A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2000—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 1 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O dever nacional

Fala-se na organisação d'um ministerio nacional, e, segundo parece deprehender-se da consulta dos chefes dos partidos da opposição, já mesmo se effectuaram «démarches» n'esse sentido. Egualmente consta que os chefes d'esses partidos declararam que, estando promptos a tomar a responsabilidade do poder n'uma circumstancia excepcional para o paiz, como seja a da belligerancia, entendem todavia que essas responsabilidades devem ser descriminadas, emquanto não houver um facto consummado.

Não estamos em desaccordo com essa attitude. Em nossa opinião, não ha realmente motivo, por emquanto, para uma mudança ministerial, e afigura-se-nos que, emquanto o facto consummado não existir, seria realmente difficil, pelo menos a um d'esses partidos, comparticipar da acção do governo.

Ninguem ignora, com effeito, que esse partido, que é o unionista, manteve sempre, quasi desde o principio da lucta europeia, uma attitude divergente da logica da nossa situação internacional e da marcha dos acontecimentos da guerra. Não estaria á vontade com os outros partidos que tomaram uma attitude diversa da sua, visto que o partido que se encontra actualmente no poder sempre se manifestou favoravel á ideia da intervenção, e o outro, que é o evolucionista, sempre affirmou a sua plena solidariedade com a Inglaterra, embora ácerca do caracter d'essa intervenção se não mostrasse tão explicito.

Se effectivamente a Allemanha nos dirigiu reclamações expressas em taes termos que tudo indica uma proxima ruptura de relações, não tardará que esse grande facto da nossa historia se consumme. Consummado elle, já não haveria evasivas possiveis. Portugal inteiro sem distincção de partidos terá de tomar a attitude nobre e resoluta que a sua dignidade lhe impõe, e se a nenhum cidadão é licito, seja monarchico ou republicano, catholico ou livre pensador, reaccionario ou socialista ter outra opinião que não seja a de honrar a patria, aos partidos ainda essa obrigação mais se impõe. Desde esse momento, todas as opiniões que até agora tenham divergido hão de encontrar-se necessariamente n'uma orientação commum, e então todos os partidos entrarão decorosamente para o poder, esquecidos por completo de quaesquer dissenções que teem de se desvanecer perante a gravissima situação da patria em perigo.

Não ha incompatibilidades pessoaes, não ha divergencias de doutrina, não ha paixões partidarias que possam antepôr-se a essa inspiração, superior a todas.

Acreditamos firmemente que, n'esse momento, todos os portuguezes saberão cumprir o seu dever.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados sete volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro com 188 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Migalhas

A nota

Fui encontrar Praxedes na sua cadeira de palha da casa de jantar perfeitamente assombrado.

—Então que me diz?—perguntou-me elle suspirando como quem se despede d'este mundo. Que noite que eu passei ante-hontem. Ia a pegar no somno, sinto uma coisa no telhado. «Acorda Genoveva, disse eu á minha santa companheira. E' um Zeppelin». Afinal não era.

Era a nossa gata, que, por via da minha mulher se esquecer sempre de arrancar as folhas do calendario, suppunha estar ainda em janeiro e se entregava a certos jogos icarios com o maltez da padaria ao lado... Que noite, santo Deus!... Que vae ser de nós?

—Mas porquê?—interrompi eu.

—A nota, meu amigo, a nota... A nota da Allemanha...

—E então? Em primeiro logar até ver não é tarde. Lá o que ella diz não sabemos nós e o que fôr soará. Só o que eu não comprehendo é esta surpresa de você, Praxedes, e de todos os Praxedes, seus semelhantes. Então vocês suppunham que os «boches» engulíam a utilisação dos navios como quem engole um rebuçado de alteia? Quanto mais não fosse senão para não deixar crear um precedente que auctorisasse todas as nações, inclusivé a Suissa, a confiscar-lhes os paquetes, elles haviam de repontar.

—Mas se fôr a belligerancia?

—Praxedes, meu velho amigo, de ha muito que a Allemanha nos considera inimigos. Em agosto do anno passado, a «Deutsche Bank» de Berlim pedia a uma casa bancaria de Lisboa uma declaração de que certos capitaes depositados em cofres germanicos não pertenciam a subditos de nações inimigas. E seguia a lista dos que a Allemanha considerava inimigos n'essa data. Lá vinham francezes, inglezes, russos, etc. e, depois dos servios, vinhamos nós, os portuguezes. Então Naulila? Então os canhões para a Belgica, as espingardas para a Africa do Sul e tudo o mais. Os que suppõem que a Allemanha deixaria passar tudo, basta-lhes-hia ver o que viria a succeder se ella vencesse, o que não acontecerá, para se convencerem da verdade que se não pode sophismar.

—Ora sempre estamos mettidos em boa!

—E, como nos não mettemos n'ella para nos divertirmos; mas para satisfazer compromissos aos quaes não podiamos faltar, portanto, Praxedes, alma até Almeida.

Praxedes suspirou, levantou-se e decidiu-se a ir até á repartição. No corredor tomou a bengalla e o chapeu. A' sahida, porém, gritou:

—O' Genoveva! As galochas!...

E explicou-me com um olhar esperto...

—Pelo sim, pelo não... Não seja o diabo que eu encontre algum submarino.

André Brun

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceito, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Dissolução de associações

Em virtude da ordem dada pelo sr. governador civil com respeito á dissolução das Federações da Construcção Civil e Metallurgica e das Uniões Operaria Nacional e dos Syndicatos Operarios, a policia administrativa compareceu pelas 14 horas na séde da Federação da Construcção e das duas Uniões, na rua da Barroca, 59, 2.º. Presidiu á diligencia o sub-inspector da policia administrativa sr. Teixeira, que se fazia acompanhar de um agente e 4 guardas, todos á paisana. Ali apenas se encontrava a mulher do continuo, que entregou as chaves dos gabinetes que tinha em seu poder. Abriu-se o primeiro gabinete: o do semanario «O Construcção». E' um gabinete pequeno com um armario ordinario, duas mezes e alguns bancos compridos de pinho. Em coisa alguma se tocou. Abriu-se um outro gabinete contiguo á sala das sessões, onde tambem em nada se tocou. Foram tomadas varias notas e escreveram-se varias cartas e nada mais. Uma hora depois a policia retirou, ficando apenas um guarda com ordem de não deixar sahir qualquer objecto ou documento.

Banco de Portugal

O resultado da eleição de hontem

Na eleição, hontem á noite realisada no Banco de Portugal para supplentes á direcção, o numero de listas entradas foi de 1.016, sendo necessario, para ser eleito, obter a maioria absoluta de 539 votos.

O resultado da votação foi o seguinte: Antonio José Pereira Junior, 686 votos; dr. Fernando Emygdio da Silva, 466; dr. José Lobo d'Avila Lima, 415; Hugo O'Neill, 386; João da Costa Gonçalves Novaes, 345; Domingos Pinto Barreiros, 297; Antonio Joaquim Simões d'Almeida, 282; Antonio José Gomes Netto Junior, 261; Ascensão Guimarães, 126.

Galera russa encalhada

A leste da Torre do Bugio encalhou hoje quando entrava a barra a galera russa «Elgar», que pediu soccorro, sendo-lhe immediatamente prestado.

A GRANDE GUERRA

A batalha de Verdun

Uma tentativa "in extremis" dos allemães? —Verdun já não é uma praça forte

Do boletim militar do *Temps* de 27.

Continuamos a crer que a escolha da região de Verdun para esta tentativa *in extremis* foi um erro da parte dos nosso inimigos; a occupação de Verdun seria d'um grande effeito moral na Allemanha, sem duvida alguma; todavia, após quasi dois annos de guerra, um exercito cujos recursos em homens diminuem, precisa mais que um effeito moral que lhe custa um numero de combatentes superior a 100.000; precisa d'uma victoria que tenha consequencias immediatas quanto á duração da guerra e não poderá obtel-as na margem direita do Mosa.

Esta batalha travada com effectivos tão densos e com semelhante violencia, dá a impressão d'uma sortida tentada pela guarnição d'uma praça forte rudemente investida. E o que ainda mais contribue para o fazer crer é que, por seu turno, a Austria se prepara para uma tentativa analoga na frente do Isonzo. De procedencias diversas assignala-se como proxima uma grande offensiva contra os nossos alliados; forças muito grandes empenhar-se-iam n'essa tentativa *in extremis*; até ao presente, no entanto, o commando italiano não pôde obter informações positivas sobre a importancia d'essas forças e a região em que se encontram. Está prevenido e prepara-se para receber a sortida austriaca como os nossos soldados do Mosa acolheram a sortida allemã.

Conta-se que a escolha do ponto sobre o qual devia incidir o grande esforço inimigo foi discutida n'um grande conselho de guerra e que os marechaes Hindenburg e Mackensen, que assistiram a esse conselho, defenderam a idéa d'um ataque contra a frente russa. Se semelhante noticia é exacta, os dois marechaes apenas propuzeram tal alvitre por interesse proprio, afim de poderem inscrever um exito nas suas folhas de serviço, se a occasião se offerecesse.

Que ganhariam os allemães com uma victoria na frente oriental? Os russos recuariam um pouco, e eis tudo. Hindenburg não chegaria proximo a Petrogrado, sobretudo na presente estação. A proposta dos marechaes não se adoptou e aos seus exercitos foram buscar elementos para a offensiva de Verdun e talvez para a que se prepara contra o Isonzo porque não foi aos seus exercitos da Servia e da Albania, que se reduzem ás tropas de Kœwess e aos bandos bulgaros, que os os nossos inimigos podiam ir buscar reforços.

* * *

O «Matin», de domingo ultimo, aprecia assim a batalha de Verdun:

O historiador do futuro, quando houver de narrar a batalha de Verdun, hesitará, sem duvida, um instante, antes de escrever: «A guerra de 1914-15-16, que desde a batalha do Yser se transformára n'uma guerra de fortificações, retomou de novo, quatorze mezes mais tarde, o caracter d'uma guerra campal, no momento da formidavel offensiva que o exercito allemão emprehendeu, nos ultimos mezes de fevereiro de 1916 contra uma praça forte, ou antes contra uma antiga praça forte franceza: Verdun».

Deverá, no entanto, resolver-se a semelhante contradicção, se tem amor á verdade.

A grande batalha que hoje se fere na margem direita do Mosa, nas proximidades de Champneuville, da encosta do Poivre e de Douaumont assemelha-se ás batalhas das antigas guerras: E o que ha de prodigioso n'este regresso aos methodos do passado é que se produz precisamente no decorrer d'um ataque que o proprio imperador allemão dirige, não contra a praça forte de Verdun, mas contra o phantasma de praça forte que Verdun representa ainda para a Allemanha e talvez para os neutros.

Um instante houve em que a conquista de Verdun teria sido para o exercito allemão d'um inestimavel preço. Era em setembro de 1914, quando na margem direita do Mosa o forte do Trayon supportava todas as noites o assalto furioso do quinto corpo allemão, quando os fortes de Génicourt e de Douaumont eram bombardeados quasi quotidianamente, quando os allemães sustentavam Samogneux com mais vigor do que hoje e quando na margem esquerda do Mosa o exercito do kronprinz descia sobre Bar-le-Duc. Já as vanguardas inimigas se mostravam em Rambluzin e mais alguns kilometros estária terminado o investimento da primeira praça forte de França.

Tomar Verdun n'esse momento equivaleria para o inimigo a apoderar-se de algumas centenas de canhões, a fazer prisioneira uma guarnição cujo numero andava perto de 80.000 homens, a lançar mão de todas as munições que deviam alimentár durante um anno essa massa de tropas. N'esse momento, Verdun era uma praça forte.

Mas ha mais de seis mezes que a praça forte de Verdun está desclassificada. Ha mais de seis mezes que esse forte de Douaumont, que nunca conteve mais d'uma companhia, não encerra um canhão nem um infante. Ha mais de seis mezes que Verdun, antiga fortaleza, não passa d'uma casca vasia.

Não é d'un comico pavoroso a aventura d'esse imperador que pretende ser senhor do mundo e regular a sorte dos povos a seu bel-prazer, e que hoje conduz pessoalmente os seus exercitos a despedaçar-se contra uma parede por detraz da qual nada ha?

A tomada de Verdun não teria qualquer significação militar. Não approximaria o exercito allemão de Paris. Cada kilometro em seguida a Verdun custaria tantas vidas humanas quantos os kilometros que separam hoje Guilherme II da cubiçada cidade.

Mas já não é uma victoria o que o kaiser espera para illudir o desanimo do seu povo: bastar-lhe-ha uma apparencia de victoria. A essa apparencia sacrifica n'esta hora os seus mais bellos exercitos. E' com essa apparencia que conta para salvar o prestigio da sua dinastia e do seu imperio, como o banqueiro que, com a corda no pescoço, tanto maior luxo ostenta quanto mais perto está da falencia...

Commentarios neutraes

O «The New York Times» expõe o principio de que os allemães não pódem permittir-se uma lucta incerta contra os francezes, porque o tempo e os recursos são em favor d'estes ultimos.

As esperanças allemãs estão na offensiva e, a menos que não hajam mudado muito os seus processos, devem estar perdendo actualmente vidas humanas na proporção de cinco allemães por um francez.

A sua offensiva é uma manifestação da sua força, mas póde ser uma tentativa desesperada.

O periodico americano vê claramente que os allemães estão jogando uma cartada, mas talvez arrisquem tudo, pois um mallogro ante Verdun seria desastroso para elles.

«The Evening Sund» faz notar a tranquillidade que reina em Paris e em Londres. Segundo o mesmo jornal, Verdun póde ficar em ruinas como Ypres.

«The New York World» diz que a offensiva allemã obrigou os francezes a ceder terreno; mas que foi impotente para romper a linha principal de defeza.

A victoria não existe; pois, segundo parece, as vantagens positivas não estão na extensão do terreno conquistado, mas no numero das perdas soffridas e, a menos que os allemães infligam aos francezes perdas ainda mais consideraveis que as suas, o resultado será negativo para os allemães.

O general Humbert e o general Herr

O general Humbert, de quem tanto se fala a proposito da batalha de Verdun é um dos generaes mais activos e prestigiosos do exercito francez. Tem pouco mais de cincoenta annos. Tambem adquiriu extraordinario relevo pelo mesmo motivo a figura do general Herr.

Uma testemunha que assistiu aos acontecimentos de setembro de 1914 na região de Verdun refere o seguinte:

«Foi durante os dias criticos da batalha do Marne. O general Sarrail, que acabava de ser nomeado para o commando do sexto corpo de exercito foi avisado inopinadamente de que o estado maior do sexto corpo receava não poder conservar as posições occupadas pelas suas unidades. Mas pouco depois recebeu uma communicação do general Herr, então commandante de artilharia do sexto corpo, na qual assegurava que podia conter n'aquelle dia o avanço da infantaria inimiga; naturalmente, auctorisou-o a resistir.

O general Herr ordenou que os trez grupos de 75 se collocassem no bosque de Boze, de onde se podia atirar sobre o inimigo em marcha e vigiou o avanço das columnas allemãs, apoiado por um batalhão de infantaria que poude reunir e que estava muito falho de munições. Deixou que o inimigo chegasse a cerca d'um kilometro e surprehendeu-o de repente com um tiroteio que litteralmente o ceifava.

Os effectivos allemães, que se calculavam n'uma divisão, foram dizimados por esse terrivel fogo e o avanço do inimigo contido por aquelle sector.

O general Herr, que era então general de brigada, foi promovido, acompanhado sempre da profunda confiança das tropas do seu commando. No emprego da artilharia tem uma experiencia anterior á guerra actual, adquirida na campanha dos Balkans. Foi sempre partidario da artilharia pezada e os acontecimentos deram-lhe razão.»

Os preparativos navaes da Allemanha

O contra-almirante francez Degony, a proposito da noticia de que a Allemanha activa os seus preparativos de offensiva naval, escreve o seguinte:

«Não é que queira arriscar as suas esquadras de linha contra as inglezas, pois que a batalha decisiva, ao parecer, não será mais que o ultimo acto do grande drama. No entanto, o almirante von Tirpitz deixa dizer que a esquadra de cruzadores de combate, augmentada de duas unidades pelo menos (typo «Litzow», reforçado), com um bom numero de cruzadores ligeiros e de esquadrilhas de grandes torpedeiros está disposta a emprehender uma importante operação. Um telegramma de Copenhague menciona, com data de 23 de fevereiro, a reunião n'um ponto da costa do mar do Norte, que deve estar proximo de Cuxhaven, de varios grandes transportes rapidos, capazes de conduzir 70.000 homens.

«Setenta mil homens são muitos homens, sobretudo se considerarmos o enorme material que suppõe semelhante força. Na verdade, os allemães dispõem de vapores monstros, como o «Amerika», o «Kaiserin», o «Augusta Victoria» e o «Jorge Washington», que teem de 42.000 a 48.000 toneladas.

«Accrescentemos que em 1914 estavam em construcção outros oito vapores colossaes. Teem, além d'isso, em Hamburgo e em Bremen, apesar das perdas que soffreram no começo da guerra, outros vapores cuja tonelagem passa de 25.000. Mas estas unidades são relativamente pouco rapidas, de maneira que não é facil imaginar uma operação de algum alcance, no mar do Norte pelo menos, sem que corram o risco de ser apanhados e interceptados pelas esquadras de grandes cruzadores de combate do almirante Beatty. Se se tratasse, sem embargo, de attingir certos pontos bem escolhidos do archipelago britannico, um golpe de surpreza executado com vento favoravel poderia realisar-se afortunadamente. Mas para que serviria occupar este ou aquelle porto ou esta ou aquella ilha, onde não poderiam manter-se e sem elementos para se aprovisionarem d'um modo continuo?

«Taes as reflexões que suggerem o bom senso, o estudo e a experiencia. A audacia, ou antes certa temeridade orgulhosa e enfatuada, a necessidade de assombrar, de ferir as imaginações, o inteiro desconhecimento das mentalidades estrangeiras, talvez tambem a confiança excessiva em apparelhos novos, em meios poderosos, em planos d'uma habil complicação podem suggerir outras operações muito differentes. Esperemos. Estejamos dispostos. Vigiemos attentamente e por toda a parte. Imagino que em todo o caso a tempestade que se forma descarregará de preferencia sobre o Baltico Oriental. A menos que o archiduque Carlos Estevam haja conseguido que se realise uma excursão de grandes proporções no Mediterraneo. Mas como fazer que triumphe semelhante golpe sem a homogeneidade da grande velocidade?»

Ha trinta firmas estrangeiras em Portugal com que os inglezes não podem negociar

LONDRES, 1.—A secção commercial do «Foreign Office» chama a attenção dos commerciantes exportadores e importadores para a proclamação publicada hoje na «Gazeta official» contendo longas listas de casas de nacionalidade inimiga ou tendo relações com o inimigo, com as quaes nenhuma pessoa que transaccione no Imperio Britannico deve ter relações. Esta lista terá supplementos ou será revista de tempos a tempos. Todos os negocios com as pessoas inscriptas n'essa lista são interdictos, ficando sob a alçada das mesmas penalidades que os negocios feitos com as casas dos paizes inimigos, excepto no caso em que permissões quer geraes quer especiaes, sejam dadas pelo governo. A referida lista comporta 25 casas na Grecia, 53 em Marrocos, 67 na Hollanda, 20 na Noruega, 30 em Portugal, 72 na Africa Oriental, portugueza, 45 em Hespanha e 50 na Suecia. Todos os negocios com casas ou pessoas inimigas de Marrocos e Africa Oriental Portugueza são absolutamente prohibidos, ainda mesmo que os seus nomes não figurem na lista official.—(*Reuter*.)

O torpedeamento dos navios inglezes não armados

O Almirantado publicou esta tarde uma lista com os nomes de quarenta navios inglezes não armados e as datas em que foram torpedeados e afundados por submarinos inimigos, sem aviso prévio. A lista estende-se até 31 de dezembro de 1915. A esta lista está junta uma outra dos navios neutros torpedeados nas mesmas condições. O Almirantado accrescenta que além dos casos citados ha ainda numerosos outros que não são mencionados por se estar na duvida se essas navios foram afundados por explosão de torpedos lançados sem aviso pelos submarinos inimigos. A impossibilidade de se averiguar esse facto advem de não existir prova formal, por não ter sobrevivido nenhuma pessoa, ou por outras razões.—(*Havas*.)

O caso dos dois coroneis suissos

ZURICH, 29.—Começou o julgamento da questão dos coroneis, em que os reus são accusados de terem communicado aos addidos militares austro-allemães informações ácerca da posição dos beligerantes. No tribunal começou o interrogatorio dos accusados, que reconheceram os factos que lhes eram imputados; foram tambem ouvidas as testemunhas. O julgamento provavelmente acaba ámanhã.—(*Havas*).

Os dois officiaes a que allude o telegramma da Havas são os coroneis Wattenwyll e Egli. Sobre o primeiro pesava a accusação de communicar todos os dias ao addido militar allemão em Berne o boletim confidencial do estado-maior suisso, contendo todas as informações secretas obtidas por esse estado-maior. O segundo era accusado de fornecer ao mesmo addido militar a cifra da legação da Russia e ajudar assim o estado-maior allemão a decifrar os telegrammas endereçados á mesma legação. Nos dois casos, violação flagrante da neutralidade em detrimento dos exercitos alliados e violação tambem dos deveres militares dos officiaes para com o seu proprio exercito.

Os dois coroneis, porém, não foram processados por traição, mas simplesmente por faltarem ao dever para com a neutralidade da Suissa. O tribunal militar não pode, pois, proferir a pena de reclusão, que abrange a degradação. Apenas pode sentenciar a pena de destituição, que comporta para os officiaes, além da privação do posto, a expulsão do exercito.

A lucta austro-italiana

ROMA, 29—Official.—Na linha do Isonzo duello de artilharia e pequenas acções da infantaria. A leste de Vermagliano repellimos uma tentativa de ataque.—(*Havas*).

ROMA, 29—Official.—Na zona de Lagazuoi reduzimos ao silencio o canhoneio e a mosqueteria dos inimigos. No valle de Folla e a nordeste de Gorizia canhoneamos destacamentos. No Carso o nevoeiro impediu o canhoneio.—(*Havas*).

Mais tres navios afundados

LONDRES, 29.—Noticias recebidas pelo Lloyd dizem que o vapor inglez «Southford» se afundou, salvando-se 2 homens da sua tripulação; tambem foi ao fundo o vapor russo «Potshenga», desapparecendo 7 homens da sua tripulação.—(*Havas*).

PARIS, 1.—O cruzador auxiliar «Provence II», empregado no transporte de tropas para Salonica foi afundado no dia 26 de Fevereiro ultimo, no Mediterraneo central. Foram conduzidos para Malta 296 naufragos.—(*Havas*).

Um irmão de Enver-pachá morto em combate no Egypto

PARIS, 1.—Official. No Egypto, no combate de sabbado ultimo a sueste de Barani, foi morto Nuribey, irmão de Enver-pachá, que exercia as funcções de commandante em chefe, e ferido e feito prisioneiro o seu segundo «gaafae». Foram ainda feitos prisioneiros mais dois officiaes turcos e mortos ou feridos mais de duzentos soldados turcos.—(*Havas*).

Os russos repellindo o inimigo

PETROGRADO, 29.—Official.—Fogo violento ao sul e em Friedrichstadt. Ao norte de Boutchatche repellimos uma tentativa inimiga. No Caucaso continuamos a perseguir o inimigo.—(*Havas*).

Cartas na meza

Folhetins sangrentos

Porto, 19

Um dia d'estes vi o annuncio de um romance-folhetim, em parte illuminado a sangue de impressão, e perguntei a mim mesmo se para espevitar o interesse do publico seria preciso recorrer á suggestão do sarrabulho. No theatro ha um genero de dramalhões considerados de faca e de alguidar, e como taes catalogados nos respectivos repertorios; nos jornaes esta especie de folhetins pertence ao mesmo genero de vasilha e de instrumento de gume, mas se no theatro essa louça e essa cutelaria estão fóra de moda, no folhetim não o estão seguramente menos.

Tudo tem o seu tempo, os trajos e os sentimentos, os penteados e as opiniões, a eloquencia e os tacões do calçado. O sr. dr. Magalhães Lima que é um livre-pensador dedicadissimo, teria sido hontem um irmão do santissimo fervoroso, organisando lausperennes em vez de congressos, amando as confrarias em vez dos centros politicos. Simultaneamente, entraria no paço episcopal como hoje entra no palacio da presidencia, sorveria a sua pitada em vez de fumar o seu charuto, e usaria barba de passa-piolho em vez do seu elegante e petulante bigode. Trazer Ponson du Terrail para o folhetim é portanto quasi o mesmo que trazer para a rua a perruca e o zézinho. Accresce que, como não tem os mesmos gostos, o homem de hoje não tem o mesmo modo de raciocinar. Como ao de hoje falta o convento, o frade, o intendente, o esbirro, o almotacé, ao de hontem faltava o Directorio do partido, o civico, a bomba, o Murtinheira, o telephone, e esta entidade que se chama— o nosso illustre correligionario. *Altri tempi, altri pensieri*, dizem os nossos amigos italianos. Da mesma fórma devemos nós dizer: *outros tempos, outros folhetins*.

Mas o que ha de mais consideravel é que se o folhetim tenebroso pretende interessar os espiritos ingenuos pelos lances de terror, pelos crimes, pelo sangue, pelas traições, por todas essas enormidades macabras e sombrias que fizeram do *Rocambole* a Biblia da aventura, temos de concordar que esse folhetim perde o seu tempo, porque todos os seus episodios estão de tal maneira inveterados nos costumes que por dramatisados que a prosa os apresente, já não interessam a ninguem. Em que diabo pode realmente sollicitar um moinante da Mouraria a descripção de uma facada, uma embuscada, um assalto, uma lucta com a policia ou um tiro á queima-roupa, se elle é mestre em todos esses exercicios, e tão apurado e laureado como se tivesse sahido de uma Sorbonne especial? Por sua vez o leitor que não é esse moinante nem um digno criminoso de profissão, que curiosidade pode ter em seguir as peripecias mais ou menos alinhavadas de um d'esses empadões, se o mesmo jornal lh'os serve quasi ao vivo nos noticiarios, com os retratos aureolados de criminoso e victima, scenario e pertences, aos dois e tres por dia, quando não aos dois e tres por pagina?

A vida de um homem tem hoje uma importancia tão restricta que me não admiraria de ver um creador de gados chorar menos a morte da familia do que de uma vara de porcos. Se isto é assim na vida real, que importa na ficção litteraria, se litteratura se pode attribuir aos neo-rocambolismos?

Não! Eu Alfredo da Cunha, eu Manuel Guimarães, eu Silva Graça, não gastaria hoje cinco réis com um folhetim sangrento. Procuraria, isso sim, um romance opposicionista, restauracionista, porque essa litteratura, mesmo fóra dos dominios do folhetim, está prosperando lindamente.

Guedes de Oliveira

Na Camara dos Deputados

O sr. Godinho manda proceder á primeira chamada ás 14,45. Respondem 68 deputados. Lê-se a acta, que é, pouco depois, approvada por 76 legisladores. Lido o expediente, o sr. Medeiros Branco pede providencias contra suppostos abusos que teem sido praticados pelos escrivães dos juizes de paz de Lisboa. O sr. ministro da justiça promette tomar providencias. O sr. Jorge Nunes pede ao presidente que influa no sentido de lhe serem enviados documentos que pediu pelo ministerio da guerra, referentes ao incendio do Deposito Central de Fardamentos. O sr. Costa Junior protesta uma vez mais contra o facto de não serem julgados na Boa-Hora os processos, por falsificação, que para alí são enviados. Presentemente, ha n'aquelle tribunal para cima de 400 processos por julgar. Não póde ser e contra esse facto protesta. O sr. ministro da justiça declára que já deu as mais terminantes ordens no sentido de terem julgamento todos os processos instaurados contra falsificadores. Se as suas ordens não teem sido cumpridas, sel-o-hão certamente dentro em breve, porque n'esse sentido vae insistir energicamente. O sr. Joaquim Ribeiro insurge-se contra o Estado deploravel em que se encontram as estradas do districto de Santarem e muito principalmente as de Thomar. Attribue esse facto a desleixos forçados do director das obras publicas, o qual é, ao mesmo tempo, professor do lyceu, não podendo, por esse motivo exercer capazmente os dois logares. O sr. Sá Cardoso manda para a meza um projecto remodelando a forma de promoção, dos officiaes d'artilharia a pé e de campanha, de maneira a cortar as prescripções que naturalmente se dariam, e estabelecendo o principio de que os officiaes habilitados com o antigo curso da arma serão promovidos sempre na altura em que o seriam se a divisão da arma não se tivesse effectuado.

O sr. Cabral e Castro acha estranho que, tendo mandado em tempos para a meza um projecto de lei creando um logar de notario na freguezia de Alpedrinha, o sr. ministro da justiça haja creado esse logar por um decreto. O sr. ministro da justiça responde que, desde que a pretensão dos povos d'Alpedrinha foi satisfeita, o sr. Cabral e Castro deve dar-se por satisfeito. O sr. Ribeiro de Carvalho manda para a meza um projecto auctorisando o governo a abrir concurso para a construcção do caminho de ferro do Setil a Peniche.

A's 16 horas, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para o dia 13 do corrente.

A reunião do Congresso

A seguir á reunião dos deputados, effectua-se a do Congresso. Preside o sr. Manuel Monteiro, que tem por secretarios os srs. Balthasar Teixeira e Paes Abranches. Entra-se na ordem do dia —discussão da emenda que o Senado introduziu no projecto que remodela o quadro dos governos civis, e na qual se dispõe que para os corpos de secretarios geraes dos governos civis possam ser nomeados sem concurso funccionarios dos quadros respectivos. A camara dos deputados rejeitou essa emenda, que na sessão d'hoje é defendida pelo sr. Paes Gomes e atacada pelo sr. Moura Pinto. O sr. Lopes Cardoso defende o criterio dos concursos, por ser elle o unico moral, como defende a doutrina inicial da camara dos deputados.

E' approvado o texto definitivo da camara dos deputados, sendo rejeitadas todas as outras emendas que o Senado introduziu no projecto.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CONCERTOS DE MUSICA SACRA

Realisa-se ainda n'esta quinzena o primeiro concerto da série promovida por uma commissão da nossa primeira sociedade e cujo producto reverte a favor de obras de caridade. Fará uma conferencia o rev. Fernandes de Castro e da parte musical encarregam-se o barytono sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), o organista sr. Léon Jamet e outros artistas, sendo os acompanhamentos feitos pelo maestro Lieziente.

LUTUOSA

No hospital de Santa Martha falleceu hoje a sr.ª D. Izabel Fernandes do Valle Ornellas, esposa do industrial sr. Antonio Pereira Ornellas. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio oriental.

Reclamações operarias

O administrador do concelho do Barreiro communicou ao sr. governador civil que o conflicto levantado ha dias entre o pessoal da fabrica Ferreira está solucionado.

Os fragateiros de Villa Franca de Xira já hoje retomaram o trabalho, visto o sr. Carlos Ribeiro da Silva ter declarado que augmentava em 2 escudos os salarios do seu pessoal.

Os srs. Carlos Martin, Caetano Cezar e Florentino Lopes, em nome dos descarregadores de mar e terra, voltaram hoje a conferenciar com o sr. governador civil a quem se queixaram da Nova Companhia de Moagens empregar o seu pessoal na carga e descarga com manifesto prejuizo para a classe. O chefe do districto prometteu estudar o assumpto.

PEQUENAS NOTICIAS

Madame Chaigneau, moradora na Avenida Duque de Loulé, 62, 3.º, queixou-se de que uma sua serviçal de nome Jesnina, moradora na rua do Sol a Santa Catharina, 28, lhe subtrahiu um anel de oiro com brilhantes no valor de 100 escudos.

—O subdito argentino Bomberg, hospedado no hotel Avenida Palace, queixou-se de que lhe subtrahiram do seu quarto uma caixa com differentes joias com brilhantes, no valor de 35 mil francos e uma nota de mil francos.

—Queixou-se Manuel Antonio Junior, caixeiro do estabelecimento sito na rua Vieira da Silva, 32, de que os gatunos entraram ali por meio de chave falsa e furtaram a quantia de 37 escudos em dinheiro e uma corrente no valor de 22 escudos.

—Na rua Anchieta, 4, abriu a firma Bento & Pinto uma casa de pasto e deposito de vinhos, que denominou «A Torreana», tendo presidido á installação esmerado gosto e asseio.

—Na enfermaria 9 do hospital de S. José deu entrada Silvino Agostinho, morador na rua da Praia de Pedrouços, 21, 1.º que foi colhido por uma viga de ferro na estação d'Alcantara, ficando com a perna direita fracturada.

—Na parada do quartel do Carmo executa amanhã, das 13 ás 14 e meia horas, a banda da guarda republicana o seguinte programa: «Marcha militar», Fão; «Evas, selecção, Lehar; «La Fanciulla del West», phantasia, Puccini; «Saudades», valsa, Marques Dias; «Loreley», phantasia, Catalani; «Moinhos de Vento», zarzuela, Luna; «Marcho aux flambeaux», (n.º 3), Meyerbeer.

O CARNAVAL

Nos theatros e clubs

No Colyseu dos Recreios trabalha-se já febrilmente para tudo estar prompto para as quatro noites de folia carnavalesca, que promettem ser, como de costume, magnificas. A decoração e a illuminação devem causar verdadeira surpreza.

—No Centro Escolar Antonio José d'Almeida promettem revestir grande brilhantismo os bailes que a direcção promove nas tres noites de Carnaval, estando as salas a ser ornamentadas para tal fim.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Recita da moda—Um serão nas Laranjeiras.

REPUBLICA — A's 21 — A maluquinha de Arroyos.

TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (revista).

POLYTEAMA—A's 21—Chá-Tango—Caldo entornado.

GYMNASIO—A's 21—Clotilde está de esperanças—O Senhor Roubado.

EDEN — A's 21 — O diabo a quatro.

APOLLO — A's 20,30 e 22,30—Palavra d'honra! (Revista).

AVENIDA—A's 20,30 e 22,30 —Maré de rosas

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Palhaços—4.º acto da Favorita.

Agenda da semana

HOJE—Gymnasio — Primeira representação de *Clotilde está de esperanças*, um acto de Georges Feydeau, traducção do Jorge de Abreu.

SABBADO—Republica—Primeira representação de *O entremez do dr. Cupido*, farça carnavalesca em um acto, original de André Brun, musica de Fernando Moutinho.

Boatos e informações

Sobe no sabbado á scena no theatro Republica a farça de André Brun, musica de Fernando Moutinho, *O entremez do dr. Cupido*, escripta expressamente para as noites de carnaval na tradição das velhas farças de cordel. A distribuição é a seguinte: «Simphronio», Brazão; «Lombriga», Ferreira da Silva; «Pedro Mathias», Chaby Pinheiro; «Pancadinha», Carlos de Oliveira; «Dr. Belleza», Raphael Marques; «Sá e Mello», Thomaz Vieira; «Seraphim», Robles Monteiro; «Metello», Rocha, «José da Rosa», Senna; «Maria da Brites», Pina, «Belisaria», Jesuina Saraiva; «Elvira», Emilia de Oliveira; «Ritta», Angela Pinto; «Viuva do Barata», Judith de Mello; «Lili», Luz Velloso; «Aldegundes», Laura Hirsch; «Brites», Anna Espinosa; «Rosa», Beatriz de Almeida, «Joaquina» Paz Rodrigues.

● Parte para o Porto no proximo dia 16 a companhia do theatro Nacional.

● A seguir á *Maluquinha de Arroios* sobe á scena no Republica, a peça inglesa *O cardeal*, traduzida do hespanhol por João Soller. O principal papel será interpretado pelo actor Eduardo Brasão.

● Faz depois d'amanhã a sua festa artistica no theatro da Trindade, com a *Mascotte*, o apreciado tenor Eduardo Correia, que tanto se tem distinguido nos papeis do que é encarregado. Novo, intelligente, estudando e com vontade de progredir, Eduardo Correia é digno de toda a sympathia e na noite da sua festa d'amanhã o publico de certo acorrerá a tributar-lhe os seus applausos, que serão para o festejado um novo incentivo.

Circos & Music-halls

—Realisa-se ámanhã, no Salão Lisboa, á Guia, a «matinée» dedicada ás instituições de beneficencia da capital, a qual devem assistir as creanças da Caixa d'Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino e as da Escola Parochial do Soccorro.

Conquanto tivessem já cessado as «matinées» para as creanças da «Voz do Operario», teem entrada ali todas as que forem munidas com o seu cartão de identidade.

O programma que a empresa mandou elaborar é magnifico.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

As festas na Amadora

Tem assegurado o serviço de transportes

Communicam-nos os srs. José dos Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, que obtiveram a garantia de serviço de transportes a toda a hora da noite, durante as tres noites de Carnaval da Amadora para Lisboa e terras circumvisinhas, isto equivale a dizer que os tres bailes vão ter extraordinaria animação, porque muitas familias da forte da localidade se não de reunir de quatrocentas que já fizeram a sua assignatura nos Recreios Desportivos.

Os transportes fazem-se pelo caminho de ferro, com o horario habitual, por meio de trens e d'um camion automovel, para 30 passageiros, que faz serviço continuo de Queluz a Bemfica para ligar com os carros electricos.

O Carnaval no Salão Foz

Tudo se prepara para que os espectaculos do Carnaval tenham no Salão Foz um brilho extraordinario.

A empreza resolveu dar nas quatro noites quatro espectaculos cada noite, havendo bilhetes especiaes para assistir a todos os espectaculos. Devem ser magnificos esses espectaculos porque Alfaro, o ventriloquo extraordinario, Dezita e Silvedy, as interessantes bailarinas hespanholas, e o duetto comico Juan-José, estão tratando de organisar programmas dos mais variados e completos.

Promettem ser espectaculos cheios de alegria, cheios de gargalhada.

Hoje novamente Alfaro apresenta o seu numero de imitação, e bailarina hespanhola, que tantos applausos tem colhido, e Dorita e Silverdy cantam e dançam as canções e danças sevilhanas, numero que hontem estrearam e que tanto sucesso alcançou, tendo que o bisar.

Juan-José, com as suas danças e coplas, continuam fazendo rir a bom rir o publico, que decerto sempre em grande numero.

ARTE

A' busca do triumpho

Jorge Barradas parte para Paris

O Barradinhas, como lhe costumavamos chamar, attento que era o mais novinho dos artistas conhecidos, partiu hoje no rapido da tarde para Paris, a Sphinge tentadora de todos, em cuja alma se alimenta o fogo sagrado da Arte.

Que lhe ha de chegar a hora do triumpho parece-me absolutamente certo, porquanto Jorge Barradas, novo, modesto, sem sombra de iconoclastica pretenções, mas afeito ao estudo honesto da sua arte, era já entre o nosso microcosmos uma figura de destaque.

Os seus desenhos assignalam um progresso constante, filho da aturada busca da perfeição, que torturantemente o artista persegue n'uma apaixonada ancia.

Jorge Barradas, que é um terno, amarou entre nós como um finissimo desenhador das mulheres contemporaneas, esses quasi inexactas creaturas que, dia a dia, se complicam na psichologia e na elegancia, fixando pelo seu traço o perfil estranho da diabolica Eva-serpente.

No assumpto—que era o da sua predilecção—não conhecia já hoje em Portugal quem o ultrapassasse em expressão e verdade, como na elegancia subtil do seu desenho. E, mesmo, do que do estrangeiro nos vinha trazido nessas carissimas revistas francezas, allemãs e italianas nada correspondia tão bem ás sensações que os seus desenhos acordavam na nossa retentiva ferida pela encantadora elegira vida das ruas.

Depois, a sua technica tem segredos admiraveis de sobriedade e analitica elegancia. Em dois traços, n'um leve colorido, n'uns ás impressões completas, sem, comtudo, enveredar jámais pelos exageros chocantes dos que pomposamente se inculcam como *iniciados* na Nova Arte do Futuro.

Mas outro, porventura, mais terno assumpto tenta agora o lapis de Barradas. A pequena gente que encerra toda a sua bagagem artistica, está repleta de *bambinos*, pequenos *gavroches*, movendo-se maliciosamente ou para caçar uma borboleta vermelha, ou para fazer uma pirraça.

Dir-se-ha, pela malicia fina das expressões, que o joven humorista possue um largo estudo da psychologia infantil, Doslowikski tempendo com Beldemonio deluido, e os desenhos na trenda agudas que Augusto Gil mostrou na sua *Gente de palmo e meio*.

Para esses desenhos é que lhe auguro a maior victoria. E espero vêl-o no regresso, feliz, triumphante e, como virá de França, acompanhado d'alguns *bébés*... de carne e osso.

SILVA-PASSOS

O abastecimento de carnes

No Matadouro Municipal foram hoje abatidas para consumo dos hospitaes e talhos municipaes 10 rezes e 3 vitellas.

No matadouro de gado suino foram abatidas 120 com 14.728 kilos.

Devido á grande concorrencia de publico que teem tido os talhos municipaes, a venda de carne é feita por meio de senhas, a fim de evitar os conflictos que se teem dado entre os consumidores.

Concertos David de Sousa

Com o fim de ensaiar devidamente o excepcional programma do seu 14.º concerto, só no domingo 12 voltará a fazer-se ouvir a orchestra portugueza do Politeama que tão justos applausos tem conquistado. E' notavel o programma d'esse proximo concerto que constitue um grandioso festival slavo, composto exclusivamente dos melhores trechos da moderna musica russa. N'elle serão executadas pela primeira vez em Portugal a extraordinaria abertura «Noite de Maio», de Rinskejkowskow, e a grande phantasia «Na Floresta», de Glazonow, repetindo-se a majestosa «Abertura Solemne» de Tschaykowsky e outros trechos de subido valor.

Febres paratyphoides

Pedindo o auxilio da Cruz Vermelha

O deputado sr. dr. Antonio Candido Pires de Vasconcellos esteve hoje na séde da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, pedindo o auxilio d'aquella instituição para que seja enviada uma ambulancia com enfermeiros a Villa Nova de Fozcôa, onde se teem dado innumeros casos de febres paratyphoides, havendo já elevado numero de victimas.

A epidemia continua a grassar com intensidade.

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA EXTERNA

A REQUISIÇÃO DOS NAVIOS ALLEMÃES

Uma insistencia inutil junto do sr. ministro dos estrangeiros

Sobre o debatido caso da nota da Allemanha, novos boatos nos chegaram hoje. Em resumo: que fôra o sr. dr. Sidonio Paes quem communicára ao governo as observações do gabinete de Berlim, e que ellas não possuem, por forma alguma, o caracter de intimação violenta. E' verdade? E' mentira?

Procurámos o sr. ministro dos negocios estrangeiros. Dissemos-lhe o que constava cá fóra. Podia s. ex.ª confirmar o que se dizia? Podia desmentir?

O sr. dr. Augusto Soares, porém, guardou uma reserva absoluta, a impenetravel reserva com que a diplomacia se defende das perguntas indiscretas. Não podia dizer coisa alguma.

Insistimos, já agora no proposito, não de informar o publico de tudo o que soubessemos, mas de colher um fio orientador n'este labyrintho de boatos em que vivemos ha dois dias. O sr. ministro dos negocios estrangeiros, amavelmente, com a sua impeccavel correcção, deixou a palestra, faz considerações sobre assumptos que—perdôe-nos s. ex.ª!—só mediocremente podiam interessar-nos.

—Mas, ao menos, não se modificou a situação n'estas ultimas vinte e quatro horas?

O sr. dr. Augusto Soares, como que desejando advinhar qualquer sentido occulto na pergunta, diz-nos:

—A situação? Sim, não se modificou.

Despedindo-nos de s. ex.ª, ouvimos-lhe ainda estas palavras:

—O silencio que mantenho hoje é o silencio que tenho mantido sempre, como ministro dos negocios estrangeiros da Republica, quando sou abordado por jornalistas sobre questões que podem affectar melindres da nossa situação externa. Os senhores podem formular-me toda a especie de perguntas, rodeal-as dos commentarios que mais opportunos entendam. Eu limito-me a ouvir—e a responder apenas aquillo que posso e devo responder. Esse «apenas», em casos d'esta ordem, é quasi nada. Pois nem assim tenho escapado d'este precalço: lêr em jornaes, postos na minha bocca, conceitos e opiniões que eu nunca proferi.

E sahimos do ministerio dos negocios estrangeiros sem trazer ao leitor a sombra de uma novidade, o echo de uma informação, vagamente irritados com todos os mysterios que a diplomacia tem inventado—para arrelia dos jornaes...

Trez soldados mortos instantaneamente

Para occupar os navios surtos nos portos dos Açores, foi nomeada uma força de infantaria, que ficou a bordo. Trez soldados, sentindo sêde, dirigiram-se para as vasilhas que julgavam conter esse liquido, tendo morte instantanea, pois ingeriram em vez de agua acido sulfurico.

Saudações á marinha de guerra

O commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, recebeu hoje um telegramma assignado pelos voluntarios portuguezes que se encontram em França, saudando-o e á marinha de guerra portugueza pela apropriação dos barcos allemães surtos nos nossos portos.

Em Setubal é apropriado o "Triton"

O vapor allemão «Triton», que estava no porto de Setubal, foi occupado hoje, pelas 11 horas, sendo a guarnição, officiaes e praças, seguido hontem á noite de Lisboa pera aquella cidade.

No acto da apropriação a guarnição portugueza notou immediatamente que o navio tinha avarias.

Navios allemães nos Açores

O *Diario do Governo* insere hoje o decreto requisitando os navios allemães surtos nos portos dos Açores. Esses navios são: *Schwarzburg* (vapor) *Schifbek* (galera) e *Margareth* (galera) surtos em Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel; *Schaumburg* (vapor), *Sardinia* (vapor) e *Max* (galera), surtos no porto da Horta, na ilha do Fayal.

Conferencias ministeriaes

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra, colonias e estrangeiros.

Navios aggregados á divisão naval

Foram aggregados á divisão naval, sem prejuizo dos serviços de soccorros e reboques e especialisação de officiaes e praças, respectivamente, o rebocador *Berrio* e o submersivel *Espadarte*.

Uma entrevista

A entrevista, que hontem publicámos, com o sr. ministro dos estrangeiros foi concedida pelo sr. dr. Augusto Soares á sr.ª D. Virginia Quaresma, collaboradora de *A Capital*.

Embarque de machinistas e fogueiros

Embarcaram hoje nos vapores *Rotterdam, Millos* e *Santa Ursula* os respectivos chefes de machinas srs. Marcelino Pedro Pereira, Armando de Carvalho Gomes e José Gonçalves Martins, os dois primeiros de 2.ª classe e o ultimo de 1.ª. Nos mesmos navios embarcam os fogueiros que já foram requisitados e que são escolhidos entre os associados da associação da classe.

A guerra e as colonias

O decrescimento de importações

Communicam de Lourenço Marques:

«Esperava-se a diminuição das importações e da percentagem do trafego para a zona de competencia, mas ninguem suppunha que a diminuição seria tamanha ou as consequencias tão serias. Os agentes de navegação, de cargas e descargas e de expedições, todos soffrem as consequencias da grande diminuição das importações e, como sua consequencia natural, a administração do porto e do caminho de ferro soffreu immenso nas suas receitas. A cidade tambem se resentiu da paralisação do movimento commercial e ficou muito reduzido o numero de indigenas empregados na ponte-cais.

Comtudo, a nossa situação, em face da crise, é tal que não nos podemos queixar. Embora o Natal nada tenha soffrido em relação a Lourenço Marques e tenha augmentado consideravelmente o seu trafego para a zona de competencia, não ha necessidade de grandes esforços para se saber a razão d'isto.

Quasi todas as mercadorias depois da guerra foram transportadas por navios da nacionalidade ingleza. O numero de navios que faziam carreira para a Africa ficou reduzido. Sómente da Union Castle, o governo britannico desviou, para o seu serviço, nada menos de 50 por cento dos navios. Os poucos vapores que fazem carreira para a Africa do Sul descarregam as suas mercadorias no primeiro porto para regressarem á Europa o mais breve possivel.

Além d'isto, ha maiores facilidades na obtenção de «warrants» do governo de Londres para a exportação de mercadorias para os portos britannicos do que para um porto d'um paiz estrangeiro, embora as relações de cordialidade entre este paiz e a Inglaterra sejam as mais estreitas possiveis e as mercadorias simplesmente transitem por este porto para serem consumidas no territorio britannico».

«Quanto a moagem, comquanto não esperemos fazer concorrencia em outros mercados, podiamos comtudo, produzir uma grande parte de farinhas de milho, arroz e d'outros cereaes, actualmente importados do estrangeiro.

No entreposto de Matola, temos de posse uma fabrica de moagem bem montada, hoje propriedade do governo, fabrica que com um pequeno dispendio podia ser utilisada para moagem de farinhas. Naturalmente teriamos que importar a cevada e o arroz. Para a farinha do milho podia ser utilisado o milho branco da producção local que, comquanto seja insignificante actualmente, tomaria proporções maiores se houvesse procura.

Em 1914 importámos farinha no valor de 137.625 libras. Se, porém, fosse importada a cevada em vez da farinha do mesmo cereal, é certo que o custo da farinha de fabrico local não seria inferior ao preço da farinha importada a não ser que a Alfandega concedesse, e estamos certos que concederia, um rebate nos direitos cobrados pela importação dos cereaes empregados na moagem, ficando circulando na provincia mais dinheiro e dando collocação a muito pessoal, o que concorreria para engrossar a população fixa da colonia que é hoje relativamente insignificante.

Temos a certeza de que se formasse uma companhia para este fim, o governo lhe daria a fabrica de moagem de Matola e lhe daria todas as facilidades tendentes ao seu desenvolvimento. E como as fabricas de Matola estão em perfeito estado de funccionamento, de pouco capital careceria a companhia para a sua installação.

Quanto ao consumo local de farinha de milho, exceptuando a quantidade da producção local, vê-se que, durante os dez primeiros mezes do anno findo, importámos do Transval, farinha no valor de 7.682 libras, isto é, 20 por cento a mais que no anno de 1914, o que demonstra que vae augmentando a procura d'este producto e esta circumstancia é, de per si, sufficiente incentivo áquelles que desejam explorar a industria de moagem de cereaes em Lourenço Marques.

Em relação á farinha de arroz, ha necessidade de alterar a tabella de direitos alfandegarios que incidem sobre a sua importação, porque no anno passado notou-se que a farinha de arroz moida em Lourenço Marques e expedida para o Chai-Chai estava sujeita, n'aquelle porto, a direitos de importação superiores aos cobrados sobre a farinha importada directamente de Bombaim. Comtudo, uma vez o governo emprehenda a grande obra de fazer d'esta Provincia um paiz productor, cessarão estas e outras anomalias, por isso não se deve levar em linha de conta os direitos alfandegarios actualmente em vigor, direitos esses que serão modificados de accordo com as novas condições.

Muito se tem dito e escripto tambem ácerca da industria da pesca, mas pouco se tem feito n'esse sentido. Alguns sem experiencia a mais rudimentar, teem tentado fazer fortunas com a exploração d'esta industria com o resultado logico da perda de seus capitaes empregados. Outros esperavam muito do governo e falharam nos seus calculos.

E' facto que segundo a lei vigente pôde ser concedidas sómente duas concessões; e estas mesmas aos portuguezes; mas pouco ou quasi nenhum progresso tem feito esta industria. Como agora mudaram as coisas e manifesta-se em toda a parte o desejo de desenvolvimento, e a lei pôde ser modificada de accordo com a lei vigente no porto da União Sul-Africana. Se uma companhia não de especuladores, se abalançar a explorar a industria das pescarias, estamos certos que o governo satisfaria os seus desejos liberalmente».

A guerra fóra da Europa

A occupação de Kermanchah e Kachan na Persia

A occupação de Kermanchah e de Kachan, que acaba de ser effectuada pelas tropas do general Paratof, reveste, nas actuaes circumstancias, especial iportancia e é o complemento necessario das brilhantes victorias alcançadas pelo exercito do Caucaso, victorias que continuam apezar do rigor da estação e das difficuldades do terreno.

Essas duas cidades da Persia central conteem posições estrategicas cuja posse traz comsigo o dominio das regiões circumvisinhas.

Kachan, capital do Irak-Adjani, é uma das cidades mais industriaes e melhor organisadas da Persia. Possue nada menos de 60 hoteis para peregrinos, 34 estabelecimentos de banhos publicos, 18 mesquitas, 90 capellas particulares e 80.000 habitantes.

Fica a 190 kilometros ao sul de Téhéran e a 150 kilometros ao norte de Ispahan. Passa por ella a estrada commercial e estrategica, que liga essas duas capitaes do reino do shah.

Kermanchah é a praça forte da Persia, do lado da Mesopotamia. Situ no meio d'uma fertil planicie, a 430 kilometros de Téhéran, a quem fornece por anno mais de 70.000 cabeças de gado, era outr'ora muito prospera e tinha as fabricas d'armas mais afamadas do Oriente. A sua população desceu de 100.000 a 15.000 habitantes.

E' defendida do lado de leste pelo celebre desfiladeiro de Sakhné ou Sahné e do lado do norte pelas escarpas inaccessiveis de Bisontour. Está ainda rodeada por tribus guerreiras, das quaes a mais curiosa é a dos Sousmans, que, além dos seus guerreiros fornece bailarinas á Persia e á Mesopotamia.

Kermanchah tem velhas muralhas e uma cidadella que poderiam ter algum valor se fossem fortificadas. E' por esta cidade que passa a antiga estrada real que de Hamadan, a antiga Ecbatana, se dirigia para Ninive e Babylonia e que conduz actualmente a Bagdad.

Desde as primeiras operações, as tropas do general Paratof dividiram-se em duas columnas que de Karvin marcharam, respectivamente, para Koum e Hamadan. Tomadas essas duas cidades, os russos irradiaram d'ahi em todas as direcções e apoz uma serie de brilhantes victorias, que lhes deram a posse de todas as cidades do centro da Persia, acabam de fechar a primeira «etape» da sua marcha pela tomada de Kermanchah e de Kachan.

Não tiveram de se haver com praças fortes, como Erzerum, mas o resultado não deixa, por isso, de ser importante. Kachan abre o caminho de Ispahan e Kermanchah o de Bagdad, que fica apenas a 250 kilometros.

Apoz a queda de Erzerum, alguns pensaram que o exercito victorioso abriria caminho até á Mesopotamia, atravez do massiço armenio, pelo lado do norte. O caminho por esse lado é longo e eriçado de difficuldades naturaes, que o rigor da estação augmenta ainda.

O caminho natural e historico da invasão do valle do Tigre é o que desce do planalto iraniano e atravez da abertura feita pelo Diala e que de Hamadan passa por Hanikine e se dirige a Bagdad.

Ao passo que o general Joudenitch perseguirá pela Armenia, aberta, e pela Anatolia, os destroços do derrotado exercito turco, o general Paratof que irá atacar pela retaguarda o exercito turco de Bagdad e libertará a heroica guarnição de Kout-el-Amara.

No emtanto, um grande resultado se alcançou já: a acção turco-allemã que ameaçava o Oriente asiatico está definitivamente entravada, o caminho das Indias está fechado a qualquer invasão, no seu triplice acesso por Azerbeidjan, Kurdistan e Fors.

Electrico que descarrilla

Cerca das 20 horas um carro electrico que dava a volta do Rocio para a da Betesga se passar sobre a croxima descarrilou. O transito de carros esteve bastante tempo paralysado juntando-se no local muito povo. Para a estação do Arco do Cego foi requisitado o carro de soccorros que mal tardou a comparecer, carrillando de novo o carro.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro do fomento conferenciou hoje o sr. governador civil de Lisboa.

—Sobre assumptos da provincia de Moçambique conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro das colonias o deputado sr. dr. Domingos Frias.

—A fim de tratar de varios assumptos da camara municipal de Villa Nova de Fozcôa, de que é presidente, seguiu hoje para o norte o deputado sr. dr. Antonio Candido Pires de Vasconcellos.

—Vae ser presente á junta de saude das colonias o capitão de mar e guerra sr. Hugo de Lacerda Castello Branco, que se deve apresentar na direcção geral das colonias a tempo de embarcar em 10 do corrente e com destino a S. Thomé.

—Pelo deputado sr. dr. Antonio Candido Pires de Vasconcellos foi entregue ao sr. ministro do fomento uma representação da junta de parochia da Horta, concelho de Fozcôa, pedindo para lhe serem cedidas algumas arvores existentes junto á estrada de Cedorrio a Numão, a fim da respectiva madeira ser utilisada na construcção de uma escola que a mesma junta vae mandar edificar.

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina, rua da Prata, 108, 1.º, auctorisada pelo governo, toma seguros de mercadorias e navios para todos os portos contra os riscos de guerra.

Publicações recebidas

«Curiosidades astronomicas»

A livraria internacional, da calçada do Sacramento, acaba de publicar o 21.º volume da sua collecção «Bibliotheca de Educação Moderna», intitulado *Curiosidades astronomicas*, compilação, simplificação e versões, de Moraes Rosa, do grande astronomo que é Camillo Flamarion. O mesmo é dizer que o livro é interessantissimo e sobretudo util. Como se sabe, o preço dos volumes é de $20.

«Os bandidos do deserto»

Editada pela mesma livraria sahiu esta obra de Emilio Salgan, traducção de Moraes Rosa. Leitura interessante, pois se trata de uma obra de aventuras, no genero Julio Verne. São dois volumes, ao preço de $20 cada um.

Miau!—O numero 6 que temos presente, vem magnifico. Na primeira pagina traz uma *charge* de Leal da Camara ao militarismo allemão, que é soberba, e da ultima um desenho do caricaturista hollandez Raemaekers, intitulado *A agua estrangulada*, que é notavel pela intenção e pela execução.

Conselho nacional das mulheres portuguezas.—Do orgão d'este conselho, o seu boletim official, sahiu o n.º 5, que traz variada collaboração.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 3/8	35 1/8
Londres, 90 d/v	35 7/8	35
Paris, cheque	$725	$735
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$60	$61
Madrid, cheque	1$35	1$39
Suissa, cheque	$79	$83
Italia, cheque	—	—
New York	1$41,5	1$43
Rio s/Londres	11 7/8	—
Libras	6$85	6$95
Agio do ouro	46 %	50 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,30	39,15
» » 5.0$	—	39,15
» » 100$	—	39,50

Obrigações d'Estado: 4 1/2 58$39, assent. 59$80 e coup. 59$30; 4 1/2 1905, coup. 83$. Externas: 1.ª serie 75$ e 3.ª 77$80.

Acções: Banco de Portugal cup. 189$; Ultramarino, assent. 129$50 e coup. 130$; Assucar 46$50; Moagem (nova) 35$50; Phosphoros, coup. 54$, 52$60 e 51$; Tabacos, coup. 89$30.

Obrigações: Prediaes 6 0/0 93$ e serie A 99$, 5 0/0 48$ serie A 38$50; Ambacas 18$80; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$60.

Agradecimento

Eduardo Ferreira Pinto Basto

Os seus filhos, noras, genro, netos, irmãos e cunhados na impossibilidade de agradecerem pessoalmente as todas as pessoas que por qualquer forma tomaram parte no grande desgosto porque acabam de passar, e em especial a todos aquelles que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada, vem por este meio fazel-o confessando-se muito gratos por todas as provas de amisade e consideração pelo querido morto, que receberam n'esta occasião.

Sensacional romance cinematographico

A chave mestra

A caminho do fim

Rosa, Dore e Tom chegam á India depois de no caminho se haverem encontrado com aquelle aventureiro Welson que, em Los Angeles, fizera á filha de Gallon uma côrte assidua e perversa. Já estivera na India, tratou elle de dizer á sua indigitada victima. Podia por isso, prestar-lhes lá grandes serviços.

—Sei a lingua do paiz, que é das mais difficeis. Posso, pois, servir-lhes de interprete.

—Mas acceitamos com todo o prazer, acudiu Dore, radiante de contentamento. Certamente que nos vaeu auxiliar immenso.

—Peodm contar commigo. Demais, doixei na India muitas relações e conheço perfeitamente os costumes religiosos d'esse povo difficil de comprehender. O fanatismo cega-o. De maneira que, para se lhe arrancar o vosso idolo todos os cuidados e toda a astucia são poucos.

Em Calcutá, os viajantes trataram de se informar. Effectivamente, tempos antes chegara a essa cidade um indio, vindo da America, portador d'um idolo quo havia muitos annos fôra roubado do grande templo budista. Os sacerdotes estavam em festa desde que o Deus perdido fôra recuperado, para o desaffrontarem e desagravarem dos maleficios de que, por parte dos profanos, fôra victima. Welson encontra um seu antigo creado e pactua com elle.

—E's tu que vaes servir-nos de guia em todas as diligencias que tivermos de emprehender. Podemos, evidentemente, contar comtigo...

—Sim senhor.

—Leva-nos, então, no templo.

As festas proseguiram, esplendorodorosas, deslumbrantes, fascinantes. O grande templo estava á cunha, e os sacerdotes, paramentados a rigor, e com as grandes cruzes brancas sulcando-lhes a testa e descendo-lhes até á ponta do nariz, pareciam fantasmas animados por uma vida desconhecida e estranha. A multidão prosternada, passava horas e horas e horas, deante do idolo que se via lá em cima, no altar entre altos brandões acesos.

Dore, desde que viu o boneco denegrido, quasi sem forma humana, concebeu logo o plano de se apoderar d'elle e communicou-o a Welson. Poder-se-hia pôr em pratica?

—Mas sem duvida!—replicou o aventureiro. — Pode contar comigo. O meu creado encarregar-se-ha de lhe preparar o terreno. E bem sabe que pode confiar cegamente n'elle...

Welson tinha tambem o seu plano. E' que cada vez o dominava mais o desejo de se apoderar de Rosa, de fazer d'ella sua amante. Mas como conseguil-o, se o engenheiro a não deixava nunca, vigiando-lhe cuidadosamente os passos, não a desamparando um instante? Em primeiro logar, necessitava de fazer desapparecer Dore. Depois, tinha de mover-lhe uma intriga para fazer crer a Rosa Gallon que a dedicação que elle dizia ter por ella não passava de um sentimento falso, sem nenhuma especie de realidade. E se bem o pensou melhor o fez.

Primeiro, o facinora tratou de se entender com o creado.

—Vigia-me bem Dore—disse-lhe —e quando elle pretender apoderar-se do idolo, dispõe as coisas de maneira que os sacerdotes o surprehendam e o façam recolher, para sempre aos subterraneos do templo. Repara bem! E' preciso que este plano não falhe!

—Não falhará!

Inexperientemente, Dore cahiu na armadilha que lhe estendiam no caminho. Para si o creado de Welson era o amigo fiel e dedicado, capaz de por coisa nenhuma seria capaz de o atraiçoar. Por isso confiou n'elle cegamente. E assim, uma noite, depois das festas, o engenheiro, disfarçado e guiado pelo creado de Welson, penetrou no templo. Transpôz as grandiosas arcarias que o sustentavam e, logrando chegar junto do altar, deita a mão ao idolo, escondê-o sob a longa capa negra e abala correndo. A breve espaço, porém, era perseguido e preso. O idolo voltou para o seu logar. E elle, sem nenhuma especie de contemplação, foi encerrado nos subterraneos tenebrosos, d'onde se não sahe nunca. Junto d'elle, aguardava-o o mais espantoso dos sacrificios—o de azeite a ferver. Quando lh'o fariam soffrer?

Entretanto, Welson procura fazer desmerecer o companheiro no conceito de Rosa. Elle não era o seu amigo leal e desinteressado. O que queria era apossar-se do plano da mina para ficar só com ella. Fôra o que fizera. Logrando roubar o idolo, fugira com elle. Era essa a rasão porque Rosa havia uns pouces de dias, o não tornara a vêr.

—E' inacreditavel! — Dizia a pobre raparíga. Dore não me abandonava por esse modo.

—Creia que lhe falo verdade. Foi ante-hontem que elle conseguiu fugir. E agora, creia que não tornará mais a vel-o. Garanto-lh'o. Era um falso amigo, acredite.

—Talvez. Mas para se fazer crer a alguem que outrem não é uma pessoa honrada não basta dizel-o—é preciso proval-o. E o senhor onde tem as provas do que affirma?

Confundido com esta objeção, Welson fica sem saber que responder. Rosa retira-se, e Tom, que não tivera nunca demasiada confiança nas explicações que o facinora dava do desapparecimento do engenheiro, ao ver-se só com elle, riu-se-lhe vivamente nas bochechas e virou-lhe as costas. Welson, n'aquella primeira escaramuça de astucia e de mentira fôra derrotado. A virtude vencera-o...

Emquanto isto se passava, outros acontecimentos não menos importantes se desenrolavam em Calcutá. Wilkerson, Drake e Darvell, ao chegarem á capital india, trataram de pôr em jogo todos os seus recursos para serem elles os primeiros a apoderar-se do idolo. A sua tactica e a sua estrategia foram inteiramente diversas da de Dore. Emquanto este contemporisava, aquelles não perdiam um segundo. Precisavam apoderar-se do idolo? Pois fariam tudo quanto, humanamente, fosse preciso para o conseguirem.

Não lhes foi dificil saber onde era o Grande templo e onde se encontrava o idolo. Mas como deitar-lhe a mão? O problema não era facil de resolver, em virtude de jámais o templo ficar sem guarda. Trataram, por isso, de se vestir de indios, de se misturar com a multidão dos fieis e de tentarem o golpe decisivo. Wilkerson seria quem se apoderaria do boneco. Drake, cobriria a retirada. A Darvell occupar-se-hia do automovel em que todos devia n fugir.

Chegou o momento. Os fieis abandonam o templo. Wilkerson, approximando-se, derruba o guarda, apodera-se do idolo e foge. Drake, de revolver em punho, mata o primeiro que procura perseguil-os. Em confusão, que os bandidos aproveitam para sahir do templo. O automovel que os esperava parte, levando-os. Os guardas a cavallo perseguem-nos. Mas em vão. O automovel logra escapar-se-lhes, e o idolo é julgado perdido para todo o sempre...

(*Continua*)

No «ecran» do OLYMPIA

SPORT

Bob Fitzsimmons, maravilhoso combatente aos 48 annos

(Cartas a um velho amigo)

Deixou Bill Lang a escorrer sangue ha seis annos, na Australia!...

Cesar.—E' do vulgar conhecimento aquella indicação physiologica de que o organismo humano perde, com extrema facilidade, a sua aptidão para o trabalho, quando se não fazem funccionar os orgãos com a precisa regularidade. E' pela falta de exercicio, mais do que pela edade, que os homens de 40 annos para cima se confessam envelhecidos, fracos, sem vontade de se mexer e doentes. Ora os biologistas exprimiram a convicção de que o homem de edade resiste mais á fadiga que o homem novo, sendo frequente que os soldados «veteranos» se mantenham melhor na guerra que os novos alistados». E' verdade. A força muscular conserva-se intacta quasi até á velhice e, muitas vezes até edades avançadas.

Cabe, n'este momento, dizer-te qual foi a ultima aventura d'um dos mais celebres e prodigiosos jogadores de socco que teem havido no mundo. Refiro-me a Bob Fitzsimmons.

O antigo campeão do mundo escreveu, ha annos, as suas memorias e terminava-as com esta phrase: «Tenho pena de ser um «retirado» do «ring», porque apesar dos meus 47 annos, ainda sinto «formigueiros» nos meus punhos...»

Ora o valoroso combatente viu satisfeito o seu desejo, no anno de 1910, batendo-se, aos 48 annos, com Bill Lang, campeão da Australia, na propria terra d'este, em Sidney.

Esperava-se que o velho «boxeur», com mais 23 annos que o adversario fosse uma brincadeira nas mãos d'este. «Mas—diz Jacques Mortam—não sómente resistiu á impetuosidade e força prodigiosa de Bill Lang mas durante 11 «rounds», conservou uma vantagem incontestavel, cobrindo de sangue o seu joven rival! Representou o espectaculo combativo uma ovação continua da parte de 16.000 espectadores perante a agilidade de Fitzsimmons. «Tocava», sem descanço, como queria e «parava», com arte prodigiosa, todos os ataques de Lang. Mas a edade falou e quando ao 12.º «round» as forças lhe affiaram, cahiu extenuado, mas sem ter levado um socco, emquanto que a cara e o corpo de Bill Lang estavam n'um lastimoso estado! Fitzsimmons foi vencido pela natureza, mas nos «pontos» triumphava, como quizesse, de Bill Lang».

Este caso de «longevidade athletica» não é unico. Já tenho citado nomes portuguezes e a historia do athletismo estrangeiro está cheia de exemplos.

O medico Lagrange conheceu no Limousin um carregador que, com 75 annos, ainda sustentava combates de luta greco-romana e vencia a maior parte dos hercules de feira que queriam desafial-o.

«A agilidade e o irrequietismo, que são qualidades essencialmente juvenis conservam-se nos «velhos» que trabalham regularmente o seu corpo com gymnastica methodica, que não procuram os feitos de «recordmen», mas o equilibrio organico e a saude. Os francezes apontavam como maravilhoso a Charlemont, pae, que, depois dos 50 annos ainda era o mais temido dos campeões de «box» francez.—*J. P.*

Notas do dia

Ainda a questão do «foot-ball»

Dizem-nos que reune amanhã á noite a direcção da Associação do Foot-ball.

Irá resolver qualquer coisa do proveitoso para a causa do «sport»? Tomará a resolução de dar publicidade ás razões que a levaram a suspender por 5 mezes trez clubs, penalidade que, por exagerada, corresponde á dissolução dos mesmos clubs?

Aguardemos.

Segredam-se esboços de conciliação. Nós, porém, não lhe damos credito... Só vendo... E' que ha teimosos que difficilmente comprehendem as coisas e cabeças que nunca chegam a comprehender!...

De resto, tudo era facil de solucionar, ficando a Associação com a auctoridade que deve ter e os clubs com direitos de «respirar», isto é de viver... Bastava, que a Associação, ponderando que também errou, abrandasse um pouco a furia «penalisadora».

Menos nervos, Ex.^mos senhores..., menos nervos... e quando castigarem façam-n'o de maneira a não prejudicar a marcha do «sport».

Propaganda á distancia

No «Inconditional», semanario que se publica em Lourenço Marques, vimos no numero chegado hoje, uma bella chronica, firmada pelo antigo athleta, bem conhecido dos lisboetas, tenente Ismael Mario Jorge. E' a primeira d'uma serie de propaganda da «Educação Physica nas Escolas». O semanario apresentando o seu novo collaborador diz: «...E' um estudioso, um espirito moço cheio de vida e de energia».

Os grandes records

Entre as universidades de Oxford e Cambridge

Continuamos com a série.

Em «lawn-tennis», os desafios começaram em 1881. Em «singles» houve um «match» nullo. Oxford ganhou 16 vezes, Cambridge 15. Em «doubles» Oxford ganhou 9 vezes, Cambridge 23.

Os «matches» de «polo» datam de 1878. Oxford ganhou 17 vezes, Cambridge outras 17.

Os desafios com tiro de revolver datam de 1909. Cambridge ganhou 5 vezes.

Os desafios de «natação» datam de 1892. Nas corridas individuaes Oxford ganhou 4 vezes e Cambridge 16. Nas corridas por «equipes», Oxford ganhou 7 vezes e Cambridge 6.

Nas luctas de tracção á corda, Cambridge ganhou 2 vezes.

No «water-polo», cujos desafios datam de 1891, Oxford ganhou 8 vezes e Cambridge 9 vezes.

Algumas anecdotas

Como se cumpre a palavra...

Warren Lewis, um americano, tinha prazer em assistir aos combates de socco. E nunca faltou á sua palavra.

Uma vez offereceu o premio de 2.500 escudos para um combate entre Peter Maher e Steve O'Donnell, em Coney Island, em 1897. Foi um desastre financeiro, o espectaculo. Não estava ninguem na sala! Quizeram restituir-lhe o dinheiro.

—«Não, meus amigos. Quero que o combate se effectue para meu proprio divertimento. Que abram as portas e deixem entrar os que desejarem ver o bello combate!»

A dispendiosa phantasia durou meio minuto. Maker poz «knock-out» o O'Donnell no primeiro murro que lhe deu!...

—Peter, disse Lewis ao «boxeur» no vestiario. Podias fazer as coisas mais devagar... Assim queimaste muito depressa os meus 2.500 dollars. Eu valia o sacrificio de mais alguns «rounds»!

Foi assim que Warren Lewis dissipou a sua fortuna. Quando lhe restavam apenas 5 contos, fez um cheque a favor de seu filho, tomou um bilhete do paquete para Rhode Island e o velho «sportsman», saltou para o mar, pela amurada! Nunca mais se viu!...

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor:—Rogo a v. a grande fineza da publicação d'esta carta para me justificar contra o seguinte:

Por mais d'uma vez tenho visto annunciados os meus modestos trabalhos em diversos espectaculos de sport, como por exemplo o do Club Simões Carneiro, em sabbado, 26 de fevereiro, sem que para isso tenha sido previamente convidado, sem mesmo ter a sorte de conhecer as pessoas que os promovem, e mais, sem mesmo, nem de longe ter manifestado o desejo de lá ir.

Acho isto simplesmente maravilhoso, o consinta v. que eu por este modo proteste contra o proceder gracioso de pessoas que tão ligeiramente dispõem d'este seu creado —De v. etc.—Oscar del Negro.

Sporting Club de Portugal

O 1.º «team» d'este club treina na proxima quinta-feira, ás 15 horas no Lumiar.

Club Internacional de Foot-ball

Na assembleia geral realisada ante-hontem foram eleitos os seguintes corpos gerentes: Assembleia geral: presidente: Francisco Duarte Junior; 1.º secretario: Alexandre Correia Leal; 2.º secretario: Fernando Cabral; conselho fiscal: Henrique Marques, Hermano Braga, Manuel Correia; direcção: presidente: Eduardo Luiz Pinto Basto; vice-presidente: Ansell Marcos Anselmo; thesoureiro: Alvaro Torres da Costa; 1.º secretario: Boaventura Mello; 2.º secretario: Carlos Guimarães; vogal: Augusto Sabio (director de campo); vogal: Placido Duro (delegado sportivo).

A nova direcção marcou a sua primeira reunião para a proxima sexta-feira, 3, ás 21 horas e meia na rua do Crucifixo, 86, 1.º, séde provisoria do club.

O serviço dos correios

Queixas e reclamações constantes

Não queremos de fórma alguma apoucar o trabalho dos empregados dos correios, mas se entre elles ha muitos e muitos que cumprem o seu dever honradamente e são deveras trabalhadores, outros ha que fazem com menos cuidado, do que resultam prejuizos graves.

Commosco, então, de quando em vez, repetem-se esses factos de modo a levar-nos a suppôr que da parte de alguem ha uma decidida má vontade contra «A Capital», que aliás se não justifica nem explica. Mas os factos são o que são e a outra conclusão se não póde chegar.

Nada menos de quatro queixas temos sobre a nossa meza de trabalho. Vamos dal-as, para confirmar as nossas palavras.

A primeira é de Elvas, do nosso assignante sr. dr. Arnaldo Mascarenhas, juiz de direito d'aquella comarca, que se queixa de receber o jornal com um dia de atrazo e ás vezes nem o receber.

E' a segunda do sr. dr. Raul Anthero Correia, advogado e notario em Penella, de quem já ha tempos demos uma queixa. Pois—parece que nem de proposito—desde essa data, dio o nosso assignante, as faltas subiram de numero e de especie. Só na semana passada houve trez dias em que não recebeu «A Capital».

De Idanha-a-Nova, escreve-nos o sr. Jayme Lopes Dias dizendo que ha 8 dias recebe o nosso jornal com um dia de atraso.

Finalmente, a quarta queixa é de Ponte da Barca, do notario e advogado sr. dr. Antonio Carneiro que nos diz que recebe «A Capital» com dois e mais dias de atraso.

Como se vê, todos os que citamos são pessoas de cathegoria, e que nos pedem providencias. Da administração de «A Capital» não é a culpa, pois que o correio é expedido a tempo e horas.

Appellamos para o sr. administrador geral dos correios.

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

A sr.ª D. Maria Pires Marinho, de uma educação esmerada, intelligente e culta, é possuidora de uma linda voz de soprano ligeiro, que applaudida em varios concertos. Por um acto de extrema gentileza para com a empreza prestou-se a cantar amanhã a parte de Neda nos *Palhaços*, onde a sua lindavoz pode patentear todos os encantos de que é dotada.

De Tonio cantará o barytono portuguez sr. Antonio Caldeira, que logo no prologo patenteia bem evidentes todos os dotes da sua voz de maviosidade pouco vulgar.

Será pois uma festa encantadora, a que a empreza juntou o 4.º acto da *Favorita* em que Marescotti canta lindamente o *spirito gentil*, que tanto agrada, e Maria Camozzi se mostrou, na ultima recita d'esta opera, cantora de muito valor e actriz de grande merecimento.

Será pois um bello serão o de ámanhã no Colyseu.

DOCUMENTO N.º 53

Contra factos não ha argumentos

L. AGUIAR

Venho por este meio patentear a este cavalheiro a minha eterna gratidão, por me ter fornecido a Agua mineiro-medicinal «Caldas Santas», com a qual fiquei curado de dois grandes eczemas que tinha nas mãos, que ha bastante tempo me faziam soffrer sem que tivesse encontrado um remedio efficaz para este terrivel mal.

Joaquim d'Almeida Martins

R. Retrozeiros, 97 e 99 (Retrozaria).

Agua Caldas Santas-Infallivel nas doenças de pelle, figado, estomago, rins, etc., etc.—Depositario geral, Mario de Lima Netto—Largo de S. Julião, 13 1.º Telef. 2495 Central, Lisboa—Dourado, Carvalho, Irmão, Lda—Praça da Liberdade, 133-A Porto.

Lições da guerra actual

Acaba de ser publicada a série de conferencias sobre as lições da guerra actual, nas quaes o capitão Correia dos Santos trata desenvolvidamente:

a) Dos meios d'acção da infantaria e da lucta nas trincheiras;

b) Dos resultados praticos das experiencias effectuadas no campo de tiro de Madrid e confronto com os do campo de tiro de Mafra;

c) Instrucção para o emprego dos telemetros;

d) Emprego das metralhadoras na guerra actual;

e) Os combates de noite;

f) Aproveitamento do azoto do ar para a industria dos adubos chimicos e dos explosivos. Estado actual d'esta industria.

Preço $36 centavos

A' venda nas principaes livrarias

é bom, mas as janellas não dão grande luz.

«As cozinhas estão installadas em pequenas casernas e são simples, claras, e pouco differem umas das outras. Em cada uma d'ellas ha tres grandes caldeirões, todos os utensilios necessarios e o pavimento é de tijolo ou de cimento.

«As latrinas estão a um lado do campo, a 10 metros de distancia de qualquer edificio. Podem accommodar cada uma d'ellas quarenta homens, são caiadas e são desinfectadas diariamente. De noite estão um pouco distante, apezar das casernas não ficarem fechadas».

Em muitos campos, porém, as casernas á noite ficam fechadas, sendo necessario chamar uma sentinella quando alguem precisa sahir. Muitas brutalidades que nos campos de internamento são commettidas provêem do mau genio dos guardas n'essas occasiões.

O relatorio continua:

«O que mais impressiona no acampamento de Friedrichsfeld é a paz que reina entre os internados. A drenagem do terreno está sendo feita, canos de exgoto e de conducção de aguas estão sendo construidos, jardins surgem e são aformoseados, installações electricas são montadas.

«Os prisioneiros pouco iniciaram d'essa obra, mas teem quasi toda a execução a seu cargo. Ha ainda uma outra sala para estudo de melhoramentos, mas esse estudo é feito pelos proprios prisioneiros, que os aplicam principalmente a melhorar as condições de alojamento».

No principio da guerra, na Allemanha os inglezes que ali estavam não foram internados, nem maltratados. Só se deram casos isolados de violencia e em poucos um ou outro assassinio. Tal foi o caso de Henry Hadley. Pelo governo allemão, foi dada a 17 d'abril de 1915 a seguinte versão:

«O cidadão inglez, professor de linguas Henry Hadley, tornou-se extraordinariamente suspeito a todos os respeitos durante a sua permanencia no corredor do comboio que sahiu de Berlim á 1.25 da tarde para Colonia a 3 d'agosto de 1914, em companhia do dono da casa onde estava hospedado, mrs. Pratley.

«Em primeiro logar, quando o conductor do comboio lhe perguntou por que motivo sahia de Berlim disse-lhe que não falava allemão, quando o conductor o ouvira muitas vezes falar essa lingua. Além d'isso, falava com o companheiro muitas vezes em diversas linguas. Ao jantar, Hadley comportou-se d'um modo indecoroso e teve uma discussão com um companheiro de meza. Finalmente, segundo o depoimento do conductor, teve gestos ironicos e observações não menos ironicas com respeito aos officiaes que iam no comboio.

«O conductor chamou a attenção do 1.º tenente Nicolay, que seguia no comboio, sobre o estrangeiro, motivo por que esse official começou a espiar Hadley do corredor. Quando o comboio se approximava de Gelsenkirchen, Hadley dirigiu-se ao conductor, que estava falando com o tenente Nicolay, e perguntou-lhe se aquella estação era Colonia. O tenente Nicolay perguntou a Hadley para onde ia. Hadley respondeu: «Para em ir para Paris». O tenente Nicolay observou-que era de admirar que elle (Hadley) não soubesse para onde ia.

«Hadley começou a conversar com o conductor. O tenente Nicolay prohibiu a este que respondesse e o conductor informou o inglez da ordem que recebera. Hadley respondeu, em allemão, que o official não tinha o direito de dar ordens ao conductor, ao que este replicou que as actuaes circumstancias o official era um seu superior.

«O tenente Nicolay agarrou Hadley pelos braços e disse-lhe, em inglez, que era um official prussiano e que tinha de o respeitar. E como Hadley tomasse uma attitude aggressiva, ordenou-lhe que erguesse os braços, em allemão e em inglez. Hadley não obedeceu e parecia preparar-se para um ataque, metendo as mãos nos bolsos e dizendo que era inglez. O tenente Nicolay, então, julgou

ctamente o contrario das que me haviam sido feitas pelos prisioneiros allemães em Inglaterra».

Que as queixas de alimentação dos prisioneiros inglezes na Allemanha não provinham apenas de ser sempre a mesma mostra-o a nota do representante dos Estados Unidos quando diz «que frequentes protestos me foram feitos com respeito á alimentação—não tanto por causa da qualidade, como pela da quantidade insufficiente e da monotonia do passadio».

O pão para os soldados era em geral 300 grammas por dia. Esse pão era dado de cinco em cinco dias e era feito de farinha de centeio e de trigo. Era negro, nada gostoso e excessivamente pezado e duro.

Tenente G. H. Wyndham-Green, que se distinguiu pela sua bravura na batalha de Loos

Uma pequena taça de café ou de chá era dada cada manhã e á noite e ao meio dia um prato de sopa de hortaliça e algumas vezes um pedaço de carne ou de peixe.

A ração da noite era uma sopa, algumas vezes de farinha, a que juntavam um pouco de salchicha ou de queijo.

Nos campos do trabalho, como em Süder-Zollhaus, onde os prisioneiros eram empregados em lavrar a terra ou n'outros trabalhos, chamavam-nos ás 5 horas e meia da manhã e ás 6 horas davam-lhes uma ração de caldo. Com esse almoço trabalhavam até ao meio dia.

Pelo artigo 17.º da Convenção da Haya, todos os officiaes prisioneiros recebem o mesmo soldo que os officiaes de egual patente no paiz onde estão detidos. Quando assim se procede, o official alimenta-se e veste-se á sua custa.

A 24 de setembro de 1914, sir Edward Grey declarou a intenção do governo britannico adherir a esse artigo se o governo allemão por sua parte a elle adherisse. Até as intenções das auctoridades allemãs podérem ser conhecidas, foi concedido metade do soldo.

A Allemanha não adheriu á Convenção da Haya, mas arbitrou 100 marcos por mez aos tenentes e 120 marcos por mez aos officiaes de patente superior. O resultado foi que, em muitos casos, aos officiaes nada ficava, depois de terem pago as suas despezas obrigatorias.

Em consequencia d'isso, o governo inglez, embora declarando a sua vontade de adherir á Convenção da Haya, foi forçado a pôr de parte a sua primeira resolução. Aos alferes e tenentes foi arbitrado o minimo do soldo percebido pelos officiaes de egual patente de infantaria ingleza antes do governo allemão ter estabelecido o soldo a abonar a capitães e tenentes. Mesmo n'essas condições o soldo pago pelos inglezes era approximadamente o dobro do pago pelos allemães, pois os subalternos prisioneiros na Allemanha recebiam sensivelmente por mez o approximadamente dos shillings por dia, emquanto que os officiaes prisioneiros na Inglaterra, de patente egual, recebiam quatro shillings.

A recusa das auctoridades allemãs em adherir á Convenção da Haya tornou-se mais curiosa e significativa, porque contem uma clausula que estatue que o que é pago aos officiaes pelos seus respectivos governos, não ficando assim os officiaes a cargo do governo do paiz em que estão internados.

Na Allemanha tem-se abusado consideravelmente da trabalho

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado

Projecto de novos estatutos

Após reunião de varias sessões da assembléa geral, terminou a discussão do projecto dos novos estatutos, por onde irá reger-se a antiga Associação de S. M. dos Empregados do Estado, installada na rua Augusta, nos quaes se introduziram regalias importantes a conceder aos socios. Entre as vantagens que vão ser dispensadas no novo projecto, que vae ser approvado pelo governo, figuram as seguintes: tratamento medico e operações de pequena cirurgia, tratamento de especialidades nas policlinicas, quando os medicos da Associação o entendam indispensavel, analyses clinicas, subsidios por doença e para funeral e lucto. Apesar dos recursos, que esta instituição tem accumulado, com o desenvolvimento progressivo dos seus fundos de reserva, a assembléa geral resolve estabelecer uma serie de medidas, que irão tornar ainda mais prospera a vida economica da sociedade, como por exemplo, o emprestimo dos ordenados feitos adeantadamente aos socios, sob um pequeno encargo, estabelecimento de cooperativa, etc.

Do augmento das receitas resultará necessariamente a melhoria dos subsidios concedidos aos socios, por motivo de doença.

Ha, todavia, uma nota muito curiosa, que põe em evidencia o grau de indifferença, que se observa na vida dos povos, quando estes não estão devidamente educados, para comprehenderem a utilidade do mutualismo: sendo o nosso paiz, aquelle onde a burocracia emprega tão consideravel numero de funccionarios, parece que a Associação dos Empregados do Estado deveria possuir alguns milhares de socios. Pois este numero não attinge actualmente quinhentos!

E' tambem para registar um facto estatistico muito curioso: emquanto nas classes illustradas se nota o egoismo, a indifferença pela garantia do futuro, nas classes menos cultas, no povo anonymo, tem um consideravel desenvolvimento as sociedades de soccorros mutuos, que vivem em regra com difficuldades, por não poderem exigir dos seus associados, encargos que excedam certos limites muito modestos. Mas nota-se todavia uma lucta na sua organisação, e pelos progressos da sua vida associativa.

E' esta a regra geral que se salienta no estudo psychologico das nações, que não possuem «élites» animadas da noção do bem collectivo; mas onde o povo deseja progredir, e anceia por uma regeneração progressiva.

E será porque o funccionario publico não possa fazer face aos encargos, que lhe provêem do pagamento de uma quota, que lhe vae reduzir o seu minguado vencimento?

Não é essa a causa, porque a quota de $50 centavos mensaes, é uma insignificancia, relativa ás vantagens concedidas aos socios e pessoas de suas familias, quando necessitem de soccorros medicos e pharmaceuticos por motivo de doença.

As vantagens concedidas actualmente nos novos estatutos collocam a Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado, em condições de superioridade a quaesquer outras instituições congeneres, o que não deve causar estranheza, pois além da sua modelar administração, ha ainda a attender á vantagem que disfructa de possuir installação fornecida pelo Estado.—*C. S.*

Instrucção Militar Preparatoria

As vantagens a conceder aos alistados

Deve ser brevemente apresentada no parlamento uma proposta, que tem em vista estabelecer as regalias preceituadas na lei da Instrucção Militar Preparatoria, para os mancebos que frequentem com aproveitamento os periodos de instrucção.

E' uma importante medida que se impõe n'um regimen democratico, afim de conciliar os interesses do cidadão com os do Estado; visto que permittindo-se a acceleração aos mancebos que desejem seguir uma carreira militar, é justo que se lhes conceda algumas regalias quando se apresentem ao serviço e deem provas de que já conhecem a escola de recrutas.

Na sessão solemne effectuada no dia 1 de dezembro do anno findo, na séde da S. I. M. P. N.º 1, o sr. ministro da guerra reconheceu esta necessidade e assim, o governo não deixará de patrocinar o projecto de lei que seja apresentado, versando assumpto tão importante.

Uma outra questão a attender e a que já em tempos alludimos, é da vantagem que resulta, para os mancebos inscriptos nas Sociedades de I. M. P., em se lhes fornecer o fardamento, especialmente os capotes, em condições de poderem ser pagos em prestações mensaes, quando as familias assim o desejem por falta de recursos. Nos dias chuvosos succede frequentemente os mancebos não poderem comparecer á instrucção por não terem capotes e alguns não possuirem recursos para os comprarem. Com a faculdade dispensada para que lhes seja fornecido o fardamento a pagar a prestações, sob a responsabilidade das sociedades de I. M. P., resultaria uma grande vantagem, cuja utilidade é da maior evidencia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Mozambique Gazette.—D'este nosso collega de Lourenço Marques recebemos o numero de 15 de janeiro, trazendo um bello estudo sobre «O aproveitamento dos nossos recursos—Estabelecimento de novas industrias».

O Carnaval no Republica

O grande remedio para curar tristezas é ir passar a noite ao Republica, e assistir á engraçadissima peça de André Brun, «A maluquinha de Arroyos», a maior fabrica de gargalhada que se conhece e cujo desempenho, confiado aos principaes artistas, é esplendido.

Hoje repete-se «A maluquinha de Arroyos». E' outra enchente.

No sabbado realisa-se o 2.º baile de mascaras, que será brilhantissimo e muito animado, como sempre e na segunda-feira em «matinée» ha um gracioso baile infantil com lindos e valiosos brindes ás creanças.

METROPOLE E COLONIAS

Missão d'estudo a Moçambique

Um convite do governador geral da provincia ao Congresso da Republica e ás associações commerciaes e industriaes

O governador geral de Moçambique, sr. dr. Alvaro de Castro, entendeu que do estreitamento de relações entre a metropole e aquella rica provincia só podem advir os maiores beneficios para a economia nacional, pelo conhecimento mais perfeito e completo, por parte do commercio e industria da metropole, das condições do mercado e da variedade, valor e riqueza dos productos d'aquella provincia ultramarina.

Para effectivar tal idéa, officiou o sr. dr. Alvaro de Castro aos presidentes das associações commerciaes e industriaes de Lisboa e Porto, alvitrando que uma missão, composta de membros de essas associações, vá a Lourenço Marques estudar «de visu» as possibilidades que se offerecem para as industrias e commercio nacionaes e verificar o campo magnifico que se abre á iniciativa dos capitaes portuguezes.

O governo da provincia de Moçambique por seu lado concorrerá com todos os meios ao seu alcance promovendo exposições, com um conjuncto de informações que serão muito uteis á commissão que porventura ali vá.

Ao mesmo tempo o sr. dr. Alvaro de Castro enviou officios aos presidentes do Senado e da Camara dos Deputados suggerindo o alvitre do Congresso da Republica nomear uma commissão dos seus membros para ir á provincia de Moçambique, no intuito da elaboração d'um trabalho de inquerito, que seria ao mesmo tempo de propaganda.

Ociosos seriam os elogios que fizessemos á idéa do governador geral da provincia de Moçambique. Que ella não caia em terreno esteril, que o Congresso da Republica e as associações commerciaes e industriaes a quem o sr. dr. Alvaro de Castro se dirige a estudem e a effectivem, taes são os nossos desejos.

Citação edital

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Goulartt de Brito, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo» e outro jornal, citando Julia Maria dos Santos, moradora que foi na rua Particular, ao Rego, n.º 1, 2.º andar e actualmente, ausente, em parte incerta para na segunda audiencia que tiver logar, depois de findo o praso de 30 dias dos editos vir accusar esta e contestar querendo na terceira audiencia a acção de divorcio litigioso (com assistencia judiciaria) que lhe move o auctor José dos Reis Rocha Junior.

As audiencias teem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo feriados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos, pelas dez horas e trinta e sete minutos no tribunal judicial sito no extincto convento da Boa Hora, rua Nova do Almada.

E para constar se afixa, digo, se publica o presente.

Lisboa, 30 de novembro de 1915.

O escrivão
Julio Goulartt de Brito

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel
José C. da Motta Prego

Regimento de Cavallaria n.º 2

O conselho administrativo d'este regimento annuncia que até ao dia 8 de Março, se recebem, na secretaria, propostas para a obra de pedreiro, relativa á construcção d'um picadeiro descoberto, conforme a planta junta ao respectivo caderno de encargos, e que está patente na mesma secretaria; cada concorrente apresentará proposta nos seguintes termos:

F... residente em... obriga-se a executar a obra de pedreiro e outras, para a construcção do picadeiro descoberto do Regimento da Cavallaria n.º 2, e junto ás cavallariças do mesmo Regimento, conforme o projecto e suas modificações, e subordinando-se ás clausulas do caderno de encargos, de que tomou conhecimento, e pelos preços seguintes:

1.º—Abertura de caboucos e alvenaria em fundações preço do metro cubico...
2.º—Escavações e regularisação do terreno preço do metro quadrado....
3.º—Alvenaria ordinaria em paredes de 0,50 3,00 preço do metro quadrado....
4.º—Emboço, reboco e caiação preço do metro quadrado....
5.º—Demolição de alvenaria para abertura d'um portão.
6.º—Um vão de portão de dois batentes.
7.º—Aro para um portão em cantaria e assentamento.
8.º—Pintura a oleo em portão de madeira (3 demãos).
9.º—Areia para o piso do picadeiro.

Acceitam-se propostas para qualquer capitulo separadamente.

Quartel em Belem, 1 de Março de 1916.

O Secretario do Conselho Administrativo
Carlos David dos Santos
Ten. Administração Militar

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 7 O|O

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1915, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de março proximo, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, e continuará todos os dias uteis.

Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 29 de fevereiro de 1916.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
J. Motta Gomes Junior
Duarte Bizarro

Monte-Pio Commercial e Industrial

(Associação de soccorros mutuos)

Assembléa geral ordinaria

Convido todos os senhores associados, no goso integral dos seus direitos, a reunirem em assembleia geral, na séde d'esta associação, pelas 21 horas do proximo dia 9 de Março, para continuação dos trabalhos da assembléa geral de hoje.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1916.

O Presidente da Meza
Narciso Augusto Leal.

Regimento de cavallaria n.º 2

Conselho

O Conselho Administrativo d'este Regimento faz publico que no dia 10 do corrente, pelas 3 horas, se procederá á venda em hasta publica, no quartel da calçada da Ajuda, de vinte e dois solipedes julgados incapazes para o serviço do exercito nos termos do Regulamento de Remonta.

Quartel em Belem, 1 de março de 1916.

O Secretario do Conselho Administrativo
Carlos David dos Santos
Tenente da Administração Militar

prisioneiros. O mesmo se não tem feito na França e na Russia, embora fosse uma vingança, tambem o mesmo se não dando na Inglaterra. Pelo artigo 6.º da Convenção da Haya o trabalho de todos os prisioneiros de guerra, excepto officiaes, póde ser utilisado segundo a sua patente e capacidade. O trabalho, que não deve ser excessivo, não «deve ter connexão com as operações de guerra».

Os allemães empregaram muitos prisioneiros para ensinar cavallos para fins de guerra, empregando até prisioneiros no treino de alguns cavallos para mandarem para a frente.

Se isso é ou não uma violação da Convenção é uma questão mais para o jurisconsulto internacional do que para o historiador. O trabalho dos prisioneiros deve ser empregado em serviços publicos, para pessoas particulares ou para proveito dos proprios prisioneiros.

Fazer estradas, limpar e drenar o terreno, construir cabanas para elles proprios são serviços do Estado que podem ser executados por prisioneiros e que se teem feito nos paizes alliados.

Na Allemanha os prisioneiros teem sido empregados em grande numero ao serviço de particulares, assim como nas minas e fabricas e n'outros trabalhos. Em todos os paizes onde ha campos de prisão, o barbeiro e o alfaiate em breve se tornam instituições reconhecidas, para as quaes cabanas ou salas especiaes são destinadas.

Como já se esperava, foi na Allemanha que se fez o maior emprego d'esse trabalho. Além d'isso, e completamente á parte, o governo allemão estabeleceu «Arbeitslager» ou «campos de trabalho». Para esses campos foram mandados todos os que se offereceram voluntariamente para trabalhar, além de muitos outros. O campo em Süder-Zollhaus era o prototypo d'esses campos e em maio de 1915 continha cêrca de 2.000 prisioneiros de guerra, dos quaes 479 eram inglezes. N'esse mez, o dr. Ohnesorg, addido da embaixada dos Estados Unidos, dizia:

«As casernas são mais amplas do que as que se vêem nos outros campos de prisão. Os homens dormem sobre palha, que é estendida directamente no chão do edificio. Não ha colchões; a cada homem é dado um cobertor. No centro do compartimento ha uma pequena estufa para o aquecer.

«As latrinas são pelo systema das das trincheiras, assentando sobre lodo e empregando n'ellas desinfectantes... O pasadio é o mesmo do descripto já em outros relatorios».

Para os trabalhos no campo a alimentação era mais 10 por cento do que a distribuida nos outros campos. Ha, porém, duvidas sobre se foi ou não dada. Em Süder-Zollhaus, a ração do dia 26 d'abril de 1915 era assim constituida:

De manhã—Café, 10 grammas de assucar, 300 grammas de pão.

Ao meio dia—Nabos, batatas e carne de porco.

A' noite — Caldo de farinha com hortaliças.

A do dia 27 d'abril era assim constituida:

De manhã—Sopa d'arroz com farinha e nabos, 300 grammas de pão.

Ao meio dia—Peixe fresco com batatas.

A' noite—Sopa de farinha com hortaliça e batatas.

As installações hospitalares eram primitivas e os cuidados medicos poucos. O relatorio diz: «Uma pequena parte do edificio é destinada a hospital, contendo, talvez, quarenta bancos. Cada banco é estofado de palha e cada doente é provido d'um cobertor. Não ha medico que resida no campo, vindo um medico civil da cidade de Flensburg fazer visitas periodicas e sendo chamado pelo telephone quando o caso é urgente. Os cuidados immediatos a prestar aos doentes são confiados a prisioneiros que foram exercitados para tal fim».

Os bancos não eram proprios para o fim a que se destinavam e os cuidados medicos estavam em contraste frisante com o que se passava em Inglaterra, onde um medico militar

fazia parte do estado maior de cada campo de internamento. O campo de Süder-Zollhaus ficava a mais de dezenove kilometros de Flensburg.

O dr. Ohnesorg continua:

«N'esse campo de trabalho, quer-me parecer que só os prisioneiros que são physicamente aptos para elle devem ser alojados. Homens que sejam inhabeis ou estejam doentes não devem ser conservados n'um campo d'esse genero. No denominado hospital havia, ao tempo da minha visita, uns trinta doentes. Seis d'elles eram inglezes. Um tinha durante mais de um mez soffrido d'um ataque de desynteria. Estava n'um estado lamentoso—só a pelle sobre o osso e n'uma extrema fraqueza.

«Apezar de ter sido tratado por medico, esforço algum se fizera para lhe dar uma dieta especial, de que carecia urgentemente. Obtive do commandante a promessa de que o transferiria immediatamente para o hospital militar de Flensburg.

«Os outros casos eram devidos principalmente a perturbações cardiacas que se haviam manifestado no campo. Homens em taes condições physicas não deviam estar ali. Precisavam d'um tratamento especial e dos cuidados de enfermeiras e deviam ser transferidos para algum hospital ou para o campo de internamento em Gustrow».

Pela Convenção da Haya, quando o trabalho é feito para o Estado, o pagamento deve ser feito proporcionalmente ao que se dá pelo trabalho quando este é executado por soldados do exercito nacional, ou pelo menos proporcionalmente com o trabalho executado. Quando o trabalho é para outros ramos de serviço publico ou para particulares, a paga deve ser fixada d'accordo com as auctoridades militares.

Na Inglaterra e em França, os prisioneiros militares e os civis que voluntariamente se offerecem para trabalharem são pagos conforme a Convenção da Haya preceitua. O que se passa a tal respeito na Allemanha dil-o, melhor do que nós o poderiamos fazer, o relatorio official americano sobre Süder-Zollhaus:

«Não ha escala determinada de pagamento para os que são empregados nos trabalhos agricolas. Dizem-me que a recompensa do trabalho é de 30 pfenigs por dia. Os inglezes não acceitam dinheiro pelo trabalho que fazem. Dizem que o seu governo paga por elles emquanto estão prisioneiros e crêem que se acceitassem alguma coisa d'um particular allemão o pagamento do seu governo seria illudido. A obra que esses prisioneiros fazem é para particulares, isto é, para os agricultores da vizinhança».

Pela Convenção da Haya, os salarios dos prisioneiros devem ser empregados em melhorar a sua situação e o soldo ser-lhes-ha entregue, «feitas as deducções, exceptuando o gasto com a subsistencia».

O campo de Friedrichsfeld no baixo Rheno, proximo de Wesel, é o prototypo da maioria d'esses locaes de amontoamento de prisioneiros de guerra. Em maio de 1915 havia alli uns 20.000 prisioneiros, dos quaes uns 300 inglezes. O relatorio do representante da embaixada norte americana descreve-o da seguinte maneira:

«As casernas são todas eguaes, tendo cêrca de 200 pés de comprimento por 50 de largura e não mais de 15 d'altura. São de construcção solida, mas mal acabadas e muito baixas. Cada uma d'ellas é para 750 prisioneiros e é dividida ao meio por uma parede onde não ha portas. De cada lado d'essa parede ha uma sala para os officiaes inferiores e na extremidade da caserna uma outra para o barbeiro ou para o alfaiate.

«Bancos enchem o resto do espaço em cada caserna. Estão em fileiras, no pavimento, de vinte e cinco ou mais, pequenos e pregados ao chão, sobre os quaes se estendem enxergas de palha.

«As casernas dão a impressão de não serem proprias para o tempo muito quente ou muito frio. O ar ali

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2001—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 2 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A união sagrada

Para a constituição do ministerio nacional, em que se continua a falar, ha que attender, primeiro do que tudo, aos elementos que o devem compôr.

Evidentemente, para fazer parte d'esse ministerio, é necessario representar verdadeiras correntes de opinião, ou possuir uma tal situação de destaque, na sociedade portugueza, pelo valor intellectual e moral, que a apresentação d'um nome n'estas condições seja recebida com fervoroso applauso da opinião.

Por isso mesmo por todos os motivos haveria razão para felicitar o paiz se n'elle entrassem representantes d'essas authenticas e importantes correntes da opinião portugueza, como são indubitavelmente os democraticos, *os evolucionistas*, os monarchicos, os catholicos e os socialistas.

Todos estes elementos correspondem a expressões bem definidas de essa opinião, e desde o momento em que o sentimento nacional os congregasse, n'uma hora de perigo maximo para a nossa patria, ter-se-hia realisado no nosso paiz a União Sagrada,—como se realisou em França, sendo essa uma das condições bem patentes da sua extraordinaria resistencia.

Mas ha uma qualidade que não pode ser posta de parte, para que esse resultado se alcance, e o ministerio que se pensa formar seja realmente um ministerio á altura das gravissimas contingencias que a actual situação torna presumiveis. Essa qualidade é a boa fé, a franqueza, a rectidão, a lealdade. Quem a não possuir não pode em caso algum fazer parte d'esse ministerio em que o paiz tem de religiosamente confiar.

E' preciso entrar para esse governo com uma boa fé absoluta, porque quem tomar um compromisso já com o pensamento reservado de o illudir ou atraiçoar; quem, em presença de determinados factos, só estiver cogitando em deturpal-os, falseal-os, procurando virar tudo do avesso, estabelecendo a confusão e a desconfiança, não teria em tal ministerio outra acção que não fosse a de envenenar os mais nobres propositos, de torcer a logica das situações mais claras, fazendo fracassar uma iniciativa que não é possivel imaginar senão como a mais bella, a mais generosa, e a mais patriotica.

Podem entrar para esse ministerio os que divergiram da orientação da politica portugueza desde o começo da guerra, suppondo que nunca nos veriamos na contingencia de supportar directamente os seus effeitos, mas que o fizeram sinceramente. Esses, reconhecida a situação que já não permitte divergencias de opinião, mas uma forte communhão nacional, com a mesma sinceridade podem e devem acceitar essa situação tal como ella é. Foi assim que em França vimos os monarchicos collocarem-se ao lado da Republica para defender a França, tendo um representante no seu governo, e o mesmo fizeram os socialistas que contra os augmentos do exercito se pronunciavam e que, até ao principio da guerra, estiveram na doce illusão de que os socialistas allemães não só lhes não dariam o seu concurso, como a evitariam com uma gréve revolucionaria. Monarchicos e socialistas procedem hoje como os melhores republicanos, como os melhores patriotas.

E' porque de boa fé defenderam doutrinas, e de boa fé reconheceram que era preciso salvar a patria com a guerra. Se porventura essa boa fé não possuissem, não seriam chamados a comparticipar da sagrada missão que o governo da França se impoz.

Os nomes que compõem esse governo representam, em primeiro logar, authenticas e fortes correntes de opinião, e em segundo logar dão garantias, pela sua norma de proceder, coherente e leal, inimiga de subterfugios, sophismas e hypocrisias, de que estão de alma e coração ligados aos seus collegas no mesmo intuito de salvação nacional.

Se em Portugal se organisar um *ministerio*, que á mesma ideia obedeça, elle tem de rigorosamente seguir os mesmos nobres processos e orientar-se por esse grande exemplo.

Automobilismo militar

E' creada uma commissão junto do estado maior do exercito

O «Diario do Governo», em supplemento, publica hoje a seguinte portaria:

«São da mais palpitante actualidade os serviços que as viaturas automoveis prestam aos exercitos em operações, e verificada está a necessidade impreterivel de as utilisar, já para levarem até junto das tropas os viveres, as munições e o material de toda a ordem transportado pelas vias ferreas, já para evacuarem rapidamente, para as estações de caminho de ferro, os feridos e doentes, já finalmente para prestarem outros serviços de guerra ou de paz. Urgente se torna, portanto, dotar o exercito portuguez com um serviço automovel, tanto mais que raros são os exercitos estrangeiros onde tal serviço não está ainda montado.

N'estas condições, tornando-se necessario proceder desde já a estudos e trabalhos que sirvam de base a uma organisação do serviço automovel militar a decretar opportunamente, e iniciar a instrucção do pessoal que, em caso de mobilisação póde ser necessario para a conducção, reparação e conservação das viaturas automoveis, manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio da guerra, approvar e pôr em execução o seguinte:

1.º—E' creada junto do estado maior do exercito uma commissão de automobilismo militar, constituida por um presidente, official superior de qualquer arma ou serviço, e por quatro vogaes, sendo trez militares e um civil.

Os vogaes militares serão capitães ou tenentes de qualquer arma ou serviço, e por quatro vogaes, sendo trez militares e um civil.

Os vogaes militares serão capitães ou tenentes de qualquer arma ou serviço; e o vogal civil será um cidadão delegado da direcção do Automovel Club de *Portugal*.

2.º—Funccionarão provisoriamente em Lisboa e Coimbra dois centros de instrucção automobilista com o pessoal instructor indispensavel para instruir os officiaes e praças que desde já se julguem necessarios para a conducção, reparação e conservação das viaturas automoveis.

Paragrapho 1.º—Todos os officiaes e praças dos centros de instrucção a que se refere este numero, continuam a fazer parte das unidades a que pertencem, para onde regressam logo que sejam considerados promptos da instrucção da especialidade ou quando os seus serviços não sejam necessarios.

Paragrapho 2.º—Os officiaes, sargentos e primeiros cabos instructores serão nomeados pelo ministerio da guerra, tendo em attenção os seus conhecimentos de automobilismo; os officiaes e praças a instruir serão recrutados por meio de convite a todos os officiaes e praças do exercito que não estejam na situação de reformados; se o voluntariado não fornecer o numero de officiaes e praças a quem se deve ministrar desde já a instrucção de automobilismo, serão pelo ministerio da guerra feitas as collocações necessarias nos centros de instrucção.

3.º—Compete á commissão de automobilismo:

a) Proceder dentro do mais breve praso de tempo, ao estudo das condições technicas de construcção a que devem satisfazer as viaturas automoveis a utilisar nos serviços do nosso exercito em caso de guerra;

b) Inspeccionar os automoveis existentes no continente da Republica, classificando-os, segundo as suas caracteristicas e serviços em que devem ser utilisados;

c) Estudar e propôr tudo o que possa interessar á organisação e funccionamento do serviço automovel militar e ao desenvolvimento do automobilismo nacional em vista das necessidades militares.

d) Corresponder-se directamente com as diversas estações officiaes, e em especial com os chefes do serviço de recenseamento de animaes e vehiculos nas circumscripções militares, para a requisição de elementos necessarios para o cumprimento da sua missão.

Paragrapho unico.—Ao presidente da commissão compete especialmente fiscalisar a instrucção dada no exercito sobre a conducção e conservação de automoveis, e informar a commissão e o ministro da guerra, por intermedio do chefe do estado maior do exercito, dos resultados d'essa fiscalisação.

4.º—Compete aos centros de instrucção automobilista:

a) Instruir officiaes, sargentos e praças do exercito nos serviços de conducção, reparação e conservação de viaturas automoveis;

b) Tratar da repação e conservação das viaturas automoveis que estejam a seu cargo;

c) Fornecer pessoal devidamente habilitado para conduzir, reparar e conservar as viaturas automoveis a cargo d'outras unidades ou de estabelecimentos do Estado.

5.º—Todo o pessoal militar do serviço automovel usará o uniforme das armas e serviços a que pertence, e, quando em serviço d'esta especialidade, trará no braço direito um braçal de panno amarello tendo a lettra «A» bordada a preto, sendo officiaes ou sargentos, e feita em panno preto, sendo cabos, soldados ou equiparados.

6.º—Os membros militares da commissão de automobilismo ficam dispensados de qualquer outro serviço durante os primeiros trez mezes que seguirem á sua nomeação, devendo o presidente apresentar, no fim d'esse periodo, ao chefe do estado maior do exercito, que d'elle dará, com a sua informação, conhecimento ao ministro da guerra, um relatorio dos trabalhos executados e em execução.»

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de blóco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem teem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que esses annuncios só dá.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

TREZ DIAS EM OLIVENÇA

O grito d'alma

Como a expressão de sentimento, entre os oliventinos, é sempre traduzida na lingua portugueza

Uma bella manhã, quando regressava a Badajoz na velha mala posta que todos os dias geme a sua decrepitude ao longo da carreteira, tive por unico companheiro de jornada uma provinciana edosa a quem ouvi trocar, com o cocheiro, algumas palavras em castelhano barbaro. Despedi-me, «in mente», da lingua portugueza até passar a fronteira do Caia. A certa altura, um camponez que seguia alegremente o seu caminho, trauteando uns vestigios de «malagueña», aproveitou o hospitaleiro convite do conductor e saltou para o estribo do coche.

—*Que hora es?* — perguntou-me, depois dos *buenos dias* da praxe.

—*Las once y media*, — repliquei, lembrando-me já com saudade das rapidas horas passadas em Olivença, onde nem uma só vez tive que fazer uso de um idioma que não fosse o meu. E encolhi-me no meu canto, aconchegando as pernas nas dobras do *couvre-pieds*, disposto a entregar-me durante o resto da jornada á doce somnolencia meditativa que as impressões colhidas nos dias anteriores me suggeriam.

A diligencia seguia, monotona, ao chouto melancolico das muares, subindo uma ladeira suave por entre os olivedos que revestiam a encosta. Atravez da folhagem triste alvejavam aqui e além os muros dos casaes; os gados pastavam pachorrentos lá abaixo, na planicie verde, de onde se evolava, de mistura com as frescas emanações dos campos, a bucolica musica dos chocalhos. Era ainda um retalho de bem portugueza paisagem esse que a meus olhos se exhibia, nostalgico, com reminiscencias nitidas de certos recantos da nossa Beira. Mas a lingua, a doce lingua amiga deixára de soar aos meus ouvidos, restricta aos muros d'essa linda povoação cuja silhueta se desenhava ao fundo, cada vez mais distante, com as suas torres antigas de onde pendem ainda os mesmos sinos que vae para tres seculos ruidosamente festejaram o Portugal liberto de Castella. E eu pensava, então, ao considerar longamente as linhas da paisagem já agora para mim tão familiares e tão queridas, que as coisas inertes podem tambem revestir a expressão de um sentimento de saudade, e que toda essa região exilada foi talvez bem mais risonha do que hoje nos affastados tempos de que a tradição religiosamente ali conserva inalteravel a memoria.

Assim me despedia de Olivença quando de subito a velhinha que jornadeava no meu coche se inclinou um pouco sobre a portinhola, e interpellou o caminheiro que seguia no estribo:

—Vocemecê não é filho da Joaquina da Eira?

—Não senhora, sou o filho do mestre Miguel. Esse é meu cunhado...

—E' muito parecido comsigo...

—Muito. Já me teem confundido mais vezes.

A palestra entabolou-se assim, em portuguez corrente, como se, em vez de Hespanha, eu me encontrasse jornadeando no Alemtejo. D'ahi a pouco eu conversava tambem com elles, e inquiria curiosamente da sua vida, das suas reminiscencias, dos seus costumes.

—Mas o senhor é portuguez?—interrogou o caminheiro

—Legitimo.

—E' de Lisboa?

—De Lisboa...

Pelos olhos do homem perpassou um clarão de desejo.

—Quem me dera lá ir! Tenho ouvido falar tanto...

Lisboa continua ainda a ser, para Olivença e seus arredores, a capital por excellencia. Ninguem pensa em ver Madrid, mas todos sonham com visitar Lisboa. O caminheiro, que, segundo me disse, era tosquiador e se dirigia para um *monte* proximo, informa-me então que entre gente de Olivença se não fala nunca naturalmente outra lingua mais que o portuguez, e que este uso se estende até aos confins da povoação de Taliga. Porquê? Explica elle, singelamente, que tudo é uma questão de creação. Foi portugueza a sua creação, como é a dos seus filhos; coisas que já lá veem de traz, coisas muito antigas... E de resto, tem ouvido dizer que eram portuguezes os seus bisavós, o que não pode affirmar ao certo porque já os não chegou a conhecer. Mas em tudo me manifestou um carinhoso interesse pelas coisas da nossa terra, como se a curiosidade lhe tivesse ficado no sangue mercê de qualquer obscura circumstancia atavica.

—Então aquillo, em Lisboa, já está socegado?

—Socegadissimo!

—Ora, pudera! Aquillo são portuguezes... Quando pensam n'uma coisa, resolvem-na e fazem-na. Os hespanhoes, esses só teem lingua...

Sorri, talvez um pouco tristemente. Como se elle não fosse hespanhol...

Quando se despediu e a diligencia, apoz curta paragem de descanço, retomou o caminho, a velhota entendeu dever iniciar-me em todas as particularidades da familia. Tinha filhos e netos, que viviam em Olivença, mas uma filha sua partira dezoito annos antes para Badajoz, casada com um guarda civil, e nunca mais a vira. Ia visital-a agora ao cabo de tão longa auzencia. Imagine-se: separadas por vinte e quatro kilometros de estrada, esse dezoito annos tinham passado como se uma estivesse na Laponia e outra na Nova Zelandia!

—Sua filha decerto já se esqueceu do portuguez, commentei. Ha tanto tempo...

—Calculo que sim. E' natural. As cartas veem sempre em hespanhol, porque, não sei se o senhor sabe, ainda que todos falem o idioma portuguez, poucos são os que se entendem na escripta...

Entretanto, a mala posta atravessava as fortificações anachronicas de Badajoz e rolava, com ensurdecedor barulho, pelas calçadas primitivas da cidade. Ao desembocarmos na *calle de Obispo*, uma mulher dos seus quarenta annos que esperava ao lado de um militar, rodeada de trez ou quatro rapazolas, precipitou-se, anciosa, para a portinhola do carro. A velhinha estendeu os braços tremulos para a filha que, com os olhos humidos de commoção, apenas poude soltar uma palavra, abafada desde logo em soluços de alegria:

—*Mãe!*

Era o grito de alma. O militar approximou-se, e d'ahi a instantes todos conversavam em hespanhol.

Hermano Neves

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Innocente"

Por Virginia de Castro e Almeida

A illustre escriptora que é Virginia de Castro e Almeida, de volume para volume, valorisa a sua personalidade, impondo-se como alguem que sabe resguardar-se das influencias dissolventes de um meio em que as individualidades se pervertem, como as boas sementes nas areas bolorentas. Tem a certeza da sua vocação e fiel a esta não se desvia nem um ápice no sentido de acommodar-se á visão dos outros.

Vê por si e para si, sendo os seus livros a documentação cuidada da sua colheita de *verdades*, no campo largo, larguissimo da vida. Não escreve simplesmente para emocionar, embalar mentes credulas ou adormecer corações timidos: quer convencer, porque entende que a sua arte tão humana e justa é ao mesmo tempo o mais verdadeiro instrumento de persuação ao seu alcance. Nos seus romances, novellas, artigos doutrinarios ou pedagogicos advinha-se facilmente que ella se não detem a enegrecer papel, para trocar pallidas confidencias com os vágos transeuntes que são os leitores. Agita ideias que buscam tornar-se factos e fala de factos que são indices de energia latente em todos os peitos.

Lendo o seu recentissimo livro—*Innocente*, convencemo-nos promptamente de que a sua auctora chegou a uma maneira sobria, forte e directa de transmittir aos outros o que o seu espirito, emotivo e intelligente, concebe e apprehende como mais proprio para dar a uma pagina uma vibração de sentimento alliada a um largo substractum de razão. Entre as mulheres escriptoras de Portugal, nenhuma possue como ella o poder de se sensibilisar litterariamente, sem abdicar uma só parcella do dominio mental de si mesma. Pensa sentindo e sente pensando, o que dá aos seus escriptos uma elegancia de nervos que tão bem se casa á firmeza varonil dos seus periodos de uma musculatura rija e elastica.

O drama rustico e a comedia aristocratica, que constituem os dois primeiros contos do *Innocente*, revelam um culto realista da natureza e das almas, podemos mesmo dizer uma concepção segura das allianças que, entre os homens e as coisas, se realisam correntemente para attribuir áquelles e a estas um valor moral de historia. Na vulgaridade, na banalidade, no fundo deslisar das horas e dos habitos, Virginia de Castro e Almeida sabe encontrar os aspectos e as notas do movimento e vitalidade dos instinctos que, de momento a momento, denunciam a sua existencia, como nas aguas calmas de um lago parecem mortas, as tempestades ás que vezes surgem repentinas e violentos.

O campo e o camponez, a terra e o trabalhador, o sol e a creação, a paysagem e as paixões são elementos de labor que a sua arte cheia de recursos sabe combinar para extrahir d'elles tudo o que uma fabula ou uma anecdota carecem para adquirir a certeza de factos, intimamente ligados ao evolutor das consciencias.

O *Solar dos Pavões* é uma obra mestra de satyra que, sem commetter um exaggero ou uma violação na realidade funccional das pessoas e dos interesses ou calculos que as guiam, consegue mostrar-nos como as raças finas se exgotam, á medida que n'ellas se oblitera o senso exacto da sua dignidade social.

A parte final do livro intitula-se—*Decameron* e resume-se n'uma serie de dez colloquios entre creaturas que a cultura e a educação collocaram em condições de espraiar os olhos e a phantasia sobre o mundo, com uma liberdade de quem com o real e o sonho faz sementeiras em que o trigo e as papoulas crescem, no fogo das suas côres fundidas no mesmo encanto.

Assim, o *Innocente* termina-se suavemente n'uma quietação suave de desejos que ascendem para as mimosas evocações de uma terra rejuvenescida, restaurada no seu prestigio.

J. M.

OS NAVIOS

Desenho de M. Monterroso

—Já não são allemães; são portuguezes!
—Ora ainda bem! Safa, que tinhamos a agua envenenada!

Portugal e Venezuella

Estabelece-se uma carreira regular de navegação entre os dois paizes

A legação da Republica de Venezuella em Lisboa communicou a todos os consules d'aquelle paiz em Portugal que uma carreira de navegação acaba de ser organisada regularmente, pondo em ligação aquella florescente republica americana com os portos europeus.

Essa carreira é servida por vapores hollandezes que, de 14 em 14 dias, tocarão no porto do Funchal, sendo ali agente da linha o commerciante sr. Freitas Martins.

Os exportadores portuguezes podem servir-se d'essa carreira para o transporte de mercadorias para os portos de La Guaira, Porto Cabello, Curnana e Carupano.

O abastecimento de carnes

As rezes abatidas durante o mez de fevereiro

No matadouro municipal foram hoje abatidas para o abastecimento dos hospitaes e talhos municipaes 7 rezes, 2 vitellas e 25 carneiros.

Durante o mez de fevereiro foram abatidas para consumo dos hospitaes, talhos municipaes e particulares as seguintes rezes:

Bovinas adultas, 448 com 11.952 kilos; adolescentes, 63 com 1.883; suinas, 5.904 com 784.272; ovinas, 1.109 com 12.329.

Rezes inutilisadas: bovinas adultas, 8 com 1.921 kilos; suinas, 11 com 968, e ovinas, 1 com 10 kilos.

No mez de fevereiro do anno passado foram abatidas as seguintes rezes:

Bovinas adultas, 1.896 com 501.531 kilos; adolescentes, 908 com 40.188; suinas, 4.658 com 659.068, e ovinas 5.082 com 55.557 kilos.

A GRANDE GUERRA

EM TORNO DE VERDUN

A cidade sob a metralha
A evacuação dos civis

Foi no domingo 20 de fevereiro que a acção contra Verdun teve inicio com a visita d'um avião que lançou quatro bombas sobre a cidade. N'esse dia tudo se limitou a estragos materiaes insignificantes.

Na segunda-feira, pelas oito e vinte, as primeiras granadas de 380 cahiram na cidade por salvas de quatro tiros.

Terça-feira, correu o boato entre os habitantes que duas peças que disparavam sobre Verdun tinham sido *destruidas*.

Quarta-feira recomeçou o bombardeamento, intenso, a partir das duas horas e meia. Os habitantes, desde segunda-feira de manhã, haviam-se abrigado nas galerias. Assim chamam ao subterraneo da cidadella. Encontravam-se ali reunidos cerca de 300 habitantes.

Quarta-feira, pelas oito horas, em pleno bombardeamento, o governador da praça reuniu os civis, em numero de 500. Os outros já tinham retirado voluntariamente da cidade. Disse-lhes o governador que n'aquella mesma noite, pelas 11 horas, ia formar-se um comboio especial, que não forçava ninguem a partir, mas que não garantia, de modo algum, o futuro dos que ficassem nem responderia pelo seu reabastecimento. Accrescentou que aquelle comboio seria provavelmente o ultimo posto á disposição dos civis. Quasi todos estes partiram, seguindo pelas estradas que os carros militares pejavam até o comboio formado em Maisons-Rouge, a quatro kilometros de Verdun. Outros dirigiram-se para o mesmo comboio, estacionado em seguida na gare de Ballet-Court, a 7 kilometros de Verdun. A jornada fez-se a pé, sob o fogo do bombardeamento. A maior parte dos refugiados ficaram em Bar-le-Duc, Chaumont, Troyes e Saint-Dizier.

Um refugiado de Verdun, chegado a Paris, refere estes pungentes pormenores:

«Em Verdun, quasi todas as ruas se encontram obstruidas pelos escombros das casas bombardeadas. Salta-se por cima de fios telegraphicos, de travejamentos, de enormes blocos de pedra; caminha-se sobre vidros quebrados, porque não ha uma só vidraça inteira, mesmo nos predios que não foram attingidos, isso por causa da deslocação do ar. Dir-se-hia que eram as terriveis consequencias d'um terramoto.

Os officiaes franquillisavam-nos; diziam-nos que aquillo não podia durar e que Verdun era inexpugnavel. No entanto, não se consentia ninguem nas ruas:

—Mettam-se em casa. Olhem que difficultam a circulação.

E, com effeito, de todos os lados se viam passar camions com soldados...»

Como desappareceu uma divisão allemã

Eis em que condições uma divisão allemã inteira foi desfeita no bosque de Caures:

E' ao norte de Verdun, um pouco acima de Verdun, que se encontra o bosque de Caures. Esse ponto era muito visado pelos allemães; tomaram-se por isso todas as providencias para os recebêr o melhor possivel. Emquanto na testa do bosque os francezes faziam frente ao inimigo, um tenente de engenharia com os seus homens preparava o bosque que foi cuidadosamente minado.

Quando os allemães avançaram em massa — eram, segundo se diz, uma divisão—os francezes tornaram a entrar no bosque, atravessando-o a passo de gymnastica. Os allemães, persuadidos de que elles fugiam, lançaram-se em sua perseguição e penetraram no bosque lançando gritos de jubilo. Quando o ultimo dos francezes sahiu do bosque, pelo outro lado, alguem, postado á entrada de Beaumont, carregou n'um botão de que partia uma série de fios electricos e immediatamente, do lado do bosque de Caures, ouviu-se um estrondo aterrador. Arvores inteiras, arrancadas do solo, foram erguidas no ar em multiplos pedaços. Echoou um terrivel clamor; em seguida fez-se um grande silencio. Quasi todo o bosque fôra revolvido por uma série de explosões de minas. A divisão allemã desapparecera...

O ataque e o assalto do forte de Douaumont

Durante toda a noite que precedeu o ataque do forte de Douaumont, o canhoneio rugiu com uma intensidade crescente. A artilharia allemã, cujo tiro, na vespera, affrouxára um momento, encarniçava-se com uma prodigalidade inaudita de munições sobre a região de Douaumont. Quando rompeu o dia, no planalto revestido d'um manto de neve, o bombardeamento das posições francezas tornou-se cada vez mais furioso.

Um combate de titans ia desenrolar-se ás portas de Verdun. Todas as peças estavam apontadas para o mesmo alvo, vomitando projecteis de todos os calibres. As granadas cahiam ás dezenas no mesmo ponto, revolvendo o solo de maneira indescriptivel. O forte vôa, por fim, em mil pedaços e tinha-se a impressão de que, se o bombardeamento se prolongasse, a eminencia de terreno ficaria nivelada.

Dir-se-hia que os allemães arremessavam tudo quanto em materia de projecteis até agora teem inventado. Fumaradas negras elevam-se de todos os lados, lentamente, em penachos, que fluctuam largo tempo no ar: a terra, pulverisada, sobe, em gerbes, a enormes alturas como a agua dos geysers; o solo é sacudido como que por um formidavel tremor de terra e, no entanto, no meio d'esse planalto em erupção, ha homens que esperam o inimigo e espreitam os seus movimentos. Parece que ninguem tem medo d'aquelle furacão de metralha e que, pelo contrario, todos se sentem hypnotisados pela visão infernal que apresenta a região.

A infantaria allemã, dissimulada na extremidade das ravinas, accumula-se em quantidade enorme em torno do planalto e comprehende os ultimos reforços chegados da Russia. Encontram-se ali todos os corpos de exercito inimigos disponiveis, para um assalto geral. Ao corpo brandeburguez deve caber a honra de se apoderar do forte. O moral dos homens foi estimulado por um vibrante discurso do seu general que os incitou a baterem-se sem piedade: «Lembrae-vos — disse-lhes — que os francezes fuzilam todos os seus prisioneiros».

Pelas 8 horas da manhã, os canhões allemães calam-se, ou antes cessam de bombardear o planalto de Douaumont. Logo, por todas as aberturas, por todas as ravinas que conduzem ao forte, vagas enormes de soldados de infantaria sobem ao assalto. Mas as baterias francezas começam a varrer sem repouso essa especie de corredores e chacinam as massas allemãs que avançam. Colhidos de enfiada, os allemães cahem uns sobre os outros e em alguns instantes formam-se montões de cadaveres sobre a neve que o sangue envermelheceu... Os soldados que se seguem, conduzidos como animaes que vão para o matadouro, veem-se detidos por aquella barreira humana. Mas quantos mais soldados morrem, mais apparecem...

Os assaltos repetem-se, infructiferos, durante longos minutos. As massas de ataque são, porém, tão formidaveis que as granadas francezas, apezar da sua incessante chuva, não conseguem ceifar toda a gente. Os allemães logram pôr pé no planalto. O 24.º regimento de Braudeburgo dirige-se para o forte de Douaumont que acaba por occupar. Mas o forte não passa d'um montão de terra revolta...

O exito dos allemães, alcançado á custa de formidaveis perdas, foi, porém, ephemero. N'um irresistivel impulso, as tropas francezas contra-atacam e desembaraçam o planalto da sua presença. Sobre toda a linha, os francezes avançam, executando cada qual com heroismo a missão que lhe foi confiada. Pouco a pouco, a batalha affrouxa e a infantaria franceza estabelece-se fortemente sobre posições que se dispõe a conservar á custa da derradeira energia...

O SABÃO e o patriotismo

O que na Allemanha se aconselha —A arte de se não lavar instituição nacional

O sabão formou-se na Allemanha tão raro como o cobre, como as materias primas que servem para os fabricos de guerra, como o ouro. A «Gazeta popular de Silesia» considera a questão muito importante e para uso dos seus leitores organisou uma serie de minuciosas regras. Como deve uma pessoa lavar-se de modo que mereça o bello nome de patriota e a estima do kaiser? A «Gazeta» responde com precisão:

1.º—Tirar a maior sujidade primeiro só com agua; 2.º, ensaboar em seguida com muito pouca agua, a fim de que a pelle apenas se cubra d'uma delgada camada de sabão; 3.º, esfregar então com força, juntando, em caso de necessidade, algumas gottas de agua, o menos possivel; 4.º, conservar o sabão secco, evitando sempre os recipientes molhados.

E' a arte de se não lavar erguida á altura d'uma instituição nacional. Os combatentes já resolveram, de ha muito, o problema: nas trincheiras allemãs como nas francezas, passam-se dias e dias que o sabão se não vê, em que o em que o sabão se não vê, em que a agua é um liquido demasiado precioso para que seja desperdiçado em exercicios de hygiene não recommendados pelo chefe e pela situação. Mas os civis pódem deixar-se arrastar por antigos habitos: torna-se mister refrear semelhante furor de ensaboadella. E' capuma de mais!

A «Gazeta popular de Silesia» transformou-se em monitor official da immundicie patriotica. Ensina a lavar sem sabão como os chimicos ensinam a fazer salchichas sem carne, pão sem trigo e moka sem café. Por esse motivo glorifica os empregados dos caminhos de ferro da Prussia e de Hesse que reduziram á metade as suas despesas de sabão. Esse nobre exemplo lança em transportes de jubilo o periodico teutonico.

Conta-se que, por espirito de mortificação, para humilhar a sua carne e merecer as celestes recompensas, Benito José Labre, que a Egreja canonisou, fugia da agua como do peccado, nunca deixando que ella corresse por qual-

quer parte do seu corpo. Do sabão parece que ate lhe ignorou o nome. Cobria-o uma crosta immunda e exhalava um cheiro pestilencial que não era, positivamente, o cheiro da santidade. Ora ahi está um santo patrono que a «Gazeta popular de Silesia» deveria propôr á admiração do povo eleito!

Os grandes emprestimos de guerra

A edição franceza do «Herald» publica um telegramma de Nova York em que se diz que n'aquelle mercado financeiro circula o boato de que a França vae emittir um novo emprestimo de guerra. Não se sabe se o novo papel terá um prazo de amortisação de trez ou cinco annos. Segundo parece os titulos serão garantidos tambem por outras potencias e preferentemente pelos titulos americanos que possuem os estrangeiros.

Os banqueiros que propalam estas noticias guardam reserva ácerca do typo de juro, mas asseguram, sem embargo, que as condições e as garantias do emprestimo serão tão boas que o publico se apressará a cobril-o.

Assegura-se que o producto total será gasto na America, como o foi o emprestimo anglo-francez de 500 milhões de dollars e os outros emprestimos negociados pelo governo francez em Nova York.

A commissão de fazenda da Russia, que é presidida pelo chefe do governo, approvou a emissão do novo emprestimo de 2.000 milhões, ao juro de 5 e meio por cento e amortisação em dez annos.

Theatro Republica

No Republica, onde se effectuam todos os annos os bailes mais animados e mais elegantes, realisa-se, no proximo sabbado, o 2.º grandioso baile de mascaras d'este anno. O baile de domingo passado, como dissemos, decorreu brilhantissimo, o que constitue, só por si, uma garantia de successo dos que se lhe seguirem.

A «Maluquinha de Arroyos», que está sendo o grande successo do theatro Republica e que hoje se representa é a maior fabrica de gargalhada que se conhece.

No sabbado representa-se pela primeira vez a farça de André Brun «Entremez do Dr. Cupido», com musica de Fernando Moutinho, e na qual entram todos os artistas da Companhia.

Na Amadora

As grandes festas carnavalescas

—«E amanhã?»

—«Realisa-se a festa annunciada, que é o inicio do Carnaval. O programma é ainda um «mysterio» na sua maior parte sabendo-se apenas que ha uma «conferencia» em que se conheça o nome do conferente...»

—«Talvez algum dos medicos da povoação?...

—«Posso garantir-lhe que não. Nenhum d'elles entra na festa nem collabora n'ella, a não ser como espectadores. O conferente não é da Amadora. Se o fosse, já sabiamos alguma coisa... Tambem ha uma «surpreza». Tambem se dança a «furlana», mas não sabemos o nome das dançarinas. Do que temos a certeza é que o orpheon do notavel musico Fortée Rebello apresenta quatro canções novas, populares... Uma d'essas canções tem musica original e versos de Delfim Guimarães. E' cantada por 12 sopranos, 8 contraltos, 6 tenores, 7 barytonos, 5 baixos e produz effeito artistico, melodico, d'uma harmonia que fica bem e que agrada aos ouvidos mais rebeldes. O sr. Fortée Rebello para lhe augmentar o «quadro sonoro», obriga a canção ao acompanhamento d'uma grande orchestra, que tem os instrumentos mais bizarros e originaes...»

Estes esclarecimentos foram completados com outros. E' que a festa tem um caracter intimo, para os socios e familias dos Recreios Desportivos da Amadora que começa ás 9 horas da noite de amanhã. Que é o inicio das brilhantissimas diversões dos tres dias d'entrudo, no Salão de Festas, com bailes de mascaras. Estes bailes são abrilhantados pelos musicos da banda dos Marinheiros da Armada.

O Salão ostentará brilhantes illuminações, sendo o palco transformado n'um lindo caramanchão. Junto do Salão, a «marquise» da patinagem transformou-se n'um restaurant. O repertorio de danças é o mais completo e o mais moderno.

Em resumo, o Carnaval d'este anno na Amadora, prepara-se com brilhantismo superior ao do anno passado, que ficou celebre pela sua animação e alegria. E quem fôr até á risonha povoação tem assegurado o serviço de transportes a toda a hora da noite.

Concursos de notarios e officiaes de justiça

Os concursos para notarios e officiaes de justiça ultimamente realisados no ministerio da justiça tiveram os seguintes resultados: Ao concurso para notarios foram admittidos 43 candidatos, faltaram ás provas, 4; foram reprovados, 6; approvados, 33. Ao concurso para escrivães de direito foram admittidos, 50; faltou ás provas, 1; foram reprovados, 6; approvados 43. Ao concurso para contadores foram admittidos, 52; faltaram ás provas, 12; foram reprovados, 7, e approvados, 33.

Uma pagina de historia

A's *Peregrinações*, de Fernão Mendes Pinto, arrancámos a pagina que segue, por n'ella haver informações e noticias que muita relação teem com a actual situação portugueza, no que ella póde contender com a alliança entre Portugal e a Inglaterra.

Por que rrazom enviou o Meestre Embaixadores a Ingraterra, e da rreposta que lhe de lla veo.

Porque toda rrazom natural outorga, que melhor e mais poderosamente podem os muitos dar fim a huna gram cousa quando a começar querem, que os poucos por mui ardidos que sejam, hordenou o Meestre com os de seu Comsselho, que era bem daver gentes em sua ajuda. E acordarom de emviar pedir a elRei de Ingraterra, que lhe prouguesse dar logar e leçemça aos de seu rregno, que por solldo aa sua vontade o vehessem ajudar contra seus emmiigos.

E foi hordenado de hirem la por seus Embaxadores Lourenço Martiiz criado do Meestre, que depois foi Alcaide de Leirea, e Tomas Daniell, Imgres; os quaaes partirom em duas naaos dante a çidade em aquelle mes de dezembro (1383); e depois foi acordado de mamdarem dom Fernamd Affomso dAlboquerque Meestre da Hordem de Samtiago, e LourençoEanes Fogaca Chamceller moor que fora del Rei dom Fernamdo, o qual entom na See o Meestre fez cavalleiro amte que partisse.

Omde sabee, que este dõ FernandAffomsso dAlboquerque, estamdo na villa de Palmella, se veo com todas suas gentes a Lixboa pera o Meestre, e o rreçebeo por senhor, e ficou por seu vassallo pera o servir. Mas porem nom embargando esto, por quamto ell fora feito pella Rainha, rreçeandosse del que sse poderia deitar com elRei de Castella, e lhe dar as fortellezas do Meestrado, disserom que era bem que fosse por Embaxador, por seer allomgado de tallaazo; desi que era moor homrra do Meestre emviar taaes Embaxadores, que de mais pequena condiçom, outorgarom todos de o emviar.

E embarcarõ em dous navios, ho Meestre em huna naao, e Lourenço Anes em huna barcha e forom sua viagem; e chegarom daquel dia a oito dias que era sesta feira, a hua villa que chamam Preamua, logar de Imgraterra, e dalli houverom bestas, e encaminharom pera Lomdres omde elRei estomçe estáva, e forom dell bem rreçebidos, e de todollos senhores e fidalligos da corte. E despois que forão falar ao Duque dAlancastro, ordenou elRei de ter conçelho em hua cidade de Sarasbri, despois que o Duque veo, onde os Embaxadores preposeram sua embaxada, cuja conclusom em breve era esta: Que seemdo o rreino pér seu aazo despachado e livre dos emmiigos, que toda ajuda que os Portuguesezes fazer podessem, assi de gallees como de seus corpos, omde ell mais per seu serviço emtemdesse, que eram muito prestes de o fazer e que se o Duque dAlencastro por seu corpo vir quisesse cobrar o regno de Castella que lhe por azo de sua mulher de direito pertençia, que tinhão o tempo muito prestes e todo Portugal em sua ajuda, levamdo o Meestre e LourençEanes pera firmar esto, e outras cousas, gramdes e largos poderios, per procuraçom do Meestre e de Lixboa e do Porto.

ElRei avudo sobrello acordo, prougue a ell, e a todollos do Comsselho, que quaaes quer gemtes darmas que por seu solldo em ajuda de Portugall lhes prougesse viinr, que livremente o podessem fazer, jurando elRei e prometendo, que nom faria menos para poer em obra toda ajuda que neeste feito dar podesse, do boa que faria por deffender seu rreino.

E por quanto o Duque dAllancastro era em Calles, a trautar tregoa com elRei de França, e esperavom por elle cedo, pera lhe ElRei dar encarrego como se esto melhor encaminhasse, trabalhou emtamto o Meestre e LouremçEanes Fogaça, de emviar algunas gemtes darmas e archeiros, per a neçessidade em que o rreyno estava, porem forom poucos; das quaaes eram capitaaes hun que chamavom Elisabri, e outro Tersimgom, e hun cavalleiro gascom que avia nome mossem Gavilho de Momferro. E elles prestes pera partir em duas naaos, mamdou ho Meestre Louremço Martiiz ao dito logar de Preamua para os fazer viir e embarcarem alli; e ell como hi chegou meteosse com elles nos navios e veosse a Portugall como adeante diremos; da quall cousa o Meestre e LouremçEanes Fogaça ouverom mui gramde queixume por sse viir daquella guisa.

E tamto prougue aos Imgreses desta ajuda que lhe os Portuguesses rrequerir emviavom, que muitos hi ouve que lhe emprestarom dinheiros pera paga do solldo das gentes que logo aviam de enviar. Assi como mosse Nicoll, Mayre de Lomdres, e Aunrique Bivembra cavalheiro, que lhe emprestarom tres mill e quinhentos nobres, e assi outros mais e menos como cada hum podia; de guisa que com esto e com as mercadorias dos Portugueeses que la achavom que tomavom a seus donos per escripto, dizemdo que lhas pagariam depois, comtemtavom as gemtes per tall modo que lhes prazia vum com leda voontade.

E a rreposta que elRei de Imgraterra emviou ao Meestre sobresta ajuda que lhe emtom foi demamdada, podees veer per esta seguite carta:

«Ricardo, pela graça de Deus Rei de Imgraterra, e senhor de Ibernia, ao mui nobre e grande barão Joane, per essa mesma graça Mestre do Ordem da Cavalaria de Aviz, Regedor e Defensor dos Reinos de Portugal e do Algarve, nosso mui preçado amigo, saude e desejo de limpa amizade.

Pouco ha que recebemos ledamente os nobres e excelentes cavaleiros, Fernando, Mestre da Ordem de Samtiago, e Lourenço. Fogaça, Chancelermór de Portugal, vossos Embaixadores a nós emyiados; e claramente entendemos todo o que nos da vossa parte disserom. E certamente, mui preçado amigo, de coraçom vos gradecemos o bom desejo que vós, e os gentis homens dessa terra, a nós por vosso azo teem, segundo per obra e conhecimento vemos.

E quanto é ao que nos per elles foi declarado sobre vossos oferecimentos, assi de serviço de galés, como doutras cousas que nos desses reinos compridoiras fossem, isto vos gradecemos muito; o antre elles e os do nosso Conselho, foi sobrello feito certo trauto, segundo esse mesmo Lourenço vos mais largamente pode recontar. E para o acorimento que a vós e vossos aliados desses reinos compridoiro era, nós outorgamos aos ditos Embaixadores, que de nossa terra podessem tirar homens darmas e frecheiros por seu soildo, quantos e quais lhe prouguesse. O que em verdade considerando as revoltosas guerras, em que pelo presente somos postos, assi de ligeiro a outra pessoa nom outorgariamos. E queremos que em hum trauto, que ora com nossos aversairos de França e de Castella fizemos em Calles, que se entendam hi, vós e vossos aliados.

E bem nos prouguera que vossos Embaixadores derom a elle consentimento, mas escusando-se disserom, que nom haviam de vós tal mandado. E porque o nom traziam, aquelles que por vossa parte alli erom nos aficaron que vos escrevessemos, o isso mesmo os Franceses por sua parte ao ocupador de Castella, que as tregoas per nós feitas até primeiro dia de maio seguinte, com os ditos aversairos duma parte á outra fossem guardados; a qual cousa se o nosso comum aversairo, nom quiser consentir, nós vos reservamos propria liberdade, para haverdes guarda e defençom de nossas gentes.

E isto entendemos que era bem de escrever á Vossa Nobreza, por fazerdes requerer esse vosso aversairo o mais cedo que poderdes; por tal que vista sua reposta, nós com bom e maduro conselho, possamos esguardar vossa e principalmente nossa comum defençom. Vós entanto sede forte, tendo boa esperança em Deus, crendo firme que o Rei dos Reis, que é justo, e nom desempara os que por justiça pelejam, nom desemparará vossos feitos, mas fazer-vos-ha glorioso vencedor com grande e honrada vitória. Nobre e Excellente Barom, todas vossas obras guie o Senhor Deus, e vivais bons e prolongados dias a vosso prazer. Scripto.

Fernão Lopez—Cronica del Rei dom Joam da Boa memoria. Parte primeira. Capitulo XLVII.

Uma peça patriotica

Deve representar-se brevemente no Polytheama uma peça n'um acto, á qual está decerto reservado um exito magnifico.

Deve-se ella á pena do sr. Marinha de Campos, que faz a sua estreia como auctor dramatico, tendo escolhido para isso um episodio da guerra, no qual se debatem paixões violentas e se pretende demonstrar que o amor da patria, forte e ardente, deve supplantar todos os outros e impôr-se a quantos sentimentos sejam susceptiveis de germinar no coração humano.

O acto do sr. Marinha de Campos é intensissimo de dramatisação, e pela forma como a sua acção se desenvolve deve, seguramente, alcançar um retumbante exito. Elle pertence, de resto, ao theatro que n'este momento mais brilhantemente póde impôr-se.

•••• ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

FESTA NO COLLEGIO INGLEZ

Realisa-se amanhã, pelas 22 horas, no Collegio Inglez, da rua do Alecrim, uma «soirée masquée» promovida pelos seus directores e dedicada aos alumnos e suas familias.

O programma é deveras interessante e constituido por varios numeros musicaes executados pelas alumnas.

CRUZADOR ADAMASTOR

Este navio de guerra portuguez sahiu hoje de manhã de Durban para Moçambique.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros viajantes e de praça.—Reune hoje a direcção, pelas 21 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Manuel Fernandes, tanoeiro, morador na rua Luciano Cordeiro, A C, que n'um armazem da rua Direita do Beato cahiu d'um tonel, ficando contuso pelo corpo.

A questão das subsistencias

Alguns salchicheiros solicitaram da commissão de subsistencias auctorisação para augmentarem 40 réis no preço da carne de porco, tendo a commissão attendido o referido pedido, sendo o preço actual de cada kilo de carne $48.

ULTIMAS NOTICIAS

Navios allemães

Continua a trabalhar-se com actividade nas vistorias e reparações

A entrega da supposta ou veridica nota do governo allemão foi um admiravel pretexto para pôr á prova a confiança e a serenidade do povo portuguez. Nem sobresaltos, nem inquietações. Havia, é certo, uma curiosidade intensa, um grande desejo de conhecer a verdade. Como nos manifestaria a Allemanha, mais uma vez, os seus sentimentos hostis, agora de rosto descoberto, sem traições, como a de Cuangar, sem deslealdades, como a de Naulila?

Todos os commentarios assentavam em raciocinios logicos. Bem sabia o governo de Berlim que a requisição dos seus navios era determinada por impreteriveis necessidades de caracter economico; não ignorava que eram concedidas aos armadores todas as garantias de que o seu capital ficaria defendido, com lisura, com honestidade. Enviava-nos um *ultimatum?* Seria o desfecho logico da série de affrontas que nos dirigiu, desde o massacre do Cuangar ao torpedeamento do *Cysne*. E porque o povo sabia e sente que os nossos destinos estão ligados á sorte dos alliados desde o primeiro dia em que a guerra rebentou, a sua attitude foi calma, de nada valendo as disfarçadas especulações dos que pretendiam lançar o pavor no seu espirito.

As avarias

Segundo informações que nos dizem ter sido prestadas, em conversa, por um tripulante de um vapor allemão, todas as avarias obedeceram a um *mot d'ordre* vindo de Berlim. As auctoridades allemãs ordenaram essas avarias, estabelecendo quaes as partes ou navios que deviam soffrel-as para impedir a sua rapida utilisação pelo governo portuguez. Essa ordem tinha todo o caracter de uma determinação militar, como se se tratasse de invadir uma praça ou de encravar as peças que um inimigo fosse apprehender...

Outra constatação curiosa a fazer é esta: os tripulantes dos navios allemães suppunham que o povo se manifestaria nas ruas contra elles, logo que se tornassem conhecidas as avarias. Vendo que ninguem lhes fazia mal e que os delegados do governo os tratavam com toda a correcção, não occultaram a sua surpreza. De passagem se diga que esta surpreza só se explica pelo seu desconhecimento dos sentimentos do povo portuguez. Prisioneiros de guerra que elles fossem, ninguem se lembraria de lhes fazer o que elles esperavam: ser maltratados.

Outro navio inspeccionado

O *Wrutenberg* foi hoje inspeccionado pelos srs. engenheiros navaes Barros e Oliveira. Apresenta avarias identicas ás de todos os outros navios requisitados. E' um barco esplendido, de 8.000 toneladas, apenas com anno e meio de construcção. Tem 2 terços de carga, constituida por coiros, oleos, semola, estanho, antimonio, amendoim, canella, canhamo, ervilha secca, chumbo, latas de conserva, etc.

O «Taygetos», que está em fabrico intenso, já atracou hoje á ponte do Arsenal. O «Milos» vae atracar na muralha, para descarregar.

Consta que a carga de todos os navios, depois de inventariada rigorosamente, será posta em arrematação para supprir ás necessidades publicas, visto faltarem no mercado muitos dos artigos que a constituem.

O sr. Mendes Barata, engenheiro naval, que está embarcado no «Westerwal», offereceu-se para dirigir o fabrico dos navios avariados.

Uma solução fatal

Todos os paizes neutros, em breve, se terão apropriado dos barcos allemães

O commerciante da nossa praça, extremamente viajando, com excepcionaes conhecimentos dos negocios e da politica commercial, a quem nunca abordamos sem a certeza antecipada d'uma informação preciosa, referiu-nos hoje as suas impressões, ácerca da requisição dos navios allemães, que se encontram em portos neutros, como consta das noticias telegraphicas recebidas do Brasil e de Hespanha.

—Póde estar completamente seguro d'uma coisa,—começa por dizer o nosso amigo—dentro de pouco tempo, todos os paizes neutros terão seguido o exemplo de Portugal, utilisando ás necessidades commerciaes os barcos austro-germanos, que se encontrem mobilisados em seus portos, sem que esse facto implique quebra de neutralidade....

?!!...

—Comprehendo a sua admiração. Parece-lhe que, postos a navegar os barcos, nem todos esses paizes neutros que os utilizem podem offerecer garantias serias de não prejudicar a politica dos alliados, Vejo bem o que está pensando: a Inglaterra põe n'este momento o maior empenho em estreitar o bloqueio da Allemanha. Com a reduzida frota commercial dos neutros essa tarefa não é facil, o que será quando esses povos neutros lancem nos mares mais algumas centenas de navios? O caso é, deveras, digno de ponderação e justifica até certo ponto o seu espanto. A Inglaterra, porém, tendo dado balanço ás vantagens e inconvenientes que resultam do aproveitamento dos barcos austro-allemães, verificou certamente que os beneficios sobrelevam os inconvenientes d'essa medida.

—Ao seu espirito não offerece, portanto, duvida que a Hespanha e o Brazil aproveitam os navios allemães?

—Nenhuma duvida me resta á tal respeito. E não será apenas a Hespanha, o Brazil. Serão todos os paizes a quem as necessidades commerciaes impõem essa solução. Claro, que, a utilisação d'esses barcos se não fará sem condições da Inglaterra, sob cujo dominio se encontra o mar.

—E todos os paizes adoptarão o processo seguido em Portugal?...

—Eis uma coisa difficil de dizer. Os Estados Unidos e a Hollanda procuram, desde o inicio do conflicto, comprar os barcos. Parece até que ainda não desistiram d'esse proposito, negociando com o governo britannico. E' natural que, sendo a Inglaterra uma fonte inexgotavel de recursos financeiros, sejam capitaes inglezes que alimentem as emprezas a constituir nos Estados Unidos para a exploração d'essa frota.

Pelo que vejo dos telegrammas, a resolução do Brazil não assenta no mesmo *modus faciendi* de Portugal. Este paiz que foi victima de atrocidades allemãs, requisitando os navios, não o fez, como represalias. Comprometteu-se desde logo a indemnisar, com equidade e com justiça, os legitimos proprietarios. O mesmo, ao que se diz, não faz a republica brazileira, que sempre procurou manter a mais estricta neutralidade, a tal ponto que se recusou a offerecer á Inglaterra dois destroyers da sua marinha, gesto que lhe creou difficuldades financeiras no mercado inglez, valendo-lhe, n'essa altura, o emprestimo de 700 mil lb. negociado pelo Banco Ultramarino. Pois o Brazil pretende tomar conta dos navios allemães como compensação antecipada dos *stocks* de café, retidos na Allemanha. Este procedimento attenta uma attitude bem diversa da que Portugal segue n'este caso, tendo aliás bastantes motivos para tomar uma outra menos generosa e mais enérgica.

A colonia allemã em Lisboa

pela bocca de um dos seus membros manifesta toda a sympathia por Portugal

O sr. A. Haasa, subdito allemão, professor da Universidade e correspondente de jornaes de além Rheno, com quem conversámos hoje, affirmou-nos cathegoricamente que a maioria dos elementos da colonia nutre as mais fundas simpathias por este paiz, muitos d'elles tendo nascido em Portugal, outros por se terem ligado a portuguezes pelos laços de parentesco ou ainda simplesmente por terem, em longos annos de residencia aqui, contrahido para com o povo portuguez uma divida de gratidão pela sua generosa hospitalidade.

Para esses seus compatriotas, diz o sr. Haasa, nem a propria belligerancia, se a fatalidade dos acontecimentos levarem a tal extremo, modificaria os sentimentos dos allemães residentes em Portugal. Os portuguezes e allemães não seriam nunca inimigos, mas simplesmente adversarios, pelas circumstancias a que uma alliança obriga os primeiros. Por este motivo entende que os seus compatriotas se não devem precipitar, abandonando os seus negocios e as suas occupações, pois ficando, ainda na peor das hypotheses, devem contar com os sentimentos de generosidade, que caracterisam o povo portuguez.

Mais nos affirmou o sr. Haasa que elle proprio e outros elementos da colonia teem empregado esforços no sentido de evitar que entre Portugal e a Allemanha se crie uma situação irreductivel, tendo manifestado esse desejo junto do proprio ministro.

Uma carta do consul austriaco

O sr. J. Wimmer, consul geral da Austria em Lisboa, enviou hoje ao sr. presidente do ministerio a seguinte carta:

Excellencia:

Acabo de ver no jornal «A Opinião» um artigo em que vejo com surpreza e desgosto que se me attribuem palavras que eu não proferi.

Quando o reporter me perguntou a minha opinião sobre os navios allemães disse-lhe que nada tinha com este assumpto, dizendo apenas me parecia um erro. Isto foi na terça-feira á tarde, mas, como não desejava fazer considerações ou de forma alguma criticar actos do governo portuguez immediatamente na quarta-feira mandei o meu empregado Carlos da Silva á redacção da «Opinião» para não publicar o artigo sem eu o ter lido—pois desejava que se eliminassem as palavras referentes aos navios. Obtive a promessa de poder rever o artigo, o que, no emtanto, não se fez.

As palavras que se publicaram e que teem um sentido inconveniente nunca foram proferidas por mim, e por isso julgo do meu dever fazer esta formal declaração a V. Ex.ª, de que sou com a maior estima e consideração

Creado obrigado

Johannes Wimmer

Uma pausa

Varios factos recentes indicam que a colonia allemã estabeleceu uma pausa n'aquella apressada lufa-lufa com que fazia as malas para partir. Porquê? Certamente porque reconheceu não haver razão para tamanha pressa. D'aqui, muita gente concluir que a situação se modificou desde aquelle momento em que os boatos principiaram a circular com uma insistencia fremente. Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos.

A grande guerra

Aeroplanos allemães na Russia—A lucta no Caucaso

PETROGRADO, 2.—Official.— Os aeroplanos allemães bombardearam o noroeste de Friedrichstadt e Dviensk. Na região do lago Sventen anniquillámos uma força allemã. Continuamos a perseguição no Caucaso persa onde tomámos dois canhões.—(Havas).

Os estudantes allemães nas fileiras

MADRID, 1.—O numero de estudantes allemães que tomam parte na guerra é muito elevado. A percentagem attinge nas universidades 80 por cento dos inscriptos; 87,5 nas escolas technicas superiores, 92,5 nas escolas de veterinaria, 91 nas fabricas e 100 por cento nas escolas florestaes e agricolas.—(Corresp.).

Os coroneis suissos absolvidos

ZURICH, 1.—No julgamento dos coroneis Egli e Wattenwyll, que eram accusados de terem violado os regulamentos militares da Suissa, fornecendo informações aos addidos militares de certos belligerantes, o tribunal pronunciou o seu «veredictum», pelo qual os dois coroneis foram absolvidos.—(Havas).

A lucta austro-italiana

ROMA, 1.—Ampliámos a nossa occupação a oeste do massiço de monte Marmelada. Na zona do monte Nero as patrulhas lançaram o alarme nas linhas inimigas de Mrzli. Na zona de Gorizia acções de artilharia; bombardeámos efficazmente os abrigos para os deslocamentos das tropas.—(Havas).

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A eleição de Angola

A provincia de Angola ainda não tem representantes no parlamento, e é de prever que os não tenha durante toda a actual sessão legislativa. Annulada a eleição pela commissão de verificação de poderes, será preciso esperar agora que se cumpram todas as demoradas formalidades legaes para que novo acto eleitoral se realise.

O motivo da annulação foi o juiz de direito do respectivo circulo eleitoral ter incorrido na inobservancia de deveres que o Codigo eleitoral lhe impunha. Supponmos que o mesmo Codigo estabelece penalidades para esses casos, porque, se assim não fosse, estaria descoberto o processo de adiar indefinidamente a entrada de qualquer deputado no parlamento. Já alguem pensou n'isso?

Legislação sobre o ensino

A commissão de instrucção primaria e secundaria da Camara dos Deputados resolveu n'uma das suas ultimas reuniões proceder aos trabalhos necessarios para unificar a nossa legislação sobre o ensino. Officiou n'esse sentido á commissão de instrucção superior, especial e technica, da mesma casa do parlamento, para que as duas commissões, n'uma sessão conjuncta, estabeleçam o plano d'aquelles trabalhos.

A legislação do ensino anda tão dispersa em leis, decretos e regulamentos de toda a especie, que é de todo o ponto louvavel e util a iniciativa que vae ser agora posta em pratica.

Divisão naval

O cruzador *Almirante Reis* sahe esta noite em cruzeiro pela costa, devendo tocar em Leixões talvez na sexta feira de manhã.

Um *destroyer* e um torpedeiro teem andado em cruzeiro fóra da barra. Os restantes navios estão mettendo carvão para executarem tambem cruzeiros.

Galera russa encalhada

A galera russa «Elgar», que encalhou hontem a léste da torre do Bugio quando entrava a barra, ainda continúa na mesma situação.

Dissolução das associações

O supplemento ao *Syndicalista*, esta tarde distribuido, insere um convite aos delegados á União Operaria Nacional e á União dos Syndicatos de Lisboa para esta noite, ás 21 horas, reunirem na rua da Barroca 59, 2.º, a fim da commissão que procurou o sr. governador civil fazer a exposição do que se passou com o chefe do districto.

NOTAS DIVERSAS

A cumprimentar o sr. presidente da Republica esteve no paço de Belem o sr. dr. Augusto José da Cunha.

O governo voltou a reunir hoje em conselho no ministerio das finanças das 11 ás 14 horas e meia.

O sr. dr. Brito Camacho foi hoje a Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros da Inglaterra, França, Belgica, America, Hespanha e Austria e o encarregado de negocios da China.

—O deputado sr. Ramos da Costa entregou ao sr. ministro do fomento uma representação dos cantoneiros das obras publicas pedindo augmento de salario. Entregou tambem uma representação da junta de parochia de Sines pedindo a construcção do ramal do caminho de ferro de Sines. O sr. Ramos da Costa pediu ainda que seja nomeado um engenheiro para ir a Setubal estudar a adaptação do edificio da Soledade a uma escola officina do sexo feminino.

—Ao sr. ministro do fomento representou a junta de parochia de Alcaçovas pedindo para que se mande construir parte da estrada districtal 188, entre a estação de Casa Branca e Alcaçovas.

—O deputado sr. dr. Adelino Furtado esteve hoje tratando com o sr. ministro do fomento da captação de aguas para Portimão.

—O «Diario do Governo» publicou hoje um decreto pelo ministerio da justiça cedendo ao parque da Administração Militar duas salas devolutas do antigo paço de S. Vicente de Fóra, para n'ellas serem instaladas a secretaria e a bibliotheca do mesmo parque.

—O deputado sr. dr. Paiva Gomes e o sr. Adolpho Mauricio estiveram hoje na administração geral dos correios a tratar da creação de uma estação telephonica em Ervedosa e de outros assumptos que interessam ao concelho da Pesqueira.

—Requereu a sua aposentação o juiz de 1.ª classe, addido á magistratura judicial sr. dr. José Maria Telles Trigueiros de Mello.

O Porto n'"A CAPITAL,,

Serviço telegraphico e telephonico

18,15

Tuna de Santiago de Compostella

Chegaram hoje a esta cidade dois delegados da tuna academica de Santiago de Compostella, que veem tratar da realisação de um espectaculo n'um dos theatros do Porto no proximo sabbado. A tuna irá depois a Coimbra e a Lisboa.

Os dois delegados estiveram na camara municipal, conferenciando com o presidente e convidando-o assistir ao espectaculho.

A questão das subsistencias

Chega hoje á Campanhã um vagon de farinhas para distribuir pelas padarias que mais necessitam.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	35 5/16	35 8/16
Londres, 90 d/v. . .	35 13/16	—
Paris, cheque. . . .	$72,5	$73
Allemanha, cheque .	—	—
Hollanda, cheque . .	$60	$61
Madrid, cheque . . .	1$35	1$36
Suissa, cheque . . .	$81	$81,5
Italia, cheque . . .	—	—
New York	1$42	1$43
Rio s/Londres. . . .	11 21/32	—
Libras.	6$85	6$95
Agio do ouro. . . .	46 %	50 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,10	39,15
» » 500$	39,10	—
» » 100$	39,20	39,50

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1015, 9$55.

Externas: 1.ª serie, 75$; 3.ª, 78$ e cautelas da 3.ª serie, 80$.

Acções: Banco de Portugal, 189$; Ultramarino, assent., 180$; Assucar, 46$50; Phosphoros, coupon, 51$; Empreza Agricola Principe, 5$60.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 83$90; Beira Alta, 2.º grau, 14$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit., 1, 80$70 e tit. 5, 79$60.

Folhetim d'A CAPITAL 2-3-1916

Sensacional romance cinematographico

A chave mestra

A caminho do fim

Occultos em lugar seguro, Wilkerson, a Darwell e Drake tratam de ver se realmente o idolo contem o plano da mina. As primeiras pesquizas são infructiferas. Mas não tarda que Wilkerson descubra na cabeça do Deus indio, o orificio dentro do qual se encontra o papel escripto por Gallon. Wilkerson apodera-se d'elle e decifra-o. Nunca ninguem foi mais feliz do que o miseravel, n'esse momento. E guardando o denegrido pedaço de papel, os trez aventureiros, que nada mais teem a fazer na India, preparam-se para regressar á America, onde teem a certeza de que os espera a fortuna, a riqueza e a opulencia...

O guarda do templo que Wilkerson derrubára para se apoderar do bonzo, foi chamado á presença dos sacerdotes e condemnado com extrema crueldade a expiar a sua falta de vigilancia.

—Budha faz pezar sobre ti todas as suas coleras! — brada-lhe o grande sacerdote. Só tens um caminho a seguir —aplacal-as com a propria vida. Recolhe-te pois ao subterraneo. Lá encontrarás a morte que te convem!

D'ahi a pouco, o misero era arremessado para o mesmo carcere onde se encontrava Dore. Ia, porém, desvairado, de cabeça perdida, transtornado, e quasi enlouquecido. E assim, nem viu Dore, nem fechou a porta. O engenheiro viu por esse motivo, deante de si, um ensejo propicio para se evadir e não hesitou. E emquanto o desgraçado guarda para aplacar as coleras de Budha se precipitava para o tanque de azeite fervente, tratava elle de fugir, indo encontrar-se com Rosa exactamente no momento em ella intimava Welson a provar-lhe que Dore não era uma pessoa honrada, seria e desinteressada.

—Como vê—diz-lhe Rosa ao tornar a vêr aquelle que era o seu grande amigo—as suas informações não eram exactas. Tinham-no tambem enganado, certamente.

E emquanto Welson, assim desmascarado, parte, Dore é posto ao facto da intriga que o facinora contra elle movera. O seu primeiro impulso consiste em o seguir e fazer pagar bem caro o seu atrevimento. Mas desiste d'isso. Rosa não lhe consente que leve por deante o seu intento.

—Agora pensemos em nós proprios—diz-lhe ella—porque não podemos andar toda a vida á procura de uma coisa a que não pudémos ainda deitar a mão. O que tenciona fazer?

—Apoderar-me do plano da mina, custe o que custar, aconteça o que acontecer. Depois amo-a muito, para a ter um dia por minha mulher...

—Amar-me! Pois ama-me, realmente?

—Até á loucura!

E cahindo nos braços um do outro, um grande beijo séla aquella primeira declaração de affecto que incendeia as duas almas.

Welson attribue ao creado a fuga de Dore do carcere onde o julgára encerrado para sempre. E a raiva que o domina contra esse pobre pária, que não interviéra em semelhante facto, cega-o.

—Hei de matal-o! Hei de fazer-lhe saltar o sangue aos borbotões. Hei de arrancar-lhe a pelle em tiras!

E chamando-o, Welson obriga-o a seguil-o até aos seus aposentos. Ali, amarra-o a um poste de ferro e, puchando d'uma chibata, dá-lhe sem dó nem piedade, abandonando a sua victima só depois de o vêr cahido por terra, inanimado, como morto.

A fadiga dominava-o tambem. E por isso, sentando-se, n'um tamborete, deixou-se ficar por largo tempo a meditar nas aventuras d'aquelle dia. Nunca mais veria Rosa, e essa idéa constituia para elle um inacreditavel supplicio. Podia seguil-a, não ha duvida. E Dore?

De repente, porém, o facinora sente-se agarrado pelas costas. Duas mãos enclavinhadas apertam-lhe implacavelmente a garganta, asfixiando-o. A lucta que se trava é tremenda. Mas o pária leva de tal maneira a melhor, que dentro em pouco Welson cae sem vida, estrangulado por aquelle que fôra a victima apparentemente designada das suas chibatadas.

Consummado o crime, o desgraçado sae, cambaleando, atravessando por entre a multidão que enche a rua, com o tronco escorrendo sangue. A certa altura, porém, vê parar um automovel conduzindo Wilkerson, Drake e a Darvell. Segue-o, recobrando, para isso, todas as suas forças. Vê o covil onde elles se occultam. Surprehende-lhe as palavras entrecortadas de grandes demonstrações de alegria. Vem-lhe então o desejo de reparar todo o mal que fizera a Dore e Rosa, e partindo para o hotel onde elles se encontrem hospedados, informa-os, com o auxilio d'um interprete, de tudo o que sabe e o que viu.

—O idolo está em poder de Wilkerson, a curta distancia d'aqui. Se quizerem apoderar-se d'elles pouco teem que fazer. Basta fazerem-nos prender.

Dore, em quanto Rosa trata os ferimentos do desgraçado, parte disposto a fazer tudo para se apoderar do idolo. D'ahi a pouco, o antigo creado de Welson vae reunir-se-lhe tambem. Os adversarios encontram-se. Wilkerson e os cumplices preparam-se para partir d'automovel. Dore precipita-se para dentro do vehiculo. O indio imita-o.

Estabelece-se, ao ar livre, n'uma rua semi-deserta de Calcutá, uma lucta formidavel entre o engenheiro, o indio, Darke e Wilkerson. O indio é, logo de começo, posto fóra de combate com um tiro certeiro. Wilkerson e a Darvell saltam do carro e evadem-se, deixando o idolo, que já não lhes serve de nada. Drake e Dore luctam desesperadamente. São odios antigos que se liquidam, são rivalidades de escola, que não esquecem nunca, que vão ter n'aquella hora tragica, o seu fim. O automovel sem guia vae bater d'encontro a uma parede e parar defronte das janellas do hotel onde estão Rosa e Tom, os quaes assistem, roidos de anciedade, á lucta que se trava lá embaixo, entre os dois inimigos, e que não promette findar tão cedo.

Dore, n'um dado instante, é quem está de peor partido. Se não lhe accodem, a sua vida corre grande risco.

Tom, porém, de revólver em punho, espera. O bom momento ha de chegar.

—Não te afflijas, diz elle para Rosa. A minha pontaria não me falhou nunca...

Ouve-se uma detonação. Uma bala parte. Drake é attingido em pleno peito, cahindo inanimado das mãos de Dore, que se ergue rapidamente e lança mão do idolo, que rolava a seus pés. D'ahi a pouco, encontra-se no hotel.

—Até que emfim! — exclamam todos com aquella satisfação peculiar a quem alcança uma coisa pela qual durante annos se anceia e espera.

—Já não era sem tempo! —commenta Tom, rindo.

Dore tira nervosamente do orificio da cabeça do idolo o papel que lá se encontra. Fica, porém, perplexo. Em vez do plano da mina encontra um bilhete de Wilkerson, annunciando-lhe a sua partida para a America, onde o esperam importantes negocios mineiros. Um raio que tivesse cahido nos pés de Dore, de Rosa e de Tom, não os deixaria, com certeza, mais perplexos...

(Continúa)

No «coran» do OLYMPIA

Notas de arte

PYROCHROMIA

A pyrochromia é a parte final do trabalho de pyrogravura; é a pintura applicada a este genero de decoração, por meio de tintas liquidas especiaes vendidas em frascos—figura 23.

Ha pouca variedade de tons, mas a sua combinação produz outras tantas côres, mais ou menos brilhantes, que convem attenuar, para que a sobriedade de colorido dê uma tonalidade suave ao mesmo tempo que artistica.

Essas tintas liquidas, são conhecidas pelo nome de «indeleveis» e applicam-se simplesmente com um pincel qual-

Figura 23

quer, diluindo a côr em godet de porcellana, sendo os melhores aquelles que tiverem divisões, para formarem uma paleta, sem no entanto os tons se misturarem—figura 24.

Algumas côres não pegam bem sobre a madeira, ou perdem muito do seu colorido, por isso convém evitar empregal-as, senão em pequenas superficies.

O azul é uma d'ellas, ficando quasi sempre um tanto sujo, ou esverdeado.

Os amarellos, pelo contrario, penetram no fio da madeira e dão bellos resultados.

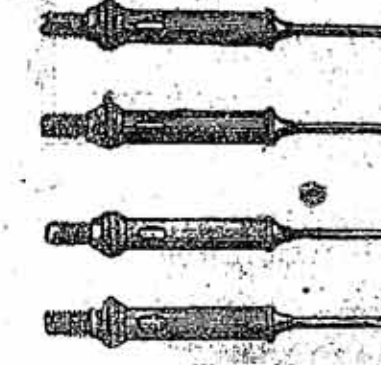
Côres indeleveis

Bleu cobalt, Brun Vandyck, Capucine, Carmin, Garance, Indigo, Jaune cadmiun, Gris végétal, Noir, Outremer, Vermillon, Vert olive, Vert végétal, Capucine, Orange.

Tintas indeleveis para fundos, dando os tons de madeiras diversas

Acajou, Chene clair, Pallisandre, Vieux chêne.

Qualquer d'ellas applica-se em leves

Figura 26

camadas, muito diluidas em agua commum.

Pódem combinar-se entre si. Quando haja grandes superficies, é conveniente passar com uma esponja molhada em agua, sobre a parte que deve receber a tinta. Obter-se-ha um tom uniforme. Havendo varios feitios, será preferivel servir-se de pincel grande, em logar de esponja.

Não se deve retocar uma tinta emquanto está humida.

Se um tom ficar muito vivo, ou escuro, poderá ser attenuado por meio de lixa fina, mas depois da madeira estar perfeitamente secca.

Estes conselhos são da maior importancia e convem executal-os á risca, para obter resultados satisfatorios.

Se o objecto queimado e pintado tiver que ser polido, será a pintura mais carregada, visto que o polimento enfraquece a pintura.

Quando a tinta não pegar bem sobre a madeira, é necessario addicionar-lhe um pouco de fel de boi, que já se encontra preparado em frascos.

Nunca se deve empregar branco para flôres brancas; dá um resultado pessimo e no polimento estraga-se bastante. Deixa-se a flôr no tom da madeira; por isso, em identicos casos, escolhe-se madeira bastante clara.

As tintas «indeleveis» não alteram o traço pyrogravado, assim como não estragam as pontas de platina, quando seja preciso retocar o trabalho, depois

Figura 25

de feita a pintura, o que não succede com as tintas d'oleo, que além de tapar os poros da madeira, tiram a graça ao traço e damnificam o lapis de pyrogravar.

Nunca se pyrograva sobre madeira polida ou encerada para evitar de estragar o pyrogravador.

N. B.—Quando se accende o apparelho, deve-se esperar uns instantes que a ponta de platina aqueça á chamma do alcoo, antes de dar á pera de caoutchouc.

A benzina nova não volatilisa tão bem como aquella que já foi servida, por isso recommendo, quando haja a deitar mais no carburador, de a deixar previamente destapada umas 3 horas para a enfraquecer e assim trabalhará bem.

Temos tambem para fundos varios feitios de estrellas, triangulos, trevos,

Figura 24

etc., que se adaptam á extremidade da ponta de platina—figura 25, e que pela incandescencia transmittida pela mesma, se tornam rubros tambem, podendo ser applicados em «semis», produzindo bonitos efeitos. N'estes casos segura-se o lapis bem verticalmente.

Convem advertir que sendo o lapis de platina apenas coberto d'uma pequena capa d'este metal e ôco por dentro, deve haver o maior cuidado em não carregar e nunca introduzir agulha ou alfinete nos pequenos orificios que tem de lado, ou pela parte inferior.

Estragal-o-hia sem remedio, por isso é preferivel remetter-m'o para a avenida Fontes Pereira de Mello, 7, ou para a redacção de «A Capital», para eu examinar e vêr se póde ter concerto.

Pyrogravura sobre vidro, marmore, couro e marfim

Para trabalhar sobre couro, obtendo os mais surprehendentes resultados, não é necessario nada mais do que ficou tratado para o trabalho sobre madeira.

Para a execução sobre vidro, marmore ou marfim, é necessario um lapis especial, figura 26.

Velludo pyrogravado

Depois de se ter trabalhado sobre madeira, poder-se-ha executar a pyrogravura sobre velludo, visto que a mão já se encontrará mais firme e terão desapparecido as hesitações.

Escolhe-se o velludo de pello raso (o inglez é o melhor).

Estica-se sobre uma taboa, chamada estirador, com as conhecidas «punaises» e fazem-se os contornos com a ponta de platina mais fina, passando ligeiramente para não queimar o fundo do velludo, visto que só o pello deverá ficar queimado.

O traço será firme e correcto. Sabendo desenho, far-se-ha trabalho superior, pois nada ha de mais detestavel de que vêr almofadas, ou outros objectos em velludo, com traço grosseiramente executado, queimado muito desegual e com curvas que parecem feitas por creanças. E ha coragem para expôr taes miserias!

Luiza de Souza

Consultorio de arte

Anonyma.—As leitoras ou assignantes de «A Capital» podem concorrer á exposição que tenciono apresentar nas salas d'esta redacção, mas só com trabalhos tratados aqui. Emquanto á exposição que o sr. Cabral de Lacerda e eu tencionamos fazer no Estoril, será apenas com elementos de disciplinas nossas; é de caracter particular.

Josette.—Tenho sempre photominiaturas preparadas e inalteraveis de varios tamanhos, sendo essa que enviei a v. ex.ª do formato mais pequeno que possuo, por isso querendo das maiores, envio-lhe o catalogo com as indicações de preço e dimensões.

E' claro que v. ex.ª não podia deixar de gostar d'essa que mandei e pela qual me responsabiliso, pois que o modo de a preparar é differente do que por ahi apresentam. Os vidros de facto são perfeitissimos.

L. S.

As economias aconselhadas em Inglaterra

Londres, 27 de fevereiro

Como é sabido, o governo inglez nomeou uma commissão encarregada de estudar quaes devem ser as economias a introduzir na administração do paiz. A commissão entregou hontem o seu relatorio em que se propõem, entre outras reformas, as seguintes: 1.º, um minimo de 8 horas de trabalho para todos os empregados do Estado; 2.º, suspensão temporaria das pensões para a velhice; 3.º, elevação da edade minima das creanças para a frequencia das escolas a 5 e talvez 6 annos, em vez de 4 annos; 4.º, reducção do numero e dos honorarios de altos funccionarios de certos serviços provinciaes; 5.º, reducção dos medicos no caso de notificação de doenças infecciosas; 6.º modificação da lei sobre os seguros e reducção do numero dos commissarios de policia e de saude; reducções de vantagens postaes, abolição da reexpedição gratuita das cartas que não encontraram o destinatario.

SPORT

Homem gordo não diz homem saudavel

(Cartas a um velho amigo)

Os musculos tambem respiram e contribuem para fortalecer o homem

Cesar—Paul Bert realisou curiosas experiencias physiologicas e das suas conclusões teem-se servido muitos sabios para comprovar as suas affirmativas. Um d'estes foi Lagrange, que de deducção em deducção, partindo d'essas provas experimentaes, disse que o papel do exercicio no homem adulto é de activar as combustões vitaes e desenvolver, no conjuncto, o systema muscular.

Mas de todas as experiencias de Paul Bert a mais interessante foi aquella de comprovar que os musculos teem uma importante funcção respiratoria. Esta respiração faz-se por intermedio do sangue que atravessa o musculo. A corrente sanguinea passa e deixa oxygenio e expele anydrido carbonico.

O douto physiologista, garantindo a respiração de todos os tecidos humanos, respiração a que chamou «elementar», tambem garantiu que era no tecido muscular que se tornava mais activa. Collocou, n'um meio oxygenado, fragmentos de peso egual de cerebro, gordura, musculo e figado e observou que 100 grammas de musculos absorviam 50 partes de oxygenio, ao passo que 100 grammas de gordura apenas absorvéram 17 partes.

Sobre esta experiencia Lagrange formulou uma deducção, que, apesar de exaggerada e susceptivel de discussão scientifica, tem bastante de aproveitavel. «... O accrescimo dos musculos não é somente uma condição de força athletica, é tambem uma garantia de saude, pela maior quantidade de oxygenio que o tecido muscular absorve e fixa no organismo». Alguns pathologistas tambem aproveitaram a experiencia para dizer que a resistencia do homem ás doenças está na razão da densidade dos tecidos.

Na verdade, não são os homens *grandes e grossos*, ventrudos e gigantescos, que são mais saudaveis. Os mais «densos», aquelles que são mais pesados do que o seu volume parece indicar, esses é que se orgulham da sua saude. E' a razão da superioridade dos homens «treinados». Teem valor athletico os homens, que se dizem «magros» mas que occultam a sua imponencia muscular. E' vêr os homens de edade que teem saude e vigor physico. Nenhum d'elles é gordo.—*J. P.*

Notas do dia

Reune hoje a Associação de Foot-ball

Está marcada para hoje á noite uma reunião da Associação de Foot-ball. Dizem-nos que n'esta reunião se vae tratar do «assumpto do dia», que é o da suspensão por 5 mezes de trez clubs lisbonenses. Sendo assim, por hoje, «reservamos» as nossas considerações que, de resto, são sempre as mesmas e se resumem no seguinte:

—Que todos são susceptiveis de errar e é humano e de pessoa intelligente confessar o erro. Logo a Associação não podia castigar com exaggero, tendo ligeiras culpas á sua parte.

—Que a Associação precisa ter auctoridade e merece o respeito dos clubs, mas que abusando d'essa auctoridade, irrita os que lhe desejam manifestar esse respeito.

—Que a Associação, podendo castigar, não devia levar o castigo a 5 mezes.

—Que os 5 mezes, na epocha actual é para os trez clubs, representam a morte.

—Que o «foot-ball», em vez de progredir, retrocede, mantendo-se a penalidade.

—Que apesar do louvavel esforço do Bemfica, este por si só não póde manter o necessario brilhantismo e enthusiasmo em desafios internacionaes.

O desafio de Closkey e Crozier

Vimos no «Heraldo de Madrid» o desafio do jogador de socco, Blink Mac Closkey, agora professor do Gymnasio Club Portuguez, a Frank Crozier que foi declarado vencedor no ultimo desafio que este sustentou em Madrid, com Kid Johnson.

Closkey accita todas as condições e consente que o combate vá até 20 «rounds» de 3 minutos. Perguntado telegraphicamente pelas suas caracteristicas individuaes, respondeu para Madrid:

—«Tenho 27 anos. Peso 73 kilos. Nunca fui tombado até hoje, apesar de «boxár» ha nove annos».

Isto equivale a dizer que o pugilista americano está convencido de que vae dominar Frank Crozier na capital hespanhola. Mas nós duvidamos um pouco porque conhecemos Crozier que é um hercules rapido, energico e fortissimo e talvez mais pesado que Closkey.

A grande festa d'armas

Seguem as «negociações epistolares» para ultimar a organisação do grande concurso de espada entre «equipes» de Madrid, Barcelona, S. Sebastian e Lisboa.

O torneio far-se-ha «prancha», a 3 toques. Os concorrentes são amadores. O premio é d'uma «Taça», artistica, verdadeiro primor d'um dos melhores fabricantes portuguezes.

Compõem a «equipe» portugueza os amadores que mais se notabilisaram nos torneios do anno passado, ganhos todos pelos alumnos da sala d'armas Carlos Gonçalves. E' até possivel que seja a «equipe» d'esta sala que ganhou o campeonato de «equipes» no anno passado, a escolhida para combater os hespanhoes.

Algumas anecdotas

Em lucta greco romana

O russo Ivan Paddoubny appareceu nos campeonatos profissionaes de lucta greco-romana no anno em que Petersen ganhou o campeonato do mundo em Paris. N'essa epoca—1903, se não estamos em erro—ainda havia a victoria aos «pontos», motivo porque o fenomenal russo foi eliminado, pois que o arbitro não o julgou capaz de triumphar de todos!

Não o percebeu, porém, d'essa maneira, o russo. Esperou a opportunidade. Esta appareceu quando Paul Pons com Raoul le Boucheur, Limousin, Omer de Bouillon e outros foi á Russia disputar o campeonato de Moscou. Inscreveu-se tambem. Foi derrubando uns e outros, até que disputou o desafio final com Paul Pons. Tanto fez e de tal forma utilisou o seu merito athletico que derrubou o gigante francez!

Esta victoria deu-lhe fama mundial. Immediatamente o luctador-emprezario Dumont o contractou. Desde então, nunca soffreu uma derrota embora tivesse disputado mais de 270 combates!

Os grandes records

Um carro que não está completo?

Anda por Lisboa um carro automovel, de côr amarella, de excellente marca, mas que pelo feitio da «carrosserie» parece metade d'um carro, muito baixo e muito curtinho.

Um dos nossos automobilistas, que é tambem um jogador de espada conhecido como bom «toucheur»—e assim o demonstrou em Ostende—gostou d'elle e, com a maxima naturalidade, perguntou ao agente que o vende e que o guia, as condições e preços do mesmo carro.

—Custa-te, e é para amigo, 5 contos...

—Está bem, dou-te já dois contos e meio...

—E os outros?

—Dou-t'os quando mandares vir a outra metade do carro...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

No proximo domingo não se realisam desafios officiaes inter-clubs ou escolares. Reune hoje a direcção ás 21 horas.

Uma corrida Lisboa-Madrid-Lisboa

Está absolutamente resolvida a realisação d'uma corrida de «side-cars» com o seguinte percurso: Lisboa-Madrid-Lisboa. Tambem se diz que ha a certeza da inscripção de seis casas lisbonenses.

O CARNAVAL

Nos theatros e clubs

No Club dos Flamengos, na rua da Gloria, realisam-se bailes de mascaras nas quatro noites do Carnaval, principiando ás 9 horas da noite e terminando ás 8 da manhã.

O que são os bailes da Republica todos o sabem, para que precisemos dizel-o. Este anno teem ainda o attractivo de serem os primeiros que se realisam apoz a reconstrucção do theatro, pelo que muita gente deseja vêr o effeito surprehendente das illuminações. E a accrescentar a isto temos os espectaculos, que são escolhidos.

O programma das noites do Eden deve attrahir ali verdadeiras enchentes. Espectaculos escolhidos a capricho e bailes com grandes surprezas taes são os attractivos, que o Eden offerece n'este Carnaval.

O espectaculo do Avenida no sabbado, para inauguração das festas carnavalescas, é constituido pela zarzuela *Duo da Africana*, traduzida livremente para portuguez, e pela revista *Maré de rosas*, em espectaculo inteiro.

No Apolio, nas noites de 5, 6 e 7 haverá baile em seguida aos espectaculos. Estes, em uma só sessão, são constituidos, respectivamente, pelas revistas *Palavra d'honra*, *Rosa tyrana* e *De capote e lenço*, e [illegible] da peça *A tragedia da rua das Pretas*.

Os bailes do Atheneu Commercial, promovidos por uma commissão de socios, promettem ser, como todos os annos, deslumbrantes. Realisam-se no domingo e na terça feira, ás 21 e meia horas, sendo abrilhantados pela banda de infantaria 2.

No Centro Republicano Fernão Botto Machado tambem ha bailes de mascaras abrilhantados por um grupo musical, preparando-se grandes surprezas.

As festas do Carnaval inauguram-se depois d'amanhã na Concentração Musical 5 d'Outubro com uma recita em que sobem á scena a revista *D. Ferrabraz d'Alexandria* e uma comedia escripta expressamente. Nos dias 5, 6 e 7, bailes abrilhantados por uma banda. As salas estão ornamentadas a capricho.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

inglezes depois de janeiro de 1915. Os regulamentos relativos á recepção de encommendas, cartas e dinheiro eram semelhantes aos que a Allemanha adoptára.

Um interessante contraste entre a alimentação nos campos de internamento inglezes e allemães é o demonstrado pelo numero de encommendas contendo generos alimenticios. Ao passo que as enviadas para Inglaterra eram muito poucas, as mandadas para a Allemanha augmentavam de semana para semana, acabando por attingir proporções colossaes.

Mr. Jackson accrescenta que n'alguns casos o direito de receber correspondencia era suspenso, como castigo de quebras de disciplina, taes como a recepção ou transmissão de cartas clandestinas ou a tentativa de mandar cartas em garrafas dos navios de internamento.

A alimentação fornecida aos prisioneiros era a ração que se dava ao soldado inglez e parecia ser em geral satisfatoria, tanto em qualidade como em quantidade, apezar do que houve grande numero de queixas individuaes, devido em especial á pouca variedade—havia carne de vacca de mais e porco de menos, pão branco em vez de pão trigueiro e hortaliças em quantidades insufficientes.

O fumar era permittido em toda a parte e em muitos campos tambem eram permittidas visitas. Na generalidade, as installações hospitalares eram rudimentares, mas ao que parece sufficientes, e as condições sanitarias dos campos teem sido boas.

Os officiaes sem excepção disseram ao diplomata americano que foram sempre bem tratados como officiaes e homens dignos de respeito pelos soldados inglezes, e muitos soldados allemães contaram que tinham sido protegidos dos ataques da populaça. Da parte dos civis houve, porém, muitas queixas, especialmente dos que haviam sido capturados em navios neutraes ou haviam sido presos nas colonias, sobre o modo como haviam sido presos e tratados antes de serem levados para os campos de internamento.

O relatorio de mr. Jackson diz que todos os prisioneiros que estavam a bordo dos navios á noite dormiam sob as cobertas, o que a alguns causava grande impressão, por terem receio dos zeppelins.

A Sociedade da Cruz Vermelha Internacional de Genebra encarregou o professor Eduard Naville e mr. Victor van Berchem de visitarem e inspeccionarem os campos de internamento no Reino Unido. Em fevereiro de 1915, esses delegados disseram que dos 10.000 officiaes e homens allemães que estavam prisioneiros em Inglaterra nem um unico estava descontente com a alimentação ou com o tratamento.

Logo que um prisioneiro participava que o fato ou o calçado estava estragado ou lhe não chegava, recebia immediatamente aquillo de que carecia. Ao contrario do que se dá em França e na Allemanha, o prisioneiro na Inglaterra não precisa que lhe mandem fato do seu paiz.

N'um interessante relatorio ácêrca do campo de internamento em Holyport, o norueguez T. E. Steen diz:

«Atravessámos grande numero de amplas salas bem mobiladas. Na maior encontrámos uns cincoenta prisioneiros, fumando, conversando ou lendo. Ao centro havia uma grande arvore do Natal, que dava uma nota alegre e pittoresca á sala. Na ampla sala de jantar vi na parede a bandeira allemã estendida com uma liberdade que demonstra claramente o espirito de tolerancia dos inglezes».

Um exemplo semelhante de tolerancia houve na Allemanha, mas só n'um campo, de cujo commandante os prisioneiros louvavam a prudencia e a bondade. Foi no campo de Mameln, onde os internados fizeram um tropheu com as bandeiras dos alliados.

Quando sahia de Holyport, o norueguez perguntou a um coronel allemão se tinha alguma queixa a fazer, ao que o interrogado respondeu negativamente.

gando que elle ia tirar alguma arma, disparou contra elle.

«Hadley foi levado para a plataforma pelas pessoas que se haviam juntado e entregue pelo tenente Nicolay, juntamente com o companheiro, a dois officiaes da policia civil. Hadley foi levado para o hospital, onde, apezar de se lhe terem dispensado todos os cuidados, morreu no dia 5 d'agosto, ás 3.15' da tarde, em consequencia da ferida causada pela bala.

«O tribunal marcial instaurou um processo a Nicolay, que é agora capi-

Official inglez manejando uma metralhadora

tão, accusado de assassinio na pessoa de Hadley, estando-se investigando o caso».

Este assassinio d'um homem desarmado deu-se a 3 d'agosto, um dia antes da declaração de guerra entre a Inglaterra e a Allemanha.

Mas, diga-se em abono da verdade, foi um caso isolado. Os inglezes, embora tivessem de se apresentar á policia, não foram maltratados, não se lhes permittindo, porém, liberdade completa de movimentos. Depois, como o governo inglez se visse forçado a tomar medidas contra os estrangeiros inimigos que estavam no seu solo, a imprensa allemã abriu uma campanha, pedindo «represalias» contra os inglezes que estavam na Allemanha. Um artigo, intitulado «A perseguição dos allemães», appareceu na «Frankfurter Zeitung», em que se dizia:

«O governo ordenou que milhares de allemães e austriacos, que não haviam commettido o menor delicto, fossem detidos, para os levar para os terriveis campos de concentração onde os allemães, declarados prisioneiros de guerra, foram internados. N'esses locaes não ha condições algumas sanitarias...

«O governo conhece bem as condições d'esses campos. Mas o governo não fez mudanças algumas e se agora manda para ahi aos milhares não ha duvida de que o actual procedimento é semelhante ao do governo inglez que internou mulheres e creanças boers. Deseja vingar-se da Allemanha se defender com toda a sua força contra a Inglaterra e de alcançar victorias, e apezar de talvez não ter sido a sua primitiva intenção, os inglezes tiveram a mizeravel idéa de que a Inglaterra se não deve preoccupar com alguns milhares de prisioneiros morrerem nos acampamentos. São apenas allemães».

O artigo em seguida tratava da espionagem e negava que pudesse haver qualquer receio a esse respeito da Inglaterra. Dizia:

«Se o governo inglez não põe termo á perseguição aos allemães que estão em seu poder, torna-se necessario mostrar a esse governo que a Allemanha póde replicar com represalias de egual modo. Os vassallos inglezes terão então a consciencia, pela situação em que se encontrarão, da responsabilidade em que incorreram os ministros do rei da Gran-Bretanha ao lançarem a Inglaterra e a Europa n'esta terrivel guerra, e que se não satisfazem por fazer a guerra por meios militares entre Estado e Estado, mas levam a destruição ás espheras e a pessoas que, segundo o espirito da lei internacional, deviam ficar ao abrigo das violencias da guerra».

Quasi todos os jornaes traziam entrevistas e narrativas, verdadeiras ou apocryphas, das condições dos

Theatros

Cartaz de amanhã

NACIONAL—A's 21—Um serão nas Laranjeiras.
REPUBLICA—A's 21—A malaquinha de Arroyos.
TRINDADE—A's 21—A Mascotte.
POLYTEAMA—A's 21—Chá-Tango—Caldo entornado.
GYMNASIO—A's 21—Clotilde está de esperanças—O Senhor Roubado.
EDEN—A's 21—O dominó—Uma teima.
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—Palavra d'honra! (Revista).
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Maré de rosas.
COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—A Fanciulla del West.

Agenda da semana

SABBADO—Republica—Primeira representação do *O entremez do dr. Cupido*, farça carnavalesca em um acto, original do André Brun, musica de Fernando Moutinho.

Primeiras representações

GYMNASIO — «Clotilde está de esperanças», um acto de G. Feydeau, tr. de Jorge de Abreu.

O acto burlesco de Feydeau, na feliz traducção, melhor talvez se diria adaptação de Jorge de Abreu, já familiarisado com a maneira e o estilo do festejadissimo comediographo, veiu na quadra propria: o carnaval. Clotilde está a sentir as dôres da maternidade; tem sonhos e caprichos extravagantes; certamente, o marido, d'uma paciencia de santo, o pae e a mãe, que o censuram por considerarem uma vergonha que a creança venha antes dos nove mezes. Chega a parteira, sabichona e renomada que, apesar de toda a sua sciencia obstetricia, não acerta, ao primeiro exame, com o caso de Clotilde. Quando, por fim, se descobre que se trata apenas d'uma crise de nervos e que as esperanças da maternidade são illusorias, o pae e a mãe da imaginaria parturiente voltam-se, de novo, contra o genro, já não para lhe attribuirem as culpas d'um adeantamento comprometedor da honra da filha, mas para lhe lançarem em rosto a responsabilidade do fiasco...

Eis, em sumula, o acto, d'um grande realismo humoristico, que hontem manteve, durante meia hora, n'uma gargalhada continua a platéa do Gymnasio, que applaudiu Maria Mattos, a parteira; Benvinda de Abreu, a parturiente; Silvestre Alegrim, o marido, e Antonio Cardoso e Virginia Farrusca, os avós do hypothetico Fernandinho a quem só faltou nascer para que fosse um menino feliz. Pois se até lhe compraram um pequenino vaso esmaltado que os tratadas e os cueiros costumam tornar dispensaveis nas primeiras semanas e que Alegrim pôz como um elmo, para satisfazer os desejos de Benvinda!

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

OPERA LYRICA

Hoje, recita elegante, em que toma parte obsequiosamente, a sr.ª D. Maria Pires Marinho, soprano lyrico de bellos dotes artisticos e lindissima voz. Cantará a sr.ª D. Maria Pires Marinho a difficil parte de «Nedda» nos «Palhaços».

Um outro amador, o barytono sr. Antonio Caldeira tambem obsequiosamente se presta a cantar a parte de «Silvio» e por um requinte de gentileza do notavel artista Tavanti que canta o «Tonio» poderá o sr. Caldeira fazer-se ouvir tambem no prologo, que aquelle artista lhe cede.

A'manhã é a recita de accionistas, com uma das melhores operas do repertorio. E assim vae findando a ultima semana de opera lyrica.

Theatro Nacional

Inaugura-se depois d'amanhã a temporada carnavalesca

Principia depois de ámanhã no Nacional, as diversões carnavalescas que promettem decorrer brilhantemente, pelo seu deslumbramento, animação e concorrencia. O espectaculo consta das comedias «Salto Mortal» e «Coimbra, terra de amores». Os bailes serão dois, na sala e no salão, onde da galeria poderá o publico appreciá-lo. Pode-se assistir e tomar parte nos dois bailes, comprando apenas um bilhete de 500 réis, sendo esta casa de espectaculos a unica que póde offerecer essa vantagem, pelas suas excepcionaes condições. As salas do Nacional, profusamente illuminadas, offerecem um aspecto maravilhoso. Para estas festas, estão tomados os camarotes pelas mais distinctas familias da nossa sociedade, sendo pois certas as enchentes, a selecção da concorrencia e o enthusiasmo.

Cruz Vermelha

Donativo de 500$

A Sociedade da Cruz Vermelha recebeu do sr. João Tamagnini, presidente da Camara Municipal de Inhambane, em nome d'aquelle municipio, o importante donativo de 500$00, metade da receita liquida dos festejos realisados em Inhambane em commemoração do 5.º anniversario da implantação da Republica em Portugal, percentagem que a commissão promotora dos mesmos festejos, a que presidiu o sr. João Tamagnini, resolveu que fosse destinada á Cruz Vermelha Portugueza.

Regimento de Cavallaria n.º 2

O conselho administrativo d'este regimento annuncia que até ao dia 8 de Março, se recebem, na secretaria, propostas para a obra de pedreiro, relativa á construcção d'um picadeiro descoberto, conforme a planta junta ao respectivo caderno de encargos, e que está patente na mesma secretaria; cada concorrente apresentará proposta nos seguintes termos:

F... residente em... obriga-se a executar a obra de pedreiro e outras, para a construcção do picadeiro descoberto do Regimento da Cavallaria n.º 2, e junto ás cavallariças do mesmo Regimento, conforme o projecto e suas modificações, e subordinando-se ás clausulas do caderno de encargos, de que tomou conhecimento, e pelos preços seguintes:

1.º—Abertura de caboucos e alvenaria em fundações preço do metro cubico....
2.º—Escavações e regularisação do terreno preço do metro quadrado....
3.º—Alvenaria ordinaria em paredes de 0,50 3,00 preço do metro quadrado....
4.º—Emboço, reboco e caiação preço do metro quadrado....
5.º—Demolição de alvenaria para abertura d'um portão.
6.º—Um vão de portão de dois batentes.
7.º—Aro para um portão em cantaria e assentamento.
8.º—Pintura a oleo em portão de madeira (3 demãos).
9.º—Areia para o piso do picadeiro.

Acceitam-se propostas para qualquer capitulo separadamente.

Quartel em Belem, 1 de Março de 1916.

O Secretario do Conselho Administrativo

Carlos David dos Santos
Tte. Administração Militar

Citação edital

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Goulartt de Brito, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo e outro jornal, citando Julia Maria dos Santos, moradora que foi na rua Particular, ao Rego, n.º 1, 2.º andar e actualmente, ausente em parte incerta para na segunda audiencia que tiver logar depois de findo o praso de 30 dias dos editos vir accusar esta e contestar querendo na terceira audiencia a acção de divorcio litigioso (com assistencia judiciaria) que lhe move o auctor José dos Reis Rocha Junior.

As audiencias teem logar em todas as terças e sexta-feiras de cada semana, não sendo feriados, porque n'este caso se fazem nos dias immediatos, pelas dez horas e trinta e sete minutos no tribunal judicial sito no extincto convento da Boa Hora, rua Nova do Almada.

E para constar se afixa, digo, se publica o presente.

Lisboa, 30 de novembro de 1915.

O escrivão
Julio Goulartt de Brito

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel
José C. da Motta Prego

Lições da guerra actual

Acaba de ser publicada a série de conferencias sobre as lições da guerra actual, nas quaes o capitão Correia dos Santos trata desenvolvidamente:

a) Dos meios d'acção da infantaria e da lucta nas trincheiras;
b) Dos resultados praticos das experiencias effectuadas no campo de tiro de Madrid e confronto com os do campo de tiro de Mafra;
c) Instrucção para o emprego dos telemetros;
d) Emprego das metralhadoras na guerra actual;
e) Os combates de noite;
f) Aproveitamento do azoto do ar para a industria dos adubos chimicos e dos explosivos. Estado actual d'esta industria.

Preço $36 centavos

A' venda nas principaes livrarias

campos de internamento na Inglaterra. O governo allemão tomou as suas medidas e o primeiro internamento geral de inglezes começou na primeira semana de novembro de 1914.

O internamento foi feito á moda allemã. Ao passo que pequenos grupos eram lançados em varios carceres e campos em toda a Allemanha, a maioria dos civis eram internados em Ruhleben, proximo de Berlim. O campo, ahi, em breve continha cerca de 4.000 inglezes. Os prisioneiros eram de todas as edades e classes sociaes, alguns mesmo doentes, e estavam mal alojados.

De Ruhleben é muito difficil escrever, porque as condições mudavam constantemente, embora com tendencia para melhorarem.

Sob o regimen do conde Schwerin e do conde Taub, cuja «paciencia e dedicação» o embaixador americano exaltava nos mais calorosos termos, o campo melhorou grandemente.

A principio, os prisioneiros foram mettidos em estabulos para cavallos, de 10 pés de comprimento por 6 de largura, 6 por cada estabulo. Para cama deram-lhes uma pouca de palha, que era espalhada pelo chão e que em breve, em virtude de não ser mudada, se encheu de bichos. Mais tarde, essa palha foi removida e foram fornecidas enxergas.

Não havia ahi condições algumas sanitarias. As latrinas para uso dos prisioneiros estavam a grande distancia dos estabulos. Não havia banhos, excepto um pequeno balneario, que ficava a alguma distancia do campo. Todos os prisioneiros eram obrigados a levantar-se ás 6 horas da manhã e depois de se vestirem tinham de andar mais de meio kilometro para receberem o café da manhã.

Os alojamentos, que eram escuros e frios durante o dia, eram frios e não ventilados á noite. Especialmente pela edade de muitos dos prisioneiros, pela variedade de classes sociaes e pelo facto de grande parte dos inglezes que habitavam na Allemanha estarem ahi apenas por motivos de saude, Ruhleben, especialmente nos primeiros dias, foi uma desgraça não só para a civilisação, mas para a humanidade da Allemanha.

Em consequencia dos esforços do embaixador americano foram alguns melhoramentos ahi introduzidos. Novos alojamentos, que melhoraram as condições, foram gradualmente construidos, campos de recreio feitos, novas e melhores latrinas construidas, algumas centenas de prisioneiros removidos para sanatorio e numero egual posto em liberdade.

O maior melhoramento, porém, foi a formação d'um comité de prisioneiros, a cujas mãos foi confiada a direcção interna do campo. A vida então tornou-se toleravel em Ruhleben.

Infelizmente, ao passo que a remoção para um sanatorio contribuia para descongestionar o campo de Ruhleben, de pouco beneficio foi para os doentes.

O sanatorio pertencia a um tal Weiler e os doentes que não podiam pagar do seu bolso eram auxiliados pelo governo inglez. Eram mal tratados e de tal modo que um relatorio da embaixada americana aconselhava a que fossem d'ahi immediatamen removidos. O relatorio accrescentava:

«Na nossa ultima visita convencemo-nos mais do que nunca de que o proprietario do sanatorio presta maior attenção ao ganho pecuniario do que ao lado humanitario da obra».

Quanto a Weiler desnecessario é dizer mais. O facto principal é que esses prisioneiros civis doentes, cuja subsistencia não estava a cargo do governo allemão, estavam internados n'esse sanatorio sob a vigilancia e por ordem d'esse governo.

Na Inglaterra, o prisioneiro allemão era alojado ou em navios ou no habitual acampamento de terra. Os navios, ácerca dos quaes se levantou grande clamor na Allemanha, foram principalmente considerados como acampamentos de inverno, porque era mais facil conservar n'elles calor e conforto do que nos da costa.

O principal defeito era o de terem poucas accommodações para exercicios. Esse defeito sentia-se com

maior acuidade nos navios onde estavam internados prisioneiros militares. Na realidade, os navios offereciam vantagens para os civis, especialmente devido á facilidade com que as auctoridades podiam separar as diversas classes. A troco d'uma pequena remuneração os prisioneiros podiam obter o uso d'um camarote.

Tendo o governo inglez concedido permissão ao embaixador dos Estados Unidos em Berlim para nomear alguem que inspeccionasse os campos de internamento na Inglaterra, o embaixador propôz ao ministerio dos negocios estrangeiros da Allemanha que escolhesse qualquer diplomata americano para tal fim.

A Allemanha escolheu o antigo ministro em Cuba e na Roumania J. B. Jackson. Tendo sido secretario da embaixada em Berlim durante quasi onze annos e tendo sido encarregado de inspeccionar grande numero de campos de internamento allemães, era bem conhecido do governo allemão e tinha a competencia necessaria para a tarefa que lhe fôra commettida.

O diplomata americano recebeu um passaporte, que o auctorisava a visitar todos os campos de internamento na Inglaterra sem se fazer annunciar préviamente. Era-lhe tambem permittido conversar a sós, livremente, com os prisioneiros.

Em abril de 1915, mr. Jackson dizia que inspeccionára nove navios e treze outros locaes em que os prisioneiros de guerra allemães estavam internados. Havia ahi, no dia 1 de fevereiro, approximadamente 400 officiaes, incluindo alguns, poucos austriacos, 6.500 soldados e marinheiros e entre 19 a 20.000 tripulantes de navios mercantes e civis. Pouco menos d'um terço do numero total eram pessoas de origem allemã, que haviam nascido no Reino Unido e muitas não tinham vontade de irem para a Allemanha.

Era grande o numero de rapazes de menos de 17 e de homens de mais de 55 annos que estavam internados. Mulheres não estava nenhuma internada. Onde quer que se apresentou, o diplomata americano encontrou as maiores facilidades para vêr tudo o que quiz vêr e para conversar livremente com os prisioneiros sem especie alguma de fiscalisação.

Por duas vezes lanchou com os officiaes allemães, não estando presente official algum ou soldado algum inglez. Os officiaes não eram sujeitos á vigilancia emquanto estavam dentro dos campos e não havia contacto directo entre elles e os officiaes e soldados inglezes senão quando sahiam do recinto de arames farpados.

O trabalho e o policiamento dos campos eram feitos pelos proprios prisioneiros.

Um inquerito feito ao campo de Frith Hill, Frimley, proximo de Aldershot, por um americano independente, mostrou «que os prisioneiros governavam a sua pequena republica com officiaes que eram os responsaveis para com as auctoridades militares. Esses tinham policia propria e até policia secreta». Essa organisação da policia secreta era uma caracteristica accentuadamente teutonica.

Mr. Jackson no seu relatorio referia que eram concedidas facilidades para exercicios, mas que estes não eram obrigatorios, embora todos os prisioneiros fossem obrigados a passar algumas horas cada dia fóra dos quartos de cama.

Na occasião em que apresentou o seu relatorio, muito pouco se havia feito para achar occupação ou emprego para os prisioneiros internados, quer militares, quer civis.

Aos soldados e marinheiros permittia-se que se vestissem á paizana quando não tinham uniformes e aos civis dava o governo inglez calçado e vestuario de toda a especie quando elles não tinham meios para comprar esses artigos. Dava-se-lhes sabão, mas pós de dentes, escovas e outros artigos tinham de ser comprados pelos prisioneiros ou por intermedio da embaixada dos Estados Unidos em Londres, por conta do governo allemão.

Livros publicados antes da declaração da guerra eram permittidos em inglez e outras linguas e jornaes

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2002—6.º Anno

Direcção e propriedade [illegible] anuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 3 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O principio da derrota

São altamente consoladoras as noticias que chegam da França. O impeto desesperado dos allemães, ao fim de doze dias de combate, em torno de Verdun, pode considerar-se detido. As suas perdas são avaliadas em 150.000 homens; não andaram mais de 4 kilometros, estacando a 7 kilometros de Verdun. Em Paris reina não só o enthusiasmo, mas uma firme, absoluta e inabalavel confiança na victoria. O canto redemptor da «Marselheza» resôa mais uma vez nos campos de batalha como uma promessa de liberdade para o mundo.

Do lado allemão é bem patente a maior das decepções. Já, nos communicados officiaes se affirma que não houve outro proposito que não fosse o de rectificar a linha dos entrincheiramentos, e isto diz-se sem se pensar na impossibilidade de sacrificar tão elevados effectivos para um resultado que em nada modificaria a situação. Diz-se, sem attender á que os chefes dos corpos de exercito allemães, como o general Daimling, proclamaram aos seus soldados que se tratava da «ultima offensiva» contra os francezes; diz-se como se o proprio «kaiser» não houvesse, ao dar-se o ataque a Douaumont, telegraphado ao Landtag, de Brandeburgo, enaltecendo o valor dos irresistiveis ataques allemães contra a mais formidavel *fortaleza* do seu principal inimigo. Dir-se-hia que nunca os allemães pensaram em Verdun,—e todavia Verdun era o alvo da furia dementada de mais de 500.000 homens!

E' possivel que os allemães voltem á carga. E' mesmo natural que assim succeda, e os francezes esperam tranquillamente os seus derradeiros arrancos. A situação logicamente o pronuncia. Se a França, como potencia militar, é, na phrase do kaiser, o principal inimigo da Allemanha, a Allemanha tem no mar um outra *inimiga, formidavel, implacavel*, que é a principal potencia maritima do mundo. A Inglaterra, apertando o seu bloqueio, que envolve n'uma rede de ferro a Allemanha e os paizes neutros que a poderiam abastecer, estrangula o imperio germanico. Foi ella que levou os allemães ao desastre de Verdun. E' ella que a obriga a tentar romper por todas as formas, não já no desejo de vencer, mas levada pela necessidade de viver. Mais alguns mezes, e a Allemanha estará esfomeada, perdida, asphyxiada.

E' preciso contar com os impulsos do seu desespero. Ella bem sabe que é na frente occidental que a guerra tem de se decidir. E o tempo insta. Emquanto os alliados poderiam esperar indefinidamente, ella já não pode esperar mais, para ter ainda uma probabilidade de exito. Se não abre brecha na fronte occidental, se não consegue romper o circulo de ferro que a esmaga, dentro d'um praso forçosamente curto, a sua sorte está marcada. O mundo assistirá ao desabamento da mais collossal machina militar que tem existido debaixo do sol.

A nós não nos resta duvida de que essa débacle é fatal. Nada a pode evitar, pouco se retardará já. O insuccesso de Verdun é o primeiro dobre funerario da Allemanha. As suas perdas materiaes devem ter sido espantosas como espantosa é a perda de vidas. O effeito moral d'este insuccesso é já tremendo no mundo inteiro.

Fizemos bem em fitar Verdun, quando se espalhou a ameaça germanica, destinada a gelar-nos de pavor. Era ali que estava a grande, a unica questão. Era ali, é na fronte que inglezes, belgas e francezes defendem com tamanha heroicidade, que se estão jogando, com os de todo o mundo, os nossos destinos. Por isso mesmo acreditamos que quanto maior fôr a decepção do kaiser, menor será a sua attitude aggressiva contra nós. E porventura, dentro em pouco, do formidavel terror espalhado pelo collosso germanico não restará mais do que a memoria d'um papão giganlesco, capaz de engulir o universo.

A attitude da Allemanha para com Portugal, por causa da questão dos navios ou por qualquer outra causa, não passava, não passa d'um incidente minimo em presença da tremenda pugna de Verdun, onde uma avalanche de homens foi desfeita por uma tempestade de fogo.

Estamos onde estavamos e onde estaremos, quer a Allemanha ameace, quer não. O imperio allemão é nosso inimigo. E' inimigo dos nossos direitos, inimigo da nossa independencia, inimigo dos nossos ideaes, inimigo dos nossos amigos. Sabemos que tem por nós o menospreso que vota a todas as pequenas nacionalidades que o não servem; sabemos que nos odeia, e que já patenteou esse odio fazendo correr o sangue portuguez em Rovuma, em Cuangar, e em Naulila, afundando navios nossos, considerando já uma presa segura as nossas colonias. Sabemos que, se vencesse, seriamos victimas, fatalmente, das suas brutaes revindictas. Não seriamos dignos da nossa patria, nem da liberdade que para ella conquistámos, á custa de tantos heroismos e sacrificios, se não correspondessemos a esses sentimentos com uma hostilidade que está gravada no fundo do nosso coração.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Cartilha Nova,,

por Thomaz da Fonseca

Está publicada a segunda edição da *Cartilha Nova*, obra de propaganda democratica e patriotica do sr. Thomaz da Fonseca que, quando appareceu pela primeira vez, alcançou um retumbante exito de livraria. D'esse livrinho interessantissimo, tão cheio de bellos ensinamentos e de reflexões curiosissimas, transcrevemos o seguinte trecho:

João.—Com que então, a causa de todo o nosso mal...

Manuel.—E' a nossa ignorancia. Um povo ignorante é um povo sem ordem, sem leis e sem principios; nem sabe governar, nem deixa que o governem. Porque, embora seja, muita vez, instrumento passivo dos caprichos, besta inconsciente sob a fereza dos tiranos, outras vezes não é! Revolta-se e foge, tanto em presença da razão como do absurdo. Combate e aniquilla tanto a verdade como o erro. Não é assim o povo que se instrue. Com esse, outra vida se vive, outro mundo se alcança. Dá-se com os espiritos, o mesmo que se dá com a materia. Na mão do oleiro, por exemplo, nem todo o barro serve para dar fórma a um corpo, para erguer uma ideia. Nem tudo chega á mesma subtileza, ao mesmo encanto, á mesma perfeição, apto a receber a mesma tinta, o mesmo traço artistico, o mesmo sopro genial. Com um barro grosseiro e quebradiço é inutil tentar fazer Venus de Milo. Por maior que seja o genio do artista, nunca poderá crear, com esse barro, uma imagem de sonho, um todo harmonico e perfeito. O mesmo acontece com o povo. Se é culto, facilmente segue os principios da razão, observando sempre as normas do dever. O que já não succede quando falta essa cultura. Podemos-lhe dizer: *Caminha*, porque elle sentar-se-ha. Se gritarmos: *Avança*, elle não tardará em recuar. Brade-lhe alguem: *Redime-te*, e elle dobrará a cerviz, fazendo-se escravo do primeiro que o queira explorar e dominar. Por isso tinha razão aquelle moralista que dizia: *A ignorancia é a peor de todas as doenças e a causa de todas ellas.*

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Poeira da Arcada

Os jornaes allemães dizem que foi suspenso o ataque a Verdun, porque *os exercitos do kaiser* não tinham em vista romper, mas sim rectificar a frente de batalha. Sempre a linha recta, na guerra, foi uma linha difficil de traçar. Agora custou aos allemães cento e cinco mil homens! Talvez, não pensem n'outra, tão depressa. Se tentarem alcançarão, como agora, uma grande curva nos seus effectivos.

* * *

Aarão de Lacerda reuniu, n'um elegantissimo volume, alguns dos seus melhores artigos e conferencias sobre artes e lettras. Poz-lhe o titulo de *Chronicas de Arte*. Quem siga, com attenção intelligente, as novas expressões do emocionismo moderno—os esforços da nossa alma para conhecer-se e sentir-se na sua ancia de infinito—não pode privar-se do fino prazer de ler as paginas de Aarão de Lacerda. A edição pertence á Renascença Portugueza.

* * *

Ha quarenta annos, segundo o *Diario de Noticias*, já um ministro da justiça apresentou ás camaras uma proposta, em nome do governo, para a construcção de um edificio proprio para n'elle se installarem todos os tribunaes de Lisboa, exceptuado o Tribunal do Commercio. Ainda hoje o Palacio da Justiça é um doce sonho. E como os sonhos absorvem tres quartas partes da nossa energia, calcule-se quantos lustros não passarão ainda antes que elle surja das nevoas em que nos comprazemos. As paredes velhas e sujas exercem uma seducção irresistivel sobre Themis veneranda. Por isso ella é doente dos olhos.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados sete volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro com 188 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A GRANDE GUERRA

Prosegue a lucta em torno de Verdun

Novos bombardeamentos e novos ataque de infantaria —N'outros pontos do theatro occidental

VERDUN, 2.—Communicação official das 23 horas:—Na Belgica houve fogo de destruição da nossa artilharia sobre os entrincheiramentos inimigos a leste de Steenstraete. Entre o Somme e o Oise foi destruido pela nossa artilharia um entrincheiramento allemão na região de Bauvraignes. Em Champagne, um avião inimigo canhoneado pelas nossas baterias nas proximidades de Soippes, cahiu em chammas nas linhas inimigas. Em Argonne executamos concentrações de fogos ao norte de La Harazée e sobre o bosque Cheppy. Na região ao norte de Verdun e no Woevre, a actividade da artilharia que havia affrouxado um pouco nos dias precedentes, augmentou consideravelmente durante o dia de hoje em toda a generalidade da linha e principalmente sobre «Mort-Homme», na cota de Poivre e na região de Douaumont. N'este ultimo ponto o bombardeamento foi seguido de varios ataques de infantaria de extrema violencia. Esta serie de ataques foi repellida pelas nossas tropas cujos fogos dizimaram as fileiras inimigas. As nossas baterias responderam em toda a parte energicamente ao bombardeamento inimigo e canhonearam as vias de communicação do adversario. A nordeste de Saint Mihiel as nossas peças de longo alcance bombardearam a gare de Vigneulles.

Segundo as informações dos nossos observadores manifestaram-se dois incendios que attingiram varios comboios e uma locomotiva que veiu a explodir. Na alta Alsacia houve grande actividade das duas artilharias no sector de Seppois. A noite passada uma das nossas esquadrilhas de bombardeamento lançou 44 granadas de todos os calibres sobre a gare de Chambley que parece ter soffrido importantes estragos. Apesar do vivo canhoneio os nossos aviões regressaram indemnes ás nossas linhas. Na sua jornada os nossos aviões lançaram tambem 40 granadas sobre a gare de Benadorf e nove projecteis sobre os estabelecimentos inimigos de Avicourt.—(*Havas*).

Na Allemanha, a operação contra Verdun foi considerada antes de tudo como uma operação politica. Dil-o um jornal socialista bem informado e geralmente fiel ás indicações governamentaes, o *Chemnitzer Volksblatt* de 25 de fevereiro:

Os bellos exitos que alcançámos em Artois foram seguidos na frente occidental de uma acção de grande envergadura que sem receio pode classificar-se de «victoria de Verdun».

O orgão socialista, após este exordio pomposo, explicava o que entendia por victoria, accrescentando:

Este successo não se compára em nada aos do começo da guerra. A sua significação puramente militar é, diga-se de passagem, muito menor, mas a sua importancia politica pode ser mais consideravel ainda.

E o porta-voz dos socialistas allemães concluia que em presença do «começo de depressão» que manifestava a imprensa franceza um «ligeiro cheque podia arrastar o desmoronamento da França, visto o estado de tensão nervosa em que se encontra o exercito após anno e meio de guerra».

O objectivo era, pois, claro: dar um grande golpe para desmoralisar o inimigo. Assim a empreza de Verdun apresentava-se ao povo allemão como uma iniciativa destinada mais a impressionar o moral da França do que a ferir o seu poderio militar. As esperanças eram grandes.

A 26, a *Gazeta do Rheno e de Westphalia* negava que sete corpos de exercito allemães tivessem entrado no ataque, «porque os regimentos em questão foram agrupados em unidades novas».

Percebe-se o cuidado de augmentar o jubilo pelo resultado obtido diminuindo artificialmente os meios postos em acção.

No dia 27, a *Gazeta de Francfort* reconfortava o publico:

As nossas perdas são grandes, mas supportaveis. O sentimento de absoluta confiança que nos inspiram os nossos chefes faz-nos crer firmemente na victoria completa.

Mas a *Gazeta de Voss* insinuava que o movimento allemão apenas tinha uma importancia defensiva:

A grande importancia de Verdun para os francezes é que, ligada a Paris por uma via ferrea até esse dia intacta, a praça constitue um ponto de juncção e um esgoadouro eventuaes para um movimento offensivo contra a nossa frente na direcção do Woevre, de Conflans e de Metz.

Atravez dos planaltos do Woevre corre uma grande via de communicação de Metz por Conflans em direcção a Etain, e depois de Etain a Stenay sobre o Mosa. Esse caminho está constantemente ameaçado. Pareceu, pois, necessario, empurrar sobre esse ponto o inimigo, o que se fez com o nosso ataque sobre a linha Consenvoye-Azannes.

A *Gazeta de Francfort*, no mesmo radia, e mais ambiciosa. Eis o que publicava:

A extensão da frente de ataque tira aos acontecimentos o seu caracter local e da-lhes um alcance estrategico. Não podemos tirar d'aqui nenhuma conclusão sobre as intenções do nosso alto commando. Podemos apenas observar que o ataque fez cahir os fortes defezas avançadas que os francezes possuiam ao norte de Verdun e que as linhas dos fortes exteriores está agora a bom alcance dos nossos canhões pesados.

Comparemos a esses artigos os que a imprensa allemã deu no dia 28 a publico.

O *Lokal Anzeiger* confessa: «Sabemos que a victoria de hontem não é decisiva». O *Berliner Tageblatt* descobre, sem rodeios, o fim que a Allemanha tem em vista:

O nosso exito chega a tempo. Entre os neutros, entre os inimigos da Allemanha e na propria Allemanha as idéas começavam a falsear-se. As sessões do Landtag prussiano demonstraram-no amplamente. O erro das discussões, a violencia das polemicas levavam a crer que se tinham totalmente esquecido os tempos de guerra e recordavam os peores dias do tempo de paz.

Estas citações podem á primeira vista dar uma impressão confusa e contradictoria. Os que conhecem verdadeiramente a Allemanha e que estudaram a sua situação politica e economica da hora presente—diz o *Matin*—não se enganarão com fado d'ellas. O grande quotidiano parisiense observa:

Dois sentimentos dictaram estes commentarios desordenados... O primeiro é o desejo de produzir com o minimo de exito real o maximo de effeito moral. Esse effeito moral era necessario, tanto na Allemanha dividida, esfomeada, á qual de novo se vão pedir billiões, como junto dos neutros, entre os quaes a confiança, artificialmente organisada por um sabio *bluff*, oscilava visivelmente. O segundo cuidado que inspirou esses artigos é o de não mostrar decepção ante um successo militar notavelmente inferior ao que fôra annunciado. E esse cuidado, só por si, é uma indicação preciosa. E', sem duvida, legitimo não prometter mais do que aquillo que se pode dar. Mas é interessante ver um paiz reciar como verdadeira calamidade o ter feito nascer esperanças que não pode alimentar...

* * *

O coronel Repington aprecia, nos termos seguintes, a batalha de Verdun:

Podemos avaliar as forças allemãs no oeste em 118 divisões, o minimo, comprehendendo talvez 1.400:000 infantes, e talvez menos. E' possivel que ainda alli haja mais tropas vindas do interior e cuja existencia nos é desconhecida. Sabel-o-hemos quando se mostrarem. Por outro lado, o que resta na frente russa é assás reduzido e quasi não o pode ser mais. Mas não devemos suppor que, se ha 118 divisões disponiveis, não se empenharão d'um modo decisivo mais de 25. O que é provavel é que o plano não esteja completamente desenvolvido e que ouviremos falar, com muita antecipação d'uma nova offensiva quer na Champagne quer n'outro ponto.

O resultado geral do ataque contra Verdun, sobretudo se os Hauts-de-Meuse cahirem nas mãos dos allemães, será attrahir as reservas dos francezes para este e um ataque ulterior da parte dos allemães em Champagne corresponderia precisamente ao plano do inimigo. Resta saber que minimo de tropas é necessario aos allemães para sustentar as suas linhas no oeste, mas é provavel que, se fizerem outro ataque, será com forças superiores ás dos exercitos allemães empenhados na acção de Verdun.

A opinião publica em Inglaterra e em França pode continuar absolutamente tranquilla. O peor de tudo seria que o general Joffre fosse forçado a um contra-ataque prematuro, especialmente sobre o Mosa, pela pressão dos homens politicos ou pelas reclamações da opinião publica. E' duvidoso que um unico homem das principaes reservas francezas já tenha sido deslocado e podemos confiar em que as reservas locaes do Mosa estarão absolutamente em condições de sustentar o choque n'aquelle ponto. Deixemos que os allemães se esgotem e descubram completamente as suas intenções. A nossa hora soará e, pelo facto de se ter feito esperar, não será menos forte o golpe que applicaremos.

O abastecimento da Grecia

Trigo, arroz, carvão, petroleo...

As legações da Entente em Athenas enviaram aos jornaes um communicado relativo ao abastecimento da Grecia. Diz-se n'esse communicado que a quantidade de trigo e de milho diariamente necessaria á Grecia foi fixada em 1.270 toneladas.

Este numero excede em muito a quantidade importada regularmente pela Grecia, segundo as estatisticas. E' a quantidade pedida pelo governo grego em data de 8 de janeiro ao ministro da Inglaterra e que as potencias da Entente acceitaram sem discussão.

A quantidade de arroz foi fixada em 17.000 saccos por mez, sobre a base da ultima estatistica semestral.

Tendo por base a mesma estatistica, o carvão concedido subiu a 25.000 toneladas.

Condições especiaes regem a quantidade e o modo de importação do petroleo.

Finalmente, a importação dos outros productos necessarios á Grecia será permittida nos limites do rasoavel consumo.

Migalhas

Verdun

Verdun marca uma data quasi decisiva n'esta guerra. Não se deve considerar finda a jornada e é natural que se confirme a previsão dos criticos militares que esperam uma nova avançada germanica. Entretanto, a fera quebrou os seus primeiros dentes contra a mola de aço da resistencia franceza. As ultimas operações definem, por um lado, a força de que dispõe ainda a Allemanha, força formidavel que torna mais notavel a preparação franceza dos ultimos tempos e mais brilhante a sua applicação e as suas provas; por outro a barreira imposta a essa força.

Os allemães não colherão nem os resultados estrategicos nem o effeito moral com que contavam. O seu revez revigora a confiança de quantos puzeram a sua fé nos alliados em geral e, principalmente, n'essa França estupenda, que cada dia mais alça o seu prestigio e mais se impõe á nossa admiração. Ella será a grande vencedora d'esta guerra, tendo desperdiçado sem contar o sangue generoso dos seus soldados. Sobre os escombros das suas cidades destruidas, sobre os milhares de cruzes dispersos pelos campos da sua frente de combate, paira a sua gloria, ergue-se a sua alma collectiva revigorada e despida de todos os artificios que a maculavam, serenamente forte, disposta a tudo e antepondo ás investidas de um tropel de barbaros, avidos de sangue, de rapina, de dominação, a barreira invencivel da sua immortalidade.

André Brun

PORTUGAL... CIVILISADO

Como se viaja Como se devia viajar

Dizer que, em Portugal, as viagens são mais difficeis e caras attingiu já as proporções d'um authentico logar commum. Entretanto, as grandes verdades não passam de logares communs, repetidas com inabalavel convicção por toda a gente. O citadino que raras vezes sahe de Lisboa não póde, em todo o caso, com conhecimento de causa, depôr n'este grave assumpto. Se foi um dia de Lisboa ao Porto, ficou maravilhado. Mas se transpuzer o Tejo, e se fôr até ao Algarve, terá a impressão exacta de que certos comboios primitivos, cortando paizes semi-barbaros, se transferiram para cá e por cá circulam para nos encherem de arrelia e levarem a quem viaja toda a paciencia.

—Imagine v.—dizia-nos hontem um homem do Sul, com importantes negocios por esse paiz fóra—que de Evora a Extremoz não se póde ir e voltar no mesmo dia. Os horarios estão organisados de tal maneira, que não se póde realisar, n'esse espaço de tempo, essa viagem d'algumas, poucas, dezenas de kilometros. E porque succede isso? Não posso dizer-lh'o. Ignoro-o. Dir-se-hia que, ao estudarem-se os itinerarios em vigor, se procura, não servir o publico, mas desservil-o. E' um horror!

—Mas isso tinha remedio!

—Tinha, não ha duvida, e já não tem conta as vezes que nós, os representantes nos povos interessados, temos dirigido ás estações competentes as devidas reclamações. Mas em vão. Não nos attendem. Julgam, por certo, que somos nós que organisamos os comboios e que são elles que os pagam. E depois, meu amigo, que carruagens, que immundicies, que chiqueiros! Só visto. No inverno, frigorificos, por falta de calefacção. No estio, torradeiras, tão acanhados são os vagons, tão pouco espaçosas são as carruagens. Os estofos das classes caras teem já a dureza das taboas. Na terceira classe, não ha frequentemente, vidros. Diga-me se é assim que póde desenvolver-se uma provincia tão rica como o Alemtejo!

—E era facil modificar esse desgraçado estado de coisas?

—Era. Bastava um pouco de vontade para que se conseguisse a melhoria que todos nós reclamamos. Mas o esforço desejado não se faz no Alemtejo, como não se faz no Algarve, chegando nós a ter a impressão de que nos bloquearam, para estancar o nosso progresso e evitar que a nossa riqueza se desenvolva e fructifique. E julga que pelo que respeita ao serviço de mercadorias estamos melhor servidos? Puro engano! Tudo o que nós vae de Lisboa em pequena velocidade leva semanas e semanas a chegar até nós. Se são generos frageis, não é raro que nol-os entreguem perfeitamente avariados. Se são facilmente aproveitaveis, nem sempre recebemos integralmente as nossas encommendas. Emfim, um horror!...

Dizia-nos hontem isto um homem do Alemtejo. Antes, porém, já um grande industrial algarvio se queixára em termos bem mais amargos ainda.

—V. não calcula. Estamos cada vez peor. Para se ir do Portimão a Villa Real de Santo Antonio, é uma estupenda *tragedia*. Calcule que se sahe de Portimão ás nove horas da manhã e que, logo em Tines, se é obrigado a hora e meia de espera. E v. sabe o que é Tunes? Um quasi deserto, sem nenhuma especie de conforto, onde não ha restaurante ou casa de pasto além do da estação. E esse, tem fama pela porcaria que o distingue e que é, no Algarve, proverbial. Quer ouvir uma anecdota curiosa? Um dia appareceu ali um inglez aportuguezado a pedir d'almoçar. Deram-lhe o que havia e o homem comeu. Depois pediu de beber:

—Tem agua «minerral»?—perguntou elle á dona da casa.

—Agua mineral? Sim senhor, tenho!

—E d'onde é a sua agua «minerral»?—insiste o inglez.

—Ora essa, do poço. Pois d'onde havia de ser?!

E como o inglez desconfiasse do liquido que pretendiam impingir-lhe como agua «minerral» da melhor, não a bebeu e fez bem. E' que o poço d'onde ella provinha não passava d'um chiqueiro ignobil, cheio d'agua quasi putrida, que é, de resto, a que ainda hoje serve n'aquellas paragens, para tudo. Pois é em Tunes que nos obrigam a esperar hora e meia. O comboio que ha de levar-nos a Villa Real de Santo Antonio e que em Faro tem novo descanço, para dar allivio aos estafados pulmões. E sabe o que acontece? E' que uma hora antes tem partido para o «terminus» da linha um outro comboio, que não se dignou esperar pelo outro, cujos passageiros podia tomar, ligando com elle.

—E as mercadorias?

—Um horror. A Portimão, não chega uma remessa de Lisboa com menos de vinte e vinte e cinco dias de viagem. Já é. E assim atalham todo o nosso desenvolvimento, toda a nossa vida de relação com o resto do paiz. Impõem-nos sobretaxas. Má tatica. O que era preciso era dotar o Algarve com bons comboios, com meios faceis de communicação, porque só assim nós habituariamos a viajar e, portanto, a gastar, com proveito para o paiz, o nosso dinheiro. O Algarve precisa de comboios commodos e rapidos, que liguem entre si satisfatoriamente, as suas diversas povoações e que o ponham em rapida communicação com o resto do paiz. Conseguir-se-ha isso um dia? Talvez, mas só quando a administração dos Caminhos de Ferro do Sul resolver attender-nos, ouvir-nos, satisfazer os nossos pedidos e as nossas queixas. A guerra difficultou-lhe a tarefa? Assim o creio. Mas os horarios convenientes nada teem com a guerra. E esses, louvado Deus, estão sendo cada vez peores. Tempo virá em que os algarvios hão de fartar-se de soffrer. Talvez então, em face de protestos mais energicos, os Caminhos de Ferro resolvam attender-nos.

Cartas na meza

Cogitações de um burguez

Porto, 2

Uma vez um grande ministro meu amigo estranhou que eu o crivasse de remoques quando sob pretexto de remodellar as operações tributarias o via augmentar vertiginosamente os impostos.

Afinal soube porquê! disse-me. *V. tem uma casa! V. é proprietario!*

Sim, é certo. Eu tenho uma pequena propriedade, tão rural quanto hypothecaria, e que de quatro mil e pico passou a pagar á fazenda vinte e tantos mil réis. Esta desproporção abalou muito no meu espirito os creditos das leis e dos seus executores. Porque das duas uma: ou os que me cobraram quatro mil e pico defraudaram o Estado, ou me defraudam a mim os que me levam vinte e tantos mil réis.

A minha propriedade é todo o meu encanto e um dos meus principaes tributos á existencia, que me manda affirmar-me plantando a arvore, fazendo o filho, escrevendo o livro, construindo a casa. Em todas estas operações fiz o que pude, mas nenhuma me custou tanto como pôr a casa em pé. Como premio d'este esforço, o Estado o que me dá? O direito de me extorquir, porque a minha casa que me custou o meu esforço e o meu suor não constitue um rendimento só para mim que a construí á custa de mil sacrificios, mas tambem para o Estado que em nada contribuiu para ella.

Semelhante forma de obter receita, poderá, se assim o querem, ser legitima, mas não me pode ser sympathica. Que me tributassem pelo filho, ainda se comprehenderia, porque quem quer luxos paga-os, e essa especie de productos não se realisa sem uma certa satisfação e por vezes muita gulodice. Tambem ainda pelo livro se comprehenderia, porque para asneiras bem bastam as que já existem nas estantes! Mas pela arvore! Mas pela casa! De nenhum modo se justifica, e eu não o acceito sem protesto. E porque exteriorizo esse protesto, gritam-me: V. não tem razão! V. quasi não paga nada! Quem paga tudo é o pobre, o trabalhador, o sem-haveres. V. paga pela casa em que habita, mas elle paga por tudo quanto consome. V. não mata o bicho, v. não lhe casca na pinga, não lhe entorna o seu calix, não paga pelo alcool. Só n'esta especie, que receita immensa para o Estado, em que v. não põe dez réis!

Mas v. tambem não fuma, o que não succede com os infelizes que sem a pinga e a fumaça não são nada n'este mundo. Já pensou no rendimento immenso que o Estado colhe do cigarrinho? O que dá v. para isso? Nada! Mas não é tudo. V. não joga na loteria, v. não compra a sua de troz, ao menos para matar o vicio. Sem os lucros que de ahi resultam, o que seria de tantos infelizes que a Misericordia agasalha? E quem paga? V. que não joga? Não, mas os mesmos infelizes que arriscam os seus vintens.

Todas estas coisas v. dirá que são dispensaveis, que o homem vive preciosamente sem apanhar o seu pifão, sem se envenenar de nicotina, sem deitar dinheiro á rua alimentando-se na illusão de uma fortuna que nunca chega, e gastando n'essa illusão aquillo mesmo de que carece. Mas v. não tem nada com isso, porque nada por isso paga, antes deve reconhecer que o pobre pagando coisas sem utilidade, como o são o alcool, o fumo e o jogo, paga uma contribuição pesadissima, e que se alguma coisa goza, bem cara lhe custa.

Sim! tem razão! Mas o pobre não bebendo, não fumando, não jogando, não paga e vive. Para beber, fumar e jogar tambem não construo o vinho, o cigarro, o vigesimo; emquanto eu construo a casa, não posso viver sem ella, e se não pago por uma coisa que é minha e só a mim custou, arrisco-me a perdel-a, porque o Estado vende-m'a.

Guedes de Oliveira

O serviço dos correios

Continuamos a receber constantes queixas

Não ha fórma de melhorar o serviço dos correios, pelo menos no que nos diz respeito. Ainda ha dois dias aqui archivámos queixas de nada menos de quatro dos nossos assignantes e já hoje temos de voltar ao assumpto.

De Celorico da Beira queixa-se o sr. Antonio Fernandes C. Almeida de que lhe tem faltado muitas vezes «A Capital» e outras a recebe com um dia de atrazo.

Da Venda da Luiza, Condeixa-a-Nova, o sr. João Pereira nos diz que recebeu os numeros de 25, 26 e 27 de fevereiro juntos no dia 28 e o de antehontem ainda lhe não chegou ás mãos.

Limitamo-nos a registar, chamando para o caso, mais uma vez, a attenção do sr. director geral dos correios.

Os espectaculos de Carnaval no Cinema Condes

Passar alegremente as noites de Carnaval, sem a contingencia da promiscuidade, nem sempre agradavel, dos bailes de mascaras, é um problema que a muitos apparece de complicada solução. A Empreza do Cinema Condes, sem duvida o mais vasto e o melhor dos nossos cinematographos, deu no entanto ao assumpto uma solução que bem pode classificar-se de elegante: organisar quatro espectaculos extraordinarios com sessões durante toda a noite, constituidas por «films» curiosos dos mais reputados humoristas do estrangeiro, como são Max Linder, o famoso «Bigodinho», tão popular entre o nosso publico; Charlot, o impagavel actor burlesco, de uma graça tão disparatada e tão communicativa, Bill Richter, Levesgue, e tantos outros.

Os espectaculos carnavalescos do Condes, de que ámanhã se realisa o primeiro, são pois uma verdadeira apotheose do riso, como requer a epocha despreoccupada que vamos transpor. E' que os annunciados espectaculos vieram preencher uma lacuna no programma das festas carnavalescas, demonstra-o bem á evidencia a sollicitude com que, no camaroteiro do elegante cinema, teem sido já marcados quasi todos os logares, restando muito poucos disponiveis para as quatro noites do Carnaval.

O decrescimento da natalidade na Allemanha

Berne, 27 de fevereiro

Na Dieta da Prussia travou-se um grande debate ácerca da crise da natalidade na Allemanha.

O deputado conservador barão Schenk de Sweinsberg falou com indignação do procedimento das mulheres allemãs que evitam a maternidade.

Mais de quinhentos mil casos de aborto chegaram ao conhecimento da policia criminal. E' um signal aterrador de decadencia moral. O ministro do interior, von Loebell, confirmou as queixas do orador conservador.

—O problema da natalidade é uma questão vital para a Allemanha, disse o ministro, mas no estado actual da legislação, o governo e a policia não podem, só por si, extirpar o mal. Todos os factores que exercem acção sobre a opinião publica como as egrejas, as escolas, as associações operarias, os patrões, etc., devem esforçar-

se por trazer o povo ao bom caminho.

Mais importantes ainda foram as declarações do conselheiro intimo Corbne, da repartição imperial de hygiene, sobre o decrescimento da natalidade.

—Em 1900, disse, os nascimentos foram em numero de 35 por mil habitantes; em 1912, foram apenas de 27 por mil. Attingimos assim, em doze annos, uma baixa de natalidade que em França levou setenta annos a produzir-se. O mais pavoroso n'esta questão é o numero crescente dos abortos, os quaes se devem ao conceito, cada vez mais espalhado, de que os filhos não são um beneficio mas sim um fardo.

Não menos temivel é o augmento de natalidade infantil. Disse-se que após cada guerra o numero dos nascimentos augmentava: não succederá a mesmo após esta formidavel guerra mundial. As nossas perdas são enormes, privam-nos de milhares e milhares de homens válidos e no proximo anno registaremos uma nova baixa de natalidade.

Abastecimento de carnes

Grandes matanças de suinos

No matadouro municipal foram hoje abatidas para o consumo dos hospitaes e talhos municipaes 7 rezes com 2018 kilos e 25 carneiros com 246, e para os talhos particulares 7 vitellas com 511.

No matadouro de gado suino foram abatidas 623 com 86:408 kilos.

Depois de terminada esta matança começou novamente a ser pezado gado para ser abatido ámanhã de manhã, estando ás 15 horas já requisitados pelos salchicheiros perto de 400 suinos.

O negro Maciste em Lisboa

N'esse poema que tem emocionado Lisboa, pedaço de vida arrancado á Roma do seculo III, e que na imaginação ardente de d'Annunzio tomou fórma, erguendo-se como um pendão de arte, banho sagrado, como um escriptor classificou o notavel «film», surgiu para o publico, ao lado de Annibal, Massinissa e Arquimedes, um negro temivel, hercules indomavel e invencivel que, no decorrer do grande «film», se impoz pela sua força poderosa e pela sua abnegação e carinho á pequena Cabiria.

O poeta deu ao heroe da valentia o nome de Maciste, e o sympathico negro atravessa as 12 partes do poema attrahindo para si as attenções do publico.

Uma original idéa suggeriu á casa Itala Film aquelle personagem, e com um trecho da Cabiria, e com o trabalho do novo artista-athleta, a casa productora acaba de lançar no mercado uma pelicula de sensação, a que deram o titulo suggestivo, «Maciste».

A apresentação da obra é um successo, mas a idéa de realisar ese trabalho é superior a tudo. E o que é a fita «Maciste»?

Maciste póde considerar-se um espirito nobre e desinteressado, que consagra as boas acções que devem existir nos homens que sentem o amor pela humanidade, e como esse amor deve existir.

E' o exemplo que devia ser seguido para se vêr como todas as coisas da vida, remediaveis com dignidade e desinteresse; a força em admiravel contraste, acudindo a proteger o fraco; a razão combatendo a injustiça; o coração que bate como deve bater, e o espirito miseravel que se rende ante o homem de valor immenso.

O sacrificio pelo semelhante e a apresentação da lucta de todas as ambições com todas as virtudes que levam á victoria.

O argumento em si é simples, claro. A execução o engrandece e o dignifica. E Maciste, grave, homem, sentimental, tenaz, forte, desinteressado, triumpha e ganha, reivindicando a virtude para o seu throno, e o direito na justa consagração.

Assim devem fazer-se as obras de cinematographia e assim as vê o publico com agrado.

Maciste, que na «Cabiria» é um heroe de força e abnegação, surge, n'um drama com o seu nome, colocado no seu verdadeiro logar: Um sentimental com força de vontade e força de musculo.

Cremos que em breve se exhibirá em Lisboa este «film», n'um dos melhores cinemas da capital.

NO SEIXAL

A suppressão d'um logar de notario

Ao que nos consta, na comarca do Seixal pretende-se supprimir um logar de notario, em prejuizo dos direitos adquiridos de um escrivão-notario que ha 11 annos ali exerce taes funcções.

Tal suppressão, a dar-se, causaria graves prejuizos ao publico d'aquella comarca, porque ficaria então existindo ali um só notario, e desde que, como é sabido, os notarios portuguezes em regra não se pagam pelos salarios estabelecidos na respectiva tabella, é de vêr os abusos que podem resultar se n'uma comarca houver um só notario a dictar a lei.

Além d'isto, se alguem contender em pleito judicial com esse notario e quizer contra elle passar uma procuração, quem a ha-de passar?

Supponde ainda que algumas pessoas da comarca e que d'ella não possam sahir por motivo de doença ou outro e se achem incompatibilisados com esse notario unico, quem ha-de fazer-lhes, por exemplo, um testamento, uma escriptura ou protesto de letra?

Tambem nos informam de que com isto se pretende ferir os direitos de um escrivão-notario que, sem protesto de ninguem, muito legitimamente, ali exerce ha 11 annos as funcções notariaes, tendo sido ali collocado com o direito á nota.

Chamamos para o caso a attenção do sr. ministro da justiça, seguros de que não consentirá semelhante violencia.

COISAS QUE DISTRAEM...

Amadora,... sempre a Amadora

Hoje inicia as festas e vae bater o "record,, do Carnaval...

A' força de falar na risonha povoação da Amadora chegamos a acreditar que tudo constitue um reclamo.

Mas não succede assim...

Fomos vêr hontem os preparativos das tão faladas festas do Carnaval e convencemo-nos de que realmente ellas hão-de constituir a nota mais brilhante da epocha de folia.

Mal chegados, procurámos o sr. Santos Mattos. Andava, ao lado do impagavel Alfredo Gomes a concluir as ornamentações do Salão de Festas. Os 100 kilos movimentavam-se agitadamente. Dava ordens; escolhia ornatos; distribuia lampadas electricas; ouvia os conselhos do seu filho João, que está um excellente electricista; concordava com o Manéca Correia, que se improvisou em pintor e estabelecia com o sr. Francisco Leal, conselheiro ritual do negociante Salvador, a maneira de que fosse cuidado o serviço do restaurante.

—O amigo desculpe de não lhe dar a attenção que merece, mas quero ultimar as decorações até logo á noite. E, como vê, isto não fica mal de todo...

—Pelo contrario, está muito bonito...

E diziamos verdade. O Salão, que é lindo, tem o palco transformado n'um grande caramanchão, feito de canavial, com muita verdura e profusão de balões chinezes aos quaes as lampadas electricas, no interior, dão realce ás suas côres vivas e exoticas. O caramanchão limita um espaço largo, que dá sobre a plateia com trez arcadas artisticas. E' n'esse espaço que tocará a banda, com musicos da Armada, durante as noites de domingo, segunda e terça proximas. O cimo da arcada central tem occultas no entrelaçado das canas dezenas de lampadas formando as letras que designam Recreios Desportivos da Amadora. Do tecto do Salão para a galeria pendem bellos festões de verdura e flôres, terminados com globos de poderosa intensidade illuminante. Pela galeria em disposição artistica, digna da terra onde vivem Roque Gameiro e sua filha D. Helena, o poeta Delfim Guimarães, architectos, esculptores, veem-se caraças grandes, carrancas, trofeus excentricos, mas sem que o conjuncto offereça tom de arraial. Ha harmonia de côr e ha harmonia de luz. Ha elegancia das ornamentações e motivos decorativos.

—«Não resta duvida, que bateu o «record». Em Lisboa, não ha coisa parecida...»

—«Faz-se o que se póde para corresponder ao favor dos nossos amigos, que nos exigem que este anno façamos melhor do que no anno passado. Ora para tal conseguir é preciso trabalhar muito. Um dos que mais nos exige é o amigo Delfim que adotou a phrase: «Sempre para deante, na Amadora...» Não são menos exigentes os amigos José Bastos porque quer novos motivos para bellas photographias, Aprigio Gomes, Madeira, Guilherme Gomes e tantos outros. Mas fazem bem em pedir e exigir, pois só assim, com essa persistente «carolice», se conseguem os progressos da Amadora.»

Estranhámos que não falasse em Antonio Correia, que é a «alma» dos Recreios Desportivos e o melhor cooperador de Santos Mattos. E, levemente, frisámos o facto. Riu-se o nosso amigo, que accrescentou...

—«D'esse não falo, porque é da casa. E' o meu amigo. E' o meu socio. Trabalha, fala, grita, discute, méche-se, inventa adjectivos e resolve todas as difficuldades. Agora anda elle atarefado com os transportes para as noites de baile, que já assegurou para todas as horas da noite. E hoje tambem não terá um minuto de seu para ajudar o nosso districto maestro Fortée Rebello no seu grande sarau...

—«A tal festa?»

—«Sim, a festa que ha de ver e que é interessante. Veja este augmento de um dos numeros do programma. Leia e ria...»

Lançamos os olhos para esse argumento. E' estravagante. Copiamol-o textualmente:

Numero da alvorada.—Dão 5 horas da manhã. A orchestra finge um despertador. O sr. Fortée Rebello accorda e ouve cantar os gallos. D. Isaura Venancio ouve ao longe o chocalho dos rebanhos, vê o relogio e zanga-se porque já passam 5 minutos depois da hora marcada para estar ao piano. Toca a alvorada n'um quartel de cavallaria que ha de construir-se ao lado dos depositos de fardamentos. Os rouxinoes cantam n'uma gaiola da casa do sr. Delfim e da malta da casa do sr. Gameiro. Ouve-se um telephone chamando o dr. Campos para uma chamada urgente. Desfila um regimento pela 14.ª avenida pela 300.ª vez transformada no bairro da mina e o orfeon desafina cantando versos de dezeseis silabas!...

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—O salto mortal—Coimbra, terra d'amores—A's 24—Baile de mascaras.

REPUBLICA—A's 21—A maluquinha de Arroyos—O entremez do dr. Cupido—A's 24—Baile de mascaras.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—O sr. juiz—A's 24—Baile de mascaras.

GYMNASIO—A's 21—Clotilde está de esperanças—O Senhor Roubado.

EDEN—A's 21—Os biliões de dollars—O dominó—A's 24—Baile de mascaras.

APOLLO—A's 21,30 e 22,30—Palavra d'honra! (Revista).

AVENIDA—A's 21—O duo da Africana—Africanistas—Maré de rosas.

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—1.º, 2.º e 3.º actos da Boheme—Bailado das Horas—A's 24—Baile de mascaras.

Agenda da semana

A'MANHÃ—Republica—Primeira representação de *O entremez do dr. Cupido*, farça carnavalesca em um acto, original de André Brun, musica de Fernando Moutinho.

Ao correr da pena

Cada dia vemos nos jornaes esta phrase feita: «O theatro da guerra» e, na verdade, quem a lançou encontrou uma expressão exacta. A guerra tem os seus pontos de contacto com o theatro absolutamente marcados. A tragedia que se representa agora em terras da Europa e da Asia tem os seus primeiros papeis e as suas rabulas. Tem primeiras figuras que calculam mal os seus effeitos e rabulistas que tiram todo o partido e fazem um vistão.

Para os auctores da peça havia as scenas «á faire». Calculem que final para o primeiro acto: a entrada em Paris. Falhou; mas a tomada de Varsovia, no segundo, não deixou de impressionar a plateia. As emprezas rivaes preparam «trucs» em competencia. Como os alliados tiveram a sorte de vêr o quadro novo de Erzeroum agradar em cheio; a empreza allemã ensaiou com cuidado o quadro tambem novo da posse de Verdun. A plateia seguiu com o maior interesse o desenrolar das peripecias. Calculem, entravam varios marechaes e o primeiro tenor Kronprinz. As criticas denunciam-nos o fracasso do quadro novo e alí não serve a escovinha de apodar de «fiasco» uma peça que agrada. Do lado opposto todos os «reclames» annunciando enchentes successivas nos fortes da velha cidadella do Mosa não impedem que elles estejam ás moscas.

Em resumo eu podia estar até ámanhã encontrando pontos de contacto entre o theatro da guerra e a guerra dos theatros. Mas será melhor ficar por aqui.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

O actor Mendonça de Carvalho tenciona realisar a sua recita depois do Carnaval, com uma «réprise» da «Visinha do lado» de André Brun, para o que já sollicitou a devida auctorisação ao auctor.

—O actor Chaby Pinheiro realisa a sua festa no proximo dia 17 com a peça de Augier «O genro do sr. Poirier».

—O scenario para a peça «O cardeal» que vae entrar em ensaios no Republica é do scenographo hespanhol Marin.

—Antoine, que não representava desde a sua entrada para o Odéon, está representando agora no Concert Mayol um «sketch» de Yves Mirande com Jane Mamaë e Girier.

—A revista do Rio «L'ecole des civils» attingiu no Palais Royal a sua 200.ª representação.

—No Gymnase de Paris vae fazer-se «reprise» de «Nono» de Sacha Guitry.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

JANTAR INTIMO

N'um dos restaurantes dos arredores de Lisboa, realisou-se na terça-feira um jantar de confraternisação entre o pessoal da Companhia de Seguros Universal. A festa que teve um caracter intimo, decorreu com o maior brilhantismo. Ao Champagne, usou em primeiro logar da palavra o antigo fiscal da Companhia sr. Pimenta Araujo, que fez as mais amaveis referencias ao chefe do escriptorio e habil guarda-livros sr. Valmiro Sequeira. Discursando sobre factos passados, salientou a boa harmonia que sempre existiu e fez votos pela constante prosperidade da Companhia.

Em seguida, com brilhantismo, falou o inspector da mesma Companhia sr. Arthur Queiroz, que disse ser grande a sua alegria em ver ali reunidos todos os empregados da Universal. Teceu tambem os mais rasgados elogios ao sr. Sequeira, fazendo realçar as bellas qualidades que enaltecem o seu caracter. Brindou a todos os seus collegas terminando por levantar a sua taça pela direcção da Companhia.

O sr. Valmiro Sequeira agradeceu commovidamente as phrases que lhe foram dirigidas, tendo palavras de apreço para todos os seus collegas. Associando-se aos votos de prosperidades feitos á Companhia levantou tambem a sua taça brindando a direcção da Universal.

Usaram depois da palavra os srs. José Nogueira, Henrique D. Cunha, Rogerio de Vasconcellos, Albano Araujo e Antonio Nazario.

JANTAR-CONCERTO

Oo de hontem no Grande Hotel de Inglaterra assistiram: madames Cats, D. Isabel de Queiroz Guedes, D. Luiza de Vasconcellos e Brito, D. Maria José Brandão de Mello, mesdames Briant Dupeyprat, Pieque Davids, Steabenn, Fuld e Fils, Suzanne Finot, Kesner, Muller, Dupaype, Beuney, Torres Cabral, Blitz, Firth, Koskowsky, Sarah Silva, Telles, Fonseca Ribeiro e Moreira; e os srs.: Virgilio Dias Rebello, Depaupe, René Beraud Villars, Maurice Cats, Augustin Briant, J. Dupreypate, Alberto Ribeiro de Carvalho, José Maria dos Santos, Henrique Cesar Monteiro, Armindo Augusto dos Santos, Americo Paes do Couto, Antonio Augusto dos Santos, Joaquim Soares Pinto, H. Davids, Steabenn, Matter, Fuld, Cristos Vafiadis, Alfred Stener, Kesner, Frits Muller, Dupaype, W. G. Beuney, Alfredo Torres, Davids Cats, Joaquim Ribeiro, Britz, John Firth, Weisswange, Paul Koskouwsky, Charles Goodall, Rufino d'Almeida Peixoto e Antonio Augusto Fillet.

CARRERA MUÑOZ

Recebemos os cumprimentos, que muito agradecemos, d'este nosso confrade da imprensa hespanhola, que acaba de ser nomeado redactor-correspondente, em Lisboa, do «Imparcial», de Madrid.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Eugenio Maria Cardoso Gonçalves, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da calçada do Marquez de Abrantes, 45, rez-do-chão, esquerdo, para o cemiterio occidental.

Theatro Republica

Continua a ser o grande successo do Carnaval a engraçadissima peça, em 3 actos, de André Brun, «A Maluquinha de Arroyos», que todas as noites leva Lisboa inteira ao theatro Republica e que é a mais extraordinaria fabrica de gargalhadas que se conhece. Hoje repete-se a «Maluquinha de Arroyos», cujo desempenho, em que entram os principaes artistas, é magnifico.

A'manhã representa-se pela primeira vez no Republica a farça original de André Brun, «Entremez do doutor Cupido», ornado de varios numeros de musica de Fernando Moutinho. Esta farça é destinada aos dias de Carnaval e n'ella entram todos os artistas da companhia.

A' meia noite realisa-se o 2.º baile de mascaras que será brilhantissimo. Na segunda-feira ha, de dia, um gracioso baile infantil.

ULTIMAS NOTICIAS

RACIOCINIOS

A attitude da Allemanha

perante a requisição dos seus navios retidos nos nossos portos

Uma provavel resposta do governo portuguez

Esta questão da nota da Allemanha vae tomando um aspecto semelhante ao do memorandum que a Inglaterra nos dirigiu em 10 de outubro de 1914, pedindo a nossa participação militar nos campos da França. Apesar do «memorandum» nos ter sido enviado, na precisa data e com aquelle objectivo, não faltou por ahi quem affirmasse que não, jurando aos seus deuses que era tudo phantasia dos ferozes intervencionistas...

Virá a estabelecer-se agora a mesma propositada confusão em torno da attitude da Allemanha perante a requisição dos seus navios pelo governo portuguez?

Raciocinemos um pouco. Segundo declarações do sr. presidente do ministerio, o governo avisou o nosso representante em Berlim para communicar ao governo allemão a medida que tinha sido adoptada sobre todos os seus navios retidos em portos portuguezes. Essa communicação foi feita immediatamente. Alguem poderá suppor que o governo de Berlim deixasse correr o caso... á revelia, sem se pronunciar por qualquer modo sobre a requisição dos seus navios? Não. Por muito grandes que fossem, no momento, as preoccupações d'aquelle governo, elle sempre encontraria uns minutos disponiveis para responder á communicação do nosso representante, tanto mais que o seu silencio poderia ser tomado como um benevolo consentimento do acto praticado, estimulando os governos dos paizes neutros a tomarem uma medida semelhante sobre os outros navios allemães retidos por esse mundo fóra.

O governo allemão não podia ficar calado. E não ficou.

Repare o leitor que estamos apenas raciocinando sobre os factos, á falta de quaesquer informações officiosas que sirvam de base a uma conclusão segura. O governo, se ainda não confessou a existencia da nota allemã, tambem não a desmentiu de um modo absoluto. E isto equivale a uma confirmação do que a logica manda prever: — a Allemanha protestou contra a requisição dos seus navios. Em que termos o fez? A *marcha dos acontecimentos*, nos ultimos dias, auctorisa-nos a suppor que o seu protesto, ou antes, as suas observações estavam longe de possuir o caracter violento de *ultimatum* que lhes foi attribuido. A Allemanha impugnou, como não podia deixar de ser, o acto da requisição dos seus navios. Fel-o para fixar doutrina, esperando que o governo portuguez se pronunciasse ácêrca das razões que ella allegou.

Chegados a este ponto do raciocinio, o que é logico ainda deduzir-se da situação? Que o governo portuguez respondeu ás observações do gabinete de Berlim. Como? Mantendo intactos os principios fixados no decreto da requisição. Os navios destinam-se a satisfazer impreteriveis necessidades de caracter economico e de defeza. E foi isto, certamente, o que o governo respondeu ás observações allemãs, deixando a questão precisamente nos mesmos termos em que a tinha collocado o decreto.

Se tudo se passou assim, como a logica parece ensinar, espera-se n'este momento qualquer resposta do governo allemão ás declarações que já lhe foram enviadas de Lisboa.

E' fóra de duvida, no entanto, que se espalhou, que se garantiu que a nota allemã era concebida em termos de tal modo violentos que provocaria logo, da nossa parte, uma attitude de belligerancia. Conjugados certos symptomas e attitudes, não é audacioso affirmar que á legação allemã pertence uma grande quota parte na responsabilidade da divulgação de taes boatos e da intensidade que elles tomaram. O ministro allemão sobresaltou os subditos do seu paiz, aconselhando-os á liquidação de todos os negocios que possuissem na praça e dizendo ao consulado que mandasse preparar comboios, como se estivessemos na imminencia d'uma declaração de guerra entre os dois paizes. Isso podia ter um fim: pôr definitivamente á prova a confiança e a serenidade do povo portuguez perante a possibilidade immediata da nossa entrada na guerra. Nem um só dos allemães residentes em Lisboa desconhece que em Portugal se pretendeu fazer vingar uma campanha que conseguisse, atravez de tudo e apesar de tudo, manter-nos n'uma situação de neutralidade. Essa campanha tinha deixado algumas raizes na alma nacional? Pois bem; o annuncio da guerra daria então coragem aos mais timoratos para virem para a rua affrontar a colera do povo, gritando contra a guerra, contra a belligerancia, contra o rompimento de relações diplomaticas, contra a requisição dos navios, contra os serviços prestados á nossa alliada, contra tudo o que pudesse acarretar a possibilidade de mantermos ás claras a attitude que temos conservado ás escondidas.

Se esse foi o objectivo do alarme gritado aos ouvidos da colonia allemã, a prova está feita. O povo e o exercito mantiveram-se tranquillamente no seu posto, com uma serenidade e uma grandeza que constituiram verdadeiramente um grande exemplo. E até uma parte da colonia allemã, percebendo que estava sendo aproveitada para qualquer manobra occulta, foi prevenir o sr. Rosen de que melhor seria que todos procedessem com ponderada reflexão ante as difficuldades levantadas.

Vigilancia no porto de Lisboa

As medidas adoptadas pela majoria general

A ordem da majoria general da armada, de hoje, dispõe que todo o navio que pretenda entrar no porto de Lisboa será obrigado a tomar piloto e a communicar, por signaes, para a cidadella de Cascaes o seu nome, nacionalidade e procedencia, não podendo seguir sem que para tal lhe seja dada licença.

Proximo do forte de S. Julião estará um navio da divisão naval encarregado do serviço de vigilancia, ao approximar-se do qual o navio que pretenda entrar deve indicar o nome e procedencia. E tambem só depois da licença concedida poderá seguir para o quadro.

Do pôr ao nascer do sol não é permittida a entrada na barra.

Espalhando boatos

Alguem de mau gosto fez hoje constar que um dos barcos da Empreza Nacional de Navegação tinha sido mettido a pique por um submarino allemão. Apenas tivemos conhecimento do caso seguimos para a séde da Empreza a fim de saber o que havia de verdade. O boato era redondamente falso, dizendo-se que a policia sabe quem o espalhou, pelo que vae ser chamado ao governo civil. A concorrencia de pessoas á Empreza foi grande, tendo-se até dado diversas scenas tristes.

Submersivel "Espadarte"

A fim de seguir para a Italia, desembarcou do «Espadarte» o 2.º tenente sr. Adalberto Soares Serrão da Silva Machado, ficando a guarnição actualmente constituida pelos srs. 1.º tenente Fernando Augusto Branco, 2.º tenente Fernando Henrique Alves de Sousa e 2.º tenente machinista João Cerqueira de Castro.

Em instrucção continuam alli os srs. 2.º tenente Joaquim Maria Alves Pereira da Fonseca e 2.ºs tenentes machinistas Estevam José Catalão e Eduardo Dias Cordeiro.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de defeza nacional reuniu hoje no ministerio do interior sob a presidencia do chefe do governo sendo bastante demorada a reunião, a que assistiram os srs. ministros da guerra e marinha.

A commissão de fomento do commercio de exportação, que funcciona no ministerio dos extrangeiros, recomeçou hoje os seus trabalhos, sob a presidencia do sr. Carlos Gomes, tendo tomado posse do cargo de secretario o sr. Alfredo de Mesquita, antigo consul de Portugal em Constantinopla.

Deve ser publicado ámanhã no «Diario do Governo» o regulamentação das subsistencias.

A commissão que superintende no abastecimento de materias primas e generos de primeira necessidade, é presidida pelo presidente da Junta do Credito Publico e constituida pelos srs. director da Alfandega, provedor da Assistencia, director da manutenção e mais sete vogaes do commercio, industria e agricultura, um operario e um outro que pode ser alheio a qualquer d'estas classes. Esta commissão reune uma vez por semana e extraordinariamente quando as circumstancias o exijam.

E' criada no ministerio dos negocios estrangeiros uma Commissão de Vigilancia Economica destinada a assegurar o exercicio da agricultura, do commercio e da industria na parte em que careçam de materias primas ou quaesquer outras mercadorias procedentes dos paizes onde vigorem medidas restrictivas de exportação.

—O deputado sr. dr. Domingos Pereira esteve no ministerio do fomento a tratar de assumptos de interesse para o circulo de Braga. Tambem o sr. dr. José Bessa de Carvalho conferenciou demoradamente com o sr. dr. João de Barros, secretario geral do ministerio da instrucção, sobre a construcção de edificios escolares no circulo de Amarante.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. dr. Costa Santos, director dos hospitaes civis de Lisboa, e o governador civil do districto.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao hospital de S. José recolheram: á enfermaria 4, José Augusto, trabalhador, de Alcabideche, que cahiu d'um andaime nas obras do Estoril, ficando contuso pelo corpo; á enfermaria 1, Gloria Rodrigues da Silva, moradora no Campo de Santa Clara, que cahiu, fracturando o braço esquerdo.

—No banco do hospital recebeu curativo Fernando Martins, morador no Ginjal, que ficou ferido em ambas as mãos por se lhe ter disparado uma arma caçadeira.

—Luiz José de Carvalho, hospedado na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 13, 1.º, queixou-se de que lhe furtaram ali a quantia de 50 escudos. Indicou á policia o nome d'uma pessoa de quem desconfia.

—Queixou-se Florinda Andrade, proprietaria da ourivesaria sita na rua de S. Vicente á Guia, de que os gatunos lhe furtaram 10 anneis de ouro no valor de 50 escudos.

Transporte brazileiro

Entrou hoje a barra o transporte de guerra brazileiro «Sargento Albuquerque».

A grande guerra

O caso dos coroneis suissos

BERNE, 3.—Em seguida á reunião do conselho federal o general Wille aggravou com 20 dias de detenção rigorosa a collocação na disponibilidade dos coroneis Egli e Wattenwyl, que foram suspensos das funcções de chefes do estado maior general. — (*Havas*).

A campanha austro-italiana

ROMA, 3.—Repellimos um ataque proximo de Mater.

No Isonzo, apesar do mau tempo, fustigámos o inimigo com repetidos ataques ás suas trincheiras.

Bombardeámos efficazmente as gares de Toblacht e Santa Lucia e as barracas e abrigos inimigos na rectaguarda de Fodgora.—(*Havas*).

Os aviões sobre a Inglaterra

LONDRES, 3. — Um hydro-avião allemão voou sobre o littoral do sueste, lançando bombas que, segundo consta, mataram uma creança de nove annos.—(*Havas*).

Os inglezes na linha occidental

LONDRES, 3.—Na linha occidental atacámos e retomámos hontem de manhã, as trincheiras de Blufr no canal de Ypres a Camines, perdidas em 14 de fevereiro, e repellindo um contra-ataque, tomámos um pequeno saliente. Prendemos 230 allemães entre os quaes 4 officiaes.—(*Havas*).

Os russos nos differentes theatros

PETROGRADO, 3.—Official—Os allemães bombardearam as aldeias de Lapiemesh, Bigauntzem e as linhas proximo de Illuxt; assim como a linha ferrea de Poneviege. Os aeroplanos allemães bombardearam os sectores de Riga e Dvina. Bombardeámos Alexandrowk e a gare de Tourmont. Na Galicia, no Strypa medio, repellimos duas tentativas. No Caucaso os turcos continuam batendo em retirada nas direcções de Erzindjan e Bitlis, tendo abandonado quatro peças. Occupámos Kamakh e o convento de Marekavank.—(*Havas*)

Contra o reabastecimento allemão

A gazeta official ingleza publica uma lista negra de commerciantes de paizes neutros

Pelo «Foreign Office» acaba de ser publicada na gazeta official uma lista negra («black note») dos commerciantes de todos os paizes neutros, que são suspeitos de fornecer mercadorias aos allemães.

N'esse «index» figuram vinte e cinco nomes portuguezes e são prohibidas todas as exportações de negociantes da Africa Oriental Portugueza.

O sr. ministro da Inglaterra, junto de quem procurámos obter informações a tal respeito, disse-nos que tinha recebido, de facto, um telegramma de Londres, em que havia uma lista de commerciantes portuguezes, indicados por ordem alphabetica, e que essa lista, evidentemente incompleta, attingia apenas a lettra M.

No ministerio dos estrangeiros não havia sido recebida a referida lista, sendo reclamada telegraphicamente pela repartição dos negocios consulares.

A sabotagem nos navios

Os allemãds tentam inutilisar os seus barcos internados na America

Informa o *Temps* que, a exemplo do que fizeram as tripulações dos navios allemães internados em portos portuguezes, destruindo brutalmente peças essenciaes dos machinismos, tambem nos portos americanos se verificaram identicas intenções.

Um telegramma de New-York annuncia que se projectam entre os allemães dos navios internados n'aquelle paiz actos de sabotagem tendentes a tornar os barcos inutilisaveis se porventura vierem a ser, como parece, requisitados pelo governo *yankee*. Segundo o *New-York American*, elementos germanicos residentes nos Estados-Unidos concertaram secretamente planos para a destruição simultanea dos oitenta transatlanticos e outros navios allemães detidos nos portos americanos em caso de guerra entre a Allemanha e os Estados-Unidos.

Estes planos foram concebidos antes da destruição do *Luzitania*.

O governo americano conhece perfeitamente as intenções allemãs a este respeito. Tomam-se precauções minuciosas, e ordenam-se n'este momento inqueritos varios a bordo de todos os navios internados em New-York.

Nota interessante: parece que as peças dos machinismos destruidas nos navios internados em portos portuguezes não foram escolhidas ao acaso, mas sim sob a indicação previa de engenheiros residentes na Allemanha. Entretanto, as fabricas allemãs produziriam essas peças de novo, de maneira que, ao terminar a guerra, os navios pudessem rapidamente ficar em estado de navegar.

Gréves operarias

Abandonaram o trabalho 500 operarios da Companhia dos Caminhos de Ferro

A' direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes foi entregue ha tempos uma representação dos operarios que trabalham nas officinas solicitando augmento de salarios, visto a carestia da vida. Foi-lhes respondido que tal augmento não podia ser feito, porque a Companhia vivia com difficuldades, que o conselho administrativo ia pedir a elevação das tarifas e que, caso esse pedido fosse attendido, attendidas seriam as aspirações dos operarios. O governo reuniu e approvou o pedido da Companhia mas esta, ao que dizem os operarios, não os attendeu, mandando hontem para todas as estações e officinas uma nota em que se estatuia que o augmento de vencimento para guardas de passagem de nivel fosse de 10 por cento do seu vencimento diario, o do pessoal operario que normalmente é pago á razão de 6 dias por semana fosse de $10 por dia para salarios até $50 incluidos por dia; de $08 por dia para salarios acima de $500 e abaixo de $70 incluidos; de $06 por dia para salarios acima de $70 por dia; que o augmento do vencimento diario na generalidade do pessoal que normalmente é pago em todos os dias do mez será de$05 por dia e que do pessoal que tem vencimento mensal serão em alguns casos revistos os vencimentos dos quadros, não havendo em caso algum augmento inferior a 1$50 por mez.

Esta circular não foi bem acceite pelos operarios e tanto assim que ás 11 horas e meia de hoje sahiram das officinas para jantar, mas, passada uma hora, 500 homens dos 800 que ali trabalham, abandonaram o serviço, declarando que só retomariam o trabalho se a Companhia désse deferimento ao seu pedido. Das officinas seguiram para a séde da Associação, onde a esta hora estão reunidos, realisando-se ámanhã, pelas 21 horas, uma reunião de todos os interessados na séde do Syndicato Ferro-Viario, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 30, 1.º.

Dissolução de associações

Nota oficiosa

Pelo governo civil foi-nos fornecida a seguinte nota officiosa:

E' absolutamente falso que tenha sido dada ordem ás auctoridades para encerrarem quaesquer associações de classe. Foi apenas ordenada a dissolução da União Operaria Nacional, União dos Sindicatos Operarios, Federação Metalurgica e Federação da Construcção Civil, porque não tinham, nem podiam ter, existencia legal. Em depoimentos escriptos, feitos na policia, os proprios dirigentes d'essas Federações e Uniões espontaneamente declararam que ellam eram apenas toleradas. O uso que d'essa tolerancia faziam está demonstrado em varios documentos archivados na policia de investigação pelos quaes se prova irrefragavelmente que o movimento de 29 de janeiro teve inicio na União Operaria Nacional e foi continuado e ultimado na Federação Metalurgica. Foi n'esta que se combinaram os assaltos a estabelecimentos, se distribuiram as bombas que feriram e mataram, mulheres, policias e creanças e se fez ainda a leitura das bases do movimento já publicadas pela imprensa.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A questão das subsistencias

O deputado sr. Americo Olavo conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento no sentido de ser enviado trigo com urgencia para a Madeira, por quanto o existente ali apenas chega até ao dia 6 do corrente.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
125	20:000$		
3164	2:000$		
3351	600$	2528	100$
2966	200$	2961	100$
3655	200$	3111	100$
24	100$	3189	100$
676	100$	4705	100$

Folhetim d'A CAPITAL 3-3-1916

Sensacional romance cinematographico

A chave mestra

Triumpha a virtude

Um grande vapor conduz Wilkerson e a amante para S. Francisco. O seu triumpho está por pouco e a sua fortuna, que será colossal, tem-na ali á mão, envolta n'aquelle pedaço de papel arrancado da cabeça do idolo. Descobrir a verdadeira mina de Gallon constitue o seu grande, o seu unico sonho. Ella será o premio opulento de todas as suas canceiras, das suas aventuras e dos seus crimes. Mas no mesmo vapor viaja um indio que não perde nem uma unica occasião de fazer sentir aos dois aventureiros que desconfia d'elles e que está disposto a fazel-os cahir, no momento proprio, sob o gladio implacavel da sua vingança. Wilkerson olhou-o quasi com terror. Quem será o estranho personagem que o persegue por toda a parte, implacavelmente, como se fosse um enviado cruel d'aquelle deus Budha que tanto foi por elle aggravado, com o furto audacioso e sensacional do idolo?

—Temos de desconfiar d'elle!—dizia o bandido para a amante. Ia jurar que o pago por Dore para nos assassinar e para nos roubar o plano da mina!

—Os seus olhos fazem-me mal. Perturbam-me, confundem-me, ferem-me como se fossem agudos punhaes!

—No primeiro ensejo, estrangulo-o!

—Cuidado! Essa gente é perigosa e tem, como nenhuma outra, a arte de se nos safar das mãos sem que possamos segural-a. Vê o que fazes!

O terror principia a invadir, a dominar Wilkerson. A sua serenidade dilue-se e desfaz-se como impalpavel poeira. O indio é o seu implacavel perseguidor. Espia-o sem piedade, apparece-lhe em todos os sitios, não o perde um momento de vista. E aquillo que a principio é realidade, transforma-se rapidamente em allucinação. Agora, Wilkerson já não vê o indio em carne e osso. Vê uma sombra. Vê um impalpavel e imponderavel espectro, que surge deante de si quando elle menos o espera, a perturbar-lhe todas as alegrias, a saturar-lhe a alma de remorso e de angustia.

Na sua cabine, o fakir vingador não o deixa um instante. Se pega no plano da mina e, sobre elle, começa a architectar mil projectos e mil sonhos de riqueza, a sombra maldita ergue-se-lhe deante, ri-se-lhe, escarninha, nas faces, desafia-o, ameaça-o e esvae-se quando elle, delirante, julga tel-a bem apertada entre as mãos fortes de infatigavel luctador. Se dorme, o espetro maldito apparece-lhe em sonhos, a não lhe deixar nem um instante de repouso. Se se senta no tombadilho a tomar o fresco, o fakir gira á sua roda, esmagando-o sob o seu olhar vivo de reptil, aniquilando-o com a frieza do seu sorriso escarninho, no qual bailam todos os mysterios. Dir-se-hia que o indio conhece perfeitamente todos os seus segredos e que está disposto a revelal-os quando a justiça possa intervir, para applicar ao criminoso o castigo que elle merecer.

Em S. Francisco, no hotel onde os dois se hospedam, as allucinações continuam. Wilkerson não tem um momento de repouso. Todos os seus nervos estão desafinados, irritados, em vibração permanente e incerta. A visão ameaçadora não o larga. Um dia surge-lhe n'um espelho. Parte-o e a sombra desapparece. A Darvell, por sua vez, principia a sugestionar-se tambem. E' preciso fugir d'aquelle inferno, tanto mais tendo Wilkerson, para esquecer, adquirido o vicio da embriaguez, que começa a tornal-o insupportavel. O regresso no Valle Silencioso impunha-se. E partiram.

Dore, Rosa e Tom, ao reconhecerem que tinham sido logrados, tambem pouco tempo se demoram ainda na India. A lucta tinha de ser travada outra vez na California, talvez em S. Francisco, talvez na mina, como outr'ora. Telegrapharam a Everet que os esperasse. O banqueiro não se fez rogado. A sua amisade ainda d'aquella vez não falhou. Mas que fazer? Que caminho seguir? Porque estrada bem firme, que levasse ao triumpho definitivo, enveredar?

Everet emittiu a sua opinião. Parecia-lhe que o melhor era, sem duvida, regressar quanto antes, á «Chave Mestra». Ali é que devia desenrolar-se o ultimo episodio do drama sensacional que havia tanto tempo os tinha como actores principaes. E a partida fez-se, chegando Dore, n'uma bella tarde, ao Valle Silencioso, sem ser esperado, o que causou a todos os que se empregavam na mina o maior contentamento. Para prevenir qualquer eventualidade, Dore teve, porém, o cuidado de fazer-se acompanhar pela policia. Ao vel-o o engenheiro mais cathegorisado, falando pelos camaradas, pôl-o logo ao facto do que havia.

—Wilkerson, com a amante, disse elle ao engenheiro, tambem chegaram hontem. Falaram-nos e disseram-nos que eram elles os unicos proprietarios da mina.

—Patifes! E onde estão?

—Na casa de Rosinha. Vae lá?

—Immediatamente. Hei-de esmagal-o!

Entre Wilkerson e Darvell havia-se, porém, dado já a esse tempo uma scena violenta. O bandido deixára-se devorar pela mania da opulencia. Tudo lhe parecia pouco para elle. Com o auxilio do plano traçado por Gallon, descobrira effectivamente o rico filão aurifero que procurava. Mas queria-o só para si. Nem a Darvell nem ninguem compartilhariam d'elle. Pois quem fôra a alma de toda aquella tragica meada, tecida em torno dos verdadeiros donos da mina? Quem, senão elle, se apoderára do idolo?

—Vou pôl-a fóra!—exclamava, desvairado, ao mirar e remirar entre as mãos o pedaço de rocha onde rebrilhavam as palhetas d'oiro. Que se arranje! O que me faltava era ter de ficar para toda a vida jungido a ella!

E voltando á barraca, o miseravel fez sentir a Darvell que d'ali em deante tudo acabára entre elles.

—Vou começar uma vida nova. Não posso ter a meu lado quem me tolha e me impeça de realisar todos os meus planos, quaesquer que elles sejam.

E pegando n'uma pequena mala, Wilkerson sahiu de novo, dirigindo-se, allucinado, para a região aurifera de que se julgava o unico e legitimo possuidor.

Dore, pouco depois, acompanhado por Tom e Rosa penetrava na antiga residencia d'esta ultima, onde ia encontrar-se com a Darvell. Foi esta que pôz o engenheiro ao corrente do que se passára. Wilkerson, depois de a ter utilisado na sua campanha cheia de ferocidade, banira-a da sua existencia. Ia, pois, denuncial-o.

—Foi elle, realmente, quem roubou o idolo, com o plano que está em seu poder. Ainda ha pouco o vi. Tratou sempre comigo. Não o abandona nunca. Depois da scena violenta que tivemos ha bocado, vi-o abalar, partir desvairado.

—Para onde?

—Com certeza para o sitio onde se encontra a verdadeira mina.

—E onde fica.

—Na região visinha d'esta, perto de uma hospedaria, onde Wilkerson tem já aposentos reservados.

Dore, á frente da policia a cavallo, parte em busca de Wilkerson, dirigindo-se directamente á referida hospedaria. Esperava-o, porém, um quadro horrendo. Wilkerson, dominado por uma das suas habituaes allucinações, cravára um punhal no coração e suicidára-se. Junto d'elle, estavam os documentos referentes á mina e o plano traçado por Gallon. Dore toma conta de tudo isso e parte. Estava terminada aquella lucta formidavel que durante tanto tempo travára com um inimigo tenacissimo, que viera, afinal, a ser victima dos seus proprios crimes.

Rosa completára os seus dezoito annos. Estava millionaria e linda. Podia dar, definitivamente, o seu coração a Dore, que tanto se sacrificára por ella, que tão apaixonadamente a defendera e que conseguira, emfim, libertal-a dos seus inimigos. O casamento combinou-se para d'ahi a pouco e realisou-se, com grande pompa, sendo testemunhas Everet e Tom. A Darvell assiste, arrependida e contricta, ao enlace dos dois jovens, que o destino se encarregára de approximar e ligar para sempre. E ainda hoje, na California, n'essa privilegiada região de oiro que tanto seduz os aventureiros, se recordam com enternecimento os episodios que ficaram narrados e que constituem a veridica historia da mina opulenta que Thomaz Gallon descobriu e que fez da filha uma das mais ricas e queridas millionarias norte-americanas.

FIM

No «ecran» do OLYMPIA

SPORT

O cerebro cança com muito exercicio...

(Cartas a um velho amigo)

Façam-se exercicios physicos proporcionados ás edades dos que os executam

Cesar.—Os medicos teem-se preoccupado com os problemas de educação physica, principalmente com aquelles que se prendem com o trabalho cerebral. Para alguns d'elles tem havido o desejo intenso de chegar a conclusões definitivas. Já se estabeleceram os principios de que o trabalho exaggerado faz mal e de que o cerebro tambem cança com exercicio demasiado.

Em 1887, a Academia Franceza de Medicina concebeu as seguintes conclusões, ditadas para responder a um inquerito sobre trabalho infantil nas escolas, mas que depois os doutos academicos tornaram extensivos a adultos:

«Sem se preoccupar com programmas d'estudos, de que deseja a simplificação, a Academia insiste, particularmente, nos pontos seguintes:

«Augmento da duração do somno para as creanças; para todos os estudantes, diminuição do tempo consagrado aos estudos e ás classes, isto é á vida sedentaria, e augmento proporcional do tempo de recreios e exercicios;

«Necessidade imperiosa de submetter todos os estudantes a exercicios quotidianos de treino physico proporcionados á sua edade (marchas, corridas, saltos, movimentos gymnasticos, trabalhos em apparelhos, esgrima, jogos de força, etc.)»

Lagrange fazendo o commentario de estas conclusões diz o seguinte: «A Academia assignalou dois vicios differentes: trabalho *cerebral excessivo* e exercicio muscular insufficiente».

Mas ha mais n'aquelas conclusões. Admitte a «necessidade imperiosa de diminuir o tempo consagrado á «vida sedentaria» e de augmentar os exercicios do corpo. Estamos d'accordo. O homem que não se «deixa parar», que anda, que marcha, que trabalha; que faz exercicios proprios com a intensidade propria da sua edade, regula a sua existencia, leva para o mais longe possivel o limite d'essa existencia e vive com saude e com alegria. E' ver os «velhos gymnastas» como se apresentam, alguns com mais de 50 annos, envergonhando com garbo, elegancia natural e maleabilidade muscular, rapazes de 25 e 20 annos! Não estás convencido do que digo?—*J. P.*

Notas do dia

Então a questão de «foot-ball»?

Sabem a novidade?

Não reuniu hontem a direcção da Associação de Foot-ball. Consequentemente, nada se resolveu ácerca da magna questão da suspensão por 5 mezes de trez clubs lisbonenses, suspensão exaggerada que equivale á morte das trez collectividades.

Estamos de «espectativa» até á proxima quinta-feira. De resto, achamos bem, o adiamento. Se a questão se resolvesse, em epocha carnavalesca, podia dar resultado folião. E' melhor esperar para depois das cinzas e embrulhar n'ellas a precipitação d'uns, as birrazinhas d'outros, os talentos de meia duzia...

* * *

Desafios internacionaes de «foot-ball»

Lá vem uma boa noticia no meio de tantas outras más que temos dado e de que nos teem informado.

Vão realisar-se desafios internacionaes de «foot-ball» mas em circumstancias differentes das que se teem realisado até agora. Diz-se que os clubs, não pondo de banda as suas rivalidades sportivas que achamos, até certo ponto necessarias, se entenderão, d'ora avante, nas relações commerciaes para occorrer ás grandes despezas que traz o deslocamento de estrangeiros.

Assim, a louvavel iniciativa do Sport Lisboa e Bemfica, especialmente d'alguns dos seus directores, não se perderá. Hão-de ter cooperadores para as suas arrojadas emprezas. Basta que todos os clubs se promptifiquem a jogar contra os dinamarquezes, os francezes e os inglezes que nos visitarem.

E estamos certos que o Bemfica, por sua vez, estará prompto a jogar em todos os desafios que outros clubs organisarem...

Assim é que deve ser.

Algumas anecdotas

Como se representa o julgamento santo...

—Sabes, é na primeira semana de quaresma que se vae resolver a questão...

—Então que papel representa o presidente da Associação?

—De Caifaz...

—E o secretario?

—De Herodes...

—E os outros vogaes?

—De Pilatos... Lavam as suas mãos...

Os grandes records

Da travessia do Atlantico

Cinco «sportsmen» inglezes, largaram no anno de 1913, da Inglaterra do Sul em direcção á America e aportaram a New-York depois d'uma viagem de 42 dias, dos quaes 7 de violento temporal.

Utilisaram um barco automovel impulsionado por um motor de 12-16 H. P.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Dissemos na nossa ultima noticia que provavelmente se realisaria no proximo domingo, apesar de ser de Carnaval, uma nova reunião de tiro aos pombos para treino da grande sessão que terá o seu inicio no proximo sabbado, 11. Essa reunião não se effectua no domingo, mas sim ámanhã, sabbado, sendo, pois, a ultima em que os atiradores lisbonenses se poderão treinar.

O enthusiasmo pela disputa da «Taça Lisboa» é enorme, sendo de esperar uma avultada concorrencia de atiradores, não só da capital, onde ha um nucleo importante, como principalmente da provincia, especialmente do Porto.

Não ha espectaculos de sport que mais emocionem o nosso publico do que aquelles em que se offereça a competencia de portuguezes contra estrangeiros, principalmente se, como succede no hipismo, os nossos «sportsmen» difficilmente se deixam vencer, antes muitas vezes triumpham brilhantemente dos mais afamados concorentes estrangeiros que ahi veem.

Por isso cahiu em especial agrado o Concurso Hipico Internacional de Lisboa, que este anno terá excepcional brilho, pela inclusão de novas provas e novos obstaculos e pela participação de um avultado nucleo de cavalleiros nacionaes contra estrangeiros de nomeada. Na segunda quinzena de maio veremos em Palhavã a «élite» dos nossos cavalleiros civis e militares e veremos representados, como signal evidente do progresso do nosso hipismo, os nossos principaes centros hipicos, como a Escola de Educação Phisica, que ali terá os seus directores srs. Silveira Ramos e Carlos Velloso, o ajudante d'estes, instructor Silva Carvalho, alguns alumnos e distinctos frequentadores do seu picadeiro.

O CARNAVAL

Nos theatros e nos clubs

Em quasi todos os theatros de Lisboa inicia-se ámanhã a folia carnavalesca, que tende de anno para anno—repetil-o poderá parecer um logar commum, mas não deixa de ser verdade—a desapparecer das ruas e a concentrar-se nas casas de diversões.

E annuncia-se brilhante o Carnaval de 1916, embora á primeira vista tal facto pareça ser um contra-senso, attendendo ás circumstancias gravissimas que todos os povos, incluindo o nosso, estão atravessando. Talvez, por isso mesmo—quem sabe?—o Carnaval seja mais divertido. Os nervos de todos nós estão sujeitos a uma tal tensão, que distendel-os uns dias, arredar preoccupações e tristezas, para só pensar na folia, deve saber bem, deve ser talvez um remedio salutar.

Todos os theatros apresentam programmas variados e nos clubs tudo se prepara tambem rijamente para festejar o Carnaval.

Do theatro Nacional já démos o programma d'ámanhã: «premières» de «O salto mortal» em que a intelligente actrizinha Judith de Castro tem um magnifico papel em «travesti», e «Coimbra, terra d'amores». O espectaculo de domingo é constituido por «Um serão nas Laranjeiras», o de segunda feira pela comedia «D. Perpetua que Deus haja» e o de terça feira pela comedia «Illustre desconhecido». Nas quatro noites, quatro brilhantes bailes de mascaras ás 24 horas.

Do Republica, escusado será falar. Além da «Maluquinha d'Arroyos», sobe amanhã á scena o «Entremez do dr. Cupido». A's 24, baile de mascaras.

A comedia «O sr. juiz» é a escolhida para inaugurar os espectaculos do Polyteama, seguindo-se baile de mascaras.

No Eden, amanhã, a primeira representação da revista «Os billiões de dollares», seguindo-se a revista «Dominó». A entrada para o baile faz-se, a partir das 23 horas, pela porta principal do palacio Foz.

No Avenida, vae amanhã o «Duo da Africana» a zarzuela «Africanista» e a revista «Maré de rosas».

Inauguram-se amanhã, no Colyseu dos Recreios, as brilhantissimas festas carnavalescas que estão destinadas a um excepcional exito. A vasta sala apresenta vistosissimas e elegantes decorações em flores e, as illuminações com milhares de lampadas electricas farão um effeito surprehendente.

A'manhã, cantam-se os 1.º, 2.º e 3.º actos da «Boheme», seguindo a execução do esplendido «Bailado das Horas», da opera «Gioconda». Além d'uma hilariante surpreza, haverá baile de mascaras durante o qual duas bandas, regidas pelos maestros Fão e Esteves Graça, farão ouvir um variado repertorio.

No domingo, canta-se o «Rigoletto»; na segunda feira, a «Madame Butterfly», e na terça feira, o «Barbeiro de Sevilha». Em todas essas noites de alegria, o corpo de baile tomará parte nos espectaculos e haverá surprezas.

Ha já muitos bilhetes marcados para as festivas recitas do Carnaval no theatro Variedades, da Calçada da Estrella, com engraçados espectaculos todos differentes seguidos de bailes infantis, abrilhantados por uma fanfarra. A companhia sae em passeio nas tardes de domingo e terça feira, n'uma galera muito bem ornamentada.

A companhia infantil reapparece amanhã no Moderno, seguindo-se ao espectaculo baile de mascaras.

A direcção do Club Estephania promove nos quatro dias diversões, que, como é da tradição n'aquella elegante aggremiação, devem ser magnificas. Amanhã sobe á scena «O boticario de Valle de Frades», havendo á meia noite «soirée masquée»; no domingo, a comedia «Piperlin» e na segunda-feira «Os oculos do «vosinho» e «Casado... sem mulher», e um acto de variedades, seguindo-se «soirées masquées», fechando as festas na terça-feira com «soirée masquée», que começa ás 21 e meia horas.

No Club Taurino Manuel dos Santos ha no domingo e segunda feira recitas seguidas de baile e na terça-feira baile.

O Centro Almirante Reis dá nos trez dias de Carnaval recitas seguidas de baile e no Belem-Club ha tambem festa nas trez noites.

As festas dos Desportos de Bemfica preenchem os quatro dias, realisando-se no sabbado e segunda saraus promovidos por uma commissão de socios, seguindo-se-lhes bailes; e nas noites de domingo e terça sessões animatographicas offerecidas aos socios dos Desportos pelo Salão Verde, salão que funcciona na sala grande de festas dos desportos. As festas de domingo e terça feira serão tambem seguidas de bailes. Nos quatro dias tocará um excellente sextetto e as salas serão decoradas com gosto e riqueza, havendo todos os motivos para que estas festas sejam das mais interessantes e animadas da quadra.

Colyseu dos Recreios

Festa do maestro Puccetti

O Colyseu dos Recreios está hoje em festa. Realisa-se a «serata d'onore» do maestro Gino Puccetti, uma das mais competentes batutas que teem entrado n'aquella casa de espectaculos e que melhor tem conquistado as sympathias do publico. Foi escolhida a opera «Fanciulla del West» que se cantou ha dias pela primeira vez em Portugal. Só quem seguiu passo a passo os ensaios d'esta opera, póde avaliar o cuidado e o enorme trabalho que dispendeu o maestro Puccetti para se conseguir o admiravel triumpho que foi a sua estreia. O maestro Puccetti é, pois, merecedor das mais calorosas e enthusiasticos homenagens.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE PORTIMÃO, 1.—De visita ao proprietario e commerciante d'esta localidade sr. João Manuel da Paz, tivemos ocasião de examinar os trabalhos de pintura de sua filha a sr.ª D. Francisca Estevão Rodrigues, trabalhos dignos de especial menção, porque n'elles se revela essa mesma menina uma distincta amadora.

atacado em força superior por um enxame de vespas deveras formidaveis».

Os acontecimentos mostraram que as auctoridades inglezas a esse tempo não conheciam ainda bem a grande altura a que os zeppelins podem subir, nem o facto de que, emquanto a aeronave podia operar com exito durante a noite, a escuridão não era propria para os aeroplanos na phase de desenvolvimento a que tinham chegado e eram grandes as difficuldades de aterrar de noite, assim como o de avistar ou ouvir o ruido de uma machina voando suavemente.

Preparando de comer n'uma cozinha nas trincheiras de primeira linha

O governo allemão e o povo allemão dedicaram toda a sua attenção ao desenvolvimento da aviação para a guerra. Na Inglaterra, lord Montagu de Beaulieu e lord Northcliffe e o «Times» e o «Daily Mail» durante muitos annos fizeram o mais que puderam para convencer o paiz da necessidade de se preparar, mas tinham de luctar com a habitual resistencia opposta pela preguiça nacional a acceitar as idéas novas, assim como com os conflictos que se levantaram quanto ao emprego dos dinheiros publicos, que muitos entendiam que deviam ser melhor applicados.

Não se mente dizendo que nos primeiros cinco mezes da guerra os poderes publicos na Inglaterra não tomaram a sério a ameaça aeria e não suppozeram possivel que das machinas volantes do inimigo pudesse advir um perigo real. Suppôz-se que os zeppelins allemães limitariam o seu obectivo aos ataques aos fortes de Liége e a bombardearem Antuerpia.

Essa idéa não se limitou ao mundo official. Um escriptor que gozava de uma certa auctoridade, n'um cotado jornal de Londres declarava no outomno de 1914 que «O perigo do zeppelin é extraordinariamente exaggerado. E', estou convencido, mais um «bluff» allemão do que uma realidade. Se os zeppelins podem realmente fazer estragos, os seus «raids» tel-os-hiam effectivado ha muito e não haveria todos estes avisos allemães do que pensam em fazer um dia».

Algumas precauções foram tomadas em Londres e no paiz. Um certo numero de canhões contra os aviões, muitos d'elles, como depois se provou, de calibre absurdamente inadequado, foram montados nos pontos mais importantes. As luzes nas ruas de Londres passaram a ter menos força, os signaes aereos desappareceram, as casas de diversões receberam ordem para fechar as janellas das suas salas illuminadas ao anoitecer. Os raios de grandes projectores reflectiam-se sobre o céu de Londres todas as noites durante muitas horas.

Os primeiros ataques allemães só se deram em fins de dezembro de 1914. Um aeroplano voou sobre a costa oriental e arremeçou ahi, sobre as praias, uma ou duas bombas. Na vespera do Natal um outro aeroplano appareceu sobre Dover e lançou uma bomba n'um jardim. Essa bomba

E accrescentou que os inglezes tratavam os prisioneiros com todas as attenções e com o maior carinho. Quanto á alimentação, nada havia a dizer, pois que era egual á dos soldados e sabe-se bem que não ha soldado melhor alimentado do que o inglez.

Desde o principio, as auctoridades inglezas esforçaram-se por obter a cooperação dos prisioneiros nos trabalhos do campo de internamento.

Em junho de 1915, o embaixador americano em Berlim estava apto a affirmar que, com excepção do que dizia respeito ao internamento a bordo dos navios, que era ainda um ponto de discordia, «as auctoridades militares allemãs estavam satisfeitas por os prisioneiros allemães na Inglaterra estarem sendo tratados o melhor que as circumstancias o permittiam».

Em maio de 1915, o comité do orçamento do reichstag allemão, desconhecendo as condições em que estavam os campos de internamento allemães, declarou-se offendido pelas «brutalidades» a que os prisioneiros allemães na Russia «estavam expostos».

A Russia, com as suas grandes distancias, os seus difficeis meios de communicação, resolveu as difficuldades relativas aos prisioneiros de um modo caracteristico.

A maior parte dos prisioneiros que não estavam feridos foram mandados para a Siberia e aboletados nas casas dos habitantes. Durante os mezes de inverno, os prisioneiros eram conduzidos ao seu destino em comboios bem aquecidos. Ao chegarem, forneciam-lhes vestuario apropriado ao clima. A attitude das auctoridades russas para com os prisioneiros demonstra-a bem a proclamação official do governador da provincia de Akmolinsk, onde era grande o numero de detidos.

Parte d'essa proclamação era concebida nos seguintes termos:

«O povo russo tem uma alma demasiado nobre para ser cruel para com os infelizes. Camponezes! Não recebam os prisioneiros que lhes mandam como inimigos. Tenham commizeração dos pezames dos outros. O nosso grande dirigente, Sua Magestade Imperial, não os obriga a trabalhar á força e permitte-lhes que trabalhem por accordo voluntario. Camponezes! Travando relações amigaveis com os prisioneiros e não opprimindo-os, encontrarão da sua parte a boa vontade de amigavelmente os auxiliarem».

Os hospitaes russos tratam tão bem os prisioneiros feridos como os proprios russos e os que ahi teem estado exalçam o procedimento dos medicos e das enfermeiras.

Em fevereiro de 1915, começou a ser feita uma interessante experiencia nos campos de internamento allemães. Em Gottingen foi construido um edificio com salas para oração, estudo, concertos e leitura, provida esta ultima de livros inglezes, francezes e russos, pianos, mappas e quadros. O edificio foi construido pelos proprios prisioneiros. Nunca houve trabalho feito de melhor vontade. Na occasião da inauguração, a 5 de abril, um dos prisioneiros chamou ao novo edificio «A nossa casa», e muitos sentiram os olhos marejados de lagrimas quando um soldado dos Camerons, n'uma magnifica voz de tenor, cantou «Por mais humilde que seja, não ha logar como a nossa casa».

Tratando-se da vida de prisioneiros na Grande Guerra devemos mencionar o trabalho feito pelas organisações de auxilio aos prisioneiros.

Na Inglaterra, essa obra necessaria a principio foi feita por organisações individuaes ou separadas. Em março de 1915, o ministerio da guerra sanccionou a nomeação d'um Comité de auxilio aos prisioneiros de guerra, com uma commissão executiva, que se compunha de sir Charles Lucas (presidente), Rowland Berkeley (thezoureiro), tenente coronel C. J. Fox, mr. W. J. Thomas, mr. N. E. Waterhouse, e mr. B. W. Young (secretario). O comité superintendia nas organisações locaes que para tal fim foram creadas e que tratavam dos interesses dos prisioneiros, estando os das tropas

A CAPITAL DO NORTE

A questão das subsistencias

Ha falta de milho e de farinhas

PORTO, 2.

A crise do pão está sendo grave, gravissima, no Porto.

—Realmente, não ha milho, nem farinhas?

Um negociante do genero, responde-nos:

—Ainda ha bastante milho, mas está açambarcado.

E, sorrindo, diz:

—Não se lembra de, ha annos—ha dois annos apenas—quando principiou a sentir-se falta de milho na cidade, a auctoridade ter ido encontrar uma grande quantidade d'esse cereal no 1.º andar do Café Suisso? Quem havia de pensar que ali, na Praça da Liberdade, se occultariam carros e carros de milho? Agora, parece que se trata do mesmo estratagema. Occultar milho, armazenal-o em casas de «amigos», para que a sua falta se sinta no mercado, creando difficuldades ao governo.

«E' certo que a abundancia d'este cereal, assim como do centeio, não é grande. Mas é indiscutivel que—quando não chegasse para o consumo até ás colheitas—deveria chegar, pelo menos, para sustentar a panificação e alimental-a em quantidade sufficiente, até que o governo pudesse fazer chegar ao Douro milho exotico, importado dos Açores ou da America do Norte.

«Eu não sei—continuou—se se trata de um «truc» politico, no sentido de desorientar as massas populares com o espectro da fome. O caso é grave, mas o que posso dizer-lhe é que a auctoridade superior do districto tem feito tudo quanto humanamente se póde fazer para remediar ou attenuar a crise actual.

«As juntas de parochia da cidade, reünidas em assembleia conjuncta, occuparam-se tambem do grave problema, e ainda hoje foram ao governo civil apresentar um plano de o remediar, pelo menos em parte.

—Que apuraram as juntas, em concreto?

Que especialmente nos concelhos do districto de Braga, como no de Mattosinhos e ainda em Penafiel, ha muito milho. Como valer á crise do Porto?

«Fazer-se um inquerito rigoroso, obrigando os detentores do milho a vendel-o por um preço taxativo, marcado pelo governo, vindo esse milho abastecer a cidade.

—Mas o povo...

—Já sei o que quer dizer. O povo das freguezias ruraes, naturalmente, ou industriado por inimigos do regimen, impediria tumultuariamente a remessa do milho, o seu transporte, em caminho de ferro, ou em carros de bois, para o Porto. E' um engano. O povo o que quer é que lhe não falte milho. Ora desde que se provasse e fizesse bem publico que no *seu* concelho, nas *suas* freguezias, ainda ficava milho que farte para elle, o povo deixaria sahir, sem protestos, o restante.

«O nosso povo é bom, é cordato, é prudente. Vendo que em terras suas havia fartura, elle seria o primeiro agente a secundar as medidas tomadas pelo governo, no sentido de se transportar para a capital do norte o cereal preciso para que nem os açambarcadores enriqueçam á custa da miseria publica, nem o povo trabalhador do Porto seu irmão, morra ou se definhe sem pão ou com pão carissimo, que os seu minguados salarios não podem pagar.

—Então, tomando-se esses medidas?

—Nem pode deixar de ser. Para grandes males grandes remedios. Ha falta de milho? Vá buscar-se onde o haja, seja aonde fôr. Antes de tudo e sobretudo, a vida do povo.

O pessoal menor dos correios

não pensa declarar-se em gréve

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. redactor.*—Rogamos a V. a subida fineza da publicação do seguinte desmentido:

Tendo alguns elementos mal intencionados feito propalar boatos de que a corporação do pessoal menor dos correios e telegraphos ia declarar-se em gréve para fazer valer as suas justas aspirações sobre o decreto com força de lei de 24 de maio de 1911, a direcção da Associação desmente formalmente taes insinuações, pois que ellas só tem por fim visar a solidariedade do pessoal de todo o paiz e deprimir as grandiosas reuniões do mesmo pessoal das cidade do Porto e Lisboa, effectuadas em 19 e 27 do pasado mez.

N'estas reuniões apenas se ventilou a carestia das subsistencias, nomeando-se uma commissão para que junto de s. ex.as os srs. ministros das finanças e do fomento reclame um subsidio transitorio emquanto dure a situação anormal, e que attenue um pouco a situação deploravel em que nos encontramos.

Mas, esta reclamação é feita com ordem e disciplina, conforme exigem os nossos deveres de funccionarios do Estado, e sobretudo como republicanos que muito presam as instituições que nos regem.—Lisboa, 1-3-916.—Pela direcção, *José dos Santos Baptista*, presidente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Dr. Miguel Bombarda.—Para dar posse á nova direcção, reunem hoje os corpos gerentes.

Syndicato ferro-viario.—Para a commissão eleita em 23 de janeiro dar conta dos seus trabalhos, reune ámanhã, ás 20 horas, em assembléa magna o pessoal ferro-viario, devendo os que não puderem comparecer mandar a sua adhesão por escripto.

Manuel Rodrigues da Cruz

Sua irmã Maria Pia de Seabra Cruz e familia, mandam rezar ámanhã 4, ás 11 horas, na egreja de S. José, uma missa pelo eterno descanço do seu querido morto.

Eugenia Maria Cardoso Gonçalves

FALLECEU

Suas irmãs e sobrinhos participam a seus parentes e pessoas amigas, que foi Deus servido levar da vida presente a sua querida irmã e tia, cujo funeral se realisará ámanhã, 4 do corrente, pelas 16 horas, da calçada Marquez de Abrantes, n.º 45, r/c., esquerdo, para o cemiterio dos Prazeres. Não fazem convites por determinação da finada.

nativas a cargo do Fundo dos soldados indios.

Embora essas organisações locaes ou regimentaes—pois que era por regimentos que haviam sido feitas—tivessem a grande vantagem de conhecerem intimamente o prisioneiro, estavam sujeitas a uma grande desvantagem. Cada organisação regimental era responsavel pelas suas finanças.

Infelizmente, os recursos e as obrigações variavam de regimento para regimento. Em alguns casos, tendo grande numero de subscriptores gosando saude, regimentos havia que tinham poucos homens prisioneiros, ao passo que n'outros, especialmente no caso de muitos bravos regimentos irlandezes, as perdas haviam sido grande e os subscriptores eram poucos e pobres.

O Comité de auxilio aos prisioneiros de guerra viu-se em difficuldades para valer a taes casos. Dinheiro e offertas de auxilio recebidos foram enviados ás organisações regimentaes cujas necessidades eram mais urgentes. Além das organisações regimentaes, havia outras que suppriam as necessidades de qualquer prisioneiro civil ou militar, que não podiam ser attendidos por outras organisações.

Finalmente, o Comité fiscalisava a «adopção» de prisioneiros. Quem quer que desejava auxiliar um prisioneiro sem ser subscrevendo para uma organisação, podia, querendo, «adoptal-o».

Pelo artigo 16.º da Convenção da Haya todas as cartas, ordens de pagamento, valores, e encommendas postaes enviados para os prisioneiros de guerra eram isentos de franquia e de outras quaesquer taxas. Emquanto os correios inglezes estatuiam que as encommendas não podiam ter mais de 11 libras de pezo, o Comité conseguiu entender-se com a American Express Company. Essa companhia, como carreira neutral tendo agencias em toda a Allemanha, tinha vantagens especiaes. Todas as encommendas para a Allemanha foram mandadas por via Rotterdam.

A 8 d'abril o numero de encommendas expedidas era de 23; a 15 de novembro de 1915 esse numero elevava-se a 870, com o pezo total de 4 e meia toneladas.

CAPITULO VIII

Os primeiros "raids" aereos sobre a Inglaterra

No principio da guerra eram acaloradas as discussões sobre a possibilidade de ataques aereos á Inglaterra. Sabia-se que a Allemanha tinha pelo menos 13 aeronaves do typo rigido, podendo voar de 46 a 50 milhas—73 a 80 kilometros n'um dia e permanecer no ar durante 35 horas. De Heligoland, onde havia muito se sabia que existiam «hangars» de construcção de aeronaves, até Yarmouth a distancia era apenas de 280 milhas e, portanto, era obvio que, em condições de tempo favoraveis, um zepellin não só podia atravessar para a costa ingleza e voltar, mas ainda pairar sobre grandes areas da Inglaterra, a não ser que houvesse meios para a tal obstar.

Presumia-se que o principal objectivo dos zeppelins fôsse tentar lançar bombas sobre as bahias, docas, navios e posições militares. A tendencia na Inglaterra era reduzir ao minimo a possibilidade de um sério perigo derivado de taes «raids» e até mesmo surgia a questão da possibilidade da aviação poder prestar serviços na guerra.

Em 1911, o então quartel-mestre geral da ordenança, que tinha a seu cargo a aeronautica no ministerio da guerra, dissera: «Não estamos ainda convencidos de que os aeroplanos ou as aeronaves tenham utilidade na guerra».

Esta phrase de scepticismo tinha passado, acreditava-se geralmente que a Inglaterra pouco tinha a receiar, no principio da guerra, dos ataques aereos. Uma theoria favorita era a de que, quando um zeppelin pudesse chegar a essa nação, teria grande difficuldade em escapar, porque seria atacado por grande numero de aeroplanos e destruido.

Este modo de pensar foi apparentemente partilhado pelos poderes publicos, porque mr. Winston Churchill, n'um discurso, a 17 de março de 1914, disse: «Um avião, uma aeronave ou um aeroplano inimigo que alcance a nossa costa durante o proximo anno seria rapidamente

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2003—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Sabbado, 4 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5,1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica,71

Prèço 2 centavos

Bôa fé

A'cêrca de um artigo que anteontem publicámos, analysando a eventualidade d'um ministerio nacional, vem o «Dia» fazer considerações bombasticas, affirmando que os monarchicos não poderão comparticipar d'esse ministerio senão mediante phantasticas condições.

Devemos confessar, com toda a franqueza, que quando escrevemos, esse artigo não pensámos no «Dia». Nem podiamos pensar. O «Dia» tem sido um orgão, não de robustecimento nacional, pela fé patriotica, pelo desejo firme de, acima de tudo, promover a grandeza do paiz, mas sim um orgão de destruição, empenhado-se n'uma negação absoluta, não só no tempo da Republica como já no tempo da monarchia, em que constantemente a sua voz agoirenta não sabia senão bradar que se haviam de cumprir uns sinistros fados, que para o sr. Moreira de Almeida correspondem sempre ao vaticinio da perda da independencia de Portugal.

Não fala o «Dia» em nome do partido monarchico, nem o podia fazer. Partido monarchico é coisa que não existe. Nem mesmo a «coterie» de despeitados ou ambiciosos cujos sentimentos o «Dia» porventura reflecte jámais se lembrou, em seus sonhos de grandeza, de se condecorar com esse titulo, tão pequena é a sua força. Isso porém não quer dizer que não haja monarchicos, que não exista uma corrente de opinião monarchica, com elementos que poderiam ter representação n'esse governo, de caracter nacional. Não é essa gente que está em volta do «Dia», porque se o estivesse poderia constituir um partido.

Temos o direito de suppôr a sua existencia. Com effeito, depois da proclamação da Republica, uma grande parte dos monarchicos adheriu ás novas instituições. Houve outra parte, e essa relativamente minima, que se decidiu a hostilisal-as, e d'essa mesma nem toda está com o «Dia». Mas é tambem inegavel que muitos elementos monarchicos não adheriram á Republica, embora tambem não entrassem na aventura da restauração á mão armada. Todavia temos de os considerar monarchicos, visto que nenhuma demonstração deram de terem acceitado o novo regimen, e se os não encontramos envolvidos nas conspirações não nos repugna acreditar que isso não fôsse devido á falta de fé monarchica, mas á inspiração patriotica de não arrastar o paiz para uma guerra civil, em que a sua independencia periclitasse.

Porventura não teremos o direito de pensar que n'uma emergencia de tão grave caracter, como seria a que a formação d'um ministerio nacional definiria, esses monarchicos, representantes da verdadeira opinião dos monarchicos que não deixaram de ser patriotas—e aprazmos suppôr que sejam a grande maioria dos que ainda se conservam fieis aos principios dynasticos—não duvidariam contribuir para a salvação da patria entrando para esse ministerio que representaria a «União sagrada» em Portugal?

Fez-se uma união, em França, e os monarchicos não exigiram, para se representarem no governo, que o parlamento fosse dissolvido. Com esse parlamento governa o ministerio nacional francez, e não consta que os monarchicos tenham motivos de queixa, não consta que elles vislumbrem n'essa assembleia outra preoccupação, na actualidade, que não seja a da salvação da França.

Lembra o «Dia» que podiamos ter citado, na inversa o caso da Italia e da Belgica. Nem os republicanos nem os socialistas que collaboram com as instituições, em consequencia do perigo nacional, se lembraram de insinuar sequer que os actuaes parlamentares dos seus paizes não são patriotas, que a todos dão garantias da sua lealdade e devoção á nacionalidade a que pertencem.

E porque é que nem na França, nem na Italia, nem na Belgica, uma pretensão identica á do «Dia» surgiu, da parte dos adversarios das respectivas instituições? E' porque, ninguem de animo leve, n'este momento, levaria a dissensão representada nos programmas politicos para o campo ardente das pugnas eleitoraes. Seria dividir quando se tratava de unir. Seria, talvez, promover a guerra civil em presença da guerra estrangeira. Na Belgica nem se poderia intentar, com o territorio occupado pelos allemães. Mas na Italia e na França ninguem demonstrou tão monstruosa pretensão.

Se se constituir o ministerio nacional devem d'elle comparticipar todos os elementos que representem correntes de opinião. Note-se que não falamos nem falámos em partidos. Por isso mesmo além dos monarchicos desejariamos vêr n'esse ministerio os catholicos e os socialistas. O que reclamamos de todos,—republicanos ou monarchicos ou catholicos ou socialistas, é isto: bôa fé. Por acaso o «Dia» entende que é exigir muito?

O nosso pretenso jacobinismo, a nossa tão apregoada intolerancia, não só não se offuscam com a entrada de adversarios do regimen para o poder n'esta contingencia excepcional, como fômos nós mesmos que a lembrámos, a reclamámos. Mas para está obra sagrada a boa fé é absolutamente indispensavel, e por mais que o «Dia» se assombre, fazemos aos nossos adversarios a justiça de acreditar que entre elles muitos ha que com essa boa fé, alimentada pela chamma d'um puro patriotismo, não duvidariam collocar-se no nosso lado para salvarmos a nossa patria!

Poeira da Arcada

—Que tal se lhe afigura o Carnaval d'este anno?

—Talvez excellente, se attendermos que somos um dos poucos povos da Europa capaz de rir com inconsciencia.

* * *

Viajar em Portugal é difficil, tão difficil que quem se mette em semelhante aventura corre sempre o grave risco de encontrar uma larga desproporção entre a sua curiosidade e os embaraços do transito. Poucos são os portuguezes que conhecem o seu paiz. Este é para elles sempre maior que o seu culto da patria. Só o occupam com as manifestações do tedio.

* * *

Ainda ha poetas que o genero heroico seduz tanto que teimam em cantar, depois de Camões, a descoberta do caminho maritimo para a India. Conseguem demonstrar que nasceram não para empunhar a citara de Homero, mas sim para converter a sua triste usa em vassoira das varias teias de aranhas que ás vezes apparecessem nos monumentos e estatuas.

* * *

—Será verdade que o estudo da natureza humana encaminhe os povos para a monarchia? Ignoramos que assim seja. Se todavia o nosso instincto politico só se satisfizer plenamente, sob o dominio de um rei, é de suppor que, no futuro, as republicas expirem, por falta de ar. Por isso os monarchicos confiam no tempo que é mestre de desenganos. Teem as suas vistas muito longe para terem a certeza de que não erram.

A GRANDE GUERRA

A lucta em torno de Verdun

Os "corps à corps" durante a noite—A narrativa d'uma testemunha—Os successivos assaltos á aldeia de Douaumont

Paris, 1 de março

Os allemães, durante a noite de 28 para 29 renovaram os seus furiosos ataques contra a aldeia de Douaumont. O communicado assignalou a violencia d'essas tentativas que chegaram até ao *corps à corps*. Um facto cumpre, no entanto, notar: os allemães renunciaram, ao menos por agora, aos seus ataques em filas cerradas. Os diversos assaltos contra Douaumont foram feitos por effectivos relativamente pouco importantes, em comparação com as massas enormes lançadas nos primeiros dias da offensiva.

A razão d'esta mudança de tactica reside evidentemente nas perdas terriveis soffridas pelo inimigo e que a chegada de novos reforços não pode indefinidamente compensar.

Quanto ao objectivo dos allemães procurando expulsar os francezes da aldeia de Douaumont é visivel. O commando inimigo esforça-se por salvar os brandeburguezes ainda encerrados nas suas ruinas. Encontram-se ali ha quatro dias, durante os quaes os allemães teem feito inutilmente esforços violentos para os libertar. Só durante a noite de segunda-feira foram dados seis assaltos vigorosos contra a aldeia de Douaumont, 800 metros adeante do forte. Todas as tentativas do inimigo se malograram totalmente e parece que se convenceu da inutilidade dos seus esforços, pois que hontem não perseverou nos seus ataques.

Um official que tomou parte nos combates nocturnos de 28 a 29 e que foi ferido no dia 29 de manhã, durante um contra-ataque dos francezes, conta que os allemães não deram menos de oito assaltos á aldeia, fortemente defendida por um regimento francez de uma das grandes cidades do este. Eis a sua narrativa:

«Os seus assaltos esbarraram sempre contra a admiravel resistencia dos nossos soldados. Os primeiros ataques foram detidos pelos nossos tiros de metralhadoras e de 75; mas os allemães não se deram por vencidos. A partir da meia noite, renovaram os seus ataques com mais violencia ainda. Manda a verdade dizer que os assaltantes, compostos na maior parte de tropas de elite pertencentes á guarda e ao 15.º corpo, deram provas de bravura, porque não ignoravam que caminhavam para a morte.

«Avançaram como em parada até menos de vinte metros das nossas fortificações. Então começaram a correr aos gritos de «Wortwaerts!»

«Esperava-mos o choque a pé firme. Uma salva das nossas metralhadoras ceifou as primeiras filas. Depois soou a voz do commando: «bayonetas, avançar! carregar! Esse «corps à corps» nas trevas cortadas aqui e ali pelo feixe de luz d'um projector ou por alguns foguetes illuminantes foi terrivel. Deram-se enganos tragicos. Encontrámos um sargento prussiano com o peito atravessado por uma bayoneta allemã. Uma companhia inimiga carregou sobre uma secção que vinha em seu auxilio.

«O combate encarniçado durou até ao romper do dia. A aurora illuminou um espectaculo funebre. As immediações de Douaumont achavam-se cobertas de cadaveres que a violencia da lucta impedira de levantar.

«Previamos um novo assalto, esboçando um contra-ataque que nos permittiu firmar pé n'um pequeno reducto ao noroeste de Douaumont e do qual os allemães nos metralhavam. Mais uma vez vencemos pelo heroismo dos nossos soldados.»

Como de costume nos annos anteriores, não se publicará ámanhã "A Capital", estando por isso os nossos escriptorios fechados.

Na Amadora

Constituiu um «successo» a festa de hontem para inaugurar o Carnaval

—«Foi das mais lindas que tenho visto».

Assim se expressou um antigo e intelligente jornalista, que, viajado e homem d'arte, tem visto milhares de espectaculos. Fica, n'essa phrase, comprovado o exito da diversão de hontem na Amadora, que iniciou as festas de Carnaval, festas que continuam ámanhã, com os bailes de mascaras no mais lindo Salão que ha no paiz.

Effectivamente foi encantador o espectaculo. Organisou-o o Orpheon, que, na Amadora, se affirma um excellente agrupamento artistico. Foi alegre, foi animado e foi interessante. Não teve a graçola chocarreira d'uma epoca de folia. Teve o espirito gracioso que se exige em festa de senhoras, com muita creança e organisadas para interessar um publico da «élite».

O programma foi rigorosamente cumprido e todos os seus numeros tiveram uma interpretação modelar. Abriu com duas peças de concerto por um sextetto de direcção de Fortée Rebello, o notavel musico, que com a efficaz cooperação de M.me Isaura Venancio, Roque Gameiro e Raul Venancio, foi o principal influente do espectaculo e, que, por tal motivo, merece as mais justificadas e elogiosas referencias. O que Fortée Rebello conseguiu, revela persistencia e proficiencia. Levou o seu orpheon de senhoras e cavalheiros á execução d'quatro lindas canções, com bastante arte de som e de harmonia, á qual não deram discordancia os encantadores pequenitos que formavam uma extravagante orchestra de acompanhamento com bombos, pratos, «caixa de guerra, cochichos e pandeiras. Tres das canções foram repetidas a pedido unanime d'uma plateia enthusiasmada. A menina Julia Rodrigues disse com muita intuição uma poesia e a menina Gabriela Bandeira de Lima, com muita vivacidade, um monologo e uma poesia patriotica. Dançaram a «Furlana» tres encantadores «pares» de meninos, que recebendo os applausos, quizeram que d'elles compartilhasse o seu professor Arthur Rodrigues. Houve a «surpreza» d'uma «cegarega» em versos simples mas «beliscantes» sobre os meritos d'alguns cantores do orpheon, Paredes, Aprigio, Salazar, Souza, Venancio, e outros.

Antes da recita, o menino Henrique Pontes, com o aprumo e invejavel serenidade d'um grande orador, realisou uma conferencia, que se tornou graciosa pois que escalpelisou, com ironia e com malicia, os progressos da povoação.

Foi, em resumo, um inicio brilhante d'um carnaval que promette ser maravilhoso.

A Amadora deseja bater um «record»! Começou por agrupar elementos para garantir esse «record». Ornamentou e illuminou o Salão de Festas de forma que desafia a mais severa competencia artistica. Transformou esse salão de maneira a permittir a dança, com movimentos desafogados, de mais de 100 pares! Contractou os melhores musicos da Banda dos Marinheiros da Armada. Garantiu o serviço de transportes, a toda a hora da noite, de Queluz e Lisboa, para os frequentadores dos bailes de domingo, segunda e terça. Transformou a sua «marquise» de patinagem n'um elegante restaurante.

Só a Amadora era capaz d'estes progressos e d'estes attrahentes beneficios para os que se desejam divertir...

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados sete volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro com 188 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Os paços do concelho no Porto

Desenho de M. Monterroso

O Senado approvou a mudança do edificio municipal para junto do da Bibliotheca.—(Dos jornaes).

—O que é o progresso: D'antes era a gente que mudava de casa, agora é a casa que muda da gente!

UMA GLORIA DE FRANÇA

O seu ultimo grande tragico

A proposito do fallecimento de Mounet-Sully—Algumas notas sobre a carreira do eminente actor

Com 75 annos de edade e uma carreira gloriosa, falleceu hontem em Paris o ultimo grande tragico francez: Mounet-Sully.

Foi ha quasi meio seculo—a 4 de julho de 1872—que o cartaz da Comedia Franceza annunciou a sua estreia no Orestes de *Andromaca*. Quem era? D'onde vinha? O que fizera?

Pouca gente sabia que Mounet-Sully fôra durante um anno discipulo de Bressant no Conservatorio, tendo obtido nos concursos publicos o segundo premio de comedia e o primeiro accessit de tragedia, e que representára pouco tempo no Odéon, perante um publico diminuto e somnolento... Primeiros passos interrompidos pela guerra, em que prestou serviço como tenente, e após a qual em Belleville desempenhou o velho melodrama estudado em oito dias para se representar durante uma semane, emquanto se estudava o seguinte.

Perrin, o administrador da Comedia Franceza, encontrava-se então muito preoccupado, por comprehender que o seu publico estava farto de comedia pura e que os espectadores tinham sêde de heroismo e acolheriam do melhor grado a tragedia, se ella fosse dignamente representada. Mas onde deparar um verdadeiro tragico? Por mais que procurasse, os seus esforços foram infructiferos e já o havia invadido o desanimo quando Bressant lhe communicou:

—Sei d'um tragico, um pouco exaggerado, é certo, mas um tragico de alma e coração. Quer ouvil-o?

—Da melhor vontade, respondeu Perrin. Traga-o á audição annual...

N'essa audição appareceu um Orestes de sobrecasaca, que representou os celebres «furores» com uma força, um impeto, uma sinceridade tão empolgantes que Got, que assistia á audição, approximou-se do postulante e disse-lhe:

—Receba as minhas calorosas felicitações; o senhor representa a tragedia com naturalidade, como nós a comedia; é o cumulo da arte.

Foi assim que a 4 de julho de 1872, Mounet-Sully se estreou no Orestes de *Andromaca*. A sala estava á cunha. Quando Orestes desceu á ribalta, ergueu-se da platéa um murmurio de approvação. Era moço e bello; o traje antigo assentava-lhe á maravilha; a sua voz mascula e profunda commoveu o auditorio. A declamação convencional desconhecia-a. Martel, que desempenhava o papel de Pylades, fazia um evidente esforço para afinar com o seu diapasão e ficou até surprehendido quando Orestes, com um susurro de voz, lhe pousou a mão no braço... E, á medida que ia vivendo o papel, o artista dominava, n'um crescendo, o seu auditorio. Chegou, finalmente, a scena terrivel dos furores de Orestes. Foi d'um effeito prodigioso. Todo o publico ficou suspenso dos labios do desventurado principe, suffocava com os seus delirantes clamores, respondendo ao seu desespero com uma acclamação sem egual: «Mounet-Sully! Mounet-Sully!»

No outro dia, Mounet-Sully era um homem celebre...

Taes foram os inicios do tragico hontem fallecido, o maior da França depois de Talma. Em seguida ao Orestes, de *Andromaca*, representou o *Cid*, em que foi maravilhoso de juventude, de nobreza, de paixão. Representou depois *Horacio*, cuja rudeza, cuja abnegação, cuja mesma crueldade, quando se trata de se consagrar á sua patria, traduziu como ninguem. Ainda hoje se falla do «Qu'en dis tu?» de Talma, no *Manlius* de Saurin, esse famoso «Qu'en dis tu?» que alvoroçava o publico. Pois Mounet-Sully, se não excedia, egualava, pelos menos, o seu predecessor, ao proferir, dirigindo-se a Curiacio, o tão conhecido verso:

Albe vous a choisi, je ne vous connais plus.

No Achilles de Racine, Mounet-Sully realisou verdadeiramente o deus Marte amoroso. No *Polyeucte*, foi o neophito iconoclasta, o convertido que morre pela sua nova *fé*, depois de lhe haver sacrificado todos os sentimentos humanos. No Orasmane de *Zaira* personificou o soberano oriental, barbaro e refinado, cego de ciume, que fere e que se mata quando reconhece que se enganou, e tudo isso interpretado com o auxilio d'uma plastica incomparavel e uma variedade de nuanças de que só elle teve o segredo.

E as suas creações! Houve quem as denominasse miraculosas, desde o Geraldo da *Fille de Rolland*, de Bornier, até o principe Gregorio, do *Réveil*, de Paul Hervieu, não esquecendo *Rome vaincue*, de Alexandre Parodi, cujo escravo gaulez Vestapor interpretava d'um modo tão curioso; *Jean de Thommeray* de Emile Augier e Jules Sandeau; o *Fils de l'Arétin*, de Bornier; *A Martyr* e *Par le Glaive*, de Jean Richepin: a *Extrangeira*, de Dumas filho, a *Frédégonde*, de Alfred Dubout.

Mas não é tudo. Mounet-Sully foi egualmente soberbo na *Antigona* e em Shakespeare e em Hugo.

De Shakespeare, representou o *Hamlet* adaptado por Dumas pae e Paul Meurice, e o Othelo, adaptado pelo mesmo Paul Meurice e por Auguste Vacquerie. Os inglezes e os americanos discutiram as suas interpretações, se bem que fossem menos affectadas que as d'elles e com vôos e pormenores que talvez nunca se observassem nos interpretes compatriotas do dramaturgo genial. Para obter determinados effeitos shakespeareanos, Irving fazia incidir sobre o seu rosto uma projecção de luz verde. Mounet-Sully jámais recorreu a semelhantes meios materiaes para enthusiasmar uma sala inteira. Representava uma vez Othello, tendo Maria Leconte como *partenaire* no papel de Desdemona. O publico viu a notavel comediante empallidecer e tremer, á medida que o tragico se approximava d'ella para a estrangular, lançar um grito de terror e encolher-se toda, ao mesmo passo que o insigne actor lhe dizia baixinho: «Não tenha medo do Othello, porque está aqui Mounet-Sully...» No *Hamlet*, mlle Reichenberg não se mostrava mais tranquilla quando elle lhe lançava a ameaçadora invectiva: «Vae para um convento!»

E em Victor Hugo? *Hernani*, *Ruy Blas*, o Didier de *Marion Delorme*, todos esses bellos tenebrosos do amor fatal e frenetico, que vivem e morrem n'um sonho pleno de sol e de tempestades... Que ardores! Que febres! Que arrebatamentos!... Que graça pittoresca, que soberana magestade no Francisco I do *Roi s'amuse!*

Applaudiram-no depois no duque Job dos *Burgraves*, no Joad de *Athalia*, no Saint-Vallier do *Roi s'amuse*. Abordava os paes nobres depois de tantos exitos ruidosos nos grandes primeiros papeis. Foram novos triumphos e um dos mais assignalados alcançou-o no Rysoov de *Patrie*, de Victorien Sardou.

Mounet-Sully tinha, porém, um papel de predilecção, em que todas as suas qualidades adquiriram uma intensidade, uma plenitude sem eguaes: o Edipo, de *Oedipe-Roi*. A critica affirmou que, n'esse papel, Mounet attingiu o sublime absoluto. Produzia-se n'elle então uma especie de

Folhetim d'A CAPITAL—4-3-1916

A cidade do lixo

O inglez Twiss, que veiu a Portugal nos fins do seculo XVIII, deixou um curioso livro de recordações sobre o que viu em Lisboa. *Uma das coisas que mais* espevitou o «cant» perfeitamente britannico d'este insular respeitavel, já engravatado á Marceau—mas unicamente por fóra—foi, sem contestação, a vida miseravel dos pateos de Lisboa, toda a pachorra indolent ee despreoccupada do vadio estiraçado nos recantos de sol, as creanças catando vermina, o mulherio estridulo intrigando e descompondo. E acima das barbudas comadres, acima de todos os antros que Lisboa conservou e ainda hoje conserva, o bom inglez descobre uma porcaria immemorial, gothica, formidavel, já patinada pelo tempo, um requinte d'estrumeira, um gosto muito vivo e muito pronunciado pelo sujo que transformou os bairros ovarinos da Esperança e da Madragôa em «ghettos» abominaveis onde havia peste no estado endemico, qualquer consa—diz elle—tão fetida e tão ascorosa como uma cabana de Lapão. E ainda, com severo pasmo, viu elle, nos pateos da Ribeira grandes macacos unicamente occupados em catar a vermina dos maritimos em descanço, coçando ao sol, com negligencia, todas as chagas exoticas adquiridas ao longo do littoral africano. Twiss evapora-se em horror sobresaturado.

Lisboa era, com effeito, uma coisa torpe. Fechada n'um cinto de verdura, envolvida em quintas por onde escorria a agua, murada em frescura, sombra, solidão perfumada de pinheiros,—a cidade de D. Miguel era, no seu tempo, a mais porca de todas as capitaes europeias, como ainda hoje, de resto, corre esse risco. O desleixo sobre o lixo aggravava-se com o desleixo sobre a ordem. Não havia milicia, não havia policia capazes de conterem e disciplinarem um caudal de descontentes e de vadios que contaminavam o ar, empeçonhavam as grades onde se encostavam, expeliam todas as injurias, atacavam toda a gente. O dolo e o roubo assumiram proporções epicas—e só raramente eram punidos. No curto reinado de D. Miguel «quinhentos e setenta e tantos assaltos conhecidos se fizeram publicamente, á mão armada para roubar, muitas vezes, os mais miseraveis antros, —sem que d'uma forma effectiva pudesse haver repressões e castigo para exemplo». (O «Chega-a-todos», semanario). Mas em compensação o boleiro da sége das actrizes da Rua dos Condes foi preso n'uma noite de 1829 por ir, pela rua do Ouro, cantando o hymno constitucional e durante muito tempo a creatura soffreu, no Limoeiro, o castigo de tão espantoso crime. No largo de S. Domingos accumulavam-se, ás tardes, os profissionaes do roubo, «uma multidão de mulheres perdidas e de rapazes vadios que ali estão a jogar e a praticar actos indecentes (os peores!) e a proferir palavras deshonestas com escandalo da visinhança e de quem passa». (Agostinho de Macedo). Quem transitava era roubado impunemente e por pouco que levasse um collete encarnado, um simples par de luvas, com rapidez se arguia de jacobino e sob esse caviloso pretexto surrado com boa data de bordoada—e desprovido em seguida do relogio, do alto chapeu de pello e até, muitas vezes, da gravata quando, por acaso, era de seda. Os malsins de D. Miguel assistiam de quando em quando e, por occasiões, ajudavam. Em 32 era chicoteado com apparato quem tivesse cinco botões no collete, o que significava sem remissão: «viva D. Maria II». Os amigos de D. Pedro revelavam-se pelo ultimo botão do collete desabotoado, pelas côres azul e branca do vestuario, usavam as calças á lord Grey, feitas de uma fazenda em quadrados brancos e pretos e sobretudo pelo «lorgnon», o «lorgnon» á Théroigne de Méricourt, que renascia e logo indicava o mais irreductivel inimigo de D. Miguel ou do conde de Villa-Verde. Tudo era um pretexto para paulada, tudo um motivo para cadeia—excepto o crime. E ainda mesmo annos depois o assassinato permanecia impune frequentemente, sobretudo quando havia dinheiro. Um certo José Anastacio mata, publicamente, um homem «La garde a voulu le mettre en prison á quoi Anastacio s'est opposé en criant qu'il etait extrêmement riche». (L'Abeille). Sobre esta liberdade de crime reinava uma incrivel liberdade licenciosa. Havia bordeis quasi ao ar livre. Pina Manique iracundo, fulminante, truculento, já não existia—e, ao tempo, a paixão politica afogava, assoberbava tudo. Em 1835 «não se pode passar pela travessa de S. Domingos» («O Xocalho»). Na rua do Arsenal as enxergas veem para o meio da rua, para limpesa, juntamente com os farrapos mais immundos e mais reveladores». (Ibid). Depois das oito horas, as ruas estreitas da Baixa grulham de vicio e de planos de luxuria. Bandos de mulheres desbocadas, ulvando como bacchantes, accumulam-se no Rocio, em volta das obras que já então transformavam a praça, no inverno, n'um charco de lodo e de lama. Na «débacle» do regimen tripudiam os padres, o frade espreita ainda; nas egrejas as naves regorgitam; todas as pustulas de Lisboa marcam local na Conceição-Velha e em S. Julião e logo pela manhã era um interminavel desfilar de mendigos hediondos que nas horas matutinas pediam uma esmola, e á noite, nas portas de Santo Antão, exerciam o antiquissimo e rendoso officio dos «tire-laine» com uma tranquillidade e uma segurança invejaveis. Uma onda de comadres da capote e lenço, curiosa modificação da duegna, cheirando a rapé, com um vago perfume de bedum, alastra, enxameia, invade com tal impetuosidade que se vae pensar a sério em lhes prohibir a entrada no Passeio. E' o bom tempo do commercio d'amores. Aqui e aló apparece o valentão, de relações longinquas com a Intendencia, cacete nodoso, vasto capotão de briche debruado de pelles de coelho, que tem por missão «descascar os liberaes», amachucar os «pisa-flôres» que se penteiam no Catélineau da rua dos Capellistas, falando d'alto a favor de D. Miguel. A guarda foge d'elles. São guardas tambem «famigerados guardas que fazem preferir o convivio dos ratoneiros» (Latino Coelho». E' um horror. E' uma abominação. Ninguem vive seguro dos seus bens. Lichnoswski, que viaja em 42, traz comsigo, por toda a parte, um sacco de duplos-luizes que lhe dá calafrios de dia e de noite torturantes pesadellos. «Est-ce que ce serait un peuple de voleurs»—pergunta elle, admirado. E sob esta atmosphera de latrocinio campeando sem reserva as condições hygienicas da cidade são tão deploraveis «que se morre mais n'um anno do que outr'ora em déz». (Gourdin).

No entanto, nunca os arrabaldes de Lisboa foram tão lindos e tão frescos. Os freixos das quintas do Campo Pequeno eram, talvez, os mais formosos de Portugal, mais ainda que os de Ratton, no Passeio Publico, um Eden revolto, ensombrado, onde a fidalguia arejava, respirava longe dos palacios do Bairro-Alto. Cantava ainda, então, a fonte do satyro, que tão bem Frei Luiz de Sousa descreve no seu limpido e harmonioso portuguez. A matta de S. Domingos era quasi a mesma, ainda, fradesca, magnifica, recolhida, com o seu relogio de sol meio gasto pelo tempo, as suas ruas de buxo em torcicolos de labyrintho ingenuo. Desde o palacio de Palhavã até para cima da quinta da Regente, todo o formosissimo valle de Bemfica, o mais suave e mais delicado dos nossos arredores, era um vasto e largo pomar emaranhado e rescendente onde Vertummo e Tomona espalhavam com simplicidade os fructos que Lisboa devorava. Em volta da cidade ignobil corriam as aguas, ciciavam as fontes, remurejavam verduras, os montes amaveis atapetavam-se com a modesta flora campestre, estridente de côres, sensual, quasi selvagem. N'uma prega voluptuosa Queluz suspirava ao minimo vento, Bellas tinha ainda os formidaveis carvalhos onde Beckford scismára, onde Bocage vertera para portuguez as «Plantas», de Castel. Cintra era a floresta, a solidão que a melancholia teutonica de D. Fernando havia de escolher para levantar um castello do Rheno, taciturno, sombrio e soberbo. No valle, ao lado dos bens do Infantado, um parque á franceza, d'aleas ensaibradas e lagos de cimento borda uma collina escalada pelos pinheiros bravos; um palacio imerge da verdura; são as Larangeiras. E toda esta exhuberancia de vida é um cinto de natureza opulenta—que envolve um barril de lixo.

Lisboa fermentava. A «Revista Universal», em 40, pede lastimosamente mas muito a sério: «Tambem conviria muito varrer e limpar as ruas e as praças «de oito em oito dias pelo menos» para que não sejam intransitaveis em certas occasiões como frequentemente acontece, sobretudo no inverno».

O lixo, faziam-no, desmedidamente, a incalculavel porção de «ferros-velhos» que, sem rebuço, lançavam á via publica o rebutalho do seu commercio. «Além dos ambulantes, havia os de poisos certos d'onde as posturas forcejavam por desalojal-os». (Julio de Castilho). Durante a semana, nos domingos, dias santos, um estendal das coisas mais mizeraveis, mais heterogeneas apodrecia e liquidava pelas ruas—que ninguem varria. Estendiam-se pelo Corpo Santo até ao Pelourinho, Terreiro de Paço, invadiram a rua do Ouro, o Rocio, pegaram com a feira da Ladra que atravancava a rua occidental do Passeio desde a calçada da Gloria até á praça das Hervas, junto da Alegria de baixo. Sempre odiado, sempre repellido para o Campo de Sant'Anna (d'onde depois foi para Santa Clara) esto mostruario de coisas sem nome viveu desde 1809 até 35 e só desappareceu de junto do Passeio quando das obras d'este. Empestava. Lisboa popular munia-se ali; o «ferro-velho» era o symbolo, era o typo, provava a vida da cidade. E Beckford que chamava a Lisboa «a cidade dos cães», poder-lhe-hia ter chamado, em 40,— «a cidade do lixo...»

(Do livro em preparo «Lisboa antes da Regeneração»).

Mario de Almeida

desdobramento que só os artistas de eleição conhecem... Era realmente Edipo sem deixar de ser Mounet-Sully e o espectaculo tornava-se pungente e inolvidavel quando os sentimentos do actor se ajustavam aos que a personagem incarnada por elle devia exprimir...

Mounet-Sully perdeu, em tempos, dois filhos adorados. Foi tão profunda a sua dôr que esteve um anno sem apparecer em scena. Quiz até abandonar o theatro e refugiar-se na solidão. Conseguiram, porém, que voltasse a representar *Œdipe-Roi* no theatro Francez. No ultimo acto, o desgraçado Edipo, cego e forçado a mendigar o pão de cada dia ao longo das estradas, quer abraçar pela ultima vez os filhos. Trazem-lh'os; com mão hesitante, tacteia-os, abraça-os, aperta-os ao coração. E, n'esse instante, Edipo é outra vez Mounet-Sully e lagrimas de sangue correm das faces d'esse pae sobre os filhos do rei... Que enorme commoção a do publico! Ouviam-se soluços abafados, as mãos batiam nervosamente e quando elle se levantou para se ir embora, a passos lentos e indecisos, desencadearam-se as acclamações como uma tempestade e vozes erguiam-se soltando-lhe vivas e pedindo-lhe que ficasse, que não abandonasse a scena...

Orador e homem de lettras, Mounet-Sully no fim da sua gloriosa carreira compoz, de collaboração com Pierre Barbier, uma peça em verso: *A velhice de D. João*, incumbindo-se do papel principal. A grave doença que o victimou hontem impediu-o, ha dias, de tomar parte na festa commemorativa do centenario de Victor Hugo realisada na Comedia Franceza.

Lições da guerra actual

Acaba de ser publicada a série de conferencias sobre as lições da guerra actual, nas quaes o capitão Correia dos Santos trata desenvolvidamente:

a) Dos meios d'acção da infantaria e da lucta nas trincheiras;

b) Dos resultados praticos das experiencias effectuadas no campo de tiro de Madrid e confronto com os do campo de tiro de Mafra;

c) Instrucção para o emprego dos telemetros;

d) Emprego das metralhadoras na guerra actual;

e) Os combates de noite;

f) Aproveitamento do azoto do ar para a industria dos adubos chimicos e dos explosivos. Estado actual d'esta industria.

Preço $36 centavos
A' venda nas principaes livrarias

A attitude da imprensa allemã

Em presença da inutilidade do esforço germanico contra Verdun

GENEBRA, 29 de fevereiro.—A imprensa allemã começa já, apezar de todas as fanfarronadas, a entrever a verdade e a baixar o tom altivo de ha poucos dias. Prepara a retirada. Na verdade, os jornaes de Berlim teem falado de mais sobre o assumpto.

A *Morgen Post*, por exemplo, intitulava um dos seus artigos com as seguintes palavras: *Atmosphera de panico em Paris: uma correspondencia suissa para o Berliner Tageblatt telegrapha que a febre e a inquietação reinam nos meios parlamentares da França.*

Em todas estas gazetas, porém, guarda-se já um discreto e prudente silencio ácerca do futuro. Nenhum periodico germanico se refere já hoje á imminencia da queda de Verdun. Tambem nada dizem sobre as durissimas perdas de que ha pouco ainda constatavam a gravidade. De uma maneira geral, insiste-se apenas sobre a resistencia obstinada dos francezes.

Ha jornaes que se referem á diminuição de intensidade do assalto, e a propria *Gazetta de Voss* reconhece que diminuiu a furia aggressiva dos primeiros dias. Como esta linguagem é differente das phrases enthusiasticas de ha pouco!

Os neutros, a quem nada escapa, verificaram esta differença, e o coronel Secrétan, com a sua auctoridade de critico militar consagrado, escreve judiciosamente o seguinte na *Gazette de Lausanne*:

Os allemães já não avançam. Será preciso dizer que quem não avança recua? Não se podem repetir indefenidamente cargas tão sangrentas como as que deram as tropas do kronprinz nos tres dias de quinta- sexta e sabbado, e quando se quebra uma energia assim, é difficil refazel-a de novo.

Falando ainda mais claro, o coronel Feyler, no *Journal de Genève* d'esta noite escreve a palavra *cheque*: «não ha duvida que, considerada como um assalto brusco, a operação militar dos allemães finalisou n'um *cheque*».

Roubado e... preso

Bernardino de Jesus, hospedado no hotel Amazonas, no largo de S. Paulo, onde aguardava a chegada do paquete «Roma», que o devia conduzir á America, chegou ha dias de Carrazeda de Anciães, sua terra natal, e para adeantar trabalho foi hontem a uma casa bancaria onde trocou quasi todo o dinheiro portuguez que tinha, por dinheiro americano, guardando-o cautelosamente em um sacco. Mais tarde, quando ia para pagar a hospedagem encontrou-se sem o dinheiro, communicando o caso ao hospedeiro. Este não se conformou com a declaração do Bernardino e mandou-o prender, pelo que o pobre homem deu entrada no governo civil, tendo apenas comsigo 12 centavos. Além do dinheiro ficou tambem sem a passagem, com a qual devia seguir hoje.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

O Instituto de Reformas Sociaes

Fala o ministro do fomento sobre reclamações das classes proletarias

A Republica não satisfez ainda completamente as aspirações que n'esse regimen depositavam as classes trabalhadoras, como de resto, por motivos que se impõem a todo o criterio justo, as não satisfez no que respeita a outras classes, mas o que ninguem pode contestar é o facto da Republica, n'este tormentoso periodo inicial, ter contribuido bastante para que a familia proletaria gose de regalias que o regimen decahido lhe recusou sempre.

Ainda, recentemente, quando o actual chefe do governo leu ao parlamento a sua declaração ministerial, se frisou mais uma vez o problema de assistencia aos trabalhadores, de fórma a continuar a obra iniciada pela Republica.

O sr. ministro do fomento, a quem lográmos falar durante alguns minutos, antes de se dirigir á assignatura, não tem duvida em affirmar a sua mais absoluta confiança na acção do parlamento no estudo das questões operarias.

Eu tenho junto de uma commissão parlamentar, devendo em breve ser posta á discussão, uma proposta de lei, reorganisando os serviços da direcção geral do commercio e industria. N'esse trabalho procurei interessar o operariado portuguez que não confunde o papel dos agitadores profissionaes com a verdadeira aspiração das classes trabalhadoras. O operario a quem o sectarismo não cega não nos attribue a phobia dos organismos proletarios. Seria insensatez que demonstrava o mais completo desconhecimento do avanço social e das legitimas conquistas que a civilisação outorgou ás massas trabalhadoras. Pretende-se n'este momento fazer uma accusação d'essa natureza ao governo, porque as auctoridades competentes encerraram a União Nacional dos trabalhadores, organismo que não tem existencia legal e que por isso mesmo, foi impedido de funccionar. Mas obrigar ao cumprimento da lei, não é combater essas organisações, quando legitimamente possuam as condições de existencia.

Ora essas condições póde dar-lh'as o parlamento da Republica, e quando a representação nacional o tiver feito, nenhum governo, com a noção das suas responsabilidades, lhes cerceará os seus direitos e liberdades, a não ser nos casos que a mesma constituição da Republica provê.

O operariado portuguez tem ainda muitas aspirações a definir para se collocar ao lado dos trabalhadores de outros paizes adeantados. Todo esse trabalho de educação, de progresso social, revelado nas reivindicações operarias, deve preparar-se nos gremios de classe e até em organismo official, pois cumpre ao Estado, que o espirito democratico dirige, secundar, cooperar com o proletariado nas suas legitimas aspirações.

Na proposta de lei, pendente do parlamento, continua o sr. Antonio Maria da Silva, sigo essa orientação, propondo que se estabeleça um conselho superior de trabalho, Instituto de Trabalho ou Instituto de Reformas Sociaes, o nome não faz ao caso, organismo que tem por fim estudar as questões vitaes das classes trabalhadoras, nos seus multiplos aspectos.

Esse organismo tem uma funcção o mais largo possivel. Occupar-se-ha da regulamentação das leis de trabalho de adultos, mulheres e menores na industria, dos desastres no trabalho, dos contractos, da segurança dos logares de trabalho e sua fiscalisação, da protecção ao trabalho e do regimen de trabalho; dos conflictos operarios, da regulamentação das associações de classe e seu funccionamento; da regulamentação das leis sobre hygiene e salubridade nos logares de trabalho e doenças profissionaes; da organisação de inqueritos á instrucção de trabalho industrial, estatistica de salarios; organisação de inqueritos sobre custo de subsistencias.

N'esse conselho figuram seis operarios delegados das classes e dois medicos representando collectividades scientificas, um professor de economia politica, além dos representantes das associações industriaes e dirigentes de serviços de minas, caminhos de ferro, etc., etc.

Esse instituto publicará um Boletim, versando todas as questões de interesso do operariado.

E, concluindo diz: não faltam questões a versar, nas quaes o operariado portuguez póde exercer legitimamente os seus direitos e alcançar do Estado aquellas melhorias de situações a que todos os trabalhadores teem jús.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Um serão nas Laranjeiras.—A's 24—Baile de mascaras.

REPUBLICA — A's 21 — A maluquinha de Arroyos—O entremez do dr. Cupido—A's 24—Baile de mascaras.

TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA — A's 21 — O sonho de Marianna — A's 24—Baile de mascaras.

GYMNASIO—A's 21—Clotilde está de esperanças—La donna é mobile.

EDEN — A's 21 — Os biliões de dollars—O dominó—A's 24—Baile de mascaras.

APOLLO — A's 21,30 e 22,30—Rosa tyranna—A tragedia da rua das Pretas.

AVENIDA—A's 21.—O duo da Africana—Maré de rosas.

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Rigoleto—A's 24—Baile de mascaras.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Folia e mais folia

As paredes estão repletas de cartazes reclamando os espectaculos carnavalescos; por todos os lados se vê um *pierrot* dançando, um dominó annunciando bailes. De todos esses cartazes que são ás dezenas distribuidos por Lisboa inteira um houve que me prendeu a attenção. Pelo que tem de artistico? Não, só pela simplicidade; foi o do Salão Foz essa excellente casa de espectaculos situada ali ao começo da calçada da Gloria. Tambem dá os seus espectaculos de Carnaval e com um programma em cheio, com grande numero de variedades.

Corremos lá para nos informar-mos; temos lá amigos, muitos amigos, que nos podiam informar o que eram todos aquelles numeros que constituiam os espectaculos de Carnaval que hoje começam.

A hora matutina que lá fomos, fazia-nos prever que seriamos mal succedidos porque não encontrariamos ninguem que nos informasse. Enganamo-nos porque o sympathico secretario da empreza, o Silva Parracho, lá estava vergado sobre a carteira trabalhando. Quem ha que tenha frequentado o Salão Foz que não conheça o Silva? Alto, testa larga, grande cabeleira, uns olhos vivos, sempre prompto a attender a todos e a tudo. Pois foi elle que nos informou do que iam ser essas festas carnavalescas e são d'elle as palavras que a seguir publicamos:

—A empreza quiz tambem dar ao publico frequentador do salão magnificos espectaculos e depois de um trabalho insano conseguiu reunir a um nucleo de artistas excellente.

—E esses artistas quem, são?

—Os que se estreiam hoje são: La Petite Fougère, couplestista franceza de valor; Les Cosmopolitas, duettistas que apresentarão varios typos portuguezes, e uma troupe portugueza, genero Petit Guignol, que representará uma revista em um acto chamada e *Gramophone*, uma opereta tambem em um acto denominada *O soldado amoroso* e *O agulheiro* e *Pró Patria* genero *petit guignol*, isto quanto a artistas novos, porque nos espectaculos tomam sempre parte o duetto comico Juan-José; as bailarinas Dorita e Silverdy e o extraordinario ventriloquo Alfaro, que como sabe todas as noites colhem fartos applausos.

Aquelle adjectivo, extraordinario, posto antes do nome de Alfaro, fez-nos impressão, por sabermos que o nosso informador é muito sobrio nos seus elogios, e não podemos deixar de lh'o fazer notar.

Então, Silva, diz-nos, com um enthusiasmo bem pouco vulgar n'elle:

—E' que acho esse artista verdadeiramente extraordinario e tão extraordinario que eu sempre que elle se apresenta o vou vêr trabalhar, coisa que raramente faço.

—E os espectaculos são por sessões?

—Pois então, quatro sessões cada noite sendo a primeira ás 7,80, a segunda ás 9, a terceira ás 10 1/4 e a quarta ás 11,80.

—E a respeito de preços, são os mesmos?

—Exactamente os mesmos, mas por sessões, como é costume fazer nos domingos.

—Mas, ouvi falar em bilhetes especiaes...

—E' verdade, atalhou o nosso amigo, a empresa creou uns bilhetes especiaes que servem para as quatro sessões, que são sempre variadas tanto em *films* como no trabalho dos artistas.

Uma telephonadella roubou-nos o nosso entrevistado, porque nos disse que alguem o chamava apressadamente.

Mas nós já tinhamos sabido bastante, não é verdade?

Para os devidos effeitos se annuncia que por escriptura outorgada hoje perante o notario abaixo assignado, foi dissolvida a sociedade commercial que n'esta praça girava sob a firma Carmo & Unger, ficando todo o activo e passivo por conta e sob a responsabilidade exclusiva do ex-socio Manuel Martins do Carmo, que vae continuar a exploração do mesmo negocio de commissões e consignações sob a firma Manuel do Carmo.

Lisboa, 4 de março de 1916.

O notario

Antonio Tavares de Carvalho

Theatro Republica

Com o «Entremez do dr. Cupido», a que na secção propria nos referimos, acompanhado pela engraçada «Maluquinha de Arroios», se realisa o espectaculo de hoje no Republica. A seguir effectua se o 2.º baile de mascaras, que certamente ha de obter a costumada e alegre concorrencia. Para confirmal-o, sabemos terem-se preparado varios grupos de mascaras que á festa darão a maior animação. Para o baile infantil de segunda-feira foram adquiridos lindos e valiosos brindes destinados ás creanças mais gentilmente «costumées».

ULTIMAS NOTICIAS

RACIOCINIOS

A attitude da Allemanha

perante a requisição dos seus navios

O que a logica manda considerar inevitavel

... Vamos proseguir hoje o trabalho de raciocinio que emprehendemos hontem. Apreciando os factos, ligando-os, commentando-os, chegamos a varias conclusões. Não podiamos proceder de outro modo, visto que nos faltam os esclarecimentos que só as regiões officiaes nos poderiam prestar.

Porque não fornece o governo á imprensa qualquer informação que a habilite a orientar a opinião publica n'um caso de tamanha gravidade? Certamente, porque a isso é levado pelas supremas conveniencias do paiz. Não póde explicar-se com outra razão o seu silencio. A opinião publica será orientada no momento opportuno, quando se puder fazer officiosamente a exposição de todas as «démarches» realisadas. Mas o que o governo não póde impedir, e não impede, é que todos os «detalhes publicos» da questão sejam discretamente analysados, cada qual tirando as deducções que elles comportam.

Foi o que fizemos hontem. E' o que faremos hoje. Apontamos como provaveis os seguintes factos, que a logica dos acontecimentos, em nosso entender, plenamente sanciona:

1.º—O nosso representante em Berlim informou o governo allemão de que tinham sido requisitados pelo governo portuguez todos os navios d'aquella nacionalidade retidos nos nossos portos desde o começo da guerra;

2.º—O governo allemão apresentou uma nota protestando contra o facto, não em termos violentos, com o caracter de «ultimatum», como se disse, mas sim dando margem a que pudesse haver uma reconsideração da parte do governo portuguez;

3.º—O governo portuguez já respondeu a essa nota, não com o intuito de qualquer reconsideração, que seria verdadeiramente affrontosa para o brio nacional, mas simplesmente apontando as razões de caracter economico, invocadas no decreto que requisitou os navios.

Collocada a questão n'esses termos, espera-se uma nova nota da Allemanha como consequencia da resposta que o governo portuguez lhe enviou. O governo de Berlim conforma-se com as razões que nós apresentámos? A belligerancia não se declára e tudo se resolverá mediante o pagamento da indemnisação que o governo portuguez se comprometteu espontaneamente a entregar. Não se conforma? Será inevitavel o rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes, só se declarando a belligerancia se qualquer das duas nações, dentro da nova situação creada, praticar contra a outra qualquer acto hostil.

A attitude da Allemanha em face da resposta que o governo portuguez lhe enviou póde prever-se pelos termos d'uma local publicada recentemente na «Gazetta de Francfort». Esse jornal diz que a nota da Allemanha protestando contra a requisição dos seus navios exprime a esperança de que Portugal, reconsiderando, annulará o decreto publicado e os seus effeitos. Quer isto dizer que, se a reconsideração se não fizer, a Allemanha não se conformará. Como nem por simples hypothese se póde admittir que a bandeira allemã volte a tremular nos navios sem estes terem sido utilisados pelo governo portuguez, nos termos do decreto e emquanto subsistir a actual situação economica, segue-se logicamente que é inevitavel o rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

Ainda outras circumstancias nos indicam que será esse o primeiro passo dado para o desfecho da questão. Referimo-nos ás precauções tomadas agora para vigilancia do porto. De noite, a barra ficará fechada. Apagam-se os pharoes, e a entrada de navios em Lisboa só se poderá fazer—á luz do dia. Evidentemente, a majoria não tomava esta resolução «no ar», sem que qualquer forte suspeita a determinasse. Sabendo-se que ha submarinos allemães a umas tantas milhas das Canarias, sabendo-se que continua a pairar pelas mesmas alturas o celebre navio phantasma que já afundou alguns vapores das nações alliadas, é legitimo concluir que a determinação da majoria se destina a evitar uma surpreza nas nossas aguas. Ora, se houvesse razões para esperar da Allemanha uma attitude resignada, que receio nos causariam os seus submarinos? Nenhuns.

Logo:

Tanto as palavras da «Gazetta de Francfort» como a recente attitude da nossa majoria general da armada tornam legitima a previsão de que será inevitavel o rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

A posse não póde ser contestada

porque foi feita em harmonia com o Tratado de Commercio em vigor entre Portugal e a Allemanha

Um distincto advogado trata no artigo que em seguida damos a questão da posse dos navios allemães sob o ponto de vista juridico. Segundo a sua abalisada opinião, do acto praticado pelo governo portuguez consequencias algumas podem advir, pois o Tratado de Commercio existente entre o nosso paiz e a Allemanha prevê a hypothese da apropriação.

Diz o considerado causidico:

O acto do governo portuguez, *apossando-se* dos navios allemães surtos no Tejo e em outros portos nacionaes, não póde ser impugnado por quem, serenamente e de boa fé, queira examinar o assumpto á luz dos principios de direito e das Convenções estabelecidas.

Póde por isso a nação estar tranquilla, que não haverá jurisconsultos dignos d'este nome que consultem contra nós por esse acto, chancellaria que nos censure ou tribunal que nos condemne.

As relações de Portugal com a Allemanha regem-se pelo Tratado de Commercio e Navegação de 30 novembro de 1908, que está em pleno vigor.

E se não está em plena *execução* é sómente porque a guerra europeia obsta á troca regular e normal dos productos dos dois paizes contractantes.

O artigo 2.º d'esse Tratado é textualmente o seguinte:

Os subditos de cada uma das Partes Contractantes serão isentos, no territorio da outra Parte, de todo o serviço pessoal no exercito, na marinha e na milicia nacional, de todos os encargos de guerra, emprestimos forçados, requisições e contribuições militares, sejam de que especie forem *As suas propriedades não poderão ser sequestradas, nem os seus navios, carregamentos, mercadorias ou effeitos retidos para qualquer uso publico, sem que lhes seja préviamente concedida uma indemnisação a combinar entre as partes interessadas sobre bases justas e equitativas.*

Exceptuam-se, todavia, os encargos inherentes á posse, por qualquer titulo, de bens de raiz, assim como a obrigação do alojamento militar e de outras requisições ou prestações especiaes para a força militar, a que os nacionaes e os subditos da nação mais favorecida estiverem sujeitos como proprietarios, rendeiros ou locatarios de immoveis.

E é n'este artigo que está a completa e cabal justificação do acto praticado pelo governo portuguez; porque n'elle se conteem todas as hypotheses de *retenção* ou *requisição* que, em todas as circumstancias, é possivel realisarem-se.

A simples leitura da parte do texto que damos mostra que o tratado confere ao governo portuguez o direito incontestavel de se *apossar* dos navios allemães para *qualquer uso publico*.

Esse artigo impõe apenas, como obrigação, que *antes* do acto da posse se conceda uma indemnisação. Isto é, que o governo portuguez declare, antes de tomar posse dos navios, que os donos d'elles serão indemnisados.

Mas o tratado determina que o *quantum* d'essa indemnisação é para ulteriores combinações, segundo bases justas e equitativas, a estabelecer entre o governo portuguez e as partes interessadas, que são os donos dos navios ou seus agentes.

Assim, conforme o texto do tratado em vigor, resolvida que fosse pelo governo portuguez a utilisação dos navios allemães «*para qualquer uso publico*» a successão dos actos a praticar pelo governo era necessariamente a seguinte:

1.º—Fazer a declaração de que pagará a indemnisação;

2.º—Tomar posse dos navios;

3.º—preparar as *combinações* para a fixação do *quantum* da indemnisação em bases justas e equitativas.

A *combinação* do *quantum* da indemnisação, não tinha de preceder, nos termos do Tratado, a posse e a utilisação dos navios.

Portugal e a Allemanha, redigindo o artigo transcripto viram bem que se a *combinação* do *quantum* da indemnisação houvesse de preceder a posse e utilisação dos navios esta nunca seria effectuada.

Os proprietarios dos navios poderiam, por si ou por suggestão de alguem, alongar por tal modo a discussão das *bases* da indemnisação, que a utilisação dos navios só seria realisavel depois de cessarem as causas que tal utilisação determinavam, isto é, quando essa utilisação já fosse... inutil.

Uma das partes, por si só, poderia annullar, na pratica, o artigo 2.º do tratado, que assim ficaria sendo apenas um documento comprovativo da ingenuidade dos seus signatarios.

A publicação do decreto n.º 2229, de 23 de fevereiro ultimo, *precedeu* o acto da posse dos navios.

E no artigo 5.º d'esse decreto o governo portuguez reconheceu a obrigação de pagar ás partes interessadas, não só a *retribuição* pelo uso dos navios, mas tambem uma *indemnisação* por avarias e deterioração que não derivem do uso normal do navio, e por qualquer modificação que n'este haja de ser feita.

E só depois de publicado esse decreto e de ser d'elle dada communicação aos capitães dos navios é que o governo, usando do direito que o artigo 2.º do tratado lhe confere, tomou posse.

A palavra *retidos*, que se lê no texto do tratado, não diverge da significação que tem a palavra *requisitados*, de que o decreto de 23 de fevereiro se serviu.

A *requisição* é uma das formas por que a *retenção* se realisa.

A lei que rege as relações de Portugal com a Allemanha foi, assim, escrupulosamente respeitada e pontualmente cumprida pelo governo portuguez.

Nenhuma reflexão pode, com fundamento ou com boa razão, ser feita pelo governo allemão, a quem cumpre, como a nós, respeitar a lettra do tratado que firmou e em harmonia com o qual procedemos.

O «Nestervald»

Um pescador, sr. José Maria, encontrou no Tejo os planos do navio *Nestervald*, entregando-os ao illustre commandante da divisão naval.

Essa descoberta vem facilitar extremamente os trabalhos de reparação de que o navio carece.

Os navios no Funchal

Os quatro navios allemães que estão no Funchal teem todos elles grandes avarias.

A questão das subsistencias

Sobre o abastecimento de trigo para a Madeira voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento o deputado sr. Americo Olavo.

NOTAS DIVERSAS

Não tem fundamento a noticia, reproduzida e commentada n'um jornal da manhã, de que o governo tenha de pagar qualquer indemnisação por motivo do abalroamento do vapor norueguez que tocou no *Vasco da Gama*.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros da guerra e colonias e dr. Duarte Leite, nosso embaixador no Brasil.

A assignatura presidencial realisou-se pelas 17 horas no palacio de Belem.

O sr. ministro das colonias esteve trabalhando hoje com os srs. dr. Paiva Gomes, deputado, e o chefe da contabilidade na revisão da proposta orçamental do seu ministerio.

—Entre os srs. presidente do ministerio e Adolpho Mauricio realisou-se hoje demorada conferencia sobre assumptos de interesse para o concelho de Pesqueira.

—Com o sr. Antonio Maria da Silva conferenciou hoje o sr. dr. Alexandre Braga.

Divisão naval

Foi dada ordem ao aviso «Cinco d'Outubro» para amarrar a uma boia em frente da Junqueira na proxima segunda feira.

Sahiu hoje a barra o contra torpedeiro «Douro», que voltou ao Tejo horas depois.

A questão das carnes

Grandes matanças de suinos e ovinos

No matadouro municipal foram hoje abatidas para o consumo dos hospitaes e talhos municipaes 11 rezes bovinas e para os talhos particulares 628 carneiros.

No matadouro de gado suino foram abatidos 589, com 75.737 kilos.

Algum pessoal dos talhos particulares que se encontra desempregado devido aos talhos terem fechado provisoriamente, continua servindo os seus consumidores, indo abastecer-se para esse fim aos matadouros de Almada, Cintra e Sacavem, vendendo as carnes com um augmento de 10 e 12 centavos em kilo.

Hoje, ás 6 da manhã, era grande a agglomeração de povo á porta dos talhos municipaes aguardando a sua abertura com o fim de obterem alguma carne.

Alguns marchantes com quem hoje falámos informam-nos que esta situação se deve manter até maio.

O vapor «Mossamedes», que deve chegar dos Açores no dia 8 ou 10, não traz gado, como se esperava.

Emigração para a America

A bordo do vapor francez «Patrie» embarcaram hoje com destino á America 800 emigrantes portuguezes.

Gréves operarias

Os operarios das officinas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes que hontem não voltaram ao trabalho depois do jantar, entraram hoje de manhã para essas officinas, nada se passando de anormal.

A's 21 horas, como se sabe, ha reunião magna dos ferro-viarios.

Navios arribados

RIO DE JANEIRO, 4.—Arribou a Santos com avarias o paquete *Waaland*, que de Buenos Ayres leva para Lisboa 500 cavallos.—(*Corresp.*).

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Faz ámanhã annos a sr.ª D. Maria da Piedade Costa Castanheira Nunes.

LUTUOSA

—Por telegramma recebido hoje em Lisboa, soube-se ter fallecido em Villa Real de Traz-os-Montes a virtuosa mãe do nosso querido amigo Joaquim Pinto de Lima, a quem commovidamente endereçamos os nossos profundos sentimentos.

O Porto e "A Capital,,

Tuna gallaico-lusitana

A tuna academica gallaico-luzitana cumprimentou hoje a imprensa portuense, visitando as redacções dos jornaes, onde executou varios trechos. No salão do «Commercio do Porto» foi offerecido aos academicos hespanhoes vinho do Porto, levantando brindes Bento Carqueja, o presidente da tuna e dois academicos. A tuna foi ás 16 horas á Universidade, sendo recebida pelo reitor, pelos professores e academicos, trocando-se enthusiasticas saudações.

PEQUENAS NOTICIAS

Vae ser aposentado o agente da policia especial de emigração sr. Antonio José Constantino.

—Deram entrada no hospital de S. José na enfermaria 4, José Martins, morador na rua do Sol, á Graça, 39, 1.º, colhido por uma pedra na doca d'Alcantara e contuso no ventre; na enfermaria 3, Justino de Carvalho, que n'uma fabrica de refinação d'assucar, na travessa do Maldonado, foi colhido por um caixote, ficando ferido no braço direito.

—Na enfermaria 1 do hospital Estephania ficou o menor de 3 annos Armindo Ferreira, morador no Barreiro, que foi queimado com agua a ferver, ficando ferido nas pernas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d. v.	35 6/8	—
Paris, cheque	$73,3	$73,7
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$60	$61,5
Madrid, cheque	1$37	1$38
Suissa, cheque	$81,5	$83,5
Italia, cheque	—	—
New York	1$42,5	1$44
Rio s/Londres	11 22/32	—
Libras	6$95	7$05
Agio do ouro	48 %	53 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	39,10	39,05
» » 5 0$	39,05	39,10
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 de 1905, 9$55; 4 0/0 1888, 22$60; 4 1/2 88-89, coup., 59$00; 4 1/2 1912, ouro, 9$80.

Acções: Banco Ultramarino, assent., 130$; Assucar, 46$50; Phosphoros, coup., 53$[illegible]

Obrigações: Municipaes ou Districtaes, 5 0/0, 81$40; Norte e Leste, 1.º grau, 70$10 e 2.º grau, 33$50.

SPORT

Homens de 50 a 60 annos, vejam os exemplos

(Cartas a um velho amigo)

Onde se citam magnificos exercicios de força de velhos athletas do Gymnasio Club

Cesar—Affuem as noticias da guerra e na descripção dos ataques e contra-ataques vêem-se bellas referencias a «veteranos».

Do facto apenas se admiram os que leem pouco e nunca estudaram as mais elementares noções de phisiologia.

Nós não nos podemos admirar.

E' sabido que ha individuos que guardam até uma edade relativamente elevada, a faculdade de supportar exercicios violentos.

Tu e eu vimos luctar o Limousin, já com perto de 60 annos, em combates que iam ás vezes a mais de uma hora de ininterruptos «ataques» e «respostas». Pelos salões do Gymnasio Club vimos os velhos hercules e os velhos athletas fazerem o que elles chamavam «bichinhas» e que envergonhavam alguns profissionaes que nos iam visitar. O «pae Lorelo» estendia o peso de 15 kilos, seguro apenas pela extremidade das falangetas! Augusto Alves Affonso, quando veiu de Africa, fazia a flexão do antebraço sobre o braço, com o cotovelo fixo e apoiado sobre um piano, tendo 80 kilos seguros na mão! Em Paris, citava-se com frequencia, aquella «équipe» de remadores do Sena e do Marne, um de quarenta e cinco, outro de quarenta e nove annos, que venciam sempre os novos remadores.

Estes homens pela hygiene, boa alimentação e pratica do exercicio podem considerar-se rapazes apezar dos annos. Tem, conforme dizem os technicos da biologia, um avanço da «edade phisiologica» para retardar a «edade chronologica».

Para a maioria dos adultos, o começo da velhice começa pelos 35 annos. Os mais sedentarios de existencia, empregados de escriptorio, ou de secretaria, começam, muitas vezes, a velhice pelos 30. Ora para os habituados da gymnastica methodica, a velhice apparece, na média, entre os 50 e 55. N'estes, então, a integridade das arterias, regula a aptidão aos exercicios violentos.

Podem perguntar-me: Como norma, que exercicios podem praticar os adultos d'essas edades, quaes limites? Indicamos que se devem preferir os exercicios de «fundo», aos exercicios de velocidade. Estes «esfalfam» com maior rapidez.

Os physiologistas Viault e Chassaigne indicaram o exemplo que Lagrange depois adoptou dos cavallos de corrida que podem, durando annos ainda, fazer excellente serviço, em andamento mais moderado. Este é tambem o caso dos guias de alpinistas, que maravilham os viajantes que vão á Suissa, porque alguns de mais de 60 annos, executam o seu arduo mister, sem sombra de fadiga ou quebra de energia.

E' que marcham muito e sabem trepar devagar.—*J. P.*

Notas do dia

Sempre, a questão do foot-ball

Deve ser na proxima quinta-feira, isto é, depois do Carnaval, que se resolve a tal questão do «foot-ball», que gira em volta da suspensão por 5 mezes de tres clubs lisbonenses, suspensão de revoltante exaggero, que ainda não vimos justificada com razões e que, equivale á dissolução das tres collectividades.

Um amigo disse-nos ha pouco:

—Tudo se prepara para uma boa solução. As coisas marcham por bom caminho...

Qual será esse caminho?

Não sabemos, nem nos damos ao incommodo de averiguar. Para nós tudo se resume a evitar a morte dos tres clubs por que a considerâmos prejudicial á marcha do sport em Portugal. Que assim o comprehendam os balofos e os «pedreiras» que se permittem orientar e discutir coisas para as quaes não teem geito nem criterio.

Tambem nos disse o mesmo amigo:

—Que diabo... Você ataca antigos companheiros seus, que lhe eram muito dedicados e que actualmente desconfiam da sua amizade.

—Mau, que não nos estendemos...N'esta questão não olhamos a amigos, nem queremos envolver as amizades que temos e mantemos com a orientação que se dá a certos assumptos. De resto não sabemos quaes dos nossos amigos são directores «responsaveis» da Associação de Foot-ball. Não acreditamos que todos votassem a brutal penalidade. E como não sabemos quaes os que querem as coisas «á bruta» e os que pendem para a «brandura», referimo-nos a todos, em conjuncto, ao corpo dirigente da Associação.

E tornaremos a dizer:

—Ainda não conhecemos as razões que levaram a Associação a castigar os tres clubs;

—A penalidade de 5 mezes é «brutal», isto é, exaggerada;

—Cinco mezes para tres clubs equivale á morte e ninguem tem o direito de prejudicar vida, interesses e direitos seja a quem fôr, nem reconhecemos auctoridade aos que, d'animo leve, por um capricho, ou por uma «faisca» de «cerebral pederneira» auxiliam e approvam actos que prejudicam o sport portuguez

Algumas anecdotas

Jim Jeffries e a ferradura

O famoso pugilista Jim Jeffries era muito supersticioso. Não tinha confiança no resultado dos seus «matchs» se alguns dias antes, não encontrasse, durante os seus passeios matinaes uma ferradura. Deixava de se baixar para apanhar uma nota de cem escudos, mas procurava uma ferradura em todos os logares onde houvesse transito de vehiculos.

Nas vesperas do combate com o negro Jack Johnson, não encontrou nenhuma! Bateu-se e foi vencido! A' sahida, de volta para casa, encontrou uma ferradura no caminho. Deu-lhe um pontapé e disse:

—Agora não me serves, mas vou-te mandar de presente ao negro para molduras de sapatos...

Os grandes records

Como ganhavam os «stayers» na Allemanha

Os allemães preferem ás corridas de velocidade as de «meio-fundo» e fundo. Em 1909, a Allemanha tornou-se o paraizo dos grandes «stayers». No fim da epoca organisou-se uma estatistica de ganhos nos annos de 1906 a 1909. Dava as seguintes cifras:

Robl ganhou 48.000 escudos, Stellbrink 43.000; Gunther 40.600; Rosenlocher 36.800; Theile 32.200; Demke 29.700; Schultze 27.000; Salzmann 26.600; Przyzembel 23.400; Schipke 23.000!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Congresso de Educação Physica

O sr. presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, que muito se interessa pela educação physica, dignou-se patrocinar este Congresso, mostrando assim quanto lhe era sympathica a patriotica iniciativa do Gymnasio Club Portuguez.

Mais um trabalho para estudo temos a registar, o do dr. Xavier da Silva, representante do Atheneu Commercial de Lisboa, que apresentará uma communicação intitulada «Caderneta da Cultura Physica».

E' grande o interesse que o Congresso desperta, pois que as theses para estudo affluem e o numero de inscripções é bastante grande. Ultimamente adheriram a Sociedade Propaganda de Portugal, Associação de Foot-ball de Lisboa, Associação dos Lojistas de Lisboa, Henrique de Vilhena, medico, Luiz Raul Nunes, Alvaro Gala, Associação Naval de Lisboa, Liga Nacional de Instrucção, Gremio Madrugada, Carlos Xafredo, Associação dos Escoteiros de Portugal, Branco Rodrigues, Barjona de Vasconcellos, Alexandre de Carvalho Oliveira, Atheneu Commercial de Lisboa, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Os melhoramentos da cidade do Porto—Em opusculo, publicou o sr. A. C. da Cunha Moraes um plano de melhoramentos do Porto, de sua lavra, acompanhado da respectiva planta. Submetteu o sr. Cunha Moraes esse plano á approvação do vereador da camara municipal do Porto sr. Elysio de Mello. Do valor do plano só os technicos poderão dizer. Tem para nós um merecimento: revela estudo e o amor que o sr. Cunha Moraes tem á sua terra natal.

Revista de Commercio—D'esta revista, orgão, da Associação Academica do Instituto Superior do Commercio, sahiu o numero 27, correspondente ao mez findo, trazendo collaboração do professor dr. Mattoso Santos e dos srs. Luciano Ribeiro e Moysés Amzalak.

Um relatorio sobre turismo em Portugal

A Repartição do Turismo, em relatorio elaborado pelo seu director, sr. dr. José d'Athayde, vem agora dizer ao publico, ao reduzido publico, que se interessa por estas *coisas minimas*, que os trabalhos que realisou, em prol d'essa industria de futuro, no lapso de julho de 1914 ao mesmo mez do anno seguinte.

São, na realidade, curiosas e interessantes as informações que a repartição de turismo divulga n'esta publicação, que muita gente devia compulsar, no patriotico empenho de secundar tão beneficas iniciativas, começando por aquelles que o Destino collocou á frente dos negocios publicos.

Infelizmente, porém, quasi todos os problemas vitaes do turismo em Portugal continuam sem solução, porque as instancias superiores continuam preoccupadas com assumptos de maior monta ou ainda, porque, em diversas casos, a sua opinião juridica vae muitas vezes de encontro ao parecer, fortalecido com a experiencia e a pratica, das pessoas que constituem o conselho de turismo.

Segundo as informações da repartição o movimento do porto de Lisboa em 1914 foi de 309:198 passageiros em 1:177 vapores, notando-se uma diminuição de 82:398 passageiros e 149 vapores, em relação ao anno anterior.

No relatorio, que acaba de ser dado á publicidade, vem largamente tratado o problema da repressão da mendicidade, e um dos meios que a repartição propõe para se atingir esse fim é precisamente o esse especial capital da questão do jogo, cuja regulamentação o conselho entende e preconisou, um elemento indispensavel para o desenvolvimento do turismo.

O relatorio dos serviços da Repartição do Turismo constitue um valioso trabalho e honra sobremaneira o distincto funccionario que o subscreve.

Notas de arte

A photominiatura

Dos innumeros processos da arte applicada destacaremos hoje um completamente mudado dos trabalhos descriptos nos numeros anteriores e que apezar de muito conhecido é na maior parte das vezes, mal executado, devido á má orientação.

Este modo de pintar, tão facil, mesmo rudimentar, requer no entanto um gosto especial e um conhecimento de technica, ignorado das photominiaturistas a quem hoje me dirijo.

Agora que todas as senhoras se dedicam á pintura, embora a maioria só deseje fazer «bibelots», ou pinturas sem responsabilidades, a photominiatura é sem duvida o sonho das novatas, aspirando a uma arte de Apelles, de Murillo, de Leonardo de Vinci, etc.

Sem conhecimento algum de pintura, ou de desenho, qualquer pode reproduzir as obras mais bellas dos grandes mestres e até pintar o retrato da pessoa querida, sem requerer a mais leve noção do pincel.

Quem não quererá ornamentar o seu «home» com producções suas? Quem não desejará ver um tamanho natural ou em formato mais modesto, a imagem dos seus, reproduzida pelas suas mãos, com as côres que lhes darão mais vida, augmentando assim o seu encanto.

E' uma mãe desolada, que atravez das lagrimas da saudade, irá com suas proprias mãos, procurar animar por meio d'um fraco colorido, a photographia idolatrada do filho perdido! E' uma esposa saudosa, que buscando um trabalho que lhe mitigue a dôr, verá rapidamente apparecer a seus olhos a expressão do rosto querido! E' uma irmã, uma neta, uma amiga, que em dia de annos presentearão com um retrato colorido, a avosinha, um irmão, um pae!

Sem a mais leve noção da pintura, pode-se pois produzir obras de arte!

Os preparos

Devendo sempre exercitar-se em photominiaturas da phantasia a debutante escolherá assumpto simples e de traços definidos.

Para simplificar o trabalho e tirar-lhe a parte mechanica e sem arte, posso fornecer qualquer photominiatura já completamente prompta a ser pintada, por processo inalteravel, unico até hoje conhecido, garantindo a sua duração, sem a mais leve mancha.

Tenho-as de varios formatos, desde 9X12 até 60X90. Vidros impeccaveis, fortes e de cristal; photographias d'uma nitidez perfeita; assumptos variados, desde o profano ao sacro.

Para uma offerta que se deseja fazer rapidamente, nada se lhe pode comparar. N'um dia, n'uma tarde, a obra é escolhida e feita completamente.

Para a reproducção de retratos, são necessarios uns dias, sobre tudo havendo ampliação.

Como se trabalha

Nos casos acima aconselhados e seguidos por todas que experimentam o artista, começa-se a pintar, os fatos, (se são figuras) em tons completamente lisos e muito leves, havendo a notar que a maior parte das photominiaturas são reproducções de quadros de auctores, que se dedicavam a estylos Luiz XV, Luiz XVI, Imperio, Renascença, etc., epocas em que as côres baças predominavam. Por isso a sobriedade dos tons é requerida, como ponto capital. E' forçoso conhecer os diversos estylos, para produzir obra digna de elogio. As côres berrantes são o apanagio das photominiaturistas sem orientação, que por isso procuram além do forte colorido, combinações desconexas, que chegam a ser ridiculas, levando o exaggero a pintar accentuadamente os olhos, os labios, as unhas, etc., de figurinhas quasi microscopicas; julgo que até lhes pintam as pestanas!

A pintura de que trato deve ser a imitação mais perfeita e delicada da miniatura antiga, tão idealmente colorida!

Os olhos, os labios, (nunca as sobrancelhas), as rendas, as joias, emfim, os finos detalhes apenas serão pintados directamente sobre a photographia (no verso, é claro).

Tudo mais será feito no segundo vidro.

Muitas pessoas, ignorando os preceitos da photominiatura, julgam acertado, pintar apenas sobre a photographia, reservando o vidro supplementar a seus olhos, para applicar outra photographia. Erro imperdoavel que só serve para produzir dois trabalhos defeituosos.

Muito breve conto expôr photominiaturas, preparadas, pelo processo inalteravel e pintadas sob a minha direcção, com 10 a 12 annos de executadas, sem o minimo defeito.

A facilidade d'este genero de pintura consiste em dar os tons completamente lisos, sem sombra alguma, obtendo-se pelo direito os mais surprehendentes effeitos de colorido, de sombras e de claro escuro, produzidos pela propria photographia.

Os labios serão tratados com uma levissima ponta de carminado, levando em conta o escuro já produzido pela sombra natural.

Os fundos d'interiores serão observados, conforme a epoca, isto é, não dar ao estylo dos moveis colorido berrante, quando é notorio que as sedas e mais tecidos da ornamentação obedeciam a uma sobriedade de tons accentuada.

Se os fundos são de paisagem, dar a tudo que representa agua, o tom tenue do verde mar, mais ou menos pronunciado conforme se tratar de rios, mares, ou lagos.

As côres a empregar podem ser as tintas d'oleo, sem preparo algum. Desejando empregar as que são vendidas para esse fim, não ha duvida que são um pouco superiores, mas não valendo a pena adquiril-as.

Luiza de Sousa

Cruz Vermelha

Donativo de 1.846$90

A Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha acaba de receber do sr. Alberto Portulca, de S. Thomé, a quantia de 1.846$90, producto de uma subscripção pelo mesmo senhor promovida n'aquella ilha e em conformidade com o aviso que fez publicar nos jornaes da localidade em 14 de dezembro do anno findo.

O CARNAVAL

Nos clubs

Na Academia Recreativa de Lisboa ha ámanhã e segunda feira recitas seguidas de bailes e na terça feira baile á portugueza abrilhantado por duas bandas artisticas, terminando com o enterro do entrudo.

Nos tres dias de Carnaval ha bailes no Gremio de Recreio e Beneficencia 5 de Outubro, da rua do Possolo.

No Grupo Dramatico Lisbonense começam ámanhã as festas carnavalescas com a representação da comedia *O hotel de Bernarda em noite de tormenta*, seguindo-se baile.

Na Academia Recreativa Artistico ha hoje recita seguida de baile e nos tres dias de Carnaval bailes de mascaras abrilhantados por um septimino.

No Centro Evolucionista do 2.º bairro ha ámanhã recita, seguida de baile e na terça feira sarau carnavalesco pela troupe bandolinista Antonio Finhanços.

Começam hoje as festas na Tuna Commercial de Lisboa por baile, havendo ámanhã recita e baile e na terça feira baile. As festas são abrilhantadas pelo quintetto Cyriaco e ámanhã e terça feira ha bailes infantis ás 14 horas.

No Club Recreativo Luzitano as festas de Carnaval promettem revestir grande brilhantismo. As illuminações devem produzir lindo effeito. A'manhã e terça feira sahe um carro ornamentado pelos socios do club.

No Lisboa-Club ha ámanhã e terça feira recitas seguidas de baile.

Nos tres dias de Carnaval ha ámanhã e segunda e terça feira recitas seguidas de baile.

PEQUENAS NOTICIAS

A's 5 horas e um quarto foi encontrada aberta a porta da montra da loja de modas da rua do Carmo, 84, pertencente á firma Martins Chaves & Nunes, verificando-se que os gatunos levaram diversos pares de meias no valor de 50 escudos.

—O agente Bernardino Luiz, da judiciaria prendeu hoje o gatuno João Gonçalves, o *Electrico*, a quem procura ha quem andava, por ser accusado de ter praticado um roubo importante. No governo civil foram-lhe apprehendidos varios objectos de ouro e prata.

—Antonio Pedro Nolasco, morador em Queluz de Baixo, foi preso na rua da Gloria por ter di parado um tiro de revolver contra João Gustavo Netto, residente na mesma rua, 48, 3.º, não o attingindo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Terminou hoje ás 3 1/2 horas da manhã o julgamento de Mario Martins Velindro e Antonio Rodrigues Matta accusados de terem assassinado em maio do preterito anno em Santo Antonio dos Olivaes o official do pintor José Pereira Forte.

O Velindro foi condemnado em 15 mezes de prisão correccional, sendo-lhe levada em conta a prisão soffrida e o Matta foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular e em alternativa de penas de 9 annos de degredo em Africa, em possessão de primeira classe.

A sentença foi mal recebida pelo publico, tendo d'ella appellado o agente do ministerio publico.

—Foram nomeados ajudantes dos postos do registo civil: para Sernache, Jacintho da Cruz e Silva; para S. Martinho do Bispo, José Antonio Simões.

—Continua um tempo chuvoso e desabrido, pelo que estão muito atrazados os serviços agricolas.

—A vida está cada vez mais cara, subindo de dia para dia os generos de primeira necessidade.

que foi ligeiramente attingido na cabeça.

O «raid» na costa nordeste comprehendia-se, porque, ahi, os allemães atacavam um importante centro de construcções navaes, mas o «raid» a Anglia, que se seguiu no dia 16 d'abril, foi um dos que teve unicamente por objectivo destruir a torto e a direito. Enorme indignação causou o ataque a Henham Hall, que ficava para além de Southwold, onde a casa de lady Stradbroke havia sido transformada em hospital para os soldados feridos.

Nada menos de vinte e trez bombas foram lançadas visando esse edificio, mas, felizmente, a que cahiu mais perto foi a uma distancia de 100 metros. Esse ataque a um hospital era tão dessarazoado que se suppõe que os aviadores confundiram o edificio com algum outro que julgaram ter importancia militar.

Bombas foram tambem lançadas em Lowestoft, fazendo alguns estragos em propriedades, mas não ferindo pessoa alguma. Trez bombas foram lançadas em Maldon. A parede d'uma casa foi derrubada, uma fabrica foi destruida, mas poucos mais estragos houve.

No mesmo dia um aeroplano allemão voou sobre Kent e lançou cinco bombas em Faversham e Sittingbourn, sem causar estragos alguns. Um aeroplano inglez foi em sua perseguição, mas, devido á altura a que voava o incursionista, uns 8.000 a 9.000 pés, foi-lhe impossivel alcançal-o. Em Sittingbourne um melro foi morto e uma macieira arrancada pela raiz.

A 30 d'abril houve outro «raid» na costa de leste. Ao que parece, muitos aviões tomaram parte no ataque. Um d'elles passou sobre Harwich e seguiu em direcção a Ipswich; outro foi visto sobre Cromer; um terceiro foi observado em Southwold. Grande numero de bombas, tanto incendiarias como explosivas, foram lançadas n'aquella região. Só uma d'ellas lançada em Ipswich fez estragos consideraveis. Cahiu em Brookshall Road, incendiou trez casas, arrombou o telhado d'uma e fel-o cahir n'um quarto onde estava dormindo uma joven. Ahi bateu n'uma porção de ceroulas que estava quasi junto ao leito e pegou-lhes fogo. O dono da casa precipitou-se para o quarto e salvou a joven.

Em Bury St. Edmunds o aviador lançou grande numero de bombas sobre a cidade. Muitas cahiram no mercado, onde se declararam incendios e houve varios prejuizos nos edificios. Dois armazens arderam antes do fogo poder ser extincto.

Nos principios de maio, os allemães voltaram as suas attenções para o valle do Tamisa e para Kent. No dia 3, um aeroplano atacou Southend, lançando umas cem bombas n'uma área de oito kilometros quadrados. Evidentemente, os allemães visavam a alcançar Londres e approximaram-se da estação de caminho de ferro Romford, a vinte kilometros de Liverpool Street.

Pouco depois das 2 horas da manhã, a população de Southend foi despertada por uma terrivel explosão, que excedia em magnitude o ruido dos canhões pezados de Shoeburyness e de Sheerness, que estava habituada a ouvir. Uma sereia tinha sido collocada na fabrica de luz electrica da cidade e preparou-se tudo para que, ao primeiro signal da chegada de um zeppelin, ella começasse a apitar, de modo a prevenir os habitantes. Toda a região está assim avisada.

Mas infelizmente o som da sereia serviu para outro fim. Serviu ao zeppelin para conhecer bem a situação da localidade e d'ahi a pouco em todos os lados se viam cahir bombas.

Algumas bombas foram lançadas sobre Leigh e outras sobre a pequena aldeia insular de Rochford. Foram destruidas algumas casas. Uma bomba incendiaria cahiu sobre o telhado d'uma casa que tinha duas frontarias, poupando os quartos e indo explodir no «hall». Os habitantes escaparam milagrosamente. Saltaram das janellas do primeiro an-

visava provavelmente o castello de Dover, mas cahiu a algumas centenas de metros de distancia. Alguns aeroplanos inglezes se elevaram immediatamente em perseguição do aeroplano inimigo, mas antes que elles o atingissem já elle havia fugido.

No dia seguinte, um aviador allemão passou sobre Sheerness, encoberto pelo nevoeiro, e voou sobre o Tamisa. Foi primeiro visto sobre a ilha de Sheppey, rapidamente ao sul de Sheerness, voando a uma altura avaliada em cerca de 9.000 pés. Os canhões especiaes abriram

O soldado inglez Piper Daniel Laidlaw, que na batalha de Loos, tendo morrido os officiaes, tomou o commando e repelliu os allemães

fogo contra elle, mas não o alcançaram.

Perdido de vista no meio do nevoeiro, não tornou a ser visto senão sobre o rio. De novo os canhões abriram fogo contra elle. Elevando-se mais alto para evitar as granadas, descreveu um meio circulo. Alguns aeroplanos inglezes se lançaram em sua perseguição e o allemão, vendo que não podia ir mais longe, voltou para traz.

Milhares de espectadores assistiram a esse espectaculo—a primeira batalha aerea verdadeira na costa ingleza. As granadas explodiam no ar, ao que parecia em roda do allemão. Parecia uma vez apoz outra que elle havia sido attingido. Mas vez apoz vez elle escapava. Não se podia deixar de admirar a audacia com que guiava o seu apparelho.

D'uma vez um subito mergulho do aeroplano pareceu demonstrar que havia sido attingido. Vacillando, fazendo circulos, cambaleando mesmo, se assim nos podemos exprimir, com uma rapidez quasi incrivel conseguiu fugir. Dirigiu-se para o mar e desappareceu.

Semanas depois correu o boato de que alguns pescadores haviam encontrado um cadaver no mar, que se suppoz ser o do aviador allemão, mas o boato não foi confirmado.

Houve em seguida uma pausa de trez semanas. A 19 de janeiro de 1915, á noite, a população de Yarmouth foi sobresaltada pelo ruido de grandes explosões nas suas ruas, como se canhões ali estivessem fazendo fogo. As luzes foram immediatamente apagadas. Durante algumas horas pouco ou nada se soube do que havia succedido. Depois, soube-se que dois zeppelins tinham pairado sobre a cidade e arremessado nove bombas.

Duas pessoas foram mortas: Samuel Alfred Smith, de 53 annos, sapateiro, e miss Mary Taylor, de 72 annos, uma velha senhora que vivia com sua irmã. Foram estas as duas primeiras victimas dos aviões inimigos n'essa região. Tanto Smith como miss Taylor ficaram feitos em pedaços. Algumas casas soffreram mais ou menos estragos, e alguns tectos ficaram desmoronados e algumas pessoas foram feridas.

Estrago algum militar ou naval foi causado. De Yarmouth, os aviadores dirigiram-se para Sandringham e para King's Lynn. O rei e a rainha haviam ido passar o Natal no palacio de Sandringham e suppõe-se que, naturalmente, os allemães iam tentar, propositadamente, matal-os. Os reis de Inglaterra tinham, porém, sahido de Sandringham um dia antes do «raid».

Uma bomba que, ao que parece, tinha sido arremessada sobre Sandringham, cahiu na pequena aldeia de Dersingham, a cerca de kilometro e meio, e não fez damno algum

Em King's Lynn quatro casas foram desmoronadas, muitas mais ou menos arruinadas, duas pessoas foram mortas e outras ligeiramente feridas.

As bombas de que se serviram os allemães foram de duas especies: explosivas e incendiarias. A principio as bombas explosivas continham cargas de 30 a 100 libras; depois, foram empregadas maiores cargas. As bombas incendiarias eram carregadas de thermite, mistura de oxido metallico e aluminio reduzido a pó, que lançava chammas ao bater no chão, desenvolvendo instantaneamente um tal calor que consumia tudo o que estivesse proximo.

Uma das victimas de King's Lynn era a viuva d'um soldado que tinha sido morto havia pouco em França. A mãe da outra victima, um rapaz de quatorze annos, contou o que havia succedido com uma simplicidade que é deveras eloquente.

Disse ella:

«Estavamos todos deitados na cama, eu e meu marido, com o pequerrucho e Percy, quando ouvimos um ruido ensurdecedor. Meu marido accendeu a luz. Vi uma bomba cahir do ceu e bater no travesseiro em que Percy tinha a cabeça. Tentei acordal-o, mas estava morto, e depois a casa cahiu. Não sei mais nada.»

A narrativa d'este «raid» sobre uma população apenas civil fez nascer grande indignação na Inglaterra e causou um sentimento de estupefacção entre as nações neutraes.

O ataque naval allemão á costa indefeza de Scarborough no mez anterior havia mostrado á evidencia que a Allemanha entendia dever fazer a guerra a mulheres e creanças com a maior severidade e sem olhar a dictames da humanidade. Mas mesmo Scarborough não levára a população a esperar que os aviadores allemães matariam civis inglezes só pelo mero prazer de matar ou com a esperança de aterrorisar a nação.

Na America, especialmente, a indignação foi enorme. O «New York Herald» perguntava:

«E' a loucura do desespero que leva os allemães a escolher para os seus ataques localidades pacificas e indefezas na costa oriental da Inglaterra? Que pódem os allemães ganhar com esses ataques a povoações indefezas e com essa matança de innocentes? Com certeza que não alcançarão a sympathia das populações das nações neutraes.»

A descripção official allemã do «raid» como «ataques a praças fortificadas» era irrisoria. O verdadeiro objectivo allemão era ao que parece espalhar o terror, assassinando não combatentes e destruindo as propriedades particulares. Em breve, porém, se tornou claro que, fôssem quaes fôssem os effeitos que os «raids» pudessem ter sobre o povo inglez, com certeza que o não aterrorisariam.

O ataque a Yarmouth e áquelle districto concorreu para augmentar o recrutamento e tornou mais intensa a resolução nacional de proseguir a guerra até ao fim contra um inimigo que descia a taes methodos.

Esses «raids», de pequenos resultados como eram, demonstraram ainda uma coisa. A imprensa allemã proclamou que o genio allemão puzera fim á lenda de que a Inglaterra era invulneravel devido ao seu isolamento no meio dos mares. Estava agora provado que os mares não protegiam a Inglaterra de um ataque. Se queria ter a esperança de que as suas praias fôssem inviolaveis e permittir á sua população que vivesse na segurança que tinha gosado durante mais de dois seculos, devia estar preparada para repellir os invasores pelo ar tão bem como por agua.

A vinda dos aviadores allemães era o principio d'um novo capitulo na historia d'esse paiz.

A defeza apresentada pelos allemães estava resumida n'uma mensagem semi official publicada na occasião. «A nação allemã foi obri-

gada pela Inglaterra a luctar pela sua existencia e não póde ser forçada a pôr de parte quaesquer meios legitimos de defeza e tal não fará, apoiada nos seus direitos».

Houve grande regosijo em toda a Allemanha e a imprensa fez grandes descripções dos zeppelins descrevendo grandes vôos sobre a Inglaterra, semeando a morte por todos os lados.

«Não teriamos essas poderosas armas, que a intelligencia allemã inventou, para se enferrujarem», disse a «Gazeta de Colonia».

Mais d'um mez decorreu antes de nova tentativa. No domingo á noite, 21 de fevereiro, um sargento quartel-mestre do 20.º de hussards estava em sua casa em Butt Road, Colchester, com sua esposa, preparando-se para começarem a ceiar, quando foram estarrecidos por uma tremenda explosão nas trazeiras da casa.

A filhinha, uma creança de poucos mezes d'edade, estava a dormir no quarto da cama e o pae correu em seu soccorro. Apezar da sala ter ficado parte em ruinas e a casa crivada de estilhaços de granada, a creança não acordára. Os vidros das janellas fizeram-se em pedaços e muitas janellas das casas proximas se despedaçaram. Foram, porém, esses os unicos estragos causados.

Um aeroplano allemão voára sobre a costa de Essex e lançára uma bomba. O aeroplano ao que parece viera de Baintree, a leste de Colchester, em direcção a Coggleshall. Voava a grande altura e o ruido do seu motor mal se ouvia. Lançou duas bombas em Baintree e uma em Coggleshall, não causando prejuizos n'essas localidades.

Dois soldados, achando uma das bombas n'um campo nos arredores de Baintree, amarraram-lhe um cordel e arrastaram-na para o rio. Lançou chammas no percurso, mas elles deitaram a correr e arremessaram-na para a agua.

A campanha aerea allemã de verão contra a Inglaterra póde dizer-se que começou no dia 14 de abril. N'esse dia, houve um pequeno ataque a Tyneside. Um aviador allemão foi visto proximo de Blyth pouco depois das 8 horas da noite. De ahi seguiu para Bedlington, Morpeth e uma grande area do districto medio de Tyne, um dos centros mais importantes de construcções navaes do paiz.

Logo que as auctoridades tiveram conhecimento da apparição dos aviões inimigos, as luzes foram apagadas na maior parte das localidades por onde se suppunha que elles passassem, em harmonia com o que se tinha determinado anteriormente. O resultado de mergulhar assim toda a região em subita escuridão deu em muitos casos logar a grande susto. Os carros electricos pararam, os jornaes deixaram de se fazer, concertos e espectaculos nos theatros foram interrompidos. A população na sua maioria acceitou os factos com a maior philosophia. N'alguns music-halls, os espectadores ergueram-se no meio da escuridão e cantaram o «God save the King» antes de dispersarem.

Entre as auctoridades policiaes e militares haviam sido combinadas as medidas a tomar, que foram executadas á risca. O resultado foi o avião encontrar por baixo d'elle uma região negra, onde era impossivel distinguir as docas e os estaleiros que tinha vindo atacar. Grande numero de bombas foi lançado, mas quasi todas cahiram na bahia. Muitas d'ellas cahiram em Wollsend e Hebburn, produzindo poucos estragos. Algumas tambem cahiram em Blyth, causando egualmente poucos ou nenhuns prejuizos.

As janellas dos quarteis em Bedlington e outras em Dudley ficaram despedaçadas. Uma casa foi incendiada em Carlington, mas o fogo foi rapidamente extincto. Suppôz-se na occasião que o piloto do zeppelin se enganou no roteiro e tomou o escuro estuario do rio Wandsbeck pela foz do Tyne. Não houve perdas de vidas e o unico ferido foi um rapaz em Bedlington.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2094—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 6 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Segunda feira de Carnaval

Solemnisando o dia de hoje e querendo demonstrar que a reconciliação da familia portugueza póde ser e ha de ser dentro em breve um facto, dignaram-se collaborar nas columnas da Capital *os eminentes jornalistas de varias facções politicas, srs. conselheiro José Maria de Alpoim, José Augusto Moreira d'Almeida, Manoel de Brito Camacho e Julio Gomes, que na* Lucta *se occupa das questões externas tão bem como o sr. Brito Camacho, e a quem protestamos o nosso indelevel reconhecimento.*

De tódo o coração

Estou enregelado, meus amigos. Estou doente. Todos sabem que eu estou enregelado, doente, não é verdade? E inteiramente affastado da politica. Nem voltarei a ella. Ah! isso não. Nunca! Nunca jámais! Mas podia eu acaso, n'este dia, que me dizem ser o da reconciliação de toda a familia portugueza, abster-me de escrever algumas linhas, como fiel admirador do passado, leal servidor do regimen, redactor do *Janeiro*, admirador da Inglaterra e do kaiser, o compungido espectador d'uma guerra em que morre gente? Não o podia fazer. A minha historia ahi está a affirmal-o. Fui sempre coherente; hei-de sel-o até ao fim da vida. Por isso, escrevo, enregelado, doente, n'esta linda Lisboa, que eu tanto amo. Ai, quem podera safar-se d'aqui para fóra! Que porcaria; os automoveis uivam, os gatunos roubam; agora, como estamos no carnaval, até ha quem ponha rabos nos seus semelhantes e acochiche chapeus com molhos de papel! Valha-nos a misericordia divina! As mulheres só andam mascaradas. Esta moda das saias curtas e das botas altas—não sei se sabem?—é por causa da lei do divorcio. As mulheres andam assim para se descasarem. E' delicioso! E' horrivel! Eu por mim preferia os costumes antigos: os seios á vela. Não acham? Sempre tinha um ar de mais religião. Porque é que a Republica quer viver sem religião? Não percebo. Tambem ha muita cousa que eu não percebo. Por exemplo, ainda não ha muito alguem me arguio de o ter insultado em tempos. Não me lembrava. Eu estou muito falto de memoria. Mas sendo verdadeiro o facto, eu só poderia ter insultado essa pessoa com boas intenções. Foi n'um momento de paixão. Quem não está sugeito a um momento de mau humor? Mas não houve da minha parte nenhum intuito aggressivo. Mas juro-o, juro-o por tudo quanto ha de mais sagrado, pela saude de meus bisavós, pela felicidade dos meus bisnetos!

Que afflicção! Então não se lembraram de dizer que eu sou anti-intervencionista na guerra europeia? Calumnia horrenda. Parece que ha quem em Paris, tenha empenho em o fazer acreditar. Que mal fiz eu a certa gente? Até parentes de amigos meus me hostilisam. Quem ler o *Janeiro*, o meu querido *Janeiro*, sabe o que eu tenho dito a tal respeito. Devemos dar todo o concurso militar á Inglaterra, dar todo o nosso sangue para o triumpho da sua causa, comtanto que nem um só dos nossos soldados, nenhum dos filhos do povo, que eu tanto amo, soffra com isso qualquer incommodo. Ah! isso não! Nunca! Jámais! Se são precisos sacrificios façamos todos os que nos forem pedidos pela Inglaterra, mas nunca esquecendo, para nosso brio, para nossa honra, para salvação do nosso paiz e prestigio de Portugal, que o dever dos que governam é fazer de conta que taes pedidos não existem. Esta é que é a linha de conducta que eu desejaria ver seguida pela Republica. E sobre esta questão de Portugal perante a guerra todos sabem que eu não digo uma palavra. *Não posso dizer nada.* Eu sou um fiel servidor do regimen. Perguntam-me o que penso sobre o desenlace da guerra? E' simples. A Inglaterra não pode ser vencida, o que não quer dizer que a Allemanha o seja. O que sei é que esta guerra é inexoravel. Alguem ha de vencer. Vejam os bloqueios! Com certeza que d'elles ha de vir a fome, a pavorosa fome para alguns paizes. Não lhes disse que era um horror? Em Portugal tudo tem um ar de opereta. Se vissem Lisboa! E' tragica. Rebentam bombas por toda a parte.

Outro dia pediram-me um preço exorbitante por tres minutos de automovel. Eu não sou rico! Ah! se eu pudesse deixar de escrever,—como escreveria! O que não ha duvida é que o kaiser, o rei de Hespanha e o rei de Italia são as mais brilhantes personalidades dos soberanos europeus. Eu não sou germanophilo! A calumnia é muita pena dos pobres soldados que combatem nas trincheiras. Quem diria que chegaria um momento em que os exercitos servissem para combater? Não quero parecer um pessimista. Mas, com franqueza, está tudo muito mudado. Agora até se affirma que haverá um *ultimatum* allemão. Que fará a Republica? Eu não posso dizer nada; os *leitores comprehendem decerto a minha situação*. Mas como se responderá a esse *ultimatum*? Se eu fosse governo, a dignidade de Portugal ficaria inteiramente assegurada, assim como a nossa amisade, as nossas excellentes relações com a Allemanha, que nunca nos invadiu, não soffreriam a mais pequena quebra. Nunca a resignação evangelica, conjugada com o espirito dos *Lusiadas*, se me afigurou mais necessaria e indicada pelas circumstancias.

Ha reconciliação geral da familia portugueza n'este dia porco, imundo, e tão nobre pelas suas tradições? Exulto! Por minha parte nenhum obstaculo lhe levanto. Seremos todos irmãos. Que malvados!

José de Alpoim.

Signaes dos tempos...

E' sem paixões nem fanatismos, intimamente convencidos da gravidade tremenda e inilludivel da situação, collocados á beira d'um abysmo, para o qual pretende arremessar-nos o vendaval demagogico que ha cinco funestos annos se desencadeou sobre as nossas cabeças,—é sem odios nem rancores improprios do nosso caracter, mas com uma larga, serena e nitida visão politica do futuro d'esta nacionalidade muito amada, que vimos affirmar que ella desapparecerá do mappa das nações, se a monarchia não se restaurar quanto antes...

Com effeito, a republica já viveu demasiado para castigo d'aquelles erros que de longe vinham e que duramente expiámos, uns, como nós, correndo toda a sorte de riscos, padecendo as agruras dos carceres e as saudades e mortificações do exilio, outros arredados para longe como leprosos, esbulhados dos seus logares que, dentro da lei, conquistaram mercê do seu talento, não por mero favor partidario ou pela dadivosa generosidade dos governos mas em solemnes concursos publicos, em que obtiveram as mais elevadas classificações e que ao serviço do Estado consagraram o melhor do seu esforço durante longos annos.

A despeito do isolamento em que a deixa a verdadeira opinião publica, porque ella existe em Portugal; apezar da rarefacção que de dia para dia é maior á sua volta, a republica, no emtanto, vive e mantem-se, como se os *signaes dos tempos* que patrioticamente vimos apontando ao paiz se não accumulassem no caliginoso horisonte, a predizer-nos que está proximo o *fim dos fins*...

Para prolongar a sua vida, esta republica, porém, já admitte a hypothese absurda de lhe darem apoio monarchicos e catholicos na organisação d'um ministerio nacional que o momento impõe! Nunca lh'o dariamos, porque nada mais affrontoso para aquelles a quem assaltaram, espancaram, encarceraram, exilaram, privaram das suas egrejas e das suas congregações religiosas que acudirem a salvar o democratismo dominante! Pois não é assim?

A nossa fé monarchica, as nossas crenças catholicas não consentimos que ninguem nol-as ponha em duvida. Isso não! Quem nos viu, n'uma operosa carreira jornalistica que não é curta, discipulo de Antonio Ennes, que por engano escreveu os *Lazaristas*, arremetter contra os representantes do regimen que a feira da Rotunda derrubou, não obstante os seus sete seculos de epica existencia? Alguma vez, porventura, faltamos ao que deviamos ao augusto exilado de Richmond ou a seu saudoso progenitor? O throno, que afincadamente trabalhâmos agora por erguer de novo, nunca soffreu machadadas nossas. E' possivel que á sombra do nosso modesto nome, alguem lh'as applicasse: nós fomos alheios a semelhantes atrevimentos.

Quanto ás congregações, que o sr. Affonso Costa e os seus collegas do provisorio, com um traço de penna arremessaram para o exilio, arrecadando-lhes os bens, atrever-se-ha alguem a affirmar que fômos nós quem no *Dia* as combateu, apontando-lhes defeitos, attribuindo-lhes ingerencia na vida politica da nação, accusando-as de vexar e prejudicar nos seus sagrados interesses o clero secular, o bom, o prestante, o sacrificado clero portuguez? Se o *Dia* denunciou as congregações, se applaudiu as providencias tomadas contra algumas d'ellas pelo governo do sr. Teixeira de Sousa, se atagantou o venerando bispo de Beja, a culpa de semelhantes excessos não nos cabe a nós, embora o *Dia* fôsse nosso e por nós dedicadamente redigido. Somos catholicos apostolicos romanos e queremos a plena liberdade da Egreja, na mesma hora em que fôr, para ventura d'este paiz, restaurada a monarchia, que o fez grande e cobriu de gloria... se ainda chegarmos a tempo de evitar que se cumpram os fados.

Comprehendemos a cooperação de monarchicos e catholicos com livres-pensadores, socialistas e republicanos em França, na Belgica, na Italia. Aqui não. A republica que viva, muito embora, emquanto os inescrutaveis designios da Providencia lhe permittirem que nos torture sob o mais tyrannico e opprobrioso dos regimens... Mas que não conte comnosco... Nós é que—digamol-o á puridade—contamos afinal com ella—porque sem esta detestavel republica, sem esta ignominiosa pressão que nos esmaga, sem esta demagogia intolerante e feroz, o *Dia*, que intemeratamente pugna pelo prestigio da Ordem, e que anceia pelo restabelecimento do throno, perderia todo o interesse e concomitantemente a sua extracção que é o que mais nos preoccupa n'este grave e melindroso instante em que alguns centos de creaturas audaciosas intimidam e governam alguns milhões de indifferentes que se contentam com a leitura dos nossos formidaveis artigos...

E' hoje dia em que se afivelam mascaras. Porque não havemos de nos mascarar tambem, desmascarando-nos? Que Sua Omnipotencia, o senhor e dono de tudo isto, nos não prive ao menos d'esta liberdade, consentida ainda aos chechés de faca e chitre e ás velhas de capote e lenço, que a republica na sua furia demolidora, teve o louvavel criterio de respeitar.

Moreira de Almeida

A situação

Pois que estamos em pleno Carnaval, a quadra grotesca em que os foliões profissionaes exhibem por essas ruas as lantejoulas da sua miseria ferindo as susceptibilidades de intelligencia e de caracter dos que possuem, como nós, o horror dos contactos suspeitos, pois que estamos em pleno Carnaval e a quaresma se approxima, já se adivinhando ao longe os mysterios annunciadores da paixão de Christo, o pobre visionario que illuminou de amor o coração de Maria Magdalena, pois que estamos em pleno Carnaval, meditemos um pouco, n'um exame de consciencia que é, porventura, um dever, e que nós reputamos, além de tudo o mais, um indeclinavel direito, o direito indeclinavel de quem se propõe dizer francamente a verdade, muito embora arrostando com as iras dos que são capazes de proferir insultos mas que não sabem nem podem fazer raciocinios.

O permanente Carnaval em que nós vivemos!

Todos os perigos que nos rodeiam são a consequencia logica dos erros commettidos pelos governantes, n'uma inconsciencia que só deixa de ser criminosa para ser estupida. Tivessem elles a noção das suas responsabilidades, estivessem á altura de quantos problemas graves o destino arremessou ao encontro da nossa historia, e já todos nós poderiamos respirar desafogadamente, sorvendo a largos haustos o ar purissimo da mais risonha felicidade. E assim vamos indo, conforme Deus é servido, á mercê do acaso... e do democratismo.

Certo é que, ás vezes, a verdade queima como o ferro em braza, mas ainda a therapeutica não descobriu, não obstante os seus consideraveis avanços, fórma de evitar a applicação de cauterios e outros revulsivos energicos para a cura radical de certos males. E a verdade é que um momento houve em que a nacionalidade esteve salva, para longe affastados, para tão longe que ninguem os lobrigava já no horisonte, os perigos que depois voltaram a encastellar-se, como sombras de malditos pesadelos. Esse momento foi aquelle em que se constituiu o governo do general sr. Pimenta de Castro.

Tinha-se operado no paiz uma formidavel, uma salutar reacção contra as immoralidades e arbitrios do democratismo, immoralidades marcadas em sinistras paginas, arbitrios que afastaram do regimen quantos pretendiam servil-o de alma limpa e consciencia honesta. Infelizmente, a desastrada incompetencia dos homens que constituiram aquelle governo, escurecendo-lhes a retina por um singular phenomeno de optica tantas vezes observado nas coisas da politica, não os deixou ver que a União Republicana, sendo já então um grande partido de governo, muito maior se tornaria depois se pudesse dispôr de votos, dos votos que são indispensaveis, n'este regimen de ficção parlamentar, para que os homens publicos se offereçam em holocausto á causa da nacionalidade. Não o comprehenderam, e, porque assim foi, porque a sua inepcia se transformou n'uma barreira de invencivel resistencia, vá de manter-se o deploravel *gâchis* em que a Republica tacteia passos hesitantes.

Veja-se a nossa *attitude* em face do problema da guerra. Podia ser a mais digna, sem deixar de ser a mais conveniente aos nossos interesses. Será preciso demonstrar-se aos cegos de incompetencia, a peor das cegueiras, que a dignidade das nações é muitas vezes compativel com os seus mais altos, com os seus mais legitimos interesses?

O permanente carnaval em que nós vivemos!

Ao que parece, para ahi se teem publicado diatribes varias contra os homens da União Republicana, n'uma furia que *só* se explica pela audacia dos cretinos e que nem chega a merecer o nosso desdem. Sempre defendemos o cumprimento integral dos nossos tratados de alliança, dando-se á Inglaterra tudo o que ella nos pedisse e que legitimamente pudessemos conceder-lhe. Dissemol-o em 7 de agosto, dissemol-o em 23 de novembro. Repetimol-o hojo, com a indubitavel certeza de quem segue uma linha rectilinea de orientação patriotica. Pediu a Inglaterra a nossa cooperação militar nos campos da Flandres? Porque não lhe foi dada? Porque não se lhe mostrou a impossibilidade de satisfazer esse pedido?

O permanente Carnaval em que nós vivemos!

Certo é tambem que podiamos prestar á nossa alliada serviços no mais alto grau, desembaraçando-a dos seus inimigos em terras de Africa e salvaguardando ao mesmo tempo a integridade dos nossos dominios coloniaes. Se assim procedessemos, nem a gente boer teria manifestado velleidades de revolta, perturbando os movimentos das forças fieis á Gran-Bretanha, nem estariamos a contas com a incognita pavorosa que é hoje a nossa situação como potencia colonial. Mas alguem pensou já nos milhares de contos que gastamos com as expedições de Angola? Esquece-se facilmente, com a mesma facilidade com que os velhos fidalgos arruinados se deixam enlear nas malhas dos credores, facilmente se esquece que a nossa situação economica não permitte aventuras irreflectidas, as aventuras dos que imaginam que o cumprimento dos deveres nacionaes é sempre compativel com a *dignidade do paiz*.

Não! O paiz arruinado que nós somos, o exercito desorganisado que nós temos! A moral das nações não é como a moral dos individuos. Rege-se por outras leis, está subordinada a principios em que ha que attender aos interesses da collectividade, aos sagrados interesses que constituem o patrimonio commum. E era em nome d'esses sagrados interesses que os governantes, desde o primeiro dia em que a guerra rebentou, deviam guardar uma attitude que plenamente satisfizesse a Inglaterra sem de modo algum desagradar á Allemanha.

Que a soldadesca germanica nos affrontou em Naulila, escreveu-se em todos os tons, clamando a necessidade da desaffronta. Que fomos aggredidos, que a bandeira nacional ficou enxovalhada. Mas não explicam, esses dementados pregoeiros da guerra, porque se não lavou a affronta, porque não levantamos bem alto, n'um gesto de desforço que seria uma affirmação de brio, o nome do nosso exercito. O sr. Rosen continuou em Lisboa e o sr. Sidonio Paes não sahiu de Berlim.

Pois que não tinhamos necessidade de desagradar á Allemanha, prestando á Inglaterra todos os serviços de que ella carecesse e nos reclamasse, para que essa campanha torva de calumnias e doestos, de infamias e suspeições?

E d'ahi...

Brito Camacho

A GRANDE GUERRA

NA REGIÃO DE VERDUN

Os francezes dizem que "o primeiro acto da batalha mallogrou-se e que o segundo não terá melhor sorte,,

N'outros pontos da linha occidental

PARIS, 3.—A caracteristica do dia de quinta-feira foi o recomeço da batalha de Verdun. As operações do inimigo assignalaram-se hoje por uma recrudescencia de actividade. A segunda phase é o mais violento esforço que os allemães teem tentado contra nós, depois de o terem preparado durante tres mezes completos. Os allemães bombardearam a linha de Verdun, n'uma extensão de 40 kilometros, apenas um sector de seis kilometros. A sua violencia despedaçou-se contra a resistencia da linha que elles não conseguiram atravessar apesar dos sacrificios mortiferos que fizeram. Seguiram-se tres dias de acalmação depois dos quaes recomeçou a offensiva. O communicado das 23 horas consigna a violencia da série de novos ataques de infantaria. As perdas do inimigo são enormes, como o foram aquando dos precedentes ataques. Os allemães não conseguiram pôr pé em parte alguma das nossas trincheiras. O nosso estado maior aproveitou com a maxima efficacia o repouso que nos deixou o inimigo. E' pois com absoluta confiança que se pode encarar o desfecho do impulso allemão sobre Verdun. O primeiro acto da batalha mallogrou-se e o segundo não terá melhor sorte.—(Havas).

PARIS, 3.—Na Belgica bombardeámos os acantonamentos inimigos na região de Langemark. Ao norte do Aisne uma força que atacára os nossos pequenos postos, foi repellida com perdas. A nossa artilharia executou fogo de destruição sobre os trabalhos de defeza allemães a léste de Neuville e ao sul de Berry-au-Bac. Em Argonne a nossa artilharia mostrou-se muito activa, tendo bombardeado as linhas inimigas de Fille-Morte. No bosque de Cheppy fizemos explodir com successo um fornilho de mina ao sul de Saint Hubert. Na região ao norte de Verdun a lucta esteve muito renhida; *proximo da aldeia de Douaumont* occupámos uma parte do outeiro em cujos declives se encontra a referida aldeia. Um contra-ataque por nós desencadeado permittiu-nos retomar terreno nas immediações da aldeia. O bombardeamento mantem-se muito violento a oeste e a leste do Meuse assim como em Woevre onde a nossa artilharia tem executado fogos de concentração sobre os pontos de reunião do inimigo, principalmente nas proximidades de Beaumont onde uma columna em marcha foi dispersa. Na Alta Alsacia effectuámos um ataque a leste de Seppis e tomámos varios elementos de trincheira allemães sobre a margem direita. Um grande e extenso contra-ataque inimigo foi impotente para nos desalojar do terreno conquistado. O ajudante Navarre abateu hontem o sexto avião allemão typo «Albatroz» que cahiu nas nossas linhas. Os respectivos passageiros ficaram feridos e foram feitos prisioneiros.—(Havas).

PARIS, 4.—Communicação official das 23 horas:

Em Artois o ataque inimigo para nos expulsar d'a excavação que occupámos proximo do caminho de Neuville a Folie foi repellido. Em Argonne canhoneámos na região ao sul e a leste de Vauquois os entrincheiramentos inimigos, e demolimos varios abrigos. Na região ao norte de Verdun houve canhoneio violentissimo durante todo o dia na margem esquerda do Meuse, na cota 304, e na cota Oie. Na margem direita o inimigo depois de intenso bombardeamento dirigido sobre o bosque Haudromont a leste da costa de Poivre, lançou contra as nossas posições um ataque que foi detido pelo nosso fogo de metralhadoras e de infantaria. De manhã os allemães tinham conseguido tornar a pôr pé na aldeia de Douaumont d'onde nós os tinhamos expulso hontem á tarde por um contra-ataque. A lucta continua encarniçada com alternativas de avanço e recuo para a posse da aldeia. No Woevre houve mediana actividade de artilharia em ambos os campos. Na Lorena, na região dos lagos de Thianville, depois da preparação pela artilharia, tomámos varios elementos de trincheira inimigos, e fizemos uns sessenta prisioneiros, entre os quaes um official, e tomámos duas metralhadoras e um lança bombas.—(Havas).

PARIS, 4.—O communicado official diz que o bombardeamento que se tem mantido bastante activo durante a noite, nos differentes sectores, da região de Verdun, não foi seguido de nenhuma acção de infantaria inimiga. Em Esparges impedimos o inimigo de occupar uma excavação produzida pela explosão de uma das suas minas. Nada ha a registar no resto da linha além do canhoneio habitual.—(Havas).

O sr. Poincaré visita o quartel general de Joffre

PARIS, 2.—O presidente Poincaré visitou hontem de manhã proximo de Revigny a posição dos auto-canhões que abatera um zeppelin e cumprimentou os seus soldados, recompensando-os depois. Quando sahiu de Revigny o presidente partiu para Verdun e região circumvisinha fortificada, sendo recebido no quartel general de Verdun pelo generalissimo Joffre e general Petain. Visitou o corpo de exercito que opera nas duas margens ao norte de Verdun, e pediu aos commandantes que transmittissem ás tropas combatentes as suas calorosas felicitações e incitamentos do paiz, regressando em seguida a Paris.—(Havas).

A acção nas linhas inglezas

LONDRES, 4.—Official. Na tarde de 2 para 3 proximo do reducto de Hohenzollern fizemos explodir cinco *minas* e repellimos um ataque á granada. No canal de Ypres a Commines consolidámos as posições reconquistadas e mais duzentos metros de trincheiras allemãs tomadas na mesma occasião. O numero dos prisioneiros allemães eleva-se a 254, entre cinco officiaes.—(Havas).

LONDRES, 4.—Official. Depois de violento bombardeamento o inimigo tentou em vão retomar as excavações a nordeste de Vermelles.—(Havas).

LÁ POR FÓRA

Continúa a Roumania a preparar-se activamente para a guerra, mas não é facil acreditar que o seu exercito, firmemente disposto para a victoria, espere pelo triumpho da heroicidade franceza, tambem manifestada no episodio de Verdun, para se contrapôr á marrada fatal que a valentia allemã certamente lhe destina, logo que a presença proxima dos exercitos moscovitas permitta um compasso de espera, fornecendo qualquer opportunidade a uma diversão das tropas de Mackensen e Hindenbourg. O campo entrincheirado de Ismaïlia, do tipo Vauban, modificado conforme as exigencias da artilharia moderna e a dura lição adquirida na guerra actual, torna-se cada vez mais formidavel sob a direcção do *vaivod* de Trebizonda, de cuja competencia, após o exito obtido durante o curto bloqueio da ilha de Lemnos, já a ninguem é licito duvidar. Tambem por outro lado nos não parece arrojo suppor que o almirantado inglez prosiga, intensificando-a, na ingrata tarefa de limpar os ares, pois, ao que se disse por ahi, já não é pequeno o numero de *Zeppelins* que tem sido pescado desde que começaram a apparecer, embora provado nos pareça tambem que os allemães, depois da marrada do Iser, se decidiram a construir secretamente grande numero d'elles em pouco tempo, e teem adestrado as suas guarnições com tamanha rapidez que parece inverosimil.

Já explicaram os criticos militares que a retirada do Niemen não foi

---

Folhetim d'A CAPITAL 6-3-1916

Porque é a França!

A anciedade com que está sendo seguida entre nós a tremenda lucta empenhada em Verdun é, sem duvida, devida ao interesse por uma grande causa que é commum a todos os paizes que sabem ter na observancia do direito a garantia da sua existencia autonoma, mas é tambem muito especialmente justificada pela vivissima sympathia, melhor diria o elo de fraternidade espiritual que ha muito une o nosso sentimento á alma gentil e heroica da França.

Eu tive a prova de quanto o nosso povo ama a França, quando se realisou a inolvidavel visita a Lisboa do presidente Loubet. Faltava ainda um mez para essa visita, e já não se pensava n'outra coisa. Em toda a Lisboa, dia a dia, ia augmentando um enthusiasmo que prognosticava uma recepção sem precedentes ao illustre velho que presidia á grande Republica latina. Tudo se esquecera! Abrira-se um parenthesis luminoso na mesquinhez habitual das nossas dissenções. Avaliava-se já a scena de apotheose que se ia realisar; tinha-se a comprehensão exacta do que ia succeder. Era a França, era a Republica que iam atravessar as nossas ruas, as nossas praças, as nossas avenidas. O mesmo era dizer: a propria imagem da Liberdade, vestindo a sua mais bella tunica historica, empunhando a mais sagrada das suas bandeiras!

Todos nós sabiamos que, quando Loubet passasse, o que veriamos, fitando o perfil d'esse austero mandatario do povo, seria a sublime França e a sua resplandecente democracia; um sopro historico havia de fatalmente atravessar o espaço; alguma cousa corporisaria o anceio do nosso coração; como estandartes desfraldados á luz gloriosa do nosso sol, passariam datas de libertação, de alforria e de resgate perante o nosso espirito maravilhado; 1789, 1848, 1871 e tambem 1820 que foi o echo, em Portugal, do grande trovão da Revolução franceza.

Tudo isso esperavamos e tudo isso succedeu.

* * *

Ninguem olvidou, decerto, se a elle assistiu, esse espectaculo admiravel da visita de Loubet á capital do nosso paiz. Desde que elle poz pé em terra começou a apotheose que só havia de cessar quando o navio de guerra, que o conduzia, o que era, se bem me recordo, o *Leon Gambetta*, desappareceu nos horisontes do mar. Quem esqueceu o coro do orpheon infantil, que na Rocha do Conde de Obidos, entoou com o accento d'uma immortal esperança, as estrophes ardentes da *Marselhesa*, fazendo chegar as lagrimas aos olhos do velho democrata? Quem esqueceu a sua passagem pela Avenida da Liberdade, saudado por mais de trezentas mil pessoas que abriam alas? Quem esqueceu a despedida no Tejo, o grito de *Viva a França!* que constantemente resoava nas flotilhas embandeiradas, dispersando-se no ar como uma revoada de anhelos de liberdade e de gloria?

Os navios da França sumiram-se n'um occaso de oiro e purpura, e levaram comsigo a nossa alma ainda anciosa d'uma expansão maior. E quando Loubet partiu, sentimos que n'aquelles tres dias tinhamos vivido mais do que em tres seculos; alguma cousa nos faltava; dir-se-hia que do nosso ser se desprendera uma parcella vibrante. Foi então que eu comprehendi que a França era com effeito para nós mais do que uma nação que admiravamos pelo brilho do seu genio e pela eloquencia dos seus gestos; que ella era realmente, para nós, uma segunda patria.

Ella era, ella é para nós um foco espiritual. Nada nos commove que não tenha sido electrisado pela eloquencia dos seus cantos, pela vibração dos seus gritos. Soffremos com as suas derrotas, exaltamos com os seus triumphos, e mesmo nos desvairamentos das suas paixões, ou nos eclypses do seu genio, nunca a esperança nos abandona de que, das suas gigantescas convulsões, raie sempre o auor que seja de libertador e do augusto que a nós mesmos nos venha redimir e engrandecer. As nossas ideias, os nossos sonhos, as nossas aspirações, é n'essa privilegiada terra que travam os seus combates,—e por isso não admira que o nosso pequenino coração bata, junto do d'ella, no formidavel peito da Gallia.

*

Eis porque é um erro suppôr que só a França litteraria apaixona a influencia uma reduzida pleiade de espiritos. A França não é apenas o objecto d'um culto por parte de alguns artistas e apreciadores das suas bellezas espirituaes. Não! A França é amada pelo povo portuguez, é amada por elle porque, acima de tudo, é a patria da Revolução, é a grande propagandista de todas as liberdades politicas e sociaes, a messianica nação que, pelo verbo dos seus philosophos, dos seus oradores, dos seus poetas, dos seus apostolos, ou com a espada dos seus paladinos, tem feito triumphar no globo a insurreição generosa do pensamento livre e fecundo.

Quem diz a França, diz, n'uma palavra que é uma synthese, todo o esforço d'um nobre povo para demolir tyrannias, preconceitos, servidões da alma, do corpo. O nosso povo sabe-o, o nosso povo sente-o, e por isso o desapparecimento da França, o esmagamento da França, teria para elle a significação d'um cataclysmo, qualquer coisa como o apagar d'um astro, como a immobilidade d'um mundo!

Por isso mesmo vivemos, n'este instante, horas tragicas como as da França. A nossa alma está em Verdun. Contra o peito dos francezes choca-se uma avalanche destruidora de homens cegos pelo fanatismo de uma ambição sobrehumana. A França representa a muralha sagrada em que o seu embate deve ceder. Ai de nós, se tal não succeder! E' uma civilisação que está em jogo. Espreitam-nos phantasmas da Edade Media. Estamos em riscos de retrogradar mil annos. Mas se essa contingencia nos apavora, pela propria sorte que nos espera; se sabemos que não só a França, mas outros paizes, e entre elles a livre Inglaterra, onde o homem é um cidadão ha bastantes seculos, luctam contra a demencia avassaladora do despotismo; a verdade é que quasi de nós nos esquecemos, assistindo ao drama da França, e redobradamente soffremos porque se trata da liberdade e porque se trata da França.

Não, não é apenas o sentimento de meia duzia de espiritos sequiosos de belleza que com o brilho, com a graça do seu genio se enlevam. Se fôrmos por esses campos fóra, perguntar aos trabalhadores que cavam a terra, se desejam o triumpho completo da França, nem um só d'entre elles, sorrindo, com um clarão no olhar, deixará de nos affirmar que anceia pela sua victoria,—«porque é a França», e o murmurio da brisa repetirá: «porque é a França!» e as flôres que ella faz ondular suavemente, inclinando-se n'um gesto cheio de graça e de amor, parecerão tambem dizer-nos: «porque é a França!»

Mayer Garção

mais, segundo parece, que o complemento, aliás logico, da offensiva da Champagne. Porventura o principe herdeiro, ao penetrar no *Sandjak* de Novi-Bazar, recordou a phrase proferida em 1654 pelo grão grão duque Juliano, que á frente das suas tropas, depois de resolvida a capitulação de Durazzo, exclamou batendo no hombro do seu tambor-mór:

—Enganaram-te... e enganaram-me!

E' possivel que não fôssem virgens todas as mulheres da Bessarabia que juncaram de flôres o caminho do triumphador. Mas não é menos verdade que, se os encantos do sexo fragil não detiveram a audacia do celebre general, outras razões de maior peso e porventura mais logicas impediram o seu avanço.

A situação pode, portanto, resumir-se, no que respeita á offensiva *boche*, em um fracasso completo das tropas do Falkenhayn, cujos erros militares só podem ser desculpados pela intemerata e aliás nunca vista valentia dos seus soldados, cujos cadaveres, aos montes, enchiam as vallas, atulhavam os canaes, e, para que fôssem de alguma utilidade, serviram para, empilhados, se construirem os muros das fortificações passageiras.

Não é comtudo facil, se considerarmos a violencia do ataque, abstermo-nos de celebrar a coragem dos francezes, que na verdade oppuzeram á onda germanica uma barreira invulneravel. Embora o nosso maior desejo seja de que a victoria da causa justa venha coroar este tragico periodo, não devemos esquecer que a primavera está á porta e ainda não lobrigamos o anciado final da conflagração em que os povos, sem que previamente os consultassem, foram envolvidos *malgré soi*. Depois da primavera virá o verão, e, se o calendario não falha, seguir-se-ha o outomno com as suas ventanias fazendo rodopiar montes de folhas seccas, e o inverno, com a sua branca toalha de neves cobrindo as sepulturas da Polonia. E' natural que Rennenkampf, absorvido pela defesa do Sudão, se não importe muito com isso, mas a verdade é que o esforço humano tem limites, como já Chateaubriand nos seus *Martyres*, muito bem accentuou.

Quanto a nós... Melhor será que nos calemos, porque já o velho dictado affirma que o calado é o melhor.

Julio Gomes

Como de costume nos annos anteriores, não se publicará ámanhã "A Capital", estando por isso os nossos escriptorios fechados.

"A Ideia Nacional"

Vae reapparecer versada nos moldes das grandes revistas estrangeiras

Vae reapparecer brevemente «A Ideia Nacional». Versará não só assumptos de politica mas tambem de litteratura e arte. Terá, como collaboradores effectivos, alguns dos nossos mais distinctos escriptores e desenhistas. A parte graphica será extremamente cuidada, de forma que a revista possa rivalisar com as suas congeneres estrangeiras.

«A Ideia Nacional», que se publicará todas as quintas-feiras, será impressa em excellente papel. Cada numero terá, pelo menos, 12 paginas, formato album. De côres, 4 paginas, pelo menos, serão a côres. Cada exemplar será offerecido ao publico a 50 réis.

Maciste... nunca existiu?

Ninguem põe em duvida a colossal obra de d'Annunzio, fazendo reviver n'um «film» extraordinario, bello, figuras como Annibal, Archimides, e, entre outros, um vigoroso athleta a que deram o nome de Maciste. Este homem, grave, sentimental, tenaz, forte e desinteressado, triumphando da malvadez com a sua força e a sua generosidade, foi arrancado á historia de Roma do seculo III.

Se não apparecem um desmentido aos factos do poema do grande poeta italiano, e que no momento actual pode ser considerado como um dos mais bellos que a cinematographia tem editado, algumas duvidas surgiram ante essa figura de força e do amor pelo semelhante.

Existiu Maciste? Na «Cabiria» o publico esqueceu depressa o martyrio da Sophonisba, a derrota de Massinissa, o triumpho dos espelhos de Archimedes, para só ver, seguir, esse valente que possue nos seus musculos os argumentos mais terriveis e mais irresistiveis. Portanto, Maciste existiu... emquanto durou a exhibição do «film». E o publico, passada a primeira impressão, não se interrogou sobre a verdade historica da obra, porque elle só viu um personagem, quer existisse ou não, e esse personagem é Maciste.

Vejamos quem é Maciste.

N'um bairro excentrico d'uma grande cidade uma pobre rapariga é victima de uma perseguição incessante e misteriosa. Os perseguidores estão mais a paralisar-lhe os movimentos, cortando-lhe todas as saidas, mas escondida entre a multidão consegue entrar n'um animatographo. O terror e o frio fazem-lhe palpitar o coração e obrigam-na a ficar encolhida n'um canto onde não se descobre d'um momento para o outro; porém, pouco a pouco, o interesse do espectaculo anima-a, e segue o decorrer da pelicula com attenção e alegria.

A pelicula que está sendo exibida é Cabiria. Os nobres rasgos de Maciste, o heroe simples e robusto, attrahem-na! Elle tambem, como a debil Cabiria, é victima da sorte adversa que a leva a passar uma vida de soffrimentos e perseguições; e tambem lhe seria necessario ter um protector forte e generoso que a livrasse dos seus inimigos. Alguns dias depois o actor que desempenha o papel de Maciste na Cabiria, recebe as pessoas de sua amizade na casa de *Italo-Film*, e entregam-lhe um bilhete perfumado no qual lhe supplicam o seu auxilio em favor d'uma joven. A aventura tem originalidade e Maciste, o artista de espirito inquieto e generoso, não pode resistir á tentação, parte para a villa onde é supplicada a sua presença. Ali encontra a joven, que lhe conta a sua dolorosa historia de tormentos, de perseguições e de successos misteriosos. A alma de Maciste, o sympathico defensor, vae-se turvando e no seu espirito vae pensando que uma tal série de novellas phantasticas não são mais que o fructo d'um cerebro fraco, mas que jámais podem ser a realidade. E julgando mais simples não prestar attenção á joven, abandona-a ao seu destino; porém, uma surpreza o espera, pois ante os seus olhos desenrola-se a prova de que tudo que a joven conta é verdade. Maciste arrependido de não ter escutado com fé a narrativa da joven, toma as medidas necessarias para remediar o mal. A lucta com os adversarios está cheia de emoções. Para vencer, o nosso heroe, tem que se valer de todos os recursos imaginaveis; da tenacidade, dos seus musculos de aço, de mil astucias, para não cahir nas armadilhas que os inimigos lhe prepararam. O fim que Maciste tem em vista é tão nobre, que não descança senão quando vê os seus esforços coroados pelo exito de ver a joven salva. Ainda fica um outro escolho para Maciste vencer, que é salvar a mãe, victima de um tio usurpador. Os agentes d'este veem contar-lhe o fracasso soffrido na sua lucta com o paladino defensor. Immediatamente, e esperando novas luctas, a pobre mãe é encerrada n'uma casa de saude com a cumplicidade d'um medico pouco escrupuloso. Maciste encontra-se, por acaso, com um dos seus inimigos n'um comboio expresso, e suppondo que ha de ser-lhe util, decide apoderar-se d'elle. Maciste consegue-o, apezar de que o outro, para se escapar, se lança do comboio a toda a velocidade, mas a presença de espirito do nosso heroe não é inferior á subtileza dos seus musculos de aço. O homem pretendendo dizer a verdade e Maciste seguindo as suas indicações vae ao encontro do mais emocionante perigo. De momento tudo parece perdido, pois Maciste, o homem hercúleo, cae vencido, mas apenas uns instantes, pois que Maciste encontra nos seus collaboradores bem effectivos que lhe fazem ganhar a partida. Mas para salvar a vida não consegue o seu objecto; Maciste não se esquecia que a sua companheira de desgraça não tinha outro desejo senão ver-se nos braços da mãe. Era preciso vencer, e a sua sensibilidade e o seu orgulho assim o exigiam. Para o conseguir, Maciste abandona a pista emprehendida, que não era a mais conveniente. Vigia attentamente a casa do tio, introduz-se n'ella por meios que a sua viva imaginação lhe suggerem, faz as investigações precisas, e em pouco tempo vence tudo e todos, devolvendo assim a joven aos braços da mãe e entregando os criminosos á justiça.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 20,30—Illustre desconhecido.—A's 24—Baile de mascaras.

REPUBLICA—A's 20—A maluquinha de Arroyos—O entremez do dr. Cupido—A's 24—Baile de mascaras.

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—O caldo entornado.—A's 24—Baile de mascaras.

GYMNASIO—A's 21—Clotilde está de esperanças—O Senhor roubado.

EDEN—A's 21—Os biliões de dollars—O diabo a quatro—A's 24—Baile de mascaras.

APOLLO—A's 20,30—De capote e lenço.—A tragedia da rua das Pretas.—A's 24—Baile de mascaras.

AVENIDA—A's 21—Africanista—Maré de rosas.

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—O barbeiro de Sevilha.—A's 24—Baile de mascaras.

Ao correr da pena

Não é o dia muito proprio para prégar decencia; mas emfim... O Carnaval alfacinha, brutal nas ruas, attinge nos theatros uma violencia que se me affigura absolutamente estupida e prejudicial.

Durante estas tres noites os artistas, que infelizmente para elles teem de comparecer no palco, passam a ser uns simples bonecos de pim-pam-pum. Contra elles se arrojam com uma violencia, que exclue todo o espirito que se pode conter n'um gracejo, os mais variados projecteis. Hontem uma actriz do Republica recebeu n'uma fonte e muito proximo d'um olho um sacco cheio de castanhas piladas. Derramaram-se na sala kilos de pimenta que até faziam espirrar e tossir quem se refugiára no subterraneo do palco. Fez-se toda a noite um tiroteio tremendo contra todos os objectos que serviam na «mise-en-scene»: frascos de vidro, quadros, etc.

Dir-me-hão que é Carnaval, que sempre foi assim, que é favor não se despejarem dos camarotes as caqueiradas de 1860 e os ovos de gemma de ha quinze annos. Dir-lhes-hei que para os artistas, que estão ali por obrigação e que, sem prazer algum, se sujeitam a brutalidades que os magoam, sem os divertirem, talvez o Entrudo seja uma quadra bem antipathica. E' com um suspiro de allivio que elles vêem chegar quarta-feira de cinzas e não são poucos os que contam pelas nodoas negras a graça e a finura dos seus contemporaneos.

Cyrano

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Migalhas

Carnaval

O Entrudo das ruas agonisa em Portugal. Se nos annos proximos lhe não insuflam nos pulmões um pouco de ar fresco e limpo, o desgraçadinho fallece de miseria e de estupidez. Ao vê-lo não apetece dar uma gargalhada. Levamos instinctivamente uma mão ao bolso para lhe dar uma esmola, outra ao nariz para evitar a pestilencia do seu contacto. Faz dó o pobre diabo. Lembra aquelles velhos saltimbancos, que insistem em desdobrar o seu tapete e em refazer as graças que passaram de tempo e de moda, e já não arrancam um sorriso. Toda a gente encolhe os hombros e acaba por lhes atirar de longe um vintem.

Ha annos o Carnaval era d'uma brutalidade revoltante, mas tinha-se a impresão, ao atravessar a Baixa apinhada de selvagens, expandindo á solta os seus mais torpes instinctos, que havia sinceridade e alegria n'esses excessos. Hoje nem isso.

Ha, principalmente uma preoccupação de economia sordida. Um pateta diverte-se tres dias com uma bisnaga de tostão.

Os mesmos saccos e os mesmos ramos de flores são apanhados da lama, revendidos e servem sem interrupção durante tres dias consecutivos. Abundam as seringas que se enchem melancholicamente e ás escondidas nos marcos fontenarios e até nas sargentas das ruas.

O carnavalesco continua estupido e brutal; mas poupadinho. Hontem alugava um trem cheio de guiseiras. Hoje junta-se com uma duzia de collegas para passear no Chiado sobre uma carroça carregada de chocalhos.

As mascaras inspiram piedade. Afóra as creanças—eternas victimas d'estas tres tardes de imbecilidade—não apparecem nas ruas e nos bailes senão dominós de aluguer ou farrapos repellentes. Nem uma cavalgada, nem um carro florido, nem um cortejo allegorico e espirituoso.

Por conseguinte, a não ser que um milagre renove e restabeleça esta festividade moribunda, não será melhor nos annos proximos prohibil-a de todo ou restringil-a, isto a bem das hygienes physica e moral de um povo que de ambas tanto carece?

André Brun

Poeira da Arcada

Os jornaes constatam que o Carnaval vem decahindo de anno para anno, mas que, apesar de tudo, persiste agarrado aos nossos habitos, como uma osga a uma parede humida e viscosa.

* * *

Tem, portanto, a existencia garantida. A arte de rir é uma das que já se perderam, entre nós. O riso que as boccas hoje ostentam denuncia penas, torturas, angustias intimas e vagos remorsos. Todos nós trazemos o coração hipothecado a desgostos que um dia hão de ser chorados, á luz do sol. Ver-se-ha então que Portugal trazia no seu fadario um poema de bravuras e as estrophes de uma elegia amarga, longa como os peccados da raça. E as nossas lagrimas cahirão sobre as coisas como as folhas dos goivos sobre as campas. E as nossas esperanças nascerão entre espinhos. O heroismo será a suprema expressão do martirio.

* * *

Certas mulheres teem tão enraizada a paixão das intrigas que, mesmo velhas, ainda teimam nos seus jogos de enredos. Se assim não fizessem, dariam a impressão de que se arrependiam do seu passado. Ora o arrependimento em casos taes, não significa melhoria, mas sim temor das responsabilidades. E todos nós sabemos que a mulher as não conhece, por instincto.

* * *

Chamamos a attenção dos leitores para o livro de Contos—*Flor da Lama*, de Eugenio Vieira, que merece interessar todos os que, nas suas vigilias, procuram alguma coisa mais que uma vulgar distracção e entretenimento, sem consequencias de maior, na meia somnolencia do seu espirito. Eugenio Vieira que a pouco e pouco se fez um escriptor, apparece-nos hoje na posse de um estilo e até de uma philosophia.

Os dramas da loucura

Marido que esfaqueia a mulher e se suicida

Ha tempos entrou no manicomio Miguel Bombarda um individuo residente em Azambuja, de nome João Herculano, que sahiu com alta, parecendo completamente curado.

Hontem, atacado de novo ataque de loucura, muniu-se d'uma faca e esfaqueou sua mulher Ignacia Ritta Leão, de 41 annos, fazendo-lhe dois ferimentos no ventre, de tal gravidade que, conduzida a Lisboa, momentos depois de dar entrada na enfermaria de Santa Joanna do hospital de S. José, fallecia.

O louco, ao vêr a mulher por terra esvaindo-se em sangue, suicidou-se por enforcamento.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Estados Unidos e Allemanha

A politica do presidente Wilson triumpha no senado

WASHINGTON, 3.—Depois da votação do Senado adiando a discussão da moção Gore o republicano Red declarou que era da *mais alta importancia* que o Universo inteiro comprehenda que em toda a questão de direitos, os cidadãos dos Estados Unidos formam um bloco. Os jornaes dizem que a moção Gore tendia a fazer adiar todas as moções que aconselhem uma attitude menos bellicosa para com a Allemanha. As tribunas estavam repletas sendo grande o enthusiasmo.—(Havas).

WASHINGTON, 3, retardado.—O Senado por 68 votos contra 14 adiou «sine die» a moção Gore. Isto é uma victoria completa para o presidente Wilson.—(Havas).

A moção do sr. Gore tinha como consequencia evitar que os americanos viajassem a bordo dos navios mercantes armados.

O sr. Gore declarou que o que o tinha levado a apresentar essa moção fôra o boato segundo o qual o presidente Wilson teria dito a certos membros do congresso que uma guerra com a Allemanha não seria talvez mal acolhida, porque poderia ter um resultado favoravel para a civilisação, pondo fim á guerra europeia no meiado do proximo estio.

O sr. Gore declarou ainda que cria fundado o boato, e perguntou ao sr. Stone, presidente da commissão dos negocios externos, o que sabia a tal respeito.

O sr. Stone respondeu que o presidente Wilson nunca fizera semelhante declaração, mas recusou-se a revelar o que o presidente lhe dissera. O sr. Stone explicou a these presidencial: se um submarino allemão mettesse a pique um navio mercante armado para sua defeza, o sr. Wilson consideraria este acto como illegal e, se a Allemanha persistisse, submetteria o caso ao Congresso que pode declarar a guerra.

A these do sr. Stone, pelo contrario, era que um navio mercante armado para defeza ou ataque, transportando material de guerra, devia ser considerado como navio de guerra.

Os jornaes de New-York, em face da resolução do Congresso acima mencionada, escreveram: «Wilson e não Wilhelm é quem governa nos Estados Unidos».

Consta que o resultado da votação produziu grande excitação e que muitas casas commerciaes e companhias de navegação tomaram precauções contra a possibilidade de se declarar a guerra.

A guerra no mar

Pereceram 930 homens dos 1800 que transportava o «Provence»

PARIS, 3, retardado.—Segundo o «Journal» as ultimas informações gregas acêrca do «Provence» dizem que elle transportava 1.800 homens incluindo a tripulação, tendo sido salvos 870, havendo, portanto, a deplorar a perda de 930. Entretanto ha esperanças de que este numero se possa diminuir visto que se crê que um certo numero de sobreviventes tivesse sido recolhido a bordo de outros navios.—(Havas).

Mais oito navios afundados

LONDRES, 2, retardado.—O vapor russo «Alexander Ventzel» foi afundado, afogando-se 15 homens da tripulação.—(Havas).

LA ROCHELLE, 2.—O vapor «Lakwe» de Dunkerke que havia sahido de La Pallice no dia 29 com carregamento de calhaos, afundou-se n'esse mesmo dia a noroeste da Ilha de Yeu, havendo a lamentar seis victimas. Suppõe-se que tenha batido n'uma mina.—(Havas).

LONDRES, 2, retardado.—As tripulações dos navios inglezes «Trevose», «Trygon», «Reliance» e «Hearold» desembarcaram em Lowestoft, constando que os referidos navios foram afundados no Mar do Norte. Foi tambem afundada a escuna italiana «Elisa».—(Havas).

LONDRES, 3.—O levantador de minas britannico «Primula» foi torpedeado e afundado no levante sendo salva a sua tripulação excepto tres homens.—(Havas).

Espiões e terroristas

Um «complot» na Italia—Contra um jornal de Providence

ROMA, 3.—Camara dos Deputados. O secretario do ministerio dos negocios estrangeiros disse que a pedido da Italia a Suissa abriu um inquerito acêrca dos manejos de um desconhecido que tentava organisar em Lugano um «complot» para attentados terroristas na Italia. O deputado Bevione disse que o desconhecido é de origem allemã, e que o «complot» era organisado pelo ex-vice-consul allemão em Milão e addido officialmente ao consulado da Allemanha em Lugano.—(Havas).

NEW-YORK, 3.—Manifestou-se incendio hoje nos edificios do «Journal» de Providence, Rhode Island. Os estragos são consideraveis. Ao incendio seguiu-se uma explosão o que fez suppôr que se trate de um attentado, pois que o referido jornal fazia campanha anti-allemã.—(Havas).

Uma catastrophe

A explosão de Double Couronne—22 mortos e 66 feridos

PARIS, 4.—Deu-se uma violenta explosão no paiol do Double Couronne, em Lacourneuve, constando haver numerosos feridos.—(Havas.)

PARIS, 4.—A organisação defensiva que explodiu é a parte direita do forte denominado Double Couronne. O incendio continua mas será circumscripto. As partes do entrincheiramento que se encontram intactas estão do outro lado da estrada. O forte que explodiu servia de entreposto de munições. Ha mortos civis nos arredores.—(Havas).

PARIS, 4.—A explosão em S. Denis (Double Couronne) causou 22 mortos e 66 feridos. Consta estarem soterrados nos escombros sete soldados.—(Havas).

A campanha russa

Contra os turcos—A sua perseguição—Trebizonda evacuada

PETROGRADO, 4.—Official. Na região ao norte de Czartorsk repellimos uma tentativa. No Caucaso na direcção de Bitlles, os turcos da região de Mesre tentaram infructuosamente a offensiva. Tomámos de assalto a cidade de Bitlles, apoderando-nos de seis peças de artilharia, e fazendo numerosos prisioneiros, entre os quaes um coronel e 16 officiaes.—(Havas).

PETROGRADO, 5.—Official. Proximo de Illukst fizemos explodir 14 fornilhos de minas e occupámos as excavações, cercando, nos «blockaus», os allemães, que soffreram sérias perdas. Na linha da tropa do general Ivanoff occupámos as trincheiras de Mikhaltcche, repellindo tres contra-ataques. Perto de Zamouschire, depois da explosão de minas, occupámos as trincheiras avançadas isoladas. No Caucaso continua a perseguição dos turcos.—(Havas).

PETROGRADO, 2, retardado.—A população civil começou a evacuação de Trebizonda.—(Havas).

N'outros theatros

Italianos e austriacos—No Egypto—O troar do canhão

ROMA, 3.—No alto das montanhas a neve abundante não detem a actividade da artilharia nem as patrulhas. Em Gorizia houve canhoneio.—(Havas).

CAIRO, 4.—Os inglezes reoccuparam hontem sem um unico tiro Sidi-Barrani.—(Havas).

AMSTERDAM, 6.—A «Berliner Tageblatt» publica um telegramma de Karlsruhe dizendo que o canhoneio sempre crescente se ouve em todo o districto.—(Havas).

A guerra no ar

Os zeppelins sobre Inglaterra—Um hidro-avião germanico derrubado

LONDRES, 5.—Official. Dois zeppelins voaram sobre a costa nordeste de Inglaterra e lançaram algumas bombas que cahiram no mar. Ignora-se até agora se ha estragos.—(Havas).

PARIS, 3.—O «Matin» insere um telegramma de Londres dizendo ter o almirantado dado a publico um communicado em que diz que as auctoridades francezas de Dunkerke annunciam que um hidro-avião allemão foi encontrado hontem ás dez horas no mar tendo cahido na quarta-feira, quando regressava de Inglaterra. Um dos pilotos estava morto e o outro foi feito prisioneiro.—(Havas).

Navios allemães

Os internados em portos portuguezes

O *Daily Mail* de 25 de fevereiro traz uma lista dos navios allemães que n'essa data se encontravam em portos portos portuguezes, e que eram, segundo esse jornal, 70. Mas temos que corrigir esse numero, pois falta-lhe acrescentar, 5 que estavam na India.

Os nomes dos navios e as respectivas tonelagens são as seguintes:

Leixões—*Santa Ursula*, 3.771 toneladas. Como se sabe, este navio está já em Lisboa.

Porto—*Vesta*, 1.667.

Lisboa—*Achilles*, 943; *Antares*, 2512; *Arkadia*, 1.781; *Bulow*, 8.963; *Casablanca*, 1.650; *Cheruskia*, 3.245; *Dresden*, 1695 (actualmente, sob a bandeira portugueza, *Helena*); *Electra*, 835; *Energie*, 750; *Enos*, 1911; *Euripos*, 2763; *Galata*, 4.044; *Girgenti*, 1758; *Jaffa*, 2.047; *Lahneck*, 1.650; *Lubeck*, 1,738; *Maliand*, 1.649; *Mazagan*, 1.744; *Milos*, 2.823; *Minna Schuldt*, 992; *Mogador*, 1.271; *Noxos*, 2.209; *Newa*, 467; *Phoenicia*, 3.566; *Picador*, 765; *Pluto*, 1.408; *Prinz Heinrich*, 6.636; *Rhodos*, 1.925; *Rolandsechk*, 1.663; *Rotterdam*, 2.168; *Sophie Rickmers*, 3.548; *Toygetos*, 2.986; *Uckermarck*, 4.312; *Westerwald*, 3.901; *Wurttemberg*, 7.678.

Setubal—*Triton*, 1.312.

Fayal—*Max*, 1980; *Sardinia*, 3.601 *Schaumburg*, 3.473.

S. Miguel—*Margretha*, 2.276; *Schiffbeck*, 2.663; *Schwarzburg*, 3.381.

Madeira—*Colmar*, 6.184; *Quahyba*, 2.801; *Hochfeld*, 3.689; *Petropolis*, 4.792.

S. Vicente—*Beta*, 1:391; *Burgmeister Hachmann*, 2:804; *Dora Horn*, 1.698; *Heimburg*, 2:673; *Santa Barbara*, 2.347; *Theodor Ville*, 2:385; *Togo*, 2:055; *Wurzburg*, 3:246.

Loanda—*Adelaide*, 2:915; *Ingbert*, 1:680; *Ingraban*, 2:354.

Lourenço Marques—*Admiral*, 6.365; *Essen*, 6.818; *Hof*, 4.705; *Kronprinz*, 5.689.

Beira—*Hadett*, 226; *Lentnant*, 340; *Linda Woermann*, 1.377.

Moçambique—*Kalif*, 5.015; *Zieten*, 8.021.

Chinde—*Ascan*, 223; *Hans*, 227.

Mormugão—*Lichtenfels*, 3.528; *Marienfels*; 3:509; *Brisbane*, 3.577; *Komodore*, 3.879; *Numantia*, 2.875.

Precauções em Leixões e na barra do Douro

Além d'outras providencias, foi hoje determinado pelo ministerio da marinha que os navios que pretendam demandar o porto de Leixões ou a barra do rio Douro o não poderão fazer desde o pôr ao nascer do sol.

Todos os navios que desejem entrar terão de tomar piloto em Leixões.

Navios em reparação

Estão em reparação oito navios allemães. Da de dois d'esses navios está encarregada uma casa do Porto.

NOTAS DIVERSAS

Estiveram hoje reunidos em conferencia os srs. ministros da guerra e commadantes da divisão naval e do campo entrincheirado.

Olavo Bilac

Um banquete em sua honra promovido pela «Atlantida»

Chega a Lisboa no proximo dia 26 o grande poeta brasileiro Olavo Bilac. Festejando a estada entre nós do homem que, sendo o maior lyrico de além Atlantico, é tambem um educador de nobres e altas intenções, a *Atlantida* promove um banquete em sua honra, para o qual estará aberta a inscripção na livraria Aillaud, Alves & C.ª, ao Chiado, a partir do dia 15.

PARA SE DIVERTIREM...

Só na Amadora..., a sempre progressiva

O baile de hontem bateu um «record»; os de hoje e de amanhã hão de manter o mesmo «record»

—«Não resta duvida... Convenci-me de que o reclamo corresponde á verdade...»

Assim nos dizia hontem o nosso amigo Daniel Queiroz no lindo Salão de Festas dos Recreios Desportivos da Amadora, onde fôra com a sua familia assistir ao primeiro baile de mascaras dos tres annunciados no Carnaval. E, em conversa, fomos analisando, detidamente, os justos motivos da sua admiração pelos esforços dos homens, que não sendo da terra, a estão transformando na mais progressiva do paiz.

—«Como vês, a assistencia tinham-na assegurada. Mas para lhe agradar enfeitaram o Salão! Está lindo! E' artistica a sua ornamentação. Não ha theatro nem casa de espectaculo com tanta luz! A assistencia é da melhor gente. Brinca-se endiabradamente, com vida, com graça, com espirito e, melhor que tudo isso, sabe-se com quem se brinca...»

—«Não resta duvida. Ha selecção nos convidados. As familias divertem-se, não como nos theatros publicos, «guerreiando» dos camarotes para a plateia. Podem descer á plateia para dançar... A animação, que é infernal e constante, não exclue a ordem nem a delicadeza...»

Na sala, justificavam-se estas palavras de analyse. Succediam-se as danças. Tres pares, com rigorosos trajes de argentinos dançavam com inexcedivel primor o «Tango Argentino» e n'um dos dançarinos adivinhou-se o professor Arthur Rodrigues. A batalha de «confetti», de saquinhos e bombons era interminavel. As «serpentinas» cortavam os ares. Os musicos da Armada executaram um repertorio moderno e alegre.

—«E é sempre assim...»

—«Ainda amanhã ha de ser melhor, por que na Amadora tudo avança e tudo marcha... O que vem depois é melhor do que foi antes... De resto, a energia do Santos Mattos e do Correia é inexgotavel. Não cançam!... São excepcionaes. São sobretudo homens d'acção e que captivam. Só elles conseguem tanta gente e ao mesmo tempo tão boa gente...»

—«Tens razão...»

—«Para falar com phrase sportiva, diremos:—o baile de hoje estabeleceu um «record» e este «record» vão mantel-o as noites de segunda e terça-feira...»

De facto assim succederá. E' que na Amadora tudo se prevê e tudo se faz! Até os foliões de Lisboa teem um «camion-automovel» para lhes garantir o transporte a toda a hora! E que esse serviço é bom avaliaram-no hontem muitos jornalistas que preferiram ir até á povoação arrabaldina deixando os divertimentos da capital...

CARNAVAL

Os bailes infantis

No theatro Nacional o baile infantil revestiu maior brilho que nos annos anteriores. A elegante casa de espectaculos não tinha um unico logar vago o mesmo succedendo no salão nobre, transitando-se a custo por entre os milhares de pessoas que ali affluiram.

Muitas creanças mascaradas, todas com originalidade e graça, sendo difficil citar a que melhor se apresentava, pois que o proprio jury teve difficuldade na classificação para conferir os premios. O jury era constituido pelas actrizes Augusta Cordeiro, Laura Cruz e Jesuina Motili, que occupavam a friza B.

Terminada a classificação, as creanças seguiram para o salão nobre, onde se fez a distribuição dos premios, que constavam de brinquedos varios, sendo classificados:—1.º premio, menina Virginia Lima, vestida de persa; 2.º menina Maria Magdalena Cunha, vestida de arabe; 3.º menina Maria Luiza Paixoto vestida de turca. Os meninos foram classificados pela seguinte ordem: 1.º premio, Eduardo Faria, vestido de coronel escocez; 2.º Augusto Vaz, vestido de peralta e secia; 3.º Carlos d'Aleida Jorge, vestido de tenente coronel de infantaria. Além destes premios foram distribuidos mais 88 e 10 cartões para as creanças irem á photographia Oliveira & Filho, na rua Paschoal de Mello.

O baile terminou proximo das 18 horas, decorrendo sempre com o maior enthusiasmo.

No Polytheama

O baile infantil constituiu um verdadeiro paraizo para as centenas de creanças que a elle assistirem, alegres, chilreantes, exhuberantes de vida, marquezinhas do seculo XVIII, bohemias, enfermeiras da Cruz Vermelha, odaliscas, japonezas, hungaras, montenegrinas, minhotas, bacchantes d'envolta com officiaes do exercito e da marinha, escoteiros, expedicionarios, mephistopheles, contrabandistas, «pierrots», palhaços e saloios dançaram bisnagaram-se, na despreoccupação feliz de quem só vê a alegria do momento sem que a empane a menor apprehensão sobre o que o futuro lhes poderá reservar.

E as mães, desvanecidas, reviam-se na alegria louca dos pequenitos, relembrando com uma ponta de saudade a epoca em que assim brincavam, e cuja despreoccupação nunca mais poderão disfructar.

Entre os pequeninos mascarados distinguiam-se: o menino Campos Loureiro, vestido de Gomes Freire, a quem coube o 1.º premio, um grande cavallo de pasta, e a menina Alda Lencastre, vestida de marquesinha, a quem coube o outro 1.º premio, uma boneca de grandes dimensões.

Receberam os restantes premios ás meninas Maria Luiza Peixoto, turca, um urso de peluche; Aline Costa, bohemia, um serviço de chá; Bertha Carvalho, lavradeira, uma cama para boneca; Alice Vessier, lavradeira, uma boneca; Armanda Cabral, clon, boneca; Maria Correia, ama de leite, boneca; Maria Caningia, marquezinha, caixa para bordar; Nathalia Diniz, Mefistofeles, um automovel; Julia Alves, janota, uma corneta; Gisella Guerra, odalisca, um grande automovel; Aida Liberato, dançarina, um berço e o menino Pedro Camara Leme, soldado inglez, um automovel.

José Oliveira Duarte, vestido de coronel de cavallaria um equipamento; Carlos David, phantasia, uma bolla de football; Oscar Cabral, de official de marinha, um triciclo; Felicio Aline Baptista, de D. José da «Carmen», caixa de musica; Virginia Carvalho Branco, do servio, serviço do lavatorio.

Alfredo Costa, de expedicionario, fardamento de soldado inglez; Sebastião Fonseca, de escuteiro, uma caixa de rufo; Fernandes Hidalgo, de clown, pistola e cinto; Hernani Lopes, de phantasia, com espingarda; Nery Feio, de alferes da guarda republicana, locomotiva; Ruy Moreira e Sousa, Junta de 1830, com tambor; João Garcia, de bombeiro, arreio para cão.

Pelas outras mascaras foram distribuidos numerosos premios de consolação, caixas de bonbons e brinquedos varios.

O baile mostra-nos animadissimo até ás 18 horas e meia.

A apresentar-nos os seus cumprimentos, esteve em frente das nossas janellas o carro annunciador «Pagode japonez», muito bem enfeitado e com algumas lindas mulheres vestidas de japonezas, fazendo larga distribuição de annuncios de diversas casas e de saquinhos de «bonbons» e confetti.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

JANTAR-CONCERTO

Ao de hontem no Grande Hotel de Inglaterra assistiram: mesdames Pereira Leite, Castro, Seixas, Barros, Moreira, Cats, Queiroz Guedes, Brito e Vasconcellos, Briant Dupreypat, Picque, Davids, Hansen, Fuld, Suzane Finot, Kesner, Brandão de Mello, Dupaype, Bernwey, Torres, Cats, Firth e Peeters Diniz e os srs. general Jayme Leitão, Virgilio Dias Rebello, Seixas, Pereira Leite, Ricardo Gandarias, Fernand Durnes, Guilherme Grodera, René Beraud Villars, Augustin Briant, Dupreypate, José Maria dos Santos Elvas, Pratz, Alberto Ribeiro de Carvalho, Davids, Bratian Hansen, Armando Fuld, Lindheimer, Gouveia Peixoto, Jean Pelot, Kesner, Depaype, Beunney, Alfredo Torres, Kats, George Machenzie, Blitz, Jonhne Firth, Peters Donis, Costa Pereira, Charles Goodal e Americo Paes do Couto.

FESTA NO COLLEGIO INGLEZ

Foi revestida do maior brilhantismo e animação a festa realisada n'este antigo collegio.

O programma deveras interessante, constou de varios numeros musicaes, executados pelas alumnas do mesmo collegio, e de algumas cançonetas e monologos recitados pelas mesmas com muita correcção, pelo que foram muito applaudidas. Seguiu-se um animadissimo baile «masqué», que se prolongou até de madrugada.

Republica

Realisou-se hoje n'este theatro, em «matinée» o baile infantil, que esteve concorridissimo de pequenas gentis mascaras que com os seus riquissimos costumes davam uma nota alegre, dançando-se e brincando-se animadamente, sendo após o baile distribuidos valiosos brindes pelos que mais se distinguiram nos seus trajes.

A' noite, mais um espectaculo de gargalhada com as engraçadissimas peças «A maluquinha de Arroyos» e o «Entremez do dr. Cupido», sendo bisados alguns numeros de musica.

A' meia noite deslumbrante baile de mascaras.

Quedas desastrosas

Aggressões a tiro e á facada

No hospital de S. José deram hoje internados, na enfermaria 1, Francisco Chaves, morador na calçada de S. Vicente, 86, Severino Marques, na praça da Alegria, 35, e Guilherme Sanches, na rua da Bella Vista, 6, todos tres victimas de quedas desastrosas e todos tres com fractura da perna direita.

Na enfermaria 4 do mesmo hospital ficou o sueco Elner Joasson, ferido á facada na cabeça e no braço esquerdo, em consequencia de se ter envolvido em desordem com um seu companheiro, que se evadiu.

No banco receberam curativo: Julio Pires, morador na «villa» Dias, 7, loja, ali aggredido a tiro na cabeça e na coxa esquerda por um marinheiro que se evadiu, e Honorato José d'Abreu, que na calçada do Carmo foi aggredido com duas facadas na cabeça e no peito.

Feira das industrias em Lyon

Vae visital-a um delegado das associações commerciaes de Lisboa

Pelas informações officiaes e particulares colhidas pela Associação Commercial de Lisboa é de todo o ponto justificada a importancia que os organisadores attribuem á Feira das Industrias, que se realisa este mez na magnifica cidade de Lyon. Trata-se d'um certamen no gosto d'aquelles que se realisavam todos os annos em Leipzig com a concorrencia de milhares e milhares de commerciantes vindos de todo o mundo.

A Associação Commercial de Lisboa comprehendendo os beneficios que uma visita á referida Feira pode trazer ao commercio portuguez deliberou enviar um delegado que partirá na proxima quarta feira no comboio das 16,45.

Todos os commerciantes a quem este assumpto interesse podem solicitar explicações e informações até ás 12 horas de quarta feira, na secretaria geral da Associação Commercial de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Daniel Francisco, morador nas Caldas da Rainha, queixou-se de que tendo confiado uma caixa de folha com 50 escudos e uma porção de roupa a um empregado da estação do Rocio de nome Tavares, afim de os despachar o não fez, dando-lhe descaminho.

—Por despacho ministerial de 29 do mez findo foi auctorisada a pensão á Maria Candida, viuva do ex-guarda n.º 1531 Joaquim Gil, morto em resultado da explosão de uma bomba na rua do Jardim do Tabaco.

—Foi preso José Caetano Nereu, morador na rua Particular ao Poço dos Mouros, E. L. O., 3.º, por aggredir a cavallo marinho Bento Vieira e sua mulher Maria Emilia, residentes na calçada do Poço dos Mouros. Tambem Lisipo Car... Silva, morador na travessa das Aguas Livres, 40, foi preso por aggredir com um canivete Honorato José Abreu, morador na travessa de S. Pedro Martyr, 10, 1.º

—Joaquim Pantajo, morador na rua de S. Bento, 252, 4.º, foi preso por andar no Chiado a contender com as senhoras que passavam.

SPORT

NAS GRANDES CORRIDAS PEDESTRES

Corredores que «petrificam» ao pé da meta!

Cita-se o caso do coração ainda pulsar depois de apparecer a rigidez cadaverica

A fadiga levada aos ultimos extremos, traz para o homem e para o animal a rigidez de todo o sistema muscular. Os jornaes noticiaram e os portuguezes que foram a Stockholmo depois, garantiram, que na corrida de Maratona, a tragica prova em que morreu Lazaro, um sueco, a 150 metros apenas da «linha de chegada», ficou como que parado, sem poder andar. Os musculos das pernas «enrijaram» extraordinariamente e não se moviam apesar da intensidade nervosa com que o athleta os procurava dominar. «Estavam rijos como pedra»,—disse um dos nossos compatriotas. O «facies» do sueco contrahia-se em esgares horriveis que desenhavam a lucta violenta e intensa que travou contra o mal inesperado. Por fim, com as pernas estendidas, lá se arrastou, como um paralitico, até á «meta», perdendo n'esses 150 metros mais tempo que n'alguns dos kilometros do percurso.

E' este facto da rigidez muscular que explica as estranhas attitudes dos guerreiros mortos depois d'uma lucta longa e violenta. Os seus cadaveres apparecem em posições correspondentes á movimentos de defeza e de ataque. A rigidez cadaverica surprehendeu no instante da morte os movimentos em ultima attitude e elles assim permaneceram.

«Sob a influencia do «surmenage agudo», a rigidez cadaverica invade com a mesma rapidez os musculos da face e os musculos do corpo. Por esta razão, pode conservar n'estes musculos a contracção que tinham nos ultimos momentos da vida e, consequentemente, a expressão das ultimas sensações que experimentou. Nas pessoas assassinadas e que procuram defender-se, exgottando-se nos poucos minutos d'essa lucta suprema, nota-se muitas vezes uma expressão de espanto e de horror que persiste durante horas depois da morte. Os esforços desesperados que fez para escapar aos assassinos, motivou-lhe o prompto «surmenage»; a rigidez dos musculos faciaes, vinda rapidamente, conservou á phisionomia aquelle «cliché» da ultima expressão».

No seu livro «Les Muscles et les Nerfs», Ch. Richet, cita um facto interessante, o de ver no momento da morte, os musculos «enrijarem» muito antes do coração deixar de bater.

Os maus effeitos do «surmenage» sobre os musculos dos animaes teem sido frequentemente assignalados pelos veterinarios e pelos industriaes que se occupam da conservação das carnes. «A carne dos animaes que morrem em «plena fadiga, torna-se depressa flacida e humida e tem um cheiro especial» — dizem Raillet e Vilian. E é perigoso comer a carne dos animaes submettidos a grandes fadigas, se não for comida immediatamente. Citam-se epidemias de tifos devidos ao consumo de animaes que se cançam quando os obrigam a seguir os exercitos em marcha.

«Em opposição ao facto do «surmenage» dar á carne propriedades venenosas, podem-se citar casos em que a fadiga é procurada como meio de desenvolver na carne dos animaes qualidades culinarias apreciaveis». Na Italia meridional, antes de se matarem os bois, que vivem quasi em liberdade e cuja carne é dura e coriacea, costumam fazel-os correr, perseguindo-os durante muito tempo a cavallo. A carne depois d'essas corridas doidas, toma um gosto mais saboroso e preferido.

Estes factos não estão em contradicção com o que atraz dissemos. Provam que a fadiga accummula nos animaes productos novos, cuja presença modifica sempre as qualidades do musculo.

(Das «Corridas de Maratona», de José Pontes).

Notas do dia

Um livro com muita utilidade

Recebemos uma elegante brochura, sobre «leis e regulamentos para os automoveis, bicicletas e motocicletas», que foram publicadas pelos ministerios das finanças e do fomento e pela policia civica, camara municipal e alfandegas, desde 1906. Colligiu-as o sr. João Rebello, que conhece perfeitamente o assumpto e o esclareceu de maneira que a sua brochura se torna d'uma extraordinaria utilidade para os que desejem utilisar esses processos de locomoção.

* * *

A questão do foot-ball

Por hoje, apenas um aviso.

Na quarta-feira, trataremos da questão do «foot-ball», a tal da suspensão por 5 mezes de tres clubs lisbonenses, sob um aspecto novo. E' o da forma jornalistica de ver o assumpto. Queremos provar a razão dos nossos argumentos e a errada orientação dos dirigentes de «foot-ball».

E por hoje mais nada. Estamos no Carnaval... Ora o assumpto não é para brincadeiras porque envolve a vida ou a morte de tres grandes clubs.

Algumas anecdotas

O Santos Mattos transformou-se!

Os homens dos Recreios Desportivos da Amadora são curiosos e d'uma actividade que causa surpreza á nossa gente pacata e pouco amiga de se mexer. Agora organisaram lindas festas de Carnaval e para lhes garantir rapidos e commodos meios de transportes para as pessoas que a ellas desejassem assistir, organisaram carreiras de automoveis. E para que estas carreiars funccionassem com regularidade, um dos directores assistia á sahida e chegada dos carros e n'elles ia acommodando os amigos e visitantes da terra.

Hontem, á sahida d'um dos carros, alguem perguntou:

—Onde está o expedidor?

—Além...

E indicaram um sujeito forte, cuja corpolencia ainda parece maior por causa do enorme sobretudo. Era o activo e sympathico Santos Mattos. O tal individuo chegou-se ao pé d'elle:

—O senhor é que é o expedidor?

—Sou o que o senhor quizer... Quer que seja o Zé Gordo, cá da terra?... Vá lá isso...

Os grandes records

O da barra de Filippe Taylor

Existe no Gymnasio Club, uma barra de 80 kilos, de «pega» muito grossa, que tem o nome do athleta que primeiro a levantou em Portugal, o sr. Filippe Taylor. Erguia-a n'um braço. Durante seis ou oito annos não teve quem a levantasse. E de ha sete annos até hoje só a ergueram, segundo nos informam, os profissionaes Paxou, Emile Deriaz e Maurice Deriaz.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Tiro aos pombos

Os resultados das varias «poules» de tiro aos pombos que hontem se realisaram no Stand de Palhavã foram os seguintes:

(1.ª, a 25 metros, a 1 pombo, foi dividida entre os srs. Luiz Oliva Junior e Romão Casals, com 5 pombos seguidos;

(2.ª, a 27 metros, a 1 pombo foi dividida entre os srs. conde de Almeida Araujo e Romão Casals, tambem com o mesmo numero de pombos mortos;

(3.ª, a 26 metros, a 1 pombo, tambem foi dividida entre os srs. dr. Elisio de Castro e Romão Casals, com 8 pombos mortos seguidos;

(4.ª, a 28 metros, a 1 pombo, foi dividida entre os srs. conde de Almeida Araujo e Luiz Oliva Junior, com 5 pombos seguidos;

(5.ª, a 30 metros, a 1 pombo, dividida logo ao primeiro pombo entre os srs. conde de Almeida Araujo e Romão Casals;

(6.ª, nas mesmas condições, dividida ao 5.º pombo, entre os mesmos atiradores;

(7.ª, a 28 metros, a 3 pombos, foi dividida entre os srs. dr. Elisio de Castro e Romão Casals, ao 5.º pombo;

Terminou a sessão por dois «matchs», o primeiro a 5 pombos, ganho pelo sr. Romão Casals ao 4.º pombo, e o 2.º a 1 pombo, ganho pelo sr. conde de Almeida Araujo, ao 5.º pombo;

No proximo sabbado realisa-se a primeira sessão da Taça Lisboa, á qual concorrerão os principaes atiradores portuguezes.

«Taça Lisboa» do tiro aos pombos

Tudo se prepara para que a proxima sessão de tiro aos pombos, que terá o seu inicio no proximo sabbado, fique como as suas antecesoras marcando um logar de destaque nos annaes do d'este sport. A artistica «Taça Lisboa», será disputada pela terceira vez, e ficando na posse do atirador que a conseguir vencer durante tres annos. Já tem a inscripção dos nomes dos srs. Alberto Madureira e José Burgos, não se podendo prever quem a vencerá este anno, pois se entre os atiradores lisbonenses os ha fortissimos, nos que veem da provincia veem outros não menos fortes e tanto que Lisboa ainda não conseguiu inscrever nome de nenhum atirador seu.

Esta sessão começará no sabbado 11 pelas 12 horas com uma «poule» de ensaio a 1 pombo a 26 metros, com a inscripção de 1$50, cabendo 60 por cento ao primeiro classificado e 20 por cento ao segundo. Segue-se a primeira serie da «poule» para a «Taça Lisboa», com a inscripção de 10$00 atirando-se 5 pombos a 25 metros e 5 a 27 metros.

No domingo, tambem pelas 13 horas abre a sessão por uma «poule» de ensaio nas mesmas condições, mas a 27 metros, seguindo-se a segunda serie da Taça com 5 pombos a 26 metros e 5 a 28, sendo os premios para esta além da inscripção do nome na Taça, 100$00 e medalha de ouro para o primeiro e 60$00, 30$00 e 20$00 e medalhas de prata para os 3 seguintes.

Os habituaes bilhetes de convite que se distribuem para as «poules» habituaes não teem validade para esta «poule» devendo-se requisitar outros.

Escoteiros de Portugal

Realisa-se na proxima quarta feira, 8, uma reunião extraordinaria da direcção central dos escoteiros. Effectua-se ás 21 horas, sendo a ordem da noite: eleição dos corpos gerentes para o corrente anno; resolução de assumptos urgentes; apreciação de relatorios; approvação de regulamentos internos.

Nas Encommendas Postaes

Um serviço que deixa muito a desejar

Aquelle serviço da entrega das encommendas postaes é simplesmente pavoroso! Um nosso collega de redacção mandou, ha um mez, vir uns livros de que necessitava com urgencia, la Livraria Larousse, Paris. Esses livros chegaram a Lisboa no dia 24 de fevereiro. Pois estamos a 6 de março, e os livros ainda não foram entregues ao seu destinatario! O nosso collega, extranhando o facto, foi hoje entender-se directamente com o chefe do serviço na repartição das Encommendas postaes, pessoa amavel, attenciosa e que promptamente o poz ao corrente do que se passara.

—«Os seus livros, disse, não lhe foram ainda entregues porque a Alfandega os não enviou ainda para aqui. Este serviço está insupportavel. Sou eu o primeiro a dar razão ao seu protesto e a concordar com o seu espanto. Na Alfandega, ha poucos empregados.

«E' um cahos? Ha commerciantes que chegam a ter aqui encommendas a despacho mais de um mez. De quem é a culpa? Minha não, porque faço todo o possivel por me desempenhar dos meus encargos o melhor possivel.

Mas a verdade é esta:—não se trabalha e não se tem o menor respeito pelos interesses do publico. E assim os livros a que se refere, chegados no dia 24 de fevereiro só lhe serão entregues lá para o dia 12 ou 14 do corrente. Imagine: ainda na Alfandega se estão verificando as encommendas chegadas a 19 de fevereiro. E sabe quantos empregados se occupam hoje d'esse serviço? Dois!»

Depois d'isto, só nos resta tornar publico o facto para que quem de direito veja, como são tratados os interesses d'aquelles que, por absoluta necessidade, mandam vir o que precisam do extrangeiro.

Dois livros indispensaveis para um trabalho urgente, mandados vir pelo dobro do preço quasi por que n'uma epocha normal se comprariam, só chegam ao seu destino um mez depois!

Colyseu dos Recreios

A enchente, hontem, foi colossal, tendo se esgotado todos os bilhetes. As ornamentações e as illuminações produziram deslumbrante effeito.

Hoje, a companhia de opera lirica cantará a «Madame Butterfly» e o corpo de baile dançará o «Bailado Ninas», que é prodigioso em belleza de conjuncto. O baile de mascaras começa á meia noite.

A'manhã, teremos um «Barbeiro de Sevilha» cheio de peripecias alegres, seguido do famoso «Bailado das Horas». A fechar as festas carnavalescas, baile de mascaras.

Junta da parochia de S. Vicente

Na sua ultima reunião resolveu desenvolver a maxima propaganda para a aquisição de donativos destinados á fundação do Internato Infantil dr. Affonso Costa, para o que vae dirigir circulares aos seus co-parochianos pedindo-lhes o seu concurso. Apreciou as novas condições em que a Caixa Geral de Depositos concede á camara municipal o emprestimo de mil escudos para construcção e ampliação de varios mercados e não concordando com as clausuras 6.ª, 7.ª e 10.ª, não sanccionou o emprestimo nas condições propostas. Registou a recepção de seis titulos de subsidio, da Provedoria e tratou d'outros pequenos assumptos de interesse parochial.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Tomou posse do logar de lente da faculdade de direito o sr. dr. Abel d'Andrade.

—O rendimento da viação electrica no mez findo foi de 2.577$21, mais 288$1 do que em egual periodo do anno anterior.

—Para os trabalhos a executar na estrada nacional n.º 67, da Ponte de Eiras a Mira, foi concedido o subsidio de 2.000$00.

—Os impostos indirectos municipaes renderam no mez findo a quantia de 3.742$95, mis 1.758$10 do que em fevereiro de 1915.

—Carnaval de pasmaceira e insipido. Foliões sem graça atravessam as ruas ostentando a sua falta de senso e a sua miseria. Mais nada.

BANCOS e COMPANHIAS

Companhia Portugueza de Phosphoros.—Para discutir o relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, assim como proceder á eleição da meza da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal, reune a assembleia geral no dia 15, ás 14 horas, no edificio do Banco Lisboa & Açores.

O saldo da conta de lucros e perdas no anno findo foi de 366.915$92, incluindo 15.508$80, que passaram do anno anterior. Caso sejam approvadas as propostas apresentadas pelo conselho de administração, a reserva estatuaria ficará elevada a 900 contos, a especial a 100 contos.

A applicação do saldo da conta de lucros e perdas é proposto do seguinte modo: para reserva especial, 25.000$00; dividendo de 7 0|0, 315.000$00; percentagem ao conselho de administração, 8.140$71; de 2 0|0 ao conselho fiscal, 1.628$14; caixa de soccorros do pessoal operario, 1.000$00; conta nova, 16.147$07.

ram, no curto espaço d'uma geração, de aldeias de pescadores ao estado de grandes suburbios de residencia. São praias, com facil accesso a Londres, onde os londrinos que vivem na mediania podem viver, indo todos os dias á cidade cumprir a suas obrigações.

Attrahidas por essa facilidade, dezenas de milhares de familias de Londres estabeleceram ahi residenca. E depois dos «raids» houve um grande exodo. Muitas centenas de familias mudaram ou venderam as sus mobilias e foram habitar para outras localidades. «Por que motivo havemos de continuar a permanecer n'uma zona perigosa?» perguntavam ellas.

O primeiro ataque a Londres deu-se na noite do ultimo dia de maio de 1915. Zeppelins passaram sobre Colchester ás 10 horas e vinte e tres minutos depois a população d'um dos mais pobres e mais habitados bairros do East End era sobresaltada pelo ruido das explosões de bombas, muitas d'ellas das de typo incendiario, que sobre ella eram arremessadas.

Ao que parece, aviso algum da approximação do inimigo fôra recebido, mesmo pelas auctoridades, e medidas algumas haviam sido tomadas. O ataque foi rapido e violento emquanto durou. As bombas incendiarias cahindo sobre estreitos casebres e amontoamentos de habitações deviam ter produzido grandes incendios e causar grandes perdas.

Tal, porém, não succedeu, felizmente. Apenas seis pessoas foram mortas. Marido e mulher, jovens, estavam n'uma viella quando uma bomba incendiaria cahiu entre elles, resaltou e lançou chammas, ferindo-os gravemente. Um homem de meia edade e sua mulher estavam na cama quando uma bomba cahiu sobre o tecto de sua casa e a incendiou. Apesar de todas as tentativas para os salvarem, foi impossivel approximarem-se por causa do grande calor. Depois, foram encontados ambos mortos na cama.

Outra mulher na mesma casa saltou da janella para fugir das chammas, mas ficou tão gravemente ferida que morreu. Uma pequenita de tres annos de edade foi carbonisada no seu leito.

O ataque produziu grande excitação e resentimento no bairro East End de Londres. No principio do mez houvera ahi tumultos contra os commerciantes allemães a quem era permittido continuar a fazer negocio. Os tumultos repetiram-se. A' multdão cercou as casas em Shoreditch que suspeitou serem de nacionalidade alemã e assaltou os estabelecimentos.

As barricadas que haviam sido feitas deante das janellas foram tomadas d'assalto e feitos enormes estragos. Aos homens suspeitos de allemães foi feita uma verdadeira caçada.

As scenas occorridas nas ruas na manhã seguinte, ás primeiras horas, não serão tão cedo esquecidas por aquelles que as presenciaram. Toda a população estava levantada, não se tendo a maior parte deitado. Os habitantes amontoavam-se nas ruas, commentando o que se passára, trocando impressões, contando actos de heroismo praticados por alguns homens que corriam a extinguir os incendios e a soccorrer mulheres e creanças durante o ataque.

A policia tratou de fazer desapparecer todos os signaes do «raid» e um ou dois dias depois era difficil, mesmo para o mais curioso visitante, encontrar qualquer vestigio. Os estragos haviam sido ligeiros e os allemães devem ter ficado desapontados ao verem que os londrinos ficavam quasi indifferentes ao golpe que sobre elles havia sido descarregado.

Até então, as auctoridaddes haviam permittido a publicação de narrativas pormenorisadas dos «raids» e n'alguns casos fôra permittido até que se publicassem mappas indicando o caminho percorrido pelos zeppelins. N'essa occasião, passou-se ao extremo contrario. Quasi immediatamente apoz o «raid» de 31 de maio e antes dos jornaes da manhã poderem dar

dar para o jardim que ficava em frente. Uma casa de hospedes foi destruida e um talho ficou com a frontaria despedaçada.

Uma mulher foi morta, a esposa d'um trabalhador empregado pela Southend Corporation. Uma bomba cahiu sobre o telhado, arrombou-o e penetrou no quarto onde marido e mulher estavam dormindo, pegan-

Os estragos causados na cidade foram avaliados ao todo em 20.000 libras.

A população de Southend sahiu para a rua ao primeiro signal de alarme, vindo muita gente em trajos menores e outra meio vestida. A cidade estava ás escuras e a multidão, accumulada, podia vêr o perfil do zeppelin, recortando-se no céu.

Apoz a batalha de Loos—Feridos inglezes dirigindo-se para a estação do caminho de ferro

do fogo ao quarto. O marido correu em soccorro d'uma filha paralytica, salvando-a, e voltou a buscar a esposa, mas, apesar de todos os seus esforços, foi-lhe impossivel chegar junto d'ella. Antes d'elle chegar ao quarto, as chammas rodearam-no. Saltando d'uma janella, cahiu desastradamente, ficando gravemente ferido. A mulher morreu queima-

As bombas incendiarias d'elle arremessadas semelhavam balas de fogo quando cahiam na terra.

Os feixes de luz no céu e as casas incendiadas formavam um quadro d'um bello horrivel. As tropas e as auctoridades civis atacaram resolutamente os incendios que se manifestaram, mas custou muito a dominal-os. Parecia que n'aquella noite a cidade seria destruida por

completo e só no dia seguinte se verificou que os prejuizos totaes não haviam sido tão elevados como a principio se suppozera.

Muitas bombas cahiram nos campos proximos e nos jardins.

Esse ataque a Southend devia fazer com que as auctoridades que superintendiam na defeza de Londres tomassem mais precauções. Apparentemente, porém, assim se não procedeu. Discutia-se ainda e argumentava-se dizendo que os «raids» de zeppelins, embora espectaculosos, não constituiam uma ameaça para a integridade nacional.

O resultado da campanha aerea allemã durante os primeiros nove mezes de guerra, ao que os criticos diziam, resumia-se em meia duzia de pessoas mortas, alguns feridos e estragos que subiam a alguns milhares de libras.

Esses criticos faziam resaltar triumphantemente o facto dos allemães não terem nos seus differentes «raids» conseguido fazer estragos de importancia militar ou naval. Haviam perdido o tempo no Tyneside, apparentemente o mesmo lhes succedera na costa oriental e quando alvejavam edificios como Henham Hall enganavam-se.

O mais que faziam era espalhar bombas a esmo, cahindo muitas d'ellas em grandes terrenos descobertos ou em jardins. Aconselhava-se a população civil a que encarasse esses pequenos riscos com sangue frio, riscos comparativamente menores do que aquelles a que estavam sujeitos os que se encontravam nos campos de batalha. Accrescentava-se que não seria prudente desviar a attenção, de qualquer modo que fosse, dos problemas militares das diversas frentes, a fim de proteger a Inglaterra de occasionaes e futeis «raids».

Taes argumentos basearam-se n'um engano. Se era verdade que os allemães não haviam causado grandes damnos, muitos não viam que elles estavam trabalhando a valer na obra que haviam projectado e que os «raids» até então effectuados não eram mais do que grandes experiencias. O total dos damnos causados não se póde avaliar sempre pelo numero de mortes ou pelo valor das propriedades destruidas.

Um novo elemento havia sido introduzido na guerra e um facto innegavel era que se não havia conseguido encontrar ainda um meio effectivo de combater os zeppelins. No ataque ao valle do Tamisa, os biplnos inglezes haviam-se rapidamente elevado e perseguido o invasor. Nos ultimos «raids» provára-se á evidencia que poucos eram os meios de os combater directamente, a não ser pelos canhões especiaes contra os aviões. Que faziam as auctoridades? Onde estava o «enxame» de «vespas» de que Winston Churchill falára? Por que motivo conseguiam os «raiders» vir uma vez apoz outra e retirarem-se a são e salvo?

Os allemães não faziam segredo da sua alegria pelo que já fôra feito, nem do fim a que visavam. Esses ataques eram o preliminar da sua grande campanha contra Londres. «Londres ainda nada sentiu» declarava o jornal «Hamburger Nachrichten».

A 17 de maio, de manhã cedo, um zeppelin passou sobre as cidades da costa de Kent e lançou entre vinte a trinta bombas sobre Ramsgate. O zeppelin pairou em volta da costa até cerca da meia noite. Tentou approximar-se do lado de Essex, mas foi repellido pelo violento fogo dos canhões dos fortes na emboccadura do Tamisa.

Pairou sobre Ramsgate até conseguir fixar bem a egreja de St. George e depois, tomando-se como alvo, arojou duas duzias de bombas umas atraz d'outras. Muita gente estava já na cama. Algumas bombas cahiram sobre o hotel Bulle e George. Toda a frontaria do edificio, tecto e pavimentos, como tudo que n'elles havia, abateu. Dois viajantes estavam no hotel n'essa occasião. A sala onde se encontravam foi completamente despedaçada, como a que estava por baixo, e foram tirados d'entre os escombros grave-

mente feridos. Uma creada foi tambem ferida.

Um estabelecimento de mercearia que ficava defronte ficou com as vidraças todas quebradas e a cama dos filhos do proprietario ficou coberta de estilhaços. Uma bomba explosiva desmoronou parte d'um bazar chinez e o dono do estabelecimento escapou milagrosamente, tendo as bombas explodido a uns cem metros de distancia.

De Ramsgate, o aviador descreveu um circulo e dirigiu-se para o sul, passando sobre Broadstairs e Deal, em direcção a Dover. Vinte e tres bombas cahiram nos campos d'uma aldeia proximo de Deal. O zeppelin chegou a Dover e pairou sobre o porto. Os aeroplanos inglezes levantaram vôo, mas nada puderam fazer, porque elle fez-se ao largo, atravesando o mar.

Telegraphou-se para Dunkerke, onde havia uma estação do serviço d'aviação inglez e oito aeroplanos navaes sahiram a fim de encontrarem o zeppelin e lhe cortarem a retirada. Tres approximaram-se d'elle e atacaram-no de perto. O commandante Bisgsworth voou a 22 pés acima do zeppelin e lançou sobre este quatro bombas. Segundo o que se diz officialmente, uma grande columna de fumo foi vista sahir de um dos seus compartimentos. O zeppelin então subiu a grande altura, ao que parece seriamente avariado. A tripulação fez nutrido fogo contra o aviador inglez, mas não o attingiu.

Um segundo «raid» foi feito sobre Southend a 26 de maio, cêrca das 11 horas da noite. Um aviador, ou talvez dois, approximaram-se da cidade, vindo do noroeste, naturalmente para evitarem os fortes de Shoeburyness, e atacaram primeiro o centro da cidade. Permaneceu durante algum tempo estacionario, arremesando os tripulantes as bombas sobre as cercanias d'esse edifimaram sem duvida por algum quartel ou pela fabrica da luz electrica.

Muitas bombas foram arremessadas sobre s cercanias d'esse edificio. Nem uma unica acertou n'elle e nem sequer uma vidraça ahi ficou quebrada. Uma mulher, ao ouviu o ruido do ataque, assomou á porta para vêr do que se tratava. N'esse momento uma bomba explodia em fente d'ella e um estilhaço feriu-a tão gravemente na cabeça que morreu poucos dias depois.

Uma senhora que estava de visita á cidade ao apear-se d'um carro electrico foi attingida na cabeça por um bomba, morrendo immeditamente. Os thetros tinham acabado n'esse momento e as ruas estavam cheias de gente. Uma senhora ia com sua mãe e sua cunhada esperar seu pae, que chegava no ultimo comboio. Uma bomba cahiu entre ellas, matando-a instantaneamente.

Uma pequenita de sete annos de edade, que vivia em Broadway Market, foi gravemente ferida. Uma bomba incendiaria atravessou o tecto da casa e cahiu no seu quarto. Ficou queimada gravemente na cabeça, nas costas e n'uma perna por o fogo se lhe ter communcado ao fato, antes de poder ser soccorrida. Sua irmã mais velha correu em seu soccorro com a maior coragem.

Uma senhora estava deitado, quando uma bomba cahiu no seu quarto, pegando ahi fogo. Foi soccorrida, mas ficou muito queimada no corpo. Trinta bombas foram lançadas sobre Leigh, mas apenas duas casas foram attingidas, cahindo a maior parte nas estradas e nos jardins. Doze bombas foram lançadas sobre Westcliff. Os policias e a guarda nacional prestaram bom serviço soccorendo os feridos e ajudando a extinguir os incendios.

Durante o «raid», um violento fogo foi feito contra o zeppelin pelos canhões especiaes contra os canhões. O apparelho ficou, porém, a grande altura, ao que parecia sem dar o minimo signal de preoccupação. Os canhões não o alcançaram. O effeito d'esse dois ataques a Southend foi indubitavelmente serio sob um certo ponto de vista, embora fosse negativo como operação militar. Esas cidade e o districto vizinhos de Westcliff e Leigh passa-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2005—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 8 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5,1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica,71

Preço 2 centavos

Momento decisivo

O impeto que os allemães estão empregando em torno de Verdun prova que elles entraram n'uma acção que pretendem seja decisiva. Corrobora esta impressão o facto que se annuncia de varios dos seus navios de guerra terem conseguido illudir o bloqueio inglez e a actividade crescente dos seus submarinos. A' nova phase que se reconhece caracterisar n'este momento a campanha em terra corresponderá assim a nova phase no mar. Em terra, alveja-se a França que o proprio kaiser denomina «o principal inimigo»; no mar, procura-se attingir, directa e indirectamente, a Inglaterra, a dominadora dos oceanos. Estamos,—tudo o indica—no ultimo acto d'esta tragedia inegualavel nos fastos da humanidade.

Por um concurso de circumstancias, este momento é tambem decisivo para nós. Apesar de nas estações officiaes se ter mantido uma reserva absoluta ácerca dos factos subsequentes á apropriação dos navios allemães, chegando a imprensa, e sobretudo a de maior circulação no paiz a declarar que não poderá informar os seus leitores, com base em illucidações officiaes, a verdade é que ninguem ignora já que uma nota chegou da Allemanha, protestando contra o decreto que ordenou essa apropriação, e que o governo portuguez respondeu a esse protesto declarando «manter inteiramente a sua acção relativa aos navios allemães internados.» Di-lo um telegramma expedido de Lisboa, no dia 4, ao «Temps», que o publicou no seu numero de 6, hontem chegado a Portugal.

Estamos portanto n'uma situação que logicamente conduz ao rompimento das relações diplomaticas, e muito presumivelmente á belligerancia. Se a noticia do protesto allemão se espalhou, foi porque o sr. Rosen, ministro da Allemanha em Lisboa, a communicou aos seus compatriotas, sem d'isso fazer nenhum mysterio, e como era natural essa noticia transpirou logo, em primeiro logar porque há allemães em muitas e diversas classes em Portugal, em segundo porque elles não tinham interesse nenhum em occultal-a, porque o aviso fôra feito para se prepararem a abandonar o nosso paiz, e em terceiro, ainda, porque é de prever que o sr. ministro da Allemanha desejasse que ella fosse conhecida na persuasão de que bastaria esse facto, envolvendo uma tremenda ameaça, para amedrontar o nosso povo, e porventura leval-o a uma reacção contra a attitude que Portugal, como alliado dos inglezes, desde os primeiros dias da conflagração assumiu perante a guerra. Não nos repugna acreditar que o sr. Rosen assim pensasse, porque não só elles como outros diplomatas, teem demonstrado não conhecer o espirito do nosso povo. Nem mesmo o 14 de maio foi bastante para lhes abrir os olhos. O povo portuguez não tem medo das ameaças da Allemanha, não porque desconheça o seu poder e os seus recursos, não porque avalie as consequencias da attitude que tomou, mas porque sabe que a tomou em virtude d'um dever de honra, e em presença d'um dever de honra nunca o povo portuguez trepidou. Enganou-se portanto o sr. ministro da Allemanha, como se engana ainda, se suppõe que a sua proxima retirada, em que já se fala, os as primeiras represalias dos allemães, quebrarão a serenidade—a firmeza com que o povo portuguez encara a situação. Assim como tambem se enganaram e enganam os elementos dissolventes da politica portugueza que, promovendo a conclusão n'uma tão grave questão nacional, envenenando tudo, sophismando tudo, deturpando tudo, tem querido estabelecer uma dissenção essencial e terrivel na nossa sociedade, não hesitando em promover n'ella a anarchia ou a guerra civil. A reacção que elles esperavam, não veio,—nem quando se soube do revez de Naulila, nem mesmo sequer quando o vergonhoso governo da dictadura tomava uma attitude accentuadamente germanophila. Nem mesmo então se conseguiu que houvesse em Portugal, como tantas manifestações publicas se teem realisado a favor dos alliados, uma só manifestação publica contra a attitude por nós officialmente tomada n'esse sentido.

Se esta conducta do povo é admiravel, e nos enche da mais legitima confiança na cohesão nacional; não ha duvida que tambem que da parte do nosso governo devemos esperar uma explanação clara, firme, segura e que de forma alguma se preste a novos subterfugios ácerca da nossa attitude perante a guerra desde o seu inicio. Não poderemos desde já publicar o nosso «Livro Branco», com a documentação das negociações que se referem á guerra, mas nada póde nem deve impedir o nosso governo de succintamente relatar a marcha dos acontecimentos até á tomada dos navios allemães. E' preciso dizer ao povo portuguez em que condições assumiu o governo da Republica a responsabilidade de essa attitude; é preciso que elle saiba que, tendo a guerra começado no dia 2 de agosto de 1914, e se já no dia 7 se faziam no parlamento affirmações terminantes de solidariedade com a Inglaterra na lucta encetada, é porque, um ou dois dias antes, a Inglaterra, invocando a nossa velha alliança, nos declarára que não deviamos affirmar a nossa neutralidade. Todos sabem,—diga-se o que se disser,—que perante uma guerra estrangeira não ha senão duas attitudes a tomar: ou a da neutralidade ou a da belligerancia. Desde esse dia, em virtude da invocação da alliança pelo gabinete de Londres, nós já não podiamos ser neutraes.

Os acontecimentos seguiram-se; successivos actos da nossa parte, como a entrega de material de guerra aos inglezes, e o pedido, por parte d'estes, do envio d'uma divisão á Flandres, retardado por circumstancias alheias á vontade dos dois paizes, foram marcando a nossa participação na guerra, como a marcou o nosso combate com os allemães em Africa, até se chegar a este ultimo facto, que foi a apropriação dos navios da Allemanha, surtos nas nossas aguas. Tudo isto é sabido, mas a verdade é que o povo portuguez, tem o direito de reclamar uma exposição clara, cathegorica, completa, official, de tudo quanto fragmentariamente tem chegado ao seu conhecimento.

D'um momento para o outro a belligerancia póde declarar-se. As suas consequencias são faceis de prever. A Allemanha não nos poupará. Se amanhã os seus navios de guerra, que tenham conseguido passar as linhas do bloqueio inglez, intentarem actos de aggressão contra as nossas costas; se os submarinos, que tantos navios inglezes teem mettido a pique, afundarem navios nossos,—é preciso que o povo saiba porque é que estamos em guerra, com o que devemos contar e o que devemos fazer.

A serenidade do povo portuguez tem sido admiravel? E' preciso que a sua resistencia tambem o seja,—resistencia não só necessaria para supportar as duras eventualidades da guerra, mas tambem para repellir as manobras dissolventes, antipatrioticas e vergonhosas, com que se procure, á custa da patria, satisfazer mesquinhas paixões politicas ou ignobeis interesses pessoaes.

A Juncção do Bem

A celebração do seu 4.º anniversario

E' no proximo domingo que esta benemerita instituição commemora o 4.º anniversario da sua fundação, dando ás 16 horas, um jantar aos pobres e creanças, na totalidade de 160 talheres, que será servido na escola do sexo feminino de S. Nicolau gentilmente cedida para tal fim pela sua direcção.

Antes do jantar será entregue um premio de cinco escudos em ouro denominado «Premio D. Anna Quaresma Val-do-Rio» á menina Alice Henriqueta dos Santos, por ser a creança que durante o anno teve melhor aproveitamento na aula de musica.

A direcção da Juncção vae enviar convites aos subscriptores, imprensa, governador civil e director geral da Assistencia para esta pequena festa, durante a qual tocará um sextetto.

Associação Industrial

Os independentes oppõem-se á realisação dos movimentos

Effectua-se amanhã, na sede da Associação Industrial Portugueza, a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes. No meio industrial, essa reunião está despertando grande interesse, pelo facto de ser disputada a direcção d'esta collectividade, no que não alheia a questão politica.

O presidente da Associação Industrial, membro do directorio do partido unionista, dirigiu aos socios a seguinte circular:

«Segundo consta, alguns socios da Associação Industrial Portugueza, pretendem que esta siga, no futuro, uma orientação differente da que tem seguido sob a minha presidencia.

Eu tinha ha tempo manifestado n'uma reunião da Direcção o desejo de deixar a presidencia d'esta aggremiação, desgostoso por ver que algumas medidas que eu penso prejudiciaes á industria nacional, seriam postas em execução.

Alguns consocios nossos impuzeram-me a tarefa de me fazer abandonar essa idéa e appelando para o meu patriotismo e amor á industria, assim o conseguiram.

Eu não poderei trabalhar mais nem melhor do que tenho feito em defeza dos interesses industriaes; só poderei continuar com a mesma fé e o mesmo ardor na defeza de todas as causas d'esta collectividade que sejam justas.

Essa defeza será feita como tem sido até hoje: com dignidade mas sem servilismo.

Incluso junto as listas que proponho a v. ex.ª para a eleição que se deve realisar no dia 9 do corrente ás 21 horas na séde da Associação, rua do Mundo, 20, 1.º

Sou com toda a consideração e estima de v. ex.ª att.º e ven.—*A. L. d'Aboim Inglez.*»

A lista opposicionista apresenta como candidato independente o sr. José Maria Alvares.

A GRANDE GUERRA

A lucta na frente occidental

O testemunho de lord Northcliffe sobre Verdun—Os imperios centraes sitiados—Cincoenta mil mortos diante das linhas francezas—O que diz o general Gallieni—Os allemães não estão exgotados

O *Times* publicou um artigo de lord Northcliffe sobre a batalha de Verdun. Diz o publicista inglez que, segundo os desertores allemães, o ataque se antecipou um ou dois mezes por se haver antecipado a primavera.

Os allemães commetteram numerosos erros, entre outros o de advertirem os francezes, mediante o encerramento da fronteira suissa. Os francezes tambem foram prevenidos pelo admiravel serviço de informação dos aviões. As informações foram confirmadas pelos desertores que previam horrores e abandonavam de noite as trincheiras, occultando-se ao longo do Mosa até pela manhã e entregando-se então.

O esforço gigantesco de 21 de fevereiro permanece até agora sem resultados decisivos, graças ao sangue frio e á tenacidade dos soldados francezes.

As perdas francezas foram e são ainda relativamente pequenas. Os feridos viram os cadaveres allemães em massa como o descreviam os soldados na primeira batalha de Ipres. Tendo em conta todas as indicações obtidas, póde-se affirmar que durante a ultima quinzena os allemães perderam um minimo de 100:000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros!

O auctor do artigo accrescenta que a 35 kilometros de distancia o ruido do canhoneio era ensurdecedor.

Ao longo das estradas via-se uma verdadeira profusão de munições de todos os calibres, desde as de morteiros até ás das pequenas metralhadoras que os francezes empregam nos seus aviões.

Lord Northcliffe accrescenta:

«Estamos a dez kilometros de Verdun, n'um ponto culminante, de onde dominamos todo o campo de batalha.

As altas torres da egreja de Verdun ainda estão de pé. Perto de nós, uma bateria habilmente dissimulada dispara com rapidez e precisão nas suas admiraveis manobras.

«Cruzam-se constantemente comboios de camiões e automoveis. Só n'uma estrada contamos vinte, de com carros, pelo menos, cada um. Nada iguala o engenho dos francezes no emprego d'este modo de transporte, de que a guerra fez uma verdadeira sciencia.

«Os chefes francezes que dirigem a batalha não são velhos. O general Petain tem uns cincoenta annos, varios dos seus officiaes de Estado Maior são ainda mais novos. O quartel general, como todos os quarteis generaes francezes, é de grande simplicidade. Ali encontrei o general.

«Fallámos dos australianos e dos canadienses, do notavel augmento do exercito inglez; evocámos a possibilidade d'uma diversão dos inglezes na Flandres. Um joven official observou-nos que essa diversão causaria provavelmente perdas sem proporção com os seus effeitos e que debilitariam o conjuncto dos exercitos alliados.

«O mesmo official declarou que a Verdun apenas era sensivel sob o aspecto moral, mas que não teria outra importancia militar além da de um retrocesso que se produzisse n'outro ponto da frente. O ataque allemão é o mais forte dos intentados na frente occidental desde o principio da guerra. Nunca vi semelhante accumulação, tão gigantesca, de artilharia.»

* * *

O critico militar do *Journal des Debats* diz que para comprehender o encarniçamento com que os allemães procuram apoderar-se do planalto de Douaumont é preciso formar uma idéa exacta da situação que, além de ser militar, é tambem moral. «Supponde — escreve — os imperios centraes uma immensa praça sitiada, tendo como linha de circumvalação a que passa por Nieuport, Belfort, lago de Garde, o Isonzo, Salonica, Tarnopol e Riga. Por detraz d'esse circulo de exercitos sitiantes mobilisam-se exercitos frescos e armados. Pelo contrario, o sitiado, que já soffre a escassez de homens e de dia para dia torna mais rigorosa a distribuição de viveres, apenas alimenta uma esperança: a de romper o cerco inimigo, antes que os nossos exercitos cheguem a reforçal-o.

«Quando se diz «romper o cerco», devemos compenetrar-nos de que se trata simultaneamente de um alarde de força e de uma manobra moral. O primeiro alvo d'uma tentativa d'esse genero foi a Inglaterra, que imaginaram vulneravel no Egypto. Ameaçaram-n'a por meio da Turquia, mas o caminho do oriente está guardado por duas bandas: a oeste por Salonica, a este por Erzerum. Intentar uma saida por esse lado é ser colhido por ambos os flancos; cumpre procurar outra. Um impulso contra a Russia não daria nenhum resultado. Resolve-se, pois, fazer uma tentativa contra a frente franceza. Escolher-se-ha um ponto onde o golpe seja não sómente o mais util mas tambem o de ressonancia maior.

«Em Verdun sabe-se perfeitamente que não se romperá a linha franceza, mas obrigal-a-hão a retroceder, e espera-se assim desalentar um adversario que se reputa nervoso, e espera-se tambem reanimar a opinião allemã que se vae abalando.»

* * *

De Paris telegrapharam na manhã do 5 para Poldhu um relato do que na vespera fôra a lucta em Verdun. D'esse relato reproduzimos o seguinte:

«A batalha durou todo o dia. Ao anoitecer, embora houvessem sido derramadas torrentes de sangue humano e empregados todos os meios infernaes para romper a resistencia franceza, o inimigo não o conseguiu.

«Nada podia oppor-se á audacia e á tenacidade das tropas francezas. Funcciona perfeitamente a organisação dos nossos alliados para conduzir aprovisionamentos de toda a especie e retirar os seus feridos. O inimigo soffre muito com o cançasso occasionado pelos seus gigantescos esforços e com a desillusão ante o malogro d'elles. Calcula-se que diante das linhas francezes haja agora uns cincoenta mil cadaveres de allemães. Os reforços germanicos que chegam ao campo da batalha encontram-se com este horrivel espectaculo, cujas consequencias são a desmoralisação.»

* * *

Perante a commissão militar da camara franceza, o general Gallieni ministrou informações ácerca da importancia das reservas, quantidade de munições e alto commando de Verdun. A impressão produzida pelas informações do ministro da guerra foi satisfatoria.

«Até agora — affirmou Gallieni — apenas empregámos uma pequena parte das nossas reservas. Por outro lado, o general Petain sabe que responsabilidade assume e em que condições acceitou o assumil-a. As nossas valentes tropas resistem. Ha alternativas de avanço e retrocesso, originadas indubitavelmente pelo vae-vem que se produz quando chegam os reforços d'uma e d'outra parte.

«O certo é que actualmente, apezar das ondas de infantaria que se dirigem ás nossas linhas, as nossas posições são sempre as mesmas. Avançase ou retrocede-se alguns metros, porque é assim a batalha; as acções caracterisam-se pelos movimentos de fluxo e refluxo.

«Dois pontos importantes se destacam nos dois primeiros dias d'este novo acto da tragedia: primeiro, as nossas linhas permanecem intactas, conservando as mesmas posições do Mosa ao Woevre; segundo, as perdas dos allemães são mais terriveis que as nossas. Um organismo, por muito poderoso que seja, termina por extenuar-se com semelhante carnificina. Devemos, por isso, conservar a confiança e o enthusiasmo.»

* * *

O senador Charles Humbert escreve em *Le Journal*, segundo communicam de Paris em data de 5:

«Inclino-me a crêr que a batalha de Verdun apenas começou. A velha cidade do Mosa occupa uma posição geographica de primeira ordem e é, por conseguinte, um objectivo extremamente tentador para os nossos inimigos. O seu projecto, methodicamente concebido, tambem é methodicamente executado. E' verdade que encontraram uma resistencia que não tinham previsto; no entanto, seria louco crêr que as suas forças estejam exgotadas.

«Não são sómente os exercitos que estão em lucta, mas tambem todas as energias vitaes dos paizes combatentes. O esforço dos nossos inimigos é verdadeiramente extraordinario. Um exercito de mais de 420:000 homens está do outro lado do Rheno, trabalhando na producção do material de guerra e isso sem contar com as numeras officinas accessorias que empregam mais do dobro na fabricação de espingardas, cartuchos, granadas, munições e polvora.»

Uma victoria da politica de Wilson

WASHINGTON, 8. — A Camara dos Representantes decidiu por 256 votos contra 160 restringir os debates sobre uma moção analoga á do senador Gore, relativamente á guerra submarina. A Camara approvou assim a politica do presidente Wilson sobre esta guerra.—(*Havas*).

WASHINGTON, 8. — A Camara dos Representantes rejeitou definitivamente por 276 votos contra 143 a moção semelhante á de Gore.—(*Havas*).

A campanha na Russia e na Persia

PETROGRADO, 7. — Official — O inimigo bombardeou violentamente a região a sudoeste da ilha de Dalen. No Caucaso continuamos a rechaçar os turcos de Mapraw, onde lhes tomámos um canhão. Na Persia occupámos Cola.—(*Havas*).

Conferencia commercial dos alliados em Paris

LONDRES, 8.—O sr. Asquith manifestou a esperança de que a conferencia commercial em que todos os alliados serão representados se poderá reunir durante a segunda quinzena de Março em Paris.—(*Havas*).

A violação allemã das leis da humanidade

LONDRES, 8.—Sir Edward Grey insiste no «Livro Branco» para que se faça um inquerito completo e imparcial aos casos do *Arabic*, *Tuel* e submarino E 13, conjunctamente com o caso do *Baralong*, repetindo com redobrada energia as suas declarações anteriores acerca dos tres primeiros casos, nos quaes os allemães violaram as leis da humanidade brutalmente.—(*Havas*).

Um protesto do governo sueco

STOCKOLMO, 8.—O ministro da Suecia em Berlim recebeu ordem para protestar junto do governo allemão contra a collocação de minas a quatro milhas ao sul de Falsterbo, as quaes causaram já a perda do vapor sueco *Knipla*.—(*Havas*).

Verdun e a resistencia dos fracezes

Tremenda deve ter sido a decepção soffrida pelo estado maior allemão, em face da heroica resistencia que os francezes teem apresentado no sector de defeza comprehendido entre Vaux e Chapneville, na cobertura da cidade de Verdun.

E não fazemos uma affirmação leviana quando escrevemos esta asserção, visto que, desde o principio da guerra, se tem notado que os allemães rompem em todas as suas offensivas, levadas a effeito com a *élite* das tropas empregadas nas suas forcas investidas.

E porque motivo teem conseguido as tropas germanicas apresentar-se mais fortes n'um dado ponto, para ahi tentarem com exito feliz os seus arrancos esmagadores?

Por varios motivos, sendo os principaes a attender os seguintes:

Em primeiro logar, o aproveitamento das linhas ferreas teem-lhes permittido operar por linhas interiores, isto é, deslocarem grandes massas de tropas, de uns para outros pontos da extensa linha de batalha, acompanhando-as do material pesado de sitio, que até agora não tinha sido empregado no ataque de fortificações. Como sabem os technicos, apenas os morteiros de 15 e 20 centimetros e morteiros de pouco maior calibre conseguiam acompanhar os exercitos de campanha, para tentarem o aniquilamento das regiões fortificadas. E assim, se julgavam inexpugnaveis Liége, Anvers e os formidaveis pontos do apoio, ao longo da linha ferrea da Galicia para S. Petersburgo.

As caracteristicas das fortificações empregadas n'estas praças de guerra eram taes, que não havia quem suppozesse, que qualquer d'ellas pudesse cahir perante um ataque de viva força. Mas depois de iniciadas as operações, com a quebra da neutralidade da Belgica, foi com grande surpreza e assombro que se soube, que os allemães guardavam com toda a reserva em Essen, nas fabricas de Krupp os engenhosos meios de transportar o material de sitio, cuja acção tão esmagadora se fez sentir nos pontos que atacaram, e que demoliram com rapidez vertiginosa. Abertas as brechas, as columnas de tropas, já sem receio da acção dos fogos de artilharia, acudiam em massa nos assaltos ás brechas formidaveis e conseguiam occupar as regiões conquistadas. E como é que elles as occupavam?

Não com as tropas frescas que empregavam nos assaltos, mas com tropas de 2.ª linha, de *landwehr* que acompanhavam as tropas de *élite* e se mettiam debaixo do solo, n'uma guerra defensiva de sapa.

Conseguida a occupação, o material pesado de artilharia ia a restaurar e voltava a tentar certeiramente novas investidas, golpes certeiros. E assim se voltaram para o oriente, para a Russia e para a Servia, onde as forças germanicas foram de temer.

E' claro que as tropas *d'élite* seguiam sempre na vanguarda, promptas aos assaltos, quando a artilharia atacante esmagava com os seus fogos a artilharia adversaria, e assim, acudindo pressurosamente a um e outros pontos, pelo emprego das linhas ferreas, construidas no tempo de paz, com um tal objectivo, conseguiam apresentar-se fortes n'um dado ponto, sem darem tempo aos seus adversarios a apresentar-se concentrados em condições de lhes opporem uma resistencia séria.

D'esta fórma, arrumada por agora, a questão da Servia, emquanto os austriacos vão tentar occupar a Albania, para assim não terem ameaças a sua direita, nas operações contra Salonica, concentraram a fina flôr das tropas *d'élite* para as arremeçar contra o saliente mais avançado da linha do occidente, na região de Verdun. Elles bem sabiam o grande alcance de ordem estrategica que representa a ruptura da linha de defeza n'esse ponto; porque assim poderiam obrigar a retirada das tropas que defendem a Lorena e talvez conseguissem fazer retroceder a linha do Norte da França. A operação era realmente tentadora, e os grandes sacrificios soffridos compensariam uma tal tentativa se fosse coroada de exito.

O estado maior francez estava de ha muito de sobreaviso acerca de uma tal operação e dispoz dos recursos sufficientes para acudir com os devidos meios á furia do ataque allemão, quando chegasse o momento opportuno d'elle se realisar.

Effectivamente, os allemães alli appareceram ha cerca de quinze dias com as suas tropas de *élite*, e a artilharia tribulada em tres columnas de ataque, por Champneuville, Douaumont e Vaux, esperando que passadas poucas horas a artilharia pesada tinha feito calar o fogo de defeza. Mas enganaram-se, e como elles muita gente que estava habituada a vêr a certeza dos seus golpes offensivos.

Os francezes teem resistido por uma fórma tão heroica, tão propria do genio da sua raça, teem conseguido causar perdas tão numerosas nos atacantes, que as tropas *d'élite* allemãs devem ter soffrido um abalo esmagador, que é sempre inevitavel quando se confia cegamente no triumpho e depois se nota que as perdas são de tal ordem que não se póde transpôr a barreira apresentada pelos defensores.

Desde que os francezes conseguiram deter o primeiro arranco allemão, em condições de um ataque tão violento, como já o tinham feito nas tentativas da passagem do Iser, já se não póde deixar de reconhecer que as vantagens pendem consideravelmente a favor dos alliados.

O effeito moral soffrido pelos allemães deve ser terrivel, pois nunca tinham concentrado tão valiosos recursos, como agora, na investida furiosa, de verdadeiro desespero, para rompera linha franceza.

E comprehende-se qual deva ser o effeito moral animador que se tenha produzido na França, vendo como se anniquilam columnas de ataque, constituidas pelas melhores tropas do adversario e que não deve ter muito mais, onde possa ressarcir perdas tão consideraveis.

Em nossa opinião, o malogro do ataque a Verdun é o que n'esta campanha permitte tirar algumas conclusões muito desfavoraveis para a situação allemã.

J. S.

A requisição dos barcos refugiados em Lourenço Marques

CIDADE DO CABO, 8.—O governo de Lourenço Marques, requisitou os quatro navios allemães *Admiral*, *Essen*, *Kromprinz* e *Holf*, sendo internados cerca de quatrocentos officiaes e marinheiros allemães, tripulantes dos mesmos navios.—(*Havas*).

A terra exilada

Despertaram natural interesse os artigos que o nosso presado camarada de redacção Hermano Neves recentemente publicou n'este jornal, ácerca de uma digressão a Olivença. E tanto assim foi, que se pensa já em organisar na primavera proxima uma excursão á historica villa da Extremadura hespanhola, que tão carinhosamente tem sabido conservar as tradições e os costumes herdados dos nossos antepassados communs.

Tambem brevemente pensa em visitar a interessantissima villa o sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu de Arte Antiga, na intenção de conhecer *de visu* os preciosos monumentos que Olivença encerra.

O nosso collega Hermano Neves prepara actualmente um volume contendo, além das impressões de viagem publicadas n'este jornal, uma interessante revista dos antecedentes historicos que, ha pouco mais de cem annos, privaram Portugal de uma das suas mais formosas localidades. A brochura será editada pela livraria Ventura Abrantes.

PROFESSORES DE ENSINO SECUNDARIO

O projecto de lei do sr. dr. Costa Cabral é inopportuno e anti-pedagogico

Os professores do ensino livre reunem amanhã, ás 21 horas, na rua do Mundo, 81, 3.º, para continuarem a discutir o caminho a seguir perante o projecto de lei ultimamente apresentado no Parlamento pelo sr. dr. Costa Cabral, projecto que os professores dizem ser inopportuno, anti-pedagogico e immoral.

Justificando essas affirmações, um distincto professor envia-nos as seguintes linhas:

Fórma assumpto discutivel o projecto de lei que o illustre deputado dr. Costa Cabral apresentou no Parlamento e referente ao ensino secundario.

Limitamo-nos sómente a apreciar-o sem tirar conclusões; mas é-nos licito dizer que as mais razões não ha, afóra um que convinhamos, o achamos inopportuno, anti-pedagogico e immoral.

Segundo a letra do citado projecto de lei, é concedido aos professores officiaes de ensino secundario o exercicio particular d'esse mesmo ensino. Citaremos sómente que, quando da formação do regimen vigente de 1895, essa concessão foi-lhes tirada em virtude de uma infinidade de escandalos e immoralidades praticadas até então quando a lei tal lhes permittia.

Assim se entendeu e procedeu mais tarde quando da formação do regimen vigente actual.

Conceder presentemente essa regalia é admittir uma das duas hypotheses: ou foi encontrado que o ensino desmoralisado é necessario, ou que a dignidade do actual professorado secundario é intocavel. Mesmo assim — como cremos que seja — não poderemos saber o que nos está para o futuro!

O proprio projecto—a nosso vêr—facilitará immoralidades, pois que no seu artigo 5.º apresenta, como pena ultima a applicar a um professor que infringir as suas disposições, a prohibição ao ensino particular; isto é o mais que um professor official pode perder é o direito ao ensino particular, o seu logar official está garantido! Cremos mesmo que o Estado ficará sómente prejudicado pois que, concedendo tal regalia, fará com que muitos professores particulares que não requeiram os seus diplomas, e assim isentos da contribuição industrial em vista de serem punidos em face da concorrencia dos professores officiaes e para elles—segundo a letra da lei—não ser necessario qualquer diploma afóra o do professor do lyceu.

A nosso vêr, o Estado deve fomentar o Ensino Particular e nunca cerceal-o, pois que sobre d'elle que muito beneficiam a esperar em pró da Instrucção, da Patria e da Republica.

Se o sr. dr. Costa Cabral entende que o vencimento dos seus collegas é pequeno deveria—a nosso pensar—procurar uma maneira honrada e digna de o augmentar.

Cremos, pois, que o sr. dr. Costa Cabral irreflectidamente apresentou o referido projecto e esperamos que a commissão de instrucção para onde elle baixou, composta na sua maior parte de professores lyceaes, darà o seu parecer desfavoravel em pró da sua propria dignidade que tão bem se tem patenteado em questões d'esta natureza.

Vapor de pesca

que é obrigado a retroceder por ter forçado a barra

O vapor de pesca *Serra do Gerez*, desconhecendo as disposições de vigilancia na barra, entrou esta noite no Tejo, sem a necessaria visita. De manhã, antes de fazer a descarga do peixe, foi obrigado a retroceder até Cascaes, onde está installada a estação de visitas. Havendo outros barcos de pesca, que se fizeram ao mar antes da publicação d'essas medidas, parece que será determinado que nos semaphoros de Oitavos e Espichel se farão os signaes precisos durante o dia a noite o navio de guerra, que ainda em fiscalisação prevenirá esses barcos, a fim de lhes evitar contratempos, adoptando-se as medidas em uso no canal de Bristol (estação Barry) e no Loyre estação de Saint-Nazaire.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—Não ha espectaculo.
REPUBLICA—A's 21—A maluquinha de Arroyos—O entremez do dr. Cupido.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—Não ha espectaculo.
GYMNASIO — A's 21—O Senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Maré de rosas (Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—O barbeiro de Sevilha.

Agenda da semana

SEXTA-FEIRA — **Politeama** — Primeira representação de *O anjo do lar* comedia em trez actos de Caillavet e Flers, traducção de André Brun.

Primeiras representações

REPUBLICA—*Entremez do dr. Cupido*, um acto de André Brun.

Já lá vae o Entrudo para o qual André Brun compoz o seu entremez, mas não obsta isso a que lhe consagremos algumas palavras de simples referencia porque o scintilante humorista, que os leitores d'«A Capital» tão justamente apreciam, nunca pensou em que a critica se occupasse a serio d'esse acto sem outras pretenções se não as de provocar o riso estrondoso do publico.

Mas, apezar de despretencioso, o pequeno acto de André Brun não deixou de accusar a mão do distincto homem de theatre que o escreveu n'um momento feliz, fazendo intervir n'elle personagens talhadas para os diversos artistas do Republica que haviam de o interpretar e que lhe deram um desempenho cheio de movimento, de vivacidade e de graça. As aventuras de Cupido, que é um barbeiro lisboeta que se faz passar por certo medico conquistador, não se contam na Quaresma. Basta que digamos que todas as damas, novas e velhas, da villoria para onde foi exercer clinica se apaixonaram por elle ao constar-lhes que raptou uma senhora, fingindo-se doentes só para estarem sob os influxos dos seus olhos ramalhudos... Tudo se descobre, por fim, e os apaixonados vêem-se afflictos com a dose de magnesia que a creada do boticario, que é da intimidade do falso medico, lhes deita na agua de Caneças que elle lhes receitára...

Para o «Entremez», em que avultou um typo o do mestre-escóla por Ferreira da Silva, colligiu alguns numeros de musica o sr. Fernando Moutinho. Os artistas da companhia divertiram-se e divertiram-nos cantando e bailando com afinação e desenvoltura proprias do carnaval. Auctor e interprete receberam muitos applausos.

Ao correr da pena

Como ampliação á nota de ante-hontem ácerca das brincadeiras de carnaval nos theatros, resta-me fazer uma rapida resenha da recita de hontem no Republica. Sinto não possuir em absoluto o estylo proprio dos communicados da guerra, pois operações d'aquelle genero entram no dominio das acções guerreiras. Emfim lá vae:

«Ao começo da noite notou-se uma acalmia nas trincheiras inimigas pouco guarnecidas. Tendo chegado pelas alturas do segundo acto importantes reforços, o inimigo atacou em massa. Grossas nuvens de pimenta asfixiante. Bombardeio terrivel com granadas de mão, tubos de bisnaga amachucados, laranjas de carne e caroço e pescadinhas fritas(!!!!) As tropas do Visconde resistiram heroicamente até ao final. Houve estragos materiaes na vidraria no scenario. Ao cahir do panno, os artistas cahiram nos braços uns dos outros, felicitando-se por terem escapado do furor do inimigo. Aparte varias nodoas negras e um gallo na cabeça da Luz Velloso, as perdas são insignificantes em relação ao consumo de munições do inimigo.»

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Do maestro director da orchestra do Eden Theatro sr. Bernardo Ferreira recebemos um amavel cartão de despedida, offerecendo-nos o seu prestimo no theatro Carlos Alberto, do Porto. Agradecemos a gentileza.

Tambem da distincta actriz Magda Arruda, que partiu para o Brazil com a companhia do Apollo, recebemos um amavel cartão de despedida. Os nossos votos de uma feliz viagem.

—O final da epoca no theatro Republica vae ser caracterisado por uma grande actividade. Estão actualmente distribuidas tres peças, que serão annunciadas conjunctamente. Resta ainda á empreza realisar quatro recitas de assignatura e as recitas dos actores Brazão, Chaby Pinheiro, Ferreira da Silva e das actrizes Lucinda Simões e Angela Pinto. Prepara-se um espectaculo sensacional de peças em um acto com originaes de Lopes de Mendonça, Schwalbach, etc. A companhia irá ao Porto, fazendo alli uma temporada mais curta do que o costume e exhibindo alli as novidades da epoca.

—A recita do auctor da «Maluquinha de Arroios» realisa-se na proxima terça-feira.

—O novo quadro escripto por Schwalbach para a revista «Dia de juizo», intitula-se «Papelaria social».

—Começam depois de ámanhã no theatro Avenida os ensaios da Companhia Adelina Abranches. A peça da estreia é «A Garota».

—Na peça de Marinha de Campos que se representará no theatro Politeama em beneficio da actriz Etelvina Serra esta artista cantará uma «Avé Maria» cuja musica é de Fernando Moutinho.

Estrangeiro

—Realisaram-se em Paris com a maior imponencia os funeraes de Mounet Sully. Pronunciaram discursos Emilio Fabre, actual administrador da comedia Franceza, Silvain em nome dos societarios, Adolphe Brisson em nome da critica e Paulo Dalimier em nome do governo. A familia foi representada por Paulo Mounet e André de Lorde, irmão e genro do grande tragico.

—Lucien Guitry realisa em maio uma *tournée* á America do Sul. Virá tomar o paquete a Lisboa.

—N'um espectaculo de gala a favor de uma obra de beneficencia estreou-se uma peça em um acto de Kistemakers, interpretada por de Max e Jane Pierly.

Circos & Music-halls

No cinema Condes, o magnifico animatographo, exhibem-se hoje duas interessantissimas fitas: «Pretendente mal recebido» e «A voz do destino», um pungente drama. A'manhã, tanto na «matinée», que começa ás 15 horas, como no espectaculo na noite, o celebre «film» «A dama das Camelias».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

O grande festival de Beethoven no Republica

O grande acontecimento é o concerto Blanch de domingo. Pela primeira vez em Portugal vae realisar-se, no Republica, um festival a Beethoven, o maior musico de todos os tempos. E' o 8.º concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que assim mais uma vez manifesta o seu alto valor artistico. O programma é o mais extraordinario possivel: executa-se a famosa «5.ª symphonia», o celebre «Septimino, completo, por todos os professores dos respectivos naipes, a encantadora «Romanza em fá»; por todos os violinos, a «ouverture» «Coriolan» e pela ultima vez a brilhante «ouverture» «n.º 3 da Leonor», um dos maiores successos da orchestra Blanch.

Quedas e aggressões

A' enfermaria 6 do hospital de S. José recolheu Catharina Ribeiro, de 67 annos, moradora na rua do Espirito Santo, 10, 1.º, que na rua da Cruz do Castello deu uma queda, fracturando uma perna.

Na enfermaria n.º 4 deram tambem entrada Julio Domingos, de 27 annos, cocheiro, morador em Cintra que nas escadinhas do Duque deu uma queda, ficando ferido na perna direita, e José da Silva Paixão, de 51 annos, residente em Alhandra que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda.

Na mesma enfermaria ficou Antonio Pires, morador na estrada de Sacavem, quinta do Papagaio, que foi aggredido com uma facada na cara por Manuel Alho.

Na n.º 3 ficou Manuel Rodrigues, morador em Queluz, aggredido á cacetada na estrada entre a Amadora e aquella povoação por uns individuos que diz não conhecer, ficando com fractura do craneo, sendo operado do trepano.

N'uma obra que anda em construcção no largo do Intendente foi hontem aggredido á cacetada pelo encarregado da mesma obra, Ernesto Gomes Monteiro, Joaquim Francisco, morador na travessa de Santa Quiteria, n.º 5 loja, ficando ferido no braço direito.

Recenseamento de animaes e vehiculos

O Automovel Club de Portugal envia-nos a seguinte nota officiosa:

O Automovel Club de Portugal previne os proprietarios de automoveis que o serviço de recenseamento de animaes e vehiculos da 1.ª divisão do exercito realisa a sua inspecção a classificação de animaes e vehiculos utilisaveis para o serviço do exercito em caso de mobilisação, nas datas e freguezias abaixo mencionadas:

Dia 9 de março, nas freguezias de Carnide e Bemfica, aven. Grão Vasco; dia 11, na freguezia do Beato, rua da Manutenção do Estado; dia 12, dos Olivaes, largo do Poço do Bispo; dia 14, do Campo Grande, local da feira mensal; dia 16, d'Ajuda, largo d'Ajuda; dia 18, de Belem, junto ao Mercado, lado sul; dia 19, do Campo Pequeno (para os retardatarios), largo dr. Affonso Pena.

Theatro Republica

Hoje não ha espectaculo. A'manhã repete-se a engraçada peça «A Maluquinha d'Arroios», o grande successo d'estes ultimos dias, e a festejada peça de Julio Dantas «A ceia dos cardeaes».

Alviçaras

Dão-se superiores ao valor de um brinco de prata cravejado de diamantes, que se perdeu em Bemfica; estão prevenidas todas as casas de penhores e ourivesarias. Largo do Intendente, 32 e 33 loja de machinas.

A festa artistica de Mario Alfaro

E' hoje que no Salão Foz se effectua a festa artistica do celebre ventriloquo Mario Alfaro, o mais extraordinario artista do seu genero que nos tem visitado. Alfaro, como não podia deixar de ser, executa hoje os seus mais difficeis trabalhos e desempenha as suas melhores creações. Este extraordinario artista despede-se amanhã do publico lisboeta.

Juan-José esse dueto comico que fez as delicias do publico durante a epoca carnavalesca, faz hoje a sua despedida, estreiando-se amanhã o trio The Moulin's. Dorita e Silverdi continuam as suas exibições, sempre cheios de agrado, porque os seus bailados são dos que se impõem.

Para sexta-feira está annunciada a estreia da celebre cantora Mary Bruni, que possue uma voz admiravel.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se João Antonio da Silva Pinto, morador na rua Magarida, letras J. S. P., de que lh efurtaram um anel de ouro com brilhantes no valor de 365 escudos.

—A policia encontrou arrombado, no Parque Eduardo VII, um cofre de ferro á prova de fogo, andando a judiciaria a investigar a quem pertence.

—José Maximiano de Moura Junior, marinheiro da armada, foi detido pela policia por ter arrombado a porta da taberna sita na rua de Santa Cruz do Castello, 11, pertencente a João Vidal e de disparar 3 tiros de revolver que não attingiram ninguem. Tambem Francisco Filipe dos Santos Casanova, residente na rua de S. Bento, 59, 3.º, foi preso por desobediencia e tentar aggredir com uma bengala o guada civico n.º 1,010.

—No commando da policia encontra-se depositada uma medalha de ouro com um retrato que foi encontrada na avenida da Liberdade e que será entregue á quo provar pertencer-lhe.

Migalhas

Patusquinhos

Como pessoa do meu tempo e da minha edade que me préso de ser, bem desejaria ter acompanhado os carnavalescos indigenas nos seus folguedos dos trez ultimos dias. Simplesmente sou um typo no genero do «Indeciso» de Watteau. Tanto tempo levei a scismar em qual das brincadeiras deveria adoptar, tanto hesitei em decidir-me sobre se havia de mascarar-me de mulher e ir pedir esmola, se havia de comprar uma bisnaga de tostão, se havia de alugar uma carroça e ir passear para a Avenida, se havia de ir ás «soirées» da Liga Naval, que acabei por passar os trez dias mais semsaborões da minha existencia.

Hoje, porém, ao abrir uma gazeta da manhã é que percebi onde deveria ter ido. Fui informado, ao alvorecer d'esta quarta-feira de cinzas, que, promovidas pela direcção da União Christã da Mocidade, se realisaram, na séde d'esta collectividade, sessões, constando o programma de um debate sobre a pergunta «Qual é o symbolo mais expressivo?», devendo tomar parte n'elle como polemistas varios oradores.

Os simbolos defendidos foram: o navio, as quinas, a laranja, a cruz de Malte e a guitarra. Tambem houve musica, concursos e recitações de poesias.

Na segunda sessão effectuou-se uma palestra, acompanhada de projecções luminosas, sobre «Fábulas de La-Fontaine».

Ora aqui teem V. E.as—Ao passo que, pelas ruas e pelos bailes andava uma meia duzia de cavalheiros aos pontapés uns aos outros, encharcando-se sem piedade e arranjando clientes para os consultorios ophtalmologicos, reuniram-se outros a discutir qual é o symbolo mais expressivo, se a laranja, se a guitarra.

Eu, como não tenho sobre o caso uma opinião bem definida, pois acho que a laranja tem os seus prós e a guitarra não deixa de ter os seus contras, teria passado umas horas jubilosas a ouvir discretear sobre o caso. Assim aborreci-me tenebrosamente sem sequer suspeitar da existencia das sessões da Liga Christã da Mocidade. Elle sempre ha cada folgazão!

André Brun

Camisaria Pitta & Companhia

Partiu hoje para Paris e Londres o sr. Domingos Gonçalves, socio da firma, afim de fazer o sortido para a proxima estação de verão.

O abastecimento de carnes

Matança de 1:160 carneiros

Foram hoje abatidas no matadouro municipal para o abastecimento da cidade 9 rezes adultas, 8 vitellas e 1:160 carneiros.

No matadouro de gado suino 65 com 7.012 kilos.

A matança de ovinos é a maior que ali se tem effectuado, tendo ainda ficado no matadouro 700 carneiros para serem amanhã abatidos.

Deve chegar amanhã dos Açores o vapor «S. Miguel», mas so que nos informam não traz nenhum gado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Alcantara Livre—D'este jornal mensal, de propaganda anti-clerical, sahiu o numero 20, do 2.º anno. E' seu director o sr. M. Nunes Salvador.

Boletim Commercial.—Está publicado o numero correspondente a janeiro findo, trazendo, entre muitos outros assumptos, relatorios e informações consulares de Ikobé, Bahia, Ciudad Rodrigo, Africa oriental ingleza e Liverpool.

O Jornal de S. Thomé.—D'esta revista, dirigida pelo sr. dr. Vasco Fernandes, recebemos o n.º 11, de fevereiro findo. Interessante, como de costume, e versando problemas que áquella prospera colonia muito interessam.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

OPPORTUNAS DIVAGAÇÕES

em torno da possibilidade de se constituir um ministerio nacional

Procurámos hoje entrevistar alguem sobre os boatos do ministerio nacional que ultimamente circularam. Em logar de entrevista, obtivemos estas divagações e commentarios que nos parecem de flagrante opportunidade:

—Mas que é que se entende por ministerio nacional?

Seria preciso considerar essa pergunta uma questão previa a resolver, para evitar ás diversas facções politicas o trabalho de perderem um tempo precioso em conjecturas inuteis. Se já o sr. Moreira de Almeida, fingindo-se o porta-estandarte do pensamento monarchico, mais uma vez serviu aos seus leitores aquelle requentado chá do isolamento em torno da Republica...

«Entende-se por ministerio nacional a formação d'um gabinete onde estejam representadas todas as correntes da opinião publica que se definiram em torno dos agrupamentos politicos? Muito bem. Teriamos então um ministerio composto do elementos democraticos, evolucionistas, unionistas, socialistas, catholicos e monarchicos. Incluo n'essa lista os catholicos porque elles procuram todos os dias libertar-se da tutela monarchica, e constituem já hoje, de facto, um agrupamento valioso.

«Mas repare v. que não estamos em França, onde uma amalgama semelhante se fez á custa d'um soberbo recurso:—o dos ministerios sem pasta. No nosso paiz, a Constituição não permitte que se ponha em pratica esse recurso. Todas aquellas correntes teriam de ser representadas com ministros de verdade...

«Teriamos então nove pastas para seis partidos. Certamente, todos elles estariam de accordo em que as trez pastas que mais directamente se relacionam com a questão da guerra, e que são as da marinha, guerra e estrangeiros, deviam continuar a ser geridas por democraticos, já para que a delimitação de responsabilidades se pudesse fazer em qualquer altura, já para evitar os prejuizos resultantes de mudança de orientação nos assumptos tratados por aquelles ministerios. Ficariam então as pastas do interior, justiça, finanças, fomento, colonias e instrucção para os outros cinco partidos.

«Vamos vêr como isso se faria. Temos de arrumar os catholicos e os monarchicos para duas pastas. No interior deve ficar o representante d'um dos partidos da Republica. Monarchicos e catholicos não pódem entrar para a justiça por causa da lei da separação, visto que ambos possuem responsabilidades communs no ataque a essa lei da Republica. Afastadas essas duas pastas, ficam as do fomento, colonias, finanças e instrucção. Admittamos que vae para esta ultima pasta um catholico, e que as finanças ficam a cargo d'um monarchico. Está resolvida uma parte do problema...

«O resto, agora, vae depressa. Tudo indica que o socialista deve entrar para a pasta do fomento. Resolvido! Ponha lá um unionista nas colonias. Falta preencher duas pastas: as do interior e justiça. Convidam-se dois evolucionistas e não ha mais nada a fazer. Tudo prompto. Para melhor se apreciar, de conjuncto, a feição d'esse governo nacional, é bom repetir a distribuição das pastas. Assim:

«Interior, um evolucionista; justiça, um evolucionista; finanças, um monarchico; guerra, um democratico; marinha, um democratico; estrangeiros, um democratico; fomento, um socialista; colonias, um unionista; instrucção, um catholico.

«E' isso que se entende por um ministerio nacional? Bem está... Não é? Suppõe-se, com fundamento ou sem elle, que seria impossivel fazer convergir para um fim commum, «fosse elle qual fosse», os esforços d'aquellas variadas entidades politicas? Haverá maldizentes que se atrevam a affirmar que os resultados da constituição d'aquelle ministerio seriam mais funestos, para o paiz, que todas as calamidades da guerra? Muito bem. Procuremos então organisar um governo que corresponda ás necessidades do momento. Que é que determinará a formação d'esse governo? A belligerancia—se se declarar. Quaes são os partidos que teem conservado uma attitude semelhante perante a questão da guerra? Evolucionistas e democraticos. Sendo assim, e para não ferir susceptibilidades politicas, vae um independente para o interior e ficam quatro pastas para evolucionistas e outras quatro para democraticos.

«Não está bem assim? Unionistas acceitam a belligerancia como um facto consumado e não se recusam a fazer parte do governo? Temos então um gabinete de concentração republicana. O independente poderá continuar na pasta do interior. Distribuem-se depois aos unionistas duas pastas, aos evolucionistas trez e aos democraticos o mesmo numero. A distribuição poderia fazer-se d'este modo:

«Interior, um independente; justiça, um evolucionista; finanças, um evolucionista; guerra, um democratico; marinha, um democratico; estrangeiros, um democratico; fomento, um evolucionista; colonias, um unionista; instrucção, um unionista.

«Ainda não está bem? Decididamente, meu amigo, eu não sei o que lhe faça...

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

O CARNAVAL

Cinzas! cinzas!

Outr'ora, em tempos que já passaram e que não promettem voltar, estas palavras eram proferidas com uma saudade immensa pelos dias que acabaram de decorrer.

Cinzas! cinzas!

... E o nosso espirito, n'um calmo e doce recolhimento, ia evocando impressões por ahi colhidas de surpreza—ora um dominó galantemente misterioso que nos surgia no caminho emoldurado por uma elegante equipagem, ora um endiabrado *pierrot* que em baile publico nos havia intrigado e prendido a uma alada *causerie*, cheia de exquisita graça e seducção...

Quarta feira de cinzas era o poente magoado, côr de violetas, de trez dias dias dourados por muitas illusões e por muitos sonhos.

Agora as *cinzas* começam logo desde o primeiro dia em que se procura atear as folias carnavalescas. Ellas sentem-se immediatamente n'essa atmosphera pesada, turva, de mascaras sem restos de espirito, de brincadeiras alvares, por vezes roçando o dominio da brutalidade, que durante trez dias, trez compridos, intermináveis dias, nos asphyxia nas ruas de Lisboa.

O carnaval popular entre nós morreu—não resta a mais leve sombra de duvida. Os seus ultimos arrancos, a sua repellente agonia devem ter sido na epocha que findou, tão suja de *cocotes* de areia e de baldes de agua das sargetas que nos fazia tremer a alma de pavor, tão falha de interesse e do enthusiasmo que provocava calafrios. O sr. governador civil, aconselhando medidas brandas, publicando editaes delicadamente discretos, achou talvez conveniente, assim, não lhe tornar dolorosos os estertores da morte.

Lembramos-lhe, porém, que para complacencias devidas a moribundos basta o que acabamos de vêr... Em compensação, a Sociedade elegante abriu um parenthesis de ouro nas folias d'este carnaval.

As suas tradições de gosto e de esplendor a que por essa Europa em fóra se presta culto, mantiveram-se com raro brilho, com requintada bizarria.

Em algumas casas, reviveram-se em horas de inesquecivel extase, trechos da vida oriental, com todo o seu delicioso pitoresco, com todo o seu perfume singular. Conseguiu realisar esse sonho de deslumbramento madame Camara Rodrigues n'aquella *soirée* de evocação persa, que constituiu um dos mais feericos quadros da nossa vida mundana nos ultimos tempos Coxins e almofadas espalhadas pelo chão, chá de hortelã a doirar as chavenas de finissima porcelana, a myhrra a impregnar o ambiente d'uma extranha volupia.

Depois, a palma da victoria é tomada pela Liga Naval, que abre os seus salões para um baile brilhantissimo, em que a elegancia das «toilettes» se conjugou com a gentileza dos espiritos.

Depois... depois... as festas organisadas por madame Albuquerque de Orey, pelos condes de Castello Mendo, pela sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque e, finalmente, a dos marquezes de Castello Melhor, que é talvez a nota mais gloriosa do carnaval elegante de 1916.

As formosas cabeças das gentilissimas convidadas estavam quasi todas toucadas graciosamente por penteados á antiga ou de phantasia.

A sr.ª condessa de Penalva de Alva apresentava a sua de uma deliciosa *pierretá*, as filhas dos srs. condes de Tarouca evocavam a epocha de *Luiz XVI* e... tantas outras, tantas outras, que levaram áquella festa a graça soberana que caracterisa a aristocrata portugueza.

... E o «Turf» e o Tauromachico e o Gremio Litterario? Continuam com as suas portas encerradas em signal de um luto que só é luto muito interiormente, porque, afinal, foram alguns dos socios d'este club que mais contribuiram para aquelle sujo e brutalisado carnaval que se fez no coração da cidade.

Dominó Negro.

NOTAS MUNDANAS

Mr. Lazare de Moutille, secretario da legação da França, offereceu hontem um jantar ao sr. ministro da Inglaterra. Além de Lady Carnegie e Mm. de Moutille assistiram os srs. ministro da França, mr. Baring, mr. Chatain e o sr. Urbano Rodrigues.

Está doente o commerciante da nossa praça sr. Francisco Izidoro Nunes.

—Passa amanhã o anniversario natalicio da menina Maria Luiza Alves Lopes, filha do sr. José Augusto Lopes, commandante do «Cazengo».

FESTA ELEGANTE

A sr.ª D. Mathilde Robertes Rau e o sr. Luiz Rau offereceram hontem, na avenida Miguel Bombarda, um magnifico baile «costumé» ás familias das suas relações.

As salas apresentavam um aspecto deslumbrante e muitos convidados ostentavam lindos e ricos «costumes», brilhando particularmente a menina Idalina Rau e o menino Luiz Rau. A' uma hora, foi servida uma primorosa ceia. O baile prolongou-se até á madrugada.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica recebeu esta tarde, no palacio de Belem, o sr. Sousa Bandeira, secretario da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, e sua esposa.

O sr. presidente do ministerio foi esta tarde ao palacio de Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros estiveram conferenciando os srs. ministros da Inglaterra, França e Italia.

Com o sr. ministro do interior conferenciaram os srs. Thomaz da Fonseca, Costa Junior, Francisco Cruz e Augusto Simões Nunes de Sousa; com o da guerra conferenciaram o seu collega da instrucção e o capitão sr. Freiria, e com o do fomento os srs. Castanheira das Neves, Carlos Gomes, Silva Amado e Nunes Loureiro.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros não dá amanhã audiencia ao corpo diplomatico.

Cruzador inglez

Navegando do norte para o sul, passou hoje á vista de Oitavos e Cabo Carvoeiro um cruzador inglez.

A grande guerra

Uma frota mercante suissa

MADRID, 8.—Parece confirmar-se a noticia de que o governo suisso estuda o meio de comprar ou alugar vapores para o transporte das mercadorias de que necessita, devendo esses vapores viajar sob a protecção da bandeira helvetica. A ameaça dos allemães contra o commercio maritimo dos neutros impõe semelhante medida.—*(Corresp.)*

Os austriacos do Porto vão retirar?

PORTO, 8.—O consul austriaco preveniu hoje os seus compatriotas de que se preparassem para sahir de Portugal.

Consta que á noite segue para a Foz uma bateria da Serra de Pilar, para vigiar a entrada do barra do Douro.

Tendo fallecido o consul allemão no Porto, sr. Guilherme Katzenstein, é muito provavel que o esteja substituindo o consul austriaco e que a prevenção d'este fosse feita aos subditos allemães e não aos seus compatriotas.

Navios allemães em Lourenço Marques

Uma nota do ministerio das colonias confirma o telegramma, que damos na primeira pagina, da applicação dos navios allemães surtos em Lourenço Marques. O que ainda se não sabe é se os navios teem ou não avarias.

As tripulações ficaram alojadas n'aquella cidade.

A lista negra

insere apenas um nome de commerciante portuguez

Ao que se affirma a lista negra publicada em Londres pelo ministerio dos estrangeiros com relação aos commerciantes dos paizes neutros, com os quaes as casas inglezas não podem transaccionar, na parte que diz respeito a Portugal apenas regista um nome portuguez ao lado de firmas allemãs conhecidas em Lisboa e Porto.

Cacau para a Allemanha

No jornal *Daily Mirror* de 6 do corrente, sob o titulo *Estaremos nós alimentando os allemães?* vem a seguinte curiosa estatistica do cacau exportado da Inglaterra para os trez paizes que estão em relações directas com a Allemanha:

Exportação em 1913—Para a Hollanda, lib., 2.205:282; para a Dinamarca, lib., 50.782; para a Scandinavia, lib., 343.573. Total em 1913, 2.599:637. Em 1914—Para a Hollanda, lib., 12.203:243; para a Dinamarca, lib., 1.853:948; para a Scandinavia, lib., 3.079:904. Total em 1914, 17.137:095. Em 1915—Para a Hollanda, lib., 9.298:805; para a Dinamarca, lib., 10.615:873; para a Scandinavia, lib., 14.606:309. Total em 1915, 34.520:987.

Estes numeros não podem deixar de causar admiração, pois que parecem demonstrar que são os negociantes inglezes de cacau que estão enviando para a Allemanha este precioso genero de alimentação para as tropas inimigas.

Como se vê a exportação do cacau de Inglaterra para os paizes fornecedores da Allemanha, augmentou nos dois ultimos annos de guerra *quatorze vezes!*

Outras noticias

Para a vigilancia do porto de Lisboa foram armados de peças o vapor «America» e o rebocador «Berrio».

* * *

Para os Açores partem trez officiaes de marinha, dois dos quaes devem embarcar n'um navio de vela e o terceiro no vapor allemão que se encontra em bom estado.

* * *

Deixaram de funccionar os faroes do Porto e Setubal.

* * *

Os navios allemães foram hoje entregues á respectiva commissão administrativa, ficando apenas affectos á divisão naval pelo que toca a questões de disciplina e de organisação militar.

* * *

A bordo do «Vasco da Gama» reuniram hoje officiaes de artilharia, engenharia e estado maior do campo entrincheirado que ali estiveram conferenciando sobre assumptos que se ligam com a defeza do porto.

O Porto n'"A CAPITAL,,

Serviço telegraphico e telephonico

Electrico com «guigne»

Pela 1 hora da madrugada foi colhido em Aguas Santas, por um electrico, um moço de lavoura, que teve morte instantanea.

Mettido o cadaver no carro que occasionára o desastre, pôde ser transportado para a morgue; o mesmo electrico, na rua de Santa Catharina, pelas 3 horas, foi de encontro a um automovel, partindo-o e ferindo gravemente os passageiros, que eram um padeiro e sua familia, da rua da Carvalhosa.

Libanio da Silva

O seu fallecimento

Victimado por uma doença do coração que ha annos o vinha minando, falleceu em sua casa, na Amadora, pela 1,30 da tarde, o sr. Libanio da Silva, proprietario da antiga e acreditada typographia que primeiramente esteve nas ruas do Norte das Gaveas e ha annos se achava installada em edificio proprio na travessa do Falla-Só.

Libanio da Silva que podemos considerar sem deslustre para ninguem o mais illustre profissional da arte typographica entre nós, e que esteve muitos annos na Imprensa Nacional, era tambem escriptor de merecimento—prosador e poeta—sendo verdadeiramente bellas algumas das suas traducções de versos francezes de François Coppée e outros poetas.

Entre varios livros, cujos titulos ora nos não occorrem, avulta o «Manual do typographo», que revela a vasta somma de conhecimentos das artes graphicas que possuia e que todos os typographos, impressores e mesmo jornalistas deviam ter sempre á mão. Tão util elle é.

O sr. Libanio da Silva que devia ter uns sessenta annos, era antigo socio da Associação Typographica Lisbonense e de outras aggremiações, as quaes ao seu conselho, á sua larga experiencia, e sobretudo á sua intelligencia, devem grandes serviços.

A' sua familia, que adorava e aos que com elle trabalhavam, dos quaes era devotado amigo, enviamos a expressão do nosso pezar.

O funeral sahe amanhã ás 16 horas da Amadora para o cemiterio de Bemfica.

A questão das subsistencias

Das colonias vem já a caminho da metropole grande quantidade de milho ali adquirido, para atenuar a crise existente no paiz.

O governo tambem adquiriu todo o milho que a Companhia de Moçambique possuia nos seus armazens, na Beira, o qual virá para a metropole o mais breve possivel.

O deputado sr. Americo Olavo voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre abastecimento de trigo para a Madeira.

O governo vae providenciar tendo sido já dadas ordens n'esse sentido.

SPORT

Morte subita d'um "capitão" de foot-ball,,

(Cartas a um velho amigo)

O lamentavel incidente deu-se no ultimo sabbado do mez de fevereiro

Cesar—Ha dez dias, no ultimo sabado de fevereiro, deu-se na Inglaterra um lamentavel e tragico incidente, que contristou todos quantos seguem as coisas de «sport» e principalmente as coisas de «foot-ball». Os jornaes chegados de Londres relatam o caso com varios promenores.

Passou-se o seguinte:

Realisou-se um desafio entre os «teams» do Reading e Wolwich Arsenal, que foi seguido da morte subita do «capitão» do Arsenal, de nome Robert Benson, mais conhecido por Bob.

O infeliz foot-ballista que trabalhava n'uma fabrica de munições de guerra, andava adoentado, enfraquecido, isto é em más condições physicas. Em todo o caso, porque exercia influencia sobre os jogadores e queria que o seu club ganhasse o desafio, resolveu-se a jogar. Durante o «match» abusou da sua energia e da sua resistencia. Esgotou-se. Faltou-se. Attingiu aquelle «surmenage» de que te tenho falado nas minhas cartas e que é em todas as edades e, principalmente nos adultos, tão prejudicial como a falta de exercicio gymnastico.

Benson, na primeira parte do jogo, sentiu-se mal disposto, mas reagiu. A um «half-back» chegou a dizer que lhe estava escasseando o folego. No principio da segunda parte retirou-se mas quiz ficar perto do campo a ver o desafio. Mal este terminou e quando os seus companheiros entravam no vestiario, Benson cahiu, por terra, morto!

Casos identicos conheces tu. O nosso campeão das Maratonas, morrendo em Stockolmo, póde fornecer um exemplo typico. Kennedy, o celebre hercules, morrendo depois de executar um passeio de dez metros, com perto de 500 kilos sobre os hombros representa outro caso semelhante.

Depois Benson já era um velho athleta, cançado de muitos exageros physicos. Tinha 33 annos. Fez a sua estreia aos 17, no «team» de Newcastle United, onde se manteve até que foi para o serviço militar em Wolwich. O seu valor documenta-se dizendo que foi um «international», pois que representou em 1906, a Inglaterra contra a Escocia.

Quer dizer que Benson não morreu de morte natural. Matou-se. Devia saber que os trabalhos violentos, como são os do jogo de «foot-ball», exigem certa integridade corporea e perfeito equilibrio de funcções organicas. Um doente nunca deve teimar na pratica d'esse exercicio athletico. O excellente rapaz Alvaro Gaspar, do Sport Benfica, apressou a sua ruina physica e avançou a sua morte, pela teimosia de jogar quando já não podia fazer! Um debilitado, tambem não deve persistir na pratica do «foot-ball», que sendo um bello jogo, movimentado e de gymnastica intensiva e violenta, representa um trabalho de selecção athletica.

Nem oito nem oitenta.—J. P.

Notas do dia

Nas vesperas da reunião da Associação

A'manhã reune a direcção da Associação de Foot-ball e diz-se que deve tratar do caso da suspensão por 5 mezes de tres clubs lisbonenses.

Será d'esta vez que se resolve o assumpto, com honra para todos, sem quebra de prestigio da Associação, mas de maneira que não soffra o «sport», com a morte de tres clubs?

Aguardemos...

Antes, porém, publiquemos um esclarecimento, que nos merecem alguns amigos que, actualmente, dirigem assumptos de «foot-ball».

Não queremos que se desvirtuem antigas amisades, trabalho de intriguinha que é proprio de certos «pedreneiras», que nunca fizeram coisa que se visse e que, de illustração sportiva e de erudição sobre cultura physica, possuem aquelle superficial verniz que, raspado, deixa ver immediatamente o pedante sem intelligencia, parvo, ou ignorante...

Trata-se do seguinte:

Chegou ao nosso ouvido, que havia queixas sobre a nossa attitude. Citaram-nos a phrase de alguem que prezamos: «...Parece impossivel que se ataque de aquella maneira. E' extranho o processo d'essa campanha. Já que ouvem uns, devem ouvir os outros...»

Ora o facto é que não ouvimos, de proposito, um unico dos interessados na questão, desde que recebemos a «communicação official», que nos fornecia o ponto de ataque,—a tal dos 5 mezes—penalidade brutal, que equivalia á morte do tres clubs lisbonenses.

Depois, não tinhamos que procurar este ou aquelle para nos informar. A analyse critica que fizemos do exagero da Associação, só a Associação pertencia contestar, alegando as razões que a levavam a castigar com extrema severidade os tres clubs, provando ao mesmo tempo, que na questão não tivera deficiencias, falhas e culpas, que não lhe davam direito a ser juiz de integridade e imparcialidade incontestaveis...

Nunca recebemos as suas razões, nem as vimos publicadas! Ora não eramos nós os que deviamos procural-as. Era a Associação que as devia enviar á imprensa. Ou esta servirá apenas de deposito dos seus «communicados» e das suas informações, tão frequentes e tão minuciosas, por vezes, em futilidades?..

Algumas anecdotas

Mudou de tactica de jogo...

Em Londres, está actualmente, o famoso ex-pugilista americano Jimmy Britt. Adoptou o bello modo de vida, de conferente sobre coisas de «box», no Holborn Empire.

Ha dias, quando estava mais enthusiasmado no descriptivo d'um assalto de socco, um espectador disse-lhe:

—Cautela com o «knock-out»...

—Agora não ha perigo. O meu jogo já não é com luvas... E' de lingua...

Os grandes records

Meredith é extraordinario

O famoso «sportsman» James E. Meredith, da universidade de Pensylvania, estabeleceu um novo «record» do mundo, durante uma reunião de New York. Bateu quatro dos melhores corredores do mundo, em 500 jardas. Obteve, com extrema facilidade, o «record» de 59" 4/5, isto é bateu por 2/5 o antigo «record» em pista coberta.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Concurso hippico internacional

Apesar das difficuldades de organisação que offerece no momento actual um concurso hippico internacional, vae dar-se um grande torneio o mesmo ou maior brilhantismo que o dos torneios dos annos anteriores. O plano de provas é o mesmo que estava traçado para o concurso de 1915, que ficou sem realisação. E' um plano magnifico, que servirá para mais uma vez se acreditar que os organizadores sabem trabalhar na sua especialidade com conhecimentos, enthusiasmo e zelo de propaganda.

Está marcada a segunda quinzena de maio para a realisação do concurso. Haverá concorrentes que hão de disputar pelos nossos melhores cavalleiros e por alguns estrangeiros de nomeada, cuja inscripção é tida como certa.

Tiro aos pombos

Apesar da epocha que acabamos de atravessar o numero de convites para assistir ás sessões do tiro aos pombos que se realisam no proximo sabbado e no domingo tem sido avultado, fazendo tudo prever que o stand da Palhavã será o ponto de reunião da nossa sociedade elegante, que quer admirar a pericia dos atiradores lisbonenses em competencia com os melhores que veem da provincia, especialmente do Porto, os quaes costumam enviar todos os annos a *elite* dos seus atiradores.

Estas sessões serão certamente muito animadas pois que além dos premios que constam do programma que já publicámos outros serão offerecidos e de grande valor, contando já a direcção do Grupo de Tiro aos Pombos da Sociedade Hippica Portugueza com a offerta feita expontaneamente pelos srs. Luiz Oliva Junior, conde d'Almeida Araujo, Pereira da Costa e Alves do Rio, uns verdadeiros enthusiastas por este sport.

A artistica «Taça Lisboa», que constituirá um trophéu de inegavel valor para o atirador que conseguir inscrever n'elle o seu nome tres vezes é um dos melhores objectos d'arte, que a nossa industria de ourivesaria tem produzido.

Os desafios do Salão Madrid

O Salão Madrid marcou para as quintas-feiras d'este mez uma serie de desafios de verdadeira sensação para os amadores de bilhar. A'manhã abre-se a serie, com um encontro em que o amador Angelo dos Santos se defrontará com dois amadores, Diamantino Goes e Henrique Serra que jogarão em tacada seguida.

A parte o interesse que tem o desafio de um contra dois, ha que attender ao valor de cada um dos contendores. Com effeito, Angelo dos Santos, já consagrado em muitas e importantes provas, é hoje o mais notado jogador do Madrid, dispondo de vastos conhecimentos e de dominio completo do artistico jogo; Diamantino Goes é um dos amadores que melhor se classificam sempre e tem-se preparado com cuidado para esta prova, em sessões em que tem attingido series de 50 carambolas; e Henrique Serra, que faz a sua estreia n'este salão, é capaz de se egualar bem a Diamantino, no ataque que vae produzir contra Angelo dos Santos. Os restantes desafios do mez são: Quinta-feira, 16—Antonio Stabba de Lacerda contra Diamantino Goes. Arbitros, o antigo professor sr. Augusto de Araujo e o amador sr. Augusto Beirão. Quinta-feira, 23—Daniel Bastos contra Raul Lopes. Arbitros, os amadores srs. Angelo dos Santos e Arnaldo Bastos. Quinta-feira, 30—Joaquim Coimbra contra Augusto Beirão. Arbitros, os srs. Arthur Coimbra e Arthur Dias. Estes desafios são ás 500 carambolas, sem partido e começam ás 23 horas.

Pela China

Banqueiro assassinado — Explosão mysteriosa — Contrabando de armas

SHANGHAI, janeiro de 1915.

Mais um assassinio a registar: o do gerente do Banco das Communicações, Chang Sze Chen, um dos chinezes mais ricos de Shangai.

Ao entrar para a sua carruagem, á porta do predio onde morava, no Great Western Road, foi, na tarde de 8 do corrente, assaltado por dois chinezes, que dispararam sobre elle dez tiros, um dos quaes o attingiu. Levado ao hospital de Shangtung, faleceu momentos depois.

Um dos assassinos foi preso pela policia franceza, recusando-se a prestar declarações e mesmo a revelar o nome.

Dos factos, porém, que se vão apurando, parece poder concluir-se que este assassinio é mais uma das tristes consequencias do movimento monarchico na China.

Diz-se que pouco antes de ser assassinado, Chang Sze Chen havia tido uma conferencia com o commissario dos negocios extrangeiros e ao que consta o banqueiro prestava-se a proporcionar ao governo chinez os meios pecuniarios para auxiliar a expedição (contra o Yunnan, que, como se sabe, proclamou a sua independencia.

Tambem se diz que o banqueiro, que conhecia muito bem os commerciantes chinezes, tanto de Shangai como do extrangeiro, informava secretamente o governo sobre quaes d'elles prestavam auxilio aos revolucionarios e quaes os que davam dinheiro para o movimento de Yunnan.

Pelas 21,33' do mesmo dia houve uma explosão nas proximidades de Taiyanmiou. A detonação e o abalo foram taes, que se fizeram sentir em todo o Settlement, pondo quasi toda a gente em sobresalto, sem todavia se poder conhecer de prompto d'onde partiam; e só no dia immediato é que veiu a averiguar-se que mãos occultas tentaram destruir as linhas do caminho de ferro Shanghai-Nanking.

Felizmente a tentativa não deu o resultado desejado, e o expresso da noite passou, sem mesmo se suspeitar de que se tinha commettido um attentado de tal natureza.

Os unicos effeitos da explosão foram a destruição de uns casebres e de uns postes, e uma abertura no solo, de oito pés quadrados, onde se encontraram vestigios do emprego de uma grande quantidade de dinamite.

Nenhumas prisões se effectuaram ainda.

Pelo Supremo Tribunal inglez d'esta cidade foram, na semana passada, julgados dois individuos, Sidmond Abass e seu filho Oswald Abass, o primeiro por ter fornecido a certos individuos 15.000 espingardas, 1.000 revolveres e uma grande quantidade de munições, para serem enviados aos revoltosos da India, Ceylão e Estreitos, e o segundo por ter prestado ao pae o seu auxilio.

Foi publicada hontem a sentença, condemnando o pae a 15 annos de prisão e trabalhos forçados, e o filho a 2 annos de prisão tambem com trabalhos.

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

Hoje não ha espectaculo e amanhã realisa-se a festa artistica e despedida da insigne prima donna Maria Galvany que tantas ovações tem colhido, mercê da sua linda voz e do seu excellente methodo de

canto. O celebre soprano ligeiro cantará a opera *Barbeiro de Sevilha* interpretando a parte de *Rosina*. No intervallo do 2.º para 3.º acto cantará a famosa *valsa da sombra*, da opera *Dinorah* e na scena da licção as *Variações de Proch*, em que é inimitavel, trechos que lhe teem valido as mais calorosas e delirantes ovações.

N'esta opera, estreia-se o distincto baritono portuguez Alfredo de Mascarenhas, que nas scenas lyricas do estrangeiro e no proprio Colyseu tem recebido muitos applausos.

BANCOS e COMPANHIAS

Do Papel do Prado.—Para discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e proceder á eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 15, ás 21 horas. A conta liquida de ganhos e perdas foi no anno findo de 10.047$69.

A provincia n'A CAPITAL

BEIRAM, 6.—Realisou-se hontem uma reunião na Sociedade Recreio Familiar, para se nomear uma commissão para se fazer os proximos festejos em 30 de abril, dia da festa da localidade. A' noite houve baile no salão do theatro, que teve muita concorrencia e que decorreu brilhantemente, tendo comparecido boas mascaras e com muita boa piadas.

—A professora da escola movel tem estado bastante doente e ao que nos dizem vae retirar-se alguns dias para Fronteira, onde tem familia. Causa-nos isso muita differença porque as creanças, que já aqui tinhamos quasi habilitadas e em condições de poderem ir este anno a exame do primeiro grau, não o poderão fazer pelas repetidas ausencias, embora por doença da digna professora.

MISSA

Maria Candida dos Santos Jorge, Maria Candida dos Santos Lupi Jorge, Antonio dos Santos Jorge, José Jorge Nobre Sobrinho, Marianna Thereza da Costa Sequeira Nobre Sobrinho, Raphael Jorge Nobre Sobrinho, Samuel Lupi Jorge participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que pelas 10 1/2 horas do dia 9 do corrente se realisará na egreja de S. Mamede uma missa suffragando o passamento de sua sempre chorada tia D. Joanna Maria dos Santos Lopes Mendes e antecipadamente agradecem a comparencia a este acto piedoso.

Aproveitam a occasião para egualmente agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e a quem o não fizeram directamente por ignorancia das suas moradas.

chritchen». A falta de vergonha da Inglaterra é não só abominavel, mas faz-nos subir o sangue á cabeça e leva-nos a desejar e a pedir um castigo cruel para esse frivolo povo. Por isso, são poucas as bombas que choverem sobre a Inglaterra, como poucos são os seus navios que fôrem destruidos».

Houve apenas um «raid» em julho, no dia 3, uma tentativa infructifera de aeroplanos e hydroplanos atacarem Harwich. Em agosto, porém, houve nada menos de trez incursões, causando perdas de vidas que excediam em muito as de qualquer dos mezes anteriores. A 9 de agosto, uma esquadrilha de aviões visitou a costa oriental, lançando bombas incendiarias sobre uma grande area, matando um homem, nove mulheres e quatro creanças, além de ferir pelo menos mais 14 pessoas.

Os zeppelins tiveram a seu favor a extrema escuridão da noite e um nevoeiro que pairava sobre algumas localidades. Um zeppelin foi attingido e ficou um tanto avariado; quando tentava regressar foi atacado por aviões de Dunkerke com tal exito que a sua parte trazeira foi quebrada, os compartimentos da retaguarda avariados, sendo por fim completamente destruido.

Durante esse «raid», um piloto inglez, o alferes R. Lord, morreu ao aterrar na escuridão.

No segundo ataque em agosto, no dia 12, dois zeppelins visitaram a costa oriental, matando quatro homens e duas mulheres, ferindo trez homens, onze mulheres e nove creanças. Causaram tambem serios estragos em 14 casas. O relatorio official dizia que foram atacados em diversos pontos, mas conseguiram fugir. Ao que parece, porém, um dos zeppelins ficou mais ou menos avariado.

As perdas de vidas n'esse «raid» deram-se n'uma pequena e socegada cidade. Grande multidão se havia amontoado nas ruas para esperar os zeppelins, não passando pela mente de ninguem que podiam ser alvo d'um ataque.

Dois zeppelins passaram sobre o local, caminhando devagar. Um subalterno de infantaria que estava n'uma aldeia proximo abriu fogo de fuzilaria contra elles. Replicaram lançando bombas sobre a pequena cidade. Uma bomba cahiu entre um grupo que estava á esquina d'uma rua, ferindo gravemente muitas pessoas e fazendo ruir muitas casas.

Qual a impressão causada na região por esses ataques? E' a se-

Nas trincheiras britannicas.—Servindo-se do periscopio para regular o tiro

guinte a narrativa escripta por um espectador d'um dos mais pittorescos «raids» na costa oriental:

«Foi um pastor quem primeiro avistou o zeppelin, um pastor typico da costa oriental, do typo antigo, com uma longa barba.

«Ali vem um—exclamava elle, apontando para o céu, para o lado de leste.—Ali vem um, ao pé das estrellas».

«O seu olhar exercitado notára n'um relance que a escuridão se fizera onde algumas estrellas eram

qualquer descripção do que succedera, uma ordem official prohibia a publicação de qualquer noticia ácerca dos «raids» aereos ou as descripções d'elles, a não ser a narrativa official. A nota fornecida á imprensa era concebida nos seguintes termos:

«A' imprensa recorda-se muito em especial que coisa alguma deve ser publicada ácerca das localidades dos suburbios de Londres attingidas pelos aviões ou o caminho por elles tomado, assim como qualquer diagramma ou indicio do terreno ou do caminho por elles seguido.

O communicado do almirantado contém todas as noticias que pódem ser publicadas.

Estas instrucções são dadas para assegurar a salvação publica e a presente intimação póde ser publicada para explicar a ausencia de relatorios mais pormenorisados».

Este systema da suppressão de todas as noticias não officiaes dos «raids» aereos foi mantido rigorosamente até ao principio de fevereiro de 1916, não só para os jornaes inglezes de toda a especie, mas ainda para as descripções escriptas e telegraphicas para os paizes neutraes. Os correspondentes em Londres dos jornaes estrangeiros foram avisados de que essa prohibição se estendia ás narrativas mandadas pelo correio e até mesmo ás descripções que não davam nomes de localidades era applicada a censura.

Este systema de extremo segredo viu-se ser um engano. Se as auctoridades se houvessem limitado a supprimir a publicação das localidades bombardeadas pelos zeppelins e de outros pormenores que podiam ser uteis ao inimigo teriam a seu favor a opinião publica. Um dos effeitos da suppressão absoluta dos pormenores não officiaes foi fazer desapparecer a confiança de grande parte do publico nos relatorios officiaes e levar o povo a acreditar em boatos absurdamente exaggerados dos estragos causados.

Civis que presenciavam pela primeira vez um «raid» de zeppelins quasi sempre imaginavam que as perdas de vidas e os damnos causados em propriedades eram muito maiores do que na realidade succedia. O vêr algumas pessoas feridas fazia immediatamente suppôr ao que ainda não tinha experiencia que a perda de vidas era grande. O vêr rebentar ao mesmo tempo uns poucos de incendios fazia egualmente suppôr que todas as cercanias estavam ardendo.

Em cada districto onde se deu um ataque, muitos habitantes escreviam extensas cartas aos seus amigos descrevendo o que se passára. Muitas d'essas cartas, escriptas sob o imperio d'uma grande commoção eram extraordinaria e inconscientemente exaggeradas. Essas narrativas pessoaes eram, na falta de narrativas dos jornaes, plenamente acreditadas e circulavam por toda a Inglaterra, transmittidas de amigo para amigo.

Essas narrativas tomaram o logar de descripções dos experientes e treinados *reporters* dos jornaes. Assim, em vez de descripções dos «raids» escriptas por homens cuja vida se passa a contar a verdade e a narrar os factos reaes, a nação tinha a serie de narrativas escriptas particularmente, que não eram submettidas á censura e a que se dava uma côr exaggerada.

Na America, por ter sido recusada aos correspondentes em Londres licença para mandarem alguns pormenores, os jornaes viram-se forçados a dar as narrativas pessoaes de viajantes que ali regressavam, os quaes repetiam os peores boatos, muitas vezes ainda mais exaggerados. Assim, o resultado do systema do silencio foi produzir uma impressão completamente falsa, durante o outomno e o inverno, do que havia succedido.

As suspeitas de que as estatisticas officiaes não diziam a verdade foram grandemente fortificadas por um incidente infortunado. Um raid foi feito sobre uma grande cidade do nordeste da Inglaterra, uma ce

dade em intimo e immediato contacto commercial com quasi todo o Reino Unido. Officialmente, logo apoz o «raid», o numero de mortos disse-se ser de cinco. O numero era pequeno e toda a gente conheceu isso. Ao cabo d'uma semana, a opinião publica dizia que tinha havido 100, 200 e até mesmo se affirmou que houvera 300 mortes.

Por que motivo o numero dado de mortes fôra tão pequeno nunca foi explicado. Dias depois, o numero official foi elevado á 24 mortes, mas era demasiado tarde para evitar o alarme dado. A verdade é que os responsaveis pela publicação das noticias da guerra mostraram n'essa occasião não conhecer a psychologia da nação ingleza. Em vez de tentarem attenuar as narrativas dos estragos feitos e de prohibirem a publicação de photographias, deviam ter dito toda a verdade.

O erro foi plenamente reconhecido quando em fevereiro de 1916 á imprensa foi permittido retomar as suas funcções no que dizia respeito aos «raids» aereos.

Em junho de 1915, os allemães de novo voltaram á costa oriental e á do nordeste. No dia 4, houve um «raid», que causou ligeiros estragos; dois dias depois houve outro, o mais serio dos que até ahi se haviam dado. Os «raiders» conseguiram chegar a uma cidade na costa oriental durante a noite e bombardearam-n'a á sua vontade. Uma grande armazem de lanificios foi alvejado e foi completamente desmoronado, tendo abatido todo o edificio.

Separada d'esse armazem por uma estreita rua, ficava uma das mais lindas egrejas em estylo normando da Inglaterra, que ficou sem damno algum, a não ser alguns vidros partidos. Espalhou-se o boato, que foi geralmente acreditado, de que grande numero de raparigas e mulheres, que viviam no armazem, haviam ficado mortas sob os escombros. Tal boato era falso. Os proprietarios do armazem haviam deixado de dar casa aos seus empregados dois annos antes do «raid».

Algumas casas foram destruidas e muita gente ficou ferida. As perdas totaes elevaram-se a vinte e quatro mortos, cêrca de sessenta pessoas gravemente feridas e grande numero ligeiramente.

O ataque a essa cidade foi rapidamente vingado por um joven aviador naval, o alferes R. A. J. Warneford, com uma das mais brilhantes façanhas aereas da guerra.

Warneford, que apenas tinha 22 annos, era filho d'um engenheiro do caminho de ferro anglo-indiano e antes da guerra estava na marinha mercante. Foi para Inglaterra, para «fazer o que pudésse pelo seu paiz», alistou-se a 7 de janeiro no batalhão de sportsmen, foi transferido em fevereiro para o serviço de aviação naval, em poucos dias alcançou a carta de piloto e foi empregado em diversas commissões de serviço. Era conhecido na escola de aviação como um dos mais brilhantes alumnos.

Um mez depois foi para França, onde a sua audacia o distinguiu em breve n'um serviço onde a audacia desempenha o principal papel. Na manhã de 7 de junho, ás 3 horas, encontrou um zeppelin que voltava da costa da Flandres para Ghent e deu-lhe caça, subindo acima d'elle e voando a uma altura de 6.000 pés.

Uma bomba attingiu o zeppelin, originando uma tremenda explosão e fazendo-o incendiar. O aeroplano de Warneford foi arrastado pela força da explosão e virou-se, mas o aviador conseguiu pôl-o a direito e aterrar dentro das linhas allemãs. Conseguiu, a muito custo, elevar-se de novo e voltar ao ponto d'onde partira. A tripulação do zeppelin pereceu toda e o apparelho ficou completamente destruido. O esqueleto em chammas cahiu sobre o convento escola de St. Amandsberg, matando uma freira e queimando duas irmãs que se haviam precipitado para a rua, levando creanças ao collo.

A narrativa do triumpho alcançado por Warneford causou o maior enthusiasmo em toda a Inglaterra.

O rei enviou-lhe um telegramma felicitando-o e conferindo-lhe a Cruz de Victoria. O telegramma era assim concebido:

«Congratulo-me cordealmente comsigo pela sua esplendida façanha de hontem, em que, sósinho, destruiu um zeppelin inimigo.

«Tenho muito prazer em lhe conferir a Cruz de Victoria por esse acto de bravura.—*George R. I.*»

No dia seguinte, o ministerio da guerra francez, por indicação do general Joffre, condecorou Warneford com a cruz da legião de Honra.

Soube-se que vinha de visita a Inglaterra. Foi-lhe preparada uma magnifica recepção. Dirigiu-se primeiro, porém, a Paris e ahi, em companhia de Henry Needham, jornalista americano, elevou-se n'um novo biplano Henry Farman, no qual se queria dirigir para Dunkerke. Warneford e o seu passageiro haviam-se erguido a 700 pés quando o apparelho parou de subito durante alguns segundos e depois se voltou, cahindo os dois, que tiveram morte instantanea.

O regresso a Inglaterra foi differente do que se esperava. Na noite de 21 de junho, quinze dias depois da façanha que tanto renome lhe alcançára, o comboio levando o cadaver de Warneford chegou a Victoria Station. Enorme multidão se reunira ahi para prestar o tributo final ao heroe e o feretro coberto pela bandeira nacional, conduzido n'um armão de artilharia e ladeado por marinheiros da Real Divisão Naval, pôz-se a caminho para o cemiterio de Brompton.

A destruição do zeppelin por Warneford e um ataque coroado de exito por dois aviadores navaes inglezes contra uma aeronave allemã ao norte de Bruxellas foram seguidas de uma pequena pausa na campanha allemã.

O «raid» seguinte foi feito na noite de 15 de junho, na costa nordeste. Dois zeppelins appareceram vindo do nordeste e voando de sudeste para leste. Voavam á altura de 5.000 pés e, apesar dos canhões especiaes abrirem immediatamente fogo contra elles, ao que parece não foram attingidos. As shrapnels d'esses canhões, ao cahirem, causaram ligeiros estragos. Os zeppelins arremessaram perto de duas duzias de bombas incendiarias n'um districto e causaram bastantes estragos.

As janellas d'um armazem haviam sido pintadas de negro de modo a que as luzes se não pudessem reflectir no céu. Mas tendo cahido parte da tinta, as luzes offereceram um magnifico alvo aos zeppelins, que lançaram algumas bombas, as quaes causaram grandes estragos na propriedade, não causando, porém, perda alguma de vidas.

Por outro lado, importantes localidades sobre as quaes os zeppelins passaram n'essa noite estavam mergulhadas em escuridão e não foram atacadas, pois os allemães não conseguiram descobril-as. Foi essa a primeira prova de quanto valia a escuridão para evitar os «raids».

Tendo atacado o armazem, os zeppelins atravessaram um rio e pairaram sobre outro edificio. Ahi, ao que parece, grande numero de trabalhadores correram para fóra, para os vêr. Foram attingidos pelas explosões; 14 homens e rapazes foram mortos e 13 ficaram feridos. Os estragos na propriedade foram ligeiros. Um policia foi morto não longe d'ahi e outras perdas elevaram o numero total de mortes a 16.

Quando os zeppelins se dirigiam para o Mar do Norte lançaram uma bomba na praça do mercado d'uma cidade, mas apenas conseguiram despedaçar algumas vidraças. Esse «raid» fôra muito melhor planeado do que o ataque á mesma região alguns mezes antes. Era evidente que no intervallo os pilotos inimigos haviam estudado todos os pormenores da topographia da região.

«Punir a Inglaterra» era a nota do commentario allemão ácêrca de esses «raids». «Apesar dos nossos submarinos, a Inglaterra sente a guerra que incitou em muito menor escala do que é necessario», dizia um escriptor na «Hamburger Na-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2006—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 9 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Portugal e a Allemanha

Communicada a apropriação dos navios allemães ao gabinete de Berlim, era inevitavel que esse governo respondesse com um protesto. Já hoje ninguem pensa em negar que esse protesto foi formulado pelo ministro allemão em Lisboa junto do nosso governo, como já tambem é sabido que o nosso governo replicou mantendo o seu acto. Ainda hontem reproduzimos a propria phrase do telegramma de Lisboa que o «Temps» inseriu, tornando-a conhecida por toda a gente. E' natural que n'essa replica o governo portuguez demonstrasse as justificações juridicas do seu acto e as necessidades urgentes a que elle obedeceu. Por sua vez, tambem já se annuncia, na imprensa da manhã que o sr. Rosen recebeu longos telegrammas cifrados do seu governo. Não será illogico suppôr que a resposta do governo allemão seja um longo libello contra Portugal em que, além da questão dos navios, se accentuarão os actos de alliança com a Inglaterra praticados por Portugal na presente conflagração. E a conclusão d'esse libello certamente está não só prevista pelo governo como por todo o povo portuguez.

Chegámos a uma situação que era inevitavel produzir-se, e a sua verdadeira significação não é que sejamos victimas innocentes d'uma brutalidade allemã nem que a ella chegamos por uma oppressiva imposição da Inglaterra. Como já é sabido, a Inglaterra logo que entrou na lucta recommendou-nos, invocando a nossa velha alliança, que não declarassemos a neutralidade. Portugal acceitou esta recommendação, e seguiu-a escrupulosamente porque ella não representava só um dever do seu velho compromisso, mas tambem correspondia aos seus mais vivos sentimentos. Por isso mesmo a declaração ministerial, que d'ella resultou, feita na celebre sessão de 7 d'agosto de 1914, foi acolhida com applauso por todos os partidos n'ella representados, e pela opinião publica que a consagrou nas mais significativas manifestações.

Desde então succederam-se os actos demonstrativos da effectividade da alliança, e o resultado logico da marcha dos acontecimentos não podia ser outro senão o que n'este instante se encontra imminente.

E' preciso pôr a questão n'estes termos porque só elles correspondem á verdade e só elles são significadores para o nosso paiz. Portugal nunca foi neutral, e o acto da Allemanha, que se espera, não é uma brutalidade injustificada contra um pequeno paiz que em nada se lhe demonstrou hostil. D'essa falsa noção dos factos só poderia resultar para nós um sentimento de piedade; esteril e até talvez humilhante. Não! Portugal affirmou a sua hostilidade á Allemanha conscientemente. Não o fez só com palavras; comprovou-o com actos. E por outro lado nós não o fizemos por uma ordem imperativa da Inglaterra, caminhando sob a sua vara como um rebanho de carneiros. Isso seria para nós ignominioso, e não dignificaria a Inglaterra. O nosso procedimento, como o procedimento inglez, pautaram-se pelos termos d'uma velha alliança, em nosso tempo confirmada nas suas bases essenciaes, e que impõem uma reciprocidade de direitos e deveres. A Inglaterra sabia que podia contar com Portugal, e encontrou-nos inteiramente ao seu lado logo que para isso nos fez a natural indicação. Portugal sabe que póde contar com a Inglaterra, e não lhe passa sequer pela mente a mais ligeira idéa de que ella lhe não patenteará sempre uma lealdade correspondente á sua.

Caminhamos para graves destinos, mas caminhamos de fronte levantada, hasteando uma bandeira impolluta; caminhamos nobremente e em nobre companhia. Não podemos nem necessitamos piedade. Só pensamos em valorisar o nosso esforço. A nossa hostilidade á Allemanha é logica. A hostilidade da Allemanha, contra nós, tambem o é. Na realidade, o que se vae passar não constituirá para nós uma oppressão de espirito. Pelo contrario respiraremos com desafogo, vendo definir-se uma situação que só lucra em, por todos, ser reconhecida na sua plena nitidez e significação. Por isso mesmo diremos já, e repetimos, que se impõe uma explanação official dos factos que tem representado a attitude de Portugal perante a guerra, explanação devida não só a todo o paiz, mas tambem ao mundo inteiro.

Poeira da Arcada

N'este momento, todas as attenções se voltam para Verdun, onde francezes e allemães luctam com uma ancia de vencer que se nos afigura ultra-epica. A fortuna da guerra está promptes a lançar as sortes. Quem cantará victoria? Esta pergunta espera uma resposta das que a historia archiva. E como a civilisação dos povos, no fundo, varia com as raças que melhor comprehendem o valor espiritual e temporal do homem, segue-se que está em jogo mais uma vez não um ou outro pedaço de terra que habitamos, mas sim a nossa propria personalidade. As grandes guerras criam sempre uma nova pedagogia. Quem serão os mestres? Quaes os discipulos?

* *

A ideias claras correspondem sempre palavras claras. A sentimentos vivos expressões animadas. Não comprehendemos, portanto, que necessidade se dá em certos escriptores de se tornarem obscuros e enygmaticos, precisamente quando abordam assumptos que exigem uma technica simples, propria para a communicação directa entre o livro e o leitor. O misterio em que se occultam não será um resultado palpavel do que escreveram um pouco antes ou um pouco depois do ponto de maturação em que o pensamento e o verbo se ligam como a materia e a forma?

* *

Os jornaes allemães prestam homenagem ao esforço heroico dos francezes que reputam o seu maior inimigo. Alguns lastimam mesmo que os dois povos se não hajam entendido, para assim, de concerto, tomarem posição dominante no orbe. Que significa esta mudança de attitude? Na guerra como na paz, na offensiva como na defensiva, para que as nações ou os individuos se respeitem nada ha mais apropriado que o conhecimento da força e da intelligencia alheia. Quanto mais rijo fôr o nosso adversario, tanto maior será o sentimento da nossa hostilidade ou da nossa sympathia. Depois da guerra de setenta, francezes e allemães ficaram-se odiando. Continuará o odio ainda por longos annos?

André Brun

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Migalhas

União sagrada

O nosso Praxedes, emquanto se não define a situação, anda grave e perplexo. Nem a diabolica folia do Entrudo na rua de S. João dos Bem Casados, conseguiu aplanar a ruga da sua fronte.

—«O que nos vale, dizia elle, é que se vier o estado de guerra, teremos finalmente a «união sagrada» de todos os portuguezes...

—«Fia-te n'essa, meu velho, interrompi eu. Nem que sobre nós passasse o laminador que passou sobre a Belgica e sobre a Servia, veriamos os portuguezes unidos. Chegue esta tarde ou ámanhã a hora decisiva e você verá o que é discutir, o que é propalar boatos e mentiras, procurar alarmar os espiritos e semear a indisciplina e a discordia. Isto é um paiz liquidado para os sentimentos de solidariedade nacional. Bem sei que ha o povo, que, inculto e rude como é, possue no entanto a intuição das suas necessidades e dos seus deveres. Talvez seja elle que, n'essa altura, imponha silencio aos faladores e reduza á sua insignificancia os que hoje suppõem serem alguma cousa dentro da Patria. Mas esperar que os profissionaes da politiquice tenham um vislumbre das suas responsabilidades e rebates de consciencia é uma doce illusão que só os Praxedes de boa tempera podem manter.

«Não sei que horas de angustia nos resta atravessar no caminho logico do nosso destino; mas creio que ellas serão duplamente crueis: pela sua natureza e pela ambiencia deploravel que se ha-de estabelecer.

André Brun

UMA QUESTÃO CANDENTE

A plena liberdade do ensino secundario

O professor Correia dos Santos entende que ella deve ser facultada—O que se faz lá por fóra

Meu caro amigo.

N'uma nota officiosa publicada nos jornaes, já tinha visto ha dias com verdadeiro assombro, os fundamentos de um protesto, que os professores de ensino livre tencionam levar ao parlamento contra o projecto apresentado pelo illustre chefe de repartição de ensino secundario sr. Costa Cabral. Na leitura do seu jornal vi hontem; que alguem procura fazer preparar a opinião publica, para se considerar um tremendissimo escandalo, *uma inconcebivel immoralidade*, o que allás não é mais do que a coisa mais natural em toda a parte do mundo.

De ha muito tempo, se reconhece a necessidade de se facultar ao professorado official a forma de angariar honestamente, mais alguns meios de vida, permittindo-se-lhes, que dediquem algumas horas na semana, ao ensino particular. E' certo, que essa regalia já existiu entre nós e ella foi supprimida, por causa de alguns abusos que se commetteram; mas se na monarchia, não havia força para castigar os delinquentes, nos não parece que se tivesse procedido com acerto, sacrificando os interesses da maioria—ou quasi a totalidade dos professores que desejavam usar d'esse direito—a uma insignificante percentagem de delinquentes.

O que não se admitte, é que se combata uma regalia, que deve ser dispensada ao professorado official portuguez, lançando sobre elle a affrontosa suspeição, de que não se póde conceder-lhe vantagem egual á que se concede aos seus collegas estrangeiros, com o fundamento, de que elle possa praticar actos menos dignos, incompativeis com a sua profissão! Se houve faltas — e cremos que as tenha havido—punam-se severamente.

E' espantoso, como n'esta terra se discute levianamente por uma forma tão irritante, qualquer medida, quando se possa ferir qualquer interesse individual ou collectivo! Em quasi todos os paizes se permitte ao professor official a regalia de se dedicar ao ensino livre. Não se ousa coarctar-lhe o direito de empregar as suas faculdades de trabalho, no desempenho da sua profissão, fóra da acção do Estado.

E esta concessão é feita na Suissa, na Belgica e na propria Allemanha, onde os professores auferem do Estado recursos que lhes permittem viver com desafogo, e mesmo assim, ha cerca de 40 annos que nos Gymnasios allemães, todos os professores de ensino official, são incumbidos de ensino particular; mas entende-se ali, e muito bem, que não ha um tal direito, pois, a pôr-se em pratica essa medida coercitiva, ir-se-ia lançar sobre o professorado um labéo, uma suspeição incompativel com a dignidade profissional dos mestres e educadores. Ora, em Portugal, onde a principal calamidade do ensino official reside na deficientissima remuneração arbitrada aos professores, o Estado não tinha força moral, em caso algum tinha o direito de prohibir o professor official exercer o ensino particular, desde que se sujeitasse ás mais rigorosas penalidades, como se provasse que delinquia. Mas como é que ella ha de delinquir, se não pode ensinar particularmente, os seus alumnos matriculados officialmente nos seus cursos, nem pode examinar aquelles que ensinou particularmente, nem fazer parte dos juris onde esses alumnos sejam submettidos a exame?

A experiencia tem mostrado, que não se faz sentir qualquer inconveniente em se permittir o ensino particular aos professores officiaes, pois os lentes da Escola de Guerra, teem-se dedicado grande parte ao ensino livre, nas mesmas condições que o desejam os professores de instrucção secundaria; e não se tem visto que d'ahi tenha resultado qualquer immoralidade.

Na Belgica, o Estado faz ainda muito mais ampla concessão: consente que o professor se utilise do material de ensino para os seus discipulos particulares. O distincto professor sr. José Julio Rodrigues, pode testemunhar, como teve occasião de ver em Bruxellas, o professor sr. Seligmann, levar ao gabinete de physica do Gymnasio, os alumnos a quem ensinava e lhe pagavam uma remuneração especial.

E ha a attender ainda a um facto muito curioso: os individuos que possuam capacidade, podem aprender no seu curso particular, podem accumul-al-o com o ensino particular, ainda que por vezes não deem ás familias dos alumnos a garantia da sua competencia pedagogica. Nega-se então ao profissional o direito de accumular o exercicio do seu cargo, com o ensino particular. O absurdo é analogo ao que se commetteria, se alguem se lembrasse de prohibir que os professores da Faculdade de Medicina exercessem a clinica particular!

Tambem não se comprehende, como é que os reclamantes entendem que o Estado possa ficar lesado, com a aprovação de um tal projecto de lei, pois o professor official terá de se inscrever como qualquer outro, será onerado com a respectiva contribuição e dará ainda maior garantia de competencia, do que as habilitações que a maior parte dos que estão habilitados exercer a sua missão.

Ora, já que os professores de ensino livre tanto se affligem com a moralidade do ensino, era talvez mais admissivel que se lembrassem de solicitar, que não se permittisse a leccionação particular, senão a individuos que se reconhecesse como professores idoneos, devidamente habilitados, e isto tanto no ensino official, como no particular.

Era talvez esta a melhor resposta a dar-lhes, pelo sr. Costa Cabral, ou por qualquer outro seu collega, que tenha logar no Congresso, apresentando um projecto de lei, pelo qual se prohiba que o ensino esteja entregue a amadores, da mesma forma que não se permitte, que a medicina seja exercida por curandeiros.

E' nossa opinião justificada pelos factos, de que se deve permittir plena liberdade de ensino, tanto a professores officiaes como a particulares, mas quando se reconheçam como idoneos para se desempenharem de uma tal missão.

E' claro que é preciso empregar meios, que salvaguardem os abusos e as taes immoralidades que possam ser postas em pratica, por um insignificante numero, a que não pode ficar sacrificada a maioria dos que procedem honestamente.

Agradece-lhe a publicação d'esta

Seu amigo

J. Corrêa dos Santos

PORTUGAL E INGLATERRA

Em que consiste a alliança?

Convem recordal-o no grave momento historico que atravessamos

Em 5 de março de 1912, o sr. Augusto de Vasconcellos, então presidente do ministerio e ministro dos negocios estrangeiros, fez na camara dos deputados importantes declarações ácerca da alliança anglo-lusa, pelas quaes se provou existirem tratados entre Portugal e a Inglaterra que mutuamente obrigam as duas partes a defenderem-se dos inimigos communs ou de cada uma d'ellas. N'essa mesma occasião ficou assente, em virtude das declarações do chefe do governo, não existir entre a Inglaterra e a Allemanha tratado algum que pudesse implicar com a integridade do territorio portuguez. O sr. Augusto de Vasconcellos, falando n'essa memoravel sessão sobre o assumpto e nos termos que são conhecidos, fel-o com assentimento dos gabinetes de Londres e de Berlim.

Cremos o momento opportunissimo para relembrar as clausulas da alliança luso-britannica e por isso reproduzimos a seguir as passagens essenciaes do discurso do sr. Augusto de Vasconcellos. Eil-as:

Fala-se sempre muito e felizmente na nossa alliança com a Inglaterra. Poucos, porém, conhecem o que sejam os nossos antigos tratados de alliança com a Inglaterra, tratados que desde os fins do seculo XIV (1373, 1386) até aos nossos dias teem sido sempre todos reconhecidos e acatados por essa poderosa e leal potencia. E porque, apesar de quasi todos publicados, sejam particularmente em Portugal, pouco conhecidos, permittir-me-ha a Camara que eu lhe exponha tão rapida e resumidamente quanto possivel, as clausulas que figuram n'esses tratados e que n'um breve ensaio de codificação fiz colligir logo que tomei conta de gerencia da minha pasta.

Baseados desde ha 6 seculos nos mesmos interesses e na mesma amizade internacional os diversos tratados anglo-portuguezes são, nas suas clausulas essenciaes, como que um só tratado. A essas clausulas as vezes temporariamente, se teem vindo juntar as que os accidentes historicos de momento impõem, para logo se fazerem anachronicos.

O primeiro d'esses tratados é o de 1373 entre Eduardo, rei de Inglaterra e França, e D. Fernando, rei de Portugal e dos Algarves e D. Leonor, sua mulher. Seguem-se os de 1386, 1642, 1654, 1660, 1661 e 1703, o tratado de 1815, de Vienna e as confirmações por notas e mensagens ao parlamento, nomeadamente as notas ao Duque de Palmella (1825 e 1826) a mensagem do rei da Grã-Bretanha ao Parlamento, 1826, as notas de 1828 e 1829 do Marquez de Barbacena e do Conde de Aberdeen, os despachos do Conde de Granville ás legações britannicas de Lisboa e Madrid (1873) e a apresentação á camara dos lords em dezembro de 1898, pelo governo britanico dos artigos em vigor dos tratados de 1815. E' evidente que não me refiro, para não cançar a Camara, a varios tratados, que manifestamente são considerados caducos por ambas as nações.

O que conteem os tratados considerados em vigor? As seguintes clausulas, que resultam da citada publicação á Camara dos Lords:

I—Haverá alliança e amizade constante e perpetua entre Portugal e a Grã-Bretanha.

II—A alliança entre Portugal e a Grã-Bretanha não será derrogada por nenhuma outra alliança ou tratado que celebre qualquer d'estas duas nações.

III—Nenhuma das partes alliadas se juntará com os inimigos ou emulos da outra parte, nem lhes dará conselho ou auxilio, nem adherirá a qualquer guerra, conselho ou tratado em prejuizo da outra.

IV—Cada uma das partes alliadas impedirá os damnos, descreditos, villanias que lhes conste intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e immediatamente, a outra parte alliada, contra taes machinações.

V—Nenhuma das partes alliadas receberá ou contentará os inimigos rebeldes ou fugitivos da outra nas suas terras, ou conscientemente tolerará que ali sejam recebidos, ou que ali habitem, publica ou occultamente, sob qualquer pretexto.

Exceptuam-se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação de onde fogem, ou que os exilou, ou não sendo suspeitos de procurarem para qualquer das partes alliadas detrimento ou discordias. N'este caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar taes pessoas, ou expelli-as para fóra das suas terras.

VI—Nenhuma das partes alliadas consentirá que, nas suas terras, inimigos da outra fretem, ou obtenham navios que possam empregar-se em prejuizo da outra parte.

VII—Se as terras de uma das partes alliadas forem offendidas ou invadidas por inimigos ou emulos, ou estes tentarem machinar o que parecerem por qualquer modo, proximo a offender-as ou invadil-as, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, de armas, navios, etc., para defesa dos territorios na Europa da parte atacada ou em outros quaesquer dominios d'esta, contra que se preparem invasões.

VIII—Se quaesquer conquistas, ou colonias d'uma das partes alliadas, forem offendidas, ou invadidas por inimigos, ou estes tentarem, imaginarem ou parecerem por qualquer modo, proximos a offendel-as deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxilio de homens, armas, navios, etc., para defeza d'essas colonias, ou para a sua recuperação quando perdidas.

IX—Se Hespanha ou França quizerem fazer guerra a Portugal nos seus territorios do continente da Europa, ou nos seus outros dominios, a Grã-Bretanha interporá os seus officios para que se conserve a paz, e, não conseguindo, *enviará tropas e navios*, que combatam por Portugal.

Taes são as disposições que ligam, desde seculos, a poderosa e nobre nação britannica ao modesto mas valoroso e leal paiz de Portugal. Não temos, nem de um momento a outro poderemos crear, nem numerosos exercitos, nem formidaveis esquadras, temos, porém, escalonados pelo mundo fóra excellentes pontos de apoio e portos de abrigo para qualquer esquadra, correndo-nos o dever, a que não faltaremos, de os fortificar convenientemente, de os valorisar em termos, que a nossa situação como potencia mundial, seja tudo o que possa e deva ser, sem pretenções megalomanicas, mas egualmente sem debilidades, que requererem mais amparo que collaboração. Para manter dignamente a nossa situação no mundo internacional temos que contar como um valor, que se somma e não como um resto que se abandona.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercalados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

O abastecimento de carnes

O augmento de 6 centavos em todas as classes

No Matadouro Municipal foram hoje abatidas, para consumo dos hospitaes e tabelas municipaes, 10 rezes adultas e para os particulares 803 carneiros.

Deve ámanhã começar a vigorar a nova tabella de preços organisada pela Camara, sendo o augmento de 6 centavos por kilo em todas as classes.

O naufragio do "Principe das Asturias"

SANTOS, 9.—E' a seguinte a nota official dos passageiros salvos e dos desapparecidos no naufragio do *Principe das Asturias*:

Salvos: 86 passageiros, 57 tripulantes. Desapparecidos: 338 passageiros, 107 tripulantes.—*(Corresp.)*

Pelo telegrapho

Os russos resistem aos allemães e tomam duas cidades

PETROGRADO, 9.—Official.—No sector de Riga reduzimos ao silencio as baterias inimigas.

Em Illskt repellimos as tentativas inimigas contra as excavações.

Ao sul da linha ferrea de Ponievez rechaçámos os allemães e progredimos um pouco.

A nordeste de Olyk repellimos duas tentativas do inimigo, que soffreu graves perdas. No Caucaso continuá a perseguição. Tomámos a cidade de Riza. Na Persia tomámos a cidade de Senneh.—*(Havas)*.

A GRANDE GUERRA

A batalha prosegue em torno de Verdun

Como os jornalistas inglezes viram a cidade—O boato da imposição dos financeiros

Segundo um collaborador da «Associated Press», que visitou Verdun, os allemães bombardearam methodicamente as immediações da cidade, as suas portas, pontes e estação, com o firme proposito de interromper as communicações.

A cidade encontra-se deshabitada. Nem civis nem militares. Apenas permanecem os bombeiros para apagar os incendios originados pelas granadas. Um destacamento de gendarmes foi encarregado de prender os ladrões que se aventurem na povoação, pois que 22:000 pessoas fecharam as portas das suas casas e sahiram de Verdun por ordem das auctoridades.

Em Verdun apenas algumas casas foram attingidas pelas granadas. Algumas bombas cahiram na colina em que se ergue a cathedral e existem varios estabelecimentos religiosos. Um dirigivel, ao arremessar bombas sobre a cathedral, originou, por causa da trepidação produzida, a perda dos magnificos vitraes, que se partiram. O resto da cathedral nada soffreu. O seminario, que fica perto, encontra-se em ruinas.

O representante da «Associated Press» visitou um forte da defeza de Verdun nos altos do Mosa, ouvindo o tiroteio terrivel de varios centenares de canhões.

Asseguram os technicos que os allemães lançaram entre quatro a seis milhões de granadas.

De Copenhague telegrapharam ao *Daily Mail* que as perdas allemãs em Verdun produziram em Berlim um tal estado de depressão que na terça feira de tarde mais de duas mil mulheres desfilaram em cortejo pela avenida das Tilias.

Os hospitaes de Paris estão cheios de feridos de Verdun e em muitas povoações circumvisinhas as escolas foram transformadas em lazaretos.

Os primeiros feridos allemães chegados ao Palatinado eram brandeburguezes e silesianos. Todos declararam unanimemente que os combates em que tomaram parte foram verdadeiramente horriveis.

Entre os ultimos boatos que correram em Paris mencionaremos dois: que os allemães, por imposição dos financeiros ao governo Berlim, continuarão o assalto até que o emprestimo esteja emittido; que se se mallograr definitivamente o ataque a Verdun se intentará outro na Alsacia.

Uma visita a Verdun

O sr. H. Warner Allen, correspondente militar da imprensa britannica junto dos exercitos francezes, foi auctorisado a fazer uma visita a Verdun. Eis a passagem essencial da sua narrativa:

O alto commando do exercito allemão fizera crer aos soldados que nada mais tinham a fazer do que entrar nas aldeias francezas depois de tomadas e talvez tambem em Verdun, a passo de parada. A artilharia encarregava-se de tudo. Nunca se accumularam artilharia pesada nem tantas munições n'um unico ponto da frente. Como a prespectiva de tomar Verdun de assalto lhes havia causado certas apprehensões, os soldados achavam-se naturalmente satisfeitos e muito dispostos a fazer um magnifico desfile. Quando foi preciso baterem-se, portaram-se muito bem, mas a proporção não se unanimes nas queixas contra a desagradavel partida que lhes fizeram.

Foi a 21 de fevereiro, pelas 7 horas da manhã que começou a grande offensiva contra Verdun. Em toda a linha franceza um furacão de projecteis de grosso calibre, como nunca se viu até então. Verdun e a linha de communicação que houvera tambem; o inimigo esforçava-se visivelmente por cortar a via ferrea e as pontes sobre o Mosa.

Pelo que respeita ás linhas francezas, o esforço da artilharia inimiga concentrou-se primeiro, todo elle, nos bosques de Haumont. Os allemães quasi não fizeram emprego algum da artilharia de campanha, a maior parte da sua preparação foi realisada pelas peças de 210 e 15. «Serviram-se dos seus 305 como nos dos nossos 75», dizia-me um capitão que voltou são e salvo do bombardeamento, queria dizer com isso que comparavel á chuva de grandes granadas que cahira sobre as trincheiras francezas só o vendaval cahido pelo 75 francez, que dispara 20 tiros por minuto.

Contou-me esse capitão que os buracos afunilados abertos pelas explosões eram tão proximos uns dos outros que se confundiam em grandes valas, sem vez de ficarem conicos como de costume. Abrigara-se com o seu coronel n'um d'esses funis cavados por uma granada de 305, quando outra granada, rebentando na borda setentrional da cratera o atirou para o comprido; mal a custo se tinham levantado, quando uma terceira granada os atirou de costas sobre a outra borda. «Não sei—accrescentou—como conseguimos escapar com vida».

Disse-me um coronel que n'uma frente de 9,0 metros e uma largura de 450, cahiram cerca de 80:000 granadas em seis horas.

Assim se aniquilou a organisação defensiva do bosque de Haumont. O fogo se concentrou do fogo deslocou-se em seguida regularmente para a direita franceza. As trincheiras do bosque de Caures e as do Herbebois desappareceram sem deixar vestigios. Durante todo o assalto os allemães deslocaram assim o seu fogo sempre da esquerda para a direita.

A victoria ou a derrota n'esta batalha que é a maior da guerra, depende d'uma pequena faxa de terreno que não tem mais de 8 kilometros de largura, entre a collina do Poivre e o planalto de Douaumont. N'esse terreno, os francezes diziam, ao que de todo o tempo, pretenderam os feridos que regressam da linha de fogo, que não estejam convencidos de que os allemães são derrotados. Mesmo que os francezes perdessem esta linha de fogo, teem ainda outra sobre a qual podem retirar-se e oppor uma barreira que lhes é invencivel á offensiva allemã. Supponhamos o impossivel: supponhamos a tomada de Verdun. Na rectaguarda encontram-se linhas necessarias de trincheiras e de rede de arame farpado que regorgitam de homens e de artilharia; muito embora o inimigo estivesse decidido a sacrificar milhões de soldados, não as tomariam.

Prophecias de Northcliffe

Publicámos hontem algumas impressões de lord Northcliffe acerca da batalha de Verdun: a seguir inserimos novas e interessantes notas do mesmo publicista sobre a guerra na frente occidental:

Já estive na frente seis vezes e o que invariavelmente me impressionou sempre foi a saude explendida, o excellente equipamento e a absoluta confiança do soldado francez. Impressionou-me tambem o numero immenso de homens de reserva (cobrem milhas e milhas de terreno) e a quantidade por assim dizer sem limites de munições em toda a frente armazenadas.

Os nossos correspondentes na Allemanha, que encontram meio de enviar todas as semanas para Londres relatorios particularmente precisos e exactos, informam-nos de que a Allemanha chegou a ponto de se ver obrigada a combater contra o tempo. A iniciativa da batalha de Verdun, travada na estação invernosa prova que os hunos—expressão mais energica que boche e que nós adoptámos em Inglaterra—não formam idéa alguma da indomavel tenacidade do soldado francez, pois que pensavam poder terminar a guerra pela captura de algumas fortificações desclassificadas de Verdun. Por outro lado e no fim de contas, Douaumont não tem a importancia que lhe attribuem, segundo as impressões que pude recolher e vivo, não passa de um simples incidente da grande batalha.

Sabido que o ventre allemão é já atormentado pela fome por causa do implacavel bloqueio, exercido pelos alliados, é de esperar que se produzam violentas explosões da angustia allemã em terra e tambem no mar durante os seis meses proximos. Estou convencido de que a armada allemã antes de pouco tempo fará um enorme esforço; a marinha britannica, porém, aguarda o grande dia com paciencia e anciedade. Não tendo sido invadida, a Inglaterra levou tempo a despertar para a realidade da guerra. Mas um velho proverbio crioulo diz «Acautela-te com o homem que só lentamente se encolerisa». Hoje, a grande maioria do povo inglez e sobretudo as mulheres de Inglaterra, da Escocia, da Irlanda, do Canadá, da Australia, da Nova Zelandia, da Africa do sul, chegaram, finalmente, ao pleno convencimento de que para preservar a propria liberdade e a do mundo, é preciso arrancar os dentes e as garras do tigre prussiano. John Bull e os seus alliados são senhores do mar e não permittirão a um unico barco allemão que saia dos portos de Hamburgo ou de Bremen antes que a Allemanha tenha pago a sua immunda bestialidade. Creio conhecer bem a Allemanha e não tenho a menor duvida sobre o resultado final da guerra.

Até aqui lord Northcliffe.

O môrmo em Portugal

Desenho de M. Monterroso

—Vê tu que espiga esta! Nem burro se pode ser n'este paiz!

Festa de Chaby Pinheiro

Na sexta-feira, 17, realisa-se no theatro Republica a festa artistica de Chaby Pinheiro, com a celebre peça de Emile Augier, em 4 actos, «O genro do sr. Poirier».

Os assignantes da companhia portugueza teem preferencia aos seus logares para esta noite de festa, requisitando os bilhetes até ao proximo domingo, durante o espectaculo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

LUTUOSA

Falleceu hoje e sepulta-se ámanhã, no cemiterio de Bemfica, a sr.ª D. Luciana Souto de Campos Amaral.

Tambem se effectua ámanhã o funeral da sr.ª D. Ollegaria Avelina da Cruz Fonseca Perez, sahindo o prestito funebre ás 14 horas, da rua Paschoal de Mello, 119, 3.º, para o cemiterio oriental.

Tambem se effectua ámanhã, pelas 15 horas, o funeral do sr. Joaquim Felix da Costa, sahindo o prestito funebre da avenida da Liberdade, 128, 2.º, para o cemiterio occidental.

O grande festival de Beethoven no Republica

No proximo domingo realisa no Republica a «Orchestra Simphonica Portugueza» dirigida pelo maestro Pedro Blanch o mais notavel concerto que n'estes ultimos annos se tem dado em Portugal.

E' um grandioso festival de Beethoven, o maior musico de todos os tempos, e sabido como é, a maneira magistral como a Orchestra Blanch executa a rigorosa interpretação que o seu illustre director dá á musica de Beethoven em que tanto se tem notabilisado, pode-se avaliar o que será este famoso concerto que tão grande enthusiasmo está despertando e para o qual não ficará um logar vago.

Não mais se repetem as obras que se executam n'este festival: a celebre «5.ª simphonia», o famoso «Septimino» por todos os professores que compõem os respectivos naipes, a linda «romanza em fá» por todos os violinos, a ouverture «Coriolan», a extraordinaria ouverture n.º 3 de «Leonore» um dos maiores successos da Orchestra Blanch. Bellissimo concerto e dos mais notaveis e interessantes.

Mary Bruni no Salão Foz

E' ámanhã que se estreia no Salão Foz a celebre couplelista Mary Bruni.

Mas quem é essa Mary Bruni que merece referencias especiaes nos jornaes?

Uma verdadeira celebridade de que os frequentadores do demolido Paraizo de Lisboa se devem recordar porque ella causou ali um tão grande e tão extraordinario successo que teve o condão de levantar uma empreza que se estava a afundar. E' este o melhor réclame que d'essa Mary Bruni se pode fazer. A sua voz cheia de uma doce melodia, encantava, attrahia. Em amenas noites de verão, o vasto recinto enchia-se de espectadores que ali iam propositadamente ouvil-a.

E' ao seu agente que pedimos alguns informes d'essa artista que Lisboa vae ter occasião de ouvir.

—Ha sete annos que Mary Bruni veiu a Lisboa, estreando-se no Paraizo de Lisboa, tendo depois trabalhado no antigo Principe Real e depois no Peninsular da Figueira da Foz, onde esteve mez e meio tal o agrado que causou.

—E não tornou a Lisboa?

—Não poude, porque os seus contractos succediam-se tanto em Hespanha como em Italia, França, America do Norte, etc., etc. e agora para a arrojada empreza do Salão Foz a contractar, foi preciso fazel-o com muitos mezes de antecedencia.

Todas as emprezas a disputam porque ella é hoje considerada a melhor artista do seu genero. Mary Bruni trabalha por amor á sua arte, pois que apesar de possuidora de uma fortuna sufficiente para viver sem trabalhar não quer abandonar a sua carreira; tem-lhe amor, porque, diz a insigne artista, lhe tem dado noites de verdadeira gloria.

—E' que Mary Bruni—continúa o nosso amavel informador—canta os couplets italianos como ninguem; a sua voz, com estes sete annos passados, aprimorou-se ainda mais, se isso era possivel e se na primeira vez que visitou Lisboa ella alcançou tão grande exito, esse exito deve ser maior agora, porque a educação musical do nosso publico é muito maior e porque Mary Bruni está hoje melhor do que então.

Aqui teem, pois, os nossos caros leitores, em rapidas palavras, quem é essa Mary Bruni que ámanhã faz a sua estreia no Salão Foz.

A questão das subsistencias

Sobre a questão das subsistencias conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento o governador civil de Lisboa. Tambem o deputado sr. Francisco Pereira esteve tratando com o sr. Antonio Maria da Silva do fornecimento de trigo e milho para o concelho de Coruche.

Vapor grego em perigo

Ao sul da estação semaphorica do Cabo Espichel foi avistado esta manhã o vapor grego «M. N. S. C.», a garrar para leste e pedindo socorro. Esse vapor communicou mais tarde ter perdido a helice, continuando a garrar na mesma direcção.

Em seu auxilio foi o rebocador dinamarquez «Walkyrian», que passava ao largo, tendo tambem sahido do Tejo immediatamente o rebocador do Arsenal «Cabo da Roca».

A's 15,48' o «Walkyrian» dobrava o cabo para leste e ás 17,45' era recebido um despacho de S. Julião participando que estava a entrar a barra o «Cabo da Roca». Não se dizia n'esses despachos se o navio avariado vinha a reboque de qualquer dos rebocadores.

Concertos David de Sousa

Entre os numeros que compõem o programma do concerto slavo, que orchestra no Politeama prepára para domingo dois figuram, notabilissimos, que pela primeira vez são executados em Portugal, revelando duas obras primas de dois celebres compositores russos da actualidade. São a abertura «Noite de maio», de Rimski-Korsakow, e a grande phantasia de Glazonow «Na floresta», de que os entendidos dizem maravilhas. E' a primeira vez que entre nós se consagra todo o programma de um concerto á tão suggestiva e original musica russa, a respeito da qual a critica de todo o mundo se tem pronunciado com os mais incondicionaes elogios.

Passador de notas falsas

Foi preso José d'Oliveira, morador na calçada de Santo André, 1, por tentar passar uma nota falsa de 10 escudos. Revistado foram-lhe encontradas notas na importancia de 130 escudos, egualmente falsas.

ASSUMPTOS COLONIAES

Governador da Guiné

Uma moção de apoio á sua politica

No dia 20 de fevereiro findo, realisou-se em Bolama um comicio a que concorreram mais de 2.000 pessoas e em que usaram da palavra os srs. Loff de Vasconcellos, advogado, M. Malheiros, engenheiro, Hopper, professor, J. Gomes d'Araujo, C. Modina e Fortes Pimentel, além de outros oradores, sendo approvada por acclamação a seguinte moção:

Os habitantes da cidade de Bolama e povos dos outros pontos da Guiné Portugueza, cujas adhesões constam dos telegrammas lidos na mesa e adeante publicados, representando as suas forças vivas, achando-se reunidos em comicio publico para tratar dos interesses geraes d'esta colonia, approvam a moção seguinte:

Considerando que ao desenvolvimento d'esta colonia, presentemente, só convem uma politica indigena pacifica, moderada e humanitaria, o que não exclue a energia quando necessaria, pondo-se assim termo ao estado de constante incerteza e sobresalto em que se vivia e em que se encontrava o seu commercio;

Considerando que por esta forma, longe de afastar o indigena do convivio e da civilisação, com successivas guerras que o tem aterrorisado, antes o attrahe á obediencia á soberania portugueza e a participar do nosso dominio, augmentando com o seu trabalho productivo as riquezas do solo;

Considerando que, a par das violencias e represalias resultantes do estado de guerra em que vivia esta colonia, elementos dissolventes teem pretendido fomentar a indisciplina na ordem moral e no bom e regular funccionamento do organismo publico, o que constitue um estorvo para a boa administração d'esta colonia, consumindo um tempo precioso na resolução de assumptos secundarios de caracter pessoal, em detrimento da solução de importantes problemas politicos, economicos e administrativos a estudar e a resolver;

Considerando que a orientação do actual governador da provincia é manter a ordem necessaria ao progresso e ao trabalho productivo já iniciada desde o acto da sua posse, por medidas nobres e humanitarias;

Considerando que o actual governador possue reconhecidas e brilhantes qualidades de intelligencia, saber e probidade, comprovadas por um passado, impoluto de sincero republicano que se tem sacrificado pela causa da liberdade e do povo; e que está empenhado em orientar-se por uma politica de pacificação, sem quebra de energia precisa, estabelecendo a boa ordem nos serviços publicos, mantendo o prestigio da auctoridade e attendendo a todos os justos interesses da colonia e ao seu levantamento economico;

Considerando que sem ordem não ha trabalho e sem trabalho não existe o progresso; e que, portanto, todos devem concorrer para manter a ordem;

Resolvem:

1.º — Apoiar decididamente a orientação do illustre governador dr. José de Andrade Sequeira, na sua politica austera, justa e humanitaria;

2.º—Fazer uma activa propaganda em toda a provincia para a sua completa pacificação, estabelecendo uma corrente forte de opinião publica n'este sentido e nomeando-se os delegados para esse fim;

3.º — Estabelecer commissões permanentes em varios pontos da colonia, com séde em Bolama, para apresentar ao governo estudos, subsidios, representações e memorias de todos os problemas do interesse publico, que careçam de resolução do governo provincial ou da metropole, sendo esses elementos préviamente discutidos e approvados, de harmonia com a regulamentação que se elaborar, ficando para esse fim constituido um «comité» composto pela mesa e pelos cidadãos que lhe forem aggregados;

4.º—Levar ao conhecimento do Congresso, do governo da metropole, do governador da provincia e da imprensa o texto da presente moção assignada pela mesa.

ULTIMAS NOTICIAS

Portugal e a Allemanha

O parlamento é convocado para amanhã—A ida do ministro allemão ao ministerio dos negocios estrangeiros — Um governo nacional sob a presidencia de Guerra Junqueiro

Produziram-se hoje factos importantissimos para o esclarecimento da nossa situação externa. Exactamente como nas columnas d'*A Capital* previmos ha muitos dias, raciocinando com singeleza sobre os acontecimentos, a Allemanha não se conformou com as razões allegadas pelo governo portuguez para a requisição dos seus navios, collocando a questão em termos que implicam um rompimento de relações entre os dois paizes. E' a logica que triumpha. São os interesses do povo portuguez que se affirmam triumphantemente, n'esta hora decisiva para a nossa nacionalidade. Que os sagrados interesses da Patria a todos inspirem, com grandeza, com abnegação, com espirito de sacrificio!

Conferencias

O sr. presidente da Republica chamou hoje ao paço de Belem os srs. drs. Affonso Costa e Brito Camacho, com quem conferenciou demoradamente. De manhã, cerca das 11 horas, o sr. dr. Bernardino Machado tinha procurado em sua casa o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Tambem esteve hoje no paço de Belem o sr. ministro da guerra.

Hontem á noite o sr. ministro dos negocios extrangeiros procurou o sr. dr. Antonio José de Almeida, constando que fôra informar detalhadamente o chefe do partido evolucionista da marcha dos acontecimentos.

Ao fim da tarde foi hoje chamado ao paço de Belem o sr. Augusto José da Cunha, a fim de se avistar com o chefe do Estado.

O sr. Rosen no ministerio dos estrangeiros

O sr. Rosen perguntou esta tarde para o Ministerio dos Negocios Estrangeiros a que hora podia ser, hoje mesmo, recebido pelo titular de aquella pasta. O sr. dr. Augusto Soares fixou as 18 horas. A's 18 horas e cinco minutos o sr. Rosen apeiava-se d'um trem de praça á porta do ministerio. Ha anno e meio que ali não punha os pés.

Vestido de preto, sobrecasaca e chapeu alto, o sr. Rosen foi introduzido pelo secretario do ministro, o sr. Eugenio Tavares.

A entrevista durou precisamente vinte minutos. Findo esse espaço de tempo, o sr. Rosen appareceu, sósinho, á porta. Parou, circumvagou um olhar pelas pessoas presentes, enterrou o chapeu na cabeça, e desceu rapidamente a escadaria.

O trem que o transportava, e onde veio e se retirou só, atravessou o Terreiro do Paço, sob a chuva que persistentemente cahia, parecendo dirigir-se para a rua do Ouro.

E foi tudo.

Pedido de passaportes? — A formação do governo nacional

A visita do sr. Rosen ao ministerio dos negocios estrangeiros só póde ter uma explicação razoavel: o pedido de passaportes. Não o affirmamos terminantemente porque nas estações officiaes nada conseguimos apurar de positivo.

Minutos depois do sr. Rosen sahir do ministerio dos negocios estrangeiros, o sr. dr. Augusto Soares dirigiu-se para o ministerio das finanças, onde conferenciou com o sr. dr. Affonso Costa.

Dizia-se que o ministro allemão, antes de pedir os passaportes, tinha feito a entrega de uma nota do seu governo.

Tambem se affirma que está definitivamente resolvida a formação d'um governo de caracter nacional. Será presidido por Guerra Junqueiro. As pastas das finanças, marinha, guerra e estrangeiros continuarão a cargo dos mesmos ministros. O sr. dr. Brito Camacho será convidado a fazer parte do novo governo.

Na legação allemã

De fonte segura, informam-nos ter passado o sr. barão de Rosen a tarde de hoje na legação a queimar muitos papeis, tendo mandado retirar os apparelhos telephonicos do palacio.

Divisão naval

Os navios da divisão naval teem continuado em serviço de vigilancia pela costa.

O sr. Judice Biker foi nomeado hoje commandante do «Cinco de Outubro».

Vão ser chamados ao serviço os engenheiros navaes que se encontram na situação de licença illimitada.

O carvão que se encontra nos navios allemães, em grande quantidade, bem como os materiaes de construcção e outros artigos vão ser utilisados immediatamente pelo Estado.

Mobilisação do exercito

O «Diario do Governo» publica hoje um supplemento, que tem a data de 18 de dezembro de 1915, approvando e mandando pôr em execução a 3.ª parte do regulamento da mobilisação do exercito.

Trata-se das medidas a pôr em pratica no momento em que se determinar a mobilisação.

Chamada de reservas de marinha

O *Diario do Governo*, de hoje, publica, pelo ministerio da marinha, o seguinte decreto:

Cumprindo reforçar o effectivo do corpo de marinheiros da armada, sob proposta do conselho de ministros, e usando da auctorisação que me confere o n.º 9.º do artigo 47.º da Constituição politica da Republica Portugueza, e do artigo 12.º do decreto de 27 de setembro de 1894: hei por bem decretar o seguinte:

1.º São convocadas, para se apresentarem immediatamente ao serviço activo, as praças do corpo de marinheiros que fazem parte da reserva da armada, até o numero de duzentos.

2.º Os auxiliares do comando do serviço de reserva da armada entregarão aos reservistas, que lhes forem indicados por este commando, guias de transporte por caminho de ferro, por via maritima, ou por outro qualquer meio mais apropriado, para se apresentarem, no mais curto praso de tempo, no referido commando.

3.º Os reservistas que sem motivo, cabalmente justificado, faltarem á apresentação ordenada, serão punidos nos termos do decreto de 27 de setembro de 1894.

A convocação do Parlamento

Informações officiosas dizem-nos que o parlamento é convocado para ámanhã, devendo certamente reunir em sessão conjuncta.

O governo vae expôr aos representantes da nação os factos que recentemente se produziram na nossa situação externa, explicando a attitude da Allemanha perante o caso da requisição dos seus navios.

O "Westerwald„

O sr. ministro da marinha auctorisou a passagem á divisão naval do vapor «Westerwald», sendo todas as despezas de abastecimento, reparações, etc., pagas pela commissão de administração do serviço de transportes maritimos.

Os allemães que partem e os allemães que ficam

Durante a tarde de hoje, fizemos uma rapida peregrinação atravez de alguns escriptorios e casas commerciaes que pertencem a firmas allemãs. Escusamos de frisar a sua importancia, o desenvolvimento e a prosperidade que attingiram, por vezes a breve espaço, os ramos de commercio e de industria por ellas explorados e para o que, evidentemente, tem contribuido a galhardia tradicional da hospitalidade portugueza...

Em todas as casas que percorremos, se trabalha sob uma grande atmosphera de calma, apparentando-se, ao menos, não se dar ouvidos ás noticias alarmantes de que a cidade inteira se faz eco.

O sr. Herold que, como se sabe, é um dos potentados da colonia allemã, falanos assim no seu escriptorio da rua da Prata:

—Estou no firme proposito de não sahir de Portugal, a não ser que o governo portuguez a isso me obrigue. Ha quarenta e quatro annos que aqui vivo e, estranho sempre a quaesquer agitações politicas, fiz d'este bello paiz uma segunda patria, a minha patria adoptiva. Lamento um rompimento entre a Allemanha e Portugal, lembrando que as duas nações mantiveram sempre as relações mais cordeaes e se respeitaram sempre mutuamente...

—Tem na sua casa muitos empregados allemães?

—Não; a maioria é constituida por portuguezes, tendo ainda alguns inglezes e francezes que conservei, depois da guerra. Como vê, a minha imparcialidade é absoluta.

—Mas a sua casa é allemã?

—Não a considero assim. Está registada no Tribunal do Commercio de Lisboa. Devo ainda dizer-lhe que tenho ao meu serviço cerca de mil operarios portuguezes e que, não obstante, a rajada de difficuldades que está soprando para o commercio mundial, os mantenho a todos, a fim de não serem arremessados com as familias para a miseria.

O sr. Herold termina serenamente a curta palestra, que tem comnosco, dizendo:

—Se o governo portuguez me obrigar a sahir de Portugal, pedir-lhe-hei simplesmente que sustente os operarios a quem estou dando trabalho. De resto, não espero encontrar-me n'essa penosa conjunctura...

Os srs. Weinstein a quem, em seguida procurámos, no seu escriptorio da rua do Commercio, partiram já para Hespanha.

O sr. Charles Timm, importante negociante declara firmemente que não sahirá de Portugal, onde ha muitos annos reside e onde sempre encontrou a mais gentil hospitalidade.

Egual declaração ouvimos dos srs. Hahnefeld & Mwiler e Wimmer que teem para o nosso paiz as mais lisongeiras referencias.

Fomos, porém, informados nos seus respectivos escriptorios terem já seguido para o estrangeiro os srs. Otto Ziemms, Burmester e Moss, preparando-se ainda para sahir os srs. Henrich Danardht, Zickerman e Muller e outros importantes negociantes allemães que entre nós disfructavam uma magnifica situação.

Na casa Antunes & Orey, onde tambem estivemos, um dos socios d'ahi, a que se tem attribuido procedencia germanica, diz-nos:

—Peço-lhe que desfaça a lenda de que nós somos allemães. Somos portuguezes, genuinamente portuguezes, aqui nascidos e educados, tendo até entrado no recenceamento militar portuguez.

Tambem o sr. Carlos Ahrens nos declara ser nosso compatriota, nada ter com a Allemanha nem com os allemães, esperando com coração de verdadeiro patriota os acontecimentos que se vão seguir.

Na officina de photogravura do «Seculo», teem trabalhado tres artistas allemães. Um d'elles partiu hoje, com destino ao seu paiz, tendo ficado ainda os dois restantes, dos quaes um é o sr. Kramef, chefe da referida officina.

O «Milos» atraca ámanhã á muralha de Santos

A sua carga está em magnifico estado

Atracado á muralha da Alfandega vê-se, fortemente amarrado o «Milos», primeiro barco allemão que veiu para ali á descarga.

Uma ventania forte do S. W. agitára o Tejo que espumava raivoso contra o casco do «Milos» que, apesar da sua tonelagem e das amarras, balouçava um pouco, sobre a agua barrenta. Ao largo rebocadores cortam difficultosamente a agua agitada contornando os nossos barcos de guerra.

Por uma escada mal suspensa trepamos ao «Milos». Em cima um marinheiro vigia attento e inquire ao que vamos. Minutos depois somos levados á presença do capitão de bandeira sr. Jayme de Sousa, que nos recebe com uma attenção e uma delicadeza dignas de registo. Dizemos-lhe ao que vamos: saber o que ha sobre descargas dos barcos allemães. E para logo, na pequena camara do «Milos», excellente e confortavel, o sr. capitão-tenente Jayme de Sousa, diz-nos o que ha:

—Toda a carga do «Milos» ficou hoje de manhã nos armazens da Alfandega, e constava de seis mil saccas de farelo e quinhentos fardos de lã em rama. Ambas as mercadorias estavam em optimo estado de conservação, ao contrario do que já a imprensa se fez echo. Em minha opinião havia toda a conveniencia em aproveitar immediatamente o farelo para alimentação dos gados.

—Quando sahe d'aqui o «Milos»?

—Devia ter sahido hoje mesmo ás 15 horas, para junto da muralha de Santos, perto das officinas da Parceria que se encarregou, como sabe, da sua reparação. Como era, porém, rebocado pelo «Cabo da Rocca» e este barco teve que sahir precipitadamente a barra para acudir a um vapor grego que se encontra nas alturas do Cabo Espichel com avaria grossa, o «Milos» só ámanhã ás 15 horas irá para a muralha de Santos.

—Não sabe o nome do barco em perigo?

—Não sei, e supponho que tal se ignora ainda. Quanto á avaria nada sei tambem de positivo mas é possivel que seja na helice ou no leme, mas mais provavel na helice.

—E qual dos outros navios substitue o «Milos»?

—O «Santa Ursula» que ámanhã atracará aqui rebocado pelo «Cabo da Rocca» depois d'este se encontrar em Santos, visto ser o Caes da Alfandega o unico destinado á descarga dos barcos allemães.

Depois do «Santa Ursula» vem o «Wurtemberg» e a seguir o «Phoenicia». A carga mais importante é a do «Santa Ursula» que traz um grande carregamento de cimento, o que, n'esta altura é d'um extraordinario valor porque o não ha em abundancia. Tem além de varias outras mercadorias bastantes munições para caça.

—Quaes são as avarias do «Milos»?

—Faltam-lhe os distribuidores do cylindro da machina motora, o que aliás falta em todos os outros barcos. Nos outros, porém, ha outros actos de «sabotage» como falta de embolas, valvulas de gargantas, etc. O «Milos» deve ter fabrico maximo para mez e meio. Preparando as machinas, no que é possivel fazer-se, trabalha já aqui o sr. Armando de Carvalho Gomes, machinista habil e de uma extraordinaria e louvavel dedicação.

Como o «Milos» é de todos os barcos o que menos avarias tem, espero que seja este o primeiro barco allemão que singre os mares com o pavilhão portuguez.

—Quaes são os primeiros barcos a fabrico?

—O «Milos» pela Parceria; o «Laneck» pela divisão naval; o «Taygetos» pelo Arsenal; o «Rotterdam» pela fabrica Vulcano e supponho que o «Werterwal» pela casa Harry & Son.

Amavelmente depois o sr. capitão-tenente Jayme de Sousa, mostra-nos o navio. E' um bello barco de carga, com alojamento para seis passageiros em dois camarotes de trez beliches cada; uma confortavel sala de jantar para a officialidade e uma outra para a gente de ré; amplas cobertas, instalação electrica, o que não é vulgar em barcos de carga, e outras commodidades.

O «Milos» que pertence á Deutsche Lerente Linie (linha allemã do oriente) fazia sobretudo carreiras para o mar Negro, entregando-se de preferencia ao transporte de cereaes. No Tejo, além do «Milos», da D. L. L. ha mais os seguintes barcos: «Gatata», «Laygetos», «Euripos», «Enos», «Naxos», «Arkadia» e «Rhodas», ao todo oito. Estes e os restantes barcos, sem contarmos o «Santa Ursula» e um navio de vela que se encontra na Cova da Piedade, prefazem 53.273 toneladas de registo.

Estamos agora na sala de jantar do «Milos». O sr. capitão-tenente Jayme de Sousa, manda-nos servir uma chavena de café no serviço de bordo. E o creado apresenta-nos uma chavena allemã, com as lettras da D. L. L. a preto, mas uma verdadeira chavena allemã, enorme, e d'uma grossura descommunal!

A' sahida olhamos mais uma vez o Tejo barrento batido pelo vento rijo do sudoeste. Estava mais turvo e mais agitado. E sob as primeiras gottas d'um novo aguaceiro, viemos, apressadamente, tomar o electrico a caminho de «A Capital».

A lista negra

As casas allemãs estabelecidas em Portugal

O numero de 2 do corrente de «The Board of Trade Journal» insere a lista das casas commerciaes com as quaes o governo britannico prohibiu transacções. Essa lista comprehende as seguintes casas estabelecidas em Portugal:

Em Lisboa: Viuva de Hermann Adler, rua dos Fanqueiros, 84; Allgemeine Elektricitats Gesellschaft; A. & H. Leberfeld Bachofen, rua N. de S. Domingos, 22; J. Burmester, rua Arco do Bandeira, 89; R. H. de Carvalho, rua Arco do Bandeira; H. F. Cast, rua da Alfandega, 160; Ramon Lobo, rua do Commercio, 28; Daenhardt & C.ª, rua da Magdalena, 75; Arthur Gottechalk, rua da Praça, 80; Halmefelde & Gellweiler, praça Duque da Terceira, 4; Georg Heise, rua do Commercio, 35; Viuva Oswald Hoffman, calçada do Correio; Fr. Issel, rua da Conceição, 60; Hermann Katzenstein, rua dos Fanqueiros, 65; Frangolt Lyneke, rua da Conceição, 85; Marcus & Harting, rua dos Fanqueiros, 186.

No Porto: F. Bayer & C.ª, rua das Flores; Ch. Brucher, Commandita, rua de Cedofeita; Herman Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique, 87; J. W. Burmester & C.ª, rua de Bellomonte, 39; Furbringer & C.ª, rua de Passos Manuel, 189; O. Herold & C.ª, rua da Prata, 18; Thumann Kamp & C.ª, rua Elias Garcia, 38; Ed. Katzenstein, Successores, rua de Bellomonte, 39; Bernard Deuschner, rua do Infante D. Henrique, 63.

Na Madeira: A. von Breymann, E. Cesche, Deutschess Kohjen Depôt, Duetting & Gas, R. Koetzuhmar.

Em Africa: E. Beker, Beira; H. Behrens, Lourenço Marques; Bettman and Kupfer, Lourenço Marques; C. Bosselmann, Beira; Bredemkamp, Lourenço Marques; Palma Brits, Ibo e Porto Amelia; Brukmann, Lourenço Marques; Alipio Cruz, Luiz Moreira de Sousa, Palma, Ibo e Porto Amelia; Alexander Dencks, Lourenço Marques.

Ludwig Deuss & C.ª, Chinde, Tete e Quelimane; Jesellscheift Deutsche Ost Afrika Linie; J. C. Felgenhasar, Lourenço Marques; H. Hellman, Quelimane; J. C. Ferguesson, Lourenço Marques; Joaquim Ferreira, Quelimane; Antonio Figueiredo, Palma, Ibo e Porto Amelia; Jacobs Frankel, Lourenço Marques; Funchs, Lourenço Marques; H. Grothkop, Lourenço Marques; Habeyar & C.ª, Herz & Schaberg, A. Heuffer, Quelimane; Hugo Hoffmann, Lourenço Marques; Oswald Hoffman, Wales Houben, Beira; Hupfer, Beira; J. H. Jung, Lourenço Marques; H. J. Rontzfeld, Lourenço Marques; F. Bunsti, Ibo; H. Limbroch, Tete; F. Linder, Ibo; E. Loeffelbein, Lourenço Marques; Marcus & Harting; Moln, Palma, Ibo e Porto Amelia; Arthur Ormstein, Kopnal; H. Pechner, Beira; R. H. Petersen, Coalmane; F. Pefists, Lourenço Marques; William Philippi & C.ª; Albert Plei, Lourenço Marques; Deutsche Ost Afrika Linie; E. Oldenburg, Palma, Ibo e Porto Amelia.

Kurt Porst, Lourenço Marques; Panchodas Ode, Palma, Ibo e Porto Amelia; J. Ressmann, Lourenço Marques; dr. Renter, Lourenço Marques; Martin Ravald, Lourenço Marques; Antonio Francisco Ribeiro, Beira; Hermann Rolfes, Lourenço Marques; Nebel Rolfes & C.ª, Lourenço Marques; Rosendorf, Lourenço Marques; Antonio Marques Sambado, Moçambique, Santa Maria, Palma, Ibo e Porto Amelia; H. Schnutz, Tete; Schreiber, Beira; F. Sienvsen, Beira; C. Springhorn, Lourenço Marques; Ruhn Steyn, Lourenço Marques; Stében & C.ª, Stahdreier, Palma, Ibo e Porto Amelia; W. Vogler, Lourenço Marques; Teodoro Werdsckruider, Lourenço Marques; Cardpreire, Lourenço Marques; Fritz Woernher, Inhambane; Rudolf Woernher, Bismarck de Souza; Paul Nelder, Palma, Ibo e Porto Amelia; Karl Rolfs, Lourenço Marques.

Vapor que desobedece

De Cascaes recebeu-se esta tarde um despacho annunciando que vinha entrando a barra o paquete *Aidan*, não fazendo caso dos signaes que lhe eram feitos desde a entrada do porto.

A grande guerra

A lucta nas linhas inglezas

LONDRES, 9.—Houve lucta de mina na linha ferrea de Ypres a Commines a leste de Lavantie tendo nós canhoneado os logares proximos. Causamos estragos nas defezas allemãs proximo de Grenay. Os allemães canhonearam as excavações a leste de Vermelles.—*(Havas)*.

A familia real do Montenegro chega a Bordeus

BORDEUS, 8.—Os soberanos montenegrinos e a familia real chegaram aqui esta manhã em comboio especial sendo recebidos pelo prefeito, pelo «maire» e pelo general commandante da região. Foram-lhes prestadas as honras militares. A multidão acclamou o soberano que em seguida se dirigiu em automovel para o palacio de Merignac, com a familia real sendo ali alvo tambem de calorosas ovações.—*(Havas)*.

Allemão condemnado a prisão perpetua

TOROTO, 8.—O allemão Respa foi condemnado a prisão militar perpetua por haver dynamitado a fabrica de fardamentos de Walkerville.—*(Havas)*

O governo hespanhol e a situação portugueza

MADRID, 9.—Chegou a esta capital o marquez de Villalobar, ministro de Hespanha na Belgica.

Reuniu no paço sob a presidencia do rei o conselho de ministros, occupando-se principalmente em examinar a situação politica em Portugal com respeito á Allemanha.—(Havas.

"Que importa o preço?„

Um official superior allemão, feito prisioneiro no Dvina, e a quem fallaram da offensiva allemã contra Verdun, deu a resposta seguinte:

Em que é que pode a resolução do grande estado maior allemão parecer estranha? Ha um proverbio que diz: «O barato é caro». Pode até succeder que, por um concurso de circumstancias, o que está proximo encontra-se algumas vezes muito longe. Verdun é actualmente um ponto avançado no nosso flanco. Como poderiamos procurar seguir sobre Paris por outras vias, deixando este canto mettido nas nossas linhas? Verdun ficaria então na nossa rectaguarda e não no nosso flanco. Como não comprehendeis isto? Lemos attentamente tudo o que escrevem os jornaes dos nossos inimigos e o vosso espanto surprehende-nos.

Na vossa opinião, tudo o que emprehendemos é estupido ou pelo menos pouco pratico ou inutil. Não deixaremos, por isso, de continuar a proceder segundo as nossas concepções. O preço por que pagamos os resultados obtidos é caro, diz-se. Que importa o preço? Quando é absolutamente necessario obter alguma coisa, o preço constitue um questão de terceira ordem. Agora, que tudo encareceu, as victorias tambem não podiam alcançar-se por pouco preço.

Todos os criticos estrangeiros se espantam das nossas perdas e espantam-se de que consintamos n'ellas, conduzindo regimentos apoz regimentos ao ataque em columnas cerradas, e isto sem descanço. E haveis de crêr, no emtanto, que a Allemanha precisa dos seus homens. Mas que fazer? Ser vencidos antes de attingir o nosso fim ou derrubar o adversario, tal é o nosso dilemma. Eis porque cada hora, cada minuto, cada segundo teem para nós uma capital importancia; e eis porque entendemos ser do nosso interesse agir segundo um methodo que outros reputam demasiado caro. Quesquer que sejam as perdas, são infimas em comparação do que seria a derrota. Crêde, pois, que, se consentimos nos nossos sacrificios, é com pleno conhecimento do que fazemos.

Os jornaes russos, reproduzindo os commentarios officiosos das espheras militares russas, observam: «Se os allemães supportam perdas colossaes, ainda não perderam a esperança de alcançar uma victoria. A sua attitude deve ser explicada pela significação que para elles tem a operação de Verdun que, visivelmente, não tende á posse da fortaleza, mas desempenha o papel d'uma *étape* para a solução d'um problema de muito maior envergadura que por ora apenas se vê imperfeitamente.»

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram os srs. presidente do ministerio e o ministro da França. Tambem esteve n'aquelle ministerio o sr. ministro da Italia.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros da guerra e marinha.

No paço de Belem esteve hoje a apresentar as suas despedidas o sr. capitão-tenente J. M. Carvalho, addido naval de Portugal em Londres.

Foi nomeado presidente do tribunal de marinha durante o presente quadrimestre o capitão de mar e guerra sr. Augusto Eduardo Neuparth, em substituição do capitão de mar e guerra sr. Hugo de Lacerda que vae em commissão para S. Thomé.

—Vae ser presente á junta de saude naval o capitão tenente sr. Nunes da Campos.

—O sr. dr. Bernardino Zagalo esteve hoje conferenciando demoradamente com o sr. ministro do fomento sobre a dotação de verba para uma parada agricola e exposição de productos regionaes a realisar na Regoa. Tambem com o sr. Antonio Maria da Silva conferenciaram os srs. José Lello, governador civil substituto do Porto, senador Ramos Pereira, tratando da dotação e reparação de estradas no districto de Vianna do Castello; deputado Thomaz da Fonseca e um representante da camara municipal de Mortagua, sobre assumptos de interesse d'aquelle concelho, e dr. Pedro Monteiro, presidente da camara municipal de Santarem sobre varios assumptos especialmente reparação de estradas.

—Apresentou-se no ministerio das colonias o tenente de infantaria sr. Manuel Joaquim Ramos Coelho, que estava como ajudante de ordens do governador do Congo. Este official, que vem fazer tirocinio para effeitos de promoção, seguiu com guia para o ministerio da guerra, ficando em serviço no gabinete do respectivo ministro.

Joaquim Felix da Costa Junior

FALLECEU

R. I. P.

José Felix da Costa, sua mulher, filhos e genro, Antonio Felix da Costa, sua mulher, filhos e genro, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu querido irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito da Avenida da Liberdade, 128, 2.º, para o cemiterio Occidental.

As conferencias da "Revista de Commercio"

A *Revista de Commercio*, propriedade dos estudantes do Instituto Superior de Commercio, iniciou o mez passado uma interessante serie de conferencias em que collaboram professores, alumnos e diplomados do mesmo Instituto.

A segunda conferencia realisa-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na sala das sessões da Associação Commercial de Lisboa sendo conferente o professor do Instituto Superior de Commercio sr. Luiz Viegas, que falará sobre «Camaras de Compensação».

A entrada é publica.

Notas de arte

CHRYSALIDA

O que é chrysalida?

E' uma pintura pela qual se obtem a imitação exacta de qualquer objecto de arte antiga, como estatuetas em bronze, ferro corroido pelo azebre, madeira antiga, cobre encarnado, bronzes polychromos, bronzes florentinos, bronzes verdes oxidados, marfim antigo, etc., por meio d'um preparado especial que se applica sobre terra cotta, biscuit, pedra, madeira, couro, fazendas, metaes, etc.

A maioria das pessoas, mesmo cultas, ignoram a historia da arte, sobretudo da arte antiga, tão interessante, tão extensa, tão cheia de encantos, que nos recorda feitos heroicos, que nos mostra as suas differentes phases atravez dos tempos, com as suas multiplas evoluções, definindo sempre os caracteres dos povos, do mais culto ao pobre selvagem, que no meio das suas selvas, e na serrania dos seus montes busca a materia prima, com toda a simplicidade; e sem instrumentos produz grotescas formas, que são no entanto a manifestação artistica d'um pobre, que poderia ser um genio, se a sorte o tivesse collocado n'um centro de civilisação.

Em todas as epocas a indifferença pela arte tem sido notoria.

As producções da Edade Média, da Renascença e do Imperio são para a maioria um enygma, ou uma banalidade.

Hoje, portanto, que se procura introduzir a arte na escola, isto é, inculcar á creança de hoje o que deve saber para

Figura 27

vir a ser um artista de futuro, não devemos ignorar as rudimentares noções de tudo que diga respeito a arte antiga.

Resuscitar o seu glorioso passado, por um estudo intelligente, é revivel-o!

A chrysalida fornece-nos um bello elemento para produzirmos copias fieis de objectos, que nos levarão a pesquizarmos entre as antiguidades, aquellas que mais nos seduzirem.

Produziremos por este meio, ao alcance de todos, obras d'arte antigas ou modernas.

Ora buscando na estatuaria grega, ora n'um bronze achado nas ruinas de Pompeia, ou d'Herculanum, revestido da encantadora crosta de azebre, ou n'um medalhão da Renascença.

Um marfim antiquissimo, uma estatueta encontrada em qualquer sarcophago d'um Pharaó; ou então uma das interessantes figurinhas que nos legaram as necropoles de Tanagra e da Cyrenaica.

Que mimos d'arte se podem executar sem dispender sommas fabulosas! Que encantador passatempo para o amador que, distrahindo-se nas horas vagas, além de augmentar os seus conhecimentos artisticos, produzirá *bibelots* deliciosos!

Diversos modos de execução

Para assegurar a duração, quasi eterna dos objectos destinados a serem assim trabalhados, communicando-lhes uma resistencia secular, é necessario applicar-lhes o «Wolfite».

Endurecimento dos objectos de gesso pelo "Wolfite"

Esta applicação deve ser feita sempre antes da decoração de qualquer peça, excepto para a imitação de madeira antiga que será *wolfitada* no decorrer do

Figura 28

trabalho, como será indicado no capitulo proprio. As imitações de marfim e de marmore não se *wolfitam*.

O «Wolfite» petrifica, hydro-fuga todos os gessos e mais corpos porosos: (estatuetas, bustos, baixos-relevos, medalhões, ornatos), mesmo qualquer objecto de architectura, destinado a vestibulos, etc.

D'uma applicação facilima e pratica, pouco dispendiosa, o «Wolfite» recebe toda a qualidade de pintura, communicando o aspecto da pedra envelhecida, resistindo ás intemperies.

Como se emprega

Colloca-se n'um recipiente de ferro esmaltado, os boccados de «Wolfite», sobre lume brando, até completa fusão, diminuindo o calor, mergulha-se o objecto que se deseja petrificar, durante cinco a dez minutos, deixando-o então escorrer uns instantes. Limpa-se em seguida com um panno absorvente.

Se a operação correu bem, o gesso de-

Figura 29

ve apresentar o aspecto da pedra, ou de grés não vitrificado.

Deve haver a maior cautella em não deixar amontoar o preparado nos sitios mais cavados e se assim acontecer aquece-se em lume muito brando e espalha-se o excedente com um pincel.

N. B.—E indispensavel que o objecto seja aquecido levemente antes de ser submettido ao banho de «Wolfite».

Evitar as correntes d'ar antes e depois da operações até completo resfriamento.

Applicação da chrysalida sobre os objectos "wolfitados"

Para os principiantes é preferivel empregar sempre gessos bem porosos.

Depois de se familiarisar successivamente com todos os generos do trabalho, adquire-se facilmente a pratica de transformar n'uma especie de terra cotta não porosa, mas dura, o objecto que receberá a chrysalida, excepto o marfim e o marmore, que requer um estudo especial.

A primeira demão, servindo de fundo, será dada levemente e muito egual em duas applicações com meia hora de intervallo, por meio d'immersão, ou pincel.

As camadas chamadas de base estando bem seccas, procede-se ás diversas imitações.

Imitação de madeira antiga sobre gesso

Preparos: Chrysalida madeira escura, bitume liquido, cera virgem derretida, pó de madeira antiga, uma carda, e um pincel, figura 28.

E' necessaria preparar o gesso para lhe dar o aspecto de madeira fendida,

Figura 30

por meio de gretas artificiaes que se obteem com um canivete, com um furador estylete, fig. 29 e 30, do seguinte modo:

1.º—Determinar as fibras da madeira, raspando o gesso em toda a superficie com uma carda metallica, ao correr dos veios.

2.º—Indicar cada fenda com a ponta do canivete e n'estes intersticios incisar o gesso no mesmo sentido, de modo a obter uma rainura bastante profunda, mais larga no centro, terminando em angulos agudos.

3.º—Imitar os buracos do caruncho com o furador, figura actual.

4.º—Escovar bem o objecto para lhe tirar o pó produzido por estas applicações e proceder-se á pintura.

Deita-se chrysalida madeira escura n'um godet e cobre-se completamente o gesso com um pincel redondo d'oleo. Diminue-se a intensidade—o tom, misturando-lhe um pouco de alcool.

5.º—Deixa-se seccar um quarto de hora, depois do qual se applica um pouco de bitume sobre os relevos.

6.º—Quando este estiver secco, passa-se uma camada de cera virgem derretida.

7.º—Um quarto de hora depois, esfrega-se com uma escova.

Para imitar os estragos do tempo, pulverisa-se com pó de madeira antiga.

Escova-se para tirar o pó em excesso.

N. B.—Pela mistura da madeira clara e madeira escura, obtem-se varios tons. A applicação do «Wolfite» é feita entre a indicação 4.º e 5.º

Luiza de Souza

Consultorio de arte

Augusta—Porto.—Queira V. Ex.ª enviar-me o lapis de platina para eu o examinar e dar-lhe remedio, caso o tenha. E' favor registar sempre as encommendas para evitar extravios e indicar-me a morada.

L. S.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

Com a bella opera *Barbeiro de Sevilha*, em que interpreta a parte de *Rosina*, reaparece hoje no Colyseu dos Recreios a soprano ligeiro Maria Galvany a sua festa artistica e despedida que será uma nova consagração dos seus altos meritos. Na scena da lição de piano, a eminente prima-dona cantará as lindas «Variações de Proche», no intervallo do 2.º para o 3.º actos, a «Valsa da Sombra», da opera *Dinorah*.

O festejado baritono Alfredo de Mascarenhas estreia-se no *Barbeiro*, na parte de «Figaro».

A'manhã, realisa-se a ultima representação da mimosa opera de Puccini *Madame Butterfly*, em recita de assignatura. A parte de protagonista foi entregue á sr.ª Carmen Toschi, que lhe dará todo o relevo da sua esplendida e fresca voz e do seu notavel talento theatral. O tenor Marescotti, o baritono Zaffo e o baixo Fiore já n'esta opera ouviram calorosos applausos.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. J. Gonçalves Teixeira, proprietario da casa commercial do Porto denominada «O Porto Moderno», da rua Fernandes Thomaz, 298 a 302, constituiu sociedade com o sr. José Carvalho de Vasconcellos, passando esse estabelecimento a girar sob o razão social de Gonçalves Teixeira & Carvalho.

—Augusto Angelo dos Santos, sem domicilio, foi detido a pedido de Elias Assis, residente em Faro, que o acusa de ter desviado de uma sua mercearia differentes generos no valor de 300 escudos.

—José Rodrigues, morador na Estrangeira de Cima, 87, foi preso por aggredir á pedrada Antonio d'Almeida, morador na Estrangeira de Baixo, 10, que ficou gravemente ferido.

—Foi preso Abilio Tavares de Figueiredo, morador no Campo dos Martyres da Patria, 186, por furtar a quantia de 90 escudos a seu patrão Antonio de Almeida Martins, ali estabelecido.

—N'uma officina do largo da Casca, em Alcantara, o serralheiro Fernando Rodrigues foi colhido por uma thesoura de cortar folha, sendo-lhe apanhados quatro dedos, que lhe foram amputados no banco do hospital.

—Augusto Rodrigues, morador na rua da Prata, 135, tentou suicidar-se ingerindo pastilhas de sublimado. Ficou na enfermaria 4 do hospital de S. José.

SPORT

Podem nadar, meus senhores, ainda que velhos...

(Cartas a um velho amigo)

Homens de mais de 40 annos que atravessam a Mancha a nado e guerreiros que fogem de assassinos

Cesar—Succedem-se as discussões e as conversas sobre os exercicios gymnasticos entre homens adultos.

Hontem mantive uma animadissima palestra com um collega meu, que é professor da faculdade de medicina e mais tres amigos que foram meus companheiros de treino gymnastico durante oito mezes do anno passado e que—qualquer d'elles—teem para cima de 45 annos.

O assumpto predominante foi a escolha dos exercicios que melhor conviriam ao adulto para manter a «fórma», garantir a resistencia organica e estabilisar a saude.

Chegaram á conclusão, de que os exercicios «naturaes» eram os melhores; correr, saltar, marchar, nadar, trepar. Preconisaram os passeios pedestres; a gymnastica hygienica de movimentos livres; as pequenas corridas pedestres, etc.

Achei razoavel muitos dos seus argumentos e concordei, absolutamente, com todos que se referiam á natação. Casualmente tinha lido, pela manhã, um artigo no «Journal de l'Higyene», do Dr. E. Monin, cujas palavras retive de memoria e que na conversa foram mais ou menos repetidas, embora, da parte dos que não eram medicos, em termos e expressões menos technicas. «Para augmentar a potencia muscular, para melhorar o systema nervoso, para augmentar a tonicidade organica, não ha como a natação, excellente exercicio que estimula o apetite, favorece a digestão, aperfeiçoa a nutrição, regularisa as funcções do pulmão e do coração, exalta a prudencia e as qualidades nobres do homem».

Evidentemente — e tu comprehendes bem porquê—fiz notar o facto de que a natação não se podia aconselhar, em absoluto, a toda a gente. Os banhos constituem um tratamento phisiotherapeutico que tem quasi todas as vantagens mas tem, ao mesmo tempo, bastantes incompatibilidades pathologicas e contra-indicações. Nós, porém, falavamos de homens de sport e como tal, para todos aquelles que teem saude, a natação constitue um primoroso exercicio.

Deve aconselhar-se aos velhos, a natação? Evidentemente que sim. E se é necessario o exemplo para comprovar a affirmativa, basta dizer-se que ha homens de avançada edade que manteem a sua «fórma» de «recordmen» da natação. Na conversa de hontem citaram-se muitos exemplos. Temos em Portugal, adultos de mais de 40 annos que são optimos nadadores. Alguns teem nome no sport, Henrique Santos, em Lisboa, Antonio Monteiro, na Figueira da Foz, Oliveira e Silva, no Porto.

Nas grandes façanhas dois nomes se impõem: Burgess, atravessando a Mancha a nado, Holbein tentando nove vezes a mesma travessia.

E na historia romana apparece aquelle exemplo typico de Mario fugir a nado, carregado de annos e extenuado pela fadiga, aos assassinos enviados por Sylla.—*J. P.*

Notas do dia

Reune hoje a Associação

Trouxeram-nos á redacção uma noticia, que lançamos á publicidade, como um boato ao qual não damos muita attenção porque não acreditamos que se confirme.

Disseram-nos que hoje á noite, a Associação de Foot-ball não chegava a reunir por falta de numero, evitando assim que se solucionasse a questão com os clubs, questão que gira em volta da exaggerada penalidade de 5 mezes, imposta a tres aggremiações lisbonenses e que a manter-se equivale á morte das mesmas aggremiações.

Não acreditamos porque fazemos honra aos sentimentos sportivos dos dirigentes de «foot-ball». Foram exaggerados, precipitados, severos, talvez injustos olhando ás proprias culpas, mas não os consideramos inimigos declarados do sport!... Longe, muito longe d'isso...

Caprichosos, detentores d'uma birra, talvez... mas não homens que, d'animo pensado, queiram o mal do sport. Se esse mal podem causar, foi porque não pensaram que elle pudesse produzir-se com lamentaveis consequencias...

A «Vida Desportiva» de Vigo

Os homens de sport da Galliza teem agora uma boa publicação sportiva. Appareceu no dia 1 d'este mez em Vigo. E' a «Vida Desportiva», que se apresenta bem redigida, bem impressa e com protogravuras nitidas. No numero que temos presente vem uma ligeira nota da visita do Coruña a Lisboa, que não é muito agradavel ao Sport Lisboa e Bemfica. Affirma que obrigaram os jogadores hespanhoes a jogar debaixo de chuva torrencial, com manifesta inferioridade, porque nunca trabalharam em campos encharcados. Achamos exaggero na recriminação. Se perderam a culpa foi d'elles, que se apresentaram inferiores do que na vespera e apenas com 8 homens em campo. Tambem os New-Cruzaders jogaram debaixo de chuva e ganharam como quizeram. E se estão ou não costumados a campos seccos, isso não são coisas que importem para o grande publico.

De resto, o que fizeram em Bilbao aos portuguezes foi coisa muito peior, e ninguem se queixou.

Ha apenas uma coisa que os jogadores de Vigo dizem em cartas para Lisboa e que, a ser verdade, constitue uma lamentavel falta da parte do Bemfica. E' que não tiveram a despedir-se d'elles na gare, senão dois amigos particulares.

Os «Escoteiros de Portugal» trabalham

Assistimos hontem a uma reunião da Direcção Central dos Escoteiros de Portugal.

Presidiu a essa reunião o dr. Sá e Oliveira, que sendo um fanatico pelos assumptos da educação da mocidade portugueza, dá á propaganda do escotismo grande parte da sua actividade e da sua intelligencia.

Assistiu o «escoteiro-chefe-geral, o sr. tenente Mello Machado cujo enthusiasmo pelo escotismo se revelou quando esteve em Macau e em Lourenço Marques e se está desenvolvendo na direcção technica dos escoteiros portuguezes.

Assistiram tambem delegados dos 24 grupos já formados e o «ajudante do escoteiro-chefe-geral» que é o estudioso professor de gymnastica sr. Barjona de Vasconcellos.

N'essa assembleia, seguimos os trabalhos. Verificámos que o escotismo vive e tem fanaticos, mas averiguámos que é susceptivel de maior propaganda. Promettemos o nosso auxilio porque nos convencemos de que a ideia é nobre, que é proveitosa para a mocidade e que é utilissima á Patria. E depois verificámos com visivel contentamento, que a direcção do escotismo em Portugal está entregue a gente de auctoridade intellectual e moral. Trabalhemos pois...

Ricardo Ruiz Ferry

Chega-nos de Madrid uma noticia de sensação. E' a de que o illustrado jornalista sportivo Ricardo Ruiz Ferry pediu a sua demissão de secretario da Real Federacion Española de Clubs de Foot-ball. O facto prende-se com as questões suscitadas nas regiões do Norte de Hespanha e da Galliza.

O distincto publicista impoz-se mas viu que os clubs procediam de forma a neutralisar a sua acção disciplinadora. D'ahi o seu acto.

Pela Galliza, a questão entre a Associação e os clubs deu o seguinte:

—Os clubs formarem na região a «Union de Clubs de Foot-ball» que reuniu os de Coruña, Sporting de Vigo e Desportivo Autentico em primeiras cathegorias, Teis, Oza, Coruña, Fabril e Ferrol em segundas cathegorias. Todos estes clubs começaram a organisar o «Campeonato de Honra da Galliza».

Algumas anecdotas

Tudo questão de pancadaria...

Ha vinte dias, o primoroso jogador G. Anderson, da «équipe» de Manchester United, foi suspenso, até nova ordem, por ter jogado, sem auctorisação, no «team» de Belfast City.

O mesmo jogador tambem foi solicitado para ir para a guerra e deram-no como prompto, até nova ordem.

Um amigo, que conhecia um e outro facto, perguntou-lhe:

—Agora o que fazes?

—Estou ás ordens...

—De quem?

—De todos, da Associação para permittir que volte a «bater-me», dos governantes para ir «bater-me...» E' tudo questão de pancadaria...

Os grandes records

D'uma menina em natação

Miss Agnès Beckwith, filha do professor de natação, atravessou, na edade de 14 annos, n'uma hora, a distancia que separa Greenwich da ponte de Londres isto é, 12.463 metros. Em julho de 1878, percorreu no Tamisa 16 kilometros em 6 horas.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL—A's 21—Os velhos.
REPUBLICA—A's 21—A maluquinha de Arroyos.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—Não ha espectaculo.
GYMNASIO — A's 21—O Senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Maré de rosas (Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Madame Butterfly.

Agenda da semana

SABBADO—**Politeama**—Primeira representação de *O anjo do lar* comedia em trez actos de Caillavet e Flers, traducção de André Brun.

Ao correr da pena

Transposto o Carnaval começa para os theatros lisboetas aquelle final de epoca que, por vezes, e para não desmentir o proverbio, é o peor de esfolar. Começam os preparativos para as *tournées* de verão, principiam embarcando as excursões ao Brazil, liquidam-se as ultimas recitas de assignatura, apressam-se os beneficios que ainda estão por realisar.

As empresas quasi todas já fizeram fogo com a sua melhor polvora e por vezes é com perplexidade que se encaram estes dois ultimos mezes que ainda ha que vencer. Os empresarios habeis reservam exactamente para este periodo os melhores boccados do seu farnel, de forma a tentar o publico exgotado com os folguedos do Carnaval. Outros abalam para regiões mais propicias, menos cançadas e mais ávidas de applaudirem os successos da capital. O publico, esse, espera e, se na verdade o tentam, acode; mas não ha duvida que elle agora demonstra peor bocca e maiores exigencias.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Deve realisar-se no fim d'este mez a assembleia geral da Associação dos Auctores Dramaticos para apresentação do relatorio da actual gerencia e eleição de nova direcção.

—A actriz Lucinda Simões realisa a sua festa no Republica com a «reprise» do «Pae Prodigo». O actor Ferreira da Silva fará a sua recita com o «Avarento».

—Por não terem chegado ainda a Lisboa a actriz Aura Grijó e seu marido, não principiaram hoje os ensaios da companhia Adelina Abranches no theatro Avenida.

—Em virtude de umas obras que se estão effectuando no theatro Politeama, de fórma a melhorar alguns camarotes de segunda ordem, foi adiada para sabbado a primeira representação da peça de Flers e Caillavet «O anjo do lar».

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Nas encommendas postaes

Uma reclamação de «A Capital» attendida

Ha dias reclamamos contra o pessimo serviço de entrega das encommendas postaes que, por falta de empregados e má determinação de serviços, estava n'um estado insupportavelmente anarchico, prejudicando toda a gente e principalmente o commercio de Lisboa que chegara a ter encommendas a despacho mais de um mez.

Soubemos hoje que providencias foram já dadas, tendo ido para ali sete verificadores, em vez dos dois que ali costumavam fazer serviço. Folgamos com tal determinação e desejamos que ella se mantenha, não sendo apenas um expediente de occasião, pois que preciso é que os interesses do commercio e do publico sejam sempre attendidos, como de justiça.

OLEGARIA AVELINA DA CRUZ FONSECA PEREZ

FALLECEU

Laura Perez de Carvalho, Armando Gomes de Carvalho seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã 10 do corrente pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Paschoal de Mello 119, 3.º, para o cemiterio Oriental.

mais laconica do que nunca. Annunciava simplesmente que os aviões inimigos de novo haviam visitado os condados de leste e haviam ahi arremessado bombas. «Sabe-se que originaram alguns incendios e causaram perda de vidas, mas não ha ainda pormenores.»

O segundo e o terceiro «raids» aereos sobre Londres foram feitos nas noites de 7 e 8 de setembro. Na primeira noite foram atacados os suburbios. Na noite seguinte, um serio e bem planeado «raid» foi feito contra o centro de Londres. Os zeppelins chegaram entre ás 10 e 11

Emilienne Moreau, a heroina de Loos

horas da noite. Theatros e music-halls estavam todos ainda funccionando, as ruas estavam cheias da habitual multidão nocturna e a vida da grande cidade tinha a sua usual animação. De subito, o ruido de explosões apoz explosões se ouviu, primeiro o explodir de bombas, depois o rapido disparar dos canhões especiaes contra aviões.

Os zeppelins eram plenamente visiveis, incidindo sobre elles os raios dos projectores. O povo sahiu dos restaurantes e ficou na rua, contemplando-os. Dos telhados das casas, incendios podiam ser vistos a leste e ao norte. Uma bomba cahiu n'uma praça, cujos edificios em volta eram quasi todos hospitaes. Centenas de janellas n'um hospital de creanças proximo d'ali ficaram despedaçadas e as creanças doentes foram despertadas pela tremenda explosão.

Ao que parece, os zeppelins alvejavam especialmente a cathedral de St. Paul e o Muzeu Britannico, sem porém attingirem qualquer d'esses edificios. Um dos «raiders» allemães disse que um canhão contra aviões havia sido collocado no telhado da cathedral de St. Paul, affirmativa redondamente falsa.

A corporação de bombeiros de Londres prestou n'essa noite serviços dignos do maior louvor e talvez sem precedentes. Um incendio, especialmente, que ameaçava tornar-se violentissimo foi circumscripto e combatido com uma rapidez inegualavel. Um dos heroes d'essa noite foi um bombeiro chamado Green, que penetrou n'uma casa incendiada umas poucas de vezes, salvando as pessoas que ahi se encontravam. Quando se suppunha que já lá não estava ninguem, soube-se que ainda estavam dois conjuges.

Green tornou a entrar, abrindo caminho pelos pavimentos superiores da casa quasi desmoronada. N'um dado momento não poude continuar a avançar e as chammas rodearam-no. Teve de saltar para a rua, para escapar, mas ficou tão gravemente ferido que morria pouco depois. O seu nome foi inscripto entre os dos heroes da corporação dos bombeiros de Londres.

Muitos dos edificios arruinados eram dos bairros pobres. Trez ou quatro casas além d'essas foram desmoronadas, mas nenhum edificio publico foi attingido.

A população contemplou de todos os bairros o espectaculo, sendo impossivel, apesar dos avisos e advertencias feitas, impedir que ella sahisse para fóra de casa. Nas ruas a multidão crescia de momento a momento para assistir ao que se passava. N'alguns theatros, os gerentes vieram annunciar, do palco, que se estava dando um ataque á cidade pelos zeppelins e o espectaculo continuou como se coisa alguma de anormal se estivesse passando. No theatro de St. James, por exemplo, sir George Alexander pe-

visiveis, escuridão causada pelo vulto da aeronave. Exactamente n'esse momento um poderoso projector illuminou a atmosphera e mostrou o invasor. Movia-se vagarosamente, estava muito longe e por isso pouco se via. Os raios do projector mostraram-no de subito, como um mensageiro celeste de ouro pairando sobre a terra. «Está a dez mil pés acima de nós», disse um espectador. De certo que essa pequena coisa não póde ser o terror allemão dos céus!

«Cinco projectores estavam agora assestados contra elle. Um canhão falou do lado do mar com um som cavo. O zeppelin tratou de fugir da linha de luz. «Attingimol-o!» disse um outro espectador. Um longo estremecimento de emoção passou por toda a multidão.

«A nossa attenção foi de subito attrahida para cima. Pequenos feixes de luz cahiam do céu para o lado de leste. Dois d'elles ergueram enormes chammas ao baterem na terra; outros dsappareceram sem deixar rasto.

«Eram bombas incendiarias. Vimos mais tarde que as que haviam cahido nos campos tinham, pela força da queda, penetrado profundamente na terra, tornando-se assim inoffensivas.

«De novo se ouviu o troar do canhão. D'esta vez parecia vir de fóra do mar. Seria mais d'um zeppelin que tomaria parte no ataque? Porque não nos deixava a densa escuridão vêr o que estava succedendo? A luz dos projectores parecia n'esse momento concentrar-se sobre o local onde estavamos. Todos os olhares se ergueram para o céu. Directamente por cima de nós, mais baixa, enorme, não muito longe, antes proximo de nós, formidavel, fluctuava a aeronave allemã.

«Ninguem se mexeu. Ninguem deu signaes de medo. Mas houve um subito silencio, um subito retezamento. Uma bomba allemã que fôra arremessada do alto não attingiu o nosso grupo. Mais nenhuma cahiu e no espaço d'um segundo o zeppelin, subindo e descendo, afastára-se.

«O ar resoava com o ruido vindo de todos os pontos cardeaes. Grandes machinas estavam silvando, lançando clamores estridulos. O que eram e onde estavam, a escuridão não permittia que o vissemos. D'ahi a pouco ouvimos o ruido especial que faz uma metralhadora ao disparar. Seguiu-se uma detonação tão terrivel que, a avaliar pelo som produzido, devia ter arrazado metade da região. «Foi uma bomba explosiva», declarou um entendido.

«Mais abaixo, eu sabia-o, os artilheiros estavam nos seus postos, esperando ordens e o momento para fazer girar os canhões sobre as plataformas, erguel-os e fazer fogo contra os invasores. Nos «hangars», os nossos aviões estavam promptos. Poderiam elles elevar-se de noite e atacarem o inimigo no ar? Espalhou-se, vindo não se sabe d'onde, que os nossos aeroplanos se estavam pondo em movimento e tratando de cortar a retirada aos zeppelins.

«N'esse momento tudo desapparecera. O ruido cessára. Terminára o lançamento de bombas, não se ouvindo tambem já o ruido do canhão. Os projectores haviam desapparecido.

....

«Poucas horas depois, soubemos os resultados do «raid». Muitas bombas haviam cahido em campos, jardins e torrentes, sem causar damnos. Uma ou duas haviam cahido n'uma pequena cidade, fazendo alguns estragos. Na manhã seguinte fui vêr o que se passára.

«A' luz do dia parecia impossivel a principio crêr que o que acontecera antes da meia noite tivesse sido uma realidade. O campo ostentava uma vegetação soberba, as arvores estavam carregadas de fructo, coisa alguma dava o mais ligeiro indicio de que no ar pairára durante a noite finda a morte e a destruição.

«Cheguei a uma pequena cidade rural, realmente mais pequena do que costuma ser uma cidade, com uma comprida rua marginada de casas algumas d'ellas do seculo

A crise do papel

Como a imprensa franceza a resolve

O jornal *La Petite Gironde*, do dia 5, em artigo de fundo, com o titulo *Aos nossos leitores*, expressa-se assim a proposito da crise do papel:

«Temos publicado diversas informações relativas á crise do papel em Inglaterra, na Italia e na França, assim como os communicados do «Agrupamento dos Interesses Economicos da Imprensa Franceza» que procura attenuar as difficuldades de fornecimento actuaes ou futuras, mercê d'um entendimento geral que permitta economisar o papel.

O nosso paiz é quasi que por completo tributario do estrangeiro no que respeita do papel ou á pasta que serve para o seu fabrico. Por consequenica, reduzindo o consumo—excessivo— reduziremos as importações, isto é, *os nossos envios de ouro a paizes neutros*, já favorecidos pela troca.

Por outro lado, essas importações de papel ou de pasta representam uma tonelagem consideravel e contribuem para a alta geral dos fretes que teem repercussão sobre todas as mercadorias e mais pezadamente sobre as de primeira necessidade. Estamos fazendo uma guerra de usura e é um dever que se impõe a todos os francezes o de *supprimir o desperdicio dos productos importados*.

A imprensa franceza, seguindo o exemplo da ingleza e da italiana, resolveu limitar o numero de paginas dos jornaes de pequeno e médio formato, e pedir aos jornaes de *formato enorme* que se publiquem apenas com duas paginas, duas ou tres vezes por semana, *a fim de não continuarem a consumir muito mais papel que os seus confrades*.

Com effeito, *La Petite Gironde*, publicando-se com quatro paginas, dava mais de 9 metros quadrados de superficie impressa n'uma semana, ao passo que os grandes jornaes de Paris, mesmo publicando-se duas vezes por semana com seis paginas; apenas davam cêrca de oito metros e meio quadrados da sua superficie impressa. A *Petite Gironde* deve publicar-se duas vezes por semana com duas paginas para não exceder a superficie impressa total de 8 metros quadrados.

A Liberté du Sud-Ouest e a *Petite Gironde* resolveram, de commum accordo, acceitar de boa mente e sem mais demora essa obrigação, que deve ser perfeitamente comprehendida pelos nossos leitores.

A Imprensa, consciente tanto do interesse publico como dos seus interesses profisisonaes, deve ser previdente. A não ser assim, em breve nos veriamos a braços com uma verdadeira falta de papel que affectaria desde logo os pequenos jornaes, que não poderiam pagar os elevados preços exigidos, e depois os maiores, que, por preço algum, ainda o mais elevado, poderiam assegurar o seu fornecimento.»

Em virtude de tal resolução, a «Petite Gironde» annuncia aos seus leitores que se publicará duas vezes por semana com duas paginas, como no começo da guerra.

Epidemia de febres paratyphoides

VILLA NOVA DE FOSCOA, 6.—Desde que nos visitou o governador civil d'este districto, sr. dr. Vasco Borges, que tantas simpathias deixou n'esta villa e que foi uma esperança para a salvação dos habitantes d'esta terra, a braços com a terrivel epidemia do typho, pouco ou nada se tem feito para debelar a terrivel doença. O chefe do districto alcançou que o governo désse a quantia de 500 escudos para as medidas a adoptar no sentido de obstar á propagação da epidemia e levou o seu interesse a constituir uma commissão composta dos elementos mais preponderantes da terra para se esforçarem na protecção da pobresa atacada de typho e para a hospitalisação dos doentes. Que tem feito essa commissão? Não o sabemos e bom era que se pronunciasse n'um sentido efficaz que quadrasse bem a todos os animos. Os commissionados srs. dr. Jayme Redondo, Arthur Aguilar, Orlando Marçal, Castro Lopes, padre José Marrana e Acurcio Andrade, teem responsabilidade pesadas, é certo n'este mandato, mas esperamos que mais uma vez demonstrarão que é bem cabida a confiança que n'elles depositaram. Como dissémos ninguem sabe quaes os trabalhos a que procederam já, mas esperamos que se não descurem no cumprimento da sua humana missão para bem dos desprotegidos assim em nome de todos appelamos para a sua boa vontade.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Policia civil de Portalegre

Escreve-nos o nosso solicito correspondente:

A policia civil d'este districto já por diversas vezes solicitou melhoria de situação, sem que até hoje tenha sido attendida. Ultimamente dirigiu uma representação aos deputados d'este districto, expondo a sua situação e solicitando que seja apresentado na Camara dos deputados um projecto de lei, que lhe conceda o vencimento de exercicio e uma pensão de nove escudos para funeral.

São justissimas as reclamações d'esta corporação, pois entre as 17 congeneres do paiz, é a unica que não tem vencimento de exercicio, sendo a differença diaria para menos dos vencimentos, comparados com os das corporações de districtos de egual cathegoria ao de Portalegre de 10 a 20 centavos para os chefes, 5 a 10 para os cabos, 1 a 13 para os guardas de 1.ª classe e 4 a 12 para os guardas de 2.ª classe. O subsidio para funeral é uma reclamação que tambem deverá ser attendida, pois evitará a vergonhosa situação, de quando qualquer guarda fallece a familia ter que recorrer a subscripções entre os collegas para custeamento das despezas de funeral.

Por isso estamos certos de que os illustres deputados empregarão todos os esforços para que sejam satisfeitas tão justas reclamações.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 8.—O carnaval decorreu sensaborão, nada havendo digno de registo. Os theatros tiveram grande concorrencia, em especial o Portalegrense onde trabalhava a cantora Garli Georgesco, que todas as noites foi bastante applaudida nos trechos de opera que cantou. Os amadores d'este theatro levaram á scena a peça em 3 actos *As alegrias do lar*, sendo o desempenho magnifico. No Salão Paraizo houve diversos numeros de variedades, que não agradaram, exceptuando os artistas italianos Bellinis que em todos os espectaculos foram bastante applaudidos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Republicano Taborense.—Para tratar de assumptos importantes, reune a assembleia geral no dia 12, ás 19 horas, na sêde, rua de S. Bento, 458.

Capitão Antonio Simas

Realisa-se ámanhã 10, pelas 8 horas, missa, em Santa Catharina, pelo 30.º dia do fallecimento do que foi commandante do 3.º esquadrão da Guarda Republicana.

DEPOSITARIO GERAL: MARIO DE LIMA NETTO

DEPOSITARIOS NO PORTO: DOURADO, CARVALHO, IRMÃOS, L.da

XVIII, outras ainda mais antigas, além d'outras ruas.

«Era n'esse ponto que duas ou trez ruas lateraes mostravam que se dera a tragedia do «raid». Ahi, como em toda a parte, a população sahira para a rua ao primeiro signal de outra visita. Uma pequena multidão se reunira ahi, tentando vêr onde estava o zeppelin.

«Para o meio d'essa pequena multidão de velhos, de mulheres e de creanças os allemães arremessaram uma das suas mais poderosas bombas, que bateu na estrada em frente d'uma casa e explodiu. As pequenas casas de construcção ligeira, que havia do lado opposto, desmoronaram-se como se desmorona uma casa de tijolos construida por uma creança. Os estilhaços da bomba espalharam-se em todas as direcções, deixando atraz de si a morte e a desolação. Os estilhaços penetraram em edificios que ficavam a centenas de metros de distancia.

«Da multidão que ali se reunira, seis pessoas ficaram mortas e vinte feridas.

«Os allemães lançaram mais duas bombas. Uma cahiu n'um jardim, fez um grande buraco na terra, despedaçou uma macieira e fez em pedaços as vidraças de grande numero de casas. A outra cahiu n'uma cavallariça, matou o poney que ali estava e fez ruir o edificio, despedaçando algumas das vidraças da visinhança.»

O terceiro «raid» d'agosto, no dia 17, de novo nos condados de leste, conseguiu matar dez pessoas e ferir quinze homens, dezoito mulheres e trez creanças. Os zeppelins chegaram ao alcance de tiro dos canhões e suppõe-se que alguns foram attingidos.

Os poucos pormenores dados ácêrca d'esse «raid» e os boatos de toda a especie que começaram a circular causaram um certo desgosto. A população estava descontente com o facto de que aviões inimigos pudessem visitar a Inglaterra uma vez apoz outra, sem serem incommodados.

Depois de cada «raid», a imprensa allemã publicava narrativas do que succedera e os inglezes começaram a suppôr que as auctoridades lhes occultavam em parte a verdade. O «Times» publicou a tal respeito um artigo, aconselhando o governo a que não exercesse uma censura contraproducente e que se dessem todas as informações, embora se occultasse dos allemães o que elles não deviam saber. Mas que essas informações fossem a expressão da verdade, porque a opinião publica em Inglaterra começava a sentir-se irritada.

O ministro Balfour veiu á estacada, declarando que os resultados dos «raids» inimigos aereos haviam sido exaggerados além de todas as proporções pelos boatos dos mal informados e declarava que se não occultava a verdade ao publico. A resposta, em fórma de carta, publicada pelo «Bureau» da imprensa, era concebida nos seguintes termos:

«*Almirantado, S. W.—Agosto, 28—Meu caro senhor.*— Pergunta-me por que motivo as narrativas publicadas n'este paiz dos «raids» aereos inimigos são tão resumidas, ao passo que as narrativas allemãs dos mesmos acontecimentos são tão cheias de pormenores. Diz que ao passo que essas narrativas são largamente acreditadas nos paizes neutraes, as reticencias da imprensa ingleza sujeita á censura suggerem a suspeita de que as verdades desagradaveis são propositadamente occultas a um publico nervoso.

«Compare as seguintes narrativas, que se referem ao mesmo *raid* aereo:

«Da «Deutsche Tageszeitung», de 11 d'agosto de 1915, com o titulo de *Ataque aereo ás docas de Londres*:

«Na noite de 9 para 10 d'agosto as nossas aeronaves fizeram ataques a cidades fortificadas da costa e bahias da costa oriental da Inglaterra.

«Apesar de grande resistencia, bombas foram lançadas sobre navios de guerra inglezes no Tamisa, sobre as docas de Londres, sobre a

base de torpedos aereos em Harwich e sobre importantes posições no Humber.

«Bons resultados foram observados.

«As aeronaves voltaram a salvo da sua bem succedida empreza».

«O communicado da secretaria do Almirantado de 10 d'agosto dizia:

«Uma esquadrilha de aviões inimigos visitou a costa oriental a noite passada e esta manhã, entre as 8,30' da noite e as 12,30' da madrugada.

«Alguns incendios foram originados pelo lançamento de bombas incendiarias, mas foram rapidamente extinctos, sendo pequenos os prejuizos materiaes.

«Do «raid» ficaram 1 homem, 8 mulheres e 4 creanças mortas; 4 homens, 6 mulheres e 2 creanças feridas.

«Um zeppelin foi seriamente avariado pelo fogo dos canhões das defezas terrestres e esta manhã soube-se que seguia paa Ostende. Foi então atacado por aviões sahidos de Dunkerke e sabemos que depois de ter a parte trazeira quebrada e os compartimentos da retaguarda avariados foi completamente destruido por uma explosão».

«E' evidente que se uma d'estas versões é verdadeira, a outra é falsa. Porque não explicar a discrepancia e dizer ao mundo pormenorisadamente em que a narrativa allemã falseia a verdade dos factos?

«A razão é muito simples. Os zeppelins atacam a coberto da noite e de preferencia nas noites sem luar. Em taes condições os signaes de terra illudem e a navegação é difficil. Os erros são inevitaveis e algumas vezes em ponto grande. Os allemães affirmam constantemente, e podem algumas vezes crêl-o, que lançaram bombas sobre logares de que, de facto, nunca se approximaram. Para que tornar as suas futuras viagens mais faceis, dizendo-lhes onde elles deram o golpe? Desde que os seus erros nos aproveitam, porque dissipal-os? Deixe-nos saber o que pudermos ácêrca do inimigo; deixe-nos ensinar-lhe apenas o que não póde deixar de ser.

«Ninguem, penso, estará disposto a duvidar de que taes reticencias são judiciosas. Mas póde ainda surgir a questão de que isso se não faz apenas para embaraçar os allemães, mas ainda para tranquillisar os inglezes. O que pensamos a respeito dos zeppelins como armas de ataque? O que teem elles feito? O que pódem elles fazer?

«A esta ultima pergunta não responderei. Não posso fazer prophecias ácêrca do futuro d'um methodo de guerrear que está ainda na infancia.

«Posso, porém, dizer alguma coisa dos seus resultados até agora.

«Que causaram muitos soffrimentos a muitos innocentes é, infelizmente, certo. Mas mesmo esse resultado, com todas as suas tragedias, foi desproporcionadamente exaggerado por boatos de mal informados. O «Home Office» assegurou-me que nos ultimos 12 mezes foram mortos 71 adultos e 18 creanças e feridos 189 adultos e 31 creanças.

«A avaliar por este numero, esse resultado, producto de tantos crimes successivos, não eguala a simples proeza do submarino que, para gloria da Allemanha e para horror de todo o mundo, fez perecer nas aguas do mar 1.198 inoffensivas creaturas que iam no paquete «Lusitania». Comtudo é mau e podemos perguntar que vantagens militares se alcançaram á custa de tanto sangue innocente.

«A resposta é facil de dar. Soldado algum ou marinheiro algum foi morto; sete foram feridos; e só d'uma das vezes foram feitos estragos que por força de expressão pódem ser descriptos como de pequena importancia militar. Os «raids» dos zeppelins teem sido brutaes, mas não teem dado resultado. Não teem conseguido objectivo algum do inimigo, quer moral, quer material.

«Seu affeiçoado —*Arthur James Balfour*.»

A narrativa official do seguinte «raid» aereo, a 7 de setembro, era

D. Luciana Souto de Campos Amaral

FALLECEU

Joaquim Manuel de Campos Amaral (ausente), Joaquim de Campos Amaral (ausente), Maria Amaral da Veiga Simões (ausente), José Luso de Campos Amaral, Fernanda Amelia de Campos Amaral, Suzana Maria de Campos Amaral, Manuel de Campos Amaral, Amelia Clementina de Campos Amaral, Maria da Encarnação Leal Souto e suas filhas, e Alberto da Veiga Simões, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito extremosa esposa, mãe, filha, irmã e sogra e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 10, ás 12 horas, para o cemiterio de Bemfica.

Companhia de Seguros UNIVERSAL

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Assembleia geral

Por ordem do Ex.mo Sr. presidente da meza da Assembleia Geral, convido os srs. Accionistas a reunirem em sessão ordinaria no dia 25 de Março proximo pelas 20 1/2 horas, no escriptorio da Companhia na rua Augusta, n.º 193, 1.º andar, a fim de se dar execução ao disposto nos numeros, 1, 2 e 3 do artigo 34.º dos estatutos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1916.

O 1.º secretario

Eugenio de Souza

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2007—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, I.º | LISBOA—Sexta-feira, 10 de Março de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, I.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

PORTUGAL E ALLEMANHA

A declaração de guerra foi hoje lida no Parlamento

O sr. ministro dos estrangeiros lê todos os documentos relativos á ultima phase da questão internacional—O governo inglez sollicitou, em nome da alliança, a requisição dos navios allemães—Na nota, entregue hontem pelo sr. Rosen, o governo allemão declara o estado de guerra—O sr. Alexandre Braga propõe a constituição d'um governo nacional, já preconisada pelo sr. Affonso Costa—Patrioticos discursos dos chefes dos partidos—Manifestações populares

VIVA PORTUGAL!

Se a Allemanha pensou, na sua arrogancia, colosso que já começa a ser aluido pelo impeto das raças livres, que amedrontaria um pequeno povo, que quebraria n'elle, pelo terror, a sua força moral, baseada na sua dignidade, na sua altivez, na sua honra, declarando-lhe brutalmente a guerra — a Allemanha enganou-se completamente. Portugal é um pequeno paiz, mas Portugal é uma nação digna, para quem os tratados, em que se exprime a fé jurada dos povos, não representam farrapos de papel. Para cumprir os deveres que elles estatuem, Portugal, como a Belgica, deixar-se-hia devastar, mas não consentiria qualquer indignidade.

A Allemanha devia-o saber. A Allemanha deve conhecer a historia do nosso paiz. Ella não pode ignorar que Portugal tem já encarado a morte sem tremer; que contra elle se teem desencadeado forças gigantescas, mas dir-se-hia que o destino não deixa morrer as nações que não trepidam perante a morte para honrar o nome da patria.

O dia de hoje não foi de terror. O dia de hoje foi de força nacional.

Quem assistiu á sessão que se acaba de realisar no nosso parlamento tem orgulho em ser portuguez. Não se podia desejar maior firmesa, firmesa consciente, nobre, animada das mais vivas esperanças, mas tambem dicidida ás mais crueis vicissitudes.

O sr. Affonso Costa disse: «E' preciso abater as bandeiras no altar da patria!» E todas se abateram, formando um pedestal sagrado á immaculada bandeira da Patria! Todos os representantes de partidos accordaram na necessidade d'um governo nacional, e para que esse governo o seja verdadeiramente elle requer a dedicação fremente de todos os portugueses.

A todas estas affirmações correspondeu o caloroso, o admiravel, o nunca desmentido patriotismo do povo portuguez. As ovações que cobriram as palavras dos oradores que interpretaram o sentimento nacional tiveram, ao mesmo tempo, o caracter d'uma consagração publica e d'um verdadeiro mandato imperativo da opinião. O povo portuguez applaude a *união sagrada* perante o perigo que sobre a patria impera, e impõe-a tambem, reclamando que ella seja feita com uma lealdade absoluta, com uma boa fé indestructivel.

O sr. Antonio José de Almeida definiu, com uma sinceridade tão bella que lhe deu o prestigio da mais formosa eloquencia, o sentimento de todos os bons republicanos. Nós não odiamos os adversarios que vencemos; muito menos podemos odiar os republicanos de qualquer partido ou qualquer feição. Só temos um desejo ardente, só n'uma tarefa nos empenhamos: em salvar a nossa Patria, em affirmar a sua gloria, a sua honra!

Temos sobre os nossos hombros oito seculos de historia. Havemos de honral-os. Acreditamos firmemente que vencerá, como disse um orador, a força e o genio da nossa raça, e com ella a liberdade da nossa Patria, mas antes quereriamos morrer livres do que viver na ignominia ou na servidão.

A sessão do Congresso

Apesar de marcada para as 16 horas, muito antes de começar a sessão do Congresso, a concorrencia no largo das Côrtes e no atrio de S. Bento é absolutamente excepcional. Os deputados e os senadores, á medida que vão chegando, são como que assaltados pelos curiosos, que a todo o transe pretendem alcançar bilhete para assistirem á reunião do Parlamento. E' claro que muitos d'elles teem de retirar, dada a impossibilidade de se poderem arrumar nas tribunas das Camaras todos aquelles que, á viva força lá querem tomar logar. A guerra, n'esta hora de intervallo que medeia entre o momento em que se agglomeram os primeiros mirones e aquelle em que a sessão deve abrir, é o thema natural e forçado de todos os commentarios. Em que termos está redigida a nota allemã? Que consequencias poderá ella acarretar para o nosso paiz? O acesso ao elevador torna-se, de momento, a momento, mais difficil. Ha parlamentares que quasi são levados em triumpho. A confusão é enorme. Não ha porta que resista ao impeto da multidão. As sentinellas são desalojadas violentamente e os corredores ficam, em pouco tempo, a transbordar. Nos Passos Perdidos, ha tambem immensa gente. Fervem coronhadas não escapando a ellas nem os proprios parlamentares, que se queixam de aggressões. O sr. ministro da França, quando chega, é ovacionadissimo. Ha vivas ás nações alliadas e o enthusiasmo é enorme. A's 16 horas, encontram-se já na respectiva tribuna, além d'aquelle diplomata, os srs. ministros da Inglaterra e esposa, Russia, Belgica, Italia e os representantes do Uruguay, Nicaragua, etc. Do ministerio, chegam em primeiro logar os srs. ministros do fomento e da marinha. O sr. ministro dos estrangeiros comparece ás 16,10.

Na tribuna do corpo diplomatico ha tambem quasi todos os secretarios das legações. O sr. Brito Camacho, com o sr. José Barbosa, tomam os seus logares ás 16,20. Nos corredores das tribunas a vozearia é ensurdecedora. Ha, por vezes, manifestos signaes de tumulto, sendo os soldados, apesar de terem calado bayonetas, impotentes para restabelecerem o socego. Não ha logares privilegiados. Cada um toma o logar que menos lhe custa a conquistar. A's 16,30, chega aos Passos Perdidos o sr. presidente da Republica. Esperam-no todos os ministros presentes. Lá fóra, a multidão ovaciona-o. A meza constitue-se ás 16,35, com o sr. Correia Barreto na presidencia e os srs. Balthasar Teixeira e Paes Abranches nos logares de secretarios. Começa a chamada pelos senadores. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado pelos seus correligionarios presentes, entra na sala trez minutos antes das cinco. Faz-se um grande momento de sensação, sendo inumeros os deputados e senadores de todos os partidos que vão cumprimental-o. Abre-se a sessão. Responderam á chamada 184 congressistas. O sr. Correia Barreto annuncia que se encontra no edificio do Congresso o chefe do Estado. O publico entra de roldão. O ruido é ensurdecedor. Na galeria da presidencia, ha tambem muitas senhoras, sendo invadido, a certa altura, o sector que lhe é reservado. O presidente nomeia uma deputação composta pelos srs. Antonio d'Almada, João de Menezes, Filippe da Matta, Germano Martins, Simas Machado, Aresta Branco e Castro Meyrelles, destinada a ir convidar o chefe do Estado a assistir á sessão. Lê-se a acta, que é approvada. As galerias offerecem um aspecto imponente. O sr. dr. Bernardino Machado surge na tribuna da direita. Ao mesmo tempo, o governo toma os seus logares. Lê-se o decreto que convoca o Congresso. O publico é tal, que toda a sala está tomada.

O sr. presidente do ministerio, tomando a palavra, diz que o poder executivo convocou o Congresso para lhe expôr a situação internacional e para lhe propôr as medidas que a occasião exige. O sr. ministro dos estrangeiros vae lêr a nota que o governo recebeu do governo allemão. Depois, pede que lhe deem outra vez a palavra, para indicar as medidas que julga indispensavel tomar. O sr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, sóbe á tribuna, para lêr a nota allemã. Mas na sala páira um sussurro que cada vez engrossa mais e que obriga o sr. Augusto Soares a interromper a sua leitura. O relatorio do governo relembra tudo quanto se tem dado e nos diz respeito desde que surgiu a guerra. Refere-se á crise de transportes e reproduz uma nota do governo inglez, em virtude da qual, nos são pedidos, em nome da alliança anglo-lusa, os navios allemães, surtos em portos portuguezes. A requisição d'esses navios fez-se e foi communicada ao nosso ministro em Berlim, para o communicar por sua vez ao governo allemão. Essa communicação fez-se, sendo recebida em troca uma nota allemã, protestando contra a requisição dos navios. O governo portuguez replicou, dando por bom o seu acto e mantendo-o, visto elle ser determinado pela necessidade de manter o commercio internacional e ainda em virtude de disposições legaes. O governo da Italia, diz o relatorio, fez outro tanto. O governo portuguez, de resto, obrigou-se a pagar todas as indemnisações que fossem julgadas justas. A essa communicação, respondeu a Allemanha com uma nota entregue hontem no ministerio dos estrangeiros. O sussurro e as falas soltas, nas galerias, augmentam. O presidente, por esse motivo, ameaça evacual-as. E o ministro termina pedindo ao Congresso desculpa por não ter omittido certos termos insolitos da nota que acaba de lêr.

O sr. presidente do ministerio, tomando a palavra novamente, diz que o governo salvaguardou a honra do paiz e assegurou o exercicio de todos os direitos que são apanagio dos paizes livres. Ao tomar conta do poder, empregou todos os esforços para que o governo a formar fosse nacional. Não o conseguiu, mas affirmou que, ficaria adstricto a esse compromisso, para o effectuar quando fosse preciso. O governo tem feito sempre politica nacional, sobretudo pelo que se refere ás nossas relações externas. Por intermedio do chefe do Estado, os partidos foram sempre informados do que se passava. Portugal está honrosamente ligado á sorte da Inglaterra, ás suas dôres e ás suas amarguras d'hoje, como á sua victoria d'ámanhã (grande ovação nas galerias). O nosso paiz respeitou sempre todos os principios de direito, e apesar de tudo, a Historia ha de um dia fazer-lhe a devida justiça, que não póde ser senão glorificadora para todos. Recorda o que disse na sessão de 7 de agosto de 1914, e repete que todas as bandeiras partidarias teem o dever de se abater perante o altar da Patria, porque só assim ellas cumprirão a sua missão. O governo, logo que a situação internacional se aggravou, entregou ao chefe do Estado o poder, para elle dispôr d'elle como lhe aprouver. As medidas a tomar em face da guerra teem de ser da Republica.

Seria para desejar que todas as correntes nacionaes se integrassem na obra a realisar, mas que todos aquelles que amam a Patria por ella se sacrifiquem, honrando-a tanto quanto possivel e morrendo por ella, se tanto fôr necessario. Termina, mandando para a meza uma proposta de resolução, pelo qual o Congresso, de harmonia com o n.º 14.º do artigo 26.º da Constituição, concede ao governo todas as faculdades de que elle necessitar para fazer face ao estado de guerra com a Allemanha. E' concedida a urgencia e a dispensa do regimento, ouvindo-se, n'esse momento, novas salvas de palmas.

O sr. Alexandre Braga manda para a meza um aditamento á proposta governamental. Por elle, o Congresso apoia o procedimento do governo e emitte o voto de que se deve constituir desde já um governo nacional. Proseguindo, o orador diz que n'esta hora já não ha partidarios, porque ha apenas portuguezes. A Allemanha não póde comprehender, com a sua dureza, a amisade que nos liga á Inglaterra.

E' por isso que nos declara a guerra. Mas tem a maior confiança na energia da nossa raça, que ha de saber defender-se e erguer bem alto o prestigio d'este paiz. A Allemanha foi a violadora da neutralidade da Belgica e a esmagadora de duas nações pequenas, que ella quiz sacrificar á sua desmedida cubiça. Pois bem. Portugal, apesar de povo pequeno, ha de saber sahir triumphante da crise que se desencadeia sobre elle.

O sr. Antonio José d'Almeida, diz que, apesar de mal restabelecido, não quiz deixar de vir cumprir o seu dever e assumir todas as responsabilidades que lhe possam competir. Faz uma eloquente evocação da Patria Portugueza e diz que ella ficará livre acima de tudo e apesar de tudo. Recorda a orientação do seu partido, e affirma que o nosso dever consiste em marcharmos para onde tivermos de marchar. A nota allemã só por irrisão pode tomar-se a sério. Ella nem parece vir d'um povo douto. No discurso a que se faz allusão na nota, não insultou o kaiser. Apenas recordou as barbaridades praticadas pelos seus soldados nos campos de batalha, e que pertencem ao numero das que a Historia esqueceu já. As phrazes que se lhe attribuem, não foi o chefe evolucionista que as proferiu, mas sómente um homem que sempre soube assumir todas as responsabilidades dos seus actos. Na reunião que está a realisar-se, quer declarar que não teve nunca, na sua alma, odio politico a ninguem. Não o teve jámais aos monarchicos, como podia tel-os aos republicanos. As suas palavras significam, sobretudo, o desejo de se luctar até á ultima, pelo bem da Patria, em cujos destinos tem a maior fé. Confia tambem na energia da sua raça e crê que d'esta crise, ella ha de sahir purificada, redimida e fortalecida.

O sr. Brito Camacho diz que, se bem ouviu a leitura do relatorio do sr. ministro dos estrangeiros, a Inglaterra nos pediu os navios allemães. Era uma coisa possivel. E elle defendeu sempre a necessidade de se conceder á Inglaterra tudo quanto ella nos pedisse. E defende ainda hoje a mesma doutrina. A' Inglaterra, nós não podemos recusar nada que nos seja pedido em nome da nossa alliança. Elle, pelo menos, não o recusará. O governo metteu-se dentro de formulas juridicas. Não sabe até que ponto foi respeitado o tratado de commercio com a Allemanha. Mas do seu desrespeito, não será o governo de Berlim que pode queixar-se, por que elle foi o primeiro a esquecer-se d'elle. Depois da leitura da nota allemã, não podia fazer-se outra coisa senão apresentar o projecto de lei da iniciativa do sr. presidente do ministerio. Seria uma subserviencia e uma indignidade inutil. Estamos, pois, em guerra com a Allemanha. O momento, pois é grave, pelas perturbações que o Estado de guerra nos trará.

Applaude o que se diz na moção do sr. Alexandre Braga e affirma que o momento chegou para se formar um governo nacional. Não ha que hesitar um momento, como não se pode deixar de desmentir os termos da nota allemã, pelo que respeita á referencia feita a acontecimentos occorridos em Africa. Diz ainda que a phrase vassallos da Inglaterra, quer dizer, pela nossa parte, escravos dos deveres assumidos para com um paiz que nos tem dispensado, durante o actual conflicto, as maiores provas de consideração e respeito. O sr. Costa Junior lê e manda para a mesa a seguinte declaração:

O Partido Socialista, sendo um partido que sempre tem combatido a guerra, como uma das maiores calamidades que deslustram a Humanidade, e não tendo nenhuma interferencia nem solidariedade na emergencia a que a nossa nacionalidade agora está sujeita, mas fiel aos seus deveres e direitos vem digna, nobre e mui altivamente, em harmonia com a sua declaração de principios apresentada na sessão de 28 de junho de 1915, em que dizia que, dada a lettra dos tratados, de que Portugal é signatario, saberia cumprir com o que nos mesmos se encontra estatuido, para que Portugal saiba honrar os seus compromissos, declara que todos os verdadeiros socialistas estão, no momento presente, ao lado da Patria

São approvados, por unanimidade, o projecto de lei do chefe do governo e a moção do sr. Alexandre Braga, por entre calorosas salvas de palmas. Antes de se encerrar a sessão, o sr. Antonio Maceira exalta a attitude dos partidos republicanos e põe em destaque a maneira honrada e digna como Portugal se tem comportado perante a Inglaterra, no actual conflicto. Portugal tem toda a confiança na victoria dos alliados e por isso sauda todos os que nos campos de batalha se batem pelo direito, pela justiça e pelo triumpho dos alliados. A Patria Portugueza, agora que os partidos desappareceram, victoria-os. E a sessão termina com grandes e calorosissimas salvas de palmas e vivas prolongados e enthusiasticos ao chefe do Estado, ao governo, á União Sagrada, etc. E o presidente, com um viva á Republica, põe termo aos trabalhos.

Terminada a sessão, o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo ministerio e pela deputação que o recebera e acompanhára á tribuna, desce pela escadaria do Senado e toma, no largo das Côrtes, a carruagem que o conduz a Belem. N'essa occasião, as manifestações que frequentes vezes tinham estrugido lá dentro repetem-se com mais calor e enthusiasmo ainda cá fóra, sendo o sr. presidente da Republica, o chefe do governo e as nações alliadas victoriadissimas. Depois, organisam-se manifestações varias, cruzando-se os vivas a Portugal, com outros de abaixo a Allemanha, que na sala tambem se haviam feito ouvir frequentes vezes.

Os antecedentes da ruptura de hostilidades

E' interessante, no momento em que se rompem as hostilidades entre Portugal e a Allemanha, recordar algumas datas, que nenhum portuguez deve esquecer n'este momento historico.

A guerra europeia rebentou a 2 de agosto de 1914, entrando n'ella a Inglaterra a 4 do mesmo mez.

No dia 5 era-nos dada pelo governo britannico a garantia de que seria respeitada a integridade das colonias e do continente portuguez, sendo-nos então pedido pelo governo inglez que não declarassemos a nossa neutralidade.

A 7 de agosto realisou-se a sessão do Congresso da Republica em que, pelos «leaders» de todos os partidos, se fez a affirmação de que Portugal permanecia fiel aos seculares tratados de alliança com a Grã-Bretanha.

A 24 de agosto soffremos o primeiro desacato allemão. Foi no pequeno posto de Maziua, ao norte da provincia de Moçambique e nas margens do Rovuma. Um traiçoeiro assalto dos allemães fez-nos deplorar a morte de um sargento de marinha que commandava esse porto.

A 17 de outubro surge o incidente de Naulila com o alferes Sereno. Desrespeitada e ameaçada a auctoridade portugueza por graduados allemães que tinham invadido o nosso territorio, o alferes Sereno viu-se na contingencia de ordenar uma descarga contra os invasores, de que resultou a morte de alguns allemães.

Entretanto, a 10 d'outubro a Inglaterra dirigia-nos o celebre «memorandum» em que nos era pedido o nosso concurso militar e a cedencia de armas e munições. Entre setembro e novembro foram com effeitos cedidas á Inglaterra 38.000 espingardas, 20.000.000 de cartuchos, 54 peças de 75 mm. e respectivas munições.

A 31 d'outubro, os allemães commettiam o crime de Cuangar, massacrando a guarnição d'esse longinquo forte portuguez. Logo a 18 de dezembro, depois de terem invadido novamente com forças de artilharia, infantaria e cavallaria a região de Hinga, no sul de Angola, dava-se o combate de Naulila, onde, além de muitos mortos, fôram feitos prisioneiros 61 praças e 3 officiaes portuguezes.

Alguns barcos de pesca portuguezes foram cedidos para serviço da Inglaterra.

Em junho de 1915, o «destroyer» «Liz», da armada portugueza, sahia do Tejo embandeirado em inglez e com tripulação britannica, com destino aos Dardanellos. Em 23 de fevereiro de 1916, o governo portuguez tomava posse dos navios allemães fundeados no Tejo, e finalmente, a 9 de março, foi entregue pelo ministro allemão em Lisboa ao governo portuguez a declaração de guerra da Allemanha contra Portugal.

E' conveniente não esquecer, no capitulo das aggressões germanicas contra o nosso paiz, o torpedeamento dos barcos portuguezes «Cisne» e «Douro», que submarinos allemães metteram no fundo antes de declarada a guerra.

O ministro allemão e sua familia retiram para Hespanha

O sr. barão de Rosen com sua familia retirou esta tarde de Lisboa em direcção a Hespanha.

Logo de manhã, na rua do Seculo, onde estava instalada a legação da Allemanha, viam-se reporters e photographos de varios jornaes aguardando a sahida do ministro. Cêrca das 10 horas, o sr. barão de Rosen, aprumado como de costume, vestido de negro, com sobretudo e chapeu de côco, assomava no limiar e subia para o automovel n.º 837 que o esperava á porta, seguindo para as legações da Austria e Hespanha. N'esta ultima demorou-se uns vinte minutos.

Pelas 11 horas, duas carroças carregavam as bagagens á porta da legação.

O sr. Ponto, chanceller da legação sahia tambem a essa hora, a despedir-se de algumas pessoas conhecidas. Esteve em casa do sr. Nunes da Silva de quem se despediu dizendo: «Até á vista!»

A's 14 horas menos 5 minutos, o sr. barão de Rosen, sua esposa e filho abandonavam o palacio da legação no automovel que já mencionámos e que foi seguido pelos dos jornalistas. Os vehiculos pararam no taboleiro superior da estação do Rocio. Nas rampas, na escadaria e dentro da «gare», grande numero de policias fardados e á paisana, sob as ordens do capitão Esmeraldo e dos chefes Carmo e Santos.

O comboio já estava formado na linha 5. Compunham-no a machina 357, fourgon D. D. F. 965, salão coche-camas n.º 2134 e salão A. B. I. n.º 250.

O machinista era o sr. Alexandre de Abreu, conductor o sr. Victorino Mendes e guarda-freio o sr. Manuel de Pinho, indo tambem na machina o chefe de machinistas sr. Parreira. Do pessoal superior estavam na estação o director sr. Ferreira de Mesquita, engenheiro sr. Carlos Bastos, inspector sr. Nascimento e o chefe sr. Pedroso.

Na «gare» além do pessoal da estação, dos representantes da imprensa e de alguns curiosos estavam muitas senhoras e membros da colonia allemã, os ministros de Hespanha, Venezuela, Suecia, America, Cuba e da China, e os srs. Hans Wimmer, August Schmidt, madame Aecken Santos, W. Herting, dr. Thomaz de Mello Breyner, Alfredo da Silva, Ernest Dachnhardt, Deslandes, etc. Entretanto, os assistentes iam apresentando as suas despedidas, sendo offerecidos á esposa do sr. barão de Rosen dois ramos de flôres naturaes.

Na estação compareceram os srs. Santos Tavares, representando o ministro dos estrangeiros, e Costa Cabral, chefe do protocolo.

Trocados os ultimos apertos de mão, os viajantes subiram para as carruagens, sendo o ultimo a entrar o sr. barão de Rosen.

Além do ministro allemão, seguiram no comboio a sr.ª baroneza e seu filho, o rev. Garlipp e esposa, e os srs. Ponto, chanceller da legação; Kroeger, chanceller do consulado; Santos Tavares, capitão Bruno do Carmo e inspector Albuquerque.

Emquanto o comboio não penetrou no tunnel, as pessoas que compareceram á despedida acenavam com lenços, correspondendo os viajantes a esse adeus, ás janellas das carruagens.

Antes do comboio se pôr em andamento o conductor Rocha entregou ao sr. barão de Rosen uma carta lacrada.

O sr. Eugenio Santos Tavares, que acompanhou o sr. barão de Rosen até Valencia de Alcantara, foi encarregado por este diplomata de agradecer o governo portuguez as attenções e deferencias que lhe dispensou sempre.

Ministerio nacional

Ao principio da tarde, a noticia que se apontava como tendo foros de verosimilhança era a de que o sr. Anselmo Braamcamp Freire tinha sido convidado para a presidencia do governo nacional, declarando que acceitaria o encargo desde que o novo governo fosse constituido por elementos representantes de todos os partidos politicos.

Essa possibilidade, porém, parece estar inteiramente posta de parte. De facto, a darmos credito aos boatos que insistentemente corriam hoje na Camara, antes de começar a sessão conjuncta, os unionistas recusaram-se a entrar no governo, ou antes, só o faziam mediante certas condições. Desejavam que a maioria parlamentar tomasse o compromisso de alterar em certos pontos a lei da separação e de votar, na proxima revisão constitucional, o principio da dissolução do Congresso. Ainda ao que se dizia, mais desejavam que os commandos tanto no exercito como na armada, fossem entregues a officiaes que possuissem as patentes exigidas pelas respectivas leis, pois estão convencidos, segundo d'essa reclamação se deprehende, que ellas não se cumprem inteiramente n'esse ponto.

Não fazemos commentarios sobre essas suppostas condições que a União Republicana teria apresentado para a sua cooperação no governo. Registamol-as—como um boato corrente.

E sobre a attitude dos evolucionistas? Nada se sabe, de positivo, no momento em que rapidamente apontamos estas linhas de informação. Antes da sessão conjuncta, o sr. dr. Antonio José d'Almeida recebeu em sua casa os membros da junta dirigente do seu partido e outros parlamentares seus correligionarios. No caso do evolucionismo entrar para o governo, indicavam-se, como seus representantes, os nomes dos srs. drs. Pedro Martins, Mesquita de Carvalho e Fernandes Costa.

Esta noite, para as 22 horas, está convocada uma reunião do grupo parlamentar democratico. Diz-se que o sr. dr. Affonso Costa irá expôr á maioria o aspecto politico da situação, para ficar bem definida a attitude perante a formação do governo nacional.

O que pensam os chefes politicos

O sr. Antonio José de Almeida, a quem a falta de saude não impediu de comparecer hoje na camara, reuniu em sua casa os seus amigos politicos com quem trocou impressões sobre a situação. O que pensa o sr. Antonio José de Almeida? Podemos concluil-o das seguintes palavras insertas hoje na «Republica», seu orgão na imprensa:

Este facto (a declaração de guerra) não é mais do que o resultado logico da attitude que Portugal desde a primeira hora do conflicto europeu assumiu, pondo-se ao lado da Inglaterra sua velha alliada. E tambem não é duvidoso para o nosso espirito de patriotas e republicanos que a nação saberá correr com energia, valor e abnegação todos os riscos que possam advir do honrado e leal cumprimento que tem feito dos seus deveres de alliada da Grã-Bretanha.

O pensamento do sr. Brito Camacho acha-se expresso no final do seu artigo de hoje na «Lucta»:

Um perigo ameaça a Patria?

Estaremos onde estiverem os seus filhos mais dedicados, só escutando as inspirações do melhor patriotismo.

Falam os alliados

Os ministros de Inglaterra, França e Belgica pronunciam-se sobre a ruptura de relações entre Portugal e a Allemanha

N'esta hora decisiva para a nação portugueza, em que a fé e os sentimentos patrioticos são postos á prova, entendemos dever procurar os representantes das principaes nações alliadas e colher d'elles a impressão que lhes causou o procedimento da Allemanha para com este paiz, justificado com a utilisação dos seus barcos mercantes.

E' á legação ingleza, o *home* que entre nós evoca o territorio da grande nação alliada e amiga, onde nos dirigimos em primeiro logar.

O sr. Lancelot Carnegie recebe-nos com a sua habitual gentileza. Não se presta a grandes tiradas oratorias. E' simples em seus dizeres. O que Portugal acaba de experimentar estava previsto desde o inicio d'esta guerra. Portugal cumpriu nobremente os seus deveres de alliança com a Inglaterra, e a Allemanha não comprehende que haja quem no momento proprio saiba cumprir escrupulosamente, mesmo atravez de qualquer perigo, a lettra dos seus tratados. Ninguem se surprehende com a sua attitude. Eis o que tenho a dizer n'este momento.

Na legação de França o sr. Daeschener presta-se egualmente a transmittir ao representante d'*A Capital* as suas impressões. Não conhece os termos da nota germanica, mas não lhe offerece a menor duvida qual seja o seu contheudo. Ha de ser fatalmente mais uma demonstração da sua cegueira, do seu inextinguivel rancor por tudo e por todos os que se não submettem á lei da força.

A nota allemã é a sequencia necessaria e logica da levantada e nobre attitude que Portugal assumiu espontaneamente, livremente, no conflicto europeu. Essa attitude que se vinca cada vez mais, desde o inicio da guerra é, sem duvida, a que está conforme com o brio, a dignidade, os sentimentos geraes da nação portugueza. São testemunho inilludivel d'esses sentimentos não só as affirmações dos governos, como as manifestações populares.

Portugal colloca-se desassombra-

amento ao lado dos alliados, dos que põem todo o seu esforço para o triumpho da justiça e da liberdade dos povos, ameaçados pelo furor teutonico.

Entrando resolutamente n'esse caminho o povo portuguez estreitou mais intimamente os laços de affectuosa sympathia que de ha muito unem este povo á Republica franceza.

Por ultimo fala o ministro da Belgica, mr. Le Ghait, sem duvida a figura mais insinuante no meio diplomatico, não só pelas qualidades pessoaes que o distinguem, como pela odysséa do povo glorioso que representa.

Os acontecimentos que se produziram n'este momento em Portugal, diz o illustre diplomata, não devem surprehender ninguem. A sorte de Portugal estava inilludivelmente ligada, desde o inicio da guerra, á sorte dos paizes alliados. Officialmente, a nação pronunciou-se em 7 de agosto e 23 de novembro; successivamente ás declarações parlamentares, pronunciaram-se as classes populares. Portugal é uma nação pequena mas valorosa e os povos que presentemente se batem devem sentir-se lisongeados com este novo cooperador, que se dispõe a trabalhar denodadamente para a victoria commum.

Em S. Vicente de Cabo Verde

Como se effectuou a posse dos navios ali surtos

As pessoas que em S. Vicente sabiam da proxima requisição dos navios allemães, surtos n'aquelle porto, empregaram quantos esforços podiam e todos os meios possiveis para que o segredo se não divulgasse.

E, apezar de tomadas, desde 14 de fevereiro todas as providencias que eram susceptiveis de se adoptar sem causar suspeitas, quer na canhoneira *Beira*, quer no destacamento de marinha, quer fazendo vir da Praia officiaes, sargentos e algumas praças e animaes de policia rural os allemães nada poderiam prever.

E' que as *blagues* e boatos lançados—como *mot d'ordre*—por alguns funccionarios, conseguiram desorientar a população por tal fórma que a requisição dos navios em 24 de fevereiro achava-se completamente desprevenida.

Um dos boatos, por exemplo: precisava-se saber onde estavam os carpinteiros necessarios para em duas ou trez horas fazerem as mezas precisas para as tripulações comerem. Mandou o governador *mobilisar* pedreiros e carpinteiros, o que causou grande espanto.

—Para que é isto?

—Ora, é muito simples. O governador recebeu ordem de mandar 50 pedreiros e 50 carpinteiros para Lisboa, no primeiro paquete.

—Mas elles não querem ir.

—Irão.

—Isso é uma violencia.

—Sei, mas cumpre-se.

E assim por diante.

Nas vesperas de 24, espalhou-se o boato de que estavam abrindo trincheiras nas cryptas dos montes para dominarem o porto.

E elles de nariz no ar... vendo-as!

A 24, de madrugada, rebentou a ordem de requisição immediata, que se cumpriu ao meio dia.

A *Beira*, com o seu valente commandante Cigeiros, alguns officiaes e poucas praças, acompanhado de 8 vaporzinhos inglezes, das Casas Carvoeiras (embandeirados em portuguezes), guarnecidos 2 com 2 officiaes, 1 sargento e 22 praças cada um e os restantes com poucas praças e sargentos seguiu para dois vapores allemães.

Requisitados estes, as tripulações abandonaram os navios, que embandeiraram em portuguez.

Em terra, varias medidas d'ordem foram tomadas, para evitar disturbios e ajuntamentos.

A's 19 horas findou a operação, que correu sem o mais leve incidente, ficando os 65 officiaes alojados em dois hoteis e os 161 tripulantes e passageiros no hospital militar.

A fórma porque a marinha cumpriu o seu dever foi bem apreciada por todos, até pelo proprio cruzador inglez *Highflyer* que entrára ás 11 horas no porto por seu livre alvedrio.

Pelo telegrapho

A lucta no theatro occidental — As flagrantes mentiras allemãs

PARIS, 9—Communicação official de hoje, ás 23 horas.—Na Belgica actividade da nossa artilharia sobre as posições inimigas ao sul de Lombaertzyde. Na Champagne bombardeámos efficazmente a oeste do Navarin, a leste do massiço de Mesnil e na região de Massiges as organisações defensivas do inimigo. A oeste do Mosa as nossas tropas continuaram a progredir durante o dia no bosque Corbeaux, do qual occupámos a quasi totalidade. A leste do Mosa os allemães dirigiram alguns ataques sobre a nossa linha, desde Douaumont até Vaux; ao desembocar da villa n.º 3 de Douamont o ataque foi quebrado pelos nossos fogos de infantaria e artilharia. Furiosos assaltos contra a aldeia de Vaux foram egualmente repellidos com grossas perdas para o inimigo. Emfim, os allemães lançaram contra as nossas trincheiras que cinjem o sopé das encostas e o cume que domina o forte de Vaux violentos ataques em formações massiçaas que foram repellidos, soffrendo com o emprego dos nossos tiros de enfiada enormes perdas. Por outro lado a actividade da artilharia a oeste e a leste do Mosa foi muito violenta. No Woevre bombardeamento intermitente. Na alta Alsacia, depois de uma lucta á granada, tomámos um elemento de trincheira ao inimigo na região entre Largues e a leste de Seppois.—(*Havas*).

PARIS, 9.—A asserção dos despachos officiaes allemães relativa á tomada de assalto do forte de Vaux e grande numero de fortificações visinhas é falsa em todos os pontos. Mesmo á hora da publicação d'esses despachos, o forte de Vaux não tinha sido atacado. São egualmente falsas as asserções: 1.º, de que as tropas allemãs limparam o bosque Corbeaux de fracções francezas; 2.º, de que teriam tomado de assalto a aldeia de Vaux. Os allemães não occupam actualmente mais que a extremidade leste do bosque Corbeaux, do qual occupamos a maior parte, não obstante os contra-ataques. Além d'isso constata-se que desde o insuccesso da offensiva de Verdun os despachos allemães multiplicam as allegações falsas, annunciando especialmente que os allemães fizeram 700 prisioneiros na tomada de Fresnes, quando é certo que a guarnição não attingia esse numero e que poude retirar. As guarnições de Forges e Regneville comprehendiam ao todo 600 homens, quando os allemães annunciam ter capturado n'aquellas localidades e no bosque Corbeaux 68 officiaes e 3.277 soldados não feridos. Os telegrammas allemães, que de ordinario deturpam a verdade da maneira mais habil, não tentaram até hoje mentiras tão flagrantes.—(*Havas*).

O grande festival de Beethoven no Republica

No proximo domingo realisa a Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, no theatro Republica, o mais notavel e bello concerto que n'estes ultimos annos se teem dado; um grandioso festival ao grande Beethoven e que é o primeiro que se realisa em Portugal. A orchestra Blanch tem-se especialmente notabilisado pela magnifica execução e rigorosa interpretação da musica de Beethoven e, por isso, este concerto, que está despertando o maior enthusiasmo, ficará memoravel. E' a ultima vez que se executam as seguintes obras: a celebre «5.ª symphonia», o famoso «Septimino», por todos os professores que compõem os respectivos naipes: a «romanza em fá» por todos os violinos; as aberturas «Coriolan» e n.º 3 de «Leonore», um dos maiores successos da orchestra.

Poeira da Arcada

Não se sabe onde param os ossos do descobridor Gonçalo Velho. Nós os portuguezes temos perdido tanta coisa que nem ao menos podemos dar conta das sepulturas dos nossos heroes. Temos o mau costume de fingir que ignoramos a sua morte, para sermos ingratos sem remorsos.

*

Quando do afundamento do *Provence*, os naufragos esqueceram-se do perigo e lembraram-se da França. O mar tragou-os n'um momento de fé heroica. Em poucos minutos fizeram o sufficiente para demonstrar que a sua patria sendo o ultimo grito de um moribundo é tambem a certeza da immortalidade.

*

Nunca nos cansamos de dizer mal de nós proprios. Temos a inconsciencia dos nossos vicios e o pejo das nossas virtudes. Nunca nos aprumamos até nos podermos admirar, mas agachamo-nos até nos vermos de rastos.

*

O governo allemão chamou a Portugal vassallo da Inglaterra. Pretende ser desagradavel para comnosco. A Allemanha chegou a um tal estado de furia que não mede as expressões nem as granadas. Eis a rasão por que nem sempre fere o alvo que se propõe attingir. Quando Deus quer, mesmo os grandes, para se convencerem que ainda o são, incham as bochechas, julgando que assim se tornam mais temiveis.

SALÃO FOZ

As estreias succedem-se no magnifico Salão Foz. Hontem effectuou-se a do trio The Moulin's, bailarinos excentricos que agradaram; o seu trabalho impõe-se por que é na verdade interessante, com bailados de valor. Hoje uma nova estreia e de grande valia, a de Mary Bruni completista italo-hespanhola, tida como a melhor artista do seu genero. A attestar o seu valor, está o successo verdadeiro que tem obtido pelos palcos de Hespanha, França, Italia, America, etc.

Mary Bruni, diz como ninguem o couplet italiano; tem arte, espirito e graça. E' emfim uma artista que merece bem ser ouvida.

As bailarinas Dorita e Silverdy constituem uma «pareja» interessante, sendo um bello numero para figurar ao lado de Mary Bruni e do trio The Moulin's.

Afastamento de funccionarios

No ministerio da justiça reuniu, ultimando os seus trabalhos, a commissão encarregada de indicar quaes os funccionarios que devem ser afastados de serviço por desaffectos ao regimen.

Ficou o relator encarregado de elaborar o relatorio para depois de assignado ser entregue ao respectivo ministro.

Consta que a commissão indica para serem afastados de serviço 10 funccionarios.

Concertos David de Sousa

Um dos mais bellos trechos do concerto slavo de domingo no Polytheama é sem duvida a composição de Ivanow *Esboços caucasianos*, considerado o mais difficil trecho para instrumentos de sôpro, viola e corne inglez, tendo deliciosas passagens de inspiração popular e outras de uma grave e mistica uncção religiosa. Constitue com a abertura da *Noite de maio*, a celebre opera cantada pela primeira vez em 1880, obra-prima do grande mestre Rimsky-Korsakow, toda a primeira parte do concerto de depois d'amanhã tão superiormente organisado por David de Sousa.

A questão das subsistencias

Uma commissão de vendedores de peixe de Cezimbra, acompanhada do deputado sr. Gastão Rodrigues, procurou hoje o sr. governador civil a quem pediu para ser alterada a tabella do preço do peixe. O sr. governador civil respondeu nada poder fazer, por que o caso é com a commissão de subsistencias.

PEQUENAS NOTICIAS

Para cumprimento do legado Raphael da Silva, dá depois d'amanhã, ás 15 horas a Associação Protectora das Creanças um jantar ás creanças suas protegidas.

—Pela policia especial de emigração foi capturado, a bordo do paquete hollandez «Frisia», Manoel Ribeiro, solteiro, de 42 annos, natural da freguezia de Villaça, concelho de Braga, que alli commettera um roubo de 400$00.

—Uma commissão de conductores de carroças voltou hoje a procurar o sr. governador civil a fim de tratar das suas pretenções. O sr. dr. Costa Gonçalves respondeu que estava a tratar do assumpto.

ULTIMAS NOTICIAS

PORTUGAL E ALLEMANHA

OS DOCUMENTOS hoje lidos PERANTE O CONGRESSO

São do teor seguinte os documentos hoje lidos ao Congresso pelo sr. ministro dos estrangeiros e aos quaes se refere o nosso extracto parlamentar:

Logo no começo da guerra, em 7 de agosto de 1914, declarou o governo da Republica, com applauso unanime do Parlamento, que em circumstancia alguma faltariamos aos deveres de alliança, que livremente contrahimos com a Inglaterra. Em 23 de novembro do mesmo anno, com egual applauso do Parlamento, o governo da Republica novamente assegurou o firme proposito de manter, até aos ultimos sacrificios, a solidariedade secular entre Portugal e a Inglaterra, «base imprescindivel da nossa progressiva valorisação mundial.»

E desde então até hoje inalteravelmente temos sustentado, sem hesitações nem receios, o claro e leal compromisso que honradamente tomámos: Nunca a nossa alliada recorreu ao nosso auxilio, ao nosso esforço, á nossa solidariedade, que nos não encontrasse singelamente mas firmemente ao seu lado. Um momento houve em que a nossa cooperação nos campos de batalha da Europa esteve imminente, e seguramente se teria effectuado se não tivesse derivado então o nosso esforço para outros logares onde de surpreza nos chamára um ataque traiçoeiro das forças allemãs: Nos primeiros dias de setembro o posto de Maziua na Africa Oriental, havia sido atacado e saqueado por um grupo de allemães, sendo assassinado o chefe do posto e a breve trecho era a provincia d'Angola egualmente objecto da hostilidade allemã, já não por parte de elementos sem responsabilidade official, mas pela de forças regulares armadas e equipadas sob a direcção das auctoridades da Damaralandia. Era ainda e sempre a nossa lealdade para com a Inglaterra a determinante d'essas aggressões, e d'outras posteriores até mesmo nos mares da Europa, as quaes, nem por serem para nós injustas e crueis nos desviaram um momento sequer da linha de conducta que nobremente haviamos traçado. Na Europa ou na Africa, onde quer que os deveres de alliança nos chamaram, onde quer que esses deveres nos chamem, a nossa resposta foi e será inalteravelmente a mesma: cumpril-os.

Um dos resultados da grande conflagração que mais fortemente se tem feito sentir no nosso paiz, aggravando de preferencia as classes menos protegidas da fortuna, é o extraordinario encarecimento da vida, na sua maior parte proveniente dos excessivos preços a que a falta de tonelagem, cada vez maior, levou a industria dos transportes. Portugal como todas as nações onde o commercio maritimo não attingiu ainda um largo grau de desenvolvimento, estava adstricto á navegação estrangeira, successivamente decrescente, não só pela utilisação dos navios mercantes para as necessidades militares mas tambem pelas perdas derivadas da guerra submarina. Era dever do governo supprir sem perda de tempo essa deficiencia que ameaçava attingir proporções calamitosas. Nos nossos portos permaneciam algumas dezenas de navios condemnados a ficarem inuteis por toda a duração da guerra. A sua utilisação impunha-se como caso de força maior, como medida de salvação publica, além de ser auctorisado pelo nosso direito interno e convencional. Com essa imperiosa necessidade do paiz coincidia, por parte da nossa alliada, um não menor interesse em que a tonelagem d'esses navios voltasse á circulação mercantil e a ella pudesse tambem aproveitar sempre que as nossas circumstancias o permittissem. Mas o nosso acto, por isso mesmo que daria importantes vantagens á nação que a Allemanha considera o seu mais odiado inimigo poderia ser malevolamente tomado por ella como pretexto para insoffridas retaliações contra o povo portuguez que já merecera os seus injustificados aggravos. Na previsão de tal eventualidade, o governo inglez compenetrando-se inteiramente das responsabilidades que comnosco ia assumir dirigiu-nos a seguinte solicitação:

«Tendo resultado serias difficuldades para o commercio da presente escassez de navios, difficuldades que são sentidas não só na Gran-Bretanha mas tambem nos paizes que manteem com ella boas relações, e tendo Portugal desde o inicio das hostilidades mostrado invariavelmente completa dedicação pela sua antiga alliada, o ministro de S. M. tem ordem, em nome do governo de S. M., de instar com o governo da Republica, em nome da alliança, para que faça requisição de todos os navios inimigos surtos em portos portuguezes, que serão utilisados para a navegação commercial portugueza e tambem entre os demais portos que se determinarem por accordo dos dois governos.

Legação Britannica.—Lisboa, 17 de fevereiro de 1916.»

São já conhecidos do Parlamento os fundamentos juridicos em que o Governo baseou a sua requisição e a maneira como ella se effectuou. O justificado receio do commettimento de actos de destruição que tornassem improficua a acção do Governo, obrigou a medidas que, embora efficazes e rapidas, de fórma alguma podem ser tidas como violentas. E como não era intenção do Governo dar ao seu acto uma significação de hostilidade, dirigiu ao seu representante em Berlim no momento da requisição legal dos navios o seguinte telegramma:

Lisboa, 23 de fevereiro de 1916.

Ministro de Portugal
Berlim

Governo tomou decisão requisitar navios allemães surtos portos portuguezes em face necessidades paiz. Communique facto a esse Governo com declaração de que foi publicado diploma legal regularisando situação tripulações, indemnisações, etc., e que acto posse se está effectuando.

(a) Ministro

Apezar dos cuidados de que foi cercado o acto do Governo, o representante da Allemanha em Lisboa dirigiu ao Ministro dos Negocios Estrangeiros a seguinte nota:

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1916.

Senhor Ministro,

Sou encarregado pelo meu alto Governo de protestar contra a singular quebra de direito, que o Governo Portuguez commetteu contra o Imperio Allemão, apossando-se por um acto de força, sem qualquer negociação previa, dos navios allemães fundeados nos portos portuguezes.

Tenho a honra de ao mesmo tempo por incumbencia do meu alto Governo solicitar de V. Ex.ª a immediata revogação d'aquella medida.

Acceite V. Ex.ª, etc.

(a) Rosen

A esta nota o Governo respondeu nos seguintes termos, que transmittiu ao nosso ministro em Berlim para d'elles dar conhecimento immediato ao Governo Allemão:

Durante um periodo de mais de dezoito mezes os navios allemães immobilisados nos nossos portos gosaram da protecção do Governo da Republica dentro das aguas territoriaes portuguezas. N'estas circumstancias, taes navios devem ser considerados como abrangidos pelo principio geral do «dominio imminente», estando assim Portugal inteiramente justificado de exercer com relação a ellas o mesmo direito que exerce, em casos eventuaes, sobre a propriedade de todas as pessoas dentro da sua jurisdição, ou seja o direito de usar d'ella sempre que as necessidades do paiz o exigirem.

Portugal corria o risco da paralysação do seu commercio maritimo devido á falta geral de transportes, e a urgente necessidade de navios legitimava amplamente as excepcionaes medidas tomadas. A mesma falta de transportes maritimos compelliu o Governo de Italia a proceder de modo semelhante, requisitando os navios que se tinham abrigado nos portos italianos, e não consta que o Governo allemão tenha procurado crear o mais pequeno embaraço a esse acto.

Os proprietarios dos navios por nós requisitados receberão, em devido tempo, as indemnisações que lhes foram préviamente asseguradas, e não podem, portanto, considerar-se como tendo soffrido qualquer prejuizo resultante da acção praticada pelo Governo da Republica.

Cumpre ainda notar que o procedimento do Governo é baseado na lei n.º 480 de 7 de Fevereiro de 1916, base 10.ª, e está em harmonia com as estipulações internacionaes. O artigo 2.º do tratado de commercio e navegação entre Portugal e a Allemanha não se applica ao aproveitamento de navios immobilisados, porque só se refere á retenção de navios em transito. E, quando se applicasse, as suas disposições estariam cumpridas porque só obrigam ao reconhecimento prévio do direito de indemnisação, que se fez pelo artigo 5.º do Decreto n.º 2229 de 23 de Fevereiro de 1916, ficando o *quantum* da indemnisação para fixação ulterior com todas as garantias.

Por todas estas razões o Governo tendo exercido o direito, que lhe assistia, de prover a instantes necessidades da economia publica, não pode modificar o seu acto.

(Finda aqui o que V. Ex.ª tem de transmittir.)

Pelo que acabo de dizer, vê V. Ex.ª que ainda que fossemos neutraes era perfeitamente legitimo o nosso procedimento. Se apesar d'isso o Governo allemão, como V. Ex.ª suppõe, nos arguir de quebra de neutralidade, accentue firmemente o infundado da arguição não só pelas razões juridicas expostas mas tambem pela impropriedade de expressão, que não podemos deixar de pôr em evidencia para que ninguem n'este lance suspeite haver da nossa parte um dissimulado retrahimento incompativel com o nosso brio:—Logo no começo da guerra, em 7 de agosto de 1914, declarou o Governo da Republica com applauso unanime do Parlamento que em circumstancia alguma faltariamos aos deveres da alliança que livremente contrahimos com a Inglaterra. E os Governos estrangeiros, incluindo o allemão, acataram tanto os sentimentos de pura lealdade que nos dictavam esta attitude que todas mantiveram aqui os seus representantes.

E agora, como sempre, continuamos fieis ás nossas obrigações de alliados da nação ingleza, quaesquer que sejam as contrariedades que a seu lado possam deparar-se-nos.

Foi a esta communicação que o governo Imperial entendeu responder com a nota escripta hontem entregue no ministerio dos negocios estrangeiros e que é do teor seguinte:

Lisboa, 9 de março de 1916.

Senhor Ministro

Estou encarregado pelo meu alto governo de fazer a Vossa Excellencia a declaração seguinte:

O governo portuguez apoiou desde o começo da guerra os inimigos do Imperio Allemão por actos contrarios á neutralidade. Em quatro casos foi permittida a passagem de tropas inglezas por Moçambique. Foi prohibido abastecer de carvão os navios allemães. Aos navios de guerra inglezes foi permittida uma prolongada permanencia em portos portuguezes contraria á neutralidade, bem como ainda foi consentido que a Inglaterra utilisasse a Madeira como ponto de apoio de esquadra. Canhões e material de guerra de differente especie foram vendidos ás potencias da «Entente» e além d'isso á Inglaterra um destruidor de torpedeiros. O archivo do Vice-Consulado Imperial em Mossamedes foi apprehendido.

Além d'isso foram enviadas expedições á Africa e dito então abertamente que estas eram dirigidas contra a Allemanha.

O Governador de Districto (Bezirksamtmann) dr. Schultze-Jena, bem como dois officiaes e algumas praças, em 19 de outubro de 1914, na fronteira do Sudoeste Africano Allemão e Angola, foram attrahidos por meio de convite, a Naulila e ali aprisionados sem motivo justificado, e quando procuravam subtrahir-se á prisão, foram em parte mortos a tiro, emquanto os sobreviventes foram á força feitos prisioneiros.

Seguiram-se medidas de retorsão da nossa tropa colonial. A tropa colonial, isolada da Allemanha, agiu, em consequencia do procedimento portuguez, na supposição de que Portugal se achava em estado de guerra com o Imperio Allemão O Governo Portuguez fez representações por motivo das ultimas occorrencias, sem todavia se referir ás primeiras. Nem sequer respondeu ao pedido que apresentámos de ser intermediario n'uma livre troca de telegrammas em cifra com os nossos funccionarios coloniaes, para esclarecimento do estado da questão.

A imprensa e o parlamento durante toda a existencia da guerra entregaram-se a grosseiros insultos contra o povo allemão sob uma protecção mais ou menos notoria do governo portuguez. O chefe do partidos dos evolucionistas pronunciou na sessão do Congresso de 23 de novembro de 1914, na presença dos ministros portuguezes assim como na de diplomatas estrangeiros, graves insultos contra o imperador da Allemanha sem que por parte do presidente da Camara ou de algum dos ministros presentes se seguisse um protesto. A's suas representações, o enviado imperial recebeu apenas a resposta que no Boletim Official das Sessões não se encontrava a passagem em questão.

Contra estas occorrencias protestámos em cada um dos casos em especial, assim como por varias vezes apresentámos as mais serias representações e tornámos o governo portuguez responsavel por todas as consequencias. Não se deu comtudo nenhum remedio. Ao mesmo tempo, o governo imperial, n'uma indulgente deferencia para com a difficil situação de Portugal, evitou até ahi tirar serias consequencias da attitude do governo portuguez.

Por ultimo, a 23 de fevereiro de 1916, fundada n'um decreto do mesmo dia, sem que antes tivesse havido negociações, seguiu-se a apprehensão dos navios allemães, sendo estes occupados militarmente e as tripulações mandadas sahir de bordo. Contra esta flagrante violação de direito protestou o governo imperial e pediu que fosse levantada a apprehensão dos navios.

O governo portuguez não attendeu este pedido e procurou fundamentar a sua medida violenta em considerações juridicas. D'ellas, tira a conclusão que os nossos navios immobilisados por motivo da guerra nos portos portuguezes, em consequencia d'esta immobilisação, não estão sujeitos ao artigo 2 do tratado de commercio e navegação luso-allemão, mas sim da mesma forma como qualquer propriedade que se encontre no paiz está sujeita á illimitada soberania de Portugal, e assim ao illimitado direito de apropriação do governo portuguez. Alem d'isso, opina o governo portuguez ter procedido a dentro dos limites d'esse artigo, visto a requisição dos navios corresponder a uma urgente necessidade economica e tambem no decreto de apropriação estar prevista uma indemnisação cujo total deveria mais tarde ser fixado.

Estas considerações apparecem como vagos subterfugios. O artigo 2.º do Tratado de Commercio e Navegação refere-se a qualquer requisição de propriedade allemã em territorio portuguez. Póde ainda assim haver duvidas sobre se a circumstancia dos navios allemães se encontrarem, como se diz, imobilisados em portos portuguezes, modificou a sua situação de direito. O governo portuguez violou porém o citado artigo em dois sentidos, primeiramente: não se mantem na requisição a dentro dos limites traçados no tratado, pois que o artigo 2.º pressupõe a satisfação d'uma necessidade do Estado, emquanto que a apprehensão, como é notorio, estendeu-se á um numero de navios allemães em desproporção com o que era necessario a Portugal para supprir a falta de porões (navios). Mas além d'isso o mencionado artigo torna a apprehensão dos navios dependente d'um prévio accordo com os interessados sobre a indemnisação a conceder-lhes, emquanto que o governo portuguez nem sequer fez a tentativa de se entender, quer directamente quer por intermedio do governo allemão, com as companhias de navegação. D'esta forma apresenta-se todo o procedimento do governo portuguez como uma grave violação de Direito e do Tratado.

Por este procedimento o governo portuguez deu a conhecer que se considera como vassalo da Inglaterra o qual subordina todas as outras considerações aos interesses e desejos inglezes. Finalmente a apprehensão dos navios realisou-se sob fórmas em que deve vêr-se uma intencional provocação á Allemanha. A bandeira allemã foi arreada dos navios allemães e em seu logar foi posta a bandeira portugueza com a flamula de guerra. O navio almirante salvou por essa occasião.

O governo imperial vê-se forçado a tirar as necessarias consequencias do procedimento do governo portuguez. Considera-se de hoje em deante como estando em estado de guerra com o governo portuguez.

Ao levar o que precede, segundo me foi determinado, ao conhecimento de v. ex.ª, tenho a honra de exprimir a v. ex.ª a minha distincta consideração.—(a) *Rosen*.

A Sua Excellencia o Ministro dos Negocios Estrangeiros o sr. dr. Augusto Soares.

Releve-me o Congresso o desgosto que certamente lhe dei por não haver omittido n'esta communicação certos termos insolitos da nota allemã que tanto me surprehenderam ao lel-a.

UM MOMENTO HISTORICO

O que se passou hontem entre o sr. Rosen e o ministro dos estrangeiros

O ministro allemão mandara perguntar ao ministerio dos estrangeiros a que horas poderia ser recebido pelo sr. dr. Augusto Soares. Foram fixadas as 6 horas da tarde. Effectivamente, um minuto antes, o sr. Rosen, de sobrecasaca preta e chapeu alto, calçando luvas côr de vinho, subia a escadaria do ministerio. Nos Passos Perdidos alguns funccionarios, de pé, examinavam com natural curiosidade a sua figura grave, que ha quasi dois annos não apparecia n'aquelle local.

O representante allemão passou, caminhando pausadamente, sem arrogancia mas com dignidade, e parou á porta da sala das recepções. Estava tudo prevenido. Eram 6 horas precisas quando transpoz o limiar do gabinete, levando na mão o chapeu alto e as luvas, o que, entre diplomatas, tem uma solemne significação.

O sr. ministro dos estrangeiros, que pela primeira vez se encontrava com o sr. Rosen, levantou-se, correspondeu á profunda venia que lhe foi feita e com um gesto indicou uma poltrona ao representante da Allemanha. Estavam sós. Então, o diplomata estrangeiro quebrou o silencio, e, em lingua franceza disse:

—Venho fazer a v. ex.ª, em nome do Governo Imperial uma declaração que consta da nota que vou ter a honra de entregar.

Ao mesmo tempo, do bolso interior da sobrecasaca tirou um documento, e com elle na mão expoz, sem usar das phrases offensivas que a nota contém, todas as razões que a Allemanha entendeu dever invocar para justificar a declaração de guerra contra Portugal. Quando chegou ao fim da sua exposição e pronunciou as expressões *etat de guerre*, o sr. ministro dos estrangeiros ergueu-se de subito. O sr. Rosen imitou-o, e o seu silencio demonstrou que nada mais tinha a accrescentar.

O sr. dr. Augusto Soares perguntou apenas:

—Quantos passaportes deseja?

Precisava de oito passaportes o sr. Rosen, para pessoas da sua familia e funccionarios da legação, cujos nomes apresentou, annotados n'um pequeno papel.

—Quando parte? tornou o sr. ministro dos estrangeiros.

—Estou á disposição do governo portuguez. Em todo o caso, poderia partir amanhã mesmo.

—O governo portuguez tomará todas as medidas para assegurar a v. ex.ª os logares que deseja no comboio de Madrid.

—Tenho comboio especial? perguntou o sr. Rosen.

—Sem duvida, acudiu o nosso ministro.

O representante allemão inclinou-se, n'uma ligeira venia.

—Sempre apreciei muito a correcção do governo portuguez, murmurou elle.

O sr. dr. Augusto Soares accrescentou:

—V. ex.ª será acompanhado por um funccionario d'este ministerio.

—Agradeço muito a v. ex.ª todas as attenções do governo portuguez para comigo e para com as pessoas que me acompanham, tornou o sr. Rosen, curvando-se de novo.

Não se trocou mais uma palavra. O sr. dr. Augusto Soares dirigiu-se para a porta do gabinete, abriu-a, e saudou com um gesto o ministro allemão. Cá fóra, nos Passos Perdidos, varias pessoas, sentadas aqui e além, commentavam os acontecimentos em voz baixa. O sr. Rosen sahiu como entrára, solemne na sua sobrecasaca hirta, sem cumprimentar ninguem e sem que ninguem o cumprimentasse. A entrevista da declaração de guerra pouco mais tinha durado que um quarto de hora.

Hermano Neves

Officiaes machinistas

Faltando officiaes machinistas para serviço nos navios apropriados pelo Estado, a commissão de administração dos mesmos navios acceita os officiaes machinistas da marinha mercante que se apresentem para serviço.

A grande guerra

O "milagre inglez"

O sr. Wickam Steed, director dos serviços de politica externa do *Times*, realisou em Paris uma conferencia sobre «o esforço inglez na guerra actual». O sr. Steed é um dos jornalistas britannicos que melhor conhecem a politica continental. Foi durante onze annos correspondente do *Times* em Vienna de Austria, logar que exerceu até o outomno de 1913.

Na sua curiosa e documentada conferencia o sr. Steed disse que, em fins de julho de 1914, o exercito inglez compunha-se de 363.000 homens apenas, comprehendidas as reservas. Não havia munições, nem armamentos, nem fardamentos, nem serviço de abastecimento para os seis novos exercitos de 120.000 homens cada um que foram organisados então e que triplicaram, d'um salto, as forças militares inglezas. Por seu turno, foi conjurada tambem a crise das munições; a Inglaterra, o Paiz de Galles, a Escocia, a Irlanda, o Canadá, a Australia, a India, trabalhando dia e noite no fabrico de canhões, de explosivos, de submarinos e de aviões chegaram a este resultado formidavel: hoje o imperio britannico fabrica tanto material de guerra como a Allemanha. Dois milhões de operarios trabalham em 2.700 fabricas de munições. O esforço «colossal» é d'ora avante fornecido pelos alliados e não pelos imperios centraes.

O momento mais difficil da lucta, segundo o conferente, é o que se ha de seguir á victoria,—a hora das propostas de paz. E' mister que esta seja digna de tantos soffrimentos e de tão gloriosos sacrificios.

A guerra naval

De Genebra telegrapham para Paris que o *Pester Lloyd* publicou uma nota official vienense dizendo que as instrucções concernentes á nova guerra submarina e transmittidas a todas as unidades da marinha austro-hungara entraram em vigor no dia 29 de fevereiro.

A fixação da data exacta póde ter no futuro uma importancia immensa. Convem não esquecer que os governos austro-hungaro e allemão não reconhecem aos navios mercantes armados, considerados d'ora avante como navios de guerra, os direitos reservados aos navios de guerra, como por exemplo o direito de presa.

Um telegramma da Haya annuncia que o principe Heurique da Prussia, irmão do kaiser, assumiu o commando da esquadra naval do alto mar. Como é sabido, o principe Henrique da Prussia commandou em chefe durante alguns annos a frota activa allemã com o posto de almirante. Em 1908 foi substituido á frente d'essa força naval pelo vice-almirante von Holtzendorff, que commandou a primeira esquadra da frota activa.

Por outro lado, o *Times* diz parecer-lhe que o almirante von Muller deixou de ser o chefe do gabinete naval do imperador e que foi substituido pelo almirante von Endorf, assistido do almirante Lans. O almirante von Muller era, havia muito, olhado como um adversario do grande almirante von Tirpitz, que receava a sua influencia sobre o kaiser.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

Chronicas de Arte

por Aarão de Lacerda

O illustre auctor da excellente monographia que é a sua conferencia *Da Ironia, do Riso e da Caricatura*, acaba de lançar no mercado uma esplendida collecta das suas chronicas para o *Primeiro de Janeiro* do Porto, em que se evidencia um cultissimo espirito de critico, «humanisado» por um grandiossimo temperamento de estheta.

O volume a que nos referimos, contitue um verdadeiro acontecimento na litteratura portugueza, tão falha de producções de critica bem orientada e scientificamente exercida na qual longe de um instrumento de *côterie*, o escriptor busca um excellente naipe da grande orchestra da Arte, para harmoniosamente demonstrar as suas excelsas qualidades de *virtuose* creando elle mesmo belleza, na apreciação da belleza pelo outros artistas tenteada.

Livro de valor incontestavel, ha de constituir um magnifico elemento de estudo e de conselho para quantos exercerem honestamente o agro labor da Critica.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisa-se amanhã o da sr.ª D. Nathalia de Macedo e Brito, filha do capitalista sr. Joaquim Filippe de Macedo e Brito, com o sr. Modesto Cascaes, empregado da thesouraria da Companhia das Aguas.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Jacintho Alves da Silva, sogro dos commerciantes da nossa praça srs. Alfredo Nunes Ribeiro, Antonio Maria Sargaço e Ernesto A. Camacho, socio da firma Cupertino Ribeiro & C.ª. O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, da rua do Santo Antonio da Sé, 21, s|loja.

NOTAS DIVERSAS

—Foi concedida, a titulo precario, ao ministerio da guerra, para installação dos serviços dependentes do Deposito Central de Fardamentos, a parte disponivel sob a administração da commissão jurisdiccional das extinctas congregações religiosas, do predio do extincto convento do Sacramento, em Alcantara.

—Regressou de Elvas o novo governador geral de Angola, sr. Massano d'Amorim, que hoje conferenciou com o sr. ministro das colonias sobre assumptos do governo d'aquella provincia.

A questão das carnes

Entra em vigor a nova tabella de preços

A camara, a fim de solucionar a questão das carnes, pôz hoje em execução a nova tabella de preços, com o augmento de 6 centavos em kilogramma em todas as classes. Mas essa tabella não foi bem aceite pelas classes menos abastadas, o que deu origem a as carnes de 3.ª categoria terem pouca sahida, não succedendo outro tanto com as de 1.ª e 2.ª cathegorias, que logo ás primeiras horas se esgotaram.

No Matadouro foram abatidas para consumo dos talhos municipaes e hospitaes 13 rezes bovinas adultas e 2 vitellas.

No Mercado Geral de Gados encontram-se 60 rezes bovinas adultas que devem ser amanhã abatidas para o fornecimento dos talhos particulares.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	33 5/8	33 3/8
Londres, 90 d/v	34 1/8	—
Paris, cheque	$76	$76,7
Allemanha, cheque	—	—
Hollanda, cheque	$63	$64
Madrid, cheque	1$42,5	1$44
Suissa, cheque	$85	$86,7
Italia, cheque	—	—
New York	1$49	1$50,5
Rio s/Londres	11 27/32	—
Libras	7$50	7$61
Agio do ouro	52 °/₀	60 °/₀

BOLSA — As inscripções não se effectuaram.

Obrigações do Estado: 4 0/0, 1890 coup., 51$50; 4 1/2, 1912, ouro, 98$50.

Externas: 1.ª serie, 75$50.

Acções: B. de Portugal, 182$; Aguas, 93$15; Moçambique, 8$; Phosphoros, coup., 53$30; Zambezia, 1$85.

Obrigações: Aguas, assent., 81$50 e coup., 83$60; Ultramarino, hypothecarias, 94$; Ambacas, 94$10; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 77$50 e 2.º grau, 33$.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição todo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

SPORT

Athletas, cautela com as febres de esfalfamento

(Cartas a um velho amigo)

Como se descobriu o mal que dizimava um regimento e que se julgava ser a febre typhoide

Cesar—Temos aconselhado e continuaremos aconselhando o exercicio physico aos adultos mas temos declarado e continuaremos declarando que o excesso de trabalho pode trazer complicações gravissimas.

Para tudo é preciso methodo e regimen.

O adulto que não cuida, com hygiene, do seu physico, envelhece precocemente. Trabalhando mantem a saude, garante a resistencia physica e retarda a velhice. Exaggerando o trabalho, arruina a saude e soffre as lamentosas consequencias do esfalfamento.

Sabes qual é a enfermidade frequente nos adultos que exaggeram o seu trabalho muscular e a pratica do athletismo? Um estado tiphico, caracterisado, que torna por vezes difficil o diagnostico differenciado com a febre tiphoide.

Eu, quando esbocei o estudo de physiotherapeutica sobre as «Corridas de Maratona», referi-me a esses casos morbidos. E por hoje, lembrando parte do que escrevi, esclareço um curioso aspecto do exaggero do treino sportivo entre os adultos, sobre o qual requerem a minha opinião.

«Existe, com effeito, uma febre de esfalfamento que tem grande analogia com as affecções tiphicas e, no meio da confusão que existe entre a verdadeira febre tiphoide e os accidentes graves da fadiga, é difficil determinar d'uma maneira precisa os caracteres pathognomicos que pertencem a um e outro.

«A febre de esfalfamento não é senão o exaggero do esfalfamento. As causas e os processos são os mesmos.

«As duas affecções são devidas a uma auto-infecção, a um envenenamento do corpo pelo corpo; e os agentes infecciosos são, nos dois casos, productos de desassimilação, devidos ao trabalho. mas no cansaço, a doença parou a tempo e pode, graças ao repouso, eliminar as substancias, causa dos accidentes, emquanto que na febre de esfalfamento essas substancias são renovadas por um trabalho novo antes da sua expulsão completa e assim accumularam-se, em alta dose, no sangue».

Ha tratados de pathologia que citam o esfalfamento entre as causas que predispõem para a febre tiphoide. O esfalfamento, porém, faz mais que predispôr. E' capaz de crear epidemias de febres continuas, absolutamente semelhantes á febre tiphoide. O trabalho excessivo, causa activa de accumulações de productos organicos toxicos, acaba, com muita frequencia, na «autotiphisação».

Fernand Lagrange, sobre o caso, forneceu um exemplo tipico. «N'um regimento, viu-se que a febre tiphoide dizimava os homens e os muros e sobrados da velha caserna pareciam apropriados para continuar a epidemia. Activou-se a hygiene, limparam-se e pintaram-se os muros. Procedeu-se á mais rigorosa desinfecção. A doença continuou e não houve possibilidade de diminuir a mortalidade. Mudou-se de coronel e a doença desappareceu como por encanto. Como se explicou o misterio? E' que o novo commandante era menos buliçoso que o antigo e já não sujeitava os seus soldados a tanta manobra, já não ordenava tantas e tão repetidas marchas de 30 kilometros; já não obrigava a proezas gymnasticas, porque desprezava os espectaculos militares para admiração apenas da população civil. O soldado, voltando ao trabalho estritamente regulamentar, não está sujeito ao esfalfamento. Uma diminuição da fadiga bastou para terminar a epidemia».

Tambem a seguir de grandes fadigas physicas, apparecem pneumonias e erisipelas de caracter infeccioso e as feridas mais simples tendem a complicar-se de accidentes de «septicemia». Não é um novo germen, vindo de fóra, que veiu viciar o sangue; é o proprio organismo que se intoxicou com os proprios productos.—*J. P.*

Notas do dia

O regulamento da escola de aeronautica

Junto com o «Diario do Governo» de hoje, vem um supplemento com a portaria que, pelo ministerio da guerra, approva e manda pôr em execução o regulamento da Escola de Aeronautica Militar.

Lemos esse regulamento. Tem varios assumptos a esclarecer, mas julgamos que será bom e apropriado quando os serviços de aerostação e aviação forem qualquer coisa de pratico no paiz, quando tivermos bastante pessoal technico e desportivo, quando possuirmos apropriado pessoal dirigente. Seja como fôr, representa já alguma coisa. E ainda bem.

A escola vae preparar pessoal para observadores, pilotos, mechanicos e especialistas do serviço aeronautico militar. Para isso a instrucção que vae ministrar comprehende aviação, aerostação, meteorologia, topographia, telephotographia, telegraphia, signalisação, montagem e regulação de aeroplanos, dirigiveis motores; vôos e viagens em aeroplanos; ascenções livres e viagens em dirigiveis.

Diz o regulamento tambem, que, emquanto não houver qualquer escola ou sociedade sportiva onde possa ser ministrada a instrucção de piloto-aviador ou aeronauta, serão regidos na Escola os cursos de piloto aviador e de piloto aerosteiro.

Para ser admittido na Escola, além de certos requisitos, é preciso ter mais de 18 e menos de 32 annos; o compromisso de prestar serviço aeronautico depois de completado o ensino; consentimento de pae ou tutor sendo menor.

Pela leitura do regulamento, ainda se verifica que ha preferencias na admissão na Escola, entre ellas a aptidão sportiva, a instrucção aeronautica recebida anteriormente, etc.

A questão dos tres clubs de «foot-ball»

Reuniu hontem a direcção da Associação de Foot-ball que recebeu a declaração dos clubs, que se relaciona com a suspensão por 5 mezes do Internacional, Imperio e Sporting.

Não tomou resoluções sobre o assumpto, porque a declaração chegou tarde, mas a Associação marcou uma reunião extraordinaria para a proxima terça-feira.

E até lá, não podemos nem devemos dizer nada sobre o assumpto. Aguardemos...

Algumas anecdotas

Eh! rapaz que valentia...

Para as bandas da Estrella vive um velho athleta, que foi um excellente jogador de pau e que é um patriota exaltado.

Discutia hoje pela manhã a guerra com os allemães e tão enthusiasmado que, no meio, teve esta phrase:

—*...Ah! que se fosse no meu tempo!...* Se me mandassem para a fronteira de Verdun com o José Maria e o Pedro Augusto, «varriamos» os allemães mais de meia legua para longe!...

Um ouvinte, mais sereno, lembrou-lhe:

—Mas elles combatem com metralhadoras e canhões...

—Não quero saber d'isso... Eu falo de lucta com armas eguaes... Não ha allemão que valha um portuguez!..

Os grandes records

Campeonatos inglezes de «water-polo»

Os desafios entre a Inglaterra e a Escocia foram instituidos em 1890. A Inglaterra ganhou 13, a Escocia 3.

Os desafios entre a Inglaterra e a Irlanda foram instituidos em 1895. A Inglaterra ganhou 12.

Os desafios entre a Inglaterra e o Paiz de Gales foram intituidos em 1898. A Inglaterra ganhou 11 e houve um «match» nullo.

Os desafios entre a Escocia e a Irlanda foram instituidos em 1898. A Escocia ganhou 8 e a Irlanda 2.

Os desafios entre a Escocia e o Paiz de Gales foram instituidos em 1897. A Escocia ganhou 5 e Gales 2.

Os desafios entre o Paiz de Gales e a Irlanda foram instituidos em 1896. O Paiz de Gales ganhou 11 e a Irlanda 2.

Os desafios entre as universidades de Oxford e Cambridge foram instituidos em 1891. Cambridge ganhou 9 vezes e Oxford 8. Houve 6 «matchs» nullos.

Noticias

(Communicados e informações).

Entre nós

Tiro aos pombos

Apesar do tempo tempestuoso dos ultimos dias realisa-se ámanhã a 1.ª sessão da disputa da «Taça Lisboa» que promette ser muito concorrida de atiradores lisbonenses e da provincia aos quaes foram expedidos convites, por intermedio dos varios clubs em que estão filiados.

Foram convidados os clubs de Tiro e dos Caçadores do Porto, Grupo de Caçadores da Figueira da Foz, Sociedade de Tiro aos Pombos de Elvas e Castello Branco, Club de Caçadores de Lisboa e Braga e Sporting Club de Cascaes.

Os premios artisticos offerecidos pelos varios atiradores constituirão uma preciosa recordação d'este torneio, contando-se ainda com outros que serão presentes só no proprio dia do tiro.

Alguns atiradores do Porto, que não podem comparecer á primeira sessão que se realisa ámanhã, atirarão no domingo pelas 10 horas.

A «Taça Lisboa», que constitue o tropheu d'este torneio já tem a inscripção dos nomes dos srs. Alberto Madureira em 1914 e José Burgos em 1915, sendo o 1.º representante de Coimbra e o 2.º de Castello Branco.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes) — Sobre o campeonato escolar foram concedidas as seguintes passagens: A' 3.ª cathegoria, pela Escola Ferreira Borges, Arthur d'Almeida e Silva. Jogadores inscriptos: Na 3.ª cathegoria, pelo Calipolense, Ernesto Pinto Guedes.

—Estão marcados os seguintes desafios para domingo, 12: Inter-clubs—2.ª cathegoria: Victoria contra C. Quebrada, no Campo Grande, ás 13,30 horas; juiz o sr. Cosme Damião. 3.ª cathegoria: Bemfica contra Sacavenense, nas Larangeiras, ás 11,30 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva. Palmense contra C. Quebrada, em Palhavã, ás 11,30 horas; juiz o sr. Mario Monteiro. 4.ª cathegoria: Palmense contra Atheneu, em Sete Rios, ás 12 horas; juiz o sr. Rogerio Peres. Bemfica marca 2 pontos por Lisboa F. C. estar suspenso por faltas successivas aos desafios.

Inter-escolas—2.ª cathegoria: Institutos Pupillos contra Casa Pia, em Sete Rios, ás 14 horas; juiz o sr. Amilcar Breia. 3.ª cathegoria: No campo do lyceu Pedro Nunes: Instituto Pupillos contra Passos Manuel, ás 11 horas; juiz o sr. Arthur Santos. Rodrigues Sampaio contra Casa Pia, ás 12,30; juiz o sr. Arthur Santos. Calipolense contra Academica, ás 14 horas; juiz o sr. Ricardo Delnegro. Pedro Nunes contra Ferreira Borges, ás 15,30 horas; juiz o sr. Ricardo Delnegro.

Bolsa de trabalho de Lisboa

N'esta Bolsa acham-se inscriptos muitos operarios de todas as profissões e que precisam trabalhar, podendo ser requisitados pelos constructores civis todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

ASSUMPTOS SCIENTIFICOS

Contra as febres typhoides

Em França prepara-se o exercito com a vaccinação triple anti-tiphica, para-tiphica A e B

Embora a minha missão em França não tenha por fim estudar assumptos de esta natureza é do meu dever como cidadão portuguez e como medico chamar a attenção dos poderes contituidos do meu paiz para assumpto de tanta magnitude como é a vaccinação «triple» anti-tiphica para-tiphica A e B.

As minhas ligeiras notas são escriptas na certeza que não vou dar aos homens que no meu paiz se dedicam a estudos d'esta ordem novos ensinamentos, mas tão sómente traduzem o profundo e sincero desejo de bem servir a minha patria, dizendo o que na nossa mãe intellectual, a grande e forte França, se faz á hora actual, em que milhões de homens se degladiam no campo da batalha, para evitar que algumas centenas de combatentes sejam attingidos pela febre tiphoide e para-tiphoides A e B.

Como a febre tiphoide é uma doença que em geral não recidiva—o que indica que o organismo pela sua reacção defensiva adquiriu immunidade contra esta doença—legitimo e scientifico era de esperar que a vaccinação anti-tiphica chegasse a ser um processo preventivo contra a febre tiphoide.

Mas se como acontece na variola a natureza, bem pouco prodiga, nos fornece um agente diverso do d'esta doença e menos virulento que introduzido no organismo, por ligeira effracção da pelle, produz uma reacção ligeira, que comtudo nos dá a immunidade contra a variola, outro tanto não acontece com a febre tiphoide.

Para produzir a immunidade contra esta doença torna-se necessario introduzir o proprio bacillo da doença no organismo humano, attenuando-lhe a virulencia de modo a elle não produzir doença, mas provocar entretanto da parte do organismo uma reacção defensiva que não o prejudicando o torna refractario á febre tiphoide.

Com simptomatologia bem semelhante á febre tiphoide ha no entanto mais duas doenças produzidas por agentes differentes—para-tiphoide A e B—de diagnostico differencial muitas vezes impossivel sem o concurso do laboratorio, que se desenvolvem nas mesmas condições da febre tiphoide, embora de menor mortalidade.

Tendo-se reconhecido que individuos attingidos pela febre tiphoide não ficavam immunes contra estas duas doenças—para-tiphoide A e B—era de prever—e o facto está plenamente demonstrado—que a vaccinação contra a febre tiphoide não vaccina contra os para-tiphoides.

O facto foi exuberantemente demonstrado em França durante a presente guerra, pois sendo vaccinados contra a tiphoide muitos dos combatentes que tomaram parte nas primeiras batalhas muitos foram attingidos pelos para-tiphoides.

A vaccinação contra a febre tiphoide era obrigatoria em França, para o exercito de terra, desde 1914 em virtude da lei do dr. Leon Labbé, e para a marinha desde 11 de novembro do mesmo anno.

Na America é obrigatoria por decreto de 2 de junho de 1911, no Japão foi applicada em 1909, na Italia em 1913 e na Inglaterra—sob o impulso de Wrigt—já foram feitas vaccinações, em 1902, a regimentos inteiros.

Tornava-se, porém, necessario resolver o problema da vaccinação «triple» e elle «está hoje satisfatoriamente resolvido em França».

A necessidade d'esta vaccina tornava-se tanto mais urgente—e por isso ella é tanto mais apreciada—quanto é bem conhecido—e esta guerra tem-no demonstrado—que as febres tiphoide e para-tiphoides dão nos exercitos em campanha uma mortalidade elevada, porquanto actuam sobre homens que as exigencias da guerra collocam em más condições higienicas e a quem o dispendio consideravel de energia faz baixar a resistencia organica. E é assim que muitas complicações que só raramente se observam n'uma epidemia de cidade se teem manifestado entre os elementos combatentes, dando em absoluto uma mortalidade maior.

A maneira de attenuar os agentes causadores das doenças—tiphoide e para-tiphoides — domesticando-os de modo a elles puderem ser empregados como vaccinas não é o mesmo em todos os paizes, nem o mesmo segundo as vaccinas.

O Instituto Pasteur de França adopta o processo de attenuação pelo calor, por o considerar aquelle que actúa com mais segurança sem o inconveniente de accrescentar á vaccina elementos chimicos estranhos.

O meio de cultura empregado é o caldo de peptona a 1/100 de 24 a 48 horas aquecido durante uma hora á temperatura de 56º a 58º.

Processos scientificos laboratoriaes permittem calcular com o preciso rigor a quantidade de bacillos existentes por cada c. c. de vaccina e regular por isso a sua intensidade. D'uma maneira summaria direi que a vaccinação é feita no tecido cellular sub-cutaneo (injecção «leuta»-hypodermica) da região escapular, por quatro injecções successivas—com 7 a 10 dias de intervallo—com as seguintes doses:

1.ª injecção—1/2 c. c.; 2.ª injecção—1 c. c.; 3.ª injecção—1,5; 4.ª injecção—2.—Total— 5 c. c.

Cada c. c. d'esta vaccina contem em numero egual os micro-organismos da febre tiphoide para-tiphoide A e B.

Em cada c. c. ha 1.500 milhões de micro-organismos, 500 milhões dos da febre tiphoide A e os restantes 500 milhões de para-tiphoide B.

A ultima classe chamada ás armas em França—1916—foi sob a direcção do professor Widal submettida a esta triple vaccina.

E emquanto a paciente e ardua campanha dos homens de sciencia põe ao abrigo de uma doença, que nem sempre mata, estes filhos queridos da França, as necessidades de uma guerra brutal expõe ao tiro duro do canhão—que quando não mata mutila—milhões de homens validos, gloria da nossa raça.

As palavras que ouvimos ao professor Widal sobre o valor d'esta vaccina deixaram-nos no espirito a firme convicção de que ella é um meio prophilatico admiravel e que o futuro se encarregará de confirmar.

O que o proprio Widal tem reconhecido é que a reacção defensiva que esta vaccina produz no organismo humano é maior depois da vaccinação que no decurso e depois da febre tiphoide, mas quanto á sua duração o problema ainda não está resolvido.

Quer dizer, é bem possivel vaccinar contra a febre tiphoide e para-tiphoides A e B, mas não se conhece ainda, com rigor, quanto tempo dura este estado de immunidade; elle diminue com o tempo e pode mesmo desapparecer.

Entretanto é já bem consolador apontar o facto, todo recente—ha pouco mais de uma semana observado por Widal—de ter encontrado, por processos laboratoriaes, esta reacção depressiva n'um individuo vaccinado ha 8 mezes.

Ella dura ás vezes certamente menos mas pode egualmente durar mais.

Mas é sem perigo, esta vaccinação, para o homem?

Partindo do principio de que os phenomenos phisiologicos não são nunca absolutos, nós podemos dizer que ella não tem inconvenientes para o organismo humano.

As reacções do organismo são sempre ligeiras, limitando-se a uma leve cephalea, alguns tremores e ligeira elevação de temperatura que, em geral não ultrapassa 24 horas.

Aos soldados vaccinados é-lhes dado um dia de convalescença!

Como contra indicação a applicação da vaccina apontaremos:

1.º—Doenças febris em evolução, mesmo um ligeiro estado gripal—que impedindo a vaccinação por momento, permitte que ella se faça mais tarde; impaludismo.

2.º — Tuberculose pulmonar averiguada.

3.º—Lesões renaes.

4.º—Lesões cardiacas.

As causas mais importantes de contra indicação da vaccina estão, por sua natureza, abolidas no exercito, onde todas estas doenças constituem causa sufficiente de isenção definitiva do serviço militar.

E como as doenças febris em evolução curaveis, que não dão, como consequencia, isenção do serviço militar, permittem, terminada a convalescença, a vaccinação, nós podemos dizer que, praticamente, não existe nas tropas activas contra-indicação á vaccinação triple anti-tiphica para-tiphica A e B.

"E' assim que em França são preparados—pelo que diz respeito á febre tiphoide—os defensores da sua patria.. emquanto que defronte de Verdun, que defendem com heroismo, quantos d'elles são varados.

Sem me referir á situação em que nos pode collocar a nossa alliança com a Inglaterra, no conflicto europeu, eu aponto a possibilidade, para não dizer a necessidade, de vaccinar as nossas tropas que em expedições militares são mandadas áquellas das nossas colonias onde a febre tiphoide não é desconhecida.

O problema está — em França—resolvido e nós temos dentro da corporação dos nossos medicos militares quem proficientemente o pode pôr em pratica.

Paris, 3 de março de 1916.

Dr. Manoel Pinto

Tenente medico do exercito

Virgilio Ribeiro

Encontra-se restabelecido e á testa do seu estabelecimento o nosso amigo e conceituado commerciante Virgilio Ribeiro, que ha tempos foi victima de um desastre, tendo sido colhido por essa occasião pelos destroços de uma chaminé que desabou. Felicitamos por esse motivo o intelligente socio-gerente da Casa Triumpho da rua Augusta.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

Hoje, no Colyseu dos Recreios, em recita de accionistas «Madame Butterfly», em que a sr.ª Carmen Toschi conta um triumpho. O tenor Marescotti, o barytono Zuffo e o baixo Fiore devem ouvir enthusiasticos applausos.

Amanha, em recita extraordinaria, estreia-se o notavel soprano ligeiro Emilia Rodrigues, com a opera «Lucia do Lammermoor». Com uma voz de timbre agradabilissimo, bom methodo de canto e uma apreciavel intuição dramatica Emilia Rodrigues, que é motivo de orgulho justificado para todos nós, será phreneticamente applaudida pelos seus innumeros admiradores. A sua figura gentil dará todo o encanto e doçura á «miss Lucia», personagem que tão difficil é de interpretar.

A parte de «lord Enrico Asthon» foi distribuida ao barytono Alfredo de Mascarenhas, que ainda hontem no «Figaro», do «Barbeiro de Sevilha» foi muito applaudido.

Jacintho Alves da Silva

Falleceu

João da Silva Lamosa e seus filhos João Baptista da Silva, sua mulher e filhos (ausentes), Maria Amalia da Silva Camacho e seu marido, Laura da Silva Ribeiro e seu marido, Izaura da Silva Sargaço, seu marido e filhos, João Manuel de Andrade e Acacio Coutinho da Fonseca participam o fallecimento de seu pae, sogro, avô e tio, cujo funeral terá logar ámanhã, sabbado, pelas dez horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 21, s/loja, para o cemiterio do Alto de S. João.

tendo altos explosivos, cahindo quatro nas ruas e cinco sobre as aguas furtadas d'um grande edificio cheio de gente. Uma das bombas, que ao que parece era de grande tamanho, rachou a casa d'alto a baixo e originou um incendio que durou muitas horas. A explosão causou grandes avarias nos edificios circumvizinhos e despedaçou quasi todas as vidraças na visinhança. Foi grande o numero de mortos por ella causado.

Na segunda area o numero de casas de habitação era grande, sendo algumas destinadas a escriptorios. N'essa area não houve perda de vidas.

Na terceira havia duas grandes fabricas, uma d'ellas, de construcção recente, de cimento armado; na quarta havia apenas edificações destinadas a alojamento de operarios, quasi todas, se não todas, baixas.

Um grupo de pequenas casas n'essa area foi completamente destruido pelas bombas.

Na ultima area onde se fez o «raid»—um suburbio de Londres—havia edificações todas separadas umas das outras por pequenos jardins. Ahi foi deitado o maior numero de bombas, cahindo todas ellas n'um espaço de 600 metros, cinco no espaço de cincoenta metros e trez n'um pequeno jardim.

Houve ahi casos maravilhosos. Uma bomba cahiu n'uma estreita passagem entre duas casas, cujas frontarias se desmoronaram, arrastando comsigo os pavimentos superiores.

N'um dos quartos d'um dos andares superiores estavam dormindo uma mãe e uma filha. Foram arremessadas á rua com a força da explosão e do desmoronamento, mas escaparam ambas com a vida.

Uma bomba cahiu no meio d'uma grande sala, matando duas creanças, que tiveram morte instantanea, e ferindo gravemente o pae e a mãe. N'outro local, onde uma bomba cahiu n'uma rua, um rapaz estava dando as boas noites a uma mulher que se encontrava á entrada da porta de sua casa. O rapaz foi morto instantaneamente pelo estilhaço d'uma bomba e a mulher ficou gravemente ferida. Ahi, tambem um velho, que estava a conversar na rua, ficou com um braço despedaçado, morrendo no hospital de ahi a momentos, quando lhe estavam prestando soccorros.

O relatorio do estado maior allemão ácêrca do «raid» de outubro dizia:

«Além do lançamento de bombas sobre a capital ingleza, os molhes de Hampton e a cidade de Woolwich, onde ha um grande arsenal, foram bombardeados com grande violencia. Grandes incendios se manifestaram em consequencia da explosão das bombas dos zeppelins».

O texto do relatorio do almirantado allemão accrescentava:

«Aviões allemães na noite de 13 para 14 d'outubro atacaram a City de Londres e importantes estabelecimentos proximos, assim como as baterias de Ipswich.

«Muitos ataques foram feitos, em especial á City.

«As docas de Londres, os molhes de Hampton, proximo de Londres, e Woolwich foram tambem bombardeados com bombas incendiarias.

«Em todos os locaes atacados importantes explosões e grandes incendios foram observados.

«Todos os aviões regressaram a salvo, apezar de terem sido atacados vigorosamente ao passarem sobre a costa ingleza».

N'essa noite, uma pequena cidade nos condados interiores foi atacada inesperadamente. A população e as auctoridades locaes haviam supposto estar em segurança. Não havia n'aquella região nem fabricas de munições, nem manufactura alguma de artigos para a guerra, não tendo a cidade importancia alguma militar, sendo, por isso, difficil de imaginar que as suas antiquadas ruas pudessem presenciar as scenas da guerra.

Os candieiros da illuminação publica estavam accesos como de cos-

diu aos espectadores que não abandonassem os seus logares. Mas não precisava fazer tal pedido. O publico continuou tranquillamente a assistir á recita.

Uma bomba explodiu proximo de um omnibus que ia a passar n'uma rua. Dentro do vehiculo seguiam vinte pessoas. Nove foram mortas, ficando as outras onze feridas, tendo o conductor ambas as pernas despedaçadas, vindo a morrer minutos depois de dar entrada no hospital.

O «Home Secretary» publicou uma narrativa relativa ao «raid»,

O sargento inglez J. C. Raynes, que na batalha de Loos se comportou heroicamente

na qual se descreviam algumas das scenas que se haviam dado. D'essa narrativa damos os seguintes extractos:

N'um do suburbios de Londres havia um pequeno grupo de casas, divididas em pequenos compartimentos. N'um d'elles estavam dormindo uma viuva, uma sua filha de 18 annos de edade e um mancebo seu hospede. Isto era no rez-do-chão. No primeiro andar havia uma familia com trez creanças, duas das quaes raparigas, e no segundo andar um trabalhador com sua esposa e cinco creanças, quatro raparigas e um rapaz. Uma bomba cahiu sobre o tecto d'essa casa.

Ao que disseram o trabalhador e sua mulher, a parte da parede a que estava encostada a sua cama desappareceu; o homem puxou a mulher para o centro da sala e foi em busca dos filhos. Dois d'elles desappareceram com o pavimento e a cama e tudo que ahi estava, sendo os seus cadaveres encontrados dois dias depois sob os escombros da casa.

Dos outros, o rapaz, de oito annos de edade, correu para a escada que abatera, e cahiu no buraco onde os cadaveres de suas irmãs haviam sido sepultados nas ruinas.

Dos habitantes do primeiro andar, dois desappareceram, sendo os seus cadaveres encontrados mais tarde. Do rez-do-chão, onde, ao que parece, a explosão fez maior effeito, é sufficiente dizer que parte do cadaver do homem foi encontrada a 150 metros de distancia.

Uma das poucas descripções do «raid» que a censura permittiu foi a escripta por um jornalista americano, William G. Shepherd. Alguns dos seus trechos servem para mostrar quanto a attitude da população impressionou um visitante neutral.

«O movimento parou. Sete milhões de habitantes da maior cidade do mundo estão olhando para o céu nas ruas mergulhadas em escuridão.

«Entre as estrellas do outomno fluctúa um comprido, gigantesco zeppelin. E' d'um amarello escuro —a côr da lua no quarto mingoante.

«As longas faixas dos projectores, incidindo sobre os telhados da cidade, estão procurando por todos os lados o mensageiro da morte com a sua branca luz. Grandes explosões fazem estremecer a cidade. São bombas dos zeppelins—cahindo —matando—explodindo.

«Explosões mais pequenas—de tiros—sôam agora mais perto, o ruido de canhões aereos enviando shrapnels para o céu.

—«Por amor de Deus, que está a fazer!»—diz um homem a outro, que acabava de accender um phosphoro para fumar.

«Murmurios, conversas em voz

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Frei Luiz de Sousa.
REPUBLICA—A's 21—A maluquinha de Arroyos — A ceia dos cardeaes.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—O anjo do lar.
GYMNASIO — A's 21—O Senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Maré de rosas (Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Lucia di Lamermoor.

Agenda da semana

A'MANHÃ—Politeama—Primeira representação de *O anjo do lar* comedia em trez actos de Caillavet e Flers, traducção do André Brun.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrassé, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Guardas nocturnos de Lisboa—Para discussão do relatorio e parecer do conselho fiscal e tratar d'outros assumptos, reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 13 horas.

Soccorros mutuos Typographica Lisbonense—O deficit no anno findo foi de 413$59, mal que as direcções estão tratando de remediar, empregando para isso os meios que a pratica aconselha. O numero de socios existentes era em 31 de dezembro findo de 624.

Soccorros mutuos General Sousa Brandão.—Para discussão e votação do relatorio e parecer do conselho fiscal e eleição do delegado ao conselho regional reune a assembleia geral no dia 14, ás 20 horas. A receita durante o anno findo foi de 5.875$20,1 e a despeza de 4.908$02, havendo um saldo em caixa de 15$85,1 e depositado no Monte pio Geral 451$33. Os fundos da associação estão em 34,000$00, sendo o numero de socios existentes em 31 de dezembro findo de 1.013.

Vendedores de Viveres a Retalho — Para apreciar as alterações ultimamente feitas ao regulamento do horario do trabalho, reune no dia 13, ás 21 horas, a assembleia geral, em sessão extraordinaria.

Atheneu Commercial do Porto

O prospero estado d'esta prestante instituição

Constituindo um volume de mais de 200 paginas, foi publicado o relatorio e contas da direcção do Atheneu Commercial do Porto, a prestante instituição que de anno para anno vê augmentar a sua prosperidade, mercê da sollicitude e dos incançaveis esforços das suas direcções.

Diz o relatorio, frisando esse facto:

«E' cada vez mais florescente a vida associativa do Atheneu. O valor enorme da sua bibliotheca, a força gigantesca de muitas dedicações sinceras e prestimosas, o elevadissimo numero dos seus socios e o rendimento apreciavel dos jogos permittidos, garantem-lhe uma tal prosperidade e engrandecimento que agora, mais do que nunca, se poderá considerar o Atheneu Commercial do Porto como a primeira entre as primeiras collectividades congeneres do paiz.

A frequencia ás suas diversas dependencias é tão avultada que, por vezes, chega a ser pequeno o seu grande edificio; sem receio de qualquer desiquilibrio financeiro, grandes são as despezas que se podem fazer em proveito do bem estar dos seus associados; admiravel, portanto, o seu grau de prosperidade».

Traz o relatorio uma desenvolvida descripção das festas no Atheneu dadas durante o anno e insere as conferencias ali feitas. A bibliotheca, importantissima, foi augmentada com 620 volumes offerecidos durante o anno, além de diversas publicações e jornaes. Por compra, foram tambem adquiridos 291 volumes. Durante o anno, foram consultados 6:067 volumes.

O muzeu do Atheneu possue já objectos d'arte avaliados em 2:551$00. Os socios existentes em 31 de dezembro eram 1:671. A receita geral durante o anno foi de 14:041$26 e a despeza de 9:367$17,5, havendo assim um saldo de 4:674$08,5. O capital do Atheneu está actualmente em 47:603$76,5.

Funccionarios municipaes

Pedindo augmento de vencimento

No edificio dos Paços do Concelho, reunem hoje, ás 21 horas prefixas, todos os funccionarios camararios, que vão pedir á vereação a suspensão do pagamento de direitos de encarte e o augmento de 10 0/0 nos vencimentos emquanto durar a guerra.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheram: José Marujo, morador em Alcaçovas, que ali cahiu, fracturando a perna direita; Antonio Luiz Maia, que em Mafra, no deposito de remonta, cahiu de um cavallo, fracturando egualmente a perna direita, e Antonio Ferreira, morador no beco dos Biguinhos, que cahiu na escada da sua residencia, ficando em estado comatoso.

Baixa se ouvem em todas as ruas.

—«Ha uma luz vermelha no céu por cima de nós; a nossa casa está ardendo», exclama uma mulher, dirigindo-se a um homem.

—«Ha um milhão de casas em Londres; porque ha de ser a nossa que está a arder?»—respondeu elle.

«Um grupo de homens falando francez estava olhando para o céu n'uma das ruas. Estavam com trajes de creados e tinham sahido de um dos mais luxuosos hoteis do mundo.

—«Os demonios!»—exclamou um.—«Apanham-nos! Apanham-nos! As shrapnels estão em roda d'elles».

«Em roda viam-se senhoras e homens em traje de «soirée», soltando exclamações quando viam as shrapnels descrever orbitas no ar em volta dos zeppelins.

«De subito comprehende-se que a maior cidade do mundo se tornou o campo de batalha nocturno em que vivem 7.000.000 de indefezos homens, mulheres e creanças.

«Aqui está a guerra no pleno centro da civilisação ameaçando todos os milhões de coisas que os corações humanos e as mentes humanas crearam nos seculos passados».

O relatorio official allemão que em Inglaterra se declarou officialmente conter os maiores erros principalmente quanto aos locaes sobre que as bombas haviam sido arremessadas, era assim concebido:

«As docas das Indias Orientaes foram atacadas e um grande deposito de munições foi pelos ares. Nas docas de Londres um entreposto foi destruido e muitos navios attingidos pelas bombas, sendo alguns destruidos. Nas docas Victoria um grande armazem de algodão foi incendiado e nas suas proximidades grupos de casas foram destruidas ou avariadas em St. George Street e Leman Street.

«A City, e em especial o bairro dos jornaes, foi bombardeada com magnifico exito. A Torre de Londres e a Ponte de Londres, que estavam armadas com canhões, foram bombardeadas. Casas—e alguns grupos d'ellas—foram avariadas ou destruidas em Liverpool Street, Chancery Lane, Moorgate, Bishopsgate, Algate e Minories.

«O Banco de Londres and South-Western foi incendiado e muito dinheiro, valores e documentos se crê terem sido destruidos. O edificio do «Morning Post» foi muito avariado e uma ala do Banco de Londres reduzida a cinzas. O trafego do metropolitano e dos electricos ficou interrompido durante algum tempo, devido aos estragos causados pelas bombas.

«Muitos estragos foram feitos no arsenal de Woolwich. Em Enfield uma bateria provida de projectores foi reduzida ao silencio. A estação de luz electrica de Hampton foi attingida. Em Croydon grandes fabricas foram attingidas e grandes incendios se manifestaram. Em Kentish Tow uma bateria muito poderosa, provida de projectores, foi bombardeada. Em West Ham e East Ham o caminho de ferro foi bombardeado. Em Ipswich uma bateria foi bombardeada e o seu fogo enfraqueceu muito.

«A aeronave allemã foi alvo de extraordinario fogo, mas nada soffreu. Quatro aeroplanos a atacaram, mas sem resultado».

Um dos resultados immediatos do «raid» foi o originar uma tempestade de protestos contra o que se sentia serem medidas de defesa insufficientes para proteger Londres. Esse protesto não deixou de attingir grande violencia apesar dos jornaes pouco poderem dizer a tal respeito.

Criticava-se em especial o calibre dos canhões especiaes contra os aviões, que, ao que parecia, não conseguiam alcançar o inimigo.

Pouco depois, era nomeado para superintender na defeza aerea de Londres o almirante sir John Percy Scott, nomeação que causou a maior satisfação e contribuiu em muito para tranquillisar a opinião publica, porque a reputação do almirante

Scott no que dizia respeito a artilharia estava de ha muito estabelecida.

Os que estudavam as questões de marinha sabiam o que elle podia fazer, attendendo aos bellos resultados que obtivera quando commandante do «Scylla» no Mediterraneo e quando commandante da escola de artilharia em Whale Island. Mas para a maioria do publico era mais conhecido como o official que montára canhões em carros que haviam permittido que fossem levados para Ladysmith, a fim de defenderem essa cidade contra os boers.

Homem deveras original, habituado a versar novos problemas, prompto a achar novas soluções—como mostrára pela sua attitude na questão sobre os submarinos pouco antes da guerra—comprehendia-se que sob a sua direcção se ia fazer tudo quanto se podia fazer.

Houve ainda mais quatro «raids» aereos sobre a Inglaterra em setembro de 1915. Um zeppelin voou sobre a costa oriental no dia 11, não fazendo estragos; no dia 12, na mesma costa, houve outro «raid», outro ainda no dia 13 sem causar estragos e no mesmo dia o quarto sobre Kent, onde ficaram muitas pessoas feridas.

Antes do almirante Scott ter ultimado as suas disposições para defender melhor Londres, a capital foi de novo atacada. A 13 d'outubro, pelas 9 horas e meia da noite, abriu-se fogo do ar sobre o centro de Londres. Na mesma noite, alguns condados de leste foram tambem atacados. Em Londres houve 32 mortos e 95 feridos e as perdas totaes em toda a area do «raid» n'essa noite foram 56 mortos e 113 feridos.

Algumas casas ficaram com avarias e muitos incendios se declararam. As bombas empregadas eram de grande tamanho. Muitas das victimas estavam trabalhando. Conductores de omnibus morreram na rua, um boletineiro foi morto quando ia entregar um telegramma, outros foram mortos estando a trabalhar.

Diversos incidentes se deram. Assim, uma mulher, que estava na companhia de seu marido, guarda da linha ferrea, foi attingida por um estilhaço, mas não ficou ferida. Quando se levantou e procurou o marido, encontrou-o moribundo. Um homem que estava n'um restaurante ficou com as côxas esmagadas. Uma mulher ficou ferida no rosto e no peito, tendo a extremidade da espinha medular esmagada. Uma mulher de vinte e trez annos, empregada n'uma leitaria, foi morta quando se dirigia para a estação do caminho de ferro.

Uma bomba fez um orificio no pavimento d'uma rua matando o conductor e o guarda-freio d'uma automotora que ia a passar, assim como um policia que ia no vehiculo.

Um rapaz de treze annos recebeu taes ferimentos que morreu no dia seguinte no hospital. Um vendedor de jornaes de setenta e quatro annos, um reformado naval e um outro velho foram mortos. Um decorador, de quarenta e cinco annos de edade, estava trabalhando quando foi ferido gravemente. Dirigiu-se a casa d'um medico, mas ahi disse-lhe que soccoresse primeiro um outro ferido. Morreu d'ahi a momentos.

O relatorio official inglez diz que algumas casas ficaram com avarias e que muitos incendios se manifestaram, mas que no material militar não houve damnos. Os canhões especiaes contra aviões e a artilharia addida á força central entraram em acção. Dois aeroplanos se elevaram, mas, devido ás condições atmosphericas, apenas um d'elles conseguiu approximar-se d'um zeppelin. Nada poude, porém, fazer por causa do nevoeiro. Um zeppelin foi visto inclinar-se de lado e parar a pouca altura.

O relatorio official, publicado pelo Home Office, diz que houve cinco areas em que estragos foram feitos. Na primeira d'essas áreas poucas ou nenhumas casas de habitação havia, mas sim grandes edificios para varias especies de negocio, em ruas relativamente largas. Ahi foram lançadas bombas con-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2098—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 6. | LISBOA—Sabbado, 11 de Março de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A nota da guerra

Uma das principaes constatações que advéem da leitura dos documentos, hontem revelados ao parlamento pelo governo portuguez, é a de que nós nunca fómos um paiz neutral, nem a Inglaterra como tal nos considerou. Nas suas instrucções ao nosso representante em Berlim diz-lhe o sr. ministro dos estrangeiros que, se fossemos arguidos de quebra de neutralidade, não deixasse de accentuar firmemente a impropriedade da expressão, que não podíamos deixar de pôr em evidencia para que ninguem n'este lance suspeitasse haver da nossa parte um dissimulado retrahimento incompativel com o nosso brio. E accrescentava: «Logo no começo da guerra, em 7 de agosto de 1914, declarou o governo da Republica, que em circumstancia alguma faltariamos aos deveres da alliança que livremente contrahimos com a Inglaterra. E os governos estrangeiros, incluindo o allemão, acataram tanto os sentimentos de pura lealdade que nos dictavam esta attitude que todos mantiveram aqui os seus representantes. Agora, como sempre, continuamos fieis ás nossas obrigações de alliada da nação ingleza, quaesquer que sejam as contrariedades que a seu lado possam deparar-se-nos».

Ao mesmo tempo, na nota de 17 de fevereiro findo, em que a Inglaterra, invocando a alliança, instou pela requisição dos navios, encontra-se bem expressamente accentuado que se trata de navios inimigos. Não diz que são só os inimigos da Inglaterra. A nota fundamenta-se nas difficuldades «sentidas não só na Inglaterra, mas tambem nos paizes que mantecem com ella boas relações». Eram pois navios inimigos da Inglaterra, e dos paizes seus alliados. Eram os nossos inimigos, por serem tambem os seus «desde o inicio das hostilidades, — diz ainda a nota, — Portugal mostrou invariavelmente dedicação pela sua antiga alliada». Portugal nunca foi neutral,—e sejanos licito, n'este momento em que tantos equivocos, sinceros ou não, se desfazem, accentuar que a nossa attitude foi sempre conforme com os deveres nacionaes e com a verdade dos factos protestando, ininterruptamente, ha mais de anno e meio, contra a affirmação falsa ou erronea d'uma neutralidade impossivel. Tudo quanto n'esse longo periodo dissémos está officialmente confirmado pelo governo de Portugal e pelo governo da Inglaterra.

Quanto á nota allemã que conclue pela declaração de guerra ao nosso paiz difficilmente se poderia imaginar coisa mais vergonhosa e grosseira. E' ao mesmo tempo pueril e mentirosa na sua caracteristica rudeza. Começa, por accusar Portugal de actos contrarios á neutralidade. Quem disse ao governo allemão que nós eramos neutraes? Não affirmamos officialmente a nossa lealdade ao tratado de alliança que á Inglaterra nos liga, e não declarámos que a auxiliariamos em tudo quanto ella de nós requeresse? Passaram tropas inglezas por Moçambique; abastecemos de carvão os navios inglezes, negando-o aos navios allemães; enviámos canhões e material de guerra aos inglezes; facultámos-lhes a Madeira como ponto de apoio de esquadra; enviámos expedições á Africa; na imprensa e no parlamento definimos os nossos sentimentos anti-germanophilos? Porquê? Porque não eramos neutraes, porque nunca o fómos. A Allemanha bem o sabia, como todo o mundo o sabia.

A nota allemã é pueril e é mentirosa. A sua puerilidade está demonstrada. A sua mentira comprova-se na falsificação dos factos. E' assim que ella diz que vendemos os nossos navios e material de guerra ás potencias da «Entente». E' falso. Demos esses canhões, demos esse material de guerra, sem querermos por elles receber nenhuma remuneração. Cumprimos um dever, e sentiamo-nos jubilosos por poder prestar esse serviço á Inglaterra e aos seus alliados. Como mentira é, e mentira infame, a affirmação de que attrahimos a uma emboscada a Naulila, por meio de convite. Os allemães passaram de auctorisação, junto do posto do alferes Sereno. Este official interpellou-os e combinou-se irem ao forte proximo. Antes d'isso, convidou-os a almoçar. O convite foi esse, e não outro. Os allemães entraram em territorio portuguez por sua vontade, e para fins que eram tão pouco licitos que, findo o almoço, em vez de seguirem para o forte, como se combinára, trataram de se retirar para o seu territorio, o que bem claramente demonstrava que não podiam justificar a sua incursão. Foi então que o alferes Sereno lançou mão á redea do cavallo d'um d'elles, declarando que não consentia n'essa retirada. A resposta do allemão foi puxar pelo seu revolver. O alferes Sereno deveu a vida á sua decisão. Antecipando-se ao allemão, prostrou com um tiro. Na escaramuça que se seguiu, mais dois ou tres allemães perderam a vida. Era um bravo, o alferes Sereno, incapaz de uma traição, a patria saudosamente o relembra. Esteve mais tarde no combate de Naulila, mas o seu nome não constou da lista dos mortos em combate e dos prisioneiros de guerra, o que nos permitte a supposição de que os allemães, apoderando-se d'elle, cobardemente o assassinaram, satisfazendo uma vingança feroz.

Grosserias, mentiras, subterfugios vergonhosos, eis o que encerra a nota allemã, onde debalde se procurará uma palavra de explicação para o facto de a Allemanha não ter sequer cortado as suas relações diplomaticas com a Italia por ella, antes de nós, haver aproveitado os seus navios, enviando-nos, por motivo identico, uma declaração de guerra. Grosserias, mentiras, subterfugios vergonhosos, expressos mais uma vez n'um documento que ficará na historia como uma prova dos invariaveis processos do imperio do kaiser e que contra elle tem concitado a reprovação universal.

A Allemanha é um grande paiz? Não o negamos. Mas no que a Allemanha é maior do que em tudo,—é na infamia!

O abastecimento de carnes

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos para o consumo do ta[...]lhos municipaes 15 rezes bovinas adultas com 4.576 kilos, 2 vitellas com 54 e 15 carneiros com 128.

Pelo marchante sr. Innocencio Rodrigues foram mandadas abater para consumo dos hospitaes 2 rezes com 473 kilos e pelo marchante sr. Manuel Gomes 6 com 1.921 para fornecimento dos seus talhos.

No Matadouro de gado suino foram abatidas 128 porcos com 19:322 kilos.

O novo ministro de Hespanha em Lisboa

Indigita-se o sr. Lopes Muñoz

MADRID, 11.—O «Liberal» assegura que o ex-ministro dos negocios estrangeiros sr. Lopez Muñoz foi designado para representar a Hespanha em Lisboa e que o governo portuguez já deu o seu «agrément».—(Havas).

Nas estações officiaes confirma-se a noticia de que o sr. Lopez Muñoz será o futuro ministro de Hespanha em Portugal. Era a este homem de Estado que a «Capital» alludia quando, ha pouco tempo, annunciava a proxima substituição do sr. marquez de Villasinda.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Mexico e Estados Unidos

O bando de Villa teve 100 mortos e 200 feridos

New York, 10.—As perdas em Colombus, Novo Mexico, soffridas pelo bando de Villa excedem cem mortos e duzentos feridos; as perdas americanas foram 16 mortos. Os americanos penetraram até cinco milhas em territorio mexicano. Não se trata de violação de territorio mas da perseguição de bandidos que estão fóra da lei. O governo de Washington approvou plenamente a attitude das tropas.—(Havas).

WASHINGTON, 11.—O general Carranza manifestou o seu pezar pelo attentado de Colombus.—(Havas).

O fumo nos cinematographos

(Desenho de M. Monterroso)

—O' meu amigo! Quem quer fumar aqui dentro vae lá para fóra!

A lucta em torno de Verdun

Portugal na conflagração

Como o "Times" aprecia a nossa entrada na guerra: "Portugal cumpre a letra e o espirito dos tratados" e é o "fiel amigo e alliado ha mais de 500 annos"

Os exercitos allemães não avançam na frente occidental

PARIS, 10.—(Retardado) — Communicação official das 15 horas:—Em Argonne a nossa artilharia canhoneou um comboio inimigo avistados na estrada de Montfaucon a Avocourt. A oeste do Meuse a situação não se modificou. Durante a noite o inimigo não tentou nenhum ataque de infanteria contra as nossas posições. O bombardeamento continúa de uma e d'outra parte na generalidade da nossa linha, sendo violento na margem esquerda e direita do Meuse, e intermittente em Woevre. Na Alsacia as nossas baterias destruiram as trincheiras allemãs da cota 425 a leste de Than. A noite decorreu calma no resto da linha.

No dia 8 do corrente a nossa aviação mostrou-se particularmente activa, tendo sido dados numerosos combates pelos nossos apparelhos, em grande parte nas linhas inimigas. Durante estas luctas aereas foram postos em fuga 15 aviões allemães, tendo sido vistos dez d'elles descendo a pique nas suas linhas. Além d'isso, segundo informações certas, dois aviões allemães, um dos quaes «Fokker» foram abatidos em Champagne, e trez na região de Verdun. Estes apparelhos cahiram na zona allemã. —(Havas).

PARIS, 10.—Communicação official das 23 horas.—Em Artois os allemães fizeram explodir uma mina a oeste da estrada de Lille, tendo nós occupado a respectiva excavação. Em Argonne canhoneamos uma columna inimiga que marchava na direcção do bosque de Montfaucon. A oeste do Meuse, onde o bombardeamento foi interrompido durante o dia, o inimigo está encarniçado contra as posições do bosque de Corbeaux, tendo sido repellidos successivamente varios ataques pelos nossos fogos de infantaria e de artilharia que teem causado serios estragos nas fileiras inimigas. Apesar das perdas feitas e da proporção com o objectivo procurado, os allemães lançaram o ultimo assalto com um effectivo de uma divisão pelo menos no decurso do qual conseguiram occupar novamente a parte do bosque de Corbeaux que lhes haviamos tomado no dia 8 do corrente. A leste do Meuse o inimigo atacou por duas vezes as nossas trincheiras a oeste da aldeia de Douaumont sendo detido pelos nossos fogos de enfiada e das nossas metralhadoras, não tendo podido abordar as nossas linhas em nenhum ponto. Um ataque que estava em preparação contra a aldeia de Vaux foi contido pelo fogo da nossa artilharia, não chegando a effectuar-se. Confirma-se que as acções de infantaria dirigidas hontem contra a aldeia e contra as nossas trincheiras proximo do forte de Vaux custaram consideraveis sacrificios aos allemães. Em Woevre o bombardeamento inimigo fortemente contrabatido pelas nossas baterias, foi intenso sobre Aix Moulinville, Villers sous Bouchamp e Bonzée. Os allemães lançaram no Meuse em Saint Mibiel minas fluctuantes que foram retiradas antes que podessem causar qualquer estrago. Na Lorena destruimos por meio de fogo de artilharia as organisações inimigas na linha de Halloville-Bremenil.—(Havas).

PARIS, 10.—Telegrammas allemães de hoje declaram que os francezes em consequencia de violentos contra-ataques conseguiram pôr pé novamente no forte de Vaux. Em face d'esta nova mentira mantemos inteiramente o nosso desmentido de hontem.

O forte de Vaux não foi retomado pois que nunca foi perdido pelos francezes, nem atacado pelos allemães.—(Havas).

LONDRES, 11.—Realizámos com successo ataques aereos no terminus da linha ferrea e acantonamentos de Carbin, sendo os estragos consideraveis. Todos os aviões em numero de 31 regressaram indemnes. Durante um combate proximo de Tournai cahiram um avião allemão e um inglez. Os ataques allemães ao reducto de Hohenzollern foram repellidos. Hoje a actividade da artilharia é consideravel d'um e outro lado nas paragens de Loos, reducto de Hohenzollern e entre Quinque e Fauquessar.—(Havas).

O que escreve o "Times"

LONDRES, 11.—O «Times» saúda a entrada de Portugal na guerra recordando que ele longe de ser, como pretende a Allemanha, vassallo da Inglaterra, é o seu fiel amigo e alliado ha mais de 500 annos. Os nossos amigos portuguezes nunca consideraram os tratados como farrapos de papel. Hoje como sempre Portugal cumpre a letra e espirito dos tratados. Portugal sabe que a Allemanha não esperava senão a occasião para satisfazer os seus appetites em Africa, e sabe como a Allemanha trata os Estados pequenos. Sabendo que a medida provocaria a guerra, o governo escolheu para requisitar os navios o momento em que a Nyassaland estava ao abrigo do terrorismo allemão, e o que decidiu principalmente Portugal foi a comprehensão do que a victoria dos imperios centraes pode significar para as pequenas nacionalidades.

Corajosamente, Portugal prefere o reinado da justiça ao militarismo.—(«Havas»).

Como se exprimem os jornaes de Paris

PARIS, 10.—Os jornaes são concordes em dizer que o rompimento de relações luso-germanicas era inevitavel em consequencia dos casos de Angola e da requisição dos navios allemães e, finalmente, depois dos testemunhos publicos dados por Portugal aos alliados.

O acto de Portugal, ao mesmo tempo legal e corajoso, só poderá tornar mais cordeaes as sympathias dos alliados para com a joven Republica.—(Havas).

Toda a imprensa europeia alludé ao rompimento entre a Allemanha e Portugal. Os principaes orgãos jornalisticos dos paizes alliados elogiam a attitude do governo e do povo portuguez, distinguindo-se nas referencias de caloroso apreço os jornaes de Londres e Paris. A imprensa de Roma egualmente manifesta em termos enthusiasticos a sympathia do povo italiano por Portugal.

Como se manifesta a imprensa portugueza

Do O Seculo:

Ella (a Allemanha) não comprehende, na sua inconsciencia moral, como um paiz pequeno como o nosso se atreva, atravez de todos os riscos, a ser fiel aos seus deveres. E, como não comprehende, ameaça-nos e injuria-nos! Chama-nos «vassalos da Inglaterra» Ah! Vamos mais os vassalos da Inglaterra que os bandidos coroados para quem a liberdade dos povos é uma velharia condemnada e os tratados internacionaes desprezíveis farrapos de papel.

Emfim, a Allemanha deve ter reconhecido mais uma vez que os povos, por pequenos que sejam, sabem manter o seu brio sem temor das suas violencias.

A declaração de guerra não faz mais que estreitar os laços que nos uniam á Inglaterra e unir toda a familia portugueza ao redor da bandeira da patria.

Do O Mundo:

Para a frente portuguezes! Abraçados á bandeira nacional, defendamol-a com fervor e abnegação. A Portugal rasgam-se novos destinos de gloria. Trabalhemos, de almas juntas e de coração em communhão, para deixar a nossos filhos um patrimonio mais forte, mais feliz, mais prospero e mais livre, do que aquelle que esta geração herdou. E' o nosso dever, amigos! Mas tenhamos fé, tenhamos confiança e marchemos unidos como um só homem!

Do A Republica:

O dia de hontem no parlamento portuguez foi d'aquelles que resgatam o consulado.

Se todo o paiz, á semelhança do que fez o Congresso, em que se calcinaram as animadversões, unir todas as suas energias e todos os seus esforços n'uma suprema aspiração de salvação nacional, a Patria não ha de soçobrar e a Republica viverá!

Do A Opinião:

Não é a primeira vez que portuguezes e inglezes combatem lado a lado. Em mais de uma batalha memoravel derramámos juntos um sangue generoso. Hontem como hoje esta fraternidade d'armas ha de dar-nos a victoria.

A guerra está declarada. Vamos para a guerra gritando:

—Viva Portugal, nunca vencido!

Do A Ordem (orgão catholico):

Muita vez, e não será demais hoje repetil-o, temos affirmado o nosso patriotismo, a nossa dedicação á causa sagrada da Patria, que pode pedir-nos todos os sacrificios, na certeza absoluta de vêr os seus votos integralmente executados.

Será para nós uma gloria o offerecermos á Patria todo o nosso sangue, toda a nossa vida, se no morrermos tiveramos a certeza do Dever cumprido e se podermos legar aos nossos vindouros um nome honrado e glorificado pelo maximo sacrificio.

Deus, fazendo-nos nascer portuguezes, impoz-nos a obrigação de defendermos a honra do Paiz até á ultima gotta do nosso sangue, e nós, catholicos portuguezes, havemos de cumprir esta obrigação de alma alevantada e cheios d'aquella sagrada coragem que animou os antepassados e fez d'elles heroes dos mais celebrados e santos dos mais venerados que tem o Ceo.

Do A Nação:

A Patria é tudo e, ante esse tudo, não existem considerações que divirjam no proposito. Obrigam-nos a sacrificios, obrigam-nos a eventualidades, boas ou más, obrigam-nos ao desempenho d'uma missão, d'um encargo, que é a porta de toque do nosso caracter de cidadãos.

Escusamos de addicionar exemplos que a historia nos aponta, porque se tal fizessemos, poderia suppor-se que existiria, quanto mais não fosse, um simulacro de contradicta, e contradicta humilhante em assumptos de natureza patriotica.

Declarou a Allemanha guerra a Portugal, o elementarissimo dever de portuguezes é a defeza energica, lealissima, da terra em que nasceram.

Do O Dia:

Limitamo-nos a annunciar este lamentavel successo e fazemol-o sob a mais penosa impressão, certos de que todos os que não forem inconscientes, pensam como pensamos, em nome da força de republicanos, mas portuguezes pelo cerebro e pelo coração, hão de estar no momento historico actual subjugados pela mais dolorosa oppressão.

Viviamos na larguissimos annos em paz: um seculo inteiro decorreu, desde que findaram as campanhas peninsulares, sem termos que nos defrontar com um exercito estrangeiro inimigo e, apagados na primeira metade do seculo XIX os echos da lucta civil que precedeu e ainda seguiu a definitiva implantação do constitucionalismo, só os movimentos republicanos vieram abrir um parenthesis na tranquilla paz em que nascemos e nos educamos e na qual o Destino não quiz ter a generosidade de permittir que ainda adormecesse na morte esta geração de expiação! E que terrivel expiação!

A *Lucta* reproduz em *entête* a nota ingleza, na qual se pede ao governo portuguez, em nome da alliança, que requisite os navios inimigos.

O *Diario de Noticias* abstem-se de emittir qualquer opinião e substitue-a as suas informações do seguinte modo «A marcha dos acontecimentos».

O *Jornal do Commercio e das Colonias* tambem não emitte opinião.

Até á vista!

Com que contará o sr. Rosen?

Pensará voltar a Portugal?

Na ruptura de relações entre o nosso paiz e a Allemanha, ha um incidente que, nem por ser mesquinho, pode ser esquecido. E' aquella despedida do chanceller da legação allemã, sr. Pont, ao sr. Nunes da Silva, negociante de moveis, a qual terminou com um «até á vista», que tanto pode ser uma ameaça como uma forçada ironia. O que quereria dizer na sua o tal sr. Pont, interprete, n'aquelle momento solemne, dos sentimentos do sr. barão de Rosen? Que atraz de tempos tempos veem e que, ao ajustar das ultimas contas, não seria o pessoal da legação teutonica aquelle que mais teria de que lamentar-se? Teria tido, porventura, o sr. Pont, pessoa de confiança do sr. Rosen, a intenção de significar ao sr. Nunes da Silva que a sua retirada não seria, afinal, mais que uma curta ausencia, depois da qual o sr. Rosen, o sr. Pont e mais todo o pessoal da legação viriam installar-se novamente no velho palacio do Marquez de Pombal, que lhe servia de residencia?

Assim parece. Entretanto, julgamos conveniente fixar desde já certos factos, que não podem sumir-se na poeirada densa com que certa gente pretende saturar o ar, decerto para que se não veja o que não lhe convém. O sr. Rosen, ao abandonar Lisboa, não o fez sem fechar a porta por onde acabava de sahir. Teve o cuidado de entornar sobre o paiz que sempre o acolheu e tratou com fidalguia, vituperios que não podem ser esquecidos. Foi da insinuação grosseira ao insulto inqualificavel. A' hospitalidade cheia de deferencia que lhe foi dispensada, correspondeu o representante do kaiser, na hora ultima, com incorrecções e aggressões que não podem olvidar-se. A sua nota é um apontoado de falsidades e de coisas mesquinhas. Inspirou-a o mais acanhado dos espiritos. Nunca, em [...]

Folhetim d'A CAPITAL—11-3-1916

As Larangeiras

Um grande parque arranjado á maneira franceza. Salgueiros debruçando sobre filetes d'agua, um labirintho decalcado no famoso de Fontainebleau, áleas ensaibradas, correctas, solitarias, debruadas de platanos, com largos e pensativos chorões aqui e além, estufas monumentaes n'um estylo «baroque», singular. No lago emoldurado em pilares, vogam com nobreza cysnes pretos, a ponte pensil é um fio suspenso sobre o cristal. Extensas ruas, profundas, delineadas com sabia perspectiva, caprichando, por vezes, em meandros sombrios e recatados; ao lado dos bancos de pedra sussuram fios d'agua. Solidão. Verdura. E' um parque talhado no estylo «manieré» do Pequeno Trianon, jogos d'agua como em Vaux, grande «parterre» commum aos castellos Luiz XIII, logo uma multidão d'estylos, d'epocas, amalgamada na mais vagabunda das phantasias. Ao lado dos jardins classicos á Le Nôtre surgem os processos de planta habituaes aos «cotages» da Alta Escossia, o conciso estylo inglez aborta, bruscamente, n'um pinhal selvagem, as placas Champenaceaux terminam sem motivo á sua relva aristocrata e severa, debandando em campos d'annexo perfeitos, de goivos d'envolta com nerva da fortuna e musgos nos recantos sombrios e humidos. No pomar as arvores de fructo estylisam-se, espalmam-se, como no Luxemburgo, com arrebiques de jardinagem scientifica; só as laranjeiras crescem á portugueza, por toda a parte, de fructos enormes, incontaveis, tão espalhadas que se diria que o pomar é a base do jardim. Nas encruzilhadas mais espaçosas, jaulas de grades douradas abrigam o bocejo desolado de leopardos, tigres, leões, uma fauna collecionada que bramia de quando em quando agitando o silencio pautado do jardim luxuoso; no logar d'honra, um leão cego brincava com uma bola enorme, esbarrando contra os varões da prisão onde o conservavam. E o jardim que se animava, que se transmudava em bosque de mil e uma noites, exhudando luxo, conforto, phantasia cara, que vivia fornidavel de surprezas, devorando cada dupas d'ouro, — conservava, todavia, a sua apparencia placida, silenciosa e grande, tão placida, tão silenciosa que a figura dos mortos e facilmente se supporia ser ali um dos lucos sagrados onde os deuses descançam, na terra, da uniformidade do Olympo.

No palacio, que circundava este «Eden de mercenario rico» (Oliveira Martins) vivia um homem, o mais curioso homem do seu tempo, d'uma actividade prodigiosa, perdulario, artista, «dilettante», agindo n'uma febre dissipadora, sub e diando regimens, alimentando revoluções, innovando, inventando, deslumbrando, endoidecendo d'assombro a Lisboa de 40 com excentricidades que ella julgava inspiradas por Satanaz, perdendo fortunas, reconquistando-as. Pintor, poeta, empresario, musico, commerciante, industrial, um Fregoli d'actividades mordendo em todos os fructos, impaciente, ávido de novidade, largando o violoncello em que decifra Haendel ou Mozart para correr á barra da Figueira onde sonha immensos trabalhos d'acomodação. Enredado nos vidros da Marinha Grande, na fiação de sedas a vapor, correndo ao laboratorio dos productos chimicos da Verdelha, enfarruscando a dona a «ulster» preciosa nas minas de carvão que explorava, e onde uescia, em a «talon-rouge», a elegancia romantica de Luiz Filippe, o «beau fatal» á maneira de Vigny, dolente como Fortunio, sceptico como Musset, distincto e levado como Fabre d'Eglantine, parecendo physicamente com Walter Scott, com os caracteristicos da geração de 30, in vezes n'um manifesto contrario aos d'cia d'outra gente que ha de vir para transformar e revolver a terra. Tem o furor do progresso, a formação das novidades que então despontavam, para as vias-ferreas, institue pescarias, carreiras d'omnibus, fabrica louças, artefactos, gaz, vinhos, vive n'um turbilhão de dia — e abre, á noite, os seus salões, engravatado como o duque d'Orleans, cingido n'uma casaca á Brummel, em verde negro com botões d'ouro, pouco regosto, nada de fidalguia, «grand seigneur» até ao sabugo, atirando o seu dinheiro n'um vôo largo com a grandeza, descuidada d'um Colonna ou de um Medicis. Atravanca a sua sociedade. E' conde, é barão, alcaide, commendador, gran-cruz, inspector geral dos theatros, coronel de cavallaria. Foi tudo no seu tempo, é tudo na sua geração. O rasgão de luz n'esse manto de sombra entre os duas revoluções—é elle. E' o elo entre o Portugal antigo ao Portugal moderno. E' o traço d'união entre a aurora romantica da França e a sordidez classica da vida do seu tempo. O seu arrojo é benefico, magnifica a sua influencia. Foi util como poucos, grande e liberal como raros. Passou como um bolido n'uma exhuberancia de luz e de força—para ser hoje um nome meio sumido n'uma lapide meio gasta—Joaquim Pedro Quintella do Farrobo.

Mas este homem foi, sobretudo, um «homme-à-femmes». Punha ao serviço da sua galanteria a mesma ardencia com que desfazia a confusão dos seus negocios. Todas as festas das Larangeiras são o fundo, a decoração explendida da sua sensualidade. A festa mais brilhante era o quadro d'uma paixão sempre viva e vehemente. Em 40, poz o gaz no seu palacio entre o assombro do mulherio espavorido—que lhe dava receios das suas luzes, das de Sevilha... com o seu gaz do... (Tinops diz que em 1830). Mandou vir dez candeeiros de Inglaterra, dez preciosidades pesadas a que o que a imprensa contou, dithirambicas em columnas compactas; eram os primeiros que Lisboa, estarrecida, contemplava. No seu theatro, copiado nos moldes do de Saint-Germain, a branco e lilaz, desvairando de luxo, gorgearam a Boccabati e o Colleti as arias, repetidas até á sociedade, da «Muda de Portici» e do «Marino Faliero». Foi ali interpretado Mozart antes da Sociedade Philarmonica se lembrar de que elle existia; o rancho das filhas, Maria Joaquina, Maria Magdalena, as outras, cantava, representava, chalrava, dando tom á festa, com a sua elegancia e a sua frescura. Os «bals-de-têtes» succediam-se, os salões illuminavam-se á «giorno», as salas desvendavam caudaes de libras; são os «bailes europeus», como lhes chama um contemporaneo. Alegria, mocidade, belleza, brilho de beldades, fulgor de diamantes, uma «élite» moça servida por uma centena de lacaios, agindo n'uma suprema alegria de viver, reverenciando, fazendo a sua côrte á Rainha, a D. Fernando, á Imperatriz que bonmente se misturavam á multidão dos convidados. Garrett leva constantemente ás Larangeiras o explendor da sua casaca impeccavel e até Passos Manuel, rude e contrafeito, esquece, por vezes, a agitação do seu grande sonho politico na malicia do «Dominó Noir» ou na garotice do «Duque d'Olonna». Fletcher conta as suas anecdotas, João de Lemos diz os seus primeiros versos, ha, nos salões, aromas de Lubin, ha, nos jardins, «frou-frous» de sahas amarrotadas. Cythéra. Voluptuosidade. Amor. E n'esta atmosphera sobreaquecida, saturada de gozo, tendendo com todas as suas forças para o prazer, para o requinte, os officiaes desembarcados da «Piemonti» sussurram na sombra dos tritões e dos satyros de pedra, os velhos sonhos de Petrarcha e de Gavazzi; cita-se Prevost, lembra-se Crébillon, ha curtos suspiros n'um doce d'estrellas, silencios enleados que contrastam com os cantos de luz onde se movimentam os sons da «Champagne». As figuras são quasi de Watteau; são quasi de Marivaux as conversas e duram dez annos, quinze annos, entre «lambris» de carvalho e ruas de buxo, a vaporosa galanteria dos «Jeux de l'amour et de l'hasard».

Entre as Graças e as Musas o amphitrião despende a sua intensa sêde de prazer. Não lhe basta o amor para ella; quer o amor para os outros. E como os «flirts» se não desdobrassem rapidamente, os casamentos, apesar de numerosos, iam lentos,—foi necessario activar, decidir em magna quantidade as consciencias renitentes Inventa-se então uma formidavel machina, uma terrivel machina para comprometter. E' o «labyrintho de noivar». Quintella Mephistopheles manda construir esse celebre laryrintho de ruas de buxo, habitual nos jardins d'então, mas enorme, emmaranhado, tortuoso, d'onde se não poderia sahir sem o fio d'Ariadne. Na entrada um alabardeiro de guarda grave, perfilado, marcava o começo—mas não havia outro que mostrasse a sahida; e quando um par amoroso, dolente e distrahido, ella estonteada de cheirar um ramo de camelias ou de rayunnuculos, elle envolvido na sua capa á lord Byron ou no seu albornoz em estamenha d'Argel,—desapparecia nas ruas traidoras que torciculavam, riam as nayades de marmore, á beira das fontes, riam as nymphas de pedra nos cantos discretos, e o magistral alabardeiro grave e perfilado. O jardim era cumplice, ramalhava com furor, atalhava os passos hesitantes. E o «labyrintho de noivar» comprometia com mutismo e com decencia.

Mas o pé, o pé feminino, fonte primeira das desgraças do homem, allucinou o bisarro hospitaleiro. Davam ali «rendez-vous» os pés de Bernerette, de Mimi Pinson, de Musette, de todas as heroinas de Murger. Sobre a meia branca cruzavam-se as fitas do sapato de baile em setim branco, revoluteavam na agitação da valsa, entrevia-se o artelho nos rendas, a sua curta desmascarava-o. Catalogo. Havia os pés á Malibran, os pés á Cendrillon, á Sicard, á La Violaine. E para o triumpho retumbante do pé, fez-se o «pavilhão dos espelhos», forrado, d'alto a baixo, com vidros de Veneza, mobilado com «fauteuils» de cristal, onde os pés se multiplicavam ao infinito, no luxo, em reflexo que commettendo irrefragavelmente a proprietaria que lá entrasse. O «pavilhão dos espelhos» onde pontificava o estranho homem teve uma fama colossal, foi o proximo d'uma volupia incandescente. Foi o apogeu. Em breve Farrobo ira morrer empobrecido no palacio do Alecrim, com a sua enorme fortuna fragmentada, espalhada aos quatro ventos. E de todo esse mundo ligeiro e vaporoso que antecede o de Compiègne, ficará apenas um jardim abandonado, decahido—e uma recordação que é como uma restea de sol n'esse tempo cinzento, e, impassivel, eterno, immenso que vê os homens nascer, viver e morrer, caminhando para um destino que ninguem saberá nunca.

(Do livro em preparo «Lisboa antes da Regeneração»).

Mario d'Almeida.

documentos de tal natureza, que teem de ser nobres, altivos e serenos se desceu a taes insignificancias. Não foi a alma germanica que ditou essa nota. Foi o mau talacismo portuguez, com o qual, desde a primeira hora, o sr. Rosen se deu á maravilha.

Porque, quer ella tenha sido redigida em Berlim quer o haja sido em Lisboa, tudo o que se contem na nota é da inteira responsabilidade do sr. Rosen. Liguemos, porém, certos factos. A nota allemã accusa o chefe dos evolucionistas de ter, no parlamento, desrespeitado o kaiser. E' mentira. Mas já no dia 4 do corrente, «O Dia», no seu artigo de fundo, affirmava que o sr. Antonio José de Almeida, em falas e artigos injuriára o imperador da Allemanha. A nota queixava-se de, ao ser arreada a bandeira germanica dos navios requisitados, haver sido feita uma salva commemorativa do facto. Tambem «O Dia», de quinta-feira ultima, em artigo firmado pelo sr. Alfredo Pimenta, censurava e condemnava esse acto. Quer dizer: a nota do sr. Rosen, com todas as suas minudencias e todas as suas maldades, parece que foi redigida de collaboração com o jornal do sr. Moreira d'Almeida, dão ao facto de que n'esse documento se dizia estava o orgão mais exaltado dos monarchicos portuguezes.

Por tudo o que fica indcado, aquelle «Até á vista», simultaneamente ironico e ameaçador, não pode ser tido senão como um desabafo intempestivo d'alguem que conta com melhores dias para pôr em pratica torvas vinganças. Foram palavras que o vento levou e das quaes resta apenas a lembrança. Não. O sr. Rosen, com o seu sequito, não pode voltar a Portugal, tão incorrectamente elle procedeu ao despedir-se, não se dispensando de vituperar o paiz que fôra sempre para elle d'uma indefectivel tolerancia, apesar dos aggravos que o seu paiz, desde que rebentou a guerra, nos dirigiu. O sr. Rosen sahiu de Lisboa para cá não voltar mais. E' isto o que tem de dizer-se bem alto, muito embora a retirada definitiva do diplomata allemão possa encher de pena aquelles que, á estação do Rocio, foram offerecer-lhe flôres e manifestar-lhe a sua magoada saudade...

Na linha do Douro

Morre o conductor d'um comboio e ficam feridas duas pessoas

PORTO, 11.—O comboio correio do Douro, descendente, chocou, pelas 4 horas, com um grande penedo que tinha cahido na linha entre o apeadeiro de Mirao e a estação de Aregos, ficando a machina seriamente avariada e resultando do choque a morte do conductor sr. Antonio do Nascimento Lima, o qual deixa viuva e 7 filhos.

O machinista o o bagageiro ficaram feridos, tendo os passageiros soffrido apenas o susto.

Organisou-se immediatamente um comboio de soccorro, que trouxe para aqui os passageiros e que chegou com 4 horas de atrazo.

O grande festival da orchestra Blanch no Republica

O maior acontecimento musical d'estes ultimos tempos é o extraordinario concerto do proximo domingo da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. E' o festival do grande Beethowen, que pela primeira vez se realisa entre nós, e que no estrangeiro se dá amiudadas vezes, e por isso está despertando o maior enthusiasmo, esgotando-se sem duvida os bilhetes muito antes do concerto.

Damos em seguida o magnifico programma, sendo de notar que é a ultima vez que se executam as seguintes obras:

1.ª parte—I «Coriolan», ouverture; II «Celebre Septimino», a) Adagio—Alegro com brio; b) Ancante—Tema com variações; c) Scherzo; d) Finale.

2.ª parte—III «6.ª Symphonia», a) Allegro; b) Andante; c) Scherzo; d) Finale.

3.ª parte—IV «Romanza em fá» por todos os violinos—V «Leonore», ouverture n.º 3.

O Septimino é executado por todos os professores que compõem os respectivos naipes da orchestra.

SALÃO FOZ

Estreia-se hoje Mary-Bruni

E' hoje que se estreia no Salão Foz a celebre coupletista Mary-Bruni.

A sua primeira apresentação estava marcada para hontem, mas um atrazo na chegada dos fatos fez com que ella se não effectuasse.

Não perderam nada com esse adiamento os frequentadores do Salão Foz, porque hontem, o trio The Moulin's e as bailarinas hespanholas Dorita e Silverdy, para preencherem um pouco a falta de Mary-Bruni, estenderam os seus numeros que são sempre recebidos pelo publico com enorme agrado.

Amanhã, além das tres sessões á noite, effectua-se uma «matinée» que, como de costume, deve ser interessantissima, pois n'ella tomam parte Mary-Bruni, Dorita e Silverdy e o trio The Moulin's, não falando na serie de fitas interessantissimas que se exhibirão.

O 14 de Maio

Requereu para que lhe seja concedida a pensão de sangue, a sr.ª D. Maria do Carmo Silva, viuva do capitão-tenente da armada, sr. Nunes da Silva, fallecido por occasião da revolta de 14 de maio, em virtude dos ferimentos soffridos a bordo do cruzador «Almirante Reis».

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CRUZADOR «ADAMASTOR»

Sem novidade a bordo, chegou hoje de manhã a Moçambique este vaso de guerra da marinha portugueza.

LUTUOSA

Falleceu hoje a sr.ª D. Ephigenia Augusta de Mello Leal, mãe dos srs. Alfredo Leal, 4.º official do ministerio das finanças, e José Leal, proprietario da antiga Liquidadora, da rua de Santo Antão. O funeral da finada, que era muito querida pela sua extrema bondade, e de uma enorme dedicação por seus filhos, realisa-se amanhã, ás 15 horas e meia.

Associações operarias

Varios delegados de associações de classe que ultimamente foram mandadas encerrar estiveram hoje sollicitando do sr. governador civil para que auctorise as suas reuniões. O sr. dr. Costa Gonçalves respondeu que as associações legalmente constituidas podiam funccionar e que n'esse sentido já tinha officiado a todos os administradores dos bairros, para consentirem nas reuniões, e a ellas assistirem.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os allemães tentam uma acção decisiva

Resumo das operações na região de Verdun e n'outros theatros da lucta

Prosegue a lucta titanica que dura ha dezoito dias no saliente da linha avançada do Mosa. Comprehende-se, na persistente offensiva allemã, que se procura a todo o transe conseguir um objectivo estrategico da mais alta importancia para as tropas germanicas. A guerra começa a ser um pesadello para o povo allemão, que sente approximar-se o esgotto das suas forças. E como a campanha não pode terminar, emquanto não se der um desequilibrio sensivel entre os exercitos das nações empenhadas na lucta, a Allemanha procura febrilmente romper na zona, onde poderá depois tirar partido, nos movimentos envolventes sobre as tropas de Lorena e da Alsacia e sobre as que occupam a Belgica e o Norte da França. Era este o objectivo estrategico que falhou, como se confirma claramente das acções subsequentes, levadas a effeito, com exito infeliz, a oeste do Mosa e no Woevre.

Os sacrificios que o exercito allemão tem soffrido nos ataques á região de Verdun demonstram claramente que o estado maior do «kaiser» deliberou empenhar-se n'uma acção decisiva.

Pelo menos das ultimas noticias recebidas de Paris, sabe-se que operações principaes abrangem tres zonas bem definidas.

1.ª—*A oeste do Mosa.* Os allemães dirigiram um forte ataque contra Forges. Combateram durante todo o dia 6, a principio com vantagens, mas depois retiraram sob a impulsão de violentos contra-ataques dos francezes.

Como sempre, prepararam o ataque, com um violentissimo bombardeamento de artilharia, com granadas de grosso calibre, a que não ha heroismo de tropas, que possa resistir.

Progrediram um pouco por infiltração, até que, aproveitando a linha ferrea de Regnévilla, lançaram uma divisão pela cota 265, a sul de Forges. As metralhadoras francezas e a infantaria abriram brechas consideraveis n'aquella massa humana. Mas os allemães não desistiram de avançar, tropeçando com os montões de cadaveres e apoderaram-se da cota 265. A linha franceza passava por Bethincourt, bosques de Corbeaux e de Cumiéres. Proseguiram na offensiva até que os francezes, n'um d'aquelles seus «élans» impetuosos, apesar de não affrouxar o bombardeamento do advresario, os levaram a abandonar as posições conquistadas, excepto no bosque de Corbeaux.

2.ª—*A leste do Mosa.* Durante toda a noite de 6 para 7 de março, a região de Bras e Hardaumont esteve debaixo d'uma chuva vulcanica de granadas de artilharia de grosso calibre, proseguindo durante toda a manhã do dia 7, depois do que os allemães deram um assalto. Penetraram n'um reducto, mas um contra-ataque dos francezes repelliu-os e sobre esse ponto não avançaram uma unica pollegada de terreno, apesar do dispendio incalculavel que fizeram de munições.

3.ª—*Woevre.* Na região de Fresnes o bombardeamento, na noite de 6 para 7 e na manhã de 7 foi tambem intenso. Deu-se o ataque de infantaria. O combate custou ao inimigo perdas importantes, para ficarem na posse de algumas ruinas da aldeia de Fresnes.

Para alcançarem estes insignificantes successos dispenderam os allemães munições e vidas, como não as tinham consumido em qualquer outra occasião.

Calcula-se em 300.000 homens, o exercito allemão concentrado na offensiva de Verdun, parecendo que empenharam apenas 200.000 homens.

Os francezes dispunham de reservas consideraveis, para lançar em formidayeis contra-ataques, que deteem a acção do invasor.

Segundo as ultimas noticias a batalha de Verdun ramifica-se. Os 100.000 homens de reserva dos allemães, estão sendo empregados em Champagne e em reforçar os ataques pelo Woevre.

Em resumo, a lucta continua equilibrada na região de Verdun e no Woevre e inicia-se com tenacidade pela região da Champagne.

J. S.

A sahida do barão de Rosen

De Lisboa a Valencia de Alcantara

O funccionario do ministerio dos estrangeiros encarregado de entregar o passaporte ao ex-ministro da Allemanha em Lisboa, barão de Rosen, e acompanhal-o até á fronteira, foi o sr. Eugenio Santos Tavares, actualmente secretario do ministro, sr. dr. Augusto Soares.

Tivemos hoje occasião de falar com o sr. Eugenio Tavares, que amavelmente se collocou ao nosso dispôr, para nos informar do que se passou durante as ultimas horas da estada do diplomata allemão no territorio portuguez.

A's 11 horas e meia da manhã, o sr. Eugenio Santos Tavares apeiava-se de um automovel á porta da legação allemã. Introduzido immediatamente n'um gabinete, n'elle encontrou, de pé, o sr. Rosen, trajando já o fato que levou em viagem. O ministro da Allemanha correspondeu com uma venia á reverencia do enviado do sr. Augusto Soares, e perguntou:

—A quem tenho a honra de falar.

—Sou o secretario do sr. ministro dos estrangeiros.

O sr. Rosen estendeu a mão ao sr. Eugenio Tavares, e disse:

—Tenha a bondade de se assentar.

—Venho encarregado pelo meu governo,—declarou o sr. Eugenio Tavares—dé entregar o passaporte que v. ex.ª hontem pediu e de communicar, ao mesmo tempo, a v. ex.ª que o governo portuguez põe á sua disposição um comboio especial que partirá ás 14 horas e 20 minutos.

O barão de Rosen franziu imperceptivelmente as sobrancelhas.

—Devo accrescentar a v. ex.ª,—continuou o sr. Eugenio Tavares,— que se, por qualquer motivo, desejar partir mais tarde, estou inteiramente seguro de que o meu governo accederá ao seu desejo.

Depois de reflectir um pouco, o sr. Rosen replicou:

—Não. Posso realmente partir a essa hora.

O sr. Eugenio Santos Tavares levantou-se. N'esta occasião, o diplomata allemão perguntou-lhe o seu nome, que o distincto funccionario declinou, retirando-se com uma profunda reverencia.

A caminho de Hespanha

Pouco antes da partida do comboio especial, quando o sr. Eugenio Santos Tavares, acompanhado pelo official da policia, o sr. Bruno do Carmo, chegou á estação do Rocio, já ali se encontrava o sr. Rosen, acompanhado de sua familia e pessoal da legação allemã. Estavam varias pessoas a despedir-se do representante da Allemanha. O sr. Eugenio Tavares não nos occultou a sua surpreza por vêr que entre essas pessoas havia portuguezes.

—Sobretudo,—diz-nos o secretario do sr. ministro dos estrangeiros,—causou-me a maior surpreza vêr que alguem offerecia flôres aos viajantes, e estou certo de que elles proprios deviam estar surprehendidos com uma tal amabilidade, absolutamente impropria das circumstancias.

O comboio partiu. O sr. Rosen dirigiu-se então, ao sr. Eugenio Santos Tavares e ao sr. Bruno do Carmo, para lhes apresentar madame Rosen, seu filho e o secretario da legação.

Mais adeante, passado o tunel, o diplomata allemão fez um pedido ao sr. Eugenio Tavares. Desejava que elle mandasse parar o comboio, a fim de verificar se vinham, no *fourgon*, umas malas que lhe erom indespensaveis. O sr. Eugenio Tavares respondeu que isso era impossivel, visto o comboio ter um horario especial, e não poder atrazar-se para não correr o risco de não encontrar a via desimpedida. Entretanto, houve maneira de averiguar que as malas iam effectivamente no *fourgon*. O sr. Rosen agradeceu a amabilidade.

Em seguida o filho do sr. Rosen veiu conversar com o sr. Eugenio Tavares emquanto o secretario da legação conversava tambem com o sr. Bruno do Carmo. O filho do ex-ministro allemão em Lisboa declarou que levava profundas saudades de Portugal. Elogiou o seu clima, enalteceu a sua paysagem, referindo-se com admiração á Batalha e outros monumentos nacionaes. Considerava o nosso paiz una terra adoravel. Ainda ha pouco estivera n'uma quinta, a da Cardiga, que achou lindissima.

O barão de Rosen recolhera-se. Mas, algumas estações antes de Marvão, appareceu de novo na «cabine» occupada pelos funccionarios portuguezes, solicitou licença para se sentar e pediu ao sr. Eugenio Tavares que não se esquecesse de apresentar ao governo os seus agradecimentos pela maneira como era tratado.

—Estou realmente muito grato,—declarou elle.

N'esta altura, o sr. Eugenio Tavares annunciou-lhe que o comboio especial o conduzirá directamente a Madrid, sem necessidade de nenhum trasbordo.

O diplomata allemão murmurou.

—São, na realidade, excessivamente amaveis.

E accrescentou, depois de exprimir saudades do nosso paiz:

—Os nossos amigos de hontem são os nossos inimigos de hoje...

O comboio chega a Marvão. Ahi, o sr. Rosen dirige-se novamente ao sr. Eugenio Tavares.

—Queria pedir ainda um favor...

—Diga v. ex.ª.

—Desejava que v. ex.ª e o sr. capitão Bruno do Carmo jantassem comnosco em Valencia de Alcantara. Minha mulher e eu tinhamos n'isso o maior prazer.

O sr. Eugenio Tavares respondeu:

—Em chegando a Valencia de Alcantara tenho de ir immediatamente para a cidade, a fim de telegraphar para Lisboa.

—V. ex.ª podia telegraphar pela linha do caminho de ferro.

—Levaria demasiado tempo.

O ultimo acto

Entretanto, quando todos se apearam em Valencia de Alcantara, o sr. Rosen insistiu:

—Então vamos jantar?

—E' completamente impossivel. A cidade fica a alguns kilometros da estação, e eu tenho de partir immediatamente para lá.

E gravemente o sr. Eugenio Santos Tavares accrescentou:

—A minha missão findou. Lamento infinitamente ter travado conhecimento com v. ex.ª n'estas circumstancias e sinceramente lhe desejo uma boa viagem.

Madame Rosen já estava no buffete de Valencia de Alcantara, sentada á mesa. Ao vêr o sr. Santos Tavares, que ia apresentar-lhe as suas despedidas, a esposa do diplomata allemão levantou-se e disse, indicando uma cadeira:

—O seu logar é aqui.

—Minha senhora, a missão de que o meu governo me encarregou findou. Sou obrigado a partir sem demora para a cidade. *Bon voyage, madame.*

O sr. Eugenio Tavares e o sr. Bruno do Carmo fizeram uma reverencia e retiraram-se. Inclinados, os allemães corresponderam-lhes gravemente.

Estava-se na fronteira. A melindrosa missão dos dois funccionarios portuguezes findára, com effeito. Não podia realmente ter sido desempenhada com maior correcção e dignidade. A Allemanha, que tanto proclama a sua cultura, pode ser colossal na força, mas os paizes que ella na sua soberba desdenha, podem dar-lhe lições de aprumo e de gentileza.

A situação politica

Realisam-se as primeiras deligencias para a constituição do novo governo

Como é já do dominio publico, o sr. presidente da Republica acceitou a demissão collectiva do ministerio, que hontem mesmo lhe foi apresentada pelo sr. dr. Affonso Costa. Era a solução logica, que a sessão do Congresso exigia, visto ter sido ali approvada por unanimidade uma moção, fixando a necessidade de se constituir um governo nacional. Para a constituição d'esse governo, o sr. presidente da Republica realisou já hoje as primeiras «démarches». Effectivamente, ao começo da tarde, o sr. dr. Bernardino Machado conferenciava demoradamente com o sr. Correia Barreto, presidente do Senado, e com o sr. dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados, realisando assim as consultas constitucionaes, em uso n'estas circumstancias. Ainda hoje deve ter ido a Belem o sr. dr. Brito Camacho, contando, por seu turno, o chefe do Estado avistar-se tambem com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a fim de chegar o mais rapidamente possivel á solução da crise politica que a attitude hostil da Allemanha para com Portugal determinou.

Tudo se encaminha, pois, para a constituição d'um governo no qual se façam representar os partidos politicos e de tal modo homogeneo que dê as mais seguras garantias de bem zelar pela segurança e pela defeza da Patria. Mas entrarão os monarchicos n'esse governo? Por ora, não é coisa facil responder a essa pergunta. E' que elles ainda não disseram claramente o que a tal respeito pensam, como não indicaram, por ora, quaes as reclamações que fariam ao assumir o Poder, para d'esse mesmo Poder compartilharem. E' certo que, por elles, já hoje falou o sr. Brito Camacho, na «Lucta». Effectivamente, fazendo-se porta-voz das reclamações monarchicas, o chefe unionista escreve que os adeptos do regimen deposto não consentiriam em fazer parte do governo que vae constituir-se sem que lhes garantissem que a lei da Separação seria suavisada e que seria revogada a lei do afastamento dos funccionarios publicos. Será assim? E pelo que se refere aos unionistas? Quaes são as suas condições? Não o diz o director da «Lucta». Entretanto, a «Capital» já hontem as apontou, e devemos constatar que ainda não soffreram desmentido as suas informações. Sendo assim, o sr. Brito Camacho e os seus amigos não consentiriam em entrar no governo nacional que o estado de guerra com a Allemanha exigo, sem que o sr. Leotte do Rego seja apeiado do logar de commandante em chefe da divisão naval e sem que lhe fosse assegurada a inclusão, na lei fundamental da Republica, do principio da dissolução.

Até aqui, os factos, os boatos, as noticias, a informação. Seja-nos, porém, permittido perguntar se a occasião é propria para imposições, para reclamações, para reivindicações, por mais justas que ellas pareçam. Então o governo nacional que vae organisar-se não serve apenas para garantir a segurança e a defeza da Patria, deante do estado de guerra que nos creou a Allemanha? Será opportuno, por acaso, aproveitar o ensejo, d'uma gravidade excepcional, para tentar resolver todos os conflictos em que a vida politica se debate ha uns poucos d'annos e que ainda não foram solucionadas por causas multiplas, de todos bem conhecidas A deixar-se passar semelhante criterio, o governo nacional veria a sua acção completamente entravada por longas e irritantes discussões, que o não deixariam caminhar, que o metteriam n'um circulo vicioso, do qual não lhe seria possivel sahir. Estas considerações parecem-nos dignas de toda a attenção, tanto a hora que passa é cheia de gravidade, para poder ser dispersada em questões secundarias e complicadoras.

Os evolucionistas, por sua vez, acceitam a comparticipação no novo governo, sem impôrem condições de nenhuma especie. E qual será a constituição provavel do gabinete que a estas horas o sr. presidente da Republica se empenha em organisar? Ao que se diz, os democraticos contribuirão com quatro ministros que serão os srs. Affonso Costa, Norton de Mattos, Azevedo Coutinho e Augusto Soares, os quaes continuarão gerindo as suas pastas actuaes. Os evolucionistas darão trez ministros, um dos quaes irá para a justiça, parecendo que o escolhido para essa pasta será o sr. dr. Pedro Martins. O sr. dr. Antonio José d'Almeida encarregar-se-ha da pasta das colonias, não se oppondo os democraticos a que a pasta do interior fique sendo sobraçada por um evolucionista. Os unionistas, por seu turno, devem contribuir com dois ministros, ficando o sr. dr. Brito Camacho com a pasta do fomento.

Dir-se-ha que, com esta distribuição de pastas, ficam as outras correntes politicas sem comparticipação no novo gabinete. E' verdade. Mas tambem não o é menos que partido monarchico e partido catholico são coisas que não ha em Portugal. O que ha é correntes mais ou menos intensas com essas orientações. Pelo que diz respeito ao partido socialista, só agora elle começou a manifestar-se. Assim, o que é provavel é que o novo governo, uma vez constituido, sob a presidencia d'um independente, sem pasta, que tudo indica venha a ser o sr. dr. Magalhães Lima, se apresente ao Parlamento e o consulte sobre a instituição de trez ministros sem pasta. Caso o Parlamento n'isso concorde, serão então convidadas a fazer-se representar no governo as trez correntes acima indicadas.

Era isto o que, com relação á crise politica, de mais importante corria hoje nas regiões onde estas coisas com mais interesse e mais calor se discutem.

A defeza da barra

Offerecem-se, para a auxiliar, diversos barcos automoveis

Ainda antes de ter sido tornada publica a declaração da guerra por parte da Allemanha, foi organisada convenientemente a defeza da barra e do porto de Lisboa, escolhendo-se para esse fim, além de tres vapores da Parceria Lisbonense, a canhoneira «Limpopo» e o «Berrio». Esses barcos, depois de convenientemente armados, foram encorporados na divisão naval, da qual fazem, actualmente, parte. Mas chegarão esses navios para tornar efficaz a vigilancia contra os submarinos, que a entrada do porto de Lisboa exige? Quer sim, quer não, é evidentemente util juntar-lhe outros. Foi por esse motivo que alguns socios do Club Naval, possuidores de barcos a gazolina de grande força e de grande velocidade, resolveram offerecel-os ao governo, a fim de serem utilisados no serviço de patrulhas navaes, manifestando os proprietarios d'esses barcos o desejo de serem as suas tripulações constituidas por individuos conhecidos no meio sportivo, por serem elles os mais aptos para lidarem com as referidas embarcações. O governo, é claro, está disposto a acceitar o offerecimento, responsabilisando-se por todos os prejuizos que os barcos automoveis que vae utilisar possam vir a soffrer. Ao que consta, os gazolinas offerecidos são, até agora, seis.

O que vae fazer-se em Lisboa, com a defeza do porto, não é nada. Na Inglaterra teem-se utilisado na vigilancia dos portos, contra os submarinos, um numero de barcos automoveis que vae muito além de dois mil. E os serviços prestados por essas embarcações teem sido notabilissimos, tão uteis ellas são na lucta contra os submersiveis, impedindo-os de, dentro dos portos, realisarem a obra de destruição que lhes é peculiar.

O que nos diz o sr. ministro de Italia

Tendo hontem «A Capital» publicado as opiniões dos srs. ministros da Inglaterra, da França e da Belgica acêrca da attitude de Portugal no actual momento historico, faltava-nos ouvir o sr. dr. Ernesto Kock, illustre ministro da Italia.

A' legação nos dirigimos hoje e uma vez ali, recebidos com a affabilidade que distingue o estimado diplomata, dirigimos-lhe a pergunta:

—Que pensa v. ex.ª da attitude de Portugal?

—Que é a mais nobre e levantada e que nem outra era de esperar do brioso povo portuguez, em cujas veias pulsa o sangue latino. Tanto mais não é para surprehender, apoz o que se tem passado e em que a vontade da nação se affirmou cathegoricamente. Portugal está onde devia estar: ao lado dos que combatem pelo Direito e pela Justiça.

—Como receberá a Italia a intervenção de Portugal na guerra?

—Como não póde deixar de recebel-a: com o maior carinho e o maior enthusiasmo. E' um irmão bemvindo ao campo onde n'este momento se trava a lucta mais ingente que o mundo tem visto, é um nobre exemplo dado por um paiz pequeno em extensão, mas enorme em tradições de bravura e de heroismo.

«Tal é a minha opinião e, como comprehende, nada mais de momento posso accrescentar».

Agradecendo ao illustre diplomata, retirámo-nos.

Navios allemães

Nove teem já as tripulações completas

Teem já as tripulações mercantes completas os seguintes navios: *Phœnicia, Galata, Mazagão, Santa Ursula, Girgent, Enos, Milos, Mina Schoult* e *Rotterdam.*

A'manhã devem ficar completas as do *Energie, Picador, Sofia Rickmers, Rhodes, Prinz Heinrich, Bulow* e *Rolandsech.*

Dos quatro ultimos são commandantes, respectivamente, os srs. José Vidal, José Maria Leal, Severo Sousa Machado e Alberto Moraes Carvalho.

Em resultado do convite feito á classe dos machinistas mercantes, já hoje se apresentou e vae fazer serviço no *Phœnicia* o sr. Espirito Santo. A associação de classe secundou esse convite.

O *Milos* largou hoje do caes da Alfandega, tendo descarregado 6:751 volumes. Foi rebocado para o caes de Santos pelo *Josephina* e pelo *Cabo da Roca*, devendo começar na segunda feira os trabalhos de reparação.

O *Picador* deve atracar amanhã para começar a descarregar.

O Partido Republicano Portuguez perante os outros partidos

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, apoiando as declarações feitas hoje no Congresso pelo presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa e inspirando-se no sentimento patriotico que n'um voto unanime uniu o mesmo Congresso, deliberou, em face do momento excepcional que atravessa a Patria, pôr de parte todas as preoccupações de politica partidaria e saudar todos os republicanos seja qual fôr a sua confissão politica, offerecendo-lhes lealmente a sua cooperação para levantar bem alto a honra, a dignidade e o prestigio da Patria. O Directorio mais deliberou, ouvida a Junta Consultiva, adiar para occasião mais opportuna o Congresso do partido que estava marcado para 15, 16 e 17 d'abril. Lisboa, 10 de março de 1916. O Directorio—Manuel Monteiro, Apolinario Pereira, José Pinheiro de Mello, João Luiz Ricardo, João Tudela, Manuel Gaspar de Lemos, Luiz Filippe da Matta.

Allemães que partem e allemães que ficam

Continuou hoje o exodo dos allemães. O sr. Wimmer que, conforme noticiamos, não tencionava sahir de Lisboa, onde residia ha cêrca de cincoenta annos, á ultima hora mudou de ideas, tendo seguido hoje para Hespanha no comboio das 16 horas e 48 minutos.

O sr. J. Wimmer desempenhava, como se sabe, as funcções de consul geral da Austria-Hungria em Lisboa, sendo, porém, de nacionalidade allemã.

No mesmo comboio, seguiu tambem a viuva Adler Hermann, com importante escriptorio de commissões na rua dos Fanqueiros.

O snr. Ernest Daenhardt ainda não partiu, apesar de encarregado de dirigir os negocios do consulado allemão. Tendo sido procurado esta tarde em sua casa á rua de S. Bento, por um reporter de *A Capital*, foi-nos alli declarado não ter ainda recebido do governo allemão quaesquer instrucções n'esse sentido.

No governo civil estiveram hoje visando os seus passaportes a fim de seguirem viagem, varios subditos allemães. Com o sr. governador civil conferenciaram outros, mostrando as difficuldades com que luctam para seguir viagem e mostrando desejos de ficarem entre nós. O sr. governador civil respondeu que por emquanto podiam aqui permanecer, pois não recebera quaesquer instrucções em contrario do governo.

O ministro de Hespanha

No ministerio dos estrangeiros esteve hoje conferenciando com o sr. Augusto Soares o sr. marquez de Villasinda, ministro de Hespanha.

* *

E', effectivamente, o ministro de Hespanha em Portugal que fica incumbido de zelar pelos interesses allemães entre nós, incumbindo-se de identica missão relativamente aos interesses portuguezes na Allemanha o embaixador hespanhol em Berlim.

Conselho de ministros

O governo reuniu em conselho no ministerio das finanças pelas 13 horas.

A's 16 horas esteve n'aquelle ministerio o sr. dr. Duarte Leite, que pouco tempo se demorou, sendo esperado na arcada pelo sr. dr. Brito Camacho.

A reunião do conselho terminou ás 18 horas, seguindo o governo para Belem, onde se realisou a assignatura presidencial.

* *

A' hora de fecharmos o nosso jornal está reunido no paço de Belem o conselho de ministros, sob a presidencia do chefe do Estado.

Os boateiros

Os boateiros, que não teem emenda, espalhavam hoje com muito interesse o boato de que um navio que transportava gado cavallar para Portugal tinha sido torpedeado por um submarino allemão.

Pura mentira. No Tejo entrou hoje um paquete conduzindo parte dos cavallos adquiridos recentemente na Argentina.

Conferencias em Belem

Estiveram hoje no paço de Belem conferenciando com o chefe do Estado os srs. drs. Duarte Leite e José de Castro.

E' esperado em Lisboa o sr. dr. Magalhães Lima, que se encontra em Aveiro, e que vem conferenciar com o sr. presidente da Republica, a convite de sua ex.ª.

Dr. Sidonio Paes

O ministro de Portugal em Berlim já deve estar na Suissa, provavelmente em Berne. No entanto, no ministerio dos estrangeiros não havia, até á hora de fecharmos o nosso jornal, noticia da sua viagem.

O escudo da fabrica "Germania,, coberto

A uma commissão de revolucionarios do grupo Defeza da Republica, de Arroyos, composta dos srs. Manuel Marques Oliveira, Francisco Theophilo Sabreiro, Carlos Alberto Christiano, Eduardo Marques Lemos e Seraphim Lopes Jesus, tendo constado que se preparavam manifestações hostis contra a fabrica de cerveja «Germania», foi a esse estabelecimento e falou com um dos proprietarios, o gerente sr. Manuel Henriques Carvalho, o qual se apressou a explicar que o escudo que a fabrica ostenta não era allemão, como allemã não é a fabrica, pois que os seus proprietarios são portuguezes.

Para evitar, porém, que houvesse qualquer mal entendido, o sr. Henriques Carvalho mandou immediatamente cobrir o escudo e declarou que não podia despedir o technico allemão que ali tem, porque, não havendo entre nós quem saiba fabricar a cerveja, se tal fizesse se veria forçado a encerrar a fabrica, ficando mais de 300 operarios sem collocação.

Nos Camarões

Foi levantado no dia 1 do corrente o bloqueio da costa de Camarões.

O parlamento

parece que vae ser adiado ate maio

A proxima sessão parlamentar ficou marcada para segunda feira da semana que vem. Segundo consta, o novo governo apresentar-se-ha n'esse dia, a menos que não esteja ainda realisada a formula do ministerio de defeza nacional, preconisado na sessão de hontem. Em todo o caso parece que as sessões serão adiadas até o proximo dia 15 de maio, para se ultimar então a discussão do orçamento.

A campanha russa

PETROGRADO, 11. — Official. — No Strypa superior a leste de Kosloff repellimos forças consideraveis do inimigo, que soffreu perdas consideraveis.—(*Havas.*)

Gallieni doente

PARIS, 11.—O *Matin* diz que o general Gallieni se encontra incommodado de saude.—(*Havas.*)

Mais um navio afundado

HAVRE, 10.—O vapor *Luisiane* foi afundado esta tarde, constando ter-se salvo a tripulação. Ignora-se a causa. Faltam pormenores.—(*Havas.*)

As operações na Africa Oriental allemã

LONDRES, 10. — Official. — Na Africa Oriental allemã as forças sul-africanas occuparam hontem Chala e encontraram Taveta evacuada. Outras forças atacaram e occuparam Salaitam. As operações continuam.—(*Havas.*)

Como se manifesta a impressa portuense

Do Commercio do Porto

Façamos, pois, valer, por todas as fórmes, o nosso direito e teremos assim dado um grande passo para assignalar a nossa attitude na contingencia que se nos depara.

Nem por ser-nos uma nação pequena esse Direito vale menos do que o das nações poderosas. Negar isto seria juntar mais um libello a tantos outros que ahi estão a condemnar a civilisação do seculo em que vivemos.

Depois do procedimento que a Allemanha adoptou para com a Belgica, a nação pequena em territorio, mas grande no espirito de patriotismo e abnegação de seus filhos, não podiamos esperar que ella voltasse para Portugal olhos benignos, achando-nos ligados á Gran-Bretanha, por uma alliança que vem de seculos. Em todo o caso da benignidade ou rancor do olhar á negação do Direito e da Justiça que nos assistem, vae uma grande distancia.

De A Montanha:

Altivamente o povo portuguez acceita o repto! D'ora-avante já não ha partidos; já não ha dissidencias politicas que nos separem. Seremos unidos, todos os homens de bem d'este paiz e iremos até onde os acontecimentos nos levarem, ou para vencer com gloria ou para morrer com honra.

Portugal, n'esta velha patria illustre, mais uma vez honrará a sua brilhante historia.

Da Liberdade (orgão catholico):

Filhos da mesma patria, com eguaes deveres para com ella, impõe-se, perante o inimigo commum, o esquecimento d'aggravos, que é nobilissimo, o silencio das nossas paixões pessoaes e polititicas, e a união de todos.

N'esta situação e em tal momento essencialmente *nacionaes*, impõe a salvação commum o estabelecimento de uma *plataforma* em que caibam todas as correntes de opinião que dividem o paiz.

Mas, para que essa reconciliação que não importaria em caso algum uma abdicação, (reservando cada um para depois da paz o direito de luctar pelas suas convicções politicas) se faça, é urgente e indispensavel que se suspendam immediatamente todas as leis de excepção; é preciso que, á semelhança do que fez a republica franceza, se abram as fronteiras aos portuguezes iniquamente expulsos do territorio portuguez pelo unico crime de praticarem o bem christámente.

De A Lanterna:

Que todos os verdadeiros e honestos portuguezes cumpram os seus deveres, sacrificando-se dentro dos limites da sua acção social, sejam commerciantes, industriaes, funccionarios, militares, agricultores, capitalistas ou operarios, e as durezas da nossa situação hão de attenuar-se sem as calamitosas e fataes consequencias que a falta de patriotismo nos pode trazer n'este momento historico em que temos um grande dever a cumprir e um glorioso nome a sustentar.

O *Primeiro de Janeiro* e o *Jornal de Noticias* não emittem opinião sobre os acontecimentos.

O general Pimenta de Castro está em Vigo

Por noticias particulares recebidas de Valença, sabe-se que o general Pimenta de Castro se encontra em Vigo, onde tem sido muito cumprimentado pelos couceiristas.

Galera russa a desfazer-se

Devido á impetuosidade do mar, a galera russa *Egar*, que a semana passada encalhou a leste da torre do Bugio, está totalmente perdida, estando a desfazer-se.

O carvão existente a bordo salva-se todo.

Achado de uma bomba

Hoje, cêrca das 15 horas, quando o empregado da abegoaria municipal, n.º 28, Antonio Mello andava procedendo á limpeza das sargentas na rua da Emenda encontrou n'uma d'ellas uma bomba espherica, de rastilho, carregada.

Como proximo andava o civico 1720 da 1.ª esquadra, fez-lhe entrega da bomba, que foi conduzida para o governo civil com todas as precauções.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da America e sua esposa foram hoje ao paço de Belem visitar o sr. presidente da Republica.

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de fevereiro findo foi de 11.263:351$29 na totalidade, sendo 6.436:346$31 de entradas e 4.831:504$98 de sahidas, do que resulta um saldo positivo de 1.605:341$33 que, adicionado ao saldo existente no mez anterior, perfaz o de 23.674:326$64.

Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o sr. Paiva Raposo sobre a questão dos assucares.

—O paquete «Malange», da Empreza Nacional de Navegação, que traz forças expedicionarias, é esperado no Tejo no dia 16 ou 17 do corrente.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	34 1/4	33 3/4
Londres, 90 d/v. . .	34 3/4	—
Paris, cheque. . .	$74,5	$75,8
Hollanda, cheque . .	$61,5	$63
Madrid, cheque . . .	1$40,5	1$42,5
Suissa, cheque . . .	—	—
New York	1$48	1$50
Rio s/Londres. . . .	11 27/32	—
Libras.	7$30	7$40
Agio do ouro. . . .	51 %	53 %

Festas associativas

Lisboa-Club.—Ha amanhã sarau e baile, tomando parte no sarau os amadores sr.ª D. Dina Tavares e srs. Herminio do Couto, Ricardo Sextello, Alfredo Cavalheiro, Delphim Henriques e Agrippino d'Oliveira.

SPORT

Trabalhando muito, deve-se dormir bastante?

(Cartas a um velho amigo)

A escola de Salerno levava o rigor a não permittir mais de seis horas de somno

Cesar.—Appareceu um amigo nosso, queixando-se de excessivo trabalho e de que a lucta pela vida mal lhe dava tempo para dormir. Fiz-lhe vêr o inconveniente do facto. Se trabalhava muito, precisava descançar. Riu-se, allegando que não comprehendia que sendo eu medico discordasse das teorias d'outros medicos que limitavam as horas ao somno. Expliquei-lhe então, que essas ideias eram antigas. Hoje, os modernos hygienistas já teem noções precisas e definidas sobre o facto. Ao trabalho corresponde o repouso; ao trabalho violento maior descanço. Citei-lhe varios exemplos de «esfalfamento» tragico, entre o do professor e gymnasta Custodio Galvão, que não conheci, mas que os homens do seu tempo, me dizem que morreu porque trabalhava muito, comia mal e dormia pouco.

De resto todos os que trabalham em gymnastica ou no «sport» e que já andam longe dos tempos da mocidade, isto é dos tempos em que o «excesso de vida» não deixa perceber cansaço porque se perdeu uma noite ou se dormiu apenas uma hora,—podem confirmar que sentem necessidade de dormir quando se deitam mais tarde do que costumam e se levantam ás horas habituaes. Certos adultos ficam doentes perdendo uma noite.

Confirmam os melhores hygienistas o que o povo traduz pela phrase «dormir, faz bem mas de mais faz mal». Na verdade, o somno é o reparador, por excellencia, da fadiga, quando é calmo, profundo e que a sua duração é conveniente. Agora por duração qual deve ser? E' minha convicção que depende do trabalho physico do individuo, da sua edade e da sua força. A escola de Salerno não permittia que as horas do somno fossem além de seis. E' pouco. Os medicos italianos, por muito favor, condescenderam até 7 horas, mas a verdade é que 8 horas não fazem mal a ninguem.—*J. P.*

Notas do dia

Mac Closkey em Hespanha

Recebemos hoje a visita do robusto jogador de socco Blink Mac Closkey. Vinha participar-nos que dentro de 15 a 20 dias parte para Hespanha onde tem ajustados combates nas cidades de Madrid, Bilbao, Sevilha e Barcelona. O primeiro d'estes combates effectua-se em Madrid contra o herculeo negro Frank Crozier. O seu adversario em Bilbao é Kid Johnson. O seu adversario em Barcelona deve ser Frank Gotch.

Depois de effectuar esta «tournée» volta a Lisboa para dirigir as aulas de «box» no Gymnasio Club.

Ainda a questão do «foot-ball»

Affirmaram-nos que a questão tem probabilidades de se resolver a bem e que a maioria dos proprios dirigentes da Associação não protesta quando se lhe diz que a penalidade de 5 mezes foi brutal.

Sendo assim, apressamo-nos a registar o boato da proxima concordia, quebrando o promettimento de que só voltariamos a falar do assumpto na proxima terça-feira ou quarta-feira.

Mas quando se solucionar a questão, havemos de procurar conhecer as razões que levaram os srs. dirigentes do «foot-ball» a castigar trez clubs, brutalmente, com uma penalidade de 5 mezes. Continuamos no desconhecimento d'essas razões.

No final d'este lamentavel incidente parece que um facto se produzirá de beneficio para a causa do «sport». E' o dos clubs se unirem, mantendo a sua rivalidade sportiva, mas procedendo lealmente, de boa fé, cavalheirescamente em todos os actos de relações associativas. Se esse facto se produzir, era para desejar que os mesmos clubs, por uma decisão energica, chamassem a terreiro os «parvoides» e os «pederneiras» que superficies de illustração e tartufos pelo caracter, andam intrigando no meio sportivo e são a causa unica de todo o descalabro e de todos os desastres. Peçam-lhes para em publico e razo, com argumentos, dizerem de sua justiça e advogarem os seus inconfessaveis propositos, explicando os motivos porque procuram «penachos» e se dão ares de dirigentes. Ah! como haviamos de rir, porque se tem de chegar á conclusão de que taes cavalheiros gritam, insultam e enredam, porque teem a vaidade ferida por verem que nas occasiões em que podiam mostrar valor, affirmaram mediocridade; que nas occasiões em que deviam mostrar illustração, affirmaram «verniz superficialissimo»; que nos momentos em que deviam mostrar delicadeza deixaram apparecer ruindade.

Podia fazer-se, por exemplo, uma sessão semelhante áquella que fez o Comité Olympico, quando o andavam diffamando. Depois de todos dizerem o que desejavam e querem e de todos se mostrarem taes quaes eram, começava-se «vida nova», cada qual no seu logar... Póde ser?

O anniversario do Gymnasio Club

No dia 18 completa 41 annos de existencia o benemerito Gymnasio Club Portuguez, que tem sido em Portugal o fóco propulsor de todo o movimento de propaganda da educação e da cultura physicas. A sua actual direcção resolveu solemnisar o anniversario com um banquete, entre os socios, no dia 17 e com um sarau na séde, precedido d'uma sessão solemne honrada com a presença do sr. presidente da Republica.

Cada anno de existencia do prestimoso club, representa mais um periodo de utilissima actividade a bem da educação physica, da cultura physica e do «sport».

Algumas anecdotas

E' questão de titulo

N'um dos passeios da rua do Ouro, estavam parados, formando um curioso grupo, uns seis homens que se preoccupam com assumptos de «sport», entre elles um professor que é director na Associação de Foot-ball, um estudante que é capitão d'um grupo de «foot-ball» e um hercules notavel. Commentavam-se casos de actualidade.

—«Fulano, faz mal em dizer que elles não sabem nada de «sport»...

—«Porque?»

—«E' que elles sabem tudo, não de «sport» mas das cousas que são dos homens de «sport»... E isso já é saber muito...

—«Ora essa?!

—«Sim. Não teem grandes conhecimentos sportivos mas possuem o relatorio completo do que tu e todos os que aqui estão, fazem, do que devem, do que comem, da maneira como vivem...

—«Então não são sportivos, são agentes de mexericos...

—«E' isso... E' isso...»

Os grandes records

Os do braço estendido com pezos

Conhecem-se varios «records» de força, entre elles, o da extensão dos braços com pesos collocados sobre a palma das mãos e suspensos pelos dedos.

N'este ultimo trabalho, os mais extraordinarios exercicios foram os de Empain, belga, com 33 kilos; Victorihon, francez, com 30 kilos; Camillo Bouhon, belga, com 28 kilos; Manuel da Silveira, portuguez, com 26 kilos.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

«Tatters-Hall Portuguez»

Por coincidir com o domingo de Carnaval, não se effectuou no primeiro domingo do mez, conforme está estabelecido, o «Tatters-Hall Portuguez», a utilissima innovação da Escola de Educação physica, que, com esta denominação, todos os mezes promove no seu picadeiro, na rua da Escola, 60, uma reunião hippica para facilitar transacções de toda a especie em cavallos, carros e outros artigos, reuniões que teem sido proveitosas ao nosso sport hippico. A reunião d'este mez effectua-se amanhã.

Congresso de Educação Phisica

Pela secretaria do G. C. P., que tomou a iniciativa de reunir este Congresso, no proximo mez de junho, continuam sendo distribuidos os regulamentos do Congresso e boletins de inscripção que em grande numero teem sido pedidos por muitas collectividades e enthusiastas da educação phisica e aos quaes ainda não tinham sido enviados por desconhecimento das respectivas moradas.

Estes boletins devidamente preenchidos e acompanhados da taxa de inscripção devem ser enviados á secretaria do Gymnasio Club, rua Serpa Pinto, 4, até 30 de abril para os congressistas ordinarios e 31 de maio para os adherentes.

O dr. Amilcar de Sousa, medico, naturista, que enthusiasticamente adheriu ao Congresso enviou já uma interessante communicação intitulada «O Naturismo na Educação Phisica», contendo uteis conselhos para os que se dedicam aos desportos.

Este Congresso d'onde devem sahir uteis ensinamentos para a regeneração phisica da nossa raça, e que é patrocinado pelo sr. presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, provando assim quanto estes problemas o interessam, tem tambem despertado algum interesse em muitas entidades officiaes, taes como escolas, officiaes do exercito e armada e um grande numero de Camaras Municipaes, entre ellas a Camara de Lisboa, que por essa occasião promoverá uma grande parada de gymnastica.

Concurso hippico internacional

Como nos annos anteriores, o Concurso Hippico Internacional de Lisboa vae reunir numerosos cavalleiros nacionaes, alguns consagrados já no hippismo mundial, e concorrentes estrangeiros de valia.

O concurso este anno compõe-se de cinco dias de provas, distribuidas pela maneira seguinte:

20 de maio—«Inauguração», «Discipulos» e «Alta Escola»; 21—«Apresentação de cavallos estrangeiros», «Omnium» e «Sargentos»; 25—«Nacional», «Equipes», «Amazonas» e «Saltos por Tres»; 27—«Apresentação de cavallos nacionaes», «Grande Premio de Lisboa» e «Prova de Força» (nova em Lisboa); 28—«Caça», «Taça de Honra» e «Final».

Associação de foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes). — Jogadores inscriptos. Na 3.ª categoria: Pelo Sacavenense: Antonio Ferreira e Antonio Correia; Desafios para domingo, 12. Inter-clubs: 2.ª categoria: Victoria contra C. Quebrada no Campo Grande, ás 13,30 horas; juiz o sr. Cosme Damião.

3.ª categoria: Bemfica contra Sacavenense nas Laranjeiras, ás 11,30 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva. Palmense contra C. Quebrada em Palhavã, ás 11,30 horas; juiz o sr. Mario Monteiro.

4.ª categoria: Palmense contra Atheneu em Sete Rios, ás 12 horas, juiz o sr. Rogerio Peres.

Bemfica marca dois pontos por Lisboa F. C. ter sido eliminado por faltas successivas.

Inter-escolas: 2.ªs categorias: Instituto de Pupilos contra C. Pia em Sete Rios ás 14 horas; juiz o sr. Amilcar Breia.

3.ª categoria: No campo do liceu Pedro Nunes, Instituto de Pupilos contra Passos Manuel ás 11 horas; juiz o sr. Arthur Santos; Rodrigues Sampaio contra Casa pia ás 12,30 horas; juiz o sr. Arthur Santos; Calipolense contra Academica ás 14 horas; juiz o sr. Ricardo Del-Negro; Pedro Nunes contra Ferreira Borges ás 15,30 horas; juiz o sr. Ricardo Del-Negro.

Escoteiros de Portugal

Reuniu-se em sessão extraordinaria a direcção central d'esta associação procedendo-se á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno tendo por unanimidade sido reconduzidos nos cargos os membros anterires. O sr. presidente agradeceu a prova de confiança manifestada pela assembleia declarando que a commissão executiva continuaria como até aqui e cada vez com mais acrisolado amor, trabalhando pela causa do escotismo no nosso paiz, esperando o mesmo de todos os presentes. Folgava—disse—ver entre os delegados alguns verdadeiros advogados do escotismo referindo-se em especial ao sr. dr. José Pontes, pondo em destaque o papel por este senhor desempenhado desde o inicio da associação, palavras que o sr. dr. José Pontes agradeceu promettendo que faria quanto em suas forças coubesse para o desenvolvimento do movimento que entre nós tanto e de ha muito se impõe.

Trocaram-se impressões sobre a forma da publicação do «Manual do Escoteiro» em preparação pelo escoteiro-chefe-geral, tenente da armada sr. Alvaro de Mello Machado, a cujo trabalho tem ligado o melhor da sua actividade e saber, qualidades que lhe são peculiares, tendo-se encarregado o sr. dr. José Pontes de ver a forma mais viavel da sua publicação com o minimo de encargos para a Associação.

Ficou resolvido o assumpto «fardamentos» ha muito aguardado pelas respectivas direcções, ficando approvado que os escoteiros dos grupos filiados n'esta associação tenham um fardamento de côr uniforme que será «kakhi» castanho escuro.

Outros assumptos de caracter interno foram ainda discutidos com o interesse proprio de quem trabalha por uma causa justa e boa.

Entre a assembleia viam-se representando os grupos de que são delegados, além do presidente sr. dr. Sá Oliveira, os srs. directores da Academia de Estudos Livres, tenente Castello Branco, dr. José Pontes, dr. Luiz Passos, tenente da armada Mello Machado, Celestino Soares, alumno da faculdade de lettras, J. Barjona de Vasconcellos e outros, todos elles acerrimos defensores e propagandistas do escotismo.

Sport Lisboa e Bemfica

No campo de Sete Rios, devem jogar amanhã, ás 15 horas, o 4.º grupo d'este club com o grupo das «reservas» do mesmo e ás 16 horas e meia jogam os dois primeiros «teams». Os directores do club pedem para não faltarem os jogadores.

Uma corrida de ciclistas de 30 kilometros

O Luzitano Club Ciclista realisa no dia 19 do corrente uma prova de 30 kilometros para amadores debaixo do regulamento da União Velocipedica Portugueza para abertura do seu anno sportivo e para dar começo ao seu programa que em breve será publicado.

A inscripção que fecha impreterivelmente no dia 15 do corrente está aberta na séde do club, rua do Valle de Santo Antonio, 280, 1.º, todos os dias das 20 ás 23 horas.

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

Na nossa vida artistica não é um facto vulgar a apresentação de uma cantora como Emilia Rodrigues, a nossa eminente compatriota que hoje no Colyseu dos Recreios, canta a opera de Donizetti, *Lucia de Lammermoor.* Os seus triumphos passados são garantia do exito d'esta noite, visto que a illustre artista não tem cessado de estudar e dedica particular amor á terna figura de *miss Lucia.* Joven ainda, Emilia Rodrigues, que possue uma voz magnifica e uma predisposição scenica admiravel, tem na sua frente uma brilhante carreira.

Amanhã, realisa-se um grande festival lyrico, cantando-se pela ultima e definitiva vez, as operas *Tosca* e *Cavalleria Rusticana,* fazendo n'esta ultima o papel de de *Turiddu* o distincto amador Manuel Alves da Silva e o de *Tosca* a cantora Gina di Martini.

Concertos David de Sousa

Deve ser magnifico e extraordinariamente concorrido o concerto slavo de ámanhã no Politeama, que pela primeira vez vem revelar-nos as melhores joias da musica russa contemporanea.

O programma, já conhecido, foi organisado a capricho e com refinada selecção, comprehendendo os mais consagrados compositores russos e dando-nos, entre outros, dois trechos que até hoje não tinham sido executados em Portugal, a despeito da sua consagração quasi mundial.

Chalupa naufragada

Oito homens mortos

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 10. — Hoje pelas 3 horas, deu á costa, a leste da Praia de Monte Gordo, no baixio da barra d'aquella localidade a chalupa *Marianna,* da praça de S. Martinho do Porto, que tinha por mestre Henrique Francisco Drago e 7 homens de tripulação, suppondo-se que todos morreram.

Até agora appareceram só dois cadaveres arrojados á praia.

A chalupa vinha de Lisboa com carga diversa para esta praça, estando a embarcação totalmente perdida, assim como a maior parte da carga que se compõe de petroleo, gazolina e madeira.

Ao local do sinistro teem affluido centenas de pessoas d'esta villa e proximidades.

O vento sopra rijo do sudoeste.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Certamen

Começa esta semana o concurso de fados entre o improvisador Manuel Maria e outros no café da rua da Atalaya, 58.

Terça-feira—desafio.

A Juncção do Bem

A commemoração do seu 4.º anniversario

Realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, como já noticiámos, o jantar commemorativo do 4.º anniversario da fundação da prestante e benemerita Juncção do Bem. O jantar, offerecido a todos os pobres inscriptos no seu registo e a 80 creanças, será servido nas salas das escolas das freguezias de S. Nicolau, na rua dos Douradores, 57, sendo abrilhantado por um sextetto de amadores, que gentilmente cooperam para o brilhantismo da festa.

A's 15 horas será conferido o «premio d'ouro» á alumna Alice Henriqueta dos Santos, realisando-se essa cerimonia na séde da Juncção.

Todos os trabalhos agricolas estão paralisados. Os riachos levam grandes cheias.

MORTAGUA, 10.—O menor de 8 annos Americo, filho de Adelino Frescão, de Monte de Lobos, cahiu ao rio que passa junto áquella povoação, sendo arrastado pela corrente até ao logar da Povoa, onde foi retirado sem vida.

—Por intermedio do administrador d'este concelho foi enviada á Cruz Vermelha Portugueza a quantia de 40$65, producto liquido d'uma recita que em seu beneficio foi levada a effeito por um grupo de amadores d'esta villa, ensaiados pelo tenente sr. João Henriques d'Almeida, nosso conterraneo, que actualmente commanda a 6.ª companhia da guarda republicana de Braga.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Alumnos do lyceu de Pedro Nunes.—Realisa-se ámanhã, pelas 11 horas, a reunião dos ex-alumnos socios da Associação dos antigos alumnos d'este lyceu.

Centro Latino Coelho.—Para apreciação de contas e eleição de novos corpos gerentes, reune a assembléa geral na proxima quarta-feira, ás 21 e meia horas.

Sociedade de Geographia de Lisboa.—Sessão ordinaria, segunda-feira, pelas 21 horas, para expediente, admissão de socios, pequenas communicações scientificas e apresentação da lista das mesas das differentes commissões e secções.

A provincia n'A CAPITAL

BOMBARRAL, 10.—Desde quarta-feira que chove constantemente, sendo o vendaval terrivel.

tume e os sinos das egrejas davam as horas como durante seculos haviam feito.

A' noite, quando os relogios batiam as 10 horas, appareceu sobre a cidade um zeppelin. Julgou-se que tinha sido avariado por algum canhão especial dos collocados nas collinas que ficavam para além da cidade. A aeronave inimiga despejou toda a sua carga de bombas,

O capitão A. Montray Read, morto na batalha de Loos, onde se comportou heroicamente

quarenta e quatro ao todo, sobre as ruas que lhe ficavam por baixo. Se todas ellas tivessem explodido, nem uma migalha teria ficado da cidade.

Muitas não explodiram. N'um grupo, que tinha sahido de um club e estava contemplando o zeppelin, cahiu uma bomba, matando todos os homens que d'elle faziam parte e arruinando as casas em redor. Muitas casas ficaram mais ou menos arruinadas, mas as mortes foram poucas relativamente.

Na manhã seguinte, as auctoridades locaes mandaram affixar grandes cartazes, que mostravam o modo como os allemães procediam e convidando os seus concidadãos a alistarem-se.

O effeito dos «raids» foi contrario ao que os allemães esperavam; em vez de aterrorisar a população, confirmou-a mais e mais na resolução de pelejar até ao fim, até vencer uma nação que recorria a taes meios, que assassinava homens indefezos, mulheres e creanças a sangue frio. E quem, no outomno de 1915, na Inglaterra se atrevesse a emittir publicamente a opinião de que a paz se devia fazer para evitar os «raids», seria considerado como doido.

Apoz o «raid» de 13 d'outubro, houve uma pausa de tres mezes. Os allemães reconheceram, naturalmente, a impossibilidade de atravessar o Mar do Norte durante as tempestades d'essa quadra. E a opinião publica, rememorando a experiencia do anno anterior, previu que os ataques se renovariam em fins de janeiro.

Não se enganou, pois na madrugada de domingo, 23 de janeiro de 1916, um avião allemão, aproveitando o brilhante luar, visitou Dover e arremessou nove bombas umas apoz outras, fazendo-se em seguida ao largo. D'essa vez, como de resto de todas as outras, não houve estragos militares ou navaes, mas alguns incendios foram ateados por uma bomba incendiaria, sendo morto um homem e feridos gravemente dois homens, uma mulher e tres creanças. No mesmo dia dois zeppelins tentaram novo «raid», mas tiveram de fugir por causa do fogo da artilharia.

No dia seguinte, um aeroplano allemão passou sobre Dover ás 4 horas da tarde. Dois apparelhos inglezes foram em sua perseguição e as baterias abriram fogo, mas poude fugir. Naturalmente, viera fazer um reconhecimento.

Poucos dias depois, na tarde de 31 de janeiro, o inimigo appareceu na costa de leste e em Midlands. Os «raiders» chegaram cedo, cerca das 4 horas e meia da tarde, e o ultimo só abandonou a costa ingleza pelas 5 horas da manhã seguinte. Entraram, ao que parece, por Norfolk, atravessaram de Lincolnshire para Derbyshire e Staffordshire, começando depois a andar em roda de Leicestershire, Norfolk e Suffolk. O fim evidente que tinham em vista era alcançarem Liverpool e ao que parece os pilotos julgavam que o haviam conseguido. A noticia do «raid» espalhou-se rapidamente por todo o

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Malquerida — O salto mortal
REPUBLICA — A's 21 — A maluquinha de Arroyos — A ceia dos cardeaes.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA — A's 21 — O anjo do lar.
GYMNASIO — A's 21 — O Senhor roubado.
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — Maró de rosas (Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS — Companhia de opera lyrica — A's 21 — Tosca — Cavalleria rusticana.

Agenda da semana

HOJE — Politeama — Primeira representação de *O anjo do lar* comedia em trez actos de Caillavet e Flers, traducção de André Brun.

Circos & Music-halls

No Cinema Condes, hoje, em «soirée» da moda, além de duas estreias, uma das quaes de actualidades, palpitante de interesse, exhibe-se pela segunda vez o grande successo de hontem «Olhos fascinadores» (5.ª serie de «Os Vampiros»). A'manhã, como de costume, «matinée», e á noite estreia de um numero de sensação do «Pathé Journal».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.— Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Guia do machinista e do fogueiro de locomotivas.—Livro interessante e util ao pessoal de tracção dos caminhos de ferro e do qual é autor o engenheiro José Victor Duro Sequeira. A obra completa com o atlas, vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, por 1$50.

O acordar d'um sonho—E' um pequenino volume de poesia de *Ignotus*, dedicado aos valentes portuguezes que, ao lado dos alliados, defendem os direitos, liberdade e progresso dos povos e cujo producto liquido da venda se destina aos nossos valentes conterraneos que se encontram no campo de batalha. Se outro merecimento não tivera —que tem—pois é uma poesia em que vibra o sentimento patriotico, bastava tal facto a recommendar o pequenino volume, cujo preço é de $10.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense.—Realisa-se ámanhã o baile da Pinhata, abrilhantado pelo grupo musical José Carlos de Macedo.

Concentração Musical 5 d'Outubro.— A'manhã, recita com a farça «D. Ferrabraz d'Alexandria» e uma comedia, seguindo-se baile da Pinhata.

Centro Democratico Español.—Realisa-se ámanhã n'este club uma conferencia pelo jornalista madrileno sr. D. Alfonso Vidal Planas, apoz a qual haverá sarau litterario, seguido de baile.

Academia Recreio Artistico.—A'manhã, ás 21 horas, baile da Pinhata.

Bancos e companhias

Companhia do mercado d'Alcantara. —Para discutir e votar o relatorio da gerencia de 1915 e eleger a meza da assembléa geral e o conselho fiscal, reune a assembléa geral no dia 20, ás 15 horas.

Os lucros liquidos no anno findo foram na importancia de 2.967$14,2, aos quaes a gerencia propõe se dê a seguinte applicação: percentagem ao conselho fiscal, 56$37,5; fundo de reserva, 148$35,7; imposto de rendimento, 210$48; dividendo de 6 por cento, livre de imposto, 1.638$00; contribuições, 547$62; saldo para conta nova, 366$31.

Efigenia Augusta de Mello Leal

FALLECEU

Alfredo Leal e sua mulher Ruth de Lima Leal, José Leal e sua mulher Bertha Corrêa Leal, Carolina Augusta de Mello Leal, Ernesto Augusto Pereira, sua mulher e filhas, José Victor Sáragga Leal, Fernanda Sáragga Leal, Manuel Victor Sáragga Leal (ausente), Joaquim Victor Sáragga Leal e irmãos, Ernesto Corrêa Leal, Maria Sauzel Corrêa Leal e irmã, Aurora Leal d'Azevedo Coutinho e seu marido Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, Celeste Leal d'Azevedo Coutinho e seu marido Mario d'Azevedo Coutinho participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua estremosa mãe, irmã, avó e tia, cujo funeral se realisará ámanhã, domingo, ás 15 horas e meia, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua da Junqueira, 190, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1552	12:000$
7142	1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
4263	400$	3792	100$
570	200$	3908	100$
5352	200$	4003	100$
42	100$	4087	100$
1390	100$	5133	100$
1822	100$	6038	100$
3214	100$	7407	100$
3332	100$		

PEQUENAS NOTICIAS

A banda de musica do corpo de marinheiros executa amanhã no jardim da Estrella, das 13 ás 14,30 horas, o seguinte programma: «Los cadetes de la Reina», marcha, Luna; «Princesse jaune», ouverture, Saint-Saens; «Mariana», suite de valses, Waldteufel; «Capricho Italiano», Tschaikowsky; «Fedora», seleção, Giordano; «Rapsodia hungara», n.º 2, Liszt.

Touradas

Campo Pequeno—Abriu hoje a bilheteira da Praça dos Restauradores, a fim dos assignantes da epocha anterior poderem fazer requisição dos seus logares para a presente temporada. A'manhã e depois continua aberta a bilheteira, para os mesmos assignantes, devendo de segunda feira em diante ser aberta a assignatura para todo o publico. As condições estão ali patentes. A empreza antes da inauguração da epocha official, que se realisará no domingo de Paschoa, vae levar a effeito algumas novilhadas a exemplo do que se faz nas praças de Hespanha, a primeira das quaes se effectuará no domingo 25 do corrente.

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que, no intuito de facilitar o desdobramento das notas de maior valor e accedendo ás solicitações que lhe teem sido feitas, resolveu emittir novamente notas de *2.500 réis*, representativas de moeda de prata, com os seguintes caracteristicos:

FRENTE DA NOTA — Cercadura rectangular ornamentada estampada em côr preta, sobre um fundo em côres leves, azul e amarello, com ornatos ao meio nas mesmas côres em tom mais forte, tendo nos cantos superior esquerdo e inferior direito o valor *2.500* em algarismos claros. — No espaço limitado pela cercadura: á direita uma gravura, em medalhão oval, representando o busto de *Affonso de Albuquerque* com a respectiva legenda por debaixo; ao meio os seguintes disticos, impressos tambem a preto, que compõem o texto da nota: *Banco de Portugal*, em caracteres escuros sombreados; *Dois mil e quinhentos réis*, em lettras dentro de uma moldura rectangular com fundo escuro: *Prata*, em lettras escuras sombreadas; a data, as chancellas do Governador a meio sobre a direita e a de um Director inferiormente e mais á direita; a Série e a numeração junto aos cantos inferior esquerdo e superior direito.

VERSO DA NOTA—Sobre um fundo, ornamentado em azul e amarello laranja, de fórma rectangular, e com os lados em curvas, um motivo ornamentado, estampado em côr castanha, a meio da parte superior; inferiormente os disticos *Banco de Portugal* á esquerda e *Dois mil e quinhentos réis* á direita, em caracteres claros sobre faxas estampadas egualmente em castanho; a meio do lado esquerdo o busto, de perfil voltado para a direita, da figura do *Commercio*, gravado dentro de uma oval; a meio da nota as antigas armas portuguezas com a sobrecarga *Republica* aposta sobre a corôa que encima o escudo, tendo por debaixo um pequeno rectangulo contendo a designação *2.500*, em algarismos claros sobre fundo escuro; na parte inferior da nota uma pequena facha ornamentada, a toda a largura, rematada, de cada lado, por motivos ornamentados, contendo o valor *2.500* em algarismos claros sobre fundo escuro.

Filigranas—No papel em que estão estampadas estas vê-se, de frente e por transparencia: á esquerda dois bustos acostados, um claro e outro escuro, de perfil para a direita, representando a *Europa* e a *Africa*; na parte inferior, em lettras claras, a legenda *Banco de Portugal*.

Lisboa, 10 de Março de 1916.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
H. Matheus dos Santos
Augusto José da Cunha

paiz, o serviço de comboios em muitos pontos foi suspenso e Londres preparou-se para receber o inimigo, caso elle para ali se dirigisse.

Staffordshire foi d'essa vez o condado que mais soffreu, pois houve dois «raids», um das 8 para as 9 horas da noite, outro á 1 hora da madrugada. Foram 30 as pessoas mortas e 50 as feridas. Muitas das victimas, quasi todas mesmo, foram mulheres e creanças.

Leicestershire foi tambem atacado de surpreza. N'uma das suas cidades foram mortas dez pessoas. O aviso de que se approximavam aviões inimigos foi dado ás 7 horas da tarde e a cidade ficou ás escuras, mas de nada valeu a precaução. Os mortos foram tres homens, cinco mulheres, uma rapariga de 16 annos e um rapaz de 18.

Os communicados officiaes inglezes eram muito laconicos. O primeiro dizia:

«Um «raid» por seis ou sete zeppelins se effectuou a noite passada sobre os condados Oriental, de Nordeste e de Midland.

«Foram lançadas algumas bombas, mas até agora não ha conhecimento de damnos importantes.

«Logo que haja noticias mais completas será publicado novo communicado».

O segundo era assim concebido:

«O «raid» aereo da noite passada foi tentado sobre uma grande area, mas parece que o inimigo teve contra si o cerrado nevoeiro.

«Depois de atravessarem a costa, os zeppelins tomaram differentes direcções e lançaram bombas em diversas cidades e nos districtos ruraes do Derbyshire, Leicestershire, Lincolnshire e Staffordshire.

«Houve alguns damnos em propriedades. Ainda não foram recebidos relatorios pormenorisados.

«As perdas de vidas, até este momento conhecidas, são 54, tendo ficado feridas 67 pessoas».

Um boletim supplementar accrescentava:

«Relatorios ulteriores ácêrca do «raid» da noite passada mostram que o ataque abrangeu uma area muito maior do que nas occasiões precedentes.

«Bombas foram lançadas em Norfolk, Suffolk, Lincolnshire, Leicestershire, Staffordshire e Desbyshire, sendo o seu numero calculado em 220.

«A não ser n'uma parte de Staffordshire, os estragos materiaes são pouco importantes e não houve damnos militares alguns.

«Os mortos, como já se disse, são 54 e os feridos 67».

Esses numeros foram mais tarde elevados ao seguinte:

«Mortos: homens, 33; mulheres, 20; creanças, 6. Total, 59.

«Feridos: homens, 51; mulheres, 48; creanças, 2. Total, 101».

O communicado allemão, que foi desmentido pelo Bureau da imprensa ingleza, dizia que tinham sido lançadas bombas sobre as docas e fabricas de Liverpool e de Birkenhead, sobre as fundições de Nottingham e Sheffield, assim como sobre as grandes fabricas do Humber e de Great Yarmouth, tendo-se dado «gigantescas» explosões.

Nada d'isto, felizmente, era verdade. Mas a lição a tirar de todos os «raids» até hoje effectuados foi a de que a Inglaterra precisa pôr-se em estado de obter o dominio dos ares de fórma a obstar a que aviões inimigos possam durante doze horas pairar á sua vontade sobre ella.

E para tal impedir se tem trabalhado de dia e de noite.

FIM DO 8.º VOLUME

INDICE DO 8.º VOLUME

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2009—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 12 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A vontade nacional

Trata-se da constituição d'um governo nacional. Votou-se no parlamento essa aspiração, e d'ella compartilha a opinião publica. Mas o que se torna preciso é fixar as condições em que esse governo terá o caracter que se lhe deseja imprimir, o que é realmente forçoso imprimir-lhe.

Mais do que nunca se impõe a necessidade de encarar as situações como ellas são, sem nenhuma especie de artificio, sem nenhum convencionalismo que deturpe o seu aspecto. Precisamente n'este momento todos nós nos sentimos alliviados d'um grande peso, que era o da incerteza, do equivoco, da duvida, da confusão. Ganhamos serenidade, ganhamos confiança, ganhamos força. E' indispensavel que na questão do ministerio nacional conquistemos tambem uma segurança, uma certeza que alimente a nossa fé e esclareça o nosso futuro.

O governo que se trata de organisar é o do accordo geral e sincero, sem nenhuma intenção reservada, sem nenhuma preoccupação, por mais justificada, que se anteponha á unica preoccupação licita, nobre e opportuna da salvação da patria, accordo que congregue todos os partidos da Republica e até mesmo concilie, para o mesmo fim, todas as correntes de opinião politica, religiosa ou social? Achamos difficil que se attinja esse «desideratum», mas isso não quer dizer que não façamos votos para que elle se obtenha.

Mas para um governo ser verdadeiramente nacional ha alguma coisa ainda mais essencial, no sentido d'elle constituir uma fiel expressão e uma força inabalavel. E' preciso que o apoie a vontade nacional, base muito mais solida do que as correntes a que fizemos referencia e os partidos a que alludimos.

E, essa vontade que tem de se manifestar,—é a vontade do povo, onde se vão haurir todas as authenticas forças e energias nacionaes. Se o novo governo se constituir pelo accordo dos partidos e das correntes de opinião, que reflectem aspirações politicas, ou de religião ou de classes, é forçoso que essa vontade o apoie. Se não se chegar a esse accordo, que tão difficil se affigura; se apenas se alcançar o accordo leal e puro de quaesquer interesses de partidos, seitas, classes ou pessoas, de um certo numero de elementos; se mesmo o novo governo tiver de ter uma feição homogenea no ponto de vista partidario,— n'uma palavra, constitua-se elle de qualquer maneira que seja possivel constituil-o, elle será um governo nacional desde que a vontade do povo o apoie e o inspire.

Todos os verdadeiros portuguezes teem de cerrar fileiras em torno d'esse governo. Por forma alguma é admissivel, n'este momento excepcional, que se reproduzam exigencias inadmissiveis ou inopportunas, n'um momento que requer o esquecimento de tudo o que se não relacione com esta ideia dominante: a Patria em perigo.

E' isto que o povo quer. E' esta, temos a firme convicção, a vontade nacional. Em volta do governo que se formar, rapidamente como é necessidade urgente e dever imperioso, estarão todos os portuguezes dignos d'este nome. Elle será, legitimamente, indiscutivelmente, o governo nacional.

Migalhas

Paz em tempo de guerra

Desde ante-hontem que o meu amigo capitão anda meio pateta. Se lhes parece! Assim que correu a noticia de que o sr. de Rosen tinha ido entregar as cartas e o cabello ao dr. Augusto Soares, o meu pobre amigo não tem tido um minuto de socego. Sae de casa e logo o caixeiro da loja de modas o assalta, o prende pela manga e lhe pergunta:

—Sabe-me dizer se as reservas de 1912 tambem vão?

O capitão começa a pensar, na obrigação em que se julga de elucidar os seus contemporaneos, mas salta-lhe á perna o marçano da tenda:

—Eu tive baixa pela junta ha dois annos. Tambem vou?

N'isto apeia-se um cavalheiro de um electrico para lhe perguntar se as segundas reservas de 94 serão chamadas. O homem do talho esteve nos serviços auxiliares e quer saber se terá de ir cortar meios bifes em campanha. A mulher da hortaliça desejava ser elucidada se um filho que tem em Thomar tambem terá que tomar as armas.

Em breve, tendo já duas mil pessoas em torno de si, o unico recurso que resta ao capitão é saltar n'um taximetro. Mas, antes de pôr o motor a trabalhar, o «chauffeur» explica que ha tres annos não leva a ressalva a assignar e, visto isso, está na duvida se será ou não considerado refractario. Socegado este com meias palavras vagas, ha ainda que attender o marçano da sapataria que se livrou pela inspecção, o mancebo athleta e foot-ballista que foi dado por incapaz, o engraxador que nunca foi chamado, o actor que não chegou a ser recenseado, o outro que é atirador de primeira classe, o collega que perdeu a caderneta, o que gostava de ir como voluntario, o que quer á viva força saber «para onde vamos...»

E, quando finalmente, chega á noite a casa e se deita, de subito o meu amigo capitão, tem que acudir em cuecas a uma campainhada violenta. E' o guarda nocturno, que, pedindo desculpa de vir incommodar áquella hora, desejava que o informassem se, porventura, as milicias do conde de Lippe tambem serão convocadas.

André Brun

O serviço dos correios e "A Capital"

Queixas e prejuizos que d'esse mau serviço nos adveem

Decididamente temos de abrir uma secção diaria para registarmos as queixas que estamos recebendo constantemente dos nossos assignantes, queixas que chegam a vexar-nos e—mais ainda—nos prejudicam, pois todos os queixosos, a quem o nosso jornal é enviado com toda a regularidade, dizem que, a continuar este estado de coisas, deixarão de assignar «A Capital».

Parece haver da parte dos correios uma má vontade contra nós, que não sabemos como explicar. Se não, veja-se:

O nosso correspondente em Condeixa-a-Nova, sr. Alberto Carlos Martins, diz-nos que este mez raras vezes lhe tem chegado o jornal ás mãos. O de ante-hontem tambem ainda hontem o não recebera.

De Celorico da Beira, o sr. Manuel da Silva protesta contra os roubos—é o termo de que o nosso assignante se serve—de que é victima, pois muitas vezes lhe falta «A Capital». Outras vezes recebe-a com um dia de atrazo.

O sr. Julio Alves da Cunha, de Cabaços, queixa-se egualmente de que lhe falta muitas vezes o nosso jornal.

De Penella, volta a escrever-nos o advogado e notario sr. dr. Raul Anthero Corrêa, queixando-se mais uma vez de que lhe faltou «A Capital».

Finalmente por hoje, o sr. Antonio Alberto Henriques, de Alcanena, diz-nos que recebe «A Capital» só depois de terem sido distribuidos os jornaes da manhã.

Comprehende-se isto? Ao sr. administrador geral dos correios pedimos energicas providencias.

UMA CAMPANHA NECESSARIA

A guerra ao analphabetismo e a obra das Escolas Moveis

Um professor modelar—Como 50 alumnos de todas as edades aprendem a lêr, escrever e contar em quatro mezes

A gentileza d'um amigo, intelligente e dedicado professor das Escolas Moveis, proporcionou-nos o agradabilissimo ensejo de admirar as provas de aproveitamento dos discipulos de um dos seus mais distinctos collegas enviadas por este ao illustre inspector das mesmas benemeritas escolas, o qual mais uma vez poude verificar, com profunda satisfação, como ellas admiravelmente correspondem ao fim para que foram creadas.

Essas provas, colligidas em volume, acompanhadas da photographia do professor e de grupos photographicos dos alumnos de ambos os sexos e de todas as edades, a que elle vem ministrando o ensino, constituem um verdadeiro monumento erguido não só á sua competencia e ao seu zelo, mas tambem á instituição das Escolas Moveis, de que tem o direito de orgulhar-se o actual regimen como sendo uma das de maior alcance patriotico, social e humanitario cuja iniciativa se lhe deve.

O professor notavel a que nos estamos referindo é o sr. João Rodrigues Coelho; a escola movel que dirige presentemente está installada no Asilo da Infancia Dsvalida de Lamego e as provas que elle enviou ao inspector das Escolas Moveis, authenticadas com as assignaturas de numerosas pessoas, revelam, se considerarmos as especiaes circumstancias em que foram obtidas, um extraordinario esforço e uma singular proficiencia por parte d'esse ornamento do professorado primario e uma apreciavel applicação, um vivo desejo de saber por banda dos seus alumnos, recrutados entre individuos que variam entre os seis e os quarenta annos, e cuja leccionação tem sido feita em cursos diurnos e nocturnos.

Mas o que são e como foram conseguidas as provas enviadas ao digno inspector das Escolas Moveis?

Ao cabo de quatro mezes de trabalhos escolares, o sr. João Rodrigues Coelho não receou apresentar em publico os discipulos que nas suas aulas se matricularam em outubro, totalmente analphabetos. Promoveu-se uma sessão solemne em que tomaram parte os representantes de varias collectividades e á qual se seguiu o exame d'uns cincoenta alumnos que já lêem, escrevem e resolvem simples problemas arithmeticos e cujas provas escriptas causaram sincero assombro, apesar das indecisões caligraphicas e dos erros orthographicos que se notam em muitas d'ellas. Os alumnos matriculados em outubro e novembro foram em numero de setenta, convindo não esquecer que os do curso nocturno tiveram uma frequencia irregular. Os do curso diurno, que teem mais horas de aula, mostraram-se, por isso mesmo, melhor habilitados. As primeiras provas deu-as uma creança de seis annos que leu e escreveu no quadro preto por maneira que o auditorio a saudou com uma salva de palmas.

Além dos documentos escriptos de cincoenta alumnos das Escolas Moveis, que eram analphabetos em outubro, o professor João Rodrigues Coelho remetteu ao inspector mais trinta e quatro provas dos seus alumnos que frequentam o 1.º e 2.º graus, havendo entre elles uma senhora de 42 annos! Muitas d'essas provas são excellentes e não exaggeraremos se classificarmos algumas de primorosas.

Na collecção que podemos admirar figura ainda uma acta da sessão solemne firmada por trinta e trez pessoas, muitas das quaes rubricaram cada uma das provas, attestando ainda outras, nos mais enthusiasticos termos, o elevado apreço em que teem os meritos e os serviços do professor **João Rodrigues Coelho**. O jury dos exames foi formado por um vereador da camara de Lamego, um director do Asilo da Infancia Desvalida e o presidente da junta de parochia da freguezia de Almacave.

Instituidas para uma campanha intensiva contra o analphabetismo, as Escolas Moveis devem habilitar os seus alumnos a lêr, escrever e contar n'um periodo de tempo que não vae além de dez mezes. O professor de Lamego, logrando ensinar um numero tão avultado de individuos em quatro mezes apenas, com o aproveitamento que testemunham as provas remettidas para Lisboa, bateu um «record», realisando um prodigio, e, do mesmo passo, demonstrou que o prazo estabelecido na lei não é, de modo algum, inefficaz para o objectivo que se tem em vista. Cremos que a obra do sr. João Rodrigues Coelho, sendo merecedora do mais vivo applauso e do mais caloroso incitamento, não será unica e que não faltará quem a tome por modelo. Imitar aquella solicitude, seguir aquelle methodo pedagogico, provar, d'aquella maneira, as vantagens das Escolas Moveis é obrigação stricta da prestante classe que se honra de contar entre os seus membros o professor Coelho.

Fará porventura sentido que se pense em cercear os modestos vencimentos dos professores das Escolas Moveis quando elles com tamanha galhardia se desempenham da sua nobre e proficua missão?

A. de A.

O abastecimento de carnes

No matadouro foram hoje abatidas para o consumo dos hospitaes, talhos municipaes e alguns particulares 26 rezes bovinas adultas e 11 carneiros.

N'alguns talhos hoje deram-se pequenos conflictos entre os compradores, porque todos queriam ser servidos primeiro, receiando não serem attendidos.

Escreve-nos o sr. João José da Costa, secretario da Associação Commercial de Lojistas, dizendo-nos que em seu entender a falta de carne que ha semanas se vem manifestando em Lisboa é apenas um pretexto para se conseguir um monopolio, como já temos tantos. Não se comprehende que nos arredores da capital a carne não falte e que só na cidade se dê o que se está passando.

Entende tambem o sr. João José da Costa que, emquanto durar o estado actual de coisas, o governo deve permittir que a alfandega não cobre direitos sobre as pequenas porções que se mandam buscar fóra—tantas vezes para doentes—, pois que bem bastam as despezas de transporte e o tempo que se perde.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Poeira da Arcada

A opinião em Portugal anda tão dividida e subdividida que já se não encontram duas pessoas de accordo. Hontem um sujeito que tem a mania de explicar as coisas por sombras e argumentos confusos disse-nos que a nossa patria carece de unidade moral. A nós affigura-se-nos que os portuguezes padecem da falta de imaginação. Se muitos puderam conceber-se como homens de silencio e reflexão, talvez n'este lance amargo, elles constatassem a distancia a que se encontram das virtudes nobres da raça.

***

Todas as communicações que o governo allemão faz ás respectivas familias acerca dos mortos que sahiram nos campos de batalha, são acompanhadas das seguintes palavras do imperador: —«Juro, perante Deus e os homens, que não quiz esta guerra». Tal juramento ha de um dia ser citado aos vindouros, a fim de que estes vejam que o kaiser faz o papel de Abel e Caim com igual sinceridade.

***

A prudencia é uma virtude timida que anda de chapeu de chuva, mesmo nos dias de bom sol.

Ouvimos ha pouco um ancião discorrer sobre o estado de facto que os ultimos acontecimentos criaram. Não se pode discorrer com maior facilidade. No seu entender, se nos encontramos de mal com a Allemanha, deve-se isso ao predominio na nossa democracia das creaturas que não teem que perder. Os grandes proprietarios não nutrem sentimentos bellicos. Elle e o seu guarda-chuva serviam de prova. A sua lingua, porém, desmentia-o.

***

Nos dias de chuva, Lisboa cria em nós uma indefinida tristeza que se compraz em phantasias parabolicas sobre o problema da alma. Emquanto beberricam o seu café ou chupam o seu cigarrinho, os lisboetas alheiam-se das coisas terrenas e perdem-se nas estradas das espheras. A methaphisica é uma disposição malefica do humor.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Pelo telegrapho

A Allemanha e o direito dos neutros ao commercio legal

BERNE, 12.—Uma communicação recente do conde de Bernstorff ao sr. Lansing expõe que os acontecimentos foram até aqui tratados em conformidade com as relações amigaveis dos dois povos e com o leal desejo da Allemanha de manter essas relações intactas. A Allemanha affirma o desejo de respeitar os direitos dos neutros ao commercio legal, mas a Inglaterra impediu a guerra conforme o direito das gentes armando navios para dar caça aos submarinos. A communicação queixa-se do bloqueio, do aggravamento das disposições de contrabando, das violencias systematicas contra os neutros e as medidas contrarias ao direito das gentes, cujo fim é paralysar o commercio allemão e esfaimar as populações das potencias centraes assim como a ingerencia no serviço postal, esforçando-se por impedir as relações da Allemanha com o estrangeiro. A Allemanha espera em conformidade com as relações amigaveis que existem entre os dois povos ha um seculo, que o seu ponto de vista será apreciado equitativamente pelos Estados Unidos, apesar das difficuldades de entendimento creadas pelos inimigos.—(*Havas*.)

A attitude dos paizes scandinavos

COPENHAGUE, 12.—N'uma conferencia que aqui se realisou os ministros escandinavos examinaram os factos importantes que occorreram depois da entrevista dos reis em 1914 em Malmoe, assentando na continuação das medidas tomadas e nas novas providencias a tomar no interesse dos dois paizes. As discussões confirmaram o desejo commum de manter a neutralidade legal e imparcial e continuar a cooperação dos trez Estados.—(*Havas*.)

POLITICA UNIONISTA

O SR. BRITO CAMACHO AO SER FEITA A PAZ

Quer encontrar-se em situação differente d'aquella que disfructa agora

A's ligeiras reflexões que «A Capital» d'hontem, no uso d'um direito que ninguem pode legitimamente contestar-lhe, entendeu dever fazer ás reclamações unionistas perante a constituição do ministerio nacional, responde hoje «A Lucta», n'um longo eco, tão recheiado de grosserias como ligeiramente burnido d'aquelle verniz litterario que o sr. Brito Camacho não se dispensa nunca de estender, em tenuissima camada, sobre todos os seus escriptos. Já no artigo de fundo do seu jornal, o chefe unionista definira uma vez mais, com a clareza que lhe é peculiar, o seu pensamento. Elle não se importa fazer o doloroso sacrificio de entrar no governo que vae constituir-se. Acha mesmo que todos os partidos e todas as correntes politicas devem ter n'esse governo a necessaria e proporcional representação. Simplesmente, como a hora não vae para canceiras inuteis, feita a paz, não devem ficar na situação que anteriormente tinham aquelles que, por causas bem conhecidas, ainda não logram alcançar, na politica d'esta terra, uma situação de indiscutivel preponderancia. Ficamos entendidos.

O sr. Brito Camacho pensa que a sua influencia partidaria não é a que lhe compete. Sempre que tem consultado o paiz, tem, invariavelmente, reconhecido que elle não lhe dispensa o seu apoio. A sua politica é transcendente de mais. Só raros a entendem. Por isso, o unionismo, n'esta altura da vida do regimen, não é mais do que um agrupamento partidario de fracas raizes e acanhada florescencia, pelo qual mal dá quem não fôr ali para o Calhariz ouvir o alarido que irrompe, a cada instante, da mesquita onde a seita se abriga, como se fosse intenção de quem está lá dentro dar a impressão de que não ha em Portugal maior força que a sua. Nos graves momentos de cirse nacional, o chefe dos unionistas ergue sempre, mais alto do que qualquer outro, o seu pendão partidario. O que elle quer é arrebanhar votos. E como todas as combinações lhe teem falhado, desde a das espadas até á do sr. Pimenta de Castro, de quem o unionismo foi o mais assiduo e insoffrido collaborador, o sr. Brito Camacho, agora que se trata da organisação d'um ministerio nacional, volta a pretender impôr a sua vontade, para não se encontrar, feita a paz, na situação de mediana expansão partidaria em que foi surprehendido pela guerra. Quer dizer: a defeza da Nação, ameaçada por um inimigo temeroso e poderoso, interessa-o muito menos que a defeza das suas ambições de chefe politico, que quer, á custa de tudo, engrossar a sua patrulha partidaria.

E porque é assim, o unionismo, agora que todas as paixões politicas deviam extinguir-se, impõe novamente a sua vontade, a ver se consegue o que até aqui não conseguiu, e que bem podia ir cahir-lhe no papo, dado o sincero empenho em que os politicos vivem de não contribuirem, nem ão de leve, para agravar a situação nacional, em face da guerra. Temos, pois, o sr. Brito Camacho a reclamar a dissolução do parlamento, a exigir que lhe entreguem essa arma, para que, feita a paz, conforme sua confissão, se proceda a novas eleições e o paiz lhe confira, finalmente, a preponderancia que, até hoje, sistematicamente lhe tem negado. Não ha como falar claro, para a gente se entender. E d'esta vez, o sr. Camacho logrou, pelo que respeita a clareza, exceder-se a si mesmo. Quanto á dissolução, não nos parece necessario dizer mais nada. Quanto á destituição do sr. Leotte do Rego do commando da divisão naval, o sr. Brito Camacho sabe bem que exige um impossivel. Faça-se o grão-mestre do unionismo amanhã chefe do governo. Tome o poder só para si e tente realisar essa sua aspiração. A sua desillusão será completa. Apesar de tudo, por motivos que o sr. Camacho então reconhecerá, o sr. Leotte do Rego ha de continuar no seu actual posto.

Restam as reclamações monarchicas. Tambem os adeptos do regimen deposto não se teem dispensado de falar alto e claro. Assim como o chefe da União quer a dissolução parlamentar para fazer parte do governo a constituir, assim os monarchicos exigem, nada mais nada menos, que aquella «solução nacional» que para eles seria a restauração da monarchia. O seu orgão mais categorisado, «O Dia», já em 3 do corrente disse o que pensava sobre o assumpto. Para o sr. Moreira d'Almeida, «solução nacional» subentende «Assembleia nacional». O leitor vê bem o que esta habilidade significa. Para que insistir n'ella, se tudo está tão claramente definido como se o definisse o proprio sr. Brito Camacho? E os catholicos? Estes tambem podem, tambem reclamam, tambem exigem. Só se lhes derem aquillo que veem pedindo ha tanto tempo consentirão em compartilhar do poder na actual conjunctura. D'onde se vê que cada um procura tirar da situação que o estado de guerra nos creou todas as vantagens que ambiciona, como se o regimen estivesse com a corda pelo pescoço e se dispuzesse a morrer d'inanição para não cahir estrangulado. O sr. Brito Camacho, para formar partido, quer a dissolução, como já quiz as espadas e como quiz o sr. Pimenta de Castro, sem grande proveito, de resto; os monarchicos querem que se consulte o paiz, que se restaure a monarchia, pelo menos; e os catholicos, mais modestos, ficariam satisfeitos se se esquecessem as dolorosas preoccupações da guerra para se remodelar, segundo os seus desejos, a lei da separação. Não ha, por ahi, quem peça mais nada?

Não deixará, entretanto, de ser opportuno perguntar n'este instante se na França, na Belgica, na Inglaterra e na Italia, ao reconhecer-se a necessidade de se constituirem governos que representassem o sentir unanime da nação, surgiram reclamações eguaes ou parecidas com estas. Pediram, porventura, os catholicos francezes que se restabelecesse o regimen de concordata? Impoz o sr. Denis Cochin a volta dos Orleans ao throno? Exigiu o sr. Vandervelde a revolução social? Reclamaram os republicanos italianos a queda de Victor Manuel? O sr. Brito Camacho que responda, que nos diga se o momento é proprio para o exercicio das suas altas faculdades de politico opportunista que só pensa, mesmo quando sobre o seu paiz pesa uma tremenda declaração de guerra, em arrancar a esse mesmo paiz o partido forte, numeroso e colossal que ha de fazer d'elle o arbitro supremo dos destinos nacionaes. Quanto a andar de braço dado com os clericaes, não seremos nós que faremos ao sr. Brito Camacho essa injuria. Cada um procura, em geral, a companhia que lhe agrada. Se essa serve ao chefe unionista, é lá com elle. Que lhe faça muitissimo bom proveito...

TEMPO DE PENITENCIA!

OS SERMÕES DA QUARESMA

Os principaes oradores de hoje, Frei Domingos, Fernandes de Castro e arcebispo de Mitylene, não se occuparam da guerra nem de politica

Primeira dominga da quaresma. A Egreja aponta as suas baterias ao peccado e disputa as almas ao demonio, prégando a necessidade da contricção e da penitencia. Vamos por esses templos em busca de impressões. As armas ecclesiasticas n'esta campanha incruenta são a lingua e o gesto dos prégadores, a sua palavra e a sua doutrina. Os pulpitos e os confessionarios desempenham o papel de trincheiras. Façamos a reportagem rapida e succinta do primeiro dia de lucta...

A eloquencia sagrada, a despeito de todas as agruras da hora presente, não se pode queixar de peias. Se os prégadores da quaresma não se impõem, como succede em Paris, por exemplo, pelo numero e pelo brilho, seria injustiça e falsidade dizer que semelhante facto é uma consequencia da oppressão das leis e dos odios sectarios...

Os quatro nomes de maior prestigio que as secções devotas das gazetas mencionam hoje entre os dos prégadores quaresmaes são os dos rev.os Domingos Fructuoso, Fernandes de Castro, arcebispo de Mitylene e Santos Farinha. Apontamol-os pela ordem porque prégaram, cumprindo prevenir desde já o leitor que apenas ouvimos os trez primeiros, porque o ultimo deve estar orando á hora a que *A Capital* segue para a machina.

Alludiriam os oradores da quaresma ás excepcionalissimas circumstancias que atravessamos? Falariam, ainda que indirectamente, da guerra? A questão patriotica merecer-lhes-hia, porventura, qualquer passageira referencia?

Folhetim d'A CAPITAL—12-3-1916

Romantismo

A proposito do discurso do dr. Antonio José de Almeida que eu, que muitas centenas de pessoas escutámos, transportadas de commoção, no Parlamento portuguez, ao ser communicada ao paiz a declaração de guerra da Allemanha, ouvi já pronunciar a palavra: *Romantismo*. Nunca me indignou mais a ignobil intenção que a dita, em occasiões d'estas, como uma dogmatica arguição de puerilidade ou loucura. Ha phrases feitas que, pretendendo condemnar determinadas expressões, considerando-as como formulas de simples rhetorica, na realidade são as verdadeiramente banaes e verdadeiramente falsas. A pretensão de anniquilar as poderosas forças do sentimento applicando-lhes, como um estygma, a caracteristica do espirito romantico, é das mais ridiculas, das mais antipathicas e das mais estupidas.

Já em tempo, logo no começo da conflagração europeia, eu tive ensejo, n'este mesmo jornal, reivindicar a gloria, a pureza, a immortalidade de muitas d'aquellas explosões do sentimento enthusiasmado ou offendido, perante factos que revelam as ambições da tyrannia, as oppressões da miseria e a dureza dos corações. Se são logares communs as phrases em que se reivindica a intangibidade do direito, a posse da liberdade, as aspirações do futuro, o amor, o bem e a humana piedade, nós queremos—dizia eu—morrer com essas abençoadas phrases nos labios. E' com ellas que se tem sagrado a alma da humanidade; são as evocadoras maravilhosas dos actos de sacrificio e do heroismo; não ha um grande facto historico que não tenha a illuminar o seu portico, como auroras, algumas d'essas phrases resplandecentes.

***

A sessão do parlamento em que se annunciou a declaração de guerra foi um dos mais nobres espectaculos que a Historia pode registar, não só em Portugal, mas no mundo. Foi perfeita, na expressão da sua dignidade, da sua altivez, do seu patriotismo vigoroso e calmo. Nós vimos ali um povo reunido na anciedade dos seus destinos. E d'ali viemos com a primeira das impressões consoladoras d'esse facto. Porque, ao contrario do que julgaria o orgulhoso Kaiser, a sua ameaça de exterminio não constituiu, não constitue para nós uma oppressão de espirito. Representou um desafogo. Já o disse, e repito. Começamos a respirar livremente. Portugal esteve oppresso, sobresaltado, angustiado. Já o não está! Foram dezoito mezes em que o nosso coração esteve sujeito a um peso intoleravel de duvida, de incerteza, de humilhações que presentiamos. Esse estado de oppressão tornou-nos irasciveis, inquietos, desavindos. Gerou em nós um mal estar que produziu no nosso paiz as mais tristes vicissitudes. Olhavamos uns para os outros com desconfiança. Sentiamos o nosso desequilibrio. Não encontravamos um ponto de apoio. Por isso mesmo chegamos a supportar uma dictadura affrontosa dos nossos principios; fizemos uma revolução onde o nosso proprio sangue correu. Chegamos a ter receio de tudo, a desconfiar de todos.—Tão certo é que, fóra da logica, fóra da rectidão, fóra dos principios, não ha tranquilidade possivel nem o dia de ámanhã é jámais seguro.

A nova situação que temos perante o mundo faz-nos respirar, e á ameaça que nos devia transir de pavor respondemos com um sorriso de confiança. Reconquistamos a consideração de nós proprios. Sabemos para onde marchamos, sabemos o que somos, e não vemos, nem queremos ver em torno de nós, senão camaradas e irmãos.

***

Quem d'uma maneira perfeita definiu esta reconquista do nosso ser moral foi o dr. Antonio José de Almeida. Eu sou insuspeito ao proferir estas palavras. Sou um dos seus velhos correligionarios, porque sou um dos velhos republicanos que o sr. Antonio José de Almeida encontrou sempre na brecha, nos asperos tempos da propaganda, ajudando, na medida dos seus parcos recursos, a demolir a monarchia que, simultaneamente, nos affrontava como democratas, e nos inquietava, como patriotas. As nossas relações pessoaes são, creio-o bem, as mesmas, porque nada vislumbro que as podesse ter attingido. Mas eu senti-me dolorosamente affectado pela attitude do sr. Antonio José de Almeida perante a dictadura. Não comprehendia que um republicano de principios admittisse essa monstruosidade, a sanccionasse sequer com o seu silencio. Eu sei que o sr. Antonio José de Almeida, ao lado de Magalhães Lima, fez os maiores esforços para a evitar. Mas como é que se resignou áquillo que a sua consciencia de republicano não podia aprovar? Quantas vezes amargamente, com a mão no coração, o sr. Antonio José de Almeida ha de ter rechonecido que errou, e só a sua concepção da honra e da lealdade, que é inteiramente respeitavel, o impediu, por certo, de exprimir publicamente os seus honestos remorsos.

Mas não teremos todos nós errado? Não ha, por vezes, uma miragem que nos falseia a verdadeira noção das coisas? Por isso quando ouvi o sr. Antonio José de Almeida, com uma bella, commovente, admiravel sinceridade, clamar que nunca teve odio, nem mesmo aos monarchicos que o perseguiram e por isso muito menos o podia ter a republicanos; quando o ouvi clamar, fazendo correr lagrimas de tantos olhos, que queria a sua alma purificada de qualquer malquerença, para a depôr, limpa e liberta, no altar da Patria, — eu tive a impressão de que elle falava em nome de todos nós, os republicanos, e nunca a sua palavra, tremula de commoção, se me affigurou mais inspirada, mais nobre, mais eloquente, mais bella, confessando as suas possiveis culpas, resgatando as de todos nós!

***

E chama-se a isto romantismo? Pois seja! Não ha nada grande no mundo que o espirito romantico não fortaleça e não conduza a um magnifico triumpho. Nas defezas do direito está o espirito da cavallaria andante protegendo os fracos, o orphão, a viuva, as creanças e as avesinhas do céo. Elle inspira já em grande parte o direito moderno e ha de inspirar inteiramente o direito futuro. Quando Hernani diz a D. Carlos que se elle lhe fechar as portas da Patria terá as illimitações do mundo, e que se elle conquistar o mundo terá a independencia do tumulo, que fez elle mais, ou diverso, do que fez a Belgica resistindo ao moderno Napoleão? A emancipação dos povos pela liberdade politica é um fructo do espirito romantico. O que dá á Republica o seu encanto é a generosidade d'esse espirito chammejando em ideal sagrado. Os principios politicos que n'essa emancipação progressiva se definem nasceram do sentimento humano, vivificou-os a eloquencia, verbo immortal d'esse sentimento. Os triumphos de lord Chataim, de Shéridan, de Mirabeau, de Verguiaud, de Lamartine, de Castelar, foi com essa eloquencia de sentimento que se effectivaram. E só assim, com a sinceridade de uma alma, defendendo uma nobre causa, preconisando um principio augusto, é que teem cahido thronos, é que os grilhões dos negros se despedaçaram, é que os povos marcharam, cantando, para a morte, limiar da vida futura das nações, cada vez mais livre, mais fecunda e mais dôce. E' com essa sinceridade que retumba como um grito, que murmura como uma prece, que refrigera como uma lagrima, que canta como um hymno, é com essa sinceridade que se electrisa o coração das multidões, e se convertem as angustias da sua dôr n'um sorriso de esperança e de altivez.

E' isto o espirito romantico? Ai de nós, se o não tivessemos, fazendo triumphar a nossa consciencia moral das fraquezas da nossa especie!

Mayer Garção

Comecemos pela Sé. Quando na torre do vetusto templo, cujas obras se eternisam como as de Santa Engracia, batiam as doze badaladas, o modesto cortejo patriarchal sahiu da sacristia em direcção á capella do Santissimo. Sua eminencia orou uns longos minutos e depois com os seus conegos, os seus beneficiados, os seus capellães-cantores, os seus meninos do côro, todos em numero reduzidissimo, encaminhou-se para a capella-mór onde logo se deu inicio á missa solemne.

Uma centena de fieis, talvez, nas bancadas da nave central. Gente humilde, predominando as senhoras e entre estas as mulheres idosas. A percentagem dos homens é muito pequena. Ao meio dia e meia hora, cantado o Evangelho, sobe ao pulpito, collocado no transepto, o orador. Robusto, nutrido, anafado, Frei Domingos Maria Fructuoso, que no seculo se chamava o padre Manuel Rosa Fructuoso, pertenceu á communidade dominicana do Corpo Santo e, segundo cremos, faz ainda parte da Ordem dos Prégadores. Quando se implantou o novo regimen, Frei Domingos procurava restaurar aquella ordem em Portugal, não obstante a guerra que outros institutos monasticos lhe faziam, especialmente no norte. A pretexto das medidas anti-congreganistas abandonou o seu paiz, onde, no emtanto, lhe era permittido residir. Serenados os espiritos e consolidada a situação, eil-o que regressa a Lisboa, em cuja sociedade elegante gosava de grande prestigio, quer como orador sagrado, quer como director espiritual das consciencias femininas...

Frei Domingos Maria Fructuoso, no seu primeiro discurso quaresmal, tomou para thema o Evangelho do dia. Prégador vigoroso e fluente, do seu discurso deve dizer-se que foi o puro sumo da uva dos mysticos e celestiaes vinhedos. O Espirito levou Jesus ao deserto para ser tentado pelo demonio. Eis o thema. Jesus jejuára quarenta dias. O demonio tentou-o, convidando-o a converter as pedras em pão, a precipitar-se da cuspide do templo e ainda a adoral-o. Jesus resistiu á tentação, respondendo-lhe com as Escripturas, que nem só de pão vive o homem, que não deve tentar-se a Deus e ordenando-lhe por fim que se fosse embora: *vade retro, Satanae!* E o orador diz, como se deve, com o exemplo de Jesus, resistir á tentação, orando e vigiando. A tremenda conjunctura historica actual suscita-lhe uma observação apenas. As ruinas da Europa sob vendavaes de metralha e rios de sangue humano são o fructo do abandono do Evangelho, de que todos deviamos quotidianamente ler e meditar algumas paginas. Quanto aos homens do governo, antes de o assumirem, convinha que jejuassem quarenta dias, ponderando o melindre do escabroso encargo.

Frei Domingos, que fala com zelosa intimativa, citando os commentarios de S. Thomaz de Aquino, seu glorioso irmão de habito, ao Evangelho do dia, nada mais diz que se prenda com a guerra nem com a politica... O seu auditorio, de cabellos brancos e rostos macerados, ouviu-o com respeitosa e viva attenção...

* * *

Treze horas e meia. A egreja das Chagas encontra-se repleta. Pessoas piedosas, frequentadores da Liga Naval e das noites de terça e sexta-feira no Chiado Terrasse, algumas fardas, jovens integralistas, meninas do *carnet-mondain* e na capella mór o sr. arcebispo de Mitylene que veio de automovel.

O orador é o rev. Fernandes de Castro que se propõe realisar a sua quarta serie de conferencias «especialmente destinadas a senhoras» com o thema seguinte: «O dever é uma realeza».

O publico trasborda, apertando-se no proprio guarda-vento. A figura alta e desempenada do rev. Fernandes de Castro surge no pulpito, de sobrepeliz e murça. Moreno, de cabelleira negra, quasi revolta, o gesto largo, a sua voz musical muito harmoniosa no registo grave, o orador da moda tem n'elle fixados todos os olhos e ha quem se ponha nos bicos dos pés para não perder nenhum dos seus gestos, nenhuma das suas palavras...

Fala do dever, do cumprimento do dever e da sua significação philosophica, moral, social e religiosa. Dos livros santos cita os mandamentos fundamentaes: amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a nós mesmos. São estes os capitaes deveres do homem. Explana, examinando-o em todos os aspectos, o que seja o dever e o que representa e significa o seu cumprimento, tanto no tempo como na eternidade. Analysa o dever facil e brilhante e o dever obscuro e escabroso, citando exemplos. Como admiraveis modelos de cumprimento do dever propõe o clero nacional e a mulher portugueza. Para não faltar ao seu dever, a classe ecclesiastica, lesada nos seus interesses materiaes, despresou as compensações que lhe offereciam e foi buscar n'outros ramos de actividade o pão de que necessitava. Nas provincias, ha sacerdotes que, acabando de erguer o calice da propiciação, empunham a enxada com que cavam a terra de que tiram o sustento.

Quanto ás senhoras, que já teem feito muito no cumprimento do dever, o orador promette indicar-lhes, nas futuras conferencias, novas formas de, sob esse aspecto, se aperfeiçoarem e se imporem á nossa admiração e ao nosso reconhecimento... De guerra ou de politica, nada.

A' porta das Chagas, um rapazinho de opa vermelha pedia, baldadamente, para o Santissimo. Os devotos do rev. Fernandes de Castro debandaram, e alguns curiosos, em grupos, discutiam os seus talentos oratorios, comparando-os com os de outros collegas nas lides do pulpito...

* * *

Terceiro sermão quaresmal. Na egreja da Pena, ao cimo da ingreme calçada de Sant'Anna, préga o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Mitylene. O templo está quasi cheio. Muitos apaixonados da oratoria sacra correram das Chagas á Pena em cujo pulpito, pouco depois das quinze, surgia a figura do vigario geral, nas suas roxas vestes prelaticias. E' um orador correcto, melifluo, apostolico, cingindo-se escrupulosamente á doutrina e desenganando, ás primeiras palavras do exordio, a assembleia. Não se propunha deliciar os ouvidos de ninguem com harmonias de phrases nem arremessar d'aquella tribuna mãos cheias de petalas perfumadas. E passou a falar, evangelicamente, enternecidamente, dos sacramentos da confissão e communhão, referindo parabolas evangelicas e outros exemplos... Ao mostrar o valor e a necessidade dos symbolos materiaes, não se esqueceu da bandeira da Patria quando regressa triumphante dos campos de batalha, crivada de balas e resumindo nas suas dobras toda a historia, todo o heroismo, toda a alma, toda a vida d'um povo...

* * *

Pode, pois, dizer-se que não se feriu nota alguma nos sermões a que fazemos alusão que deixasse de ser essencialmente religiosa. A guerra e a politica foram desterradas do pulpito, excepção feita das innocentes referencias de Frei Domingos Fructuoso que registámos acima.

Certas beatas é que, ao que parece, soffreram uma desillusão com o sr. arcebispo de Mitylene. Na Pena, ouvimos murmurar n'um grupo:

—Tem uma voz fraquinha. Antes nos queremos com o padre Castro!

Para a frente!...

Chegou a hora solemne da nossa entrada no theatro da guerra gigantesca que estendeu já os sinistros tentaculos por toda a Europa, o momento angustioso e decisivo da nossa pequena nacionalidade.

Terminaram as situações confusas e, —espectaculo commovente de grandeza patriotica!—todos os partidos da Republica se consubstanciaram n'um só partido, o grande partido da Patria, cuja bandeira verde-rubra vae tremular nos campos de batalha junto ás bandeiras das nações alliadas, á da grande Inglaterra, á da França amada, nossa mãe espiritual e cujo exercito está dando ao Universo o mais espantoso exemplo de patriotismo.

Portuguezes: A Allemanha acaba de declarar-nos guerra.

Declina sobre nós as responsabilidades. Triste irrisão dos factos! Mas ella bem sabe que nós, os portuguezes, tudo sacrificamos pela nossa honra, pelos nossos compromissos, pela nobre causa dos alliados que é tambem a nossa propria causa, a causa de todo o mundo civilisado.

E temos que mostrar aos novos hunos que a nossa raça milagrosa, essa mesma raça, que tanto se ennobreceu semeando egrejas em terras de mouros, como rasgando os mares no mais estoico arrebatamento da sua alma aventureira, sabe, em pleno seculo XX, patrioticamente encarnar ainda as mais nobres e orgulhosas tradições de oito seculos de historia dantesca, cheia de formidaveis façanhas e de heroicas epopeias de gloria.

Somos pequenos, é certo, mas a nossa energia, a nossa tenacidade são capazes de vencer os maiores obstaculos, e n'esta guerra de toupeiras o nosso pouco valor é, todavia, um elemento a considerar.

Estamos em guerra? Pois bem. Para a frente é que é o caminho, por que homens honrados jámais souberam trepidar, tergiversando vergonhosamente no caminho do dever.

N'esta hora tragica de sacrificios e difficuldades que portuguez algum fuja ás responsabilidades tremendas da defesa da santa Patria Portugueza.

A's armas, meus irmãos no patriotismo, meus irmãos na raça e no sangue! A's armas contra um povo torpe que nos affrontou, contra uma raça vaidosa que não admitte a independencia dos pequenos povos!

Corramos ao perigo, commungando com os inglezes nas mesmas vicissitudes e nas mesmas glorias.

Que o sangue que gira nas nossas veias e que é o mesmo que girava nas de Camões nos dê força e coragem para uma vingança condigna. Que a alma de Viriato nos leve á victoria e que a aguia germanica jámais possa desferir vôo para expulsar dos seus ninhos as aguias dos Herminios.

Para a frente, soldados de Portugal!

Avante, que o clarim sôa tocando a reunir!

Não vos admireis d'este brado de revolta, porque quem vos fala é a alma ardente d'um marinheiro e d'um patriota, que espera confiante o grande momento da nossa participação, «de facto», na guerra!

E' a alma rude de quem não sabe dissimular, é a alma sincera de quem ama profundamente a sua patria, o querido torrão que lhe serviu de berço!

E' a alma d'um soldado da Patria que chama os seus irmãos ao cumprimento da mais imperiosa das obrigações.

Vinde commigo.

Vá! Para a frente!

Izidoro Duarte Santos, cabo telegraphista-naval.

Festa artistica de Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro é um dos mais queridos e festejados actores, por isso as suas recitas são sempre concorridissimas.

Na proxima sexta-feira, 17, realisa elle no Republica a sua festa artistica com a celebre peça «O genro do sr. Poirier», uma das obras primas do theatro francez.

A'manhã principia a venda avulso dos bilhetes.

O vôo das aves

O sr. Alvaro Rodrigues, morador na rua do Meio á Lapa, 79, r/c, empregado na 1.ª secção da 1.ª direcção das Obras Publicas, apanhou hoje, no Terreiro do Paço, uma gaivota, que trazia na perna esquerda uma anilha com o distictivo «Wilherby-Hide Holborn-London 33.059» tencionando offerecel-a ao sr. Alfredo Cardeira, chefe de expediente d'aquella repartição.

Ao mesmo tempo o sr. Armando Fortuna apanhou tambem um outro exemplar —gaivota-macho—que offereceu ao nosso collega Hermano Neves.

Mary Bruni no Salão Foz

Foi um verdadeiro successo a estreia de Mary Bruni que hontem se effectuou no Salão Foz. E' uma artista de merecimento como poucas vezes vemos nos nossos palcos. Quando da sua primeira visita a Lisboa Mary Bruni tinha feito successo; era de suppôr que agora obtivesse pelo menos o mesmo mas ultrapassou o esperado. Mary Bruny vem ainda melhor, mais artista e com uma voz mais afinada; o reportorio é quasi todo novo. O publico que hontem enchia por completo o Salão Foz assim o entendeu e victoriou a excellente artista phreneticamente. E' incontestavelmente um numero de enorme valor e que vae receber os applausos de hontem em todas as noites que se apresente. Dorita e Silverdy, a excellente *pareja* de bailarinas hespanholas, continuam tendo do publico um affectuoso acolhimento de que compartilha o trio The Moulins.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Como se manifesta a imprensa portugueza

Do Diario de Noticias:

Não pode n'isto haver divergencia de opiniões, nem se pode admittir que haja hesitações ou duvidas no cumprimento d'aquella inilludivel obrigação que a todos se impõe. E esse dever é pura e simplesmente defendermos com abnegação a terra em que nascemos, sem ninguem se lembrar da facção politica a que pertence ou do credo partidario que professa para que isso lhe sirva de justificação a quaesquer restricções em tal defesa, e sem que a propria falta de filiação partidaria deva proporcionar pretexto, seja a quem fôr, para retrahimentos ou isenções de sacrificios e de dedicação pela causa sagrada da Patria.

Não queremos crer, repetimos, que a este respeito possa haver duas opiniões, e esperamos e confiamos, para honra de todos os nossos compatriotas, que o governo nacional que se constituir ha de encontrar a seu lado a dar-lhe força e incitamento na ardua tarefa em que se empenhe, de salvaguardar os mais altos interesses nacionaes, tanto de ordem moral como de ordem material, o apoio decidido e energico de quantos se orgulham do nome de portuguezes.

Por nossa parte, e no pouco que valemos, esse apoio, embora infelizmente de bem limitado prestimo, será, comtudo, sincero, leal e devotadissimo.

Do Dia:

...Se alguma força pudessemos ter na opinião monarchica, toda a empregariamos para que collocassem hoje a questão nacional fóra da questão politica e só attentassem na solução do «problema portuguez», que não tem côres partidarias e assenta sobre o brazão d'armas de Portugal, esmaltado de imperecíveis glorias a que correspondem excepcionaes deveres.

Nunca esse «problema portuguez» resaltou tão flagrante nos seus delicados contornos e nos seus complexos aspectos como á entrada no estado de guerra em que nos encontramos desde hontem.

Pode o «problema monarchico» só interessar aos monarchicos, porque outros se não tenham desilludido da solução republicana.

Mas o «problema portuguez» a ninguem exclue e a todos chama, bastando que tenham deixado de parte, os que se proponham resolvel-o, tudo o que possa sobrepôr ao principio da independencia um lemma de partido.

Da A Revolta (jornal academico de Coimbra):

Portugal saliiu finalmente da triste situação de incertezas em que se debateu durante quasi dois annos d'uma guerra tão profundamente affectando os seus destinos. A neutralidade representaria para si um sacrificio mais doloroso que a guerra: leval-o-hia a uma ruina imbecil, a uma morte sem honra. A guerra era o seu caminho indicado desde o primeiro dia da conflagração. Estamos na guerra! N'esta hora a Patria deve constituir a unica preoccupação de todos os portuguezes, abatidas as bandeiras politicas, os odios convertidos em amor, unidos todos os braços e corações no mesmo esforço e na mesma aspiração. Viva Portugal!

"Delenda Germania!„

Cultivemos no coração dos portuguezes o odio contra os nossos inimigos

Noticia um jornal da manhã que no regimento de infantaria 31 appareceu, em ordem do dia, a seguinte proclamação:

«Soldados! Portugal está em guerra com a Allemanha. Foi esta nação que declarou guerra a Portugal, por serem os portuguezes um povo amante da liberdade, da humanidade e da honra. Portugal, paiz pequeno quanto ao seu territorio continental e quanto á sua população, é todavia grande em relação aos serviços que prestou á humanidade com as suas descobertas e conquistas, levando a civilisação e concorrendo para a illustração dos povos atravez de mares e de mundos então desconhecidos de europeus. Do valor do soldado portuguez, comparado nas batalhas aos melhores soldados do mundo, fallaram com justiça e enthusiasmo generaes inglezes e francezes, entre os quaes o grande e incomparavel Napoleão. Em nada o soldado de hoje desmerecerá do soldado de então, quer na sobriedade, quer na valentia, quer na irrefragavel vontade de vencer, defendendo com inexcedivel heroismo e brio o solo sagrado da sua Patria.

Soldados! As leis da guerra, que são leis de humanidade, devem ser respeitadas e escrupulosamente observadas pelo soldado portuguez para que sobre elle não recaia o odio de que é merecedor o allemão que, sem motivo justificado, assassina cruelmente velhos, mulheres e crianças.

Dedicae, soldados, toda a vossa attenção, toda a vossa intelligencia, á aprendizagem dos conhecimentos militares, para vos tornardes aptos a bem defender a nossa Patria com os fulgores da vossa intelligencia, com o calor do vosso coração, com o vigor do vosso braço contra os nossos inimigos, contra o odiado allemão. Estou certo, soldados, que, no momento preciso, mais uma vez sereis comparados ao maior soldado do mundo, ao soldado francez na defeza de Verdun.

Viva Portugal!! Morra a Allemanha!»

Hhi está um bello exemplo que desejariamos vêr seguido em todos os outros regimentos. Cultivar o odio contra os nossos inimigos é, desde já, uma nobre tarefa, que a justiça nos impõe e a mais rudimentar prudencia aconselha. E não deve ser apenas nos regimentos que temos de cultivar esse odio sagrado. E' ás creanças das escolas primarias, é ao povo que é necessario dizer tudo isso. E' preciso que nem um só portuguez ignore que a orgulhosa Allemanha nos declarou a guerra simplesmente porque, como paiz honrado, não hesitámos em satisfazer os velhos compromissos de uma alliança secular.

O nobilissimo exemplo de infantaria 31 não deve, portanto, passar despercebido n'este supremo momento da Historia Patria.

Os submersiveis

Constroem-se já com 5:000 toneladas e artilhados com peças de 15 centimetros

A pirataria allemã é o banditismo scientificamente organisado, e sob o ponto de vista de applicar as conquistas da industria e da technica ao exercicio do mal, ninguem lhes leva a palma. A Allemanha constroe actualmente, segundo parece, submersiveis de 5:000 toneladas, dispondo de artilharia de 15 cm., com a qual podem effectuar um bombardeamento a 12 kilometros de distancia. São, na realidade, cruzadores submersiveis.

O reabastecimento d'estes navios realisa-se no alto mar, com o auxilio de outros submarinos exclusivamente destinados a esse serviço. Os pontos de encontro são combinados e fixados por intermedio da telegraphia sem fios, de que possuem poderosas installações.

E' conveniente accrescentar, no emtanto, que para conseguir exito com essa formidavel arma de guerra maritima, é indispensavel um conjuncto de circumstancias favoraveis que nem sempre se realisam. Em regra, desde que um vapor possua uma guarnição vigilante e disponha de sufficiente velocidade, são minimas as probabilidades de ser destruido por um torpedo. A entrada nos portos, nomeadamente quando são situados, como Lisboa, no estuario de um rio, tambem não é commoda para um submersivel inimigo, visto que as densidades da agua *variam muito e são factores indispensaveis a essa navegação.*

Exemplar procedimento

de um official de marinha

Noticiámos ha tempo que pedira a sua demissão de 1.º tenente da armada o sr. João Frederico Judice de Vasconcellos. Tomos hoje que registar um acto que muito nobilita o illustre official: referimo-nos ao requerimento, hontem entregue no ministerio da marinha, em que o sr. Judice de Vasconcellos deseja que seja considerado sem effeito o seu pedido de demissão, attendendo ao facto de se ter declarado a guerra luso-germanica. Este nobre procedimento honra-o não só a elle, mas tambem a digna e briosa corporação a que pertence.

O que os monarchicos resolveram

Dão o primeiro passo para a união sagrada declarando... que constituem a maioria do paiz!

De fonte que reputamos segura, chega-nos a seguinte informação:

Alguns monarchicos, sob a presidencia do sr. conde de Bretiandos, reuniram hontem, a fim de resolverem sobre a sua attitude em face da declaração de guerra da Allemanha a Portugal.

Depois de terem feito uso da palavra os srs. drs. José de Azevedo Castello Branco, José de Arruella e D. Luiz de Castro *e outros oradores*, foi votada por unanimidade a seguinte moção:

«Os monarchicos até agora ainda não foram convidados a fazer parte do ministerio nacional e é de crer que o não sejam, dado os republicanos declararem sem valor o partido monarchico e a attitude da imprensa officiosa republicana; se porém, forem convidados, os monarchicos, que se consideram a maioria do paiz, a sua attitude e resposta serão coherentes com as affirmações patrioticas de toda a sua imprensa, de lealismo á velha alliança e de inteiro accordo com a carta de D. Manuel, escripta no principio da guerra, que para os monarchicos foi, é e será uma ordem de respeito á alliança com a Inglaterra».

Os monarchicos, que desejam manter uma attitude coherente com affirmações patrioticas, principiam por dirigir aos republicanos o aggravo de se declararem a maioria do paiz! Que quer isto dizer? E' o pretexto para o desejado plebiscito? Mas se os monarchicos constituem a maioria do paiz, como affirmam, porque não tentam a restauração do regimen vencido em 5 de outubro?

A união sagrada... Não tarda que o sr. Moreira d'Almeida venha reclamar o consentimento da entrada do sr. D. Manoel de Portugal—como condição imprescindivel para a sua hipothetica representação no futuro governo!

Saudações dos republicanos do Porto

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o seguinte telegramma:

«Representantes de todos os partidos republicanos reunidos nos paços do concelho da cidade do Porto saudam v. ex.ª e a Patria portugueza e affirmam a sua solidariedade perfeita, desejando um governo nacional que corresponda á espectativa anciada no actual momento.—(a) *Alberto Aguiar*, presidente da reunião e vice-presidente do Senado municipal.

Aviação militar

N'este momento em que mais do que nunca se exige a dedicação de todos os bons e leaes portuguezes, veiu procurar-nos o sr. Antonio da Conceição Guerra, morador na rua de Campo d'Ourique, 113, para nos declarar que renova o seu offerecimento para frequentar a escola de aviação. E no caso de não poder ser acceite, deseja o sr. Conceição Guerra marchar na primeira expedição que por ventura siga para os campos de batalha.

Navios francezes

Pelas 9 horas e 20 minutos entrou hoje a barra do Tejo uma flotilha composta dos caça-minas francezes «Mauritanie», «Marie Josephe», «K. F. V. J.» e «K. J. V. K.», que fundearam em frente da Rocha do Conde d'Obidos.

Parte da tripulação desembarcou tendo os officiaes estado na legação de França e ainda outros a bordo do cruzador «Vasco da Gama», trocando saudações com o commandante e alguns officiaes da divisão naval.

Que faz o governo? Que fazem as auctoridades?

Uma especulação ignobil, consentida hoje, em plena Baixa

Começam a apparecer symptomas inquietantes, não porque traduzam alguma consideravel corrente de opinião publica, mas pelo impudor, pela desfaçatez que revelam.

Primeiro, houve o espectaculo triste de portuguezes apresentarem cumprimentos de despedida ao representante da nação que acabava de injuriar o seu paiz, dirigindo-lhe inqualificaveis affrontas. A ternura foi a ponto de ser entregue á esposa d'aquelle diplomata um ramo de flores! Depois, sabe-se que um d'esses portuguezes declara que não entrega para o serviço de vigilancia do porto os barcos de gazolina que possue. Só se lh'os requisitarem pela força...

Já se préga publicamente a necessidade de consultar o paiz... para que elle se pronuncie sobre a nossa attitude perante a guerra! Isto depois da Allemanha se declarar em guerra com Portugal! Depois da nação ser injuriada, offendida com vilanias por se manter fiel aos sagrados compromissos da alliança.

Pois bem; como se tudo isso não bastasse, apregoava-se hoje na Baixa um folheto com os artigos do sr. dr. Antonio José d'Almeida acerca da pendencia que teve com o sr. dr. Affonso Costa. Aproveita-se este momento para reaccender odios politicos na alma do povo, para resuscitar questões desapparecidas! A attitude d'esses dois homens publicos, na grave conjunctura presente, tem sido até agora a mais nobre, a mais alevantada, a mais patriotica. Elles proprios declararam varrer da sua alma as inimizades que a ambos se depararam na sua carreira publica. E ha quem pretenda explorar a ingenuidade do povo, fomentar a discordia, que só pode agradar aos inimigos da Patria! Com que fim?

Que faz o governo? Que fazem as auctoridades?

A situação

O chefe do Estado recebeu hoje os srs. Costa Junior, deputado socialista, e padre Silva Gonçalves, senador catholico, constando que os ouviu sobre a actual situação politica.

Tambem esteve no paço de Belem, ao fim da tarde, o sr. dr. Affonso Costa.

Nada está ainda assente sobre a formação do novo governo. Sabe-se apenas que o sr. dr. Duarte Leite se recusou a acceitar esse encargo, devendo regressar brevemente ao Rio de Janeiro, a reassumir o seu posto de embaixador.

Os navios allemães

As tripulações destinadas ás duas galeras allemãs que foram apropriadas em S. Miguel, e que serão respectivamente commandadas pelos srs. José Marques e José Marruto, chegam ámanhã a Lisboa, vindas de Ilhavo.

Manifestações patrioticas no Brazil

Recebeu-se hoje em Lisboa a noticia de que a colonia portugueza no Rio de Janeiro percorreu hontem á noite as ruas d'aquella cidade em manifestação patriotica. Foram apupados os consulados austriaco e allemão.

A campanha russa

PETROGRADO, 12.—Official. A sueste do burgo de Koloki repellimos uma tentativa de importantes fracções inimigas. Travaram-se pequenos recontros felizes proximo de Dvinsk e do rio Soldavenein e Sussey. A leste de Czernovitz verificamos a explosão de projecteis entre os cofres de munições do inimigo. No Caucaso o nosso avanço continua.—(*Havas*).

A lucta italo-austriaca

ROMA, 11.—Official. Na zona de Lagazuci dispersámos fracções de atiradores. Na linha de Isonzo a nossa infantaria lançou bombas nas linhas inimigas e reduzimos ao silencio as suas baterias. No Carso fizemos rebentar tubos explosivos; o inimigo respondeu lançando bombas de gaz lacrimogenio.—(*Havas*).

A Juncção do Bem

A' commemoração do seu 4.º anniversario assistiu o sr. governador civil

Como noticiámos, realisaram-se hoje as festas commemorativas do 4.º anniversario da fundação da benemerita e prestante Juncção do Bem. Tinha essa festa dois fins qual d'elles mais sympathico: dar um jantar ás creanças que frequentam as aulas e aos pobres inscriptos no seu registo e premiar duas das alumnas que melhores provas teem dado de applicação ao estudo.

As salas encontravam-se repletas de convidados, entre os quaes muitas senhoras e creanças. Uma força de policia regulava a entrada no edificio. Os alumnos que frequentam as aulas de gymnastica faziam a guarda de honra. Da direcção estavam presentes os srs. Francisco Barreto, Joaquim Nunes, Augusto Anselmo, Ramiro Pinto, Arthur d'Oliveira, Julio do Nascimento e Faustino Figueira. O sr. Francisco Izidoro Nunes, juiz da irmandade de S. Nicolau, não compareceu por doença. Ao acto assistiu tambem o sr. dr. Forte Carvalho, prior da freguezia. Na sala das sessões via-se o orpheon das escolas sob a regencia do professor de musica sr. José Gaspar Pereira, estando á esquerda da mesa da presidencia um alumno com o pendão da Juncção do Bem. Pouco depois das 15 horas assumiu a presidencia o sr. Albert Maciera secretariado pelos srs dr. Augusto Barreto, provedor da Assistencia Publica, e Joaquim José Nunes. Um sextetto executou «A Portugueza», escutada de pé. O sr. Macieira, abrindo a sessão, agradeceu o convite que lhe foi feito para presidir e a comparencia de tão enorme assistencia, passando em seguida a fazer a historia do que tem sido a Juncção do Bem.

Passa-se á distribuição dos premios. São premiadas a menina Alice Henriqueta dos Santos, com 5 escudos em ouro e mais 4 em prata, offerecidos pela sr.ª D. Anna Quaresma Val-do-Rio, por ser a alumna mais estudiosa da aula de musica e com 6 escudos a menina Elvira Damas Marques, tambem offerecidos por aquella senhora.

Uma salva de palmas coroou o acto, durante o qual o orpheon executou varios trechos musicaes e canções.

Restabelecido o silencio, fala o sr. dr. Augusto Barreto, que profere um brilhante discurso elogiando a obra da Juncção e o que é preciso fazer-se em defeza não só das creanças como ainda d'aquelles que já nada podem produzir. N'esta altura entra na sala o sr. dr. Costa Gonçalves, governador civil, que é recebido com palmas e vivas ao som da «Portugueza». O sr. dr. Augusto Barreto retira e o sr. Macieira agradece ao chefe do districto a sua comparencia.

O sr. dr. Costa Gonçalves agradece e diz que um contra-tempo á ultima hora o impossibilitou de comparecer ao principio da festa. Seria para si um grande desgosto o não poder assistir a uma tão grande festa. Pede que a direcção o desculpe d'essa falta involuntaria e diz que a obra da Juncção é bella como bellas são todas as que se fazem em defeza e engrandecimento da creança. Uma salva de palmas cobre as ultimas palavras do sr. governador civil, findo o que a sessão é encerrada. A convite do sr. Macieira e da direcção, o sr. governador civil visitou todo o edificio, que muito elogiou, findo o que retira acompanhando-o até á porta todos os presentes. Seguidamente dá-se começo ao jantar ás 80 creanças e aos 80 pobres, sendo o «menu» o seguinte: canja de gallinha, pasteis folhados, peixe frito, carne de porco assada com batatas, salada, fructas, bolos, arroz doce e vinhos de pasto e do Porto. O jantar foi servido por senhoras, tocando durante elle um sextetto.

THEATROS

Realisa-se ámanhã, no theatro Polytheama, a festa artistica do actor Clemente Pinto, com a peça de Flers e Caillavet *O anjo do lar* traducção de André Brun, em terceira representação. Fará uma conferencia litteraria intitulada «Para onde vamos?» o sr. dr. Martinho Nobre de Mello, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, que assim collabora gentilmente na festa de um antigo camarada de Coimbra.

Sabemos que os amigos e antigos companheiros de Coimbra do festejado lhe preparam uma carinhosa manifestação.

Aggressão mortal

O criminoso apresenta-se á policia

N'uma das enfermarias do hospital de S. José falleceu esta manhã o pedreiro Germano Dias, o «Saltamontes», que a noite passada foi aggredido com uma facada no ventre por Antonio Theodoro, irmão da mulher com quem vivia.

O aggressor, que se evadira, apresentou-se hoje de manhã no governo civil, confessando ao agente Cunha ser o auctor da aggressão, pelo que recolheu a um dos calabouços, devendo seguir amanhã para juizo.

Jantar a 100 creanças

Na Associação Protectora das Creanças realisou-se hoje um jantar a 100 das suas protegidas, para dar cumprimento ao legado Raphael da Silva.

O «menu» constou de sopa de massa, carne guizada com batatas, laranjas, bolos e vinho, assistindo ao acto os srs. Pires Branco, Facco Valentim, Silva Ramos e Victor Lopes, além da regente, sr.ª D. Adelaide Prazeres e das professoras sr.ªs D. Engracia Lopes, D. Maria Holbeche e D. Clotilde Ferreira.

Funccionarios administrativos

Approvam os estatutos da sua associação de classe e elegem os corpos gerentes

Terminou hoje, depois das 2 horas da manhã, a reunião que hontem, á noite, tiveram os empregados da Camara Municipal de Lisboa, para tratarem da organisação da Associação de Classe dos Funccionarios Administrativos. Na reunião, que esteve muito concorrida, foram discutidos e approvados os estatutos da referida associação, á qual poderão pertencer todos os empregados que tenham os seus vencimentos annuaes inscriptos nos orçamentos dos municipios e desempenhem funcções administrativas, pedagogicas ou technicas. Haverá trez qualidades de socios: os effectivos, pertencentes ás corporações administrativas de Lisboa; os extraordinarios, pertencentes ás demais corporações administrativas do paiz e os de honra, que serão os que á associação prestem relevantes serviços. Os fins da associação são principalmente: a elevação moral e material da corporação e a maior confraternisação entre os seus membros e com as collectividades congeneres; pugnar porque se garanta aos empregados a estabilidade das suas posições, a fórma de accesso e o direito á aposentação; deligenciar obter melhor distribuição e equiparamento dos vencimentos e seu augmento quando justo e possivel; velar por que os direitos dos socios não sejam prejudicados recorrendo para as estações competentes quando seja preciso; organisar cursos e palestras tendentes a dar aos socios os conhecimentos necessarios para o desempenho dos logares a que possam ter accesso, crear um semanario, quinzenario ou mensario que seja seu orgão e em que se incluam e ventilem os fastos das corporações administrativas que sejam de interesse geral e da associação; crear um fundo de auxilio aos orphãos e companheiras dos socios que o careçam.

Tambem na mesma reunião, já de madrugada, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da associação, sendo o resultado o seguinte:

Assembleia geral: presidente, Antonio C. Teixeira de Magalhães; vice-presidente, Alfredo Abranches; 1.º secretario, Arthur Antonio dos Santos; 2.º, Ramiro Ventura Correia; 1.º vice-secretario, Olympio Joaquim da Costa Torres; 2.º, Antonio Luiz Horta.—Direcção: presidente, Theotonio Pimenta Rodrigues; 1.º secretario, Antonio Esteves Rodrigues da Silva; 2.º, Carlos Ulrico Teixeira de Magalhães; thesoureiro, Joaquim José da Silveira Condeixa; vogaes effectivos, Antonio Pedro da Silva e Joaquim Salgueiro Rego, substitutos, Amadeu Cesar da Silva e João de Sousa Navarro.—Commissão de finanças: Nuno Castanheiro Freire, Julio Magalhães, José de Oliveira Rama, Augusto Branco Martins e José Rodrigues dos Santos.—Junta consultiva: dr. Antonio Canova, dr. José Neves Eliseu, dr. José dos Santos Graça, João Rodrigues Matta Junior, Francisco Valente Marrecas Ferreira, José Maria de Sousa Telles, Semião Xavier de Bastos, Antonio Filippe Junqueira; José Antonio Silvestre, Antonio Gomes (contractos), Joaquim José Frota, Francisco Ferreira Fronteira, Hermogenes Sadoc Rodrigues, Victorino da Silva Almada e Eduardo Ferreira de Almeida.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Joaquim Bernardo de Carvalho, morador na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 26, 2.º, por no largo Silva e Albuquerque disparar um tiro de revolver contra um grupo de individuos com quem pouco antes se tinha envolvido em desordem.

—Honorato Luiz Fernandes, morador no Penedo da Ajuda, 38, queixou-se de que na occasião em que passava proximo do cemiterio da Ajuda foi assaltado por quatro individuos que o aggrediram, subtrahindo-lhe n'essa occasião a quantia de 17 escudos. Na queixa diz que reconheceu n'um dos assaltantes um tal Manoel, morador no pateo da Alfandega Velha, em Belem.

—Faz amanhã 29 annos a conhecida photographia Novaes, da rua Ivens, 28.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Notas de arte

Chrysalida emitando a antiga douradura sobre madeira

Preparos: Mixtion mixte, chrysalida madeira escura, chrysalida madeira clara, idem amarella clara, bitume liquido, ouro em folhas pinceis, para a pintura chamada oriental, pinceis em pello de cabra e cera virgem derretida.

Como se trabalha

Para a imitação da madeira antiga, quando se deseja obter a douradura, prepara-se o trabalho como ficou explicado no capitulo anterior («A Capital» de 9 do corrente) e passa-se como fundo com um pincel em pello de cabra, sobre as partes todas que tenham que ser douradas, uma leve camada de chrysalida mixta amarella clara, diluida na mistura mixta (mixtion mixte).

Espera-se uns 20 minutos e dá-se-lhe uma leve camada de «mixtion miste» para e cobre-se com ouro em folhas.

Figura 31

Depois de seccar meia hora, passa-se sobre o ouro uma levisima demão de chrysalida madeira clara.

Encera-se com a cera virgem.

Imitação de marfim antigo

Esta imitação só poderá obter-se sobre gesso de alabastro muito perfeito e branco, pois só elle dá a transparencia necessaria para o marfim.

Preparos:

Chrysalida marfim, bitume liquido, pó de madeira, essencia de terebenthina, pinceis da figura 31.

Derrete-se em lume brando a chrysalida marfim até ficar bem liquida, mas sem deixar ferver.

Colloca-se dentro o objecto e se não couber, deve haver o maior cuidado em deitar constantemente sobre elle o marfim derretido, voltando-o a miudo para que a absorpção fique feita por egual e em quente.

Antes, porém, é necessario limpar com extremo cuidado o pó que possa haver sobre o trabalho.

Figura 32

Aquece-se ligeiramente n'um forno ou sobre qualquer lume brando.

Póde ser bico de gaz, lampa de alcool, candeiro-fornilho, etc.

Quando a chrysalida marfim estiver completamente derretida, mergulha-se o objecto que deve ficar inteiramente coberto e conserva-se sempre uniformemente quente. Depois de estar assim de 2 a 5 minutos, retira-se do banho e segurando-o com a mão esquerda, estende-se com o pincel a chrysalida marfim em todas as cavidades e relevos até que arrefecendo, se comsiga uma camada oleosa.

Esfrega-se o trabalho emquanto estiver quente com um panno macio, para se obter o polido do marfim verdadeiro.

Se apparecer qualquer aspereza derivada da má applicação da chrysalida, basta collocar o objecto sobre um bico de gaz ou luz qualquer para o egualar e esfrega-se em seguida.

Quando esteja completamente frio, rá-se-lhe uma camada geral de bitume liquido e quando estiver secco, limpam-se os molhados em essencia de terebenthina.

Deita-se nas cavidades um pouco de pó de madeira com um pincel e torna-se a lustrar.

Os frascos das chrysalidas diversas, figura 32, devem estar sempre bem rolhados.

Conselhos geraes

Uma leitora assidua das «Notas de Arte» pergunta-me se pode obter os productos em separado.

Vou indicar-lhe quaes os precisos e que com facilidade encontra, promptificando-me a enviar-lh'os se os desejar.

Brilhântina para a imitação do granito de que falarei depois.

Bronzes em pó: ouro mate, ouro vivo, cobre encarnado, ouro verde, ferro, prata antiga, aluminium. Estes bronzes vendem-se em tubos de vidro. Carda para emitar os veios da madeira.

Chrysalidas, mate, branca, verde, encarnada, amarella, preta, chrysalida para a imitação de Tanagra. Cera virgem já derretida. Essencia de terebenthina. Pó de ferrugem.

Pó para imitar madeira velha e carcomida. Bitume liquido.

Preparo para imitação do marmore: Liquido para imitar pitchpin.
Mixtion mixte.
Preto para a imitação do pau santo: Verniz conservador.

As tintas chrysalidas vendem-se em tubos, figura 33, e ha as dos seguintes tons:

Bleu cendré.
Bleu faience.
Bleu foncé.
Bleu Sévres.
Brun Victoria
Jaune clair.
Jaune d'or.
Noire d'ivoire.
Ocre rouge.
Rose chair (para as carnações).
Rouge de Venise.
Terre d'Ombre naturelle
Terre d'Ombre brulée.
Vert anglais clair.
Vert anglais foncé.
Vert Louis XV.
Carmin.
Vermillon.
Vert veronése.
Violet clair.
Violet foncé.
Blanc de chine para a ceramica.
Blanc de chine para decorações mates.

As côres da chrysalida mates dissolvem-se e fixam-se com a «mixtion mixte», excepto o branco da china para ceramica que se dilue com «Incolore».

Deve-se sempre empregar n'este genero de pintura os pinceis da figura 31 e da figura 34, chamados de pello de cabra.

Temos ainda para a ceramica brilhante os seguintes preparos:

Cristal em frascos.

Preparado para impermeabilisar os objectos porosos.

Figura 33

Para a imitação das decorações polychromas: genero viennense).

Branco Tanagra vendido em tubos.

Colla loura, para preparar o gesso para a imitação das madeiras antigas pintadas.

Colla escura, para a decoração mate. Wolfite.

Figura 34

Devido á difficuldade de obter ás vezes os productos necesarios para qualquer trabalho, n'esta occasião, será bom pedirmos com antecedencia para os conseguir a tempo de executar o que se desejar, visto que actualmente ha sempre demora na recepção das rcommendas vindas do estrangeiro.

Luiza de Souza

Consultorio de arte

Anonyma.—Os cursos dirigidos pelo sr. Cabral de Lacerda, professor das Bellas Artes e por mim, na parte da Arte Decorativa, são dados na Baixa, mas independentes dos cursos que tenho no meu «Studio» Avenida Fontes Pereira de Mello, 7. No proximo numero indicarei os preços, como pede, o que não posso fazer hoje por falta de espaço.

Isabel.—Os desenhos que V. Ex.ª desejar serão fornecidos com a maior brevidade, e é só necessario mandar as dimensões do objecto e dizer qual a sua applicação.

L. S.

SPORT

...Mas os que teem insomnia, como hão de dormir?

(Cartas a um velho amigo)

Como se dá noticia d'algumas curiosas e extravagantes receitas de medicos

Cesar—parece que o problema do somno interessou alguns curiosos porque o correio d'esta manhã trouxe-me varias perguntas diluidas em bilhetes postaes, n'uma carta e até n'um elegante cartão azul e perfumado!

Querem precisar melhor a questão das horas de dormir e fazem um questionario sobre a insomnia.

Hontem, disse, que a duração do somno dependia do trabalho phisico, da edade, da saude e da força do individuo.

Emquanto á insomnia o problema é outro. Abstrahindo d'um facto de doença, causador da phase morbida, a insomnia não existe no homem que trabalha phisicamente. Esta é a minha opinião assim como é a de que «castigando» o corpo, a vontade de dormir apparece como uma imperiosa necessidade. Os rapazes novos que trabalham o seu corpo nos jogos de destreza phisica e nos sports, não recorrem a drogas hypnoticas. Nos adultos, se a insomnia, apparece, é de proveniencia nervosa. E ainda n'este caso o trabalho phisico constitue o tratamento.

Bem sei que a insomnia, terrivel, com as suas vigilias prolongadas, tem sido objecto de longas pesquizas medicas e tem soffrido os mais bizarros tratamentos clinicos. Mas agarro-me teimosamente á ideia de que o homem saudavel, e sem preoccupações moraes, não soffre de insomnias e que o mesmo homem não gasta segundos a adormecer se tiver produzido sobre o seu fisico a benefica influencia de uma gymnastica prolongada ou de um exercicio violento de «sport».

A proposito lembro-me da conversa que tivemos, ha annos, os onze rapazes que frequetavamos um curso de gymnastica. Dez d'elles garantiram que mal chegavam á cama começavam a dormir, não se recordando do que fizeram, mesmo do que pensaram, n'esses instantes que precederam o somno! «Adormeciam como pedras», segundo a phraseologia pitoresca, e dormiam sete e oito horas seguidas! Um só se queixou da insomnia, explicando porém o facto pela preoccupação de arranjar dinheiro para os dias seguintes!... Era «o moral» a influencial-o. Apezar d'essa lucta pela vida, lucta que o torturava, só a gymnastica amenizava um pouco o soffrimento. Cançava-o e, por vezes, conseguia dormir!...

Por estas razões, aconselho o exercicio phisico aos doentes d'insomnia. Com a pratica do exercicio, consegue-se o equilibrio das funcções organicas, isto é, a saude. E o homem saudavel não padece do mal.

Se assim não fôr, e se em absoluto o tratamento não fôr o «remedio ideal», ainda me convenço que é melhor e menos bizarro que as receitas que vou apontar, e que appareceram na therapeutica moderna.

O dr. Hay diz: «Mettam o doente n'um quarto, sósinho, assentem-no sobre uma cadeira, as costas fortemente apoiadas contra o espaldar, os pés juntos, as mãos nas algibeiras das calças. Deve permanecer assim duas horas sem se mexer. Durante este tempo de immobilidade, não se deve ler, nem contar, nem pensar senão nos objectos que estão no quarto...»

O dr. Wilson, de Nova Orleans, tapa com uma ligadura os olhos do doente, enche-lhe os ouvidos externos com algodão, deita-os sobre uma «chaise-longue», com a prohibição absoluta de se mexerem. Obriga-os a essa posição duas horas, sem falar ou ouvirem falar!

O dr. Bondegger, manda concentrar o seu pensamento nos pés, desviando a attenção d'um para o outro. Diz que uma hora depois tem de luctar energicamente contra o somno e que este vem tranquillo e sem sonhos!

Um medico allemão, segundo o testemunho do dr. Fondlanest, aconselha que o doente se deite, expire pelo nariz, e siga, mentalmente, as duas columnas d'ar que vão perder-se, lentamente, na atmosphera!

...Que tal está o «ralão»?!—*J. P.*

Notas do dia

40 annos do Gymnasio Club

Vae festejar-se o 41.º anno do Gymnasio Club Portuguez. Na proxima sexta-feira effectua-se um banquete na séde e no sabbado um sarau seguido de baile e precedido d'uma sessão solemne honrada com a assistencia do sr. presidente da Republica.

E' sempre, com orgulho e com contentamento, que registamos mais um novo periodo annual na existencia do Gymnasio Club. E' que nos agarrámos á ideia, que teimosamente conservamos, de que o Gymnasio trabalha sempre e que o seu trabalho é sempre proveitoso á causa da educação e da cultura phisica em Portugal. Cada anno que passa, representa mais um anno de propaganda por uma bella causa e mais um anno de aproveitamento para o athletismo nacional.

Depois a commemoração festiva do anniversario, tem uma excellente qualidade:—a de se lembrar aquelles que foram os fundadores do club, aquelles que primeiro advogaram as vantagens do sport, aquelles que primeiro lançaram a ideia da gymnastica higienica. Recordar é viver. Recordar é prestar um tributo de gratidão a esses precursores do progresso. E nós apreciamos os que sabem ser gratos e não esquecem...

Tambem estas festas do anniversario se affirmam por um aspecto sympathico, o de reunirem no banquete e na festa os «velhos» do sport, os amigos dedicados do club.

O exercicio geral dos escoteiros

Effectuou-se hoje o exercicio geral dos escoteiros de Portugal, tendo por objectivo o ataque, pelo lado oeste, do alto da Seraphina, perto da Serra do Monsanto. Os escoteiros deviam entregar uma mensagem ao «escoteiro-chefe-geral», que estava no alto, illudindo as sentinellas postadas pelo campo e que guardavam o terreno. Os rapazes apresentaram-se bellamente dispostos, tendo-se previamente concentrado em Campolide. Entraram, no exercicio, todos os escoteiros dos grupos da Associação.

Ainda a questão do foot-ball

E' bom lembrar...

A questão deve resolver-se na proxima reunião extraordinaria, terça-feira, na Associação de Foot-ball.

E diz-se:

Que tudo se resolverá a bem, levantando-se aos trez clubs Imperio, Internacional e Sporting, 5 mezes de suspensão que equivaliam á sua morte; que a Associação ficará com todo o prestigio que deve ter; que foram todos os clubs não penalisados que tentaram a precisa formula conciliatoria.

Sendo assim...

Vae renovar-se para o «foot-ball» a phase de actividade, que dá movimento ao athletismo e que mantem a existencia dos clubs.

Algumas anecdotas

Tambem Napoleão foi assim...

Conhecemos um velho athleta, que tem duas preoccupações, uma viciosa, a de fumar constantemente, outra instructiva, a de ler coisas sobre Napoleão.

Um amigo, uma tarde no Gymnasio Club, fez-lhe ver o inconveniente de accender um cigarro mal acabado de fumar outro.

—Isso faz-te mal. Embruteces...»

—Ora cantigas, tambem Napoleão fumava como um granadeiro da guarda e nunca o seu cerebro de homem de genio se resentiu...»

Os grandes records

Os do suisso allemão Ingold

Lembram-se do ciclista Ingold?

Foi um dos corredores que mais tempo se demorou entre nós, quando existia o velodromo de Palhavã e que mostrava as suas qualidades de homem de sport umas vezes como «sprinter» outras como «stayer».

Pois Ingold, abandonou ha tres annos o ciclismo pela aviação e conseguiu estabelecer um grande «record», o de permanecer no espaço 16 horas e 20 minutos sem descer, percorrendo n'esse espaço de tempo, 1.700 kilometros sobre a Allemanha.

Foi pena que Ingold obscurecesse o seu valor athletico, alistando-se nos exercitos do «kaiser» quando rebentou a guerra. Este acto é tanto mais censuravel quanto é certo que Ingold, teve os seus maiores tirumphos em França e este paiz tratou-o sempre com as maiores deferencias e excessos de gentil hospitalidade.

Noticias

(Communicados e informações)

No tiro aos pombos

Hontem, sabbado, realisou-se a primeira sessão para a disputa da «Taça Lisboa» instituida pelo Grupo de Tiro aos Pombos e que foi muito concorrida.

A 1.ª serie da «Taça Lisboa» que hontem se disputou no numero de 10 pombos, deu o seguinte resultado: Dr. Elisio de Castro, 9; Luiz Oliva Junior, 8; José Olaia e José Burgos, 7; Conde de Almeida Araujo e Romão Casals, 6; e José Martinho Alves do Rio, 5; tendo desistido o sr. Domingos Burgos.

Alem da «poule» de ensaio, marcada no programma a 1 pombo a 26 metros dividida entre os srs. José Olaia e Conde de Almeida Araujo ao 5.º pombo fizeram-se mais 3 «poules» a 5 pombos a 26, 28 e 26 metros, sendo a 1.ª dividida entre os srs. dr. Elisio de Castro e Romão Casals, e as seguintes ganhas, respectivamente, pelos srs. José Burgos e dr. Elisio de Castro.

O leilão de espingardas foi muito disputado, sendo o lance mais alto attingido pela espingarda do sr. Luiz Oliva Junior por 21$000, arrematada pelo sr. Alves do Rio, seguindo-se as dos srs. Conde de Almeida Araujo, Romão Casals, dr. Elisio de Castro, Alves do Rio, José Burgos, José Olaia e Domingos Burgos.

A sessão de hoje começou ás 10 horas para os atiradores que não atiraram hontem a 1.ª serie da Taça, fazendo-se ás 13 horas a continuação da «poule» de ensaio e 2.ª serie da «Taça Lisboa».

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Movimento maritimo

Bordeus, «Garonna» (Brazil)	13
R. J., Sant. e R. Prata, «Spencer» (Liv.)	14
Bissau, Bolamá e Cabo Verde, «Guiné»	14
R. J., Montev. e B. Ayres, «Demerara»	15
Africa occidental e oriental, «Beira»	15
Gran-Bretanha, «Amazon» (Brazil)	15
R. J., S. e R. Prata «Léon XIII» (Vigo)	16
Pará e Manaus, «Anselm» (Liv.)	18

Na Amadora

Uma nova festa de arte

O exito obtido na linda festa do dia 1 d'este mez, na Amadora, levou muitos socios dos Recreios Desportivos e familias a pedir que se repetisse. Accedeu o corpo coral e d'accordo com a direcção dos Recreios marcou-se a festa para o domingo 19, em «matinée». O programma é o mesmo. O orfeon canta quatro trechos populares, dizem-se monologos e versos, dança-se a «furlana» e um minusculo conferente fará a critica do «Ultimo Carnaval na Amadora».

Professores primarios

O congresso que vae realisar-se em Coimbra

Promovido pelo Syndicato dos professores primarios de Portugal, realisar-se-ha nos dias 18, 19 e 20 d'abril, em Coimbra, o segundo congresso pedagogico, do qual são presidentes honorarios o ministro da instrucção publica, o reitor da Universidade de Coimbra e o director da Escola Normal da mesma cidade.

Toda a corespondencia relativa ao congresso deve ser dirigida ao presidente da commissão organisadora, professor Abreu Graça, rua Bella, 16, na Foz do Douro, ou á séde do sindicato dos professores primarios, á rua Cima de Villa, 5, 2.º, D., Porto.

As theses que o congresso discutirá são as seguintes:

1.ª—Recrutamento e preparação do professor, relator, professor Abreu Graça.

2.ª—Disciplina na escola, relatora, professora D. Aurea J. Amaral.

3.ª—Organisação administrativa do ensino primario, relator, professor Alves de Sousa.

Haverá duas conferencias e tratar-se-ha ainda de proposições individuaes imprevistas; união da classe e meios de a effectivar, assim como da escolha da séde do 3.º congresso e dos assumptos a versar n'elle.

Os congressistas farão uma excursão ao Bussaco.

Funccionarios municipaes

O pedido de augmento de vencimentos

Grande numero de funccionarios municipaes foram hontem recebidos pelo presidente da commissão executiva sr. Levy Marques da Costa, a quem foram pedir o augmento de 10 por cento nos vencimentos emquanto durar a guerra.

Falou em nome dos funccionarios o 2.º official da contabilidade sr. Branco Martins, que expôz as difficuldades com que veem luctando os empregados, devido á carestia da vida.

O sr. Levy Marques da Costa declarou que acha sympathico o pedido, e que o fizessem por escripto, a fim da commissão executiva vêr se póde attendel-o.

nhosos e difficeis Alpes Carnicos.

O primeiro e quarto exercitos, na fronte septentrional, estavam sob o commando dos generaes Brusati e Nava, ao passo que o segundo e o terceiro, destinados á grande offensiva a leste, eram commandados pelo general Frugoni e pelo duque de Aosta. O quinto grupo independente, cujas forças de infantaria se compunham principalmente de tropas alpinas e de bersaglieri, estava confiado ao general Lequio.

D'esses commandantes, os generaes Frugoni e Lequio haviam já feito serviço na Lybia. O primeiro fôra o immediato do general Caneva em Tripoli, e o segundo distinguira-se fazendo uma curta, mas uma brilhante campanha montesina de março a abril de 1913, quando marchára de Kasr Gharian para a fronteira de Tunis e vencera a obstinada resistencia dos berberes commandados por Suleiman El Baruni.

Lancemos um rapido golpe de vista retrospectivo ao periodo que antecedeu a declaração da guerra. Apoz essa declaração, suppunha-se geralmente, especialmente no exercito, que os planos do governo e do estado maior general eram gravemente prejudicados pela crise politica que a Italia atravessára na primeira quinzena de maio.

Não é possivel assegural-o, mas, examinando certas datas importantes, tudo leva a crêr que as manobras do partido de Giolitti fizeram com que a situação militar se tornasse desvantajosa para a Italia.

A denuncia da alliança italiana com a Austria foi enviada ao governo austriaco pelo duque de Avarna a 4 de maio e é evidente que desde esse momento a Austria apressaria os seus preparativos contra um ataque italiano. Antes d'essa data, parece que Vienna se recusára a crêr no insuccesso das negociações formaes que haviam começado a 27 de março.

A mobilisação italiana não estava completa n'essa data, mas em poucos dias mais, ter-se-hia o numero sufficiente de tropas para uma rapida offensiva.

Talvez que uma offensiva pudesse ser feita simultaneamente, attendendo a saber-se que a Austria, a braços com a campanha na Galicia e guardando ainda a fronteira servia com uma certa apprehensão, poucas forças havia deixado em alguns pontos da fronteira italiana.

E' difficil de crêr que a Italia tivesse dado um passo tal como o da denuncia da alliança com a Austria sem estar preparada para o fazer seguir immediatamente de activas operações de guerra. O parlamento tinha sido adiado para 12 de maio e é pelo menos razoavel suppôr que o governo Salandra, apoiando-se no voto de confiança que o presidente do conselho pedira e obtivera em março, queria apresentar-se á camara e ao senado com um «acto consummado».

Mesmo se não fôsse essa a intenção do governo, mesmo se o começo das hostilidades tivesse de ser deferido até ao parlamento ser dado conhecimento da situação, a offensiva italiana teria começado, pelo menos, a 15 de maio.

O que se seguiu á denuncia do tratado de alliança é bem conhecido. A acção de governo foi paralisada pelo facto, que se tornou conhecido, de Giolitti e os seus principaes partidarios, que tinham a maioria nas duas casas do parlamento, haviam entrado em negociações com a Allemanha e a Austria, apezar do voto de confiança que semanas antes haviam dado ao governo.

Quando a situação se aclarou, a reabertura do parlamento foi marcada para 20 de maio e Salandra apresentou a sua demissão ao rei, demissão que era nem mais nem menos que um appello á nação. A resposta não deixou duvidas, mas dias preciosos tinham sido perdidos. Os italianos atravessaram a fronteira nove dias mais tarde do que teriam podido fazer se não fôra a crise politica. Mesmo talvez que a demora tivesse sido d'uma quinzena.

Em todo o caso, mesmo considerando o periodo minimo, é facil avaliar a differença que isso causou á situação militar. O general Cadorna encetou a campanha sem uma vantagem que esperára ter e com a qual

Folhetim de "A Capital,,

VOLUME IX

A GUERRA NAVAL

Uma recapitulação allemã do commandante Persius

O anno passado, os submarinos allemães e as minas destruiram 743 navios, sendo 624 da marinha mercante ingleza

A solicitação do governo inglez a Portugal, invocando a alliança, para que requisitasse os navios allemães surtos nos portos portuguezes dá um interesse especial ao artigo publicado pelo commandante Persius no *Berliner Tageblatt* sobre a guerra maritima em relação ao anno findo. Traduzimol-o em seguida.

Durante o ultimo anno, a situação naval, tanto ao norte como ao sul, permaneceu inalteravel. Não se produziu nenhum recontro de grande importancia, nenhuma batalha decisiva. As principaes unidades de todas as nações belligerantes teem permanecido quasi sempre nos portos e apenas os cruzadores, os navios ligeiros, os torpedeiros e os submarinos emprehenderam ataques occasionaes que, todavia, não exerceram influencia alguma sobre os acontecimentos militares. Semelhante facto contribuiu para que a significação da potencia maritima parecesse ao observador superficial dever ser totalmente transformada, mas na realidade as frotas, comquanto se conservem nos bastidores, teem desempenhado um papel importante.

Ao norte, a frota ingleza, sem sahir da sua «estrategia espectante», manteve não só o dominio dos mares que conduzem á Allemanha, mas ainda o dos que conduzem aos Estados neerlandezes e scandinavos, exercendo assim uma incommoda pressão sobre toda a nossa vida economica e sobre as relações dos paizes neutros comnosco, tornando-nos assim muitissimo sensivel a difficuldade de receber os generos alimenticios e as materias-primas. A nossa armada desempenhou identico papel a respeito da Russia, graças ao seu dominio no mar Baltico. Apenas durante a estação de desgelo o porto de Arkhangel poude servir ao commercio russo.

As communicações maritimas com a Austria, a Hungria e a Turquia foram tambem cortadas, em virtude de pertencer ao inimigo o dominio do Mediterraneo. Assim como ao norte a armada allemã paralisava o commercio mundial com a Russia, ao sul esta achava-se confinada no mar Negro pela resistencia turca com os Dardanellos.

O effeito produzido pela nossa potencia maritima combinada com a da Austria-Hungria (e devemos entender por isso não o valor activo dos grandes couraçados de esquadra mas a sua força em repouso) provém sobretudo da segurança dos portos tanto commerciaes como militares na Allemanha e na Austria-Hungria, até agora inviolaveis.

As unidades de combate inimigas não tentaram operações junto das costas allemãs ou austro-hungaras com receio de serem ameaçadas pelos nossos grandes couraçados de esquadra sustentados pelos submarinos, pelas defezas das costas ou pelas minas que, sem talvez as destruirem, as poderiam, no entanto, damnificar seriamente; porque os esforços inimigos tendem sempre para a completa destruição da esquadra e dos pontos de apoio do adversario.

Durante o anno findo, a utilidade dos submarinos constituiu uma questão do maior interesse. Os submersiveis parece terem o dominio dos mares e em parte conseguiram exercer essa potencia naval que pretendiam as esquadras de alto bordo. No Baltico e nos mares inglezes, os submarinos allemães, sobretudo na primeira metade do anno, puzeram principalmente em perigo a marinha mercante britannica. No Mediterraneo, durante estes ultimos mezes, os nossos submersiveis difficultaram tambem o commercio dos alliados e no Baltico alguns submarinos inglezes obtiveram resultados. Cumpre, todavia, não desconhecer os riscos dos submersiveis, riscos que se não produzem quando dispõem da faculdade de descançar, de proceder a reparações e, sobretudo, de se abastecer.

Assim como a guerra em terra se tornou estacionaria graças ao systema das trincheiras e já não ha verdadeiras batalhas, assim tambem deixou de haver combates navaes. As trincheiras representam uma tal defeza que o ataque das mais fortes massas não chega a attingil-as. No mar substituem-nas os submarinos e as minas.

Os grandes couraçados esbarram com esses adversarios que só por meios dispendiosos e difficeis seria possivel pôr em cheque. Os nossos inimigos ainda se não arriscaram a tanto. Considerando as forças das frotas antagonistas, não se póde encarar a possibilidade do combate em mar livre. Como até agora, a lucta haverá de continuar-se graças aos golpes dos submarinos, especialmente a guerra commercial, convindo que se enfraqueça o inimigo por meio de pequenos ataques até que se apresente talvez para a nossa armada occasião favoravel a uma empreza de maior vulto, como o desejam ardentemente todos os nossos marinheiros.

Pelo que respeita aos esforços dos nossos submarinos na guerra naval, ouvem-se opiniões diversas que o anno passado apenas se murmurariam. Infelizmente, n'esse momento ainda não havia a consciencia dos factos previstos pelos profissionaes. Hoje, os resultados da lucta submarina estão patentes aos olhos de todos e cada qual póde formar uma opinião pessoal ácerca do modo como os successos corresponderam ás esperanças e até que ponto pódem quebrar a offensiva dos nossos inimigos.

Informam-nos de boa fonte que, desde o começo da guerra até o fim de novembro, foram mettidos a pique 568 navios mercantes, representando 1 milhão e 79.403 toneladas. Juntem-se a esse numero mais os seguintes: 93 navios com 94.709 toneladas, destruidos pelas nossas minas e 73 navios com 273.517, destruidos por outros meios. Somma tudo 743 navios inimigos com 1.447.628 toneladas. N'este numero comprehendem-se 624 unidades com 1 milhão e 231.944, pertencentes á marinha mercante ingleza, o que representa uma perda de 5.9 por cento sobre a tonelagem de toda a marinha ingleza desde que começou a guerra.

Resulta d'estas perdas a necessidade: 1.º, para os estaleiros de trabalhar constantemente na sua substituição; 2.º, de comprar navios aos neutros; 3.º, de utilisar os navios mercantes inimigos capturados.

Não será demasiado tudo quanto se disser ácerca da importancia das perdas soffridas pelos nossos adversarios. E, quanto ao futuro, alimentamos a esperança de que os exitos dos nossos submersiveis, cujo numero e poder crescem sempre, serão dignos do passado.

O que disse dos navios mercantes applica-se tambem aos navios de guerra. Aqui mesmo se apresentaram estatisticas exactas. Mas, por outro lado, convem não esquecer que, em compensação, as lacunas da primeira hora foram depressa reparadas e que os nossos inimigos, no anno findo, prepararam para a lucta uma grande quantidade de navios de todos os generos. Cumpre não duvidar de que os nossos adversarios são mais fortes hoje no mar do que o eram no principio da guerra. O futuro dirá se, apesar do desenvolvimento do theatro da guerra naval, o inimigo continuará a tirar vantagens essenciaes do seu dominio dos mares. Esperamos que não seja assim.

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

A soprano ligeiro Emilia Rodrigues, ao apparecer hontem em scena foi recebida com enthusiasticas manifestações. Na «cavatina» e no «rondó» da «Lucia de Lammermoor», a novel cantora foi extraordinaria, ouvindo fartos e calorosos applausos.

Muito bem o baritono Mascarenhas, assim como o professor Duarte que acompanhou por forma muito apreciavel ao «rondó».

Hoje realisa-se um grande festival lyrico em que toma parte o distincto amador sr. Manuel Alves da Silva que gentilmente accedeu a cantar a parte de «Turiddu» da «Cavaleria Rusticana». O espectaculo é completado pela opera «Tosca», tendo-se encarregado da parte de protagonista a sr.ª D. Martini.

A'manhã, em recita da moda, a sr.ª Emilia Rodrigues dá a sua segunda e ultima recita, cantado-se o «Barbeiro de Sevilha».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Democratico de Belem.—Reune a assembleia geral no dia 16, ás 21 horas, para apresentação do relatorio de contas e parecer do conselho fiscal e eleição do presidente do conselho fiscal.

Soc. Mut. Humanitaria dos Operarios Lisbonenses.—Para discutir e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral no dia 20, ás 20 horas.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21 — Morgadinha de Valflor.
REPUBLICA — Não ha espectaculo.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA — A's 21 — O anjo do lar.
GYMNASIO — A's 21 — O Senhor roubado.
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — Mar de rosas (Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS — Companhia de opera lyrica — A's 21 — Barbeiro de Sevilha.

Agenda da semana

Sexta-feira — REPUBLICA — Recita de Chaby Pinheiro — *O genro do sr. Poirier*, quatro actos de Emilio Augier, traducção de Furtado Coelho.

Ao correr da pena

O typo do burguez, nos ultimos cincoenta annos, alimentou principalmente a comedia burlesca e o vaudeville. No entanto, atravez da historia do theatro francez unico que tem continuidade absoluta e consegue fixar datas, tres peças, todas ellas notaveis, puzeram de pé como figuras principaes e syntheses das suas epocas, alguns burguezes. E' nos tempos longinquos de Luiz XIV o «Bourgeois gentilhomme» de Molière. E' no reinado de Luiz Filippe, o rei de guarda chuva, «Monsieur Poirier» de Augier. E', nas eras da terceira Republica, «Les grands bourgeois», de Emile Fabre, que não vimos representados ainda em Lisboa, e são a obra principal do actual administrador da Comedia Franceza.

Mas o sr. Jourdain, fabricante inconsciente de prosa e os burguezes do auctor de «Ventres Dorés» incarnam a burguezia em epocas em que essa classe ou não domina ainda ou domina de mais. O sr. Poirier, esse, vem no logar proprio que a sua epoca lhe determina. E' um conflicto, porque é uma força equilibravel. Essa figura, que ha pouco vimos interpretada por Guitry, e tornaremos a ver na sexta-feira incarnada em Chaby Pinheiro, é, sem a menor duvida, uma mais interessante que o genio dramatico tem trazido para a luz da ribalta.

Para o espectador frivolo, que a veja agora, a peça de Augier é apenas uma comedia alegre, primorosamente dialogada em que a pericia d'um grande homem de theatro consegue com meia duzia de personagens, movimentar quatro actos durante os quaes não fallece nem por um momento o interesse. Mas, para os que estudem a historia e a sociologia n'esse reflexo da vida que o verdadeiro theatro deve ser, para os que n'elle procurem as correntes de idéas que teem alimentado o espirito humano e determinado a evolução das sociedades e das castas, o «Genro do sr. Poirier» é um documento seguro. Nunca o burguez, insignificante no tempo de Molière e triumphante hoje, foi retratado mais fielmente nas suas melhores caracteristicas.

Nunca um conflicto se apresentou em tão exacta egualdade de meios de acção como n'esses primorosos quatro actos, que são a gloria mais legitima entre tantas outras d'um grande auctor dramatico, que encontrou o seu desfecho, não na supremacia de qualquer dos elementos postos em confronto, mas no sentimento, nivelador de todas as controversias e sempre logico ainda atravez dos mais formidaveis elogismos.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Por accordo com a empreza do Republica e devido ás circumstancias actuaes, a recita do auctor da «Maluquinha de Arroyos», foi transferida para occasião mais opportuna.

—Chegaram hontem a Lisboa o actor Pinto Grijó e sua mulher, a actriz Aura Abranches Grijó.

—A actriz Bherta de Albuquerque e o actor Augusto Machado farão parte da companhia Adelina Abranches.

—O actor Eduardo Brazão realisa a sua recita com um espectaculo cortado, de peças em um acto assignadas por alguns dos nossos primeiros escriptores.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Miau!—O numero 8 vem cheio de graça com magnificas caricaturas e prosa desopilante.

Boletim da Faculdade de direito de Coimbra—Sahiu o n.º 14 do 2.º anno, trazendo collaboração dos professores Machado Villela, Carneiro Pacheco e Magalhães Collaço, além do summario de sentenças e de secções varias.

Viva a Belgica!—E' um pequeno entreacto dramatico, em verso, original do sr. Carlos Nunes, cujo preço é de $20.

Wireless World—D'esta bella revista ingleza rebemos o numero correspondente ao corrente mez. Vem, como de costume, interessante, trazendo larga copia de informações sobre a telegraphia sem fios e profusamente illustrada.

CAPITULO I

A offensiva italiana em 1915

A 22 de maio de 1915, dois dias depois da historica sessão do parlamento italiano em que ao governo foram conferidos poderes extraordinarios, foi tornada publica a ordem de mobilisação geral. O exercito estava preparado para se pôr em movimento rapidamente, os seus quadros preenchidos e os seus meios de transporte promptos á primeira voz.

A Italia declarára uma neutralidade armada e o governo de Salandra apressára-se a tomar todas as medidas para que tal resolução não fosse apenas uma phantasmagoria. Quando afinal se deu a inevitavel ruptura com a Austria-Hungria, os fortes exercitos italianos estavam concentrados proximo da fronteira, com tudo preparado para atacar nos pontos onde uma offensiva fosse possivel.

Como n'outra parte d'esta obra já explicámos, o plano estrategico da Italia, que lhe era imposto pelas suas condições geographicas, devia começar ao norte e seguir para leste. Só a fronteira de leste offerecia terreno propicio para uma offensiva em grande escala e para tornar possivel uma offensiva necessario era assegurar as posições de flanco.

Tal objectivo exigia uma offensiva limitada no Trentino e no Cadoro, onde era absolutamente essencial rectificar a desvantajosa fronteira que a Italia fôra forçada a acceitar em 1866. Uma nova linha tinha de ser adquirida antes da defeza estar assegurada.

A 25 de maio o rei Victor Manoel sahiu de Roma para o quartel general, nomeando seu tio, o principe Thomaz de Saboya, duque de Genova, como seu «logar-tenente geral» durante o tempo em que ele estivesse ausente na fronte. O rei assumiu o commando supremo, mas o plano das operações estava a cargo do chefe do estado maior general, o general conde Luigi Cadorna. O subchefe do estado maior general, o general conde Porro, era o chefe do estado maior.

Quatro exercitos entraram em campanha, dois na fronteira oriental, dois na fronteira do norte, emquanto uma força independente, mas essa sem o titulo de exercito, era destinada a operar nos monta-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2010 — 6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 13 de Março de 1916

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

VIVA O BRAZIL!

E' necessario que o povo portuguez corresponda, com uma grande manifestação publica, ás expressões de solidariedade do Brazil pela sua entrada na guerra

Reconfortam-nos o coração as noticias que nos chegam do Brazil. O nome de Portugal vibra n'uma apotheose pela imprensa de todo o mundo livre. Acclama-se o gesto de altiva dignidade com que repellimos a ameaça allemã. Constata-se a serenidade com que ouvimos a sua declaração de guerra. Mas nenhuma expressão é mais grata ao nosso espirito do que a do Brazil, e da patriotica colonia portugueza que n'esse nobre paiz exerce a sua actividade, fortalecendo constantemente os élos que unem indissoluvelmente portuguezes e brazileiros.

Assim que se soube que a Allemanha declarára guerra a Portugal, a imprensa brazileira, n'um côro unanime, reclamou que o seu paiz acompanhasse Portugal nos seus destinos. Já, ao saber-se da requisição dos navios allemães, telegrammas chegaram dizendo que o governo brazileiro tratava de imitar o exemplo de Portugal. Agora, que se sabe que a Allemanha considera um *casus bellis* a requisição d'esses navios, o maior jornal do Brazil, a grande e poderosa folha que é o *Jornal do Commercio*, insiste calorosamente em que se pratique esse acto com os navios allemães surtos nos portos brazileiros. O Brazil, expontaneamente, pensa em acompanhar Portugal na guerra, e uma tal demonstração de intensidade de sentimentos communs, é um dos mais extraordinarios factos que se podem observar na historia.

Mais do que nunca se reconhece que o Brazil não é nem será nunca uma nação estrangeira para Portugal. O Brazil, que soube desenvolver a sua independencia, tornando-se uma das maiores *nações do mundo*, está ligado a Portugal por laços que são mais poderosos do que os de quaesquer situações politicas. São os laços da fraternidade, do amor, d'um mesmo genio, d'um sentimento egual. Não ha nada mais resistente, como não ha nada mais bello! Por isso nós considerâmos, desde a infancia, o Brazil como um prolongamento da nossa Patria.

E' necessario que correspondamos a esse expontaneo, admiravel e forte *élan* do Brazil, affirmando-se disposta a participar na guerra porque ella envolve o seu velho irmão, que é Portugal. Temos significado de todas as maneiras aos paizes alliados que essa causa... Fizemos mais: provamos que isso era absolutamente verdade com actos que d'uma maneira indiscutivel confirmavam as nossas palavras, e por fim com a firmeza consciente e com o enthusiasmo fervoroso que, n'uma verdadeira explosão de patriotismo, acolheram a declaração de guerra do colosso germanico.

Agora devemos significar ao Brazil o nosso reconhecimento, tão immorredouro quanto o nosso affecto é inextinguivel. O povo portuguez tem de manifestar-se em toda a parte onde uma bandeira brazileira se hastie, e, sobretudo, em Lisboa, indo, n'um cortejo, que certamente será dos mais formidaveis que na nossa cidade se tenham realisado, acclamar perante a embaixada do Brazil o grande nobre e querido povo que ella representa!

Querem uma manifestação que congregue todos os portuguezes, sem nenhuma distincção de ideias politicas? A manifestação ao Brazil será, seguramente, essa manifestação. Ella terá todas as significações justas e necessarias: porque saudar o Brazil, n'esta occasião, é realisar um acto de reconhecimento, é affirmar laços que já mais deixarão de unir dois povos, é cooperar, com um novo estimulo, para a entrada de uma grande nação na causa que nos é commum, á causa de todas as nações alliadas, e é ainda um abraço da Europa livre á livre America. Para o triumpho da liberdade ainda a America não participou, e esta causa tem de ser a do mundo inteiro que resgo contra a tyrania. Ir saudar a embaixada do Brazil é proclamar todas estas ideias sagradas e luminosas!

Viva o Brazil!

Hora de Alleluia

N'esta hora de angustia sem receio,
Mas de esperança e canticos e gloria,
Inda que a muitos corações não veio
Bater ainda o Anjo da Victoria;

N'esta hora immortal de eternidade,
D'um novo sonho e d'um destino novo,
Em que uma clara e alta mocidade
Vae florescer no coração do Povo;

N'esta hora primeira que pressente
Horas de sacrificio e de esplendores,
Primeiro passo d'um calvario ardente
Que nos redimirá, fará melhores;

N'esta hora divina e religiosa
De vida eterna e rútilo heroismo,
Quando a Aurora se ergueu, victoriosa,
No regaço de Deus, vencendo o abysmo;

N'esta hora de Morte e eternidade,
Inda de lucta e já clara manhã,
Quando se ergue, liberta, a Humanidade,
E Deus vae esmagar, vencer Satan,

—Patria, subo os degraus do teu altar!
No meu Amor fundiu-se a tua graça
Com a graça de Deus, como um luar
Que em minha alma e sobre nós esvoaça!

De lagrimas nos olhos, Patria, eu venho,
Puras as mãos, a alma ajoelhada!
E venho dar-te tudo quanto tenho:
Meu Amor, o meu canto, a minha espada!

Venho dizer-te a intima certeza
O' Patria! (Em minha alma e a Deus a ouvi)
—Que te cinjiste de maior Belleza,
—Te approximaste, ó minha Mãe, de ti!

O momento chegou, puro e divino!
Rompeu o Sol, ó Patria,—amanheceu!
E foste fiel, serena, ao teu destino,
Aos teus herois, a ti, á terra e ao ceu!

Patria, sobem soluços... Por ti clamo
Reso estes versos fortes de esperança...
Evoco os mortos de joelhos, chamo:
E a romagem da raça, eterna, avança.

O teu Natal, ó Patria!—No mosteiro
Da Batalha os herois erguem-se, escutam!
Teu amor os livrou do cativeiro!
—E até os Mortos resuscitam, luctam!

Teu resplendor em lagrimas se perde
Nos meus olhos, ó Patria, ó devoção!
—Olhai, olhai—(E' a hora de Valverde...)
Nun'Alvares falando a uma visão!

O meu Amor por ti sonha milagres,
Meu coração é um cantico a pulsar!
Vejo de novo, erguido, o Infante em Sagres,
Rude e tranquillo, dominando o Mar!

Patria,— por teu Amor quebrou-se o encanto!
(—Que bom, que dôce, o teu regaço, ó Mãi...)
—Olhai, olhai, ao longe, o Infante Santo
Dando-se, humilde, á Morte, por teu bem!

Almas despertas, homens esquecidos,
Cégos, videntes... Almas! Vinde olhar:
Não se erguem já dos tumulos gemidos
Mas espadas e elmos a brilhar!

Gentes de Portugal,—homens, phantasmas,
Almas! Das campas tristes dos avós
Não se erguem já nem queixas nem miasmas...
—Erguem-se cantos a chamar por nós!

Quem fica mudo ao luzitano appelo,
Quem amordaça a alma e vem dizer
Hoje as palavras tristes do Restelo,
Trahindo a propria Mãe sem o saber?

—Que alma de Portugal, que alma esquecida
Da sua Patria e Deus, n'uma traição
Infamará a Humanidade e a Vida?
Vejo-a vaguear na eterna maldição!...
—Livida sombra, Judas, matricida,
Ashaverus errante e sem perdão!

Augusto Casimiro

A GRANDE GUERRA

PORTUGAL NA CONFLAGRAÇÃO

Como encaram o momento actual dois diarios monarchicos e catholicos, exprimindo-se na mais insolita linguagem sobre a alliança anglo-lusa e usando de malevolas insinuações contra o regimen e os seus homens

Sem commentarios, transcrevemos a seguir algumas passagens de um artigo inserto hontem na **Liberdade,** o orgão catholico do Porto, ácerca do momento actual:

Está feita a vontade dos republicanos: *Portugal está em estado de guerra com a Allemanha.*

Sem discutirmos agora responsabilidades nem as consequencias que no futuro nos reserva esse ambicionado *estado de guerra*, achamo-lo mais decoroso do que a situação de contrabandistas de guerra, entregando a «Lys», fornecendo canhões aos alliados, e continuando officialmente neutraes. Para o brio nacional o dia 10 de março foi apreciado.

....

Um portuguez espirituoso, e aliás muito anglophilo, diz com graça:

—«Portugal tem doze milhões de nadegas. Pois esses doze milhões de nadegas não são superficie bastante para receber o formidavel pontapé que no fim d'isto havemos de levar da Inglaterra.»

Não queremos tambem deixar suppor que fosse nossa opinião inclinarmo-nos para a Allemanha.

Nem crêmos que a Allemanha nos faça presente da restauração monarchica, nem que a Inglaterra levante um dedo para consolidar a Republica.

E triste coisa seria jogar-se a Patria n'uma partida de regimens.

O nosso papel, o unico, seria o de uma ajuizada neutralidade, emquanto ella fosse possivel.

Quando a fé dos tratados nos compromettesse para com a Allemanha, por sermos escravos da nossa palavra, e honrarmos o nome portuguez que assignou a alliança com a Inglaterra, tinhamos então muito tempo de nos mostrarmos bellicosos.

Não foi assim.

Para o evitar é tarde; para o lamentar é extemporaneo.

Acceitemos os factos consummados.

Encaremos corajosa e dignamente o *estado de guerra*, e, depois de soldadas as contas com o exterior, peçam-se, então, contas e apurem-se as responsabilidades, cá dentro.

A impressão colhida em Lisboa condiz em geral com isto que acabamos de escrever.

Ha uma certa recriminação, na caserna, contra os governantes, que o soldado, *habituado a mandar*, accusa de o *mandarem agora... para a guerra.*

No emtanto, as ameaças que correm, presumo que sejam desabafos, filhos da indisciplina conhecida, e que em desabafar se contentam não obstante se dizer que em alguns regimentos da capital ha manifesta opposição á ideia de uma mobilisação.

O estado de espirito civil, mesmo n'aquelles que estão em idade de ser abrangidos n'uma ordem de mobilisação é cumprir briosamente o seu dever de soldados.

....

A hora negra é aquella em que a essa nova situação, difficultando-nos como é natural o abastecimento, nos crie a fome e, portanto, o desespero cá dentro.

Isto primeiro.

Depois a hora difficil de apuramento de responsabilidades será aquella em que, terminado o conflicto europeu, os portuguezes sommarem as vantagens do seu sacrificio e o numero de mortos nos campos de batalha.

Então, sim.

Por agora não tem o governo de que se arrecear.

Vae para a guerra quem o ministro da guerra quizer mandar.

O governo conta mesmo com essa docilidade, decerto.

Mais tarde, os que voltarem, voltarão outros, tendo medido a grandiosidade de uma guerra, tendo sacudido o seu somno de seculos, tendo estremecido ante o horror do sangue dos seus irmãos que lá ficaram.

Trarão na alma o luto eterno.

E, tendo obedecido, saberão então, mandar; e não tendo pedido provas da necessidade do estado de coisas que os mandaram partir, exigirão então, as responsabilidades áquelles e quem elles obedeceram.

A essa legião d'além tumulo juntar-se-hão os que cá dentro soffreram o resto.

Por emquanto, porém, manda a verdade dizer-se que a declaração do *estado de guerra* não abalou sensivelmente o espirito publico.

Um compatriota nosso recem-chegado da Allemanha, dizia hontem:

—«Isto, ou é um povo de mortos ou um povo de heroes para assim encarar com semelhante indifferança o momento mais grave da nacionalidade!...»

Alguem retorquiu:

—«Por emquanto é um povo de inconscientes. Amanhã será um povo de heroes!...»

Dos Echos do Minho reproduzimos o seguinte que é tambem curiosissimo:

Jogo descoberto e cartas na mesa. Fez-se a vontade, emfim, aos do 14 de Maio que só na derreada obediencia á Inglaterra viram a salvação do regimen. E pela salvação d'elle arrisca-se a Patria.

A hostilidade á Allemanha só se occultou emquanto conveio. Se Londres a reprovasse era preciso fingir innocencia deante de Berlim. O Tamisa applaudiu o Tejo? a prudencia converteu-se em hostilidade.

Conseguimos a suspirada guerra. Palavra que chegamos a temer que Albion nem ligasse importancia ao nosso gesto de fieis servos. Mas Albion gostou, devendo depois proteger-nos, pelo menos como tem protegido a Servia.

Já respiramos á vontade. Quem? A Patria? Isso é o menos. Quem respira a vontade é o regimen que parece consolidado pela gratidão da Inglaterra.

E agora, que temos o estomago assente, contem por miudos, as manobras da grande obra, não se esquecendo de apotheosar o governo que, parodiando Molière, nos fez heroes á força.

Tal o jogo. As cartas teem grandes signaes de batota. Mas ninguem ignora que só ganhamos a fingir, não chegando a lucrar nem as honras de correctos jogadores.

Que Deus se compadeça de todos.

Como se manifesta a imprensa portugueza

De O Commercio do Porto:

Não foi, pois, por vassalagem, como uma das notas do ministro allemão insinua, mas pelo respeito devido aos tratados, e até de harmonia com tratados celebrados entre Portugal e a Allemanha, que a requisição dos navios allemães, immobilisados ha longos mezes em portos portuguezes, se fez.

As difficuldades que a crise das subsistencias tem creado no nosso paiz justificam, infelizmente, a necessidade de aproveitar todos os recursos para dominar essa crise. E' o principio da *salvação publica* a pesar sobre aquelles a quem cumpre dirigir os negocios do Estado e obtemperar ás necessidades publicas, para impedir que ellas se transformem em calamidades geraes.

O governo allemão não quiz comprehender assim a questão e, cego pelo odio, que transvia os homens, como perturba os Estados, viu atravez de Portugal apenas o seu inimigo formidavel a Grã-Bretanha.

Essa cegueira levou-o a vêr *intencional provocação á Allemanha*, como diz o ministro allemão, no procedimento de Portugal, esquecendo-se de que a não vira quando o governo da Italia adoptou procedimento semelhante ao que se seguiu entre nós, com respeito aos navios allemães surtos em portos italianos.

Lá era um simples membro da *entente*, cá era um velho alliado da Inglaterra!

A attitude singular da Allemanha vae mais longe ainda.

Tendo em menos conta principios de Direito, pondo de parte a interpretação leal e precisa do tratado luso-allemão, dá-se como aggravada pelo acto praticado pelo governo portuguez, sem se lembrar de que, por este Portugal além, muitos paes, muitos filhos, muitos irmãos choram ainda hoje a perda dos que, ha pouco mais de um anno, sacrificaram a vida em Naulila, trucidados pelas balas allemães. Foram uma centena de homens, de soldados portuguezes, a quem os soldados allemães fizeram surpreza incomparavelmente maior do que deve ter sido agora para o governo allemão a requisição de navios, cuja utilisação se fundou em inteira indemnisação aos respectivos proprietarios.

A alma magoada do povo portuguez não pedia então o sangue allemão para vingar as victimas d'essa atrocidade.

E' que existe uma grande longitude moral entre Lisboa e Berlim!...

De O Primeiro de Janeiro:

Reconhecemos que a nação portugueza ha mais d'um seculo que não é submettida a uma provação egual. Esforçar-nos-hemos por sahir d'ella, já que o destino a ella nos chamou, com a dignidade e o brio que sempre evidenciamos nas mais graves crises nacionaes.

E' bastante difficil a hora que passa; seria inconsciencia não o reconhecer; mas perante a gravidade do momento os partidos teem de abater as suas bandeiras, e todos os portuguezes de estreitar as mãos, n'um aperto leal e amigo. Todo o paiz deve participar sem restricções das esperanças e das dôres que porventura nos estejam reservadas; e as responsabilidades de governo devem caber, d'ora avante, a todas as correntes de opinião, por mais antagonicas, por mais divergentes que ellas possam ser. Diante do perigo commum, a patria é uma só e os portuguezes são todos irmãos.

Estamos, pois, em estado de guerra, e o governo nacional que vae constituir-se não desconhecerá decerto os nossos recursos e a nossa situação, em face de um inimigo que se tem mostrado poderoso. Que esse governo, de accordo com a Inglaterra, oriente a sua acção e assegure por todos os meios ao seu alcance a mais efficaz defeza da patria.

E' indispensavel que o povo portuguez, pela sua serenidade, pela sua coragem, pela sua devoção civica, tantas vezes provada em outros lances, saiba encarar sem abatimento uma situação, que é incontestavelmente grave. Vão exigir-se-lhe sacrificios? Decerto; nem as nações mais poderosas os dispensam, quando a fatalidade da guerra as envolve.

O *Jornal de Noticias*, do Porto, continua a não manifestar opinião alguma sobre os acontecimentos.

A nota do sr. Rosen

foi inspirada em parte, nos artigos de «O Dia»

Razão tinhamos em affirmar antehontem que a ultima nota do sr. Rosen com todas as suas maldades, parecia ter sido redigida de collaboração com o jornal do sr. Moreira de Almeida.

Compulsando o *Temps* de sabbado passado, depara-se-nos uma transcripção da *Gazeta da Allemanha do Norte* em que é reproduzida, na integra, a famosa nota da declaração de guerra a Portugal. Pois bem. O documento pelo sr. Rosen entregue ao sr. ministro dos estrangeiros contem passagens que se não encontram no original allemão. Entre ellas salienta-se singularmente a referencia ao discurso proferido pelo chefe do partido evolucionista.

A nota official não continha tal referencia. Foi o sr. Rosen que, de motu *proprio*, a accrescentar aqui. E, a suggestão é natural que lhe tenha vindo do artigo, publicado no *Dia* em 4 do corrente, onde se affirmava que o sr. dr. Antonio José de Almeida, em discursos e artigos, tinha injuriado o imperador allemão.

Como se vê, não nos tinhamos enganado.

A imprensa hespanhola e a nossa situação

O que diz «El Imparcial»

«El Imparcial», em artigo de fundo intitulado «Portugal belligerante», pergunta quaes serão as consequencias do rompimento luso-germanico e a si proprio responde que vê como possivel dentro do curso verosimil dos acontecimentos, «uma aggressão rapida, quer dizer, uma demonstração de submarinos em portos portuguezes». «El Imparcial» accrescenta:

A importancia que para nós possa ter o facto de que Portugal está desde hoje reconhecido como belligerante possue duas phases e dois momentos que devem estudar-se separadamente. A primeira ha de desenvolver-se emquanto dure a guerra. A segunda começará na hora em que comecem as negociações para a paz. Em plena guerra não ha de presumir-se que a hostilidade da Allemanha a Portugal occasione á Hespanha um prejuizo voluntario. Pode, todavia, haver erros, consequencias que no primeiro instante se não podem prever, conflictos impensados em que, como é natural, se não imagina até onde chegará o azar da guerra. Para nós é de importancia muito maior a segunda phase e a consideração de que vamos chegando a termos em que cada dia é mais reduzido o numero de povos que logram eximir-se ás calamidades da lucta. Começam para Portugal preoccupações de ordem militar com que talvez nunca tivesse sonhado. As difficuldades que a Republica encontrava na sua vida interna multiplicar-se-hão agora por modo que se tornará mais difficil o restabelecimento da normalidade, perturbada desde a revolução. Os excessivos

O conselho de ministros presidido pelo chefe do Estado

A' direita do sr. dr. Bernardino Machado, os srs. Affonso Costa, Catanho de Menezes, Azevedo Coutinho, Antonio Maria da Silva e Ferreira Simas; á esquerda, os srs. Almeida Ribeiro, Norton de Mattos Augusto Soares e Rodrigues Gaspar

Abastecimento de carnes

No matadouro foram hoje mandadas abater pela camara, para abastecimento dos talhos municipaes, 8 rezes bovinas, adultas, com 2.408 kilos, pelo marchante sr. Innocencio Rodrigues 2 com 427 e pelo marchante sr. Manoel Gomes 12 com 3.544 para abastecimento dos seus talhos.

Além d'isso foram abatidos para varios talhos particulares 10 carneiros com 73 kilos e 14 vitellas com 453.

No matadouro de gado suino foram abatidos 88 porcos com 14.961 kilos.

S. Luiz Braga

Realisar-se-ha brevemente um almoço em sua honra no theatro Republica

Quando se ultimavam os trabalhos de reconstrucção do theatro da Rua Antonio Maria Cardoso, um grupo de amigos do Visconde de S. Luiz Braga projectou realisar, no dia da inauguração e na sala resuscitada, um almoço que reunisse todos aquelles que, ligados pela amizade ou pela admiração ao primeiro emprezario portuguez, lhe quizessem significar o seu jubilo pelo reapparecimento d'essa sala de espectaculos onde Lisboa inteira tem tido os melhores momentos de arte e de commoção.

A urgencia de se fazer a inauguração, o facto de se terem realisado poucos dias depois o almoço offerecido a Guitry e o que os artistas da casa offereceram aos seus emprezarios, fez adiar a realisação da projectada homenagem a S. Luiz Braga. O proximo anniversario do Visconde, que passa no domingo, 26, permittiu á commissão promotora, composta de Accacio de Paiva, André Brun, Augusto de Castro, Eduardo de Noronha, Eduardo Schwalbach, Hermano Neves, João de Mello Barreto e Julio Dantas, fixar a data d'essa festa de carinhosa estima a que se associarão, sem duvida alguma, todos aquelles que teem podido apreciar, a par das raras qualidades de director de theatro que S. Luiz Braga tem manifestado ha mais de vinte annos, os primores do seu caracter affectuoso e leal, o seu espirito sempre moço e aprazivel. A inteira justiça d'esta consagração, a qualidade e quantidade dos que n'ella tomarão parte, dar-lhe-hão um relevo fóra do vulgar de modo a que ella constitua acontecimento no meio artistico de Lisboa. A inscripção para o almoço está desde já aberta na Pastelaria Marques.

Usem a agua do Monchão da Povoa

no tratamento das doenças de pelle.

Manejos da agiotagem no Porto

A troca de notas por prata

No Porto, ante-hontem, foi tal a affluencia á Caixa Filial do Banco de Portugal, para trocar notas por prata, que foi preciso requisitar um piquete de cavallaria da guarda republicana para evitar conflictos.

Devido a essa affluencia, a prata que havia n'aquelle estabelecimento bancario foi rareando de modo que a uma dada hora teve de se fazer restricção nos trocos, o mesmo succedendo nas casas bancarias.

A affluencia foi devida principalmente a manejos da agiotagem, que havia açambarcado quanta prata pudera, a fim de cobrar agio pelas notas que trocasse. Não lhe sahiu, porém, certa a manobra, porque a direcção da Caixa Filial poz immediatamente em circulação notas de 2$50 e tomou todas as providencias para que hoje já não houvesse falta de trocos para satisfazer as necessidades economicas e commerciaes da população.

Os nossos collegas do Porto chamam a attenção das auctoridades para o caso e pedem que se tomem medidas energicas para reprimir os manejos de exploradores sem escrupulos que tentam lançar a perturbação n'um momento em que necessario é que a tranquillidade e a confiança publicas não soffram a menor quebra.

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Abriu a sessão sob a presidencia do sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Fez-se a primeira e a segunda chamada.

Verificando-se não haver numero, o sr. presidente marcou a proxima sessão para amanhã.

NO SENADO

O sr. Correia Barreto abre a sessão ás 15 horas em ponto com 35 senadores presentes e os srs. Paes de Almeida e Lourenço Serro á secretaria.

Approvada a acta e lido o expediente, reconhece-se não haver numero, pelo que se faz a segunda chamada a que respondem 32 senadores.

A proxima sessão é amanhã, á hora regimental.

MUSICA

O Festival Beethoveniano no theatro da Republica

Desde que em Lisboa ha orchestra simphonica, ainda não se conseguira elaborar um programma exclusivamente beethoveniano, tanto por causas artisticas como por causas industriaes: nem todos os executantes estavam em condições de arcar com as tremendas difficuldades de algumas paginas, nem se reputava o publico sufficientemente educado para accudir a concerto tão excellente.

Ousadamente Blanch tentou hontem a experiencia, e o seu exito foi tal que a tarde musical resultou gloriosa: nunca até hoje a orchestra fôra tão segura, tão precisa, tão brilhante; e como nunca se tinham reunido n'um programma cinco obras de Beethoven, o que é o mesmo que dizer cinco obras-primas sem rival, segue-se que nunca se tinha attingido tão elevada culminancia artistica.

A sala não estava completamente cheia, nem o podia estar, sabido como é que a concorrencia do grande publico é inversamente proporcional á belleza do que se lhe offerece; mas a assistencia formava como que uma parada de forças, estando presentes todos os que sincera e conscientemente amam a musica.

As cinco obras executadas abrangiam, na vida do compositor maximo, o periodo que vae de 1799 a 1808 ou seja, dos 28 aos 37 annos de edade.

Seguindo a ordem chronologica, começaremos pelo grande «Septuor», op. 20, composto em 1799, o que foi vendido por vinte ducados! D'elle se executaram quatro andamentos, de forma a merecer todo o elogio, sendo particularmente notaveis os violoncelos na entrada do «trio» do «scherzo», que foi bisado, os violinos no «final», tambem bisado, e a trompa em varios passos difficeis. Apesar do grande deleite que nos causou esta audição, achamos um tanto descabida a execução d'uma obra de camara em concerto simphonico, achando preferivel ouvil-a tal como é, só por sete executantes.

O «Romance» para violino com acompanhamento de orchestra, em «fá», op. 50, composto em 1803, foi executado por todos os primeiros violinos, que foram d'uma unidade e disciplina impeccaveis; afigura-se-nos esta alteração mais como uma habilidade, um exercicio de articulação, que uma séria forma de fazer arte: o violino principal, só, é d'uma maior belleza, sendo de resto razão sufficiente para assim se fazer, a obediencia á ideia do auctor.

A 3.ª abertura da «Leonor», op. 72, composta em 1806, por que o concerto terminou, foi, como ha muito o era, uma das mais perfeitas execuções da Orchestra Simphonica Portugueza, o que legitimou a colossal ovação, tanto mais significativa quanto mais consciente e «difficil» era a assistencia.

Egualmente correcta, a soberba abertura de «Coriolano», op. 62, composta em 1807, que iniciou o concerto.

Finalmente, no logar de honra, a «Simphonia em dó menor», op. 67, composta em 1808: Blanch excedeu-se a si mesmo, na maneira admiravel como conduziu essa maravilha da musica simphonica, não sendo facil elogiar mais este ou aquelle andamento: em todo o caso, o «final» merece uma especial menção pelo poder de sonoridade e vigorosa decisão com que foi levado.

Em resumo: o concerto de hontem marca como o primeiro dentre todos os concertos Blanch; razão tinha um dos primeiros temperamentos musicaes portuguezes, ao dizer-se no fim:

—Felicitemo-nos com orgulho por haver em Portugal uma orchestra assim.

H. de A.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Conselho de ministros

O governo reuniu hoje em Belem, em conselho, sob a presidencia do chefe do Estado, das 11 ás 13 horas e meia.

Os reservistas não podem sahir do paiz

O governo deu ordem para que não seja permittida a sahida de nenhum reservista do paiz. A policia de emigração mandou hontem desembarcar de bordo do vapor «Drina», da Mala Real Ingleza, oito reservistas.

Para o norte seguiram alguns agentes d'essa policia a fim de impedir que pelas fronteiras possam sahir emigrantes que se encontrem sujeitos ás leis militares.

gastos militares que a ameaçam reflectir-se-hão seguramente na sua fazenda, nos seus valores. A situação do paiz será mais precaria. E tudo isso terá certamente repercussão nas relações que a Hespanha mantem com Portugal.

Para nós, á medida que a guerra avança, vê-se complicando mais os acontecimentos e augmentando os motivos de preoccupação. E' um novo problema em que deve pensar o governo hespanhol, não só pelas consequencias que receia d'ella, mas tambem pelas que deve prever para o futuro. A Hespanha encontra-se já no meio de uma fogueira cujas chammas se estendem por todos os lados e não pode dizer-se que é ultima rincão da Europa conserve um privilegio fundado na sua situação geographica. Mais favoravel ainda é de Portugal e, no entanto, vemol-o hoje belligerante. Por fortuna, as circumstancias em que se encontra a Hespanha não são as mesmas de Portugal. Os nossos compromissos não nos ligam pelo modo a que vimos obrigados os portuguezes. Mas o governo e o povo devem pensar nas alternativas e nas possibilidades que offerece o desenvolvimento da guerra, e ter prevenido o animo para affrontar com serenidade as situações mais difficeis.

O que diz «El Liberal»

O artigo de fundo de «El Liberal» intitula-se «Fuego en la casa contigua». Depois de considerar difficil a situação que o facto da belligerancia cria á Hespanha, «porque vemimos á quedar emparedados entre dos naciones combatientes», «El Liberal» escreve:

«Ha alguma coisa mais séria. Entre os nossos mares e costas e os mares e costas portuguezes não existe solução de continuidade. Terá, pois, a guerra submarina um novo campo de acção da embocadura do Minho á foz do Guadiana.

Alem d'isso, o trafego maritimo, principalmente com Porto e Lisboa, estará ameaçado a todas as horas e soffrerá a consequente depressão. O commercio de America e Africa, que atravez de Portugal mantemos, soffrerá quebras positivas. E os proprios barcos hespanhoes, embora sejam sinceramente respeitados, poderão experimentar algum imprevisto contratempo ou ser victimas de qualquer erro involuntario. A nossa situação economica e social é bastante complicada n'estes momentos para que a mais leve alteração lhe cause maiores prejuizos. Estamos materialmente empobrecidos e não poderiamos, se o intentassemos, desenvolver com largueza as nossas relações politicas e commerciaes com as outras nações.

Por tudo isso, deve o governo proceder com delicada prudencia e vigiar com assidua attenção o incendio que começa a atear-se na casa visinha.»

O nome portuguez saudado em todo o mundo

Com desvanecimento percorremos o noticiario telegraphico dos jornaes na parte que se refere á impressão produzida no estrangeiro pela declaração de guerra luso-germanica.

A situação do nosso paiz, finalmente aclarada, determinou um reconhecimento geral e espontaneo das bellas e generosas qualidades da nossa raça. Todos os paizes alliados saudam calorosamente a patria portugueza, não regateando louvores á firme decisão com que affrontámos a colera da ambiciosa Allemanha, e tecendo os maiores elogios á bravura, á honestidade e á nobreza do nosso povo.

Jornaes como o *Times*, o *Figaro*, espiritos como o de Stephen Pichon, Grey, Cambon, Beranger, etc., são unanimes em nos manifestar a solidariedade e a admiração da humanidade civilisada. Pela primeira vez no nosso tempo a alliança luso-britannica se affirma com um edificio solidamente construido que forças humanas jámais serão capazes de abalar.

Mas é preciso não esquecermos uma manifestação que particularmente nos sensibilisa. Referimo-nos á attitude da imprensa do Brazil, onde, ao contrario do que a Allemanha suppunha, se é certo que um dos fins do seu gesto consistiu em impressionar a opinião sul-americana, todos os jornaes foram unanimes em apreciar o modo singularmente digno, a attitude nobre e honrada de Portugal.

Em resumo: as manifestações de sympathia que em toda a parte provocou o nosso gesto e simultaneamente para connosco o insolito procedimento do governo allemão, são para nós mais uma garantia segura do futuro e certamente nos respeitos das gerações que não ha de esquecer a lealdade portugueza, desde já tornada proverbial no concerto das nações.

Os commentadores da situação e os atrevimentos do "A B C"

Os commentarios que, a proposito da situação, se vêem por ahi em varios sitios onde costumam parar certos ocios, são interessantissimos e muito significativos.

Na rua do Ouro havia esta tarde quem affirmasse em voz alta, procurando convencer os resconfiados interlocutores de que não ha guerra entre Portugal e a Allemanha, mas apenas «estado de guerra»...

Outro sujeito, não menos arguto e patriota, assegurava tambem que o rompimento de relações era apenas entre o governo imperial e o governo portuguez que hoje occupa o poder, e de modo que as consequencias d'esse rompimento se evitariam mudando o governo!

Eis d'esta força muitos dos commentarios da situação e que lêem pela cartilha da «Liberdade», dos «Echos do Minho» e do «A B C». E, já que alludimos ao «A B C», diremos tambem que um dos seus leitores assiduos festejava á porta d'uma tabacaria, com caloroso enthusiasmo, a carta de Lisboa inserta no numero hontem chegado do famoso periodico.

Fomos lel-a e pasmámos da audacia do sr. Pimentel que a subscreve e ainda mais da indulgencia que permitte uma vulgarisação de diatribes contra a alliança anglo-lusa no proprio momento em que ella se affirma em actos solemnissimos.

As inconveniencias são de tal ordem que nos abstemos de reproduzil-as. Basta dizer que Pimentel transcreve passagens do livreco do sr. Pimenta de Castro e aggrava as transcripções, accentuando-as de insolencias da sua lavra.

Pois ha quem goste e quem se saracoteie! Nunca se exhibiu com tamanha nitidez o pudor a ausencia de verdadeiros sentimentos patrioticos...

Voluntarios que se offerecem

O momento não é de hesitações, nem de tergiversações, mas sim de acção energica, de aproveitamento de todos os valores.

Estas palavras são ditas a proposito de rapazes que vieram á nossa redacção manifestar o seu pezar por ainda não terem sido aproveitados os seus offerecimentos para fazerem parte das tripulações dos navios que foram aprisionados. São dois inscriptos maritimos, com as competentes cedulas, que se offerecem para qualquer serviço, qualquer—repetem elles, com o olhar energico do homem do mar.

Chamam-se elles Manuel Domingos, de 16 annos, e Frederico Luiz Ramos Portugal, de 18, moradores, o primeiro, na rua do Sol ao Rato, 163, e o segundo na mesma rua, casal das Oliveiras, porta 12.

Porque se não aproveita a boa vontade d'estes dois valentes rapazes?

Tambem nos procurou o sr. Manuel Fernandes Carvalho, morador na rua Vicente Borga, 7, 1.º, que em tempo se offereceu para frequentar a escola de aviação, renovando o seu offerecimento e declarando que muito desejava que elle fosse acceite no momento presente, empregando-o seja no que fôr.

O sr. Amandio Pereira Vianna, residente ha muitos annos no Brazil e actualmente em Lisboa, esteve hoje no governo civil a fazer entrega do seu passaporte, declarando que não voltaria ali emquanto durar a guerra e offerecendo os seus prestimos em defeza da Patria.

O constructor civil sr. Bernardo Lopes, de 54 annos, tambem se offereceu apesar da sua edade, pondo ao dispor do governo um cavallo e uma carroça que possue.

Duas cartas

Recebemos a seguinte carta:

Senhor—A senhora quem trouxe o ramo de flores a Mme de Rosen na Estação do Rocio foi Mme A. R. C. e as 3 filhas e não minha esposa. Isto para seu governo. Sem mais nada. De V. etc.—*Alfredo da Silva.*

Não sabemos em que numero de *A Capital* o sr. Alfredo da Silva leu que foi sua esposa quem entregou um ramo de flores a madame Rosen. Houve decerto engano da sua parte. E, como não tivessemos publicado o nome da esposa do sr. Alfredo da Silva ou dito que foi ella quem offereceu o tal ramo, tomámos a liberdade de substituir por iniciaes o nome da senhora que prestou essa homenagem a esposa do ministro allemão, nome que o sr. Alfredo da Silva não teve duvida em escrever com todas as letras, na carta que por deferencia reproduzimos acima.

Tambem nos escreveu o sr. Ventura Abrantes para nos dizer que do folheto «Uma pendencia celebre» que tem o seu nome como livreiro e não como editor, vendeu ha tempos um stock á livraria Barateira da calçada do Carmo, que por seu turno o fez vender nas ruas, facto a que é totalmente estranho.

Conferencias

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. ministros da Inglaterra, França e Italia.

Com o sr. presidente do ministerio esteve conferenciando esta tarde o sr. ministro da marinha.

O sr. presidente do ministerio foi hoje para a sua secretaria ás ... horas.

"Livro Branco"

Affirma-se que o sr. ministro dos negocios estrangeiros está preparando um «Livro Branco» que conterá todos os documentos dos successos da guerra que teem respeito a Portugal, desde o inicio da actual conflagração europeia.

Conselho de Defeza Nacional

Na antiga sala do conselho d'Estado, no ministerio do interior, reuniu hoje, pelas 17 horas, o Conselho Superior de Defeza Nacional.

As relações com a Austria

Por volta da tarde, alguem correu a informar-nos de que o sr. ministro da Austria estava procedendo no palacio da legação aos ultimos preparativos para saír de Lisboa.

Procurámos saber no ministerio dos estrangeiros o que havia a tal respeito, mas os nossos passos perderam-se nos Passos Perdidos. Nada ali se sabia, nada absolutamente nada, ali tinha constado.

Era, no entanto, provavel a retirada do diplomata austriaco—diga-se—como provavel era o regresso do sr. Arenas de Lima de Vienna. Havia um facto precedente que dava inteira razão a duas hypotheses. Quando a Italia se declarou em belligerancia com a Austria, o representante da Allemanha em Roma pediu, dias depois, os seus passaportes ao governo italiano, tendo-se dado a ruptura diplomatica entre os dois paizes, sem que não tivessem aberto hostilidades.

A legação da Austria está installada no magnifico palacete dos condes de Mangualde, á Calçada de Sant'Anna. Procurámos, em seguida, informar-nos ali o que havia sobre a partida do sr. barão de Kuhn.

—O sr. barão sahiu muito cedo e ainda não voltou—diz-nos com impeccavel correcção o empregado que nos recebe.

—Sabe dizer-me se tenciona retirar-se de Portugal?

—Sim, effectivamente, espera instrucções do seu governo n'esse sentido...

—Mas disse-nos que a sua permanencia em Lisboa será por poucas horas...

—Nem hoje, nem amanhã parte—posso garantir-lhe; depois,.. não sei. Como lhe disse, o sr. ministro conta abandonar a legação, estando-se no palacio em preparativos para a sua partida.

E foi tudo quanto conseguimos apurar.

Saudações da imprensa italiana

Foi hoje recebido no paço de Belem o telegramma de saudação ao sr. presidente da Republica e ao povo portuguez dos representantes da imprensa italiana, transmittido de Roma pelo sr. Emygdio Garcia.

Importante carregamento d'arroz

Pelas 18.20' acostou ao caes da Alfandega o vapor inglez «Cleenalmond», que traz 30.000 saccas d'arroz.

A descarga começa ámanhã de manhã.

A' mocidade

Mocidade, chegou a hora dos sacrificios, chegou a hora em que nossos paes vão defender a Patria, unidos das mesmas aspirações e pelos mesmos sentimentos!

Todo o sangue que vae ser derramado será vertido por uma causa justa e santa. Todas as vidas que vão ser dadas em holocausto á Patria são para que tu, mocidade, tenhas um futuro glorioso e desassombrado!

Chegou a hora em que não pode, em que não deve haver partidarios: ha apenas portuguezes e portuguezes que não hesitam ante o cumprimento do dever.

Mocidade, repara bem! Se nossos paes vão morrer no campo da honra é por nós que o fazem: é pela nossa Patria! E nós, o que devemos fazer para os acompanhar? Eu te direi: porque somos um povo livre e independente.

A legação escuteiros, mocidade, de que aquelles que morrem na guerra morrem pela causa do direito e da justiça!

Viva Portugal! Viva a nossa Patria!

José Isaac Esaguy
Academico

Depois de ter estado incommunicavel na esquadra do Pateo de D. Fradique veiu hoje para o governo civil, onde recolheu ao calabouço n.º 6, Francisco Xavier, de 16 annos, encadernador, aquelle rapaz que hontem foi preso no Chiado por occasião em que ali passava um grupo de manifestantes que ia saudar as redacções dos jornaes. Parece que elle não soltou gritos de «abaixo a guerra» mas sim «abaixo o kaiser». Entretanto a policia investiga.

Migalhas

Boateiros

Entre as muitas leis que o poder executivo vae ter ensejo de promulgar a proposito do estado de guerra, affigura-se das mais necessarias uma que tenda a pôr cobro, na medida do possivel, a esta super-producção de boatos de que estamos sendo victimas. Esta Lisboa, coscuvilheira como uma velha devota e mentirosa como um dentista de praça, foi sempre um manancial caudaloso de patranhas e de invenções. Toda a gente sabe tudo e todos morrem por dizer aquilo que sabem. A curiosidade indigena é d'uma voracidade que nenhum exaggero consegue fartar. Tem um estomago que deixa a perder de vista em materia de condescendencia o sacco digestivo de um avestruz.

Ora as eras não vão para esses jogos floraes de palestra inventiva. Antes de mais nada precisamos de serenidade e de fé, de sermos optimistas «á outrance», de dar ás nossas esperanças uma folga onde possam caber as desillusões que porventura nos possam trazer os dias de amanhã. Portanto, se eu fôra ministro do interior d'um ministerio nacional que, segundo me dizem, se ha de formar, eu trataria de pôr, quanto possivel, o pé em cima da sardanisca do boato com uma pequena lei d'este theor:

Art.º 1.º—Todo o indigena culpado de ter contado historias, cuja confirmação não seja susceptivel de fazer e tendentes a alarmar o espirito do visinho e a promover que este, segundo uma necessidade nacional, vá inquietar por sua vez o seu semelhante, será condemnado á uma multa nunca inferior a vinte escudos, remivel em caso de necessidade por dois dias de cadeia á razão de um por escudo.

Art.º 2.º—O processo será summario, baseado em prova testemunhal idonea, e a sentença proferida por um funccionario policial.

Art.º 3.º—O producto das multas será entregue á Assistencia Publica e destinado a reforçar os cofres dos azylos de surdos-mudos.

André Brun

Photographia Novaes

Passa hoje o decimo nono anniversario da abertura do conhecido atelier da rua Ivens, 28, que o seu proprietario o nosso amigo Julio Novaes tem a custa dos maiores esforços tornado o mais luxuoso e confortavel de todos os estabelecimentos congeneres.

Associando-nos ao seu regosijo, enviamos-lhe as nossas felicitações e os melhores votos de que os seus innumeros amigos e freguezes continuem a affluir ao seu atelier, perfeito mimo de arte e bom gosto.

Theatro Republica

Reapparecem amanhã no theatro Republica duas das mais festejadas peças: *O pae*, de Strindberg e *As Rosas de todo o anno*, de Julio Dantas. Está ali em ensaios a peça que será ali representada e que é uma peça ingleza, em 4 actos, *O cardeal*, o maior successo de Inglaterra, Italia, Hespanha e America.

Principiou hontem a venda avulso dos bilhetes para a festa artistica de Chaby Pinheiro, a realisar-se na proxima sexta feira, no Republica, com a famosa peça de Augier, *O genro do sr. Poirier*.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Nas linhas occidentaes—Combates aereos

PARIS, 12.—Communicação official das 23 horas:—Ao sul do Somme executámos fogos de destruição sobre os entrincheiramentos inimigos em frente de Maucourt e entre o Oise e o Aisne sobre as organisações defensivas da região de Neuvron. Em Argonne o fogo de concentração executado sobre o bosque de Cheppy demoliu varios observatorios inimigos. Na região ao norte de Verdun não se deu nenhuma acção de infantaria durante o dia; o bombardeamento foi bastante violento de uma e outra parte sobre as margens do Meuse. A nossa artilharia pesada apanhou sob o seu fogo as concentrações de tropas inimigas no barranco ao norte da cota do Poivre e as baterias allemãs da região a oeste de Louvemont. Em Ban de Sapt destruimos as trincheiras inimigas. Na região de Sinnones o aviador Guymener derribou um avião allemão, que cahiu em chammas nas nossas linhas nas proximidades de Thiescourt. E' o oitavo avião abatido por este piloto, seis dos quaes cahiram nas nossas linhas e os dois restantes nas linhas inimigas. Um outro dos nossos aviadores fez tambem descer um avião inimigo nas nossas linhas, proximo de Bombasle, em Argonne. Os dois apparelhos ficaram destruidos e os seus tripulantes mortos. No mesmo dia os nossos grupos de aviões de combate tiveram 18 reconstros aereos na região de Etain, no decurso dos quaes os adversarios foram postos em fuga.—(*Havas.*)

A constituição do novo governo

Patriotica attitude assumida pelo partido socialista

O partido socialista não é, como muita gente erradamente suppõe, uma organisação politica e doutrinaria. Tem 23 centros e mais de 60 commissões organisadas em todo o paiz. Corresponde, além d'isso, a uma forte corrente de opinião, que está destinada, n'um futuro proximo, a pesar consideravelmente na marcha da Republica, tornando-a cada vez mais progressiva e integrando-a plenamente nas justas aspirações das classes trabalhadoras.

Pois o partido socialista acaba de affirmar os seus mais altos sentimentos patrioticos perante a grave conjunctura presente. O seu representante na Camara dos Deputados, sr. dr. Costa Junior, consultado pelo chefe do Estado sobre a organisação d'um governo nacional, respondeu que o seu partido se faria representar n'esse governo, se para isso fosse convidado, *sem estabelecer nem impôr nenhumas condições*, por entender que não havia o direito de fazel-as n'um momento tão delicado como este.

Podia o partido socialista manifestar o desejo de que o novo governo tomasse o compromisso de attender certas reclamações de caracter social, ha muito tempo formuladas no nosso paiz pelos elementos proletarios. Não o fez. Antes de tudo, e acima de tudo, a congregação de todos os esforços no sentido de se trabalhar para maior honra e maior gloria da Patria Portugueza.

Esta firme e nobre attitude contrasta, d'um modo consolador, com a d'aquelles que julgam o momento azado para a satisfação de reclamações politicas inteiramente inopportunas.

E que entende o partido socialista por governo nacional?

Segundo informação que nos foi prestada pelo seu proprio representante na Camara dos Deputados, o sr. dr. Costa Junior, o partido socialista não acha necessario que, n'esse governo, se façam representar nem monarchicos nem catholicos, porque nem uns nem outros se encontram organisados sob o ponto de vista politico.

E' esta a attitude assumida pelo partido socialista. Folgamos registal-a.

Em Belem

O chefe do Estado proseguiu hoje activamente as «démarches» necessarias para a constituição do novo governo. Infelizmente, parece não ter chegado ainda a qualquer solução definitiva —dizemos infelizmente porque o espirito publico, começa a enervar-se com esta incomprehensivel demora.

Conferenciaram hoje com o sr. presidente da Republica os srs. Guerra Junqueiro, Brito Camacho e José Barbosa. S. Ex.ª sahiu depois de Belem a fim de conferenciar com o sr. dr. Antonio José de Almeida. Regressando ao paço, devia ter recebido o sr. dr. Affonso Costa.

NOTAS DIVERSAS

Informa-nos o sr. dr. José d'Arruella de que não assistiu a nenhuma reunião a que hontem nos referimos, reunião cuja existencia ignora e cujas resoluções desconhece.

Em virtude da syndicancia á Delegação Aduaneira do Caes dos Soldados foi ha dias tambem suspenso um chefe de serviço.

Sobre a questão das subsistencias conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento o sr. dr. Costa Gonçalves, governador civil de Lisboa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Movimento Intellectual Christão.—Reuniu este grupo na União Christã da Mocidade, com a assistencia da maioria dos seus membros, cuidando na ordem da noite da organisação da sessão camiliana, que se realisará em 16 do corrente.

Foram eleitos dois novos correspondentes e deliberou-se estudar a questão das subsistencias pelo inquerito da producção nacional, o valor alimentar de cada producto e o orçamento e organisação das refeições indispensaveis a cada familia do nosso meio.

O fim especial d'esta deliberação é auxiliar alguns milhares de protestantes no paiz na sua orientação economica durante a crise da guerra.

NOVAS FESTAS

Na Amadora

Effectua-se, no proximo domingo, uma «matinée» artistica, seguida de baile

Tivemos hoje a confirmação da noticia por um amigo dedicado, o sr. José Joaquim Bastos, que a gente da Amadora trata familiar e respeitosamente pelo «pae Bastos».

—E' verdade, é. A festa realisa-se no proximo domingo, em «matinée». Os nossos amigos Santos Mattos e Antonio Correia permittem que se effectue no lindo Salão de Festas deixando á nossa disposição de maneira a effectuar-se um baile logo a seguir ao espectaculo. O programma é identico ao da festa de sexta-feira de Carnaval, que foi um primor, porque era simples, alegre, com lindos numeros de canto, de musica e de dança e que só teve o inconveniente de permittirem que um minusculo conferente, entre varias coisas que acharam de espirito, se «mettesse» com o meu neto! Ora este ainda não tem edade para brincadeiras... Falem d'aqui a 15 annos e então havemos de ver quem brinca com elle! Eu ainda espero ver isso...»

—Que seja assim... Mas não conhece pormenores d'esse programma?

O sympathico e benquisto proprietario da Amadora, fez um gesto negativo. Nós, porém, insistimos. Elle sempre havia de saber qualquer coisa porque é intimo do sr. Antonio Correia e este é para os seus amigos, d'uma loquacidade extrema, d'aquellas que não sabem occultar um pormenor, nem guardar um segredo.

«...Sim, eu pouco sei... O Correia disse-me que a festa ainda era organisada pelo musico Fortéo Rebello, com a cooperação do concertista de piano M.me Isaura Venancio; que se esperava a comparencia do maestro Sarti e que se teria a surpreza de ver no Corpo Coral da Amadora, uma nova cantora e discipula sua; que se dança outra vez a «Furlana»; que as meninas Julia Rodrigues e Bandeira de Lima dizem monologos e cançonetas; que ha a surpreza d'uma «cegarega» em verso; e... mais nada. Não sei mais nada...»

Por mais esforços que fizessemos não conseguimos novos pormenores. Decididamente este entrevistado não quiz falar muito...

PEQUENAS NOTICIAS

Recebeu curativo no banco do hospital João Duarte, carroceiro, morador em Carnexide, que, no Cacem foi mordido pelo macho que guiava, ficando ferido no braço direito.

—Na fabrica das Varandas, em Xabregas, rebentou o tubo d'uma machina, sendo attingidos pelo vapor o fogueiro Manuel Fernandes de 60 annos, solteiro, natural de Vizeu e residente em Xabregas, que ficou muito queimado nas mãos e rosto e teve que recolher á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José e o chegador Manuel Sebastião, que ficou ferido na cara e recolheu a sua casa depois de pensado.

—Recebeu curativo no hospital José dos Santos, estivador, morador na rua do Miradouro, 11, loja, que estando a trabalhar a bordo do vapor «Guiné» foi colhido por um engate, ficando contuso no ventre.

—Na rua da Mouraria foi accommettido de doença repentina Antonio Ferreira d'Almeida, contra-mestre de sapateiro e residente na rua do Amparo, 93, r/c. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já cadaver, pelo que deu entrada na Morgue.

Festa artistica do maestro Blanch

No proximo domingo realisa-se no Republica, em 9.º concerto de assignatura, a festa artistica do maestro Pedro Blanch com um extraordinario programma que deve causar sensação. E' sem duvida o mais enthusiastico concerto da epocha e todos os amadores irão certamente prestar homenagem ao notavel maestro Blanch.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CONCERTO

Realisa-se no salão do Conservatorio no dia 18 do corrente um concerto pela sr.ª D. Africa Cabral, distincta professora de guitarra e do pianista Arvide Silva, professor do Conservatorio, com o concurso de distinctos artistas e amadores.

O GENERAL FOLQUE

A's 3 horas da madrugada falleceu em sua casa, travessa do Sacramento, 5, ás Necessidades, o general de divisão reformado sr. Luiz de Souza Folque, durante largos annos director dos serviços geodesicos e auctor de varios trabalhos sobre corographia do paiz.

O illustre extincto era decano do generalato portuguez, pois tinha 97 annos de edade. Era natural de Lisboa e viuvo.

O seu funeral effectua-se ámanhã, saindo o prestito para o cemiterio occidental, ás 14 horas.

—No seu palacete de Machinata da Seixa falleceu hoje o sr. Barbedo de Queiroz, desvelado protector da pobreza e incançavel propugnador dos melhoramentos d'aquella freguezia.

O extincto, que era estimadissimo pelas suas primorosas qualidades de caracter, era casado e deixa dois filhos menores.

O seu funeral effectua-se ámanhã, saindo o prestito para o cemiterio de S. João.

Falleceu hoje e sepulta-se ámanhã a sr.ª D. Antonia Travasso y Alcayde, devendo o prestito funebre sahir ás 3 horas da Avenida Elias Garcia, 15 rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

JANTAR-CONCERTO

Ao de hontem, no Grande Hotel de Inglaterra assistiram: mesdames Villares, Moreira e filha, Cats, Queiroz Guedes, Brito e Vasconcellos, Briant, Dupreyrat, Pratt, Pierce, H. Davids, Fuld, Suzane Finot, Resner, Brandão de Mello, Dupaepe Alves Torres, Tito Costa Pereira, Berney, Goodin, Sara Silva, Pereira de Mello, Godinho Pereira, Santos Elvas, Correia de Mello, Santos Elvas e Alda Heitor e os srs. Virgilio Dias Ribeiro, Antonio da Costa Mello, José Maria dos Santos Elvas, Renée Renaud Villares, Briant, Maurice Cats, Garry, Davids, Briant, Dupreyprat, Pratt, Fred, Alberto Ribeiro de Carvalho, H. Davids, Walther Fuld, Ernesto Fuld, Armand Fuld, José Lopes Burgos, Armindo Augusto dos Santos, Americo Paes do Couto, Tasmania, Ricardo Tornacion, R. Resner, Keller, Dupaepe, dr. Alfredo Torres, Davids Cais, dr. Adelio Ferreira dos Santos, Joaquim Ferreira, J. Ruiz, Joshne Firth, Joaquim Ribeiro, Costa Pereira, Berney, dr. Agostinho d'Almeida Rego, Charles Goodall, Antonio Augusto dos Santos, José Ferreira de Figueiredo, Luiz Patricio.

DE VIAGEM

RIO DE JANEIRO, 12—Chegou de Lisboa e escalas o paquete «Liger» da Sud Atlantique.—(*Havas*).

THEATROS

Primeiras representações

POLITEAMA—*O anjo do lar*, tres actos de Flers e Caillavet, trad de André Brun.

Comquanto não seja das mais brilhantes que a firma de Flers Caillavet subscreveu, a comedia representada agora no Politeama demonstra bem a sua origem illustre, a admiravel technica dos auctores e, no entrecho, nas situações e na linguagem, a malicia, o risonho pessimismo, que os notabilisaram e impuzeram como dos mais distinctos comediographos francezes contemporaneos.

André Brun incumbiu-se da traducção e, se o seu nome não figurasse no cartaz, nem por isso deixariamos de reconhecer o dedo experimentado do espirituoso humorista e applaudido escriptor theatral na forma por que procurou manter a vivacidade do dialogo e a graça dos ditos em equivalencias, tão difficeis, por vezes, de encontrar com exito.

Peça muito parisiense, exigindo dos interpretes faculdades e recursos que não é facil deparar fóra do meio em que se desenrola a sua intriga, toda feita de amavel satira e de peccado, *O anjo do lar* não podia ser uma maravilha de desempenho, se bem que fosse accelerado o que se viu, da qual os principaes papeis, Palmira Torres, Etelvina Serra e Ignacio Peixoto.

THEATRO DA TRINDADE—«*Papelaria social*» novo quadro da revista «*Dia de juizo*».

Não ha duvida que Eduardo Schwalbach, introduzindo no segundo acto da sua revista *Dia de juizo*, um novo quadro, não só refrescou a peça mas melhorou mesmo, sensivelmente, esse acto que não tinha talvez, na forma, a homogeneidade que se notava no primeiro. Presidiu a esse quadro que é uma satyra brilhante, sequencia logica da maneira de escrever de Schwalbach, a ideia dos variados papeis que cada um desempenha n'este valle de lagrimas, uns por inconsciencia, outros pelo seu feitio arranjista, todos obra do interesse mutuo, na impossibilidade de apenas poder ser do interesse proprio.

Nunca julguei que o auctor arranjasse carapuças para a enorme variedade de papeis á venda nas papelarias. Conseguiu-o, porém, e d'ahi o duplo valor do quadro, a concepção da ideia e a forma interessante por que a poz em pratica. Ornado com alguns numeros de bonita musica, dos quaes destacaremos o duetto da *Barraca e raspadeira* e o numero do *Papel de musica* e com um scenario novo e apropriado, o quadro que se estreiou, veiu, sem duvida, valorisar a applaudida revista, dando margem a que alguns artistas, entre os quaes Thereza Taveira, Auzenda, Deolinda, Gomes, Conde e Leitão se fizessem applaudir francamente.

Alvaro Lima

Touradas

Campo Pequeno—Realisa-se no dia 26 a inauguração das touradas com novilheiros, a exemplo do que se faz em Hespanha. Hoje terminou o prazo para os assignantes da epocha anterior reservarem os seus logares. Amanhã, na bilheteira da Praça dos Restauradores, começa a assignatura avulso. Os bilhetes permanentes, com direito a toda a epocha de corridas, estão á venda na mesma bilheteira, estando já assignados muitos logares de «fauteuils» de 1.ª fila e barreiras de sombra.

Começaram já a organisar-se as «cuadrillas» com toureiros portuguezes, devendo na corrida do dia 26 apresentar-se duas ou trez, que terão por chefes os nossos melhores artistas. Com esta innovação conta a empreza estimular os nossos novos toureiros, fazendo com que elles caprichem no seu trabalho, procurando assim distinguir-se. D'essas «cuadrillas» farão parte os novilheiros que para tal fim se apresentem á empreza.

Um estrondoso successo

Foi o que obteve no Salão Foz a insigne couplestista Mary Bruni, mas successo justo. E' que Mary Bruni é uma artista consummada; diz o «couplet» como ninguem, com graça, com espirito; o seu sorriso é insinuante e a sua apresentação agrada. Eis porque essa graciosa Mary Bruni tantos applausos tem colhido, eis porque o publico unanimemente a victoria. O «couplet» «Soy celosa» é um encanto dito por Mary Bruny; dá-lhe vida, graça, movimento e o publico applaude, applaude sempre.

Mas a empreza do Salão Foz não parou, não descança, por que quer que o publico frequentador da sua casa de espectaculos, saia sempre satisfeito e assim é que já para hoje annuncia uma nova estreia, a do duo de excentricos Los Roig, que, segundo nos dizem, são dois magnificos artistas. Isto, já se sabe, não impede que continuem a sua apresentação o trio The Moulins, com as suas danças excentricas.

Publicações recebidas

Boletim da União Christã Central da Mocidade Portugueza.—Recebemos o n.º 72 do 7.º anno d'este boletim, propriedade da União Christã Central, do Porto. Traz uma resenha do movimento durante o anno findo, assim como o balanço da receita e despeza, do qual se vê que ha um saldo para o anno corrente de 420$78.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 5/8
Londres, 90 d/v	35 1/2	—
Paris, cheque	$73	$74
Hollanda, cheque	$60	$61
Madrid, cheque	1$37,5	1$39,5
Suissa, cheque	—	—
New York	1$43,5	1$45,5
Rio s/Londres	11 7/8	—
Libras	7$20	7$40
Agio do ouro	5 °/o	56 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	$8,30	38,20
» » 500$	—	38,20
» » 100$	—	38,20

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$40; 4 1/2 1912, ouro, 81$.

Externas: 1.ª serie 75$30 e 75$40.

Acções: Banco Commercial do Porto 46$50; C. de Seguros Commercio e Industria 9$; Aguas 93$; Moçambique 3$; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 4$50; Phosphoros, coup. 52$80 e 52$60; Tabacos coup. 79$50; Zambezia 1$90.

Obrigações: Prediaes 6 0/0 93$; Ultramarino, hypothecarias, 91$; Ambaças 94$10; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$50.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que vêm acompanhados das respectivas importancias.

SPORT

O general Pétain, vencedor de Verdun

Excellente athleta e homem de sport

Pede para o seu estado maior corredores ciclistas e corredores pedestres

O exercito francez, esse glorioso exercito que tem assombrado o mundo com a sua resistencia aos invasores allemães, conserva á sua frente generaes, que são homens de sport e fanaticos pelo athletismo. Citam-se, entre os mais enthusiastas, Castelnau, de Mand'huy, Cordonier e o actual heroico defensor de Verdun, o general Pétain.

O prestigioso *soldado* da França, que em 9 de maio de 1915 dirigiu a brilhante offensiva ao norte de Arras, que dirige agora a batalha de Verdun, é admirador do athletas e, elle mesmo, um excellente athleta e homem de sport. Vejamos o que a este respeito diz o «Petit Journal» de 2 de março:

«...Vejam os cavallos da guerra; mantem-se em condições, dosela-se-lhes a sua alimentação, treinam-se. Porque não se faz o mesmo com os officiaes?

A resistencia phisica d'um chefe tem tanta importancia como os seus conhecimentos militares. Foi debaixo d'estas ideias que o general tomou o habito de saltar á corda todas as manhãs, antes de fazer a sua toilette.

O resultado d'este treino é prodigioso e todos os que vêem este general de 59 annos são unanimes em reconhecer que é agil e lesto como se tivesse sahido de Saint-Cyr».

Mais adeante lê-se este periodo que justifica a notoriedade que o general Pétain ainda gosa de homem energico, resistente e forte:

«...Recentemente, na Champagne, viram-no percorrer cinco kilometros em passo gymnastico, na terra revolta, á frente d'uma companhia de *descoberta*».

Mas as preferencias sportivas do heroico defensor de Verdun, verificam-se melhor n'estes periodos que seguem e que devem ficar memorados em todos os homens de sport:

«...Este commandante em chefe respondeu, recentemente, a um official do exercito de Africa, que lhe pedia, com insistencia, para fazer parte do seu estado maior:

—Como officiaes d'estado maior, o que me faltam actualmente, são corredores cilistas e campeões de corridas a pé».

N'esta phrase, o general Pétain affirmou uma necessidade d'ordem militar technica, porque os ciclistas e os pedestrianistas são necessarios para as ligações entre os diversos elementos e as diversas armas, pois o moderno telephone é insufficiente.

Pensa d'esta maneira um dos mais notaveis generaes francezes. Pensam da mesma maneira os allemães que possuem corredores pedestres pelos campos e ciclistas pelas estradas.

Tambem é verdade que o general Pétain tem ás suas ordens, entre os heroes de Douaumont, os *famosos regimentos* da celebre «divisão de ferro» de Nancy, que reune os mais ageis e mais destros soldados e «sportsmen» da França.

Notas do dia

O exercicio geral de hontem dos escoteiros de Portugal, foi brilhante

Os «Escoteiros de Portugal», que constituem uma aggremiação de fins humanitarios e patrioticos e para a qual o grande publico olha com sympathia porque se habituou a ver nos «boy-scouts» elementos de util trabalho e de modelar educação—costuma, por vezes, reunir os seus grupos, em exercicios de conjuncto, que servem para os adestrar phisicamente e para os acamaradar em algumas horas de convivio ao ar livre.

Hontem effectuou-se um d'esses exercicios conjunctos, dirigido pelo «escoteiro-chefe-geral», e que foi presenciado por numerosas pessoas.

O dia, que esteve de aguaceiros, não intimidou os rapazes, que compareceram em grande numero. A concentração fez-se nas antigas portas de Campolide. Deram-se ordens escriptas a cada grupo.

O n.º 5 avançou para o Arco Grande das Aguas Livres e estabeleceu um cabo de vae-vem. Por este passaram todos os escoteiros e escoteiras. Foi tambem passado todo o material.

No Alto da Seraphina installou-se o commando, com postos de recepção de telegrammas, cozinha e ambulancia geral, esta a cargo das escoteiras.

Foram estabelecidas linhas cruzadas de vedetas em bicicletas desde a Cruz da Pedra a S. Domingos. Ligando com estas vedetas, estabeleceu-se pela serra fóra, outra linha de vedetas até um ponto médio entre a Cruz da Oliveira e os Quatro Moinhos. D'este ponto á Cruz da Pedra, por detraz do Alto da Seraphina, formou-se outra linha de vedetas. D'esta maneira, o Alto ficou isolado do resto da serra.

Os grupos 9 e 13 receberam ordem de atacantes, empregando todos os meios possiveis para chegar ao commando sem serem vistos. O trabalho era difficil porque a vigilancia das sentinellas juntava-se a da telegraphia electrica e semaphorica. O certo é que alguns dos atacantes conseguiram o seu intento, sendo elogiados os grupos 9 e 13, este da Amadora.

A existencia de «feridos» era denunciada por incessantes communicações, sendo immediatamente soccorridos pelas escoteiras, que demonstraram excellentes conhecimentos dos serviços de enfermagem. As sympathicas escoteiras correram velozmente pelo campo, sem signaes de cançaço, para que os soccorros fossem rapidos.

No fim do exercicio, realisou-se um concurso de telegraphia electrica entre os grupos.

O regresso a Lisboa fez-se pela Cruz da Pedra, Larangeiras e avenidas, novas.

A questão do foot-ball

Vamos lembrando...

A'manhã, reune extraordinariamente, a direcção da Associação de Foot-ball, para resolver a celebre questão, provocada pela excessiva penalidade de 5 mezes imposta a tres clubs o Imperio, o Internacional e o Sporting.

Não fazemos mais commentarios, como haviamos promettido, mas não resistimos á tentação de, como jornalistas, lembrar que ámanhã que se resolve o assumpto.

Um livro utilissimo—O «Auxiliar do chauffeur»

Recebemos um magnifico livro «O Auxiliar do chauffeur», que reputamos a mais valiosa agenda que existe para tudo quanto se relacione com a vida activa de Lisboa e que é, simultaneamente, o mais completo, o mais valioso e o melhor documento de todos os roteiros de viagens pelo paiz.

A sua acquisição impõe-se para todos aquelles que desejarem fazer turismo em estradas portuguezas. O roteiro das ruas da cidade estão acompanhados com nitidos desenhos do sr. Saavedra Machado, aos quaes presta relevo a magnifica photogravura. São desenhos explicativos, de rapida elucidação.

A contextura do «Auxiliar do chauffeur» devia ser trabalhosa. O facto honra o seu auctor, o sr. Pedro Antonio do Barros, que intelligentemente se salvou da incumbencia. Tudo se previu e todas as indicações se encontram rapidamente. A lista telephonica de Lisboa está incluida no «Auxiliar do chauffeur», não pela ordem alphabetica mas pelos arruamentos da capital.

Fazia falta uma publicação d'esta natureza, que é indispensavel aos automobilistas, aos «chauffeurs», aos turistas e a todos quantos desejam conhecer a rêde de estradas do paiz, com as competentes *medidas kilometricas*.

Ao valioso trabalho do sr. Pedro Antonio de Barros, soube corresponder a livraria Ventura Abrantes, editando um livro elegante, com bom papel, cuidada impressão, boa photogravura e apprimorada e artistica distribuição dos assumptos.

O 41.º anniversario do Gymnasio Club

A actual direcção do Gymnasio Club que tem sido de muita dedicação e de muita actividade, enviou a todos os seus consocios uma circular, lembrando que a prestimosa aggremiação completava 41 annos no proximo sabbado e que essa data se commemoraya com um jantar, na séde, pelas 7 horas e meia, da sexta-feira, e com um sarau no dia 18 ás 9 e meia.

O sarau será seguido de baile e precedido d'uma sessão solemne presidida pelo sr. presidente da Republica e com a assistencia do elemento official.

A distribuição de bilhetes faz-se nos dias 15 e 16, das 20 ás 23 horas. Cada socio pode fazer-se acompanhar por duas pessoas de sua familia.

A inscripção para o jantar pode fazer-se até ás 23 horas do dia 15.

Algumas anecdotas

Vae para o diabo...

O jogador de socco Jack Johnson,—que é aquelle negro, que tem visto o seu nome celebrado por todo o mundo,—foi posto fóra de Inglaterra pela justiça, a seguir a um caso do não pagamento de indemnisação pedido por um commerciante burlado. Succede-lhe o mesmo que lhe sucedeu na America do Norte.

Ha dias, discutindo o caso estavam em Madrid, um notavel emprezario e o «boxeur» luctador Frank Crozier. Este perguntou áquelle:

—E para onde vae elle agora?

—Vae para o diabo que o leve, que não faz falta por cá...

Os grandes records

Os bons «shooters» do foot-ball

Durante uma festa de beneficencia, organisada ha quinze dias pelo Middland e o Lancashire, organisou-se um concurso para ver qual foot-ballista, a 18 metros colocava mais «shoots».

Barnes, do «team» de Manchester City foi vencedor com 25 «shoots» em 30 pontapés ao «goal».

Classificaram-se a seguir Clenell, do Everton com 24; Pagnan, do Liverpool com 21; Egerton, do Lincoln City com 21; Whittingham, do Stocke, com 21; Hodgson, do Burnley, com 18; Leonard, do Derby Country, com 18; Nesbit, do Burnley, com 17; Waite, do Bradford, com 17; Lighfoot, do Southport Central, com 15; Birch, do Nottingham Forest, com 15.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

«Taça Lisboa» do tiro aos pombos

No torneio da Taça Lisboa, que foi interessantissima e bem disputado, o sr. dr. Elisio de Castro conservou até á 15.ª volta o seu avanço errando, porém, o 16.º e o 17.º pombo, o que fez com que o sr. Luiz Oliva Junior que o perseguia com 2 pombos de atrazo o alcançasse. No emtanto, á 18.ª volta o sr. dr. Elisio de Castro matou o seu pombo, não acontecendo o mesmo ao sr. Oliva que por este facto ficou já um plano inferior. A 20.ª volta o sr. dr. Elisio de Castro tinha conquistado o 1.º logar com 17 pombos, cabendo-lhe a honra de inscrever o seu nome na Taça e recebendo 100$00 e uma medalha de ouro. Em 2.º, ficou o sr. Oliva Junior com 16 pombos, recebendo 60$00 e medalha de prata. Os outros premios foram assim ganhos: 3.º, 30$00 e medalha de prata, José Burgos; 4.º, 20$00 e medalha de prata, José Olaia; 5.º, cadela de platina, offerta do Club de Tiro do Porto, Antonio Heredia; Cinzeiro de cristal e vermeil, offerta do sr. Alves do Rio, conde de Almeida Araujo; 7.º, tinteiro de cristal e prata, offerta do sr. conde de Almeida Araujo, Manoel Brandão; 8.º, talher de prata, offerta do sr. Pereira da Costa, Romão Casals; 9.º, cinzeiro de cristal e vermeil, offerta do sr. Luiz Oliva Junior, Alberto Madureira.

QUESTÕES DE INSTRUCÇÃO

Os professores de ensino secundario

Deve ser permittido aos dos lyceus o ensino particular? O sr. Elias Garcia responde ao sr. Correia dos Santos

Sr. redactor do jornal *A Capital*. —Deu v. abrigo a uma questão que presentemente se debate entre o professorado secundario official e particular. Procedendo assim deu v. mais uma prova do seu bem caminhar na vida jornalistica. As questões de instrucção são as de maior interesse para a Republica que v. com tanta dignidade e criterio tem defendido.

Tenho em grande consideração o nome de Costa Cabral e do Correia dos Santos. No entanto isso não me impede de—como professor de ensino livre—contestar energicamente as palavras d'este ultimo senhor, palavras estas que—quanto a mim—estão falhas de valor.

Acha assombroso este mesmo senhor que o professorado particular se lembrasse de protestar contra o projecto do sr. dr. Costa Cabral.

Assombroso acharia eu que elles—como todos os professores que vivem no nosso meio liceal — não protestassem, não achassem assombroso tambem que o sr. dr. Costa Cabral, como professor do liceu, professor das escolas industriaes, chefe de repartição do ensino secundario, deputado da nação e membro da commissão de instrucção parlamentar, tivesse a triste ideia de apresentar um tal projecto de lei.

Temos sempre o grande mal de macaquear o estrangeiro, isto é, não temos iniciativa propria, tão incompetentes nos achamos! Admittindo que no estrangeiro um tal acto é permittido, devemos comtudo ter em consideração a sua boa accommodação ao nosso meio.

Nunca pensámos assim e choramos depois o nosso mal!

Diz o sr. Correia dos Santos: «como hão de os professores liceaes delinquir se não podem examinar aquelles alumnos que leccionam particularmente, nem sequer fazer parte dos juris onde esses alumnos sejam submettidos a exame?»

Que ingenuidade! Então como pode saber um senhor professor liceal se examina ou não este ou aquelle alumno por elle leccionado particularmente se é sómente nas vesperas dos exames—quando da affixação das pautas—que o alumno sabe em que turma foi collocado e portanto porque juri será examinado.

Porém, se nos exames de sahida de curso, os alumnos podem calcular em que turma e porque juri serão examinados em virtude da lettra do seu primeiro nome e dos juris estarem formados desde o inicio do anno lecitvo, como o poderão saber para os exames de admissão á classe em que os juris são formados nas vesperas dos exames.

Diz mais o sr. Correia dos Santos que «a experiencia tem mostrado que não se faz sentir qualquer inconveniente em se permittir o ensino particular aos professores officiaes, pois os lentes da Escola de Guerra teem-se dedicado, grande parte, ao ensino livre».

Mas que ligação terá este caso com o nosso? Os senhores professores da Escola de Guerra leccionam sómente alumnos dos liceus e escolas superiores e nunca os da Escola de Guerra.

Não sei se a lei os prohibe, porém, creio que se não faça assim em vista naturalmente d'esses senhores professores não quererem pôr em jogo a sua dignidade. Assim, com certeza, succederá nas faculdades.

Mais adeante diz ainda o mesmo senhor: «Ha a attender um caso curioso: os individuos que possuem qualquer cargo publico, podem accumulal-o com o ensino particular, ainda que, por vezes não deem ás familias dos alumnos a garantia da sua competencia pedagogica. Nega-se então ao professional o direito de accumular...»

Que ingenuidade e que falta de conhecimento do caso!

Então ignora o illustre professor Correia dos Santos que, para que um professor particular possa exercer com direito o seu mister, é necessario que requeira o seu diploma que sómente lhe é cedido em face dos documentos que provem a sua competencia?

Depois ainda o sr. Correia dos Santos mostra mais ter-se esquecido de ler o projecto.

Sirvo-me da prata da casa: E' espantoso, como n'este terra se discute levianamente, por uma forma tão irritante, qualquer medida, quando ella possa ferir qualquer interesse individual ou collectivo!

Então o sr. Correia dos Santos não comprehende como ficará lesado o Estado, «pois com a approvação do referido projecto o professor official terá de se inscrever como qualquer outro e será onerado com a respectiva contribuição?» Se esse senhor lesse o projecto antes de se referir a elle não falaria assim!

Mas o mais interessante, puramente interessante, é este bocadinho: «Qualquer senhor deputado deverá apresentar um projecto de lei que prohiba que o ensino esteja entregue a amadores».

Eu creio que o sr. Correia dos Santos se refere a alguns e não a todos os professores particulares, pois que aqui entrariamos no caminho das offensas; mas, considerando analogamente, *amadores* serão muitos professores interinos dos liceus e mesmo alguns effectivos que, sendo medicos, veterinarios, engenheiros, officiaes do exercito, e outros que nem isso, pois sómente possuem o curso dos liceus, occupam esses logares como *amadores* da arte. N'esse mesmo caso estaria então—a considerarmos assim—o proprio sr. Correia dos Santos, pois teremos de attender a que são profissionaes sómente aquelles que possuam um diploma do curso do magisterio.

Não quero—disse—molestar o digno professor Correia dos Santos que eu muito considero dentro da classe do professorado; o meu fito é sómente derribar os seus argumentos que são leves como o papel e frios como o gelo.

Não ha duvida que o projecto é immoral; digo-o como professor de ensino livre como o diria se o não fosse.

A Patria e a Republica precisam de homens nobres, dignos e honrados e, para que isto se consiga, será necessario—a meu ver—que as leis que regem a sua educação sejam moraes em extremo e sem sophismas.

Mas, pedagogicamente, como poderão mesmo os senhores professores dos liceus ensinar afóra das horas do seu serviço official, quando elles tanto protestaram—como impossivel com proveito—o augmento de duas horas com que quizeram sobrecarregar o seu tempo de ensino obrigatorio?

Sei perfeitamente que o corpo do professorado liceal é digno e honrado, eu não ouso atacal-o, mas sim, a lei que é coisa differente.

Dentro do quadro do professorado official ha—pelo contrario — homens de dignidade intocavel e foi com elles, recebendo d'elles as suas lições, que eu me acostumei a ver o mal e aprendi a ser honrado tambem.

Esperando dever o favor da publicação d'estas linhas sou de v. etc.—*Elias Garcia*.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — A's 21—Coimbra, terra d'amores—A freira de Beja—Um anjinho da pelle do diabo.

REPUBLICA — A's 21—Pao—Rosas de todo o anno.

TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—O anjo do lar.

GYMNASIO — A's 21—O Senhor roubado.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Maré de rosas (Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—Companhia de opera lyrica—A's 21—Sarau lyrico em festa do corpo coral

Agenda da semana

Sexta-feira — REPUBLICA — Recita de Chaby Pinheiro—*O genro do sr. Poirier*, quatro actos de Emilio Augier, traducção de Furtado Coelho.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Na Praça da Figueira

Um pequeno reboliço — Talho fechado

No mercado da Praça da Figueira houve hoje reboliço, chegando o transito a estar interrompido durante algum tempo. Deu causa a isso o seguinte:

O marchante sr. Manuel Gomes possue n'um dos torreões um talho, além de outros em varios pontos da cidade, entre os quaes um na rua das Pretas. Hontem mandou abater no Matadouro algumas rezes, sendo a carne posta hoje de manhã á venda nos seus talhos. Durante as primeiras horas da manhã nada se passou de anormal, mas, cerca das 9 horas, alguem notou que a carne estava a ser vendida por preço mais elevado do que marca a tabella e com a aggravante de falta de pezo. A um freguez que comprou dois kilos de carne do cachaço levaram a mais 25 centavos e verificou-se faltarem 50 grammas no pezo. Foi o rastilho. Foi tanta a gente que se juntou, vociferando contra os empregados do talho que tiveram de comparecer o guarda 577, que faz serviço no mercado, e outros do giro na rua, os quaes trataram de evitar que a multidão invadisse o estabelecimento e quebrasse tudo. Serenados os animos, o 577 mandou encerrar a casa, levando presos para o posto do theatro Nacional os empregados, os quaes vieram *mais* tarde para o governo civil. Entretanto comparecia no local o piquete do governo civil e uma força da guarda republicana, que dispersou a multidão. O talho da rua das Pretas tambem foi mandado *fechar*.

Os presos são Antonio da Silva, José Machado, Manuel Bernardo Junior e Guilherme Valverdo.

O guarda 577 já tinha autoado hoje 6 vezes o dono do talho por augmento do preço da carne.

Seguros de vida

A Portugal Previdente organisa um seguro para operarios

A companhia de seguros Portugal Previdente acaba de instituir um novo seguro de grande alcance social, pois se destina a beneficiar o proletariado em geral e em especial os associados no benemerito agrupamento existente com a designação de «Voz do Operario» designação que serve de titulo ao novo seguro.

Os operarios que pensam no futuro dos seus, encontram n'esse seguro, mediante uma contribuição modesta, ao alcance das suas bolsas, a maneira de os pôr ao abrigo da miseria com este seguro de vida.

A folha official publicou hontem o decreto auctorisando a operação.

forças italianas. As pontes de Pieris atravessam o Isonzo no ponto onde o rio obliqua mais para oeste.

O Carso e as linhas do inimigo na lomba do planalto estavam a uns bons seis kilometros e meio de Pieris, distancia que offerecia magnifico ensejo a as tropas atravessarem as pontes. Mas com a destruição de estas, a ala direita italiana foi detida, apenas por poucos dias, é verdade, mas os sufficientes para influirem poderosamente em operações em que o tempo representava um papel importantissimo.

E essa demora, que affectou tambem as tropas do norte, augmentava a perda da possibilidade, talvez apenas meia possibilidade, da cavallaria ser bem succedida no seu avanço para o Carso.

Talvez que o insuccesso da cavallaria em cumprir a missão que lhe fôra commettida não tivesse a importancia que teve se de subito o Isonzo não trasbordasse. A 27 de maio os pontos para atravessar o rio haviam sido escolhidos e tudo estava preparado para a travessia se *fazer* quando as aguas trasbordaram. Teve de haver uma demora e a cheia do rio tornava a travessia difficil. Quando se conseguiu effectual-a, as tropas encontraram-se em frente de uma forte barreira.

Com acima dizemos, em Sagrado havia um dique no Isonzo, construido com o fim de levar a agua necessaria para o canal Sagrado-Monfalcone. Logo que os italianos atravessaram o rio em Pieris, os austriacos fecharam o dique, destruiram as machinas que serviam para o abrir e fizeram ir pelos ares uma margem do canal por meio da dynamite.

As aguas do Isonzo fizeram o resto. O baixo terreno no sopé do Carso, desde Sagrado até quasi a Monfalcone, foi innundado n'uma grande area e o avanço dos italianos contra a parte sul do Carso foi completamente detido.

Ao norte de Sagrado o terreno não estava innundado, mas o amplo leito do Isonzo ia de lés a lés com as aguas subitamente desencadeadas e ahi o rio formava assim uma barreira.

A demora tinha o maior valor para os austriacos. As suas posições haviam sido bem preparadas e muito canhões estavam na linha de defeza, mas havia ainda falta de homens nas trincheiras no começo da guerra e ao que se diz o numero de

Alferes A. J. Fleming-Sandes, que na batalha de Loos salvou o reducto «Hohenzollern» de cahir nas mãos do inimigo

canhões e de metralhadoras foi enormemente augmentado entre a declaração de hostilidades e a chegada dos italianos ao sopé do Carso.

Apoz as primeiras noticias do avanço italiano em territorio austriaco, os communicados officiaes nada disseram durante cinco dias com relação ás operações na planicie oriental de Friuli. O de 30 de maio era assim concebido:

Fronteira de Friuli—As posições na margem esquerda do Isonzo, que dominam a passagem do rio, foram de ha muito fortificadas pelos austriacos e guarnecidas com canhões de calibre mediano. O inimigo tambem fortificou certos pontos na margem direita, cobrindo a cidade de Gorizia. Além d'isso, grandes chuvas fizeram trasbordar os rios, que levam uma corrente muito rapida e um grande volume d'agua.

Lendo-se este communicado, não

elle contára—a vantagem da surpreza. Os austriacos haviam tido tempo de preparar convenientemente todas as posições da fronteira para receberem o inimigo.

Os primeiros movimentos offensivos foram executados rapidamente. A 24 de maio o general Cadorna podia communicar que n'esse dia as tropas italianas haviam occupado Caporetto (Karfreit) no Isonzo medio, diversas elevações entre os rios Judrio e Isonzo e as cidades, ou antes aldeias, de Carmons, Versa, Cervignano e Terzo.

Os pequenos corpos de tropas austriacas que haviam sido deixados na planicie de Friuli para ficarem em contacto com os italianos estavam retirando para o Isonzo, destruindo na retirada as pontes e incendiando as aldeias.

No mesmo dia as tropas na fronteira do Trentino penetravam em territorio austriaco em muitos pontos e começaram o avanço para levar a fronteira para uma linha mais facilmente defensivel. O monte Pasulio e outras importantes posições proximo da fronteira foram occupadas a 24 de maio.

O monte Altissimo, o mais alto pico do massiço do monte Baldo, foi occupado a 26 de maio e no dia seguinte a pequena cidade Ala cahiu em poder da vanguarda italiana. O avanço continuou e a elevação de Coni Zugua, a nordeste de Ala, foi atacada com bom exito.

Os austriacos tinham em meio um forte n'essa elevação e as obras já concluidas seriam difficeis de tomar, mas apenas um pequeno destacamento guarnecia a posição e foi obrigado a retirar perante a superioridade do numero.

Coni Zugua domina Rovereto e a sua occupação, juntamente com a do massiço do monte Baldo, mudou por completo a situação no valle do Adige. Os austriacos não tinham já uma porta aberta que dava para a planicie em redor de Verona. A posição italiana na principal estrada que conduzia para o interior da Italia era agora Veshaped, estando o centro no terreno baixo, correndo as alas diagonalmente para as alturas do outro lado do valle.

D'ahi a poucos dias, a posição era ainda fortificada por um consideravel avanço no Vallarsa, a leste de Coni Zugua, ao passo que um duello de artilharia, em que os italianos levavam a melhor, estava travado entre os fortes italianos em Seto Comuni e os fortes austriacos no planalto Lavarone.

A todo o longo da fronteira do Trentino movimentos semelhantes se estavam dando. Forças italianas estavam concentradas proximo dos desfiladeiros Stelvio e Tonale e as tropas alpinas subiam para a fronteira no grande massiço do grupo Adamello, ao passo que um rapido movimento para a frente se fazia no Val Chiese, ou Val Giudicaria.

Ahi, em breves dias, a posição tomou feição semelhante á do valle do Adige. As tropas no valle avançaram successivamente para Ponte Caffaro, Darzo e Storo, emquanto as fundas e difficeis orlas eram occupadas por grandes destacamentos que avançavam até os flancos estarem bem no avanço do centro.

Com esse movimento, os italianos entraram em contacto com o grupo de fortificações Lardaro, que impedira novos progredimentos emquanto se não poude dispôr de canhões pezados. Mas o objectivo principal fôra conseguido.

Italianos e austriacos estavam agora em termos eguaes. Um avanço de qualquer dos lados era egualmente difficil e a posição ainda mais consolidada foi pela occupação do Valle d'Ampola, que sobe por abruptos outeiros para leste do Valle Giudicaria e desce para Bezzecca para o valle de Ledro. A leste do valle do Adige rapidamente se obteve uma situação semelhante. As tropas italianas avançaram pelo Valle Sugana até chegarem a oito kilometros de Borgo.

Fiera de Primiero e a maior parte do valle de Cortina d'Ampezzo foram occupados sem opposição, emquanto a elevação do territorio aus-

O ultimo carnaval

Foi excessivo em selvajeria

... *Sr. director.*—Apesar de já ir longe o Carnaval, não me dispenso de lhe pedir asylo para me queixar de certas selvajarias que vi praticar por essa Lisboa, durante o periodo carnavalesco, tanto ellas me repugnaram e tão prejudiciaes as considero ao nosso prestigio de nação civilisada. Só quem andou por essas ruas póde fazer uma clara ideia do que se passou. Os foliões de mau gosto e de peores instinctos não respeitavam ninguem. As senhoras eram por elles tão maltratadas como os homens. Armados de enormes seringas de lata, cheias de agua putrida e por vezes de liquidos nojentos, encharcavam toda a gente, não se dispensando da aggressãosinha violenta contra quem tivesse a coragem de reagir. Vi encher muitas d'essas seringas nas sargetas; vi deitar-lhes dentro toda a casta de immundicie, como a policia viu, sem fazer caso nenhum. Vi ainda assaltar á batata, á cebola e com ovos quem se aventurou, a certas horas, a passar pela Avenida e pelo Chiado; vi na Avenida um grupo de rapazolas arrancar trez creanças dos braços das creadas e maltratal-as infamemente; vi, no Colyseu, durante o espectaculo, arremessar com tacos de madeira aos espectadores, alguns dos quaes tiveram de curar-se de ferimentos recebidos, e vi ainda, collados em trens, em carroças e não sei em que mais, toda a casta de disticos obscenos, que nenhuma pessoa civilisada podia lêr sem córar.

Vi tudo isso, sr. director; e no Republica, onde assisti, com minha familia, a um dos bailes, fomos por tal maneira agravados e maltratados, por gente que me parecia educada, que as senhoras que me acompanhavam tiveram de retirar para o fundo da frisa, para não serem tidas por gente de pouco mais ou menos. Sou provinciano e costumo vir passar o Carnaval a Lisboa, todos os annos. Tenho trens, e cahi na um «phaeton» para a rua, que não é nada mau. Pois sabe o que me disseram, sr. director? Que aquillo já não era para Portugal! Julgo esta phrase preciosa e por isto a registo. Tolice de sahir, na terça feira, com to! Mas parece-me errado o criterio que a ditou. O que eu julgo é que toda a opulencia que se manifesta é benemerita. Mas não o entenderam assim aquelles que me insultaram por me exhibir n'um bom «phaeton», o qual recolheu á cocheira manchado, emporcalhado, immundo! Preso-me de ser patriota, como poucos. Por isso me insurjo contra as selvajarias que deixo apontadas e contra todas as outras que por ahi correram ás soltas.

E esta minha queixa tem apenas por fim estigmatisar um mal para evitar que elle se repita nos Carnavaes futuros. A policia, que em 1916 foi mais que benevolente, tem de ser rigorosissima em 1917, para impedir que o mal, notavelmente aggravado, se repita. Acima de tudo, temos de zelar pela nossa condição de civilisados, porque se não o fizermos, corremos risco de ser irmanados com aquelles povos que, não conhecendo leis nem costumes cultos, teem licença para se entregar a quantas excentricidades o seu temperamento os leve. Perdôe-me sr. director, o espaço que lhe consumi. E pede-lhe que creia na sua muita estima e consideração o de v., etc.— *A. Magalhães Barros.*

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

O Colyseu dos Recreios está hoje em festa com a recita da moda, pois se apresenta pela ultima vez a notavel soprano ligeiro Emilia Rodrigues que tão querida é do nosso publico. Esta noite a illustre artista interpretará pela primeira vez a parte de «Rosina» na opera «Barbeiro de Sevilha», cantando na scena da lição as «Variações de Proch».

A'manhã, penultima recita da companhia e grande sarau lyrico em beneficio do corpo coral. Na quarta-feira, despedida da companhia com um programma surprehendente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia universal»

Está publicado o tomo 61 d'esta historia, do Guilherme Oncken, magnifica edição das casas Aillaud e Bertrand, profusamente illustrada, sendo o preço do tomo de $500.

Grande certamen

Hoje e todas as noites, Manuel Maria e outros. Rua da Atalaya, 58, café. Acceita motes para improviso na rima possivel.

Pela instrucção

Na secretaria do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, rua do Seculo, 21, está aberta todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, a matricula para admissão de alumnos d'ambos os sexos para a escola, que vae ser brevemente inaugurada. A inscripção é gratuita.

Antonia Travesso y Alcayde

FALLECEU

Maria Alcayde Lopes e seu marido Francisco Lopes, Angela Alcayde da Silva e seu marido Arthur da Silva, Carmen Lopes de Oliveira e seu marido Carlos Eugenio de Oliveira, Francisco Lopes e Vicente Lopes, ausentes, e Manuel Lopes cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua estremosa mãe, avó e sogra e que o seu funeral se realisará ámanhã, 14 de março, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da avenida Elias Garcia, 15, r|c., para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Jardim-Escola da Figueira da Foz

Uma recita em seu beneficio

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—No proximo dia 22 realisa-se no theatro do Casino Peninsular uma recita em beneficio do Jardim-Escola João de Deus. Está util instituição, que continúa a prestar grandes serviços, pois tem uma frequencia de setenta creanças, merece as attenções e protecção de todos. E' administrada com todo o zelo por uma commissão de assistencia, e a sua directora sr.ª D. Guilhermina Figueiredo, é digna de todo o elogio pela sua proficiencia e carinho para as creanças assim como sua irmã, a outra professora sr.ª D. Maria Emilia.

E' uma escola modelar e na Figueira deveria haver outro Jardim-Escola com lotação egual.

Em beneficio do Jardim-Escola, o grupo infantil que o anno passado se apresentou galhardamente sob a direcção do sr. tenente Ferraz de Menezes, deu duas recitas que foram muito concorridas e fizeram successo. Agora representa-se a revista em 3 actos «Ao de leve», allusiva a coisas de Figueira, que tem boa musica e cujos ensaios estão muito adeantados, sendo de prever um successo egual ao do anno passado.

Movimento maritimo

R. J., Sant. e R. Prata, «Spencer» (Liv.)	14
Bissau, Bolama e Cabo Verde, «Guiné»	14
R. J., Montev. e B. Ayres, «Demerara»	15
Africa occidental e oriental, «Beira»	15
Gran-Bretanha, «Amazon», (Brazil)	15
R. J., S. e R. Prata «Léon XIII» (Vigo)	16
Pará e Manaus, «Anselm» (Liv.).........	18

triaço que domina o valle Cordevole cahia tambem em poder dos italianos, occupando os austriacos as posições do outro lado do valle Livinallongo.

No Trentino e no Tyrol, quinze dias depois da guerra ter rebentado os italianos estavam em territorio austriaco. Enormes difficuldades naturaes tinham ainda de ser superadas para uma offensiva bem succedida, mas haviam avançado tanto nos valles e tinham-se apoderado de posições tão dominantes que uma offensiva austriaca tinha de luctar com grandes difficuldades. O principal objectivo do primeiro e do quarto exercitos estava já assegurado.

Durante estas operações preliminares, a lucta não foi grande. Os austriacos não estavam em situação de se opporem aos movimentos dos italianos e as suas tropas de cobertura recuaram simultaneamente sobre os grupos de fortes ou de preparadas linhas defensivas que ficavam a dentro das suas fronteiras. Não houve lucta violenta e as perdas foram ligeiras.

Mais a leste, onde as tropas montesinas do general Lequio haviam feito um avanço immediato para os principaes desfiladeiros da fronteira da Carnia, uma lucta violenta estava travada, porque os austriacos queriam conservar essas passagens. N'esse sector, a vantagem do terreno pertencia aos austriacos.

Apesar da fronteira da Carnia, mais a leste como o Monte Lodin, seguir a linha das aguas ao longo das montanhas, as condições dos dois lados da linha fronteiriça eram completamente differentes. Ao norte, o terreno ergue-se gradualmente do Gailthal superior; do lado italiano, ao longo d'uma consideravel fronte, a fronteira divisoria abre n'uma fenda escarpa a quasi 3.000 pés acima dos valles proximos.

A principal passagem ou desfiladeiro é conhecida pelo nome de Monte Croce Carnico (ou Plocken). N'essa aberta nas penedias as condições eram eguaes no que respeita a terreno e, embora os austriacos chegassem primeiro ao desfiladeiro, os italianos puderam manter-se nas suas proximidades a despeito de repetidos ataques e finalmente fazer recuar os austriacos.

Mas as cumiadas das montanhas dos dois lados do desfiladeiro, a leste e a oeste, estavam em poder do inimigo e emquanto não foram varridas a posição italiana era precaria. Os soldados alpinos abriram caminho pelas encostas cheias de precipicios até, quinze dias depois de ter sido declarada a guerra, terem repellido os austriacos dos cumes dos picos e elevações a leste do Monte Croce Carnico.

Poucos dias depois, occuparam Zellonkofel, a oeste do desfiladeiro, e trataram de consolidar as suas posições ao longo da linha dos pontos dominantes de que haviam repellido o inimigo. Antes do meiado de junho a linha estava solidamente estabelecida.

Havia ainda muito que fazer para assegurar as communicações, porque as tropas alpinas e os canhões de montanha estavam em declives e penedias para onde não havia veredas. Mas ahi, na verdade, a porta estava agora fechada—a porta que se suppõe ter figurado na offensiva planeada contra a Italia poucos annos antes da guerra pelo general Conrad von Holzendorf. A fronteira da Carnia estava bloqueada e os valles que correm da fronteira até Tagliamento não offereciam já perigo ao flanco dos exercitos empenhados nas principaes operações na fronteira oriental.

Como já dissémos, as principaes operações começaram bem. O avanço noticiado na noite do primeiro dia de guerra parecia mostrar um exercito em pleno movimento. Sabia-se que os austriacos tinham preparado posições ao longo da linha do Isonzo e que o primeiro embate a valer se daria ahi. Mas informações vieram mostrar que mesmo depois do periodo que lhes havia sido concedido os austriacos mal estavam pre-

parados e alimentavam-se grandes esperanças de que um avanço rapido podia conseguir romper as linhas de defeza antes d'ellas estarem por completo preparadas.

A melhor opportunidade para um rapido avanço era na planicie a oeste do Isonzo, abaixo de Gorizia, e esperava-se que as forças atacantes conseguiriam ao mesmo tempo obter uma posição no Carso, flanqueando assim Gorizia. E uma vez no Carso, Trieste não ficava longe.

De resto, a linha do Isonzo offerece grandes difficuldades a uma força atacante, porque esse rio, em dois terços do seu curso, desde o valle Plezzo até ao mar, desde Saga até exactamente acima de Gorizia, corre com extrema rapidez, n'um estreito desfiladeiro. E as suas margens são declives abruptos, formando linhas de fortalezas naturaes. De Gorizia até ao mar o rio offerece mais facilidades.

No verão, tem as caracteristicas de muitos outros rios da Italia septentrional—um montão de pedras, no meio das quaes corre a agua vagarosamente, n'um estreito canal.

Na margem oriental, poucos kilometros ao sul de Gorizia, o terreno ergue-se abruptamente para o baixo planalto do Carso, que domina a planicie a oeste e é por sua vez dominado pelo terreno mais alto a norte e a leste. O planalto do Carso, desde o valle de Gorizia até Monfalcone, tem apenas uns onze kilometros ou pouco mais de extensão e avança como um bastião para o terreno baixo, formando um saliente abrupto.

O Isonzo corre parallelamente com elle até Sagrado, onde o planalto continua para sudeste, emquanto o rio continua para sudoeste durante alguns kilometros antes de tomar a direcção do mar.

Um canal corre ao longo da linha do Carso desde Sagrado a Monfalcone, sendo a agua que o enche tirada do Isonzo por um grande dique construido no rio proximo de Sagrado. E' necessario ter bem presentes estas minucias para comprehender as difficuldades com que os italianos tinham de luctar para avançarem sobre as linhas austriacas.

No verão, o Isonzo não offerece grandes obstaculos a um exercito atacante. N'um anno em que a invernia não seja rigorosa, em fins de maio as aguas vão baixas. Mas em 1915 o inverno foi demorado, as neves derreteram-se tarde e quando os italianos chegaram á linha do rio acharam-no a trasbordar. Na sua parte superior e na média, grandes eram as difficuldades para o atravessar, mas ahi pelo menos o obstaculo era estreito e a engenharia apoz algumas tentativas conseguiu abrir caminho para a outra margem. Mas a demora na parte superior foi menor. De Gorizia até ao mar, porém, faltava quasi tudo.

A primeira demora militar proveiu do engano do general que commandava a cavallaria, que havia recebido instrucções para proceder com toda a rapidez por causa das pontes, do caminho de ferro e da estrada que atravessa o Isonso em Pieris, a fim de as guardar e avançar para a parte sul do planalto do Carso. Se fôsse possivel, devia conseguir chegar ao Carso e sustentar-se ahi a todo o custo.

Foi informado de que as pontes em Pieris e as proximidades estavam minadas e emquanto hesitou em se devia ou não arriscar as suas tropas n'esse perigoso terreno, os austriacos fizeram saltar as pontes.

Crê-se geralmente que um rapido avanço teria apanhado os austriacos desprevenidos e salvo as pontes. O certo é que o general foi immediatamente destituido do commando. Tinha apenas hesitado, mas a guerra não permitte hesitações. A cavallaria fôra privada da unica probabilidade de poder ser utilisada e, por isso, desde principios de junho foi empregada principalmente em transporte de mantimentos, indo alguns officiaes para artilharia.

A demora no principal avanço não foi muito grande, mas deu-se n'um momento em que cada minuto era precioso e n'um local que era de importancia especial para o avanço das

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2011—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 14 de Março de 1916 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina da impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A VONTADE NACIONAL

A *Lucta* affecta assombrar-se de ter a *Capital* affirmado que, seja qual fôr o governo que se constitua, será um governo nacional, porque não pode deixar de ser um governo de guerra á Allemanha, que nos declarou a guerra, e a vontade do povo ha de apoial-o, sagrando-o como verdadeiramente nacional porque representará as aspirações da nação.

Tambem a *Lucta* solta altos brados em virtude de ter a *Capital* affirmado que qualquer que seja o governo que se constitua elle não tirará ao sr. Leotte do Rego o commando da divisão naval.

E' preciso encarar a situação tal como ella é, e a *Lucta* engana-se se pensa que pode continuar na politica de enredos, sophismas e intrigas em que desde os primeiros tempos da conflagração europeia se tem empenhado.

A situação actual é muito seria para que sejam toleraveis essas *jongleries* politicas.

Portugal está em guerra. Portugal está ameaçado de perder a sua independencia. A sua salvação está em muito dependente do esforço da sua alliada, conjugado com os dos paizes que são seus companheiros de armas, mas tambem em muito depende das suas proprias energias, da dignidade da sua attitude, da logica da sua acção.

Voltamos por acaso á ignobil mystificação politica da supposta neutralidade, agora transformada na affirmação ridicula e absurda de que a guerra não é bellica?

Não! Mil vezes não! Essa farçada acabou. Ninguem, que possua um raio de consciencia patriotica, pode admittir sequer que se esboce a sua renovação.

Somos nós os primeiros a desejar, no governo a constituir-se apoz a declaração de guerra, a representação dos partidos e correntes de opinião que se manifestam em Portugal. Mas logo observámos que a qualidade essencial para fazer parte d'esse ministerio era a boa fé.

Um governo nacional, para dirigir os destinos do paiz na guerra, não poderia nunca ser constituido por elementos que continuassem a recusar-se á evidencia da guerra. Germanophilos, pacifistas ou neutralistas, não tem nada que fazer n'esse governo, a não ser que, de boa fé, se convertessem á realidade da situação.

Tudo indica que um governo com a representação de todos os partidos ou correntes de opinião não é possivel organisar-se. Um partido, o unionista, apparece-nos na *Lucta*, impondo condições para contribuir para a salvação da patria em perigo, e esta monstruosa pretensão é secundada por elementos monarchicos e por elementos catholicos, como se fosse licito a alguem exprimir n'este momento qualquer preoccupação que perante a preoccupação exclusiva e dominante da salvação da patria não deva immediatamente abdicar!

Não! mil vezes não! Temos a convicção profunda de que está comnosco a grande maioria da nação, sempre sensivel ás inspirações do patriotismo; mas ainda que assim não fosse, não podemos considerar nação, povo, sociedade portugueza senão o conjuncto de cidadãos que n'este momento gravissimo não pensam senão na patria, na sua honra, na sua independencia, nas suas suas obrigações perante a guerra que brutalmente lhe foi declarada.

Poucos ou muitos, são os que demonstram ter o verdadeiro sentimento nacional, são os verdadeiros portuguezes, que não aproveitam o perigo da patria para fazer vingar repugnantes *chantages* politicas, impondo condições para cumprir deveres,—só esses teem o direito de exprimir a vontade nacional, e não se illuda ninguem! só elles terão força para a fazer respeitar.

O governo que se constituir, seja elle qual fôr, é o governo da guerra. E como pode ter surgido a insania de suppor que esse governo de guerra poderia iniciar os seus actos, transformando uma situação creada pelos superiores interesses da Republica, tirando do commando da divisão naval o bravo marinheiro, o illustre revolucionario do 14 de maio, o sr. Leotte do Rego, que desde o inicio da conflagração europeia tem sido, entre nós, o vulto mais representativo da intervenção na guerra?

Chega a ser imbecil semelhante pretensão. Então os que tivessem preconisado a entrada, necessaria e honrosa, na guerra, os que se tivessem sacrificado pelas suas ideias, dignificadoras do paiz, esses haviam de ser affastados, quando se vae fazer a guerra, quando já em guerra nos encontramos, por aquelles que tanto tempo contrariaram a aspiração nacional e procuraram illudir os nossos compromissos de alliança?

Não! Mil vezes não! Acabemos com esta farçada. Quem quizer acceitar a situação tal como ella é, que a acceite o que a acceite com lealdade, com boa fé, porque se pensar em atraiçoar os deveres que contrahir, as suas responsabilidades ser-lhes-hão tomadas d'uma maneira effectiva e inexoravel.

A situação é séria de mais para que sejam admissiveis especulações e sophismas. A patria está em perigo. Não é justo que se sepultem na segurança da impunidade os que a não saibam amar e não queiram defendel-a.

A CENSURA PREVIA

Está sendo feita, apezar de a lei não a permittir

O que pensamos a tal respeito—O procedimento havido hontem comnosco—O que se passa lá fóra

O «Diario do Governo» de domingo publicou o seguinte diploma pela pasta do interior:

Na grave conjunctura actual, em que por motivo da guerra, a defesa dos interesses nacionaes e a imperiosa necessidade de manter e defender a ordem publica contra injustificaveis alarmes obrigam o governo á mais cuidadosa e activa vigilancia, é licito, sem duvida, contar com o esclarecido patriotismo de todos, para que se evite propalar noticias falsas ou inconvenientes á perfeita segurança do Estado. Mas é da mais elementar prudencia habilitar a auctoridade publica com os meios indispensaveis para cohibir qualquer abuso ou falta de civismo nociva aos interesses publicos; e por isso:

Attendendo ao que me representou o ministro do interior e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' permittido ás auctoridades policiaes ou administrativas apprehender ou mandar aprehender os periodicos ou outros impressos, e escriptos ou desenhos de qualquer modo publicados, nos quaes se divulgue boato ou informação capaz de alarmar o espirito publico ou de causar prejuizo ao Estado, no que respeita, quer á sua segurança interna ou externa, quer aos seus interesses em relação a nações estrangeiras, ou ainda aos trabalhos de preparação ou execução de defesa militar.

Art. 2.º Se no impresso, escripto ou desenho publicado se fizer affirmação offensiva da dignidade ou do decoro nacional, ou se contiver qualquer das offensas ou crimes previstos no artigo anterior, nas alineas b) e d) do artigo 1.º da lei de 9 e no artigo 1.º da lei de 12 de julho de 1912, poderão ordenar-se, não só a apprehensão prescripta no artigo anterior, mas ainda, tratando-se de periodicos, a suspensão da sua publicação por tres a trinta dias.

Paragrapho 1.º Se a affirmação, offensa ou crime forem imputaveis a subditos estrangeiros, poderá ser ordenada cumulativamente a expulsão d'estes do territorio nacional, por tempo não superior a tres annos.

Paragrapho 2.º A competencia para a suspensão de qualquer periodico ou para a expusão de que trata o paragrapho 1.º é privativa do governador civil do districto onde se fizer a publicação.

Art. 3.º A APPREHENSÃO auctorisada por este decreto e pelas leis de 9 e 12 de pulho de 1912 NÃO SERÁ EM CASO ALGUM, PRECEDIDA DE CENSURA, mas sempre acompanhada e seguida das medidas complementares indispensaveis para efficazmente impedir a circulação do impresso, escripto ou desenho apprehendido.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições dos artigos anteriores não prejudica o apuramento de quaesquer responsabilidades criminaes no juizo competente e pelo processo que no caso couber.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

O ministro do interior assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, 12 de março de 1916.—Bernardino Machado—Arthur R. de Almeida Ribeiro.

Somos os primeiros a reconhecer a absoluta necessidade que os poderes publicos teem de impedir que, nas melindrosas circumstancias actuaes, se commettam por parte da imprensa certos excessos, voluntarios ou involuntarios, cuja pratica poderia ser altamente lesiva aos interesses da nação. Defensores da liberdade jornalistica, para a qual só em momentos excepcionalissimos como os que atravessamos admittimos as restricções estabelecidas pelo diploma acima transcripto, comprehenderiamos até que a censura, excluida pelo artigo 3.º, se determinasse no recente decreto e se exercesse com o indispensavel e rigoroso criterio.

O que não entendemos é o procedimento usado hontem para com este diario e contra o qual vehementemente protestámos.

Sem que prevenção alguma nos fôsse feita, á hora em que «A Capital» devia sahir da casa da machina, quatro policias postados á porta trataram de impedir a sua circulação, até que um exemplar fôsse préviamente lido e censurado por qualquer auctoridade. Nada menos de quatro policias, imaginem!

Procurámos indagar o que significava semelhante exigencia, totalmente contraria ao disposto no artigo 3.º do decreto de 12 de março, e apenas conseguimos saber, ao cabo de muitos esforços, que se não tratava de censura prévia mas apenas d'uma «consulta» necessaria ao efficaz cumprimento da lei.

A hora é demasiado grave para que nos entreguemos a jogos de palavras, pretendendo attenuar por via d'ellas a importancia, a rudeza e o alcance dos factos.

Não será um lastimavel e perigoso desconhecimento do que seja a delicada conjunctura actual o comprazer-se alguem com tão pueris subtilezas?

Abstemo-nos de patentear o que sentimos perante a falta de attenção havida para comnosco, pois que a policia podia ter-nos prevenido das suas intenções e nós facilitar-lhe-hiamos até a sua tarefa, dispensando-a de nos custodiar a porta e de nos demorar a sahida do jornal.

O que nos repugna, muito sinceramente, é que se decrete uma coisa e se faça outra, tentando encobrir com logomachias a verdade inevitavel e irreductivel.

Não se deve n'este instante prescindir da censura, que em paizes tão livres como o nosso e mais adeantados do que o nosso está sendo exercida com a maior solicitude e encendrado espirito patriotico?

Plenamente de accordo! Não se diga, porém, que não ha «censura», mas «consulta», e incumba-se da escabrosa missão quem possa desempenhal-a com superior competencia.

Os jornaes das nações alliadas—para só falarmos d'elles—publicam-se frequentemente com os cortes da censura, a qual supprime columnas inteiras ou apenas linhas, quando não só algumas palavras.

O que se busca realisar com tal fiscalisação por parte das auctoridades competentes, escusado será que o accentuemos aqui. A censura em França faz-se com tamanha severidade que já tem suscitado protestos da imprensa e o governo do sr. Briand não hesitou em suspender, por mais d'uma vez, temporariamente o jornal do sr. Clemenceau, que é um grande jornalista e um grande patriota, cuja acção no seio da commissão de guerra do senado se aponta como das mais brilhantes e das mais proficuas.

Com os olhos nos sagrados interesses do paiz, exerça-se, pois, a censura, mas tenha-se a coragem de o dizer e proceda-se por forma que se evite lesar a imprensa, a primeira, sem duvida, a reconhecer as vantagens d'uma criteriosa prudencia n'esta conjunctura critica em que não devemos perder de vista, governantes e governados, a causa que communmente nos interessa: a da independencia da nação e o seu triumpho no colossal conflicto em que se encontra envolvida.

A GRANDE GUERRA

PORTUGAL NA CONFLAGRAÇÃO

O que dizem de nós—O que se passa em França—O procedimento havido com o sr. Sidonio Paes—A attitude dos portuguezes do Brazil

"Um novo alliado,,

Como o «Temps», em artigo de fundo, commenta a declaração da guerra luso-germanica

No seu numero de 11 do corrente, o «Temps» occupa-se, em artigo editorial, da declaração de guerra enviada pela Allemanha ao governo portuguez. Contestando os aggravos allegados na nota allemã, que classifica um acervo de mentiras, o grande jornal francez commenta, depois de se ter referido ás varias aggressões que soffremos no Sul de Angola:

... A Allemanha não se contenta em accusar Portugal. Ella calumnia-o. A Republica Portugueza, alliada da Inglaterra, enviou para a frente occidental comboios de munições. Mas não procedeu sob instigações britannicas, não vendeu nem alugou o seu material, como pretende a nota teutonica. Offereceu-o espontaneamente. Emfim, o capital aggravo que, segundo a Wilhelmstrasse, teria feito trasbordar a medida, não é por fórma alguma uma violação do direito e dos tratados como affirmam em Berlim. A requisição dos navios allemães surtos nas aguas portuguezas não constitue, com effeito, um attentado contra o direito internacional. E' o exercicio de um direito muito antigo que é costume designar-se sob o nome de «direito de angaria» e em virtude do qual um Estado póde obrigar navios estrangeiros a fazer serviço no seu proprio interesse.

As tropas prussianas fizeram uso de esse direito em dezembro de 1870, mettendo a pique navios inglezes no baixo Sena, e o conde de Bismarck invocou-o a proposito do incidente. Procurou-se imitar o exercicio d'este direito a fim de evitar que se tornasse demasiado oneroso para quem o supporta. No entanto não é contestado em caso de necessidade; o Estado que precisa urgentemente de um navio estrangeiro e não póde de outra fórma prover a essa necessidade, está auctorisado a requisital-o.

Ora foi este o caso presente. Para a sua propria subsistencia, Portugal tem necessidade de meios de transporte maritimos; é uma victima da alta de fretes. O decreto de 23 de fevereiro o indica no relatorio que o precede, e a presidencia de ministros o repetiu depois. Assim, segundo o direito das gentes, este exercicio do direito de angaria é tudo o que ha de mais legitimo. E o governo de Lisboa chegou mesmo a tomar uma serie de medidas a fim de fixar as indemnisações a que a sua requisição poderia dar logar.

Os allemães invocam tambem uma violação do tratado de commercio germano-portuguez de 30 de novembro de 1908. Este tratado reconhece o direito de angaria, visto que submette a certas regras o seu exercicio, notavelmente a intervenção de uma «entente» entre as partes interessadas. Mas nas circumstancias actuaes, razões juridicas tornavam impossivel a estricta applicação de estas disposições. As indemnisações não podiam ser fixadas antes da requisição, em consequencia do perigo de evasão e de sabotagem, e os acontecimentos demonstraram que não eram illusorios estes receios. Sendo legitima, em si, a requisição, Portugal estava auctorisado a proceder de fórma que este direito não fôsse coarctado por actos criminosos, em virtude da soberania que exerce sobre os seus portos e á qual se submettem os barcos estrangeiros desde que entram n'elles. O accordo entre os proprietarios dos navios e o governo portuguez não podia conduzir senão a uma venda ou a uma indemnisação. A venda conservava aos navios a sua nacionalidade allemã, em consequencia das regras internacionaes sobre a transferencia de pavilhão, posteriores á declaração de guerra. O julgamento do conselho de presas francez, no caso do «Dacia», demonstra até onde arrastaria esta operação irregular, que da parte de um governo teria constituido uma falta de neutralidade.

Por outro lado, sendo a permanencia dos navios allemães nos portos neutros, uma consequencia da acção naval das potencias alliadas, é evidente que estas pódem pretender ter exercido uma especie de arresto sobre os barcos, que lhes dê direito quer á sua posse quer á indemnisação correspondente á sua usura no caso de requisição. Se Portugal se tivesse entendido com as companhias allemãs e as tivesse directamente indemnisado, teria, por esse mesmo facto, attentado contra esse direito das potencias alliadas, resultante dos seus actos de belligerancia. Seria pois tambem uma falta de neutralidade.

Não se póde, pois, accusar a Republica Portugueza de ter violado as leis internacionaes e os tratados. A Allemanha, que proclamou a sua theoria dos farrapos de papel, seria a ultima a poder invocar estas razões. Ella não fez, de resto, valer estes argumentos senão para motivar um gesto destinado a intimidar a Hollanda e os paizes scandinavos, que poderiam ser levados pela crise do frete a encarar por seu turno o exercicio do direito de angaria. A distancia e o dominio do mar pelos alliados interdizem á Allemanha qualquer acto de hostilidade contra Portugal. Não succederia o mesmo no caso dos paizes visinhos do imperio. A Allemanha não quer crear adversarois novos contra os quaes se visse forçada a enviar soldados. E' decerto para prevenir por um exemplo retumbante qualquer eventualidade d'este genero que a chancellaria imperial decidiu uma demonstração sem risco contra um paiz fóra de mão, e ao qual a Hespanha, encarregando-se dos interesses portuguezes na Allemanha, tirou mesmo todo o motivo de receios do lado do seu unico visinho.

A sahida de reservistas

Como hontem dissemos, foi prohibida a sahida do paiz aos reservistas, tendo a portaria que traz tal disposição sido publicada hoje no *Diario do Governo*.

Tambem a folha official publica uma outra portaria suspendendo a validade dos passaportes e bilhetes de identidade concedidos a militares, quando não sejam previamente submettidos ao visto da competente auctoridade administrativa.

Os allemães foram incorrectos com o ministro de Portugal

LAUSANNE, 13. — A «Gazette de Lausanne» diz que o ministro de Portugal em Berne, declarou n'uma entrevista que os allemães foram menos attenciosos para com o ministro de Portugal em Berlim, e põe em relevo todos os actos por elles praticados, indo até ao ponto de examinar as suas bagagens e as do pessoal da legação. A partida de Berlinnão tiveram para com elle a consideração devida ao seu alto cargo, e que é tanto mais para lamentar quanto é certo que Portugal cercou o ministro allemão e o pessoal da legação de todas as attenções.—(«Havas»).

Uma attitude nobre

N'esta hora que passa, cheia de incertezas e de duvidas, consola registar a attitude d'aquelles que só cuidam em honrar o seu nome de portuguezes colocando-se muito acima de baixas e mesquinhas preoccupações. Estão n'esse caso os aspirantes do 2.º e 3.º anno da Escola Naval, que se offereceram, em face do estado de guerra, para embarcar immediatamente nos navios da divisão. Honra lhes seja!

A mobilisação de embarcações particulares

O *Diario do Governo* de hoje publica, pela ministerio da marinha, o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Fica o governo auctorisado, quando o exijam os interesses da defeza e da economia do paiz, a mobilisar quaesquer embarcações de cabotagem, pesca, trafego local ou de recreio qualquer que seja o seu motor, tomando posse dos mesmos e das suas installações, material e annexos.

Art. 2.º—A posse, que é independente de previa indemnisação, será tomada por intermedio da capitania do porto onde a embarcação se achar registada, ou seu delegado, com a assistencia dos interessados, quando queiram comparecer.

§ 1.º Esta posse abrangerá o uso e fruição das embarcações com todos os seus pertences.

§ 2.º No auto do posse será arrolado todo o material, com especificação da sua natureza, qualidade e quantidade, mas sem determinação de valor, e com a intervenção de um perito que a capitania ou delegação nomeará para esse fim.

Art. 3.º—A indemnisação a pagar pelo uso da embarcação e pertences corresponderá ao prejuizo effectivo soffrido pelo proprietario durante o tempo que estiver privado da embarcação ou material utilisado pelo Estado e ser-lhe ha liquidada trimestralmente.

Art. 4.º—Esta indemnisação será fixada por uma commissão composta de trez membros, um dos quaes será nomeado pelo Estado, outro pela parte interessada e o terceiro por accordo entre os dois.

§ 1.º Na falta de accordo será o terceiro vogal nomeado pelo Tribunal do Commercio, a requerimento de qualquer das partes.

§ 2.º Na fixação das indemnisações serão levadas em conta as despezas que o Estado tiver de fazer com o pagamento de debitos ou outras responsabilidades que onerem as embarcações.

§ 3.º—As reclamações serão decididas pela commissão em processo summario que o governo, em diploma especial regulará, cabendo, porém, das suas decisões recurso para o juiz da 1.ª vara do Tribunal do Commercio de Lisboa ou Porto, conforme o districto judicial da Relação onde a embarcação estiver registada.

A competencia do juiz é limitada a julgar se foram observadas as prescripções das leis em vigor e do regulamento do presente decreto; relativamente á fixação da indemnisação e das suas decisões não ha recurso.

Art. 5.º—O pagamento da indemnisação mencionada nos artigos anteriores ficará a cargo das respectivas capitanias que requisitarão os fundos precisos á repartição de contabilidade de marinha em conformidade com as decisões exaradas no livro das actas da commissão mencionada no artigo 4.º e communicadas ás mesmas capitanias.

§ unico. Estes pagamentos serão [illegible] livro especial, tendo folha separada para cada embarcação, cobrando-se dos proprietarios os respectivos recibos.

Art. 6.º—Os donos das embarcações indicadas no artigo 1.º ou quaesquer outras pessoas que por qualquer modo occultem, damnifiquem ou inutilisem as mesmas embarcações, seus pertences, installações ou annexos, no intuito de se eximirem ao cumprimento das obrigações impostas n'este decreto, considerar-se-hão incursos na penalidade do artigo 418.º do codigo penal.

Art. 7.º—O governo regulará, por decreto, a administração do material a que se refere este decreto, abrindo os creditos necessarios para tal fim e creando contas especiaes para os diversos serviços com dispensa das disposições constantes no artigo 4.º da lei de 29 de abril de 1913.

Art. 8.º—Este decreto entra immediatamente em execução.

Art. 9.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A offensiva de Verdun

As probabilidades das futuras operações — Antecedentes historicos—A marcha para Dunkerque e Calais

Continuam os allemães dando assaltos formidaveis á região de Verdun, onde dia a dia se accentuam perdas muito consideraveis, que bastante devem ter feito abalar as forças do atacante empenhadas em um supremo esforço heroico.

Os sacrificios agora soffridos, para se tentar a passagem da linha do Mosa são justificados pelo odio que a Allemanha vota á Inglaterra, pois que a ruptura da linha, que tem Verdun, como principal ponto de apoio da fronteira de nordeste da França levaria os allemães a collaborar com as tropas que operam na fronteira do norte, na linha do Aisne, e seria talvez mais facil o avanço allemão sobre Dunkerque, objectivo que tantas vidas tem custado inutilmente ao exercito allemão. Isto é claro, além da outra vantagem immediata da retirada das tropas da Lorena.

Mas supondo ainda, que o telegrapho nos transmittia a noticia da queda do poderoso campo entrincheirado francez, não seria caso para se desanimar nem para se considerar que os allemães tinham alcançado um triumpho decisivo. Em 1792, os prussianos, commandados pelo duque de Brunswick esbarraram em Verdun perante a defesa heroica, commandada por Beaurepaire; mas depois de persistirem e soffrerem perdas consideraveis, conseguiram romper a historica região do Mosa, sendo depois batidos em Valmy, por Doumourig e Kelerneun, que obrigaram os prussianos a bater em retirada e a abandonar a França.

E os prussianos são terriveis quando perdem a força moral e começam a retirada. Nunca mais param na fuga desordenada.

Em 1806, a fina flôr da «élite» prussiana, na força de 70.000 homens, foi batida por Davont em Auestaedt e a seguir por Napoleão em Iena. Apesar do effectivo das tropas francezas ser de 1 para 3 dos allemães, estes retiraram seguidamente, na extensão de 300 kilometros, só parando quando chegaram ao mar.

A praça de Verdun resistiu durante um mez em 1870, apesar de ser muito deficiente o seu estado de defesa.

Mas supponde que o general Joffre continua animado do firme proposito de não querer sacrificar forças e de esperar o momento opportuno para anniquilar o exercito adversario e inicia a retirada, os allemães terão dois objectivos a escolher: o cerco a Paris e a marcha sobre Dunkerque. O cerco a Paris não pode sustentar-se, desde que fique do lado de fóra d'este campo entrincheirado um forte exercito de campanha. Supponhamos que os allemães conseguem dar a mão ás tropas do rio Aisne com o fim de marcharem sobre Dunkerque e conseguirem a tão almejada passagem do Yser. Se chegarem a Dunkerque e se conseguirem mais tarde chegar a Calais, de que lhes pode servir a posse d'estes dois objectivos, como base de operações contra a Inglaterra?

Tentarão elles n'esse momento uma operação maritima contra a esquadra ingleza, a fim de puderem tentar a travessia da Mancha?

E' pouco provavel, parece-nos mesmo impossivel o exito d'uma tal tentativa.

Vê-se pois que na melhor das hypotheses a mais favoravel, como seria a queda de Verdun, os allemães quando muito, poderão chegar a Dunkerque e Calais, d'onde não terão meio de passar para a outra costa, a fim de se atirarem contra os inglezes, a quem votam cada vez um odio mais visceral.

Mas como o exercito francez não é provavel que caia n'um novo Sédan, devemos esperar que n'um dado momento se atire contra os allemães, em condições de lhes impôr a sua vontade e de os fazer iniciar a retirada, para abandonarem a França e a Belgica. Mas tudo isto ha de levar muito tempo e as operações tendem a prolongar-se, até que se opere o esgotto germanico, que é talvez a forma mais provavel que venha a succeder, para se chegar á conclusão da paz.

J. S.

Os operarios francezes mobilisados nas fabricas

Paris, 10 de março

O sr. Albert Thomas, sub-secretario de Estado da artilharia e das munições em França, acaba de regulamentar o emprego da mão de obra militar nas fabricas de guerra. Dois principios formam a base d'essa regulamentação: 1.º, os operarios mobilisados collocados em fabricas de guerra são e continuam a ser militares; 2.º, os industriaes que empregam pessoal mobilisado estão sujeitos á fiscalisação dos officiaes fiscaes da mão de obra. Como consequencia d'estes principios, as collocações e transferencias relativas aos operarios são feitas apenas pela auctoridade militar.

Os operarios mobilisados em fabricas estão sujeitos ás medidas regulamentares e de policia applicaveis aos mobilisados ordinarios—nomeadamente a frequencia das casas de bebidas—e teem direito ao salario normal e corrente da região quanto á especialidade respectiva. Beneficiam do conjuncto da legislação social e operaria—leis de 9 de abril de 1898 sobre os accidentes de trabalho e 5 de abril de 1910 sobre as aposentações operarias. Pódem ausentar-se da localidade que habitam e que deve ficar nas proximidades da fabrica, sem titulo de permissão militar, apenas nos dias de descanço. As licenças excepcionaes, por acontecimentos de familia, ser-lhes-hão concedidas pelo fiscal da mão de obra.

Pelo que respeita aos patrões, estes devem dirigir aos officiaes-fiscaes da mão de obra os seus pedidos de pessoal. Não podem despedir operarios sem ser por ordem d'esses officiaes. Não pódem operar reducções de tarifas sem auctorisação do fiscal. Devem conceder ao seu pessoal um repouso regular de, pelo menos, um dia por quinzena. E' lhes prohibido empregar operarios mobilisados em trabalhos diversos dos que interessam á defeza nacional.

O patriotismo da colonia portugueza no Brasil

RIO DE JANEIRO, 13.—O resultado de inquerito feito pelos jornaes demonstra até agora que 17 associações portuguezas, na maioria monarchias, são solidarias com o governo. Espera-se com anciedade a reunião de quinta feira dos presidentes e representantes de todas as associações convocada para a Camara do Commercio Portugueza a fim de examinar a situação e deliberar sobre o melhor e mais rapido meio de auxiliar o governo n'esta conjunctura. Consta que um membro importante da colonia tenciona propôr a dissolução de todas as associações politicas para acabar de vez com as disenções entre a colonia. Continuam as manifestações em todo o Brazil.—(«Havas»).

A sahida dos allemães

(*Desenho de M. Monterroso*)

—Vão contentes, hein?
—Vá para o diabo! A espiga é mais para nós do que para vocês!

Tenente Affonso de Castro

Na nossa redacção esteve a despedir-se o nosso prezado amigo tenente veterinario sr. Affonso de Castro, que, ha pouco regressado da provincia de Moçambique com a expedição Massano d'Amorim, de novo volta para Porto Amelia, por ter sido requisitado por motivo urgente de serviço.

No momento actual, é natural que as forças que estão em Moçambique cooperem com as inglezas. Não nos deve, porém, preoccupar o que ali se passa, pois que o governo da provincia está entregue a um funccionario distincto como é o dr. Alvaro de Castro.

Uma nota curiosa vem a proposito da partida do tenente Affonso de Castro. Quando foi da gréve dos vendedores de jornaes, ha annos, foi elle, então cadete da Escola de Guerra, um dos amigos de *A Capital* que sahiu para a rua com o nosso jornal.

Ao nosso bom e dedicado amigo desejamos uma viagem feliz.

Voluntarios que se offerecem

O estudante sr. José Consiglieri Pedroso, morador na rua Maria, 32, deseja ser incorporado no primeiro contingente que porventura parta para os campos de batalha.

A questão das carnes

A camara augmenta o preço, a policia multa os talhos municipaes

No matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e hospitaes 18 rezes bovinas adultas. Tambem pelo marchante sr. Manuel Gomes foram abatidas para fornecimento dos seus talhos particulares 12.

Para os restantes talhos particulares foram abatidas 5 vitellas e 11 carneiros.

A camara, como dissemos, a fim de solucionar a questão, organisou uma nova tabella de preços, a qual já entrou em vigor, mas hontem a policia multou os talhos da camara, por terem augmentado o preço!

A prestar declarações esteve hontem no governo civil o marchante sr. Manuel Gomes, proprietario do talho da Praça da Figueira onde se deram as occorrencias que noticiámos, sendo levantado um auto e postos em liberdade os quatro empregados que haviam sido presos. N'aquelle estabelecimento voltou hoje a fazer-se venda de carne pelo preço da tabella da camara e não pela das subsistencias como manda a lei. Por esse motivo voltou a haver novos protestos, sendo mais uma vez autoado o dono do talho.

N'uma longa exposição que nos dirige, esse senhor diz-nos que é menos verdadeira a noticia de faltar peso na carne vendida no seu talho. Vendeu-a sim com augmento de preço, em conformidade unica e exclusivamente com a tabella approvada pela camara. Diz ainda o sr. Gomes que o que se passou foram manejos dos interessados em estabelecer o monopolio em Lisboa, combinação a que elle não tem querido adherir.

Festa artistica do maestro Blanch

O concerto do proximo domingo da Orchestra Symphonica Portugueza no Republica, o 9.º de assignatura, é a festa artistica do maestro Pedro Blanch, que será calorosamente enthusiastica, pois que o programma é deveras attrahente e empolgante, executando-se algumas obras em primeira audição e pela ultima vez os maiores successos de toda a temporada.

Deve ser uma tarde da mais sublime Arte e uma festa brilhantissima visto que Pedro Blanch conta em cada um dos «habitués» dos seus notaveis concertos, um verdadeiro admirador das suas altas faculdades musicaes.

No Salão Foz

Uma discussão sobre modas

—Mas é o chic a meia branca com casaca?

Foi a conversa que eu hontem surprehendi ao sentar-me n'uma cadeira no Salão Foz, entre dois dos janotas cá da terra e que dão leis na elegancia lisboeta. E quem lhes suscitava essa conversa?—perguntarão os nossos leitores? Muito simplesmente o baritono que faz parte do duetto «Los Bois» que hontem se estreiou e que é tão correcto no cantar como no vestir. E é que teve o condão essa pergunta de me fazer reparar com toda a minha attenção para esses dois artistas que hontem pela primeira vez se exhibiam ante o publico. São na verdade cheios de correcção esses dois cantores: boa voz, correctissimos na apresentação, cantando com enorme graça, representando admiravelmente, e mais um bello numero que o Salão Foz adquiriu para juntar a essa divina Mary Bruni que é uma artista incomparavel no seu genero; não ha quem como ella diga um «couplet», quem como ella cante essas lindas barcarolas italianas; dá-lhe graça, espirito, dá-lhe vida; faz-nos vibrar de enthusiasmo. São na verdade bellas noites as que se passam no Salão Foz—isto sem querer fazer réclame.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Uma carta

Recebemos hoje a seguinte carta:

14 de Março de 1916.—Sr. Redactor d'*A Capital*:

O jornal de hontem publicava uma carta, como sendo por mim assignada, que me apresso a informar v. representa apenas um abuso do meu nome e da boa fé de v.—Sou com toda a consideração do v. etc. Alfredo da Silva.

TRIBUNA PATRIOTICA

Sendo em grande numero as incitações e os appellos patrioticos que estamos recebendo, resolvemos abrir esta secção, publicando as producções que vierem em condições, a exemplo do que fizemos ante-hontem e hontem com os artigos Para a frente *e* A' mocidade. *Pedimos, porém, aos que nos honrarem com a sua collaboração que não nos enviem artigos extensos, pois não os poderemos inserir, pela falta de espaço. O artigo de hoje é o seguinte:*

Aurora redemptora!

Do ha muito que viviamos n'uma especie de marasmo. A hora santa, aquella em que se conjugam todas as energias, em que se unem todas as almas, em que não ha politicos, mas apenas irmãos, apenas portuguezes, surgiu emfim como uma aurora redemptora!

Essa hora é a que marca a guerra com o estrangeiro, com a Allemanha, que arrogantemente julgou poder atemorisar um pequeno povo.

Portugal respondeu nobre e corajosamente ao colosso. Serenamente, sem que nem por um momento perdesse a tranquillidade, o povo portuguez repelliu a affronta, soube mostrar-se digno das suas grandes tradições.

Uma nação que assim sabe proceder não morre, não póde morrer, tanto mais quando enfileira ao lado dos que combatem pelo Direito e pela Justiça.

Portugal sahirá triumphante da crise que n'este momento atravessa e vê rasgar-se na sua frente um futuro digno das tradições do passado, nobre e alevantado como o de poucas.

Abençoada a hora redemptora! Viva Portugal!

José dos Santos Nunes
Operario

HORAS DE EMOÇÃO E TERNURA...

UMA VISITA AO ASYLO DE S. LUIZ

A piedosa obra de caridade das senhoras da colonias franceza em favor dos que se batem

Brados de patriotismo... Sonhos de paz

Ao topo da rua Luz Soriano, defronta-se com um predio de fachada vetusta e que as inclemencias de toda a natureza do tempo rasgaram com profundas cicatrizes. Mas entra-se o largo portão e o contraste é flagrante... O pateo, onde penetramos e por onde logo os nossos olhos curiosos se espraiam, está envolto n'uma atmosphera de alegria clara e sã que nos convida a entrar. Ao longo das paredes cuidadosamente caiadas, immaculadamente brancas, resplandecem formosissimas plantas ornamentaes, dispostas em vasos, e que parecem aflorar um gentil sorriso de hospitalidade n'aquella vaga ondulação que lhes quebra as hastes... Estamos no Asylo de S. Luiz—devem-no ter adivinhado—n'esse brilhante padrão de beneficencia da colonia franceza em Portugal. Os francezes que habitam entre nós fizeram d'aquelle silencioso e encantador recanto um pedaço de prolongamento da sua propria terra, dando-lhe a gentileza do seu espirito nas festas de arte que ali se teem organisado e a ternura da sua alma no desenvolvimento sempre crescente que teem impulsionado á sua obra de bem fazer e de bem querer...

A terça-feira no Asylo de S. Luiz é um dia assignalado, é um dia eleito para um ambiente do maior doçura e bondade. De momento a momento o sino de bronze tange... duas badaladas sonoras, lentas, e uma silhueta feminina, cheia de graciosa distincção, atravessa o pateo e escôa-se por uma porta discreta, ao fundo.

Uma das irmãs do Asylo, trajando, como todas as outras, as vestes religiosas, explica-nos com um dôce sorriso de enternecimento:

—São as senhoras da colonia franceza que, ás terças-feiras, veem por aqui trabalhar nos agasalhos e em outros objectos de vestuario que o Asylo manda constantemente aos valentes soldados francezes, para os campos da batalha...

—E são todas francezas?...

—Tambem aqui teem vindo algumas senhoras portuguezas que, com grande actividade e fervoroso enthusiasmo, teem dispensado preciosa collaboração á nossa cruzada...

A religiosa, que assim nos fala, leva a sua amabilidade a mostrar-nos algumas das peças de vestuario que mãos patricias teem confeccionado no Asylo. São camisolas confortaveis e até de requintado gosto, peugas, mantas para o pescoço e tantas, tantas outras coisas, pelas quaes perpassa como que um intenso clarão de amor pela Patria distante, cujos destinos estão agora todos entregues, adsolutamente confiados a esse punhado de valentes para quem vae tudo o que acabamos de examinar com profunda emoção.

Pedimos que nos sejam mostradas as enfermarias. E' necessario, porém, frisarmos que embora o Asylo assim as classifique, ellas nada teem de commum, pela simplicidade tocante que vestem, com aquelles esguios e tristes corredores que costumam deformar as dependencias dos hospitaes. São, antes, quartos particulares, aposentos que muito bem substituem e fazem esquecer... a atmosphera da familia.

Em um dos leitos, toucados por colchas de escrupulosa brancura, está semi-deitado um marinheiro francez que lê com concentrada attenção uma revista parisiense.

Veste uma camisola de malha, commum, mas na cabeça conserva o pequenino gorro da marinha de guerra franceza. Quando o interpellamos, na sua physionomia ha uma mobilidade viva, intelligente, interessante que não esquece mais. Conta-nos em poucas palavras a sua odyssea e n'essa narrativa, sem rebuscados de phrases, sem pretenções de destaques, palpita, vibra toda a alma patriota da França. Chama-se Fernand Cassagne e vinha a bordo do «Sujan-Mestras» quando adoeceu, sendo acolhido no Asylo de S. Luiz.

Durante quatorze mezes combateu nas trincheiras pela honra e pela gloria da França. Esteve em Gand, em Anvers, em Liége, os tragicos theatros da barbarie teutonica. Depois, com os seus heroicos companheiros recuou até Dixmude, onde se travou o primeiro terrivel combate entre francezes e allemães.

—E os belgas?—perguntámos.

—Os belgas já, então, estavam disseminados, exhaustos e apenas, em um numero muito diminuto, se nos vieram juntar. Mas a desproporção de francezes para allemães era extraordinaria... Nós eramos sómente cinco mil e elles attingiam a quarenta e cinco. Mesmo assim sustentámos, durante trinta e tres dias, um combate renhido, sem treguas nem desfallecimentos, sempre em pleno campo...

—Foi a bravura que os alentou...

—Não, foi a convicção de que tinhamos o direito do nosso lado, foi a fé invencivel que temos nos destinos sagrados da nossa Patria.

A sua voz silencia. Adivinho no seu rosto de traços energicos, não a emoção pelo que disse, mas a indignação pelo que esconde.

Afastamo-nos commovidos. Olhamos em volta... Corpos esqueleticos, rostos horrivelmente lividos, estygmatisados por doenças talvez incuraveis... Mas todos, todos, se semi-erguem agora dos leitos, com os olhos desmedidamente abertos e brilhantes, accusando que ouviram e sentiram o que um compatriota seu acaba singelamente de narrar. E 'a alma patriota da França que vibra e com uma alma assim não ha inimigo que se não vença...

Voltamos ao pateo do edificio. Sahem n'esse instante umas galantes creanças de dez a doze annos, vestidas rigorosamente de negro, depois uma senhora trajando um elegante «tailleur» escuro...

—São as filhas do sr. ministro da França..., é a esposa do secretario da legação. Não faltam aqui nunca para trabalhar.

Por ultimo, os nossos olhos surprezos avistam-se com madame Lacombe, o intelligente e gentil espirito que ha tantos annos vem entre nós desfraldando a bandeira branca da paz.

—Pois, tambem madame Lacombe vem trabalhar para os que estão na guerra?—balbuciamos assombrados.

—Do que se admira, meu caro amigo?... A França quiz sempre a paz e eram os seus sentimentos generosos, humanitarios que eu aqui representava, presidindo ao comité que muito bem conhece. Foi a Allemanha, esse abutre sanguinario, que a lançou n'esta terrivel guerra. Foi ella conscientemente, n'uma premeditação de muitos annos, n'uma preparação de espionagem e de militarismo que veiu contra a nossa obra de solidariedade universal.

—E agora quer a paz ainda?

—Sim, mas depois de destruida a força, de anniquilado o poder do imperio allemão, depois da gloria da França que ha de conduzir o mundo para mais rasgados horisontes de liberdade, de civilisação e de tranquillidade.

—Depois d'esta guerra conta, então, que se realise o seu sonho de paz?

—Estou absolutamente certa que sim. A França e a Inglaterra serão os dois primeiros paizes á evangelisal-a, a realisal-a por factos, procurando fazer o desarmamento... Mas, como lhe disse, é preciso o anniquillamento da Allemanha que emquanto tiver um nervo que vibre, um braço forte, um braço que tenha poder, ha de querer a guerra, a monstruosa carnificina.

Dois minutos de inviolavel silencio e, em seguida, a voz insinuante da presidente do comité da paz continua docemente:

—Ah! Ha de vir tempo em que os homens se convençam de que as guerras não são o caminho que conduz as nações e os povos á civilisação, ao progresso, á felicidade. Que inventario de dores vae por esse mundo fóra! Que triumpho de victoria poderá nunca compensar tantas crueldades Claro está que a minha alma, dizendo isto, se revolta ainda contra os que provocaram criminosamente esta situação horrivel... Os outros são as victimas e a sua defeza só nos pode merecer sympathia e amor. E' por isso que, mesmo que eu não fosse legalmente franceza, o meu coração estaria n'este cruciante momento historico com a França, com as leis de justiça e de direito que lhe assistem e esperando do seu triumpho dias de maior calma, de maior alegria e de mais felicidade...

Sahimos, em seguida, da amoravel filial da Ordem de S. Vicente de Paula, cuja séde em Paris abre uma tão interessante clareira de ternuura na burgueza rua do Bach... E, n'esse pequeno trajecto da rua Luz Soriano á redacção do nosso jornal, lembramo-nos do que deveria ser a esta hora o soffrimento de todos os que levantaram por esse mundo a bandeira da paz, se elle não estivesse suffocado pelos gritos de patriotismo—porque foram a França e a Inglaterra, impellidas para a guerra, que mais acarinharam e desenvolveram o seu evangelho...

Dr. Jorge da Encarnação Granado

FALLECEU

Marianna de Castro Granado e sua filha Maria Virginia de Castro Granado, Antonio Joaquim Granado e Francisco José Granado e sua mulher (ausentes), João Marçal, dr. Pedro de Castro e sua mulher, Caetana de Castro Galhardo e marido (ausentes), Maria Leopoldina de Castro, José Alexandre de Castro e mulher (ausentes), e Hermengarda de Castro Campos e marido ausentes) participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento do seu muito querido marido, pae, irmão e cunhado dr. José da Encarnação Granado, e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 15 do corrente, sahindo o prestito funebre pelas 4 e meia horas da tarde da sua residencia C. do Marquez de Abrantes, 109, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes.

Vigilancia do porto

Antes de publicado o decreto que auctorisa o governo a mobilisar barcos de commercio e de recreio, já o Club Naval e a Associação Naval tinham posto á disposição da marinha a maioria dos seus barcos, de vapor e de gazolina, para coadjuvarem o serviço de vigilancia na barra e no porto.

E' com barcos d'essa natureza que os alliados exercem, com o melhor resultado, a vigilancia dos seus portos contra os submarinos inimigos.

Chamada de officiaes

O sr. Leotte do Rego propoz que os officiaes subalternos de marinha que estão com licença illimitada e ao serviço de companhias privilegiadas, em Lisboa, sejam immediatamente chamados ao activo, para que o serviço não continue sendo tão penoso para os seus camaradas, dada a falta de officiaes subalternos no quadro.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

GENERAL FOLQUE

Foi bastante concorrido o funeral do general reformado sr. Luiz de Sousa Folque, fallecido como noticiámos com a avançada edade de 98 annos. O exercito e a armada fizeram-se representar em grande numero, estando o sr. presidente da Republica representado pelo seu secretario sr. Costa Leme. A familia real exilada era representada pelo sr. conde de Sabugosa.

LUCTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Elisa Sarmento Lahmeyer Moraes, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, sahindo o prestito da travessa do Abarracamento de Peniche, 67, 1.º, ás 16 horas, para o cemiterio oriental.

Tambem se effectua ámanhã, pelas 15 horas, o funeral da sr.ª D. Joaquina Cardoso Barbosa Coelho, devendo o prestito funebre sahir da rua Passos Manuel, 3, 2.º, D., para o cemiterio occidental.

Tambem devem ficar ámanhã no cemiterio occidental os restos mortaes do sr. dr. José da Encarnação Granado, sahindo o prestito funebre da calçada do Marquez de Abrantes, 109, ás 16,30.

Festa artistica de Chaby Pinheiro

E' na proxima sexta-feira a festa artistica de Chaby Pinheiro, o que quer dizer: noite de enchente e caloroso enthusiasmo no Republica. Representa-se a famosa peça, em 4 actos, de Emile Augier, «O genro do sr. Poirier», que o grande Guitry ainda ha pouco representou em Lisboa, na noite da sua festa.

A'manhã representa-se pela unica vez no Republica a celebre peça «A aventureira».

PEQUENAS NOTICIAS

José Leopoldo Gameiro, morador na rua dos Corvos, 36, pateo, foi preso por subtrahir uma corrente com medalha de ouro e um relogio de prata, tudo no valor de 56 escudos, a José Pedro, morador na rua Nova do Amparo, 17, 2.º

ULTIMAS NOTICIAS

A organisação do novo governo

Contra a espectativa geral, o sr. dr. Antonio José de Almeida não pode encarregar-se da solução da crise, por falta de saude

Como se indicava já constituido o novo ministerio

Ha quatro dias que no Congresso, lida a declaração de guerra da Allemanha, foi votada por unanimidade uma moção para se constituir um governo nacional. Suppunha-se—toda a gente suppoz—que nenhum dos chefes politicos republicanos opporia a menor difficuldade á constituição d'um governo. Pois bom:—a verdade, a dolorosa verdade, é que Portugal está dando ao mundo inteiro o espectaculo intoleravel de que os politicos ainda n'este momento se não entendem!

Na reunião do grupo parlamentar democratico effectuada sexta-feira á noite, o sr. dr. Affonso Costa declarou, com o appoio caloroso dos seus correligionarios, que o seu partido não punha a menor difficuldade, o menor embaraço á constituição do governo nacional. Entraria n'esse governo sem estabelecer condições de especie alguma—mesmo que lhe fosse destinada apenas uma pasta. Em face d'esta attitude do partido que possue a maioria parlamentar, porque se não organisou ainda o governo? Porque não foram ainda coroadas de exito as *démarches* realisadas pelo sr. presidente da Republica?

Não se encontra outra explicação:—porque é difficilimo vencer resistencias partidarias que teem surgido no decorrer dos trabalhos para a solução da crise.

* * *

Hoje constou por toda a cidade a noticia de que o sr. dr. Antonio José de Almeida tinha sido encarregado de formar governo, garantindo-se tambem que s. ex.ª tinha acceitado o encargo. Apontavam-se já as primeiras *démarches* que o chefe evolucionista ia realisar e indicavam-se nomes para o novo ministerio.

No inicio das negociações tendentes a essa solução, o sr. dr. Antonio José de Almeida pensara ficar com a pasta das colonias. Mas, porque o seu estado de saude lhe não permittisse a gerencia d'uma pasta difficultosa como essa, pensara-se que s. ex.ª iria para o ministerio da instrucção. O sr. Mesquita de Carvalho entraria para a pasta da justiça e o sr. Fernandes Costa seria encarregado da do interior. Apontava-se tambem a possibilidade do sr. dr. Pedro Martins entrar para a pasta do fomento.

A pasta das colonias ficaria interinamente a cargo d'um dos ministros evolucionistas, esperando-se para o seu preenchimento definitivo a chegada do sr. dr. Vasconcellos e Sá, e mais se accrescentando que esse illustre marechal evolucionista fôra já avisado telegraphicamente, para Angola, da necessidade do seu rapido regresso.

Assim, os evolucionistas teriam a seu cargo a gerencia de quatro pastas. Entraria ainda um extra-partidario, talvez o sr. dr. João Pinto dos Santos, e continuariam quatro pastas na posse dos democraticos. Essa solução, assim apontada a largos traços, filiava-se no antecipada convencimento de que os unionistas se recusariam a entrar para o governo.

Ao fim da tarde, porém, fomos surprehendidos com a noticia, absolutamente inesperada, de que o sr. Antonio José de Almeida não podia formar governo por se terem aggravado os seus padecimentos.

Procurando a confirmação ou o desmentido d'essa noticia, soubemos que ella era exacta. N'esses termos, vão realisar-se novas «démarches» para a solução da crise.

Segundo nos consta, o sr. presidente da Republica encarregará agora o sr. dr. Affonso Costa de organisar o novo gabinete, instando ao mesmo tempo junto do chefe do evolucionismo para que esse partido se faça n'elle representar. Se essas novas «démarches» chegarem a bom termo, é natural que o novo gabinete tenha quatro democraticos, tres evolucionistas e dois unionistas, se estes concordarem em cooperar na solução da crise, ou quatro democraticos, tres evolucionistas e dois extra-partidarios, no caso contrario.

E' claro que, n'um momento tão grave como este que atravessamos, toda a vida politica da nação está suspensa por causa da demora em se solucionar a crise. Ha questões importantissimas que é preciso resolver com urgencia. Não póde fazel-o um governo demissionario, porque poderia marcar uma *orientação* que ao novo governo desagradasse. Oxalá que a crise se resolva depressa.

Oxalá que o enervamento do espirito publico desappareça rapidamente, para honra dos sentimentos patrioticos de todos os politicos da Republica. E oxalá, emfim, que os factos não venham ainda dar razão a um velho republicano que ha pouco me dizia, com septicismo amargo:

—Ha politicos que gastam muito papel, fazem perder muito tempo—e não valem nada!

A GRANDE GUERRA

Como se manifesta a imprensa portugueza

Do Jornal de Noticias, do Porto.

E' o nome da Patria que afflora n'este momento, a todas as boccas, esquecendo-se todas as questões de caracter politico ou pessoal, para se formar tambem em Portugal a união sagrada que deve ser o grito unanime de todos os que sinceramente desejam contribuir com o seu esforço para que se organise em bases solidas a defeza nacional.

Encontramo-nos, sem duvida, em um dos periodos mais difficeis da nossa historia. Mas Portugal atravessou já epocas bem calamitosas. Muitas vezes nossos avós tiveram que desembainhar a espada para repellir aggressões e cubiças de estranhos, e a nossa independencia foi cimentada com o seu sangue generoso. Portugal fez-se grande na adversidade, e foram os nossos maiores os primeiros a combater pela justiça e pela liberdade, os primeiros que levaram ao mundo a luz da civilisação e do progresso.

Não admira, por isso, que muito amemos este pedaço de terra que o esforço e a heroicidade dos antepassados souberam sempre manter intacto, que é o nosso lar e o dos nossos filhos, a terra abençoada em que repousam os ossos de nossos paes, a nossa querida patria, emfim.

De esperar é, pois, que a solução da actual crise politica esteja á altura do nosso passado glorioso, das nobilissimas tradicções da nossa raça, que ha de sahir mais forte, mais pura e mais vigorosa da grave conjunctura presente.

O Brazil e a guerra

O que a Allemanha lhe deve

Um movimento no sentido de obter o reembolso

Communicam de Londres que os banqueiros de Vall Street receberam telegrammas particulares dos seus agentes no Brazil, prevenindo-os de que no paiz reina agitação, pois se pretende que sejam adoptadas immediatamente as medidas necessarias para obrigar a Allemanha a saldar uma conta de 120 milhões de francos por compras de café antes da guerra.

Da mesma procedencia referem que os commerciantes brazileiros estão muito interessados na questão.

O correspondente financeiro do *Daily Telegraph* communica que entre os homens mais importantes da grande republica sul-americana se está preparando um energico pedido ao governo para que tome as providencias necessarias para assegurar uma acção definitiva.

De New York tambem communicaram para Londres saber-se ali que a Allemanha deve ao Brazil outras mercadorias além do café e que qualquer medida que o governo promulgue se encontrará com novas reclamações de outros pontos do Brazil no mesmo sentido.

Saudação á armada

O sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, vae amanhã a bordo de todos os navios de guerra ler a ordem do dia em que o sr. major general saudou a armada, passando depois revista.

NUMEROS, NUMEROS!

Prisioneiros, mortos feridos e despojos...

Segundo a «Gazeta de Francfort», até principios de fevereiro, isto é, em dezoito mezes de guerra, foram internados na Allemanha 1.421.971 prisioneiros.

O numero de canhões tomados ascende a 9.700, o de canos de munições 7.700; o de metralhadoras 3.000, o de espingardas 1.300.000.

O despojo total de canhões, espingardas e sobretudo metralhadoras é muito mais importante porque em vez de o enviarem para o interior as tropas combatentes conservam em suas mãos grande parte para se servirem d'ello immediatamente contra o inimigo.

* * *

Affirma-se que o general Gallieni, n'uma sessão secreta da commissão de guerra, communicou que as perdas totaes francezas ascendiam a 2.500.000 homens, dos quaes 800.000 mortos, 400.000 gravemente feridos, um milhão de feridos e 300.000 desapparecidos. Accrescentou que os inglezes tinham perdido apenas 600.000 homens. Diz-se que estas declarações produziram grande impressão.

Importação de fructas em Inglaterra

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi fornecida a seguinte nota:

Conforme um aviso do «Board of Trade», foi decretada a prohibição de importação de fructas seccas em Inglaterra, a partir do dia 13 de março corrente.

Exceptuam-se as remessas que se encontram em caminho e que tenham já sido pagas, desde que esses factos se provem devidamente.

Pensões de sangue

Vão ser concedidas pensões de sangue não só aos officiaes da armada capitães de bandeira dos navios requisitados, mas tambem aos officiaes da marinha mercante que n'elles embarquem.

Manifestações em Nova Gôa

Ao ser conhecida a declaração de guerra da Allemanha a Portugal organisou-se uma grande manifestação em que tomaram parte todas as classes, dirigindo-se ao palacio do governador, affirmando a sua solidariedade com a mãe patria e declarando os oradores que falaram estarem dispostos a todos os sacrificios que fosse necessario fazer.

A attitude do partido socialista

Uma carta do sr. dr. Costa Junior

O sr. dr. Costa Junior, que representa na Camara o partido socialista, enviou-nos hoje a seguinte carta:

Sr. redactor de «A Capital».—No seu conceituado jornal de hontem e sob a epigraphe: «Patriotica attitude do partido socialista», faziam-se umas affirmações, que, decerto talvez, devido a deficiencia de informação, não exprimiam o verdadeiro sentido, que as mesmas deviam conter.

Assim, o partido socialista, não impunha condições de caracter politico, devido á hora gravissima que soou para a nossa nacionalidade; mas que seria agradavel, que o governo a constituir, ordenasse a reabertura das federações operarias, bem como fosse revogada a lei de 9 de maio, ou pelo menos suspensos os artigos da mesma, nos quaes o governo transacto baseou a sua acção contra as organisações operarias.

Quanto a ter affirmado ao chefe de Estado que aos catholicos e monarchicos, não deveria ser dada participação no governo nacional, vae uma grande distancia, pois apenas ponderei a sua ex.ª a difficuldade que encontraria, em dirigir-se aos seus organisadores, pois é bem sabido publico, que os mesmos não existem. Mas poderia sua ex.ª encontrar pessoa de representação dos mesmos, a quem formulasse a sua preposição?

Eis pois, sr. redactor, o que julgo indispensavel tornar publico, para que a historia dos factos, se faça com inteira justiça e imparcialidade.

Agradecendo a v. a publicação d'estas linhas, confesso-me inteiramente grato.—De v. etc.—José Antonio da Costa Junior.

A noticia que publicámos hontem correspondia com todo a rigor a informações que nos tinham sido prestadas. Houve deficiencia, como o sr. dr. Costa Junior declara? Ella não foi, com certeza, do redactor d'este jornal que escreveu aquella noticia.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros das colonias, guerra, fomento, marinha e interior e o governador geral de Angola.

O general sr. Tamagnini Barbosa, commandante da 5.ª divisão do exercito, conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra, seguindo no rapido para Coimbra.

Prohibindo a emigração

Pelo governo foi hontem expedida uma nova circular telegraphica prohibindo a sahida do paiz a todos os portuguezes com edade inferior a 45 annos.

Portuguezes internados na Allemanha?

Não ha confirmação official de que tenham sido internados os portuguezes residentes na Allemanha. No ministerio dos negocios estrangeiros sabe-se apenas que elles foram impedidos de sahir, parecendo que essa medida foi tomada ainda antes de declarado o estado de guerra entre os dois paizes.

O governo por se encontrar demissionario, não pôde ainda resolver definitivamente qual deva ser a situação dos allemães que se encontram entre nós. E' esta mais uma razão para se extranhar que ainda não tenha sido possivel organisar o novo gabinete, apesar dos constantes e infatigaveis esforços que o chefe do Estado tem empregado n'esse sentido.

Officiaes que desejam combater

O sr. Sanches de Miranda, inspector do material de guerra na India, enviou um telegramma ao sr. ministro das colonias, pondo-se á disposição do governo e declarando que desiste da sua commissão, se os seus serviços forem necessarios. No caso de ser aproveitado o patriotico offerecimento, o sr. Sanches de Miranda perderia a patente actual que tem, de major, voltando ao posto de capitão.

Tambem o capitão medico sr. Carlos Champalimaud, que havia pedido a demissão, retirou esse pedido em virtude da declaração de guerra.

Jornal apprehendido

Foi hoje novamente apprehendid o jornal hespanhol *A. B. C.*

Mobilisação da policia

Por ordem superior, os guardas civicos da corporação da policia vão ser submettidos a provas de fogo na carreira de tiro em Pedrouços, realisando-se já ámanhã as provas do 1.º turno.

Os allemães não podem sahir do paiz

A todas as auctoridades da metropole e das colonias foi expedida uma circular em que se determina que não é permittida a sahida dos allemães que se encontrem em territorio portuguez.

O que dizem os jornaes allemães

MADRID, 13.—A *Deutsche Tageszeitung* felicita o governo allemão por esclarecer a situação portugueza e accrescenta: «Recommendamos o emprego dos mesmos processos contra outros se fôr necessario». Refere-se evidentemente aos Estados Unidos.

O *Berliner Tageblatt* diz que forças de policia estabeleceram uma guarda continua em volta da legação de Portugal em Berlim.—(*Corresp.*).

As operações em Africa

LONDRES, 14.—Official. As operações iniciadas no dia 11 do corrente contra as posições allemãs do Kitovo e Tavita transformaram-se em encarniçada lucta, sendo a posição tomada e retomada varias vezes, conseguindo por fim os destacamentos sul-africanos penetrar n'ella e manterem-se ali esperando reforços que obrigaram os allemães a fugir. Procuramos cortar-lhe a retirada. A perseguição continúa.—(*Havas*).

Estados Unidos e Mexico

A intervenção norte-americana

WASHINGTON, 14.—O governo dos Estados unidos e o general Carranza estão de accordo no sentido de permittir ás tropas americanas e mexicanas a passagem das respectivas fronteiras na perseguição dos bandidos.—(*Havas*).

PARLAMENTO

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Nunes Godinho. A' primeira chamada respondem 66 deputados. Ao lêr-se a acta entram mais alguns, mas posta esta em discussão o sr. Abilio Marçal requer a contagem, que dá apenas a presença de 60 deputados, sendo a sessão encerrada e marcada a proxima para ámanhã.

No Senado

A sessão abriu, como hontem, com 31 senadores presentes, o sr. Correia Barreto a presidir e os srs. Paes de Almeida e Lourenço Serra a secretariarem.

Acta approvada e expediente ao seu destino.

Como depois não haja numero para votações faz-se a segunda chamada, sendo a proxima sessão marcada para ámanhã.

A solução da crise

Somos informados, á ultima hora, de que o sr. dr. Antonio José de Almeida, apesar de doente, sempre tentará organisar governo com representantes dos trez partidos. Se os unionistas se recusarem a entrar, o gabinete ficará constituido por democraticos e evolucionistas.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. coronel Massano d'Amorim, novo governador geral de Angola, e capitão Sant'Anna Cabrita, chefe do estado maior da provincia de Moçambique, apresentaram hoje as suas despedidas ao governo. Embarcam amanhã no vapor *Beira*.

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. ministros da America e da Hollanda.

No rapido da tarde chegou hoje o sr. dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto, que de tarde teve uma conferencia com o seu collega de Lisboa.

—Pela pasta da guerra foram á ultima assignatura os decretos: passando á situação de reserva o tenente coronel de cavallaria Henrique Vasco de Sousa Prego e capitão de infantaria Manuel Pedro Affonso; promovendo na arma de engenharia, a tenente coronel o major José Maria de Vasconcellos e Sá, na arma de cavallaria a tenente coronel o major Antonio Pinto de Sampaio e Mello e a capitão o tenente Manuel Augusto Monteiro dos Santos Telles; na arma de infantaria a capitão o tenente José Coelho de Almeida; no quadro auxiliar dos serviços de artilharia a capitão o tenente Cirinea da Fonseca; collocando no quadro os tenentes Manuel Joaquim Ramos Coelho e Custodio Vicente.

Sport

O desafio de quinta feira

Na proxima quinta feira realisa-se o 3.º desafio do corrente mez, entre os distinctos amadores srs. Antonio Stubbs de Lacerda e Diamantino Goes, ás 500 carambolas, sem partido. São arbitros os amadores srs. Angelo dos Santos e Augusto Beirão.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/2	34 1/4
Londres, 90 d/v.	35	—
Paris, cheque	$74	74,5
Hollanda, cheque	$60	61,5
Madrid, cheque	1$89	1$40,5
Suissa, cheque	—	—
New York	1$45	1$47
Rio s/Londres	11 7/8	—
Libras	7$80	7$50
Agio do ouro	52 °/o	58 °/o

BOLSA — As inscripções effectnaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,20	34,20
» » 500$	38,20	—
» » 100$	38,20	38,20

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905, 9$40; 4 1/2 1912, ouro, 98$.

Externas: 1.ª serie 75$20, 75$10 e 75$; 3.ª serie, 78$ e 77$90; e cautellas de 3.ª serie 3$50.

Acções: Aguas 93$; Phosphoros, coup. 52$20; Zambezia 1$85.

Obrigações: Prediaes, 5 °/o 86$50; Ultramarino, hypothecarias, 94$20; Norte e Leste, 2.º grau, 33$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 1, 80$70 e tit 5, 79$50; Assucar 41$50; Camara Municipal de Lisboa, emprestimo da cidade, 8$80.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Socialista de Lisboa.—Para tratar de assumptos urgentes reune ámanhã a assembléa geral.

SPORT

O coronel Driant, prisioneiro de guerra

Um commandante sportivo

Commandava o batalhão que soffreu o primeiro choque dos invasores de Verdun

Nos primeiros ataques dirigidos contra Verdun, desappareceu um official francez, valente e de grande prestigio, o coronel Driant. O facto causou extraordinaria emoção. Descoperou-se da sua sorte. Muito conhecido e muito estimado, o coronel Driant gosava d'extrema sympathia, que rivalisava com extrema popularidade.

O coronel Driant era um estudioso e um erudito. Em França foi sempre o mais ardoroso defensor de todas as ideias que beneficiassem o futuro da sua Patria. E na defeza d'essas ideias demonstrou sempre um espirito intelligente, raciocinio prompto e esclarecido. Era um crente. Era um patriota. Tinha a fé generosa de todos os que se sacrificam pelas causas bellas e uteis. Como homem do «sport» foi um educador, physico e moral, convencido de que a sua pratica contribuia para a melhoria da raça.

«Vindo da frente da batalha, apresentou-se em Paris, para apresentar ao Parlamento, a proposito da incorporação da classe 17, um relatorio detalhado, completo, um relatorio no qual advogava um largo logar, preponderante, para preparar é impulsionar, até nos seus extremos limites, o desenvolvimento corporeo, por um «sport» intelligentemente comprehendido e applicado». Assim diz o «Sporting» sobre este official, que não limitava a sua acção a palavras, mas levava a sua propaganda até aos factos, até á pratica. No mesmo jornal apanhámos os seguintes e novos pormenores.

«Na frente, o seu regimento era considerado como um dos mais sportivos. Este chefe eminente organisava provas athleticas, zelava a marcha d'essas provas, assistia e fiscalisava a chegada dos concorrentes, pagava da sua algibeira os premios, comprava «maillots» e bolas de «foot-ball». Este amor pelo «sport» estabelecia entre elle e os seus homens uma camaradagem perfeita e uma ternura fraternal que nunca se desmentiu.

Na sexta-feira que precedeu o primeiro grande ataque sobre Verdun, os redactores do «Sporting» receberam uma carta do coronel Driant, que continha, entre outros, os seguintes periodos:

«...Estamos n'uma hora em que se deve usar grande indulgencia. O desasocego em que nos teem os nossos terriveis visinhos diminue tudo. Estamos, n'este instante, sob a ameaça d'um ataque na região de V... o mais modesto dos commandantes do sector, isto é, dos detentores d'uma chave do baluarte francez, só possuo uma preoccupação: conservar a porta hermeticamente fechada.

«Isto não impede que os nossos caçadores façam «foot-ball», mesmo sobre a lama e com muito vento!...»

Sobre a sorte do coronel Driant, appareceu o depoimento de Jourde, footballista «internacional» que pertencia ao seu batalhão. Foi este o primeiro a receber o choque da offensiva allemã. O ataque foi tão brusco e tão violento, que muitos dos seus elementos ficaram prisioneiros nos seus abrigos. O coronel Driant devia ser apanhado pelos allemães, sem ferimentos. Jourde foi ferido com uma bala que lhe atravessou a coxa direita.

Confirmando o depoimento de Jourde appareceram as noticias allemãs dizendo que haviam aprisionado Driant e que o acolheram com honras.

Notas do dia

Uma memoria sobre o Gymnasio Club Portuguez

Recebemos uma pequenina e elegante brochura, sobre a existencia e trabalhos do prestimoso Gymnasio Club Portuguez. E' um esboço, simples, rapido, do que o velho club nos 41 annos da sua existencia. Representa, portanto, um elemento de propaganda da benemerita collectividade. Honra o seu auctor, o dr. Carlos Granha, actual presidente da direcção do Gymnasio.

A traços largos, dizendo n'uma linha o que daria para capitulos d'um grande volume, a «Memoria sobre o Gymnasio» elucida e comprova que é acção do patriotico club se deve tudo que em Portugal se tem feito em beneficio da gymnastica. Lembra iniciativas de ha mais de 30 annos. Recorda os trabalhos organisadores do grande apostolo da gymnastica, o «patriarcha» da educação physica Luiz Monteiro, cujo retrato abre a elegante brochura.

Em vesperas da commemoração do 41.º anniversario do club, com um banquete na sexta-feira e um sarau no proximo sabbado, a «Memoria sobre o Gymnasio Club» representa mais um valioso elemento d'essa commemoração. O sr. dr. Carlos Granha arranjou um intelligente processo de auxiliar a propaganda do seu club, o que, de resto, a direcção de que é presidente, tem feito com persistencia, com methodo e com proveito associativo.

Agradecemos a offerta e louvamos a feliz iniciativa do dr. Granha, que é um elemento prestimoso dentro do Gymnasio.

A questão do «foot-ball»

E' hoje á noite que reune a direcção da Associação de Foot-ball. A reunião é de convocação especial porque vae tratar, exclusivamente, da tão discutida penalidade de 3 mezes imposta a trez clubs lisbonenses e que, por exaggerada, implicava a irremediavel morte dos mesmos clubs.

Diz-se que a solução agrada a uns e outros. Ainda bem. Pela nossa parte só temos que nos felicitar do facto. E' que nos insurgimos contra a applicação da pena, que considerámos brutal, fossem quaes fossem os motivos que levaram á sua applicação. Verdade seja que nunca nos deram a conhecer as razões de tão severo castigo. Nunca foram publicadas. Nunca as vimos em communicados, tão frequentes e tão prodigos de minucias! Mas,... ainda que essas razões fossem as mais poderosas, não deixava de ser brutal a penalidade, porque ella implicava a dissolução de trez clubs.

Aguardemos, pois, a decisão d'esta noite e preparemo-nos para uma nova epoca de trabalho, que deve ser—assim o desejamos—de prosperidade para os clubs, de prestigio para a Associação e, consequentemente, de prosperidade e de prestigio para o «foot-ball».

Grandes festas em S. Sebastian

Vão começar os trabalhos de organisação dos programmas das festas sportivas de S. Sebastian. N'essas festas entram elementos portuguezes, tantos quo possam constituir os numeros d'um espectaculo completo de athletismo ou de gymnastica artistica e que, sem prejuizo d'esse espectaculo, possam disputar aos «sportsmen» hespanhoes varias provas ao ar livre.

A organisação d'estes torneios, que se effectuarão em agosto e setembro na aristocratica praia hespanhola, será feita d'accordo entre o mais importante diario de S. Sebastian e um diario lisbonense.

Uma iniciativa do Sport Lisboa e Benfica

Recebemos a seguinte communicação: «Tendo a direcção do Sport Lisboa e Benfica resolvido prestar homenagem aos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º «team» d'este club, offerecendo-lhe um banquete no proximo dia 26 do corrente, previnem-se os dignos consocios que queiram cooperar n'esta justa homenagem, que a inscripção se encontra aberta na séde do club, largo do Carmo, 18, 1.º, até ao dia 21 do corrente.»

Juntamente com o communicado vinha a informação d'um excellente amigo de que a direcção do S. L. B. tencionava convidar as direcções de todos os clubs e os jornalistas de «sport» a fazerem-se representar no banquete.

A iniciativa é sympathica. Representa o primeiro passo para a confraternisação e camaradagem sportiva, que deve existir para bem de todos e do «sport». E' preciso que todos os clubs se unam, pondo de banda a rivalidade que chega á inimizade pessoal e ao insulto, embora subsista a rivalidade sportiva.

Comprehende-se bem esta iniciativa da parte d'um club que foi o primeiro a assignar a ultima petição á Associação de Foot-ball e que conseguiu que a petição fosse bem acolhida por todos. E' assim por estes processos que se consegue harmonisar uns e outros.

Algumas anecdotas

Um farçante de bom gosto...

Durante os trez ultimos mezes, appareceu na Inglaterra, o reclamo espaventoso d'um jogador de socco, escossez de origem e nome Jack Ritchie. Todos os seus desafios convergiam sobre o afamado Bombardier Wells, offerecendo-se para o derrotar em menos de 6 «rounds»!

A' força de reclamo conseguiu chamar a attenção dos directores do Stadium de Liverpool, que lhe propuzeram contracto mas obrigando-o primeiro a combater, o «cavallo de prova» Bandoman Rice.

Effectuou-se o «match». Foi comico. Ritchie mal se sustinha nas pernas! Baudoman Rice deitou-o a terra dezanove vezes antes de o vencer por «knock-out»! Os espectadores riam e insultavam o farçante!...

No camarim, um dos directores do Stadium foi procural-o e perguntou-lhe:

—«Porque razão, v., que não póde com Rice, desafiava Wells?

—«Vou dizer-lhe... Porque nunca fui estupido na minha vida... A gente quando desafia é sempre o mais forte, porque as consequencias são sempre menos desastrosas...»

—«Não percebo...»

—«E' facil. O senhor paga mais n'estes combates que nos outros. E eu se fôsse derrubado por Wells não perdia reputação e se, por felicissimo acaso, o vencesse alcançava de prompto, sem me ralar, a fama que precisava!...»

Os grandes records

N'uma recente corrida ingleza

O famoso corredor pedestre Jack Donaldson ganhou a corrida do «handicap» de meia-milha, realisado em Aldenshaw, terminando o percurso em 1'59" 2/5. Wilson ficou segundo classificado e Nayler terceiro. Na prova entraram 18 athletas.

Noticias

(*Communicados e informações*)

Entre nós

O 41.º anniversario do Gymnasio Club

O Gymnasio Club Portuguez enviou aos seus consocios a seguinte circular:

«Passando no dia 18 do corrente, o 41.º anniversario do Gymnasio Club Portuguez, a direcção desejando commemorar essa data com a imponencia e brilho que lhe poder imprimir ,resolveu realisar no salão do Club, pelas 19 e meia horas do dia 17, um jantar intimo.

«No dia 18 tera logar ás 21 horas, uma sessão solemne á qual se digna presidir o sr. presidente da Republica com a assistencia do elemento official á qual se seguirá um sarau artistico e baile.

«A distribuição dos bilhetes aos srs. associados será feita nos dias 15 e 16 do corrente das 2s ás 23 horas, mediante a apresentação da quota do mez de fevereiro findo ou março corrente e da joia integralmente paga.

«Para esta festa o socio terá direito, quando esteja nas condições do periodo anterior, a receber, além do seu bilhete que é intransmissivel, mais 2 de senhora. Não haverá bilhetes de convite.

«A direcção espera que v. honrará aquella data com a sua comparencia bem como as senhoras de sua familia.—(Traje de «soirée»)—A direcção.

Uma corrida ciclista

A commissão sportiva do Lusitano Club Ciclista, na sua ultima reunião, escolheu para percurso da corrida dos 30 kilometros, para amadores a realisar no proximo domingo, o seguinte itenerario:—partida—Bemfica, Cacem, Bellas, Pendão, Amadora, Lumiar, Salgados e Campo Grande—chegada.

—A mesma commissão lembra aos socios a conveniencia de se inscreverem na séde do Club. A inscripção continúa aberta até ao dia 20 na séde do Club, rua do Valle de Santo Antonio, 250, 1.º; Casa Militão, rua da Cruz de Santa Apolonia; e Joaquim Delgado, rua Vieira da Silva.

O PROBLEMA DA INSTRUCÇÃO

A plena liberdade do ensino secundario

O projecto do deputado sr. Costa Cabral—O sr. Correia dos Santos responde ao sr. Elias Garcia

As considerações formuladas pelo sr. Elias Garcia ácerca do que escrevemos a proposito do projecto de lei, elaborado pelo deputado sr. Costa Cabral, não destroem um unico argumento dos que apresentámos ha dias n'este jornal.

Como se sabe, em toda a parte se permitte ao professor official exercer o ensino particular e até mesmo em Portugal se confere esse direito aos professores de instrucção primaria, aos professores das escolas superiores e aos professores da escola de guerra.

As reformas de instrucção universitaria publicadas pelo governo provisorio, em 1911 importaram do estrangeiro os cursos pagos pelos alumnos, a alguns assistentes, que queriam usar de esse direito. Entre nós está regalia não teem dado resultado algum, porque os alumnos já com difficuldade conseguem pagar as matriculas e não podem com os encargos provenientes da organisação de taes cursos.

Quer dizer: todos os professores officiaes da Republica Portugueza podem exercer o ensino particular, com excepção dos professores de instrucção secundaria.

Ora o deputado sr. Costa Cabral, justificando com varios argumentos a medida apresentada ao parlamento, que vem acabar com uma excepção tão inexplicavel, elaborou o seguinte projecto de lei, com o qual, devemos desde já dizel-o, não concordamos em algumas das suas disposições:

Artigo 1.º—Aos professores de instrucção secundaria, qualquer que seja a sua categoria, é permittido exercer o ensino particular, quer em cursos, quer individualmente, mas por fórma que não embarace nem prejudique o ensino official e suas disposições regulamentares.

Art.º 2.º—Aos professores indicados no artigo anterior, que exercerem o ensino particular, é prohibido:

1.º—Fazer parte do jury, que examinar os seus leccionados;

2.º—Leccionar particularmente os alumnos do ensino secundario official;

3.º—Propôr a exame alumnos que não tenham leccionado pelo menos nos dois ultimos periodos do anno lectivo;

4.º—Leccionar particularmente as disciplinas da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes, (curso geral e complementar ou singular) quando tenha de fazer parte do jury de exames d'aquellas classes, em virtude do disposto no artigo 20.º do decreto de 29 de agosto de 1905;

5.º—Leccionar alumnos que pretendam fazer exame de admissão a classe quando o professor tenha necessariamente de fazer parte do jury d'esses exames, excepto se o alumno fizer previamente na secretaria do lyceu a declaração escripta de que não requererá exame n'esse lyceu.

Paragrapho unico.—O disposto no numero 4 é sómente applicavel, quando, por insufficiencia de professores ou pelo numero de examinandos, não seja possivel ou não haja necessidade de organisar mais de um jury de exames em cada uma das mencionadas classes.

Art.º 3.º—Os reitores dos lyceus mandarão organisar a pauta a que se refere o paragrapho 1.º do artigo 32.º do decreto de 29 de agosto de 1905, mas observando o disposto no n.º 1.º do artigo antecedente.

Art.º 4.º—O professor que exercer o ensino particular enviará á secretaria do lyceu:

1.º—As notas de aproveitamento dos seus alumnos a fim de serem lançadas no respectivo caderno escolar;

2.º—Uma relação dos alumnos que propõe a exame.

Paragrapho 1.º—As notas a que se refere o n.º 1.º serão enviadas no fim de cada periodo escolar; a relação exigida no n.º 2.º será enviada até 20 de junho.

Paragrapho 2.º—O disposto n'este artigo é applicavel aos directores dos collegios, quando do seu pessoal docente fizer parte algum professor do lyceu, devendo este assignar a referida relação e notas.

Art.º 5.º—O professor que infringir as disposições da presente lei será prohibido de exercer temporariamente o ensino particular, prohibição que se tornará definitiva ou absoluta no caso de reincidencia.

Paragrapho unico.—Esta pena será applicada mediante processo disciplinar.

Art.º 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Ora, quem lêr este diploma vê claramente, que em caso algum o professor official poderá examinar os alumnos que tenha ensinado particularmente e nem mesmo *póde leccionar os alumnos do ensino secundario official.*

Voltaremos a discutir o projecto de lei do sr. Costa Cabral, visto que esta já vae longo. Todavia diremos ainda ao sr. Elias Garcia que nos parece formular uma opinião muito erronea e injusta ácerca do caracter do professorado official portuguez, visto não querer comprehender, como se possa, com antecedencia fazer uma distribuição conveniente em turmas, de fórma a evitar-se uma condemnavel irregularidade na execução da lei.

Sob o ponto de vista technico, não encontrámos um unico argumento apresentado contra o projecto que vae ser submettido á discussão parlamentar.

Só vemos fazer insinuações, lançar a portuguezissima desconfiança salôia sobre o caracter dos individuos que le amadores, e ter de uma regalia, que se confere a todos os collegas do professorado official do paiz e do mundo inteiro. Só os professores de instrucção secundaria em Portugal estão condemnados a uma ignominiosa suspensão de direitos. E porque? Ninguem o disse ainda claramente, nem me parece que o possa dizer com fundamento.

Ainda a proposito dos professores da Escola de Guerra poderem exercer o ensino particular, citámos um facto, visto que elles podem ir examinar nos liceus os alumnos, sem que se inquira se esses alumnos foram seus discipulos ou não, quando ahi se não administraram o ensino particular.

Tambem não se vê no projecto, que o professor official fique dispensado do pagamento da respectiva contribuição.

E ainda a proposito dos professores amadores, a lei que permitte o ensino particular não exige o curso completo dos lyceus, aos que desejam habilitar-se com o diploma para o ensino particular. E quando nos referimos a amadores no ensino, não pensamos em excluir alguns que o Estado nomeia para esses cargos officiaes.

E' pode o sr. Elias Garcia ter a certeza que o melhor diploma que o professor official póde apresentar ainda é a opinião e conceito das successivas camadas de alumnos que nos passam-annos successivos pelas aulas.

Tudo o mais são historias e basofias! O meio é bem pequeno e a opinião dos alumnos em regra não falha.

J. Correia dos Santos

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

Hontem, o Colyseu dos Recreios teve uma bella casa e a sr.ª Emilia Rodrigues, a illustre soprano ligeiro portuguez, ouviu estrepitosas ovações cantando a parte de *Rosina*, do *Barbeiro de Sevilha*. Em toda a opera, affirmou as suas altas qualidades vocaes e scenicas, tendo interpretado com muita arte sobretudo o duetto com o barytono e depois com o tenor. As *Variações de Proch* que executou na scena da lição de piano, valeram-lhe uma prolongada salva de palmas.

Hoje, realisa-se a recita em beneficio dos coristas. A'manhã, despedida da companhia com a representação da *Sonnambula*, em que de novo se apresenta Emilia Rodrigues na parte de *Amina*. Na ultima epocha lyrica no Colyseu, aquella nossa compatriota causou verdadeira sensação n'esta opera.

A recita termina com um grande concerto em que os principaes artistas cantarão esplendidos trechos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Evolução philosophica do espirito humano.—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, estudo profundo, original do sr. José Augusto Corrêa, escriptor bem conhecido. Abrangendo desde as origens da philosophia até á philosophia do futuro, o auctor revela a sua erudição d'uma fórma digna para os povos, que se constituirão na seguinte formula—Humanidade, Liberdade e Amor.

Encyclopedia das familias.—Está publicado o numero 350, do 30.º anno, correspondente a fevereiro findo, d'esta revista illustrada de instrucção e recreio. Interessante, como sempre, o numero agora sahido, trazendo leitura variadissima. A edição é da casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias.

Uma «matinée» interessante

Na Amadora

Como hontem não conseguimos obter do sr. José Joaquim Bastos, todos os esclarecimentos sobre a «matinée» annunciada para o proximo domingo, na Amadora, appareceu-nos hoje o correio com trez cartas, assignadas pelos srs. Aprigio Gomes, Innocencio Madeira e Raul Venancio, annunciando-nos os detalhes complementares. Agradecendo os cuidados d'estes amigos em auxiliar a reportagem do nosso jornal:

O sr. Gomes communica: «... O côro popular repete as lindas canções «A redonda a saia», «Passagem do regimento», «Madrugada» e «Romaria» estas ultimas com acompanhamento d'uma philarmonica de pequenitos, que tocando os mais disparatados instrumentos, conseguem contribuir para a harmonia do conjuncto. Como succede na outra festa é ainda o sr. Fortes Rebello que dirige o orfeon. Este é formado segundo a ultima estatistica fornecida pelo sr. Antonio Corrêa, por 17 sopranos, 13 segundos sopranos, 6 tenores, 7 baritonos e 7 baixos...»

O sr. Madeira accrescenta: «... Um amigo meu, que é desde que nasceu, até agora que possue mais annos tem, vae dizer uma conferencia. O programma abre com a execução de lindos trechos de musica por um sextetto onde estão, entre outros, D. Bertha Fortes Rebello, o proprio maestro Fortes e o dr. F. Canedo...»

O sr. Venancio completa a informação com o seguinte: «... No orfeon ha a estreia d'um novo e magnifico soprano; daquela nomeando a «Furinha» as gentis meninas Maria Roque Gameiro, Julia Rodrigues, Laura Seixas, Gabriella Bandeira de Lima, Zulmira Gomes e Isaura Venancio; a festa effectua-se no lindo Salão dos Recreios Desportivos.»

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

ponto extremo do saliente feito pelo planalto e Sagrado essencialmente fica ao abrigo do fogo das principaes posições austriacas. A sua occupação, logo que o rio fôsse atravessado, daria um ponto d'apoio seguro ás forças atacantes, d'onde era possivel metter uma cunha entre as linhas austriacas.

Essa cunha em breve foi mettida pela occupação de Castello Nuovo, uma villa sita na extremidade d'um bosque que corre na encosta desde Sagrado até á elevação do planalto. A lucta no bosque foi violenta, tendo explodido muitas minas e sendo forçoso abrir caminho atravez das vedações d'arame farpado, mas a infanteria italiana mostrou o seu valor e os austriacos foram repellidos e recuaram para a sua segunda linha de trincheiras.

Castello Nuovo foi occupada a 27 de junho e n'essa data os italianos tinham estabelecido firmemente a ponte-cabeça de que necessitavam para um ataque geral aos baluartes do planalto do Carso.

Descrevemos um tanto minuciosamente a travessia do rio em Sagrado, porque era o ponto de partida das operações preliminares contra o Carso. Mas era apenas o episodio central d'uma lucta que durou dias e dias, ou antes semanas, ao longo da linha do baixo Isonzo, desde o mar ao pouco acima de Gorizia até ao mar.

Em toda a extensão do valle superior, assim como desde abaixo de Plezzo a batalha estava travada. A posição do Carso já a descrevemos, mas para se comprehender a situação geral necessario é dar alguns pormenores com relação ao terreno em roda de Gorizia.

Exactamente onde o Carso faz um angulo saliente para a planicie de Friuli, um outro saliente corre da planicie para o alto terreno, avançando para o norte do Carso, de modo que os dois salientes formam uma especie de cauda.

A elevação no terreno baixo é comprida e mais estreita do que o baluarte do Carso e inclina-se ligeiramente para o norte, do lado d'onde o Isonzo sahe do desfiladeiro das montanhas e volta a sudoeste para a planicie.

Exactamente n'esse ponto fica Gorizia, rodeada de baixos outeiros, sendo maiores as elevações a noroeste e a norte—Monte San Daniele, Monte San Gabriele e Monte Santo na margem esquerda do Isonzo, e Monte Sabotino na margem direita, e correndo da longa elevação de Sabotino uma massa calcarea até Podgora.

Esta localidade ergue-se abruptamente sobre o Isonzo e Gorizia fica exactamente no outro lado do rio, olhando a sudoeste para a planicie. O espaço aberto entre Podgora e o Carso tem apenas uns cinco kilometros e o rio impede o accesso.

Olhando do Monte Quarin, um baixo contraforte que avança para a planicie proximo de Cormons, ou do Monte Medea, uma isolada elevação mais o sul, de onde se diz que Attila, presenceou o incendio de Aquileia, Podgora parece ser, durante um momento, a chave da posição. Mas n'uma região como aquella não ha tal. Podgora é varrida de Sabotino e das elevações do outro lado do rio. Sabotino é dominado do Monte Santo e de do Monte San Gabriele. E outros baluartes ficam ainda para além.

Os austriacos haviam occupado e fortificado com todos os meios conhecidos na actual guerra o Monte Sabotino (2.000 pés d'altitude) e Podgora (800 pés), ligando-os por linhas de trincheiras que corriam atravez da accidentada região que fica entre os dois pontos.

Podiam assim defender melhor a travessia do rio e occupavam uma admiravel ponte-cabeça para uma possivel offensiva, se o decurso da guerra alguma vez lhes permittisse trazer as forças necessarias para a frente italiana.

No fim de maio, os italianos lançaram-se contra essas posições. Atacaram ao longo de toda a linha defensiva do inimigo, desde o Monte Sabotino até ao Carso, mas os dois principaes esforços foram dirigidos contra Monte Sabotino e Podgora.

se podia n'essa occasião suppôr o que se estava passando. Parece, porém, que essas poucas palavras fizeram perder a esperança de que o avanço italiano pudesse chegar ás posições austriacas antes de pequena abertura entre o mar e os baluartes naturaes dos Alpes ter sido posta em situação de defeza contra todas as vagarosas operações da guerra de trincheiras.

As manobras indignas dos partidarios de Giolitti, a indecisão de um commandante e a subita hostilidade da natureza concorreram para reduzir ao minimo as probabilidades que a principio se haviam apresentado sob um aspecto prometedor. Durante seis dias, desde 28 de maio até 3 de junho, as aguas do Isonzo, que haviam trasbordado, detiveram o avanço italiano contra Carso.

Official inglez A. Vichero, que, sob um fogo intenso, cortou as vedações d'arame farpado em Hulluch

A 4 de junho as aguas começaram a baixar rapidamente e foi possivel ás tropas fazerem a travessia. Ao romper do dia 5, coberto por um violento fogo de artilharia, dois batalhões atravessaram em barcos proximo de Pieris e repelliram as tropas de cobertura austriacas no baixo terreno entre o rio e Monfalcone. Pontões foram rapidamente lançados sobre o rio e as tropas atravessaram por elles. Monfalcone foi occupada dois dias depois.

N'esse meio tempo, a ala esquerda da força italiana na planicie de Friuli avançára na linha do Isonzo, mas a cooperação com o centro e a direita não poude fazer-se devido ás inundações de que acima falámos. Ao longo do sopé do Carso, entre Sagrado e Monfalcone, e estendendo-se para a planicie, fica uma extensa lagôa.

A travessia do Isonzo em Pieris, que teria aberto o caminho para o principal ataque ao Carso, apenas deu accesso a uma estreita faixa de terreno enxuto entre a região inundada e o mar. Uma outra ponte-cabeça tinha de ser lançada, d'esta vez perto da principal linha de defeza do inimigo, antes de ser possivel atacar ao longo da linha do Carso. E foi tentativa tinha de ser feita n'um logar isolado, mais ou menos por pontes, porque as aguas impediam qualquer apoio na direita.

A primeira tentativa para estabelecer a nova ponte-cabeça foi feita a 9 de junho. N'esse dia, a lucta deu-se a todo o longo do curso do baixo e médio Isonzo, ao norte de Gorizia, proximo de Plava, onde uma outra ponte-cabeça tinha de ser estabelecida contra as elevações da margem direita do Isonzo, que cobrem a linha direita da linha italiana, nas proximidades de Monfalcone.

O ponto escolhido ficava exactamente acima de Sagrado. Ahi, o leito do Isonzo tem de largura entre 300 a 400 metros, mas um ilhote de areia e cascalho divide o rio em dois braços e a violencia da corrente é menor n'esse ponto, de modo que, mesmo na occasião das inundações, a corrente era relativamente lenta.

Foi alta noite do dia 9 que as primeiras tropas atravessaram em barcos. Dois batalhões alcançaram a margem contraria, emquanto a engenharia trabalhava na ponte, e antes na primeira parte d'esta, da margem direita para o ilhéu. A guarda avançada occupou a aldeia de Sagrado, que fôra abandonada, e começou a explorar a encosta do Carso.

Foram de subito atacados no flanco

NA CAPITAL DO NORTE

Continua a crise da Assistencia

O governo deve intervir immediatamente

Porto, 13

No louvavel e humanitario empenho de remediar ou, pelo menos, attenuar a crise grave da Assistencia publica, foi ha mais de trez semanas a Lisboa uma commissão de vultos importantes, representando collectividades, preponderantes n'esta cidade, expôr ao governo as difficuldades com que lucta a Mesa da Santa Casa que, pela enorme alta de preços de medicamentos, se vê na dolorosa necessidade de diminuir, restringir a sua acção em favor dos pobres que procuram o seu hospital, vendo-se forçada a começar essa restricção pelos desgraçados que vão á consulta do Banco e, além da consulta, recebem medicamentos da mesma Santa Casa.

Um medico, que conhece bem a crise da assistencia, dia a dia mais aggravada, disse-nos:

—E' na verdade para lamentar que o governo não tenha ainda concorrido com algum subsidio particular, destinado a cobrir o «deficit» da Santa Casa, que vae já para cima de 3.000 escudos no trimestre corrente. Accresce que a Santa Casa é a unica entidade que vela pela Assistencia publica no Porto, não gastando o Estado com essa Assistencia quasi nada.

«Emquanto que para os hospitaes de Lisboa são inscriptas quantias importantissimas no orçamento, e na verba de beneficencia, centenas e centenas de contos; emquanto—só para Coimbra—ha uma verba de 40 contos;—para o Porto, para subsidiar a acção hospitalar e educativa, os hospitaes e asylos da Santa Casa,—que é uma instituição particular—o Estado apenas dispende 3.600 escudos.

«Esta deseguaidade de tratamento não é d'agora. Já vem do tempo da monarchia. Mas, o que seria de esperar, desde que o regimen actual é um regimen de justiça e verdadeiramente social, era que o mal antigo se emendasse. Demais, tendo-se empenhado, de alma e coração, por este «desideratum», o sr. governador civil; tendo ponderado e demonstrado ao sr. ministro do interior que—não podia ser á custa dos fundos da Assistencia do Porto que o Hospital da Cidade devia cobrir as despesas do emprestimo levantado na Caixa Geral dos Depositos—para a sua creação; o demonstrado ainda mais, pelo mesmo illustre magistrado, secundado pela Camara Municipal, que era indispensavel que o governo fizesse um sacrificio em favor da Assistencia no Porto; parece que o problema já deveria estar resolvido, consignando o governo uma verba rasoavel para valer, para acudir ás criticas circumstancias em que se encontra a Santa Casa, forçada, bem contra sua vontade, a limitar e restringir a sua acção benemerita.

«Quer saber qual foi o movimento de doentes, consultas e medicamentos no Banco do Hospital Geral de Santo Antonio, no mez de fevereiro findo?

«No hospital, ficaram em tratamento, no dia 1 de março corrente, 563 doentes. As consultas e curativos no Banco, foram—veja bem—22:131. E ainda a Santa Casa distribuiu no mesmo mez de fevereiro (e note que é o mais pequeno do anno)—380$00 a doentes com alta, sahidos do hospital. Ora, repare bem e faça-o sentir em «A Capital»:

«Se o governo não subsidiar a Santa Casa, o menos que acontece desde breve é isto: Fica uma media de 22.000 desgraçados doentes, do seu Banco, sem medicamentos, e 380 doentes do hospital sem a esmola de 1$00, quando sahem, e que, em geral, lhes serve para as primeiras necessidades, ou para se transportarem ás suas terras.

«Não acha isto verdadeiramente triste? Mas, ainda não será tudo, infelizmente. Se o governo não acudir immediatamente á crise da Assistencia, a desgraça será maior.

«A Santa Casa terá não só de acabar com as consultas e medicamentos do Banco, mas ver-se-ha forçada a não admittir velhos e entrevados nos seus asylos; terá de pôr na rua muitos dos seus alumnos do Asylo Barão de Nova Cintra e outros que administra.

«Quer dizer,—terminou,—é uma verdadeira desgraça. Espero que a lembrança de «A Capital» desperte a attenção do governo, e essa dolorosa hecatombe poderá evitar-se.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

D. Joaquina Cardoso Barbosa Coelho

Falleceu

Marianno Rodrigues Cardoso, sua mulher D. Carlota Monteverdo Cardoso e seus filhos, Maria Joaquina Cardoso Sabbo e seu marido Antonio Nicolau Sabbo, D. Maria Amalia Tallone de Castro (ausente), Edmundo Eugenio da Silva, sua mulher e filhos, participam o fallecimento da sua querida irmã, cunhada, tia, enteada e madrinha, D. Joaquina Cardoso Barbosa Coelho, cujo funeral se realisará ámanhã, 15, pelas horas, sahindo o prestito da sua residencia, rua Passos Manuel, 3, 2.º, Dt.º, para o cemiterio Occidental. Desde já agradecem a todas as pessoas que acompanharem a extincta á sua ultima morada.

Elisa Sarmento Lahmeyer de Aragão Moraes

Falleceu

Christiano Goulart d'Aragão Moraes e seus filhos, Maria Joanna Sarmento Lahmeyer (ausente), Leonor Goulart Moraes, Francisco José Bugalho e seus filhos (ausentes), Leonor Goulart de Aragão Moraes dos Santos Silveira e seu marido Francisco dos Santos Silveira e seus filhos Augusto Carlos Goulart de Aragão Moraes e sua mulher Henriqueta Pereira de Aragão Moraes e seus filhos Thereza Sarmento Ribeiro seu marido Alfredo d'Antas Ribeiro e sua filha e genro, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua presada esposa mãe, filha, nora, cunhada, sobrinha e prima: cujo funeral sahirá da sua casa da travessa do Abarracamento de Peniche, n.º 67, 1º, ámanhã 15, pelas 13 horas (4 horas da tarde) para o cemiterio Oriental.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão parochial independente da freguezia da Pena.—Para tratar de assumpto de grande importancia, convida esta commissão todas as suas congeneres a reunir no Centro 27 d'Abril, á calçada de Sant'Anna, ámanhã, pelas 21 horas.

Movimento maritimo

R. J., Montev. e B. Ayres, «Demerara»	15
Africa occidental e oriental, «Beira»	15
Gran-Bretanha, «Amazon», (Brazil)	15
R. J., S. e R. Prata «Léon XIII» (Vigo)	16
Pará e Manaus, «Anselm» (Liv.)........	18

co esquerdo por uma força de austriacos, do lado de Sdraussina, mas o ataque foi rapidamente repellido. Os austriacos tiveram de recuar e na escuridão deixaram muitos prisioneiros nas mãos dos italianos. Quando o dia rompeu, estava a ponte quasi completa e logo que houve luz sufficiente os austriacos abriram um violento fogo de artilharia contra os que n'ella estavam trabalhando e, causando-lhes grande numero de perdas, obrigaram-nos a procurar abrigo na margem direita do rio.

Repetidas tentativas foram feitas para continuar a obra, mas as granadas austriacas destruiram completamente a parte já feita e os homens que estavam na margem opposta ficaram com a retirada cortada. Abandonaram as suas posições nas encostas e entrincheiraram-se proximo do rio, ao longo d'uma linha de «terreno morto».

Tinham de ficar perto do rio, porque as probabilidades de salvação não eram grandes, mas o fogo das metralhadoras do inimigo passava-lhe sobre as cabeças e varria o rio. Peor era a situação para as duas companhias, que haviam ficado no ilhote com a retirada cortada da outra praia. Protegeram-se contra o fogo das metralhadoras, abrindo covas no cascalho, e a sua apparencia, estendidos no terreno, levou talvez os artilheiros austriacos a dirigirem o fogo para outra direcção.

Aos que estavam esperando na margem direita do rio, os corpos estendidos pareceram cadaveres. Mas quando anoiteceu e as embarcações foram mandadas para trazer as tropas que estavam isoladas na outra margem, soube-se então que dos homens que estavam na ilhota apenas 15 tinham morrido e cêrca de 50 estavam feridos.

Os dois batalhões na outra margem foram tambem trazidos a salvo, com os prisioneiros que haviam feito logo depois de haverem desembarcado.

Tornou-se evidente que a travessia do rio, n'esse unico logar, sobre o qual o inimigo podia concentrar um fogo muito violento, era excessivamente difficil de effectuar. Forças podiam fazer a travessia de noite em pequeno numero, mas o lançamento d'uma ponte-cabeça segura era assumpto de grande importancia. Foram trazidos mais materiaes e n'esse meio tempo passos foram dados para dar vasão ás aguas que estavam bloqueando o caminho para o Carso abaixo de Sagrado.

A 11 de junho, dois canhões de calibre médio, que haviam sido levados para uns quinhentos metros de Sagrado, romperam o dique do Isonzo em dois sitios, de modo que uma grande porção d'agua voltou ao canal natural, em vez de permanecer entre o canal rôto e se espraiar d'ahi pela região. Mas viu-se que as brechas feitas no dique eram insufficientes e um destacamento de engenharia offereceu-se para o ir fazer saltar.

Conseguiram occultar-se das sentinellas do inimigo o tempo sufficiente para collocar e preparar as suas minas. O alarme foi dado um pouco antes d'elles terem acabado e a ultima parte do trabalho foi feita sob uma tempestade de fogo. Mas recuaram a salvo e poucos minutos depois o dique ia pelos ares.

As aguas da lagôa do sopé do Carso começaram vagarosamente a baixar. Mas como era vagaroso de mais, no dia 15 nova tentativa foi feita para atravessar o rio proximo de Sagrado. Não foi coroada de exito e deliberou-se esperar até que o ataque pudesse ser feito a todo o longo da linha do Carso.

Só no dia 18, um movimento geral d'avanço poude effectuar-se. Tres semanas haviam decorrido desde que o Isonzo transbordára e detivera os italianos, exactamente quando estes se haviam posto em movimento.

As aguas não se haviam ainda retirado por completo quando começou o avanço para, occupar a abertura entre Sagrado e Monfalcone e completar o investimento do Carso. As tropas tinham de patinhar o lodo ou

entrar na agua que por vezes lhes chegava aos joelhos.

No dia 23, as aldeias no sopé do Carso ao sul de Sagrado-Fogliano, Redipuglia, Vermagliano e Selz, estavam todas em poder dos italianos e n'essa noite mais uma tentativa foi feita para atravessar o Isonzo ao norte de Sagrado. Empregaram-se barcos para tal operação e apenas 150 homens poderam fazer a travessia antes dos austriacos terem acertado a pontaria, impedindo assim que ella continuasse.

O pequeno destacamento que chegára á outra margem conseguiu abrir caminho por Sagrado até se reunir com os seus camaradas que estavam em Fogliano. Na noite de 24 a tentativa foi renovada. A noite estava escura, mas o inimigo tinha a pontaria certeira e os homens que iam nos barcos tiveram grandes perdas. Pelas dez horas e meia, um batalhão estava na outra margem, mas quasi outros tantos homens haviam sido mortos ou feridos.

Houve uma acalmia no furioso duello de artilharia que durára toda a tarde. Os italianos cessaram primeiro fogo e os austriacos ao que parece suppuzeram que a tentativa havia sido adiada. Mas durante toda a noite os italianos estiveram trabalhando na construcção d'uma ponte.

De novo ao romper do dia a obra estava incompleta, mas os barcos foram empregados para concluir a travessia e mais meio batalhão conseguiu chegar á margem esquerda antes da ponte ter sido derruida pelo fogo dos canhões austriacos.

Perto d'uns mil homens haviam alcançado a margem opposta, os quaes immediatamente avançaram para a aldeia de Sagrado, que estava occupada por um destacamento de austriacos, e se entrincheiraram nos suburbios. D'essa vez, não havia que recuar. Havia apoio na direita e ordem fôra dada para fazer avançar os homens custasse o que custasse.

As attenções voltaram-se para a ponte em frente da aldeia que havia sido meio destruida pelos austriacos. Havia sido anteriormente evitada, porque os austriacos tinham-na debaixo da pontaria dos seus canhões, mas a engenharia recebera instrucções para reparar as quebradas extremidades e arranjal-a de modo a que pelo menos passasse a infantaria.

A communicação para o material pezado havia sido assegurada pelo avanço na direita e se ao menos um numero sufficiente de homens pudesse atravessar por esse ponto e as encostas além da aldeia occupadas, a posição melhoraria consideravelmente.

A ponte era varrida pelo fogo de fuzilaria e das metralhadoras das trincheiras austriacas mais avançadas nas encostas fronteiras e enfiada da margem esquerda do rio, mas a artilharia de campanha avançou pela direita e conseguiu contrabater o fogo inimigo o sufficiente para permittir que a ponte fôsse reparada.

Um regimento inteiro (tres batalhões) alcançou a margem opposta, atravessando em pequenos destacamentos sobre o ligeiro travejamento que a engenharia lançára á pressa e na manhã seguinte um outro regimento o seguiu. A brigada assaltou as baixas encostas do Carso e repelliu os austriacos dos postos de observação que haviam servido para dirigir o fogo da artilharia sobre a ponte.

A configuração do Carso é tal que o rio que passa ao pé de Sagrado é escondido por um contraforte, só se vendo d'uma pequena secção das linhas austriacas. As trincheiras ahi foram tomadas e a artilharia do inimigo teve de fazer fogo sem vêr para onde atirava. Um chuveiro de shrapnels e altos explosivos foi dirigido contra a ponte, mas os estragos feitos foram extraordinariamente ligeiros e pouco depois um pontão n'um local mais abrigado fôra lançado sobre o rio.

A conformação do Carso explica o motivo por que os italianos persistiram em fazer a travessia em Sagrado em vez de a tentarem n'outro local. Sagrado e Fogliano formam o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2012—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Pela Patria!

A *Lucta* espuma, no dialecto barbaro das suas verrinas, as suas coleras ridiculas e impotentes. Deixemol-a espumar, sentindo já na carne o ferro em braza com que a opinião publica a estigmatisa. O que é preciso é fixar factos, e não ha um só que não importe a sua condemnação.

O que o paiz esperava de todos os homens publicos que devessem ter uma participação no novo governo era uma communhão incondicional no alto intuito de assegurar a defeza da Patria. A mais pequena imposição, a mais leve condição, não poderia demonstrar senão que a essa essencial preoccupação se sobrepunha outra que, mesmo justa, não deveria deixar de abdicar perante a que lhe é infinitamente superior.

Foi assim que o entenderam os chefes dos dois principaes partidos republicanos, acompanhados, sem discrepancia, no mesmo sentimento nobilitante, pelos seus partidos. O paiz olha com respeito e commoção para os drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, e vê n'elles o typo do civismo que pode e deve salvar a nossa gloriosa nacionalidade. O sr. Antonio José de Almeida ainda hontem estava prostrado no leito, que não ha muito deixára depois de uma longa e torturante enfermidade. Pois vae ser o chefe do governo! E o sr. Affonso Costa, apesar de pertencer ao seu partido a maioria parlamentar, declarou que, mesmo só com uma pasta, o seu partido entraria n'esse governo, e não só aceita como mostra a sua satisfação por ser seu presidente no ministerio o chefe de um partido adverso. Até mesmo o lamentavel córte de relações pessoaes entre estes dois illustres republicanos, entre estes dois grandes patriotas, torna mais bello o seu acto de uma tão elevada significação moral!

Era assim que o paiz queria um governo nacional. Nem democraticos nem evolucionistas puzeram condições ou alvitraram bases de accordo para entrarem no gabinete. Era assim que nós preconisavamos o governo nacional.

Mas para isso era necessario que todos pensassem e sentissem como democraticos e evolucionistas pensaram e sentiram, abrasados no santo amor da patria. E não foi isso o que succedeu. Ao lado dos monarchicos manifestaram-se duas correntes, uma acceitando incondicionalmente a participação no poder, outra impondo para isso phantasticas condições, e outra ainda recusando-se inteiramente a collaborar na obra da salvação nacional. Do lado dos catholicos, tambem duas correntes se desenharam, uma favoravel á participação incondicional, outra que de forma alguma a admitte. Do lado dos socialistas, os leitores sabem o que se passou com o deputado sr. Costa Junior, que tambem veio alludir a reclamações instantes do seu partido. E quanto á *Lucta*, orgão do partido unionista, não era ella que ainda ante-hontem dizia que o governo se devia formar sobre «determinadas bases» como se a unica base não fosse a da salvação nacional, dirigindo, na guerra os destinos do paiz?

A Lucta espuma, com a carne fumegante dos estygmas da opinião publica, e no seu dialeto cafreal regouga que mentimos. Serão verdades as que ella avança dizendo que atacamos o sr. Leotte do Rego? E quanto ás condições do seu partido é possivel que em breve o documento ou os documentos de que ellas constam, seja tornado publico, para sua definitiva confusão.

E' *A Lucta* que falla em mentiras, *A Lucta* que affirmou ser a nossa situação de neutralidade; *A Lucta* que affirmou que estavamos muito bem com a Inglaterra sem desagradarmos á Allemanha; *A Lucta* que negou que esperava ser o seu partido chamado ao governo depois do movimento das espadas, depois de ter escripto por muitas e diversas vezes que era isso o que era logico e natural.

Outro jornal, cujo estylo é identico ao d'*A Lucta* asseverava tambem que já esteve *A Capital* ao lado da Allemanha, depois do inicio da guerra. Que podem importar-nos estas affirmações que a evidencia desfaz?

O que importa é que a vontade nacional seja respeitada e se execute, e como ella se respeita e executa é com provas de patriotismo, de seriedade, de lealdade e de boa fé. Dissémos que o governo a formar havia de ter estas caracteristicas. Tel-as-ha. Os que não souberem cumprir o seu dever ficarão marcados, como reprobos, desde já, pela opinião publica, e a Historia amarral-os-ha ao seu pelourinho.

"Portugal na guerra,,

(Factos, documentos & ephemerides)

Dentro de poucos dias deve encetar a sua publicação um repositorio quinzenal de todos os factos, documentos e ephemerides relativos á intervenção de Portugal na guerra. Em opusculos de 32 paginas, primorosamente impressos, archivar-se-hão com o maior escrupulo historico e litterario todos os episodios que se teem produzido e continuem a produzir-se por motivo do estado de guerra entre Portugal e a Allemanha registar-se-hão as notas subsidiarias que habilitem o leitor a acompanhar com segurança de informação a marcha dos acontecimentos; finalmente, minuciosas ephemerides tornarão *Portugal na guerra* uma publicação de consulta indispensavel a todos os que se interessam pelo magno assumpto que hoje preoccupa todos os espiritos n'este paiz.

Poeira da Arcada

No Brazil, na India e na Africa, onde os portuguezes fielmente se conservam em perfeita communhão com a mãe-Patria, a nossa entrada no conflicto europeu está dispertando um clamoroso enthusiasmo. Milhares de braços se erguem para acclamar o renascimento das virtudes lusiadas da raça. Emquanto na metropole alguns rhetoricos discutem a situação actual, a fim de perturbarem a aspiração altiva dos peitos simples, d'além dos oceanos veem para nós concordancias tão cheias de aguerrida fé que, mesmo sem querer, pensamos que Portugal se inclina, á beira do Jordão... para ser baptisado em heroismo.

* * *

Era de esperar que em todos os regimentos, dispersos pelo paiz, os seus commandantes lembrassem aos soldados a grandeza da hora em que nos encontramos. Bem sabemos que o patriotismo é o mais vivo e disperto dos nossos sentimentos. Ha, porém, factos que exigem um tal accordar de energias que nunca se torna excessivo dar rebate solemne aos corações. A Patria e a Liberdade merecem que esbocemos alguns gestos mais altos, para que se não julgue que nós, para sermos grandes, queremos applicar á nossa alma palpitante alguns dos methodos usados para resolver a crise das subsistencias. O ardôr guerreiro não se gradúa por tabellas.

*

Exceptuando a Hespanha, Suecia, Noruega, Dinamarca, Suissa, Romania e Grecia, toda a Europa se acha envolvida no conflicto em que se joga a sorte das nações. E' provavel que em breve outras entradas se deem ainda. Teremos assim um monstruoso quadro de pathetico infernal. No meio das cinzas e ruinas, surgirá a chrisalida de uma vida melhor. E quando a paz traçar quadros de bucolica na Europa regenerada, os trigaes semear-se-hão de rubras papoulas. N'ellas esplenderá o sangue dos heroes. Nos labios dos jovens, o riso será puro e sereno. E debaixo da terra, as ossadas estremecerão como se as tocasse um sopro de primavera. Mysterio da continuidade das gerações...

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A GRANDE GUERRA

Portugal na conflagração

O ministro da Austria em Lisboa pede os seus passaportes

Sir Edward Grey declara na camara dos communs que "Portugal pode estar certo de que a Grã-Bretanha e os seus alliados lhe prestarão todo o auxilio de que possa carecer"

As declarações de sir Edward Grey perante os communs

LONDRES, 15. — Sir Edward Grey falou na Camara dos Communs nos seguintes termos: «A causa immediata da declaração de guerra pela Allemanha ao mais antigo dos nossos alliados, foi a decisão do governo portuguez de requisitar os navios allemães paralysados nos portos metropolitanos e coloniaes de Portugal, desde o começo da guerra. Ainda mesmo que Portugal fosse uma nação completamente neutra, e sem allianças, a sua acção seria plenamente justificada. A guerra tem sido a causa de uma crescente crise de meios de transporte em todo o mundo, e era dever do governo portuguez, no interesse do seu paiz aproveitar todos os navios utilisaveis que se encontrassem nos portos portuguezes. A execução d'este acto não poderia prejudicar ninguem porque ao requisitarem-se esses navios foi promettida a respectiva compensação, mas o governo allemão precipitou o caso com um pedido peremptorio de explicações, seguido a curto praso de uma declaração de guerra. Este acto do governo allemão deve alterar completamente a situação pelo que respeita ao pagamento da compensação. Deve notar-se que a Allemanha que agora attribue a Portugal a quebra de neutralidade tinha já em outubro e dezembro de 1914 violado o territorio portuguez com incursões na colonia de Angola, e exforçara-se por provocar uma rebellião na Africa oriental portugueza. Portugal póde estar certo de que a Gran-Bretanha e os seus alliados lhe prestarão todo o auxilio de que possa carecer. Tendo sido compellido pela Allemanha a enfileirar-se com os alliados, Portugal será bemvindo como um aguerrido collaborador na defeza da grande causa pela qual se está fazendo a presente guerra. —(Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa).

A imprensa ingleza, e nomeadamente o *Times* e o *Standard*, assignalam tres consequencias importantes da entrada de Portugal na guerra.

A primeira d'essas consequencias é capital, sob o ponto de vista das operações navaes e da liberdade do Atlantico. Com effeito, d'ora avante os novos submarinos não poderão mais ter a tentação de se aproveitar da neutralidade de Portugal para utilisarem secretamente como bases de abastecimento as ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde, com o fim de effectuar expedições de pirataria no Atlantico. Barcos como o *Mœwe* perderão, por causa da entrada de Portugal na guerra, alguns dos seus melhores refugios. Todas essas bases importantes poderão ser, pelo contrario, largamente utilisadas pelas marinhas dos alliados.

A segunda consequencia é o cêrco d'ora avante completo da ultima colonia allemã ainda de pé: a Africa Oriental. E', com effeito, indubitavel que o apoio portuguez pode contribuir para mais rapidamente terminar a campanha no este africano allemão. A colonia encontra-se agora totalmente cercada pelos alliados. O norte acha-se ameaçado pelas forças inglezas da Africa Oriental britannica e do Uganda, sob o commando do general Smuts que, segundo as ultimas noticias, acaba de retomar a cidade de Taveta no massiço do Kilimandjaro. Ao este, as forças belgas do Estado do Congo velam e cooperam com os inglezes na região do lago Tanganyika. Ao sudoeste, o bloqueio é continuado pelas forças inglezas da Nyassalandia e da Rhodesia. As tropas portuguezas da Africa Oriental fecham d'ora avante a fronteira sul-oriental da colonia allemã cujo cerco completo fica assim assegurado. Parece, pois, que essa colonia está destinada a soffrer a mesma sorte do Camarão, hoje totalmente conquistado pelos movimentos convergentes partidos das colonias alliadas que o rodeiam.

Uma terceira consequencia, segundo os jornaes inglezes, e que não é para desprezar, é a repercursão que teve a proclamação do estado de guerra entre a Allemanha e Portugal na antiga colonia portugueza da America do Sul, á Republica do Brazil.

Esta grande republica sul-americana—proseguem os jornaes londrinos—conservou com a sua antiga metropole intimos laços de interesse e de solidariedade que n'esta hora se manifestam e que poderiam leval-a, assim como as duas outras republicas da *entente* da A B C, a Argentina e o Chili, a pronunciarem-se abertamente contra a Germania. Já o Brazil pensa em seguir o exemplo de Portugal e em requisitar os navios allemães que se encontram nos seus portos. As outras republicas americanas, concluem os quotidianos de Londres, não deixariam de o imitar no seu proprio interesse economico.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente do novo governo

O ministro da Austria sollicita os seus passaportes

GENEBRA, 15. — A Austria chamou o seu ministro plenipotenciario em Lisboa e entregou os passaportes ao ministro de Portugal em Vienna.—(Havas).

Como noticiamos nas Ultimas Noticias, o sr. ministro da Austria esteve hoje no ministerio dos estrangeiros a pedir os seus passaportes.

Os consules da Allemanha e da Austria

As lamurias do sr. Wimmer em contraste com o seu procedimento

No dia 14, o *Diario de Noticias* publicava o seguinte, que reproduzimos textualmente:

Como já ha dias noticiámos, não foi o sr. J. Wimmer, consul da Austria em Lisboa, quem partiu para Madrid mas seus filhos os srs. Marx e Hans Wimmer. A este proposito occorre-nos dizer que informações que reputamos fidedignas nos asseguram que o sr. Wimmer, já n'uma idade bastante avançada e doente, residindo ha cincoenta annos em Portugal e tendo ligações de familia com familias portuguezas, não deseja sahir do nosso paiz, nem o seu estado de saude lhe permittiria uma viagem. Mais nos dizem essas informações que os dois filhos do sr. Wimmer a que acima nos referimos são portuguezes e não allemães e que se foram a Madrid foi porque negocios da sua casa ali exigiam a sua presença e não para estabelecerem residencia na capital hespanhola, d'onde regressarão a Lisboa logo que cessem os motivos que ali os levaram.

Apesar do estado de guerra entre a Allemanha e Portugal, o sr. Dachnhardt, consul allemão em Lisboa, ainda não abandonou o nosso paiz, onde parece disposto a ficar—disposição essa que é, segundo o *Diario de Noticias*, a do sr. Wimmer, consul da Austria...

Ora é preciso que tudo se diga e que tudo se saiba!

O sr. Wimmer, residindo ha cincoenta annos em Portugal e estando ligado a familias portuguezas; o sr. Wimmer, que tem dois filhos portuguezes e que não deseja sahir de Lisboa, acaba de proceder por fórma que nos dá todo o direito de duvidar da sinceridade dos seus sentimentos affectuosos para com o paiz onde ha meio seculo reside e onde fez a sua fortuna. Qual foi o procedimento do sr. Wimmer n'esta grave conjunctura? Eis o que vamos referir para edificação dos leitores.

Possuindo o sr. Wimmer um excellente barco-automovel, apressou-se a communicar ao Club Naval que esse barco passava ao serviço do sr. ministro dos Estados Unidos em Lisboa. D'este modo, o sr. Wimmer procurou impedir que o seu barco-automovel fosse abrangido pelas disposições do decreto de mobilisação das embarcações particulares hontem publicado e cujo apparecimento naturalmente previu.

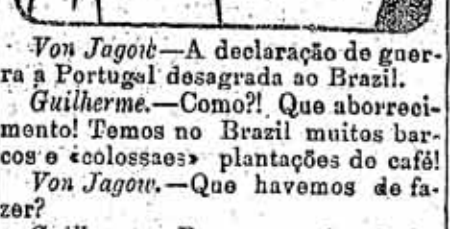
Assim comprovou o sr. Wimmer as suas intensas sympathias pelo paiz que foi sua segunda patria e cujo territorio nunca desejaria abandonar!

Muito amigo de Portugal, sem duvida, mas esquecer-se de que possuia um barquinho-automovel que o Estado podia aproveitar, isso nunca!...

O sr. Wimmer passava o barco ao sr. ministro da America precisamente quando outros particulares, com patriotica espontaneidade, offereciam os seus ao governo, sem aguardar que este decretasse a respectiva mobilisação. Os barcos-automoveis e gazolinas assim offerecidos foram em numero de quatorze.

As lamurias do sr. Wimmer! Quem pode, em face do que singelamente acabamos de referir, tomal-as a sério?

"LE GRAND JEU"

(Do *Matin*)

Von Jagow.—A declaração de guerra a Portugal desagrada ao Brazil.

Guilherme.—Como?! Que aborrecimento! Temos no Brazil muitos barcos e «colossaes» plantações de café!

Von Jagow.—Que havemos de fazer?

Guilherme.—Prepare varias declarações de guerra em branco...

Os portuguezes no Brazil manifestam-se com enthusiasmo

RIO DE JANEIRO, 14.—Os portuguezes que se acham n'esta cidade fizeram uma imponente manifestação de simpathia aos jornaes fluminenses sendo pronunciados discursos e reinando o maior enthusiasmo.—(Havas).

Para o sr. D. Thomaz de Mello Breyner lêr...

Na gare de Berlim, á partida do sr. Sidonio Paes

Não ignoram os leitores a attitude correctissima do povo de Lisboa perante o sr. Rosen, que aqui era ministro da Allemanha, e como, cercado de todas as attenções e seguranças, sem que da parte dos poderes publicos houvesse a minima quebra de dignidade, elle, com sua familia e os funccionarios da legação, sahiu de Portugal.

Na gare do Rocio produziram-se, é certo, manifestações, mas não contra a Allemanha e o seu representante, que se retirava depois de entregar uma nota diplomatica cheia de aggravos e de infamias contra o nosso paiz, antes em seu favor, como se elle acabasse de se desempenhar d'uma missão que nos fosse gratissima.

O sr. D. Thomaz de Mello Breyner, que é não só portuguez mas tambem funccionario do Estado, tomou parte saliente n'essas manifestações de sympathia ao sr. Rosen, a quem abraçou commovido, não encontrando melhor occasião nem mais proprio local para o fazer do que a hora da partida do comboio e a estação do Rocio...

O sr. dr. Affonso Costa, que terá uma pasta no novo governo

Como o sr. D. Thomaz de Mello Breyner é muito dado a investigações e recordações historicas, publicando-as até em varios jornaes acompanhadas de espirituosos commentarios, queremos contribuir para a sua collecção com a noticia do que se passou em Berlim á sahida do sr. Sidonio Paes, ministro de Portugal n'aquella côrte. Na gare, no momento da partida, foram levantados morras a Portugal e á Inglaterra e nenhum allemão se atreveu a abraçar o sr. Sidonio, nem sequer para lhe agradecer o cuidado com que elle prevenia o Terreiro do Paço da inconveniencia das manifestações do povo de Lisboa aos paizes alliados...

O sr. D. Thomaz de Mello Breyner tambem talvez pudesse enriquecer as suas memorias com os recortes dos jornaes de Berlim a respeito de Portugal, incumbindo d'essa tarefa qualquer ex-archeiro das suas relações... E que não esqueça o *Lokal-Anzeiger*, que em termos repugnantes, nos deseja a sorte da Servia...

Mas é natural que o sr. barão de Rosen remetta ao sr. D. Thomaz de Mello Breyner (Mafra) esses jornaes marcados,—como testemunho de gratidão pelos espectaculosos cumprimentos que lhe foi apresentar á gare do Rocio...

A vigesima terceira declaração de guerra

A declaração de guerra da Allemanha a Portugal é a vigesima terceira notificada desde julho de 1914. Eil-as pela sua ordem chronologica:

Data		Declaração
1914		
29 de julho	. .	A Austria á Servia
1 » agosto	. .	A Allemanha á Russia
3 » »	. .	A Allemanha á França
5 » »	. .	A Inglaterra á Allemanha
6 » »	. .	A Austria á Russia
12 » »	. .	A França á Austria
12 » »	. .	A Inglaterra á Austria
23 » »	. .	O Japão á Allemanha
25 » »	. .	A Austria ao Japão
28 » »	. .	A Austria á Belgica
17 » setembro	.	A Servia á Allemanha
6 » novembro		A França á Turquia
6 » »		A Inglaterra á Turquia
21 » »		A Rep. de S. Marino á Austria
1915		
24 de maio	. .	A Italia á Austria
22 » agosto	.	A Italia á Turquia
14 » outubro	.	(8 h. da manhã) A Bulgaria á Servia
14 » »	.	(meio dia) A Servia á Bulgaria
16 » »	.	A Inglaterra á Bulgaria
17 » »	.	A França á Bulgaria
19 » »	.	A Italia á Bulgaria
20 » »	.	A Russia á Bulgaria
1916		
9 de março	. .	A Allemanha a Portugal

As declarações de chefes catholicos perante a situação

O sr. dr. Pinheiro Torres, que é um dos chefes de maior valor e cotação dos catholicos do norte, ácerca da nossa pergunta sobre a attitude dos portuguezes na participação da guerra, disse-nos:

—Entendo que seria preferivel que Portugal se conservasse, desde o principio da guerra, neutral.

«Foi esta a doutrina que sustentei sempre no jornal que dirijo, a «Liberdade».

«Mas, desde que a belligerancia é um facto, e o nosso destino—como nação—sobretudo a nossa integridade, estão intimamente ligados á causa da Inglaterra, entendo que, para qualquer portuguez, a attitude a tomar não pode ser senão uma:—a de servir o seu paiz, «sem condições», e a de collaborar na preparação do espirito publico indicando aquillo que lhe seja indispensavel para conseguir a unidade moral que, em toda a parte, se tem procurado e obtido.

«Permitta-me que — dentro da minha orientação—eu ponha em destaque a admiravel attitude que, sob esse ponto de vista, em todos os paizes, teem tomado os catholicos. Nunca me canço de prestar homenagem aos heroicos catholicos francezes que, pondo acima de tudo a patria, esqueceram todos os aggravos e perseguições, e estão escravendo,—com o seu sangue—paginas gloriosas da historia do seu paiz, essencialmente christão.

«O primeiro dever, é, pois, a união.

«A ella não porão embaraços os catholicos, compenetrados das suas responsabilidades a que não fugirão.

«Entendem elles que, n'este momento, verdadeiramente nacional, a obra a fazer se tem de ser sincera, essencialmente nacional. E' preciso acabar com tudo aquillo que separa e que desune a familia portugueza.

«O momento é de reconciliação e não da lucta.

«Urge, portanto, se com effeito se pretende fazer uma obra patriotica, satisfazer as reclamações da consciencia catholica, no sentido de garantir os seus direitos e liberdades essenciaes.

«Os catholicos não exigem nem uma regalia, nem um favor.

«Apenas pretendem reentrar no direito commum de que os privou, em parte, a lei da separação, que precisa, na propria opinião de republicanos graduados, de uma immediata e profunda remodelação.

Pondo o seu monoculo, e considerando um pouco terminou:

—Parece-me que se deviam suspender todas as leis de excepção e que a todos os portuguezes,—pois que a todos cabe o seu quinhão de dores e sacrificios n'este momento angustioso—e a todos são impostas graves obrigações, — seja qual fôr o seu credo politico ou religioso, se concedam as mesmas liberdades e os mesmos direitos.

*

O sr. dr. Francisco Velloso, director da secção do norte das Juventudes Catholicas, a quem fizemos a mesma pergunta, respondeu-nos:

—Dadas as circumstancias que antecederam os acontecimentos,—consequencia da politica seguida até aqui,—sou de opinião que Portugal devia entrar na guerra, não só pela fidelidade á alliança com a Inglaterra, mas por espirito patriotico. E quem desejar—n'este momento — a victoria da Allemanha é um traidor.

«Acho necessaria, por isso, a união sagrada; mas—para que ella se faça de bôa fé será necessario antes de tudo abolirem-se todas as leis de excepção.

O sr. Sidonio Paes encontra-se em Paris

PARIS, 15.—Chegou a esta capital o sr. dr. Sidonio Paes, ministro de Portugal em Berlim, o qual tenciona estar em Lisboa depois de amanhã.—(*Correspondente*).

O procedimento havido com os portuguezes residentes na Allemanha

De Berlim telegrapham á *Nova Gazeta de Zurich*, que os cidadãos portuguezes residentes na Allemanha iam ser internados ou, pelo menos, sujeitos á obrigação stricta da residencia, com ordem de se apresentarem regularmente á policia.

O mesmo telegramma informava que o conselho federal ia prohibir o commercio com Portugal, que as emprezas e negocios dos cidadãos portuguezes seriam postos sob sequestro e que, finalmente, seria decretada a prohibição de exportação contra as mercadorias portuguezas.

Desistindo de ir á junta

Foi deferido o requerimento em que o capitão de mar e guerra sr. Julio Cardoso Pacheco Moreira pedia para ficar sustado o requerimento que fizera para ser presente á junta de saude naval.

ULTIMAS NOTICIAS

PORTUGAL E BRAZIL

Uma alliança intellectual

O quinto numero de «Atlantida», hoje publicado, é um primor de litteratura e arte

Com o quinto numero, inicia-se hoje o segundo volume de *Atlantida*, o soberbo mensario artistico, litterario e social para Portugal e Brazil, dirigido por João do Rio e João de Barros. O maior elogio que podemos fazer da esplendida publicação, que é hoje o mais bello testemunho da alliança intellectual dos dois povos, irmãos no sangue e nas instituições, está no summario que em seguida reproduzimos:

«João de Deus», Guerra Junqueiro; «Convenção litteraria entre Portugal e Brazil», Mattos Cid; «O Carnaval no Rio», Celso Vieira; «Crepusculo na Matta», Olavo Bilac; «Caminho da Raça», Augusto Casimiro; «Corações de Mulher», Garcia Redondo; «O custo da guerra nos paizes belligerantes», Campos Pereira; «A funcção Social do Poeta», Jonatas Serrano; «O Poema do Instinto (Os Profetas)», Severiano de Rezende; «A Fabula do Homem», João de Deus Ramos; «A Favor da Morte», Leonardo Coimbra; «O Povo São», Anthero de Figueiredo; «Innocencia», Rodrigues Barbosa, Roberto Gomes.

Revista do mez.—«O mez litterario», J. Manso; «Chronica musical», Humberto d'Avellar; «Os theatros em Lisboa», Avelino de Almeida; «Notas do tempo e fóra do tempo», Joaquim Manso; «Banquete de homenagem a Olavo Bilac». Redacção: «Relatorio do vice-consul portuguez em S. Paulo», Vieira de Mello.

Noticias e commentarios.— Reproducções, de Sanches Coelho, Pinto do Couto e Costa Motta; Desenhos, de João de Deus e Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

Atlantida encontra-se á venda em todas as livrarias. Preço de cada exemplar, 25 centavos.

Concertos David de Sousa

Já estão marcados muitos bilhetes para o concerto de domingo proximo no Polyteama pela Orchestra Symphonica Portugueza, da regencia do maestro David de Sousa.

Como se sabe, esse concerto é todo dedicado á musica franceza contemporanea, comprehendendo tres trechos novos para Portugal e os mais celebres nomes de maestros francezes. Fecha-o com chave de ouro a «Marselheza», o immortal hymno patriotico de Rouget de Lisle, que a orchestra executará, e que é na verdade um magnifico complemento d'este excepcional concerto que entre os amadores de musica está despertando o maior enthusiasmo.

O TEMPORAL

Vapores em perigo

Pelas 13 horas demandava a barra um vapor inglez, vindo do norte, que não içou os signaes do distinctivo.

A's 15 horas e meia o mesmo vapor, que demandava a barra sem piloto, voltou em direcção a Cascaes, com dois balões içados, pela barra do sul, não obedecendo ao leme e pedindo soccorro.

Tambem, ás 16 horas e 15 minutos passou em frente de Espichel, em direcção á barra, o vapor de pesca portuguez *Alda Bemvinda*, rebocando o vapor tambem portuguez *Serra d'Agrella*. Sahiu o rebocador *Cabo da Roca*, a prestar soccorro e tendo conseguido passar-lhe um virador está á hora a que escrevemos, a entrar a barra.

Festa artistica do maestro Blanch

Tudo se prepara para que tenha excepcional brilho o grande concerto que a Orchestra Symphonica Portugueza realisa no proximo domingo no theatro Republica, em homenagem ao seu illustre dirigente o maestro Pedro Blanch.

O programma deverá deixar satisfeitos os mais exigentes, figurando n'elle escolhidas obras de antigos e modernos compositores, e tudo será pouco, tratando-se da festa de Pedro Blanch, cuja superior competencia e raras qualidades o tornam credor da sympathia e gratidão do publico de Lisboa, ao qual tem proporcionado horas de inolvidavel prazer espiritual.

Um "batuque" gracioso

Hontem quando entrei no Salão Foz exhibia-se a Mary Bruni, desempenhando um couplet «O advogado das senhoras». Rimos a bom rir; que graça que belleza, que encanto! Terminado o «advogado», as palmas estrugiram de todos os lados. Mary Bruni, verdadeiramente fatigada, agradecia, agradecia muito, mas as palmas não paravam, o publico queria mais e Mary Bruni fez-lhe a vontade. O pano fica aberto, o sextetto ataca os accordes de uma linda musica e vejo com grande surpresa que quasi todos os espectadores, sem distincção de edade nem de classe, sacam da algibeira uma moeda, de dois centavos os menos abastados, uma c'roa os que me pareciam mais ricos. Temi pela sorte da cabeça d'essa encantadora Mary Bruni, porque tive a impressão de que seria para lhe atirar.

Ao ver entrar Mary Bruni toda risonha e toda garrida no seu fato de napolitana, viola a tiracolo tive receio de a olhar. N'um segundo vi aquella linda e branca cutis cortada e o sangue vivo correndo num fio de uma ferida feita com alguma d'essas moedas que eu via em todas as mãos. Sei quanto os portuguezes são gentis para uma senhora e muito especialmente quando ella é linda e graciosa como Mary Bruni; mas elle ha tanto selvagem!

A interessante coupletista começou a sua canção e n'um dado momento, todos os espectadores que estavam de moeda em punho acompanhavam a canção batendo com ella em qualquer parte metalica. O effeito era encantador e não pude resistir ao desejo de tambem acompanhar esse *batuque* mas com uma chave porque a respeito de moedas *nicles*, J.

Festa de Chaby Pinheiro

Depois de ámanhã realisa-se no theatro da Republica a festa artistica de Chaby Pinheiro, com a celebre peça de Augier «O genro do sr. Poirier», que está despertando o maior enthusiasmo.

PEQUENAS NOTICIAS

No hospital de Santa Martha José dos Santos, de 62 annos, morador na rua Pereira e Sousa, 1, cave, que na rua de Santa Martha foi atropellado por um electrico, e na enfermaria 14 do de S. José ficou Americo Rosa, morador na quinta do Armador, em Chellas, que na Manutenção Militar foi colhido por uma machina, que lhe esmagou dois dedos da mão direita.

—Recebeu curativo no banco do hospital Manuel Coimbra, morador na rua Almirante Barroso, 2, r. c., que na avenida Almirante Reis foi aggredido á cacetada, ficando ferido na cabeça.

—No Poço do Bispo foi encontrado cahido por doença um maritimo de nome José da Cruz. Recolheu á enfermaria 9 do hospital de S. José.

O novo governo

Effectua ámanhã, no paço de Belem, o seu primeiro conselho, seguindo depois para o Parlamento

Hontem, n'uma pequena local escripta á ultima hora, confirmámos que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, apesar de doente, sempre se encarregava da constituição do novo governo. Não era de esperar outra resolução dos ardentes sentimentos patrioticos, do vivo republicanismo do chefe do partido evolucionista. S. ex.ª comprehendeu nitidamente a gravidade da hora que passa. Collocou-se acima de todas as pugnas partidarias, de todos os despeitos, de todas as retaliações. Appellava-se para a sua consciencia de republicano, para a sua alma de patriota? Pois bem: não desertaria do posto que um dever de honra lhe marcava.

Sejam quaes forem as divergencias provocadas até hoje pela orientação do partido evolucionista dentro da politica portugueza, a verdade é que não ha, n'este momento, um só adversario d'esse partido que não lhe renda a mais fervorosa homenagem de respeito. E' esse um acto de justiça, que nós, pela nossa parte, de boa vontade praticamos, saudando o homem eminente que vae presidir, n'esta hora, ao governo da Patria Portugueza.

Egual preito, sincero e caloroso, endereçamos ao partido republicano portuguez e ao seu chefe, o sr. dr. Affonso Costa. Não estabeleceu esse partido a minima condição para cooperar no governo nacional. Dessem-lhe apenas uma pasta — e esse partido não deixaria de assumir a sua quota parte de responsabilidades na governação publica, visto que todos os sacrificios são legitimos a bem da nacionalidade a que pertencemos e que todos queremos ver honrada e dignificada perante o mundo.

Possue o partido republicano portuguez uma auctoridade politica especial. E' a que deriva da sua consideravel maioria nas duas casas do Congresso. Pois não impede essa circumstancia que o sr. dr. Affonso Costa acceite a presidencia do sr. dr. Antonio José de Almeida, hontem seu adversario, hoje chefe do governo a que ambos pertencem, com o mesmo desinteresse, com uma lealdade e uma abnegação que sobremodo os valorisa aos olhos do paiz.

* *

A conferencia que o sr. dr. Guerra Junqueiro, na qualidade de delegado do sr. dr. Antonio José de Almeida, teve hontem á noite, com o sr. dr. Brito Camacho, demorou cerca de duas horas. No fim da entrevista, o sr. dr. Brito Camacho disse que ia sinthetisar n'uma carta as opiniões e pontos de vista que tinha manifestado sobre a attitude do seu partido em face da crise ministerial. Escripta essa carta, o sr. dr. Guerra Junqueiro declarou, segundo se dizia hoje nos meios onde se fala de politica:

—Vamos ter uma Patria Grande!

Tambem consta que o sr. dr. Brito Camacho fará a publicação da correspondencia que trocou com o chefe do Estado no decorrer das negociações para a solução da crise.

A' hora a que escrevemos estas linhas ainda não é conhecida a constituição definitiva do novo governo. Aponta-se, como mais provavel, a seguinte distribuição de pastas:

Presidencia e colonias, dr. Antonio José d'Almeida.
Interior, dr. Pereira Reis.
Justiça, dr. Mesquita de Carvalho.
Finanças, dr. Affonso Costa.
Guerra, Norton de Mattos.
Marinha, Azevedo Coutinho.
Fomento, Fernandes Costa.
Trabalho e subsistencias, Antonio Maria da Silva.
Extrangeiros, dr. Augusto Soares.
Instrucção, dr. Pedro Martins.

Confirmando-se essa supposta organisação do novo governo, serão ministros pela primeira vez os srs. Pereira Reis, Mesquita de Carvalho e Pedro Martins. O sr. dr. Pereira Reis, advogado, não está filiado em nenhum partido. Os srs. drs. Mesquita de Carvalho, advogado e deputado, e Pedro Martins, senador e lente da Universidade de Lisboa, são duas figuras altamente cotadas no partido a que pertencem.

O sr. dr. Mesquita de Carvalho tem demonstrado na Camara vastos conhecimentos, principalmente em materia juridica, tratando todas as questões, com um grande vigor e notavel poder de raciocinio. O sr. dr. Pedro Martins, intelligencia robusta, parlamentar dos mais eloquentes e sabedores, conquistou de direito a sua entrada no governo, pois nem adversarios regateiam louvores ás suas brilhantes faculdades.

Está constituido o gabinete

Confirma-se que o governo fica constituido pelo modo como acima indicamos. O novo ministerio designar-se-ha ministerio do trabalho e presidencia social, ficando a sua gerencia, como tambem já dissemos, a cargo do sr. Antonio Maria da Silva.

O gabinete demissionario foi despedir-se esta tarde do sr. presidente da Republica. O novo governo realisará ámanhã em Belem o seu primeiro conselho, seguindo depois para o parlamento.

A constituição do gabinete será ámanhã de manhã publicada n'um supplemento ao «Diario do Governo».

A grande guerra

A lucta na frente occidental

PARIS, 14.— Communicação official de hoje, ás 23 horas.—Ao norte do Aisne os allemães por trez vezes tentaram penetrar nas nossas trincheiras da orla oeste do bosque de Buttes, mas nenhuma d'estas tentativas deu resultado. Na Argonne a nossa artilharia executou tiros efficazes no sector Four de Paris, onde explodiu um deposito de munições, assim como sobre as vias ferreas e organisações inimigas da região de Montfaucon-Avecourt. A oeste do Mosa o bombardeamento com granadas de grosso calibre redobrou de violencia sobre as nossas posições de Bethincourt a Cumières; de tarde os allemães lançaram um fortissimo ataque sobre este sector, mas foram repellidos no conjuncto da linha com serias perdas, tendo conseguido apenas pôr de pé em dois pontos das nossas trincheiras, entre Bethincourt e Mort Homme. A leste do Mosa e do Woevre a artilharia esteve muito activa d'uma e outra parte durante o dia, mas não houve qualquer acção da infantaria. Ao norte de Saint Mihiel as nossas baterias bombardearam os importantes abarracamentos inimigos no bosque de Heudicourt e provocaram um grande incendio na comuna inimiga a nordeste de Delme. Nos Vosges grande actividade das duas artilharias no sector de Chapelotte e no valle de Thur. Os golpes de mão sobre as trincheiras inimigas de Stoss Wihr e Carspach permittiram-nos fazer uns sessenta prisioneiros e tomar material assaz importante, sem perda alguma da nossa parte. Seis aviões do primeiro grupo de bombardeamento e cinco aviões bi-motores lançaram 42 granadas de grosso calibre sobre a gare de Bricullles. Na região de Verdun travou-se hoje grande numero de combates aereos; 3 aviões allemães viu-se distinctamente que foram abatidos pelos nossos nas linhas allemãs. Um dos nossos aviões, atacado por 4 apparelhos inimigos a leste de Lure, travou combate e conseguiu abater um dos seus adversarios que cahiu na região de Cernay. O avião francez voltou indemne para as nossas linhas.—(Havas).

A lucta austro-italiana

ROMA, 14.—Official.—No valle de Lagarina o inimigo canhoneou os logares habitados; a artilharia italiana dispersou os trabalhadores inimigos no valle de Sugana e destruiu as defezas de alto Cordevole, do valle de Rienz e de Popena, e bombardeou a gare de Toblach. No Isonzo apesar da chuva torrencial a infantaria italiana renovou os seus ataques felizes entre San Michele e San Martino onde tomou de assalto um importante reducto, fazendo prisioneiros os seus defensores. Outros destacamentos fizeram irrupção nas linhas inimigas nas immediações da egreja de San Martino. A sueste de S. Martino tomámos o centro de defeza austriaca, fizemos 254 prisioneiros, entre os quaes cinco officiaes, e tomámos duas metralhadoras.—(Havas).

A campanha do Egypto

CAIRO, 14.—Official.—As tropas britannicas occuparam Sollum.—(Havas).

Dr. Duarte Leite

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal no Brazil, que, ao que consta, não voltará para o Rio de Janeiro.

Propaganda patriotica

A ordem do dia lida em Mafra

N'uma bem orientada comprehensão da hora presente, o commandante da escola de tiro de infantaria em Mafra mandou ler na ordem do dia a seguinte patriotica allocução:

Soldados da Republica!

A nossa terra foi vilmente calumniada. O orgulho germanico declarou-nos a guerra lançando-nos a affronta de vassalos.

O bandido que assassinou os nossos irmãos em Cuangar, sedento de rapina, lança-nos a luva. Estamos em guerra com Allemanha.

Que enorme responsabilidade pesa sobre nós, os defensores da Patria.

Meditae um pouco e reconhecereis que todo o valor pessoal, que todo o sangue que nos affue ás faces pela affronta recebida, toda a vontade firme de vencer, não bastará a conservar intacta a honra de filhos a herança de nossos antepassados, se os nossos esforços não forem conjugados pela instrucção e pela disciplina.

O valor individual e a confiança em si mesmo podem dar uma morte gloriosa, mas resultam improficuos em proveito da Patria, se não forem acompanhados da abnegação de cada um nosso em favor da collectividade e da obediencia e confiança nos chefes.

Só a concordancia de esforços póde dar a victoria.

Hoje ainda, talvez ámanhã, de um momento para o outro, podemos ser chamados a combater. Vêde bem quanto isto que nos preparemos para a guerra.

De muito carecemos; muito é o que nos falta; mas tambem os voluntarios da primeira Republica franceza marcharam para as fronteiras armados de chuços e venceram.

Sobretudo, acostumae-vos desde já á disciplina mais rigorosa. A victoria só se obtem com a obediencia passiva a uma vontade unica. Que todas as nossas acções que todo o nosso pensar tendam hoje a subordinar a vontade, as ordens e direcção dos chefes. A mais pequena falta disciplinar, o menor erro commettido por um, pode ser a causa da derrota.

Os habitos adquiridos na vida da guarnição reflectem-se no cumprimento dos deveres de campanha e n'esta as faltas pagam-se com a vida e, o que é mais importa, com a vida e segurança dos nossos camaradas, com a honra de nossas mães e irmãs e com a vergonha da Patria.

Sêde disciplinados e cumpridores na vida do quartel, diligentes na instrucção e serviço que assim vos habituareis a ser pacientes nas fadigas e perigos da guerra, firmes e dedicados no combate.

Hoje mesmo, n'um dia muito proximo sereis chamados á guerra. Approveitae estes poucos momentos para vos habilitardes a vencer.

A patria necessita de nós. Tornemo-nos aptos para a defendermos. Tudo pela Patria, Tudo pela nossa terra.»

No Senado

Uma carta do sr. Antonio José de Almeida — Um voto de saudação ao Brazil

A' hora marcada o sr. Correia Barreto toma a presidencia, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Lourenço Serro. Respondem á chamada 34 senadores, que approvam a acta e ouvem ler o expediente, que segue ao seu destino sem reparos.

Faz-se depois uma votação nominal para votar uma dispensa de regimento para o projecto de lei que determina que o director geral d'obras publicas e minas fique fazendo parte da commissão de estradas. Approvam a urgencia 34 senadores e rejeitam-na 4. O projecto fica approvado.

Seguidamente o sr. Correia Barreto manda ler a seguinte carta enviada ao Senado pelo sr. dr. Antonio José de Almeida:

Ex.mo Sr.—Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que Sua Ex.ª o sr. presidente da Republica se dignou incumbir-me da organisação d'um ministerio nacional. Espero desempenhar-me hoje d'essa honra, e, assim o ministerio da minha presidencia apresentar-se-ha ámanhã ao parlamento. Saude e Fraternidade. Ao Ex.mo Sr. presidente do Senado. Lisboa, 15 de março de 1916.—(a) *Antonio José de Almeida*.

O sr. Mello Simas manda para a mesa um projecto de lei sobre regalias de deputados no exercito.

O sr. José Maria Pereira envia seguidamente para a mesa, justificando-a a seguinte proposta:

«O Senado tendo tomado conhecimento, pelos telegrammas publicados nos jornaes, das manifestações de solidariedade da nossa colonia no Rio de Janeiro, com o sentir da mãe patria na conjunctura do momento historico que a nação atravessa, resolve saudar os nossos irmãos de além mar, pela sua patriotica attitude e manifestação do seu acrisolado amor patrio, dando conhecimento d'este voto do Senado á Camara Portugueza de Commercio do Rio de Janeiro e Gremio Republicano Portuguez da mesma cidade, com entidades representantes dos nossos compatriotas na Capital Federal.—O senador—(a) *José Maria Pereira*».

Associam-se calorosamente a esta proposta os srs. Estevam de Vasconcellos, pelos democraticos; Celestino de Almeida, pelos evolucionistas; e padre Silva Gonçalves, pelos catholicos.

E' depois approvado, com dispensa de ultima redacção o projecto de lei que considera como matricula ordinaria a dos alumnos do Instituto Superior de Agronomia que, no actual anno lectivo se tinham matriculado como voluntarios sob a condição de só serem admittidos a exames depois de obtida approvação nas cadeiras de precedencia legal.

Entra depois em discussão o projecto de lei que auctorisa a importação temporaria de cascaria estrangeira. E' largamente discutido pelos srs. Paes Abranches, Celestino de Almeida, Herculano Galhardo e Jeronymo de Mattos.

Posto á votação ficou approvado com ligeiras alterações.

São quasi 17 horas. Como não ha numero na sala o sr. Paes Abranches requer a contagem. Feita esta o sr. presidente manda proceder á segunda chamada a que respondem 28 senadores.

Antes de se encerrar a sessão o sr. presidente (dr. Machado Serpa) fez approvar ainda os seguintes projectos: o de pensão ao ex-capellão do Hospital de Portel; e a reforma ao pharmaceutico do Ultramar Marques Conceiro. Ao votar-se mais um projecto o sr. Silva Gonçalves protesta por não haver numero.

A proxima sessão é ámanhã.

Na Camara dos Deputados

A sessão abriu com 67 deputados, sob a presidencia do sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. dr. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Lida a acta, é approvada, passando-se depois á leitura do expediente, entre o qual figura uma carta do sr. dr. Antonio José de Almeida, declarando ter sido encarregado de organisar o governo de defesa nacional, o qual se apresentará na sessão seguinte. Em virtude d'isso, e visto não estar presente nenhum membro do governo actual, não podendo, por isso entrar-se na ordem do dia, encerra-se a sessão, marcando-se nova para ámanhã.

A Austria e Portugal

Ao notificar a ruptura de relações, o sr. Barão de Kuhn tem as lagrimas nos olhos...

O sr. barão de Kuhn entrou, depois das 4 horas da tarde, no ministerio dos estrangeiros com o mesmo ar de solemne gravidade que tão bem revestiu o sr. de Rosen, ao entregar a nota contendo a declaração de guerra allemã. Na mão esquerda, calçada, segurava a outra luva e o chapeu alto, que não deixou á entrada como sempre costumava fazer. O sr. dr. Augusto Soares convidou-o com um gesto a sentar-se.

—Venho aqui communicar a V. Ex.ª, disse o diplomata austriaco, com os olhos humidos de commoção, que acabo de receber instrucções formaes do meu governo para declarar que não podem subsistir as relações entre a Austria e Portugal.

Tinha um aspecto compungido e tristo o sr. barão de Kuhn, cuja attitude, n'este ponto, contrastava com a rigidez protocollar do seu collega allemão.

O sr. ministro dos estrangeiros sorriu, e disse-lhe que comprehendia bem o que estava passando, embora entre Portugal e a Austria não tivesse, de facto, havido qualquer attrito.

—O presidente da Republica, acrescentou, deve estar com excellente impressão do paiz que V. Ex.ª representa, pela forma como foi negociado o «modus vivendi» com a Austria no tempo do governo provisorio...

De Kuhn inclinou-se, respeitoso, e murmurou:

—Rogo a V. Ex.ª queira apresentar a S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica a expressão das minhas homenagens.

Fez-se um curto silencio. Nos olhos do barão scintillavam lagrimas.

—Quando parte?—perguntou o sr. dr. Augusto Soares.

—Estou á disposição do governo portuguez, replicou o ministro da Austria. Sigo para Madrid.

E, depois de enleada e curta hesitação, insinuou:

—A'manhã ha um expresso. Mas o seguinte é só no sabbado proximo...

—Perdão, atalhou o nosso ministro. V. Ex.ª terá comboio especial, e será objecto das mesmas honras que o sr. de Rosen.

A physionomia amavel do barão illuminou-se. Esboçou uma venia, sorriu tristemente e agradeceu:

—Penhoram-me infinitamente as gentilissimas attenções e a correcção do governo portuguez.

—... As mesmas honras que ao sr. de Rosen, proseguiu o sr. dr. Augusto Soares. *Apenas lamento que na Allemanha* não tivessem procedido com egual attenção para com o nosso representante, ao qual inclusivamente chegaram a revistar as malas.

—Peço a V. Ex.ª que não faça juizo pelas noticias dos jornaes, supplicou o sr. barão de Kuhn.

—Não, não... Tive a noticia, não pela imprensa, mas directamente por um telegramma do sr. dr. Sidonio Paes.

O diplomata austriaco curvou a cabeça, poz os olhos no chão, visivelmente vexado, e nada observou.

De novo o sr. ministro dos estrangeiros quebrou o silencio.

—Quantos passaportes deseja?

—Tenho uma lista que, se V. Ex.ª m'o permitte, entregarei pessoalmente ao sr. Gonçalves Teixeira, de quem tinha muito empenho em despedir-me...

O sr. dr. Augusto Soares levantou-se e, seguido pelo barão de Kuhn, dirigiu-se para a porta do gabinete.

—Só me resta exprimir pessoalmente a V. Ex.ª os meus votos de boa viagem, disse.

De Kuhn sahiu, com os olhos razos.

Hermano Neves

Partida dos representantes de Portugal e da Austria

Foi já enviada para Vienna ordem telegraphica ao representante do Portugal, sr. Arenas de Lima, para pedir os respectivos passaportes e retirar d'aquella capital.

O sr. barão de Kuhn sae amanhã de Lisboa, em comboio especial, com destino a Madrid.

O rompimento luso-austriaco

A Austria, interrompendo as relações com Portugal, apezar de nunca ter havido entre ambos os paizes o mais ligeiro attricto, procedeu mais como paiz vassallo da Allemanha do que Portugal como vassallo da Inglaterra.

Effectivamente, para com os austriacos houve inclusivamente o cuidado de se não requisitarem os seus navios existentes em portos portuguezes. E ao passo que Portugal teve com a Allemanha motivos de sobra para a guerra, visto que chegaram a bater-se já tropas dos dois paizes, a Austria apenas pode invocar como razão do seu procedimento a ordem por certo recebida de Berlim.

Quem será então mais servilmente vassallo?

Os navios austriacos fundeados em Portugal

Em aguas portuguezas estão sómente fundeados os seguintes navios austriacos: «Worwaerts», com 3:727 toneladas, que se encontra em Mormugão, e o «Szecheny!», com 1.773 toneladas brutas e 1.149 liquidas, que está surto no Tejo e pertence a uma empreza de navegação, tendo vindo consignado á casa Pinto Bastos & C.ª

Como se sabe, a requisição, feita recentemente pelo governo portuguez, limitou-se apenas a navios allemães, não tendo, portanto, comprehendido nenhum dos vapores a que nos referimos.

A colonia austriaca em Lisboa

A colonia austro-hungara em Lisboa, informa-nos pessoa competente, era reduzidissima. O proprio consul geral era, como se sabe, um allemão o sr. Johannes Vimmer, cujo filho Hans exercia as funcções de vice-consul. Não consta que n'esta praça exista qualquer subdito austro-hungaro estabelecido. Os naturaes d'esse paiz exercem o professorado nas escolas industriaes e no Instituto Superior do Commercio, mas o seu numero não excede tres ou quatro.

O sr. ministro da Austria despede-se

O sr. ministro da Austria, depois de ter sahido do ministerio dos estrangeiros, andou de carruagem, pela cidade, fazendo varias visitas de despedida. O sr. barão de Khun era um dos diplomatas estrangeiros mais relacionados em Lisboa, tendo aberto frequentes vezes as salas do palacio dos condes de Mangualde, onde está installada a legação, para festas que marcavam sempre uma nota interessante na nossa vida mundana.

Forças para Mafra

Com destino a Mafra passou hoje em Lisboa uma companhia do 3.º batalhão de infantaria 22, com séde em Abrantes, que ali vae receber instrucção.

A força, n'um total de 120 homens, era commandada pelo sr. capitão Villar, tendo como subalterno o tenente Sousa, 1.º sargento Coelho e 2.º sargento Hylario.

A partida do "Beira"

Segue a seu bordo o governador geral de Angola

Com destino aos varios portos de Africa largou hoje do Tejo o paquete «Beira», da Empreza Nacional de Navegação, levando a bordo um importante carregamento e grande numero de passageiros. No «Beira», que largou do Caes da Fundição pelas 12 horas, seguiu viagem o coronel sr. Massano de Amorim, novo governador geral da provincia de Angola, a quem foram apresentar as suas despedidas muitas pessoas, entre as quaes figuravam varios officiaes do exercito e da armada. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, 1.º official da secretaria da presidencia, tendo tambem estado a bordo os srs. ministros das colonias e da guerra.

Foi em nome do sr. presidente do ministerio apresentar despedidas ao novo governador geral de Angola o sr. Urbano Rodrigues.

No «Beira» tambem seguiram os capitães srs. Cezar da Silva e Francisco da Silva, ajudantes do sr. Massano de Amorim, dr. Alfredo das Neves, A. da Silva Reis, capitão de mar e guerra Hugo de Lacerda, que vae proceder a trabalhos hidrographicos e topographicos na bahia de Anna Chaves e outros portos de S. Thomé, capitão Sant'Anna Cabrita, chefe do estado maior da provincia de Angola, primeiros tenentes da armada Laroche Semedo e Weinholz Bivar, capitão do porto do Chinde.

As tripulações da marinha mercante

As pensões de sangue

O sr. Leotte do Rego entregou ao sr. ministro da marinha a seguinte communicação:

Ex.mo Senhor—Os officiaes e marinheiros da marinha mercante nunca hesitaram no cumprimento dos seus deveres desde o começo da guerra. Foram elles os primeiros a offerecer os seus prestimos para a defeza da Patria, logo que os votos parlamentares de 7 de agosto e de 20 de outubro tornaram provavel qualquer agressão por parte da Allemanha, que de facto não tardou, sendo tambem dois navios da nossa marinha mercante mettidos no fundo a tiros de torpedo no mar da Mancha.

Mas nem por isso a essa prestimosa corporação se entibiou jamais o animo; tão pouco lhe veiu ao pensamento exigir maiores beneficios. Da mesma forma, continuaram a sahir para todos os mares e para todos os portos; apesar de saberem por avisos dos alliados que corsarios e submarinos allemães andavam de atalaia no Atlantico. Mas agora estamos em guerra; e no entanto, essa benemerita collectividade mantem os seus offerecimentos da primeira hora, continuando a não hesitar um momento em cumprir o seu dever. Justo é, pois, Ex.mo Senhor que, d'agora em diante, emquanto durar a guerra sejam abrangidos nas pensões de sangue.—Saude e Fraternidade.

Lisboa, 14 de março de 1916.

Ex.mo sr. ministro da marinha.

Leotte do Rego, deputado por Lisboa.

A sahida do paiz

Esclarecendo a parte que se refere á sahida para fóra de Portugal, o «Diario do Governo» de hoje publica, pelo ministerio do interior, a seguinte portaria:

«Tendo em consideração as actuaes circumstancias e visto o disposto no paragrapho 2.º do artigo 479.º da organisação do exercito, de 15 de maio de 1911, manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do interior, que deixem de ter validade, se não forem previamente submettidos ao visto da competente auctoridade administrativa, os passaportes e bilhetes de identidade concedidos a adultos entre os 17 e os 45 annos de edade, actual ou eventualmente sujeitos a serviço militar, nos termos das leis e regulamentos em vigor, embora não estejam ainda findos os prasos fixados no artigo 5.º, paragrapho unico, da lei de 25 de abril de 1907.»

Mais um patriotico offerecimento

O nosso illustre amigo e grande industrial algarvio sr. Antonio Judice Magalhães Barros fez ao governo, antes de ser conhecido o decreto da mobilisação das embarcações particulares, o patriotico offerecimento do seu bello «yacht» «Judibarros» para o serviço do Estado na presente conjunctura.

Procedendo assim, o sr. Antonio Judice Magalhães Barros permittiu-nos apreciar mais uma vez o seu primoroso caracter e intenso amor que consagra ao seu paiz.

O «Judibarros» é um excellente barco com motor de 40 cavallos a gazolina e o andamento de 10 milhas. Possue dez beliches, illuminação electrica, sala, casa de jantar, escaler de lona a bordo, etc., além de velame completo. Póde ser armado e encontra-se no porto de Mexilhoeira da Carregação.

A attitude do sr. Magalhães Barros é digna de todos os louvores.

As corporações populares e a guerra

O Comité Central do Grupo Civil da Victoria, Porto, fez distribuir profusamente por todo o paiz um pamphleto com o titulo «Ao povo portuguez. Em volta da Patria: união e sacrificio», que termina assim:

«Portuguezes: Cerremos fileiras, unamos os nossos corações!

A Patria corre perigo! Apressemo-nos a defendel-a, sacrificando-lhe, se tanto fôr preciso, as nossas vidas. Tudo merece de seus filhos a nossa adorada e maravilhosa terra de Portugal. Mostremos mais uma vez ao mundo inteiro que na nossa valorosa raça ainda existem bem fortes e bem vivos os nobres sentimentos de audacia, dignidade e valentia que a tornaram grande e respeitavel, em passadas eras de gloria e aventuras.—Viva Portugal! Viva a Patria! Viva a Republica Portugueza».

Reuniu hontem, extraordinariamente, a junta parochial evolucionista de Belem para apreciar os ultimos acontecimentos, tendo approvado por acclamação a seguinte proposta:

«A Junta parochial republicana evolucionista de Belem, n'esta hora em que a todos os filhos de Portugal se impõe o dever sagrado do sacrificio maximo em holocausto á Terra estremecida que os viu nascer, e conscia de que assim cumprirá um alto dever civico, resolve:

1.º—Saudar carinhosamente a mais alta figura do seu partido, o ex.mo sr. dr. Antonio José de Almeida pela sinceridade e nobreza com que, interpretando o sentir de todos os portuguezes, ergueu, perante os olhos do mundo inteiro, o nome immaculado e altivo de Portugal.

2.º—Organisar uma commissão em que figurem representantes de todos os partidos, na freguezia de Belem, e bem assim um egual numero de senhoras, residentes tambem na freguezia, que o ponderado criterio d'essa commissão saberá escolher entre todas as classes sociaes, a fim de:

a) Promover na freguezia uma subscripção para a compra de uma bandeira nacional.

b) Fazer bordar essa bandeira por uma ou mais senhoras tambem aqui residentes.

c) Fazer, solemnemente, entrega d'essa bandeira, ao primeiro que, dos trez regimentos da freguezia, marche para os campos de batalha.

Se nenhum d'estes trez regimentos fôr enviado aos campos de batalha que esta bandeira seja entregue ao primeiro dos regimentos que marcharem.

d) Pedir ao governo nacional que, n'essa bandeira, além do que a lei determina, se possa inscrever esta legenda—«Belem».

Conferencias

A conferenciar com o sr. presidente da Republica estiveram esta manhã no palacio de Belem os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros do interior e marinha.

Um official francez abraça no Chiado um soldado da guarda republicana

Hoje de tarde, deu-se no Chiado uma scena que impressionou profundamente quantos a presencearam.

Um official do exercito francez dos que se encontram de passagem por Lisboa, sahiu de um estabelecimento. No passeio um soldado da guarda republicana, parou, perfilou-se, fazendo-lhe a continencia.

O official francez correspondeu com a continencia militar, mas, em seguida, exclamou:

«Ce n'est pas assez» e estendeu a mão ao soldado, abraçando-o depois.

Aspirantes de marinha

O sr. ministro da marinha acceitou o patriotico offerecimento dos alumnos do 2.º e do 3.º annos da Escola Naval, os quaes vão começar já a fazer serviço nos navios de guerra.

Saudações á marinha portugueza

A junta de parochia civil de Santa Marinha, Gaya, enviou um telegramma ao sr. ministro da marinha, communicando-lhe que, em sua sessão de hontem, resolveu saudar na pessoa do ministro a heroica marinha portugueza pela patriotica attitude na tomada dos navios allemães.

O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho mandou responder nos termos seguintes:

«Sua ex.ª o ministro da marinha, em nome da marinha de guerra, reconhecido agradece a patriotica saudação d'essa junta e confia que todos os portuguezes se unirão sob a égide da Republica na defeza sagrada da Patria.»

Forças para a Africa

Em principios do proximo mez deve seguir para a Africa um contingente de forças, approximamente 150 homens da arma de engenharia e telegraphistas.

Offerecimento de officiaes da marinha ingleza

O sr. ministro da marinha recebeu hoje o seguinte telegramma de Liverpool:

«Os capitães e officiaes da marinha mercante ingleza offerecem os seus serviços para navegar nos vapores allemães—(a) *Associação da Marinha Mercante. Liverpool*.

O sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho mandou responder nos seguintes termos:

«Sua ex.ª o ministro da marinha, tomando na devida consideração o telegramma recebido, reconhecidamente agradece o offerecimento da vossa patriotica associação.—(a) *Chefe do Gabinete*.

Alumnos da Escola Colonial

Os alumnos d'esta Escola resolveram offerecer-se ao governo para seguirem com o primeiro contingente de tropas coloniaes, quer nossas, quer dos alliados que marche para os campos de batalha. Para tratar do assumpto, reunem depois d'ámanhã, ás 20 horas, na Sociedade de Geographia.

Mobilisação da policia

A's esquadras de policia foram distribuidas carabinas Mannlicher, sendo 6 para as mais centraes e 10 para as restantes, com as respectivas munições.

Principes portuguezes que se demittem

Ao que consta, o principe exilado D. Miguel de Bragança, que estava fazendo serviço na Cruz Vermelha austriaca, ao ter conhecimento da declaração de guerra da Allemanha a Portugal, pediu a sua demissão.

Tambem, ao que se diz, seus dois filhos, o principe D. Miguel, duque de Vizeu, e o principe D. Francisco José seguiram o exemplo de seu pae, demittindo-se um de official austriaco, outro de official allemão.

Centro Republicano Academico

São convocados os socios d'esta aggremiação a reunir em assembleia geral no largo do Intendente, 45, 1.º, pelas 21 horas, no dia 22 do corrente, para tratar da orientação a seguir perante a situação actual.

A questão das subsistencias

O governador civil do Porto sr. dr. Pereira Osorio conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do fomento sobre a questão das subsistencias, especialmente sobre a distribuição do milho para o seu districto.

O sr. dr. Pereira Osorio seguiu hoje para o Porto.

A camara mandou hoje abater no matadouro, para fornecimento dos seus talhos, 8 rezes bovinas adultas com 2:475 kilos. Pelo marchante sr. Manuel Gomes para abastecimento dos seus talhos particulares foram abatidas 5 com 1:460 e pelo marchante sr. Innocencio Rodrigues, para abastecimento dos hospitaes 2 com 467. Além d'isso foram abatidos para talhos particulares 847 carneiros, com 4:945 kilos. No matadouro do gado suino 91 porcos com 10:647.

Uma commissão de marchantes foi hoje aos Paços do Concelho conferenciar com o vereador do pelouro dos matadouros sr. Belleza de Andrade a fim de tratarem do augmento do preço das carnes.

A policia continuou a multar os proprietarios dos talhos por venderem pela nova tabella, allegando que ella não foi approvada pela commissão de subsistencias.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34	34 3/8
Londres, 90 d/v.	35 1/4	—
Paris, cheque	$73,1	74,7
Hollanda, cheque	$60,5	61,5
Madrid, cheque	1$38	1$49,5
Suissa, cheque	—	—
New York	1$44	1$46
Rio s/Londres	11 23/32	
Libras	7$30	7$50
Agio do ouro	50 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	88,20	88,20
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, 9$400; 4 % 1888, 22$40.

Externo: 1.ª serie 74$90 e 74$80 e 3.ª serie 78$56.

Acções: Banco de Portugal 180$50; Credito Predial 12$50; Moagem (Nova) 54$60 e 51$50; Posphoros, coupon 62$.

Obrigações: Prediaes 5 % 88$30; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 70$; Norte e Leste, 1.º grau, 70$70 e 2.º grau, 82$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$50.

SPORT

Os homens de "sport,, na guerra

Um medico e um luctador, heroicos

Os boletins dos commandantes dos exercitos francezes exaltam-lhes a bravura e o patriotismo

Dois nomes servem para exemplo, do valor dos homens de «sport» na guerra. São os nomes do medico P. Voivenel e do sympathico luctador Salvador Chevalier, que o nosso publico muitas vezes applaudiu.

O dr. P. Voivenel, medico do 211.º regimento de infantaria franceza, foi citado na ordem do dia nos seguintes termos:

«D'um valor indiscutivel, d'um valor excepcional, d'uma dedicação acima de todo o elogio, tem, pelo seu exemplo, um grande ascendente sobre os seus homens. Fez mais que o seu dever. Sempre na brecha, conduziu-se brilhantemente nos combates de 8 e 9 d'abril de 1915, indo até aos fios de ferro procurar e depois trazêr para as nossas linhas os feridos das tropas de ataque».

O dr. P. Voivenel é um apaixonado do «foot-ball rugby»; é antigo presidente da União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos e presidente do comité dos Pirinéus. Formou-se, com elevadas classificações pela Universidade de Toulouse.

Quando se declarou á guerra pediu para ir para a frente. Partiu com o seu regimento de artilharia. Passou depois ao 211.º de infantaria.

Foi citado, pela primeira vez, na ordem do dia do 6.º corpo d'exercito. Agora foi citado na ordem da 133.ª brigada. No seu peito, a Cruz da Guerra está junta á da Legião de Honra.

Foi o dr. Voivenel, que por occasião das manobras francezas de 1913 soccorreu o addido militar allemão coronel de Winterfeldt, quando este soffreu um grave accidente d'automovel. Os allemães condecoraram-o mas elle nunca usou a condecoração.

•

Salvador Chevallier é aquelle excellente luctador que veio a Portugal, uma vez na companhia de Maurice Deriaz e com este sustentou uma temporada de mez e meio no Colyseu dos Recreios e outra com os hercules que sustentaram, no Colyseu de Lisboa, o 6.º campeonato internacional de lucta.

Na guerra actual, Salvador Chevalier tem sido um heroe. Até outubro do anno passado, mereceu as honras de trez citações na ordem do dia dos exercitos. Agora mereceu nova citação. Uma vez mais, Salvador Chevalier demonstrou a sua indomavel bravura. A citação está redigida nos seguintes termos:

«D'uma coragem excepcional, já titular de citações na ordem do exercito e do regimento. tendo partido como voluntario com o alferes-granadeiro para defender um ponto de linha avançada d'um corpo visinho, ameaçado pelo inimigo, luctou durante uma noite inteira, com alguns homens, n'um combate extremamente violento, com granadas de mão. Tendo sido morto o seu official, conseguiu, estabelecendo barricadas, proteger a nossa linha de defeza».

Notas do dia

Terminou o incidente de «foot-ball»

Reuniu hontem a Associação de Foot-ball.

Reuniu, extraordinariamente, para resolver a tão falada questão da penalidade de 5 mezes imposta aos clubs Imperio, Internacional e Sporting.

Deliberou relevar a falta e levantar a penalidade. Ainda bem. Tudo se resolveu e estamos certos que sem quebra do prestigio da Associação.

Durante dias occupámo-nos do incidente. Demos-lhe larga publicidade. Utilisámos razões e argumentos que desgostaram amigos velhos, mas esses amigos terminaram por se convencer que estavamos no «bom caminho». Nunca discutimos o facto da Associação castigar ou não. Insurgimo-nos sim contra o exaggero da penalidade que levava trez clubs até á irremediavel dissolução. E não ha direito de evitar a existencia de aggremiações constituidas, que teem prestado serviços e ainda os pódem prestar á causa do «sport» nacional.

Agora que tudo se solucionou, o que se deve fazer?

Evidentemente «vida nova», sem ferir o prestigio da Associação, mas dando motivos a que ella, com justiça,—o que póde succeder—ou com precipitação,—o que succedeu,—castigue os clubs com severidade que affecte a sua vida associativa.

Do «Campeonato de Lisboa» não se fala mais porque os clubs que foram penalisados, desistiram das suas provas mas póde e deve effectivar-se o desafio Sporting-Bemfica. Porque? Pela simples razão de que todos os clubs devem disputar a «Taça de Honra» e não diz bem que se chegue até esse torneio de honra sem se provar o valor dos «teams» inscriptos. Depois, como o Sporting muito cavalheirescamente o reconheceu, não se deve prejudicar o Bemfica com esse desafio que pertencia á «2.ª volta» do campeonato.

E' em interesse do «sport» e pelos mesmos motivos não seria mau que se organisasse o desafio Imperio-Sporting. Vamos...

Já que se entrou no bom caminho, mais estes pequenos «nadas» e podemos gritar que entrámos decididamente na tal «vida nova» que se cimentará com o banquete de confraternisação annunciado pelo Bemfica e com o proposito que mostram todos os clubs de não pondo de banda a rivalidade sportiva, se entenderem, como boa fé e excellente camaradagem, nos assumptos d'ordem associativa.

O 41.º anniversario do Gymnasio Club

Depois de amanhã, realisa-se na séde do Gymnasio Club um banquete intimo, com inscripção aberta a todos os socios.

No sabbado effectua-se um sarau, seguido de baile e precedido d'uma sessão solemne, honrada com a presença do sr. presidente da Republica.

Estas manifestações sportivas representam a commemoração do 41.º anniversario do prestimoso Gymnasio Club Portuguez que, na propaganda da educação physica e do «sport» em Portugal, foi sempre o primacial elemento de trabalho.

A actual direcção do Gymnasio, que tem sido activa e de extrema dedicação pelo club, está cuidando com meticuloso interesse d'estas festas commemorativas. Na sessão solemne falam alguns oradores conhecidos no meio sportivo. O sarau tem o seguinte programma:

1.º, Symphonia; 2.º, «Equilibrios do arame», pelo sr. Henri de Mirmand; 3.º, «Box», pelos srs. J. Ruivo e A. Cardoso; 4.º, «Pesos», pelos srs. Ruy da Cunha e Henrique Correia; 5.º, «Florete», pelos srs. J. Formosinho e H. Reis; 6.º, Apresentação das classes infantis; 2.ª parte: 1.º, Symphonia; 2.º, «Voos», pelo sr. F. Antunes; 3.º, «Espada», pelos srs. dr. Carlos Granha e A. Stocker; 4.º, «Jouglage e equilibrios» (genero japonez), pelo sr. Oscar del Negro; 5.º, «Jogo de pau», pelos srs. H. Reis e Silva Dias; 6.º, dança pelas meninas da classe infantil.

Algumas anecdotas

Aprendizagem curiosa

Passou-se a scena ha vinte e seis dias, n'uma trincheira de inglezes, no nordeste da França.

Jack Harrison foi vencido pór um joven official inglez, que antes da guerra nunca tinha calçado luvas de «box»! Ora Jack Harrison, como todos sabem, era não ha muito tempo, o detentor do campeonato de Inglaterra dos pesos medios...

A derrota causou enorme surpreza entre os «Tommies». Um d'elles perguntou ao vencedor:

—«Onde aprendeu o meu official a jogar o socco?

—«A fazer gestos para os allemães, com vontade de os esmurrar...»

Os grandes records

Os d'um principe estreiante

O principe Henrique, terceiro filho do rei de Inglaterra, fez na segunda-feira, 21 de fevereiro, em Eton, a sua estreia como corredor pedestre.

Tomou parte na primeira serie da prova annual da milha, cathegoria dos «juniors», classificando-se em quarto logar atraz de E. V. Ride, B. B. Colvin e H. M. Jebb. O tempo foi de 4'54''.

A corrida foi disputada debaixo de chuva, com o terreno coberto de lama.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Tiro aos pombos

A «Taça Lisboa» foi ganha por Lisboa, cabendo essa honra ao sr. dr. Elisio de Castro. Da primeira vez que se disputou foi ganha pelo sr. Alberto Madureira, que representava a cidade de Coimbra; da segunda vez foi ganha pelo sr. José Burgos que representava a cidade do Castello Branco.

No proximo domingo haverá nova sessão de tiro aos pombos, talvez a ultima da epoca, visto que esta já vae adeantada, começando em breve a nova creação de pombos, que não se deve prejudicar. No domingo seguinte, a maioria dos atiradores de Lisboa irá tomar parte na «poule» annual que o Club de Tiro do Porto costuma realisar no seu magnifico «stand».

Sporting Club de Portugal

O capitão d'este club pede a comparencia de todos os jogadores do 1.º «team» na quinta-feira, ás 15 horas, no Lumiar.

Sport Grupo Portugal

Realisa-se no proximo domingo, 19 do corrente, um jantar de confraternisação promovido pelos seguintes srs.: José Colmeiro, João Affonso Magalhães, Jayme A. Dourado, Vasco Ferreira, Hylario M. Liborio e Eurico A. Santos. Serve para commemorar o 1.º anniversario da fundação do Sport Grupo «Portugal».

Em Bemfica

A festa de patinagem que os Desportos de Bemfica tiveram de suspender dias antes do Carnaval, por effeito do mau tempo, está marcada para um dos proximos domingos, logo que o tempo o permitta. No entanto, os treinos continuam animados e assiduos, porque no programma ha provas difficeis, que exigem cuidada preparação.

As classes de gimnastica sueca, para adultos e para creanças, respectivamente sob a direcção dos professores Arthur dos Santos e Levy Jenochio, manteem a mesma animação do seu inicio e estão dando excellentes resultados.

Centro hippico

A approximação do Concurso Hippico Internacional está animando cada dia mais os nossos centros hippicos, que se movimentam com preparativos para as provas do programma. Ha no nosso meio numerosissimos cultores da equitação, que é seguramente um dos sports que maior acceitação teem entre nós. Ainda no domingo ultimo, no picadeiro da Escola de Educação physica, a realisação do «Tatters-Hall» attrahiu enorme affluencia, sendo importantes algumas das muitas transacções que se fizeram. A escola, dirigida por Silva Neves e Carlos Velloso, que são tambem os professores da equitação, prestou um grande serviço ao nosso hippismo com a creação do «Tatters-Hall», que todos os mezes ali se effectua.

Outro incidente no «foot-ball»

E' do Victoria Foot-ball Club, de Setubal, o seguinte:

«A direcção pede o favor da publicação do seguinte communicado official:

—Considerando que a despeito de grandes sacrificios se manteve o Club Victoria se inscreveu no campeonato de Lisboa em duas cathegorias, terminando até á primeira volta com resultados muito honrosos, classificado em segundo logar;

Considerando que a segunda volta do campeonato se deveria realisar em Setubal;

Considerando que este club, pediu em novembro á Associação, pelos meios legaes, uma assembleia geral, para se apreciar e discutir os desafios da segunda volta, em Setubal, a qual ficou se aguardar;

Considerando que até esta data não se modificou a situação tendo até já comparecido em Lisboa este club, á alguns desafios da segunda volta;

Considerando que pela desistencia de varios clubs, o campeonato perdeu o interesse que nos levou a inscrever, que é unicamente o de fazer «sport»;

Considerando que outros clubs embora não declarassem desistencia, não teem comparecido ultimamente aos desafios, caso que não deve para com este club;

Considerando que devido á situação actual no meio sportivo não é já viavel sequer apreciar-se este assumpto;

Considerando que este club não pode continuar n'esta situação dubia;

Entende a direcção não poder continuar a comparecer aos desafios em Lisboa, marcados pela Associação».

Sport Grupo Progresso Almirante Reis

Reuniu a assembleia geral no passado domingo para tratar de varios assumptos. Aberta a sessão o presidente fez varias considerações sobre a propaganda do sport e do grupo. O socio Francisco Guerra propoz que o nome do grupo passe a «Sport Lisboa Almirante Reis». Foi approvado. Em seguida o thesoureiro, José Sabino da Silva fez a apresentação das contas de janeiro e fevereiro sendo approvadas.

Pedro Barroso, capitão geral de foot-ball não alvidou a assembleia de que no domingo vae fazer a escolha de todos os jogadores que hão-de constituir os «teams» 5.ºs e infantis, pedindo comparencia de todos em campo, pelas 12 horas.

Os «teams» 5.ºs e infantis devem ir jogar desafios em 30 de abril contra o Sport Lisboa Seixal.

O Porto n'"A CAPITAL,,

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas

Dr. Manuel Monterroso

Deixou de fazer parte da redacção do «Miau», de cuja empreza era co-proprietario, e onde o seu lapis brilhava e fulgurava em traços caricaturaes de franco e sadio espirito, este distincto e consagrado artista que os leitores de «A Capital» conhecem e tanto apreciam pelos desenhos que n'ella vem publicando.

«A Liberdade»

O diario catholico «A Liberdade», em vista das circumstancias difficeis que atravessa, e para não suspender desde já, vae reduzir o seu formato, restringindo ainda a sua informação e supprimindo algumas secções.

Exposição de Arte

Tem sido muito visitada e justamente apreciada a exposição de Arte que o distincto pintor sr. Leopoldo Battistini inaugurou no galeria de retratos da Santa Casa, á rua das Flôres.

Além dos quadros, alguns de raro valor artistico, em que Battistini se affirma um colorista eximio, de uma rara emoção na interpretação dos sentimentos que adivinha e surpreheude nas figuras que lança na tela, a exposição comprehende ainda uma secção de faianças da fabrica Carvalhinho, imitação-reproducção da nossa ceramica antiga, onde o distincto pintor sr. Carlos Branco se manifesta admiravel pelo colorido e pelos desenhos com que conseguiu decorar todos os trabalhos expostos.

Ha ainda uma secção de moveis artisticos, copia fiel do mobiliario estylo Luiz XV e Luiz XVI, dos importantes industriaes srs. Antonio do Nascimento, Filhos; uma secção de bronzes e, finalmente, outra de trabalhos em rendas e tapetes, imitando os celebres tapetes de Arrayolos.

E' uma exposição brilhantissima, como ainda até hoje se não tinha feito no Porto.

SCENAS DA BATALHA

A defeza d'Hautmont

Evacuou-se a aldeia, mas salvou-se a honra— O sereno heroismo dos soldados francezes

Para se formar uma idéa do heroismo da infantaria franceza sob o tiroteio da artilharia pesada allemã e sob o choque da infantaria inimiga, cumpre alludir aos combates da defeza de Hautmont. Esse episodio da lucta em torno de Verdun é typico, por mostrar a energia feroz com que os francezes se agarraram ás suas posições e a dedicação com que preferiram morrer a recuar. Sustendo o impeto do adversario, davam ensejo a que as reservas chegassem e preparassem uma nova linha de resistencia. Sabiam-no perfeitamente. Em Hautmont, os allemães perderam um tempo precioso graças á valentia do regimento e do coronel que tinha a missão de lhes impedir o avanço. Eis o que uma testemunha, que foi tambem um actor da batalha, contou a este respeito:

«Os allemães, desde o inicio do ataque de 21 de fevereiro, concentraram o seu fogo de artilharia sobre Hautmont, que suspeitavam ser um dos centros francezes de resistencia; esforçaram-se por obter a sua destruição systematica, a fim de poderem penetrar na praça sem demasiado sacrificio, desde que houvessem tomado o bosque d'Hautmont, primeiro obstaculo a transpôr. Com uma abundancia desusada de projecteis, inundavam todas as passagens, todas as ravinas, todas as encruzilhadas que nos podiam servir. Era tal a força das rajadas, que pouco a pouco as nossas linhas avançadas inflectiram e que, cêrca das 18 horas, o bosque de Hautmont começou a ser invadido. As tropas que o occuparam resistiram com toda a sua força e em muitas luctas parciaes alcançaram brilhantes exitos. Mas o inimigo affluia sempre em vagas cada vez mais densas. Cêrca das 20 horas, chegava á orla sul do bosque d'Hautmont.

«Durante toda a noite o bombardeamento continuou com tanta força que estavamos na impossibilidade de contra-atacar. Foi muito peor a partir das 6 horas da manhã do dia 22: as granadas de grosso calibre rebentavam em todas as direcções, revolvendo o solo, derrubando as arvores, demolindo as casas.

«A's 8 horas, facto que nos parecia impossivel, o consumo de munições redobrou. Os nossos exploradores viram então o inimigo atacar as trincheiras do bosque de Consenvoye com «flammenwerfer» e descer pelas ravinas de Hormont, marchando em direcção á orla oeste do bosque d'Hautmont. Mas o fogo era tal sobre a aldeia que nos era absolutamente impossivel a sahida.

«Inutil accrescentar que não estavamos em communicação nem com a frente nem com a rectaguarda. A rêde telephonica tinha sido destruida e quanto aos signaes de telegraphia optica nem pensar n'isso. No entanto, sob esse fogo infernal, as tropas da guarnição d'Hautmont instalaram-se nas ruinas das obras defensivas sobre os dois flancos e na frente da aldeia, e algumas reservas que tinham conseguido juntar-se a nós occuparam posição na sahida sul da aldeia d'Hautmont e, stoicos debaixo da metralha, officiaes e soldados lançaram-se no ataque. A partir das 10 horas, as grandes granadas succederam-se com a velocidade de oito a dez tiros por minuto. Rebentavam não só em Hautmont, mas na ravina ao sul. Estavamos perfeitamente enquadrados.

Cerca das 14 horas, o canhão ribombava vinte vezes por minuto; todos os nossos homens, todavia, conservavam uma maravilhosa placidez. As ruinas amontoavam-se sob ruinas. Póde dizer-se que a aldeia se desmoronava incessantemente sobre si propria. O reducto, com que contavamos mais, cedeu por seu turno sob as repetidas marradas da artilharia inimiga, sepultando sob os escombros 80 homens, algumas metralhadoras e destruindo o nosso deposito de munições. Isso collocava-nos n'uma posição infinitamente precaria. Ninguem se moveu. Defendiamos apenas uma aldeia arrasada e só um reducto—aquelle onde se encontrava o posto de commando do coronel—escapára miraculosamente.

«A's 17 horas, finalmente, os allemães atacaram Hautmont. Um batalhão desembocou simultaneamente em trez columnas: pelo norte, pelo noroeste e pelo este. Os nossos homens sobreviventes ergueram-se para os conter e sustar a manobra envolvente. As metralhadoras intactas entraram em jogo, ceifando as fileiras inimigas. A esquerda allemã foi obrigada a deter-se perante uma das nossas redes de arame farpado que ficára quasi intacta. Mas o centro e a direita progrediam. Tôdas as nossas fracções disponiveis recuaram então para as novas trincheiras cavadas ao sueste d'Hautmont e trez metralhadoras encarniçaram-se em dizimar os assaltantes, que tinham acabado por se infiltrar pelo norte e noroeste. Mas eram multissimos e chegaram a entrar no interior da aldeia e pelo presbyterio attingiram o posto de commando do coronel, a que lançaram fogo com «flammenwerfer» (lançadores de chammas).

«O incendio propagou-se com rapidez. O estado maior do coronel estava prestes a ser aprisionado ou a morrer em chammas. O coronel, porém, rodeado por alguns officiaes sobreviventes que tinham feito fogo com os ultimos defensores, sahiu atravez do fogo das metralhadoras inimigas e com tanta felicidade que não foi ferido.

«A retirada operou-se sem que houvesse a deplorar outras perdas n'esse punhado de bravos. Dispuzeram-se, por fim, as metralhadoras intactas, de maneira a fechar o caminho ao inimigo pela ravina de Samogneux, ao sul de Hautmont, e a lucta continuou. Se a aldeia foi evacuada, a honra ficou salva. Nem por um instante se estabeleceu o panico. A maior parte cahiu gloriosamente, mas não atraiçoou o seu dever.

O ultimo Carnaval

Mais um depoimento sobre as selvagerias praticadas

Sr. director do jornal A Capital.—Tendo visto no seu mui apreciado jornal, de que sou assiduo leitor, uma carta do sr. A. Magalhães Barros, insurgindo-se (e com razão) contra as selvagerias praticadas durante o ultimo Carnavel, venho rogar-lhe a subida fineza de dar publicação ás seguintes linhas, a fim de que, no proximo anno, a policia de Lisboa faça respeitar um pouco mais as disposições dos editaes do governo civil.

Em obediencia a um antigo habito, tive a infeliz idéa de, com mais alguns companheiros; entre os quaes seis senhoras, vir jogar o entrudo para a rua, n'uma galera enfeitada a flôres de papel, o que, como sabe, já não é novidade entre nós.

Pois bem, sr. director, dir-lhe-hei apenas que era impossivel «viajar» em semelhante vehiculo, attendendo á enorme quantidade de batatas, cebolas, ovos, feijão e outros artigos d'esta especie que sobre nós eram arremessados. Não quero falar nas «cocottes» de areia, por serem já bastante vulgares n'esses dias, ha alguns annos a esta parte, mas, em compensação, citarei a brutal brincadeira de arremessarem sobre as pessoas que inadvertidamente brincam o chumbo das bisnagas vasias, devidamente amassado.

Todas estas brincadeiras dão o seguinte resultado: Em qualquer vehiculo em que se venha á rua, é-se forçado a todo o momento a abandonar a fila das carruagens, para ir á pharmacia mais proxima tratar dos ferimentos de uns e outros. Isto não só succedeu commigo, como tambem com diversas carruagens que vieram á rua, e até a um cavalheiro, meu collega e amigo, feriram de tal modo, que, ainda hoje, está impossibilitado de trabalhar, não sabendo mesmo quando o poderá fazer.

Além d'isso, em contrario do que succedia nos annos anteriores, a Avenida da Liberdade foi completamente franqueada aos peões, e foi n'essa arteria que mais se sentiu a brutalidade de todos aquelles que julgam o Carnaval occasião propicia para expandirem todos os seus pessimos instinctos.

E' por isto, sr. director, que faço os melhores votos para que a policia, no proximo anno, tenha um pouco mais de cautella no resguardo dos transeuntes, pois que, como de costume, é sempre a chamada «garotada» que pratica estes desmandos.

Agradecendo, sr. director, a publicação d'estas pobres linhas n'um canto do seu estimado jornal, peço creia em toda a consideração do de v., etc.—*A. Camacho.*

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

que o caminho de ferro Wochein alcança o valle do Isonzo. Esse caminho de ferro merece algumas palavras.

Dois ramaes da linha recentemente construidos correm de Villach e Klagenfurt respectivamente, encontram-se em Rosenbach e seguem para o sul pela cadeia de Karawanken para Assling, no caminho de ferro Tarvis-Laibach.

Essa parte da linha é conhecida pelo nome de caminho de ferro de Karawanken, ao passo que a continuação de Assling para Santa Lucia é o caminho de ferro propriamente chamado de Wochein.

A linha, começada a construir em 1901—diz um guia—em ligação com o caminho de ferro de Tauern, proporciona uma nova e mais directa communicação entre Salzburg, a Allemanha do sul e Trieste. A linha tem 47 tunneis, 49 grandes viaductos, 678 pequenos e atravessa uma linda região.

Quanto ao que respeita aos caminhos de ferro de Touern e de Karawanken, o encurtamento de distancia é exacto, mas quanto ao de Wochein não é bem assim. O caminho de Assling para Trieste via Laibach é uns sessenta e cinco kilometros mais extenso do que o novo caminho via Wochein e valle do Isonzo.

O caminho de ferro de Wochein é uma linha estrategica que devia servir um dia para a offensiva austriaca de que tanto se falava nos circulos militares austriacos.

Tolmino é uma cidade essencialmente fronteiriça. E' na realidade apenas uma aldeia, com menos de 1.000 habitantes, mas é um deposito militar de certa importancia, onde ha grandes aquartelamentos, depositos de viveres e munições e serviços hospitalares montados. E as pontes que atravessam o Isonzo proximo da cidade ou n'ella mesmo são talvez mais largas e solidas do que deviam ser para os modestos fins a que serviam em tempo de paz.

O valle do Isonzo alarga consideravelmente logo acima de Tolmino, que fica n'uma pequena planicie, para traz do rio. Ao sul da cidade o rio, que corre para sudeste em quasi todo o percurso desde Saga, faz um angulo recto, volta e corre para sudoeste até chegar a Plava. N'esse angulo erguem-se duas elevações com um massiço entre ellas: Santa Maria e Santa Lucia nomes por que são conhecidas, derivados dos das aldeias que lhes ficam no sopé.

A elevação de Santa Maria corre de leste para oeste e a de Santa Lucia de norte para sul; esta ultima tem dois cumes semelhantes ás duas corcovas d'um camello. Ambas as elevações teem densos bosques, com intervallos de terreno fertil, mas os cumes são despidos de arvoredo.

Santa Maria e Santa Lucia foram as unicas posições conservadas pelos austriacos na margem direita do Isonzo, com excepção de Podgora e Sabotino, e, com essas duas fortificadas elevações, puzeram os italianos em cheque durante muitos mezes.

Na margem esquerda do Isonzo, isolado no meio da pequena planicie de Tolmino, ergue-se um curioso outeiro em fórma de cone, cheio de bosques até ao cume, conhecido pelo nome de «cota 428». Ao norte ergue-se o Vodil Vrh, que tem mais de 3.000 pés de altura, o contraforte septentrional da grande elevação que corre por Mrzli Vrh e Sleme (ambos com mais de 4.000 pés) para Luznitza e Vru (Monte Nervi, 7.365 pés), e d'ahi por Vrata, Vrsitch e Lipnik para Javorcek e valle do Plezzo, deixando um ramo—Krasji Vrh e Polonik—ao longo da margem esquerda do Isonzo acima de Caporetto.

Tolmino deteve o avanço italiano desde o principio e é evidente que os italianos difficilmente podiam emprehender operações sérias no começo das hostilidades. Tentaram e bem um avanço, mas quando este foi posto em cheque pela inesperada fortaleza dos austriacos, foi necessario tempo para preparar um investimento regular.

As communicações do lado italiano da fronteira eram más para um ataque a Tolmino. Havia uma estrada magnifica de Cividale para Caporetto, mas entre o Natisone e o Judrio, por entre o grande massiço de elevações a oeste de Tolmino, havia

O ataque foi dado com o maximo vigor, as defezas eram demasiado fortes para os meios de offensiva que os italianos tinham ao seu dispôr. Os principaes obstaculos consistiam nas linhas de arame farpado, que n'alguns sitios chegavam a ter 50 pés de extensão.

Esperára-se que os soldados pudessem rompel-as com o auxilio de utensilios proprios para as cortar, mas os austriacos haviam-se prevenido, empregando arame farpado de uma extraordinaria grossura, que não era nada facil cortar. Um canhão de campanha tinha de ser tra-

O tenente coronel Angus Douglas-Hamilton, morto na batalha de Loos

zido para uma distancia de 150 metros das vedações e antes de canhão e artilheiros serem destruidos pelo fogo do inimigo—o que tantas e tantas vezes succedia—uma brecha havia sido feita n'essas vedações.

Era, em verdade, demasiado estreita e o fogo dos canhões pezados a longa distancia não faziam o sufficiente para alargar essa brecha, mas as tropas assaltantes, apezar do fogo convergente que sobre ellas era feito, avançaram resolutamente e com o maior heroismo.

Os ataques de frente a Podgora e Sabotino não foram coroados de exito, apezar do heroismo das tropas, que deram ataque sobre ataque. Uma tentativa para envolver Podgora não foi melhor succedida, devido ás fortes linhas construidas pelos austriacos além da aldeia de Lucinico e que se estendiam desde o sopé da elevação para o Isonzo, cobrindo o principal caminho de ferro e as pontes da estrada em frente de Gorizia.

A aldeia foi tomada casa por casa, n'uma lucta violentissima, mas as vedações d'arame farpado continuavam a obstruir o caminho e impedir o avanço.

Mas os italianos tiveram de recuar para a aldeia. Menos de kilometro e meio os separava do rio e Gorizia estava exactamente para além, mas era claro que um avanço era impossivel. N'essa fronte, como de resto em todo o theatro da guerra, as operações de sitio eram precisas para conseguir exito. Um cuidadoso estudo e uma longa preparação eram o essencial. Os italianos tinham de aprender a guerra de trincheiras.

Todavia, para o lado do rio, terreno havia sido ganho. Uma ponte-cabeça em Plava fôra tomada, embora á custa de grandes esforços. Acima de Plava o Isonzo faz uma curva para oeste e abaixo da aldeia volta de novo a correr para sudeste, para a estreita abertura entre Monte Sabotino e Monte Santo.

Esperava-se que de Plava pudesse ser possivel avançar para sul e ameaçar Monte Santo, a posição que era o principal apoio das linhas austriacas na margem direita do Isonzo.

Monte Santo, em cujo cume ha um convento e uma egreja, tornára-se um magnifico forte, provido de canhões de diversos calibres. Dominava a posição de Gorizia ao sul e o saliente de Plava ao norte; ficava na retaguarda de Sabotino e de Podgora e estava preparado para deter uma possivel occupação d'essas elevações.

Detraz da aldeia de Plava ha um outeiro conico, conhecido actualmente pelo nome de «cota 383» (a sua altitude em metros acima do nivel do mar), ligado por uma escarpa com o massiço montanhoso de Bainsizza.

Theatros

Cartaz de ámanhã

NACIONAL — Não há espectaculo.
REPUBLICA — Não ha espectaculo.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA — A vida d'um rapaz pobre.
GYMNASIO — A's 21 — O Senhor roubado.
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — Maré de rosas (Revista).

Agenda da semana

Sexta-feira — REPUBLICA — Recita de Chaby Pinheiro — *O genro do sr. Poirier*, quatro actos de Emilio Augier, traducção de Furtado Coelho.

Boatos e informações

Entre nós

No theatro da Trindade, com a revista *O dia de juizo*, ampliada com o novo quadro *A papelaria social*, realisa-se ámanhã a festa artistica de Gabriel Prata, artista tão intelligente quão modesto e que é deveras estimado pelos seus excellentes dotes de caracter.

—No Eden-Theatro sóbe depois d'ámanhã á scena a revista-phantastica em 2 actos *No paiz do sol*, para a qual a empreza mandou pintar scenarios novos.

Circos & Music-halls

No Salão Lisboa, A Guia, continuam ás quintas-feiras as *matinées* dedicadas á infancia, tendo entrada na de ámanhã as creanças protegidas pela junta de parochia do Soccorro, assim como as da «Voz do Operario» que apresentem o seu cartão de identidade.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

OPERA LYRICA

Colyseu dos Recreios

A companhia de opera lyrica italiana que fez no Colyseu dos Recreios uma brilhante temporada, despede-se hoje do publico que tantas noites a applaudiu.

O programma é constituido pela opera «Somnambula» que é um dos mais bellos «spartitos» do maestro Bellini e por um concerto em que tomam parte os tenores Tincani e Marescotti, o soprano lyrico Carmen Toschi e o baritono Zuffo. N'aquella opera desempenha a parte de «Amina» a nossa illustre compatriota sr.ª Emilia Rodrigues que conta os exitos pelas noites em que se tem apresentado ao publico.

Cahindo ao Tejo

Homem afogado

Cerca das 10 horas e meia, cahiu ao Tejo, de bordo da fragata de que era arraes, pertencente á fabrica de tijolo de Palença, Joaquim Maria da Silva Pinto, morador na rua das Trinas do Mocambo.

Foram infructiferos todos os esforços para o salvar, não tendo até agora apparecido o cadaver.

PEQUENAS NOTICIAS

José Thomaz Dias, morador na rua da Regueira, 56, queixou-se de que os gatunos entraram por meio de chave falsa no seu estabelecimento e furtaram uma porção de presuntos e outros objectos no valor de 300 escudos.

—Pelas 8 horas da manhã de hoje appareceu boiando á tona de agua na doca do Bom Successo o cadaver de um individuo em adeantado estado de putrefacção. Depois da comparencia das auctoridades o cadaver foi enviado para a Morgue.

—José Pires da Silva, morador na rua da Cruz de Santa Apolonia, 5, queixou-se de que n'um electrico lhe furtaram uma carteira com 45 escudos e um passe.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 e meia horas, o seguinte programma: «El Abanico», paso-doble, Alcázar; «Abertura Symphonica», M. Canhão; «Capricho italiano», Tschaikowsky; «Scénes de ballet», Parés; «Tout Madrid», valsa, Loger; «Palhaços», selecção, Leoncavallo; «1812», abertura solemne, Tschaikowsky.

Touradas

Campo Pequeno—Estava esta tarde em 3.114 o numero de logares assignados para a proxima temporada. A bilheteira da praça dos Restauradores continua aberta até sabbado ás 18 horas. A inauguração da epoca realisa-se no dia 26 do corrente com uma tourada com novilheiros a exemplo do que se faz, antes da temporada de abono, nas varias praças de Hespanha. A Lisboa virão varias «cuadrillas» hespanholas, as quaes alternarão com as portuguezas, que começaram já a ser organisadas pelos respectivos chefes, os toureiros Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos, Luciano Moreira, Daniel do Nascimento e Custodio Domingos. D'estas «cuadrillas» fazem parte não só modernos toureiros como os melhores praticantes, procurando assim o emprezario Segurado seguir o exemplo da praça de Madrid.

A provincia n'A CAPITAL

BELMONTE, 14.—Está vago o logar de aspirante de finanças d'este concelho, pela transferencia do que aqui estava para Ponte de Lima.

Movimento maritimo

R. J., S. e R. Prata «Léon XIII» (Vigo) 16
Pará e Manaus, «Anselm» (Liv.) 18

A sudeste da «cota 383», na orla do grupo Bainsizza, ha um pico, conhecido pelo nome de Kuk, um dos innumeraveis Kuks que se encontram nos montanhosos paizes slavos.

Ha pelo menos seis Kuks na região do médio Isonzo, que variam de altura entre 2.000 a quasi 7.000 pés. Indicam-nos pela simples palavra «outeiro» ou «pico». Esse Kuk, conhecido pelos italianos com o nome Monte Kuk, era guarnecido fortemente pela artilharia austriaca, ahi collocada em apoio da infantaria que estava nas trincheiras mais proximas do rio.

A 8 de junho foi dada ordem para atravessar o rio em Plava e n'essa noite as forças atacantes avançaram silenciosamente pela estrada que conduz de San Martino Quisca pelas encostas cobertas de bosques para o rio. O pontão estava quasi lançado quando amanheceu. Dado o signal de alarme, em breve foi destruido.

Na noite seguinte, uns 200 homens conseguiram atravessar o rio n'uma pequena embarcação e um pelotão guiado por um sargento surprehendeu e aprisionou, sem um unico tiro ser disparado, as sentinellas austriacas que estavam na aldeia.

O dia seguinte passou-se em socego. Os austriacos, ao que parecia, não haviam dado pelo aprisionamento das suas sentinellas e os 200 italianos passaram o dia a reconhecer as posições inimigas, que viram estar bem preparadas. Conseguiram alcançar informações muito uteis sem serem descobertos.

Na noite do dia 10 outra tentativa foi feita para construir uma ponte, mas quando rompeu a manhã de novo a obra estava por concluir e os canhões austriacos destruiram o trabalho feito durante a noite.

Na noite de 11 mudou-se de systema. Um tramo foi construido e ligado á margem por um cabo. A corrente e uma jangada fizeram o resto e dois batalhões atravessaram para a margem contraria do rio, indo cincoenta homens de cada vez. Conhecendo bem a situação do inimigo pelas informações obtidas pelos homens que haviam procedido ao reconhecimento, o official que commandava resolveu atacar a «cota 383» simultaneamente.

Dividindo as suas forças, atacou-a pelas encostas norte e sul e ao meio dia os italianos haviam aberto caminho para o cume.

Foram rapidamente contra-atacados, mas sustentaram-se até grandes columnas inimigas avançarem do norte e do sul *simultaneamente*, não directamente contra a «cota», mas para a aldeia de Plava, com o fim de cortar a retirada á pequena força italiana.

Os italianos foram compellidos a encurtar as suas linhas e a recuar para as encostas mais baixas da «cota 383», a fim de assegurarem as suas communicações com o rio.

Durante a noite, *mais sete batalhões* atravessaram o rio e novo ataque á cota foi preparado. As mesmas linhas de ataque foram seguidas, mas d'esta vez cada columna compunha-se de um regimento em vez de um batalhão. Os restantes tres batalhões guarneciam a ponte-cabeça contra um movimento envolvente.

Era meio dia quando o avanço começou e immediatamente um violentissimo fogo de artilharia foi aberto do monte Kuk, que era apoiado pelo dos canhões postados no Monte Santo, a menos de oito kilometros de distancia. Os canhões austriacos estavam bem occultos e a artilharia italiana não podia fazel-os calar, de modo que especialmente a columna da direita teve grandes perdas e o avanço foi vagaroso.

A columna da esquerda, meio protegida pelas encostas do fogo austriaco, avançou mais e em breve esteve em contacto com as trincheiras que defendiam o cume. O ataque foi violentissimo, apezar do fogo ininterrupto das metralhadoras, e em breve se juntaram as duas columnas. Mas assim, convergindo ambas para a estreita orla e tornando-se quasi uma massa compacta offereceu um alvo magnifico ao inimigo. Os homens cahiam uns apoz outros e a columna da direita, que havia já soffrido grandes perdas, começou a recuar.

O inimigo contra-atacou, mas encontrou uma fronte firmemente unida e os italianos retiraram vagarosamente para as encostas cobertas de bosques. Entrincheiraram-se a meio caminho na «cota» e esperaram pela noite para retirarem.

Reforços foram enviados, atravessando o rio, n'essa noite, e na noite seguinte a engenharia conseguiu construir duas pontes. Um ataque foi planeado para o dia 15, mas o plano do avanço foi alterado. Emquanto as forças que estavam já na «cota» fariam um ataque directo, uma columna devia tentar um movimento envolvente do norte do lado de Globua, uma aldeia, ou antes um grupo de casas na margem do rio, a cêrca de kilometro e meio ao norte de Plava.

Mas essa columna, ao chegar a Globua, encontrou-se flanqueada pelo norte por uma inesperada linha de trincheiras. Era evidente que, devido a esse obstaculo, o movimento envolvente não podia ser executado a tempo e o ataque cessou quasi antes de ter começado.

Foi renovado na manhã seguinte. A columna envolvente era protegida por um batalhão que recebera ordem para deter o inimigo em Globua a todo o custo e desviar-lhe a attenção da força que avançava. O batalhão cumpriu as ordens que recebera: retirou do combate á noite sob as ordens d'um joven subalterno, tendo morrido ou estando feridos todos os outros officiaes.

O ataque geral foi coroado de exito, apezar das trincheiras e das vedações d'arame farpado terem enorme força. Para as tomar as difficuldades eram grandes e os homens cahiam em grande numero, mas á noite as posições do inimigo logo abaixo do cume da «cota» haviam sido tomadas. O cume emergia d'entre os bosques que quasi chegam ao topo; o inimigo estava em força do outro lado e o cume parecia um bom alvo para o monte Kuk e para o Monte Santo.

Deliberou-se dar um descanço ás tropas e esperar pela manhã seguinte para o *ataque final*. Mas um grupo de homens pertencentes a varios batalhões, que haviam perdido os seus officiaes e avançaram por seu livre impulso chegaram ao cume n'essa mesma noite. Voltaram para traz, ainda de noite, quando viram que não eram apoiados.

Na manhã seguinte, o cume da «cota 383» foi occupado. Logo que os italianos da columna da esquerda avançaram para o ataque, os austriacos atacaram-nos á baioneta. Mas quando iam a chegar perto d'elles, foram atacados de flanco pelas tropas da columna da direita, que appareceram de subito d'entre as arvores e os apanharam de surpreza. Nas fileiras austriacas estabeleceu-se a maior confusão e muitos foram mortos e outros aprisionados. Os restantes foram facilmente repellidos e a «cota 383» ficou em poder dos italianos.

Muitos contra-ataques foram dados durante os mezes seguintes, mas os italianos sustentaram a posição que haviam tomado. Por outro lado, passou-se muito tempo antes da zona de occupação na margem esquerda do rio ter attingido uma extensão apreciavel. Generaes que se succederam no commando n'esse ponto demonstraram uma inexplicavel falta de actividade, de que resultou o serem destituidos. Era custoso para a Italia que a magnifica conducta das suas tropas nos primeiros dias de Plava não produzisse resultados mais importantes.

No começo da guerra, fazia parte do plano de campanha italiano forçar a travessia do Isonzo em Tolmino, e no dia 25 de maio as forças italianas appareceram nos outeiros em frente da cidade acima de Volzana (Woltschach). Encontraram os austriacos preparados e foi a artilharia austriaca que abriu primeiro fogo no dia seguinte.

Os italianos trataram de tactear o terreno e em breve descobriram que tinham de se haver com uma resistencia muito mais formidavel do que haviam esperado.

Tolmino é uma posição importante, porque é ahi, ou antes um pouco abaixo da cidade, em Santa Lucia,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2013—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quinta-feira, 16 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Situação clara

Responde a «Lucta» com a adulteração de factos e com insultos. Estes não nos surprehendem. Já os conheciamos da «Noticia», onde em tempo, por causa da questão da guerra, o sr. Camacho mandava vasar a prosa, de caracter especial, que ainda então não consentia no seu orgão. Despresamol-os profundamente. Mas em relação aos factos é que não consentimos que elles se adulterem.

A attitude d'«A Capital», perante a questão da guerra, tem sido sempre a mesma, desde o seu inicio. Nunca admittimos, desde as declarações solemnes, feitas no parlamento, em 7 de agosto de 1914, a designação de neutralidade dada á situação de Portugal. Falava-se então em «neutralidade condicional», como hoje se fala em «guerra virtual». Sempre a mesma impudente falsificação! Contra ella nos insurgimos durante anno e meio, dia a dia, hora a hora, reagindo contra movimentos, como o das espadas, que a «Lucta» considerou tão justificado, que d'elle entendia dever, logicamente, provir para o seu partido a posse do poder, e contra uma dictadura affrontosa para a Republica que o sr. Camacho deixou de apoiar, não por que divergisse da sua orientação germanophila em relação á guerra, mas sim por que não lhe era dado, no bodo do ministerio do interior, o numero de deputados com que julgava simular a existencia d'um partido forte, e que só abandonou definitivamente poucas horas antes do movimento de 14 de maio, cuja preparação conhecia e cuja imminencia reconheceu.

E' assim que nós nos curvamos perante os poderosos, é assim que nós acceitamos servilmente o imperio da força iniqua. E' reivindicando altivamente a causa da Republica e da Patria, como o fizemos em 4 de outubro, como o fizemos antes do 14 de maio. E no dia 4 de outubro, a «Lucta» perguntava «O que ha?», e antes do 14 de maio a «Lucta» sujeitava-se á dictadura, personificada em creaturas que o sr. Camacho, depois, classificou como ellas mereciam.

Mas a «Lucta» diz que nós, preconisando a formação d'um governo nacional, não falavamos do unionismo entre os elementos que julgavámos o comporiam. E' certo. E' porque, no primeiro artigo que a esse respeito publicámos, no dia 2 de março, e em que se observa essa exclusão, nós accentuavamos como condição indispensavel para fazer parte d'esse governo,—a boa fé, e realmente não presumiamos possivel que o unionismo, tendo sempre combatido a participação na guerra, fosse de boa fé para esse governo,—fazer a guerra. Fóra do unionismo que partira toda a campanha contra a intervenção na guerra. Fundára-se um orgão especial, essa famigerada «Noticia» que não tem similar na imprensa portugueza de todos os tempos, em que se chamava emprezarios da guerra a todos que não acceitavam a phantastica neutralidade de Portugal, n'um empenho de diffamação que, pela ausencia de qualquer fundamento, de qualquer prova, na sua propria ignominia se sepultou. Não podiamos acreditar que de boa fé se entrasse para um governo que deveria executar a vontade nacional, fazendo a guerra. Os acontecimentos, de resto, demonstraram que infelizmente nos não enganavamos.

Não acreditavamos n'essa boa fé como não acreditavamos na boa fé do Dia», embora pensassemos e pensemos que na corrente monarchica haverá quem sinceramente cummungue no sentimento nacional, pondo acima de todas e quaesquer preoccupações de principios a causa suprema da Patria. Os monarchicos não formam um partido, com uma opinião officialmente definida e que a todos os seus membros obriga, como não o formam os catholicos. E no dia 4 já «A Capital» insistia que a boa fé era a qualidade imprescindivel para entrar no novo ministerio.

Entre os monarchicos, como entre os catholicos, como entre os proprios socialistas, desenharam-se depois varias correntes. Demonstrou-se que havia monarchicos que incondicionalmente entrariam no governo, mas que tambem os havia que só com determinadas condições entrassem e outros que de maneira alguma a isso se decidiriam. Do lado dos catholicos como dos socialistas havia os condicionaes e os incondicionaes. E a «Lucta» no dia 11 tornava suas as condições dos catholicos. E diz que não quer condições! Por essas, como por outras, e tanto previamos que em documentos ellas se publicassem que as encontrámos, hoje, nos documentos que a «Lucta» publica, firmados pelo seu director.

Já o revelára, de resto, o sr. Camacho em artigos da «Lucta». E senão veja-se o que dizia no dia 11:

«Diz-se que o momento não é para exigencias, não é para condições. Mas quem o diz?

Precisamente os que só teem interesse em que se abra um parenthesis na vida politica da nação, para resolver as difficuldades emergentes do estado de guerra em que estamos, encontrando-se todos, feita a paz na situação que tinham.

Não pode ser.

O momento é excepcional e justifica todos os sacrificios; mas tambem é excepcional para justificar desattendidas reclamações».

E terminava assim:

«Nada de condições, nada de exigencias!

Ha n'este mundo uma unica cathegoria de individuos que se determinam sem condições,—os doidos; mas naturalmente esses não vão ser agora chamados á governação do paiz».

Foi no dia seguinte a este que, entendendo que interpretava o sentimento patriotico, na «Capital» affirmámos que o governo a formar-se seria nacional, de qualquer fórma que se organisasse, desde que exprimisse a vontade nacional. Seria o governo da guerra, o governo da defesa do paiz, sem outros cumpromissos que não fôssem o de fazer a guerra e o de defender a Patria. Estavamos já scientes da attitude dos catholicos e dos monarchicos militantes; não tinhamos de que nos arrepender relativamente ao unionismo, cuja maneira de ver o seu chefe nos desvendára. Dos proprios socialistas sabiamos que em duas correntes se dividiam.

O governo está formado, e formado pelos que de boa fé, sem condições, decidiram unir-se para a sua sagrada missão. Devem apoial-o todos os cidadãos que de boa fé communguem nos seus elevados sentimentos patrioticos. Pode ainda pertencer-lhe quem a sua boa fé demonstre de maneira inilludivel. O paiz fez o seu juizo. Mais ainda: lavrou a sua sentença. Elle já não considera bons portuguezes os que d'esta orientação dissentiram. Nós confiamos no povo. Nunca a nossa confiança n'elle foi illudida. E—que todos o saibam!—mais do que nunca, n'esta occasião, é o povo que soberanamente governa.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Poeira da Arcada

Os allemães começaram a terceira grande offensiva contra Verdun. Nas duas primeiras, perderam qualquer coisa como duzentos mil homens. Quantos lhe custará a actual? Provavelmente mais uns cem mil. Não poupam vidas, porque, no seu entender, a victoria merece todos os sacrificios. Por um lado, os francezes, procedem com um heroismo que não exclue cautellas. Medem o seu esforço e empregam-no, guardando sempre o sentimento das proporções. Nunca como agora as duas raças puzeram tanto em relevo as respectivas mentalidades. E nunca como agora a guerra accusou tão bem o valor moral dos dois povos. Sob a metralha, adivinham-se os ritmos da vida que, em cada peito de soldado, oscilla, n'um instante, entre o nada e o Infinito.

* * *

Nós os portuguezes somos essencialmente distrahidos, esquecendo o perigo para mais folgados fazermos barquinhos de papel. Ainda agora ha por ahi gente que julga que a nossa situação, em face da Allemanha e da Austria, não passa de um vulgar episodio de folhetim. E como assim pensam, entreteem-se a inventar calembures e a dizer piadas. E riem-se das suas proprias graças, supponde-se inacessiveis a tormentas. Deus os conserve em tão feliz disposição que talvez um dia fiquem suspensos em espirito e ironia, dentro do seu triste scepticismo.

* * *

Segundo os jornaes, o ministro da Austria, ao encontrar-se com o nosso ministro dos estrangeiros, tinha lagrimas certas, na voz e provaveis, nos olhos.

Que bella homenagem... ao nosso clima!

Uma carta do sr. D. Thomaz de Mello Breyner

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 15 de março de 1916.—*Meu caro Manuel Guimarães.*—Calculo que não foi com o seu conhecimento que «A Capital» d'esta noite publicou umas linhas para serem lidas por mim, não se sabendo comtudo quem as escreveu.

Conhece-me v. ha muitos annos e sabe muito bem quaes são os meus sentimentos de patriotismo. Temos até já falado largamente sobre o caso.

Sou funccionario do Estado n'um logar que alcancei por concurso e sou dos que cumprem o seu dever á risca pelo muito amor que tenho á minha terra e não pelos lucros que tiro.

Foi ainda em virtude d'esse amor patrio que recusei situações boas no estrangeiro e que n'uma epocha em que todos debandavam eu não descancei emquanto não trouxe á terra portugueza muitos que andavam afastados d'ella.

Sou medico, mas nunca procurei doentes. São elles a procurar-me.

Ao meu consultorio vão inglezes, vão francezes, allemães, norte-americanos e até chinezes. Trato de monarchicos, de republicanos, de beatos e de atheus. Com todos me tenho dado bem.

Assim o declarei a alguem que me entrevistou ha dias e que publicou as minhas palavras n'um diario do Porto chamado «Liberdade».

Tenho muito bons amigos em França, n'essa grande França onde fiz parte da minha educação e que é a Patria de todos os que sabem sentir. Tenho amigos na Inglaterra, na Belgica tenho amigos e parentes; pouca gente allemã conheço.

Fui no entanto medico do sr. Rosen e de pessoas de sua familia, antes e depois de principiar a grande guerra. Quando soube que este meu cliente ia sahir de Lisboa faltava pouco tempo para a partida do comboio especial. Sabia que elle e sua esposa estavam afflictos e portanto não era o momento de os deixar. E' nas horas tristes que mais me approximo dos que alguma vez me trataram bem.

De resto, como v. muito bem sabe, é costume usar da maior cortezia com o inimigo na hora do rompimento. Assim o entenderam cá varias pessoas e o proprio governo da Republica mandando á estação do Rocio o chefe do protocolo que para a familia Rosen foi gentilissimo.

Fiz pois o que dictou a minha consciencia, mas tenho pena que algumas pessoas não tenham entendido a minha conducta e muitas outras não tenham querido entendel-a, dando-lhe uma significação politica *incompativel com os meus sentimentos de portuguez*.

Quanto ao meu abraço não foi *commovido* nem deixou de o ser pela boa razão de não ter existido. Deve ter havido confusão.

Espero dever-lhe o favor e lealdade de publicar esta carta.—Condiscipulo e velho amigo, *Thomaz de Mello Breyner*.

Confirmamos o que pessoalmente hoje tivemos occasião de dizer ao sr. D. Thomaz de Mello Breyner. Foi com o nosso conhecimento—nem podia deixar de ser—que «A Capital» commentou a attitude do distincto clinico por occasião da sahida do sr. Rosen. Não pomos em duvida o patriotismo do sr. D. Thomaz de Mello Breyner, mas não ha argumento, por mais engenhoso, que nos convença da correcção d'aquella attitude. Os nossos reparos foram simplesmente um echo da opinião publica. Com effeito, não exaggeraremos se dissermos que, incluindo correligionarios do sr. D. Thomaz de Mello Breyner, quantos souberam da sua presença na estação do Rocio estranharam o seu procedimento que não é attenuado pelas circumstancias enumeradas na sua carta. O sr. Rosen partiu na sexta-feira á tarde; os jornaes de quinta-feira noticiavam já que o ministro allemão estivera no ministerio dos estrangeiros a pedir os seus passaportes, o que fazia prever a sua immediata retirada... Quanto a deveres de cortezia, se em semelhante conjunctura obrigavam o governo, não se impunham a mais ninguem por uma fórma tão ostensiva como a que usou o sr. D. Thomaz de Mello Breyner. Tomar attitudes em occasiões melindrosissimas como esta é um caso muito serio. E não faltará quem sorria ironicamente ao vêr uma pessoa com a clara intelligencia e a vasta cultura do sr. D. Thomaz de Mello Breyner allegar como justificação da sua ida á gare do Rocio o facto do sr. Rosen ter sido seu cliente e dever estar afflicto...

Admittimos, porque o assegura o sr. D. Thomaz, que não houve intenção politica no seu gesto; mas já agora não será facil desfazer a penosa surpreza que aquella publica despedida produziu quer nos que não conhecem, quer sobretudo nos que conhecem o distincto medico, a quem decerto não escassneariam outros meios de testemunhar á familia Rosen a sua estima pessoal—estima que nunca poderia ser superior á que lhe merecem a honra e a dignidade do seu paiz...

O banquete a Olavo Bilac

E' no proximo dia 1 ou 2 do mez de abril que se realisa o banquete offerecido ao grande poeta brazileiro Olavo Bilac, por iniciativa da «Atlantida».

A inscripção continua aberta na Livraria Bertrand, ao Chiado, e no Largo do Conde Barão, 49.

Uma especulação

Hoje, ao principio da tarde, os vendedores de jornaes apregoavam em voz estridente a segunda edição da «Lucta». Tivemos curiosidade de saber que facto importantissimo se haveria produzido para que o orgão unionista fizesse uma segunda edição. Fômos, porém, ludibriados, porque o exemplar que comprámos não era em coisa alguma differente dos exemplares postos á venda de manhã.

Afinal, um caso parecido com o das «cartas abertas» e o dos «supplementos á ultima hora» que certos individuos, em occasiões anormaes, costumam publicar, apenas com o fim de apanharem uns cobres aos desprevenidos...

A policia, uma vez por outra, tem obstado a semelhante especulação, prestando assim um serviço ao publico. Parece que com a segunda edição da «Lucta» não succedeu isso hoje, muito embora a curiosidade dos compradores habituaes de periodicos fosse minima, como se adivinhassem que a «Lucta» nada mais trazia além dos documentos já publicados no «Diario de Noticias»... para que fossem lidos...

A apresentação do novo governo

Em Belem—Nos ministerios—No congresso

A reconciliação dos srs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa—Calorosas manifestações de enthusiasmo

O primeiro conselho de ministros

Os chefes dos partidos democratico e evolucionista reconciliam-se, a pedido do chefe do Estado

Conforme estava annunciado, o ministerio teve a sua primeira reunião em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, pelas 12 horas e meia. Pouco antes o chefe do governo e o sr. dr. Affonso Costa encontraram-se no palacio com o sr. presidente da Republica, que, préviamente os chamára para uma approximação. O sr. dr. Bernardino Machado lembrou aos dois illustres estadistas a sua velha camaradagem e solidariedade, que os exaggeros da paixão politica rompera. N'esta conjunctura desejava que os sr. dr. Antonio José de Almeida e o sr. dr. Affonso Costa se reconciliassem, para que a sua tarefa ao serviço da Patria não fosse obscurecida por nenhuma sombra de resentimentos.

Os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida estenderam-se mutuamente as mãos, abraçando-se effusivamente.

Sobre essa reconciliação feita apenas entre o chefe de Estado e os dois homens publicos, foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

O sr. presidente da Republica reuniu no palacio de Belem os srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa, pedindo-lhes, que, attendendo á gravidade da conjunctura, que atravessa a Patria Portugueza, se reconciliassem e dêssem por si e por seus amigos politicos, como insubsistentes todos os aggravos provenientes dos excessos das paixões politicas.

Os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida accederam do melhor grado a esta sollicitação, restabelecendo as suas antigas relações de estima e amizade».

Em seguida os ministros prestaram juramento, effectuando-se immediatamente o conselho ao qual o sr. dr. Antonio José de Almeida communicou a declaração a ler ao parlamento.

Sahindo de Belem o ministerio dirigiu-se ás secretarias a tomar posse, sendo esse acto muito concorrido.

O acto de posse do novo chefe do governo

Na vasta sala da presidencia de ministros acotovellam-se os politicos anciosos por assistirem ao acto de posse do sr. dr. Antonio José d'Almeida. São duas e meia da tarde. Em todas as phisionomias nota-se uma alegria exhuberante, as palestras, em voz baixa, traduzem a satisfação que todos sentem ao vêr finalmente resolvida a crise ministerial pela união dos dois maiores partidos da Republica.

De repente, assoma no corredor a figura do illustre chefe evolucionista, que, visivelmente fatigado, se ampara ao braço do sr. Antonio Mantas. Para o gabinete dos secretarios, onde dá ingresso, dirigem-se logo em bicha todos os seus amigos pessoaes e politicos, que se dão pressa em o cumprimentar. Pouco depois chega o sr. dr. Affonso Costa, e, na intimidade de alguns amigos, os dois estadistas apertam se effusivamente as mãos, reconciliados agora em presença do perigo que ameaça a Patria e a Republica.

Poucos minutos depois, em torno da meza do Conselho, a assistencia comprime-se para assistir á solemnidade da posse. O sr. dr. Antonio José de Almeida senta-se na cadeira da presidencia. A' sua direita, de pé, o sr. Affonso Costa, com uma agradavel commoção a illuminar-lhe o rosto, pronuncia simplesmente estas palavras:

—Sinto o maior prazer e é para mim uma grande honra entregar a presidencia de ministros ao sr. dr. Antonio José de Almeida. E' superfluo affirmar aqui que o sr. dr. Antonio José d'Almeida é um grande patriota, e um homem de bem ás direitas, um antigo e dedicado republicano. A sua grande alma encontra-se portanto preparada para receber todas as alegrias e todas as dores da alma portugueza.

O governo da Republica não pode ficar em melhores mãos. E a mim só me resta exprimir a enorme alegria que sinto ao retomar a intima e profunda amizade que durante tantos annos me ligou ao sr. dr. Antonio José de Almeida.

O chefe do partido evolucionista levanta-se então, e por sua vez, pronuncia uma curta e singela allocução. Pede em primeiro logar que lhe desculpem o não falar mais alto, mas pretende reservar o pouco das forças que lhe restam para usar da palavra no Parlamento. Agradece ao sr. dr. Affonso Costa as suas bôas palavras, mas a sua modestia não lhe permitte acceitar os qualificativos com que o distinguem. O sr. dr. Affonso Costa deveria antes ter-lhe chamado patriota até o sacrificio e republicano sincero—nada mais. Por sua vez, faz o elogio do eminente estadista, dizendo que ninguem pode negar-lhe as altas qualidades que possue, e declara que, tendo falado poucos minutos antes pela primeira vez com elle depois de alguns annos em que estiveram de relações cortadas, sente immensa satisfação em ver que duas forças, que até agora andavam divorciadas, acabam de se irmanar absolutamente para sofirer todas as dores da Patria, e para que ella continue a ser independente e austera sob a egide da Republica.

Uma delirante ovação corôa estas palavras, e os vivas aos dois eminentes homens publicos echoam ininterruptos durante alguns segundos.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, amparado pelos srs. Antonio Mantas e dr. Affonso Costa, desce lentamente as escadas e toma logar no automovel que o conduz ao ministerio das colonias. Ao verem os dois chefes politicos sentaram-se ao lado um do outro, a multidão que estaciona cá fóra prorompe por sua vez em estrepitosas ovações.

No gabinete das colonias a cerimonia é egualmente curta. O sr. Rodrigues Gaspar, fazendo o caloroso elogio do seu successor, entrega-lhe a pasta; o sr. dr. Antonio José de Almeida agradece elogiando-o tambem e manifestando o seu pezar de não poder te-lo a seu lado como intelligente collaborador. Depois de se abraçarem, o cortejo atravessa o longo corredor que conduz ao ministerio das finanças, onde não ha troca de cumprimentos, visto o sr. dr. Affonso Costa continuar gerir essa pasta no novo governo.

Desde as 3 horas até perto das 4 e meia estiveram sós os chefes evolucionista e democratico, conferenciando no gabinete d'este ultimo. A essa hora receberam a visita dos srs. Antonio Maria da Silva e Mesquita de Carvalho, com quem seguiram depois caminho do Parlamento.

Cá fóra, o povo, cada vez mais numeroso, saudou-os delirantemente, soltando, entre outros, vivas á guerra e á Republica.

NO CONGRESSO

A declaração ministerial

Mensagem da Inglaterra

A's 15 horas precisas o sr. dr. Manuel Monteiro, na presidencia, manda proceder á chamada que o sr. Balthasar Teixeira pausadamente faz.

Lá fóra o largo, quando entrámos, tinha o aspecto dos dias solemnes. Grupos, palestrando, trocando impressões, aguardavam a chegada de deputados conhecidos para lhes pedirem o indispensavel bilhete de entrada nas galerias reservadas.

Aberta a sessão ás 15,10, com a presença de 76 deputados, as galerias enchem-se rapidamente. A sala anima-se. Deputados, aos grupos, palestram. Lá em cima na presidencia os srs. Alfredo Soares e Antonio Mantas põem em ordem o expediente que o sr. Balthasar seguidamente lê depois de approvada a acta sem reparos.

A que horas virá o governo? pergunta-se. O sr. Nunes Godinho anda tambem afflicto por não saber se a declaração ministerial está ou não impressa. Ninguem sabe quando chegará o novo ministerio. Na bancada ministerial surge a figura esphyngica do sr. Almeida Ribeiro.

Que virá elle ali fazer ainda?

Por fim vê-se. O sr. Almeida Ribeiro vem buscar a papelada que deixou ficar na sua gaveta de ministro.

Antes da ordem o sr. Barbosa de Magalhães agradece á Camara o voto de sentimento approvado n'esta Camara pela morte de sua avó. O sr. Pereira Bastos envia para a meza um projecto de lei com alterações á lei que regula a Instrucção Militar Preparatoria.

Em seguida o sr. presidente interrompe a sessão por meia hora na esperança de que seja esse o tempo preciso para que chegue o novo governo. São 15 horas e 40 minutos.

A's 16,30 deputados e muitos senadores dão ingresso na sala. Nos Passos Perdidos, diz-se, encontra-se já o ministerio prompto a occupar o seu logar. Como de costume tambem a tribuna da imprensa se enche de curiosos, muitos dos quaes nem jornalistas são, o que é para lastimar, attentas as difficuldades com que trabalham aqui os representantes dos jornaes. Bom seria que o sr. presidente da Camara prohibisse d'uma vez para sempre semelhante «regalia» aos que não sendo jornalistas podiam muito bem assistir á sessão, como as demais pessoas, nas galerias.

A's 16,40 o ministerio entra.

A' frente, abordado á sua bengala, o sr. dr. Antonio José de Almeida. De toda a sala e das galerias, como por encanto, estruge uma imponente manifestação de palmas e vivas, que dura alguns segundos, vibrante, quente, calorosa, a que só põe termo o toque repetido da campainha presidencial.

Feito silencio o sr. dr. Manuel Monteiro dá a palavra ao sr. presidente do novo ministerio. E da bancada ministerial ergue-se a figura imponente do valoroso caudilho da Republica sr. dr. Antonio José d'Almeida, que em voz clara lê a seguinte declaração ministerial:

Sr. Presidente:—Tendo acceitado a incumbencia que o sr. Presidente da Republica se dignou confiar-me de constituir o Governo Nacional, em conformidade com o voto unanime do Congresso, tenho a honra de apresentar á Camara e ao Senado o novo ministerio, em que se acham representados dois partidos da Republica, o Partido Republicano Portuguez e o Partido Republicano Evolucionista, o ao qual assegurou todo o seu apoio o Partido Republicano Unionista.

N'elle se integrarão tambem outras personalidades, cuja colaboração directa a extrema gravidade da hora presente aconselha, se o Congresso approvar a proposta de lei, que lhe será submettida, para a creação de lugares de ministros sem pasta.

A missão que nos cumpre desempenhar está previamente traçada pelos acontecimentos: concentrar todas as nossas energias na defeza da Patria, praticando para isso os maiores sacrificios, solidarios sempre com a nossa fiel e poderosa alliada, a Inglaterra, com a qual contamos, como ella conta comnosco.

Pelas declarações feitas pelo anterior governo sabe o Congresso que nos encontramos em estado de guerra com a Allemanha; e eu devo communicar-lhe que, desde hontem, estão interrompidas as relações diplomaticas com a Austria-Hungria, conforme notificação official do seu representante sem allegação de motivos.

Uma condição suprema se impõe consequentemente ao nosso patriotismo: reunir todos os portuguezes em prol da causa sagrada da independencia e integridade nacional, dando treguas a quaesquer luctas e dissenções internas que nos enfraqueceriam perante o inimigo commum e envidando mais do que nunca, feryorosamente, todos os esforços para que esta Patria seja, no momento mais grave da sua historia, digna de si mesma.

Mas o novo governo bem sabe que para se fazer d'uma maneira effectiva e proveitosa a união entre os portuguezes, é indispensavel, alem da boa vontade que acredita existir em todos os espiritos, tomar medidas e realisar intentos que favoreçam e retemperem a conciliação de toda a familia portugueza, em homenagem, em culto ao sagrado principio da nacionalidade.

Assim, como medida indispensavel e urgente, far-se ha, desde já, o desdobramento do ministerio do fomento para a criação do ministerio do trabalho e previdencia social, para mais proficuamente se poder acudir ás necessidades das classes productoras, que, tanto merecem as attenções e desvelos da Republica, creando-se ainda lugares de sub-secretarios de Estado para terem mais facil e rapida solução os negocios que correm por alguns ministerios.

De resto, se a hora é para affirmar intenções d'uma maneira inilludivel, não se presta a explanar programmas que dependem tanto, se não mais, do curso dos acontecimentos como da vontade dos homens.

Programma a querer synthetisál-o, elle caberia em quatro palavras: pôr a justiça ao serviço da paz, manter a liberdade ao serviço da ordem.

¿E' preciso para isso fazer sacrificios? Sem duvida. Mas o governo é o primeiro a arrostar com elles, tomando esta posição de suprema responsabilidade.

No ministerio que tenho a honra de apresentar ao Congresso estão homens que proveem de differentes escolas politicas, embora dentro do mesmo ideal. Alguns de entre elles, ainda ha dias sentiam o sangue alvoroçado pela recordação das pugnas em que se envolveram. Todavia, não trepidaram em se unir, estendendo as mãos, mais do que isso, associando-se na acção. Esqueceram-se mutuamente os aggravos, voluntariamente expulsaram da alma a sombra de todos os ressentimentos. E porquê? Porque se uniram esses homens estendendo-se fraternalmente a mão? Porque ao de cima das nossas cabeças, como uma ameaça terrivel, silvaram estas palavras, que, sahidas do nosso espirito inquieto, podem traduzir uma realidade tremenda: A PATRIA ESTA EM PERIGO.

Pois para que ella não corra perigo, unamo-nos para a defender.

Pelo que nos respeita, e é esse o compromisso que tomámos, empregaremos todos os meios para que se consiga a fórma ultima e superior da *União Sagrada*.

Seremos tolerantes dentro das leis, aproveitando d'aquellas que respeitam aos problemas da consciencia ou possam implicar com os principios da tolerancia toda a elasticidade de que forem susceptiveis nas suas disposições para que os espiritos se acalmem e congracem. Sem duvida que isso depende tambem, e muito, da attitude d'aquelles que até hoje tem movido hostilidade á Republica, quando dentro d'ella todas as reivindicações legitimas podem ser plenamente satisfeitas pela livre discussão.

Mas por nossa parte damos, desde já, o exemplo da tolerancia fazendo estas nossas leaes declarações.

Em resumo: o governo a que presido por honrosa incumbencia d'esse eminente portuguez e grande republicano que occupa a suprema magistratura do paiz, terá como intento maximo solidarisar toda a familia portugueza, n'este momento culminante da sua grande Historia. Procurará ligar os homens entre si e tambem vinculal-os á tradicção do passado, estabelecendo a equação da continuidade historica pelo sacrificio, pela tolerancia e pelo amor á terra onde todos nascemos.

N'este momento formidando e augusto, não appellamos só para a geração actual, que assiste a uma violenta e tragica transformação do mundo, appellamos tambem para a sombra dos nossos maiores que beijaram o pó para que nós vivessemos, preparando-nos destinos epicos e gloriosos.

Assim, fortes d'esta communhão entre o presente e o passado, sob a inspiração varonil de que o futuro será por nós, porque a raça é imperecivel e a Patria é immortal, o governo da Republica tem a honra de saudar o Parlamento e todos os portuguezes sem excepção, heroicamente symbolisados n'este momento pelo Exercito e pela Armada.

A leitura da declaração foi constantemente interrompida por apoiados de todos os lados da Camara, sendo as passagens mais vibrantes de patriotismo calorosamente saudadas com palmas e vivas pela sala e pelas galerias, principalmente as que se referem á união de todos os republicanos e á defeza da Patria.

Ao terminar a leitura todas as pessoas de pé, á excepção dos membros da União republicana, victoriam o governo a Patria e a Republica. E' um momento solemne, cheio de enthusiasmo e de patriotismo.

O sr. dr. Antonio José de Almeida diz então que o sr. ministro dos negocios estrangeiros vae lêr um documento importantissimo e d'alto valor para o orgulho da nossa raça.

O sr. presidente dá então a palavra ao sr. dr. Augusto Soares que lê uma mensagem da Inglaterra, saudando a Republica Portugueza, leitura que é acolhida com freneticos vivas áquella grande nação alliada e amiga.

Terminada esta manifestação o sr. dr. Alexandre Braga diz que a sessão em que se leu ao Congresso a declaração de guerra da Allemanha a Portugal revestiu tão esmagadora grandeza que não houve coração de portuguez, alma de patriota e consciencia de cidadão que não despertasse a fé viril d'este povo encorajando-a na certeza da sua propria virtude que o ha-de conduzir ao triumpho. Os votos foram para que se esquecessem dissenções e desapparecessem artificios.

E esses votos cumpriram-se e todos unidos, força onde pulsa e estremece e vive a vigorosa energia d'uma raça cujo glorioso passado lhe é garantia da vida no futuro, (apoiados). Qual podia ser o portuguez que não abrisse os olhos á luz e os preferisse ter fechados como os olhos cegos das toupeiras que só podem vêr as trevas? Nenhum. Que n'esta hora só podem existir portuguezes e patriotas.

O voto do parlamento tinha de cumprir-se e cumpriu-se e nas mãos honradas d'esses homens estão e bem os destinos da nossa Patria. E' hora de alerta esta. Todos temos os olhos fitos no destino e na honra e gloria de Portugal, cujo solo sagrado será defendido com energia e com amor, tudo confiando d'aquelles que na hora do perigo bem merecem da nação. (Muitas palmas). Fala depois em nome dos unionistas o sr. Simas Machado que tudo espera d'esse governo a que preside a nobilissima figura de Antonio José de Almeida e o grande estadista sr. Affonso Costa. O momento é grave, mas tudo ha a esperar d'um governo que tantas provas de patriotismo deu na sua propria constituição. O momento é grave, mas colloquemo-nos aberta e nobremente ao lado dos nossos alliados, da grande Inglaterra, da sacrificada Belgica, da gloriosa França e da poderosa Russia. D'aquelle lado da Camara póde o governo contar com o maior e mais decidido apoio que o patriotismo n'esta hora exige. (Muitas palmas).

O sr. Brito Camacho diz que o sr. presidente da Republica organisou o novo ministerio como melhor lhe pareceu no actual momento. Faz votos para que os factos estejam de accordo com essa maneira de pensar. A União republicana auxilial-o-ha sempre no que fôr exigido pelo patriotismo, quer dentro do Parlamento quer lá fóra, para que os paizes estrangeiros vejam que ha aqui a unidade moral d'um povo que quer viver. O corte de relações com a Austria foi recebido com o mesmo patriotismo com que foi o da Allemanha. A nota da Inglaterra não a estranhou. Vem d'um paiz amigo e alliado e com ella Portugal contava. A União republicana está pois ao lado do governo com os olhos fitos no interesse da Patria.

O sr. Costa Junior, em nome dos socialistas manda para a mesa a seguinte declaração:

«O partido socialista, segundo as declarações expendidas n'esta casa do Parlamento, na sessão do Congresso, em 10 do corrente, e ainda sobre o documento na mesma sessão votado por unanimidade, para ser constituido um ministerio nacional, declára não concordar com a fórma como foi organisado o actual ministerio por não corresponder á aspiração do paiz».

Justificando-a diz que apesar d'ella o partido socialista estará sempre ao lado da Patria na defeza dos seus sagrados interesses. (Alguns apoiados e palmas).

Fala de novo o sr. Alexandre Braga para saudar o Brazil que sempre amou apaixonadamente. O Brazil, povo irmão e amigo, sente as nossas alegrias e tem os olhos marcados pelas lagrimas das nossas dôres. Sauda pois e agradece ao Brazil os seus sentimentos para comnosco, n'esta hora grave para os destinos de Portugal.

Propõe portanto que a Camara dos Deputados envie ao Brazil as suas saudações fraternaes, a que se associam pelos evolucionistas o sr. Simas Machado, pelos unionistas o sr. Brito Camacho e pelos socialistas o sr. Costa Junior.

O sr. Antonio José de Almeida associa-se tambem em nome do governo, sendo a proposta approvada por acclamação com vivas e palmas.

Volta a falar o sr. presidente do ministerio. A alma heroica da raça portugueza teve de novo a sua repercussão no Congresso da Republica. Vê-se, palpa-se, adivinha-se que na alma de todos nós ha o enthusiasmo na salvação da nossa Patria de que ninguem duvida.

Portugal vive e ha de viver combatendo a tirannia d'esse povo que, sendo grande em numero e em cultura, é pequeno em inteireza moral. A gloria de tudo o que se passa pertence a esse grande republicano e grande patriota que se chama Affonso Costa. (Muitas palmas e vivas).

A união sagrada de todos os republicanos tinha necessariamente que se fazer n'esta hora em que a Patria exige o maximo sacrificio de todos os seus filhos. Tudo o que não fosse isto seria ridiculo e infamante. Mas essa união sagrada está feita e está solida. Que todos vejam e comprehendam a estrella que nos guia que é a da salvação da Patria. (Apoiados).

Lamenta não vêr ali representada a União republicana, de cujo patriotismo do seu chefe ninguem póde duvidar.

Tambem o sr. Costa Junior disse não concordar com a organisação do novo ministerio. Tambem elle não concorda por não poder vêr ali representadas todas as correntes de opinião. Mas a alma, a essencia é tudo, e digam o que disserem, chamem-lhe como lhe quizeram chamar—este ministerio é verdadeiramente nacional. (Muitos apoiados).

Elogia depois o seu correligionario e amigo Simas Machado e lamenta não ter mais saude para melhor servir a Patria e a Republica.

Estará sempre ao lado de quem quer que seja que esteja ali defendendo a Republica, e só uma coisa pede, é que a sua pupila se não embacie de vez sem vêr a sua querida Patria redimida e liberta.

(As palmas e os vivas ouvem-se de novo cheios de enthusiasmo).

Approva-se depois, com dispensa e urgencia, o projecto de lei apresentado pelo sr. ministro do fomento creando o novo ministerio do trabalho e previdencia social. Sobre elle fizeram apenas ligeiras considerações os srs. Julio Martins, Costa Junior e José Barbosa, que fazem restricções visto só terem tido conhecimento da proposta pela sua leitura na Camara.

Approvado o projecto na generalidade e especialidade o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã.

Das galerias partem novos vivas á Republica que são muito correspondidos.

A irritação d'«A Lucta»

Uma passageira allusão hontem por nós feita ao sr. Sidonio Paes irritou profundamente a *Lucta*, que viu n'ella propositos que nunca tivemos, embora não se atrevesse a negar a veracidade da nossa affirmação o apenas se indignasse por conhecermos um facto que ella suppõe dever constituo segredo de chancellaria.

Ora nós conhecemos a attitude do sr. Sidonio Paes relativamente ás manifestações do povo de Lisboa em favor dos alliados, como a *Lucta* conheceu o pedido de 10 de outubro, cujos verdadeiros termos, no emtanto, negou para poder affirmar que nada nos impedia de, servindo a Inglaterra, vivermos em boa harmonia com a Allemanha. Que Portugal não era uma nação neutra, disse-o ainda ha pouco sir Edward Grey na camara dos communs, desmentindo a *Lucta* a quem a neutralidade sorria como se n'ella e só n'ella estivesse a fortuna do nosso paiz, preso a uma alliança cujos termos são inilludiveis.

A irritação da *Lucta* é das que fazem accudir logo á mente a phrase: *tu te fâches*... A attitude do sr. Sidonio Paes, que apenas registamos sem a commentar, obedecia ao criterio da mesma *Lucta*, interessada em que não desagradassemos á Allemanha. Os factos vieram mostrar que a *Lucta* e o seu correligionario que respresentava a Republica em Berlim, se enganavam redondamente...

Mais nada!

Governador civil de Lisboa

O sr. dr. Vasco de Vasconcellos vae ser nomeado governador civil de Lisboa.

Festa artistica do maestro Blanch

Tarde de enthusiasmo vae ser a do proximo domingo no Republica com o 9.º concerto de assignatura. E' a festa artistica de Pedro Blanch, o distinctissimo maestro director da Orchestra Symphonica Portugueza, ao qual se deve exclusivamente a implantação definitiva entre nós dos concertos symphonicos e o desenvolvimento pela musica orchestral. As festas de Pedro Blanch são sempre calorosas e notabilissimas, e a do proximo domingo impõe-se pelo admiravel programma organisado, em que além de primeiras audições se executam todos os maiores successos da temporada, pela ultima vez. Os amigos e frequentadores dos concertos da Orchestra Symphonica Portugueza preparam uma enthusiastica festa no domingo ao maestro Blanch.

Officiaes do exercito em commissões civis

Sr. redactor.—Vejo nos jornaes que foi prohibida a sahida de Portugal de todos os reservistas, e a todos os cidadãos portuguezes de menos de 45 annos. Esta medida, porventura justa, apparece dolorosamente injusta a todos aquelles a quem a dura lucta pela vida obriga normalmente a viajar no estrangeiro e colonias, e agora se veem privados do seu ganha-pão, ao passo que numerosos officiaes do exercito occupam logares civis em emprezas particulares e commissões publicas tambem civis. Além d'isso, ao passo que se prohibe a sahida, mesmo para as colonias, aos civis, apparecem agora ainda, nomeações de officiaes para as colonias, para «commissões civis», no preciso momento em que o seu dever lhes impunha ficarem aqui.

Não seria rasoavel suspender a nomeação de officiaes para commissões civis nas colonias?—De v., etc.—*Um reservista.*

O abastecimento de carnes

Amanhã será abatido grande numero de rezes bovinas adultas e ovinas

Para abastecimento dos talhos municipaes foram hoje abatidas no Matadouro 10 rezes bovinas adultas com 3.757 kilos. Pelo marchante sr. Manuel Gomes, foram mandadas abater 11 com 3:178 kilos para abastecimento dos seus talhos particulares, e pelo marchante sr. Innocencio Rodrigues, 2 com 428 kilos para abastecimento dos hospitaes. Além d'isso foram abatidos para varios talhos particulares 8 vitellas com 104 e 79 carneiros, com 1:101 kilos. No matadouro do gado suino foram abatidos 85 porcos com 10:858 kilos.

Amanhã devem ser abatidas no Matadouro perto de 110 rezes bovinas adultas e mil e tantos carneiros para consumo dos talhos particulares, não devendo no sabbado haver a falta de carne que ha perto de dois mezes se vem sentindo.

No Porto a carne augmenta de preço

PORTO, 16.—A carne vae augmentar de preço no proximo domingo, mas só a que é consumida pelas classes ricas. A que é gasta pelas classes menos remediadas não augmentará, em virtude do accordo a que se chegou n'uma conferencia hoje havida entre os proprietarios dos talhos e o sr. dr. Santos Silva, presidente da commissão executiva da camara municipal.

Festa artistica do Chaby Pinheiro

Amanhã, sexta-feira, festa de Chaby Pinheiro, no Republica, com a linda peça de Augier, obra prima do theatro francez, «O genro do sr. Poirier», na qual o intelligentissimo actor portuguez tem um trabalho notavel.

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

Dr. Duarte Leite

A bordo do paquete *Demerara* seguiu hoje viagem para o Brazil o sr. dr. Duarte Leite, nosso embaixador n'aquelle paiz. No caes das Columnas estavam os srs. Augusto Soares ministro dos estrangeiros, Francisco dos Santos Tavares, dr. João de Barros, Thomé de Barros Queiroz, Antonio Ferreira, Emilio Segurado, e muitos empregados do ministerio dos estrangeiros, e empregados na redacção da *Lucta*. Ás 16 horas soube-se, porém, que o sr. dr. Duarte Leite já tinha embarcado no Caes do Sodré, tomando alguns dos presentes logar n'uma fragata que os conduziu para bordo do *Demerara*.

Concertos David de Sousa

Entre os numeros do magnifico programma do festival francez que a orchestra do Politeama executará no concerto do proximo domingo figuram nada menos de quatro que pela primeira vez são executados *em Portugal*. Taes são o poema de Dukas «La Peri», a «suite Roma» de Bizet, o festejado auctor da «Carmen» a «suite» de Debussy «Jeux des Vagues» e ainda os cinco numeros em que se divide «Ma Mère l'Oye», a sugestiva composição de Ravel. Fecham este soberbo concerto a «Marcha Hungara», de Berlioz, e a «Marselheza», o vibrante hymno patriotico francez para a execução do qual a orchestra será consideravelmente augmentada.

NO SENADO

Sessão aberta ás 14,45, sob a presidencia do sr. Correia Barreto, estando presentes 29 senadores.

Acta approvada sem discussão; expediente ao seu destino.

O sr. Vicente Ramos requer documentos pelo ministerio das finanças.

Approvou-se o projecto, cuja discussão hontem ficára encerrada, sobre predios encravados, em Cabo Verde.

Sob proposta da commissão de instrucção o Senado resolve enviar á commissão de finanças o projecto sobre quotisação de professores para a caixa de aposentação.

Em seguida approvou-se, sem discussão, o projecto que dá a pensão de reforma ás praças do exercito e da armada promovidas por distincção, em virtude de serviços prestados *para o advento da Republica*, que continuarem ao serviço effectivo depois d'aquella promoção.

Havia ainda na ordem o projecto sobre professores de ensino livre, mas não estando presentes nem o seu auctor, sr. Silva Barreto, nem o sr. Agostinho Fortes, para o discutir, o sr. presidente interrompe *a sessão até que o novo ministerio* compareça.

Eram 15,30.

A's 18 horas reabre a sessão. O ministerio entra, sendo recebido com uma salva de palmas pelos senadores e pelas galerias, fartamente concorridas.

E' dada a palavra ao sr. presidente do ministerio, que faz a leitura da mensagem de que já dera conhecimento á outra Camara.

Finda a leitura, que foi coberta de applausos, usou da palavra o «leader» democratico, sr. Estevam de Vasconcellos, que folga em ver á frente d'este ministerio o seu velho companheiro de luctas, dr. Antonio José de Almeida. Estamos aqui todos para esquecer animosidades e para congregar todos os esforços em bem da Patria ameaçada. Pode o governo contar com o incondicional apoio do partido democratico, e é-lhe grato dar a sua approvação ao projecto de lei para a creação do ministerio do trabalho e previdencia social. Terá esse ministerio quatro direcções geraes, que facilitarão a sua missão. Era uma grande necessidade a da formação do novo ministerio. Resta-lhe dizer mais uma vez que o governo pode contar com o seu apoio, pois na hora presente todos os esforços se unem no só pensamento da defeza da Patria. Esse é o programma do governo, que merece o apoio de todos.

O sr. Celestino de Almeida, tendo feito o elogio do sr. presidente do ministerio, aprecia as medidas governativas e o programma do novo governo, a que dá o seu applauso. Lamenta não ver no ministerio representadas todas as correntes de opinião, mas está seguro, pelas declarações já feitas na outra Camara.

O sr. João de Menezes, em nome da União Republicana, deseja que o governo seja feliz na sua missão patriotica. O seu partido não lhe opporá qualquer difficuldade, antes facilitará essa ardua missão. Não está no governo a União Republicana, mas não é só nos bancos ministeriaes que se serve o paiz: em toda a parte se pode amar, defender e prestigiar a Patria. Dentro do parlamento, a União Republicana, em materia politica, limitar-se-ha a fazer declarações, e em medidas de defeza nacional, discuti-las-ha apenas no sentido de as melhorar, de as tornar mais efficazes para o fim desejado. Ha individuos que, falando-se em politica, dizem ser apenas portuguezes. Não; é preciso que todos os portuguezes, dignos de tal nome, se interessem tanto pela sorte das nações alliadas, como pela da sua Patria. Devemos estar preparados para qualquer surpresa, para qualquer acto de brutalidade da Allemanha. Põe em destaque o papel primacial que tem o exercito e a armada n'estes momentos graves, entendendo, em seu nome, que devemos fazer todos os sacrificios para a nossa defeza militar, não esquecendo nunca de que a disciplina é a base essencial da sua força. Por sua parte, nunca negou qualquer verba que fosse pedida para o exercito.

Dentro do parlamento, já sabe o paiz qual será a attitude da União Republicana.

Lá fora, os que a quizerem saber, procurem os seus homens nas conferencias publicas, onde elles irão dizer ao paiz os perigos que nos ameaçam e indicar-lhe os sacrificios a fazer em defeza da Patria.

O sr. Silva Gonçalves faz ardentes votos pelas felicidades do governo, dando-lhe o seu apoio em nome dos catholicos, seguro de que o nosso velho heroismo mais uma vez se manifestará e a nossa honra será mantida.

O sr. presidente do ministerio agradece as *provas de patriotismo* manifestadas por todos os lados da Camara. Está feita a união sagrada, e com ella fortes, triumpharemos dos perigos que nos ameaçam.

O sr. ministro dos estrangeiros lê a nota da Inglaterra, declarando-se ao lado de Portugal.

Essa leitura é coroada com uma grande salva de palmas, partindo da sala e das galerias n'um grande e quente enthusiasmo.

O sr. João de Menezes sauda a nobre Inglaterra, pela sua nobilissima attitude para com Portugal, seguro de que *ella cumprirá* sempre o seu dever e irá até ao fim, n'esta lucta de vida ou de morte. Sauda tambem a nobre, grande e imorredoura França, que heroicamente se bate pelo direito e pela justiça.

O sr. Estevam de Vasconcellos associa-se ás palavras do sr. João de Menezes e propõe uma saudação ao Brazil, pela sua nobre attitude para comnosco.

O sr. Silva Gonçalves apoia as calorosas palavras dirigidas pelo sr. João de Menezes á França, o mesmo fazendo, em nome do governo, o sr. *presidente do ministerio*.

Approva-se o projecto da creação do ministerio do trabalho e previdencia social, e o sr. presidente encerra a sessão, bradando:

—Viva a Patria!

Muitos vivas lhe correspondem, em meio do maior enthusiasmo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CONCERTO NO CONSERVATORIO

Promovido por madame Africa S. Cabral e sr. Aroldo Silva effectua-se depois d'amanhã, ás 21 horas no salão do Conservatorio um concerto, que promette ser brilhante e cujo programma é o seguinte:

«Sonata em mi b M», Beethoven, «Alegro com sprito», «Adagio com molt'espressione», «Alegro Molto», para violino e piano pelo sr. Eduardo Pavia de Magalhães e Aroldo Silva; «Recitativo e cavatina» «Ombra mai fu», Haendel, «L'Angelo», Wagner, «Stornellatrice», Respighi, «Amor senza riposo», Schubert, canto por M.me Africa Cabral; «Lo Schiavo» «Sogni d'amore», C. Gomes, «Je t'aime», Grieg, canto pelo sr. Alfredo da Fonseca Duarte. «Come l'amore!», Trindelli, «Mephistophele (Nénia), A. Boito, canto pela sr.ª D. Aurora Livia Sant'Anna. «Trio op 66», Mendelssohn, «Allegro energico e con fuoco», «Andante expressivo», «Scherzo», «Allegro Apassionato», para violino, violoncello e piano pelos professores srs. Eduardo P. de Magalhães, Manuel Silva e Aroldo Silva. «Estudo em dó m.», «Valsa em lá b M», Chopin, «Romanza», Haberbier, «Tarantella», Leschetizky, piano pelo sr. Aroldo Silva. «Valse de Concert», Alph. Hasselmans, harpa pela sr.ª D. Cecilia Borba da Costa. «M.me Butterfly» «Um bel dì, vedremo», Puccini, «Lohengrin» «Canto d'amore», Wagner, «A vida» (canção), J. Neuparth, «Salvator Rosa» «mia piccorella», C. Gomes canto por M.me Africa S. Cabral.

LUCTUOSA

Falleceu o sr. Joaquim Lopes Ferreira, tio do estimado industrial sr. Paulino Ferreira e que durante 40 annos pertenceu ao Gremio Luzitano. Muito estimado pelos seus excellentes dotes de caracter, o extincto deixa fundas saudades, em quantos o conheceram, realisando-se o seu funeral amanhã, ás 16 horas, do pateo do Tijolo, 52, 1.º, para o cemiterio occidental.

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Paulino Ferreira os nossos pezames.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Entre italianos e austriacos

ROMA, 15.—Official. Na zona de Tonale actividade da artilharia e da infantaria italiana. No Isonzo realisámos progressos nas zonas de Rombon e do Lucinico. Em San Martino, no Carso, repellimos um ataque ás posições que conquistámos; o inimigo soffreu perdas serias, mas em virtude do violento bombardeamento, abandonamos um pequeno reducto, que conservamos sób os nosso tiros de enfiada.—(*Havas*).

O almirante Tirpitz substituido

GENEBRA, 15.—Dizem officialmente de Berlim que o almirante Tirpitz pediu a demissão e que será substituido pelo almirante Decapelle.—(*Havas*).

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 15.—Official. Na Mesopotamia desalojamos á bayoneta os turcos da posição avançada sobre o Tigre.—(*Havas*).

A nota ingleza

lida hoje no parlamento pelo sr. ministro dos extrangeiros

E' do seguinte theor a nota ingleza que o sr. dr. Augusto Soares leu hoje nas duas casas do Congresso:

Excellencia:—Não deixei de transmittir immediatamente ao governo de Sua Magestade a informação que por v. ex.ª me foi dada na ultima quinta-feira á noite de que o ministro allemão aqui lhe declarara que existia um estado de guerra entre Portugal e a Allemanha e pedido os seus passaportes.

Em harmonia com as instrucções de Sir Edward Grey tenho a honra de transmittir a v. ex.ª a seguinte mensagem:

O governo de Sua Magestade estará ao lado de Portugal em face do inimigo commum e Portugal pode confiar em que a sua antiga alliada a Gran-Bretanha lhe dará todo o auxilio que fôr possivel e necessario prestar. Aproveito, etc.—(a) *Lancelot Cornegie.*

O ministro da Austria e sua familia retiram de Portugal

Como hontem noticiámos, o barão de Kuhn, ministro da Austria em Portugal, partiu hoje em direcção a Madrid, tendo o governo mandado organisar um comboio especial, que partiu da estação do Rocio ás 14 horas e 21 minutos. Muito antes d'essa hora já nas proximidades da estação, escadarias e nas «gares» se via grande quantidade de policia fardada e á paisana, sob o commando do chefe Carmo e do major sr. Amaral. As ordens eram rigorosas. Só os representantes da imprensa podiam entrar na «gare» mediante a apresentação do bilhete de identidade.

Na linha n.º 5 estava já organisado o comboio, que se compunha da machina n.º 354, «fourgon» D. D. F. n.º 967, salão coche-cama n.º 2048 e salão A. B. Y. F. n.º 242. Como machinista ia o sr. Antonio Marques, seguindo tambem o chefe sr. Figueiredo. Cá fóra, o engenheiro do movimento sr. Carlos Bastos e o chefe da estação, sr. Teixeira, davam as ultimas ordens.

Na estação o movimento era menor do que a quando da partida do sr. ministro da Allemanha: agentes de policia, pessoal dos caminhos de ferro e alguns curiosos. Apparecem as primeiras pessoas: o sr. Joannes Wimmer e sua esposa. Pouco depois chega o chanceller da legação com os seus oculos de ouro e sobretudo curto com pelles. A's 14 horas, o barão de Kuhn entra, acompanhado de sua esposa e filho. O seu aspecto é um tanto triste. Veste de negro e traz luvas amarellas. Os presentes acercam-se e poucas palavras se trocam. Na estação encontram-se os ministros de Hespanha e da America, o consul da Allemanha, Francisco Ribeiro da Cunha, empregados da casa Wimmer e outras, poucas, pessoas. Emquanto as senhoras tomam logar no comboio o barão de Kuhn conversa em francez com algumas pessoas. Para acompanhal-o até á fronteira, entra na estação o sr. Eugenio dos Santos Tavares, que se limita a descobrir-se e apertar a mão ao ministro. No comboio segue tambem o capitão sr. Bruno do Carmo.

Dois minutos antes da partida do comboio e quando o barão de Kuhn se encontrava já na carruagem chegam o sr. Costa Cabral, chefe do protocolo do ministerio dos estrangeiros, que esteve conferenciando com o ministro da Austria. Nas janellas das carruagens debruçavam-se os srs. Wimmer e o filho do sr. barão de Kuhn e as senhoras que partiam, algumas das quaes tinham lagrimas nos olhos. A' partida do comboio acenavam com os lenços e o filho do sr. barão de Kuhn disse:

—Au revoir.

Por parte da companhia seguiram, além das pessoas que acima mencionámos, até ao entroncamento o inspector sr. Marques e d'ahi até á fronteira o inspector sr. Gama.

Saudações ao presidente da Republica

DO PORTO

PORTO, 13. — Perante a conjunctura difficil, porventura a mais grave da sua historia, que está atravessando a nação portugueza, a direcção do Centro Commercial do Porto reunida em sessão extraordinaria e prestando a homenagem do seu respeito a v. ex.ª, manifesta a sua franca solidariedade para com os poderes constituidos em face da situação creada pelo conflicto entre Portugal e a Allemanha, lamentando que até este momento e não obstante os patrioticos esforços empregados por v. ex.ª a organisação d'um ministerio nacional ainda não haja tido a desejada solução.—*Luis Marques de Sousa* presidente do Centro Commercial.

PORTO, 16.—A direcção da Associação Commercial do Porto, saudando na pessoa de v. ex.ª a Patria Portugueza, affirma a sua inquebrantavel solidariedade com todas aquellas entidades que n'este momento se encontram plenamente identificadas na mesma aspiração de defeza nacional e faz votos porque o novo governo a quem vão ser confiados os destinos de Portugal não encontre embaraços na sua patriotica missão, podendo sempre contar com o apoio d'esta collectividade.—Presidente, *Carneiro Basto.*

PORTO, 16.—A direcção da Assembléa Commercial Portuense, reunida em sessão extraordinaria para apreciar a entrada da nossa querida Patria no conflicto europeu, vem prestar homenagem a s. ex.ª e aos poderes constituidos, manifestando assim a sua mais franca solidariedade para com s. ex.ª e o governo, e fazendo votos pela victoria das armas que combatem pela justiça e pelo direito.—*Narciso Fernandes*, presidente.

PORTO, 16. — O Gremio Egualdade sauda em v. ex.ª a Patria Portugueza, solidarisando-se com a attitude patriotica do governo na actual conjunctura.—*O presidente, Emydio Lopes.*

PORTO, 16.—A direcção do Club Republicano de Campanhã sauda v. ex.ª pela fórma correcta e acertada como tem presidido aos destinos da nossa Patria.—*A direcção.*

PORTO, 16.—O partido republicano portuguez, do Porto, em reunião magna, sauda calorosamente v. ex.ª pela constituição do ministerio nacional, fazendo sinceros votos pelas prosperidades e engrandecimento da nossa patria querida.—O presidente *Adriano Gomes Pimenta.*

VILLA NOVA DE GAYA, 16. — A Egreja Evangelica do Bom Pastor, Missão da Madureira e Uniões Christãs da Mocidade de Gaia, n'esta hora suprema para a honra da nossa nacionalidade, saudam em v. ex.ª a mais alta encarnação da patria portugueza e fazem preces a Deus para que a energia da nossa raça se patenteie ao lado dos alliados para a conquista da victoria final.—*As direcções.*

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.—O directorio do Centro Bernardino Machado, em sessão extraordinaria, affirma a sua completa solidariedade na guerra com a Allemanha.—*Joaquim de Serpa*, secretario.

JUIZ DE FORA, 15.—A directoria da Sociedade Auxiliadora Portugueza de Juiz de Fora faz votos pela victoria da patria querida! *Sebastião Manuel da Costa*, presidente.

De Madrid

MADRID, 16.—A Federação das Juventudes Radicaes applaude a attitude da nação irmã que quanto mais é calumniada pelos reaccionarios mais querida é para os bons liberaes.—*Presidente.*

De Londres

LONDRES, 16.—Reunidos n'um banquete em honra das nações alliadas, saudamos em V. Ex.ª a Patria pela sua participação na guerra. *Pedro Tovar*, commandante *Mascoso, Bianchi*, tenentes *Oscar Torres, Maia e Portela, Ferreira de Almeida*

Da India

NOVA GOA, 15.—A corporação municipal de Nova Goa extraordinariamente reunida em sessão communica a v. ex.ª o enthusiasmo patriotico que reina entre o povo da India para o convite da municipalidade da publica demonstração de lealdade a Portugal, na qual o povo de todas as classes confirmou sua affeição á nação portugueza.—*Presidente da municipalidade.*

DELVADA, 15.—A municipalidade da minha presidencia, em nome do povo, sauda affectuosa e respeitosamente na pessoa de vossa excellencia a nossa Patria-Mãe e a Republica portugueza n'este momento solemne em que se define ao lado dos alliados, sendo mais um combatente e uma adhesão que honra o nosso amado Portugal.—*O presidente.*

D'outros pontos

MAIA, 16.—A commissão executiva da minha presidencia, em nome da camara municipal da Maia, sauda v. ex.ª e faz votos pela constituição de um ministerio verdadeiramente nacional, considerando o momento uma emergencia difficil para todos os portuguezes amantes da sua Patria que se devem congregar para defeza d'ella.—*Lage, sobrinho.*

AMADORA, 16.—O Centro Republicano Affonso Costa, da Amadora, profundamente commovido pela nobilissima attitude patriotica tomada pelos verdadeiros republicanos e socialistas portuguezes, sauda v. ex.ª, fazendo votos ardentes pela victoria da causa dos alliados.—*A direcção.*

ALCANENA, 16. — O professorado do concelho de Alcanena sauda em v. ex.ª a Patria Portugueza. Viva Portugal! — *O professorado de Alcanena.*

SANTOS, 14.—Felicitando pela nobre attitude da Patria, protesta a sua solidariedade o *Centro Republicano.*

LONDRES, 16.—Respeitosas e calorosas felicitações do pequeno belga ao eminente chefe do Estado.—(a) *Eclow.*

Os navios requisitados em Moçambique

A tonelagem dos navios allemães requisitados em Lourenço Marques é de 22:627 toneladas (4 navios) e em Moçambique de 13:126 (2 navios).

Na Beira foram requisitados: 1 navio com 1:377 toneladas, 4 rebocadores com 623, 3 lanchas de carga e descarga com 350 toneladas cada; duas de 245 cada, 1 de 314, 1 de 100, 11 de 30 a 70, 2 de aguada de 50 toneladas e 10 embarcações pequenas, e 7 jangadas de carga e descarga de 40 a 75 toneladas.

Vigilancia da barra e da costa

Para vigilancia da barra e da costa são organisadas tres esquadrilhas, cada uma das quaes comprehenderá 11 navios, constituidos pelos rebocadores e automoveis gazolinas requisitados a particulares.

Para serem incorporados n'essas esquadrilhas, o governo requisitou hoje os automoveis-gazolinas dos srs. Alfredo da Silva e Johannes Wimer.

Corporações populares

A junta de parochia de Arroyos pede a comparencia de todos os seus comparochianos «sem distincção de côr politica», na sua séde, estrada das Amoreiras, 2-A, pelas 13 horas do dia 19 do corrente, a fim de se resolver sobre a attitude da mesma parochia em presença do actual estado de guerra.—Lisboa, 16 de março de 1916.—(aa) *Dionisio José Rebello*, presidente; *José de Oliveira Junior*, vogal; *Carlos Alberto Ribeiro de Almeida Viçoso*, secretario.

Dr. Sidonio Paes

O sr. dr. Sidonio Paes chega a Lisboa esta noite, no comboio rapido da 1 hora da manhã. Será esperado pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros e pelos restantes membros do governo.

As preoccupações hespanholas a nosso respeito

No «A B C», o sr. Llanos y Torriglia, occupando-se de «politica iberica», trata de «el peligro portugués» e começa por accentuar o facto de que a nossa entrada na guerra desfez os sonhos dos que em Hespanha pensaram que, firmada a paz, os dois paizes peninsulares poderiam negociar juntos os seus interesses communs. Essa illusão, no dizer do publicista, dissipou-se e só poderia alimentar-se de novo se a Hespanha, por seu mal, fosse levada a combater ao lado dos alliados.

O sr. Llanos y Torriglia reconhece, sem contar com o que póde vir a succeder, que é indubitavel que o futuro de Portugal, cujo flanco direito constitue para a Hespanha a fronteira terrestre mais extensa e mais aberta, está indissoluvelmente ligado ao desenlace da titanica lucta. O publicista diz invejar a fleugma do hespanhol a quem tal situação não preoccupe e, abstendo-se de formular juizos sobre se a Republica procedeu mal ou bem, diz congratular-se com o povo irmão por ter sahido, finalmente, d'uma posição ridicula e insustentavel e accrescenta, depois de frisar como as ambiguidades dos governos punham em risco a honra e o bom nome de Portugal:

Havia-se reproduzido aquella situação, tão commentada pelos historiadores, na qual Sousa Coutinho pretendia, depois de haver dado tropas á Hespanha e barcos á Inglaterra para pelejar contra a Revolução franceza, que a França não considerasse Portugal como belligerante, mas como um forçado auxiliar dos seus adversarios, compromettidos por elles em razão de allianças preexistentes. Mas o equivoco acabou. João Chagas, o ministro portuguez em Paris, que em famosos folhetos affirmava que «não ha portuguez que, viajando lá fóra, não perca a côr quando lhe falam da participação de Portugal na guerra europeia», poderá então no Quai d'Orsay de cabeça erguida e com a côr natural no rosto; o seu paiz deixou de ser o «deposito clandestino de armas de guerra» de que nos falára. Que seja para bem...

O sr. Llanos y Torriglia entende que hoje, mais do que nunca, o problema portuguez é para os hespanhoes d'um excepcional interesse:

Ainda que provavel, não é a contingencia d'um ataque naval a Lisboa, ou aos barcos portuguezes costeiros, a minha principal preoccupação. Maior attenção merecem a meu juizo, as possiveis repercussões da declaração de guerra ou de qualquer dos incidentes que se produzam na politica interna. Se o instincto de conservação, que taes maravilhas obrou na Grã-Bretanha, calando as suffragistas e os autonomistas, e apressadamente selou em França a união sagrada, não produz egual phenomeno em terra lusitana—e d'isso não parecem indicios as difficuldades surgidas para formar um governo nacional—bem póde predizer-se que, sobre-excitada a grande parte da opinião adversa á politica internacional da Republica, e accrescentando-se áquella outros factores, ideaes uns, partidarios outros, economico-sociaes muitos, cristalise o protesto qualquer dia n'um movimento, ao qual—por patente que seja a nossa lealdade—não faltará quem attribua cumplicidade por parte da Hespanha. E como o existente em Portugal é anglophilo e se fingirá ou acreditará que quanto vá contra isso é germanophilo, podem suppôr-se os derivantes delicadissimos que tal contingencia poderia acarretar-nos.

O sr. Llanos y Torriglia—esperamol-o firmemente—ha de convencer-se dentro em breve de que os portuguezes na hora presente porão acima de tudo o interesse da causa em que se encontram empenhados e que implica a da sua propria integridade e autonomia como nação. Se alguns desvairados se manifestassem n'esta conjunctura contra o sentimento nacional, perturbando a ordem, teriam, sem duvida, o immediato e severo castigo que o seu mau passo reclamasse. O povo portuguez tem a plena consciencia da gravidade do momento e não ignora que o seu futuro depende da absoluta união patriotica e da solidariedade dos esforços de todos os que acima de quaesquer desaccordos politicos collocam a independencia e o futuro do paiz.

O sr. Llanos y Torriglia prosegue:

E, suppondo ainda que se chegue sem o menor attricto ao dia da paz, não é verdade, leitor, que os termos do pavoroso problema se apertaram para a Hespanha e que se antes já era possivel presumir que haveria de jogar-se no tapete dos negociadores a carta de Portugal hoje será indiscutivelmente esta uma das mais interessantes do baralho? Qualquer que seja a hypothese que se acceite para o ainda nebuloso desenlace—Allemanha vencedora, Inglaterra robustecida na sua hegemonia maritima, ambos os grupos inimigos concordes n'uma transacção naturalmente á custa dos debeis—sobre a sorte de Portugal influirá decisivamente o final da guerra.

E a Hespanha não poderá, ainda que o quizesse, encolher os hombros e reputar-se alheia á sorte do seu visinho. Poderá esta ser, como diz o sr. González-Hontoria, e eu subscrevo, uma irmã com casa e negocios independentes; mas se o nosso proprio pae, dono de casa contigua á nossa, instalasse n'ella um paiol ou a arrendasse para um sanatorio de tuberculosos, tomariamos as nossas precauções...

Entende o collaborador do «A B C» que a Hespanha se deve precaver desde já, mas adoptando este lemma: «Portugal para os portuguezes», isto é manifestando-se a favor da «absoluta independencia de Portugal».

O verdadeiro perigo, segundo o sr. Llanos y Torriglia, está em que a guerra legue á Hespanha, pondo-lh'o ao lado, um segundo Gibraltar de 90.000 kilometros quadrados ou deixe a sua marca em algum perigoso Heligoland germanico, ainda que fôsse tão pequeno como a Torre de Belem. E o publicista diz que alviçaras seriam devidas á diplomacia e á alta politica hespanholas, se coadjuvasse o esforço lusitano para que tal se conseguisse.

Nem um novo Gibraltar, nem um novo Heligoland, póde estar certo o sr. Llanos y Torriglia! Os portuguezes, cuja fé na victoria final das nações de que se orgulham de ser alliados é inabalavel, teem a convicção de que Portugal sahirá mais forte e mais engrandecido d'esta tremenda conflagração em que o envolveram obrigações sagradas como as que impõem a sua alliança com a Inglaterra e deveres não menos indeclinaveis como os que se filiam nas affinidades de raça e de sentimentos.

A posse do governo

Terminada a cerimonia da posse da presidencia do governo, os srs. drs. Affonso Costa e Antonio José d'Almeida seguiram para o ministerio das colonias acompanhados por quasi todos os presentes, indo os novos ministros para as suas secretarias com os ministros que sahiram.

No ministerio do interior, á posse assistiu, além do pessoal, o governador civil de Lisboa.

O sr. dr. Almeida Ribeiro, apoz uma calorosa saudação ao seu successor, apresenta-lhe os funccionarios, dizendo que de todos leva as melhores recordações pois se póde confiar na sua lealdade.

No ministerio da instrucção o sr. Ferreira Simas, ao conferir a posse ao sr. dr. Pedro Martins, saúda o novo ministro, que é um professor dos mais distinctos do paiz, elogio que o sr. dr. Pedro Martins agradece, promettendo fazer quanto em suas forças caiba para bem se desempenhar da ardua missão que lhe é confiada.

No ministerio da justiça, o sr. Catanho de Menezes, acompanhado de alguns parlamentares e dos funccionarios do ministerio, aguardava o sr. dr. Mesquita de Carvalho, de cujo caracter e qualidades fez um caloroso elogio, palavras que o novo ministro agradeceu, dizendo contar com a leal cooperação de todos os empregados d'aquelle ministerio.

Momentos depois o sr. Mesquita de Carvalho seguiu para o ministerio das finanças indo depois para o parlamento.

O "Tubantia,"

afundado por um torpedo

A's primeiras horas da tarde começou a circular o boato de que o paquete «Tubantia» tinha batido n'uma mina e se afundára.

Nos escriptorios dos agentes da empreza srs. Orey, Antunes, no largo do Duque da Terceira, pouco se sabia do caso. Alguem nos disse, porém, o seguinte: As noticias recebidas em Lisboa proveem de dois radiogrammas, sendo um pelo paquete «Demerara» e o outro pelo «Amazon», ambos da Mala Real Ingleza. Foram os commandantes que nos deram essa noticia. Segundo um d'esses radiogrammas, o commandante participou que o barco batera n'uma mina e se afundava. Estes radiogrammas foram recebidos nas costas de Inglaterra e da França e participados para toda a parte.

O «Tubantia» era um dos melhores barcos da marinha mercante hollandeza. Tinha 117 metros de comprimento e 22 de largura, deslocava 20.700 toneladas e tinha alojamentos para 1.850 passageiros. As suas carreiras eram feitas entre a Hollanda e a America com escala por Lisboa. O «Tubantia» sahiu hontem, pelas 18 horas, de Amsterdam com destino a Inglaterra, passando depois por Vigo e Lisboa. Parece que a poucas horas de viagem tocou em uma das minas espalhadas nas costas da Allemanha.

Estas noticias são apenas conhecidas pelos radiogrammas, não havendo na casa Orey Antunes a confirmação do tragico acontecimento.

O vapor «Roma», hoje entrado no Tejo, confirma a perda do «Tubantia», pois pelas 3 horas da manhã recolheu um radiogramma, noticiando ter sido esse transatlantico attingido por um torpedo a 51°46' norte e 2°45' oeste.

No radiogramma pedia-se a «salvação para as almas», pois que o paquete se estava afundando rapidamente.

Ignora-se ainda se foi torpedeado por um submarino ou se chocou com algum torpedo que andasse a fluctuar.

Saudações ao Brasil e aos alliados

PORTO, 16.—E' grande o enthusiasmo e estão congregados os elementos de todos os partidos para que a manifestação de agrado e reconhecimento ao Brasil, que hoje á noite se realisa, attinja o maior brilhantismo. O cortejo irá tambem saudar e prestar a sua homenagem ás nações alliadas.

O patriotismo dos alumnos das escolas primarias francezas

PARIS, 16.—Os alumnos das escolas primarias francezas, que constituem sociedades de auxilio mutuo, contribuiram em favor dos seus camaradas mutualistas das regiões invadidas com uma quantia superior a 400.000 francos.—(*Corresp.*)

Qual devia ser a attitude dos evolucionistas e dos monarchicos

N'uma entrevista publicada recentemente por um nosso collega, o sr. dr. João Pinto dos Santos, o antigo deputado dissidente, respondeu á pergunta que lhe fôra dirigida:

—«N'esse caso, acha v. ex.ª que não são justas as condições impostas pelo partido unionista?

—«Não é bem assim... O que se não póde admittir é qualquer imposição feita abertamente. O sr. dr. Brito Camacho disse no seu artigo coisas muito acertadas, mas... devia tel-as feito secretamente áquelles com quem tinha de entabolar negociações».

Depois, continuou o sr. dr. João Pinto dos Santos:

—«... As pessoas que guardam odios politicos em conjuncturas difficeis são inferiores, certamente. Demais o momento é de molde a que se tome a seguinte decisão: quem não quizer defender a sua Patria em perigo, emigre, e, não querendo emigrar voluntariamente, seja obrigado a fazel-o».

—«E a opinião de v. ex.ª ácerca da guerra é...

—«Não tenho duvida alguma sobre o resultado da guerra. A Allemanha não poderá vencer.

—«E Verdun?

—«Mais uma prova do que lhe digo. Os allemães pensavam tomar a praça de Verdun em 8 dias. Falhou-lhes o primeiro plano e, com elle, falhou-lhes a tomada da praça.

—«Qual o parecer de v. ex.ª sobre a participação de Portugal?

—«Devemos collaborar com a Inglaterra. No caso de sermos chamados a qualquer theatro de operações, devemos lembrar-nos que, por exemplo, se a Allemanha rompesse a linha franceza poderia vir até nós... e, portanto, nada de virmos com a desculpa de maus pagadores, dizendo termos de defender o paiz».

Entrevistado por sua vez, o sr. dr. José d'Arruela diz quanto á entrada dos monarchicos n'um governo nacional:

—«Sim, sobretudo, *incondicionalmente*; qualquer condição politica ou religiosa que impozessemos aos nossos adversarios desvirtuaria por completo e grosseiramente a nossa cooperação n'esse Governo Nacional; entrarmos n'esse governo depois de aceitas quaesquer condições impostas por nós seria mercadejar politicamente a prestação d'um serviço e d'um sacrificio que nós deveriamos fazer pela Patria e não pela Republica, nem com intuitos egoistas, accrescendo que o facto de pormos condições nos daria uma integração *politica* demasiada em relação ao regimen. *Nenhumas condições*—seria servir a Patria; *algumas condições* — seria servir *condicionalmente* a Republica. Para a servir não ha condições possiveis que possam satisfazer a dignidade politica dos monarchicos, vista atravez de incompatibilidades do passado ou do presente.

....

«A politica monarchica devia ser principalmente n'este momento historico, uma politica toda de sentimento, toda de emoção patriotica e não de represalias, nem de hermeneutica politica irritante; a intolerancia, o azedume, o espirito de habilidismo á «outrance» nunca conseguirão senão effeitos negativos, contraproducentes; n'estes momentos de crises historicas o papel das grandes oposições está em escolherem a formula mais habil, mas a mais sympathica ao sentimento publico dominante.»

NOTA POLITICA

Pela Patria e pela Republica!

A sessão de hoje na Camara dos deputados

A sessão de hoje na Camara dos Deputados ficará constituindo uma das mais bellas e gloriosas paginas da historia politica da Republica. Foi verdadeiramente maravilhosa de patriotismo, de fé republicana, de sagrada e consoladora emoção.

O povo, em cuja alma mais intensamente palpita o genio da raça, sagrou com uma formidavel apotheose a entrada na sala dos dois grandes patriotas, eminentes republicanos, drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida. Com uma perfeita intuição da hora que passa, sentindo que ella é decisiva para o triumpho glorioso dos destinos da nossa nacionalidade, o povo acclamou prolongadamente, calorosamente, bem do fundo da sua alma, a reconciliação d'aquelles dois grandes homens publicos.

Destaquemos os discursos dos srs. presidente do ministerio e dr. Alexandre Braga para a nossa commovida admiração. As suas palavras não podiam ser repassadas de mais vivo patriotismo, não podiam inspirar-se em mais bella e enternecedora sinceridade. Era a alma da Patria que falava nas suas boccas, gritando fé, clamando uma reconfortante energia, uma absoluta e nobre confiança nos victoriosos destinos da raça portugueza.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, com uma grandeza propria do seu caracter, affirmou a certa altura do seu discurso que, se as nossas relações eram admiraveis com a nação alliada, isso se devia ao trabalho do gabinete transacto, accrescentando que elle fôra presidido pelo grande republicano e eminente patriota dr. Affonso Costa. As mais estrepitosas e vibrantes acclamações coroaram essas palavras, sendo aquelles dois homens publicos envolvidos na mesma atmosphera de carinho. O povo acclamava-os com uma insistencia que ia até ao delirio, como se quizesse prolongar indefinidamente aquelles momentos de gratissima e consoladora alegria.

A sessão d'hoje ficará memoravel nos corações de quantos amam a Republica, de quantos adoram a Patria, de quantos ardentemente confiam em que os destinos da nacionalidade portugueza sahirão triumphantes de todos os embaraços, de todas as difficuldades, de todos os perigos!

ESTADOS UNIDOS E MEXICO

As tropas americanas no territorio mexicano

NEW YORK, 15.—As tropas americanas entraram no territorio mexicano proximo de Columbus.—(*Havas*).

NEW YORK, 15.—O general Funston telegraphou de San Antonio dizendo que a columna do general Pershing entrou no territorio mexicano e que a ella se juntaram forças do general Carranza.—(*Havas*).

Novos gabinetes

Ficaram constituidos os novos gabinetes pelos srs.:

Ministerio das colonias, chefe, Cruz e Sousa, secretario, Nobrega de Quental; ministerio da instrucção, chefe, dr. Antonio Portugal, secretarios, Estevam Pimentel e dr. Alvaro Machado; ministerio da justiça, chefe, dr. Francisco Mesquita de Carvalho, juiz de direito em Cintra.

Indigitam-se para chefe do gabinete e secretarios do sr. dr. Fernandes Costa, quando tome conta da pasta do fomento, respectivamente os srs. Antonio Mantas e Ribeiro de Carvalho e dr. Baeta Neves.

Prazos da Zambezia

No gabinete do director geral das colonias reuniu hoje a commissão nomeada para estudar o regimen dos prazos da Zambezia.

A commissão iniciou os seus trabalhos e elegeu para delegados dos arrendatarios os srs. Julio Ribeiro, José Roma Machado e Domingos Pepolim.

THEATROS

Correu hoje em Lisboa o boato do casamento no Rio de Janeiro da actriz Palmira Bastos com o actor Almeida Cruz.

Notas de arte

Chrysalida

Imitação d'um bronze achado n'uma escavação

Antes de demonstrar este processo por meio da chrysalida, direi algumas palavras sobre as excavações de Pompeia, de Stabies e d'Herculanum, as tres cidades da provincia de Campania, (Italia) que foram sepultadas pela tremenda catastrophe no anno 79 antes de Christo pela mais celebre erupção do Vesuvio.

Os Pompeianos logo apoz este cataclismo procuraram por meio de excavações, desenterrar os objectos mais preciosos, mas a difficuldade de tal tarefa fel-os desistir, indo habitar outras paragens. Pompeia e as duas cidades suas visinhas, foram cahindo no esquecimento, até se perder por completo o sitio em que ellas jaziam.

No seculo XII o architecto Fontana construindo um canal encontrou muros, escombros e inscripções, mas não reconheceu a preciosidade da sua descoberta, chegando o local a ser denominado «Civitá». Em 1748 a descoberta d'Herculanum attrahiu as attenções sobre as antiguidades sepultadas desde tão longos annos. Mas as primeiras excavações mal dirigidas foram abandonadas e só em 1813 é que estas pesquizas foram levadas a bom exito, chegando a haver 476 operarios occupados no desaterro.

Os objectos encontrados foram então coleccionados n'um muzeu, em Pompeia mesmo e ainda hoje ali se conservam desde as primeiras descobertas aos mais recentes achados.

A titulo de curiosidade citarei dois

Figura 31

casos interessantissimos, mas verídicos e authenticos.

N'um estabelecimento de merceeiro encontraram-se recipientes de barro contendo azeitonas e azeite; as azeitonas estavam intactas!

N'uma casa havia um forno hermeticamente fechado onde foram achados 81 pães duros mais perfeitamente conservados!

No meio das estatuas e das riquissimas columnatas do atrium e do peristylo viam-se infinidade de vasos de arte, lampadas, candelabros, mezas de marmore, que hoje se encontram no muzeu de Napoles, que é um dos mais interessantes da Europa. Todas as riquezas e todos os objectos achados nas ruinas das tres cidades destruidas, ali se acham reunidas. Direi de passagem, que uma das maiores preciosidades, são os «frescos» trazidos das casas de Pompeia, com uma arte incrivel, conseguindo-se preserval-os das intemperies do tempo, sendo em numero de 600.

Não são todos impeccaveis como pintura, mas a sua antiguidade e o facto extraordinario de terem jazido tantos seculos sepultos e intactos, dão-lhe o maior valor e despertam um interesse particular.

Os antigos pintavam quasi sempre sobre o estuque, fixando as côres por meio de resina, por isso na antiguidade se produziram tantos «frescos».

São tão variados os bronzes e as estatuas, arrancadas ás entranhas de Pompeia e d'Herculanum que seria impossivel nomeal-as. O mesmo acontece aos bronzes, moveis, joias, pedras gemmas, tão apreciadas dos Pompeianos, as pedrarias, os vasos, os christães, etc.

Não existem menos de 15.000 bronzes pequenos e cada dia cresce o seu numero, pelas continuas excavações.

Candelabros, lampadas as mais variadas, pateres, vasos sagrados, instrumentos aratorios, armaduras, objectos differentes de «toilette», de cirurgia, instrumentos de musica, entre os quaes citarei os seguintes: a flauta de sete tubos, o «crotulum», especie de cymbalo feito de duas laminas de cobre, o «sistro», instrumento composto de um arco atravessado por hastes metallicas soltas que agitando-se reproduzem um som retinintc, com que os gregos marcavam a cadencia, a trombeta com seis orificios; emfim o «scabellum», instrumento de vento que o tocador fazia vibrar com o pé, por meio

Figura 35

d'uma sola de madeira ou de ferro; tinteiros, estyletes, sinetes, sob as fórmas as mais elegantes e variadas e até bilhetes de theatro de então, curiosissimos, feitos em marfim, terra côtta e em bronze

Alguns d'estes exemplares são verdadeiras obras d'arte. Afóra o seu caracter artistico, apresentam um interesse particular, visto que nos iniciam aos segredos da vida particular dos antigos e são ao mesmo tempo modelos encantadores ,dignos de serem copiados e a arte moderna não produz nada de mais seductor, nem de maior elegancia, na sua simplicidade grandiosa.

As gemmas, (pedras preciosas), gravadas em numero de 350, attingem o summo da perfeição.

Os vasos antigos, genero etrusco e genero artistico, garrafas, copos, etc., são d'um estudo interessante.

Por isso procurando no commercio os objectos que mais se lhes assemelhem, buscaremos, por meio da «Chrysalida» tornal-os a copia fiel d'estas antiguidades, sob a fórma a mais completa da verdade, estudando a epocha e diligenciando dar-lhe o aspecto da vetustez adequada.

Foi por isso e para despertar mais vivo interesse pela arte fossil, que me alonguei um pouco sobre as escavações de Pompeia, de Stabies e d'Herculanum, certa de despertar assim maior interesse pela imitação que passo a descrever e a ensinar.

Modo de obter a crysalida imitando os bronzes achados nas excavações

Preparos: Chrysalida bronze-verde escuro, oxydo, mixtion mixte, cobre encarnado em pó, chrysalida mixta verde, pó de madeira velha, cera virgem e pinceis da figura 31.

1.º—Applica-se com o dito pincel, (batendo com elle sobre o objecto a decorar), uma camada de bronze-verde escuro. (Agitar o frasco antes de servir).

2.º—Esperam-se 10 minutos e passa-se uma camada de oxydo, reveindo a operação nas cavidades, para introduzir a tinta mais grossa. (Agitar o frasco antes de servir).

3.º—Quando o oxydo estiver bem secco, impregna-se com mixtion mixte e chrysalida mixta verde, um pincel e applica-se a tinta aqui e ali.

Deita-se n'estes sitios um pouco de pó da madeira velha, para simular depositos vetustos.

4.º—Encera-se ligeiramente os relevos com a ponta dos dedos molhados na cera virgem e applica-se pó de cobre encarnado.

E eis como com tanta facilidade se póde obter um objecto de arte, imitando o bronze o mais caro e o mais raro, dando-lhe o aspecto da ferrugem e do azebre tão peculiar nos bronzes das escavações.

Luiza de Sousa

Consultorio de Arte

Miramar.—Póde v. ex.ª crêr que só posso afoitamente recommendar as photominiaturas já preparadas que forneço e de que sou a unica depositaria; as manchas de que se queixa é por v. ex.ª ter sido ludibriada pela acquisição de imitações das verdadeiras photominiaturas. Querendo experimentar, posso fornecer-lhe qualquer assumpto e formato, mas os vidros são perfeitissimos e fortes. Requisição para a avenida Fontes Pereira de Mello, 7, em meu nome.

«Espiègle».—Com muito gosto forneço um modelo de cavallete que serve para a pintura a oleo e para estirador, figura 35, posso encarregar-me de o mandar fazer se o desejar.

Anonyma.—Visto que v. ex.ª prefere seguir os cursos no meu «Studio», na avenida Fontes Pereira de Mello, 7, aponto, conforme pede, os preços que são os seguintes:

Lições particulares: 1 discipula, 8 lições, 9$00 por mez; 2 discipulas, 12$00. Cursos geraes, 2 vezes por semana, 3$50 por mez; 1 lição por semana, 2$00.

Tambem tenho cursos de linguas e musica de que poderei enviar prospecto logo que me envie a morada.

«Lisette».—Com o maior prazer presto todos os esclarecimentos sobre a educação a dar á creança e particularmente apontarei qualquer estabelecimento de educação de inteira confiança.—L. S.

LINDAS FESTAS

Na Amadora

O que projectam os irrequietos directores dos Recreios Desportivos

—«As informações teem sido incompletas...

Assim nos falou o amigo Santos Mattos, sobre a linda festa que se annuncia, em «matinée» para o proximo domingo, no artistico Salão dos Recreios Desportivos da Amadora, centro de diversões permanentes, e d'um irrequietismo que vae até ao exaggero. E a nossos pedidos instantes deu os detalhes complementares:

—«... A «matinée» é a repetição da deliciosa festa de sexta-feira de carnaval. Tem absolutamente o mesmo programma. E' ainda organisada pelo corpo coral e deve-se ainda á actividade do distincto musico Fortée Rebello, á dedicação de madame Isaura Venancio e de seu marido e á boa vontade de Roque Gameiro em auxiliar a propaganda do canto. Como novidades apresenta: a de se effectuar no Salão de Festas e não no Cinema; a da estreia d'uma nova e gentil cantora que vae reforçar o côro já formado de gentilissimas senhoras; a do gracioso conferente e meu amiguinho Henrique alargar a sua critica até ao Carnaval na terra e aos mirabolantes processos reclamativos do Correia; e a de ser concluida com um baile...»

Desconheciamos algumas d'estas informações. São ellas as mais precisas sobre a annunciada festa e bastante differentes das que nos deu o sr. Correia eternamente a brincar com coisas serias. São tambem mais detalhadas que as fornecidas pelos srs. José Bastos e Aprigio Gomes. Fizemos notar o facto ao nosso amigo, que o esclareceu assim:

—«... Não admira. O «pae Bastos» anda afastado do orfeon porque jurou não ir aos ensaios. O sr. Aprigio Gomes sabe apenas como se dá um «dó de peito» e se consegue algum «si bemol». Melhor do que elles sabem d'estas coisas o sr. Paredes em dias que não ha reunião em Oeiras, o sr. Azevedo ou o sr. Jorge Ottolini. Estes, sim, que cantam bem e seguem a vida do orfeon com tanto interesse como o maestro. De resto, póde annunciar o programma como lh'o vou dizer. Annuncie, que não erra. Ha a conferencia; a «furlana», por seis graciosas meninas; cançonetas; monologos; uma «cega-rega»; quatro canções pelo orfeon; quatro trechos musicaes pelo sexteto...»

E com isto fica completa a informação...

Festa de estudantes

Realisa-se no dia 29, no theatro do Gymnasio, uma recita promovida por uma commissão de alumnos da 7.ª classe do lyceu de Pedro Nunes. O programma é cheio de attractivos e de molde a attrahir numerosa concorrencia, figurando n'elle peças de auctores já de ha muito consagrados pelo publico, entre os quaes podemos desde já citar o nome de Camillo Castello Branco. Como succede em todas as festas do genero d'esta, reinará a maior animação e alegria, sendo o programma do espectaculo organisado de modo que assim succeda.

O espectaculo é todo constituido por peças representadas pelas alumnas e alumnos ensaiados pelo distincto professor sr. dr. Adolpho Lima.

Os bilhetes encontram-se á venda no lyceu.

SPORT

A defeza aerea de Inglaterra

A crise da aviação ingleza

Ha falta de material—Devem utilisar-se aviões ou dirigiveis?

Umas das mais insistentes preoccupações dos paizes belligerantes reside na organisação de serviços de ataque e defeza aerea. A França, depois de ter soffrido uma crise, parece ter resolvido o problema. Pelo menos, são esses os calculos optimistas do coronel Régnier, que iniciou um systema esplendido de aproveitamento e construcção de material e de inscripção e formação de aviadores. Não se conhecem, porém, os pormenores d'essa organisação porque a censura, affirmando que a Patria está em perigo, não consente a modesta opinião seja de quem fôr sobre a defeza aerea de Paris ou se os aviões de grande velocidade pódem combater os zeppelins.

Vamos dizer, porém, quaes são os esforços tentados pelos inglezes, para se defender contra os ataques dos allemães.

Na ante-penultima quinzena houve um grande debate na Camara dos Communs, que demonstrou que na Inglaterra havia uma crise tão intensa como a que havia na França sobre os casos de aeronautica.

Os inglezes preferiram os aviões aos dirigiveis e lançaram-se no mesmo caminho que os francezes.

Um programma, apresentado pelo sr. Churchill, em 1914, foi imperfeitamente executado e nunca a Inglaterra conseguiu reunir nos seus estaleiros, os dirigiveis que precisava para a defeza das costas.

Na Inglaterra, como ha mezes em França, falha a unidade de direcção. Um comité mixto, naval e militar, dirige a aeronautica. Sir Percy Scott está encarregado da defeza de Londres.

No Parlamento, o sr. Johnson Hicks pediu que os serviços aereos estivessem sob a direcção d'um chefe. A falta de material e os poucos auxilios dados aos inventores fizeram o objecto das diversas criticas d'alguns deputados. Ora a falta de material constituiu, durante alguns mezes, a grande difficuldade dos alliados. Felizmente que tudo se remediou.

Hoje a constante transformação dos apparelhos, com progressos realisados intelligentemente, impediu a construcção rapida e em serie dos aviões.

Com a bella franqueza que caracterisa os inglezes, estes reconheceram as faltas. O proprio ministro Balfour declarou que o governo tinha commettido um erro!

Honra um grande povo esta isenção e esta franqueza!...

O sr. Balfour affirmou que esse erro foi evidente quando ha alguns annos se decidiu desprezar a creação dos «mais leves» que o ar e não se construiram dirigiveis rigidos para a defeza das costas.

Mas... esperem um pouco e verão como os francezes e os inglezes comprehenderam o erro a tempo, o modificaram e vão maravilhar o mundo com os seus progressos na aeronautica...

Notas do dia

O 41.º anniversario do Gymnasio Club

A'manhã, o banquete intimo e commemorativo do 41.º anniversario do benemerito club, vae reunir algumas dezenas dos seus associados que teem mantido, firme, vibrante e conscientemente, a propaganda do athletismo e da gymnastica. Vae reunir a «velha guarda» para a qual, estas festas commemorativas, tem o agradavel encanto de se abraçarem velhos amigos e de se recordarem tempos antigos, tempos de gloria, esses minutos de mocidade irreverente que na Carreirinha do Soccorro estavam esboçando, pelos seus actos e iniciativas, progressos e conquistas futuras.

Vae reunir a mocidade de hoje, aquella que seguindo o exemplo d'esses velhos apostolos d'uma grande causa, se tornou propagandista enthusiasta e amiga dedicada do club.

O banquete deve ser uma festa de alegria e de bella camaradagem.

Depois de ámanhã, effectua-se o sarau commemorativo. E' precedido d'uma sessão solemne, presidida pelo sr. presidente da Republica, que, foi sempre um intelligente educador e ao qual muito interessam os problêmas sportivos e de melhoria physica da raça portugueza. N'essa sessão solemne usarão da palavras alguns dos mais conhecidos propagandistas do «sport». A festa reunirá os melhores elementos athleticos e gymnasticos do club.

Esboçam-se as primeiras consequencias...

Terminou o incidente de «foot-ball». Terminou bem, a contento de todos, dos clubs e até da Associação. E esta não perdeu o prestigio. Pelo contrario...

Querem conhecer uma das felizes consequencias de se haver solucionado o assumpto?

Diz-se que para a primeira semana de abril se vae marcar o tão esperado desafio entre o Sporting e o Bemfica, que equivaleria ao da segunda volta do campeonato.

Esse desafio devia effectivar-se. E' que definindo-se a superioridade d'um ou outro «team»; ambos entrarão nos torneios da «Taça de Honra» com a certeza do que valem e do que podem fazer.

Algumas anecdotas

No que elle devia dar!...

Como se sabe, o sr. José Holtreman Roquete (Alvalade), desgostoso pela marcha dos assumptos ciclistas, resolveu deitar abaixo os «relévés», transformando por completo o aspecto da sua pista do Stadium.

Alguns corredores nunca lhe perdoaram o facto e aproveitam todas as occasiões para a sua critica acintosa. Hontem, por exemplo, falando sobre largos projectos que se annunciam ouvimos a dois d'elles o seguinte:

—«Mas o que faz elle agora?

—«Não sei... Dizem que vae emprestar o Stadium ao governo...

—«Para que?

—«Não sei ainda, mas talvez para campo de concentração de prisioneiros de guerra...»

Ao lado, alguem, ouviu a estupida informação e commentou:

—«Olhem, meus senhores, para isso não era preciso. Presos deviam ser os senhores, mas escusavam de ir para o Stadium, podiam escolher o Limoeiro...

Os grandes records

O da familia Brooks

Está em evidencia, nos ultimos tempos, a familia Brooks. Ha 12 dias, em Hoxton, Nat Brooks combatia, n'um «match» de socco o inglez Billy Janer. Primitivamente este devia bater-se com Young Brooks, mas como este adoeceu, substituiu-o o irmão! O improvisado pugilista ganhou com facilidade! E dizia elle que se tambem estivesse doente ainda tinha outro irmão para o substituir!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Reabre o Stadium

Está annunciada para o dia 15 d'abril a inauguração do Stadium com um grande espectaculo patriotico cujo programma envolve numeros de gymnastica e de athletismo.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicados officiaes).—Reune hoje a direcção ás 21 horas.

—Desafios para o dia 19: Inter-clubs: 2.ª cathegoria: Victoria contra C. Quebrada em Sete Rios ás 12,30; juiz o sr. Cosme Damião; 3.ª cathegoria: Palmense contra C. Quebrada no Campo Grande, ás 13,30 horas; juiz o sr. Mario Monteiro; 4.ª cathegoria: Palmense contra C. Quebrada no Campo Grande, ás 11,30 horas; juiz o sr. Rogerio Peres.

Inter escolares: 2.ª cathegoria: Casa Pia, contra liceu Pedro Nunes, em Sete Rios ás 13,30 horas; juiz o sr. Ricardo Del-Negro; 3.ª cathegoria: No campo do liceu Pedro Nunes: Instituto Pupilos contra Casa Pia ás 11,30 horas; juiz o sr. Amilcar Bello; Rodrigues Sampaio contra Academico ás 13 horas; juiz o sr. Amilcar Bello; Calipolense contra Ferreira Borjes, ás 14,30 horas; juiz o sr. Arthur Santos; Pedro Nunes contra Passos Manuel, ás 15,30 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

THEATROS

O acontecimento da proxima semana, no elegante Gymnasio, é sem duvida a reprise da famosa comedia de Paul Gavault, «A menina do chocolate», na quinta-feira, 23, em recita do secretario da empreza e nosso collega de imprensa Nobre Martins. Celeste Leitão vae fazer pela primeira vez o papel de «Suzana Lapistolle», creado em Lisboa por Adelia Pereira, e tudo nos diz que ella se sairá airosamente d'essa empreza. A illustre actriz Maria Mattos, querendo abrilhantar esta recita, recitará um soneto, escripto expressamente pelo distincto poeta Accacio de Paiva. Os poucos bilhetes que restam para este espectaculo podem requisitar-se no camaroteiro do theatro.

—O actor José d'Almeida realisa, no Gymnasio, a sua festa artistica, no dia 23, com as engraçadas comedias «Em boa hora o diga» e «Casa com escriptos».

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Quando acabará a guerra?

A 17 de junho, diz um propheta

Circula n'este momento uma lenda na cidade de Londres, que não é precisamente o local em que a imaginação, a phantasia ou o sobrenatural se comprazem em residir. E é um dos mais serios jornaes financeiros que se faz eco d'essa lenda.

No segundo semestre de 1915, certo official procurou o seu banqueiro antes de partir para a frente da batalha e ouviu d'elle estas estranhas palavras:

—O senhor não estará muito tempo ausente e deve voltar dentro em pouco ferido n'uma das mãos.

Com effeito, decorridas algumas semanas, o official recebeu um leve ferimento na mão. Quando estava curado e prestes a regressar á frente, foi, de novo, despedir-se do seu amigo banqueiro, que lhe disse:

—D'esta vez, deve estar ausente durante mais tempo e voltará com um grave ferimento n'uma perna.

Quando o official, que effectivamente foi ferido na perna, voltou a Londres, apressou-se a ir visitar o seu perspicaz amigo a quem falou assim:

—Visto que predisse tão bem os meus ferimentos, não poderia fixar-me a data do fim da guerra?

O banqueiro respondeu:

—A guerra acaba no dia 17 de junho de 1916. Mas não chego lá. Viverei o preciso para festejar o dia de Anno Bom.

O banqueiro propheta morreu no dia 2 de janeiro. O official e quantos tiveram conhecimento das prophecias aguardam o dia 17 de junho proximo com uma curiosidade e um interesse perfeitamente justificaveis.

Manifestações contra a Allemanha

Um numeroso grupo andou hoje arrancando uns cartazes de uma fabrica de cimento que se acham affixados em diversas ruas, e que conteem as armas imperiaes.

O acto era acclamado e acompanhado de manifestações hostis á Allemanha pelos que arrancavam esses cartazes e por muitas pessoas que se juntaram, applaudindo o gesto.

João Pereira

Thomaz Diniz dos Santos Pereira, Francisco Julio Vieira Couto, Alexandre Couto (ausente), D. Nathalia de Sousa Pimentel e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido irmão, cunhado, tio e primo João Pereira e que o seu funeral se realisará ámanhã pelas 16 horas (4 horas da tarde) sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua do Mundo, 36, 3.º, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

João Pereira

Thomaz Diniz dos Santos Pereira, dr. Alfredo Carneiro da Cunha e Arthur Vaz, na sua qualidade de testamenteiros participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido irmão e amigo João Pereira e que o seu funeral se realisará ámanhã pelas 16 horas (4 horas da tarde) sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua do Mundo, 36, 3.º, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Touradas

Campo Pequeno. —Termina depois de amanhã, pelas 18 horas, na bilheteira da praça dos Restauradores, o praso para os assignantes avulsos poderem marcar os seus logares para a presente temporada no Campo Pequeno. A assignatura d'este anno excedeu toda a espectativa, realisando se a corrida inaugural no domingo, 26 do corrente.

Hipolito Carrasco—Para tourear n'uma das praças de Barcelona foi contractado o toureiro sevilhano Hipolito Carrasco, «Cuatro-dedos», por quem «Joselito» e o seu apoderado se interessam. Trata-se de um toureiro de recursos e valento sendo a sua especialidade, bandarilhar. Na ultima corrida em que entrou em Madrid foi ovacionadissimo pela fórma como matou o seu segundo touro.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Anselm» (Liv.)........ 18

Do Monte Piana parte era occupada pelos italianos, parte pelos austriacos. Os italianos estavam preparando um avanço para o valle Sexton. Occuparam os cumes e desfiladeiros fronteiros nos Alpes Carnicos, mas os austriacos foram para as encostas oppostas e repetidas vezes atacaram.

Em Freikofel, Pal Piccolo e Pal Grande, a leste do desfiladeiro Plöcken (Monte Crose Carnico), as trincheiras eram separadas por uma distancia de 80 a 200 metros.

No Isonzo o mesmo se dava. O primeiro avanço dos italianos levára-os até ás principaes posições austriacas e quando viram ser impossivel rompel-as entrincheiraram-se ahi e prepararam-se para a offensiva a que fôsse possivel proceder e que as circumstancias permittissem.

Deu-se isso nos primeiros dias de julho. Os italianos estavam debaixo de Sabotino e Podgora. Na abertura de Gorizia estavam a pouco mais de kilometro e meio das pontes do Isonzo. Na escarpa do Carso estavam firmemente estabelecidos em Castello Nuovo e entrincheirados nas encostas mais baixas de Monte San Michele e Monte Sei Busi, mas Monte Kosich e os canhões pezados em Duino haviam-nos impedido de maior avanço contra o baluarte septentrional do planalto.

No começo de julho começou o inimigo a ser carregado ao longo de toda a linha do baixo Isonzo. Sabotino e Podgora foram atacados com violencia e emquanto contra o primeiro pouco se conseguia, os austriacos eram finalmente repellidos do cume de Podgora pelos ataques da infantaria que se seguiram a um tremendo fogo da artilharia.

O cume coberto de bosques da elevação foi varrido e devastado. Brechas foram feitas nas vedações de arame farpado por meio de tubos de gelatina levados por dedicados voluntarios que sabiam que iam ser victimas, mas que não recuavam perante a morte.

O cume do Podgora foi conquistado, mas terrivel fogo convergente choveu sobre a exposta elevação de Monte Santo, San Gabriele, San Daniele e de todas as posições da artilharia austriaca na retaguarda de Gorizia. Os italianos mantiveram-se ahi durante algum tempo, mas foram finalmente forçados a retirar para o relativo abrigo da encosta occidental da elevação, a uns cem metros abaixo do cume.

Entretanto, grandes progressos estavam sendo feitos no Carso, como progressos se fazem na guerra de trincheiras. Palmo a palmo, metro a metro, os italianos abriram caminho na funda encosta e no centro do planalto, tomando ora uma trincheira, ora outra ao resistente inimigo. O centro conservou-se firme em Castello Nuovo, emquanto ás alas subiam, vagarosamente, muito vagarosamente, pelo Monte San Michele e pelo Monte Sei Busi, as duas elevações que era preciso tomar.

As posições austriacas no Monte San Michele proporcionavam excellentes postos de observação para a artilharia de todos os calibres que estava disposta ao longo de «Vallona», a funda depressão no Carso que corre da baixa de Gorizia, passando Doberdo, para leste de Monfalcone.

Os italianos, por outro lado, estavam luctando ainda ás cegas, luctando para conquistar posições de onde pudessem vêr. Os aeroplanos prestavam bom serviço, mas um bom posto de observação fazia mais do que o que podem fazer muitos aviões juntos, quanto a verificar o fogo do inimigo.

Ganhavam terreno, vagarosamente, mas algum d'esse terreno não poude ser mantido. Os italianos haviam tomado e perdido muitas vezes o Monte Sei Busi. Era importante occupar essa insignificante elevação, porque era um posto de observação de Dobredo. Mas era batido terrivelmente pelo fogo da artilharia e os austriacos deram ahi sempre repetidos e violentos contra-ataques, porque avaliavam bem a importancia d'esse ponto.

A linha italiana de trincheiras ia avançando gradualmente. Os austriacos comprehenderam o perigo e antes do meiado de julho reforços

apenas uma estrada soffrivel, que só se tornava um pouco melhor a uns dez kilometros da fronteira.

Só em agosto de 1915 foi dado o primeiro grande assalto ás posições austriacas em Tolmino, embora tivesse havido até ahi lucta diaria, na especie da que esta guerra tornou familiar, e os italianos fôssem gradualmente avançando as suas linhas.

No valle do Isonzo as operações tinham obtido melhor exito. Caporetto, na margem direita do rio, foi occupada no primeiro dia de guerra, mas além do rio ergue-se a elevação de Volnik, coberta de bosques, que podia ser aproveitada pelo inimigo.

A difficuldade foi removida mandando uma columna envolvente pelas elevações ao norte da estrada de Caporetto, que atravessou o Isonzo um pouco mais acima, escalou a elevação Polonnik e ameaçou o flanco austriaco de Krasji Vrh. Vendo-se assim ameaçados, os austriacos recuaram para a cadeia Kru ou Monte Nero.

O chamado Monte Nero ergue-se entre os picos Slovene e Kru e é um nome que nada diz, mas que se applica indistinctamente a diversas eminencias nos Alpes Julianos.

A 2 de junho, o general Cadorna podia annunciar que as forças italianas se tinham estabelecido firmemente no ponto mais alto da cadeia do Monte Nero. Houvera dois dias de anciedade devido ás inundações do valle do Isonzo. A ponte em Caporetto fôra destruida pelos austriacos e as pontes provisorias lançadas pelos italianos foram levadas pela enchente a 28 de maio, de modo que as tropas que haviam avançado para as montanhas ficaram isoladas.

Dois dias depois, as communicações foram restabelecidas e a 1 de junho os italianos, que haviam repellido no dia anterior um grande contra-ataque que tinham-se apoderado do pico mais alto na elevação do Kru.

Os bersaglieri, os alpinos e a infantaria de linha tinham feito o primeiro avanço, mas a ultima e mais difficil tarefa coube, como era natural, aos alpinos. O ataque ao cume foi feito por dois pontos, um dos quaes parecia inaccessivel a qualquer especie de operação militar. As cercanias sudoeste do cume são bastante fundas, mas ao norte a elevação corre para Vrata com a sua orla occidental, o lado do ataque, quasi uma muralha rochosa.

Ha duas grandes aberturas na face rochosa e era por esse caminho que uma valorosa companhia de alpinos subiu ao ataque, emquanto uma columna mais numerosa avançou para a funda encosta pedregosa mais ao sul. O ataque deu-se n'uma noite escura e chuvosa e esperava-se que os austriacos seriam surprehendidos.

A parte montanhosa da esquerda permittia que nem se ouvisse o ruido do avanço e quando chegaram á ultima encosta juntaram-se em grupos. Haviam quasi chegado ao cume da elevação quando foram descobertos. Os austriacos apressaram-se a repellir esse inesperado ataque e emquanto a sua attenção era desviada para os homens que estavam subindo pelas encostas pedregosas como moscas, o principal avanço proseguia e o cume era tomado.

Com esse movimento, os italianos haviam mettido uma cunha nas posições austriacas das montanhas e estenderam gradualmente a sua occupação. Durante uma quinzena os austriacos fizeram repetidos e violentos ataques, trazendo d'uma das vezes seis batalhões de Plezzo pela estrada que corre entre a elevação Polinnik e a parte septentrional da cadeia do Monte Nero.

Emquanto um ataque era feito por leste, essa força esforçou-se por chegar ás posições italianas pela retaguarda. Foram detidos por destacamentos de alpinos e de bersaglieri que occuparam Krasji Vrh e a elevação entre esse outeiro e o Monte Nero, mas era claro que as posições na principal elevação mais ao norte tinham de ser asseguradas de modo a evitar mais ataques d'esse lado.

A occupação de Monte Nero era um preludio necessario para um movimento contra Tolmino pelo norte.

Tribuna patriotica

Gloria á Patria!...

Gloria a ti, Patria amada, oh santa padroeira
Da nossa raça forte, estoica aventureira!
Gloria a ti, Portugal, que n'esta augusta hora
Nos aqueces o peito á chamma d'uma Aurora!
Oh patria de Albuquerque, oh patria cuja fama
Echoou de polo a polo: Ainda existe um Gama,
Um Castro e um Pacheco e um Freire e um Cabral
Que deixarão vingada a affronta nacional!

Os pérfidos teutões, os *boches* desalmados,
Quizeram subornar, de pombas mascarados,
O teu valente povo, a raça portugueza,
Cuja historia immortal, prodigio de grandeza
Ao mundo impôz respeito altiva e magestosa?
Mas tu, no mesmo instante, em furia bellicosa,
A honra resalvaste e o brio e as tradicções
D'uma nação de heroes cantada por Camões!

Soffreste da Allemanha ultrages mil, sem conta?
Oh minha Patria q'rida, a monstruosa affronta
Serviu para formar um bloco armipotente
Em torno da bandeira, o symbolo aurifulgente
Da nossa terra santa, *á beira-mar plantada!*
Serviu para agitar esta alma revoltada
Que se alberga *no peito illustre lusitano!*
Para encarar de frente a obra d'um tyrano
D'um negro e vil phantasma, a sombra d'um Atila!

Dos longinquos covaes os mortos de Naulila
Parecem reclamar a mais cabal vingança!
A's armas nobre povo, ás armas pela França!
Avança sem temor, avança para a guerra
Que além p'lo nosso esforço espera a Inglaterra!

Izidoro Duarte Santos

(A's mães de Portugal)

Aquellas flores tão negras que, a fina e linda mão
D'uma filha (talvez linda mulher) de Portugal,
Te offertou, arrogante Germania!... eram «Flores do Mal»..
Nasceram d'uma praga vil, nos Parques da Traição».

Nunca as beijou, do Sol, o rutilo e fulgente clarão
Que, fulge eternamente, n'este lindo laranjal
Sempre florido—a Terra bemdita de Portugal.—
Eram flores malditas, só feitas de podridão!

E vós Senhoras!... Ajoelhae no altar sacrosanto
Da Patria Portugueza, e, chorae o doce pranto
Que, só vós, Mães! sabeis chorar;—o pranto que redime.—

E, depois,—como o fizeram mulheres antigamente—
Armae os vossos filhos, e, dizei-lhes n'um beijo ardente:
«Ide, pedaços da minh'alma, a resgatar meu Crime!»...

Bom Successo, 13-3-916.

Antonio Maria d'Oliveira

Aos professores primarios

Estamos em guerra com a maior potencia militar do mundo! Todavia seremos nós os vencedores, porque nos collocamos ao lado da Justiça e do Direito.

A Allemanha será vencida. Proclama-o o meu coração mais do que o meu cerebro.

Todavia, na actual conjunctura todos nós, anarchistas ou socialistas, republicanos ou monarchicos, devemos conjugar os nossos esforços a fim de, com brio e dignidade, altivez e patriotismo, esperarmos os acontecimentos. Uma classe, porém, se deve impôr desde já—a do professorado primario. Temos a subida honra de, na paz, sermos considerados os funccionarios mais prestimosos. Pois sejamos tambem grandes na guerra. Grandes no amor patrio, grandes na dedicação e grandes no sacrificio. Emquanto não formos dar o nosso sangue generoso pela causa da Liberdade, façamos na escola e, ainda mais, fóra d'ella palestras patrioticas, elevando bem alto o nome da nossa querida Patria. Façamos perante o povo humilde, mas bom e heroico, a mais intransigente das campanhas em pról da guerra. Contemos aos obscuros filhos do povo os feitos heroicos dos nossos antepassados e apontemos-lhes o caminho da Honra e do Dever. Sejamos o porta-voz do Direito. Na França 15.000 collegas nossos se imolaram no altar da Patria. Que a sagrada memoria d'esses heroes nos abençõe n'esta hora mais de esperança do que de desalento, mais de fé do que de incerteza. E, quando, finalmente, os louros da victoria engrinaldarem as frontes heroicas de todos os filhos da Liberdade, sejamos novamente, na paz, os pioneiros do Bem, ensinando os homens de ámanhã a amarem-se uns aos outros, para que a Paz Universal não seja, por mais tempo, uma dolorosa utopia.—*Cesar Feijão*, professor primario.

A's armas!

Portugal! Chegou a hora em que tens de tomar parte activa na guerra que se está desenrolando em toda a Europa. Teus filhos saberão honrar o teu nome assim como o souberam honrar em todos os tempos e logares, em que elles se puzeram sempre ao lado da honra e da justiça.

Elles repetirão n'esses campos de bata

lha os actos valorosos dos seus antepassados, que foram conhecidos por todo o mundo, e que tanto contribuiram para o progresso actual. E' preciso não esquecer os nomes d'estes grandes heroes: os Albuquerques, os Gamas e Nuno Alvares, não esquecendo tambem Mathias d'Albuquerque.

Portuguezes! E' preciso que se arrede toda a politica mesquinha e nos unamos como um só homem para defesa da Patria querida e da Liberdade.

Abençoada seja a hora em que a Historia escreva em lettras d'ouro os feitos dos portuguezes na guerra actual.

Não temaes, soldados da Republica, as garras do tigre germanico, porque os peitos dos filhos da nossa querida Patria não se rasgarão ao embate de tão vil fera. Todos os portuguezes devem gritar: Viva a patria querida! Abaixo a tirania!

João Filipe d'Almeida, academico

Uma carta do sr. Rey Colaço

Sr. director.—No n.º 22 da «Opinião» apparece uma carta que me diz respeito, cujo estylo aggressivo poderia dispensar-me de qualquer resposta.—Como, porém, a cordealidade das minhas relações com varios compositores portuguezes poderia vêr-se annuviada por carencia de esclarecimentos, cumpre-me vir em poucas palavras fornecel-os.

Só hontem e pela dita carta é que tive conhecimento da publicação do meu «interview» na «Opinião» do dia 22 de fevereiro; no caso contrario, já ha tempos teria protestado. O amavel jornalista que veiu á minha casa com o proposito de me submetter ao interrogatorio exposto attribue-me uma phrase, de facto offensiva, e que é a chave de toda esta aggressão; phrase curta, secca, dura e injusta que eu, nem distrahidamente teria pronunciado, pela simples razão de que não a penso.

Eu não conheço nada, ou quasi nada, da producção musical moderna portugueza. A minha actividade pedagogica absorve a maior parte da minha vida, e a necessidade constante de trafico intellectual e artistico com os classicos do meu instrumento não me deixam tempo bastante para conhecer a fundo o que em Portugal se tenha publicado ou executado ultimamente. A esse proposito, apenas tenho em varias occasiões avançado, e agora aqui o repito, que as composições portuguezas adoptadas no meu tempo no Conservatorio de Lisboa como obras de texto, não me parecem reunir as condições necessarias para substituir convenientemente os classicos que deveriam occupar sempre aquellas estantes. E tanto assim, que recusei terminantemente em conselho escolar deixar adoptar uma composição minha proposta por meus collegas.

Toda a gente sabe que nunca pretendi pertencer á «classe laboriosa» (sic) que agora anonymamente, e sobre uma simples phrase d'uma «interview», me ataca, e toda a gente que me conhece sabe que sou sufficientemente bem creado para não insultar gratuitamente ninguem, e que não entra nos meus principios diminuir o prestigio artistico do meu paiz.—*Alexandre Rey Colaço*.—Lisboa, 15—março—1916.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Club Recreativo Lusitano—Para eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 19, pelas 13 horas.

Chauffeurs em Portugal—Para resolver sobre uma moção e para apreciação d'um projecto de regulamento interno, reune a assembleia geral no dia 27, ás 20 horas.

Tuna Commercial de Lisboa—Continuam ámanhã, sexta-feira, ás 21 horas, os ensaios para as excursões que brevemente se realisam.

Tuna Academica.—Na Avenida da Liberdade, 18, 2.º, ha hoje ensaio, ás 21 horas.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O genro do sr. Poirier.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—Não ha espectaculo.
GYMNASIO — A's 21 — O Senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

Agenda da semana

A'manhã — REPUBLICA — Recita de Chaby Pinheiro—*O genro do sr. Poirier*, quatro actos de Emilio Augier, traducção de Furtado Coelho.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Germinal.—D'este mensario, dedicado aos trabalhadores e de que é director Emilio Costa, sahiu o n.º 2, correspondente ao mez corrente. Vem bem redigido e deveras interessante.

«Tartarin de Tarascon»

Constituindo os n.os 119 e 120 da sua «Collecção Horas de Leitura», acaba a acreditada casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, de lançar no mercado a obra prima de Daudet que é o *Tartarin de Tarascon*. Desnecessario será fazer a apreciação d'esse livro, pois de ha muito está ella feita.

Basta dizer que é obra que tem sido lida por gerações successivas e sempre com o mesmo interesse, sempre com o mesmo agrado. A edição é cuidada, como todas as da casa Guimarães & C.ª

Joaquim Lopes Ferreira

Falleceu

Paulino Ferreira e sua mulher, Alvaro Ferreira, Jayme Ferreira e sua mulher Angelica Ferreira, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu querido tio e padrinho, cujo funeral se realisa sexta-feira, 17, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre do Pateo do Tijolo, 52, 1.º, á rua D. Pedro V.

Esperam honrem este acto com a sua presença.

Joaquim Lopes Ferreira

Falleceu

O Gremio Luso-Escocez participa a todos os seus consocios, que falleceu o seu illustre associado Joaquim Lopes Ferreira, e que o seu funeral se realisa sexta-feira, 17, pelas 4 horas da tarde, saindo o prestito funebre do Pateo do Tijolo, 52, 1.º, á rua D. Pedro V, para o cemiterio dos Prazeres.

O secretario
(a) Antonio Maria Pinheiro

Empregados no commercio e industria

Distribue-se o relatorio da gerencia do anno findo

Acabámos de receber da direcção da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria o relatorio da gerencia, relativo ao anno anterior, accusando a receita de 53.453$882, a despeza de 44.742$850, que produz o saldo de 8.711$32.

Desde o anno da sua fundação 1854 ao anno findo, em que o movimento de socios foi de 154.971, esta importante collectividade despendeu em subsidios a importancia de 806.529$41.

O movimento no dispensario clinico d'esta aggremiação foi de 1.247 doentes, 3.071 consultas medicas e 16.064 tratamentos.

A Associação de soccorros mutuos dos Empregados no Commercio e Industria, que possue um fundo social de 377.972$11, adquiriu recentemente, conforme noticiámos, os terrenos do sr. conde da Folgosa, na rua da Palma, para edificação de sede propria, tendo começado já os necessarios trabalhos de demolição do antigo Paraizo de Lisboa, que n'esses terrenos existiu.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

lado por Mrzli e Vodil e a fim de assegurar essa occupação era essencial dominar Plezzo, de que os austriacos se serviam como deposito de viveres e base de operações.

Duas acções foram planeadas para 14 de maio, uma contra a elevação Vrata correndo ao norte desde Monte Nero, e outra contra Kozliak, um contraforte a sudoeste da posição occupada pelos italianos. Esse contraforte, que estava ainda em parte occupado pelos austriacos, apezar de terem perdido a extremidade mais baixa, conhecida pelo nome de Pleca, margina a extensa e funda encosta pedregosa que corre atravez da elevação de Luznitza.

O ataque a Vrata foi dado por duas columnas de alpinos. Uma subiu ao longo da pedregosa elevação do cume do Monte Nero, emquanto a outra atacava da parte de baixo. Os alpinos iam armados com granadas de mão, espingardas e baionetas, mas não tinham ordens para fazer fogo emquanto não estivessem face a face com o inimigo.

Subiram silenciosamente, chegando alguns a descalçar-se para fazer menos ruido e chegaram ás trincheiras de Vrata, apoz um extraordinario esforço, exactamente antes do amanhecer. Mais uma vez os austriacos foram apanhados de surpreza — provavelmente pensaram que um ataque nocturno era impossivel. Um batalhão inteiro foi morto ou aprisionado e Vrata foi occupado firmemente. O ataque a Kozliak, tambem dado por duas columnas de alpinos, foi egualmente coroado de exito. Uma columna atacou de frente, emquanto outra seguia do Monte Nero e apanhando o inimigo de flanco o obrigava a retirar á pressa para leste.

Poucas horas depois da occupação de Vrata, os austriacos tentaram retomar a perdida posição. Ao norte e a nordeste appareceram em força e um fogo persistente foi feito sobre os italianos, que estavam deveras occupados em adaptar as trincheiras austriacas a seu proprio uso. A coberto d'esse violento fogo, um batalhão da «honvéd» hungara tentou um movimento envolvente. Foi-lhes impedido o avanço por uma unica companhia de alpinos, que estavam escondidos entre os rochedos e esperaram até os hungaros que avançavam estarem a 300 metros, antes de fazerem fogo.

O inesperado ataque fez com que muitos hungaros cahissem. Vendo que a retirada era impossivel, avançaram com bravura contra os italianos. Mas o caminho era aspero e fundo e os alpinos tinham boa pontaria. O ataque vacillou e parou e nas fileiras estabeleceu-se a maior confusão.

Aproveitando o momento, os alpinos atacaram o inimigo á bayoneta e d'ahi a poucos minutos os sobreviventes do batalhão haviam-se rendido. N'esse dia os italianos fizeram mais de 600 prisioneiros, incluindo 30 officiaes, e foram tomadas duas metralhadoras.

Na semana seguinte os austriacos fizeram diversos ataques e a 21 de junho os alpinos e os kaiserjäger encontraram-se pela primeira vez. Os kaiserjäger tinham vindo da Galicia, do famoso decimo quarto corpo de exercito, que havia tido grandes perdas na lucta nos Carpathos. A reputação dos kaiserjäger como luctadores montesinos era bem merecida, mas encontraram competidores condignos nos alpinos.

O seu ataque foi repellido, os alpinos contra-atacaram e o dia terminou ganhando os italianos um bom tracto de terreno. No dia 23 estabeleceram-se nas verdes encostas de Javorcek, em contacto com o valle de Plezzo, sendo agora esse valle ameaçado por tres lados. Os canhões italianos podiam varrel-o de Saga. A occupação de Sella Prevala, na frente do Val Raccolana em Carnia, dois dias depois do começo da guerra, proporcionára um posto de observação para a artilharia pezada, e o rapido progresso que estava sendo feito pela estrada para o topo de essa montanhosa barreira permittia um augmento de pressão n'essa direcção. E um avanço estava immi-

nente de leste. Plezzo não era já um ponto desejavel de concentração para os austriacos.

Mas a guerra promettia não se decidir tão depressa. Quando os italianos avançaram encontraram uma resistencia ainda mais tenaz da parte dos austriacos. O inimigo tinha indubitavelmente grandes recursos e aprendia rapidamente. Nas montanhas, por exemplo, em breve se adaptou ás condições da lucta e soube aproveitar-se das vantagens naturaes da posição. Em breve aprendeu a servir-se das vedações d'arame farpado.

Alferes F. H. Johnson, que, apezar de ferido em Loos, deu diversas cargas contra os allemães

Essas vedações espalharam-se por locaes a 6.000, 7.000 e 8.000 pés acima do mar. Cercavam picos pedregosos e neves eternas. Nas montanhas, onde quer que pudessem mover-se, os alpinos encontravam essas vedações, cortavam-nas, mas os seus movimentos tornavam-se mais difficeis.

Os austriacos haviam tido dez mezes de guerra e durante esse tempo, se haviam tido grandes perdas, haviam tambem aprendido muito. Haviam aprendido que mesmo um forte moderno nada póde contra os modernos canhões pezados e conheceram que a defeza só podia ser assegurada por canhões occultos em boas posições e, sendo possivel, por canhões que pudessem ser postos em movimento sem grande difficuldade.

Os italianos sabiam isso theoricamente e rapidamente aprenderam o que era preciso na pratica. Demoliram o forte Hensel, em Malborghetto. Derruiram o forte Hermann em Predil. Reduziram ao silencio Luserna, Spitz Verle e Busa Verle, no planalto de Lavarone, e mudaram a apparencia de Pozzi Alti, no lado austriaco do desfiladeiro de Tonale.

Mas os austriacos retiraram os seus canhões dos fortes arruinados e occultaram-nos em plataformas de cimento construidas de proposito para tal fim. Construiram galerias em que assentavam «rails», de modo que as posições dos canhões podiam ser facilmente mudadas. Fizeram uma fortaleza fóra de cada posição que tinham de defender e, por causa d'isso, difficil era dizer onde ficavam as suas linhas.

No fim de junho, a guerra de trincheiras estendia-se ao longo de toda a linha. No Trentino e no Tyrol, excepto em alguns sitios, a guerra não havia ainda tomado o aspecto que assumira no resto da Europa occidental. Italianos e austriacos estavam em frente uns dos outros a grande distancia, com kilometro e meio a dois kilometros e meio de terreno de permeio, terreno em que as patrulhas se encontravam e travavam escaramuças.

No valle do Adige, por exemplo, em Val Giudicaria e Val Cismon, eram essas as condições em setembro de 1915. Havia trincheiras avançadas e reductos isolados em contacto com o inimigo, mas as linhas principaes ficavam muito distantes. Nas frontes nordeste e leste, porém, do Monte Piana, ao sul de Schluderbach, a direito até ao mar, as forças oppostas, onde quer que o terreno o permittia, tinham-se approximado umas das outras em fins de junho, o mais que podiam.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2014—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 17 de Março de 1916

Telephone n.º 2233 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A alma da Patria!

Reconfortante espectaculo, o da sessão de hontem no parlamento portuguez! Se alguem imaginou que o espirito de Portugal se quebrantava com a situação de guerra com a Allemanha, esse colosso militar que só pode ser comparado á velha Roma das grandes conquistas, esse alguem enganou-se redondamente. O nosso paiz não cahiu no desanimo, que é ante-camara da morte das nações. Pelo contrario. Vivemos mais do que nunca. Vivemos uma vida intensa, uma bella vida feita de premeditações de heroismo, de inspirações de sacrificio, de estimulos de abnegação. O nosso coração pulsa apressadamente,—as grandes virtudes patrioticas como as grandes virtudes republicanas conjugam-se no mesmo impulso de belleza e de bravura.

Hontem, no parlamento portuguez, a alma de Portugal refloriu. A voz inspirada de Antonio José de Almeida foi como um toque de clarim estridente, expressando toda a força da raça e toda a grandeza do povo. Como disse o chefe do governo nacional nós ligamos o passado, o presente e o futuro na mesma communhão de sentimento invencivel. Pairavam hontem sobre a sala em que a assembléa nacional se encontrava reunida, como visões gloriosas que o olhar do espirito enlevadamente fitava, os grandes vultos da nossa Patria: os guerrilheiros como Viriato, os soldados como Affonso Henriques, os paladinos como Nun'Alvares, os poetas como Camões, os navegadores como Vasco da Gama, os conspiradores como João Pinto Ribeiro, os estadistas como Pombal, os revolucionarios da liberdade como Passos Manuel, os oradores como José Estevão, os patriotas como José Falcão.

Eram os admiraveis vultos do nosso passado glorioso e distante,—e estavam ali os homens de maior fé, de mais robusta convicção patriotica da geração que abriu os caminhos do futuro *com a proclamação da Republica*. Por sua vez, o futuro transparecia na esperança de todos nós, que n'este momento da transformação d'um mundo, entre a poeirada das batalhas, divisamos as eras futuras da paz universal, creada com o triumpho pleno e deslumbrante do direito e da liberdade.

As horas de hontem foram abençoadas, e cada minuto que passou constituiu uma lição. A reconciliação patriotica e republicana dos srs. drs. Affonso Costa e Antonio José de Almeida tem o caracter d'uma pagina lapidar dos melhores tempos da antiguidade, quando a salvação da Patria inspirava aos maiores vultos da Historia as resoluções mais generosas e mais bellas que ainda hoje fortalecem a nossa consciencia de cidadãos.

Tudo foi d'uma significação penetrante e elevada, tudo desde as ovações com que parlamento e povo coroavam as grandes affirmações patrioticas até ao silencio esmagador com que se acolheram as expressões que na sua seccura e laconismo não evidenciavam o ardor chammejante das maximas dedicações politicas ou pessoaes.

Venham as horas que vierem, caminhemos para uma catastrophe ou para uma apotheose, as horas de hontem assignalam a existencia de um povo, a essencia vital d'uma nação, que é digna do passado e do presente, e que, ainda que se extinguisse no universal cataclysmo da liberdade, ficaria immortalisada para sempre, emquanto no mundo houvesse uma lapide branca em que o estylete da Historia inscrevesse as suas lettras de ouro, consagradas á memoria das sublimidades humanas.

Portugal é grande, porque é nobre, porque é digno, porque é puro, porque é livre, porque é realmente uma Patria, o que mesmo é dizer o lar sagrado de legiões de espirito. Patria! Patria! Orgulhamo-nos como nunca de ser teus filhos n'esta hora de perigo em que tu ergues a fronte mais alta e mais bella do que nunca!

As manifestações da colonia portugueza no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17.—A reunião da colonia portugueza, effectuada nas salas do «Jornal do Commercio sob a presidencia do encarregado de negocios, sr. dr. Justino de Montalvão, esteve imponentissima. Estavam presentes os presidentes e secretarios de todas as associações portuguezas do Rio e todos os membros influentes da colonia, sem excepção de um só, reinando sempre a mais perfeita cordealidade e a mais absoluta união de vistas. Foi dada a palavra ao consul portuguez, que proclamou a boycottage do commercio allemão, sendo delirantemente acclamado. Foi nomeada depois uma grande commissão pró-patria, composta dos presidentes de todas as associações a fim de deliberar sobre a attitude que convem tomar. E' quasi certo que esta commissão acceitará o alvitre proposto pelo consul.

Finda a reunião uma grande multidão percorreu as ruas, acclamando delirantemente Portugal, o Brazil e os paizes alliados.

A reunião approvou por unanimidade que se telegraphasse ao sr. dr. Bernardino Machado e ao governo, enviando saudações de solidariedade.—(«Havas»)

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. dr. Manuel Monteiro e secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares.

A' primeira chamada respondem 56 deputados.

Lida a acta e passando já das 15 horas, como não haja numero para votações, o sr. presidente manda proceder á segunda chamada a que respondem 61. N'estes termos o sr. dr. Manuel Monteiro encerra a sessão marcando a proxima para segunda-feira com a mesma ordem do dia marcada para hoje.

E foi tudo...

Manifestação ao sr. presidente da Republica

Promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical, realisa-se depois d'amanhã, ás 13 horas, uma manifestação, sem caracter politico, em honra do sr. presidente da Republica, a quem d'esse modo se irá significar o apoio do povo n'esta grave conjunctura para o paiz.

O Gremio convida o povo de Lisboa, todas as aggremiações e bandas de musica, a tomarem parte na manifestação, que será a prova segura, de quanto o povo ama e defende a Patria.

Todas as adhesões devem ser enviadas para a rua da Vinha, 28, r. c., a Americo Pereira.

O sr. Camacho... na reserva

E' assim que o sr. Moreira de Almeida considera o chefe da patrulha unionista, n'um «suelto» do «Dia» intitulado «Salvo...» e concebido nos termos seguintes:

> D'esta tormenta ministerial houve alguem que se salvou a nado emquanto o naufragio levou muita gente para o fundo do mar: esse que ficou salvo, parecendo ficar afogado, foi o sr. Brito Camacho.
>
> Que foi politicamente habil não ha duvida...
>
> Soube collocar-se bem e defender-se ainda melhor. Foi intelligente. E ficou de reserva.
>
> Sem *calembourg*... á reserva.

Com que então o sr. Camacho fica de reserva? Para que e para quando? Não o diz o sr. Moreira de Almeida que parece comprazer-se extraordinariamente com o facto e que considera um «naufragio» a solução da crise ministerial... em que se afogaria tambem o sr. Camacho, se porventura tivesse entrado para o governo.

O patriotismo do sr. Moreira de Almeida demonstra-se assim, mais uma vez, em toda a sua grandeza e em toda a sua sinceridade.

Delicia-se perante o que classifica de habilidade politica e, quando a situação internacional é a que todos sabemos e quando o paiz se encontra em guerra, o sr. Moreira de Almeida não descortina mais vastos horizontes nem comprehende que a mesquinhez dos seus commentarios ha de até repugnar áquelles de quem se diz correligionario e servidor.

O sr. D. Manuel de Bragança, recommendando treguas aos seus partidarios e que n'esta hora apenas sirvam a Patria e apoiem o governo n'ella constituido, em tudo quanto represente a defeza da mesma Patria, dá ao sr. Moreira de Almeida uma eloquente lição que elle, decerto, não aproveitará, tão inveterados estão na alma o virus da inviezada e sórdida politica que o singularisou entre todos os monarchicos, antes e depois da implantação da Republica.

A attitude do sr. João de Azevedo Coutinho e a de outros caudilhos realistas, tão diversa da do antigo dissidente, não menos faz avultar tambem a insensibilidade do director do «Dia» que, na conjunctura actual, em nada mais attenta do que na habilidade e na intelligencia do sr. Camacho que deve orgulhar-se de tão illustre e sagaz admirador...

Como os monarchicos sérios e desinteressados se devem envergonhar de certas camaradagens!

O rouxinol e o sabiá

(*Desenho de M. Monterroso*)

Nas penas como nos cantares, sempre amigos e sempre irmãos!

O que pensa o sr. João de Menezes da situação

Das declarações hontem feitas pelo sr. João de Menezes no senado, ao apresentar-se o novo governo reproduzimos as seguintes passagens que encerram doutrina á qual ninguem negará o seu applauso:

Seja este governo, seja um governo em que se encontrem representadas todas as opiniões, seja que governo fôr, não lhe dará uma hora de treguas, não lhe permittirá um momento de socego se elle não tratar, como o bom nome e a segurança do paiz o exigem, de engrandecer a sua força militar por uma instrucção intelligente e uma disciplina rigorosa, de maneira que as instituições armadas sejam em qualquer contingencia o que devem ser.

Aquelles que teem a honra de contar os seus filhos entre os soldados portuguezes, sem duvida lhes ensinaram que a sua unica ambição deve ser combater e morrer pela Patria e á sua politica obedecer á lei e servir com a maior lealdade a Republica. Mas os que entregaram orgulhosos os seus filhos á Nação para a defenderem, querem que elles, dispostos a morrer no campo da honra, constituam, não uma simples multidão armada, mas uma força consciente, que em qualquer parte, pela superioridade da sua organisação, valorise todas as grandes qualidades do povo portuguez, sempre capaz, quando bem conduzido, dos mais nobres actos de abnegação e de heroismo.

Não pertence ao numero dos que no parlamento se recusaram a votar despezas militares, porque sabe quanto esse erro custa, nas horas criticas — despezas muito maiores do que as que deviam fazer-se, vergonhas e desastres irreparaveis.

Ninguem sabe quanto tempo durará a guerra, como ninguem sabe se chegará um momento em que, aos serviços já prestados por nós ás nações alliadas, tenhamos de juntar o de enviar para os campos de batalha um contingente de tropas que vão combater ao lado dos soldados da gloriosa França e da nobre Inglaterra, cuja principal missão, na presente guerra, é estabelecer um direito novo que asseguro a independencia dos pequenos povos. Ora, se nós tivermos de cooperar n'essa empreza heroica, é preciso que os nossos soldados, pela sua preparação militar, sob todos os pontos de vista, possam exceder, porque para tanto não faltam qualidades ao povo portuguez, os que em tempos idos combateram, e, onde quer que levantaram a bandeira de Portugal, a souberam honrar.

Quanto á declaração de guerra que nos dirigiu a Allemanha, não a consideremos, como algumas pessoas irreflectidas parecem consideral-a, uma simples ameaça. Estejamos preparados para esperar dos nossos inimigos todas as violencias, todas as atrocidades, porque o prussianismo rancoroso não pode perdoar a Portugal a lealdade com que tem cumprido os seus deveres de alliado da Inglaterra.

Saudações

No paço de Belem foi hoje recebido o seguinte telegramma:

MADRID, 17—Saudo o governo nacional. O coração está alli. A lealdade portugueza secularmente fiel aos tratados, ergue-se soberana humilhando o imperio desleal e fomentido. Portugal triumphará.—(a) *Fernando Lozano.*

Na presidencia da Republica foram tambem recebidos officios de saudação da commissão municipal politica de Torres Vedras e da União Agricultura, Commercio e Industria.

Processos desleaes e torpes

A proposito da attitude do partido socialista

O orgão da firma Pinto Coelho & Crispim, com a deslealdade e a falta de vergonha que o caracterisam, referia-se ante-hontem á «Capital» em termos insolentes e mentirosos. A torpeza vinha a desproposito d'uma noticia que publicámos sobre a attitude do partido socialista, e d'uma carta que o sr. deputado Costa Junior nos enviou.

O «Dia» navegou nas mesmas aguas, com menos atrevimento, é certo, mas com a mesma repugnante falta de respeito pela verdade. Exactamente como o orgão da firma Pinto Coelho & Crispim, loja de mercadorias miguelistas e de retalhos do sr. D. Manuel de Bragança, o «Dia» occulta que a «Capital», commentando a carta do sr. Costa Junior, manteve integras as informações que tinha dado ao publico. E' bom salientar o facto, visto que o «Dia» tantas vezes attribue aos outros os processos desleaes em que costuma reincidir.

Publicando a carta do sr. Costa Junior, escrevemos o seguinte:

A noticia que publicámos hontem correspondia com todo o rigor a informações que nos tinham sido prestadas. Houve deficiencia, como o sr. dr. Costa Junior declara? Ella não foi, com certeza, do redactor d'este jornal que escreveu aquella noticia.

Ora, tinhamos dito que uma parte das informações publicadas na «Capital» sobre a attitude do partido socialista nos foi prestada pelo proprio sr. dr. Costa Junior. Se a deficiencia não era do redactor d'este jornal que escreveu a noticia, o «Dia» e a «Nação» só tinham que attribuil-a ao deputado socialista. De resto, as informações que não colhemos directamente da bocca do sr. dr. Costa Junior ouvimol-as a pessoas que com esse deputado tinham falado. Eram incompletas as suas informações? Nada temos com isso. Publicando a sua carta, por um dever de lealdade, não davamos ao «Dia» o direito de nos insinuar qualquer intenção menos correcta nem conferiamos ao orgão da firma Pinto Coelho & Crispim o minimo pretexto para bolsar injurias e mentir descaradamente.

E repetimos que o redactor d'este jornal que escreveu a noticia sobre a attitude do partido socialista affirmou e affirma que traduziu «com todo o rigor» as informações que lhe foram prestadas.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

As irritações de "A Lucta,,

Diz «A Lucta» que continuamos «a mentir e a enredar». Diz mais que a nossa idéa é «promover a indignação popular» contra ella e que regista a «ameaçasinha», mas que não tem medo. Diz ainda que escrevemos «as falsidades do costume e do programma». Accrescenta que não é da sua responsabilidade a especulação «feita por vendedores que apregoaram hontem uma segunda edição da «Lucta» e classifica de «torpe insinuação» o havermos referido que o sr. Sidonio Paes, quando ministro em Berlim, discordava das manifestações em favor dos alliados...

Por fim «A Lucta» revela ao orbe que nós servimos «um omnipotente patrão»

Quem será?

E nada mais que mereça registo encontramos hoje no mirifico orgão da intellectualidade que o sr. Moreira de Almeida reputa intelligente e habil...

O canto do soldado

Sus, corações!
Para a guerra.

Monta a cavallo.—Em sêla!
A'lerta, sentinella,
Sus, corações!
—Quem vive?—A patria de Camões.

Adeus luar da minha aldeia,
Adeus meu pae. O' fulva areia,
Adeus pinhal da minha serra,
O' sol doirado,
Adeus! que eu vou partir p'ra guerra
E sou soldado.

Monta a cavallo.—Em sêla!...

O' minha velha ama
Leva as ovelhas ao pascigo
Que está a Patria em perigo
E por mim chama.

Arriba, marinheiros!
A' brecha, grandeiros!
Cerrar muralhas de canhões,
Erriçar sebes de fuzis;
Pela França, pela Inglaterra,
Sus corações!
Que lá não falta o meu paiz.

A's armas, cidadão.
Bandeiras desfraldar.
Verde é a côr do nosso mar
E fogo o nosso coração.

No annel sangrento e colossal
De oiro e de ferro do teu Rheno,
Povo allemão,
Não fundirás tu Portugal,
Pobre e pequeno
Mas grande e rico de ideal.

O' velhos paladinos
O' raça lusibéra,
Da vossa força agora ungi-nos
Que a mesma fé nos retempera.

Vamos aos campos de batalha
Firmar em pactos novos
O Direito dos povos
Sob a metralha.

O' debil chamma, curta vida,
Se no combate ella se apaga,
Se volta ao nada,
Não poderei ter melhor paga
Que vêr a Ideia sublimada
E a aguia teutonica abatida.

Monta a cavallo.—Em sêla!
A'lerta, sentinella,
Sus corações!
—Quem vive?—A patria de Camões.

Março, 1916.

Nuno de Bulhão Pato

NA BELLIGERANCIA

A politica internacional da Republica deve ser applaudida pelos monarchicos

Assim o entende o sr. dr. Cunha e Costa

Não está o sr. D. Manuel de Bragança inteiramente com os alliados?

Vamos surprehender o sr. dr. Cunha e Costa no seu escriptorio, onde numerosas pessoas solicitam a sua attenção e um sem numero de affazeres o reclama. Logo que o abordamos, o illustre advogado cujas opiniões nos merecem no jornalismo e na politica especial referencia, procura esquivar-se, delicadamente ás nossas perguntas, allegando varias razões para não responder. Mas rogado, instado... fala e essa conversação, dominada pelo seu brilhante espirito, vae sendo fielmente seguida na nossa carteira de reporter.

—Póde dizer-me qual á attitude dos monarchicos portuguezes perante a situação creada a Portugal pela declaração de guerra da Allemanha?

—Pertenço ao partido monarchico constitucional ou manuelista, mas não faço parte dos seus corpos dirigentes. Ignoro a sua attitude, mas estou absolutamente certo de que será em tudo conforme aos interesses superiores do paiz. Posso, porém, desde já, manifestar-lhe a opinião pessoal de El-Rei e das Rainhas, que não é mysterio para quem quer que seja.

—Muito V. Ex.ª nos obsequiaria . . .

—El-Rei, desde o inicio da guerra, nunca deixou de ser um paladino dedicado da causa dos alliados. Sua Magestade a Rainha, apesar de allemã, está inteiramente identificada com o modo de sentir e pensar do seu esposo. A Senhora D. Amelia é franceza. N'esse ponto, a affirmação que lhes faço é peremptoria e exclusiva de qualquer duvida.

—Mas affirma-se geralmente que ha muitos monarchicos germanophilos?

—Haveria. E' possivel que houvesse. A minha vida profissional, que raros lazeres politicos e litterarios me deixa, nunca me habilitou a proceder a um recenseamento das sympathias ou antipathias monarchicas pelos allemães. O que lhe affirmo é que muitos monarchicos, e dos mais illustres, foram sempre abertamente pelos alliados. E, quanto aos alcunhados de germanophilos, nenhum ama a Allemanha: o que admiram é o seu espirito de ordem, disciplina e organisação, esquecendo que cada povo tem a ordem, disciplina e organisação que convem ao seu temperamento, costumes e tradicções e que tantos annos decorridos sobre o ultimo desmembramento da Polonia e a posse da Alsacia-Lorena, nenhuma d'ellas a Allemanha conseguiu germanisar.

—N'esse caso, entende que se a Monarchia fosse ainda a forma de governo vigente, ella teria tambem chegado ao rompimento com a Allemanha?

—Entendo que sim, mas evitando uma serie de *gaffes*, que attribuo á inexperiencia dos politicos republicanos e que, além de envenenarem inutilmente o conflicto latente com a Allemanha desde o inicio da guerra, deram tempo á *sabotage* da maior parte dos navios cuja apropriação se effectuou.

—Acha que o governo estava no seu direito, decretando a apropriação?

—Tenho de lhe dar uma resposta que concilie o jurisconsulto com o patriota. Acho que a Allemanha, desde que rasgou o tratado que garantia a neutralidade da Belgica, por ella solemnemente firmado; desde que rasgou todas as convenções da Haya, reguladora da guerra terrestre e maritima, que tambem solemnemente firmára; e desde que, finalmente, declarou que tratados e convenções são *farrapos de papel*, se collocou *fóra do direito*, que a seu favor nunca poderá invocar.

—Qual é a sua opinião acerca da constituição do actual governo?

—Que a Republica perdeu uma occasião, que difficilmente tornará a encontrar, de pôr termo aos odios irreductiveis que separam partidos e homens, deixando apenas subsistir as inevitaveis divergencias de principios. O ministerio a constituir seria um ministerio verdadeiramente nacional, com representação de todas as correntes de opinião e a eliminação *espontanea*, por parte dos republicanos, de meia duzia de disposições legaes, que *vexam* os adversarios da Republica sem aproveitar aos partidarios d'esta. Essa era a formula *politica*, cuja realisação el-rei, que é um grande homem de bem e um grande patriota, teria sido o primeiro a facilitar.

—Sabe se o partido monarchico foi ouvido ácerca da constituição do actual gabinete?

—Posso affirmar-lhe peremptoriamente que não. Nem a direcção do partido, nem el-rei, que pela sua situação especial junto da côrte e do governo britannico, e por se tratar do mais grave caso da politica internacional, deveria ser particularmente ouvido, foram consultados.

—Que previsões politicas lhe offerece a situação actual?

—E' muito difficil *prevêr*. Na hypothese

OS NOSSOS ARTISTAS

Chaby Pinheiro

Chaby, que realisa hoje a sua festa annual no Republica, é um exemplo dentro da sua classe e até fóra d'ella. Um bello dia escolheu uma carreira para a qual se sentiu attrahido. Dedicou-se a ella exclusivamente. Não lhe faltaram os que, ás claras ou á socapa, trataram de se oppôr á sua marcha. Elle teimou e venceu. Chegou á primeira fila dos combatentes e o logar que occupa deve-o a si proprio, a mais ninguem. Por muitas ajudas que tivesse tido, tinha que luctar com o seu physico. Impôl-o e todos os que suppunham que elle seria um obstaculo insuperavel, viram que partido Chaby tem sabido tirar do que poderia ter morto á nascença as suas melhores esperanças.

Será curioso para muitos que em bréves traços resumamos a carreira d'esse artista que não deixou de ser grande pelo facto de ser enorme. A 25 de janeiro de 1891 Chaby debuta como amador deante d'um publico de trinta pessoas. Tres annos depois, n'uma recita de estudantes em S. Carlos, recita um monologo de Julio Dantas, tambem estudante, intitulado «Um Romance». Até 1897, data da sua estreia em D. Maria, Chaby é indispensavel em todas as recitas da Tuna Academica. Nas excursões a sua capa é uma providencia. Serve, á vontade, de barraca a quinze companheiros. E' o tempo da bohemia no Suisso, nas hortas, que daria um livro curioso pelas figuras evocadas e pelas peripecias contadas. Em outubro de 1897 debuta Chaby como actor na casa de Garrett, no «Tio Milhões». E' um acontecimento para a rapaziada. No anno seguinte faz a sua primeira recita com os «Medicos» ao lado de Taborda e com o «Salto Mortal». Em 1899 emigram os Rosas com Brazão para o D. Amelia. Chaby é dispensado por haver gente a mais no «elenco». Lucinda Simões contracta-o para uma «tournée»; mas alguem a convence de que Chaby perde todos os comboios, occupa muito logar nas carruagens, etc. Fica entendido que Chaby permanecerá em Lisboa com metade do ordenado. A' ultima hora, porém, quem perde o comboio é um do conluio. Chaby segue e durante sete annos a fio trabalha com Lucinda Simões em Portugal e no Brazil. No primeiro anno é a creação triumphal da «Casa da Boneca», a revelação de Lucilia Simões, a febre do publico precipitando-se para o Gymnasio. Na peça de Ibsen, Chaby cria uma figura inolvidavel. Seguem n'esse anno para o Brazil, Buenos Ayres, Montevideo, etc. Em 1890, regressando á Europa, Chaby tem a bordo uma proposta interessante. Um francez, Picard de appellido, que segue no mesmo vapor, propõe-lhe leval-o para Paris e exhibil-o n'um repertorio de monologos expressamente escriptos para elle por um primo do tal Picard que, na opinião d'este, tinha seu geito para o caso. E tinha. O tal primo era nem mais nem menos do que Tristan Bernard, desconhecido ou quasi n'essa epoca.

* * *

Não foi esse o unico ensejo que a Chaby se apresentou de representar no estrangeiro. A 2 de outubro de 1902 tomou parte em Paris, n'uma sala de concerto, n'um espectaculo em que figuravam, além d'outras vedetas parisienses, os cantores Delmas e Rouzelliere. Coquelin quiz leval-o a entrar n'um espectaculo destinado a prover os cofres da casa de repouso dos artistas em Pont-aux-Dames. D. Thyrso Escudero, emprezario da Comedia de Madrid, convidou-o para uma série de espectaculos em que Chaby recitasse os seus monologos. Por motivos diversos, o festejado d'ámanhã não poude acceitar estes dois honrosos convites.

Apoz sete annos de convivencia artistica com Lucinda Simões, Chaby realisa em tres annos consecutivos «tournées» ao Brazil sob a direcção de Eduardo Victorino. Finalmente ha um logar para elle no «elenco» do D. Amelia. Chaby retoma para sua estreia um papel de Augusto Rosa na «Nossa Mocidade» de Capus e cria d'ali a tempos o papel marcante da «Mão esquerda» que Santos Tavares traduzira. De então para cá escusado será esmiuçar o seu trabalho, em cujas «étapes» abundam os triumphos. De entre todos o mais curioso é o da «Bisbilhoteira». Schwalbach escrevera a sua peça para Beatriz Rente. O sr. Jacintho do «Hotel da Onião», creado por Cardoso, fôra no primitivo desempenho uma figura accessoria. Resuscita-se a peça no Republica. O auctor e o Braga pedem a Chaby que se encarregue do papel e no dia da «réprise», adeus «Bisbilhoteira». A peça passou a ser «O sr. Jacintho».

* * *

Chaby tem creado uma galeria de burguezes admiravel: O «Bourdier de «Le roi», o «Durider» da «Caixeirinha», o «Sardinha» dos «Postiços», o «Sr. Freitas» da peça do mesmo nome e ainda ha dias o «Esteves do bacalhau» da minha «Maluquinha de Arroyos». Devemos, em sua honra, recordar como das suas interpretações mais intelligentes o «Canuchet» do «Encontro», «Monsieur Brotonneau» e a figura principal da «Tomada de Berg-op-Zoom».

«O Sr. Poirier» é um dos seus mais queridos papeis. Quando o representou, nunca o vira interpretado por outros artistas. Viu-o depois incarnado por grandes mestres como Feraudy, como Huguenet e ultimamente por esse colosso que se chama Lucien Guitry. Chaby, no entanto, não alterou uma linha do seu trabalho. «O que faço, me dizia elle, bom ou mau, é meu».

Intelligente e culto, consola-nos um pouco, na «debacle» do nosso theatro, acompanhal-o no seu estudo. Quando creou em portuguez o «Canuchet» do «Encontro», que é um typo de timido muito singular e curioso, vi-o folhear livros de sciencia que da especialidade se occupavam e nenhum dos seus gestos, nenhuma das suas attitudes deixára de ser marcada com reflexão e não poderia ser defendida scientificamente.

Elle é a melhor esperança do nosso theatro. O dia de ámanhã pertence-lhe, não direi absolutamente, porque evidentemente muitos papeis lhes estão vedados, mas em grande parte. No dia em que fôr director de scena, os auctores poderão confiar-lhe intimoratamente um original. A sua probidade é uma garantia de que não serão atraiçoadas quaesquer intenções por mais delicadas e intelligentes que sejam.

* * *

D'entre as suas recordações, que muitas são e dariam um livro de memorias curioso e pittoresco, citarei apenas uma. As repesentações da «Casa de Boneca» mereceram sempre á «troupe» de Lucinda Simões um cuidado especial. Sempre que tinham que representar a peça, fazia se um ensaio de recordação no hotel, em viagem, ou, se havia tempo, no theatro. Mantinha-se a marcação nos seus minimos detalhes. O scenario proprio era sempre transportado, bem como os pertences que se repartiam pelas malas dos artistas e assim se conseguia em «tournée» o que hoje raramente se consegue em theatros estaveis.

D'uma vez, na provincia, a companhia devia dar quatro espectaculos. «A casa de Boneca» não estava annunciada; mas a gente da terra insistiu para applaudir o drama de Ibsen. Lucinda recusou por não haver scenario com que se armasse a famosa ante-camara ao fundo direito, **onde se passava a celebre scena** da caixa das cartas.

Um boticario do sitio ufanava-se de possuir uma bella collecção de moveis, faianças e pratas, assim como varias colchas de seda, e Chaby foi encarregado de escolher em casa d'elle o necessario para armar a tal ante-camara. A maior difficuldade foi fazer comprehender ao homem que na casa de um modesto banqueiro scandinavo eram demasiadas todas as preciosidades que elle queria fazer exhibir. Entre estas havia uma peça ricamente cinzelada, vinda talvez da cella d'alguma abadessa galante do seculo XVIII. Eram uns kilos de prata velha affectando a fórma de uma viola franceza. Chaby recusou-se terminantemente a acceitar aquelle precioso accessorio e ficou combinado que á hora da representação o boticario em pessoa levaria os «bibelots» escolhidos. Seguiram entretanto para o theatro moveis e colchas com que se improvisou a ante-camara. Lucinda delirava. Achava os moveis um pouco desguarnecidos, mas, explicado que as faianças e pratas viriam d'ahi a pouco, cada qual foi para o seu camarim arranjar-se.

—«Quando cheguei ao palco e entrei em scena, conta Chaby, percebi que se passava algo de extraordinario. Lucinda, com uma viseira terrivel, procurava dominar Lucilia que quasi suffocava em gargalhadas nervosas. Christiano, passeando fulo ao fundo, disse-me em tom que nunca usara commigo que não admittia brincadeiras, e levando-me a uma porta, apontou-me a scena. **Olhei por uma fisga** e percebi tudo. O boticario teimára em fazer admirar a sua peça preciosa. Sobre um contador hollandez dominando a scena, desenhando-se n'um oito formidavel, lá estava pesando sobre o genio de Ibsen, o accessorio de «toilette» vindo talvez da cella d'alguma abbadessa galante do seculo XVIII».

No fim do primeiro acto apeou-se o pertence compromettedor; mas a representação proseguiu frouxa sem que os artistas conseguissem libertar-se da obsessão...

* * *

Chaby fala-nos ainda de certos emprehendimentos artisticos a que o associou Lucinda: «Cyrano de Bergerac», «Teresa Raquin», em que representou o «Grivet», a «Blanchette» em que interpretou o cantoneiro, finalmente esse «Genro do sr. Poirier», onde Chaby pela primeira vez na sua carreira artistica fez um grande e primeiro papel. E' sempre com commoção que elle retoma essa figura admiravel da peça de Augier. E' natural. Foi dentro d'ella que Chaby comprehendeu que era capaz de ser um primeiro actor e foi o seu exito que o fortaleceu na sua vontade de triumphar definitivamente.

André Brun

da victoria completa dos alliados, é natural que salvemos tudo; na hypothese de uma meia victoria ou victoria precaria dos alliados, *talvez* salvassemos o continente, mas perderiamos necessariamente as colonias; na hypothese de uma victoria allemã, nem a alma se nos aproveitaria. O nosso destino depende absolutamente de uma victoria que aos alliados permitta impôr as condições da paz.

—E v. ex.ª acredita n'essa victoria?

—Absolutamente, com uma fé que só a fé religiosa eguala. E' a victoria do Direito, da Civilisação, de tudo quanto encanta e embelleza a vida. Com a victoria dos imperios centraes, a propria alegria de viver, a propria razão da vida desappareceriam da face da terra. Desde o dia 4 de agosto de 1914 que a minha existencia é uma interminа oração pela victoria dos alliados, que na victoria da França symboliso, porque lhe devo tudo quanto sei, e até a preoccupação da vida futura, do mysterioso problema da origem e do fim do Universo. Amo enternecidamente a França. Até quando sangra e arde—exclamou um dia Pinheiro Chagas—illumina o mundo. O seu esforço n'esta guerra é desmarcado; o seu heroismo excede a suprema tensão das forças moraes que regem o universo. Não está luctando e morrendo egoistamente em seu proveito. Lucta e morre por todos nós, pelo patrimonio latino, pela obra de Roma e da Grecia, de Clovis e S. Luiz, de Affonso Henriques e do Condestavel. Em Verdun, ella é a interprete de toda uma raça que não quer morrer, que obstinadamente se recusa a acabar. Eu soffro ha dezoito mezes tudo quanto ella soffre. Não tenho olhos, alma, nervos, mente, paixão senão para Ella, o gladio, o cerebro, a redempção da Raça. Que amor e que grandeza de paiz!

—Feitas as reservas que já fez quanto á constituição do ministerio, poderá dizer-nos alguma coisa quanto aos homens que o compõe?

—Nada lhe direi. Não represento o partido monarchico; não sou um profissional da politica; apenas por dever gratuito n'ella intervenho. Que Deus os illumine e dos seus corações elimine até aos derradeiros laivos de peçonha. Estamos como em 1580 e em 1807 n'uma d'essas horas tragicas das quaes só se sáe para a gloria ou para o captiveiro. Estas situações não teem soluções intermedias. E ou muito me engano, ou não será dos monarchicos que as difficuldades lhe hão de vir!

O TEMPORAL

Chuva torrencial—Inundações

A cidade sob um medonho furação—Da Cruz Quebrada á Damaia

Desde madrugada que cahiu sobre a cidade um temporal desfeito. Um vento fortissimo de sudoeste impellia a chuva que alagava impetuosamente as ruas, attingindo a tempestade o auge entre as dez horas e o meio dia.

De Alcantara para lá as inundações tomaram maior vulto. A rua direita de Alcantara, rua das Fontainhas e ruas marginaes ao antigo caneiro tinham mais de um metro d'agua em altura, que entrava pelos estabelecimentos, inundando-os.

Em Belem, a inundação tomou proporções assustadoras.

Ha ali um cano geral quasi junto ao monumento dos Jeronymos, que as ultimas chuvas de ha um mez e tanto fizeram rebentar. Pela incuria, pelo desleixo criminoso de quem devia cuidar d'estas coisas, essa ruptura permaneceu até hoje escancarada, de maneira que ás primeiras enxurradas do temporal d'esta manhã extravasou. D'ahi a pouco, os predios que ficam entre a rua Direita e a rua do Caes, isto é, toda a parte baixa de Belem, estava transformada n'uma ilha, subindo a agua que rodeava os predios n'alguns sitios, a 1,m80.

Gente descalça e arregaçada, atravessava a cheia, salvando o que podia. Durante minutos reinou o pavôr, a que gente mais corajosa pôz termo vedando as portas tanto quanto podia.

O transito dos electricos esteve paralysado, não havendo carros para o Dafundo durante mais de duas horas.

Foi restabelecido depois dos operarios da Companhia terem limpo as calhas cobertas por montões de areia e pedras arrastadas pela cheia.

No Dafundo, houve inundações na rua Direita, junto á estação dos electricos, no beco do Claudino, e em parte da avenida Ivens, onde a agua attingiu grande altura.

Na Cruz Quebrada, o Jamôr trazia uma corrente impetuosa, alagando campos e destruindo sementeiras.

D'Algés para baixo, até Caxias, avistava-se a margem do Tejo cujo effeito era extraordinario de grandeza, pelas ondas alterosas que batiam na trincheira da linha ferrea, galgando-a.

Nos sitios altos, e embora sob a chuva, via-se muita gente assistindo ao espectaculo, que muitos comparavam ao offerecido pelo temporal grande de fevereiro de 1911.

O Tejo apresentava-se furioso, ondas barrentas, quebrando-se a grande altura, vendo-se os navios balouçando ao sabôr do vento como se fossem pequenos barcos.

Ao meio dia o temporal amainou um pouco, parando a chuva.

No Campo Grande e no bairro do Rego e ainda em outros pontos proximos o temporal fez-se sentir, formando-se nas ruas verdadeiros lagos. Os trabalhos em diversas obras da construcção civil tiveram de paralisar, em virtude da chuva que cahiu. Alguns tapumes desabaram, não havendo, felizmente, qualquer desastre grave a lamentar.

Na Ribeira Nova, rua Vinte e Quatro de Julho, largo de S. Paulo, Conde Barão, Intendente, Mouraria, Ajuda, Campo d'Ourique e Terramotos houve pequenas inundações, comparecendo os bombeiros, que procederam aos esgotamentos. No Bom Successo abateu uma pequena barraca, onde residia Eduardo de Oliveira.

O Tejo levava grande corrente estando a travessia dos barcos paralysada durante algum tempo e sendo içado no Arsenal o signal de mau tempo.

Ao principio da tarde, o administrador do concelho de Villa Franca de Xira telegraphou ao sr. governador civil pedindo rapidas providencias para salvar 30 pessoas que estavam em perigo n'uma terra proxima d'aquelle concelho. Depois de varias conferencias entre as auctoridades foi mandado seguir para o local o rebocador «Berrio». Nos arredores de Lisboa tambem o temporal se fez sentir com grande violencia não constando haver qualquer desastre.

Da Damaia a Palhavã—Innundações—Boi fulminado—Electricos dentro d'agua

Desde a Damaia até Palhavã, não ha uma quinta, um pomar, um jardim, um pateo, uma casa terrea, que não fosse alagado pelas grossas correntes que, repuxadas fortemente pelo vento sul, cahiram durante uma hora sobre a cidade. Na estrada militar, junto da Damaia, o talude abateu em tres pontos, conservando-se o caminho alagado durante largas horas, intransitavel. Nos sitios de Calhariz, Alto da Boa Vista e Buraca, as enxurradas que desciam dos altos do Monsanto alagaram tudo. As estradas de Calhariz e das Garridas trazíam grossos caudaes de agua que vinham cá abaixo juntar-se ás vindas dos altos de Carnide e da Luz, fazendo da estrada de Bemfica, formada pelo valle que separa aquelles montes, um verdadeiro mar, que impediu por completo o transito durante cerca de uma hora.

Em varios pontos da estrada, em frente da quinta da Granja, na azinhaga da Fonte, em S. Domingos, Cruz da Pedra e outros pontos, todos os pavimentos baixos das casas e as quintas for alnmundados. Em frente da propriedade do sr. dr. Carvalho Monteiro, á Cruz da Pedra, desabou uma grande parte do muro de uma quinta pertencente aos herdeiros do sr. José Maria da Pastora, não causando, que nos conste, desastre algum pessoal.

Era deveras interessante o aspecto das carroças, carruagens e electricos, transitando atravez as aguas barrentas, que lhes subiam além dos cubos das rodas. Em varios pontos, andavam moveis, taboas e destroços á tona d'agua, que, auxiliada pelo declive da estrada, os levava para longe.

Mas onde a inundação attingiu proporções que a gente velha do sitio não vira até agora, foi desde Palhavã até ao largo de Sete Rios, em que o declive é bastante sensivel. O ribeiro que separa o hyppodromo de Palhavã do parque José Maria Eugenio cresceu desmesuradamente, trasbordou e correu para a estrada; ás suas aguas juntaram-se as que rolavam do alto de Campolide, pelo caminho ingreme que partindo do palacio Azambuja, vae terminar junto do antigo Collegio dos Jesuitas. De todas as vertentes de um e outro lado, novas torrentes vinham juntar-se, correndo vertiginosamente pelas estradas, arrastando terras, ramos de arvores, pedras, tudo, emfim, que se lhe antolhasse. Nos primeiros momentos as aguas attingiram mais de oitenta centimetros de altura, n'uma extensão de dois kilometros, pouco mais ou menos—o espaço entre Palhavã e Sete Rios. Os campos de «foot-ball», do Sporting, Lisboa e Bemfica, Imperio e Atheneu Commercial recebiam, além das aguas vindas das vertentes do Monsanto, as que enchiam a estrada e entravam pelos seus largos portões.

Estas notas foram tomadas—de bordo, digamos assim—d'um electrico que tendo de conduzir-nos de Sete Rios, partiu d'ali á 1 hora e chegou ao Rocio depois das duas. O que até áquelle ponto nos trouxe tinha sahido de Lisboa ás 8,55. Por parte do pessoal da Companhia Carris de Ferro houve muito boa vontade em encurtar a demora dos carros. Assim, á frente de cada vehiculo, caminhavam os limpa-carris, a desobstruir a via, que a agua barrenta não lhes permittia ver. Outros affastavam as pedras, taboas e ramos de arvores dos pontos de onde as aguas, mais baixas e menos impetuosas não os tinham podido deslocar.

Nas Laranjeiras, no auge do vendaval, partiu-se um fio telephonico, que tomando contacto com o cabo conductor de energia dos electricos tocou com a extremidade n'um boi, que puxava uma carroça, matando-o.

O serviço do caminho de ferro de Cintra tambem soffreu bastante atrazo, em virtude de estragos causados pelo vendaval. Na Cruz da Pedra, o rio que corre junto do apeadeiro, cresceu tanto que cobriu a via ferrea n'uma grande extensão, durante perto de uma hora.

A Sete Rios e Palhavã accorreu o serviço de bombeiros, com o respectivo material de esgotamento, que nada poude fazer. Para onde levar as aguas? Para os esgottos? Eram insufficientes. Para os rios? D'elles vinha principalmente a cheia.

Collector que rebenta—Gado em perigo

SANTAREM, 17.—Recrudesceu o temporal com a maior violencia, cahindo a chuva em verdadeiras cataractas. O Tejo sobe com grande impeto, inundando os campos e grande parte das ruas da Ribeira de Santarem.

E' tal o volume de agua que afflue aos collectores que o de Runes rebentou na Ribeira entre a linha ferrea e a praça, atirando com a calçada e a agua a grande altura.

Chegou um vapor para soccorros, o qual foi ao Reguengo a fim de rebocar um barco para salvamento de bois que estavam na quinta das Praias.

Para Porto de Muge foi tambem pedido um vapor para salvamento de gado. Lucta-se com falta de barcos para soccorros; por a circumscripção hydraulica os não ter.

A cheia cobre já uma grande parte da ponte d'Asseca, interceptando o caminho que vae para o Cartaxo. Estão cahindo varias barreiras.

No Salão Foz

Isto de bons espectaculos em variedades não é coisa facil, a não ser quando uma empreza se dispõe a pagar bons numeros. E' o que acontece com o Salão Foz que capricha sempre nos seus numeros e prova ahi está na apresentação de Mary Bruni a mais extraordinaria couplatista que nos tem visitado. Dizendo bem, representando melhor e cantando admiravelmente é uma verdadeira maravilha e o publico accorre em massa para apreciar e applaudir Mary Bruni. Hontem nas duas sessões o Salão Foz esteve apinhado.

E' este bem o melhor reclame dos espectaculos que ali se exhibem.

Hoje faz-se uma nova estreia a da «pareja» Falagan e Sevillanito, bailarinos hespanhoes de raro valor e que além dos seus bailados caracteristicos teem os bailados internacionaes.

Dr. Marnoco e Sousa

O seu fallecimento

O nosso correspondente em Coimbra, enviou-nos hoje o seguinte telegramma:

COIMBRA, 17.—Falleceu o sr. dr. Marnoco e Sousa. Terá as honras da cidade. O seu cadaver está depositado no salão nobre da Camara Municipal.

Apesar de não constituir uma surpreza, esta noticia emocionou profundamente quantos d'ella tiveram conhecimento, pois com a morte do sr. dr. Marnoco e Sousa desapparece uma alta figura do paiz. Professor dos mais illustres honrou, com os seus estudos e trabalhos, a Universidade de Coimbra, estabelecimento de que era um dos mais prestimosos ornamentos.

Além de outras obras juridicas, o sr. dr. Marnoco e Sousa publicou um volume de commentarios ás leis da Republica.

O municipio da cidade do Mondego deve-lhe a organisação dos serviços do abastecimento de agua e o da tracção electrica.

O extincto encontrava-se em Paris, quando em 1910 constituiu governo o sr. Wenceslau de Lima. Instado para tomar parte n'elle recusou, vindo a acceitar a pasta das colonias no ministerio que o sr. Teixeira de Sousa organisou depois.

Os assumptos coloniaes mereceram-lhe especial attenção, tendo publicados livros sobre esse assumpto. A revolução de 5 de outubro surprehendeu-o no governo, não chegando, pois, a realisar o plano colonial que acalentava.

O sr. dr. Marnoco e Sousa, implantada a Republica, dedicou-se inteiramente ao ensino, jámais contrariando o novo regimen. Muitas vezes foi solicitado a tornar á actividade politica, mas ninguem conseguiu demovel-o do seu proposito, allegando sempre falta de saude.

NOTA POLITICA

O Parlamento deve adiar-se?

E' preferivel funccionar com intervallos nas sessões

Os grupos parlamentares dos dois partidos representados no governo, democratico e evolucionista, ainda não apreciaram, em nenhuma das suas ultimas reuniões, se o Congresso deve ser encerrado ou se deve manter-se aberto. O boato, que já circulou e de que nos fizemos echo, de que seria votado um adiamento até 15 de maio, não póde confirmar-se, a não ser que, antes de votar esse adiamento, o Congresso resolva prorogar-se, visto que as suas funcções terminam segundo o praso normal, fixado na Constituição, a 2 de abril. Sem prorogar esse praso, como é que se vota um adiamento até 15 de maio? Não pode ser. Por outro lado, tambem não fará muito sentido que o Congresso vote ao mesmo tempo uma prorogação e um adiamento.

Lá fóra, nos differentes paizes em guerra, o parlamento tem funccionado sempre, embora com intermittencias. Comprehende-se, de facto, a necessidade de o governo estar em contacto com a opinião publica, por intermedio do parlamento, sempre que isso seja necessario para evitar que qualquer incidente da guerra possa ser aproveitado para perigosas especulações. Além d'isso o governo reclamaria a sancção do parlamento quando a julgasse conveniente para qualquer medida excepcional, reclamada pelas circumstancias.

Não devemos esquecer, porém, os inconvenientes acarretados pelo funccionamento continuo do Congresso n'um periodo anormal como este que atravessamos. O governo precisa trabalhar, aproveitando o melhor possivel a sua actividade, sem dispender inutilmente as horas que lhe são preciosas para cuidar de todos os aspectos da situação. Desde que o parlamento funccione com regularidade, não só o governo terá de se fazer representar em todas as sessões, como não haverá meio de evitar debates inopportunos, que redundarão, pelo menos, n'uma consideravel perda de tempo. A propria experiencia do funccionamento dos parlamentos italiano e francez, durante o periodo da guerra, tem demonstrado a inconveniencia d'esses debates, sob o ponto de vista patriotico.

Por tudo isso talvez se devesse adoptar a solução intermedia. O parlamento não seria adiado. Prorogar-se-hia durante alguns mezes, tanto mais que é preciso cumprir o preceito constitucional que manda approvar os orçamentos até 30 de junho. Mas as sessões seriam marcadas com largos intervallos, funccionando, entretanto, as commissões no estudo dos projectos e propostas de lei submettidos á sua apreciação. Os intervallos das sessões seriam maiores ou menores conforme as indicações fornecidas pelo proprio governo aos presidentes das duas Camaras, que poderiam tomar n'esse sentido qualquer resolução.

Um casamento principesco

PARIS, 17.—Telegrapham de Berne ao *Matin* que a *Berliner Tageblat* annuncia o proximo casamento do principe herdeiro da Grecia com a princeza Izabel da Roumania.—(*Havas*).

João Pereira

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral do sr. João Pereira, que durante muitos annos foi administrador do «Diario de Noticias». O prestito poz-se em marcha pelas 16 horas sendo a urna transportada n'um carro a duas parelhas, tendo deposto corôas a Juncção do Bem, seu irmão Thomaz e a Associação Central de Agricultura Portugueza, e ramos as escolas da freguezia de S. Nicolau, o pessoal menor da Associação de Agricultura, etc. As escolas da Juncção do Bem e da freguezia de S. Nicolau enviaram deputações de alumnos fazendo-se as direcções representar pelos srs. Joaquim José Nunes e Arthur d'Oliveira. A Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa estava representada pelos srs. José Joaquim d'Almeida e Carlos Mascarenhas Barata. Todas as secções do «Diario de Noticias» se fizeram representar largamente, sendo o funeral dirigido pelo sr. dr. Alfredo da Cunha.

Entre a assistencia, que era bastante numerosa, vimos os srs.: capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcellos, Lourenço Cayolla, João Costa, Moreira d'Almeida, dr. Fernando Emygdio da Silva, Rangel de Lima, Francisco Vidal, Affonso Taveira e filho, Hogan Teves, Brito Aranha, Petra Vianna, Ludgero Vianna, Manuel dos Santos, Emilio Segurado, Mario Sant'Anna, Julio Marques da Costa, Eugenio Bettencourt, Pedro Muralha, Rodrigo Affonso Pequito e outros.

No prestito encorporaram-se todos os distribuidores do «Diario de Noticias», ficando o cadaver depositado em jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João, onde foram organisados varios turnos.

O abastecimento de carnes

A matança de hoje

Os lisboetas terão ámanhã abundancia de carne nos talhos municipaes e particulares, pois hoje, no matadouro, foram abatidas 121 rezes bovinas adultas, 21 vitellas e 770 carneiros. No matadouro de gado suino foram abatidos 177 porcos.

Informam-nos alguns marchantes de que a questão das carnes está resolvida em virtude da approvação da nova tabella de preços organisada pela Camara, e que já está em vigor nos talhos municipaes como temos dito.

Mais nos informam que tendo-se varios marchantes desligado da abastecedora de gado, esta vae ser dissolvida, ficando os marchantes com a liberdade de comprarem gado pelo preço que entenderem, estando assim regulado o abastecimento de carnes á cidade.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Os allemães proseguem atacando na região de Verdun

PARIS, 16.—Communicação official das 23 horas.—Ao norte do Aisne houve reciproca actividade das duas artilharias na região do Bois des Huttes ao sul de Ville-au-Bois. Em Argonne executámos concentração de fogos sobre as organisações allemãs e noroeste da estrada de Varennes e sobre as baterias em acção nos arredores de Montfaucon. A oeste do Meuse, depois de violentissimo bombardeamento sobre a nossa linha de Bethincourt a Camiéres os allemães lançaram sobre nós, durante a tarde um forte ataque de infantaria que incidiu sobre as nossas posições de Mort-Homme, Vagues e Assaud, não conseguindo, porém, penetrar em nenhum ponto, tendo, porém, de retirar em direcção ao bosque de Corbeaux, onde os nossos fogos concentrados feitos immediatamente infligiram ao inimigo perdas importantes. Na margem direita do Meuse a actividade da artilharia redobrou a leste e a oeste de Douaumont, assim como nos arredores da aldeia de Vaux. Não houve, porém, nenhum ataque de infantaria. Entretanto as nossas baterias tomaram sob o seu fogo tropas em movimento n'esta região. Em Woovre houve bombardeamento bastante intenso em varios pontos dos sectores do sopé das cotas.—(*Havas*)

O afundamento do "Tubantia,, os passageiros salvos

PARIS, 17.—O «New York Herald» n'um telegramma de Londres confirma que o paquete «Tubantia» foi torpedeado sem aviso previo por um submarino allemão. O navio afundou-se lentamente. Um official de bordo declara ter visto o periscopio do submarino.—(*Havas*).

AMSTERDAM, 17.—O «Tubantia» estava seguro em quatro milhões de florins e transportava a mala hollandeza, um carregamento de tecidos de 700 toneladas e tinha a bordo 99 passageiros dos quaes 2 argentinos, 19 allemães, sete brazileiros um uruguaio, seis bolivianos, vinte e dois hollandezes, um noruegnez, dois dinamarquezes, cinco suissos, seis hespanhoes, dois americanos, o ministro da Bolivia em Berlim e os consules do Uruguay e de Hespanha em Amsterdam, sendo porém todos salvos.—(*Havas*).

O movimento de pessoas que desejavam informações foi hoje extraordinario nos escriptorios do sr. Orey, Antunes & C.ª, onde não havia outras informações além das que são conhecidas pelos jornaes.

A situação financeira da Allemanha

BERNE, 17.—O Reichstag está discutindo o orçamento. Helferich affirma que a situação financeira da Allemanha é melhor que a dos adversarios, mas o augmento das receitas do imperio é necessario o que justifica os projectados impostos novos na importancia de 500 milhões que não constituem um fardo excessivo para as forças do povo allemão que consentirá nos sacrificios necessarios para conservar o imperio no logar que occupa no mundo.—(*Havas*).

Um deputado francez provoca escandalo

PARIS, 16.—A camara está discutindo os creditos provisorios do segundo semestre de 1916. A sessão tornou-se extremamente agitada em consequencia da intervenção do radical Accambry, ex-capitão de cavallaria que provocou escandalo criticando as relações estabelecidas entre o commando do exercito, o governo e as camaras e atacando o alto commando. O discurso do deputado Accambry provocou protestos geraes da camara. Depois de numerosos incidentes a camara decidiu por mãos levantadas que fosse retirada a palavra ao referido deputado.—(*Havas*).

A suspensão do "The Standart"

LONDRES, 18.—O *Daily Mail* annuncia que o jornal *The Standart*, de Londres suspendeu hontem a sua publicação esperando reapparecer depois da guerra.—(*Havas*).

Quatro milhões de perdas allemãs

LONDRES, 15—Um bem conhecido publicista inglez que se está occupando das perdas allemãs, diz que para encontrar o minimo numero de mortes no exercito allemão até ao fim de 1915 (numero que é certamente o minimo irreductivel) temos como primeiro documento de prova as listas officiaes do inimigo. O numero dos mortos indicado nas listas até ao fim de janeiro, concedendo o praso médio de um mez para imprimir os nomes na lista, é de cerca de 650:000.

As listas officiaes tambem dão uma outra cathegoria, nomeadamente, de homens indicados como desapparecidos, e que não inclue sómente os prisioneiros, mas tambem mortos. Deduzindo o numero dos prisioneiros que se encontram nas mãos dos alliados, do numero de desapparecidos dado pela Allemanha, o que resta mostra o numero de mortos á excepção de um pequeno numero de desertores. O calculo demonstra que ha mais 160:000 mortos, fazendo um total de 810:000. As listas officiaes são porém incompletas pelo que se deprehende das queixas publicadas nos jornaes allemães relativamente a avisos de mortos recebidos particularmente, e que não figuram nas listas publicadas, e tambem da comparação dos nomes e numeros de matricula de soldados que são feitos prisioneiros, figurando o seu nome anteriormente nas listas dos desapparecidos.

A divergencia em algumas unidades equivale a 70 o/o. Um meio ha muito mais pormenorisado e completo de averiguar a discrepancia entre a verdade e as listas officiaes, e esse executado completamente fóra dos meios officiaes.

Durante muitos mezes os allemães permittiram a publicação de listas particulares extrahidas de informações privadas fornecidas pelas familias dos mortos, *pelas associações industriaes*, pelos mestres de trabalho, e em fórma de listas de honra pelas communas, etc. Estas listas particulares abrangiam uma grande extensão e obtiveram-se até agosto ultimo; accusavam um numero de mortos que augmentava muito mais rapidamente que as listas publicas. A conclusão é de que as listas publicas, no fim de dezembro, estavam em mais de 20 o/o abaixo do verdadeiro numero. Por outras palavras, o verdadeiro numero é superior a um milhão.

Tomando por base de calculo a proporção entre o total dos mortos e feridos entre os alliados, o numero acima mencionado de um milhão de allemães mortos representa um total de perdas allemãs de certamente quatro milhões.—(*Havas*).

Dr. Sidonio Paes

Como constasse que o sr. dr. Sidonio Paes, nosso ministro em Berlim, chegava hoje a Lisboa no rapido de Madrid, compareceu na estação do Rocio grande numero de pessoas, entre as quaes os srs. dr. Moura Pinto, José Barbosa, coronel Alberto da Silveira, Emilio Segurado, Jose do Valle, Raposo de Oliveira, sargentos do exercito e da armada, etc.

O rapido veiu com 6 minutos de atrazo, não tendo n'elle vindo o sr. dr. Sidonio Paes, devendo chegar no expresso da noite.

Um patriotico offerecimento

Do sr. Nuno de Bulhão Pato recebemos, com a bella poesia, que n'outro logar publicamos, o seguinte offerecimento, endereçado ao sr. presidente do ministerio:

«Tenho 46 annos e fui militar. Fico ao dispor do governo para servir como soldado na campanha da Africa Oriental ou onde quer que a Patria me requeira.

Ministerio das Finanças, 1916.

Nuno de Bulhão Pato»

Descabidos seriam quaesquer elogios a quem tão nobremente comprehende os deveres do patriotismo.

Conferencia no theatro de S. Carlos

Promovida pelo Centro Republicano Democratico realisa-se depois d'ámanhã, ás 11 horas, no theatro de S. Carlos, uma conferencia patriotica, sendo conferente o illustre parlamentar sr. dr. Alexandre Braga.

Os srs. Bega da Silva e Bartholomeu Severino foram hoje convidar o governo a assistir a essa conferencia.

Voluntarios portuguezes em França

Ao sr. presidente da Republica foi enviado o seguinte telegramma:

LA VALLONE, 17.—Os voluntarios portuguezes da Legião Estrangeira desejam juntar-se ao exercito nacional, como teem feito os soldados das nações alliadas, já reenviados. Pedem a v. ex.ª que interceda em seu favor junto do governo francez.—(a) *Pedro Dupin*.

Conferencia sobre a guerra

A conferencia, já annunciada, do dr. Luxembourgeois Max sobre «Os Alsacio-Lorenos na guerra—A Cruz Vermelha na frente da batalha—A opinião dos neurologistas sobre as causas da Grande Guerra», realisa-se na sessão ordinaria mensal da Sociedade de Geographia que se effectua na proxima segunda-feira, pelas 21 horas.

Nos arredores de Lisboa

BARREIRO, 16.—O Centro Republicano Portuguez officiou ao Centro Democratico de Lisboa pondo as suas novas instalações á disposição do mesmo, para conferencias patrioticas, a primeira das quaes se realisa no domingo. Espera-se grande concorrencia, sendo a entrada publica.

Projecta-se uma grande manifestação de homenagem ás nações alliadas, organisada, ao que nos consta, pelo administrador do concelho, camara municipal e collectividades da villa, sem distincção de côr politica.

A posse do novo ministro do fomento

O sr. dr. Fernandes Costa, novo ministro do fomento, chegou á sua secretaria pelas 14 horas, sendo aguardado pelo sr. Antonio Maria da Silva, grande numero de parlamentares dos dois partidos e funccionarios do ministerio.

O sr. Antonio Maria da Silva, ao conferir a posse ao seu successor, fez um caloroso elogio das suas faculdades de trabalho, affirmando-lhe que podia contar com a sua leal cooperação. O sr. dr. Fernandes Costa agradeceu e prometteu que fará o que em suas forças caiba, dizendo acceitar a cooperação do sr. Antonio Maria da Silva para desempenhar com bom resultado o seu cargo.

Em seguida, o sr. dr. Fernandes Costa seguiu para Belem, a apresentar-se ao sr. presidente da Republica, e o sr. Antonio Maria da Silva dirigiu-se para a sua nova secretaria.

Um telegramma do sr. João de Azevedo Coutinho

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o seguinte telegramma:

ST. JEAN DE LUZ, 17.—N'este momento em que todos os portuguezes devem estar lealmente unidos, tenho a honra de reivindicar perante v. ex.ª o meu direito de servir a Patria.

(a) *João d'Azevedo Coutinho*.

O sr. Jorge Camacho, ex-capitão do exercito, enviou tambem ao chefe do Estado um telegramma identico.

Manifestação ao Brazil

A commissão abaixo assignada convida o heroico povo de Lisboa a comparecer amanhã, pelas 21 horas, na praça dos Restauradores, para se incorporar no cortejo que irá saudar a nossa irmã d'além-mar e as nações que combatem pelo Direito e pela Liberdade.

Viva Portugal! Viva a Patria!

A commissão: (aa) Arthur José d'Oliveira, Fernando Peixinho, Amandio Oscar da Conceição, José Antonio das Mercês, José de Sá Marques, Firmino Alves e Manuel Fragoso.

Vigilancia na fronteira

Pela policia especial de emigração teem sido capturados numerosos individuos sujeitos ao serviço militar que pelas fronteiras tentam passar para o estrangeiro, sendo tambem detidos em Villar Formoso alguns allemães e suas familias que seguiam para Hespanha sem o respectivo passaporte.

A vigilancia nas fronteiras desde a declaração de guerra tem sido rigorosamente feita pela policia de emigração, auxiliada pela guarda fiscal.

Saudações á marinha

O sr. ministro da marinha continua recebendo numerosos telegrammas de todos os pontos, saudando a marinha de guerra portugueza. Entre elles, destacamos os seguintes:

VILLA REAL.—A camara municipal de Villa Real sauda na pessoa de v. ex.ª a marinha de guerra portugueza, certa de que terá deante dos olhos o lemma «Honrae a Patria que a Patria vos contempla».—Presidente da commissão executiva.—*Augusto Rua*.

PORTO.—Corporações do partido republicano portuguez saudam em v. ex.ª a heroica marinha de guerra—Presidente.—*Adriano Gomes Pimenta*.

PORTO.—Os representantes de todos os partidos republicanos, reunidos no edificio dos paços do concelho da cidade do Porto, saudam a valorosa armada portugueza, confiantes no seu patriotismo e na sua nunca desmentida valentia.—Professor *Alberto Aguiar*, presidente da reunião e vice-presidente do senado municipal.

PORTO.—A Associação dos Proprietarios e Agricultores do Norte de Portugal, hoje reunida em assembleia geral, sauda na pessoa de v. ex.ª a valente e briosa marinha de guerra, a quem na hora presente estão entregues a defeza e honra da Patria.—*Antonio Victorino Alves*, secretario.

Sub-secretarios de Estado

Consta que as primeiras propostas de lei que o actual governo levará ao parlamento são as que dizem respeito á creação de ministros sem pasta e de sub-secretarios de Estado. Os ministros sem pasta representarão as correntes monarchica e socialista, parecendo que foi posta de parte a idéa de fazer representar no governo os catholicos, com o fundamento de que não constituem um partido nem exprimem tendencias politicas organisadas, e dando-se ainda a circumstancia de que muitos catholicos se encontram filiados nos trez partidos da Republica.

Além de sub-secretarios de Estado das finanças e das colonias, consta que será creado tambem um sub-secretariado de aprovisionamento, ligando varios serviços actualmente affectos aos ministerios da guerra e da marinha.

Officiaes mandados apresentar

Pelo ministerio da marinha foram mandados apresentar ao serviço todos os officiaes que se encontravam no goso de licença illimitada.

Conferencia com o ministro inglez

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros esteve conferenciando hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

Quem olha para isto?

Onde está a Assistencia Publica?

Um tristissimo quadro de miseria no pateo do governo civil—Acorde, sr. Luiz Filippe da Matta

Não é um caso isolado o que vamos referir. Por varias vezes se teem produzido scenas identicas, profundamente impressionantes e inadmissiveis na capital d'um paiz que presume de civilisado.

Lê-se no «Seculo» d'esta manhã a seguinte noticia:

Hontem, pelas 18 horas, deu entrada no governo civil, Balbina Carraça, de Alcochete, dentro de uma maca, vinda do hospital de S. José, por ali a não acceitarem por falta de camas. Ficou ao desamparo.

A's 18 horas de hoje, isto é *vinte e quatro horas depois*, o tristissimo quadro ainda se ostenta em toda a sua commovente miseria, em todo o seu revoltante abandono, no pateo do governo civil, perante os olhos da primeira auctoridade do districto e da corporação da policia!

Tem setenta annos a pobre velha Balbina Carraça...

Mal, pessimamente resguardada pela maca em que a metteram, embrulhada n'um cobertor, a desgraçada creatura, que inspira dó ás almas menos sensiveis, pede, entre lagrimas, mizericordia, sem que ninguem acuda á sua lamentavel situação.

O pavoroso quadro do pateo do governo civil teve hoje muitos espectadores que se mostravam, ao mesmo tempo, compungidos e indignados.

Perguntava-se em côro:—Mas para que serve a Assistencia? O que faz o sr. Luiz Filippe da Matta?

Não somos nós quem está habilitado a responder, mas protesta nos vehementemente contra a incuria e a deshumanidade, o escandalo inqualificavel que é o que acabamos de vêr mais uma vez no pateo do governo civil.

A questão das subsistencias

Tratando do abastecimento de trigo e milho para o concelho de Fozcôa, onde se está fazendo sentir a falta d'esses cereaes, estiveram hoje no ministerio do fomento o deputado sr. dr. Antonio Candido Pires de Vasconcellos e o representante da camara municipal d'aquelle concelho, sr. José Joaquim Marques.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os seus collegas do interior marinha, guerra, justiça e estrangeiros e o sr. dr. Guerra Junqueiro.

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje, em sua casa, com os srs. ministros das finanças, interior, instrucção e justiça, Rodrigues Gaspar, seu antecessor na pasta das colonias e dr. Alfredo Magalhães.

Deu tambem despacho ali aos directores geraes.

O sr. Presidente da Republica dirigiu-se pelas *19 horas* á residencia do sr. dr. Affonso Costa.

Todos os membros do governo foram hoje muito cumprimentados.

—A secretaria do novo ministerio do trabalho e previdencia social foi installada provisoriamente no gabinete do director geral do commercio e industria.

—O gabinete do sr. ministro do interior ficou constituido pelos srs. dr. Augusto de Mascarenhas e Pinto de Lima.

—O chefe do gabinete do sr. ministro do fomento é o sr. Ribeiro de Carvalho.

—A direcção do Gymnasio Club foi hoje convidar o sr. ministro da marinha a assistir á festa que amanhã ali se realisa.

Paquetes "Africa,, e "Anselm,,

Pouco depois das 18 horas foi recebido um telegramma participando que estava á vista de S. Julião da Barra o paquete *Africa*, da Empreza Nacional de Navegação, do regresso dos varios portos de Africa. Este barco fica na bahia de Cascaes, segundo as novas instrucções, devendo o desembarque dos passageiros fazer-se ámanhã de manhã.

O paquete «Anselm», que tambem chegou depois das 18 horas, foi egualmente mandado retirar para a bahia de Cascaes devendo entrar de manhã.

A catholica "Nação,, contra o Centro Catholico Portuguez

Como o orgão miguelista occultou dos seus leitores as nobres affirmações do sr. padre Silva Gonçalves no Senado

Hontem, no apresentar-se o governo perante o senado, o sr. padre Silva Gonçalves, discursando em nome do Centro Catholico Portuguez, falou com elevação patriotica, com desassombro sacerdotal e com a sinceridade e o enthusiasmo proprios do grave momento que o paiz atravessa, desde que a 16 dos tratados e as justas aspirações de um grande futuro o levaram a entrar na tremenda conflagração europeia.

O sr. padre Silva Gonçalves falou pouco, mas falou bem, e todos o ouviram com a attenção, o interesse, a sympathia e o applauso que merece quem toma attitudes dignas como a sua.

O senador catholico, fazendo affirmações do mais encendrado patriotismo, formulou votos por que o governo use da maxima tolerancia, por que cessem todas as retaliações e por que se evitem factos que alarmem e desgostem os catholicos, quando a união de todos é indispensavel. Os catholicos—accrescentou—irão á frente, com nobreza e heroicidade.

O sr. padre Silva Gonçalves prestou, por ultimo, homenagem á Inglaterra e á França, referindo-se em termos commovidos e brilhantes, á attitude heroica do clero francez na actual conjunctura, eloquentissima lição que «não era precisa para nós, os catholicos portuguezes, que tambem sabemos ser heroes quando a Patria está em perigo». E o senador catholico terminou com estas palavras:

«A Patria póde contar com a nossa abnegação, com a nossa fé, sem desmaios nem desmerecimentos.»

O sr. Antonio José de Almeida, respondendo ao sr. padre Silva Gonçalves, reconheceu que este senador representava uma corrente de opinião no nosso paiz e assegurou-lhe que o governo estava animado dos melhores desejos de conciliação e respeito para com as crenças de todos e que, possuido do mais perfeito espirito de justiça, estava disposto a attender as reclamações em prol dos catholicos.

Tudo isto se disse hontem de tarde no senado, por occasião da apresentação do novo governo, que assume o poder em circumstancias excepcionalissimas para a nossa nacionalidade,—quando estamos em guerra com um poderoso inimigo.

Pois bem: houve um jornal portuguez, que blasona de honesto, de patriota, de modelo de correcção e de lisura, de prototypo de lealdade e de fidalguia, que teve o cuidado de occultar aos seus leitores o que se passou hontem no senado, o que lá disse o sr. padre Silva Gonçalves, o que lhe respondeu o sr. presidente do ministerio. Esse jornal foi «A Nação».

«A Nação» considera-se um orgão catholico, o mais orthodoxo, o mais dedicado á causa da Egreja. Pois «A Nação», limitando-se a mencionar os nomes dos oradores que hontem se manifestaram no senado, não só cala o que lá disse o sr. padre Silva Gonçalves, como até, malevolamente, torpemente, miseravelmente, occultou o nome do senador catholico como se fosse o d'um reprobo, o d'uma pessoa indigna de ser citada!

A gente que hoje escreve em «A Nação» é d'esta força moral, é d'esta envergadura patriotica, é d'esta sinceridade religiosa, é d'este caracter...

Pinto Coelho, o da tragedia Camarão do Crispim, que pede retratos a D. Manuel e a D. Miguel e que escreve theatradas obscenas, sendo, ao mesmo tempo, redactor principal de «A Nação», não podiam proceder d'outra maneira sem que atraiçoassem os seus sentimentos!

PEQUENAS NOTICIAS

Falleceu na enfermaria 8 do hospital de S. José João Gomes, que hontem tentou contra a vida, dando um tiro na cabeça.

SPORT

OS PROBLEMAS DA DEFEZA NACIONAL

Tem de se robustecer a mocidade

Os allemães preparam rapazes desde os 16 annos

Um telegramma, hoje publicado pelos jornaes diz que os allemães pensam chamar a sua classe de 1918. Não nos causou extranheza a noticia porque ha muito tempo que conheciamos os trabalhos dos allemães, que «mobilisaram todos os rapazes desde os dezasels annos».

Na França, a classe de 1917 está sendo preparada.

Estes factos indicam que a mocidade, nos paizes em guerra, n'aquelles onde domina a preoccupação da defeza nacional, precisa de se robustecer. Não se deve, apenas, fazer militares. O principal é formar homens. E' preciso gente robusta, saudavel e energica.

Em França, na generalidade dos depositos, a preparação physica está confiada a technicos. Os rapazes criam resistencia á fadiga e fortificam o seu corpo. Tornam-se homens. Estes, em breves dias, serão excellentes soldados d'essa França admiravel e heroica, que está maravilhando o mundo, resistindo e dominando o militarismo allemão, brutal e aguerrido.

E na Allemanha?

Os grandes jornaes francezes «Echo de Paris» e «Matin» publicaram recentemente, um echo elucidativo, que não nos dispensamos de extratar:

Os dois jornaes não precisam os detalhes d'esta preparação militar. Mas fazem-no os jornaes allemães. Sabe-se hoje, «exactamente», o que é essa preparação. E 'a seguinte:

«E' frequente que os jornaes allemães insistam no facto da Allemanha não ter ainda chamado a classe de 1917. O facto é inexacto, porque um grande numero de homens, mais novos que a maioria dos nossos ultimos alistados, presta serviço no exercito allemão e até receberam postos.

«Mas, alem d'estes casos particulares, que são multiplos, os allemães fizeram mais que mobilisar a classe de 1917, mobilisaram, na verdade, todos os rapazes depois dos 16 annos».

«Graças á applicação systematica d'um decreto publicado em 12 d'agosto de 1915, todas as sociedades de preparação militar estão hoje no exercito.

«Uma só, a «Jungmannschaft», da Baviera, contava 79.000 adherentes. Verifica-se, portanto, e pode logicamente suppôr-se que todas as sociedades do imperio reunem perto d'um milhão de rapazes de 16, 17 e 18 annos».

—Todos os rapazes, depois dos 15 annos, vão munidos d'um certificado medico de isenção official, são obrigados a fazer parte d'um agrupamento de «Preparação da Mocidade», que seguindo os melhores principios, se occupa da sua «Preparação Physica» e não da sua «Preparação Militar». Esta constitue uma educação de grau superior, apenas ministrada nos rapazes de edade proxima á do serem incorporados.

A obrigação é sancionada por castigos severos e os resultados registados por exames semestraes, uma especie de Brevets de Aptidão Physica, seguindo uma gradação bem comprehendida.

Em resumo, tirando conclusões d'este trabalho de estranhos:

—E' necessario robustecer a nossa mocidade.

—Nas sociedades de instrucção militar preparatoria devem ser incorporados rapazes desde os 16 annos.

—N'essas sociedades, antes da preparação militar, deve fazer-se o trabalho de robustecimento physico.

—Antes de se fazerem militares, devem preparar-se homens.

Já se inscreveram numerosos concorrentes, alguns com mais de um cavallo. Citamos, entre elles, os srs. Alberto Maia, Fernando Pinto Basto, Alvaro Ferreira, Jorge Graça, Fernando Sanches, Carlos Talhado, Eduardo Macedo, Daniel Vianna, dr. José Manuel da Cunha Menezes, etc.

Para as corridas ha varios premios. Offerece um a Associação de Construtores de Carruagens. O sr. conde de Fontalva tambem envia outro.

Algumas anecdotas

Athletas sim, mas o resto ha de ver-se

A conversa foi tão interessante, que não resistimos á tentação de a registar nas columnas da «Capital»:

—«Sabes, tens de ir á inspecção...»

—«Qual?...»

—«Aquella que vae registar os soldados da Patria para a defenderem e a honrarem...»

—«Eu não vou. Estou isento. Fui dado por incapaz de todo o serviço!...»

—«Mas como arranjaste essa coisa?! E's athleta e foot-ballista.»

—«Ora, como ha annos, se arranjava tudo. E... agora, verdade, verdado, não sei para que podesse ser aproveitado...»

O «sportsman» olhou para o seu amigo. Olhou-o bem de alto a baixo. Mentalmente reprovou o terem-n'o isentado do serviço e admirado do seu arcaboiço enorme e da sua figura herculea, disse-lhe:

—Olha, se não tiveres outro prestimo, serves para puchar as carroças dos mantimentos...

Os grandes records

Os d'um arbitro pouco commodo

Em New-York disputou-se no mez passado, um encontro entre os jogadores de socco Billy Murry e Lew Sandaille. Este ultimo, no ardor do «match», perdeu o sangue frio e feriu o seu adversario, voluntariamente, muito baixo e de maneira brutal.

O arbitro desclassificou-o e não contente com isso, estabeleceu um «record»:—chamou o «boxeur», reprehendeu-o e puchou-lhe violentamente as orelhas!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O campo da Amadora

Assim que o tempo melhorar, começam na Amadora, os trabalhos de delimitação do novo campo de foot-ball, que, em abril estará apropriado aos grandes desafios.

O match Sporting-Bemfica

E', provavelmente, no domingo 2 d'abril que se effectua, no campo de Sete Rios, o tão esperado desafio entre o Sporting Club e o Sport Lisboa.

Notas do dia

O 41.º anniversario do Gymnasio Club

Começam hoje as festas commemorativas do 41.º anniversario do Gymnasio Club Portuguez.

A's 7 e meia da tarde effectua-se o banquete intimo entre os associados, havendo a certeza que compareçem junto dos socios novos e junto da actual direcção que tem trabalhado com intelligencia e com acerto, os socios da «velha guarda», alguns dos quaes foram companheiros de Luiz Monteiro e tem seguido, dia a dia, nos 41 annos decorridos, a benemerita e prestimosa acção do club, ao qual se deve a instituição dos exercicios gymnasticos no paiz e a maxima e mais proveitosa propaganda do athletismo.

A'manhã, effectua-se a sessão solemne, presidida pelo sr. presidente da Republica, que será seguida d'um sarau, cujo programma inclue trabalhos pelos melhores gymnastas e athletas do Gymnasio, sarau que terminará por baile.

Uma interessante prova hippica

Está marcada para o dia 23, ás 2 horas da tarde, no Campo Grande, a nova e interessante prova de trote com carros atrelados, a cuja organisação não é estranha a actividade e a competencia do habil professor-equitador Antonio Correia.

O percurso comprehende uma volta ao Campo com partida e chegada ao Chalet das Cannas.

PEQUENAS NOTICIAS

Na secretaria da Junta do Credito Agricola entraram os estatutos da Caixa de Credito Agricola Mutuo de Porto de Moz, que aguardam a conveniente approvação. O numero d'estas mutualidades fundadas e em instancias é actualmente de 56.

Foi hoje presa, por andar explorando a caridade publica, Maria Gertrudes, de 60 annos, moradora na rua Saraiva de Carvalho, villa Bertha, operaria reformada da Companhia dos Tabacos.

—Queixou-se á policia Manuel Jorge, residente na rua do Terreirinho, 29, 1.º, de que os gatunos, servindo-se de chave falsa, entraram em sua casa, d'onde furtaram objectos no valor de 100 escudos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A ceia dos mortos»

Mais um bello volume de contos de Henry Murger, traducção de D. Emilia de Sousa Costa, que a infatigavel casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, 68 e 70, incluiu na sua «Collecção Horas de Leitura», que vae já no volume 120.º, e na qual se encontram das melhores obras de todos os auctores.

A edição, escusado será dizel-o, é cuidada como todas as d'aquella casa.

Festas que se annunciam

Na Amadora

Publicamos hoje o programma da «matinée» do proximo domingo

Temos dado varias noticias sobre a linda festa projectada para as duas horas da tarde do proximo domingo, no Salão das Festas dos Recreios Desportivos da Amadora. As informações tiveram proveniencia diversa, dos srs. Santos Mattos, Antonio Correia, José J. Bastos, Aprigio Gomes, Fortée Rebello, Innocencio Madeira. Todas ellas, porém, eram incompletas para aquelles que desejavam conhecer os pormenores do programma da *matinée*, que se annunciava como das mais lindas da Amadora, que é a terra que mais se diverte e ao mesmo tempo a que mais progride.

Felizmente, encontrámos na amabilidade do professor de dança Arthur Rodrigues, que é o mais agil e o mais elegante dançarino que temos por Lisboa, o complemento das informações. Deu-nos o programma que segue e é sufficientemente preciso:

O espectaculo é organisado pelo corpo coral dos Recreios Desportivos da Amadora, sob a direcção do distincto maestro sr. Fortée Rebello.—I— *a*) «Pin-pan», marcha, Tarelli; *b*) «Petite Fleur», pelo sextteto composto pela sr.ª D. Bertha Fortée Rebello, e srs. Alvaro Antunes, Arlindo Lino, Fortée Rebello e Frenkel Canedo: II—«Os progressos da Amadora e o ultimo carnaval», conferencia critica pelo menino Henrique Pontes; III—«Furlana», dansa caracteristica pelas meninas Gabriella Bandeira de Lima, Isaura Cordeiro, Julia Rodrigues, Laura Seixas, Maria Roque Gameiro e Zulmira Gomes, ensaiada pelo professor Arthur Rodrigues; IV—Versos pela menina Julia Rodrigues; V—*a*) «Madrugada», ***; *b*) «Arredonda a saia», ***, pelo corpo coral formado por um numeroso grupo de senhoras e cavalheiros da Amadora; VI—*a*) «Enseñanza libre, Gimenez; *b*) «Rapsodia de cantos populares», Fortée Rebello, pelo sextteto; VII—«Surpreza» (cegarega), por um grupo de meninas; VIII—Versos pela menina Gabriella Bandeira Lima; IX—*a*) «Marcha», Fortée Rebello; *b*) «Romaria», Fortée Rebello, pelo corpo coral com grande instrumental por creanças. A parte de piano, nos coros, é feita pela distincta pianista sr.ª D. Isaura Venancio. A's 4 horas da tarde ha baile.

Visitas de estudo

A convite da commissão de instrucção e educação, os socios da Associação de classe dos caixeiros de Lisboa visitam depois d'amanhã, pelas 13 horas, as officinas e mais dependencias do jornal «O Seculo». Os bilhetes de admissão podem ser requisitados desde já na Casa dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, das 21 ás 24 horas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros Mutuos «A Feminina».—Para discussão do relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral depois d'amanhã, ás 14 horas, na sua séde, rua Santos Pouzada, 65, 1.º, no Porto. A receita durante o anno findo foi de 5.508$84 e a despeza de 3.379$77, havendo portanto um saldo de 2.129$07. O numero de socios em 31 de dezembro findo era de 913.

"A Tribuna"

No Porto, com este titulo, iniciou a sua publicação um semanario republicano, orgão das juntas evolucionistas do districto do Porto.

As nossas saudações ao novo collega.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Novos estabelecimentos

Com o titulo de «Salão Carioca» abriu esta semana, na rua da Prata, 158 e 160, um estabelecimento pertencente ao sr. José Escobar Franco, que se torna digno d'uma visita. Para o annuncio que na secção competente publicamos, chamamos a attenção dos nossos leitores.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Lyceu Passos Manuel

O corpo docente abstem-se de fazer a eleição de professores á Escola Normal

Entre o conselho escolar do lyceu Passos Manuel e as estancias superiores surgiu ultimamente um pequeno conflicto. Os professores d'aquelle estabelecimento de ensino reuniram na quarta-feira para proceder á eleição dos collegas que, segundo determinação legal, devem dirigir os cursos do referido segundo anno da Escola Normal Superior, que, pelo governo provisorio foi reorganisada, tendo por missão preparar o professorado dos lyceus, escola normal primaria e escola primaria superior.

Os professores da Escola Normal Superior são eleitos em reunião conjuncta das faculdades de lettras e sciencias para o ensino do primeiro anno. Os professores do segundo anno são eleitos pelos conselhos dos lyceus, escola normal primaria e escola primaria superior. Uma disposição qualquer poz ao alcance do director da Escola Normal Superior a distribuição dos grupos e, d'ahi, resulta o pequeno conflicto travado entre o lyceu Passos Manuel e aquella escola. O conselho reunido, absteve-se de proceder á indicada eleição, resolvendo reclamar das instancias competentes, que ella seja feita em sessão conjuncta a que compareçem todos os professores dos lyceus centraes.

Falando hoje com o sr. dr. Lopes d'Oliveira, sobre o assumpto, este distincto professor diz-nos:

«O conselho do lyceu Passos Manuel tem tradicções muito honrosas, sabendo sempre conciliar o espirito de independencia com o da disciplina devida para com os ministros e repartições competentes, naturalmente no legitimo empenho de levar á Escola Normal Superior os elementos mais uteis e prestigiosos. O processo adoptado, pelo director d'essa escola, não é evidentemente o que mais directa e efficazmente conduz a esse resultado. E' preciso escolher seis professores: de trez lyceus. Logo caberá a cada lyceu a escolha de dois. Como simples operação arithmetica, o caso não offerece duvida. Como questão de ordem moral o caso muda de figura. Os professores de cada lyceu viam cerceado o seu direito de escolha e a Escola Normal ficaria sem o elemento que mais lhe convinha.

Pela referida determinação o lyceu Passos Manuel tinha de escolher o professor para o grupo de philologia germanica; para o lyceu Passos Manuel impõe-se o grupo de philosophia latina, bastam estes exemplos. Os concelhos escolares d'estes lyceus nomeam naturalmente os seus reitores, que são competencias especiaes n'esses grupos. Estou mesmo convencido que todos os meus collegas votarão no sr. dr. Alberto Machado, apezar de saberem que esse professor não acceita a escolha. Ora nós, votando contra a disposição, pretendemos apenas collocar as coisas no devido logar. Queremos ver o reitor do nosso lyceu eleito pelos representantes de todos os grupos, por que ninguem supponha que a sua eleição, feita entre nós exclusivamente representava um acto de sobserviencia. Isto é, n'um rapido relato, o que motivou a moção que os meus collegas apresentaram no ultimo conselho submettendo-a ás estancias superiores.

A festa do maestro Pedro Blanch

O concerto do proximo domingo, no Republica, é em festa do maestro Pedro Blanch e como nas anteriores, toda Lisboa musical e elegante correrá a prestar homenagem ao notavel director da Orchestra Symphonica Portugueza, ao qual se deve exclusivamente o desenvolvimento do gosto do publico, pela musica symphonica e a implantação definitiva dos grandes concertos orchestraes entre nós.

O programma que está organisado é assombroso e, além de primeiras audições, contém todos os maiores successos da Orchestra Blanch.

Movimento maritimo

Pará e Manaus, «Anselm» (Liv.)........ 18

te os primeiros sete mezes de guerra.

No Tonale, os grandes canhões italianos derruiram os fortes Pozzi Alti e Saccarana e grandes avarias foram feitas nas fortificações Strinó, mais a leste. Mas no conjuncto é de pouco interesse falar d'essas duas aberturas da grande muralha alpina, embora houvesse ahi alguns recontros isolados.

Em Val Giudicaria iam-se fazendo progressos, devido ao primeiro impulso, e a posição geral foi melhorando continuamente embora só no ultimo outomno um avanço importante ahi se fizesse. No primeiro avanço fóra occupada a pequena elevação que entra pelo territorio italiano.

E' interessante seguir a linha da grande elevação de Trentino e notar como ao longo de toda a fronteira ha pequenas elevações que dominam as estradas de approximação, para deter um avanço italiano ou cobrir uma invasão austriaca. Os outeiros entre o lago de Garda e o lago d'Idro formam uma outra elevação; Monte Baldo e as montanhas a leste de Ala uma outra; Monte Pasubio é ainda outra, o baluarte que domina a fronteira em Vall'Arsa; o planalto de Lavarone com os seus fortes é ainda outra, emquanto uma quinta fortificava a fronteira austriaca em Val Sugana e uma sexta, o Colli di Santa Lucia, dominava o valle Cordevole.

A fronteira de 1866 é um monumento da previsão dos austriacos que conseguiram impôl-a a homens a quem as suas minucias eram desconhecidas.

No meiado de junho, todas essas elevações haviam sido occupadas pelos italianos, exceptuando o planalto de Lavarone, cujas numerosas obras de fortificação oppunham um obstaculo demasiadamente formidavel ás forças utilisaveis para o que, no fim de contas, era uma operação de menor importancia.

Um tempo consideravel fôra gasto em fortificar a nova linha ganha, trazendo para ella canhões que dominassem as posições e assegurando d'um modo geral o flanco fraco.

Mesmo uma grande iniciativa de parte do commando dos exercitos n'esse periodo não teria conseguido conquistar terreno. No exercito suppunha-se e dizia-se que uma rapida offensiva no Trentino e no Cadoro teria feito tomar muitas posições que obstruiam o caminho mezes antes.

Segundo informação que pareço digna de credito, os austriacos não estavam convenientemente preparados, no começo da guerra, para defender a região ao sul de Trento. Um rapido ataque convergente sobre o valle do Adige e sobre o valle Sugana teria talvez levado os italianos ás portas de Trento, isolando e collocando fóra d'acção as immensamente poderosas linhas defensivas dos planaltos de Lavarone e de Folgaria.

Taes criticas devem ser acolhidas com toda a reserva. Parecem ter fundamento, na realidade, mas não temos elementos para formar um juizo seguro e temos de nos lembrar de que a lucta principal se devia dar mais a leste e que o primeiro dever dos exercitos do Trentino e do Cadoro era ahi manterem-se.

A oeste do lago de Garda o avanço não poude progredir rapidamente depois dos primeiros dias de guerra e durante mezes não veiu noticia alguma d'essa parte da fronte, a não ser o communicado de escaramuças nas encostas das montanhas ou o de algum episodio dos continuos bombardeamentos entre os fortes no desfiladeiro de Tonale.

Mas no meiado de outubro, quando se começava a falar na campanha de inverno, e sobretudo na campanha nas montanhas, um subito movimento de avanço se deu para as elevações a oeste do lago de Garda, sendo o inicio de uma grande actividade ao longo da fronte entre os Alpes e o lago.

O primeiro passo foi a occupação de Pregasina, uma aldeia alcandorada nas penedias que se erguem sobre o lado de Garda, a uns cinco kilometros apenas abaixo de Riva.

Mais a oeste, um violento ataque terminou pela occupação das duas montanhas — Monte Melino e Cima

começaram a ser concentrados. Esses reforços eram muito necessarios, porque a 18 de julho a pressão exercida pelos italianos começou a desenvolver-se subitamente n'um ataque que se precisava contra o Carso. A lucta violenta durou tres dias.

Os italianos apoderaram-se de trincheira apoz trincheira e fizeram 3.478 prisioneiros.

vam que o ataque repelliria os italianos para o rio, assim como esperavam apoderar-se da ponte-cabeça e fazer retirar os sitiantes do Carso, os quaes teriam de recomeçar a obra já feita.

O ataque foi dado com o maior vigor. Longas linhas de austriacos sahiram do centro do planalto—do Monte San Michele, de San Michele del Carso, de Marcottini. Mas á medida

Apoz a batalha — Feridos conduzidos para a retaguarda

No quarto dia, 21 de julho, os austriacos tentaram um ataque de flanco á ponte-cabeça de Sagrado, mas foram facilmente repellidos e deixaram 500 prisioneiros nas mãos dos italianos. Na manhã de 22, houve um grande contra-ataque austriaco. Era dirigido principalmente contra a ala esquerda e centro das forças italianas no Carso, porque ahi a elevação era mais funda e o rio estava mais proximo.

Sem duvida os austriacos espera-

que surgiam no horizonte e desciam a encosta, as suas massas offereciam um alvo magnifico á artilharia italiana e as suas perdas foram enormes antes de chegarem ás linhas italianas.

A primeira d'estas aparou o choque a pé firme e quando chegaram as reservas a defeza transformou-se em ataque. Os austriacos foram repellidos para a elevação, deixando 1.500 prisioneiros, e os italianos alcança-

TRIBUNA PATRIOTICA

A'S MÃES PORTUGUEZAS

Mães! chegou a hora em que deveis armar vossos filhos, chegou a hora em que os deveis mandar para os campos de batalha.

Não vos lamenteis! E' um dever o que cumpris e além do ser um dever é uma honra.

A nós, os filhos, compete cumprir esse dever, e é com muita honra que o acceitamos. A Patria necessita de nós, e nós marchamos sem hesitar. E' uma obrigação? E', mas além de ser uma obrigação a de defendermos este bello rincão iremos mostrar a todos que amamos a Justiça e a Civilisação.

Não choreis, mães de Portugal! Vossos filhos vão mostrar ao mundo que tambem nas nossas veias pulsa um sangue generoso, que tambem nós sabemos amar e defender a terra em que nascemos!

Coração ao alto! Mães de Portugal, abençoae os vossos filhos que vão partir, vesti-vos de galas no dia em que a primeira expedição seguir para os campos em que se decide a causa do Direito e da Justiça!

José Isaac Esaguy, academico

Festas escolares

No lyceu de Camões

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, a festa promovida pelo orfeon d'este lyceu, para a creação d'um fundo para excursões escolares, dirigida pelo professor sr. Silva Reis, com o seguinte programma:

1.ª parte—Conferencia pelo professor sr. Adelino Costa; «Canção dos Pyrineus»; «Adeus, Barcarola»; «As mariposas»; recitação da poesia «My heart's in the Highland's», pelo alumno da 4.ª classe sr. João D. Costa; versos de João de Deus pelo alumno da 1.ª classe sr. Frederico B. de Carvalho; «On croit à tout», romanzo da opera «Jean de Nivelle», pela alumna da 6.ª classe sr.ª D. Maria N. Silvano; «Le petit garçon», scena dramatica de «Zamacois», pela alumna da 6.ª classe sr.ª D. Alice de Albuquerque e pelo alumno da 3.ª classe sr. Antonio V. Dias.

2.ª parte—«La Bergeronnette Lavandière», por um pequeno orfeon de sopranos, acompanhado ao piano pelo alumno da 6.ª classe sr. Antonio Neves; versos de João de Deus pela alumno da 2.ª classe Augusto Vaz Napoles; tercetto da opera «La Fiancée de Corinthe», pela alumna da 6.ª classe sr.ª D. Marianna Corregedor, sr.ª D. Amelia Silva e sr. Joaquim Sarmento; poesia de Fernando Caldeira, pelo alumno da 6.ª classe Annibal Silva; duello da opera «Jean Nivelle» pelas alumnas sr.ª D. Marianna Corregedor e sr.ª D. Maria Silvano; dicção do 7.º quadro da peça de Marcellino Mesquita (por alumnos e alumnas) «O regente»; côro dos peregrinos da opera «Tannhauser»; barcarola da opera «Mignon»; rapsodia de cantos populares alemtejanos.

3.ª parte—Baile sob a direcção do professor de dança do lyceu sr. Magalhães Pedroso.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Domingo, 26 do corrente, pelas 12 horas, na villa da Nazareth proceder-se-ha á venda de 200 cascos vazios, arrojados ás praias d'aquella villa, Mina do Azeiche, Pedreneira, Grastes e S. Pedro do Muel, onde podem ser vistos e examinados.

Alfandega de Lisboa, 17 de março de 1916.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Ruas intransitaveis em Oeiras e Algés

Queixam-se os moradores de Oeiras —e com toda a razão—do estado em que se encontram as ruas e largos de todas as povoações d'aquelle concelho. E como se dá o caso de na mesma rua d'uma povoação intervirem a camara municipal e a direcção das obras publicas do districto, ahi começa o jogo do empurra, attribuindo-se as duas entidades mutuamente a responsabilidade do estado vergonhoso em que os pavimentos se encontram.

Tambem os moradores de Algés se queixam de que não ha modo de vêr concluida a rua 5 d'Outubro, apesar das reclamações que em tal sentido teem sido feitas á camara municipal de Oeiras. Claro está que isso prejudica, enormemente, não só os moradores d'essa rua, como os commerciantes.

Ora preciso é que reclamações tão justas sejam attendidas. Basta de incuria e de desleixo.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O genro do sr. Poirier.
TRINDADE — A's 21 — O Boccacio.
POLYTEAMA—A's 21—A vida d'um rapaz pobre.
GYMNASIO — A's 21—O Senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

Agenda da semana

HOJE — REPUBLICA — Recita de Chaby Pinheiro—*O genro do sr. Poirier*, quatro actos de Emilio Augier, traducção de Furtado Coelho.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Festas associativas

Gremio Beira-Vouga.—Realisa-se depois d'ámanhã a inauguração official, havendo ás 14 horas sessão solemne, em que usarão da palavra, além d'outros oradores, os senadores e deputados por Aveiro e Vizeu, e ás 20 e meia horas recita e baile.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz co a que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Heliodoro Salgado—Reune a assembleia geral no dia 21, ás 21 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Amanhã, pelas 21 horas, realisa o engenheiro e colonial sr. Amavel Granger uma conferencia na séde da União Colonial Portugueza, rua Garrett, 80, 1.º, ácerca da administração da Companhia de Moçambique. Podem assistir, além dos socios e suas familias, os alumnos e ex-alumnos da Escola Colonial.

—Na secretaria da administração do 4.º bairro e nas sédes das juntas de parochia foram hontem affixados os cadernos de recenseamento eleitoral.

Associação de Soccorros Mutuos "O Oriente"

Séde—Rua do Poço dos Negros, 86, 2.º

Convoco os socios d'esta collectividade a reunirem-se em assembleia geral no dia 20 do corrente, pelas 20 1/2 horas na séde da Associação.

Não reunindo por falta de numero legal de socios, fica desde já convocada para o dia 30 do corrente á mesma hora e no mesmo local.

Ordem dos trabalhos:

A presentação, discussão e votação do relatorio de contas e parecer do Conselho Fiscal relativos á gerencia de 1915.

As contas e mais documentos referentes á gerencia de 1915 encontram-se patentes todos os dias uteis das 19 ás 20 horas.

Lisboa, 19 de março de 1916.

O presidente da meza

João Maria do Couto Brandão

ram uma posição mais alta nas encostas.

Continuou a lucta violenta. No dia 25, os austriacos de novo atacaram, d'essa vez, a direita italiana no Monte Sei Busi. A elevação foi tomada e perdida por diversas vezes e ao findar o dia a maior parte d'ella estava em poder dos italianos. No emtanto, houvera um avanço na esquerda.

O bosque conhecido pelo nome de Bosco del Cappuccio, no declive septentrional do Monte San Michele, foi tomado e occupado e um avanço maior se fez, mas que não poude ser mantido.

Um regimento de bersaglieri chegou ao cume de San Michele e manteve-se ahi durante dezesete horas, até receber ordem para retirar. Sobre a crista pedregosa da elevação, onde era difficil encontrar abrigo, porque o rochedo eleva-se apenas a poucas pollegadas do terreno, os canhões de Gorizia e de Vallone faziam chover as suas granadas.

O coronel commandante do regimento sustentava que podia ter mantido o terreno que havia conquistado, mas foi um dos poucos officiaes que restaram dos sessenta, que ali chegaram.

A batalha do Carso continuou durante os ultimos dias de julho e na primeira semana d'agosto. Terminou por os italianos se estabelecerem firmemente no centro do planalto. Em breve chegaram ao cume do Monte San Michele, em breve chegaram ao centro do San Michele del Carso e afinal limparam o Monte Sei Busi de inimigos.

Tinham feito quasi 2.000 prisioneiros e podiam vêr na sua frente o Vallone. Iam obter dois mezes de paz, d'essa paz relativa que se obtem sob o fogo da artilharia e do continuo arremesso de bombas, emquanto se preparava uma nova offensiva.

Durante todo o verão, incluindo as semanas em que a lucta no baixo Isonzo quasi se parecia com os periodos de «socego» na fronte occidental, as operações nas altas montanhas continuaram incessantemente.

E' impossivel descrever pormenorisadamente a obra feita. Apenas se poderia dar uma lista interminavel de nomes e datas e mesmo aquelles que estiveram durante muitas semanas nas montanhas não poderiam descrever os encontros que se deram em planaltos, elevações e picos que é difficil associar a qualquer especie de operações militares.

A historia conta-nos como os grandes exercitos de outras eras atravessaram os desfiladeiros dos Alpes e como os valles montanhosos viram grandes batalhas. Mas a moderna guerra sahiu dos valles.

Não só a havia ahi. A guerra espalhava-se pelas montanhas, a 7.000 8.000 e 10.000 pés de altitude. Entre-se nos valles de Cortina ou de Misurina, em Val Cordevole ou em Val d'Andraz. A guerra não está ahi; está em toda a parte, nas montanhas, á direita e á esquerda. Os valles apenas sentem a verdadeira guerra quando os artilheiros austriacos bombardeiam, por despeito, as aldeias que lhes foram tiradas das mãos. Arremessaram sobre Misurina altos explosivos e destruiram um hotel pertencente a um allemão; fizeram chover granadas de 12 pollegadas sobre Monte Cristallo para perturbarem a desolada paz de Cortina d'Ampezzo; bombardearam o hospital d'uma aldeia que haviam sido forçados a abandonar, mas que não estava occupada pelos seus adversarios, um hospital cheio de doentes e de mulheres e de creanças, e perseguiram os fugitivos com shrapnells até estarem fóra do alcance de tiro.

E' esta a guerra que os altos valles agora conhecem.

Os austriacos tinham a desculpa para o seu bombardeamento das aldeias, embora a não tivessem para a sua façanha no caso do hospital que mencionamos—o hospital fóra de Pieve di Livinallongo—de que não podiam vêr com exactidão para onde faziam fogo. Não havia duvida de que estavam procurando o logar dos canhões italianos quando choviam as granadas a granel sobre os valles, porque os canhões varejavam-

nos continuamente de posições desconhecidas.

Um a um, durante as longas semanas de lucta nas montanhas, os austriacos perderam os postos de observação que occupavam no principio da guerra. Mesmo depois da primeira linha das suas fortificações das montanhas terem cahido e os italianos terem estabelecido condições eguaes com relação ao terreno, os austriacos ainda, na maioria dos casos, podiam vêr os invasores das suas posições.

Occupavam ainda os altos picos em frente da nova linha italiana, e a sua occupação era necessaria á consolidação das posições conquistadas pelas forças atacantes e para um futuro avanço. As unidades alpinas que, como é natural, formavam a primeira linha em todos os districtos mais diffices, demonstravam a sua bravura e varriam successivamente os austriacos.

Em muitos logares, estes foram repellidos para as suas posições de segunda linha, mas a defeza d'estas tornou-se mais difficil por causa de não poderem obstar á collocação dos canhões italianos. Quem conhecesse bem essas defesas e quem olhasse para os grandes baluartes que faziam frente aos italianos parecia-lhe impossivel uma offensiva n'aquellas montanhas.

Só depois de saber-se que algumas d'essas barreiras haviam já cahido é que levava a crêr que outras podiam cahir.

Naturalmente, o ataque nas montanhas, se era mais continuo, não era tão esforçado como nas planicies. O objectivo era differente, porque os austriacos não podiam receber um golpe mortal no Tyrol e muitas partes da linha podiam ser consideradas inexpugnaveis contra quaesquer forças que os italianos pudessem tirar das operações principaes. Apezar d'isso, progressos se fizeram em todas as montanhas, de oeste a leste.

Um resumo das operações mostrará o que se fez e como nunca foi possivel aos defensores sentirem-se em segurança ou tirarem tropas de que careciam do Trentino e do Tyrol.

Examinando um mappa do Trentino, que domina as planicies da Italia septentrional, vêr-se-ha que, além da principal estrada central pelo valle do Adige, ha mais seis estradas que conduzem a essa região —tres a oeste do valle do Adige, tres a leste. Isso faz com que o Trentino pareça ser limitado ao norte por uma linha recta correndo de leste para oeste de Monte Cevedale a Marmolata, atravessando o valle do Adige ao sul de Bozen.

A oeste ha as estradas Stelvio, Tonale e Val Giudicaria; a leste, a Vall'Arsa, Val Sugana e a grande estrada que corre por Cavalese e Val Cismon, passando por Fiera di Premiero, para Feltre. Essas estradas estão em ligação, muitas d'ellas, com outras importantes vias de communicação.

A estrada para o desfiladeiro de Tonale, por exemplo, liga com duas estradas convergentes, de Bozen via Kaltern e desfiladeiro de Mendel, e pela de Mezzo Lombardo e Cles, e tem um ramal para o sul, que liga com a estrada Trento-Val Giudicaria em Tione. Essa estrada que corre de Riva para o lago de Garda, por Ponale Bezzecca e Val d'Ampola para Storo, emquanto Riva é alcançada pela estrada de Trento e por um caminho de ferro e por uma estrada de Mori.

Egualmente, no lado oriental da elevação, uma nova estrada militar, que foi concluida no principio da guerra, corre de Fiera de Primiero a Strigno, proximo de Borgo, no Val Sugano, emquanto o planalto de Lavarone, ao sul de Levico, está ligado com estradas militares.

As estradas Stelvio e Tonale não desempenharam papel importante. Nenhma d'essas estradas montanhosas realmente se prestava á operações militares, a não ser em escala muito limitada. Ambas são sufficientemente fortificadas e pouca lucta houve n'esses districtos, exceptuando duellos de artilharia, duran-

A CAPITAL

DIA[R]IO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2015—6.º Anno | Direcção e propriedade de M[anuel] Guimarães — Editor—Camillo Sous[a] [...] — Redacção e Administração—R. [do N]orte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 18 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina da Impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

França e Portugal

A Camara dos deputados de França approvou ante-hontem a seguinte moção: «A Camara dos deputados da Republica Franceza dirige á Camara dos deputados da Republica Portugueza a expressão da sua ardente sympathia e regosija-se por ver a nação portugueza participar, ao lado da Quadrupla *Entente* na grande batalha pela liberdade, pelo direito dos povos e pela civilisação humana».

Esta manifestação da Camara franceza tem uma alta significação. Nós tinhamos e temos uma velha alliança com a Inglaterra, cada vez mais radicada no coração portuguez, sobretudo desde que claramente se demonstrou que ella era absolutamente a alliança de dois povos, e não um simples pacto dynastico. Essa alliança sabe a Inglaterra como Portugal está sempre disposto a manter o seu espirito e a cumprir as suas clausulas. As declarações feitas na Camara dos Communs, sendo altamente honrosas para nós, em nada nos surprehenderam. Esperavamos essas declarações com uma certeza absoluta. A do parlamento francez tambem não surprehende, embora altamente nos desvaneça. Mas não ha duvida que a sua justificação é muito especial.

A França diz a Portugal: Estamos ao seu lado, fez-se já entre nós uma alliança, que com os sacrificios pela causa da liberdade se authenticou já, e se authenticará sempre. Não é indifferente uma tal expressão.

E' que a França comprehende-o, sabe-o já, que se ha paiz que com ella tenha affinidades profundas, indestructiveis, esse paiz é Portugal. Não ha portuguez, que tenha a alma da sua raça, e se devote a um ideal superior que não a considere uma segunda patria. O seu genio vivifica o nosso genio. A belleza, tocada pela sua graça, em todas as revelações estheticas, é para nós a maior de todas as bellezas. Canta no nosso coração o rhytmo da sua poesia; apaixona-nos a eloquencia dos seus gestos; aprendemos com ella a limpidez do estylo, a formosura excelsa da palavra. Toda a sua harmonia, o seu equilibrio, a sua elegancia, são para nós seducções e estimulos.

Na realidade, nós estamos em espirito collados á sua fronteira. As suas ideias são as nossas, bebemos na sua historia o incentivo de fazermos a nossa historia moderna, moldada nas suas inspirições. E' certo, é certo. A França não tem nação que seja para ella mais fraterna de que esta terra de sentimento, de generosidade e de bravura que se chama Portugal.

A França comprehende-o. Muito tempo fomos por ella ignorados, como o eramos de resto por todo o mundo. Uma das grandes conquistas que Portugal realisou com o advento da Republica foi a de se tornar inteiramente conhecido da Europa. Já não é possivel sermos considerados, como ainda ha não muitos annos succedia, uma provincia da Hespanha. Não! A Europa sabe, e a França mais do que nenhum outro paiz o tem proclamado ao mundo, que Portugal é uma nação livre, independente, com um passado glorioso e de luctas titanicas para assegurar a plena posse dos seus destinos e, com um caminho aberto nos dominios da civilisação,

A França sauda Portugal, e as suas palavras tão terminantes e cathegoricas teem a bem clara significação de que podemos contar com ella para todas as eventualidades do nosso futuro.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Annaes das Bibliothecas e Archivos de Portugal,,

Está publicado o n.º 5 do primeiro volume dos excellentes *Annaes das Bibliothecas e Archivos de Portugal* que teem como director o sr. dr. Julio Dantas, illustre inspector das Bibliothecas eruditas e archivos. Com este n.º 5 conclue o primeiro volume, entre cujos collaboradores figuram, além do director, os srs. Alberto de Sousa, Augusto de Castro, Alvaro Balthazar Alves, Bettencourt Athayde, Castro e Almeida, João Costa, José Antonio Moniz, Nogueira de Brito, Pedro de Azevedo, D. José Pessanha, Raul Proença, Ascenção Valdez, Vasco Valdez, etc.

Os *Annaes* inserem tambem magnificas gravuras que completam o seu precioso texto, no qual avultam interessantes artigos sobre os cartorios e livrarias ultimamente encorporados nas bibliothecas moveis, manuscriptos, a livraria de Fialho, etc.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

A manifestação de ámanhã

Saudando o sr. presidente da Republica

Como já hontem noticiámos, realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, uma manifestação promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical, a fim de saudar o sr. presidente da Republica e manifestar-lhe o apoio do povo da capital n'este grave momento da vida nacional.

A manifestação devia ir ao paço de Belem, mas tendo a camara municipal manifestado desejos de que o chefe do Estado recebesse os cumprimentos nos paços do concelho, o sr. dr. Bernardino Machado promptamente accedeu a esses desejos, sendo, por isso, á camara municipal que os manifestantes se dirigirão e onde serão recebidos pelo sr. presidente da Republica, que será acompanhado por todo o ministerio.

O numero de adhesões já recebido pelo Gremio promotor da manifestação é enorme e o sr. ministro da guerra auctorisou que algumas bandas militares n'ella se incorporassem.

O ponto de reunião é, como dissémos, ás 13 horas, na Praça Marquez de Pombal, vulgo rotunda da Avenida e o intenerario será o seguinte: Avenida da Liberdade, rua Primeiro de Dezembro, largo do Camões, Rocio, rua Augusta, Terreiro do Paço, rua do Arsenal e largo do Pelourinho.

O Gremio da Mocidade Republicana Radical convida o povo de Lisboa a incorporar-se na manifestação.

Tambem a camara municipal de Lisboa convida o povo da capital a assistir á saudação patriotica ao sr. presidente da Republica.

Os vereadores devem comparecer ás 13 horas na camara municipal para receber o sr. dr. Bernardino Machado e o governo.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Os boateiros

E' indispensavel que o governo adopte providencias muito energicas contra essas creaturas, que, certamente andam fazendo o jogo da Allemanha, espalhando boatos terroristas, que não podem ter outro proposito, senão o de deprimirem o moral dos individuos que tenham a seu cargo o sagrado dever de defender a Patria em perigo.

Parece não quererem comprehender as consequencias calamitosas que resultarão para a independencia nacional, no caso do triumpho da Allemanha. Ora esses individuos que procedem n'este momento por uma forma tão vil e repugnante não são monarchicos, nem republicanos. São seres sem patria, sem alma e não merecem contemplação de especie alguma. Lá por fóra tambem teem apparecido alguns exemplares d'este genero; mas os governos sabem ser energicos com elles e dão-lhes o castigo que merecem.

Tropas coloniaes

A França e a Inglaterra trouxeram para os campos de batalha da Europa as suas melhores tropas coloniaes. Além dos contingentes brancos da Australia e do Canadá, os inglezes mandaram vir da India os melhores soldados das populações mais aguerridas. A França, para não falar já das suas tropas da Algeria, tem regimentos magnificos de senegalenses cujos serviços foram muito além da espectativa dos europeus.

Parece-nos, por isso, opportuno lembrar que, nas nossas colonias de Africa, alguns regimentos de tropa colonial de élite se poderiam arranjar na previsão de uma possivel expedição portugueza. Os landins, os macuas, os papeis, por exemplo, são guerreiros de legendaria bravura, que não ficariam por certo mal ao pé dos senegalensos. O ponto é que se começassem desde já a formar os necessarios e possiveis contingentes, a que seria dada uma instrucção intensiva correspondente á experiencia que se tem adquirido n'esta guerra.

Vozes d'além

«Esta é a ditosa patria minha amada»

«Quem ha que por fama não conhece
As obras portuguezas singulares?»

«...em perigos e guerras esforçados
mais do que promettia a força humana,
Entre gente remota edificaram
Novo reino que tanto sublimaram.»

«...nenhum trabalho grande os tira
D'aquella portugueza, alta excellencia,
Da lealdade firme e obediencia.»

«Vós, portuguezes poucos, quanto fortes,
Que o fraco poder vosso não pesaes...»

«...gente ousada mais que quantos
No mundo cometeram grandes cousas...»

«...gente verdadeira
A quem mais falsidade enoja e offende...»

«... voz que as famas estimaes,
Se quizerdes no mundo ser tamanhos,
Despertae já do somno do ocio ignaro

«... Sempre por via irá direita
Quem do opportuno tempo se aproveita».

«Farei, Senhor, que nunca os admirados
Allemães, Galos, Italos e Inglezes,
Possam dizer que são para mandados,
Mais que para mandar, os Portuguezes».

«Que nos perigos grandes o temor
E' menor muitas vezes que o perigo».

. . . .

«Alguns vão maldizendo e blaphesmando
Do primeiro que guerra fez no mundo;
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cobiçoso e sitibundo
Que, por tomar o alheio, o miserando
Povo aventura ás penas do profundo;
Deixando tantas mães, tantas esposas,
Sem filhos, sem maridos, desditosas».

. . . .

«... não deixe emfim de ter disposto
ninguem a grandes obras sempre o peito».

«.... nenhum grande bem se alcança
Sem grandes oppressões, e em todo o feito
Segue o temor os passos da esperança».

«Faz as pessoas altas e famosas
A vida que se perde e se periga».

. . . .

«.... tambem dos Portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes».

«.... a quem tão pouco pesa
soltar palavras graves de ousadia».

«Que onde reina a malicia está o receio
Que a faz imaginar no peito alheio.»

«Que inimiga não ha mais dura e fera
Como a virtude falsa da sincera».

. . . .

«... nunca tirará alheia inveja
O bem que outrem merece e o ceu deseja.»

«Que facil é a verdade de entender-se».

«D'est'arte se esclarece o entendimento
Que experiencias fazem repousado;
E fica vendo, como de alto assento,
O baixo trato humano embaraçado...

«Impossibilidades não façaes,
Que quem quiz sempre póde; e numerados
Sereis entre os heroes esclarecidos.

«Depois de procelosa tempestade
Nocturna prece e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade
Esperança de porto e salvamento».

«... trabalho immenso, que se chama
Caminho da virtude alto e fragoso,
Mas no fim doce, alegre e deleitoso».

Em momentos tão solemnes de crise nacional, que invocação podem ter em Portugal um sentido mais puro que a d'estas *Vozes d'alem*?

Madrid, março, 1916.

Caïel

Portugal e os alliados

(*Desenho de M. Monterroso*)

Venham de lá esses ossos!

A GRANDE GUERRA

Portugal e a Allemanha

O ministerio ainda não foi notificado da ruptura de relações com a Turquia e a Bulgaria

No ministerio dos estrangeiros não havia confirmação do telegramma expedido de Londres para Lisboa, no qual se noticiava que a Bulgaria e a Turquia rompiam relações com Portugal, tornando-se esses povos solidarios com o imperio germanico.

Nem a Bulgaria nem a Turquia tem representação official em Lisboa. Portugal não tinha consul em Sophia, estando os seus negocios confiados ao agente diplomatico italiano, que n'esta altura do conflicto europeu os deve ter confiado a outra qualquer individualidade. Em Constantinopla tem Portugal um consul, o sr. Alfredo de Mesquita, que presentemente se encontra aqui, em goso de licença, tendo deixado lá os negocios entregues ao vice-consul que é um subdito de Mehmed V.

A Turquia teve um consulado em Lisboa, na rua do Alecrim, dirigido pelo subdito inglez sr. Wanzeller que morreu ha cerca de anno e meio. Por sua morte transferiu essa representação a seu cunhado o sr. Coverley, tambem subdito inglez, que ao dar-se o conflicto europeu, entregou os papeis do consulado.

As relações commerciaes de Portugal com os dois paizes não vão muito além das suas relações diplomaticas.

Para a Bulgaria o nosso movimento de exportação limitára-se ao envio de algumas caixas de sardinha para o porto de Varna. No que diz respeito á Turquia, as relações commerciaes nos ultimos tempos augmentaram, pelo decidido apoio que o nosso consul deu á iniciativa da Associação Commercial.

Assim, a exportação que em 1910 fôra de 33.200$00, attingiu em 1913 a importancia de 407.600$00.

A conserva alimenticia erão principal producto a exportar para o imperio do crescente.

Portugal e Brazil

Uma festa no Rio, a favor da Cruz Vermelha Portugueza

A iniciativa da "Atlantida"—As manifestações nas ruas

RIO DE JANEIRO, 18.—No theatro Phenix, realisou-se uma imponente festa em favor da Cruz Vermelha Portugueza, tendo concorrido a ella a mais illustre sociedade fluminense e não havendo um logar vago. O enthusiasmo attingiu o delirio, quando o notavel escriptor Paulo Barreto, mais conhecido pelo pseudonimo litterario de João do Rio, terminou a sua soberba conferencia sobre a confraternisação luzo-brazileira. Os nomes de Portugal e Brazil foram calorosamente acclamados.

A iniciativa da festa do theatro Phenix deve-se á importante revista «Atlantida», que se publica simultaneamente em Lisboa e no Rio e de que são directores Paulo Barreto e João de Barros.—(*Corresp.*)

RIO DE JANEIRO, 18.—Continuam as manifestações populares nas ruas a proposito da intervenção de Portugal na guerra. —(Havas.)

O objectivo allemão

Operações navaes contra a Inglaterra

A' medida que se prolongam as hostilidades e se desenvolve a batalha em volta de Verdun, toda a humanidade, que se incompatibilisou com os processos, com que os germanicos fazem a guerra, adquire nitidamente a impressão, de que o povo francez está absolutamente consciente do seu esforço e seguro dos meios de que dispõe para anniquilar a horda invasora, dos barbaros do seculo XX.

Qualquer que seja a admiração manifestada, seja por quem fôr que conheça a Allemanha, não pode n'este momento desejar o triumpho dos seus exercitos, porque se tal succedesse, seria para nós a mais lamentavel das calamidades. Toda a gente que conheça a historia militar da França deve comprehender o esforço sobrenatural empregado para conter um povo, que em todas as epocas só soube lançar-se n'uma offensiva heroica, disposto a vencer ou morrer

A serenidade de alma com que tem sabido sustentar o choque das columnas invasoras é um testemunho inequivoco da resolução em que se encontra de proseguir na lucta, até á sua conclusão logica. E o estado maior allemão sabe bem, que emquanto haja um exercito de campanha a bater, não poderá contar com a victoria. Pode romper em Verdun, como succedeu com as tropas do duque de Brunswick; mas sabe tambem, que logo a seguir, pode esbarrar n'uma nova batalha de Valmy, apoz a qual se vejam obrigados a abandonar o territorio conquistado, á custa de tão pesados sacrificios.

Mas, á medida que prosegue a lucta quasi infructifera, para se conseguir a posse de alguns pontos de apoio, para se perderem no dia seguinte, sobresahe cada vez mais nitidamente o objectivo allemão.

Como se sabe o almirante von Tirpitz, ministro da marinha foi o apologista da guerra sem treguas á marinha mercante pelo emprego dos submarinos, com o firme proposito de bloquear o Reino Unido. Deve-se a essa execranda figura a mortandade de milhares de creaturas, que são lançadas no fundo dos mares, incluindo mulheres e creanças. Von Tirpitz era uma das figuras de maior prestigio na Allemanha e na propria Austria. O livro publicado por Von Bernardi ácêrca da guerra moderna, em que allude a uma lucta maritmia, produziu na Allemanha o effeito de se tentar uma base naval, em Dunkerque e Calais, para se procurar o meio de anniquilar a Inglaterra.

Von Tirpitz era de opinião, que com um largo emprego de submarinos e occupado o littoral belga e francez, fronteiriço a Dover e nas boccas do Escalda até ao Mar do Norte, poder-se-hia tentar uma operação naval contra a esquadra ingleza, visto que a artilharia de grosso calibre, installada em plataformas ao longo da costa, poderia bombardear, não só parte da costa ingleza de Pas de Calais, mas apoiar a esquadra allemã.

D'este plano resultou o objectivo da passagem do Mosa, para se collaborar com as tropas que teem esbarrado de ha muito em volta de Ypres para tentarem a passagem do Yser e dirigirem-se para Dunkerque. Mas este plano, que se suppunha de facil execução, visto que os allemães estavam habituados a romper nas offensivas que até agora teem tentado, quando se fazem acompanhar do material pesado de parque, falhou quasi por completo. O effeito moral foi pavoroso na Allemanha, em face do numero consideravel de perdas soffridas pelas tropas do atacante e da serenidade das tropas francezas brilhantemente conduzidas pelo chefe do estado maior general Castelnau e mais tarde pelo general Percin. Como era de prever, o alto conceito de von Tirpitz foi abalado, visto que o seu plano custava cada vez maior numero de sacrificios, sem se alcançar um exito compensador. A atmosphera moral de odios contra a Allemanha, condensa-se cada vez mais, á medida que se afundam navios pertencentes aos Estados neutros.

Parece que, tendo-se levantado na Allemanha uma corrente contraria a von Tirpitz, este resolveu abandonar o logar de ministro da marinha, cargo que passou a ser agora desempenhado pelo almirante Capelle, pessoa de muita confiança do principe Henrique da Prussia e que era um dos grandes collaboradores do ex-chefe da marinha allemã.

Mas pelos telegrammas hoje recebidos, vê-se que ha graves divergencias entre o novo ministro da marinha e o chanceller do imperio, acerca da guerra. Isto é: oppôr-se-ha o chanceller a que se prosiga no ataque a Verdun, para se seguir o plano preconisado por von Tirpitz, visto que se sente o effeito moral que as perdas d'esta batalha teem já causado na Allemanha?

Dentro em pouco saber-se-ha se estas discordancias já constituem um bello simptoma a favor dos alliados, cuja força moral se axalça, cada vez com maior enthusiasmo e fé na victoria final.

J. S.

Qual é a verdadeira situação na Turquia?

O que diz uma testemunha italiana

O «Corriere della Sera» publica interessantes pormenores sobre a situação em Constantinopla. Esses pormenores foram fornecidos ao seu correspondente em Athenas pelo sr. Galli, drogman da embaixada de Italia que, addido á embaixada dos Estados Unidos, ficara na capital ottomana após a declaração de guerra da Italia á Turquia.

O sr. Galli sahiu de Constantinopla a 9 de fevereiro e, embora provido d'um salvo conducto especial que lhe permittia embarcar em Smyrna, soffreu varios vexames da parte das auctoridades turcas. Finalmente, a 9 de março, um mez após a sua partida, póde desembarcar no Pireu.

Os musulmanos de Constantinopla, diz o sr. Galli, mostram-se resignados. Muitos d'elles estão, no entanto, contentes com a guerra, que lhes permittiu aproveitar confiscações que foram operadas com prejuizo dos christãos, nomeadamente dos armenios, cerca de 500 mil dos quaes foram mortos ou internados. Os funccionarios mostram-se particularmente satisfeitos porque são agora pagos pontualmente, graças á abundancia do papel-moeda, que tem curso forçado.

A população é mantida n'uma ignorancia quasi completa dos acontecimentos politicos e militares. A censura é excessivamente severa. A venda de jornaes estrangeiros é rigorosamente prohibida. A policia exerce uma vigilancia extrema e o serviço de espionagem acha-se muito diffundido.

As noticias espalhadas na Europa, ácêrca de pretensos motins, são muito exaggeradas.

A morte do principe herdeiro Iussuf Izzedine não produziu grande impressão.

Os objectos de primeira necessidade são excessivamente raros e por consequencia muito caros. Este estado de coisas tornou-se mais grave em virtude da especulação desenfreada exercida pelas commissões encarregadas da distribuição d'esses generos.

Contrariamente ao que se disse no estrangeiro, as relações entre turcos e allemães não são muito tensas. As communicações entre Berlim e Constantinopla foram reatabelecidas, o que permittiu á Allemanha abastecer o exercito ottomano em armas e munições. Por seu turno, a Allemanha importou da Turquia o que poude quanto a trigo, pelles e outros artigos de que sentia falta.

Além de soldados e officiaes allemães muito numerosos, notam-se em Constantinopla soldados austriacos. Algumas baterias austriacas continuam a estar expostas nas praças da cidade.

A população christã soffre enormemente com esta situação, tanto mais quanto é certo que, após a abolição de capitulações, está sujeita a onerosas disposições fiscaes e policiaes da parte das auctoridades turcas.

A queda de Erzerum e os progressos dos nossos impressionaram grandemente a população e preoccuparam as auctoridades, tornando assim mais graves as difficuldades politicas e militares.

A lucta italo-austriaca

ROMA, 18.—Na noite de 16 repellimos a sueste de Reverteto e valle de Sugana ataques de infantaria e artilharia. Na zona de Tofana occupámos a posição de Forcelanegra entre o primeiro e o segundo cume de um macisso de 2588 metros de altitude, e repellimos contra-ataques inimigos a este ponto. No Isonzo houve intenso canhoneio e acções de infantaria felizes para nós.—(*Havas*).

A campanha russa

PETROGRADO, 18.—A sueste de Ikskul e proximo de Tomsdorff bombardeamos efficazmente. Na aldeia de Garbounovka dispersamos uma columna. No Caucaso occupamos a cidade de Mamahatuym, prendemos 44 officiaes e 770 askperis, e tomamos cinco canhões-metralhadoras.—(*Havar*).

O rei Jorge restabelecido

LONDRES, 18.—O rei Jorge passou revista á guarda irlandeza. E' a primeira inspecção de tropas feita pelo rei depois do seu desastre em que cahiu do cavallo.—(*Havas*).

O principe Alexandre da Servia em Roma

ROMA, 27.—O principe herdeiro da Servia foi esta manhã recebido em audiencia particular pelos srs. Salandra e Sonnino.—(*Havas*).

O "Tubantia" foi torpedeado

HAIA, 17.—Dois officiaes e o homem de quarto do *Tubantia* declararam sob juramento que o navio foi torpedeado e que o sulco do engenho foi distinctamente visto por elles antes de se dar a explosão.—(*Havas*).

Revista de inspecção

Reservistas do 1.º bairro

Os reservistas do districto do recrutamento n.º 5, domiciliados no 1.º bairro de Lisboa, teem de comparecer, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada pelo regulamento geral do serviço do exercito, no quartel do antigo convento das Necessidades, nos seguintes dias:

Os das freguezias dos Anjos e Beato, no dia 23 d'abril; Monte Pedral (Santa Engracia) e Olivaes, dia 30; S. Christovam e S. Lourenço, Santo Estevão, S. Miguel e S. Vicente, dia 7 de maio; Santa Cruz do Castello, Santo André, Sé e João da Praça, S. Thiago e Soccorro, 14 de maio.

destinadas ás classes operarias.

Corpo de Voluntarios da Republica Portugueza

Os signatarios, patriotas e republicanos, convidam todos os seus correligionarios isentos do serviço militar obrigatorio, a comparecer amanhã, domingo, pelas 21 horas na séde do Gremio Instrucção do Povo, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, (antigo edificio do Correio Geral), para se tratar da constituição de um corpo de voluntarios destinado á defeza da nossa querida Patria.

Raul Pinto, do extincto Batalhão da Sé; *Antonio Francisco Palma*, do extincto Batalhão 4 de Outubro; *Cipriano Correia*, enfermeiro civil; *Arthur Augusto Soares Serrão*, do extincto Batalhão 4 de Outubro; *Manuel dos Santos*, do extincto Batalhão do Beato.

Navios allemães

Vão partir os encarregados do commando para os que se encontram nos Açores

São os seguintes os navios allemães, cujos commandos foram já confiados a officiaes da marinha mercante:

Minho, ex-Mogador, Alvaro Camacho; *Belem, ex-Rhodos*, José Pereira Vidi[...]

nha; *Traz-os-Montes*, ex-*Bullow*, José Severo de Sousa Machado; *Berlenga*, ex-*Sophia Rickmers*, Ricardo Ferreira; *Vianna*, ex-*Mailand*, Luiz Christriano; *Espinho*, ex-*Energie*, Jino de Oliveira; *Trafaria*, ex-*Mazagan*, José C. Cardoso; *Granja*, ex-*Picador*, Antonio Ferreira; *Faro*, ex-*Galatas*, Raul de Oliveira; *Beira*, ex-*Lubeck*, Armando S. Chaves; ex-*Kolandseke*, Alberto Moráes de Carvalho; *Porto*, ex-*Princ Henrique* José Maria Rocha; *Cascaes*, ex-*Electra*, Antonio Gaspar.

No dia 2) seguem os capitães de marinha mercante srs. Affonso V. Dyonisio, José Jorge, Simão Verissimo Dias e Eugenio Guimarães, que vão encarregados dos quatro navios allemães que se acham no Funchal e mais 8 marinheiros e 4 fogueiros. Igualmente segue o 1.º machinista sr. Guilherme Lloyd que vae para um d'aquelles navios.

No dia 21 segue no *Roma*, para Ponta Delgada a equipagem do vapor *Ponta Delgada* ex-*Schwazburg*, cujo capitão é o sr. Gabriel Nobre da Costa, 2.º piloto A. Tranqueira da Costa e praticante sem concurso o sr. Maximiano de Azevedo e mais 27 homens de equipagem. O immediato e os machinistas já se encontram n'aquella ilha para onde seguiram no *Funchal*.

O *Ponta Delgada* trará, ao que nos informaram, um importante carregamento de gado para Lisboa.

Uma declaração

O sr. Alberto Sá, de Braga, fez imprimir a seguinte declaração:

Eu abaixo assignado, como cidadão portuguez e republicano, venho por este meio declarar que, desde hoje, ponho termo á defeza da minha questão por meio de pamphletos, reservando apenas o direito de a tratar perante os tribunaes.

Levou-me a tomar esta resolução o dever de patriota, porque acima dos meus interesses particulares, comprehendo que devem estar os interesses sagrados da minha querida Patria, por quem me sacrificarei até ao ultimo limite.

Cruzo armas, apenas imposto por este dever, esperando que os meus inimigos tomem juizo não me fazendo desviar d'esta resolução, porque se a isso me obrigarem, todas as responsabilidades do que se passar, a elles ficam pertencendo.

Faço esta declaração, por minha expontanea vontade e com a lealdade de portuguez, que me preso de ser, e não por receio, nem coagido por quem quer seja.

Balbina Carraça a custo se pode volver, tolhida pela edade e pela doença. Para que não morresse tambem de fome, forneceram-lhe do rancho dos presos. Sem forças, a lata entornou-se-lhe no chão e, conforme póde, lá foi apanhando e levando á bocca a comida que está longe de ser decente para sãos quanto mais para enfermos!

Crente que todos, n'esta hora critica, saberão comprehender o seu dever, termino levantando um phrenetico viva, com toda a força dos meus pulmões:

Viva Portugal!!! Viva a Inglaterra! Viva a França! Viva a Italia e todos os demais paizes que luctam ao lado dos alliados!—*Alberto Sá.*

A amisade franco-portugueza

Logo que teve conhecimento da declaração de guerra da Allemanha a Portugal, mr. Paul Labordére, na qualidade de representante consular da França na ilha da Madeira, visitou officialmente o chefe do districto, sr. Sebastião Heredia para lhe assegurar as ardentes simpathias d'aquelle nobre paiz. Por esse occasião mr. Labordére disse:

«Os soldados francezes sentir-se-hão felizes e orgulhosos por terem ao seu lado os novos irmãos de armas, cuja bravura é conhecida, principalmente pelo magnifico elogio que d'ella fez Napoleão.

Portugal sahirá engrandecido d'esta guerra e accrescentará uma pagina illustre á historia dos altos feitos que tornaram a sua reputação immortal sobre os mares».

O sr. governador civil da Madeira agradeceu, dizendo que Portugal muito se honrava em enfileirar-se ao lado da França e dos alliados para fazer triumphar a causa da civilisação latina e da liberdade.

As peças dos machinismos dos vapores «Colmar» e «Hochefeld», surtos no porto do Funchal, que tinham desapparecido, foram encontradas a bordo dos mesmos vapores.

Espera-se que, dentro d'um mez, fiquem aquelles machinismos promptos para funccionar.

Saudações á marinha

O sr. ministro da marinha recebeu hoje os seguintes telegrammas:

PAÇO D'ARCOS—Os descendentes do patrão Joaquim Lopes agradecem a v. ex.ª e ao governo da Republica a homenagem prestada á seu avô dando a um dos navios apresados á Allemanha o nome de «Patrão Lopes».

LISBOA—A direcção do Centro Alexandre Braga sauda em v. ex.ª a marinha de guerra leal defensora da nacionalidade portugueza.

CASCAES—A camara municipal d'este concelho na sua sessão de hontem resolveu saudar na pessoa de v. ex.ª a gloriosa marinha portugueza.—O vice-presidente, *João Maria Bravo.*

Felicitando Portugal

A importante casa ingleza Garrow por intermedio da firma Pinto Basto & C.ª manifestou o seu contentamento pela entrada de Portugal na guerra pedindo a essa firma para apresentar as suas felicitações ao sr. ministro da marinha.

Os officiaes do activo passam a andar fardados

Segundo nos consta deve sahir na proxima semana um decreto, pelo qual se prohibe aos officiaes do activo, que trajem civilmente.

A conferencia em S. Carlos

A serie de conferencias patrioticas promovidas pelo Centro Republicano Democratico inicia-se amanhã ás 14 horas, no theatro S. Carlos, com a conferencia do sr. dr. Alexandre Braga. O sr. presidente da Republica assiste a essa conferencia bem como os membros do governo, altas individualidades officiaes, senadores e deputados.

No atrio toca a banda da guarda republicana.

Preside o sr. coronel Manuel Maria Coelho, um dos chefes militares do 31 de janeiro.

Vapores inglezes que não tocam no Funchal

Os vapores inglezes *Durham Castle* e *Amazon*, que eram esperados no dia 14 no Funchal, receberam ordem para não fazer escala pelo Funchal.

O paquete inglez *Llanstephan Castle*, que era esperado no dia 15 no mesmo porto, procedente de Inglaterra, segue directamente para o Cabo da Boa Esperança, não tocando tambem no Funchal.

O facto obdece a ordens do almirantado inglez, por causa dos possiveis ataques de submarinos que obrigam assim os paquetes a fazerem-se ao largo.

Offerecimentos patrioticos

Desde a declaração do estado de guerra entre Portugal e a Allemanha teem affluido ao ministerio da guerra cartas e telegrammas com offerecimentos patrioticos de toda a ordem, vindos de todo o paiz. Os de alistados das S. I. M. P. são especialmente em grande numero.

Tambem muitos dos oficiaes em commissão nos differentes ministerios e alguns com nome de destaque, teem pedido que sejam utilisados os seus serviços immediatamente.

E' notavel que a maioria dos individuos junta ao seu offerecimento o pedido de que seja reservado o seu nome para que não sejam deturpados os seus honrosissimos sentimentos.

Uma proclamação do commandante militar da Madeira

E' digna de lêr-se a seguinte proclamação dirigida ao povo madeirense pelo sr. coronel João Alfredo de Alencastre:

A nossa Patria está em perigo.

Perante a eminencia do ataque a todos cumpre depôr no altar da Patria os pendões politicos ou doutrinários, para nos acolhermos, sem restricção, á sombra da Bandeira Nacional, em cuja defeza todos temos que cooperar.

Conscio do perigo que nos ameaça, sei que não appello em vão para o patriotismo do Povo Madeirense, e que todos, sem distincção de classe ou de sexo, me ajudarão a bem desempenhar com patriotismo e energia honrosa mas bem pezada missão.

Os sacrificios que é necessario fazer serão grandes, e, por isso, o concurso de todos é necessario e indispensavel.

Certo de que não encontrarei senão a difficuldade na escolha, irei pedir a todas as classes o seu concurso patriotico.

Como na França, na Italia e na Belgica, o clero cumprirá o seu dever.

Como em todos os Paizes nossos alliados, os Portuguezes saberão morrer como heroes.

Como verdadeiras mulheres portuguezas as nossas mães e as nossas esposas saberão ajudar-nos a conquistar para a gloriosa historia Lusitana uma immorredoira auréola arrancada ao estandarte do feroz e potente inimigo, a *Allemanha*.

Conto incondicionalmente com o vosso patriotismo.

Sempre dentro da maxima ordem, vós sabereis provar, Povo Madeirense, o que sois—o que vale a alma Portugueza.

A's armas, Portuguezes, e pela Patria luctar.

Viva a Patria.

Viva a Republica.

Commando militar da Madeira, 12 de março de 1916.

O commandante militar,
João Alfredo de Lencastre.
Coronel de infantaria.

Conselho de ministros

O governo esteve reunido hoje em conselho no ministerio das colonias das 13 horas e meia ás 17 e meia. Em seguida foi para Belem, realisando-se a assignatura presidencial.

Saudações ao sr. presidente da Republica

No palacio de Belem foram recebidos os seguintes telegrammas:

RIO MAIOR, 17.—Velhos e sinceros respeitadores e admiradores de v. ex.ª, saudam v. ex.ª solemne momento ter conseguido sagrada união republicana, o que só o alto e prodigioso espirito de v. ex.ª podia alcançar. — (aa) Sousa Varella, Custodio Santos, Pereira Campos, Miguel Ferraz, Amorim Baptista, Bernardes Coelho, Ernani Soares, Armando Calisto.

COIMBRA, 17.—O Gremio Portugal envia a v. ex.ª as mais effusivas saudações congratulando-se v. ex.ª ter conseguido constituição ministerio como n'este transe difficil a patria necessita.—Presidente, *Oliveira Marques.*

LISBOA.—Em reunião da Federação Nacional dos Grupos Defeza da Republica approvada hoje, em reunião delegados dos Grupos Civis de Lisboa e provincias, saudamos v. ex.ª por ter conseguido a união dos dois eminentes patriotas dr. Affonso Costa e dr. Antonio José Almeida.—*O presidente da meza.*

Foram ainda recebidos telegrammas de saudação: dos evolucionistas de Santarem, do Centro Evolucionista Eduardo de Abreu, do Porto; da Associação dos Empregados de Escriptorio, do Porto; do Centro Alexandre Braga, de Lisboa; do Centro Democratico de Santarem, do Grupo Caldeira Scevola, do Porto; da *Folha de Trancoso*, dos unionistas do Porto, Santo Thyrso, Espinho, Ermozinde, Marco de Canavezes e Damaia: de um grupo de ferro-viarios do Sul e Sueste; das camaras municipaes da Pesqueira, Amarante, Alcobaça, Cintra, Coimbra, Villa Real, Torres Novas e Setubal; da direcção do Atheneu Commercial de Braga; das juntas de parochia de Lisboa, dos officiaes de cavallaria de Estremoz, dos administradores de concelho de Evora e Monchique; do governador civil de Vianna do Castello, e ainda dos srs. Manuel Leite, Victorino Cardoso, Carlos Babo, Sebastião Vieira e Silva, Marques Crespo, Fernando Carneiro, etc.

De Gouveia foi recebido um telegramma de saudação, noticiando que percorrera as ruas um cortejo em honra das nações alliadas.

Uma iniciativa generosa

A associação dos escoteiros portuguezes e os orphãos dos soldados mortos em campanha

Da direcção da Associação dos Escoteiros do Portugal recebemos o seguinte officio:

A direcção d'este grupo, na sua ultima reunião, apreciando a extrema gravidade do momento actual para a Patria, entendeu não dever por fórma alguma deixar de, na medida das suas forças, fazer tudo quanto n'ellas coubesse de fórma a tornarem-se uteis ao seu paiz, e assim entre outros assumptos de ordem interna, referentes á hora presente, resolveu, baseando-se num dos principios do seu regulamento «o culto pela creança», congraçar todos os seus esforços para minorar a sorte dos orphãos dos soldados portuguezes mortos em campanha.

Contando apenas com a boa vontade de todos os elementos d'este grupo, dispostos ao maximo sacrificio, recorremos a v. para que no seu mui conceituado jornal lance o appello ás boas e generosas almas no sentido acima, certos de que prestará assim um bom e valioso serviço á causa que nos propomos realisar.

Poderia, pois, qualquer donativo, como roupa e outros, ser enviados á séde que abaixo notamos, e que reconhecidamente agradecemos.

A v. tambem, sr. director, os nossos mais sinceros agradecimentos por tudo que em prol d'esta santa causa fizer, pedindo se sirva acceitar os protestos da nossa consideração.

Saude e Fraternidade—Pela Direcção, A secretaria, *L. Costa.*—Associação dos Escoteiros de Portugal, Grupo n.º 28 (*escoteiras*), rua da Emenda, 53.—Lisboa.

Poeira da Arcada

Lemos a *Chave Dourada* de Manuel da Silva Gayo e ficámos com a impressão de que Sá de Miranda e as suas redondilhas ainda hoje encerram uma parcella de verdade que os seculos aviventam. O velho do Restello que Camões, nos *Lusiadas*, apresenta como o portuguez para quem o culto da terra e do lar interdiz a tentação do mar e das sereias, debita, na sua fala, algumas maximas do philosopho-poeta da Quinta da Tapada. Manuel da Silva Gayo, a dentro da crise nacional e moral em que nos consumimos, lançou o seu verbo flamejante para, na maneira mirandesca, nos recitar prophecias camoneanas sobre o destino da Patria. Parece que o seu intuito é ensinar os moços a bem viver ou a bem morrer. Talvez, consiga o ultimo termo da disjunctiva, porque o seu poema é de uma leitura tão capitosa que a mocidade não lhe chega ao fim, pela certa.

* * *

Ha quarenta annos, segundo o *Diario de Noticias*, o preço da carne já era um tormento para os orçamentos pobres dos lisboetas. Não faltava quem indagasse:—«Como remediar tamanho mal?»—De então para cá, as coisas teem-se aggravado, porque o progresso não é vã figura de rhetorica. No tempo de desgraça que atravessamos, os talhos são capellas profanadas. Só lá entram, a occultas, os que não receiam a furia dos deuses. Mas fica-lhes caro o atrevimento, visto que pagam a carne como um prazer prohibido.

* * *

A Allemanha, não lucta ainda com falta de homens para a guerra—diz-se. *Trata, todavia, de rectificar as frentes*, para os economisar. Como, porém, esta rectificação—repara-se no Yser, Grand-Couronné e Verdun — lhe acarreta um enormissimo consumo de vidas, talvez ganhasse alguma coisa em manter os angulos e curvas que tanto a incommodam. A não ser que seja verdadeira a theoria d'aquelle chronista que disse que a Allemanha é immortal, á proporção que crescerem os tumulos dos seus filhos.

"Patetas desnacionalisados"

A *Liberdade*, o orgão catholico do Porto, publica hoje um artigo de fundo cheio de apprehensões ácerca da obra futura do governo, sobretudo pelo que toca ás aspirações dos catholicos. Ha, no emtanto, n'esse artigo, alguns periodos, os da entrada, que merecem especial registo e que nos apressamos a transcrever. São os seguintes:

«Uns patetas desnacionalisados, que para ahi andam a comprometter a causa conservadora, fazendo-a depender de uma intervenção estrangeira, não levaram a bem que aqui escrevessemos o que vamos tornar a escrever cada vez mais convencidos de que acertamos: o dever de todos é servir a patria *sem condições*. Assim o fizeram os catholicos de todos os paizes.

Nós não nos cançaremos de repetir o nosso ardente amor pela patria portugueza e de affirmar o nosso direito a uma vida autonoma e livre.

Por isso não podemos deixar de applaudir as palavras patrioticas da *declaração ministerial*, fazendo votos bem sinceros por que ás palavras correspondam actos, aos propositos correspondam realisações.»

PEQUENAS NOTICIAS

Na Morgue deu entrada o cadaver de Augusto José, de Alcochete, que appareceu boiando á tona d'agua em frente do Caes da Areia.

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José ficou hoje Estanislau dos Santos, que n'uma fabrica da avenida dos Defensores de Chaves foi apanhado por uma machina de apparelhar madeira, ficando com os dedos da mão esquerda cortados. Na n.º 11 do mesmo hospital falleceu Beatriz Luiza Reis, que no mez passado foi aggredida na rua de S. Lazaro.

—No banco do hospital recebeu curativo Manuel Medeiros Ferreira, que ficou contuso n'uma perna, por ter sido colhido por uma vagoneta na Exploração do porto de Lisboa.

—Realisa-se ámanhã na Tuna Commercial, ás 21 horas, uma soirée organisada por uma commissão de socios, sendo o baile dirigido pelo sr. Raul da Gama Berquó.

ULTIMAS NOTICIAS

O abastecimento de carnes

Reabriram hoje todos os talhos da cidade

No Matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares 48 rezes bovinas adultos, 10 vitellas e 538 carneiros.

No matadouro de gado suino foram abatidos 132 porcos.

Logo ás primeiras horas da manhã, na maioria dos talhos municipaes e particulares, tinha-se esgotado por completo toda a carne de vacca, vitella e carneiro.

A maioria do publico abasteceu-se com maiores quantidades de carne com receio que de novo se venha a sentir a falta de carne; outrotanto fizeram alguns proprietarios de hoteis e restaurantes.

A policia multou hoje todos os proprietarios dos talhos installados no mercado da Praça da Figueira, por venderem carne por uma tabella que não foi approvada pela commissão de subsistencias.

Os proprietarios dos talhos dizem que não pagam essas multas em virtude de venderem a carne por uma tabella approvada pela Camara, e que estão portanto dentro da lei.

A noticia que hontem démos da dissolução da abastecedora de gado foi-nos hoje confirmada por alguns marchantes e que nos dizem que este facto deu origem a regularisação da questão das carnes.

Recenseamento eleitoral

A junta de parochia do Campo Grande annuncia que os cadernos do recenseamento estão patentes ao publico até ao dia 23 do corrente, no Campo Grande, 278 e 288.

A junta de parochia de S. Vicente fez igual communicação, accrescentando que esses cadernos podem ser consultados das 8 ás 21 horas, no largo do Salvador, 15.

A questão das subsistencias

O governador civil de Leiria, sr. dr. João Salema, esteve hoje no ministerio do fomento tratando do fornecimento de milho para alguns concelhos d'aquelle districto, onde a falta d'este cereal se faz sentir.

Febres paratyphoides em Fozcôa

Continuando a grassar a epidemia das febres paratyphoides em Villa Nova de Fozcôa, manifestando-se todos os dias novos casos, o deputado sr. dr. Pires de Vasconcellos e o representante da camara municipal, sr. José Joaquim Marques, estiveram tratando hoje com o sr. dr. Augusto Barreto, director geral da Assistencia, ácerca das medidas a adoptar, devendo serem enviados para alli, com urgencia, dois enfermeiros.

Lyceu Passos Manuel

A eleição dos professores de methodologia

«A Capital» publicou hontem uma local sobre a escolha dos professores de metodologia nos liceus, e o motivo porque o conselho do de Passos Manuel se absteve de fazer a sua eleição. Por ordem do ministerio deviam n'esse lyceu ser eleitos dois professores—o de linguas germanicas e o de sciencias.

O conselho de Passos Manuel entendeu porém que a lei devia ser cumprida, realisando-se, em reunião conjuncta, a eleição de todos os seis professores de metodologias, por todos os professores dos trez lyceus centraes de Lisboa, e não distribuindo-se dois a cada lyceu, limitando e restringindo a escolha.

N'esse sentido representaram ao ministro.

Pede-nos o professor sr. Lopes d'Oliveira para corrigirmos a referencia que fizemos ao reitor sr. Alberto Machado.

Diz-nos o sr. dr. Lopes d'Oliveira que nunca sobre a eleição trocou quaesquer impressões com elle, e que, sendo um professor muito distincto, é muito provavel que sobre Alberto Machado recaia a maioria ou unanimidade de votos para a metodologia das linguas germanicas.

Nada ouviu sobre as suas intenções, mas crê bem que elle, sendo eleito, em condições que representem uma livre consagração dos seus meritos, não deixará de acceitar um logar que, d'essa forma, lhe viria, não do favor dos ministerios ou das repartições, mas sim da justiça dos seus amigos e camaradas.

Marnoco e Sousa

O seu funeral

O funeral do sr. dr. Marnoco e Sousa, hoje realisado em Coimbra, foi uma grandiosa e commovente manifestação de pezar em tudo digna do talento, do caracter e dos serviços do eminente professor e publicista, a quem a velha cidade universitaria tanto ficou devendo.

O governo fez-se representar no acto pelo sr. ministro da instrucção.

Pela direcção da Federação Academica de Lisboa foram enviados para Coimbra os seguintes telegrammas:

Ex.mo presidente da Associação Academica de Coimbra—Sendo impossivel ir, a Federação Academica de Lisboa roga a v. ex.ª a represente no funeral do illustre professor dr. Marnoco e Sousa, por cuja morte apresente a todos os estudantes de Coimbra, especialmente aos alumnos de Direito, sentidos pezames.—Direcção.

Ex.mo Reitor da Universidade de Coimbra—A Federação Academica de Lisboa apresenta a v. ex.ª e a todo o corpo docente d'essa Universidade sentidos pezames pela morte do grande portuguez e professor illustre dr. Marnoco e Sousa.—Direcção.

Ex.mo presidente da Camara Municipal de Coimbra—A Federação Academica de Lisboa apresenta a v. ex.ª, como representante da cidade de Coimbra, sentidos pezames pela morte do grande amigo d'essa cidade dr. Marnoco e Sousa.—Direcção.

Ex.ma familia do dr. Marnoco e Sousa—A Federação Academica de Lisboa apresenta a v. ex.ª os mais sentidos pezames pela morte do dr. Marnoco e Sousa, grande portuguez e professor illustre.—Direcção.

Chegada do "Africa"

Como hontem noticiámos o paquete «Africa», da Empreza Nacional de Navegação, ficou fundeado em Cascaes, de onde hoje largou em direcção ao Caes da Areia; atracando ali depois das 14 horas. O «Africa» trouxe um importante carregamento de cacau e café e 281 passageiros sendo 68 de 1.ª classe, 71 de 2.ª e 142 de 3.ª Entre os de 1.ª classe vimos os srs. Antonio Soares, Antonio Augusto Ribeiro, Antonio Rodrigues, D. Salvador Paredes e familia e João Oscar Gouveia, regressando tambem varias praças de infantaria 17, 18 e 21. Entre S. Thomé e a Madeira falleceu o passageiro José Esteves Carvalhinho. Quando o «Africa» entrava a barra foi mandado parar por um cruzador inglez, seguindo a derrota depois da conferencia entre os commandantes.

No dia 25 ou 26 do corrente é esperado no Tejo o «Moçambique».

Governador civil de Castello Branco

A Associação Industrial e Commercial da Covilhã, todas as associações operarias, a Associação dos Caixeiros, a Camara Municipal, as juntas de parochia, o Club União, que conta mais de 300 socio, industriaes, capitalistas e proprietarios, telegrapharam ao sr. presidente do ministerio e ao sr. ministro do interior pedindo que seja conservado no logar de governador civil de Castello Branco o sr. Antonio Pinto Teixeira, e allegando que será essa a melhor garantia de que futuros conflictos entre capital e trabalho se resolvam tão satisfatoriamente como a ultima gréve geral, cuja solução, a contento de todos, se deve á intervenção d'aquelle funccionario.

De outros centros industriaes como Teixoso, Tortozendo, Unhaes, etc., foram enviados ao governo telegrammas no mesmo sentido.

Festa artistica do maestro Blanch

Tarde de enthusiasmo vae ser a de ámanhã domingo no Republica com o 9.º concerto de assignatura. E' a festa artistica de Pedro Blanch, o distinctissimo maestro director da Orchestra Simphonica Portugueza, ao qual se deve exclusivamente a implantação definitiva entre nós dos concertos simphonicos e o desenvolvimento pela musica orchestral. As festas de Pedro Blanch são sempre calorosas e notabilissimas, e a do proximo domingo impõe-se pelo admiravel programma organisado; em que além de primeiras audições se executam todos os maiores successos da temporada, pela ultima vez. Os amigos e frequentadores dos concertos da Orchestra Simphonica Portugueza preparam uma enthusiastica manifestação a Pedro Blanch.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

LUCTUOSA

Foi sepultada no cemiterio oriental a menina Colete Aurelio Fernandes, filha da sr.ª D. Palmira Fernandes e do sr. Manuel dos Santos Fernandes, empregado commercial. Sobre o feretro foram expostos muitos ramos e uma cruz de flôres naturaes.

E' ámanhã o funeral da sr.ª D. Margarida Martinho Proença Ferreira, o qual sahirá ás 12 horas da rua de S. Bento, 201, r. c., para o cemiterio oriental.

SUFFRAGIOS

Por ter passado hoje o 30.º dia do seu fallecimento, resou pelas 11 horas da manhã na egreja de Santa Catharina, o reverendo Nogueira uma missa de suffragio pelo sr. José Guerreiro da Costa, á qual assistiram seus filhos D. Ludovina Guerreiro da Costa Pereira, João Guerreiro da Costa, sua mulher e filhos, D. Adelina Guerreiro da Costa Sampaio, seu marido e filha, e muitas pessoas das suas relações.

Vae conceder-se uma amnistia

O parlamento vae approvar, segundo se affirmava hoje com insistencia, uma proposta de ampla amnistia sobre delictos politicos. Todos os monarchicos poderão voltar ao seu paiz, exceptuando-se, claro está, os membros da extincta familia real.

Certamente, é bom que se faça o esquecimento d'aquelles delictos, n'um momento em que a Patria carece dos esforços e da abnegação de todos os seus filhos. A Republica demonstrará assim a nobreza de sentimentos que a inspiram. E' natural que alguns dos militares demittidos ou afastados do serviço, como os ministros da dictadura, requeiram para voltar ao serviço effectivo no exercito ou na armada, nos postos que possuiam. E' esse um aspecto melindroso da questão, que o governo e o parlamento não dexarão de apreciar cuidadosamente.

Um general, como o sr. Pimenta de Castro, que depreciou publicamente a Inglaterra e exaltou o *kaiser*, estará indicado agora para exercer qualquer cargo de alta confiança no exercito portuguez? Duvidamos.

E' preciso estudar cuidadosamente esse aspecto do problema, que, nada tendo embora com a amnistia, com ella se relaciona pelas suas inevitaveis consequencias.

Estará bem que todos os portuguezes exilados possam voltar ao seu paiz, se desejam servir e defender a sua Patria. Mas que as intenções de tolerancia não vão tão longe que signifiquem uma abdicação dos principios republicanos, o que só poderia ser perigoso, sob o ponto de vista patriotico, porque os destinos da Republica estão inteiramente identificados com os destinos da Patria.

Concertos David de Sousa

Como de costume, para poder attender o maior numero possivel de pedidos de bilhetes para o magnifico concerto de ámanhã no Politeama só até hoje á noite serão respeitadas as marcações de logares.

Come se sabe este concerto excepcional é *inteiramente consagrado á musica franceza contemporanea*, n'elle figurando os mais celebres compositores, repetindo-se a «Marcha Hungara» de Berlioz, executando-se pela primeira vez quatro explendidos trechos e por ultimo, a instantes pedidos, o celebre hymno de Rouge de Lisle «A Marselheza» tão intimamente ligado á historia revolucionaria da França. Espera-se que o sr. ministro da França assista ao concerto.

Festas associativas

Concentração Musical 24 d'Agosto (Banda da Republica).—Promovida por uma commissão de socios, realisa-se amanhã uma *soirée* familiar, abrilhantada por uma pianista.

A falta de assistencia

Ainda o caso da velha abandonada no pateo do governo civil

A'cerca de Balbina Carraça, aquella desgraçada que veiu de Alcochete para dar entrada no hospital, tendo sido abandonada, dizem os jornaes da manhã que não a hospitalisaram por estar paralytica. Sabemos que a pobre velha veiu acompanhada do official de diligencias Antonio Augusto de Queiroz que a abandonou no hospital, quando lhe disseram que ella não podia ali entrar. D'ali trouxeram-na para o governo civil onde se deram as scenas que narrámos. Por dó, o cabo da guarda metteu-a n'um gabinete sem luz onde não entrava o frio.

Durante a manhã, a desgraçada não se cançou de pedir soccorros e, se quiz beber agua, foi necessario um guarda ir comprar uma pucara. Mais tarde o inspector da policia administrativa, ao saber que dois moços estavam no pateo para levar a maca pra a estação do Sul e Sueste, encarregou o guarda Luiz de procurar o tal official de diligencias para dar conta do seu procedimento.

O guarda conseguiu prender o homem n'uma tabacaria do largo de S. Miguel, trazendo-o para o governo civil onde se desculpou conforme poude. A' tarde, o homem seguiu para Alcochete levando comsigo a pobre doente que não cessava de pedir mizericordia.

NOTAS DIVERSAS

Só hontem o sr. presidentete da Republica visitou o sr. dr. Affonso Costa para o cumprimentar pela sua nobre attitude n'esta conjunctura.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, esteve hoje nas legações da Inglaterra e Brazil.

O sr presidente da Republica recebeu hoje os srs. ministro da Inglaterra, dr. Sidonio Paes, ex-ministro de Portugal em Berlim, e capitão de estado maior Pereira dos Santos, addido militar em Madrid.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu ainda a direcção do Centro Democratico que foi convidal-o a assistir á conferencia de propaganda que aquella agremiação realisa ámanhã no theatro de S. Carlos.

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil, apresentou hoje ao sr. ministro da marinha o commandante do transporte de guerra brazileiro «Sargento Albuquerque», sr. Radler de Aquino.

O governador civil de Leiria esteve no palacio de Belem, com sua esposa, a cumprimentar o sr. presidente da Republica e madame Bernardino Machado.

O commandante da guarda nacional republicana, sr. general Correia Barreto, foi hoje, acompanhado do seu ajudante, cumprimentar os srs. presidente do ministerio e o ministro do interior em nome de todos os officiaes d'aquella corporação.

—O secretario da presidencia do ministerio é o sr. dr. Verdades de Faria.

—O sr. ministro do fomento irá todos os dias para a sua secretaria ás 9 horas. O sr. dr. Fernandes Costa receberá as pessoas estranhas ao seu ministerio todos os dias das 17 horas em deante.

—Com o sr. ministro do trabalho e previdencia social conferenciou hoje a direcção do Centro Commercial do Porto.

—Já está installada, na 1.ª repartição do Governo Civil, tendo hoje resolvido alguns assumptos, a Commissão Distrital de Subsistencias, de que são: secretario o sr. Joaquim José dos Martyres, e amanuenses o sr. Guilherme Correia e Alvaro Pereira Peralta.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1|2	34 3|8
Londres, 90 d|v.	35	—
Paris, cheque	$73	73,6
Hollanda, cheque	$60,5	61,5
Madrid, cheque	1$39	1$40
Suissa, cheque	—	—
New York	1$45	1$45,5
Rio s|Londres	11 19|32	—
Libras	7$.0	7$50
Agio do ouro	52 %	57 %

BOLSA — As inscripções effectnaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	38,00	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	38,05

Obrigações do Estado: 4 1\|2 1912, ouro, 97$50.

Externas: 1.ª serie, 74$ e cautelas da 3.ª serie, 3$50.

Acções: Lisboa & Açores, 120$; Ultramarino, coup., 128$; Bonança, 140; Aguas, 91$50; Assucar, 46$; Ilha do Principe, 222$; Phosphoros, coup., 51$50, e assent., 51$20; Tabacos, coup., 77$20.

Obrigações: Aguas, assent., 81$50, e coup., 83$70; Prediaes, 5 %, 88$30; Ultramarino, hypothec., 91$; Ambaca, 93$50; Norte o Leste, 1.º grau, 78$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$50.

SPORT

Quarenta e um annos de patriotico trabalho

O anniversario do Gymnasio Club

E' hoje commemorado com uma sessão solemne presidida pelo sr. Presidente da Republica

A 18 de março de 1875, o apostolo da educação phisica, Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro, agrupou amigos e com elles fundou o Gymnasio Club Portuguez. Desde essa data até hoje, passados 41 annos, a prestimosa collectividade, n'uma persistencia de trabalho que maravilha, tenaz, intelligentemente, continua á frente da propaganda de vulgarisação dos exercicios phisicos. N'essa patriotica cruzada mereceu o justo qualificativo de benemerito.

Ao Gymnasio Club deve-se tudo quanto em Portugal existe de gymnastica higienica e artistica. Ao Gymnasio Club deve-se a formação do jornalismo sportivo. Ao Gymnasio Club deve-se a creação dos melhores professores de athletismo. A' benefica influencia do Gymnasio Club devem-se todas as grandes iniciativas do sport, a existencia de dezenas d'outras collectividades e a importancia que os nossos amadores disfructam além-fronteiras.

O anniversario foi commemorado com o jantar intimo de hontem e é commemorado hoje com uma festa, honrada com a assistencia do sr. presidente da Republica e do elemento official.

A festa de hoje abre com uma sessão solemne, na qual usam da palavra alguns dos elementos mais conhecidos do meio sportivo. A' sessão segue-se o espectaculo, cujos numeros são executados por eximios gymnastas e athletas. O sarau termina com um baile.

O sr. presidente da Republica será aguardado pelos dirigentes do Gymnasio, da direcção e da assembleia geral, socios honorarios e technicos.

* * *

O jantar de hontem foi animado. Reuniu muitos socios da «velha guarda» e muitos dos novos, que estão manifestando pela collectividade a mesma dedicação que os antigos. Esteve presente toda a direcção, que é constituida por homens, novos de edade, mas com orientação, criterio e acerto dirigente que muitos velhos não possuem

Presidiu o mestre d'armas Antonio Martins, que era dos presentes o associado *mais antigo. E' dos enthusiastas* da primitiva, ainda dos tempos que o prestimoso Gymnasio estava installado no velho palacete da Carreirinha do Soccorro. Ao seu lado estavam o director Formosinho e o antigo «sportsman» Augusto Seixas. Em frente, sentou-se o dr. Carlos Granha, presidente da actual direcção do club, que tinha a seu lado, o sempre dedicado amigo do club, Carlos Xafredo e o mais querido dos professores sr. Arthur dos Santos. Indistinctamente, viam-se aqui, e além, alguns dos velhos socios, Carlos Fernandes, Oliveira, H. Caldas, etc.

Fizeram-se brindes enthusiasticos. Saudou-se o club. Saudou-se, com delirantes ovações, a Patria, o exercito, a marinha e fez-se votos pela victoria dos alliados. Salientou-se o grande papel educativo da imprensa e alguns dos seus representantes foram particularmente festejados. Receberam-se numerosos telegrammas de clubs, de amigos, de socios, alguns de longe, como o dr. Bravo. Os socios da «velha guarda» tiveram larga e justa consagração na palavra correcta e fluente de Carlos Xafredo. E o mestre d'armas Antonio Mrtins, referindo-se ao valor da imprensa teve para com ella e para com os redactores lisbonenses de sport, presentes, palavras de captivante deferencia.

Sauduram-se os Recreios Desportivos da Amadora que, aproveitando a opportunidade do anniversario, communicava ao Gymnasio que estava prompto a cooperar com o club na sua bella iniciativa do 1.º Congresso de Educação Physica Nacional. Em resumo, uma festa intima, mas uma linda festa...

Notas do dia

O Sporting Club de Portugal trabalha?

Tivemos a agradavel surpreza de ver hoje o notavel foot-ballista Francisco Stromp, capitão do Sporting Club de Portugal. Trouxe-o até á nossa redacção um caso intimo e particular, mas aproveitando a oportunidade, quizemos colher d'elle a informação sobre o trabalho do seu grupo. A noticia interessava-nos porque está para breve, talvez para 2 ou 9 d'abril, o desafio com o Sport Bemfica, que será o desafio mais importante do «foot-ball», na epoca de 1916.

—Não... não temos trabalhado.

—Então!?

—Comprehendo o seu aspecto admirativo. Fique sabendo que esse lamentavel estado de coisas depende de todos os incidentes que foram do dominio publico. Vou, porém, remediar o mal e peço-lhe desde já, que me faça o favor...

—Qual?

—O de annunciar que o meu club treina ámanhã, no campo do Lumiar, ás 14,30 e que a esse treino devem comparecer...

—Quem?

—Os srs. Paiva, Amadeu, Jorge, Boaventura, Arthur Pereira, Torres Pereira, Antonio Soares, Perdigão, Jayme, Marcellino, Valenças, Sebastião Campos, Elur, G. Ferraz, V. Gonçalves, J. Caetano, Carlos Silva, Loureiro, Theodoro, Lino, Mauricio, Mayer, Garcia, J. Fernandes.

Em visita á Amadora

Muitos «sportsmen» portuguezes projectam uma proxima visita á Amadora. Querem ir analysar, de perto, os evidentes progressos d'essa localidade arribaldina, que está prestando ao sport assignalados serviços de propaganda. Querem ir ver as installações dos Recreios Desportivos, que marcam uma infatigavel e intelligente actividade dos srs. Santos Mattos e Antonio Correia. E, a visita parece que encontra a devida opportunidade por occasião da inauguração do novo campo de «foot-ball», estabelecido perto do edificio dos Recreios, junto á estrada de Carnaxide.

Algumas anecdotas

D'ahi, não se faz caso...

Uma vez foram procurar o herculeo e valente Augusto Alves Affonso, para lhe dizer:

—Já viste o que dizem de ti nos jornaes?

—Mas que jornaes? E são coisas desagradaveis?

—Em absoluto não, mas talvez não gostes que as tivessem publicado...

—Digam lá quaes são que vou já ás redacções fazer «engulir» aos jornalistas o que escreveram...

—E' impossivel porque estás longe. A prosa é d'um jornal de Loanda, e não tem materia para conflictos...

—Ah! E' de Loanda? Então o caso muda de figura. Quando estou na metropole não faço caso do que dizem as colonias...

Os grandes records

No campeonoto ciclista

No Campeonato de Inverno, ciclista, realisado em Paris, o «record» do kilometro, com «partida» sem lançamento, deu os seguintes resultados: Mayer 1' 24" 1/5; Mery 1' 26" 4/5 e Huet 1' 29" 3/5.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Tiro aos pombos

Estão-se realisando as ultimas sessões de tiro aos pombos no Stand de Palhavã, onde o antigo Grupo de Tiro aos Pombos da Tapada da Ajuda tem realisado magnificos torneios, sendo o ultimo aquelle em que se disputou a artistica «Taça Lisboa», que este anno foi ganha pela primeira vez por um atirador representando o grupo instituidor, visto que nos dois annos anteriores tinha sido ganha por Coimbra e por Castello Branco.

A'manhã realisa-se mais outra sessão, em que se disputará a «poule» mensal com dois premios, constituidos por 60 e 30 por cento das entradas dos atiradores que tomem parte.

Movimento hipico

Está tomando cada vez maior incremento o nosso «sport» hippico. E' seguramente um dos «sports» que mais se desenvolvem entre nós, porque os picadeiros são frequentadissimos, porque as provas de hippismo são importantes e animadas, e porque as sahidas de passeio são numerosissimas, dando aos nossos parques e vias publicas interessante aspecto. A'manhã é dia de passeios, sabendo nós que na escola de educação physica, por exemplo, estão requisitados quasi todos os cavallos. Alguns dos cavalleiros da escola aproveitarão a sahida para exercicios de salto, preparatorios para os proximos torneios hippicos.

Os domingos em Bemfica

Os Desportos de Bemfica, aggremiação que á propaganda dos «sports» e da cultura physica dedica grandes energias, dispõe de recintos apropriados e modernos, de jogos sportivos, que todos os domingos se animam immenso com a affluencia de amadores de «tennis», tiro, patinagem, etc. O recinto da patinagem tem andado agora, em especial, muito animado, por effeito dos treinos para o proximo torneio.

Grupo Sport Cruz Quebrada

(Communicação official).—Reuniu hontem a commissão organisadora do torneio de «foot-ball» denominado «Primavera» reservado aos socios de esta aggremiação. N'este torneio disputam-se artisticas medalhas gentilmente offerecidas por um prestimoso consocio. Pela commissão foi resolvido abrir desde já a inscripção que se acha patente na séde do club e officiar a todos os socios communicando-lhes a sua resolução.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes). — Nas suas reuniões de 14 e 16 do corrente a direcção resolveu:

—Relevar a partir de 14 ao Sporting Club de Portugal, Club Internacional de Foot-ball e Sport Club Imperio, o cumprimento da pena de 5 mezes de suspensão.

—Marcar de accordo com a A E do Porto o dia 26 do corrente para o encontro n'aquella cidade dos 2 grupos representativos das associações de Lisboa e Porto, para disputar a taça inter-cidades.

Constituir o seu grupo com os seguintes jogadores: Picão Caldeira, Henrique Costa, Jorge Vieira, Carlos Homem de Figueiredo, Arthur José Pereira, Carlos Sobral, Antonio Stromp, Herculano Santos, Francisco Stromp, José Alvarez, Alberto Rio e Frederico Castro (supplentes).

Nomear capitão d'este grupo o sr. Henrique Costa, e por parte da direcção foi nomeado para acompanhar o grupo o secretario interino.

—Approvar socios da Associação os srs.: Carlos Burnay, Costa Sobral, Francisco Conceição Silva, Josué Correia, Theodoro Augusto da Silva, Francisco Gomes Vieira, José Santos Mattos, Antonio Rodrigues Correia, Armando Bento, Julio Damasceno da Silva, Ayres da Fonseca, José Maria Baptista, Rogerio Geraldo de Sá Lobo Pires e dr. Carlos Fidelalo Costa.

—Homologar varios desafios realisados.

Campeonato escolar.—Jogadores inscriptos durante a semana: na 3.ª cathegoria, pelo lyceu Passos Manuel, Armando Adrião Figueiredo, Luiz Rego, Alberto D. F. Lopes Praça, Augusto e Jorge Figueiredo; Pelo Rodrigues Sampaio, João Ferreira.

—Desafios para domingo, 19: 2.ª cathegoria, Casa Pia contra Pedro Nunes, em Sete Rios, ás 13,30 horas, juiz o sr. Ricardo Del-Negro; 3.ª cathegoria, no campo do lyceu Pedro Nunes, Instituto Pupilos contra Casa Pia, ás 11,30, juiz o sr. Amilcar Breia; Rodrigues Sampaio contra Academico, ás 13 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; Calipolense contra Ferreira Borges, ás 14,30, juiz o sr. Arthur Santos; Pedro Nunes contra Passos Manuel, ás 15,30, juiz o sr. Arthur Santos. Interclubs: 4.ª cathegoria, Victoria contra C. Quebrada, no Campo Grande, ás 15,30 horas, juiz o sr. Cosme Damião; 3.ª cathegoria, Palmense contra C. Quebrada, no Campo Grande, ás 13,30 horas, juiz o sr. Mario Monteiro; 4.ª cathegoria, Palmense contra C. Quebrada, no Campo Grande, ás 11,30 horas, juiz o sr. Rogerio Peres.

Margarida Martinho Proença Ferreira

FALLECEU

Heitor Proença Ferreira, Elvira Amelia Martinho Ferreira, Noemia Martinho Ribeiro, seu marido e filhos (ausentes), participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento de sua estremecida filha, sobrinha e prima Margarida Martinho Proença Ferreira, cujo funeral se realisará ámanhã, 19, pelas 12 horas, sahindo o prestito da rua de S. Bento, 201, r. c., para o cemiterio oriental.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

57	20:000$
2485	2:000$

8360	600$	1566	100$
1288	200$	2603	400$
4563	200$	8583	100$
753	100$	4347	100$
797	100$	5828	100$

A publicidade

(Sciencia e Arte)

Vivemos n'um tempo de mobilidade economica, propicia aos jógos e caprichos da fortuna. Quem tem uma iniciativa, quer logo effectival-a, a fim de que na lucta dos apetites e ambições não seja derrotado. Esta ancia de vencer explica o enorme poder da publicidade que é a arma de que se soccorrem todos os que, attribuindo á sua pessoa um dado valor, desejam tirar d'ella um largo rendimento.

O sabio, o artista, o commerciante, o industrial, o homem de lettras e o homem de negocios, o politico e o apostolo, os prégadores e os oradores, em maior ou menor grau, recorrem ao reclamo, a fim de prenderem a multidão que necessita ser captada e domesticada, visto que, sem o seu concurso, nem as ideias, nem as doutrinas, nem as emprezas, nem os armazens prosperam.

Ninguem se resigna ao esquecimento, ás situações obscuras em que as vidas se consómem esterilmente como a poeira das estradas. A celebridade que marca o triumpho de um talento significa sempre a bella obra de propaganda de um nome. A riqueza que é o termo das aspirações dos que se propõem actividades lucrativas, resulta quasi sempre de uma ou mais campanhas de publicidade. Esta, porém, não póde ser feita ao acaso, empiricamente; porque, em tal caso, em vez ser fructuoso, tornar-se-hia ruinosa. Dizem os economistas que a lei da offerta e da procura tem uma acção mathematica, sendo inteiramente impossivel escapar aos seus effeitos. Não ha affirmação mais gratuita, pois que ella póde ser elidida como todas as outras leis que simplesmente representam tendencias ou schemas e não realidades funccionaes. A publicidade, por exemplo, conhece alguns meios de a dominar. Quando n'um mercado abunda um certo producto ou artigo de consumo, quer isso porventura dizer que o seu preço vae baixar até a um nivel incompativel com o seu preparo ou fabrico? Não, porque o vendedor, utilisando com intelligencia o annuncio, nas suas variadissimas formas, conseguirá activar o consumidor, levando-o a compral-o com a mesma regularidade dos dias passados. Quando o vendedor queira e pelo mesmo processo—referimo-nos claramente a um homem que conheça os segredos do «metier»—exercerá o seu dominio em sentido contrario, rebaixando a procura, comprando ao desbarato o que depois tratará de vender gananciosamente. A publicidade que outr'ora desempenhou um papel secundario, meramente auxiliar, junto de productores, commerciantes e retalhistas augmentou de tal maneira a sua força que hoje é uma das maiores soberanias existentes. Muito convém, todavia, saber distinguil-a scientificamente, para que ella coopere efficazmente, canalisando as vastas clientellas, em beneficio dos que as attrahem com methodo, arte, conhecimento e prudencia. Accusa dois periodos caracteristicos, inconfundiveis: no primeiro, é suggestiva, directa, immediata nos seus effeitos, collocando o annunciador em relação com o comprador e vice-versa; no segundo, a sua influencia espaça-se, prolonga-se por um trabalho incessante de penetração do espirito publico e que só opera indirectamente do comprador conquistado para o Annunciador.

Este, se recorrer á venda por meio de correspondencia, utilisará a publicidade suggestiva, com o proposito de despertar no comprador um sentimento de curiosidade, depois um interesse e por fim um acto de compra. Não se imagine, porém, que as coisas se passam com a simplicidade com que as indicamos. Para que se dê o momento terminal da serie ou seja a decisão do cliente é necessario que pela energia das expressões, a precisão das descripções, o tom attrahente e convidativo do texto elle rapidamente seja vencido na sua inercia, de maneira a sentir o jugo do artigo ou marca offerecida. O annuncio por correspondencia, todavia, tem um campo limitado, servindo principalmente para especies pharmaceuticas, objectos de luxo, comestiveis caros, perfumarias, livros, etc. Offerece a seguinte vantagem: permitte que, em dados mezes do anno, com um dispendio pequeno, se renove a sua acção de propaganda.

A publicidade do segundo periodo—obsessiva, indirecta e de effeito mediato, não approxima, por um ou mais actos de compra, o annunciador e o comprador, porque, entre um e outro, existem os intermediarios que se encarregam de espalhar o producto ou marca á medida que o reclamo o vae tornando conhecido nas cidades, campos e aldeias. As marcas de consumo e de conservação não se vendem por quem as fabrica a quem as compra. Pelo contrario, vão do fabricante ao vendedor por grosso e logo ao retalhista. E' a este que o publico se dirige, quando deseja prover-se do producto annunciado. Por isso, consoante a publicidade cresce e se desenvolve, por meio de jornaes, periodicos, publicações technicas, revistas, illustrações, magazines, cartazes, folhas volantes e projectores, fabricantes, vendedores por grosso e retalhistas hão de concertar-se de sorte que, apenas os clientes comecem a apparecer, encontram já o que desejam nos locaes apropriados.

Todo o annunciador que não saiba servir-se de um ou de ambos estes dois methodos de publicidade, fará bem se, cautelosamente, cuidar de os estudar, não vá cahir n'uma confusão que lhe será desastrosa. Quem deseje attrahir, sem mais rodeios nem demoras, o comprador, provoca-o á compra, pela publicidade suggestiva e directa. Quem seja obrigado a confiar demoradamente ao tempo a preparação do publico, para que este se compenetre das vantagens de um producto, artigo ou marca, sem hesitações, lança mão da publicidade indirecta, obsessiva, mediata.

Casos ha em que as duas partes talvez possam combinar-se, mas esses serão tão poucos que nem dá para a pena falarmos d'elles. Não faltará quem pergunte:—«Para que semelhante distincção?»—E' que o annuncio obedece á necessidade de vender o maximo com o minimo de esforço ou com o minimo de dispendio de capital. Ora para que assim seja, muito importa distinguir as duas publicidades, porque qualquer d'ellas corresponde a duas maneiras irreductiveis de annunciar.

Delta

A FESTA DE AMANHÃ

Na Amadora

O programma foi artisticamente elaborado

O interesse em assistir á bella *matinée* annunciada para ámanhã, no salão dos Recreios Desportivos da Amadora, augmenta. Tal interesse justifica-se dizendo que o corpo coral, da direcção do distincto musico Fortéo Rebello, organisou um delicioso programma, simples, alegre, artistico, proprio para divertir a sociedade, frequentadora dos Recreios e seus habituaes convidados. E' o programma identico ao da linda festa que se effectivou na sexta feira de carnaval.

Um dos numeros d'esse programma é uma conferencia por um minusculo orador.

Que irá elle dizer? Não o sabemos mas o sr. Roque Gameiro, que o conhece muito bem e é seu amigo, garantiu-nos que elle vae dizer as verdades sobre a Amadora, as *duras* verdades que podem desgostar os srs. Santos Mattos e Correia, mas que são contrarias á propaganda da «Amadora sempre progressiva»—da «Amadora que já não tem vento!» da Amadora que já não tem fossas e possue milhões de arvores»!... Mais nos disse o celebre artista e gloria portugueza que o seu amiguinho ia fazer essa critica, maliciosa por vezes, mas sempre delicada, em tom gracioso e muito infantil...

Iremos vêr e ouvir...

O programma da *matinée*, annunciada para as duas horas, tambem inclue um vistoso numero de dança por meninas, ensinadas pelo notavel professor Arthur Rodrigues e quatro canções populares pelo orpheon, onde se salientam as vozes, claras, firmes, «collocadas». de muitos amigos nossos, cujos nomes representam valor e popularidade na terra. E' bom lembrar que n'esse conjucto artistico apparecem Aprigio Gomes, Alfredo Azevedo, Salazar, Jorge Otolini, J. Gomes, B. de Lima, R. Venancio, Campos, Parede, Sousa, e muita gentilissima senhora, uma das quaes, excellente cantora, faz a sua estreia ámanhã.

Depois da *matinée* effectua-se o baile.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O genro do sr. Poirier.
TRINDADE — A's 21 — O Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—A vida d'um rapaz pobre.
GYMNASIO — A's 21—O Senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Boatos e informações

Entre nós

A actriz Bertha de Albuquerque não só não sae do Gymnasio, como acompanha a *tournée* da sua companhia ao Porto, depois do mez de maio.

a esperança de retomarem os trez picos que tantas vezes foram mencionados nos communicados do general Cadorna.

Atacaram mais para leste e no principio de outubro um grande esforço foi feito ao longo d'uma fronte da extensão de vinte e quatro kilometros, desde o Plöcken a leste, para repellir os italianos das suas linhas. A tentativa falhou por completo, apesar da longa e preliminar preparação pela artilharia; os austriacos tinham posições de artilharia extraordinariamente favoraveis em frente da linha fronteiriça e gastaram grande quantidade de munições.

Depois do mez d'outubro houve relativo socego, embora os austriacos não deixassem de incommodar os italianos, sempre na esperança de encontrarem um logar fraco. Mas as tropas alpinas estavam ali como em sua casa. Podiam ahi manter-se indefinidamente.

Na aberta de Pontebba-Pontafel, na cadeia principal dos Alpes Carnicos, a guerra revestira o aspecto d'um interminavel duello de artilharia. As fortificações de Malborghetto, e especialmente o forte Hensel, foram reduzidas a um montão de ruinas pelos canhões italianos, mas os austriacos occupavam ainda essas ruinas.

Mais a leste os italianos atravessaram a fronteira em diversos pontos e ameaçaram o caminho de ferro pelo sul, mas n'esse ponto os movimentos das forças atacantes dependiam forçosamente dos resultados da lucta na fronte principal. Um ataque coroado de exito no Isonzo trazia um avanço sobre Tarvis, mas, emquanto a linha principal não fôsse rompida, operações ao sul em larga escala difficilmente se podiam effectuar.

A guerra mudára grandemente desde que Massena derrotára o archiduque Carlos em Tarvis, em 1797, e com essa unica batalha abrira caminho para Vienna.

Durante o verão de 1915 foi feita a maior pressão sobre a fronte austriaca n'esse sector, pelo valle de Fella e desfiladeiro de Predil para Plezzo. As fortificações austriacas em Raibl e acima de Plezzo foram reduzidas a ruinas e a infantaria austriaca foi sendo obrigada a recuar gradualmente até os italianos dominarem os valles austriacos.

Reforços austriacos que iam de Predil para Plezzo foram detidos pela artilharia italiana e esse facto,

Sir Herbert A. Walker, membro do comité dos caminhos de ferro inglezes

juntamente com a ocupação italiana de Monte Rombon no principio de setembro, levou os austriacos a abandonarem o valle de Plezzo.

Ficaram ainda occupando as encostas de Svinjap, a montanha que se ergue no local onde o Koritnica e o Isonzo juntam as suas aguas, assim como occupavam as cercanias do Predil e o valle do alto Isonzo, embora as forças italianas que haviam descido de Monte Nero e tinham posto pé em Javorcek ameaçassem a ultima posição.

Em setembro, a lucta ali foi grande, tentando os austriacos recuperar o terreno que haviam perdido. Mas nada conseguiram.

Na cadeia do Monte Nero, póde dizer-se que as operações quasi que findaram no fim de julho, quando um destacamento de tropas alpinas, avançando ao longo da elevação de

Palone—que estão em frente uma da outra no Valle Giudicaria a uns cinco kilometros ao norte de Condino. Monte Melino domina a entrada do Valle Daone para o Valle Giudicaria e Cima Palone, além de ser uma segunda sentinella para esse ponto, domina a cabeça do Valle Ledro.

Era fortificado por trincheiras excavadas no rochedo e foram feitos alguns prisioneiros durante o ataque. Assegurado esse ponto, toda a linha italiana entre Garda e o Valle Giudicaria avançou para occupar o Valle do Ledro. A lucta continuou durante muitas semanas, disputando os austriacos o terreno com grande bravura e contra-atacando muitas vezes.

Mas no fim de 1915 os italianos estavam firmemente estabelecidos no lado septentrional do valle do Ledro e perto do grupo de fortes do Lardaro. A sua linha corria da elevação de Mascio, ao norte de Cima Palone, ao cume de Monte Vies e de ahi pelo Monte Pari para as encostas mais baixas do Sperone («o contraforte» ou «o esporão»).

Estavam na estrada de Ponale a uns trez kilometros e meio de Riva, mas a estrada que corre sobre o Rochetta, feita nas penedias sobre o lago, com muitos tunneis atravessando essas penedias, não se presta a um avanço. O caminho devia ser procurado n'outra parte.

No outro lado do lago, entre Torbole e o valle do Adige, egual avanço se effectuou, no pequeno valle que atravessa de Mori para Nago, ligando-se aos valles do Adige e Sarca. O caminho de ferro de Mori para Riva corre pelo valle Sarca para Arco.

Os italianos estavam já nas baixas encostas de Biaena, a montanha que fórma a principal guarda de Roveretto a oeste. Poderosos canhões de Biaena haviam detido os italianos no valle do Adige durante muitas semanas.

Durante muito tempo Biaena dominou esse valle, porque os italianos tinham falta de artilharia pezada no principio da guerra. Tinham canhões para deter uma offensiva austriaca, não tinham canhões para cobrir um ataque. Mas no outomno já podiam dispôr de artilharia pezada e o cêrco italiano a Roveretto approximou-se gradualmente. Biaena foi cercada pelo sul, emquanto as forças atacantes avançavam vagarosamente para o lado oriental do valle do Adige, pelas encostas de Zugni Torta e por Vall'Arsa.

Em fins de dezembro os italianos estavam nos suburbios de Roveretto. Occuparam o castello de Dante na costa ao sul. Estavam avançando de Vall'Arsa e pelo Adige até onde este se junta com o Leno. Mas os canhões austriacos em Monte Ghello ainda tinham voto na materia e a leste erguia-se Finonchio com as suas fortificações. A leste de novo ficam os fortes Folgaria e atraz de estes no outro lado do Valle d'Astico, o grande grupo de obras de fortificação no planalto de Lavarone.

Não é facil a um inimigo o approximar-se de Roveretto por leste. Comtudo, Finonchio finalmente cahiu antes de Roveretto ser occupada sem evitar a sua immediata destruição pelo fogo da artilharia austriaca. E havia canhões no Stivo, a oeste.

Não houve tentativa alguma d'um ataque geral a qualquer dos grupos de fortificações que acabamos de mencionar. Longos e vagarosos duellos de artilharia duraram muitas semanas, mas houve relativamente poucos movimentos de infantaria. Em fins d'agosto, porém, os italianos avançaram de Monte Maggio para a fronteira e apoderaram-se, successivamente, de Monte Maronia e Doss del Sommo, dois pontos importantes na encosta sudoeste do planalto de Folgaria.

Esse avanço fez com que os canhões pezados italianos pudessem ser trazidos para sitios d'onde alcançavam melhor os fortes da Folgaria, mas não poude effectuar-se nenhum outro avanço. O mesmo se póde dizer do planalto de Lavarone-Luserna.

TRIBUNA PATRIOTICA

Animo!

Mocidade! O momento azado chegou. A guerra! A guerra! Eil-a, emfim. Hoje, Portugal veste galas, e o Portugal que ha mais d'um seculo vive tranquillo, vae hoje afiar a sua espada, envergar a sua armadura e clamar: Vinde, meus filhos, é ao combate! Vinde e fazei dos vossos peitos muralhas. Vinde, e que cada palmo de terra que a Allemanha nos conquiste, lhe custe milhares de soldados!

Mães! Ide dizer a vossos filhos que me sigam. Ide e dizei-lhes assim: meus filhos! ide defender Portugal, a nossa Patria, que, defendendo-a, nos defendereis a nós. E dizer-lhes mais: Hoje meus filhos, não vos podermos armar cavalleiros, não vos podermos cingir uma espada, mas armamo-vos soldados e mandamo-vos que vades dizer ao kaiser que, como a Belgica e a Servia, Portugal jámais será destruido.

Ide, filhos, ide dizer a esse Balthazar, que as aguias negras jámais encontrarão em Portugal onde se banquetear e que jámais ellas o arrebatarão; e dizei-lhe que ai d'ellas se voarem sobre Portugal, dizei-lhe que se isso acontecer, e quando já não houver homens, «iremos nós pegar em armas e será a guerra santa, a guerra de leoas feridas, a quem arrebataram os filhos».

E nós, mocidade! Respondamos a nossas mães, digamos-lhes assim: Sim, iremos fazer lembrar a esse infame que ordena que se fusilem creanças e violem donzellas que combateremos até á ultima gotta de sangue, que luctaremos até ao ultimo alento.

Portuguezes! Hoje não ha monarchicos, nem republicanos; ha portuguezes apenas, portuguezes que unem fileiras em torno da bandeira da Patria, que honram o nome que nos legaram os antepassados, portuguezes que saberão morrer heroicamente.

Mocidade! Corramos a defender a Patria!

Viva Portugal!

Rubens M. Ezaguy

Unamo-nos!

Portuguezes d'esta Patria de Camões! Defendamos sem hesitar um momento a Patria e a Republica, tão infamemente offendida pela Aguia Germanica, esse monstro inimigo da humanidade e da liberdade.

Tenhamos coragem e animo para defendermos o nosso velho Portugal.

A hora é de sacrificios para todos, velhos e novos, e, unidos n'um fraternal amplexo, vamos sem receios até onde o destino nos chamar na defeza da Patria querida e nunca esquecida.

Patria, minha querida Patria! E' difficil explicar a commoção que sinto na alma ao proferir esta palavra.

E' tão harmoniosa como a harpa dos anjos, tão maviosa como a aria suavissima da prece, que resume em si tudo que ha de mais casto e puro.

Oh! Patria—Mãe querida!

Palavra harmoniosa que os labios repetem e que o coração inspira.

Amar a Patria e por ella morrer no campo da honra e do dever, é dar ao coração a certeza de que cumprimos um dever, e dar ao mundo culto e exemplo da dedicação que os portuguezes sentem pela humanidade.

Para a frente e ligados á nossa querida alliada e á França honrada e á heroica Belgica, deve ser a nossa divisa.

Portuguezes d'uma só raça!

A figura horrenda do monstro teutonico offendeu-nos e ultrajou as paginas da nossa historia.

Unamo-nos todos, e velhos e novos, repillamos a affronta cinica do javardo que pretende tirannizar-nos.

Exercito e marinha, salvadores da Patria, demonstrae mais uma vez o brazão do vosso heroismo, defendendo e salvando a Patria das garras do maior inimigo da humanidade.

A'vante, portuguezes, contra a Allemanha! Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o exercito e a marinha! Viva a Inglaterra e as nações alliadas! Abaixo a Allemanha!

Alfredo Fernandes d'Almeida

Academicos! Mocidade!

Rapazes! A Patria está em perigo!

Juntamente com os percursores da santa liberdade ella joga n'este momento uma cartada arriscada, mas os nossos corações cheios de enthusiasmo e interesse por esta lucta que combate o brutal imperialismo da barbara Germania, estão palpitando de anciedade pelo dia em que possamos gritar: Vencemos!

Esse dia ha de chegar! Oh! se chega!

Mas para isso é preciso que nós, a mocidade, tenhamos aquella fé ardente que tinham os nossos antepassados. E por isso appello para o vosso amor á nossa querida Patria e pelas nações que se batem pela conquista do Direito, para que sejaes tão dignos della como ella é digna de vós! E até ao ultimo momento e até ao ultimo esforço temos o dever de luctar para que vençamos! Por isso, mocidade, viva a Patria!

João de Campos Silva, academico.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Martyrio da gloria»

Um romance de Peres Escrich, o popular romancista hespanhol, agora editado pela livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, que assim enriquece as suas collecções com mais uma obra escolhida.

No momento actual, em que tantas são as as difficuldades, é um verdadeiro *tour de force* o que a conhecida casa editora está fazendo, pois por mez lança no mercado uns poucos de livros, qual d'elles mais apreciavel.

O grande e horrivel crime—Em opusculo, editado pela casa Ventura Abrantes, da rua do Alecrim, colligiu José Benedy o poemeto assim intitulado, que sahiu em folhetins d'um nosso collega. Obra já conhecida, não precisa ella da nossa apreciação, bastando-nos por isso dizer que José Benedy revela mais uma vez o seu talento e a sua aptidão.

Pela instrucção

«Nucleo de Instrucção Lux»

N'esta aggremiação escolar, com séde na rua Saraiva de Carvalho, 101, continua aberta a matricula para as aulas de 1.ª classe (2.º grau de instrucção primaria).

As aulas são nocturnas, gratuitas e

Officiaes em commissões civis

Sr. redactor.—Li na *Capital* a carta de um reservista sobre officiaes do exercito em commissões civis e concordo plenamente com a sua doutrina. Não são, porém, só officiaes do exercito que occupam cargos civis publicos ou particulares: ha tambem officiaes de marinha, de todos os quadros, n'essas condições principalmente nas colonias. Agora, que por escassez d'officiaes subalternos, foi acceite o patriotico offerecimento dos alumnos dos 3.º e 2.º annos da Escola Naval para fazerem serviço na divisão naval, será justo que haja officiaes em commissões civis? E será justo que haja medicos navaes nas mesmas condições, quando em alguns navios estão os artigos e material sanitario a cargo de enfermeiros navaes? Não seria uma medida justa e disciplinadora o seu chamamento immediato ao serviço?

Creia-me, sr. redactor, de v. etc.—*Outro reservista.*

Declaração

João B. Macedo e Oliveira, com estabelecimento de vidraceiro na Avenida Duque d'Avilla, 149 e 151, declara que tendo conferido ao sr. João da Matta, com escriptorio de procuradoria na rua da Prata, 267, 1.º andar, todos os poderes forenses, para receber as contas seguintes, dos devedores como segue: Alvaro Julles; Mestre Pio; Alfredo Augusto; Lopes d'Oliveira; Abilio Gueifão Bello; José dos Santos e Manuel Fernandes.

Declara que d'hoje em deante fica sem effeito esta procuração, sendo entregue a nova entidade, assim como novos recibos estão passados para que sejam recebidos ou processados os devedores.

Lisboa, 15 de março de 1916.

(Segue reconhecimento).

Nos primeiros dias da guerra, os italianos reduziram ao silencio dois dos fortes austriacos, Spitz Verle e Busa Verle, e estabeleceram-se a nordeste do planalto, proximo da aldeia de Vezzena. Ahi, durante muitos mezes, as posições não mudaram, mas em meiados de dezembro os italianos avançaram de Val Torra e tomaram posição no recanto sudeste do planalto, occupando Cima Norre.

Em Val Sugana um rapido avanço levou os italianos até junto do Borgo, mas o periodo de consolidação que se seguiu deu tempo aos austriacos a estabelecerem uma nova linha para protegerem Trento. Quando a offensiva recomeçou em agosto, os italianos encontraram Panarotta, a montanha que se ergue ao norte de Levico, transformada n'uma gigantesca fortaleza.

As operações que se seguiram parecia serem feitas com o fim de tornear a posição Panarotta. No fim d'agosto, os italianos occuparam Monte Salubio, ao norte de Borgo, e d'ahi avançaram e occuparam as encostas de Setole na juncção dos valles de Calamento e de Campelle.

Mais a leste, onde as montanhas se erguem ainda mais alto e mais fundas, houve lucta mais violenta e, onde o avanço era o objectivo desejado, maior avanço. Exceptuando a zona de Fiera di Primiero e Val Cismon, onde o primeiro avanço deu aos italianos a posse da linha que elles queriam, as operações na região de Dolomite eram continuas.

A occupação de Cortina d'Ampezzo deu uma base para um duplo avanço, a oeste pelo desfiladeiro de Falzarego e ao norte para onde a estrada corre para Schluderbach.

Todo o valle de Cortina e as suas montanhas foram rapidamente occupados, devido aos valorosos feitos das tropas alpinas que se estabeleceram em Monte Cristallo e nos trez picos Tofana, ao mesmo tempo que se apoderavam de Col Rosa e de Fiammes.

E onde os homens haviam subido, canhões de montanha os seguiram, mesmo até aos picos, emquanto canhões de campanha eram collocados em posições quasi incriveis. O avanço para o norte conjugou-se com egual avanço de Misurina e proximo de Schluderbach houve lucta violentissima, respondendo aos ataques os contra-ataques e detendo as formidaveis fortificações Landro a marcha.

O avanço pelo desfiladeiro de Falzarego combinado com o avanço no valle de Cordevole deu causa a uma das mais violentas e extraordinarias luctas da guerra. Essas duas linhas convergiam para o Col di Lana, a montanha que tanto figurou nos communicados officiaes. Col di Lana ergue-se curiosamente entre as eminencias que o rodeiam, não passando afinal d'um pico montanhoso mais ou menos vulgar.

Com Monte Porc, que lhe faz frente no Val d'Audraz, fórma como que um oasis dos Alpes entre as phantasticas encostas abruptas do Dolomite em redor.

Emquanto os canhões italianos cobriam pelo sul e pelo leste o avanço, uma força de tropas alpinas havia previamente occupado Cima di Falzarego e uma parte do Sasso di Stria, desceu e estabeleceu-se nas encostas orientaes de Col di Lana. Foi isto no meiado de julho e no fim do mez uma força de infantaria atravessou o valle de Livinallongo e apoderou-se da elevação que vae de Pieva (Buchenstein) a Col di Lana.

No meiado de agosto as trincheiras italianas estavam proximas das posições austriacas, que a esse tempo eram extraordinariamente fortes. Os austriacos não tinham canhões no Col di Lana, mas varejavam o lado da montanha das suas posições em Corte e Cherz, o valle de Livinallongo a oeste, e nas trincheiras havia ampla provisão de metralhadoras e bombas.

Repetidas tentativas se fizeram para tomar as linhas austriacas. Col di Lana foi investido por trez lados, porque as tropas alpinas avançaram pelo Pequeno Lagazuoi, occupando parte as elevações de Settsass. Mas os austriacos mantiveram-se, detendo o ataque italiano nas fundas encostas da montanha muitas vezes. Os italianos foram tomando gradualmente posição para o combate final e no fim de outubro a resistencia austriaca começou a ser quebrada.

Trincheira foi tomada apoz trincheira, até que finalmente, a 7 de novembro, o cume de Col di Lana foi occupado pelos italianos. O ataque foi dirigido pelo coronel Peppino Garibaldi, neto do Libertador, e só foi bem succedido depois d'uma lucta extraordinariamente sangrenta. No dia seguinte os austriacos fizeram um esforço desesperado para retomarem o cume. O seu ataque foi repellido e os italianos estenderam a sua occupação a Monte Sief, a noroeste de Col di Lana.

Seguiu-se lucta violenta nas elevações entre Col di Lana e o Settsass, onde os austriacos tinham ainda um pé assente, e a 18 de novembro, e novamente no dia 23, os austriacos renovaram o ataque. Foram repellidos com grandes perdas, mas o fogo da sua artilharia causou grandes estragos entre os italianos. O cume escalvado da montanha estava demasiadamente exposto e foi abandonado com relutancia por posições mais abrigadas um pouco mais abaixo.

O cume ficou sem ser occupado por italianos ou por austriacos, mas os italianos estavam senhores da situação.

A importancia de Col di Lana deriva principalmente do facto de d'ahi se abranger com a vista o valle de Cordevole pela Italia dentro, até ao lago d'Alleghe, sendo assim um admiravel posto de observação para o inimigo. Os italianos haviam já fechado as portas da sua casa, mas emquanto Col di Lana não fosse tomado havia uma janella aberta para um olhar arguto.

Além d'isso, Col di Lana era a chave do valle de Livinallongo e das proximidades do desfiladeiro de Pordoi e de Abtei Thal ou Val Radia. Abtei Thal parecia um caminho inviavel, porque estava demasiadamente isolado de qualquer outra linha italiana de avanço. Se, por outro lado, um avanço pudesse effectuar-se pelo desfiladeiro de Pordoi, os italianos poderiam apoial-o, atacando as defezas do inimigo pelos desfiladeiros de Fedaja e San Pellegrino. Mas era um avanço mais theorico, feito n'um mappa, do que para um pratico que conhecesse a região.

Seguindo para leste ao longo da fronteira montanhosa de Val Popena e Monte Piana, além do Tre Cime di Lavaredo (O Drei Zinnen), firmemente occupado já pelos italianos, o ponto mais proximo que offerece interesse é o desfiladeiro de Monte Croce Comelico, onde os italianos avançaram, atravessando a fronteira e occupando Burgstall e Seikofl, do outro lado do valle.

Para leste ainda, entre as montanhas de Carnia, ha um ponto que merece especial attenção, porque é o unico onde os austriacos conseguiram pôr pé em territorio italiano. Entre o Valle di Sesis, que corre para o valle Piave, e o rio de Fleons, que corre no valle Degano, dois grandes massiços de montanhas entram em territorio italiano da principal cadeia de montanhas da fronteira—Monte Chiadenis e Monte Avanza.

Os austriacos estabeleceram-se n'essas elevações nos primeiros dias de guerra e só no fim d'agosto duas columnas de tropas italianas, atacando dos valles a leste e a oeste, repelliram os austriacos para solo austriaco. Um violento contra-ataque foi dado, mas os italianos mantiveram-se.

Os austriacos, ao que parece, ligaram especial importancia aos desfiladeiros que do Gailthal dão para a Italia. Combateram no começo da guerra pela sua posse e quando foram repellidos dos cumes pela audacia conjugada das tropas alpinas e dos canhões italianos atacaram com persistencia.

A linha Pal Piccolo, Freikofel, Pal Grande, que cahiu em poder dos italianos a 9 de junho, foi alvo de ataques quasi continuos, e os austriacos parece nunca terem perdido

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2016—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 19 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O governo e o paiz

Insurgimo-nos contra a apresentação de condições para collaborar na obra de defeza da patria, missão d'um ministerio nacional. Não se põem condições para cumprir deveres,—o a defeza da patria é o primeiro dever de todos os seus filhos. Essas condições partiram de varios lados: só dois partidos, o partido republicano portuguez e o partido republicano evolucionista incondicionalmente se prestaram a servir o paiz. Havia de todos esses lados, ou de alguns, divergencias n'essa attitude, divergencias que demonstravam uma melhor comprehensão dos deveres patrioticos? Algumas attitude modificaram-se? Não o inquirimos: o que é certo é que o governo está formado por elementos que expontaneamente, desde o primeiro instante em que se implantou o problema, incondicionalmente se collocaram ao serviço da patria em perigo.

Se o governo está assim formado, e está bem formado, esse governo, que não poz condições nem admittiu condições para exercer as suas nobilitantes funcções, não quer isso dizer que não possa, por sua livre iniciativa, resolver questões que nas condições a que alludimos se formularam. Foi esse mesmo o erro dos que, com exigencias inconciliaveis com a gravidade e com a elevação moral do momento, embaraçaram a sua constituição. O que fosse justo e viavel nas condições apresentadas certamente seria posto em pratica por esse ministerio, sem que lhe surgissem difficuldades de maior.

Se entendemos porém, que, por sua livre iniciativa, o governo póde, não só, como o programma ministerial o declarou, usar da elasticidade que as leis permittam para uma obra de tolerancia, mas tambem propor ao Parlamento quaesquer modificações nas existentes que não alterem a sua essencia, como, por exemplo, limando as chamadas arestas da lei da separação da Egreja e do Estado, que o parlamento, tambem sem duvida, não duvidaria apreciar, movido por eguaes sentimentos; — egualmente entendemos que não é esta a occasião de nos guiarmos mais pela harmonia das palavras do que pela segurança do raciocinio.

O momento que passa não é de reconciliação, mas de conciliação. Não é possivel, nem mesmo logico que se caracterise por outra fórma. Nós não pensamos em modificar as ideias patrioticas de ninguem, nem pensamos em modificar as nossas. Quem é monarchico, que continue monarchico, que isso nada nos affecta. Por outro lado, ninguem pretenderá que os republicanos se tornem monarchicos. A republica, concilia, porque se inspira no puro patriotismo, porque não vê n'esta crise senão portuguezes. Mas de maneira alguma este criterio significa que renegue os seus actos, que não acceite plenamente as suas responsabilidades, que não permaneça fiel aos seus principios e que não pense na sua defeza propria.

Ha sem duvida palavras que são bellas, correspondendo a impulsos do coração que são respeitaveis. Paz, esquecimento, harmonia, accordo geral em todos os espiritos sobre todos os problemas d'uma sociedade, representam, sem duvida, aspirações generosas, gratas ás almas. Mas, como tudo o que é perfeito, esse *desideratum* é inattingivel. E por isso mesmo a Republica, o governo que a representa e o povo republicano que a apoia, teem de se precaver contra o proprio excesso dos seus sentimentos. O que nós queremos fazer é assegurar a fórça da patria, não é crear-lhe novos perigos, como consequencia pessima de instrucções sem duvida excellentes, mas de execução descabida ou irrealisavel.

Querem tanchar bem e cear melhor? Vão á Argentina. R. 1.º de Dezembro.

Migalhas

A guerra do momento

N'uma das suas chronicas do «Janeiro» Guedes de Oliveira affirmava uma verdade que por ser simples não entra em todos os espiritos: não se combate apenas com as armas, combate-se tambem com o espirito e com o coração. Emquanto não chega a hora em que tenhamos que combater com as armas, é indispensavel que, cá dentro, a mobilisação dos espiritos e dos corações se faça no effectivo total. Nada de desertores, de refractarios, de embuscados. Nenhum portuguez tem o direito, seja qual fôr a latitude politica em que se encontra, de se mostrar ou se manifestar sequer insensivel ao momento que vivemos.

Nós, os militares, que ámanhã podemos ser chamados a pagar á nossa Patria os compromissos que acceitámos vestindo uma farda, não podemos tolerar e não toleraremos que haja em Portugal, ás claras ou ás occultas, falando ou murmurando, quem não aceite os factos consumados na sua total grandeza e na sua absoluta totalidade. Estamos em guerra e estamos «todos» em guerra. D'aqui não ha que sahir. Não ha considerações de ordem nenhuma que possam fazer recuar o tempo e os acontecimentos. E, pois que assim é, face ao inimigo! Elle não nos pouparia na hora em que nos pudesse attingir e não nos concederia treguas, esmagando sem remedio a nossa pequenez sob os tacões dos seus soldados. Aquelles, que evoquem, como um recurso, os delegados do principe D. João, indo a Sacavem receber Junot, o invasor, são tão miseraveis na sua cobardia como na sua estupidez. Nem sequer teriamos, muito estranho que isso pareça a varios, a possibilidade de nos humilharmos na hora cruel em que o Destino fôsse adverso á causa dos Alliados e que pertencemos definitivamente.

Portanto, antes que sejamos solicitados a combater em rara campanha, guerra cá dentro e guerra sem mercê áquelles, que fazendo sua a causa do grande inimigo, nossos inimigos são. Guerra áquella infima minoria que, tendo de portuguezes o sangue, de portuguezes não teem o direito de usar o nome. Guerra aos que podem de qualquer modo desviar a alma nacional do seu caminho, guerra aos politiqueiros irreductiveis, guerra aos medrosos, guerra aos chronistas e fazedores de facecias, guerra aos leitores e propagandistas de gazetas germanophilas estrangeiras, guerra aos hypocritas que procuram insinuar, sob apparencias de patriotas, tristeza e desanimo. Guerra aos espiritos de meias opiniões e ás boccas de meias palavras. E que essa guerra séja effectiva e de effeitos sensiveis. Faça-a o governo pelos meios que tem ou por aquelles que o Parlamento, espelho mais do que nunca necessario da alma portugueza, lhe não regateará. Façamol-a nós todos, indo até á violencia se preciso fôr, se acaso os que nos governam não sentirem, nos seus minimos detalhes, a grave missão que lhes incumbe.

André Brun

Poeira da Arcada

O egoismo da gente feliz diminue-lhe grandemente o seu horisonte intellectual. Os seus pensamentos, com o receio das intemperies e das correntes de ar, inspiram-se n'um pseudo—bom senso que, bem estudado, não é mais que um processo disfarçado para não correrem aventuras.

Quem se sente bem, professa uma philosophia facil e amena, recheada de maximas tendentes a fazer ver aos outros que a felicidade só se alcança como Lazaro conquistou o céu—olhando para a mesa do rico e apanhando-lhe as migalhas.

Esquece-lhes que os pobres, ás vezes, podem puxar a toalha e estragar um jantar que promettia ser opiparo. Os exemplos abundam.

* * *

O commandante da praça de Nuremberg, general von Koenitz, publicou um appello ás mulheres, para que estas deixem de usar saias muito rodadas e botas das que sobem pelas pernas como um bombeiro n'um predio em chammas.

Na Allemanha, excasseiam tecidos e polimentos. O dever nacional exige, portanto, que as mulheres se vistam e calcem com economia. Será attendido o general von Koenitz? A obediencia é uma virtude de Além-Rheno e, sendo assim, a moda resignar-se-ha a apertar as saias e a baixar o cano das botas, para que o seu patriotismo exubere com pompa.

* * *

As insomnias são o tormento das pessoas excessivamente nervosas. Por mais que façam, o somno não lhes cerra os olhos. E para vencerem a marcha lenta e nocturna das horas, entregam-se a largas cogitações sobre os problemas da sua existencia.

Em vão se esmiolam, porque os cuidados esvoaçam-lhes pela phantasia, como um *bando de morcegos*.

Quanto mais pensam, mais se inquietam. Só á luz da manhã acalma tal sarabanda. E restituidas á posse dos seus nervos, vêem então que luctaram toda a noite para resistir á tortura da posição horisontal.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

O ABASTECIMENTO DE CARNES

Está garantido, dizem-nos varios marchantes

Por varios marchantes, com quem hoje fallámos, foi-nos garantido que a questão das carnes estava resolvida e que para isso concorrera um pouco a resolução da commissão executiva da camara municipal, approvando e pondo em vigor a nova tabella de preços.

Os marchantes deliberaram por seu turno começar a abater gado, vendendo a carne pelo preço d'essa tabella, estranhando o facto que se está dando da policia continuar multando os proprietarios dos talhos por venderem por uma tabella que não tem a sancção da commissão de subsistencias, quando essa commissão já nem existe.

Na maioria dos talhos a affluencia de publico logo ás primeiras horas já não foi hoje tanta como nos outros dias, á hora d'esses talhos fecharem, 13 horas, muitas ainda ficaram com grandes porções de carnes.

No Matadouro foram hoje abatidas para o consumo dos talhos municipaes e particulares 33 rezes bovinas adultas distribuidas da seguinte forma: talhos municipaes, 7 rezes com 41.754 kilos, talhos particulares 26 rezes 13.365 kilos, 2 vitellas e 24 carneiros.

No Matadouro de gado suino foram abatidos 36 porcos.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A manifestação de hoje

Foi adiada devido ao mau tempo

Devido ao mau tempo, a manifestação que hoje se devia realisar em homenagem ao chefe do Estado foi adiada para dia que opportunamente será annunciado. Junto da Camara Municipal e proximidades e pelas ruas por onde o cortejo devia passar ainda se concentraram forças de policia, que mais tarde retiraram.

Muito antes das 13 horas grupos de alumnos das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria percorreram algumas ruas soltando vivas á Patria, á Republica, ás nações alliadas e á guerra, sendo acompanhados por varios civis. Na nossa redacção esteve um d'esses grupos a cumprimentar-nos. Encaminhando-se para a Rotunda, ahi encontraram muitas pessoas que ignoravam ter a manifestação sido transferida. Como o tempo parecesse melhorar, os membros da commissão organisadora ainda tentaram leval-a a effeito, mas mais tarde desistiram do seu intento. Espalhados pela avenida estavam porém, varios grupos, principalmente das ruas das Pretas á Praça dos Restauradores. Os alistados das sociedades, soltando vivas, desceram a avenida e vieram parar ao Rocio onde fizeram uma grande manifestação em frente da Brazileira. D'ahi seguiram pela rua do Carmo em direcção ao theatro de S. Carlos onde fizeram uma manifestação, que foi largamente correspondida pelas pessoas que aguardavam a hora de entrar no theatro.

Juntando-se-lhes muitos populares, os manifestantes seguiram para o Chiado e outros pontos, continuando a soltar vivas, até que por ultimo dispersaram.

Na avenida, um individuo lembrou-se de dar um viva á Allemanha. Valeu-lhe a triste ideia o ser tosado e se não fosse a policia leval-o para a esquadra da praça da Alegria teria passado um mau quarto de hora. Mais tarde foi mandado em paz.

Uma carta do sr. visconde de Santo Tirso

Antes mesmo do rompimento com a Allemanha, o sr. dr. Affonso Costa recebeu do sr. visconde de Santo Tirso a seguinte carta que muito honra o caracter e o patriotismo do antigo diplomata e homem de lettras:

Londres, 6 de março de 1916.—*Ex.*ᵐᵒ *sr.*—Vejo nos jornaes inglezes que as relações entre Portugal e a Allemanha são extremamente tensas, em resultado da captura dos navios allemães em aguas portuguezas. Não sei—v. ex.ª saberá—o que vae succeder. No emtanto, se de algum modo a situação fôr grave para o nosso paiz, ponho-me, nos estreitos limites do meu prestimo—como antigo diplomata, como antigo official e como simples cidadão—incondicionalmente á disposição do governo. Espero que v. ex.ª considerará esta offerta no espirito de independencia, lealdade e patriotismo com que é feita.—De v. ex.ª at.º e ven., *Santo Tirso*.

Artur Gottschalk

Afim de evitar que, em consequencia da actual situação internacional, possam advir quaesquer contrariedades á Empreza do Cinema Condes, de que fazia parte, desligou-se hontem por escriptura publica da mesma empreza o sr. Artur Gottschalk, conhecido engenheiro que ha muitos annos reside em Lisboa.

A GRANDE GUERRA

A VIAGEM DO "AFRICA"

Atravez o Atlantico em estado de guerra...

Como na Madeira foi conhecida a noticia da beligerancia

Fundeou hontem no Tejo o «Africa», trazendo a bordo, entre outros passageiros, varias praças de infantaria que estão fazendo serviço em Moçambique e que veem á metropole gosar as licenças que, pela junta medica de inspecção militar, lhes foram facultadas.

A viagem do «Africa» correu normalmente, embora, como era de prever, cortada de quando em quando por surprezas e pequenos incidentes... A declaração da guerra entre Portugal e a Allemanha já se esperava no nosso territorio africano, ha muito tempo. E' que os acontecimentos de Naulila deixaram ali uma impressão bem funda e difficil de cicatrisar... São quatro os navios de procedencia allemã que estão ancorados em Moçambique, mas já então quando o «Africa» largava, poucos eram dos seus tripulantes que ainda se conservavam no seu posto. Aproveitando as trevas da noite e a falta de vigilancia que sobre elles as auctoridades exerciam, iam desertando aos pequenos grupos ou isoladamente, alcançando talvez o «Porto Amelia» para passarem a territorio allemão. Este facto comprova flagrantemente que *tambem elles previam o rompimento iminente de Portugal com a Allemanha*.

Na altura de S. Thomé foi ordenado ao «Africa» que sustasse a sua marcha. Uma grande anciedade, um indiscriptivel interesse se espalharam logo a bordo. Seria a declaração da guerra?...

Mas, a breve espaço de tempo, se restabelecia a serenidade habitual, se bem que, d'esta vez, tivesse de durar por poucos dias... O «Africa» parára sómente para tomar os passageiros do «Moçambique» que poderosas razões forçavam a voltar a Mossamedes. Na altura das Canarias, o «Africa» foi interpellado por um transporte da guerra inglez que immediatamente se afastou logo que reconheceu o nosso pavilhão. Foi na Madeira que tiveram conhecimento do estado de guerra. Na Graciosa, perola do Atlantico, sob aquella atmosphera doce e transparente que a envolve constantemente n'um dourado sonho de ternura e de bondade, lavrava por esse motivo um intenso enthusiasmo. E não deixava de ser uma das suas notas dominantes o espirito da colonia ingleza que vive n'aquella ilha, fomentando-lhe e desenvolvendo-lhe a vida economica com as suas apreciaveis faculdades de iniciativa e de actividade...

Nos navios allemães ali ancorados tremulava já a bandeira portugueza, encontrando-se detidos os seus tripulantes, talvez poucos mais de cem. A alguns dos barcos, como havia succedido em Lisboa, faltavam peças de machinismos que foram, porém, encontradas, tornando-se por isso facil o seu concerto.

Da Madeira até Lisboa, a viagem do «Africa» foi consideravelmente modificada. Tomaram-se rigorosamente todas as precauções que impunha a declaração do estado de guerra.

As luzes eram apagadas, durante a noite, as baleeiras estavam *sempre fóra* do navio, promptas a fazer o desembarque dos passageiros...A telegraphia sem fios recebia despachos, mas não os mandava receando que aproveitassem a qualquer navio inimigo. Talvez umas 15 horas antes do «Africa» entrar a barra foi recebido a bordo o radiogramma do «Tubantia», pedindo soccorro e declarando ter sido o grande paquete hollandez torpedeado por um submarino allemão. Milhares e milhares de milhas distanciavam, porém, o «Africa» dos naufragos, sendo impossivel tentar qualquer soccorro.

Desde que rebentou a guerra europeia que o commercio na nossa Africa se está fazendo quasi exclusivamente com casas inglezas e francezas, sendo objecto de uma escrupulosa vigilancia todas as cargas que vão consignadas ás poderosas firmas commerciaes allemãs que se encontram estabelecidas em toda a nossa Africa.

Missão difficil

De «El Liberal» o importante diario madrileno, traduzimos o seguinte artigo, que elle dá em fundo, com o titulo de «Labor difficil»:

Primeiro, desacatam-se os individuos ou os povos, attribuindo-lhes intenções que elles não teem; depois injuriam-nos e, finalmente, se alguem invoca os sagrados principios do direito, diz-se-lhe que n'isso, como em tudo, os que assim procederam são os interpretes auctorisados.

Este systema vem já do tempo de Esopo.

O lobo arremessa-se sobre o cordeiro invocando o pretexto de que este, estando a beber no mesmo regato, lhe turbava a agua.

—Mas se eu estou do lado de baixo!—responde humildemente o cordeiro.

—Pois se não és tu, foi teu pae,—replicou o lobo.

E, sem mais demora, estrangulou o cordeiro.

A theoria e a fabula teem tido plena confirmação por parte da Allemanha n'estes dezenove mezes de guerra.

E, depois da prova maxima dada na Belgica, vem agora, pelo que respeita a Portugal, outra, menos sangrenta, mas do mesmo genero.

Portugal, ao dar-se o rompimento, permittiu que os subditos allemães, não só os tripulantes dos navios requisitados, mas banqueiros, capitalistas e negociantes menos importantes, sahissem socegadamente do seu territorio. Fez mais: permittiu-lhes que trasladassem para Hespanha as grandes quantias que possuiam e nas quaes o governo lusitano teria podido encontrar uma excellente ajuda de custo.

Pois bem: A Allemanha, trez dias antes do rompimento, prohibiu aos cidadãos portuguezes residentes ou estabelecidos no seu territorio, que d'elle sahissem, depois internou-os e, finalmente, adoptou uma medida que é completamente nova nos annaes do Direito internacional particular e publico.

Essa medida esteve em vigor durante a Edade Antiga e parte da Media, mas, desde então, em povos civilisados não se havia visto caso algum. A Allemanha deteve e reteve os consules e vice-consules de Portugal, considerando-os como refens.

E' possivel haver refens e prisioneiros sem ter havido combates? Assim parece. E bem certo é que *haverá coisas muito mais dignas de admiração*.

Portugal, em justa e tardia reciprocidade, prohibiu, «post hoc», que sahissem do seu continente e possessões ultramarinas os allemães que ahi estavam, mas não os quiz considerar como refens, nem como prisioneiros de guerra.

E' ahi que começa, e sabe Deus como terminará, o que real e verdadeiramente nos interessa. A Hespanha tem sob a sua protecção os allemães residentes em Portugal e suas possessões e os portuguezes residentes na Allemanha; e se os primeiros lhe não vão dar trabalho demasiado, claro está que os segundos, como internados e como refens, lhe vão dar muito.

Não se póde tolerar que continue o regimen anormal a que (se não mentes as noticias telegraphicas) foram submettidos os consules e vice-consules nossos protegidos. Precisamos tambem averiguar de que especie é o internamento dos restantes portuguezes e saber se se lhes dá o devido tratamento.

Egual vigilancia nos é imposta em favor dos allemães que estão em Portugal e nos Açores, se não pudermos attender tão assidua e directamente aos que haja em Lourenço Marques, Moçambique, Góa ou Macau.

Difficil encargo é, portanto, o que peza sobre o governo e que vem augmentar o que já lhe acabrunhava os hombros. Aos *terriveis cuidados* interiores juntaram-se os exteriores e o ter de cuidar de ambas as coisas vae ser tarefa espinhosissima, pois de mais se vê que se não passará um unico dia em que não haja uma difficuldade ou um sobresalto.

O solo, a atmosphera e os animos estão n'uma tensão crescente e ainda bem se não apagou uma faisca, surgem outras e outras.

Tenha serenidade o governo e procuremos todos nós não o atascar nem o embaraçar n'um caminho que todos nós temos de percorrer.

Se os governantes tropeçarem e cahirem, a nós, os governados, não irá muito melhor.

Grandes manifestações patrioticas em Lourenço Marques

LONDRES, 18. — Telegrapham de Lourenço Marques á Agencia Reuter que houve scenas de extraordinario enthusiasmo n'um comicio organisado por individuos não militares, para ser enviada ao governo portuguez uma moção de lealdade e a expressão do desejo de servir no exercito segundo a capacidade de cada um. A assistencia era calculada em 1:500 pessoas entre ellas numerosas de destaque. Em todos os discursos transparecia uma fremente lealdade. Organisou-se depois um cortejo com musica na frente e desfraldando bandeiras das nações alliadas, dirigindo-se a casa do governador geral onde foi entregue a resolução approvada no comicio. Depois seguiu para o consulado inglez. Os repetidos «hurrahs» fizeram apparecer o consul geral inglez que respondeu ao cordeal discurso do sr. Ribeiro, chefe da secretaria da instrucção. O cortejo visitou tambem o consulado francez onde o consul agradeceu as saudações da multidão. A entrega da resolução ao governador geral foi feita no meio de immenso enthusiasmo. Sua Ex.ª prometteu utilisar o serviço dos voluntarios logo que visse que elles se tornavam necessarios; louvou a disciplina que tinham mostrado e disse que esta liga os elementos das nações e os conduz á victoria.—(Havas.)

E' lamentavel que as noticias mais pormenorisadas ácerca das manifestações patrioticas de Lourenço Marques *nos cheguem por intermedio de Londres!*

Parece que seria naturalissimo recebe o governo portuguez informações dir-

---

Folhetim d'A CAPITAL—19-3-1916

As duas patrias

Como ainda não ha muito me dizia o grande poeta Guerra Junqueiro, a attitude do Brazil, n'este momento critico da nossa nacionalidade, commove-nos, mas não nos surprehende. Entre Portugal e o Brazil ha continuamente um phenomeno de fluxo e refluxo de idéas, como se elles espiritualmente fossem o que geographicamente são tambem,—as duas praias d'um immenso mar. Esse mar é o d'um genio egual, d'um ideal semelhante, d'um sentimento identico. Ha as marés da alma,—essa alma subtil, imponderavel e assombrosa que faz com que os povos, a humanidade inteira, caminhem, ou nas bonanças da paz ou nas tempestades da guerra, para a mesma méta sublime em que uma perfeição absoluta, de bondade, de justiça e de belleza, se desenha nas alvoradas do futuro.

Foi assim que Portugal, tendo-se emancipado pela liberdade, elle proprio deu o estimulo ao Brazil para proclamar a sua independencia. Mais tarde, a abolição da escravatura no Brazil é ainda um reflexo, embora distante, da abolição da escravatura em Portugal. Mas já este nosso glorioso irmão mais novo caminha mais apressadamente do que nós na senda do progresso redemptor. O Brazil funda a Republica, e desde esse dia a monarchia cambaleia em Portugal. A revolução de 1891, no Porto, sobrevindo pouco mais d'um anno apoz a revolução do Brazil, dá o primeiro golpe de machado nos alicerces carcomidos d'um throno que vem a desabar em 1910.

Nada do que de grande se passa n'um ou n'outro dos dois paizes é indifferente a qualquer d'elles. E seja-nos licito assignalar que essa communicação constante de espiritos cada vez é mais intima, mais viva e mais penetrante. Depois da proclamação da Republica robustecem-se esses laços na communhão politica, e a todo o momento, em Portugal, se fala, se pensa no Brazil, como a todo o momento, no Brazil, se fala e se pensa em Portugal.

* * *

Os escriptores portuguezes são queridos no Brazil como na sua propria Patria, se é que, por vezes, o não são ainda mais. Ainda não ha muito, como constasse, no Brazil, com a exaggeração que os acontecimentos tomam frequentemente quando communicados a distancia, que a estatua de Eça de Queiroz, á qual fôra partido um dedo pela pedrada d'algum garoto, ficára inteiramente mutilada, ergueu-se no Brazil um côro de dôr e de protesto. Era a estatua que Olavo Bilac, n'um lindo gesto, beijára com devoção. E o Brazil tinha o direito de se doer e de protestar, porque na realidade os nossos grandes escriptores, os nossos grandes artistas, quando aformoseiam a sua arte de belleza e de seducção, trabalham pensando no publico do Brazil tanto ou mais do que no publico de Portugal. Por nossa parte, não consideramos nossos tambem os seus bellos poetas, os seus admiraveis prosadores? Quem ha, entre nós, no publico que se enleva nas formosas obras do espirito, que não ame José de Alencar, não recorde a scena phantastica e poderosa em que, n'um rio de lenda, sobre a palmeira desenraisada, se sóme para o desconhecido o indio sublime que salva a figura de branca ondina, que é Cecilia? Quem não conhece Casimiro de Abreu, Fagundes Varella, Luiz Murat, inspirados como Musset ou Espronceda, por vezes despenhando taes cachoeiras de sentimento que não ha diques que as contenham? Quem não conhece, não ama, não venera os seus poetas como Raymundo Correia ou Olavo Bilac; os seus oradores como Ruy Barbosa; os seus romancistas como Coelho Netto; os seus estadistas como Rio Branco; os seus propagandistas da liberdade como Joaquim Nabucho ou José do Patrocinio,—para só falar nos maiores, n'aquelles que, como os seus camaradas de Portugal João de Deus e Anthero de Quental, Junqueiro, José Estevão e Alexandre Braga, Camillo e Eça de Queiroz, Passos Manuel e Antonio José de Almeida, Bernardino Machado e Affonso Costa, uns mortos, outros vivos, conquistaram já, n'um ou n'outro paiz, as palmas sempre virentes d'uma consagração inviolavel? Mais do que nunca, a conhecida phrase de Ruy Gomez, no «Hernani»,—«J'en passe, et des meilleurs...» tem uma applicação apropriada.

* * *

Não sei quem já recordou que portuguezes, dos mais illustres, são filhos do Brazil. Com effeito, para só attentar na actualidade, brazileiros de nascimento são o sr. presidente da Republica, dr. Bernardino Machado; o illustre democrata e grão-mestre da Maçonaria portugueza, Magalhães Lima; o grande publicista e revolucionario João Chagas, hoje nosso ministro em Paris, e que já por duas vezes foi chefe do governo da Republica. Circumstancia que necessita ser vivamente accentuada: dir-se-hia que estes cidadãos, nascidos no Brazil, pelo facto de nascerem no Brazil ainda mais devotados são á sua patria. As suas existencias representam vidas inteiras consagradas, no trabalho, no sacrificio, na lucta, em horas de amargura, de incerteza e tambem de felicidade suprema, á liberdade, ao progresso, ao engrandecimento do seu paiz. E' que nascer no Brazil não é nascer fóra da Patria, e tanto amor, tanto carinho, tão fraternal dedicação parece dispersa até na atmosphera d'essa terra admiravel, que os portuguezes que lá nascem são dos mais firmes e leaes portuguezes com que a nossa nacionalidade conta. Vitalisado pelas poderosas seivas da sua natureza e do seu espirito, o patriotismo ganha forças que o tornam invencivel; ha o quer que seja de predestinação n'aquelles que abrem os olhos á luz do dia, no forte clarão do sol brazileiro, [illegible] raios de ouro, a gloria da sua patria, e o amor que se lhe consagra, e de que tudo fala, á roda do seu berço.

Por sua vez, se os brazileiros vêm a Portugal, ou se aqui permanecem, como amam ainda mais entranhadamente a sua patria! Gonçalves Crespo é considerado, por nós, como um poeta nosso, de tal maneira traduzio o seu sentimento pela nossa terra. Todavia, como a sua obra é brazileira, pelo entranhado affecto ao seu paiz, pela recordação dos seus costumes, pela enternecida candura do seu estro! Como elle canta, em Portugal, os costumes do seu Brazil amado, as doçuras da emoção brazileira, tão delicada no amor sem nuvens como é violenta e chammejante nos arrebatamentos da paixão!

* * *

Que admira, pois, que o Brazil, vendo Portugal, o seu irmão, ameaçado de exterminio pela brutalidade d'um imperio que não poupa a vida da creanças nem as pedras formosas da cathedral de Reims, que passa, como Attila, não deixando crescer uma folhinha de herva tenra no mundo assolado,—que admira, pois, que o Brazil estremecesse, e n'esta hora um fremito de dôr e de indignação percorra o seu peito de gigante? O bello, o grande, o pequenino Portugal, que aos seus sonhos virgens deu o alento d'uma epopeia, esse bello, esse grande, esse pequenino Portugal está em perigo! Ah! eu sei, eu bem o sinto: o golpe fere ainda mais fundo, se é possivel, do que o nosso, o coração do Brazil. Não! E' a mesma raça; é a mesma a linguagem em que se expressam os ideaes e os sentimentos das duas nações. Se Portugal succumbisse, a alma do Brazil soffreria o effeito de um eclypse. Por isso o Brazil está comnosco; a nossa causa é a sua. Nada póde resistir a esta noção profunda e vivaz. Para Portugal, o Brazil representa o futuro; para o Brazil, Portugal representa o passado. Os povos não podem viver sem o passado e *sem o futuro*. *Não se vive cortado ao meio.* Se Portugal succumbisse, como se o Brazil succumbisse, qualquer d'elles mergulharia na treva. Seria o irremediavel, *assim como é o inconcebivel*.

Mayer Garção

circumstancias do que occorreu na principal cidade da Africa Oriental portugueza e que se apressasse a transmittil-as á imprensa. Mas recebel-as-hia, de facto?

No caso affirmativo, não comprehendemos que vantagens haja em occultar do publico informações que só lhe podem ser agradaveis e que n'este momento contribuem para fortalecer o espirito nacional perante a situação. No caso negativo, menos ainda comprehendemos que as auctoridades coloniaes se abstenham de communicar telegraphicamente ao governo da metropole occorrencias do largo alcance e com a eloquente significação das manifestações patrioticas de Lourenço Marques.

Como quer que seja, o silencio das estações officiaes é de molde a provocar sinceros e dolorosos reparos n'esta conjunctura verdadeiramente excepcional para o nosso paiz.

O almirante von Tirpitz e a guerra submarina

Como é sabido, o grande almirante von Tirpitz demittiu-se, a pretexto d'uma doença diplomatica ou real. Seja qual fôr o motivo da sua demissão, crê-se que ella é o symptoma d'uma modificação nos methodos da guerra naval adoptados pela Inglaterra.

O almirante von Tirpitz era o apostolo da guerra commercial pelos submarinos, e toda a sua politica naval na presente guerra fôra fundada sobre essa guerra. Ocioso se torna dizer que as suas aspirações se mallograram; a prova está n'uma entrevista concedida pelo almirante em dezembro de 1914 ao «Evening Sun», de New York. N'essa entrevista dizia von Tirpitz:

«A Inglaterra quer-nos matar á fome, mas nós podemos proceder da mesma forma a seu respeito e impedir o seu abastecimento, engarrafando-a e torpedeando todos os navios que pretendam entrar nos seus portos. Não imagina, decerto, que a nossa armada, que é apenas um terço da armada ingleza, não para permittir a esta ultima que dê um golpe decisivo. Creio que a guerra de submarinos contra a marinha mercante produzirá maior effeito que os zepellins».

Toda a imprensa germanica apoiou o almirante e o «Tageblatt» preconisou a guerra sem quartel. Dizia o referido jornal:

«Succederá tambem que a tripulação d'um navio mercante será arrastada para o fundo do mar, se o navio fôr torpedeado e não houver tempo de lançar á agua os escaleres. E quando o caso se houver produzido algumas vezes, os capitães dos navios mercantes já não duvidarão da sua possibilidade. As tripulações tomam as medidas necessarias ou — e seria esse o objectivo d'este processo — o commercio maritimo suspender-se-hia completamente, a não ser que, pelo menos, se reduzisse nos mares ameaçados».

Foi n'estas condições de crueldade que se inaugurou a guerra submarina a 18 de fevereiro de 1915; os submarinos allemães torpedearam os navios dos alliados ou dos neutros sem distincção de pavilhão e sem nenhuma preoccupação das vidas humanas. Os torpedeamentos do «Arabic», do «Falaba», do «Lusitania» foram consoante as vistas do almirante von Tirpitz e conhecem-se os seus resultados. Se indignaram o mundo inteiro, nem por isso diminuiram a actividade commercial da Inglaterra no mar; todas as semanas se registava o mesmo numero de entradas e sahidas de navios nos portos inglezes. Era um cheque radical e os submarinos foram enviados para o Mediterraneo, onde o resultado das suas acções não foi mais consideravel.

Ha um mez, a Allemanha lançou ao mundo uma nova ameaça de guerra naval. Essa ameaça devia executar-se a partir de 1 de março; decorreu meio mez para se effectivasse com o [illegible] O enfraquecimento da actividade submarina é devido á falta de submarinos ou de officiaes e tripulações?

Apenas constatamos factos, e o facto que domina todos os outros é a demissão do grande almirante von Tirpitz, o organisador da guerra submarina contra o commercio.

Convem, todavia, notar que um telegramma de Berne annuncia que uma nota official allemã desmente o boato de que a guerra submarina approvada seja adiada; convem notar tambem a coincidencia das tentativas de sortidas da frota allemã no mar do Norte com a demissão do almirante que queria manter as suas bases. O almirante von Capelle, o subordinado e talvez o discipulo de von Tirpitz, a quem succede, seguir-lhe-ha as ideias? Um homem novo é sempre o indice d'uma orientação nova na or-

Proclamação da patriotica Sociedade de I. M. P. n.º 1

Hoje, á hora da instrucção da benemerita e prestimosa Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, na cerca da sua séde, foi lida, perante toda a corporação, a seguinte proclamação do seu director de instrucção, coronel de infantaria sr. Miguel Garcia, depois do que a banda marcial da referida sociedade tocou a «Portugueza», sendo distribuidos a todos os alistados exemplares da proclamação que a direcção mandou imprimir para esse fim:

Mancebos: E' dever sagrado de todos os que presidem á instrucção da mocidade portugueza levantar-lhe o espirito da nacionalidade e preparar-lhe o animo para a grande lucta da libertação dos povos.

O instante é grave para nós portuguezes; nunca, porém, houve na nossa historia momento que tanto nos honrasse. Fieis ás nossas tradições de alliados da nobre nação ingleza, desde o começo da guerra que o nosso ideal foi enfileirarmos ao lado d'esse povo amigo. E com que fim? Com o de sermos fieis aos nossos compromissos tradicionaes de honra e com a vontade propria de nos collocarmos ao lado da civilisação, em prol dos direitos sagrados da liberdade dos povos. E' que o Portugal do grande Affonso Henriques, constituido á força de virtudes que o ennobrecem, jámais soube mentir ás suas tradições de povo civilisado e civilisador. Em lucta com a potente Germania, admirada pela sua grandeza militar, mas odiada pela sua repellente ambição de dominio universal, a Republica Portugueza, conscia da nobre missão que se impoz desde o começo da esbrazeada contenda, vae manter bem alto o prestigio do seu nome tradicional.

Ao lado da liberal Inglaterra, sempre prompta a esmagar os dictadores da humanidade, ao lado da França directora espiritual do mundo, sempre cheia de altruismo e abnegação, ao lado da Italia tão cheia de tradições liberaes e de sacrificios, finalmente ao lado d'esse grande imperio moscovita que tão solidamente aguenta os fundos embates allemães, Portugal, n'este momento, canta palpitante, o espirito da Patria e o espirito da liberdade, e maior do que isso não ha nada no mundo.

Vós, mancebos, que me escutaes, não esquecereis os exemplos de altruismo e de abnegação de nossos antepassados gloriosos. E ámanhã, vós, ou nós todos se o nosso sangue tiver de ser derramado em prol da santa causa da libertação d'esses pequenos povos, hoje subjugados pela aguia teutonica, vivificareis e purificareis a alma d'esta Republica que lhe dá o nobre exemplo de altruismo dá ao mundo que a escuta e admira!

A Belgica, a Servia, o Montenegro, a Polonia vos abençoarão e nunca esquecerão o nome do povo que tão nobremente entrou na lucta para a sua libertação. E a tradição mais gloriosa ficará para sempre archivada nas paginas da nossa historia!

Mancebos! a Patria precisa do vosso esforço, do vosso altruismo, dae-lh'o, porque assim a honraes.

Preparae-vos, pois, com dedicação á vossa instrucção militar, aprendei a manter a disciplina necessaria, sêde unidos e bons camaradas, porque assim honraes as tradições do exercito portuguez, que não é senão a nação armada de que vós sois o primeiro e mais solido elemento, base do nosso organismo militar. Viva a Patria! Viva a Republica!

—O vosso director—*Miguel Garcia*, coronel.

Uma saudação ao sr. Ferreira do Amaral

Ao sr. almirante Ferreira do Amaral foi dirigido o seguinte telegramma:

Almirante Ferreira do Amaral — Um grupo patriotas reunidos no Café Martinho saudam em V. Ex.ª o valoroso portuguez que em 1911 previu a guerra actual e á frente dos officiaes Leotte do Rego, Sá Cardoso, Pereira Bastos, Manoel Santos Fradique, Joaquim Costa, José Paulo Fernandes, Miguel Garcia, Pereira Sousa, Soares Branco e outros e civis dr. Bello Moraes, Alvaro Lacerda, dr. Jayme Neves, etc., preconisaram a defeza nacional arrostando contra as más vontades d'alguns politicos de então.

Carlos Fernandes.

"Acquisição de navios allemães„

Em edição do Gremio José Estevão, está publicado o discurso que o então presidente do ministerio, sr. dr. Affonso Costa, proferiu na Camara dos Deputados em 25 de fevereiro sobre a acquisição dos navios allemães.

Um cartão de Guitry

Luciano Guitry, o grande actor francez que ha pouco nos visitou, dirigiu ao seu amigo visconde de S. Luiz Braga e logo após a declaração de guerra o seguinte cartão: «Vive le Portugal. Le courage est centuplé. Dans vos bras. Lucien Guitry».

A actriz Jeanne Desclos Guitry, sua esposa, accrescentou a essa saudação estas palavras em portuguez: «E eu tambem. Jeanne D. Guitry».

A conferencia parlamentar internacional de Paris

PARIS, 19. — **A conferencia parlamentar e internacional do commercio foi transferida, com assentimento do presidente Poincaré, para 24, 25, 26 e 27 de abril. O parlamento portuguez será convidado para a assembléa plenaria em Paris, onde todos os alliados estarão representados. N'essa conferencia não se permittirá a discussão da regulamentação aduaneira, que se deixará á iniciativa dos governos.—(Havas).**

A campanha russa

PETROGRADO, 19. — Official. — **Repellimos varios ataques offensivos do inimigo em Tverzt, a sudoeste do lago Boghinkoe e ao norte do lago Vygonievskoe. No Caucaso occupámos depois de combate a aldeia de Kotur, a sudoeste de Mamahatum, tendo o inimigo soffrido perdas importantes nos seus contra-ataques.—(Havas).**

Uma bonita mulher e boa artista

Mas que cara tão interessante!

Foi o que nos disse hontem um amigo quando esperavamos o elevador da Gloria, ao ver passar uma interessante carinha de mulher, morena, olhos e cabellos negros de um negro tentador.

E quem é essa mulher perguntámos nós?

Pois não sabes quem é? A Falagam que se estreiou no Salão Foz e que dança com aquelle garbo (?) que é o Sevilhanito; e digo-lhe que é uma «pareja», como se diz em lingua de Cervantes, de primeira ordem. Dançam admiravelmente, teem uns bailados internacionaes feitos com uma correcção que poucas vezes se vê entre nós.

Não resistimos á tentação de lá ir vel-os á noite e lá estivemos. Uma casa á cunha como é habito dizer lá na linguagem theatral; nem um logar. Ao palco (?) e pé firme assistimos aos bailados d'esses dois interessantes bailarinos, porque dançando ambos são interessantes. Boa apresentação, magnifica mesmo, executando toda essa enorme variedade de bailes, com a mesma graça, com o mesmo garbo.

Razão tinha o nosso amigo quando nos dizia que era uma «buena pareja».

E já que lá estavamos, ficámos para ver mais uma vez essa gaiata Mary Bruni, cheia de espirito de graça e com que graça disse a cançoneta mamã!

Um mimo, um encanto.

Reuniões operarias

A policia não permitte que se realise uma sessão convocada para hoje

A Federação da Construcção Civil tinha resolvido realisar hoje uma sessão para tratar do horario do trabalho, na rua da Barroca, 59, 2.º Os guardas de policia alli de serviço declararam que a sessão não podia realisar-se, pois que só podiam reunir-se em separado e nunca conjunctamente.

Uma commissão de operarios dirigiu-se ao governo civil a conferenciar com o chefe do districto, que respondeu ser a prohibição d'essas reuniões um absurdo, e que ámanhã trataria do assumpto.

Os delegados seguiram para a Federação, onde em breve compareciam o administrador do bairro e um chefe da policia que declararam não poder realisar-se a sessão. Por esse motivo a maioria dos assistentes retirou.

Pela instrucção

Centro Henriques Nogueira

Encontra-se aberta na secretaria d'este Centro, rua do Seculo, 21, das 21 ás 23 horas, a matricula para a admissão de alumnos de ambos os sexos para a escola nocturna.

A inscripção é gratuita.

ULTIMAS NOTICIAS

NO THEATRO DE S. CARLOS

UMA IMPONENTE FESTA PATRIOTICA

O sr. dr. Alexandre Braga realisa a sua conferencia, com a assistencia do sr. presidente da Republica e de quasi todos os membros do governo

A Patria e a Republica são delirantemente acclamadas

A's 14 horas e trinta minutos, o theatro de S. Carlos está quasi completamente cheio. No palco, o illustre commandante da divisão naval, outros officiaes da armada e do exercito, deputados, senadores, antigos ministros da Republica, altos funccionarios, etc. A banda da guarda republicana, no logar da orchestra, executa varios trechos.

São 15 horas menos dez minutos. O sr. Leotte do Rego é acclamado carinhosa e enthusiasticamente pela assistencia. O sr. coronel Manuel Maria Coelho, saudado tambem com calorosas acclamações, toma o seu logar na mesa da presidencia e convida para secretarios os srs. Ribeiro de Carvalho e dr. João Tudella. Erguem-se vivas á Patria e á Republica. Lá fóra, o povo consegue romper os cordões da policia e entra na sala, espalhando-se pelo corredor da platéa. Ha trez ou quatro camarotes vazios. São occupados immediatamente. A' entrada da sala accumulam-se algumas dezenas de pessoas que não teem logar. Ha gente por toda a parte, de pé.

A's 15 horas o sr. presidente da Republica dá entrada na tribuna central. A' sua direita, o sr. coronel Correia Barreto, presidente do Senado; á esquerda, o sr. dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos deputados. Acompanham s. ex.ª os srs. dr. Affonso Costa, ministro das finanças; dr. Pereira Reis, ministro do interior; dr. Mesquita de Carvalho, ministro da justiça; Norton de Mattos, ministro da guerra; Azevedo Coutinho, ministro da marinha; dr. Pedro Martins, ministro da instrucção; dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros, e Antonio Maria da Silva, ministro do trabalho e previdencia social.

E' aberta a sessão

Uma carta do sr. presidente do ministerio

O sr. coronel Manuel Maria Coelho declara aberta a sessão. Antes de conceder a palavra ao sr. dr. Alexandre Braga, orador acima de todos sublime, republicano de sempre, d'uma fé intemerata, agradece a honra da sua escolha para a presidencia. N'um momento critico, como este que atravessamos, é preciso que as vozes mais auctorisadas façam despertar no espirito publico a fé na grandeza da Patria e no esplendor da Republica.

De todos os pontos da sala partem acclamações ao sr. coronel Manuel Maria Coelho. Ouvem-se gritos de «Viva o grande revolucionario de 31 de Janeiro!»

Adeanta-se no palco o sr. dr. Alexandre Braga. A sua figura eminente, relembrando todo um passado de lucta ardente pela Republica, provoca uma verdadeira tempestade de applausos. Feito silencio, é lida na meza a seguinte carta do sr. dr. Antonio José de Almeida, illustre presidente do ministerio:

Ex.mo sr. dr. Alexandre Braga e meu illustre amigo:

O meu estado de saude não me permitte, sobretudo attendendo ao mau tempo que faz hoje, assistir á conferencia de V. Ex.ª

Peço-lhe que me relêve a falta, que singularmente me magôa por não poder ouvir a sua magnifica palavra, interpretando toda a nossa preoccupação d'esta hora para defender a Patria, tão admiravel aos olhos e aos corações portuguezes.

Creia-me com todo o affecto e consideração,

De V. Ex.ª amigo e admirador sincero
Antonio José de Almeida

Finda a leitura da carta, o nome do sr. presidente do ministerio é saudado vibrantemente pela multidão, que ergue, ao mesmo tempo, vivas ao sr. dr. Affonso Costa e á união de todos os republicanos.

A conferencia

Era impossivel que a guerra passasse sem nos bater á porta

O sr. dr. Alexandre Braga, com voz pausada e forte, principia a fallar. Sauda no sr. coronel Manuel Maria Coelho uma das mais lidimas glorias da Republica. Vê no logar da presidencia o symbolo da União Sagrada que chamou todos os republicanos á lucta para se assegurar o definitivo triumpho da nacionalidade portugueza.

Em outubro de 1914, pouco mais de dois mezes após o inicio da guerra, realisou o orador n'um dos theatros de Lisboa uma conferencia em que expoz com sinceridade e singeleza as razões que o faziam acreditar que a nossa intervenção na guerra era inevitavel, e que essa intervenção, ao mesmo tempo que traduzia o cumprimento honroso d'um dever, era a suprema garantia da nossa independencia, estabelecia a certeza futura da intangibilidade do nosso dominio colonial.

Considerava essa conferencia o inicio d'algumas palestras que pensava realisar sobre o mesmo assumpto. Factos lastimaveis, em que não insiste para evitar recordações de desintelligencias entre republicanos, chamaram a sua attenção para outros campos de lucta. Esses factos, e ainda certas modificações trazidas á nossa politica internacional, tornaram inconveniente a discussão de assumptos pendentes de negociações diplomaticas.

E' intuitivo que da sua convicção de que entrariamos na guerra tinha de derivar, logicamente, o absoluto convencimento de que urgia tratar da nossa preparação militar. Era esse o thema que havia escolhido para uma nova conferencia que tencionava levar a effeito. Foi esse o assumpto que mais preoccupou o seu espirito durante o pouco tempo em que teve a honra de pertencer ao governo Azevedo Coutinho. Nunca se deixou dominar pela possibilidade de que a guerra europeia passasse sem nos bater á porta. Hoje, a sua provisão encontra-se plenamente confirmada pelos acontecimentos.

E' de sentir que uma determinada corrente politica, prégando uma frouxa attitude de indecisão, tivesse retardado e prejudicado gravemente a nossa preparação militar, a qual poderia estar hoje feita se não se produzissem os acontecimentos lastimaveis a que alludiu. Essa obra só poude ser recomeçada mais tarde pelo actual ministro da guerra, o sr. Norton de Mattos, a quem são devidos, por tal motivo, os mais calorosos agradecimentos da Patria. Sob o ponto de vista diplomatico, o embaraço trazido pela errada orientação d'alguns foi brilhantemente compensado pelo trabalho admiravel d'um grande cidadão republicano, que com notavel intelligencia, acendrada fé e delicadissimo tacto diplomatico tem sobraçado desde 14 de maio a pasta dos negocios estrangeiros. Refere-se ao sr. dr. Augusto Soares, seu muito querido amigo, a quem todos nós devemos a admiravel situação internacional em que nos encontramos hoje. E porque seria injusto, recordando a obra d'esses dois grandes portuguezes, esquecer aquelles que á mesma obra deram a sua intelligencia e valiosa cooperação, recorda os nomes dos srs. presidente da Republica e dr. Affonso Costa. Aponta esses dois nomes, porque aquella obra grandiosa seria impossivel se ambos não lhe tivessem dado a mais estreita solidariedade, facilitando-a decisivamente com um inalteravel patriotismo e um carinhoso amor.

(A assistencia junta nas mesmas acclamações enthusiasticas os nomes dos srs. presidente da Republica, dr. Affonso Costa, Norton de Mattos e dr. Augusto Soares).

A lenta infiltração d'uma propaganda germanophila

Serenados os applausos, o sr. dr. Alexandre Braga continua, a cada passo interrompido por novas acclamações do publico:

—Estamos em guerra. E' esta a verdade insofismavel. Todas as desintelligencias que nos dividiam desappareceram em face d'esta phrase tremenda: A Patria está em perigo!

Dir-se-ha que estas conferencias só servem á exhibição d'uma vaidosa tagarelice palreira. Por sua parte, bem sabe o orador que a união dos republicanos é completa. Bem sabe que as mais altas figuras dirigentes da Republica irmanaram todas as suas vontades para a energia d'uma acção unica: a defeza da Patria. Bem sabe que os monarchicos, áparte alguns que ainda n'esta hora podem esquecer-se de que são portuguezes, e as demais correntes de orientação no nosso paiz estão, como nós estamos, dominados pelo mesmo ardor de acção e de patriotismo. Bem sabe tudo isso. Mas tambem sabe que em todas as patrias se alimentou sempre, nas horas de perigo, a bocca pôdre d'alguns traidores. Sabe tambem que em todas as horas duvidosas da historia, á luz do crepusculo, como a das madrugadas, foi cortada pelo vôo tortuoso d'alguns morcegos, que apparecem na escuridão e que a luz da madrugada faz afugentar.

Essa luz d'aurora, offuscante e immortal, que faz fugir, espavorida e allucinada, toda a alma da treva, essa luz, que desvenda a verdade e desmascára a mentira—é preciso fazel-a brilhar aos olhos d'este povo, cuja pupilla não soube jámais cerrar-se á chamma de nenhum fulgor e de nenhum deslumbramento.

Não nos illudamos. Um dos peores males acarretados por uma politica de indecisão e de fraqueza foi a lenta infiltração d'uma propaganda germanofila, paga pelo ouro allemão. Os alemães que a pagavam partiram quasi todos; mas os portuguezes que o recebiam ficaram dissimulados por cá. Continuam promptos, com a mesma estanhada insensibilidade de traidores, a receber os trinta dinheiros de Judas. Começam a apparecer os signaes da maré cheia de lodo, que aproveita o momento para extravasar das sargetas.

A guerra, dizem alguns velhacos que o orador conhece, é inexistente para nós, só tem apparencias de realidade no papel. Para esses, a orientação dos que defendiam a belligerancia conduziu-nos a uma situação da opera bufa. Para esses, uma guerra assim, em que se disparam canhões de papel carregados com metralha de tinta, faz-se com democraticas mangas de alpaca. O exercito não póde entrar em taes comedias.

No seu raciocinio de menecapitos (?) ou de traidores, elles continuam:

Se assim não fôr, se de facto entrarmos em guerra, para onde nos vamos bater? Para terra estranha? Para a Patria dos outros? A defender a independencia dos outros? Não foi para isso que os nossos filhos foram creados. Cá dentro, sim. E' aqui que existe a nossa terra, que está o berço dos nossos filhos, que está a sepultura dos nossos paes. Tudo isso é que constitue a nossa Patria. Se o allemão, insolente e provocador, aqui puzer as botifarras, então sim, combateremos todos nós. Mas guerra em casa alheia, não. Não será com a nossa cumplicidade que os pobres filhos do povo serão arrastados para a carnificina, para o matadouro humano.

Insolentes! Tartufos! E' assim que fallam os traidores, é assim que escorre a baba peçonhenta da sua bocca de Iscariotes. Mas que os allemães nos surprehendam com o primeiro ataque e o povo verá como esses *patriotas* fogem apressados e o deixam ficar sósinho, para que elle defenda a Patria, mas a Patria que é a mãe de todos nós, e não uma patria feita de papel pintado, como essa que os tartufos pretendem apontar aos ingenuos olhos do povo. E é para que o povo possa responder com altivez a todas essas perfidas palavras, que o orador quer desmascarar todos os seus traiçoeiros embustes.

Um dever que temos a cumprir —A occupação de Kionga

Se a nossa situação de guerra fosse a que elles querem descrever, se a guerra trouxesse o ridiculo que elles fingem adivinhar, esse ridiculo não nos attingiria a nós, mas sim a Allemanha, que nos teria declarado a guerra n'um gesto fanfarrão. Mas elles, desejando apenas enfraquecer-nos em presença do inimigo estrangeiro, mentem impudicamente. Não. A guerra que nos foi declarada não é uma comedia. E' qualquer coisa de gravemente tragico a que estão ligados todos os destinos da Patria. Em situação identica á nossa, só com a differença nos papeis de aggredido e aggressor, encontra-se uma grande nação do mundo, grande pelo seu extraordinario progresso, pela sua nobre civilisação e alta cultura. E' o Japão. Desde que esse paiz occupou uma possessão allemã do Extremo Oriente, ficou em guerra com a Allemanha, e, no emtanto, não ha entre os dois paizes nem batalhas nem combates.

Portugal tem a cumprir um dever ainda maior que o que lançou o Japão na guerra: a occupação de Kionga, que foi nossa e que os allemães nos arrebataram brutalmente, invocando o perfido direito da força. E o Japão não é motivo da zombaria de quem quer que seja. Muito menos o poderêmos ser nós, que não declarámos a guerra. Se ainda não combatemos é porque os aggressores não nos appareceram ainda, e se o Japão prestou serviços aos alliados muitos mais os temos nós prestado e poderemos prestar, até auxiliando os inglezes na conquista da Africa Oriental Allemã.

A attitude da grande republica brazileira

Não. A nossa situação é de guerra e bem de guerra, e a nossa intervenção na contenda é bem mais valiosa do que os allemães suppõem. Basta attentar nas consequencias que ella pode provocar no Brazil. Nos Estados do sul d'essa grande nação vivem dezenas de milhares de allemães. Imagine-se o prejuizo que representará para os allemães um rompimento, com uma possivel confiscação de bens e a perda de mercados, onde elles não poderão depois ir buscar a borracha, o café, o tabaco e outros productos que lhes são indispensaveis.

Aquelles portuguezes que não querem partilhar as glorias da guerra que soceguem os seus corações inquietos. Havemos de bater-nos. Na nossa terra. Nas nossas aguas. Talvez. Não será cá dentro? Que importa? Ha muito logar onde, se a Allemanha nos não apparecer, nós poderemos ir encontral-a.

Dizem elles que a Patria só se defende quando é directamente ameaçada. E' assim que falam os tartufos. Mas a Belgica não entrou na lucta só para que se não dissesse que á custa da sua cobardia era mais facilmente atacada uma outra patria? E a Inglaterra, que foi combater á França, á Belgica e á Grecia? E o Montenegro, e a Albania, e a Italia com os austriacos? Todas essas nações sabiam que, combatendo dentro ou fóra do seu territorio, o destino, a fortuna, a independencia, a honra e a liberdade de todos os povos se decidem nos campos da França, onde a esta hora vive a alma de todas as patrias livres, cuja bandeira symbolisa n'este momento o Direito, a Justiça e a Verdade!

Iremos a toda a parte, onde nos chamar o dever

Todas as nações que se envolveram na contenda foram guiadas pelo seu interesse e pelo seu dever. E' tambem o dever, é tambem o interesse que nos chamam para o seu lado. Somos um paiz pequeno? Para cumprir o dever, os homens não se contam. Poucos eram os servios—e sacrificando apparentemente, transitoriamente a sua patria, asseguraram-lhe para todo o sempre uma victoriosa independencia. Os actos das nações só se justificam por interesses, dizem os scepticos. E' assim que a Allemanha pensa; e é assim que nós chegariamos á suprema degradação de acceitar que ella nos esmagasse. Não. E' preciso não consentir que essas perniciosas doutrinas se propaguem. A honra, a gloria, a fortuna, a prosperidade, a liberdade não se conquistam fugindo. O caminho da fuga é o caminho dos poltrões. E os homens de Portugal nunca ouviram a palavra cobardia sem corar.

A nossa entrada na guerra não traduz o desejo fanfarrão de nos apresentarmos aos olhos do mundo como um povo dominado por instinctos de conquista. Exercemos um direito, requisitando os navios allemães, e esse direito quizeram interpretal-o como um acto de hostilidade aquelles que nos tinham atacado em Angola e que não tiveram as mesmas apparencias de pimponice quando a Italia exerceu egual direito, aquelles que, desde os primeiros dias da guerra, deram ao mundo o exemplo de que de tudo podiam apoderar-se e tudo podiam confiscar em nome da salvação publica.

Quem é escravo do dever não tem que temer de ninguem porque não teme da sua propria consciencia. Cumprimos o nosso dever de alliados. Cumpril-o-hemos sempre. Iremos a toda a parte, porque para nós os tratados não são, como para a Allemanha, «chiffons de papier». Para nós, a fé jurada cumpre-se. E' necessario morrer para salvar a honra? Que esse seja o nosso destino. Mas que, ao cahir, seja n'um logar onde os vindouros se possam descobrir com respeito e não n'um pedaço de terra maculado onde se agasalhem os que faltarem á fé do seu juramento preparando a peor de todas as mortes: a morte em vida, a deshonra perpectua sob o estigma da traição e da cobardia.

O allemão é capaz de tudo— Estejamos preparados para tudo!

N'esta hora em que todos os portuguezes se deram as mãos, que só se pronunciem palavras de confiança. Preparemo-nos para tudo. Não nos illudamos. O allemão, perverso e sacrilego, educado na escola dos corajosos afundadores do *Lusitania*, do glorioso official assacino de *miss* Cavell, dos audaciosos aviadores que despejam culturas de doenças infecciosas sobre populações indefesas, o allemão representante d'uma *kultur* de troglodita o allemão, retrogadado á ferocidade e á caverna do gorila, o allemão, que em toda a parte rouba, incendeia e assassina, deixou entre nós executores para os seus crimes. Hão-de procurar attingir-nos ou sob o aspecto do accidente que não se póde explicar, ou d'um humanitarismo que procurá subverter todo o edificio da ordem, como se a pilhagem e o incendio enchessem o estomago dos que teem fome e cobrissem a nudez dos que teem frio.

E' para isto, para todas estas especulações e surprezas que é preciso advertir o nosso povo. A candida alma dos que soffrem e que teem um coração bem portuguez, batendo as febris pulsações que fazem luctar e morrer pela Patria, não se deixará embair pelas prégações dos tartufos. Em todos os periodos agudos da nossa historia, sempre o povo luctou e morreu pela sua Patria, emquanto os ricos, muitas vezes se bandeavam com o estrangeiro ou fugiam pela fronteira.

Digamos ás mulheres portuguezas que ellas não deitaram os seus filhos á luz para que elles vivessem humilhados e escarnecidos, mas sim para que vivessem livres, honrados, gloriosos, independentes.

Um repto caloroso e a conferencia termina entre formidaveis ovações

E o orador, voltando-se para a tribuna central, termina a sua conferencia com um repto caloroso:

—Sr. presidente da Republica, membros do ministerio. Se a Patria pudesse falar pela minha bocca, ella diria que n'esta hora só poderia despojar-se de energias, de combatividade, de espirito de sacrificio para vol-os entregar a vós, a vós todos que estaes no posto de responsabilidade, de honra e de perigo, em cujas mãos a nossa vida está vivendo as horas febris da immortalidade da Patria. E ou ella renascerá, grande, bella, honrada, digna do amor e do respeito de todos os seus filhos, ou desapparecerá para sempre, mas deixando a memoria d'um passado radioso e o exemplo dos que não trepidaram perante a morte, quando a morte era imposta pelo cumprimento do dever. A Patria em vós confia. Viva a Patria! Viva a Republica!

Uma formidavel ovação cobre as ultimas palavras do orador, perdidas já nos applausos que rebentaram de toda a sala. Sauda-se a Patria, sauda-se a Republica, com febre, com enthusiasmo, com delirio. A banda executa os hymnos das nações alliadas. A assistencia acompanha em côro a «Portugueza» e a «Maria da Fonte».

O chefe do Estado da tribuna, grita:

—Viva a Patria!

—Viva a Republica!

Novas acclamações. Nos camarotes, as senhoras agitam lenços, dominadas pela mesma febre que envolve todas as almas. Por fim, o sr. presidente declara a sessão encerrada, saudando no sr. presidente da Republica a gloria da Patria. Os assistentes debandam, lentamente, com a certeza consoladora de terem vivido alguns minutos de gratissima emoção patriotica.

E'-nos impossivel dar a nota exacta das collectividades que se encontravam representadas. Mencionaremos apenas o nome do sr. Annibal Martins, do Porto, que representava o centro democratico e a commissão municipal republicana d'essa cidade. O sr. dr. Pedro Martins, ministro da instrucção, representava o sr. presidente do ministerio.

Fóra do theatro—Calorosas manifestações

Muito antes da hora marcada para a conferencia, já o largo do Directorio e ruas proximas tinham um aspecto imponente sendo numerosa a multidão, vendo-se entre os assistentes muitas senhoras, praças do exercito e armada, alistados das sociedades preparatorias, etc. A entrada faz-se a custo. Momento a momento a multidão vae crescendo. Todos querem entrar. Os que teem e os que não teem bilhetes de convite. Os porteiros e policias vêem-se em certos embaraços para conter a onda. O gradeamento da cortina que deita para o largo está cheio de gente, o mesmo succedendo em frente da porta por onde entram os convidados mais importantes. A' medida que vão chegando, a multidão acclama-os com delirio, o mesmo succedendo quando chega o sr. presidente da Republica. Entretanto a algazarra é cada vez maior.

Em dado momento o portão é aberto á força e toda aquella gente se precipita para dentro do theatro. Uma força do sargento de cavallaria da guarda republicana compareceu no largo, mas d'ahi a pouco sahia por ordem do sr. commandante da policia. Dentro do theatro é preso um individuo por faltar ao respeito á policia, sendo mandado para o governo civil e mais tarde em liberdade, por ordem do sr. Camara Pestana.

Assim que terminou a sessão, quasi todos os assistentes se dirigiram para o lado por onde deviam sahir os srs. dr. Bernardino Machado e os ministros. O sr. presidente da Republica, que mandara descer a capota do «landau», foi muito saudado. O trem seguiu a custo em direcção ao Chiado, tanta é a gente que se encontra junto da porta. Conforme os automoveis vão passando com os ministros o povo sauda-os com enthusiasmo, principalmente quando passa o sr. dr. Affonso Costa. D'essas homenagens compartilharam o chefe da divisão naval, sr. Leotte do Rego, e o coronel sr. Manuel Maria Coelho. Os manifestantes apenas sahiu o ultimo ministro dirigiram-se para o Chiado onde fizeram uma manifestação em frente do Centro Evolucionista e do jornal «A Republica». N'essa occasião esteve imminente um conflicto por causa de um individuo não concordar com os vivas á guerra. Devido á prudencia de alguns individuos o caso não teve consequencias, seguindo os manifestantes para a Baixa, onde despersaram.

Na Amadora

O salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora offerecia esta tarde um aspecto encantador. A sala apresentava as artisticas ornamentações e illuminações do carnaval. A concorrencia era enorme, distincta e selecta, facto comprovativo de que as festas do Orfeon se impuzeram e que o mesmo orfeon se affirma pelo seu nucleo homogeneo. Sobre este ponto deve ser grande o contentamento de Roque Gameiro que o impulsiona nas suas tentativas, de madame Isaura Venancio que lhe mantem intelligente dedicação e de Fortée Rebello que é a sua «alma», o seu regente artistico e o seu organisador.

O programma do espectaculo era identico ao da sexta-feira de carnaval. Teve a novidade da conferencia humoristica ser mais ampliada e de no orfeon apparecerem novas «vozes», uma d'ellas da gentil discipula do maestro Sarti, hoje moradora na Amadora e que quiz tomar parte no homogeneo corpo coral, que Fortée Rebello soube formar, com tanto acerto, que hoje constitue um attractivo da progressiva povoação arribaldina.

O nosso amiguinho Henrique Pontes, n'uma deliciosa «charge» e com todo o aprumo d'um conferente, disse quaes eram os progressos da Amadora e o que tinha sido o ultimo carnaval despertando hilaridade quando commentou factos e casos e quando caricaturou amigos da povoação e os seus primaciaes propagandistas como Gameiro, Delfim, Madeira, J. Gomes, C. Paredes, Ottolini, José J. Bastos, Eugenio de Noronha, Aprigio, e especialmente Santos Mattos e Antonio Correia, os impagaveis e infatigaveis directores dos Recreios Desportivos.

A menina Julia Rodrigues, com extrema correcção recitou versos. A menina Bandeira de Lima disse um gracioso monologo. Seis gentis meninas, discipulas do professor Arthur Rodrigues dançaram, deliciosamente, a «Furlana». E o orfeon? Esse esteve tão bem e tão seguro, que o maestro Sarti, que foi propositadamente á Amadora ver a festa, disse ao sr. Fortée Rebello:

—Muito bem, muito bem... Gostei muito. Estavam muito afinados e muito harmonicos. Não se podia fazer mais...»

Os sermões da quaresma

Em Santa Izabel

Hoje, segunda dominga da quaresma, houve em varias egrejas sermões proprios do dia, prégando em Santa Izabel, perante um numeroso concurso de ouvintes, o sr. dr. Santos Farinha, pelo meio dia e meia hora.

O seu discurso versou sobre a authenticidade dos Evangelhos, thema que lhe permittiu apresentar os argumentos que em defeza de semelhante these a sciencia catholica tem reunido. Na peroração, o eloquente orador affirmou, com exemplos, entre os quaes o da maior gloria nacional, Camões, que o amor do Evangelho e o amor da Patria se harmonisam perfeitamente, e alludiu ainda á morte christã do dr. Antonio de Azevedo Castello Branco que foi um patriota sincero e dedicado e que na leitura do Evangelho procurou sempre conforto e estimulo.

Os prégadores da quaresma, segundo ouvimos, tencionam todos aproveitar a presente occasião para fazer identicas affirmações, incitando os fieis ao amor e ao serviço da patria, onde e quando ella requeira a sua cooperação, embora vá até ao sacrificio.

Paquete «Beira»

Chegou hontem á noite ao Funchal o paquete *Beira*, sem novidade a bordo.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio e ministro das colonias dispensou os cumprimentos do pessoal do seu ministerio e só depois de quinta feita poderá receber os cumprimentos das collectividades e particulares que o queiram procurar, marcando-se previamente a hora.

Incendio n'uma fabrica—Victimas

PARIS, 19.—Um incendio destruiu parcialmente um annexo da fabrica Ducellier, na passagem de Dubail. Foram já encontrados quatro cadaveres e procuram-se ainda mais quatro sob os escombros.—(*Havas*).

MUSICA

O concerto de hoje, no Polytheama, pela orchestra do eminente maestro David de Sousa, marca uma tarde gloriosa na nossa temporada de arte. Annunciou-se uma audição de musica franceza e tanto bastou para que o elegante theatro das Portas de Santo Antão se enchesse literalmente, sendo ainda pequeno para comportar todos os que desejavam assistir. Para os que acreditavam na hegemonia nas preferencias dadas pelo nosso meio á escola de musica allemã, o concerto de hoje deve ter motivado uma grande desillusão. O nosso publico ama sobretudo a boa musica, a arte pura—e as delicadezas subtilissimas, a graça triumphante, o sentimento alado, a technica crystalina dos compositores francezes foram interpretados pela orchestra de David de Sousa sob uma atmosphera de religioso recolhimento e frementе enthusiasmo.

Desde a marcha *Roi d'Is*, o vigoroso trecho de Lalo com que abriu o concerto, á formosissima *Roma* de Bizet, ás ingenuas e graciosas composições de Ravel e á *Dança hungara*, de Berlioz—que primor e assombro de execução e que justificação para a aureola que já acompanha o nome artistico de David de Sousa!

Por ultimo, foram executadas a *Marselheza* e a *Portugueza* com grande colorido e brilho, sendo o hymno portuguez fóra do programma e a pedido. Os dois hymnos foram ouvidos de pé pela assistencia, tendo-se sómente esgueirado da sala, ao ser ouvida a *Portugueza*, algumas *parvenues* que teem sobre a patria uma noção tão vasia, tão pobre... como de tudo o mais.

Assistiram ao espectaculo o chefe do Estado que se fazia acompanhar dos srs. general Correia Barreto, presidente do Senado; dr. Manuel Monteiro, presidente da Camara dos deputados, e dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros, bem como dos respectivos secretarios.

No Centro Alberto Costa

A inauguração do retracto do fallecido jornalista França Borges

No Centro Escolar Republicano dr. Alberto Costa, realisou-se hoje a inauguração do retrato do fallecido jornalista França Borges.

Pelas 15 horas, o sr. dr. Estevam de Vasconcellos, secretariado pelos srs. Antonio Ferreira, Raul Pedroso, abriu a sessão dando a palavra ao sr. Sá Pereira, que diz continuar aquella collectividade fiel aos seus principios republicanos, pois não esquece os combatentes da velha guarda. Descreve o que foi o velho republicano e intrepido jornalista que á causa da Republica sacrificou o melhor da sua vida.

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos, n'um bello discurso, presta homenagem a França Borges, que considera como um modelo a seguir apesar das infamias e calumnias de que foi victima. Traça a biographia do fallecido jornalista desde a revolução de 31 de janeiro. Tempos depois o partido republicano teve um periodo de desalento, movimentando-se em 97 quando da entrada do actual presidente da Republica para o partido e do regresso do sr. dr. Antonio José de Almeida, d'Africa, seguindo-se outro periodo de desalento. França Borges trabalhou sempre, quasi só, mas não desanimou.

O orador descreve depois os ultimos acontecimentos, de que resultou a união de todos os portuguezes, acabando-se com rivalidades e retaliações que não eram proprias de republicanos. Diz que quando terminar a conflagração europeia, a lucta entre os partidos deverá seguir orientação differente. Pela sua parte declara que talvez deixe a disciplina partidaria por entender que não pode bem servir assim o seu paiz.

Mantem integralmente o que disse ao actual chefe do governo na sessão de quinta-feira porque a hora é para que todos se unam em volta da Republica.

O sr. Augusto José Vieira agradece em nome do director e demais pessoal do «Mundo», que elle ali vem representar. Diz algumas palavras sobre o que era França Borges, terminando por aconselhar a união de todos os republicanos, fazendo-se apenas a politica da Republica.

E' em seguida encerrada a sessão.

O retrato do saudoso jornalista estava collocado sobre um cavallete á direita da presidencia e envolto na bandeira nacional.

Queda mortal

A bordo d'um vapor francez fundeado na Cova da Piedade, cahiu hoje ao porão o estivador Antonio Lopes Ferreira, morador no largo do Salvador, 12, 1.º, que fracturou o craneo pela base.

Trazido para terra, a fim de dar entrada no hospital de S. José, falleceu no caminho, pelo que o cadaver deu entrada na Morgue.

Notas de arte

CRYSALIDA

«Imitação do ferro antigo»

Preparos: Chrysalida ferro antigo, mixtion mixte, bronze em pó, estanho e aluminium em pó, pó de ferrugem, pinceis da figura 31.

Figura 31

Para esta imitação, opera-se do seguinte modo:

1.º—Passa-se uma camada geral de chrysalida ferro antigo, sacudindo bem o frasco. Deixa-se seccar meia hora.

2.º—Com um pincel de petit-gris (pincel com cabo de penna de pato, figura 36, levemente impregnado de mixtion mixte com bronze em pó, fixa-se este pó sobre a camada de chrysalida, carregando sobre os relevos, passando levemente nas partes cavadas.

3.º—Meia hora depois deita-se pó de ferrugem nas cavidades.

Metalisam-se os relevos com aluminium sem no entanto marcar muito o fundo em escuro.

Imitação de terra cóta

Preparos: Chrysalida terra cota, pinceis do costume.

1.º—Sobre o objecto a decorar passa-se uma camada de chrysalida terra cota, com o pincel já apontado, tendo o cuidado de agitar bem o frasco.

Deixa-se seccar meia hora.

2.º—E 'necessario que a patine terra cota deposite o conteudo e separa-se o liquido para qualquer frasco.

Applica-se um pouco do que ficou depositado com um pincel d'oleo, mas insignificante quantidade. Secca-se o pincel da tinta que possa ter a mais e torna-se a passar sobre a primeira camada do fundo, repetindo esta operação quantas vezes fôr preciso até ficar com uma demão lisa. Entre cada applicação deve esperar-se meia hora.

A terra cota só fica mate quando secca. Quando o trabalho estiver prompto torna-se a juntar o liquido ao pó que ficou depositado.

Pintura sobre tecidos

Para não aborrecer os leitores das «Notas de Arte» sobre o mesmo assumpto, visto que a chrysalida ainda tem muitas applicações, passo hoje a falar sobre a pintura em tecidos varios.

Um pouco de historia. As palavras de elogiosa referencia que me são dirigidas sobre os artigos d'investigação da arte, applicada a cada ramo que tenho exposto n'este jornal, animam-me a proseguir na minha missão de educadora da arte. Os meus trabalhos que ensino, trazem todos mais ou menos o estudo preliminar de que foi essa arte em eras remotas e comparando os systemas de então com os novos processos, exponho em poucas palavras a sua evolução atravez dos seculos.

Nada mais interessante do que a historia da arte, que nos demonstra como os primitivos povos a sentiam e a mani-

Figura 36

festavam.

A arte de pintar e de decorar os tecidos não é uma arte moderna. Data de eras longiquas e encontram-se ainda em certas tribus selvagens tecidos pintados com o succo de algumas plantas, ou de terras pisadas e misturadas com leite, ou com mel.

A civilisação aperfeiçoou pouco a pouco as artes, assim como os meios de as executar.

Os artistas e os amadores procuravam já ha sessenta annos pintar telas decorativas, imitando tecidos ou tapeçarias antigas.

Misturava-se então nas tintas d'oleo, usadas n'esse tempo, uma pasta espessa composta de cera derretida em essencia de terebenthina. Este preparo destinava-se a impedir que o oleo da tinta alastrasse, formando uma aureola em volta da pintura.

Mas essa cera tinha o inconveniente de impedir que a tinta seccasse completamente.

Ultimamente a moda das tapeçarias pintadas applicadas ás paredes ou nos moveis, tem-se generalisado e hoje vemos uma infinidade de palacetes que guarnecem as novas avenidas, decorados com soberbas pinturas sobre telas diversas.

Estas pinturas que são de grande adorno, dão os melhores resultados como decorativo e confortavel. Já na minha publicação «Arte Feminina» demonstrei em capitulos d'interesse as diversas manufacturas dos tecidos que tanto immortalisaram cada paiz que se dedicou a esta arte.

«A pintura propriamente dita não occupou senão um papel secundario entre os antigos, emquanto a pintura decorativa, considerada como complemento da architectura, obteve sempre o maior desenvolvimento, quer nos tectos, quer nos «frescos» muraes.

Todos os edificios da India, do Egypto e os da Grecia estão cobertos de pinturas por dentro e por fóra.

Hoje, mais do que nunca, os progressos da arte, o apuro do gosto, os caprichos da moda, as exigencias do luxo e sobre tudo o amor do bem estar, que se tem espalhado em todas as classes sociaes, fizeram do pintor decorador um auxiliar indispensavel á ornamentação das construcções modernas.

Uma das coisas que tem falicitado a obra do artista, tornando menos penosa a decoração dos tectos e paredes é a adopção das telas para estes trabalhos.

A imitação das tapeçarias pela pintura, sobre telas já tecidas, imitando Gobelins, Béauvais, Aubusson, et., por meio de tintas especiaes não offerece grande difficuldade.

E' necessario portanto conhecer a differença de generos e obedecer ao estylo de cada um sem hesitar.

Não são conhecida stapeçarias anteriores ao seculo XIV. No entanto, pelo estudo da historia, chegamos ao conhecimento da provavel existencia dos mais bellos tecidos, imitando pintura, desde a descripção do templo de Salomão, até ás famosas tapeçarias que no tempo de Metello Scipião foram vendidas por 800.000 sestercios, para serem adquiridas pelo imperador Nero, para cobrir as camas dos seus festins, pelo exhorbitante preço de 2.000.000 de sestercios (approximadamente 74.000.000 réis).

Durante muito tempo o Oriente conservou o privilegio de fornecer á Europa os tecidos mais preciosos.

A Grecia e Roma disputavam a sua acuisição.

A teia de Penelope, mulher de Ulysses, ficou celebre.

Todas estas obras verdadeiras ou fabulosas, não eram nada em comparação com as tapeçarias, mas a sua descripção exaggerada, feita pelos auctores gregos, demonstram quanto o gosto pelos tecidos historicos datam de tempos bem remotos.

Desde o principio da «Edade Média» vemos as egrejas cobertas dos mais finos brocados, bordados a ouro e perolas finas.

No seculo XII, epoca das cruzadas, o gosto pelas tapeçarias augmentou. Foi então que as castellãs passavam parte do tempo dedicando-se a bordados representando feitos heroicos. Cercadas das suas servas, as nobres matronas, enternecidas pelas proezas cavalheirescas dos seus tempos, possuidas d'uma fé profunda, consagravam os seus dias á producção de trabalhos com os quaes guarneciam as enormes paredes das suas grandes salas, iniciando assim embora pallidamente, o grande commercio que devia mais tarde valer tanto dinheiro, sob diversos nomes e fabricações.

Luiza de Sousa

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Accordãos da Relação de Moçambique—Da Imprensa Nacional de Lourenço Marques sahiu o 10.º volume dos accordãos proferidos pela Relação de Moçambique, constituindo um repositorio onde jurisconsultos teem muito a aprender.

Tribuna patriotica

Os barbaros do Norte

O céu arde na côr ruidosa da sinopla
sobre o azul do Rheno...
Poderoso Senhor de Couraça e Manopla,
cinge a Espada de Breno!...

Kaiser, fecha o teu Schloss... Afia a tua lança,
arma o fojo do Kern...
A'lerta! Quem vem lá? Quem marcha sobre a França?
Cesar Hohenzollern!...

A aguia imperial encrespa ãs negras azas
n'uma espantosa ameaça,
de pupilas a arder como vermelhas brazas!
E' Atila que passa!...

O alçapão do inferno abre o bocarra... Emfim;
Satan quebra os grilhões...
Monta o corcel feroz, oh general Kaim!
Forma os teus esquadrões!

Corre como o tufão... As torres dos castellos
rendem-se á tua tropa...
Que trazes nos armões? As pragas e os flagelos
que hão de arrazar a Europa!

Céga-te o desespero indomito de Orestes;
oh prussiano lobo!...
Teu halito semelha a assolação das pestes
que pairam sobre o globo!

Soa o clarim de guerra... As guelas dos canhões
escarrando metralha
alumbram, sem cessar, de rútilos clarões
os campos da batalha...

Resurge o velho Thor—deus cevo do Exterminio,
do Saque e da Matança—
tocando o kor da guerra e um vomito sanguineo
vem alagar a França...

Geme o Direito sob as patas dos cavallos,
ditam leis os obuzes!
Cesar quer converter os livres em vassalos
no Seculo das Luzes!

O Herrmann teutão com belicos furores
cavalgá n'um ciclone...
Na fronteira do sul surge Vercingetorix
rindo como Cambronne...

Querem-nos conquistar o lar, matar os filhos?
A pé! zelosos guardas!
Nervosamente as mãos apertem os gatilhos
das vossas espingardas...

A Belgica tombou. Nos sangrentos ocasos,
nos tragicos crepusculos,
o gigante febril dorme nos campos razos
sem nervos e sem musculos...

Choupanas, cathedraes, fabricas e officinas,
Arte, Labor e Gloria!
que resta?—Cinza vã, carvão, piras de ruinas,
e uma brilhante historia!

Ao trinar dos clarins, aos roncos das trombetas
das ruivas legiões
alçando á luz do sol florestas de baionetas
estrugem maldições!

As noivas soluçando, os olhos supplicantes
e roxos como goivos
perguntam, doidamente, ás hostes triumphantes:
—Cesar, os nossos noivos?!

Orphãosinhos sem lar, vendo os torvos algozes,
com cruciantes ais
interrogam em côro—as innocentes vozes!
—Cesar, os nossos paes?!

Desgrenhadas, febris, as mães loucas de dôr
pelos sangrentos trilhos
rugem pragas crueis:—Maldito imperador!
—Cesar, os nossos filhos?!

E n'essa orchestração brutal, wagneriana,
de choros e bramidos,
ha risos marciaes!... Levanta-te o hossana
a voz dos teus bandidos!

O ceu é de cinabrio! A terra—um matadouro,
montões de escombros, ossos!...
Que tens? E' fome sede! Eis aqui sangue e ouro!
Que nos deixas? Destroços!

Cega-te o esplendor da morbida nevrose
a perspectiva, a vista
dos incendios—florões de fogo—a apotheose,
delirio da conquista.

Quem te enublou a mente, ó Kaiser paranoico?
Incendiario arrogante,
quem veiu sugerir-te o doido sonho heroico?
Foi Nietzsche ou foi Kant?

Foi Leibnitz, o crasso e risonho optimista?
Schopenhauer, o sceptico?
Quem foi que te inspirou a guerra nihilista
oh Cesar epileptico?

Que importa descobrir o hermetico segredo,
a extranha identidade
do ideal de ambição d'esse bandido tredo
que ataca a Liberdade?

Ante o tigre feroz que sobre a inerme preza
as fortes garras ferra,
um crime justifica a barbara defeza:
—a gueerra contra a guerra!

Ante a fera que avança e ameaça os nossos filhos
A pé! zelosos guardas!
Nervosamente as mãos apertem os gatilhos
das vossas espingardas!

Ardem sinistramente as granjas e os casaes,
—luto, desgraça, morte!
Alerta: Quem vem lá? Hordas de canibaes!
Os barbaros do Norte!

Olympio Cesar.

Vivo o exercito! Viva a marinha!

A's armas, grita hoje Portugal.

Mocidade! Dois imperios ha que, como chacaes, nos espreitam; a Allemanha e a servil Austria.

São dois, e é preciso, para demonstrar que os não tememos, ir para os campos da batalha mostrar que não nos falta a coragem, que em Portugal ha ainda corações que amam a Patria que lhes serviu de berço.

Vamos, portuguezes! Corramos de mãos dadas e mostremos a esses povos que o povo portuguez, por mais forte que seja o inimigo, jámais o temerá.

Portuguezes! vamos dizer ao kaizer que, quando nascemos não trazemos o estygma dos incendiarios bavaros. Os portuguezes e os latinos, quando chamados para defender a patria, marcham sempre de cabeça erguida, e é com enthusiasmo que se arrojam ao combate.

Viva o exercito! Viva a marinha!

Rubem M. Esaguy.

Portuguezes!

Soaram as ultimas badaladas da neutralidade, no Templo da Paz. Foram feitos em mil farrapos os laços diplomaticos que uniam o governo de Berlim ao governo de Portugal: Estamos em guerra! Um imperio votou a belligerancia a dois palmos de terra existentes no braço occidental da Europa. Uma nação poderosa lançou na hecatombe d'uma guerra sem egual um povo pequeno e sem meios, mas, apesar d'isso, recebemos essa participação com sangue frio. Não vacillamos ante o pronunciar d'essa phrase singela na estructura, mas complicada na essencia: Estamos em guerra!...

Já que nos não atemorisamos ao sabermos que nos tinham declarado guerra, não nos acobardemos quando nos mandarem para a linha do fogo e muito menos ainda quando ouvirmos o troar da artilharia, o tilintar das espadas e o sibilar das balas. Mostremos a esses feros germanos que temos circulando nas veias sangue egual áquelle que foi derramado nas longinquas paragens africanas, n'essas inhospitas regiões «areadas e frias onde campeia a palmeira, simbolo da solidão».

Mostremos a esses homens do Norte que nós, apesar de amesquinhados pelas luctas politicas, ainda temos amor patrio. Não temeremos os pontos onde fôr mais renhida a batalha, onde maior fôr a carnificina. Ao morrermos, ainda havemos de bradar com quanta força poderem os nossos debilitados pulmões: Viva Portugal!... Viva a Liberdade!...

J. Oliveira Maia Alcoforado

Em guerra!

Estamos em guerra. Pegando em armas, iremos mostrar mais uma vez que o povo portuguez saberá bem manter na historia o logar de honra que seus avós lhe deram. E' para que nossos filhos, digam, sem corar, como nós dizemos: Portugal é a nossa Patria. E' para que nossos filhos, ao passarem junto dos nossos tumulos digam: ali repousam as cinzas de um heros. Portugal vae pegar em armas. E' preciso que todos os portuguezes se unam, para que, tendo como divisa a defeza da Patria, marchem conscios do seu dever. Todo o portuguez, orgulhoso de o ser saberão cumprir o seu dever. Marchemos, vindo defender a Patria e todos nós n'um impeto, cobertos pela sombra da bandeira portugueza, iremos, sequiosos de sangue barbaro, luctar pela civilisação, pela independencia da Patria.

Sportsmen, a Patria em vós confia. E quando nos campos de jogos vos desenvolveis, a Patria via em todos vós os seus futuros soldados, ós seus futuros defensores. E' preciso que o patriotismo portuguez não seja só traduzido por manifestações, mas sim por obras. Já não vos lembraes da historia? Somos portuguezes e não ficaremos de braços cruzados quando o algoz germanico tentar esmagar-nos. E' preciso que o kaiser ao falar de Portugal o não faça com desdem. Não ha portuguez algum que ao falar n'esse povo barbaro, vaidoso, não se sinta estremecer, não de medo, mas do desejo indomavel de o combater. Pois bem, iremos mostrar a esse povo barbaro, que todo o portuguez o odeia.

Augusto Esaguy

CAPITULO II

O outomno e o inverno de 1915 na fronte oriental

A queda de Vilna a 18 de setembro de 1915 marca o terminus do grande avanço austro-allemão na Russia, que começára em maio, embora não fôsse o final da offensiva. Um novo «balanço» foi alcançado na fronte oriental em fins de setembro; a linha em que elle foi estabelecido não era, porém, a que o commando allemão havia tentado attingir antes do inverno.

Não havia parado na forte e conveniente linha de defeza offerecida pelo Niemen e pelo Bug, antes com grandes sacrificios avançára para o interior da Russia, atravez dos pantanos do Pripet e das florestas da Lithuania.

Suppunha-se serem o seu objectivo planos desmedidamente ambiciosos como o de uma marcha immediata sobre Petrogrado, Moscow ou Kieff. Na realidade, porém, o fim que o commando allemão tinha em vista parece ter sido muito mais simples.

Tentava estabelecer-se antes do inverno n'uma linha que pudesse ser occupada com forças relativamente pequenas e na qual a iniciativa lhe pertencesse quasi que por completo. A configuração topographica da Russia occidental e o desenvolvimento dos seus caminhos de ferro indicam claramente a fronte Riga-Dvinsk-Rovno - Kamenets Podolski como a linha mais propria para o fim que os allemães tinham em vista.

A parte mais importante d'essa fronte, a sua medula espinal, é o caminho de ferro Vilna-Luninietz-Rovno. Era no outomno de 1915 a unica linha ferrea, entre Brest-Litovsk no oeste e o Dnieper no leste, que punha em communicação as areas septentrional e meridional do theatro russo da guerra.

O combatente que occupasse toda essa linha teria uma vantagem importante: a de poder manter communicações directas entre essas duas areas e, se necessario fôsse, a da mobilidade de forças.

Se os allemães tivessem conseguido apoderar-se do importante entroncamento de caminho de ferro de Minsk, teriam estabelecido um importante «vacuo» na fronte da parte central da sua linha, porque os rus-

Luznitza, se viu retido por enormes vedações d'arame farpado, com uma trincheira austriaca do outro lado.

Era impossivel avançar e austriacos e italianos ficaram frente a frente, bem entrincheirados e tendo entre si encostas pedregosas fundissimas.

Apezar d'isso, durante o verão, Tolmino foi investida cerradamente. Os italianos avançaram do norte e conseguiram pôr pé nas encostas de Mrzli Vrh, embora os austriacos occupassem o cume.

Walter Runciman, presidente do comité dos caminhos de ferro

Repetidos ataques não conseguiram desalojar os italianos, os quaes continuaram a avançar ao longo das encostas de Vodil. Essas tropas reuniram-se com outras vindas da margem direita do rio e a cidade foi investida por noroeste e por oeste, occupando os italianos a ponte de San Daniele.

Em agosto, um grande ataque foi dado contra os dois outeiros cobertos de bosques de Santa Maria e Santa Lucia, na margem direita do rio abaixo da cidade, abrindo os italianos caminho para Santa Lucia entre as duas corcovas. Mas ahi, como tantas vezes, foram repellidos da elevação escalvada pelo concentrado fogo de artilharia. Recuaram para baixo do cume e entrincheiraram-se.

Seguiu-se a usual rotina da guerra de trincheiras em ambas as elevações e os austriacos serviram-se de liquidos inflammaveis além d'outros meios de defeza. A offensiva foi retomada em outubro e a maior parte d'ambas as elevações foi occupada. Mas os austriacos mantiveram-se desesperadamente e o avanço não poude continuar.

A 18 d'outubro, um bombardeamento geral começou ao longo de toda a linha do baixo Isonzo desde Plava até ao mar e no dia 21 a grande offensiva que estivera sendo preparada durante muitas semanas começou. Uma prolongada lucta se seguiu. Os principaes objectivos eram:

1.º—Alargamento da ponte-cabeça de Plava, com o fim do Monte Santo poder ser atacado pelo norte.

2.º—A occupação das linhas austriacas na margem direita do rio, desde Monte Sabotino até abaixo de Podgora.

3.º—O planalto do Carso.

Relativamente, poucos progressos foram feitos na zona de Plava. As operações ahi haviam sido infelizes desde principio. Depois da occupação da cota 383, uma inacostumada inacção se tinha seguido á heroica lucta que se dera para a tomada da cota.

Os generaes que se succederam n'esse ponto no commando mostraram-se pouco inclinados a empregarem as tropas que estavam ao seu dispôr e uma parte da ponte-cabeça que havia sido lançada pela energica acção em junho ou mesmo em julho não foi continuada com a rapidez sufficiente, dando assim tempo a que os austriacos fortificassem as suas linhas ao norte e ao sul.

Varias mudanças se deram entre os generaes mais novos e finalmente, em fins de setembro, o general que commandava todo o sector foi destituido do commando. Seguiu-se uma acção mais energica, mas a esse tempo a tarefa tornára-se infinitamente mais difficil e embora os italianos conseguissem estender as suas linhas algum tanto para o norte e para o sul, foi-lhes impossivel apoderarem-se da dominadora po-

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—Não ha espectaculo.

TRINDADE — A's 21 — O Dia do juizo (Revista).

POLYTEAMA—Não ha espectaculo.

GYMNASIO — A's 21 — Em boa hora o diga—Casa com escriptos.

EDEN—A's 21,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

Agenda da semana

SEXTA-FEIRA — REPUBLICA — Recita de assignatura — *O cardeal*, quatro actos, traducção do hespanhol de João Soller.

Noticias

Entre nós

A recita do actor Brazão realisa-se, *como dissemos*, com um espectaculo cortado. Além de dois originaes em um acto de Lopes de Mendonça e Eduardo Schwalbach, far-se-ha «réprise» da comedia «O' Fura Vidas». N'um acto de intermedio, Augusto Rosa recitará poesias ineditas, Ferreira da Silva o celebre monologo do repertorio de Novelli «Diogenes» e Chaby Pinheiro cantará cançonetas francezas entre ellas uma ballada de Armand Silvestre, musicada por Fernando Moutinho.

—Terça-feira, 21, realisa-se no Republica a recita de Raphael Marques e Robles Monteiro. Além de «Pedro Caruso» e «D. Cesar de Bazan», coroas de Ferreira da Silva e Augusto Rosa, representar-se-ha um acto de Robles Monteiro «Mais tarde», em cujo desempenho entram os dois festejados, Angela Pinto e Luz Velloso. Raphael Marques cantará «A espingardinha de pau».

O theatro Apollo reabre ainda no corrente mez, com uma peça militar em 2 actos, original de Henrique Roldão e Emilio Alves, intitulada «A Grande Guerra». Na nova obra theatral, de palpitante actualidade, serão reproduzidos com flagrante realidade, os episodios mais interesantes da grande conflagração europeia.

—A companhia do theatro Nacional estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, na proxima quarta-feira, representando em 1.ª recita d'assignatura «Um serão nas Laranjeiras». Na noite seguinte deve subir á scena a comedia «Peraltas e Secias», effectuando-se na sexta-feira a 2.ª recita d'assignatura com a comedia «D. Perpetua que Deus haja».

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Titta Ruffo em Lisboa

Debutará com o «Rigoletto»

Quem como nós teve, em poucos dias occasião de apreciar Titta Ruffo na interpretação do *Hamlet* não sabe que mais applaudir no glorioso artista, se as suas grandes qualidades de actor e tragico sublime se a sua voz adoravel, encantadora, forte e brilhante que lhe garante o primeiro logar entre os primeiros barytonos do mundo.

O publico de Lisboa vae ouvir o insigne barytono no apogeu da sua brilhantissima carreira artistica e podemos dizer que a arrojada empreza que o contractou teve em vista as gloriosas tradições artisticas do seu theatro e não os resultados commerciaes, porquanto Titta Ruffo e Caruso são actualmente os artistas mais caros de todo o mundo.

E' digna de todo o elogio a empresa que assim proporciona ao publico occasião de ouvir a maior celebridade lyrica da actualidade.

Em Madrid, Titta Ruffo tem alcançado os exitos mais calorosos de que ha memoria e todas as noites o theatro se enche, apesar do preço fabuloso dos logares, na ancia de applaudir o incomparavel barytono. Titta Ruffo cantará entre nós as suas mais notaveis creações, debutando com o *Rigoletto*.

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 18.—Manuel Ruivo, solteiro, de 20 annos de edade, pedreiro, filho de Manuel Ruivo, d'esta villa, andando hoje a limpar o telhado da casa em que está installada a pharmacia Alves, despenhou-se na calçada, fracturando os dois braços, uma perna por duas partes, além de varios ferimentos pelo corpo. O seu estado é gravissimo.

—Retira no dia 29 para Figueiró dos Vinhos o sr. dr. Paulino Leitão, delegado do procurador da Republica d'esta comarca.

Movimento maritimo

R. J., Sant. e R. Pr. «Spencer» (Liv.)	20
Pará e Manaus «Anselm» (Liverpool)	20
Bissão, Bolama e Cabo Verde «Guiné»	20
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.)	20
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Amsterdam, etc., «Gelria» (Brazil)	21
S. Thomé, Loanda e Mossam. «Zaire»	22
Br., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	22
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	22
R. J., San. e R. Pr. «Am. S. Lamornaix»	22
Liverpool «Darro» (Brazil)	24
Africa Occidental «Ambaca»	25
Pern., B., R. J. e R. Ayr. «Amsteland)	25
Africa Oriental «Bervick Castle»	26
R. Janeiro e Santos «Amiral Kessaint»	27
Liverpool «Desna» (Brazil)	31

sição de Kuk, cuja occupação era o primeiro passo para um avanço contra Monte Santo.

Assim, o ataque á linha de Gorizia tinha de ser feito sem a esperança de apoio pelo norte.

A offensiva contra Monte Sabotino e Podgora foi dirigida com a maior decisão e entre ataques e contra-ataques a lucta durou quasi ininterruptamente seis semanas. Apoz violenta lucta de muitos dias, os italianos conseguiram ganhar terreno entre as duas elevações e avançar para a retaguarda de Podgora.

Estabeleceram-se entre as quebradas elevações em roda de Oslavia e carregaram sobre a pequena aldeia que fica acima de Podgora, em frente de Grafenberg, o bairro industrial de Gorizia. Mais ao norte os ataques contra Monte Sabotino succederam-se.

No principio de novembro, a elevação foi tomada, mas devido a um engano as reservas não chegaram a tempo e a brigada que occupára a posição a despeito de terriveis perdas foi obrigada a recuar perante o contra-ataque austriaco. O Monte Sabotino está minado de tunneis e de galerias com trincheiras sem conto. A sua tomada foi um facto extraordinario.

A offensiva começou no principio de dezembro, mas até ao fim do anno a lucta era quasi continua ao longo de todo esse sector. Os italianos tomaram trincheiras, perderam-nas, reconquistaram-nas e tornaram-nas a perder, mas afinal sempre ganharam alguma coisa e não estavam já longe da ponte que atravessa o Isonzo em Gorizia. No fim d'essa longa lucta os canhões pezados foram assestados contra Gorizia pela primeira vez. A cidade podia ter sido reduzida a ruinas já mezes antes, mas os italianos abstiveram-se de a bombardear o maior espaço de tempo que puderam.

Os austriacos aproveitaram essa abstenção e collocaram canhões na propria cidade, pelo que não era possivel poupal-a mais.

Entretanto, um violento ataque foi dado contra o Carso, com resultados muito semelhantes. Alguns progressos foram feitos na orla septentrional para o lago de Doberdo, mas a lucta principal deu-se nas encostas de San Michele e na vertente de San Martino del Carso.

Por fim, parte do cume do San Michele foi occupado e a egreja de San Martino, emquanto algumas trincheiras eram tomadas e occupadas na encosta septentrional do Carso, que desce para o Vippacco (Wipbach).

A sangrenta lucta ahi travada faz lembrar a havida no Wipbach, então conhecido pelo nome de Frigidus, 1.500 annos antes, quando Theodosio se encontrou com os gaulezes e dez mil dos seus auxiliares godos foram massacrados. Mas a batalha de Frigidus durou um dia, ao passo que a lucta em Vippacco ainda continua.

A offensiva italiana em outubro e novembro não conseguiu romper as linhas austriacas, embora n'algumas occasiões esse objectivo estivesse quasi a ponto de conseguir-se. A infantaria italiana demonstrou no ataque uma bravura superior a todos os elogios.

Os soldados meridionaes, que eram olhados como materia inferior, mostraram um espirito e uma tenacidade que as tropas do norte tinham difficuldade em egualar. Os seus inimigos podem ter pelejado com menos impulso, mas agarravam-se como cães de fila e contra-atacavam logo que a opportunidade para isso se lhes proporcionava. Os hungaros, principalmente, distinguiram-se pelas suas qualidades combativas. Pelejaram com uma coragem que difficilmente podia ser excedida e teriam aberto caminho se não encontrassem na sua frente os resolutos e energicos italianos.

Duas criticas ao exercito italiano se podem aqui fazer. São criticas feitas por italianos e foram expressas livremente em Italia. Por isso, não são aqui descabidas, e tanto mais que ha a esperança de que de futuro os erros se não repetirão.

O exercito italiano, como o exercito inglez, não tinha um estado maior á altura da missão que lhe competia, revelando muitos defeitos, principalmente—como succedeu com o inglez—o de não lançar as reservas a tempo para decidir uma acção qualquer.

O segundo defeito era a falta de technica na guerra de trincheiras. Cada exercito tinha de aprender á sua custa e os italianos haviam tido uma experiencia d'esse modo de guerrear mais curta que os alliados. Onde era possivel, como no caso das tropas alpinas e dos seus extraordinarios feitos nas montanhas, empregar os conhecimentos technicos adquiridos em tempo de paz, os resultados só mereciam louvores.

Muito havia sido aprendido durante a ultima offensiva e a confiança no futuro era inabalavel. No entanto, em tudo o que fôra tentado para proseguir as operações na excepcionalmente difficil fronte desde os Alpes até ao mar, a obra do exercito italiano merece a mais calorosa admiração.

O que a Italia havia já feito, tendo de luctar com immensos obstaculos, naturaes e artificiaes, constitue um notavel feito militar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2017—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda feira, 20 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Aos soldados

A imprensa tem noticiado que alguns commandantes militares se teem dirigido aos seus soldados, accentuando-lhes a gravidade da situação actual, e appellando para o seu patriotismo, coragem e brio no sentido de defender a Patria, empregando n'essa defeza todas as energias e acatando rigorosamente a disciplina, indispensavel, como nunca, para a cohesão dos esforços destinados a tão elevado fim.

Até agora, são apenas quatro os commandantes que assim teem procedido. Não podemos attribuir o facto de tão nobre exemplo não ter sido largamente imitado, senão a um escrupulo, resultante de não ter havido ainda uma indicação superior para que todos os commandantes de forças assim procedam. Esse escrupulo affigura-se-nos excessivo; mas, em todo o caso, não ha duvida que essa indicação superior póde e deve ser dada.

E' preciso, com effeito, que se fale na guerra, e se o povo a deve considerar como uma realidade imminente a cada instante, o exercito ainda necessita uma noção mais nitida e clara da situação. Não ha um minuto a perder, quer para a preparação material, quer para a preparação moral do execito. Se elle adormecesse na illusão d'essa nova patacoada da «guerra virtual» quando tivesse de marchar, caminharia como um exercito de somnambulos.

E ha tambem que fazer cessar uma situação estranha. E' preciso que sejam, emfim, os militares que falem da guerra ao paiz, em vez de serem os civis, como até aqui, a falarem da guerra ao exercito. Tudo tem andado trocado, n'esta grande questão internacional que dura ha mais de anno e meio, quando ha uma infinidade d'outras questões que teem concorrido para a perturbação nacional. Absolutamente necessario se torna que essa confusão cesse, indo cada um para o seu logar, como no seu devido logar devem ser arrumadas todas essas questões.

O paiz precisa ter plena confiança no exercito, como o exercito precisa ter absoluta confiança no paiz. Se o exercito marchasse, julgando-se desamparado do povo, as suas energias quebrantar-se-hiam, e natural era que assim succedesse. Por sua vez, se o povo não confiasse, ao iniciar-se uma guerra, na coragem heroica e na resolução consciente do seu exercito, esse povo considerar-se-hia de antemão votado á derrota. O exercito portuguez sabe já que póde contar com o povo. O povo tem manifestado exhuberantemente os seus viris sentimentos. E' preciso que o exercito se manifeste tambem.

Evidentemente, a forma d'essa manifestação não póde ser identica para o povo e para o exercito. No povo, o mais humilde cidadão póde levantar a sua voz. No exercito, não o póde fazer o soldado. E' portanto necessario que, no exercito, falem por si e pelos seus soldados os officiaes que teem a honra de os commandar.

O exemplo dos commandantes a que nos referimos é pois da maior opportunidade, e foi consolador vêl-o produzir-se. Tem que ser imitado. Não o imitam os outros commandantes por qualquer escrupulo disciplinar? Esperam uma indicação superior? Que essa indicação seja dada, e o mais rapidamente possivel. Não ha um minuto a perder para levantar as almas, em todo o nosso Portugal. O sr. ministro da guerra, tão patriota e tão convicto da enorme gravidade do momento, não deixará decerto de dar essa indicação, para que os soldados portuguezes oiçam uma voz estimulando e robustecendo a sua consciencia patriotica.

DEVOÇÃO E PATRIOTISMO

A CRUZ VERMELHA PORTUGUEZA NA GUERRA

O que essa benemerita sociedade pensou fazer no projectado envio de tropas para a Flandres

Constando-nos que a benemerita Sociedade da Cruz Vermelha activava a installação em Bemfica, na casa de saude que alli possue, de um curso de enfermagem, destinado á preparação de auxiliares femininas, e tudo levando a crêr, que a nossa intervenção na guerra não se faça esperar, procurámos hoje na séde d'aquella aggremiação o sr. major Santos Ferreira, no intuito de alcançarmos d'elle algumas informações:

—A Sociedade da Cruz Vermelha, diz-nos elle, desde que se instituiu em Portugal pensou logo em crear uma aula de enfermagem, exclusivamente destinada aos seus serviços. O pessoal feminino, a ella admittido, receberia uma educação e instrucção semelhante ás das enfermeiras da Sociedade da Cruz Vermelha ingleza e suissa.

«A organisação d'esse curso constitue uma necessidade, principalmente agora que a guerra assumiu proporções espantosas. Em Portugal, como de resto, em toda a parte, a idéa dos montões de feridos confrange os almas propensas á generosidade e ao amor do proximo. As offertas, tanto de homens como de mulheres, para cuidarem dos pobres feridos, contam-se ás centenas sobre centenas. Infelizmente, porém, não bastam impulsos generosos, é preciso conhecimentos especiaes, que a quasi totalidade dos offerentes desconhece. Além do saber proprio, absolutamente indispensavel, o serviço de enfermagem reclama dedicação em tempo de paz; e, no caso de guerra, é preciso que essa dedicação se transforme em utilidade. Se o não consegue, em vez de constituir um beneficio redunda n'um embaraço.

«Assim que se falou na intervenção de Portugal na guerra muitissimas pessoas vieram offerecer-se para ir tratar dos feridos. Não se faz idéa do numero d'esses offerecimentos. Entretanto, nenhum possuia a mais rudimentar noção da maneira como se faz um penso. Calcule o que será preciso fazer para attender a 300 feridos d'um regimento, levando cada um 8 minutos. São 40 horas de tratamento, sendo feitos apenas por uma pessoa. Para se estar em condições de satisfazer as exigencias do serviço, reclama-se não só dedicação, presença de espirito, mas ainda os conhecimentos rudimentares de cirurgia. Ha medicos que, em serviço de campanha, são quando muito enfermeiros de primeira classe.

«No curso que preparamos activamente na Casa de Saude de Bemfica, esperamos vêr alumnos de estabelecimentos especiaes de educação. Contamos ir buscal-os, por exemplo, ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho. O curso de enfermagem não se impõe, é preciso, antes de tudo, vocação.

—E qual será o auxilio que a Cruz Vermelha Portugueza prestará ao exercito, quando este haja de entrar em combate com os allemães?

—Muita gente desconhece a verdadeira missão da Cruz Vermelha. Esta instituição tem especialmente um caracter nacional. O seu principal papel é collocar o paiz, talado pelo inimigo, em condições de soccorrer os feridos de qualquer dos campos. O regulamento dos serviços de saude em campanha destina á Cruz Vermelha o serviço sanitario na zona de «étapes» e no interior; isto é, entre a primeira linha e a base de operações e tudo o que fica para a retaguarda d'esse ponto.

«A cooperação da Cruz Vermelha realisa-se por accordo com o ministerio da guerra e assim foi que esta sociedade mandou as suas trez ambulancias para as operações em Africa.

—Mas falou-se em que a Cruz Vermelha tinha organisado um serviço especial para os campos da Flandres?

—E' certo. Quando, ha um anno, se dizia que Portugal ia marchar para os campos da Belgica, a Cruz Vermelha entendeu-se com os ministros da guerra, estrangeiros e interior, sobre a sua cooperação ao lado dos soldados nossos compatriotas. Estabeleceu-se, então, um programma, que foi posto de parte, por se não ter effectuado a marcha da columna expedicionaria.

«O nosso programma, que foi acceite, pelas instancias superiores era o seguinte: dividirem-se os feridos em duas cathegorias. Ao primeiro ficavam pertencendo os que recebessem ferimentos ligeiros, os quaes, uma vez tratados no local, regressavam ás unidades a que pertenciam. No segundo grupo ficavam os mutilados, os attingidos de ferimentos mais graves, a quem era impossivel voltar á linha de fogo. Os primeiros recolheriam a hospitaes britannicos; os segundos transportados para bordo de navios hospitaes, ancorados em portos proximos do campo de operações e depois transportados para Portugal. Era a Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza que se incumbia do serviço, no que diz respeito ao pessoal medico, enfermagem, administração hospitalar e equipagem de cada navio.

«Ainda depois do desembarque em Portugal, os soldados ficavam a cuidado da Cruz Vermelha. Isto era o que mais util se nos affigurava fazer para o nosso concurso n'essa occasião.

—E o que fará agora a benemerita sociedade?

—Voltaremos a pôr-nos de accordo com os ministerios, julgando, entretanto, que desde já deviam ser applicados a hospitaes de sangue dois dos barcos requisitados aos allemães.

«Quanto ao resto, conclue o nosso amavel entrevistado, nada lhe posso dizer. O que se passou e se não fez, nenhuma duvida tenho em lhe participar. O que está para vir, isso não sei, estando nós todos dispostos á melhor e mais decidida cooperação na defeza da Patria.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A GRANDE GUERRA

Portugal na conflagração

Adherimos ao pacto de Londres?

E' o primeiro acto que nos cumpre realisar na qualidade de belligerantes ao lado da Quadrupla

Os decretos militares e navaes de hoje

A Camara dos Deputados da Republica franceza dirige á Camara dos Deputados da Republica Portugueza, a expressão da sua ardente sympathia, e regosija-se por ver a Nação Portugueza participar, ao lado da «Quadrupla Entente», da grande batalha pela Verdade, pelo Direito dos Povos e pela civilisação humana.

(Moção enviada ao nosso Parlamento pela Camara franceza dos Deputados)

Eis-nos em guerra. Razões de ordem sentimental, affinidades de raça e de cultura, interesses materiaes de natureza commum lançaram-nos para a fornalha. Devemos rejubilar? Devemos entristecer? A guerra não rejubila ninguem; mas, no nosso caso, um motivo existe pelo menos para nos garantir uma grande paz de consciencia. Encontramo-nos imiscuidos n'uma guerra, que estamos longe de ter provocado, pela simples razão de termos querido legitimamente usar do nosso direito e sabido cumprir á risca o nosso dever. Vencedores ou vencidos, a Historia saberá fazer-nos a devida justiça na hora formidavel em que a palavra lhe fôr dada.

Mas ha de vencer a causa santa á qual ligamos os destinos da nossa Patria. Por mais de uma vez, n'este jornal, regressando da França em guerra exprimi a minha nitida convicção n'esse sentido. Não sou levianamente optimista. Mais de cinco annos de residencia na Allemanha ensinaram-me a conhecer as qualidades de perseverança, de tenacidade, de singular obstinação de aquella raça. A primeira condição para se poder vêr claro no inextricavel oceano de probabilidades pró e contra é não desconhecer nem amesquinhar o valor do adversario. Eu sei bem de que sacrificios é capaz cada allemão, individualmente considerado, para conjurar o mais possivel o castigo dos crimes que o seu epileptico soberano, de braço dado com uma ignobil camarilha militar, tem provocado desde ha perto de dois annos.

Mas não desconheço egualmente o indescriptivel «élan» do povo francez, não desconheço a firme e serena decisão dos nossos alliados britannicos, não ignoro que as sympathias do mundo inteiro envolvem essa pobre e grande Belgica-Martyr n'uma carinhosa atmosphera de respeito e até de ternura. Sei que os alliados hão de vencer. Presinto que hão de vencer breve. A Allemanha, com as suas ondas humanas, é o Mar. Mas os rochedos são batidos pelas vagas durante seculos de tempestades, e o tempo acalma, e as pedras não cederam um centimetro sequer. A Allemanha ha de ser vencida.

Que contribuição levaremos nós, portuguezes, a essa victoria que eu antevejo desde já, como uma coisa fatal e inevitavel? Ignoro. Que demos aos alliados o nosso concurso militar na Europa, que mandemos os nossos soldados conquistar em Africa os ultimos farrapos do antigo imperio colonial allemão; eis o que me é totalmente indifferente. As conveniencias mutuas dos alliados, aos quaes d'ora ávante o nosso destino está indissoluvelmente ligado, dictarão por certo o melhor procedimento a adoptar e a melhor forma de nos tornarmos uteis.

O que me importa é fixar desde já um ponto de doutrina que me parece imprescindivel aos nossos interesses nacionaes. Logo no começo da guerra, os adversarios da Allemanha e da Austria accordaram, em Londres, n'um pacto sagrado, que consistia em não concertarem fossem quaes fossem as circumstancias, isoladamente a paz com os imperios centraes. Successivamente, á medida que novos paizes foram juntando os seus esforços aos esforços da Inglaterra, da França e da Russia, novas adhesões se verificaram a esse pacto. A Belgica, quasi toda invadida, não negoceia separadamente a paz com o invasor. A Servia, occupada, arrazada, materialmente anniquilada, não negoceia a paz com o invasor. O minusculo Montenegro não negoceia a paz: o seu rei foragido em terras amigas repudia com indignação todas as suggestões que em tal sentido a Austria fez correr.

Ainda não vi em parte alguma a noticia de que, declarada a nossa belligerancia, Portugal tenha notificado aos governos alliados a sua adhesão formal ao pacto de Londres. Considero este acto indispensavel á consolidação da nossa politica internacional, e dispenso-me de enumerar aqui os inconvenientes a que sem duvida estaremos sujeitos se quanto antes essa «démarche» diplomatica se não realisar.

Após este acto inicial, a Republica Portugueza tem o dever de, em virtude de um salutar instincto de conservação, procurar approximar-se ainda mais dos povos belligerantes da Europa Occidental. Temos uma velha e secular alliança com a Grã-Bretanha. Pois bem. A França, cuja moção parlamentar transcrevo no alto d'estas linhas, deve estar mais proxima de nós do que os simples laços de natureza moral pódem conseguir. A Belgica é nossa visinha no Congo: ha interesses coloniaes que communmente dizem respeito a ambos os paizes; uma approximação mais intima impõe-se n'esta hora em que se trata de lançar as bases de um Portugal novo e melhor.

Com os neutros é que nos não convem provocar qualquer coisa que de perto ou de longe se assemelhe a uma alliança. E' natural que isso lhes convenha a elles: deixemo-los fazer os seus esforços, adoçar as suas condições, manifestar o seu desejo e a sua conveniencia em se ligarem a nós. Esta é que deve ser, no momento actual, a rigida directriz da nossa politica afóra das fronteiras; que, no que respeita á politica interna, nada me parece de mais bom senso do que deixál-a atravessar agora um longo e fecundo periodo de calma e de serenidade.

Hermano Neves

EXERCITO E ARMADA

Convocação de licenceados—Suspensão do limite de edade—Novas inspecções

O «Diario do Governo» insere hoje, com a data de 20 de março, varios decretos pelas pastas da guerra e da marinha. Transcrevemos, a seguir, as suas disposições.

O primeiro decreto encerra um unico artigo que é o seguinte:

Artigo unico. E' auctorisado o ministro da guerra a convocar, total ou parcialmente, para preparação militar, as classes licenciados que julgar conveniente.

O segundo decreto contem egualmente um artig ounico:

Artigo unico. Emquanto durar o estado de guerra ficam suspensas as disposições legaes em vigor que mandam passar á situação de reforma os officiaes que attinjam a edade de setenta ou setenta e cinco annos.

O terceiro decreto refere-se ás novas inspecções dos isentos:

Artigo 1.º Serão mandados submetter pelo ministro da guerra ao exame de juntas de saude de revisão todos os cidadãos, com menos de quarenta e cinco annos de edade, que tenham sido isentos do serviço militar por incapacidade physica, e todos os militares que pelo mesmo motivo tenham passado ou venham a passar á situação de reserva ou de reforma.

Paragrapho 1.º Os cidadãos a que se refere este artigo poderão ser submettidos a tres juntas de revisão successivas.

Paragrapho 2.º As juntas de saude de revisão serão da nomeação do ministro da guerra e constituidas por um official de qualquer arma ou serviço e por dois medicos sendo um, pelo menos, militar, e funccionarão nas localidades que pelo mesmo ministro forem designadas.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Requisição de barcos—Reservistas da armada—Pensões de sangue

O quarto decreto diz o seguinte:

Artigo 1.º E' auctorisado o governo a aproveitar para a defesa nacional, dos navios requisitados nos termos do decreto n.º 2.229, de 23 de fevereiro de 1916, aquelles que pelas suas caracteristicas possam ser utilisados nos serviços auxiliares da mesma defesa.

Consta-nos que são dois os navios que vão ser requisitados.

O quinto decreto é d'este teor:

Artigo 1.º Ficam sujeitos ás leis e regulamentos militares, em caso de mobilisação, mas são dispensados de se apresentar immediatamente ao commando do serviço da reserva da armada, os reservistas da armada que provarem que, tres mezes antes da ordem da mobilisação estavam alistados nos corpos de bombeiros municipaes de Lisboa e Porto, empregados nas linhas de caminhos de ferro, nos telegraphos, pharoes, semaphoros, correios, capitanias dos portos e estabelecimentos militares ou navaes que continuem funccionando ou pertençam a sociedades de soccorros a feridos em campanha, auctorizados a acompanhar o exercito.

O sexto decreto refere-se ás pensões de sangue:

Artigo 1.º Os individuos contractados para tripular navios ao serviço do Estado e sob a sua administração directa, que, durante o estado de guerra, se impossibilitarem em serviço, e bem assim as familias dos que fallecerem por effeito de ferimento ou desastre occorridos ou molestia adquirida em serviço, devidamente comprovados, beneficiam das disposições da carta de lei de 18 de janeiro de 1827, computando-se-lhes as pensões mensaes conforme os respectivos cargos, quaesquer que sejam os vencimentos dos contractados, da maneira seguinte:

Commandantes, 55$00; Immediatos, medicos, machinistas encarregados e commissarios, 45$00; Pilotos e officiaes machinistas, 35$00; Mestres e patrões ou arraes de pequenas embarcações, 14$00; Contramestres, 14$00; Telegraphistas sem fios, 12$00; Fogueiros, 8$00; Marinheiros, 8$00; Chegadores, 6$00; Moços, 6$00; Despenseiros, 12$00; Creados, 10$00; Padeiros, 8$00; Cozinheiros, 8$00.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Subsidios de embarque—Alumnos da Escola Naval

O setimo decreto dispõe:

Artigo 1.º Aos officiaes que fazem parte da divisão naval de defesa e instrucção é abonado, desde o dia 1 de março de 1916, o subsidio de embarque, como se permanecessem em navios a oeste da Torre de Belem.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

O oitavo decreto é o seguinte:

Artigo 1.º E' dado por concluido o anno escolar do 2.º e 3.º annos do curso de marinha da Escola Naval, devendo proceder-se immediatamente aos exames das materias dos respectivos programmas dadas até a data d'este decreto.

Art. 2.º O curso theorico dos alumnos do 3.º anno é dado por concluido logo que obtenham approvação nos respectivos exames.

Art. 3.º Os alumnos approvados no 2.º anno do curso voltarão á Escola para frequentar o 3.º anno, quando as circumstancias o permittam.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

O "sport" e a guerra contra a Allemanha

A acção dos nossos clubs navaes

Foi o nosso amigo Arthur Consolado, intelligente e activo secretario do Club Naval de Lisboa, que nos elucidou sobre o caso.

Fomos saber como se havia determinado que as flotilhas de barcos de recreio, fossem integradas nos serviços de defeza da barra. A indagação era curiosa porque a acção do Club Naval e da Associação Naval representa o primeiro acto e a primeira manifestação do sport portuguez a favor da guerra.

—«Estou satisfeitissimo, meu amigo. Na verdade, a primeira manifestação do desporto nacional a favor da guerra pertence aos clubs nauticos de Lisboa que se até aqui teem dispendido um esforço colossal para o resurgimento da raça, n'este momento em que a nossa patria se encontra em perigo, demonstrando mais uma vez a utilidade publica da sua existencia, acabam de pôr á disposição do Estado as suas flotilhas de barcos automoveis para o serviço de vigilancia do porto de Lisboa.

No mesmo impulso generoso o meu club vae, porém, mais longe porque muitos dos associados resolveram tomar o commando dos barcos offerecidos, arriscando-se em defesa da Patria.

Este gesto dos meus consocios que define bem a excellencia do desporto nautico como meio educativo, causa-me a mais viva satisfação, por serem os socios do meu club os primeiros que empunham a bandeira da Patria para a defenderem.

Releve-me, porém, um enthusiasmo natural e deixe-me contar-lhe tudo que a este respeito se tem passado.

No dia 9 do corrente recebeu D. José de Noronha, como presidente da direcção do meu club, um convite do illustre commandante da divisão naval sr. Leotte do Rego, para comparecer a bordo do «Vasco da Gama» para um assumpto de interesse nacional.

Egual convite foi recebido pela Associação Naval.

Prevenimos immediatamente, por telegramma, todos os nossos collegas de direcção a fim de se trocarem impressões n'essa mesma noite, visto termos previsto o que do club esperava o illustre commandante.

No dia seguinte fomos recebidos pelo sr. Leotte do Rego que tem sido incançavel na organisação de todos os preparativos para a nossa defeza naval.

Disse-nos o illustre official que ia ser montado no nosso porto um serviço de patrulhas em que os barcos automoveis teriam de desempenhar um papel preponderante, a exemplo do que se está passando em Inglaterra e n'outros paises belligerantes. Suggeriu-nos, pois, convencido do applauso incondicional dos dois clubs de Lisboa, a ideia de serem postos á disposição da nossa marinha de guerra todos os barcos das duas associações.

Apezar de convencidos de que nenhum dos nossos consocios se recusaria a prestar á Patria os serviços que ella lhe reclamava, limitámo-nos, frise bem no seu jornal, a prometter a que seriamos immediatamente interpretes do seu appello, junto dos nossos consocios proprietarios.

Consultámos, terminada a entrevista, o nosso comodoro sr. Charles Bleck, que communicando-nos ter offerecido já o seu barco ao governo, poz immediatamente á nossa disposição um dos seus automoveis que na mesma tarde nos levou a casa de todos os proprietarios de barcos.

Foram d'este modo consultados Duarte Alexandre Holbeche, Henrique Monfroy de Seixas, Ernesto Henrique de Seixas, Fernando Correia, Francisco Assis Gorjão, Alfredo de Castro, Bruno dos Santos, Manuel da Nazaré, Canuto de Almeida e Mario de Carvalho, que, vindo ao encontro do que esperavamos da sua dedicação pelo club e do seu accendrado patriotismo, nos asseguraram expontaneamente estarem os seus «gazolinas» á disposição do Estado durante a guerra.

Foi esta resposta que em seu nome demos na noite de 10 ao sr. Leotte do Rego que agradecendo commovido o offerecimento, resolveu transmittil-o ao illustre ministro da marinha e nosso vice-comodoro honorario.

Os barcos automoveis offerecidos por intermedio do nosso club são o «Thornycroft», «Gert», «Orminda», «Esmeralda», «Anna», «Portuguez», «Maria Amalia», «Bonita» e «Z T» que se encontram já ao serviço do Estado, respectivamente com os numeros 1 a 7, exceptuando-se os dois ultimos que estão soffrendo fabrico.

Foram tambem offerecidos os vapores «Ida» e «Balaena».

Os barcos teem sido pintados de cinzento no nosso caes onde teem trabalhado de dia e de noite pintores do Arsenal, continuando as nossas installações á disposição do Estado.

Algumas das embarcações citadas seguiram hontem com os seus numeros pintados em grandes lettras á proa, para a doca de Belem.

Segundo o officio em que se estipulam as condições de utilisação, que se differençam do estipulado no decreto pela avaliação prévia cujos autos na sua maioria se encontram já assignados, foi nomeada uma commissão de delegados do club e da associação que funccionará junto do commandante do serviço de patrulhas, capitão tenente sr. Martins Pereira. O Estado garantiu tambem os ordenados a todos os arraes e marinheiros que estavam ao serviço dos proprietarios.

A nossa secretaria tem tido um movimento enorme. As cartas em que os nossos consocios se põem á disposição do Estado succedem-se consecutivamente. Esta seguida manifestação patriotica dos nossos consocios teem-nos sensibilisado bastante porque maior realce vem dar á acção importante do nosso club.

Devo ainda dizer-lhe porque preciso que frise tambem no seu jornal, que este movimento tem sido absolutamente expontaneo, visto que a direcção a que pertenço nada mais poderia fazer nem lhe competiria, do que registar os offerecimentos feitos e proceder ao expediente».

A batalha de Verdun

Paris, 16 de março

Commentando a situação, o «Petit Journal» diz ser bastante significativo o facto, registado hontem pela primeira vez, de que um forte ataque, como foi o de terça-feira contra a margem esquerda do Mosa, não se haja repetido no dia seguinte.

O coronel Rousset, no «Petit Parisien», põe de manifesto a detenção brusca do violento ataque allemão, apezar de haver obtido uma especie de pequeno exito. Explica este critico tal attitude, ou seja pela depressão moral que causaram no alto commando allemão as perdas demasiado elevadas, ou seja pela necessidade de economisar reservas, ou ainda pela insufficiencia da sua força impulsiva. Pode tambem succeder que estes factores juntos sejam os determinantes da situação, mas, como quer que fôr, cumpre convir em que aos allemães já faltam os alentos do principio.

No «Echo» de Paris, Marcel Hutin crê que se o kronprinz esperasse romper actualmente as linhas francezas em frente de Verdun, não havia deixado tempo aos contra-ataques das tropas francezas para se desenvolverem e recuperarem os elementos conquistados pelos allemães no dia anterior.

O «Matin» considera justificado o optimismo francez que existe em Verdun desde os mais modestos postos militares até o commandante em chefe.

No «Figaro», o academico Alfred Capus põe em confronto a opinião allemã, que se mostra por momentos mais nervosa, á medida que diminuem as probabilidades de tomar Verdun, com a opinião franceza que conserva plena lucidez e completa posse de si mesma e dos seus recursos. «A opinião franceza—accrescenta—é a força ao serviço do exercito, ao passo que a opinião allemã começa a ser um estorvo para o seu exercito».

O «Matin» tambem informa que, com o fim de substituir as baixas soffridas pelas tropas allemãs, foram vistos passar, só durante vinte e quatro horas, 130 trens militares, 80 com destino a Cambrai, 15 a Sédan e 35 a Mezieres. Supondo que de cada dois comboios um fosse carregado de tropas, representaria isto o transporte de 65.000 homens em tão curto espaço de tempo.

Os criticos militares allemães tratam de explicar ao publico por que são tantas as operações contra Verdun. Nas «Ultimas Noticias de Munich» lê-se esta explicação:

«Antigamente, ao atacar-se uma fortaleza, cercavam-na, evitando que a guarnição se abastecesse; mas Verdun continua em communicação com a nação pelo que toca ao seu exercito em campanha e pode substituir as perdas soffridas, tanto na guarnição como no material. Podem conduzir-se diariamente para a fortaleza de Verdun elementos de defeza. Trata-se, pois, d'um combate no qual o defensor gosa de todas as vantagens d'uma fortaleza, sem soffrer nenhum dos seus inconvenientes».

O mesmo jornal diz que «no dia em que os allemães realisaram o seu ataque contra o forte de Vaux houve cento e dois combates aereos». Accrescenta que certo numero de aviadores allemães ficaram feridos e os aviões um pouco avariados.

«Na guerra como na guerra!»

Com este titulo vae sahir brevemente o primeiro numero d'um semanario redigido exclusivamente pelo nosso collega Silva Passos, destinado a apreciar a nossa attitude no conflicto europeu. O talento, a emoção, o calor que Silva Passos põe sempre na defeza das grandes causas são garantia bastante do exito da sua nova publicação. Elle dirá, com energia, com toda a vibração patriotica dos seus nervos, as palavras de justiça e de verdade que labios portuguezes devem pronunciar na hora de hoje.

Criticas militares

O avanço sobre Bagdad

Inserimos hoje o primeiro d'uma serie de artigos que sobre a Grande Guerra se propõe escrever o distincto official do exercito sr. Ivo Ferreira. A exemplo do que lá fóra fazem os grandes jornaes, como o «Times», o «Temps» e o «Matin» o sr. Ivo Ferreira aprecia serenamente os factos, tirando d'elles as lições que servem, e muito, para evitar futuros erros, sem que n'essa apreciação haja o menor vislumbre sequer de desdouro ou desconsideração para com a valente nação alliada.

E dito isto, damos a palavra ao distincto official:

N'esta guerra tremenda disseminada pelo mundo fóra em varios campos de batalha, que ameaçam subverter a Humanidade, vamos encontrar o da Mesopotamia, entre os rios Euphrates e Tigre, onde as tropas anglo-indianas soffreram ha poucos mezes um revez importante que lhes foi infligido pelas tropas prógermanicas que defendiam Bagdad — a antiga cidade dos califas e cuja existencia remonta ao 7.º seculo D. C.

Todas as consequencias d'esse desastre não são visiveis e devem levar bastante tempo a ser comprehendidas para bem se poder avaliar dos effeitos produzidos sobre o prestigio britannico no oriente asiatico. Comtudo os resultados immediatos são bastante claros de mais e dão mesmo margem a um estudo, que vamos tentar fazer, ainda que muito superficial, sobre a actual situação.

Primeiro que tudo trataremos das causas principaes que determinaram esse revez que, se não fosse o auxilio da Russia com a presente occupação da Armenia, resultaria em pura perda para o prestigio britannico nos seus dominios do Oriente e em seguida procuraremos demonstrar a inutilidade d'esse grande esforço para a occupação de Bagdad cujas vantagens estrategicas não poderiam decidir da guerra n'esse recanto do mundo—a Asia Menor.

* *

Porque se fez essa tentativa de ir até Bagdad? E' difficil de responder porque ninguem hoje em Inglaterra quer a responsabilidade de ter emittido opinião e conselho n'essa determinação, que teria sido facil de executar emquanto os turcos tinham poucos reforços e estavam pobres, isto é, logo em seguida ás primeiras declarações de guerra.

No entanto a responsabilidade moral cabe toda ao governo, porque foi o sr. Asquith, «primeiro» da Inglaterra, que em 2 de novmebro de 1915 fez a apologia da expedição militar á Mesopotamia, perante a Casa dos Communs, declarando n'essa occasião que os seus objectivos eram: a) Assegurar a neutralidade dos arabes. b) Salvaguardar os interesses britannicos no golpho Persico. c) Proteger as nascentes de petroleo. d) Affirmar o prestigio da bandeira britannica no Oriente.

Procurando demonstrar as vantagens

em assegurar aquelles objectivos, declarou ainda que as tropas anglo-indianas estavam a poucos passos de Bagdad e que n'um curto praso deveriam occupar a cidade dos Califas.

Comtudo, pouco tempo depois — «20 dias sómente» — a 22 de novembro as forças mixtas de tropas inglezas e indianas debaixo do commando immediato do major-general C. V. F. Toconshend, atacando as posições turcas em Ctesifon a 30 kilometros de Bagdad, foram obrigadas a retirar, com graves perdas, para Kut-el-Amara, 165 kilometros a jusante depois d'uma série de acções infelizes, d'aquella cidade, nas margens do Tigre, por uma estrada de caravana, e mais que duas vezes a distancia pelo rio.

Vê-se que n'esta guerra, as prophecias dos ministros britannicos teem sido invariavelmente infelizes. Assim o sr. Winston Churchill dizendo em 5 de junho de 1915 na Casa dos Communs, que a Inglaterra estava «a poucas milhas da victoria dos Dardanellos», pode comparar-se ao sr. Asquith, quando declarava a 2 de novembro d'esse anno que se estava «a poucos passos de Bagdad». Em ambas estas affirmações, a fallencia do objectivo foi completa e d'ambas o governo britannico deveria ter tomado a responsabilidade.

Disse o sr. Asquith que havia quatro razões para se fazer o avanço até Bagdad.

Vamos pois sujeitar cada uma d'ellas a uma cuidadosa critica, imparcial sob todos os pontos de vista, sem menoscabar a honra da nossa alliada e conforme sempre com as indicações e documentos dignos do maior credito que podemos compulsar, proseguindo n'essa critica n'um dos proximos numeros porquanto o espaço de que pudemos dispôr é limitado.

Ivo Ferreira

O que pensam e o que querem os servios?

O sr. Pachitch, chefe do governo servio, interrogado em Roma sobre a situação do exercito servio, e sobre o fim da sua viagem e visita ás capitaes dos paizes beligerantes, respondeu:

«O effectivo do exercito servio, quando a sua reorganisação estiver terminada, elevar-se-ha a cêrca de 200.000 homens. Os alliados empregam todos os esforços necessarios para completar o equipamento e o armamento d'esses soldados, de maneira que, no momento proprio, possam desempenhar um papel util e abrir caminho para a patria servia que é o objectivo supremo do seu esforço.

«Quando entrará o exercito em scena? Qual será o seu destino? Isso depende dos acontecimentos que se produzirem nas diversas frentes européias. E' possivel que os servios partam dentro de quinze dias; é possivel que só partam dentro de tres mezes.

«A situação não é tal como os allemães a suppunham quando concebaram o projecto de esmagar a Servia com uma offensiva fulminante, a fim de impressionar os rumenos e os gregos.

«Os rumenos acabaram por fazer da força germanica uma opinião contraria á que desejariam inspirar-lhes de Berlim.

«O antagonismo bulgaro-grego, que existia no estado latente, rebentou com violencia, quando os gregos comprehenderam até onde iam as pretenções dos bulgaros e que estes ultimos já não se contentavam com Monastir, mas reclamavam tambem Cavada e Salonica.

«A *entente* entre a Italia e a Servia effectuou, n'estes ultimos tempos, importantes progressos. E' hoje tal que será facil evitar as controversias que, outr'ora, crearam uma certa corrente de desconfiança e certa frieza entre os dois povos.

«O governo italiano está d'ora avante persuadido de que as aspirações servias quanto ao Adriatico não ameaçam de modo algum, pelo que respeita ao futuro, os interesses da Italia.

«Quanto á offensiva allemã contra Verdun, nunca nos preoccupou. Desde o primeiro dia que nos animou a convicção de que a França resistirá rigorosamente e de que se malograria o ataque germanico.

«E mesmo, contra toda a probabilidade, que os allemães podessem conseguir o seu designio, demais sabemos que os seus exitos apenas teriam consequencias muito relativas. Eram os primeiros a saber que a tomada de Verdun não constituiria uma solução, mas um simples episodio theatral proprio para impressionar os neutros. Ora os neutros, n'este momento impressionam-se sobretudo com a inutilidade dos esforços que a offensiva allemã, á custa de immensos sacrificios, em vão dirige contra a heroica resistencia franceza.»

Novidades e mais novidades

E' o lemma do Salão Foz. Estreias e mais estreias, mas de valor, é no que capricha esse magnifico salão.

Succedem-se os bellos numeros; Mary Bruni, a encantadora couplelista, é todas as noites alvo de calorosos applausos. E nem outra coisa seria de esperar; o seu valor é tão grande que ninguem a elle pode ficar alheio. A' «pareja» Falagan e Sevilhanito tambem não lhes faltam applausos; bellos bailarinos, graciosos e com musicas modernas. Pois isto não bastava para o Salão Foz; elle quer dar aos seus frequentadores sempre bellas coisas e ahi temos hoje uma nova estreia, a do duetto Santo-Ferry, comicos de valor, com boa voz e pilhas de graça.

E são sempre assim os espectaculos do Salão Foz, bellos numeros, boas fitas e magnifico concerto pelo sextetto Thomaz de Lima.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Migalhas

Operações de pequena guerra

Ha tempos a «Capital» procedendo a um inquerito apurava que, ao passo que a venda da imprensa dos alliados se mantinha sensivelmente egual ao que era antes da guerra, a dos periodicos hespanhoes germanofilos decuplicára. Com effeito o «A B C», por exemplo, sahia a cada instante dos bolsos dos que cada vez mais admiravam a Germania á medida que ella mais se ia enterrando no lodaçal sangrento da sua ignominiosa violencia.

Certos dos nossos jornaes, neutros por profissão em qualquer conjectura, excepto na de promoverem a venda propria, ao passo que habilmente confeccionavam os sub-titulos da secção da guerra de modo a satisfazer todos os paladares, ingeriam diariamente o communicado allemão por baixo dos communicados alliados.

E' tempo de imitarmos a conducta logica dos outros paizes em guerra. Não teem que circular em terra portugueza papeis que se comprazam a pôr em relevo quanto seja proveitoso aos nossos inimigos. Os lojistas que os vendiam devem deixar de os vender e, se não se resolverem a abandonar esse lucro, amoldado na baixesa de coração, cumpre ao governo obstar á venda publica ou clandestina d'essas gazetas.

Outrosim deve ter deixado de existir entre nós quem se interesse pelas patranhas da Wolff, a cada passo officialmente desmentidas. Os communicados allemães devem desapparecer dos jornaes portuguezes. Não os vemos nos jornaes inglezes e francezes e aquelles a quem porventura ainda fique a curiosidade de os lêr, que saiam de Portugal e vão habitar os paizes neutros onde circula a imprensa de Alem-Rheno.

P. S.—Na minha «Migalha» de hontem não escrevi: «Guerra aos chronistas e fazedores de facécias». Escrevi: «Guerra aos ironistas, etc.». A revisão deixou escapar aquella «grálha», que rectifico.

André Brun

Titta Ruffo em Lisboa

Cada personagem que Titta Ruffo interpreta é uma assombrosa creação em que se revela o seu genio incomparavel, e é este o motivo porque em toda a parte do mundo occupa o primeiro logar entre os barytonos de mais fama. Só elle consegue attingir a mais absoluta perfeição nas operas do seu reportorio, conquistando em cada recita em que toma parte as mais collossaes ovações e as mais brilhantes apotheoses.

Bastou que se annunciasse a sua proxima estreia n'um dos primeiros theatros de Lisboa, para que immediatamente se formasse uma corrente de caloroso enthusiasmo e o seu nome passasse a ser pronunciado a cada momento.

Na primeira recita ouviremos Titta Ruffo no «Rigoletto», em que nunca outro artista attingiu como elle a mais suprema arte na interpretação do protagonista da bella opera de Verdi.

MUSICA

A festa artistica de Blanch no Theatro da Republica

Pela quinta vez, tiveram hontem os admiradores do eminente regente Pedro Blanch ensejo de lhe mostrar a grande conta e apreço em que todos teem as suas soberbas faculdades de director de orchestra; para isto, e para mais uma vez gozarem uma bella tarde de arte como já agora são todas aquellas que a Orchestra Simphonica Portugueza nos proporciona, encheram os amadores totalmente a vasta sala do Republica, sendo os applausos constantes, envolvendo a assistencia na mesma atmosphera de carinho e admiração Blanch e a sua orchestra.

Por uma gentil delicadeza, quiz Blanch incluir no programma da sua festa uma composição portugueza, escolhendo a *Dança arabe* do dr. José de Padua, trecho de que só nos foi dado ouvir uma pequena parte, o bastante em todo o caso para nos parecer de uma orchestração feliz.

M.elle Yvonne Dupuy colaborou na festa do seu professor, executando, com grande pureza de som e optima escola, o *O concerto em mi menor* de Mendelssohn.

O resto do programma comprehendia alguns trechos em que a orchestra mais tem evidenciado as suas qualidades, como o esplendido *scherzo* de Dukas *L'apprenti sorcier*, de Liszt o poema simphonico *Tasso* e a *Rapsodia hungara em fá*, *Lecrout d'Omphale* de Saint-Saens.

Os vibrantes applausos que Blanch ouviu no fim do concerto devem tel-o convencido de que os verdadeiros e sinceros amadores não desconhecem o seu alto valor, e que a gratidão que todos nós lhe devemos por ter conseguido aquillo que antes da sua iniciativa não passava de mera espiração é fundamente sentida por aquelles que seguem com desvelado interesse o desenvolvimento artistico do meio, em todas as suas manifestações serias e honestas.

H. de A.

A festa de David de Sousa

Na festa do maestro David de Sousa, que se realisa domingo no theatro Politheama, será executada pela orchestra e acompanhada por um côro uma marcha patriotica escripta pelo distincto maestro sobre versos escriptos expressamente pelo nosso querido collega Silva Passos.

Tanto a musica como os versos foram escriptos depois da declaração de guerra que a Allemanha nos dirigiu. E' facil vaticinar que o Politheama terá uma colossal enchente no proximo domingo.

A questão das subsistencias

O chefe do districto teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do trabalho e providencia social sobre a questão do assucar.

A commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Cortadores esteve hoje conferenciando com o sr. governador civil a quem se queixou de ser impossivel nos talhos particulares se vender a carne pelos preços marcados na tabella da commissão de subsistencias, visto que a compram muito mais cara. Foi-lhe respondido que era justa a reclamação e que iam ser tomadas providencias.

PORTIMAO, 19.—A auctoridade administractiva, acompanhada de muito povo, visitou hoje todos os armazens de milho em vista do excessivo preço que este genero tem attingido. Em algumas mercearias tambem alguns generos de primeira necessidade teem subido consideravelmente, constando que a auctoridade vae tomar providencias. Ha mais de um mez que não ha pescaria sentindo-lhe já a classe pobre as consequencias.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Manifestações em Macau

O governador de Macau reuniu a população no Leal Senado e deu conta da declaração de guerra feita pela Allemanha. Foram levantadas saudações ao sr. presidente da Republica, governo, exercito, armada, etc., e resolveu-se que todos os sacrificios que fossem pedidos pela mãe Patria fossem satisfeitos.

Allemães na Horta

Na cidade da Horta estão 50 subditos allemães empregados da companhia allemã do cabo submarino, além de suas familias e de 40 tripulantes dos trez navios ali fundeados.

Assignatura pela pasta da guerra

Pela pasta da guerra, foram á ultima assignatura os decretos: Promovendo na arma de artilharia de campanha, a generaes, os coroneis, João Alves Camacho e José Rodrigues Lopes de Mendonça e Mattos; a majores, os capitães Alberto Cesar de Faria Graça, Francisco Pereira Vianna, Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa, Leopoldo Jorge da Silva, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, Eugenio Augusto Almada Castro Bilstein de Menezes, Manuel Umbelino Correia Guedes e Alfredo Frederico de Albuquerque Felnes.

Passando á situação de reserva o coronel de infanteria João Victorino da Fonseca, e á situação de addido o major do estado maior Eduardo Marques.

Chefe do estado maior do exercito

Foi á ultima assignatura um decreto exonerando, a seu pedido, de chefe do estado maior do exercito o general João Martins de Carvalho, que foi nomeado presidente do Supremo Tribunal Militar.

Offerecimento d'um general boer

Datado de Las Palmas, foi recebido no ministerio da guerra o seguinte telegramma:

«Acabo de saber pelos jornaes a declaração de guerra a Portugal. Se posso ser-lhes util em Angola ou em qualquer outra parte, estou ao vosso dispor. Sincera sympathia — *General Joubert Pienaar*.

Conselho de ministros

O governo esteve hoje reunido em conselho no ministerio das colonias das 15 ás 16 horas e meia.

Caça-minas francez

Entrou hoje no Tejo, vindo do norte, o vapor caça-minas *Susanne Céline*.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra. Com o sr. ministro das finanças conferenciou o sr. Sidonio Paes.

Obrigatoriedade do uniforme

Pelo sr. ministro da guerra foi determinado que todos os officiaes que fazem serviço n'aquella secretaria e suas dependencias, durante as horas de actividade se apresentem fardados nas suas repartições.

Em beneficio da Cruz Vermelha

A todos os Artistas musicos de Lisboa, profissionaes e amadores—Caros collegas—Tendo acabado de compôr uma partitura «Symphonia Camoneana n.º 2» cujo assumpto é: A Affirmação da Nacionalidade Portugueza» e cujo argumento poetico é do iminente homem de lettras dr. Theophilo Braga, lembro-me que a sua audição por todos os musicos de Lisboa, no Colyseu dos Recreios, ou em S. Carlos, n'uma extraordinaria communhão espiritual, a favor da Cruz Vermelha Portugueza, seria, além d'um monumental espectaculo d'arte, uma maneira da nossa classe subsidiar essa sagrada e benemerita instituição.

Eu dou a minha obra. Contribuam os meus camaradas com as suas aptidões proprias, para a execução.

O dia naturalmente indicado para tal audição seria o proximo 10 de Junho, anniversario da morte do Poeta.—*Ruy Coelho*.

Para a guerra!

Tal é o brado patriotico do orgão dos sargentos

Dedicado aos soldados e espalhado profusamente em Coimbra e em todas as guarnições militares, o jornal *Marte*, orgão da classe dos sargentos, publicou um supplemento, vibrante de patriotismo e de enthusiasmo e que termina pelas seguintes vibrantes exhortações:

Para a guerra, que no-lo ordena a memoria dos nossos camaradas mortos traiçoeiramente em Naulila e no Cuangar.

Para a guerra, que no-lo ordena o derramado sangue de tantas victimas innocentes!

Para a guerra, em defesa do direito e da civilisação!

Para a guerra, para que tenha termo breve o soffrimento de toda a humanidade!

Para a guerra, contra o colosso teutão, inimigo da liberdade, da civilisação e do progresso latinos!

Para a guerra, em defesa da nossa querida Patria e das suas gloriosas tradições!

Para a guerra, para complemento da nossa epopeia heroica, das nossas tradições guerreiras!

Para a guerra, que a nossa patria affrontada pelo imperialismo teutonico, reclama a reparação condigna!

Para a guerra, que as venerandas cinzas dos nossos avós no-lo impõem!

Para a guerra, porque a morte gloriosa é preferivel á escravidão perpetua!

Viva a Patria Portugueza!
Viva o exercito de terra e mar!
Vivam os exercitos alliados!
Gloria á raça latina!
Abaixo o imperialismo allemão!!

O que dizem os jornaes

O nosso collega da Guarda «O Combate», em artigo de fundo assignado pelo seu director, o vigoroso jornalista José Augusto de Castro, applaude a attitude tomada perante a Allemanha e conclue:

«Portugal não se rebaixa. O povo portuguez continua a ser o povo heroico, brioso e cavalheiresco de sempre. Os bandos vis de mercenarios que se submettem ou alugam não vingam hoje, como não vingaram hontem. Os traidores teem a sua orbita. Passam, mas se offuscam o sol por um momento não apagam os horisontes. As alvoradas succedem-se e a celagem immensa estende-se, luminosa de sol ou marchetada de estrellas.

Povo portuguez! Na hora actual o teu grito é de guerra: guerra á Allemanha, isto é, guerra ao banditismo, guerra ao crime!

Terra gloriosa, terra das descobertas, terra de Viriato e de Sagres, terra que fizeste repetir o teu nome sobre todas as terras do Mundo, em hymnos heroicos, em applausos de victoria, mais uma vez te engrandeceste e glorificaste respondendo com a guerra á guerra!

Portuguezes, ávante! Emquanto a Allemanha não capitular, emquanto estiver ahi armada em fojo de bandidos que na vossa alma não deixe de vibrar, intenso e formidavel, o sentimento nobre que vos animou em todos os lances difficeis da vossa historia,—o do patriotismo, o do heroismo!»

A projectada amnistia

deve abranger refractarios e desertores, que tambem querem defender a Patria

Sr. redactor.—Publicou «A Capital» de 18 a noticia «Vae conceder-se uma amnistia», que me deixou alvoroçado de alegria quando li a epigraphe.

Effectivamente julguei que Portugal ia desde já seguir o exemplo das nações alliadas, chamando todos os seus filhos, perdoando-lhes as faltas passadas, para bem se defender dos ataques traiçoeiros dos allemães.

Mas, afinal, essa amnistia limita-se aos crimes politicos, esquecendo por completo os outros portuguezes, que teem o mesmo direito de se sacrificar pela defeza da sua Patria.

Quero referir-me aos desertores e refractarios de terra e mar.

Estes homens commetteram uma falta grave, não ha duvida; mas se muitas vezes um militar deserta, não é para fugir ao pagamento do tributo de sangue á sua Patria, mas por causas varias.

Os motivos por que um homem se faz refractario, é muitas vezes porque está longe; ou não quer perder uma boa collocação que tenha, ou ainda por ter medo da disciplina militar.

Mas, por se ser desertor ou refractario, ninguem poderá dizer que se não é capaz de defender a Patria, sacrificando até a ultima gotta de sangue, quando ella necessite d'esse sacrificio.

Agora que a Patria está em perigo, e que se estão conjugando os esforços de todos os portuguezes que ciosos da independencia da sua terra exigem até que não os esqueçam, justo era que tambem a esses desertores e refractarios fosse permittido voltar aos seus quarteis sem a certeza de dar entrada n'uma prisão uma vez lá chegados, porque então tornar-se-hia inutil o sacrificio feito.

Como o seu jornal está sempre prompto a defender as causas justas e julgando eu, que esta é uma d'ellas, peço-lhe em nome de todos os desertores e refractarios, que, pelo seu jornal, faça ouvir, a quem competir, o nosso brado de «Amnistia aos desertores e refractarios». Agradecido, sr. redactor, por esta publicação, sou de v. etc.—*Um desertor da armada*.

A batalha do Marne no theatro Republica

Falámos hoje com o sr. Schurmann, o emprezario francez que acompanhou a Lisboa a Patti, a Sarah, Mounet-Sully, e outras grandes notabilidades. Com auctorisação superior do governo, percorreu a fronte e obteve photographias em condições singularissimas, isto é, surprehendendo phases de combates e conseguindo uma collecção de quadros instantaneos da batalha do Marne, no mais acceso da lucta.

Essas photographias coloridas vão ser projectadas no theatro da Republica, acompanhando uma conferencia que o notavel explorador Gervais-Courtellemont fará sobre a batalha do Marne cujos campos percorreu e estudou.

A batalha, que é a mais gigantesca registada até hoje pela historia, feriu-se, durante cinco dias, n'uma extensão de 250 kilometros, de Meaux a Verdun, entrando n'ella cerca de quatro milhões de combatentes.

O sr. Gervais-Courtellemont repetiu dezenas de vezes em Paris a conferencia sobre a batalha do Marne e que nós ouviremos nos dias 30 e 31 do corrente, com as mesmas projecções coloridas que nos mostram aspectos das operações e das ruinas, as trincheiras, os uniformes, o material de guerra, as tropas negras e coloniaes francezas, etc., tudo fiel e escrupulosamente reproduzido.

Trabalho d'uma extraordinaria perfeição e relato empolgante, cheio de verdade e de minucia, as photographias e a conferencia do sr. Gervais-Courtellemont, o celebre viajante para quem o Oriente não possue segredos, vão constituir o mais bello, opportuno e proficuo espectaculo que podiam appetecer quantos seguem attentamente o maior drama guerreiro que se tem representado na scena do mundo, desde que este existe...

Para a Cruz Vermelha Portugueza

A commissão que se tinha constituido, sob a presidencia de M.me Bernardino Machado, para angariar donativos para a Cruz Vermelha anglo-franco-belga resolveu, em face da declaração de guerra da Allemanha a Portugal, enviar as suas attenções para a Cruz Vermelha Portugueza. Da elevada cathegoria e do patriotismo das pessoas que a constituem é de esperar que os trabalhos da commissão sejam coroados do exito mais brilhante.

Instrucção Militar Preparatoria

As vantagens concedidas aos mancebos que apresentem o diploma de exame do curso de I. M. P.

Como noticiámos o deputado sr. tenente-coronel Pereira Bastos apresentou ha dias um projecto de lei, que vem hoje publicado no «Diario do Governo», pelo qual são concedidas aos mancebos que apresentem aproveitamento na I. M. P. as seguintes vantagens:

a) Direito de escolher a unidade em que deve ser encorporado, a qual será da arma para cujo serviço foi reconhecida a sua aptidão;

b) Licença sem vencimento, durante as primeiras quatro semanas da escola de recrutas da sua unidade, se esta fôr de infantaria ou artilharia, ou durante as primeiras oito semanas se a unidade em que se alistar fôr de engenharia ou cavallaria;

c) Promoção a primeiro cabo, no fim da escola de recrutas, se souber lêr, escrever e contar;

d) Matricula na escola de sargentos, em seguida á promoção a primeiro cabo, se tiver exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou o exame equivalente, para os effeitos da promoção;

e) Dispensa de frequenar a escola de sargentos, da unidade a que pertencer, se a aptidão comprovada pelo diploma se referir ás funcções de sargento e o mancebo fôr approvado, em seguida á sua promoção a primeiro cabo, em exame sobre as materias restantes do programma da escola de sargentos, aprendidas n'uma Sociedade de I. M. P. e possuir exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou exame equivalente para a promoção.

Paragrapho 1.º—A licença, a que se refere a alinea b) poderá ser augmentada de duas semanas na infantaria se, na prova de tiro, o mancebo tiver obtido a classificação de atirador de 2.ª classe.

A seguir veem publicados os programmas do 1.º e 2.º grau da I. M. P., necessidade que muito se fazia sentir.

E' este projecto de lei um dos que mais se deve patrocinar e fazer pôr em execução com a possivel brevidade.

Presidencia da Republica

O chefe do Estado recebeu hoje o sr. Louis Lajarrige, membro da Camara dos Deputados franceza e conselheiro municipal de Paris, com quem teve uma larga conferencia. O sr. Lajarrige ainda hoje deve ser recebido pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O sr. presidente da Republica tambem recebeu o sr. A. Kergall, presidente do «comité» de Paris da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Saudações ao exercito e á marinha

No ministerio da guerra teem sido recebidos numerosos telegrammas, d'entre os quaes destacamos os seguintes:

Porto.—Direcção minha presidencia reunida sessão extraordinaria saúda em v. ex.ª glorioso exercito portuguez confiada fará tremular victoriosa bandeira Patria —*Theotonio Ribeiro da Costa*, presidentes dos commerciantes do Porto.

Arcos—Saudamos em v. ex.ª o exercito e marinha—*Alvaro de Aguiam, José Manuel Pereira*.

Porto—Associação dos proprietarios e agricultores norte Portugal hoje reunida em assembleia geral sauda na pessoa de v. ex.ª o heroico exercito portuguez a quem na hora presente estão entregues o brio e honra da Patria—*Antonio Victorino Alves*, 1.º secretario.

Villa Real—Camara municipal Villa Real sauda em v. ex.ª com todo o enthusiasmo o exercito portuguez, confiando absolutamente no seu esforço e coragem como garantia da nossa independencia e do triumpho da sausa sagrada da Patria—Presidente da commissão executiva, *Augusto Rua*.

Cascaes—Camara municipal d'este concelho em sua sessão plena de hontem resolveu saudar a v. ex.ª como representante do glorioso exercito portuguez —O vice presidente, *João Maria Bravo*.

Lisboa—Direcção do Centro Alexandre Braga sauda em v. ex.ª o exercito portuguez leal defensor da nossa nacionalidade.

Porto—Corporações partido republicano saudam em v. ex.ª brioso exercito portuguez.—Presidente, *Adriano Gomes Pimenta*.

No ministerio da marinha tambem foram recebidos os seguintes telegrammas:

Braga—Na pessoa de v. ex.ª a camara de Braga sauda a valente marinha portugueza.—*Presidente*.

Porto—Direcção minha presidencia reunida sessão extraordinaria saúda em v. ex.ª brilhante marinha guerra portugueza, certa que como sempre levantará bem alto o honrado nome portuguez.—*Theotonio Ribeiro Costa*, presidente dos commerciantes do Porto.

Manifestações patrioticas em Santarem

SANTAREM, 19.—As direcções dos centros evolucionista e democratico, e com o apoio do centro unionista, convocaram para hontem á noite uma grande manifestação patriotica e de apoio ao governo.

Effectivamente, ás 20 horas e meia saia da Praça Visconde da Serra do Pilar, em direcção ao quartel de artilharia 3, um grandioso cortejo e marcha *aux flambeaux* em que se encorporaram milhares de pessoas, entre ellas muitas praças do exercito, bandas de infantaria 34 e dos Bombeiros Municipaes, associações com as suas bandeiras e grande numero de bandeiras de Portugal e nações alliadas.

Em todo o percurso eram ininterruptos os vivas á Patria, ás nações alliadas, á guerra e abaixo a Allemanha.

No quartel de artilharia foi delirante o enthusiasmo dos soldados dando vivas á guerra, ás nações alliadas e á Republica Portugueza, vivas correspondidos com grande enthusiasmo pela enorme multidão. D'ali dirigiu-se a manifestação para o quartel de infantaria 34, onde o enthusiasmo foi egual.

D'alli, tomando pelas ruas Capello e Ivens e 1.º de Dezembro, dirigiu-se a manifestação ao governo civil. Alli discursaram da varanda do edificio os srs. José Avelino de Sousa, dr. Augusto de Castro, dr. Jacintho de Freitas, dr. J. Sousa Varela, e por fim o sr. dr. Manoel Alegre, governador civil do districto, que agradeceu a manifestação feita ao governo.

Todos os discursos foram calorosamente applaudidos e seguidos de muitos vivas á guerra, á Republica Portugueza, ás nações alliadas e ao governo nacional, sendo tambem muito acclamados os principaes vultos republicanos.

A' manifestação sahiu d'alli para a praça d'onde tinha sahido, onde dispersou, seguindo varios grupos, bastante numerosos, por differentes ruas, levantando vivas á guerra e nações alliadas.

Na Praça, quando a manifestação dispersava, houve um individuo, certamente no intuito de provocar conflicto, que não quiz descobrir-se ao toque da *Portugueza*, estabelecendo-se tal indignação contra elle que seria sériamente aggredido se não fôsse promptamente preso para o salvarem de «apuros».

Os soldados percorrem as ruas entoando a «Canção do bivaque» e levantando vivas á guerra e á Republica.

No Gerez realisa-se uma importante manifestação

GEREZ, 20.—A população do Gerez, acompanhada de musicas, percorreu hontem a villa em grandiosa manifestação aos alliados, dando constantes vivas á Patria, alliados e governo nacional e morras á Allemanha. A' noite, no salão do Casino, effectuou-se uma imponente sessão solemne a que presidiu o sr. dr. Fernando Santos, director clinico das thermas, usando da palavra, sendo delirantemente acclamados, os srs. administrador do concelho, commandante da secção da guarda fiscal e director clinico das thermas, proferindo uma bella allocução á bandeira o menino João Barbosa. O enthusiasmo foi enorme durante toda a sessão. O sr. dr. Fernando Santos propoz, e foi approvado por unanimidade, que todos os cidadãos dos 17 aos 45 annos, habitantes d'esta região, se habilitassem no manejo das armas para estarem preparados para qualquer eventualidade. O sr. Accacio Mesquita, commandante da secção da guarda fiscal, promptificou-se a ministrar essa util instrucção, recebendo da assistencia merecidos applausos. A commissão promotora da manifestação, composta dos srs. Affonso Pinto, Alvaro Ribeiro, Manuel Rodrigues, Antonio Eiras, Herminio Ribeiro, Antonio Barbosa, Accacio Mesquita, dr. Fernando Santos e Ivo Ribeiro, foi delirantemente ovacionada pela enorme assistencia.

A politica economica e financeira da Italia

ROMA, 19.—A camara terminou a discussão das interpellações sobre politica economica depois do discurso do sr. Salandra. Approvou por 394 votos contra 61 a seguinte moção acceite pelo sr. Salandra: A camara confia que o governo, nas circumstancias actuaes, dirigirá a politica economica e financeira de maneira que se obtenha a mais efficaz defeza da vida agricola industrial e commercial do paiz.—*(Havas)*.

Na linha de Flandres

AMSTERDAM, 19.—Telegrapham da fronteira ao *Telegraaf* que os aeroplanos dos alliados bombardearam Zeebrugge a noite passada e que os canhões troaram durante todo o dia na linha de Flandres.—*(Havas)*

As barbaridades dos aviões allemães

LONDRES, 19. — Quatro hydro-aviões allemães que voaram ás duas horas da tarde sobre o condado de Kent mataram trez homens, uma mulher e cinco creanças e feriram 31 pessoas. O official aviador Bone conseguiu derribar um hydro-avião, cujo piloto morreu.—*(Havas)*.

Os allemães da colonia do Camarão

DUALA, 20.—A força allemã européa internada consta de 575 homens, da reserva e voluntarios, sendo 170 soldados, 310 sargentos, cabos e pessoal sanitario, 22 medicos e 73 officiaes.

Os civis são cerca de 400, entre funccionarios e commerciantes.—*(Corresp.)*

A lucta italo-austriaca

ROMA, 19—Official.—Na linha da fronteira do Trentino acções de artilharia. Apoderámo-nos da posição de Gelbemand, tendo a artilharia impedido a chegada de reforços. O inimigo bombardeou e atacou intensamente as alturas de Santa Maria e conseguiu estabelecer-se em alguns elementos das trincheiras mais avançadas, mas fizemos 41 prisioneiros.—*(Havas)*.

Na Camara dos Deputados

Agradece-se o telegramma da camara franceza e votam-se dois pequenos projectos

A sessão abre ás 15,5, com 79 deputados presentes. Galerias quasi desertas. A acta é approvada. Lido o expediente, o sr. presidente communica que estão nos corredores da Camara o deputado sr. Tamagnini Barbosa e dá-lhe posse, introduzindo-o os srs. Arthur Leitão, Simas Machado, José Barbosa e Alfredo de Magalhães. O novo representante de Moçambique vae tomar logar no centro, entre os evolucionistas. O sr. presidente lê á Camara o telegramma do presidente da Camara dos deputados franceza communicando a moção que ali foi votada de saudação á Republica Portugueza. Em seguida propõe que se agradeça ao sr. Paulo Deschanel esse telegramma e se lhe dirijam os votos ardentes da Camara portugueza pelo triumpho das armas francezas, que será ao mesmo tempo o triumpho do direito e da liberdade dos povos. O telegramma do sr. Deschanel é assim concebido: «J'ai l'honneur de vous transmetre en vous priant de la communiquer á la Chambre des deputées une resolution que la Chambre des deputés de France vient de voter á l'unanimité. La Chambre des deputés de la Republique Française adresse á la Chambre des deputés de la Republique Portugaise l'expression de son ardente sympathie. Elle est heureuse de voir la fière nation portugaise participer avec la quadruple Entente, á la grande bataille pour la liberté, le droit des peuples e la civilisation humaine». Associam-se á manifestação proposta pelo presidente os srs. Simas Machado, pelos evolucionistas; Antonio Macieira, pelos democraticos; Jorge Nunes, pelos unionistas, e Costa Junior, pelos socialistas.

O sr. presidente communica á Camara a morte do sr. Marnoco e Sousa, de quem faz o elogio, e propõe que na acta se lance, por esse facto, um voto de sentimento. O sr. Mello Barreto, em nome dos deputados da esquerda, associa-se ás palavras da presidencia, e traça calorosamente o perfil do extincto, o qual pertenceu a essa pleiade d'homens que tão denodadamente se bateram pela liberdade nos ultimos tempos da monarchia, sem conseguirem allial-a com o regimen que veiu, afinal, a cahir quando elle era ministro. Relembra o que foi Marnoco e Sousa como professor e homem de Sciencia e exalta a obra do ultimo governo monarchico o qual cahiu com honra no mais acceso da lucta, quando pretendia erguer uma monarchia nova, que satisfizesse cabalmente as aspirações do paiz. O sr. Simas Machado, pelos evolucionistas, o sr. José Barbosa, pelos unionistas, o sr. Costa Junior, socialista e João Camoezas, pelos estudantes portuguezes.

O sr. Costa Junior diz que a União Sagrada não deve circumscrever-se ao Parlamento, porque deve estender-se a todo o Paiz. E isso não está acontecendo, porque está iminente uma medida violenta contra as associações de classe, as quaes serão fechadas, se não se suspenderem as disposições legaes que as obrigam a ter séde propria. Manda para a mesa um projecto de lei n'esse sentido, para o qual pede a urgencia e dispensa do regimento. Depois de falarem os srs. Henrique de Vasconcellos e Jorge Nunes, é votada apenas a urgencia. O sr. Costa Junior insta para que a commissão dê o parecer quanto antes, porque se o seu projecto não fôr approvado até 30 do corrente, as associações serão inevitavelmente encerradas. O sr. Costa Junior insta novamente pela nomeação do presidente e vice-presidente do tribunal dos arbitros avindores e torna a lembrar a necessidade de se fazerem julgar todos os processos por falsificação existentes na Boa-Hora, os quaes sobem extraordinariamente em numero e em importancia, sem que os falsificadores sejam devidamente castigados. O sr. Luiz Derouet renova a iniciativa d'um projecto de lei. Na ordem do dia, vota-se o parecer favoravel á creação d'uma nova assembleia eleitoral no concelho da Mealhada. Entra em discussão o parecer que auctorisa a camara de Vizeu a effectuar varias expropriações para poder montar e municipalisar os serviços da illuminação publica. Fallam os srs. José Barbosa e Alfredo de Sousa, sendo o projecto approvado, bem como aquelle outro projecto que cria uma parochia civil na Amadora. Em seguida encerra-se a sessão. A proxima é ámanhã.

NO SENADO

Approva-se o projecto do imposto de consumo no Porto

Proximo das 15 horas o sr. Correia Barreto assume a presidencia e manda proceder á chamada.

Secretariam-no os srs. Paes d'Almeida e Lourenço Serro. Respondem 35 senadores.

Approvada a acta e lido o expediente o sr. presidente participa ter fallecido o pae do senador dr. Simão José, pelo que propõe se lance na acta um voto de sentimento.

O sr. Paes Gomes, associando-se ao voto proposto, reclama a presença do sr. ministro do trabalho.

O sr. Paes Abranches queixa-se de que não são cumpridas as ordens dadas pela mesa do Senado lamentando que o proprio fiel do Congresso seja o primeiro a declarar que se não cumprirá quando lhe forem transmittidas pelo secretario da Camara dos Deputados. Estes desrespeitos são intoleraveis e inadmissiveis e a continuarem obrigal-o-hão a demittir-se do cargo de secretario da mesa do Senado. Refere-se ainda á distribuição de bilhetes para as galerias d'esta Camara, que na ultima sessão não foram distribuidos a quem de direito. Affirma que com esses bilhetes se faz negocio e para o caso chama a attenção da presidencia.

O sr. Correia Barreto promette providenciar.

Ao voto de sentimento, proposto pela presidencia, associam-se os srs. João de Menezes, Sousa Junior e padre Silva Gonçalves.

E como não haja mais ninguem inscripto para antes da ordem, entra-se na ordem do dia, com a proposta das alterações feita pelo Senado ao projecto de lei do imposto de consumo sobre vinhos, geropiga, aguardente e vinagre, estabelecido por decreto de 30 de junho de 1870, e de que trata o artigo 1.º da lei de 10 de janeiro de 1913, constituindo o respectivo producto receita da camara municipal do Porto. Essas alterações são:

1.º, o vinho, incluindo geropiga, de 11 graus ou inferior, $10 por decalitro de liquido; 2.º, de 11 a 13 graus, $12; 3.º, de 13 a 16,5 graus, $16; 4.º, com mais de 16,5 graus, $20; 5.º, aguardente, por decalitro de liquido, $10; 6.º, os vinhos produzidos dentro das barreiras da cidade do Porto serão tributados em $10 por decalitro, seja qual fôr a sua graduação alcoolica.

Sobre o assumpto falam os srs. Celestino de Almeida, Pina Lopes, Teixeira Rebello, Sousa Junior, Herculano Galhardo, Calça e Pina e Carlos Richter. Foi approvado na generalidade.

Ao discutir-se o artigo 1.º o sr. Vasconcellos Dias requer que o projecto volte á commissão de finanças.

O sr. Pina Lopes declara que não é preciso. O mesmo faz o sr. Herculano Galhardo. N'estes termos o sr. Vasconcellos Dias retira o seu requerimento. E o projecto com as emendas da commissão é approvado na especialidade.

Segue-se o projecto de lei sobre magisterio primario particular, sendo dada mais uma vez a palavra ao sr. Silva Barreto que havia ficado com ella reservada.

A proxima sessão é ámanhã á hora regimental.

Antes de se encerrar a sessão o sr. dr. Pedro Martins, em nome do governo, associou-se ao voto de sentimento pelo fallecimento do pae do sr. dr. Simão José.

NOTAS DIVERSAS

O gabinete do sr. ministro da justiça ficou definitivamente constituido da seguinte forma: Chefe, dr. Francisco Mesquita de Carvalho, juiz em Cintra; secretario, dr. Antonio Maria Pereira Junior, deputado, e João José Garrano, chefe de repartição do ministerio do interior.

—O sr. ministro do trabalho e previdencia social esteve hoje trabalhando com o sr. Herculano Galhardo em assumptos relativos á organisação do seu ministerio.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciaram os srs. dr. Guerra Junqueiro e o enviado especial do *Heraldo*, de Madrid, Alexandre Perez Lujin. E com o sr. ministro do fomento conferenciaram o seu collega da justiça e o chefe do districto acêrca das providencias a tomar sobre as consequencias produsidas pelas cheias no concelho de Azambuja e da falta do trabalho que ali ha.

—O governador civil de Castello Branco foi hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio em nome das corporações do seu districto.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

J. DE SIQUEIRA COUTINHO

A Academia de Sciencias de Portugal acaba de adjudicar o «Premio Real» a este nosso distincto collaborador pelo seu bello artigo sobre a vida de lord Nelson publicado n'*A Capital* de 19 de outubro do anno passado.

A Capital regosija-se com este facto e felicita o seu auctor, que varias vezes nos tem honrado com a sua collaboração.

Lamentamos que Siqueira Coutinho n'esta occasião esteja ausente de Lisboa pois como especialista em historia de Inglaterra e relações anglo-portuguezas teria occasião de, nas nossas columnas, recordar factos interessantes da Historia patria, n'este momento tão opportuno.

JANTAR-CONCERTO

Ao de hontem, no Grande Hotel de Inglaterra, assistiram: mesdames Beraude Villares, Moreira, Cats, Queiroz Guedes, Brito e Vasconcellos, Briant, Dupreypat, Pieq, Guedes Brandão, Prats, Davids, Wilson, Fuld, Jeanne Dumas, Tsamann, Cunha Mattos, Suzane Finot, Sarah da Silva, Kesner, Kofler, Brandão de Mello, Dupaype, Torres Carvalho, Ilbarreborde, Firth, Martins e Aguiar; e os srs. Virgilio Dias Rebello, René Beraude Villares, Maurice Cats, Augustin Briant, Dupreypat, Prats, Pieq, Alberto Ribeiro de Carvalho, H. Davids, J. Wilson, Walther Fuld, Armand Fuld, Stamman, José da Cunha Mattos, F. Ferreira, J. Kesner, Kofler, Dupaype, José Maria dos Santos Elvas, Bernard Rowe, dr. Alfredo Torres, Davids Cats, Blitz, Jonho Firt, dr. Joaquim Ribeiro, Trewor, José Martins Branco, Costa Pereira, dr. Couto Rosado, Antonio Augusto dos Santos, Americo Paes do Couto, Victor de Moraes, Charles Goodall, Assis Rodrigues, F. José d'Aguiar e Santos Tavares.

LUCTUOSA

O sr. Vasco D. M. Galvão, digno juiz de paz da freguezia dos Anjos, estabelecido na avenida Almirante Reis, acaba de perder sua estremecida filhinha Idalina Martins Galvão, cujo funeral se effectua ámanhã, 21, sahindo o prestito funebre ás 16 horas, da mesma avenida 28, 3.º D.

PEQUENAS NOTICIAS

Manoel Marques de Moraes, de 14 annos, morador na travessa da Senhora da Gloria, foi hoje atropellado por um automovel na praça dos Restauradores, ficando com a clavicula direita fracturada e contuso no ventre. Recolheu á enfermaria 3 do hospital de S. José.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Homens fortes antes de incorporados

Conhecimentos adquiridos na guerra actual

Tem sido uma das maiores preoccupações da nossa propaganda fazer da gente portugueza, gente forte, resistente e energica. Assim, dentro d'esse programma, entendemos que é preciso, antes da sua incorporação militar, fazer dos rapazes portuguezes homens robustos, ageis e resolutos, qualidades que apenas se conseguem com uma boa educação physica.

A guerra actual tem provado, com frisante evidencia, a razão das nossas palavras e dos nossos argumentos.

A França, admiravel e heroica, resiste e vence porque a alma patriotica do seu povo e dos seus soldados, junta a sua preparação muscular. E tão necessaria comprehende que seja essa preparação, que vendo o que sobre os mesmos problemas fazem os seus barbaros inimigos, considera insufficiente a que se ministra nos depositos e estimula a pratica dos jogos athleticos entre os soldados na frente da batalha!

O general Boucal, no «Intransigente», quando tratou do treino phisico da classe de 1917, escreveu esta phrase de conclusão de varios artigos:— «Nada de marchas longas e fatigantes».

Por sua vez, o tenente-coronel Rousset, no «Petit Parisien» escreveu as seguintes palavras:

... Por mais poderosos que sejam os nossos canhões, o instante chegará, que teremos necessidade de soldados de peito solido e de musculos bem desenvolvidos. E se já tivermos esses soldados, guardemol-os. A preparação das acções decisivas, que nos devem libertar do pesadelo allemão não se fabrica apenas nas nossas fabricas onde se moldam os nossos canhões e obuzes.

Faz-se tambem na frente da batalha e nos depositos onde se amontoa a materia humana impregnada da nossa seiva e do nosso sangue. Napoleão ganhava batalhas com as pernas dos seus veteranos.

São os braços e o coração dos nossos soldados, que, além do material, modelar do que os nossos inimigos não possuem o monopolio, acabarão por nos fazer vencedores...

Merecem analyse as palavras do notavel critico militar. São explicativas. São precisas. São concludentes.

A guerra não se faz apenas, como o querem os militares de officio, com material e munições. Tambem se faz com homens e estes de nada servem se não tiverem o necessario valor physico. Ante-hontem, na sessão solemne do 41.º anniversario do Gymnasio Club, tivemos o orgulho de dizer, deante do sr. presidente da Republica, que nos tempos de agora, nos grandes conflictos armados, mais individuaes que collectivos, antes da aprendizagem da arte militar que deve ser completa se devia cuidar da preparação muscular e athletica da mocidade.

Escoteiros! Descubramo-nos saudando as nossas irmãs...—«Um escoteiro».

O desafio Sporting-Bemfica

Vae realisar-se o celebre desafio, que é o mais anciosamente esperado de todos os que fazem parte do calendario do campeonato de Lisboa.

O Bemfica e o Sporting constituem os dois mais fortes agrupamentos portuguezes de «foot-ball». A sua rivalidade sportiva trouxe partidarismos para a grande massa popular. Ha quem defenda o Bemfica, dizendo-o o mais forte; ha quem defenda o Sporting, dizendo-o o campeão.

Mas... não é com palavras que se resolvem os grandes desafios de «football». E' com as regras e com o jogo do «association», nas luctas do campo. Assim, a tarde do dia 2 d'abril que se ha de saber qual é o melhor grupo portuguez e qual tem direito a justificar as suas preferencias da massa popular.

No campeonato d'este anno, na 1.ª «volta», jogaram um contra o outro. O resultado foi um empate de 1 «goal» contra 1, numero que poucos previam porque os prognosticos davam, como inevitavel, a victoria do Sporting.

O 41.º anniversario do Gimnasio Club

Foi uma festa brilhante, a que se realisou no ultimo sabbado, no Gymnasio Club, commemorando o seu 41.º anniversario e que foi honrada com a assistencia do sr. presidente da Republica, que sendo um grande educador e um intelligente apostolo da instrucção, teve ensejo de verificar que são patrioticos os propositos do benemerito Gymnasio, mantendo a propaganda da cultura physica e que foram proveitosos os 41 annos da sua existencia porque robusteceu muita gente portugueza.

Na sessão solemne, os srs. Albert Macieira, dr. José Pontes e Lima Bastos descreveram, a largos traços, a vida trabalhosa mas productiva do club, que desde sabbado conta o sr. presidente da Republica entre os seus presidentes honorarios. O diploma d'esta distincção foi offerecido ao chefe d'Estado, depois da leitura d'uma mensagem pelo dr. Carlos Granha, presidente da direcção do Gymnasio.

O sarau comprehendeu varios trabalhos, todos elles dignos de especial registo, como os «vôos» pelo sr. F. Antunes, o trabalho de «pesos» pelo campeão Henrique Correia que executou com esthetica, com correcção e com segurança, varios trabalhos de força; «equilibrios japonezes» de excellente execução por Oscar del Negro; assaltos de florete e de espada; jogo de pau; «match» demonstrativo de «box» entre Cardoso e o americano Closkey. Mas, sem desmerecimento para todos esses numeros, o certo é que os de maior agrado foram os que executaram as creanças em gymnastica sob a direcção do intelligente e habilissimo professor Arthur dos Santos e de dança, organisados pelo professor Magalhães Pedroso. A harmonia e «ensemble» dos movimentos impoz-se de maneira precisa.

O sr. presidente da Republica foi acclamadissimo e não occultava o seu contentamento por haver assistido a uma festa de tanta animação e de tanto enthusiasmo.

Notas do dia

Um grupo de escoteiras

Do n.º 4 de «O Escoteiro», orgão official da Associação dos Escoteiros de Portugal, recortamos a seguinte noticia:

Um grupo de escoteiras—Acaba de organisar-se e de ingressar na nossa Associação um grupo de escoteiras, qual tomou o numero 28.

Regosijamo-nos por ter de noticiar este acontecimento. Primeiro, porque vemos no facto quanto a causa do escotismo vae progredindo. Segundo, porque a influencia feminil concorrerá para que o escotismo perca aquelle ar hieratico e formalista com que se apresentava té aqui.

«A causa do escotismo vae progredindo...» Sim! quem nos diria que—dobados poucos annos após o apparecimento da nossa Associação—haveria paes, que não duvidassem arrostar com a rotina e consentissem no alistamento de suas filhas n'esta ordem laica, de bondade e de altruismo!? Quem ousaria pensar em tal, ha meia duzia de annos?

«A influencia feminil concorrerá para que o escotismo seja menos formalista...» Estamos convencidos de que as nossas irmãs, prestando-nos o seu concurso tão valioso, serão um elemento de primeira ordem para levar ás nossas fileiras a compostura, a alegria, o desejo de sermos mais amigos e mais dedicados aos nossos semelhantes como nos cumpre. Queremos apresentar-nos todos, por certo, bons escoteiros a seus olhos. E esta emulação nobre e levantada, que se desenvolverá entre nós, para nos tornarmos dignos da consideração das nossas irmãs, ha de redundar—cremos—em beneficio da nossa santa causa!

A' testa do grupo de escoteiras, como escoteiro-chefe, está a sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães.

Sob uma apparencia delicada e franzina esta senhora possue uma alma de verdadeiro heroe moderno! Quando do 14 de maio ella manteve-se sempre no seu posto de enfermeira da Cruz Vermelha da Delegação do Terreiro do Paço. Nem um instante se affastou d'ali, cumprindo valentemente o seu dever de cuidar dos feridos e de atender ás numerosas chamadas de soccorro... N'esta simples nota resume-se talvez a alta importancia do acontecimento, que celebramos.

Algumas anecdotas

Com doze ferimentos de bala...

No norte da França, existia um excellente jogador de socco, René Lechantre. E' agora um dos melhores soldados da guerra contra os allemães. Desde o principio das hostilidades já recebeu 12 balas. E' ou não um record? Onze receu-as no mesmo dia, em 14 de setembro de 1914, data que lhe ficou memoravel, durante uma carga á baioneta.

Curado, voltou para a linha de fogo. Em 6 de junho do anno passado foi ferido pela 12.ª vez! A bala atravessou-lhe o pulso e a mão direita. Voltou para o hospital, onde á entrada disse:

—Creio que 12 feridas por balas podem contar na vida d'um «poilu». Isto prova que somos bons jogadores de socco, tanto podem «encaixar» balas como murros!...

Os grandes records

D'um velho marchador

O empregado de correio William Striman, inglez, que morreu no ultimo de dezembro com a edade de 76 annos percorreu, em marcha, durante os 37 annos de serviço, a formidavel distancia de 140.000 milhas ou, se melhor o preferirem, 228.260 kilometros.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lusitano Club Ciclista

A commissão sportiva d'este club resolveu adiar a corrida marcada para hontem em face do exposto pelos seus dois membros que foram verificar as estradas, pois que as encontraram em pessimo estado para ciclistas.

Mais foi approvado, pela dita commissão, que fosse marcado para o dia 2 de abril, em face de uma petição de corredores inscriptos e ficando já organisado o corpo de fiscalisação e jury que ha de presidir á corrida.

Continua a inscripção aberta na rua Rebello da Silva, casa Delgado, largo da Annunciada, casa Magalhães, e na rua do Valle de Santo Antonio, casa Laureano.

Theatros

Cartaz de amanhã

REPUBLICA—A's 21—D. Cesar de Bazan—D. Pedro Caruso—Muito tarde—Espingarda do pau.

TRINDADE — A's 21 — O Dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou—Depois da victoria.

GYMNASIO—A's 21 — Sebon roubado.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, São Graça, na Calxa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Boatos e informações

Entre nós

Na festa artistica da actriz Etelvina Serra, que amanhã se realisa no Polyteama, representa-se pela primeira vez a peça em 4 actos *O homem que assassinou* e um drama ou um acto, original do sr. Marinha de Campos, que faz a sua estreia como auctor dramatico. Como já dissémos, esta peça é um episodio da guerra actual, e decorre n'uma villa franceza que está sendo atacada pelos allemães, e onde n'um velho solar d'uma nobre familia está estabelecido um hospital de sangue. Os allemães, afinal, invadem o solar, e a proprietaria, uma joven e formosa senhora, tem artes de entreter o coronel que commanda o regimento, até que por um feliz acaso os francezes que se batem em defeza da villa conseguem fazer retirar o inimigo.

Ouve-se então o orgão acompanhando uma «Avé Maria», cantada pela actriz Etelvina Serra, e que o distincto maestro Fernando Moutinho, auctor da *Flor da rua*, escreveu expressamente para esta festa.

A poetisar esse pequeno episodio, ha o amor de um tenente francez pela joven fidalga que dirige o hospital de sangue, amor que ella sacrifica pela Patria, dizendo que na hora de perigo todas as mulheres devem ao sólo que as viu nascer o sacrificio das suas mais caras affeições.

QUESTÕES DE INSTRUCÇÃO

A plena liberdade de ensino secundario

O sr. Correia dos Santos responde aos srs. Rodrigues de Sá e dr. Mira

Só hontem tivemos occasião de lêr algumas considerações formuladas no jornal *O Mundo* pelo nosso presado camarada e illustre professor de ensino livre sr. Rodrigues de Sá, ácerca do que escrevemos a proposito do projecto de lei apresentado pelo deputado sr. Costa Cabral e tanto aquelle nosso contradictor, como o sr. dr. Mira, (n'um artigo publicado no jornal *A Lucta*) não destruiu um unico dos argumentos, que apresentámos nos artigos que *A Capital* nos deu a honra de inserir nos dias 9 e 14 do corrente.

Póde-se dizer que toda a questão gravita em torno dos seguintes fócos:

a) se aos professores officiaes fôr permittido o ensino particular, ficará o ensino livre reduzido á extrema penuria.

b) Embora se não pratiquem immoralidades, os paes portuguezes não de convencer-se que o melhor empenho para o alumno leccionado por um professor liceal, será o proprio individuo, que o ensinou que vae pedir aos collegas para deixar passar no exame os seus discipulos e estabelecer-se-ha assim uma permuta de favores escandalosos.

O sr. Mira faz a justiça de suppor, que esse facto não succederá, mas considera todavia, que ninguem conseguirá tirar da cabeça dos paes dos alumnos, que assim succeda, realmente.

Ora são estes os argumentos fundamentaes onde se entrincheiram os contraditores do projecto de lei do sr. Costa Cabral e que nós tambem patrocinámos, como uma das medidas que de ha muito se impõe, como necessaria para se conceder aos professores portuguezes um direito, que em toda a parte se lhes reconhece.

Bem sabemos que é sempre necessario attender a que não se podem importar todas as disposições legaes adoptadas n'outros paizes, que nem sempre se adaptam ao nosso meio; mas esta medida é não só necessaria mas justa, para se acabar com uma excepção estabelecida em Portugal para os professores de instrucção secundaria e que representa uma suspeita lançada sobre o seu caracter.

O receio apresentado pelo sr. Rodrigo de Sá, não tem razão de existir, visto que, se o professor official pertencer á cathegoria dos que nós já classificámos como amadores, os paes não lhes confiarão os filhos no ensino, bem basta que critiquem os cerebros dos que não tem remedio senão atural-os nas escolas officiaes, onde não ha fiscalisação de especie alguma.

A concorrencia estabelecer-se-ha leal e francamente, entre os professores que possuem aptidões e faculdades de trabalho e que não vão buscar a outras profissões, o que lhes falta para suprirem o *deficit* da sua vida economica.

Convençam-se os nossos contradictores que esse papão não existirá se suppor que os paes vão entregar os filhos aos professores de ensino official, por suppôrem que estes deixem passar nos exames qualquer alumno que se apresente mal habilitado. O projecto de lei do sr. Costa Cabral vem redigido de uma tal maneira que não é possivel haver malha por onde se escape qualquer trampolineiro, que appareça, praticando actos de immoralidade. Creio bem que os proprios collegas honestos, que serão quasi a totalidade, hão de ser os proprios a exercer a fiscalisação, para que não haja motivo de arrependimento, na concessão feita por uma tal lei e não se diga depois que havia razões nos protestos apresentados pelos professores de ensino livre.

E por isso nós entendemos, que se deve adoptar a maxima severidade nas penalidades impostas a qualquer delinquente, sem que haja a mais pequena contemplação nem attenuante. E assim, não concordamos por tanto com o art. 5.º da lei do sr. Costa Cabral, que apenas estabelece a penalidade de «suspensão temporaria do ensino particular», para o professor que infringir as disposições da lei. Achamos pouquissimo, tanto mais, que no decreto de 1895 ha penalidades muito mais severas, para faltas menos graves, como por exemplo, para os professores que adopte livros que não sejam approvados em conselho, os quaes podem ser suspensos e até demittidos.

Com o citado projecto não se dá a circumstancia dos professores officiaes virem a ser juizes em causa propria, visto que, em caso algum examinariam os seus alumnos e quando se receie ainda a influencia indirecta exercida pelos professores liceaes que intercedam junto dos juris, pedindo benevolencia ha ainda a opinião da assistencia que não deixará passar sem protesto o escandalo e a fiscalisação poderá depois propor o castigo merecido para os delinquentes, quando por acaso os houver.

Não nos repugna aceitar o principio alvitrado pelo sr. Rodrigues de Sá, para que os professores de ensino livre possam tambem fazer parte dos jurys dos exames; e cremos bem, que, o sr. Costa Cabral não impugnará essa concessão, para assim se estabelecer uma compensação a conceder aos srs. professores do ensino particular.

Cremos bem que a Republica fará a pouco é pouco moralisar os costumes e nos dê a esperança de que não se viverá eternamente argumentando com suspeições que deprimem e que farão qualquer chinez lançar um sorriso de desprezo sobre o professorado de instrucção secundaria de Portugal.

J. Correia dos Santos.

Uma queixa que não entendemos fundamentada

Recebemos a seguintes carta:

Sr. redactor—Por ordem, não sei de que entidade, nem com que fim, foi creada, no lyceu Passos Manuel, uma nova aula pratica de geographia—para alumnos da 7.ª classe de Lettras e creio que tambem para os de Sciencias.

Tivemos os alumnos de Lettras, no dia 18, a primeira aula pratica de Geographia e quer v. saber o que lhes foi exigido, pelo illustre professor, que dessempenha?... *O desenho, a lapis, d'um mappa da Peninsula!*

A gargalhada (era do esperar) surgiu. No entanto, *ameaçados por uma falta*, todos, aquelles homens, que amanhã serão, provavelmente, os dirigentes do nosso Paiz, ou, pelo menos: diplomatas, advogados, etc., se conformaram a... *copiar um mappasinho*, quaes meninos de 10 a 12 annos, em instrucção primaria!...

Rapazes de 18 e 19 annos, que ali estão, quasi todos com magnificas tendencias para as Lettras—a fazerem desenho, que não sabem e que nunca aprenderam!

E cada aula—hora e meia, isto é o tempo em que os alumnos estariam lindo com muitissimo mais proveito, um livro de Eça, applicado a bonecos!...

Por quê?... Para quê?...

Só sei que o illustre professor (e bom proveito lhe faça!) ganha, por cada aula, (e os quintos tostões!

E eis a razão...!

Pedindo, por especial deferencia a v., cidadão coherentissimo e justo n'estes e em todos os assumptos, a publicação d'esta, peço, me creia de v., etc.—*Um pae d'um alumno*.

Discordamos por completo do que diz *Um pae d'um alumno*. Em todo o mundo, hoje, o desenho é a forma mais completa do ensino, porque exige memoria e principalmente attenção, faculdade que entre nós falta por completo.

Pelo desenho completa-se o estudo de qualquer ramo do saber humano e tanto para lettras como para sciencias é absolutamente necessario saber desenhar. Tanto mais que pelo estudo da geographia se completa o da historia e não nos parece que os que cursam lettras possam ser dispensados de saber historia.

A creação de uma aula pratica de geographia é, a nosso vêr, uma medida acertada e não deshonra um alumno o desenhar de memoria, ou sem ser de memoria, um mappa da Peninsula. Bem ao contrario.

Quanto ao que aufere o professor —que não sabemos, nem queremos saber quem é—se elle realmente ensina e sabe o que ensina, achamos pequena a retribuição que lhe é arbitrada.

Já vê *Um pae d'um alumno* que não estamos de accordo. Mas não nos pode accusar de menos lealdade, visto que demos a sua carta na integra.

TRIBUNA PATRIOTICA

Unamo-nos

Consta que ha em Lisboa alguns allemães que se occupam em transmittir para o seu paiz e para certos compatriotas que ultimamente retiraram para Hespanha as maiores infamias em deprimor da nossa querida Patria.

Consta ainda que alguns portuguezes, poucos, os auxiliam na tarefa do descredito contra o nosso brio de patriotas, e que avental a cada momento boatos que alarmam a opinião publica.

E' preciso, o mesmo urgente, que o governo e as auctoridades procedam de uma forma energica, de reprimir e castigar estes transfugas, creaturas demasiado despreziveis, para poderem viver n'este paiz, uns e outros.

Ao governo compete, pois, adoptar as providencias que o caso requer, e aos bons portuguezes o dever de vigiar de perto os que assim procedem.

A hora que passa é de perigo, e já que se abateram as bandeiras politicas para só se pensar na bandeira da Patria, similhante ao que fez o povo de Portugal em toda a sua historia, para a luta, ultrajado por uma ameaça sem nome, por um governo de selvagens, que tem a sua sede na capital onde a humanidade foi calcada aos pés sem respeito pelo direito das gentes, é preciso que todos os portuguezes sem excepção de categoria ou classe empunhem uma arma para a defeza d'este povo honrado e nobre.

Temos o apoio da nossa alliada e da França civilisada, e, por isso, levantemos bem alto o pendão dos nossos braços.

Defendamos Portugal, defendamos a nossa Patria!

Portugal, nossa querida Patria, onde nascemos e por ella saberemos morrer com honra.

Portugal, que sulcou os mares nunca de antes navegados, concorreu poderosamente para a civilisação do mundo, e tem um passado nobilissimo, e conserva um padrão de inconfundivel valor pelas suas vastas possessões, nunca pode ser vencido.

Esta Patria de todos os leaes portuguezes, que deu ao mundo o cantor dos «Luziadas» e que descobriu o Brazil, deve ser venerada sacrosantamente por nós todos, porque é a nossa mãe amantissima, e só deve morrer quando perecerem todos os seus filhos.

Os seus filhos saberão honral-a sem tibiezas até morrer, defendendo-a com coragem inquebrantavel.

Quando chegar a hora demonstrativa do valor do seu exercito e da sua marinha, saberá o kaiser quanto valor teem os filhos do povo portuguez, que no exercito, por n'outro campo combatendo na defeza do direito e da humanidade.

A'vante, pois, combatendo esses infames que mataram alguns nossos irmãos em Africa.

Filhos, irmãos, paes, rufou o tambor chamar-nos ao cumprimento do dever!

Parti, e nós sigamos já ou quando vós precisardes do nosso auxilio.

Quem escreve estas linhas conta já 47 annos, mas na hora actual sente ter apenas 25.

A todos os paes, o seu dever, quando virem partir seus filhos, para a guerra santa, onde vae defender-se a Patria e a liberdade, é dizer-lhes:

Coragem, que a Patria está em perigo. E' preciso defendel-a!

As mães, valentes e heroicas, devem dizer-lhes: Filhos! A' victoria!

Viva a Patria!

Alfredo Fernandes d'Almeida.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Movimento maritimo

Amsterdam, etc. «Gelria» (Brazil) 21
S. Thomé, Loanda e Mossam. «Zaire» 22
Br., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.) 22
Liverpool «Darro» (Brazil) 22
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus) 23
R. J., San. e B. Ay. «Am. S. Lamornaira» 23
Africa Occidental «Ambaca» 26
Pern., B., R. J. e B. Ay. «Amstelland» 26
Africa Oriental «Bervick Castle» 26
R. Janeiro e Santos «Amiral Kersaint» 26
Liverpool «Desna» (Brazil) 27

ataques de frente, não compensando os grandes sacrificios feitos pelos allemães os poucos resultados que obtiveram. Todas as tentativas para atravessar o Niemen a leste de Novogrodek ou para exercer maior pressão ao longo da linha ferrea Baranovitchy-Minsk falharam.

No principio de outubro, a offensiva allemã no centro septentrional começou a enfraquecer.

Forças que retiraram para a frente occidental e para a Servia parece terem desguarnecido excessivamente as suas reservas; encontrando vigorosa resistencia da parte d'um inimigo que elles descreviam como batido e em fuga—e é possivel que elles o suppozessem assim—os allemães não puderam exercer a pressão sufficiente sobre as suas linhas para as romper.

Em breve as chuvas do outomno e os maus caminhos começaram a obstruir mais e mais a actividade dos allemães e uma longa acalmia se deu na fronte entre o Disna e os grandes pantanos. A fronte russa no fim de outubro de 1915 era ainda a mesma no anno de 1916. Os russos haviam mantido a plena posse dos importantissimos entroncamentos de caminhos de ferro de Molodetchna e de Minsk.

Ao mesmo tempo que tentavam uma offensiva contra Minsk e ao longo da linha ferrea de Polotsk, os allemães estavam tambem tornando mais violento o ataque contra Dvinsk. No fim de setembro, a seguinte ordem, dada as tropas allemãs que operavam n'esse districto, chegou ás mãos dos russos:

«Dezenas de milhares dos vossos camaradas, que com illimitado valor forçaram a fronte russa em Svientsiany, estão em perigo emquanto Dvinsk permanecer nas mãos dos russos. E' necessario tomal-a, a fim de afastar o perigo que ameaça os vossos camaradas; é esse o vosso dever para com esses heroes.»

Realmente, a tomada de Dvinsk teria sido decisiva para toda a offensiva a leste de Vilna. Com os allemães ahi firmemente estabelecidos e ameaçando avançar contra Polotsk pela estrada e pelo caminho de ferro que corre ao longo da margem direita do rio Dvina, a posição dos russos no centro septentrional de Svientsiany e de Vilna ter-se-hia tornado insustentavel. Mas a tomada de Dvinsk viu-se não ser tarefa facil.

Como centro estrategico, Dvinsk é certamente egual em importancia a Vilna, Brest-Litovsk e Rovno e um pouco inferior a Varsovia. E' o cruzamento de dois dos mais importantes caminhos de ferro russos, as linhas Petrogrado-Vilna-Varsovia e Moscow-Smolensk-Riga. Um ramal liga Dvinsk, por Ponevesh e Shavle, com o porto de Libau no Baltico; a Shavle vem dar um caminho de ferro de via reduzida de Tauroggen, que os allemães haviam construido no verão de 1915. Dvinsk é tambem o centro d'uma rêde de estradas.

Sita no angulo entre a linha Dvina e a fronteira da Lithuania, Dvinsk servia como eixo para os exercitos russos que operavam na região dos lagos a leste de Vilna. A parte que essa região representava no esquema russo póde, sob certos pontos de vista, comparar-se com a de Verdun na fronte occidental. Seria, porém, um erro considerar Dvinsk como uma fortaleza; falando-se estrategicamente, devemos referir-nos ao districto ou região de Dvinsk de preferencia á cidade d'esse nome.

A cidade era o objectivo a defender e não o factor de defeza. Fica de treze a trinta e dois kilometros além das linhas russas que envolviam e abrigavam aquelle centro vital de communicações, que é tambem uma das principaes portas para a linha do Dvina.

De Illukst, proximo do Dvina, a fronte russa estendia-se atravez do caminho de ferro Ponevesh, proximo de Garbunovka, para o lago Sventen. D'ahi, corria atravez de outeiros cobertos de bosques para o lago Ilsen e para o lago Medun, de pois, cortando a estrada ao nordeste de Novo Alexandrovsk e o caminho de ferro Dvinsk-Vilna proximo

sos difficilmente se poderiam manter na sua proximidade, devido á inferioridade dos meios de communicação que n'esse caso teriam ao seu dispôr.

As posições allemãs poderiam então ser bem abastecidas por estradas e caminhos de ferro lateraes e a fronte russa teria sido obrigada a recuar para além do Dnieper, para a linha Vitebsk-Kieff.

A posição allemã no centro linha de ser protegida pelo estabelecimento de fortes linhas nos flancos. Na extremidade norte a linha do Dvina fórma para o districto de Vilna o escudo natural contra o nordeste. O rio e a estrada e caminho de ferro que corre ao longo d'este formam

Mr. Watson L. Ry, membro do comité inglez das linhas ferreas

uma base excellente para uma posição defensiva; offerecem esplendidas communicações e tornam possiveis rapidas concentrações.

As cidades de Riga e Dvinsk são as chaves estrategicas d'essa posição. Não admirava que os allemães estivessem dispostos a fazer mesmo os maiores sacrificios, se só por esse preço pudessem apoderar-se da linha do Dvina.

A' primeira vista, é obvio que era a linha mais favoravel de defeza para as forças austro-allemãs na extremidade septentrional da fronte oriental. Ao sul do pantano de Rovno, os cursos de numerosos tributarios do Pripet approximavam-se dos valles parallelos dos tributarios da margem esquerda do Dniester, offerecendo assim uma successão de fortes e naturaes posições estrategicas.

Comtudo havia boas razões para o inimigo pretender estabelecer-se na linha do rio Zbrutch, com a cidade de Chotin, ou na linha do rio Smotricht, com a cidade de Kamenets Podolski, se pudesse pelo menos tomar Rovno—porque sem Rovno não era possivel ter tentado o sul um avanço além da linha do Strypa ou do Sereth.

A razão principal para os austriacos desejarem tomar Zbrutch era uma questão de sentimento: formar a fronteira oriental da Galicia. Emquanto a não alcançassem, não podiam vangloriar-se de ter «libertado» por todo o seu territorio dos «invasores» russos.

Além d'isso, consideraveis vantagens economicas teriam sido alcançadas por um avanço n'essa região em toda a Austria na sua outra districto agricola tão fertil como o denominado a Podolia, o alto planalto ao norte do Dniester.

Um avanço ou uma retirada n'essa região affectaria ainda a posição estrategica da Roumania. E, finalmente, a linha do Zbrutch na fronteira oriental da Galicia teria conquistado consideraveis vantagens estrategicas.

As linhas dos differentes tributarios da margem esquerda do Dniester são, naturalmente, de valor estrategico mais ou menos egual; esta egualdade foi, porém, destruida pelo desenvolvimento dos meios de communicação na Austria e na Podolia russa. E' a ultima póde dizer-se que quasi não tem estradas, nem caminhos de ferro.

Uma unica linha ferrea corre atravez da Podolia russa e atravessa a fronteira em Volotchisk e apenas uma larga estrada corre, parallela á fronteira, de Proskuroff a Kamenets Podolski.

Uns vinte annos antes da guerra as condições na Podolia austriaca não eram muito melhores. Todo ts

NA CAPITAL DO NORTE

Vae fundar-se um hospital para a "avariose,,

Um beneficio e um melhoramento importante

Porto, 18

A assistencia publica no Porto é difficiente, difficientissima.

—Mas vae melhorar um pouco,—diz-nos um medico distincto,—pela creação de um novo hospital para toleradas, que vae erguer-se na cerca do antigo convento de Santa Clara, dependencias do Aljube. O local é magnifico, e o edificio já tem um pavilhão onde podem recolher-se algumas dezenas d'essas desgraçadas creaturas que vivem sob a tolerancia da policia e que, precisando de tratamento e hospitalisação especial—a não tinham até agora, esperando ás vezes um mez e mais a sua *vez* de entrada no hospital das doenças infecciosas do Bomfim, ou das «Guelas de Pau»,—como é mais conhecido,—ficando presas nos carceres do Aljube, corroidas e verminadas de doença—cada vez a alastrar-se mais—até que no hospital houvesse para ellas uma vaga.

«E' terrivel—continuou o distincto medico—é pavorosa a disseminação de «avarioses» que vão defecando, que vão exhaurindo de energias physicas e moraes a mocidade do Porto. Não ha exemplo, em epocha alguma, de um desregramento como o que ha alguns annos se vem notando. Os medicos da syphillis, todos elles, desde o sr. dr. Santos Silva até ao grande especialista dr. Gomes da Costa, teem os seus consultorios constantemente cheios de clientes.

O sr. dr. Gomes da Costa, que tem uma clinica particular consideravel, e cujo consultorio, na rua de Santa Catharina, só funcciona de tarde, viu-se obrigado—tal a «avariose» que se alastrou, tal o movimento dos seus doentes—a desdobrar as consultas, fazendo-as tambem de manhã.

—E porquê?

—Quer saber? E' porque a falta de hospitalisação e tratamento d'essas creaturas da chamada vida facil, ou do prazer—contaminadas e não tratadas—disseminam na mocidade, nos nossos rapazes, que precisam energia e fortaleza, um dessoramento physico e moral terrivelmente nocivo e prejudicial, especialmente na hora presente.

«Ora, foi para evitar a contaminação das «avarioses», cada vez mais crescente, por falta de tratamento opportuno e rapido, que o sr. governador civil se lembrou de fundar na cerca do Aljube um hospital especialmente e unicamente dedicado ao tratamento e cura das pobres raparigas que uma má sina lançou no caminho do prazer e do vicio.

«Dois resultados magnificos se colhem da benemerita iniciativa do sr. dr. Pereira Osorio:

«O primeiro, é o agasalho, a assistencia medica, o tratamento e a cura das desgraçadas creaturas que nos quartos do Aljube iam apodrecendo, definhando-se, minadas e corroidas, n'uma convivencia immoral, com creaturas de varias taras, n'uma promiscuidade defecadoramente triste.

«O segundo,—é deixar com mais vagas o hospital de doenças infecciosas do Bomfim,—podendo elle, assim, ter mais camas ao dispôr dos doentes que a elle são destinados, e que são infelizmente muitos, cada vez mais, porque as condicções hygienicas da cidade não teem melhorado, e o typho, a escarlatina, o garrotilho e outras doenças perigosas se alastram pavorosamente.

E termina:

—Acaba o espectaculo vergonhoso e deprimente de toda a cidade presencear, dia a dia, os «cordões» de meretrizes, acompanhadas de policia, que do Aljube vão para o hospital e, depois, do hospital, voltam... entre policias, lançando na rua uma nota de immoralidade, de irreverencia aos costumes, pelas suas attitudes, pelos seus gestos; creaturas gastas, umas, mas outras, infelizmente, dolorosamente, apenas ainda quasi impuberes, creanças de 13 e 14 annos, e já denotando, pela desenvoltura e pelo cynismo da «facies», todas as ultimas podridões moraes a que uma desgraçada creatura pode chegar.

Escola 5 de Outubro

Sarau em S. Carlos

Promette revestir grande luzimento a festa que a escola 5 de Outubro da freguezia dos Martyres realisa no proximo domingo no theatro de S. Carlos. O maestro sr. Frederico Taveira tem sido incansavel nos trabalhos de preparação, e ensaios da magnifica orchestra já bem conhecida, o que, sob a sua direcção, executará um excellente programma composto de trechos e symphonias de maior successo. Entre os numeros do programma figura «A Portugueza» que pela primeira vez será executada precisamente conforme a partitura escripta pelo seu auctor, o inolvidavel maestro Alfredo Keil.

A parte dramatica está a cargo de individualidades já consagradas pelo publico. Os ensaios estão sendo dirigidos com a maior correcção e o programma deve satisfazer os mais exigentes.

A commissão organisadora da festa não se poupa a esforços para que o sarau seja revestido do maior brilhantismo, de forma a deixar grata recordação a todos os que a elle assistam.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Lactario da parochia civil de S. José.—Para discussão do projecto de estatutos, reune a assembleia geral amanhã, ás 21 horas, na séde, rua Alves Correia, 207.

Com. par. republicana do Sacramento.—Reune amanhã, ás 20 e meia horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Julio Clemente, morador na rua da Arrabida, 21, 3.º, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e lhe furtaram varios objectos de ouro no valor de 128 escudos. Tambem se queixou Manuel da Costa, hospedado no hotel Avenida, de que os gatunos lhe furtaram um sobretudo e outros objectos no valor de 53 escudos.

Edalina Martins Galvão

Falleceu

Vasco D. M. Galvão, Gomerzinda Martins Galvão, e seus filhos; Maria das Dores Martins Galvão, e Clemente A. M. Galvão, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu sua queridissma filha, sobrinha e afilhada; e que o seu funeral se ha de realisar amanhã, 21, pelas 16 horas sahindo o prestito da Avenida Almirante Reis, 28, 3.º, direito.

nha, porém, mudado. Um caminho de ferro parallelo á fronteira ligava, a leste do Sereth, Tarnopol com Zaleshchyki. Tres caminhos de ferro, correndo de leste para oeste, alcançavam a fronteira em Volotchisk, Husiatyn e Skala, outros trez approximavam-se nos terminus de Zbarazh, Gzhymaloff e Ivanie Puste (ao norte de Mielnitsa).

A região entre o Strypa e o Zbrutch era coberta por uma rêde de boas estradas, que só tinham equivalentes na Galicia na extremidade occidental em roda de Cracovia. De facto, os meios de communicação entre o rio Strypa e a fronteira russa eram superiores aos que havia a oeste do Strypa, isto é, além da linha em que o avanço dos exercitos austro-allemães foi detido em setembro de 1915.

O grande desenvolvimento dos meios de communicação na Podolia austriaca mostra a consideravel importancia estrategica que se ligava áquelle districto.

A 7 de setembro os austriacos apoderaram-se de Dubno, tendo previamente occupado Lutsk, e a 18 do mesmo dia os allemães entraram em Vilna. Parecia que o inimigo havia attingido o seu objectivo. Inesperadamente, a onda começou a recuar. No mesmo dia em que os austriacos entraram em Dubno, as suas forças ao sul soffreram uma grande derrota; a 23 de setembro, os russos reoccupavam Lutsk.

Os exercitos russos em redor de Vilna, que durante alguns dias pareceu estarem em perigo de ser cortados, effectuaram uma brilhante retirada, soffrendo pequenissimas perdas, e começaram a repellir para oeste os corpos avançados de tropas allemãs, que andavam vagueando a leste de Vidzy e de Vileika.

No principio do outomno, os allemães haviam realisado parte do seu eschema; occupavam o importante centro de Vilna e o caminho de ferro Vilna-Baranovitchy. Em toda a parte estavam em frente da «terra da promissão», sem n'ella poderem entrar. Enormes esforços para completarem o seu objectivo foram feitos nas semanas seguintes, a curta estação durante a qual um avanço foi ainda possivel nas planicies lodosas e nos pantanos da Europa oriental.

Durante a quinzena seguinte á queda de Vilna, os exercitos allemães, sob o commando do general Eichhorn, e a ala direita do grupo commandado pelo general von Below esforçaram-se por concluir o successo que haviam alcançado na vizinhança de Vilna, por um avanço para leste.

Na Lithuania, a região dos lagos e das florestas, as operações em larga escala limitam-se quasi que por completo, especialmente no outomno, ás linhas das principaes estradas e caminhos de ferro. Na região de Svientsiany os allemães tentaram continuar o seu primitivo movimento de rompimento por um avanço para Polotsk, ao longo do caminho de ferro Svientsiany-Postavy-Bereswetsh, e atravez do valle do Disna.

O movimento foi effectuado por cinco divisões de cavallaria apoiadas por grandes forças de infantaria. Se os allemães tivessem conseguido um exito n'essa parte, os allemães teriam alcançado uma posição de flanco para Dvinsk e podiam ter effectuado ao mesmo tempo um envolvimento estrategico dos exercitos russos sob o commando do general Evert, que no centro estavam retirando em direcção leste.

Para obstar a essa retirada, destacamentos de cavallaria allemã foram mandados contra o caminho de ferro Molodetchna-Polotsk, que, a leste do rio Narotch, se approxima da linha Svientsiany-Bereswetsh. No entretanto, dois poderosos grupos de exercitos allemães estavam avançando em linhas concentricas contra Minsk, seguindo as linhas ferreas que a ligam com Vilna e Baranovitchy.

Se algum d'esses dois grupos tivesse conseguido fazer recuar as tropas russas que lhe faziam frente, a retirada das forças ao longo da outra linha teria sido posta em serio perigo. Na extrema ala direita, seguindo a orla septentrional dos

pantanos do Pripet, os allemães estavam tentando, pelo sul ao longo da estrada para Niesviz e Slutsk, um movimento envolvente contra a linha Minsk-Bobruisk.

A lucta que assim se desenvolveu, apoz a queda de Vilna, na fronte Svientsiany-Baranovitchy, isto é, na região que melhor póde ser considerada como o centro septentrional da fronte de outomno, durou quasi uma quinzena. A principio, a principal lucta deu-se em redor de Smorgon e de Vileika. Com uma especie de assombro, diz o communicado allemão de 25 de setembro: «Os russos estão ainda resistindo ao nosso avanço na linha Smorgon-Vishneff».

O que os allemães diziam era completado pelo communicado official russo de 26 de setembro, que dizia:

«Na região de Vilia, acima de Vileika, continua uma lucta desesperada. Tomámos a aldeia de Resterka. Os allemães deram uma serie de ataques proximo de Vileika, avançando por diversas vezes de tal modo que cargas de bayoneta se seguiram. Todos esses ataques foram repellidos.

«No districto noroeste de Vileika as nossas tropas tomaram por meio d'uma carga de bayoneta a fortificada aldeia de Ostroff e retomaram a aldeia de Ghirty.

«N fronte Smorgon e ao sul da cidade a lucta continua.»

Nos dois dias seguintes os allemães continuaram a sua lucta a oeste de Vileika; de facto, a sua offensiva desenvolveu-se n'uma batalha continua. Um ataque se seguiu a outro e a lucta nunca affrouxou. Em diversos pontos, os allemães estavam empregando o fogo da sua artilharia pezada.

A 27 de setembro, 10.000 granadas foram arremessadas para um sector occupado por um unico regimento russo. Embora por vezes tivessem sido violentamente atacados, os russos conseguiram manter-se e infligir grandes perdas ao inimigo. O communicado de Petrogrado, datado de 28 de setembro, dizia:

«Um dos nossos exercitos que operam n'essa região tomou aos allemães na semana passada 13 canhões, cinco dos quaes de grosso calibre, 33 metralhadoras e 12 vagons de munições. Mais de 1.000 allemães sem estarem feridos foram feitos prisioneiros.»

Em resultado de quasi uma semana de lucta entre o Disna e o Niemen, os russos conseguiram salvar os seus destacamentos avançados, fortaleceram a sua fronte, limparam as suas linhas de communicação de «raids» do inimigo e conseguiram até, com uma contra-offensiva, fazer recuar o inimigo em diversos pontos, especialmente no sector Vidzy-Smorgon.

A ala direita russa avançou a oeste para o Vilia e os seus dois affluentes, o Narotch e o Servetch. A cavallaria allemã que havia cortado o caminho de ferro de Polotsk em Krzyvitchy, no Servetch, e se havia espalhado para o sudeste até Dolgvinoff, proximo das nascentes do Vilia, foi obrigada a recuar e a linha ferrea varrida de allemães. Os russos mantiveram-se em redor da altamente disputada cidade de Vileika e do importante entroncamento do caminho de ferro de Molodetchna e retomaram Smorgon.

O avanço allemão foi detido e a desmoralisação começou a espalhar-se nas fileiras do inimigo. Demonstra-o bem o communicado official russo de 30 de setembro, que a tal respeito dizia:

«Essa desmoralisação manifesta-se cada vez mais pelo abandono, da parte dos allemães, no campo de batalha, de soldados ligeiramente feridos, de vagons na linha da sua retirada, de deitarem fóra armas e projecteis, e pela desordem e nervosismo do seu fogo.»

Mais ao sul, a tentativa allemã tambem obteve pouco successo. O movimento envolvente não progrediu e a lucta tomou o caracter de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2018—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 21 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Ao sr. Lajarrize

Está em Lisboa o sr. Louis Lajarrize, deputado francez e conselheiro municipal de Paris. Vem a Lisboa no desempenho d'uma missão do governo do seu paiz. Essa missão é a de inquirir da situação e attitude das classes sociaes do paiz perante a guerra.

Permitta-nos o sr. Lajarrize que o elucidemos sobre um ponto importante, e de que depende o exito da sua missão. Esse ponto é o que se refere ás chamadas *élites*. O sr. Lajarrize pertence a um paiz onde a *élite* social é realmente um nucleo de espiritos selectos, tendo a verdadeira noção d'essas grandes ideias que são as de patriotismo, as da liberdade, as do progresso. Essa *élite* merece ainda esse nome pela sua cultura intellectual, pela sua nobreza de sentimento, pela solidez do seu caracter. Merece-o em conjuncto, merece-o em geral. Mas entre nós não encontrará essa *élite*, mas uma outra, que com essa denominação se condecora, e que não possue os attributos que a deviam enaltecer. Não quer isto dizer que não haja excepções individuaes. A verdade, porém, é que a regra subsiste. Não é em cima que o sr. Lajarrize encontrará as maiores virtudes patrioticas, as mais vivas e fecundas energias, o melhor bom senso, a consciencia mais clara do que devemos ás glorias do passado, ás necessidades do presente e ás aspirações do futuro.

O facto de a chamada *élite* portugueza não passar do simulacro d'uma *élite*, apenas com um brilho exterior, é que esse mesmo pode reivindicar, tem concorrido na maior parte para o desconhecimento, na Europa, do que somos e do que valemos. E' essa *élite* que viaja, é essa *élite* que está em communicação com o estrangeiro, e tão mal ella comprehende os deveres que lhe competem perante o paiz, que Portugal ainda continúa a ser, para esse estrangeiro, ou uma provincia da Hespanha, das mais fracas e incultas, ou quando muito um paiz gozando d'uma independencia precaria, que quasi nenhum sopro de vida anima, e que está condemnado a desapparecer, mercê d'uma falta absoluta de recursos e d'uma triste apathia nacional. N'outras versões, não passamos d'um povo indisciplinado, ebrio de sangue e consumido em lutas devoradoras.

Lealmente pomos de sobreaviso o sr. Lajarrize, prevenindo-o de que o seu inquerito não dará resultado se não fôr até ao povo. E' preciso que o sr. Lajarrize penetre nas profundas camadas populares, e ahi encontrará seivas que lhe permittirão fazer um juizo seguro da robustez nacional. O illustre deputado francez encontrará n'esse povo, em vez do scepticismo que lhe será dado observar nas classes superiores, uma fé viva e ardente nos destinos da patria; em vez de fraquezas, energia; em vez de egoismo, dedicação; em vez de espirito de retrocesso, o espirito fremente da liberdade; em vez de residuos d'uma monarchia gasta de corrupções e baixezas, contaminando até elementos republicanos de mais fraca resistencia, gerações ardentes e fortes amando a Republica como as claridades do sol!

E' ahi que o sr. Lajarrize encontrará fremitos de vida, aptidões, qualidades assimiladoras extraordinarias, sympathias profundas pela causa dos alliados, que sendo a da liberdade dos povos, é a do sua constante aspiração para uma emancipação cada vez maior. E d'ahi levará o sr. Lajarrize ao seu governo, ao seu paiz, a expressão d'uma solidariedade perfeita. Esse povo dir-lhe-ha que ama a França como sua segunda patria, é que o germen de todos os seus gestos de libertação e de progresso lhe tem vindo do exemplo redemptor da grande patria da Revolução.

E' d'esse povo que ha brotar, á medida que a nossa joven democracia fôr florescendo, uma nova *élite*, uma verdadeira *élite*, que affirmará a sua genuinidade pelo culto sempre perseverante das grandes ideias de que a França é fóco espiritual e que tão profundamente conquistaram o coração do nosso povo, *élite* que pela nobreza dos seus sentimentos, pela sublimidade das suas virtudes, pela sua paixão de ideal e de belleza, representará lidimamente a alma da nossa patria.

O sr. José de Azevedo e o "egoismo" britannico

O que o antigo ministro dos extrangeiros escreve no «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro

O sr. José de Azevedo Castello Branco enviou para o «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro uma chronica subintitulada «A hospitalidade do Brazil e o egoismo britannico». Essa chronica, que transcrevemos a seguir, versa o 14 de maio e as qualidades de coração do defunto embaixador.

Sobre o primeiro ponto quem, mais do que ninguem, decerto ficou surprehendido com a prosa do sr. José de Azevedo foi o sr. Edmundo Bittencourt, director do «Correio da Manhã» e que no tempo estava residindo em Lisboa. Os espantosos excessos de que fala, horrorisado e indignado, o sr. José de Azevedo não os viu o jornalista brazileiro que, sem duvida, considerará exagero de paixão a forma por que o antigo ministro da monarchia allude ao povo de Lisboa.

Sobre o segundo ponto diremos que constitue pretexto para o sr. José de Azevedo extravasar a sua má vontade contra a Inglaterra e os seus homens publicos. O sr. José de Azevedo tem uma birra especial por sir Edward Grey. Mais uma vez a patenteia na chronica que transcrevemos e que revela um facto novo: o do ex-tenente Constancio ter ido bater debalde á porta da legação ingleza depois da aventura de Mafra.

Eis o artigo do sr. José de Azevedo:

O inesperado acontecimento da ultima semana foi a morte de Régis de Oliveira. Este triste facto merece especial registo não só pela consternação geral que causou a quantos o conheciam, a todos os que pelas narrativas da imprensa poderam aquilatar a generosa e larga hospitalidade da embaixada brazileira, escancarada para quantos perseguidos dos odios vivos da politica indigena se recolhiam á protecção da sua bandeira. Por isso tambem a especulação partidaria que se pretendeu fazer da cerimonia funebre do seu enterro não logrou destruir a manifestação espontanea do sentimento publico e na esteira do carro funerario seguiu pesarosa e reverente a longa theoria dos que, n'esse ultimo instante não quizeram deixar de testemunhar uma consideração merecida por variados titulos.

Régis de Oliveira, embora a mais graduada das figuras representativas dos Estados que aqui teem ministros acreditados, a maioria dos quaes passam despercebidos aos que não são da privança das legações ou do mundo official onde são assiduas as importunas intervenções de alguns, era uma individualidade que a lhaneza do trato, a facil abordagem das relações, tornara universalmente estimada e popular. Todos o conheciam e todos o animavam de um respeito, confundindo-o com uma viva sympathia. Elle era bem o ministro de um povo irmão e amigo, entrencido por todos os nossos infortunios, generoso para todos os nossos desastres. Por isso tambem Régis de Oliveira amando os portuguezes, percorrendo de uma ponta á outra o paiz inteiro, em busca de amigos que tinha em toda a parte, honrando com a sua presença os grandes e os humildes que por qualquer titulo queria distinguir, sem preoccupação de interesses politicos, esquecido das instituições que servia e d'aquellas junto das quaes estava acreditado, era sempre como que o symbolo d'esse longinquo Brazil onde, em todas as latitudes, pulsa um pouco do nosso sangue que é como o fermento da ternura intrinseca que para com um irmão mais velho e combalido guarda o hospitaleiro paiz para o qual escrevo n'esta hora triste em que commemoro o passamento do seu illustre embaixador.

Ainda a proposito da geral estima relembraram alguns jornaes o que foi a sua attitude nos dias tragicos da ultima revolução de maio. Nas ruas de Lisboa chacinava-se com furia de canibaes. A matulagem, assoprada pelos odios dos chefes, invadia as casas dos monarchicos, buscava homens em evidencia, no intuito de os matar talvez, de os vexar de certo. A insegurança e a desordem eram geraes. A revolta tinha o mesquinho objectivo de destruir um ministerio que ousára querer governar com justiça e em nome da ordem. Convinha mascarar o crime da marinhagem revoltada, inventar os perigos corridos por uma republica que ninguem atacava, para justificar as crueldades infames que ensanguentaram Lisboa e nos deshonraram aos olhos de quantos souberam ver os tristes acontecimentos d'esses funestos dias de maio. Para isso eram excellentes pretextos os monarchicos: elles eram o capital apoio do ministerio — diziam os açuladores da desordem — era preciso correl-os, destocal-os como quem amaina animaes selvagens para os assassinar. Sem a opportuna apparição de uns navios de guerra da nação visinha, a promettida «curée» de tres dias de saque ter-se-hia realisado. A matulagem avinhada estava anciosa. Muitos deverão talvez a vida a essa occorrencia inesperada da apparição de uns cruzadores hespanhoes. O governo revolucionario, que facilmente triumphára da cobardia anarchica da guarnição de Lisboa, da fraqueza injustificada de um ministerio que parecia apoiado nas espadas dos centenas de officiaes que, dias antes, lhe foram affirmar uma dedicação sem condições,—esse «governo» tremeu de medo com o receio de soldados estranhos. Sem isso o programma da chacina, do saque, iria até ao fim. O que já se fizera seria uma tremenda amostra.

Foi n'este momento de angustia que alguns vultos em evidencia de odios republicanos foram soccorrer-se da hospitalidade brazileira, felizmente encarnada em pessoa de cathegoria moral e intellectual bastante para honrar com a sua attitude o grande paiz que representa. Logo no começo das desordens Régis de Oliveira reunira em sua casa o corpo diplomatico de que era o chefe para concertarem a attitude que justificassem os acontecimentos. Debateu-se a hypothese das legações terem de acudir á perseguição dos monarchicos.

N'este momento — contou ha poucos dias um jornal que ainda ninguem desmentiu—o representante da Grande Bretanha, o ministro Carnegie, affirmou que pela sua parte e em nome do seu paiz, se recusava a dar asylo a qualquer perseguido, «pois não acolheria nenhum perseguido», mas por ainda, mandava «entregar á policia quem procurasse abrigar-se á sombra da bandeira ingleza!» Espanhol!

Que o facto parece ser exacto, devem proval-o a falta de desmentido official e mais do que isso o encerro pertinaz das portas da legação, onde, n'uma hora de bem cruel angustia, foi bater o tenente Constancio, que uma malta procurava para chacinar. Esse bravo militar foi escorraçado da legação britannica, por esse ministro que aliaramos nós assegurámos que para lhe darmos, «de mão beijada», o nosso armamento, os canhões de que dispomos, os navios que adquirimos, a carne dos nossos bois, as manadas dos nossos carneiros, o cereal das nossas tulhas, para que Gibraltar abarrote de subsistencias que faltam nas nossas cidades que rareiam e encarecem nas nossas aldeias.

Perante essa insolita e barbara attitude, foi sublime a de Régis de Oliveira. Com calor declarou que, pela sua parte e em nome do Brazil, acolheria até onde coubessem todos os que procurassem a protecção da sua bandeira. O seu paiz—accrescentou — saberia com horror que um desgraçado, que puzera n'elle olhos de supplica piedosa, houvesse sido escorraçado, ou entregue aos furores do movimento revolucionario.

Este declaração nobilissima ecoou por todo o paiz. Ainda hoje tem resonancias de sympathia nas almas bem formadas. O nome d'elle cobrem-no ainda as bençãos de todas as mães que tiveram filhos perseguidos; de todos os portuguezes que, por si ou pelos amigos, viveram na angustia d'essas horas tragicas. O Brazil resgatou a honra dos bons principios da hospitalidade, da caridade internacional. A nossa «fiel alliada» não teve para mais do que a promessa de nos entregar á policia. O sr. Carnegie ficou com um bem magro titulo meritorio da nossa gratidão!

Mais do que tudo, esta revelação da imprensa concorreu para tornar querida a memoria de Régis de Oliveira. Porque as suas altruistas promessas effectivou-as com coragem e com generosidade.

Nas horas da lucta, a legação brazileira, visada pela pontaria da matulagem amaltada, abarrotou de perseguidos. Homens e senhoras ali foram abrigar-se. Ali esteve João d'Azevedo Coutinho e se outros poderam dispensar essa efficaz protecção nem por isso desconheceram que a porta da embaixada se não cerraria á hora em que aldabrassem por soccorro.

Que mais será preciso para que a sentimentalidade nacional se mostre sensivel e grata?

Escusado será lembrar que, pelo cultura do seu espirito, afinado no convivio dos povos cultos e de raças finas, Régis de Oliveira, era como que um retardatario do tradicionalismo elegante e avisado da velha diplomacia. Viera do imperio e adquirira no attrito de muitas côrtes a «aisance» de maneiras que são o apanagio dos diplomatas de raça. Sem «morgue» no trato, a sua convivencia era facil sem que podesse descahir-se em irreverenciosas familiaridades. Era benquisto em toda a parte; em todas as salas era sempre bem vindo. Quando apparecia, vislumbrava em todos a alegria de receber um amigo por quem se espera.

Por isso foi geralmente sentida a sua morte. De inesperada, os que na vespera ainda o viram no theatro alegre e despreoccupado, mal podiam crer a triste noticia. Foi-se d'este lamentavel mundo para outro n'uma rapida e fulminante crise do coração. Foi triste coisa, mas não deixa de ser opportuna a lembrança da exclamação sincera com que Manuel Bento de Sousa, o grande medico e professor da Escola de Lisboa, ao ver cahido, fulminado por uma syncope, um asselvajado carregador, commentou:

—Que bella morte... para um carregador!

D'esta vez, ao menos, o destino permittiu que a belleza de uma morte sem dôr e inesperada, aproveitasse a quem por tantos titulos mereceu que o poupassem ao soffrimento.

Nós perdemos um grande amigo d'este paiz mal fadado: o Brazil, um servidor que, pela nobreza das suas attitudes, encarnava justamente as suas mais bellas virtudes: a tolerancia e a generosa hospitalidade.

28 de janeiro.

J. d'Azevedo Castello Branco

Migalhas

A imprensa

A imprensa portugueza tem n'este momento uma grande missão. Cumpre-lhe alimentar sem descanço a fé e o enthusiasmo nacional e oxalá ella resgatasse n'estas horas solemnes os seus graves peccados anteriores, o menor dos quaes não é decerto a banalidade.

Primeiro que tudo devia abolir totalmente a politica das suas columnas. Hoje não ha senão uma politica, a de encaminhar **a Patria** no caminho da Victoria. Acabe-se de vez o «dize tu, direi eu» das gazetas partidarias, respondendo sempre ao que de vespera lhe disse o adversario e preparando-lhe o artigo do dia seguinte.

Depois a que vem essas columnas cheias da assistencia elegante aos «teas bridges», ás funcções da moda, ás «matinées roses», de anniversarios de illustres insignificantes, de partidas de senhoras janotas e chegadas de não menos janotas cavalheiros? A que necessidade de espirito corresponde as correspondencias da provincia narrando os mexericos do sitio? Para que servem todas as noticias de caracter pessoal, annunciando aos quatro ventos que o sr. A. fez aquillo e que o sr. B. tenciona fazer outra coisa?

Cate-se a nossa imprensa d'essas inutilidades e, nas columnas que lhe sobejarem, imprima boas doutrinas patrioticas, conscienciosos estudos das circumstancias de hoje e de amanhã. E quando lhe falte por acaso quem escreva o que é necessario que se leia n'este momento da nossa Historia, mande traduzir alguns trechos d'essa admiravel imprensa franceza, sempre tão cheia de interesse e hoje tão digna de ser lida e transcripta pela sua linha inalteravel de bom senso e de patriotismo.

André Brun

A grande guerra

As relações dos dois paizes peninsulares

O que o correspondente do «Temps» em Madrid manda dizer ao grande quotidiano parisiense — A attitude do gabinete Romanones — Os manejos dos germanophilos — O novo ministro de Hespanha em Lisboa

O correspondente do «Temps» em Madrid dirigiu ao grande quotidiano parisiense a seguinte interessante carta:

A declaração de guerra da Allemanha a Portugal causou—cumpre não o dissimular—uma grande impressão em Hespanha. O facto não assombrou as pessoas que se encontram um pouco ao corrente das coisas d'este paiz. E' evidente que um Portugal abertamente em guerra com os imperios centraes devia causar um certo incommodo á Hespanha. De resto, foi por attenção para com ella que Portugal entendeu dever manter-se, até o presente, a despeito dos seus sentimentos muito sinceramente amistosos para com os alliados, n'uma stricta reserva. Não nos devemos assombrar tambem com o facto da Allemanha precipitar os acontecimentos. Apenas o fez, fiquem d'isso persuadidos em Paris, na esperança de crear difficuldades entre a Hespanha, Portugal e os alliados. A campanha feita aqui pelos jornaes que a Allemanha inspira não deixa duvida alguma sobre o assumpto. Com effeito, esses jornaes dedicam-se a censurar em termos offensivos a conducta de Portugal, indo até insinuar que é só o «oiro inglez» que guia esta. O «oiro inglez!» Os germanophilos hespanhoes teem a audacia de falar em tal, quando se sabe com que impudencia os allemães fazem a sua propaganda em paizes neutros! Bem entendido, os jornaes germanophilos d'aqui dizem á Hespanha que se acautelle contra o perigo que offerece a politica seguida em Portugal; a dar-lhes ouvidos, a neutralidade hespanhola deve ser reforçada. Está-se a ver a armadilha, porque uma neutralidade hespanhola assim reforçada tornar-se-hia fatalmente hostil a Portugal e, por consequencia, hostil aos alliados. Além d'isso, esses mesmos jornaes agitam o espectro da revolução em Portugal, revolução que apenas seria o resultado da politica anti-neutralista adoptada em Lisboa.

O governo hespanhol, por fortuna, está de sobreaviso contra essa armadilha e menos que qualquer deseja lançar-se n'uma aventura de que conhece todo o risco. Mais uma vez a Allemanha se enganou no calculo. Nós, o que Berlim se viu de que jogava uma cartada supremamente habil.

Com effeito, o gabinete presidido pelo conde de Romanones, posso affirmal-o sem receio, é muito favoravel a Portugal e mostra-se disposto a praticar com o seu visinho—nas presentes circumstancias muito especialmente—uma politica de perfeito entendimento. A melhor prova d'isso está na substituição do seu representante em Lisboa. E esse acto é, só por si, um programma completo. Vejamos: o antigo ministro de Hespanha em Lisboa, o marquez de Villasinda, hoje embaixador na Russia, e cujos sentimentos são abertamente conservadores, estava longe de ser «persona grata» em Lisboa. Não era decerto o homem capaz de fazer uma politica de «entente» entre os dois paizes limitrophes. O conde de Romanones substituiu-o por um dos seus amigos pessoaes, o sr. Lopez Muñoz, que é de sentimentos rasgadamente liberaes. Esse eminente homem publico foi ministro dos estrangeiros no precedente gabinete Romanones. Tem a inteira confiança do presidente do conselho e, como elle, está convencido da necessidade de laços cordeaes entre Portugal e Hespanha. De resto, o governo portuguez patenteou verdadeira satisfação quando conheceu o projecto do governo hespanhol enviar a Lisboa, para o representar, o sr. Lopez Muñoz. De ha muito que a Hespanha não é representada em Portugal por uma personagem de tanta importancia. Além d'isso, o governo hespanhol oppõe-se absolutamente a qualquer immiscuição nos negocios portuguezes, quer dizer que todos os agitadores monarchicos com os quaes os allemães tanto contavam para fomentar a revolução em Portugal não serão tolerados em Hespanha sob nenhum pretexto.

Finalmente, a vigilancia que se exerce ao longo das costas hespanholas será redobrada, porque a Hespanha não tolerará que o seu territorio seja transformado em base naval com prejuizo de Portugal.

E' bom que se saibam em Paris todas estas coisas, de natureza a tranquillisar os alliados, a fim de que, de futuro, não possa existir qualquer equivoco.

Medidas militares

Para uma mobilisação de 100:000 ou 150:000 homens bastarão talvez as classes dos licenceados de 1912 a 1915

Os decretos militares e nuaves hontem publicados prenderam, como é natural, a attenção publica, fazendo avolumar os boatos que de ha muito correm sobre mobilisações e expedições, e nos quaes fartamente collaborou, como de costume, a phantasia dos invencioneiros que nunca faltam n'estes momentos, apesar de todos os rigores...

O que interessa, porém, aos menos versados em assumptos militares são alguns esclarecimentos, ainda que resumidos, ácerca da organisação do exercito e que convem não ignorar para se comprehender a situação.

Segundo a organisação do exercito decretada depois da implantação da Republica, divide-se elle em tres classes.

A primeira, que é o activo, abrange os homens dos 20 aos 30 annos; a segunda é constituida pela reserva, á qual pertencem os homens dos 30 aos 40; da terceira fazem parte os territoriaes e que é de vae dos 40 aos 45 annos.

Os homens do activo são os que formam o contingente annual e aquelles que além da recruta frequentam as escolas de repetição periodicas que devem effectuar-se durante o periodo de tempo que vae dos 20 aos 30 annos.

Os licenciados das tropas activas formam já quatro classes: as de 1912, 1913, 1914 e 1915.

Os mancebos chamados em 1916 são os que se encontram ao serviço.

Cada uma das classes de licenciados abrange cêrca de 30.000 homens, desde que se decrete a mobilisação de 100.000 homens, ou mesmo de 150.000, esta não irá, provavelmente, além do contingente actual e das quatro classes de licenciados a que nos referimos.

Na reserva devem estar uns 100.000 homens, mas convem observar que não é facil, d'um momento para o outro, fixar o numero de reservistas anteriores a 1912.

Com as providencias agora decretadas, e entre as quaes avulta a dos reinspecções dos isentos, facilita-se o inventario de todos os homens validos que até a edade de 45 annos podem prestar quaesquer serviços no exercito.

Na frente de Verdun

Os formidaveis preparativos allemães

Tres mil peças despejando metralha simultaneamente — Milhões de granadas—250.000 toneladas de ferro jazem no chão!

Paris, 18 de março

A idéa de accumular n'um dado ponto grandes quantidades de artilharia, com o fim de tornar a posição insustentavel para o adversario, fez sempre parte do plano de campanha do estado maior allemão. Em frente de Tarnow, na Galicia, os allemães operaram uma forte concentração de artilharia, e foi graças a trombas de metralha vomitadas por todas as suas boccas de fogo troando ao mesmo tempo que perfuraram a frente russa. Empregaram o mesmo processo tactico durante o seu ataque á Servia. Quizeram renovar contra os francezes, em Verdun, a batalha de artilharia que tão bons resultados lhes havia obtido, permittindo-lhes, ao mesmo tempo, fazer avançar a infantaria com segurança e economisar assim vidas humanas.

Os allemães trabalharam perto de dois mezes para preparar essa formidavel offensiva da artilharia. A fim de obter semelhante resultado, transportaram para a região de Verdun toda a sua artilharia disponivel, esvasiando as suas praças fortes, os seus parques, desguarnecendo as frentes russa e servia. Durante todo o mez de janeiro, nas linhas ferreas allemãs, belgas e luxemburguezas, foi um ininterrupto desfilar de comboios carregados de canhões de todos os calibres, de munições e material de artilharia.

Emquanto se effectuava esse transporte intenso de boccas de fogo, os soldados allemães não permaneciam inactivos em frente de uma fortaleza. De todos os lados entregavam-se a trabalhos destinados a dissimular aos aviadores e observadores francezes as novas baterias reservadas para a grande offensiva. Deciduram dar uma larga parte no bombardeamento ao seu famoso 380. Construiram perto de Billy-Sous-Mangiennes, na visinhança da linha ferrea de Spincourt, plataformas especiaes para receber o colossal engenho. Uma via normal conduzia a cada logar que lhe era destinado o vagon especial transportando a peça. Os allemães esperavam assim por as suas grandes baterias ao abrigo da nossa artilharia ou dos nossos aviões e lançar apenas com segurança sobre a cidade de Verdun as marmitas de mil kilos, cujos effeitos destruidores, no seu entender, deviam desmoralisar invencivelmente os defensores da praça forte.

A maior parte da sua artilharia pesada tinha sido accumulada por elles na margem esquerda do Mosa. Collocaram as suas peças mais fortes, que de Cuisy a Forges n'esse momento em sua posse. Os arredores da aldeia de Cuisy e as proprias ruinas da mesma aldeia serviram para abrigar peças de todos os calibres. Nas caves das casas demolidas, em pleno campo, sob tectos betonados, installaram baterias de 150 que iam lançar a mais de 8.000 metros marmitas de 40 kilos. Collocaram tambem peças de 285 com um forte aprovisionamento de granadas com o peso respeitavel de 340 kilos e morteiros de 210, cujo projectil, que pesa 119 kilos, pode ser enviado a 9 kilometros.

N'um pequeno bosque dos arredores, os allemães occultaram quatro peças de 170 e, finalmente, entre Septsarges e Gercourt, foram postas peças de 305 em baterias, a fim de fazer fogo de enfiada sobre as trincheiras francezas e forçar os occupantes a abandonal-as. Cada canhão dispunha d'um numero formidavel de balas para disparar; possuiam também peças para utilisação que se estudára e previra no sentido de utilisar o mais possivel a artilharia. Os chefes até ponderaram a possibilidade de serem feitos prisioneiras as suas patrulhas e d'estas fornecerem informações aos francezes que lhes permittissem a destruição das suas baterias.

Assim, antes do ataque, os officiaes fizeram uma especie de conferencia aos seus homens a fim de lhes mostrar a utilidade que para elles havia de não falarem, se fossem capturados, e entregaram-lhes uma ficha, com estas recommendações: «Calae-vos! Desconfiae! 1.º o inimigo tem espiões em toda a parte; 2.º em paiz inimigo, desconfiae de todos os habitantes; 3.º evitae falar de questões militares em presença dos habitantes do paiz que não conheceis; 4.º evitae, nas vossas cartas, dar informações relativas ao theatro das operações; 5.º é uma vergonha para todo o militar que cae nas mãos do inimigo falar seja no que fôr relativamente á artilharia do exercito ao qual pertence; 6.º se não seguirdes estes conselhos, commettereis um crime para com os vossos camaradas e para com a patria».

Cêrca de 3.000 peças troaram conjunctamente na segunda-feira 21 de fevereiro e fizeram chover sobre as linhas francezas uma tal quantidade de granadas que não foi poupado um metro de terreno. Um clamor terrivel encheu constantemente a atmosphera, clamor que reforçava as medonhas explosões das grandes marmitas.

Verdun viu cahir sobre as suas casas em cada quatro minutos um projectil de 380, durante mais de quinze horas consecutivas.

Ao norte de Verdun e nas visinhanças de Forges algumas das posições francezas foram regadas durante umas dez horas com mais de cem mil granadas de todas as dimensões, á excepção do de 77, que não foi empregado pelos allemães n'esse bombardeamento.

Sobre espaços de terreno relativamente restrictos, os allemães despejaram assim uns cinco milhões de kilos de metralha em algumas horas. Os projecteis revolveram o solo em frente da cubiçada fortaleza a tal ponto que desappareceram os bosques e até algumas pequenas elevações de terreno.

A região de Verdun transformou-se n'uma verdadeira mina de ferro, pois que jazem hoje ali perto de 250.000 toneladas d'esse metal. Basta calcular a quantidade de vagons necessaria para o transporte de marmitas para se ter uma ideia da prodigalidade de munições effectuadas pelos allemães. A razão de 10 toneladas por vagon, obtem-se um total de 25.000 vagons ou 300 comboios de mercadorias utilisados na conducção para aquella parte da frente dos projecteis previstos.

Estação florida

(Desenho de M. Monterroso)

Que linda que é a primavera!

A guerra submarina perante o Reichstag

Importantes projectos apresentados

Berne, 18 de março

De Berlim communicam officialmente que varios projectos de lei foram apresentados no Reichstag a proposito da guerra submarina. O primeiro, da iniciativa dos deputados nacionaes-liberaes, convida o Reichstag a decretar o seguinte:

«Considerando que a Inglaterra não faz somente guerra contra a força armada da Allemanha, mas que tomou, ao mesmo tempo, providencias que estão em brutal contradicção com os principios do direito das gentes e sem attenção para com os neutros com o fim de impedir o abastecimento da Allemanha em generos alimenticios e em materias primas e com o fim de aniquilar o povo allemão pela fome;

«Considerando, por outro lado, que, pelo contrario, a Allemanha, fazendo activamente e sem attenções a guerra submarina, pode aggravar muito a carestia do frete inglez e difficultar assim o abastecimento do povo inglez em generos alimenticios e em materias primas, e até tornal-o impossivel, e alcançar assim o termo da guerra pelo triumpho allemão;

«O Reichstag pede ao chanceller que não concluа com outras potencias nenhuma combinação susceptivel de limitar o nosso direito de fazer a guerra submarina, mas que, pelo contrario trabalhe por que a Allemanha faça uso do seu exercito submarino na zona de guerra contra os navios mercantes, excepto contra os destinados ao serviço dos passageiros».

Por seu turno, os deputados do centro apresentaram o seguinte:

«Pedimos no Reichstag que transmitta ao chanceller do imperio a declaração junta:

«Visto que os submarinos provaram que eram uma arma efficaz na nossa guerra contra a Inglaterra, o Reichstag espera que, não estando ainda a questão do emprego dos submarinos regulamentada pelo direito das gentes, a Allemanha, que é guarda fiel da liberdade do emprego d'essa arma nas suas negociações a esse respeito com outros Estados».

O projecto do partido conservador é assim concebido:

«Pedimos ao Reichstag que approve que a seguinte declaração seja entregue ao chanceller do imperio:

«Em face das tentativas da Inglaterra de anniquilar o nosso povo pelo bloqueio e pela fome, o que estende á guerra não só a forças armadas mas a toda a população allemã, devemos empregar todos os meios militares de que dispomos contra a Inglaterra e combater essa luta egualmente no terreno economico e entravar o abastecimento do povo inglez. A unica maneira de pôr em pratica as decisões recentemente publicadas pelas auctoridades imperiaes ácerca da guerra submarina é tirar o melhor partido possivel dos nossos submarinos».

A lucta italo-austriaca

ROMA, 20.—Em Monte Dollo repellimos pequenos ataques. No medio Isonzo retomámos parte das trincheiras na altura de Santa Maria e repellimos novos ataques ao sul de Olgimin e na direcção de Selo. A fim de evitar que as novas baterias ficassem expostas aos tiros do inimigo, recuámos, sem pressão do inimigo, 500 metros, as linhas de correspondencia com a altura de Santa Maria. Na crista de Babfotino repellimos um ataque.—*(Havas).*

A campanha russa

PETROGRADO, 20.—Tomámos de assalto Veilkaisselo, tomando 2 metralhadoras. Occupámos, em seguida a um combate, a aldeia de Zanapoos e uma parte das trincheiras proxima da aldeia de Ostrovlinny. No Dniester tomámos as trincheiras e a aldeia de Mikhaltche. No Caucaso, perto da costa, repellimos as tentativas dos turcos. Perseguindo estes, aprisionámos alguns officiaes, 150 askaris e tomámos metralhadoras.—*(Havas).*

Uma confissão austriaca

GENEBRA, 20.—Os austriacos annunciam que tiveram de evacuar a testa de ponte da aldeia de Uscileczko, no Dniester.—*(Havas).*

O sr. Poincaré nas linhas de defeza

PARIS, 21. — O presidente Poincaré visitou no domingo e na segunda feira Signal Xon a nordeste de Pont-à-Mousson, e as primeiras linhas de defeza de Nancy, Raon L'Etape, Badonvilliers e Baccara, onde tomou o comboio, regressando a Paris esta manhã.—*(Havas).*

A lucta nas linhas inglezas

LONDRES, 21.—A artilharia manifestou consideravel actividade reciproca nas paragens de Loos, do reducto de Hohenzollern e norte de Ypres.

Proximo de Boesinghe os allemães apoderaram-se, depois do violento bombardeamento, d'um posto de granadeiros, que reconquistámos por contra-ataque.—*(Havas).*

ULTIMAS NOTICIAS

Ministros sem pasta

As individualidades que a União de Agricultura, Commercio e Industria deseja vêr no exercicio d'estas funcções

Ao que se diz, a União de Agricultura, Commercio e Industria, como aggremiação representativa das forças vivas da nação, applaudindo a iniciativa governamental que se propõe chamar á collaboração nos problemas nacionaes as individualidades em destaque na sociedade portugueza, pelo seu saber, honestidade e patriotismo, organisou uma lista de nomes que lhe seria grato vêr escolhidos para qualquer ministerio sem pasta.

Essa lista é a seguinte:

Freire de Andrade, coronel de engenharia, antigo ministro dos estrangeiros; Henrique Monteiro Mendonça, independente-conservador, antigo presidente da Associação Commercial de Lisboa; José Relvas, antigo ministro das finanças e representante de Portugal em Madrid; dr. Lino Netto, professor do Instituto Superior do Commercio, independente-catholico; Alberto Macieira, vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa; Caetano Beirão da Veiga, professor do Instituto Superior Technico, independente; dr. Oliveira Feijão, medico, antigo presidente da Associação de Agricultura; Alfredo Lecocq, independente, antigo director geral de agricultura; Thomaz Cabreira, antigo ministro, independente-conservador; Antonio Maria de Oliveira Bello, independente; Severiano Monteiro, engenheiro, director da Companhia das Aguas; e Francisco Antonio Correia, professor do Instituto Superior do Commercio.

VOLTAM A DIVERTIR-SE...

Na Amadora

Realisa-se no proximo sabbado um grande sarau, com baile «masqué»

Uma festa acabada, pensa-se immediatamente n'outra...

Eis a formula da actividade de Santos Mattos e Antonio Correia, que não deixam descançar os habitantes da Amadora, obrigando-os a uma vida de permanente irrequietismo! Chega a ser demais! A povoação soffre de uma febre terrivel, perniciosa talvez, a da «animação permanente». Alguem já fez salientar o facto aos dois propagandistas da Amadora, que prometteram fazer *treguas* durante algum tempo. Antonio Correia, prometteu, com solemne juramento:

—A festa de sabbado, que é a festa de *mi-carême*, é a ultima da serie de 1915-1916. Antes de inaugurarmos a epocha de 1916, já para fins de abril, não promovemos mais espectaculos, nem os consentimos nos nossos salões, ainda que o queiram os nossos amigos mais dedicados e aos quaes devemos penhorantes gentilezas, *como os srs.* Venancio, Gameiro, Fortée, Delfim, Aprigio, Bastos, Madeira, A. Gomes, madame Isaura Venancio, etc. Quem quizer divertir-se que se divirta em casa!...

Fizemos notar que a culpa não era d'esses senhores, mas d'elle que promovia as festas.

—Sim, não ha duvida sobre o facto. Mas é por isso mesmo... Não organiso as festas para lhes ser agradavel ou desagradavel. E' para me deixarem descançar a mim e ao meu socio...

Rimos. E' que não acreditamos n'esse egoismo feroz. O sr. Correia não descança porque não póde descançar. Ainda hontem—segundo informações que recebemos—elle deixou de dormir para vêr o ensaio de dez gentis pequenitos que estavam ensaiando, com a paciente dedicação de madame Isaura Venancio e do maestro Fortée Rebello, dois tercettos comicos e uma grande marcha para a festa de sabbado.

Seja como fôr, deixemos para mais tarde a verificação se a Amadora descança ou não e informemos o que o que será a festa de sabbado, segundo os esclarecimentos que forneceu o sr. Santos Mattos:

—A festa comprehende espectaculo e baile. E' dedicada aos socios dos Recreios Desportivos. No sarau entram amadores e um gracioso grupo de pequenitos da localidade, uns numeros interessantes, alegres, com musica viva e de facilima percepção. Depois do espectaculo, realisa-se o baile que está marcado até ás 6 horas da manhã, isto é até á hora da partida do primeiro comboio para Lisboa!...

Dissemos ao nosso amigo quaes eram os projectos do seu socio em não organisar mais festas.

—Deixe-o falar... Ha de organisal-as sempre... Pois não póde estar quieto!...

A batalha do Marne

Em conferencias e projeções luminosas

Deve apresentar-se brévemente no theatro da Republica, o explorador francez, mr. Gervais Courtellemont que, n'uma pequena série de conferencias, illustradas com interessantissimas projeções luminosas coloridas, nos dirá das suas impressões sobre a India maravilhosa e os campos de batalha do Marne.

A descripção technica e documentada d'esta ultima parte das conferencias do celebre explorador comprehende os seguintes capitulos:

Vista de olhos geral sobre a batalha do Marne. Os primeiros combates nos arredores de Meaux. Participação do exercito britannico na batalha do Marne. Combates em Ourcq. Primeiro ataque á ala direita allemã. O dia decisivo de 9 de setembro. A ultima phase da batalha de Ourcq. O 3.º exercito. Reims depois do bombardeamento, etc.

O Cardeal

Na sexta-feira, é a 5.ª recita de assignatura no theatro Republica com a 1.ª representação da famosa peça em 4 actos «O Cardeal», posta em scena com grande rigor historico e brilhantismo, sendo os scenarios, guarda-roupa e mobiliario completamente novos.

Na Camara dos Deputados

Approvam-se o projecto estabelecendo a censura previa e o do papel para os jornaes

Sob a presidencia do sr. Manuel Monteiro, a sessão começa pouco depois das 15, com 76 deputados. Approva-se a acta e lê-se o expediente. O sr. ministro da instrucção manda para a meza uma proposta de lei auctorisando uma segunda epoca de exames para os alumnos do 5.º anno das faculdades de direito de Lisboa e Coimbra. Approva-se um projecto fixando os limites da freguezia de Rego do Pito, do concelho de Lamego. O sr. Henrique de Vasconcellos insta por documentos pedidos pelo ministerio da instrucção, respondendo-lhe o respectivo ministro; o sr. Simas Machado pergunta o que ha a respeito da questão do assucar da Madeira e deseja que o informem das disposições em que se encontra, para com os productores de canna o monopolista Hinton. O sr. ministro do trabalho responde que a questão é das mais delicadas e que logo que se habilite com os necessarios documentos de estudo procurará solucional-a equitativamente. O sr. Hermano de Medeiros, diz que em S. Miguel é grande a crise de trabalho e mostra a necessidade de se abrirem quanto antes, para a attenuar, as obras do porto e da doca de Ponta Delgada. O sr. ministro do trabalho responde que fará quanto possa para que a situação dos trabalhadores de S. Miguel melhore quanto antes e o mais possivel. O sr. Azeredo Antas pede que se construa uma ponte sobre o Tua, no sitio do Amieiro, onde a passagem, presentemente, se faz por meio de uma barca, d'onde resultam frequentes desastres, devido á impetuosidade da corrente, na estação invernosa. Pergunta ainda o que ha a respeito d'alcool, constando-lhe que não existe em Portugal o alcool necessario para o tratamento dos vinhos. O sr. ministro do trabalho, quanto á ponte, promette attender a reclamação; quanto ao *alcool* declara que o caso é com o seu collega do fomento, ao qual transmittirá as considerações que acaba de ouvir.

O sr. ministro da justiça pede a palavra para mandar para a meza uma proposta de lei auctorisando a censura prévia. Justifica essa medida com o estado de guerra em que Portugal se encontra e pede para o seu projecto a urgencia e a dispensa do regimento, que são concedidos, sendo o proposta lida na meza e entrando em discussão. O sr. Ferreira da Fonseca lamenta que o projecto não vá ás commissões parlamentares e diz que elle só trará vantagens para os jornaes, desde que d'elle não se abuse. A censura prévia estabeleceu-se em todos os paizes que estão em guerra e contra ella não protestou ninguem. E, contra ella, em principio, mas admitte-a dadas as circumstancias em que nos encontramos. Tratará, na camara de todos os abusos que á sombra d'este projecto se praticarem e emitte a opinião de que a camara não póde votar o projecto, por elle ir de encontro á constituição. Para estabelecer a censura prévia, crê que é preciso suspender primeiro as garantias. O sr. Costa Junior entende que se trata d'um ataque á constituição, parecendo-lhe, por isso, que o assumpto só pode ser debatido em sessão conjuncta das duas camaras. Apresenta n'este sentido, uma questão prévia. O sr. ministro da justiça responde que se trata d'uma lei ordinaria, muito embora tenha a apparencia d'uma lei constitucional. O Congresso pode votal-a, discutindo-a as duas camaras separadamente. O sr. José Barbosa declara que a União Republicana não dá o seu voto ao projecto, por elle representar um ataque constitucional á liberdade de pensamento e ás principaes e mais instantes reclamações do antigo partido republicano. O governo, para conseguir os fins que tem em vista, podia recorrer a outros meios. As garantias ficam *ipso facto* suspensas com a approvação do projecto.

O sr. Casimiro Rodrigues de Sá protesta por egual contra a proposta governamental, por ella representar um ataque á liberdade de opinião. Em face do projecto do governo, a imprensa só tinha um caminho a seguir—suspender-se. Os srs. Mello Barreto, Luiz Derouet, Manuel Granjo e Costa Junior, mandam para a meza declarações de voto, contrarias ao projecto. O sr. ministro da justiça defende calorosamente o projecto, dizendo que elle é necessario, porque nas circumstancias actuaes, não são os cidadãos que podem ajuizar d'aquillo que deve tornar-se publico, mas o poder central, apenas. A censura prévia é uma mera medida preventiva. Mais nada. O projecto não attenta contra a Constituição, porque está perfeitamente dentro das attribuições do Congresso. Define o que seja estado de sitio e estado de guerra e diz que o governo trouxe ao Parlamento o projecto que se discute apenas por mera delferencia para com o poder legislativo, visto estar habilitado a transformal-a em lei sem isso.

Em principio a todos custa votar uma lei que importa a restricção de uma das maiores garantias. Mas se isso é lamentavel, é-o ainda mais o conjunto de circumstancias que o determina, e que não póde ser mais grave para o paiz. Os unionistas mandam para a meza uma declaração rejeitando o projecto. O sr. Barbosa de Magalhães declara que a esquerda da camara vota o projecto constrangida, por não esquecer as velhas reivindicações do partido republicano. O projecto é approvado na generalidade. O sr. Henrique de Vasconcellos pede que se esclareça a phrase «estado de guerra»; o sr. ministro da justiça responde que a lei deixará de ser executada logo que termine o estado excepcional que a determinou. Todos os demais artigos foram approvados sem discussão.

Na ordem do dia continua a discussão do projecto que se refere ao pápel para jornaes. O sr. Moraes Rosa insiste na necessidade de se isentarem os jornaes da franquia postal.

O sr. Brito Guimarães apresenta um projecto de lei n'esse sentido, que é admittido com urgencia, ficando para ser discutido separadamente.

O projecto sobre o papel é approvado na generalidade e na especialidade sem mais discussão.

Antes de encerrada a sessão o sr. Ferreira Fonseca pede dispensa de fazer parte da commissão de instrucção e administração publica.

Amanhã ha sessão.

No Senado

Vota-se o projecto auctorisando a importação de trigo para a Madeira

Respondem á chamada 33 senadores. A sessão abre sob a presidencia do sr. Correia Barreto secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Lourenço Serro.

Approvada a acta e lido o expediente o sr. Arantes Pedroso propõe um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. dr. Marnoco e Sousa, cujo passado recorda com saudade. Conheceu-o e apreciou-o bem quando o extincto foi ministro da marinha e colonias no ultimo ministerio da monarchia, e elle orador, seu chefe de gabinete. Marnoco e Sousa seria talvez um monarchico mas era sobretudo um espirito liberal. Uma vez ainda ministro e já desilludido lastimou-se do nada que tinha feito tendo para elle orador a seguinte phrase:—Foi pena que os marinheiros quando se revoltaram, em vez d'esses simples tiros inoffensivos não livessem deitado abaixo todo o ministerio das colonias a ver se assim se poderia depois fazer alguma coisa de util».

Ao voto de sentimento associam-se os srs. José Maria Pereira pelos unionistas e Paes Gomes pelos evolucionistas.

E entra-se na ordem do dia com o projecto que auctorisa a importação de trigo para o Funchal. Approvado na generalidade e especialidade com ligeira discussão e sem emendas sendo-lhe dispensada a ultima redacção.

Egualmente sem discussão se approva o projecto que dá uma nova redacção ao artigo 123 do Codigo Administrativo (apresentação de contas).

Segue-se o já discutido projecto sobre inscripção de professores primarios do ensino livre, tendo mais uma vez a palavra o sr. Silva Barreto, seu auctor que pela terceira vez ficara com ella reservada. O sr. Silva Barreto termina as suas considerações enviando para a mesa uma nova redacção ao artigo 4.º

O sr. Agostinho Fortes eloquentemente defende a sua ideia sobre o projecto que considera uma peia sua nebulosidade. Requer por isso á mesa que o projecto volte á commissão para ser devidamente estudado e convenientemente redigido.

O sr. ministro da instrucção discordando de algumas theorias apresentadas pelo sr. Agostinho Fortes concorda com o seu requerimento que é approvado.

O sr. Agostinho Fortes fala ainda para rebater as affirmações do sr. ministro sobre escola anatolica que o sr. dr. Pedro Martins defende e o orador ataca por derrancada e deturpada.

Depois de falar ainda o sr. dr. Pedro Martins que se associa em nome do governo ao voto de sentimento já approvado pelo fallecimento do sr. Marnoco e Sousa de quem fez um caloroso elogio, o sr. Mesquita de Carvalho, cumprimentando o Senado, apresenta a proposta ministerial que estabelece para todas as publicações censura prévia, para a qual pede urgencia e dispensa de regimento.

E' lida na meza a proposta.

O sr. Sousa Junior requer que se dispense a chamada para a votação. Approvado. O sr. João de Menezes requer a contagem.

Ha 30 senadores presentes. O «quorum» é de 34. Por isso a sessão é encerrada, sendo marcada a proxima para ámanhã.

A questão das subsistencias

A camara mandou hoje abater no matadouro, para abastecimento dos talhos municipaes, 6 rezes bovinas adultas com 2:324 kilos. Por diversos marchantes foram mandadas abater 43 com 11:694 kilos para o abastecimento dos talhos particulares.

Além d'isso foram ainda abatidas para esses talhos 4 vitellas com 86 e 139 carneiros com 1:119 kilos.

No matadouro de gado suino foram abatidos 64 porcos com 6:665 kilos.

N'estes ultimos dias têm continuado a não haver falta de carne nos talhos municipaes e na maioria dos particulares.

A commissão de subsistencias deliberou fazer o fornecimento de trigo ás camaras municipaes de todo o paiz quando o requeiram e paguem de prompto, fazendo as mesmas camaras todas as despezas de sacaria, transportes, etc., por sua conta.

Sobre o fornecimento de milho e centeio a commissão nada resolveu.

O commercio portuguez no Brazil

Reuniu no ministerio dos negocios estrangeiros, sob a presidencia do sr. Carlos Gomes, a commissão do fomento commercial, a que esteve presente o sr. dr. Alberto de Oliveira.

O consul geral de Portugal no Rio de Janeiro apresentou á commissão as provas typographicas do livro que em breve será publicado, sobre o movimento commercial portuguez em terras de Santa Cruz, trabalho feito sobre um vasto inquerito ali realisado por iniciativa da camara de commercio.

A commissão aproviou tambem varias representações de camaras do commercio portuguezas estabelecidas no Brazil, ácerca da exportação da batata para o territorio d'aquella Republica, a qual está sendo substituida pelo mesmo producto importado pelos Estados-Unidos da America do Norte e pela Hespanha.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça foi hontem pessoalmente cumprimentar os srs. ministro da Inglaterra e encarregado dos negocios do Brazil.

Os srs. Carnegie e dr. Vellozo Rebello retribuiram hoje esses cumprimentos.

—Com o sr. ministro do trabalho e providencia estiveram hoje conferenciando os srs. Rodrigues Gaspar, Pinto Bastos, Manuel dos Santos e Carlos Gomes.

—Sobre assumptos de administração publica conferenciou hoje com o ministro do interior o sr. governador civil.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje os cumprimentos dos funccionarios do seu ministerio, que lhe foram apresentados pelos directores geraes.

Reymond, o celebre illusionista

Reymond é o mais celebre illusionista do mundo, tanto pela originalidade como pela absoluta perfeição dos seus trabalhos. Os espectaculos que o Reymond tem sempre são alegres, distinctos, variados e improvistos tendo obtido os mais sensacionaes exitos nas primeiras cidades da America, onde acaba de realisar uma brilhante tournée. Não admira pois, que a empreza do Colyseu dos Recreios o tivesse contractado, desejosa de apresentar ao publico um espectaculo de valor.

A estreia do admiravel illusionista deve realisar-se no proximo sabbado 25.

Uma queixa sem fundamento

O sr. presidente do Senado mandou investigar sobre a queixa que o sr. Paes Abranches formulou na sessão de hontem contra o fiel do palacio do Congresso, o sr. Pedro Trenas, dizendo que elle se recusara a cumprir ordens que lhe dera na sua qualidade de 2.º secretario da mesa do Senado. Segundo informações que nos presta aquelle funccionario, não tem fundamento algum a queixa apresentada, pois que este limitou-se a cumprir as determinações do 1.º secretario da commissão administrativa, a quem compete regular os assumptos em que o sr. Paes Abranches julgava poder interferir.

A GRANDE GUERRA

A pertinacia allemã na frente occidental

PARIS, 21.—Communicado official das 15 horas:

Na Belgica, um reconhecimento inimigo que hontem fizera irrupção nas nossas linhas, ao norte da posição de Besinghe, foi expulso immediatamente por um contra-ataque nosso.

Na Argonne, a nossa artilharia mostrou-se muito activa nas orlas sul do bosque de Cheppy.

A oeste do Mosa os allemães renovaram por varias vezes durante a noite as suas tentativas sobre as nossas linhas de Avocourt. Em Malancourt o bombardeamento com granadas de grosso calibre continuou sem interrupção, sendo os ataques do inimigo acompanhados de jactos de liquidos inflammados lançados por um destacamento de soldados portadores de apparelhos especiaes.

Apezar das enormes perdas que lhe foram infligidas pelos nossos fogos, o inimigo, depois de uma luta palmo a palmo, póde assenhorear-se da parte sudeste do bosque de Malancourt que occupavamos e que é conhecida pelo nome de bosque Avocourt.

Todos os esforços do inimigo para desembocar no bosque fracassaram.

Noite calma nos outros sectores da região de Verdun.—(*Havas*).

Cadorna em França

PARIS, 21.—O general Cadorna sahiu do hotel esta manhã, dirigindo-se para o grande quartel general.—(*Havas*).

Commissão de subsistencias

A commissão districtal de subsistencias reune esta noite, para apreciar reclamações que lhe teem sido presentes.

Preside o sr. governador civil.

Paquetes «Guiné» e «Zaire»

O paquete *Guiné*, da Empreza Nacional de Navegação, cuja sahida estava marcada para hoje, larga ámanhã. O *Zaire*, da mesma Empreza, sae no dia 25, em vez de partir amanhã.

Saudações á marinha

A camara municipal de Portalegre felicitou na pessoa do sr. ministro da marinha a briosa marinha portugueza.

Conselho de ministros

O governo voltou a reunir hoje em conselho das 13 e meia ás 16 e meia.

O conselho de ministros volta a reunir ámanhã ás 9 horas.

Offerecimento patriotico

O delegado do procurador da Republica na comarca de Villa Pouca d'Aguiar, sr. José d'Alpoim Napoles e Menezes, officiou ao sr. ministro da justiça, offerecendo-se para partir para a guerra com os primeiros contingentes, ou para exercer o cargo sem remuneração alguma se o governo assim o entender necessario.

Cruzador auxiliar «Gil Eanes»

Foi mandado passar ao estado de completo armamento o cruzador auxiliar *Gil Eanes*, com a lotação de 5 officiaes e cerca de 60 praças.

Criticas militares

O avanço sobre Bagdad

Prometemos criticar ou analisar as razões que levaram o sr. Asquith a defender o avanço das tropas anglo-indianas sobre Bagdad e n'esta ordem de ideias vamos fazel-o com a maxima imparcialidade e com o conhecimento que temos, não propriamente da região de que se trata, mas de povos indigenas que nos que n'ella habitam.

Assim, a primeira d'aquellas razões era *assegurar a neutralidade dos arabes*. Não suppomos razão sufficiente para ir até Bagdad apesar de 9/10 da população de Mesopotamia ser de facto arabe. Tirar-se-ha o mesmo effeito ficando em Basra ou Shatt-el-Arab. A prova d'esta asserção está em que, se era provavel a quebra d'aquella neutralidade, ella deveria ser caracterisada por qualquer ameaça, o que se não deu.

Das declarações do sr. Austin Chamberlain na Camara dos Communs em 13 de novembro de 1915, podemos concluir que a amisade dos arabes á Inglaterra, não foi afectado pelo avanço das tropas inglezas na Mesopotamia e ainda mesmo depois do desastre de Ctesifon.

Vê-se pois *á priori* que não havia razões de sobra para se pensar em ir a Bagdad com o fim de assegurar a neutralidade dos arabes, pois elles nunca a quebraram.

E, ainda mesmo que esse facto se tivesse dado, não valia em caso algum o envio de um tão forte expedição de tropas de todas as armas, com seus respectivos processos de marinha para subir os rios Euphrates e Tigre, automoveis, aviões, etc., a uma distancia approximada de 700 kilometros do Golfo Persico.

Tratando da questão arabe em geral e da psychologia do seu povo o que afecta tanto a Mesopotamia como o Egypto, vamos dizer algo sobre esta coisa de interessante para sua elucidação.

A maior parte do publico inglez, incluindo mesmo pessoas de auctoridade incontestada, suppunha que a questão com a Turquia, na Asia Menor, se resolveria promovendo um levantamento geral dos bandos arabes contra os turcos.

O desconhecimento da psycologia d'aquelle povo levou a pensar d'esta maneira o que era fatalmente um erro, cujas consequencias seriam em extremo desastrosas para quem o tentasse pôr em pratica.

O verdadeiro arabe não é positivamente uma pessoa de sentimentalidade como muitas vezes a lenda o apregôa. E' sobretudo muito interesseiro e pensa de tal modo um grande guerreiro. Só uma coisa em extremo grave para a sua raça ou para a sua religião o obrigará a levantar-se contra o estrangeiro, como succedeu na grande revolta do Islam. Uma causa expontanea como n'aquella occasião e não como resultado de qualquer intriga exterior é que poderia determinar a quebra de neutralidade da parte d'esse povo, e isso é o que enganaram os estadistas inglezes. Ha um seculo o capitão Sadlier, do exercito britannico, foi mandado pelo governo inglez para a peninsula arabica, por motivos politicos, com o fim de seguir para pedir a ajuda dos arabes, mas para chegar a um accordo com Ibrahim Pachá, commandante das tropas arabes e egypcias de Medina. Voltou sem nada ter conseguido.

Em agosto de 1882, durante o movimento revolucionario egypcio que precedeu o protectorado inglez, o professor Palmer e alguns officiaes inglezes que o acompanhavam foram assassinados no deserto do Sinai, quando iam em missão aos xéques arabes e igual sorte teve em fevereiro de 1915 o capitão Shakespear, enquanto andava em negociações na Arabia Central com os chefes de tribus.

Tudo isto só prova que por um duvidoso expediente de se fazer um levantamento geral dos arabes contra seja quem for, com muito pouco o que espontanea vontade e muito principalmente quando haja offensa á religião islamica. Tudo o que sabemos é que nem os dos turcos-allemães nem os inglezes por ahi o farão sahir da sua vida contemplativa e sobremaneira tão caracterisadamente independente.

A segunda razão do sr. Asquith para ir a Bagdad era *salvaguardar os interesse britannicos no golfo Persico*.

Seis semanas antes da guerra ser declarada sir Edward Grey iniciava um accordo com a Allemanha, pelo qual os interesses britannicos no golfo Persico ficavam grave e permanentemente prejudicados, aquelles a que o sr. Asquith alludiu na sua defeza para ir a Bagdad e que agora tão insistentemente queria salvaguardar.

O accordo não chegou a ser publicado e já esquecido certamente pelos azares da guerra deve servir de commentario alegre ás confissões germanophilas de Lord Haldane, o amigo intimo de Guilherme II, que o defendia á *outrance* na sua imprensa, illudindo-se sobre a verdadeira attitude de Berlim a respeito de Inglaterra.

No emtanto, o que não resta duvida é que a expedição a Bagdad em nada podia salvaguardar os interesses britannicos no Golfo Persico se elles estivessem ameaçados. Caso assim tivesse acontecido, bastaria occupar ou tomar posse no delta do Shatt-el-Arab do pedaço no rio entre Fáu na foz e Kurna, no entrocamento do Tigre com o canal velho do Eufrates, e assim se teria conseguido o objectivo desejado.

O general Townshend, avançando com este proposito acima de Kurna, 400 kilometros, arriscou-se a soffrer a derrota de Ctesifon, d'onde retirou com grandes perdas para Kul-el-Amera e onde hoje se conserva em circumstancias que os communicados dizem ser criticas.

A nossa opinião diz-nos que não foi um acto reflectido e sensato aquelle que praticou o general Townshend, pelo que está soffrendo as consequencias.

N'um dos proximos numeros continuaremos a analysar as restantes razões do sr. Asquith para se avançar sobre Bagdad.

João Ferreira

Censura prévia

O projecto do governo, approvado hoje, na Camara dos Deputados

E' assim redigido o projecto de lei que o governo apresentou hoje, sobre a censura prévia aos jornaes e a todas as publicações periodicas:

Art. 1.º—Emquanto durar o estado de guerra, ficam sujeitos á censura preventiva os periodicos e outros impressos e os escriptos ou desenhos por qualquer modo publicados.

Art. 2.º—A censura eliminará tudo o que importe a divulgação de boato ou informação capaz de alarmar o espirito publico, ou de causar prejuizo ao Estado, no que respeita quer á sua segurança interna ou externa, quer aos interesses em relação a nações estrangeiras, ou ainda aos trabalhos de preparação ou execução de defeza militar; e bem assim do que se comprehende das alineas *a*) e *d*) do artigo 1.º da lei de 9 de julho de 1912, e no artigo 1.º da lei de 12 do mesmo mez e anno.

Art. 3.º—A censura será exercida por commissões especiaes para esse fim nomeadas pelo governo, quando funccionem nas capitaes dos districtos, ou pelos governadores civis, quando funccionem nos concelhos.

Art. 4.º—As publicações designadas no artigo 1.º d'esta lei, que deixarem de ser submettidas á censura, ou que depois de a ella submettidas, mantiverem o que haja sido mandado eliminar, serão aprehendidas nos termos do decreto numero 2.270, de 12 de março de 1916, podendo além d'isso ser suspensas de 3 a 30 dias.

Paragrapho unico—Tratando-se de publicações periodicas, a primeira reincidencia importará a sua suspensão por tempo não inferior a 30 dias, podendo alargar-se, em caso de gravidade, até ao fim da guerra.

Art. 5.º—Pelas transgressões mencionadas no artigo anterior, serão os responsaveis punidos pelos tribunaes competentes com pena de multa de 50 a 200 escudos; e, no caso de *reincidencia*, além do *maximo* de multa, com prisão correccional, não remivel, sem prejuizo da pena que couber pelo crime de abuso de liberdade de imprensa.

Art. 6.º—O crime de abuso de liberdade de imprensa e as transgressões a que se refere o artigo anterior serão julgados no mesmo processo e sem intervenção do jury, salvo quando o crime fôr da competencia dos tribunaes militares.

Art. 7.º—Ficam d'este modo restringidas as garantias consignadas em o numero 13 do artigo 3.º e no artigo 59 da constituição politica da Republica Portugueza e revogada toda a legislação em contrario.

O projecto foi approvado.

Não sabemos se as commissões constituirão uma especie de assembleia politica, onde a censura esteja dependente de discussões. Se assim fôr, os jornaes da manhã sahirão á noite e os jornaes da noite sahirão no dia immediato, de manhã...

Pretende-se apenas, por esse modo, simplificar e apressar o trabalho da censura, lendo cada membro da commissão uma parte do jornal submettido ao seu visto?

Oxalá que ás intenções do governo corresponda uma execução perfeita, para que ninguem, absolutamente ninguem, possa queixar-se de arbitrariedades.

Dos jornalistas que teem assento na Camara combateram o projecto os srs. Luiz Derouet, Mello Barreto e José Barbosa, significando a sua discordancia com o principio da censura prévia.

Segundo nos informaram, nas commissões de censura haverá representantes da imprensa. Pela nossa parte, acceitando, pela inevitavel força das circumstancias, o regimen que o parlamento estabelece para os jornaes n'este periodo excepcional, não levaremos o sacrificio da abdicação da nossa liberdade ao ponto de irmos nós proprios applicar o garrote á nossa prosa ou á dos outros.

Sahindo do paiz

Passageiros que se obrigam a apresentar-se ás auctoridades

O vapor «S. Miguel» da Empreza Insulana de Navegação devia sahir hoje do Tejo, com destino aos portos açoreanos, levando a bordo passageiros para o Funchal e Estados Unidos da America.

Pelo meio dia, quando o paquete levantou ferro, chegou ao caes de Santos um ajudante do sr. ministro da guerra acompanhado por um empregado da Empreza. Immediatamente os trabalhos de largada foram suspensos e feita a chamada dos passageiros. Por determinação das auctoridades militares e, como consequencia logica ao decreto hontem publicado, nenhuma pessoa em edade militar podia abandonar o paiz. N'essas condições estavam 28 passageiros do «S. Miguel», cujas bagagens foram logo retiradas dos porões e collocadas na tolda do navio.

Emquanto estes acontecimentos se davam no barco portuguez, o «Roma» e o «Anselm» recebiam tambem ordem para não abandonarem o porto com passageiros em condições identicas.

O official que estivera no caes de Santos dando as ordens para que o «S. Miguel» desembarcasse os passageiros que não estivessem nas condições de ao abrigo da lei poderem sahir do paiz, dirigiu-se depois ao ministerio da guerra. Por sua parte a Empreza mandou um representante ao ministerio do interior a fim de esclarecer a questão. Depois de varias conferencias n'aquelles ministerios e nos das marinha e colonias ficou assente que os passageiros pudessem seguir viagem assegurando préviamente o compromisso de que se apresentavam á auctoridade administrativa do Funchal ou ás auctoridades consulares da America. N'essa conformidade, os paquetes «S. Miguel», «Anselm» e «Roma» detidos por esse incidente até ao pôr do sol, devem amanhã de madrugada seguir a sua derrota.

A resolução tomada pelas auctoridades constitue um pessimo exemplo e por isso mesmo terá produzido a mais desagradavel impressão. O paiz atravessa uma crise difficilima. Foi publicada uma lei que obriga a seleccionar os elementos indispensaveis á sua defeza. Não se justifica nem se comprehende que, seja por que motivo fôr, se abram excepções. A lei a todos obriga, e n'esta conjunctura, mais se impõe ainda o seu absoluto respeito.

Por isso se não comprehende em que byzantinismo juridico se firmaram as auctoridades para tomar semelhante medida.

Amnistia

Já hontem se espalhou que havia desintelligencias no governo a proposito da concessão da amnistia. A prova de que esses boatos não teem fundamento está em que o governo ainda não discutiu até hoje aquelle caso.

Cá fora, sim; é que já estabeleceram correntes de opinião sobre os termos em que a amnistia deve ser concedida. Desejam uns que ella seja o masi ampla possivel, completando-se depois com a reintegração de todos os funccionarios e officiaes do exercito que foram afastados ou demittidos por actos de conspiração ou por serem desaffectos e prejudiciaes ao regimen. Sustentam outros que tanto a amnistia como a reintegração devem estar sejeitas a restricções, não só applicadas sobre os monarchicos como aos proprios ministros da dictadura, que não podem, no seu entender, voltar á effectividade do serviço militar.

Entre essas duas correntes o governo saberá encontrar o termo médio, attendendo a que o exercito não poderá receber de bom grado no seu seio aquelles que entraram em Portugal com armamento estrangeiro, e não se esquecendo tambem de que a propria pacificação dos espiritos exige que não se reavivem, com actos que possam parecer uma provocação ao espirito republicano, os acontecimentos que tornaram inevitavel a revolução de 14 de maio.

Commissão de administração publica

O sr. dr. Antonio Fonseca pediu a sua demissão de membro da commissão de administração publica da Camara dos Deputados. Indagando as razões d'essa attitude soubemos que ella é motivada por não ter sido ainda apresentado parecer sobre o projecto de reforma de policia de que elle é auctor. Foi o sr. dr. Carlos Olavo o membro da commissão escolhido para relator d'esse projecto.

Saudação á divisão naval

Em resposta a um radio de saudação que o capitão de fragata sr. Leotte do Rego enviou, em nome da divisão naval, ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do governo, respondeu este estadista nos seguintes termos:

«Ex.mo commandante da divisão naval—Lisboa—Agradeço a v. ex.ª o telegramma de felicitações e cumprimentos que teve a amabilidade de me enviar e saudo em si, brioso e illustre commandante, a heroica armada portugueza, em cujo coração palpita com admiravel fervor o amor da Patria e da Republica.—(a) *Antonio José de Almeida*, presidente do ministerio».

Visita de estudo

Visitaram o Instituto Superior de Commercio, acompanhados do seu professor, sr. Coelho de Sousa, os alumnos do curso commercial Collegio Calipolense.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

A' hora a que escrevemos, está-se realisando na legação da Russia, um finissimo «tea», offerecido por madame Botkine, illustre ministra d'aquella nação. O adeantado da hora impede-nos de publicar a assistencia a essa reunião que decorre com muita animação.

REUNIÕES ELEGANTES

Pela sr.ª D. Luiza Patricio Pinto Balsemão foi hontem offerecido, a algumas pessoas das suas relações, um elegantissimo «tea» que esteve muito animado e a que assistiram as sr.as: D. Albertina Paraizo, D. Sophia Abecassis, D. Branca de Cancella de Abreu, D. Irene Patricio Balsemão Ferreira Marques, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Maria Arantes, D. Albina Euler de Carvalho e sua irmã D. Cacilda, Madame Rey Collaço, Madame Castro Freire e irmã, etc.

RECITA DE CARIDADE

E' no proximo mez de abril que se realisa no Polytheama a recita de caridade promovida por uma commissão de senhoras da nossa sociedade elegante e para a qual a sr. D. Genoveva Mayer Ulrich escreveu uma comedia em francez, intitulada «Les phantaisies du Printemps». A referida festa está despertando o maior interesse, estando já muitos logares marcados.

CASAMENTOS

No templo do Bom Jesus do Monte, realisou-se o enlace matrimonial do sr. Raul Ferreira, industrial e capitalista, de Riba de Ave, com a sr.ª D. Maria da Gloria de Mattos Ribeiro, filha do sr. Antonio José Ribeiro, negociante portuense.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu pae sr. Narciso Ferreira e o sr. Manoel de Oliveira, e da noiva sua mãe e seu tio sr. José Luiz Gomes de Mattos.

No Grande Hotel do Elevador, foi servido um banquete, em que tomaram parte 50 convidados, trocando-se affectuosos brindes.

—Tambem no templo do Sameiro se realisou o consorcio do sr. Ernesto Xavier de Serpa Nunes, 1.º sargento de cavallaria 3, com a sr.ª D. Adelaide Nogueira Ferraz de Meirelles, filha do sr. José Joaquim da Rocha Meirelles.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu sogro e a sr.ª D. Marianna de Magalhães Nunes e por parte da noiva, sua mãe e o sr. Luiz Maria da Costa, negociante bracarense.

—Na parochial de Pinheiros, Monsão, realisou-se o casamento da sr.ª D. Aurora Lira Fernandes, filha do sr. Francisco Fernandes, proprietario d'aquella villa, com o sr. Eduardo Oliveira F. de Albuquerque.

—Pelo sr. Barão de S. Lazaro foi pedida em casamento para seu irmão o capitão de infantaria sr. Aleandre de Paiva de Faria Leite Brandão, a sr.ª D. Adelaide de Sarrea Garfeas Brak-Lamy, filha do sr. dr. José Antonio Bourquin de Brak-Lamy e da sr.ª D. Maria Francisca de Sarrea Brak-Lamy.

NASCIMENTOS

Em S. Thomé, teve a sua «delivrance» dando á luz uma robusta creança do sexo *feminino*, a sr.ª D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, esposa d sr. dr. Francisco Fernandes Costa e nóra do sr. dr. Fernandes Costa, illustre ministro do fomento. Mãe e filha encontram-se bem.

BAPTISADOS

Em S. João do Souto foi hontem baptisada uma filhinha do sr. Celso Marino Mendes, capitalista da Bahia e da sr.ª D. Atalia Marques de Carvalho e Silva, recebendo o nome de Maria Luiza.

ANNIVERSARIOS

Passa no dia 27 do corrente o anniversario natalicio do distincto academico sr. Christovam Ayres.

—Faz annos no proximo dia 31 o eminente orador Antonio Candido.

—Fazem hoje anos as sr.as D. Maria de Castro Monteiro, D. Maria dos Prazeres da Costa Abreu Figueiredo, D. Maria Benedicta Cabral.

E os srs.:

Antonio de Mello Campello e Antonio Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Porto o sr. Jack Saul Seruya.

—Para Madrid, onde vae assumir as suas funcções, partiu hontem o sr. capitão Pereira dos Santos, adido militar junto da legação portugueza n'aquella cidade. Na «gare», a despedirem-se do illustre official, compareceram, além das pessoas de sua familia, o sr. chefe do gabinete do ministro da guerra e muitos officiaes do exercito.

—Regressou do Porto o banqueiro de aquella praça sr. Joaquim Pinto da Fonseca.

—Partem amanhã para Madrid, onde vão passar uma temporada, as sr.as D. Maria do Carmo e D. Maria da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão).

—Acompanhada de sua filha D. Carmen partiu para Coimbra, com demora de alguns dias, a sr.ª D. Amelia Burnay Morales de Los Rios, que ali foi passar o dia do anniversario natalicio de sua filha a sr.ª D. Assumpcion Morales de Los Rios Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Tambem partiu para Coimbra o sr. Eduardo Valdez Pinto da Cunha.

—Chegaram hoje a Lisboa os srs. dr. Antonio Vianna, dr. Antonio Granjo, José Freire Côrte Real.

—Está no Porto o sr. Antonio Correia d'Oliveira.

DOENTES

Encontra-se melhor, tendo já abandonado o leito, a sr.ª D. Anna Pinheiro de Mello (Arnoso).

—Tem estado bastante doente o illustre escriptor sr. dr. Candido de Figueiredo.

—Tambem está retido em casa com um ataque de «grippe» o distincto pintor sr. Antonio Felix da Costa.

—Está gravemente enfermo, em Guimarães o sr. Domingos Leite Castro.

SUFFRAGIOS

Passando hoje o anniversario natalicio do fallecido principe D. Luiz Filippe, realisou-se na egreja de Santa Maria de Belém uma missa suffragando o seu passamento, sendo celebrante o respectivo parocho. Entre a assistencia viam-se os srs. conde de Sabugosa, visconde de Marco, Antonio Cabral, Brito Godins, Francisco Cabral Metello, João Rodrigues Angelo, coronel Antonio Waddington, general Nicolau Camolino, dr. Annibal Soares, Manoel Figueira Freire da Camara, Moreira d'Almeida, José Guilherme Paulo dos Santos, João da Camara Berquó, Joaquim Nobre Sobrinho, Antonio Maria Ferreira Alves, Francisco Quintella, Antonio Severino Jorge, Antonio d'Azevedo Meyrelles, Paulo Jorge, Felix Saraiva, Pedro de Castro, José Augusto Pereira da Silva, Abilio de Moraes Carvalho, etc.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Companhia do Credito Predial—Para discussão do relatorio e contas da gerencia de 1915 e eleição dos corpos gerentes, reúne a assembleia geral no dia 31, pelas 13 horas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 d/v.	34 3/4	—
Paris, cheque	$74	$74,5
Hollanda, cheque	$61,5	$62,5
Madrid, cheque	1$40	1$41
Suissa, cheque	—	—
New York	1$46,5	1$48
Rio s/Londres	11 11/16	—
Libras	7$30	7$50
Agio do ouro	58 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,80	37,80
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$23; 4 0/0 1888, 22$.

Externas: 1.ª serie 74$.

Acções: Banco de Portugal, 177$; Lisboa & Açores, 117$; Ultramarino, coup. 126$; Phosphoros, coup. 54$; Tabacos coup. 77$; Zambezia, 1$80.

Obrigações: Prediaes, 5 0/0, 88$40 e 4 1/2 81$; Norte e Leste, 1.º grau, 70$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 1, 80$50 e tit. 5, 79$50.

SPORT

Problemas da defeza nacional

Classes de 1917 e 1918

Considerações que se devem fazer, vendo o que fazem a Allemanha e a França

Continuamos a repetir:

«E' necessario preparar phisicamente a mocidade portugueza. E' preciso fazer homens antes de fazer soldados. Assim faz a Allemanha. Assim está fazendo a França pela necessidade de defeza do solo patrio».

Agarrados a esta convicção, seguimos amontoando argumentos comprovativos. Queremos gente forte, robusta, resistente e energica, capaz de supportar trabalhos fatigantes sem prejuizo phisico.

Não se deve contar apenas com o nosso impulsivismo e com a nossa valentia. A guerra de hoje também exige resistencia á fadiga e persistencia de esforço, qualidades que apenas se conseguem com a preparação phisica.

A imprensa franceza publicou ha uma semana duas informações que se referem ás «reservas» futuras dos dois principaes belligerantes de hoje, uma sobre a classe franceza de 1918, outra sobre a classe dos allemães de 16, 17 e 18 annos.

Ha, como se vê, um parallelo entre estes dois recursos de previdencia futura. Trata-se de manter e de assegurar a defeza dos dois paizes para o caso da defeza da patria e da prolongação da guerra por bastante tempo.

Pela leitura da segunda informação, pode julgar-se, triumphalmente, que os allemães estão «esgotados»! Puro engano! Não é para reforçar, «de prompto», as suas linhas da frente da batalha que a Allemanha chamou os rapazes de 17 annos.

A Allemanha convocou os seus rapazes, «temporariamente», por grupos, para soffrerem «periodos» de «preparação phisica», durante os quaes lhes serão ministradas noções elementares d'instrucção militar.

Tudo isto representa uma cuidadosa previdencia e espirito de organisação que permitte aos allemães e que permittirá aos francezes que vão seguir os mesmos processos, chamar, em caso de necessidade, n'uma epoca qualquer, essas jovens classes, e as incorporar e de as poder utilisar n'um tempo muito reduzido.

Procedendo assim, consegue-se a enorme vantagem de melhorar, consideravelmente, o valor phisico global de toda uma geração.

Nós devemos proceder egualmente. Devemos robustecer a nossa mocidade, devemos preparal-a phisicamente, com gradações, com intelligencia, de maneira que consiga resistencia, energia e força sem soffrer os perigos d'um esfalfamento intensivo.

Devemos fazer rapazes e homens fortes, antes de os fazer-mos militares.

Devemos excitar e impulsionar, nas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, a pratica da gymnastica, dos «methodos naturaes» de cultura phisica e dos jogos de destreza ao ar livre.

da manhã, na reunião em que se vae tratar de assumpto urgente e importante.

O grande «match» de «foot-ball»

Antes do desafio Sporting-Bemfica, outro desafio está despertando relativo interesse. E' o que se effectua no proximo domingo, no Porto, entre os dois «teams» representativos das duas cidades do Porto e Lisboa. A victoria, salvo uma surpreza quasi do impossivel realisação, deve pertencer ao grupo lisbonense, que é formado pelos melhores elementos de todos os nossos clubs.

Mais difficil de prognostico é o da victoria no desafio entre os dois grupos Bemfica-Sporting, marcado para a tarde do domingo 2 d'abril, no campo de Sete Rios. Este «match» é o mais importante de todos quantos até hoje se teem effectuado. Põe em campo os nossos dois grupos mais fortes, os que são mais populares e os que teem uma velha questão de rivalidade a decidir. Os dois grupos começaram a sua preparação intensiva, porque nenhum d'elles quer perder.

Algumas anecdotas

Um comboio para elles...

Hontem, nos salões do Gymnasio Club, alguns socios, em «familiarissima» conversa, discutiam a guerra.

—E havemos de levar todo o nosso material...

—Isso é impossivel!...

—Porquê?

—Porque só o Padinha e o Silveira carregavam dois vagons!...

Os grandes records

O de numero de «goals»

O notavel jogador de «foot-ball», Steve Blomer, agora prisioneiro na Allemanha, marcou um dia 6 «goals» a favor do «team» do Derby Country contra Sheffield Wednesday.

Harold Halte conseguiu o mesmo numero de «goals» por Manchester United contra Sevindon.

Estas duas proezas eram consideradas como «records».

A «performance» foi, porém, ultrapassada. Durante um desafio disputado em Aldershot, o jogador Campney que jogava pelo Royal Army Medical Corps conseguiu marcar 7 «goals» contra o Army Ordenance Corps.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gimnastica sueca

Sobe a muitos milhares o numero de creanças que em Lisboa recebe actualmente, por collegios, institutos e clubs, instrucção de gymnastica sueca. De ha cinco annos a esta parte tem sido notavel o incremento adquirido por esse ramo de educação. Se se effectuar a grande parada de gymnastica que a camara municipal tenciona levar a effeito nas festas da Cidade, a Escola de Educação Phisica, da rua da Escola Polytechnica, será uma das primeiras a contribuir com uma secção de alumnos, das classes que ali são dirigidas por Arthur dos Santos e Kulberg.

Tiro aos pombos

Resultados da sessão de tiro aos pombos realisada no ultimo domingo no Stand de Palhavã:

1.ª «poule», a 1 pombo, a 25 metros, foi dividida entre os srs. Romão Casals e conde de Almeida Araujo com 2.º pombo.

2.ª a 5 pombos, a 25 metros, foi ganha pelo sr. José Martinho Alves do Rio, que matou todos os seus 5 pombos.

3.ª, regulamentar, a 10 pombos, a 26 metros, foi ganha pelo sr. Manuel Falcão com 8|10 pombos cabendo o 2.º premio ao sr. Conde de Almeida Araujo com 8|11 pombos. Foi eliminado á 9.ª volta com 5 pombos errados o sr. Antonio Heredia e á 10.ª com 4 pombos maus o sr. Alves do Rio. Chegou tambem á 11.ª volta errando o ultimo pombo o que fez com que ficasse com 4 pombos errados o sr. Romão Casals.

Terminou a sessão por uma «poule» a 5 pombos a 26 metros ganha com 10 pombos mortos pelo sr. Manuel Falcão. Chegaram tambem á 11.ª volta, mas errando o ultimo pombo os srs. Romão Casals e Conde de Almeida Araujo. Desistiu á 2.ª volta com 2 pombos errados o sr. Alves do Rio e á 5.ª com um pombo errado o sr. Antonio Heredia.

Notas do dia

As corridas de trote

A iniciativa de se promoverem corridas de trote excedeu toda a espectativa. Ha interesse em as ver. Ha interesse, entre os concorrentes, em as disputar.

A primeira d'estas corridas está marcada para a proxima quinta-feira, n'uma volta ao Campo Grande.

São em numero superior a 20 os carros inscriptos, figurando entre elles, os principaes amadores. Estes hão de disputar varios premios, entre elles um do sr. Conde de Fontalva, que foi convidado para o jury, outro dos constructores de carruagens, outros dos alumnos das escolas de equitação Antonio Correia e de D. José Manuel da Cunha Menezes, Associação dos Correeiros, casa Ferreira & Viegas, etc.

Entre os concorrentes contam-se os srs.: Manuel Mimozo, Fernando Pinto Basto, Vicente Arnoso, Daniel Vianna, João Xisto, José d'Abreu Reis, Carlos Felizardo, Raul Salgado, Frederico Sabrosa, Antonio Rodrigues, D. José Manuel da Cunha Menezes (pae), Joaquim Vianna, José Amaral, Henrique Silva, Fernando Sanches, José Vicente, Estevam Amarante, etc.

O «sport» e a guerra

A direcção do Club Naval de Lisboa, convida os proprietarios de barcos inscriptos no club e seus patrões, timoneiros e marinheiros, a comparecerem ámanhã, quarta-feira, 22, pelas 9 horas

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Tribuna patriotica

A'VANTE...

Sôa o clarim, e rufa o tambor!
Ouve-se ao longe vivo clamor!
E' a defesa d'um povo amante...
A'vante.

Trôa o canhão, estala a metralha
Bravos soldados que na batalha
Véem o caminho triumphante!
A'vante.

Vão, rapazes d'animo robusto!...
Avançar sempre, visando justo.
Lembrae-vos que o fogo é fascinante...
A'vante.

Vingae a Nação nobre e altiva!
Castigae essa vil tentativa...
Combatei o inimigo errante...
A'vante.

Oh! Portuguezes! D'essa victoria
Deveis guardar eterna memoria...
—Que o vosso ideal jámais quebrante
A'vante

Fernando Queiroz

Alerta!...

Ao brado «A's armas!» todos se levantam e todos com o mesmo pensamento se dirigem a defender a Patria E' ella que está em perigo e a este brado, todos aquelles que a amam, despertam, abraçam-se para se incutirem coragem e desapparecem. Aonde vão? Não o sabem. A Patria requer a sua presença e esquecendo todo o perigo caminham, conscios do seu dever. Vão defender a Patria. E' preciso que de todos os peitos saia o mesmo grito de revolta e que todos, animados por essa força estranha, o patriotismo, odeiem esse povo barbaro. Porquê? Porque esse selvagem quiz exterminar Portugal. Foi um golpe certeiro; offendendo a Patria, offendem-nos. Se fosse apenas um homem bater-nos-hiamos no campo da honra. Mas como é uma nação bater-nos-hemos pegando em armas.

Não quero pedir que me sigam, pois seria injusto se não acreditasse que de todos os peitos sae o mesmo grito de revolta que do meu. Pois bem, se todos vós como portuguezes odiaes o inimigo é necessario mostrar-lhe que Portugal, apesar de pequeno em força, mas grande em alma, não o teme. Nós, alliados á Inglaterra, alliados á causa commum dos povos civilisados, marcharemos a combatel-o. Quem ha no mundo que não os odeie? Ninguem. Esse povo barbaro, que mata creanças e mulheres, tem de ser vencido e ha de sel-o. Viva a Patria! Vivam as nações alliadas!

Augusto Esaquel, ex-escoteiro-chefe.

Mocidade, cumpre o teu dever!

Mocidade! nos teus corações cheios de enthusiasmo pelo dia de hoje e de esperanças pelo de ámanhã floresce a fé inquebrantavel que todos devemos ter para compartilhar com o mesmo heroismo e com a mesma honra das dôres e alegrias dos povos que pela conquista da Liberdade se deixam morrer com o mais indescriptivel enthusiasmo, combatendo e subjugando a Aguia da Germania, que desprezando e esfarrapando todas as conveniencias e direitos da humanidade, tem commettido as mais torturantes brutalidades que só a «kultur», em verdadeiro contraste com a palavra, apresentaria no seculo XX, o seculo da civilisação!

Estamos em guerra com a Allemanha! Não podia, mais tarde ou mais cedo, deixar de ser o nosso caminho, o do dever, estava traçado. A nossa secular alliança com a Inglaterra impunha-nos que cumprissemos os nossos compromissos. Pela honra! Como paiz livre, que ama a sua Liberdade e que em rasgos de sublimes feitos se tem revoltado quando o querem avassallar, não podia ficar indifferente ao vêr uma nação querer espesinhar todos os direitos do homem sob o dominio do imperialismo, que tem como representante principal esse homem que um dia ha de saber quanto lhe custa a louca ambição de conquistar o mundo, o kaiser!

Por isso, nós, a mocidade, os homens d'ámanhã, temos o dever de trabalhar pela defeza do Portugal! Esse dever, por emquanto limita-se a propagar com o enthusiasmo que sempre tem caracterisado a mocidade academica, por todos os meios ao nosso alcance, o amor por esta Patria que todos adoramos apaixonadamente. Com a nossa palavra, com as nossas acções, com a nossa fé exaltada pela comprehensão do que é a Patria, faremos a propaganda de que em nossas forças esteja para que essa fé seja comprehendida por aquelles que ainda indeslevelmente teem a ideia do que seja esse bello sentimento, ainda por ora não excedido, que é a Patria. E, trabalhando, preparemos as bases para, se ámanhã tivermos que partir para o campo da batalha, iremos com o enthusiasmo, com a exaltação, com que outr'ora os nossos guerreiros iam defender o seu torrão natal! E para que, se ámanhã partirmos, vamos de cabeça levantada conscios do nosso dever, appello com todo o ardor patriotico para que hoje, pela palavra, ámanhã pela acção, cumpras o teu dever que outro não ha mais sublime do que o defender a Patria.

Cumpre o teu dever, mocidade, que a Patria será salva!

Viva Portugal!

João Campos Silva

PATRIA!

Nome sacrosanto! Que viva commoção em sinto na alma ao proferir esta palavra! E' por ti, ó Patria de Camões, que eu quero dar toda a minha vida, todo meu sangue de portuguez!

Quanto amor, quanto carinho, quanta affeição me prendem a ti, ó Patria, em cujo seio eu quero morrer, amortalhado na tua bandeira que eu tanto respeito, ainda mais n'esta hora solemne em que a brutalidade do teu inimigo pretende infligir-te e que nunca... perfida de quanta guerra d'extermínio este povo que tão nobre exemplo de altruismo tem dado ao mundo que o admira pelo acrisolado amor á causa da libertação. Não nos atemorisa a audacia indomavel d'um imperador maldito, pois somos um povo forte, cheio de tradições que o enobrecem, devotado á sua Patria, pela qual está disposto a morrer com honra e com brio, em prol do Direito e da Justiça!

Portuguezes! Mostremos a esses barbaros germanos, que ainda temos amor patrio para defender a nossa terra, na qual estão irmanadas todas as vontades para resistir aos embates terriveis d'essa horda de allemães!

Marchemos, pois! Digamos ao mundo civilisado quanto vale o grande, o pequeno Portugal, cuja bandeira symbolisa n'este momento a memoria de um passado glorioso e o exemplo dos que não tomem a morte, quando ella é necessaria ao cumprimento d'um dever honesto e Santo.

Viva a Patria! Viva a Republica!

Luiz Nogueira

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercalados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Manifestação patriotica no Barreiro

BARREIRO, 20.—Como tinhamos noticiado, realisou-se nas vastas salas do Centro Republicano Portuguez d'esta villa a primeira da série de conferencias que o centro vae realisar sobre a Conflagração Europeia e a entrada de Portugal na guerra. Fizeram uso da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, Felix Horta, João Camossas e o quintanista de direito Luiz Pereira.

Aberta a sessão pelo presidente da assembléa geral do Centro, sr. José Luiz da Costa, foi por elle entregue a presidencia ao sr. Manuel Ferreira, que representava o Centro Evolucionista, secretariando-o os srs. Virgilio da Cruz, pelo Centro Unionista, e Manuel dos Santos, democratico, que representava a Camara Municipal.

Em seguida, depois de levantados vivas á guerra, ás nações alliadas, á Republica, ao dr. Affonso Costa e ao chefe do governo dr. Antonio José d'Almeida, á união dos partidos principia a sessão, que decorreu no meio do maior enthusiasmo. Usaram os oradores interrompidos a cada momento com prolongadas salvas de palmas.

No final fallou o sr. Manuel dos Santos, representante da Camara, que agradeceu o convite do Centro e o presidente da assembléa geral do Centro a subida honra de o nomear para fazer parte da meza. Folgava em ver alli todos os partidos representados. A sessão terminou no meio de calorosas acclamações á guerra, á Republica e aos alliados.

Depois foi servido aos oradores um copo d'agua levantando-se diversos brindes. Os oradores foram esperados na estação do Barreiro e Barreiro A por bastante povo que os acompanhou á séde do Centro. A' noite realisou-se um baile continuação da festa de confraternisação em que tiveram entrada os representantes dos partidos, dançando-se animadamente até de madrugada. No proximo domingo realisa-se uma manifestação ás nações alliadas promovida pela Camara em que tomam parte todas as collectividades da terra, vindo oradores de Lisboa que para esse fim vão ser convidados, estando encarregados de redigir uma mensagem aos representantes dos paizes em guerra e residentes n'esta villa os professores officiaes e particulares, constituidos em commissão.

A mocidade academica perante a guerra

Reuniu hontem á noite a Federação Academica, a fim de traçar o caminho a seguir em face da declaração de guerra da Allemanha.

Depois de alguns oradores terem fallado largamente muito sobre o assumpto, o delegado sr. Antonio dos Santos Vieira apresentou uma proposta, que foi approvada por unanimidade para que a Federação enviasse uma saudação em nome dos estudantes de Lisboa a todos os estudantes dos paizes alliados. No sentido de intensificar o amor pela patria, foi pelo sr. João Camossas apresentada uma proposta para a Federação promover em todas as escolas de paiz conferencias patrioticas, convidando para isso todos os professores e alumnos das Escolas Superiores.

Reune ámanhã, ás 21 horas, no largo do Intendente, 45, 1.º, em assembléa geral, o Centro Republicano Academico, para tratar da orientação a seguir perante a actual situação internacional, devendo comparecer todos os socios.

Junta patriotica na Amadora

Formou-se n'esta localidade uma junta patriotica, com o fim de angariar donativos para a Cruz Vermelha, prestar auxilio e attenuar os males que derivem do estado de guerra entre Portugal e a Allemanha.

A junta ficou constituida pelos srs. Raul Campos de Palermo, Aleixo Baptista Ribeiro, Carlos Duarte do Amaral, José Diogo Pereira Condinho, Luiz de Castro, João da Costa Ferreira Russel e Alberto Gouveia, que foram os seus iniciadores.

No Gremio Instrucção do Povo

Na séde d'este Gremio, realisa no proximo domingo, ás 14 horas, o sr. dr. Lopes d'Oliveira uma conferencia sobre o thema «Guerra europeia—Portugal e a guerra». A entrada é publica, podendo os socios fazer-se acompanhar de pessoas de suas familias.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

dos regimentos que abriu caminho:

«Tinhamos de arranjar alojamento no promontorio cognominado pelos nossos homens o «Rabo do cão». Os meus batedores atravessaram o lago á noite, entrincheiraram-se e atacaram o inimigo que occupava a fabrica de tijolos sita n'uma pequena eminencia na parte norte do promontorio. O official que commandava os batedores organisou o desembarque. Sendo natural da região, podia tirar vantagem de todos os recursos que ella offerecia. Assim, conseguiu descobrir uma pequena flotilha de barcos, que augmentou construindo um certo numero de jangadas.

«Durante a noite, os nossos homens foram gradualmente reforçando os batedores. No dia seguinte tomámos a fabrica de tijolo. Isso proporcionou-nos base para desenvolver um dos nossos regimentos e tomar o que chamavamos Outeiro Escalvado, emquanto outro regimento tratava de investir o Outeiro Vermelho, a sudoeste.

«O nosso avanço era muito vagaroso. Os allemães tinham grande numero de canhões Maxim, trez vezes mais do que nós tinhamos, espingardas automaticas e empregavam á vontade balas explosivas. Do nosso lado tinhamos a nossa artilharia concentrada em muitas linhas a leste de Sventen e Medum, incluindo baterias de campanha e canhões pesados, em pontaria bem regulada, de modo que podiamos fazer fogo a direito ou de flanco á nossa vontade.

«Trez dias se passaram principalmente em preparações de artilharia para o nosso ataque final. A infantaria avançou estoicamente. Os nossos observadores de artilharia estavam nas trincheiras com o inimigo e dirigiam os nossos canhões. A 3 de novembro, o inimigo começou a fazer um terrivel fogo de flanco dos seus canhões a oéste de Ilsen.

«Quando os batedores e as forças que os apoiavam avançaram do promontorio do Rabo do cão, os nossos corpos que estavam proximos começaram tambem a avançar e finalmente estendemos o nosso flanco direito e puzemo-nos em contacto directo. Mas durante todo esse tempo tivemos grandes perdas causadas pelas Maxims, que estavam nos outeiros.

«O Outeiro Escalvado e o Outeiro Vermelho foram tomados no terceiro dia. O inimigo contra-atacou e retomou esses outeiros. A nossa posição tornou-se muito critica. As aguas do lago na nossa retaguarda faziam-nos perder a esperança de reforços immediatos ou d'uma retirada eventual. Tinhamos de recuperar o Outeiro Escalvado e isso fizemos.

«Os meus homens foram encorajados tremendamente pelo furacão de fogo despejado pela nossa artilharia. Muitos d'elles haviam sido testemunhas dos terriveis effeitos do furacão de fogo allemão. Pela primeira vez viram que a nossa artilharia era tão só egual, mas ainda superior á que os allemães tinham.

«Os nossos artilheiros telephonaram-me, perguntando se deviam parar para que os nossos homens não soffressem com o seu fogo. Pareceu-me que as nossas granadas estavam explodindo perigosamente proximo e disse-lhes que cessassem o fogo. Meia companhia então atacou o Outeiro Escalvado, mas teve de recuar devido ao fogo das metralhadoras allemãs.

«Telephonei aos artilheiros para continuarem o fogo e só quando os nossos combatentes chegaram a 250 passos das trincheiras allemãs é que o furacão foi suspenso e carregámos os allemães á bayoneta, mas elles não esperaram por nós e fugiram».

A divisão inimiga que estava em movimento para Illukst teve de não proseguir para ali, a fim de deter o avanço russo. Baldadamente, porém. A linha russa entre os lagos, estando livre do devastador fogo despejado dos outeiros, abriu cami-

de Kruklishki, alcançava o lago Gateny nas cercanias da aldeia de Gateny.

N'esse ponto, a linha inflectia, seguindo para o sul uma cadeia de pequenos lagos dos quaes o lago Gateny forma approximadamente o centro. Na extremidade meridional da cadeia fica o lago Drisviaty, o maior na região de Dvinsk. Juntamente com o vizinho lago Obolie póde ser tomado para formar a extremidade meridional da fronte Dvinsk.

Emquanto a linha russa ao sul do lago Drisviaty permaneceu firme, os russos, para guardar Dvinsk, apenas tinham de occupar os quarenta e trez kilometros ou pouco mais da fronte Illukst-Drisviaty, que a propria natureza havia provido de fortes defezas.

Mr. Donald A. Matheson Caledoniam Ry

Se os allemães tivessem conseguido chegar ao Dvina a leste de Dvinski, a posição dos russos n'essa cidade ter-se-hia tornado extremamente precaria. Ficando n'um rio curvo, convexo na direcção do inimigo, Dvinsk teria ficado exposta a um fogo cruzado.

Durante agosto e setembro, muitas tentativas haviam sido feitas pelos allemães contra a linha do Dvina em differentes pontos entre Dvinsk e o mar Baltico. No meiado d'esse ultimo mez, a lucta nas proximidades de Dvinsk assumiu o caracter estacionario da guerra de trincheiras. Os allemães estavam concentrando artilharia pesada na retaguarda, ao mesmo tempo que tentavam avançar para as linhas russas por meio de obras de sapa. As operações attingiram o seu ponto culminante a 24 de setembro em uma grande batalha ao longo de toda a fronte entre o Dvina e o lago Drisviaty.

Apoiados por um furacão de fogo da sua artilharia, os allemães deram repetidos ataques contra as posições russas; algumas trincheiras mudaram de possuidores diversas vezes, mas no fim do dia os allemães pouco haviam ganho. No dia seguinte, os russos retomaram tambem a aldeia de Drisviaty, que domina o isthmo do lago, e os allemães acharam-se reduzidos á mesma posição que occupavam antes do começo da sua offensiva em setembro.

Nos dez dias que se seguiram, a lucta em redor de Dvinsk perdeu um tanto ou quanto de intensidade e limitou-se a violentos duellos de artilharia e ataques contra as linhas, em que algumas trincheiras e grupos de trincheiras foram conquistadas e perdidas.

Durante a quinzena que vae de 4 a 18 d'outubro, a offensiva allemã contra Dvinsk mudou de caracter. As operações no sector entre o lago Medum e lago Drisviaty perderam a importancia, concentrando o inimigo os seus principaes esforços na região entre Illukst e o lago Sventen.

Os ataques ao sul de Dvinsk tinham estreita connexão com a offensiva no districto de Sventsiany contra Polotsk. Tendo esta falhado por completo, o inimigo perdeu a sua principal possibilidade de envolver o exercito que defendia Dvinsk, alcançando o Dvina por leste; um movimento para romper as linhas pelo noroeste foi de novo tentado ao longo da estrada de Illukst e do caminho de ferro de Ponevezh.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — Não ha espectaculo.
TRINDADE — A's 21 — O Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA — A's 21 — O homem que assassinou — Depois da victoria.
GYMNASIO — A's 21 — Senhor roubado.
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — No paiz do sol (Revista).

Primeiras representações

EDEN-THEATRO — *No paiz do sol*, phantasia-revista de Avelino de Sousa e C. Leal, musica de Luz Junior e Del Negro.

E' effectivamente uma phantasia-revista, a peça que, ha dois dias, se representou no Eden, á qual preside uma ideia interessante que, pena é, não seja tão bem aproveitada no 2.º acto, como o é no primeiro. Um portuguez, educado desde pequeno em Inglaterra, chegado a certa edade e possuidor d'uma boa fortuna que lhe coube por herança, deseja regressar ao seu paiz natal que apenas conhece por tradição. Para isso, procura um guia na agencia Cook e eil-o a caminho de Portugal, atravessando as suas differentes provincias, cujas bellezas o guia lhe vae mostrando, ao mesmo tempo que lhe apresenta os differentes productos de cada uma d'ellas. Tudo isto dá logar á apresentação de typos curiosos e, por vezes, muito nossos, aproveitados habilmente pelos auctores da partitura que é, na realidade, encantadora.

* * *

Posta em scena com um guarda-roupa de Castello Branco, vistoso e apropriado, com um scenario que não desmerece os creditos dos scenographos que o pintaram e do qual destacaremos o 1.º, 2.º, 4.º e 7.º quadros e com uma marcação acertada e por vezes original, pena é que os coros se conservassem incertos e a propria regencia se não mantivesse com a firmeza que seria para desejar. (2.ª sessão).

* * *

Do desempenho que é homogeneo por parte de todos os artistas, destacaremos Carlos Leal no «compére», Gomes, n'uma explendida rabula, Ferrari, Jayme Silva e Costa que, n'um duetto com Elisa Santos, por ventura, o melhor numero da peça, confirma em absoluto os elogios que já lhe fizemos quando da «Maré de Rosas».

Da parte feminina, justo é salientar Irene Gomes, Emma, Marietta, Elisa Santos, Velloso e Soller.

Boatos e informações

Entre nós

A companhia organisada pela illustre actriz Adelina Abranches e sua filha Aura, que se apresentará em breve n'um dos nossos theatros, porá em scena todo o reportorio que no Brazil lhe conquistou tanto exito, ampliando-o com varias peças novas.

A companhia do theatro Nacional, como já dissemos, estreia-se ámanhã no Porto, com a peça de Julio Dantas *Um serão nas Larangeiras*. A companhia tem um reportorio vastissimo, o que lhe permitte variar constantemente, os seus espectaculos durante a sua permanencia no Porto. Assim, depois da peça já citada, que vae á scena em 1.ª recita de assignatura, representará, na noite seguinte, *Peraltas e sécias*, dando na sexta feira, em 2.ª recita de assignatura, *D. Perpetua que Deus haja*, no sabbado o *Amor de perdição*, que volta á scena na *matinée* de domingo, repetindo, á noite, a *D. Perpetua que Deus haja*.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS. — Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Festa de estudantes

Como já noticiámos, realisa-se no dia 29, no theatro do Gymnasio, uma recita promovida pelos alumnos da 7.ª classe do lyceu Pedro Nunes. O programma é interessantissimo. Serão representados varios originaes portuguezes de distinctos escriptores já de ha muito consagrados pelo nosso publico. Entre elles podemos desde já citar o *Morgado de Fafe em Lisboa*, original do fallecido escriptor Camillo Castello Branco e o drama patriotico de flagrante actualidade *O Triumpho* original do escriptor sr. dr. Carrasco Guerra.

Além d'estas duas peças será representada uma engraçada *charge* em 1 acto cujo titulo é *Paris em Lisboa*.

Todas estas peças serão interpretadas pelas alumnas e alumnos da 7.ª classe do lyceu. E', como se vê, um espectaculo que deve attrahir numerosa concorrencia ao elegante theatro do Gymnasio.

Os bilhetes acham-se á venda no lyceu Pedro Nunes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Trez sonetos»

Assim se intitula uma bella edição da casa Moreira de Sá, do Porto, que reuniu trez mimos de Antonio Corrêa de Oliveira, com musica de Fernando Moutinho. Intitulam-se essas trez composições: *Luz da noite*, *Dia de nuvens*, para soprano ou tenor, *Um anno depois*, para mezzo soprano ou barytono. A musica é inspirada.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta da parochia civil dos Restauradores só acceita boletins da Provedoria Central da Assistencia Publica preenchidos para ajuda de renda de quartos até ao dia 30 do corrente.

Recenseamento eleitoral

A junta da parochia civil dos Restauradores previne todos os eleitores seus parochianos de que o recenseamento eleitoral se encontra patente para reclamações até depois d'ámanhã inclusivé.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

GRANDE CERTAMEN

Dia 23.—Por Manuel Maria e outros Rua da Atalaya, 58,—Café.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 19.—No proximo dia 22 realisa-se no elegante theatro do Casino Peninsular uma recita infantil em beneficio do Jardim-Escola João de Deus, com a revista em 3 actos «Ao de leve...» O desempenho está confiado ao grupo de creanças organisado pelo sr. tenente Ferraz de Menezes e que já o anno passado se apresentou com tanta distincção. E' d'esperar que este anno aconteça o mesmo. A revista trata de coisas da terra, tem boa musica e a casa está passada. Tem grande procura os poucos bilhetes que ainda restam. Os pequenos actores estão cheios de boa vontade e apresentam-se galhardamente. A musica é do maestro João Lopes, da banda do regimento 34 d'infantaria. A regencia da orchestra é do maestrino Manuel Soares, o ensaiador é o sr. Luiz Dias Guilhermino, sobrinho do fallecido actor Dias, e o contra-regra o dr. João Santos Apostolo. Todos e principalmente o sr. Ferraz de Menezes se teem esforçado em fazer bom trabalho. A festa foi cedida gentilmente pelo sr. Virgilio P. Santos. E' uma causa muito sympathica pois trata-se do Jardim-Escola que tantos serviços já tem prestado a esta terra e cuja frequencia actual é de 70 creanças, sendo a matricula de 80.

A divisa de Ferraz de Menezes é: «Para as creanças, pelas creanças», e assim vamos ter na proxima quarta-feira um grande dia para os juvenis artistas, umas horas bem passadas para os espectadores e uma obra de caridade realisada entre flores, alegria, musica e sorrisos de creanças, como deveriam ser todas as obras de caridade.

Terminamos dizendo que o Jardim-Escola continua a ser bem dirigido pelas suas professoras, as sr.as D. Guilhermina Figueiredo e sua irmã D. Maria Emilia, auxiliadas por uma commissão d'assistencia, composta de pessoas da terra que não se poupam a trabalhos n'esta cruzada patriotica e educativa.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 22, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de salvados da galera russa «Elgar», naufragada nas proximidades da torre do Bugio, que constam de tecidos de lona em peça, velas, viradores, cabos de linho, pita e arame, um escaler, lanternas, pharoes, barris de petroleo, oleo e alcatrão, carne salgada e latas de conserva.

Quinta e sexta-feira vender-se-hão mercadorias demoradas e arrestadas: copos e garrafas de vidro, aspirina, embrocation, mostarda em grão, cognac, arcos para rabecas, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 18 de março de 1916.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

Movimento maritimo

S. Thomé, Loanda e Mossam. «Zaire»	22
Br., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)....	22
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	22
R. J., San. e R. Pr. «Am. S. Lamornaix»	22
Liverpool «Darro» (Brazil)........	24
Africa Occidental «Ambaca»........	25
Pern., B., R. J. e B. Ayr. «Amsteland»	25
Africa Oriental «Bervick Castle»......	26
R. Janeiro e Santos «Amiral Kessaint»	27
Liverpool «Desna» (Brazil)........	31

Se os allemães tivessem sido bem succedidos n'esse ataque tel-o-hiam provavelmente feito seguir d'uma tentativa para forçar a travessia do Dvina abaixo de Dvinsk, ameaçando assim a retirada dos russos de aquelle districto.

O communicado official russo de 5 de outubro dá a primeira informação d'uma nova batalha que se estava desenvolvendo no sector entre Illukst e o lago Sventen. A' principio os allemães tentaram um avanço proximo da aldeia de Shishkovo; nos dias seguintes os principaes ataques centralisaram-se em roda da aldeia de Garbunovka, a cerca de um pouco mais de trez kilometros ao sul do caminho de ferro de Ponevesh, e a cerca de quatorze kilometros e meio a noroeste de Dvinsk.

O communicado de Petrogrado de 10 de outubro dizia:

«Houve lucta extremamente violenta durante todo o dia de hontem proximo das aldeias de Pashilina e Garbunovka.

«Diminuiu de intensidade ao anoitecer. A aldeia de Garbunovka foi tomada, perdida, retomada muitas vezes e foi por nós finalmente abandonada sob o fogo do inimigo.

«...Proximo de Pashilina os allemães a principio conseguiram vantagens, mas ao entardecer o desenvolvimento da sua offensiva soffreu um cheque a leste da aldeia.»

A 10 de outubro a aldeia foi retomada pelos russos. Durante mais uma semana a batalha continuou em redor de Illukst, Garbunovka e Shishkovo, sem vantagens para os allemães, excepto algumas, pequenas, proximo de Illukst, que eram contrabalançadas por perdas n'outros sectores de linha.

O general que commandava as forças allemãs deante de Dvinsk havia confiadamente esperado entrar na cidade em fins de setembro; um mez depois, estava ainda approximadamente nas mesmas posições, tendo perdido qualquer coisa parecida com 40.000 homens nos seus desesperados ataques contra as linhas russas.

Esta avaliação das perdas allemãs, que observadores competentes descreveram em outubro, pode considerar-se como inferior á verdade, pois que no fim do mez as forças allemãs amontoadas directamente sobre Dvinsk constavam apenas de seis divisões de infantaria e de duas brigadas de cavallaria, ou seja cêrca de 80.000 bayonetas.

«Mas a falta de homens—escreveu o correspondente do «Times» n'um telegramma datado de 25 de outubro—é compensada pela força da artilharia, incluindo, além de grande numero de baterias de campanha, muitos canhões pezados de calibre superior a 8-2 pollegadas, morteiros e canhões de sitio vindos de Konigsberg e de Kovno».

Reforços, porém, estavam chegando, porque os allemães estavam ainda longe de considerar como perdida a sua tentativa contra Dvinsk. O general von Lauenstein, que substituiu von Morgen na fronte Dvinsk, continuou as operações com obstinação ainda maior, embora afinal não conseguisse melhor resultado.

Apoz uma curta acalmia, a lucta recomeçou e a 23 de outubro os allemães obtiveram o seu primeiro successo importante na região de Dvinsk. Depois d'uma longa e rigorosa preparação de artilharia, atacaram as trincheiras russas a oeste de cidade de Illukst; a principio, o ataque foi repellido, mas ao escurecer conseguiram romper e apoz uma lucta desesperada nas ruas occuparam a cidade. Parece que esse exito abriu um novo capitulo da batalha em frente de Dvinsk.

«Na região a leste de Illukst—diz o communicado russo de 25 de outubro—uma furiosa lucta com os allemães que avançam continua ininterruptamente».

Nos dias seguintes o inimigo empregou todos os esforços para fazer uso das vantagens e desenvolver a sua offensiva. A 27 e 28 de outubro conseguiu romper a fronte russa proximo da aldeia de Garbunovka e

ao sul d'esta e alcançar os suburbios occidentaes das grandes florestas que se estendem entre a estrada Illukst-Shishkovo e o Dvina. Ahi, porém, o seu avanço foi detido pelos russos que rapidamente fortaleceram as suas defezas a leste de Illukst, por magnificas posições de artilharia, e não menos por uma brilhante contra-offensiva no districto de Platonovka.

A fronte de Dvinsk era guarnecida por um exercito considerado como um dos mais valentes e melhor disciplinados entre as hostes russas, que estava, porém, abundantemente abastecido de artilharia e de munições. Nos dez dias de violenta lucta na região dos lagos Sventen e Ilsen, que terminou a 11 de novembro, justificou por completo a sua alta reputação.

Segundo o correspondente do «Times» em Petrogrado, que visitou parte do campo de batalha e a quem foi permittido ouvir as narrativas dos commandantes russos, essa batalha, a que bem pode chamar-se a batalha de Platonovka, deve ser considerada como um dos acontecimentos mais importantes na fronte norte desde que o exercito russo retirou da Polonia.

No dizer do distincto veterano que tinha estado dirigindo as operações em Dvinsk: «Apoz dois mezes de uma paciente resistencia á continua offensiva do inimigo, estavamos finalmente aptos, uma quinzena antes, a assumir a offensiva e obrigar os allemães a recuar das suas posições e a por seu turno adoptarem uma tactica defensiva. Penso que o insuccesso allemão n'esta fronte assumirá um caracter permanente». Esta prophecia foi completamente confirmada pelos acontecimentos durante os mezes seguintes.

A defensiva russa entre os lagos Sventen e Ilsen tinha mais de um objectivo em vista. O avanço allemão a sudeste de Illukst havia sido detido, mas consideraveis reforços sabia-se estarem a caminho; tinha de se impedir que chegassem.

Na região do lago Sventen as linhas allemãs estavam-se approximando demasiadamente de Dvinsk; a artilharia pesada allemã tinha de ser impedida de chegar ao alcance da cidade.

As posições russas no sector dos dois lagos apresentavam muito serias desvantagens taticas; só podiam ser remediadas por meio d'um avanço coroado de exito. Mas esse avanço foi tornado enormemente difficil pela má posição tactica das forças russas.

A 31 de outubro, o dia que marca o começo da offensiva russa, a linha d'estes estendia-se desde a margem meridional do lago Sventen á extremidade septentrional do lago Ilsen, n'uma distancia de cêrca de cinco kilometros. Toda a região apresenta uma successão de pantanos e outeiros, alguns escalvados, outros cobertos de pinheiros. Onde havia agua por toda a parte, só outeiros d'areia se erguiam—baluartes para um exercito na defensiva.

As principaes elevações do isthmo entre Platonovka e o lago Ilsen estavam nas mãos dos allemães, que os haviam fortificado bem. Occupavam tambem uma fieira de outeiros na margem occidental do lago Sventen, de onde podiam varrer com o fogo da sua artilharia as margens e as aguas. As forças russas entre os lagos Sventen e Ilsen estavam isoladas, pois que as suas communicações lateraes estavam cercadas. Os flancos dos corpos visinhos á direita e á esquerda estavam separados por quasi toda a extensão d'esses respectivos lagos.

A offensiva russa consistiu em dois movimentos distinctos: um destacamento composto de dois regimentos foi mandado tomar os outeiros da margem occidental do lago Sventen (Outeiros Vermelhos e Outeiros Calvos) e, se possivel fôsse, pôr-se em contacto com os corpos proximos. Um outro grupo de regimentos devia atacar os outeiros em roda de Platonovka. Este movimento tinha, porém, de ser precedido pelo primeiro.

E' a seguinte a descripção da lucta proximo do lago Sventen feita ao correspondente do «Times» em Petrogrado pelo coronel de um dos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2019—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A MARINHA PORTUGUEZA

Apregoando-se uma homenagem á marinha ingleza, efectuou-se hontem na Liga Naval um banquete de que encontramos largo relato nas columnas do «Diario de Noticias». Para os convivas d'esse banquete, a marinha ingleza encontrava-se representada por um official naturalisado inglez, o sr. Antonio de Albuquerque Côrte Real. E' inegavel que esse banquete teve caracteristicas singulares que importa accentuar, ainda mais do que ao nosso publico, ao sr. Lajarrige, que, como hontem dissémos, veiu a Portugal encarregado pelo governo francez de fazer um inquerito ás nossas classes sociaes, sob o ponto de vista da guerra.

Eis aqui um facto sobre o qual o sr. Lajarrige, de quem nos constituimos «cicerone», deve ser elucidado. A Liga Naval, sr. Lajarrige, é uma instituição que com a marinha portugueza nenhuma especie de relação tem actualmente, muito embora o seu titulo devesse indicar o contrario. A Liga Naval é uma associação recreativa, póde ser um «cercle» mundano, tem servido para a propaganda de principios conservadores, inteiramente adversos ao espirito da democracia. A Liga Naval, n'uma palavra, é tudo, menos uma Liga Naval.

Bem precisa o sr. Lajarrige precaver-se contra uma infinidade de ficções. Esta é a mais flagrante. Mas não deixa de ser curioso tambem personificar a marinha de guerra, e a marinha de guerra ingleza, n'um portuguez que era official da marinha mercante, e que, deixando de ser portuguez para se naturalisar inglez, ahi continuou a ser official de marinha mercante, estando agora incluido na marinha de guerra simplesmente porque a marinha mercante está desempenhando serviços militares.

Assistiram a esse banquete, onde, circumstancia digna de nota, não se proferiu uma palavra sobre a marinha portugueza, officiaes da nossa armada? Não ha duvida. Mas nenhum d'esses officiaes está no serviço activo. Nenhum d'elles poderia commandar um navio. Estão reformados os srs: Jayme Forjaz de Serpa Pimentel e o sr. Pereira de Mattos; encontra-se na situação de licença illimitada o sr. Polycarpo de Azevedo, e o sr. conde do Lavradio demittiu-se da marinha. Nenhum laço os prende á nossa marinhagem, nem certamente á officialidade que costuma a exercer uma acção effectiva na nossa armada.

O sr. Lajarrige terá reparado que houve um orador que se referiu á França. Mas a quem endereçou elle o seu preito? Não foi á França do progresso e da liberdade, não foi á França progressiva, á França da Republica. Foi aos elementos conservadores da França que apenas o vinculo patriotico une á França dos grandes principios da Revolução, e que, se não fôra isto, estariam de alma e coração com os principios auctoritarios e despoticos que levaram o kaiser a assolar o mundo.

De todos os convivas do banquete da Liga Naval, só um poderia ser interrogado pelo sr. Lajarrige, e dar-lhe uma nota viva e commovida do nosso affecto pela causa dos alliados. E' o sr. Cunha e Costa, um verdadeiro amigo da França, ali transviado pela supposição candida de que os principios reaccionarios se podem irmanar com o amor da liberdade.

O sr. Lajarrige tem de se acautelar com estas ficções. A campanha contra as idéas que vitalisam o esforço dos alliados faz-se em Portugal d'uma fórma absolutamente jesuitica. Não ha a coragem de atacar com o sentimento nacional. Mas estes estratagemas, estes sophismas, estas manobras nem por isso teem deixado de exercer uma acção malefica e perigosissima na attitude de Portugal perante a guerra.

Poderia o sr. Lajarrige suppôr que a Liga Naval sentiria palpitar a alma da marinha portugueza. A verdade é que em parte alguma está mais ausente. Ahi, como em tudo, o sr. Lajarrige tem de profundar o seu inquerito. Vá aos nossos navios de guerra, fale com os nossos marinheiros, e assim se inteirará dos seus sentimentos. Ahi encontrará o authentico amor da Patria, o culto vivo e indestructivel das gloriosas tradicções da marinha portugueza, a verdadeira paixão pela causa da liberdade europeia, que os alliados defendem, é a vontade firme de os acompanhar nos seus combates!

Um formal desmentido ao sr. José de Azevedo

Legação Britannica em Lisboa, 22 de Março de 1916.

Sr. redactor do jornal A Capital:

Tendo sido chamada a minha attenção para certas declarações feitas pelo Ex.mo Sr. José d'Azevedo Castello Branco n'uma chronica enviada para o «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro, transcriptas na «Capital» de hontem, tenho a observar que nunca assisti nem ouvi falar na reunião, mencionada na referida chronica, do Corpo Diplomatico na Embaixada do Brazil, que nunca fiz as affirmações que me são attribuidas, e que nenhum official portuguez pediu a hospitalidade da Legação Britannica.

Pedindo a v. a fineza da publicação d'estas linhas, sou

De v., etc.

L. D. Carnegie

Ministro de S. M. Britannica em Lisboa

Uma carta do sr. Lajarrige

Do sr. Louis Lajarrige, deputado pelo Sena, conselheiro municipal de Paris, antigo vice-presidente do Conselho Geral do Sena, actualmente em Lisboa, recebemos a seguinte carta que publicamos com o maior prazer:

Lisboa, 22 de março de 1916.—*Sr. director.*—Li, com o maior interesse o artigo que teve a bondade de consagrar á minha viagem. Estou de accordo em que para bem conhecer Portugal é necessario penetrar em todas as classes, ir até ao limiar das casas de condições sociaes differentes.

Não deixei de o fazer; fique certo d'isso. Já estive com alguns dos mais qualificados representantes da democracia portugueza, desejaria avistar-me ainda com outros, mas o meu limitadissimo tempo não m'o permittiu, infelizmente!

Observei o povo portuguez, operarios, empregados, e segui as suas manifestações, admirando o seu senso politico generoso e ardente. Vi nos seus olhos, nas suas maneiras, na sua linguagem, como que o reflexo da sua Patria. Senti-lhe vibrar o coração nas suas fervorosas declarações.

Simplesmente maravilhosos todos! Amam a França e proclamam-no sem reserva.

Vi-os affectuosamente attentos á grande, pesada e heroica missão que com os seus alliados a França assume ha vinte mezes. Verifiquei o seu desejo de collaborar, por todos os meios ao seu alcance, no respeito dos tratados, no triumpho do direito dos povos e da civilisação contra a força brutal, alliada á mais inconcebivel das barbaries.

Parto, levando do seu paiz e do seu povo generoso a melhor, a mais emocionante e a mais duradoura das recordações.

Louis Lajarrige

Deputado pelo Sena, conselheiro municipal de Paris

As innundações nos campos de Santarem

Quatro pessoas em perigo — Uma egua morta

SANTAREM, 22.—As innundações continuam cobrindo os campos e varias estradas, causando grandes prejuizos.

Os aterros da ponte do Coleiro estão cobertos de agua e ao passar alli uma carroça, puxada por uma egua e na qual o recoveiro de Almoster, Antonio Borralho, conduzia trez pessoas e varias mercadorias, o vehiculo resvalou com o animal e a carga que conduzia.

As pessoas que n'elle iam foram levadas pela corrente e puderam salvar-se, por se terem agarrado a umas arvores, mas a egua e a carroça nunca mais appareceram.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

A GRANDE GUERRA

Portugal na conflagração

A intervenção dos allemães na nossa vida economica e financeira—Os potentados industriaes e commerciaes e os emprestimos do Banco Allemão á camara municipal—O que nos diz o distincto economista Campos Pereira

O sr Campos Pereira é um dos nossos escriptores economistas mais distinctos. Ao seu talento de investigação, ás suas invulgares faculdades de assimilação e de methodo deve Portugal essa importante obra sobre Propriedade rustica que constitue um verdadeiro monumento na nossa bibliotheca de economia nacional. Tendo estudado com dados seguros todos os ramos de actividade productiva que fomentam a riqueza do paiz, ninguem melhor do que o sr. Campos Pereira nos podia facilitar informes sobre a grande influencia que os allemães teem exercido na nossa vida economica e financeira. Em breves espaços de tempo, as suas casas entre nós, os seus emprehendimentos semeados por todo o paiz transformaram-se em respeitaveis potentados industriaes e commerciaes, procurando affastar, por meio de agencias habilmente machinadas, tôda a concorrencia nacional ou extrangeira

E é o sr Campos Pereira que accentua esta verdade quando nos diz:

—...Mas não ha duvida: todo o commercio portuguez dependia inteiramente dos allemães. A moral portugueza, a proverbial hombridade do negociante portuguez tinha de passar sempre pelo filtro das agencias de informações commerciaes que os allemães aqui montaram e as quaes eram encarregadas de fornecer para a Allemanha até aos mais infimos detalhes da vida do nosso commerciante. Como o chamado Instituto Wschimmelpfens, quantas outras entidades se encarregavam, sempre sob o mesmo sorriso de bonhomia, de tirar o credito ao misero commerciante portuguez!...

O illustre economista passeia a passos largos no gabinete de trabalho, onde gentilmente nos havia recebido, accende o cigarro com um gesto nervoso e prosegue:

—E o mais singular ainda é o facto de todos os bancos, de todas as grandes entidades portuguezas, serem assignantes e subscriptores d'essas agencias allemãs que installaram em todas as localidades do paiz agentes proprios, tornanse por isso conhecedores de toda a vida economica da nação.

Uma pausa que aproveitamos para perguntar:

—E a riqueza allemã em Portugal é muito importante?

—Importantissima; sobe a muitos milhares de contos de reis. Eu já o disse e não me canço de o repetir: no nosso paiz a intervenção dos allemães foi simplesmente pasmosa pela rapidez e pelo successo. E' d'elles todo o mercado do cacau que lhes foi cair nas mãos por intermedio dos seus subditos aqui residentes; as nossas exportações de cortiça, de minerios e varias outras estão, tambem, em grande parte na mão dos allemães aqui estabelecidos; nas importações veja-se a grande quantidade de casas commissarias allemãs em Lisboa e no Porto, e as nacionaes cuja maior somma de negocios provem das representações tambem allemãs que ellas trabalham; veja-se a invasão do caixeiro viajante allemão nas epocas normaes e, para complemento de tudo isto, veja-se o logar que a Allemanha occupa na lista dos nossos fornecedores. Na Covilhã, a industria de lanificios foi quasi toda cahir nas mãos de tres casas allemãs — Barey, Badishe e Cassel que a largos prasos de credito, a fornecem de anilinas.

—Não me pode dar uma cifra exacta ou approximada tanto quanto possivel do que representa a fortuna dos allemães no nosso paiz?

—Tenho receio de que os meus calculos sejam falliveis e, por um escrupulo de um estudioso da sciencia de economia que sou, não lhe posso responder. Posso, porém, mencionar-lhe os potentados que, de resto, naturalmente já conhece...

—Diga sempre...

—A casa Herold é, como sabe, um dos maiores potentados, senão o maior... O seu capital orça por milhares de contos. Tem fabrica de cortiça, faz importações de carvão, etc. A casa Ernest Daehnhardt negoceia em cereaes e outros ramos. A casa J. Wimmer tem grande negocio em madeiras, cimentos, tabaco importado, etc. O sr. Martin Weinstein é banqueiro, o maior accionista da União Fabril, grande negociante tambem de cacau, intermediario de grandes emprestimos, etc. A casa Cast é uma das mais importantes no negocio de productos chimicos, representando aqui a poderosa firma Salvay. Depois são os srs. Burmester, tambem no negocio de produtos chimicos; Max Wiedeman & C.ª, com escriptorio na rua da Prata; Fulcher & C.ª, com escriptorio de commisões na rua Nova de Carvalho; Richard Reinardht, com escriptorio de ferragens, etc.; Hermann Adler, com escriptorio de commissões na rua dos Fanqueiros, etc., etc. Recentemente, e logo que os rumores da declaração da guerra começaram a tomar vulto, passaram as suas casas a portuguezes, temendo qualquer negra eventualidade, os srs. Otto Limms, com escriptorio na rua do Commercio; Oswald Hofmam, na calçada do Correio Velho; Oswald Schimider, na rua Nova do Almada e Otto Wischmann, na rua do Corpo Santo, além de outros que ignoro...

—Temos ainda a invasão dos allemães no commercio do Porto.

O sr. Campos Pereira passa, em seguida, a citar-nos mais alguns nomes, segundo uma lista que lê.

São elles: Bernhard Leuschner, ainda ha pouco tempo, agente da empreza de navegação portugueza e ao mesmo tempo agente da empreza Nordentcehen; Adolpho Hoffle & C.ª, o maior importador de carbureto de calcio do paiz; e ainda negociante em artigos de toda a especie; mencionarei Adolpho Wandshneider, Charles Brucher, Katzensteinan que tem casa em Lisboa tambem, Furbringer Wald que é no norte representante da Companhia de garrafas da Amora; Wandshneider & C.ª, etc., etc.

O sr. Campos Pereira que amavelmente continua a elucidar-nos, accrescenta:

—Convirá ainda dizer que, independentemente de todas estas firmas commerciaes, outras entidades de grande importancia se espalharam no paiz, taes como a Algemeine Electricitat Gesellschaft que fornece quasi todo o paiz de materias de illuminação.

Faz-se um novo silencio. O sr. Campos Pereira, sentado á sua secretaria sobre a qual se espalha um verdadeiro oceano revolto de papeis cobertos de nomes e de cifras que são a fonte dos seus preciosos estudos, olha-nos agora com um sorriso um tanto mysterioso. Por fim, cortando essa pausa bruscamente, diz:

—Mas o que a população parece desconhecer são os compromissos que a camara municipal de Lisboa tomou, ha trinta annos com o banco allemão, por intermedio das casas Burnay & C.ª e Merk que hoje já não existe. São curiosos esses emprestimos...

—Seria uma ultima gentileza o pedir-lhe esclarecimentos acerca dos seus pontos geraes...

O sr. Campos Pereira accede ao nosso pedido:

—São dois esses emprestimos: o primeiro, contrahido em 26 de abril de 1886, é de dois mil e quinhentos contos, negociado pelo Banco do Commercio e Industria de Berlim por intermedio de Merk Cherf & C.ª de Lisboa, e pelo qual pagamos a annuidade de 140.162$80,5 escudos. O segundo emprestimo data de 2 de novembro do mesmo anno e é de 5.917.770$000 e por elle pagamos a annuidade de 319.260$67,1. Estes emprestimos foram tomados em obrigações de 90$00 esc. pelos quaes o Banco Allemão pagou somente 67$00 esc. effectivos e sendo o praso de pagamento de noventa annos, terminando portanto em 1976. Devo ainda accrescentar, para lhe provar o cumulo das exigencias do Banco Allemão e a co-participação pouco escrupulosa dos seus intermediarios, que por estes emprestimos a camara consignou ao Banco Allemão, como garantia do contracto, todos os seus rendimentos presentes e futuros e especialmente a consignação de 224 contos que recebe do governo provenientes do imposto do consumo.

O nosso entrevistado de novo accende o seu cigarro que o interesse da conversa deixára no esquecimento Depois, remata com triste, profunda e emocionante gravidade:

—O dinheiro portuguez limitava-se a ir para letras do thesouro, para agiotagem a largos juros, dando isso margem a toda a intervenção estrangeira que tem sido a nossa maior calamidade, a causa de toda a ruina nacional.

A proposito da censura

Consta-nos que houve, até nos corredores das camaras, quem dissesse ter a «Capital» applaudido a censura prévia applicada á imprensa! A nossa attitude—bem o sabem todos os que nos leem com attenção—nunca foi nem podia ser de applauso a medidas restrictivas, como essa, de liberdades e direitos que constituem a maior conquista dos povos modernos. Entre dois males, preferimos apenas o menor. Nas circumstancias excepcionalissimas em que nos encontramos, a censura previa, como providencia de caracter transitorio, comprehende-se e admitte-se, em nome dos supremos interesses nacionaes. Ella exerce-se hoje nos paizes belligerantes e, se tem levantado por vezes protestos, não é pela censura propriamente dita mas pelo excessivo rigor com que a executam. Um mal maior do que a censura consistiria em exercel-a dando-lhe por exemplo, o nome de «consulta» como se disse. Contra isso protestamos. Porque se não hão de chamar as coisas pelos seus verdadeiros nomes?

Sujeitamo-nos á censura decerto sem prazer algum e com a convicção de que lhe pouparemos o trabalho de applicar o seu lapis sobre os nossos artigos e o nosso noticiario. Os primeiros e mais escrupulosos censores do que se publica n'este jornal somos nós proprios, que não ignoramos o que devemos ao paiz e á nossa dignidade. Conscientemente, nada virá a lume n'estas columnas que possa considerar-se como prejudicial á causa publica e cremos que o mesmo escrupulo caracterisará, em geral, os nossos collegas que medem toda a gravidade do momento historico e não ignoram a importancia da missão que desempenham. Poderá haver excepções e dar-se o caso de que não exista uma perfeita e absoluta unanimidade de criterio ácerca do que se deva escrever e publicar na conjunctura actual? Poderá haver quem supponha não se afastar um apice da linha de conducta que impõe o interesse do Estado, andando, todavia, arredado d'ella? Não o negamos; antes reconhecemos que o estabelecimento da censura é uma consequencia natural e logica de semelhantes hypotheses. A anormalidade da situação, que obriga a recorrer a providencias d'esta ordem, largamente as justifica...

Dissemos que a mais rigorosa e efficaz censura a fazemos nós, velando attentamente por que se não publiquem informações e boatos lesivos da ordem, da disciplina, da discrição, da serenidade de animo, da confiança no futuro que n'esta hora singularmente melindrosa não devem faltar.

Todos os dias nos cahem sobre a meza de trabalho—e outro tanto succederá nas redacções dos nossos collegas—cartas e postaes, anonymos ou não, com noticias exactas ou inexactas, queixas, denuncias, revelações cuja publicidade raro se faz sem um cuidadoso exame e que, por via de regra, se deitam ao cesto dos papeis inuteis.

Todos os dias os nossos informadores nos trazem o que ouviram nos pontos de reunião e de palestra, nos corredores e ante-camaras das secretarias e do congresso, nos cafés e praças publicas, e se fossemos a organisar um «dossier» dos boatos, das phantasias, das inconfidencias, dos pormenores que, a cada canto de janella e a cada esquina de rua, se lançam a correr, sahidos das boccas de funccionarios, de militares, de membros do parlamento, e de que nunca nos fariamos echo, verificar-se-hia até que ponto vae o nosso cuidado e o nosso respeito quer pela profissão que exercemos quer pelos que nos dão a honra de nos lêr habitualmente...

E não se imagine que os boateiros, os phantasistas, os inconfidentes são apenas os adversarios do regimen, os despeitados ou os opposicionistas. Não! Entre os que apoiam o governo, os que servem o paiz em logares de confiança, os que constituem as maiorias parlamentares, entre todos esses não será exaggero dizer que ha quem conte, quem invente, quem phantasie, quem, não medindo os riscos da incontinencia de lingua, revele o que deveria guardar só para si... Não é preciso haver censura previa para nos abstermos de reproduzir o que ouvimos a muitos que provavelmente são seus enthusiasticos preconisadores!

Não applaudimos—mais uma vez o affirmamos—a censura, perante cuja transitoria applicação todavia nos curvamos, na certeza de que ninguem pretende vexar-nos e de que só se busca impedir quaesquer deslises que o bom senso e o patriotismo não consentem que sejam voluntarios. Mas entendemos que ella deve ser feita com a maxima isenção politica, seguro criterio e ardente desejo de não difficultar a acção jornalistica, de não juntar novos obstaculos aos que já embaraçam a vida da imprensa.

A idéa de confiar a censura a commissões nomeadas pelo governo afigura-se-nos infeliz, como inaceitavel a de incluir jornalistas n'essas commissões. Isso equivaleria a tornar o censurado censor de si proprio. A censura deve ser confiada a funccionarios e, para que o trabalho não pesasse demasiadamente, incumbir-se-hia um de percorrer os jornaes da noite e outro os jornaes da manhã, nas duas grandes cidades onde se publicam: Lisboa e Porto. Para os jornaes da provincia, quasi todos semanaes, a censura não será, decerto, uma pezada tarefa.

Como quer que seja, porém, o que se torna indispensavel é que se não faça guerra á imprensa, ainda antes de a fazermos ao allemão!

O segredo de Portugal

O notavel jornalista hespanhol Ramiro de Maeztu publica no *Heraldo de Madrid* o seguinte curioso artigo:

A proposito da entrada de Portugal na guerra fez-se em Londres uma affirmativa, que não deve passar despercebida em Hespanha. Diz-se n'ella que ao apropriar-se Portugal dos navios mercantes allemães o fez sem a Inglaterra lh'o pedir. Essa affirmativa appareceu no artigo de fundo que *The Daily Chronicle* dedicou á questão. Traduzo o trecho em que isso se diz:

«O facto da Allemanha olhar de ha muito tempo com olhos cobiçosos os extensos dominios coloniaes tornava mais intensa a aversão portugueza pela causa dos Imperios centraes. E' um erro todavia suppôr que se realisou a instancias da Inglaterra a acção de Portugal ao tomar posse dos barcos allemães refugiados nos seus portos e bahias desde o começo da guerra. Como os demais paizes importadores de generos alimenticios, Portugal soffre por falta de transportes e o descontentamento popular occasionado pela carestia do pão manifestou-se de fórma inequivoca. O objectivo principal do governo portuguez ao apoderar-se dos navios allemães foi, indubitavelmente, obter transportes para as provisões alimenticias de que o povo carece».

Esta declaração do *The Daily Chronicle* parece estar em contradicção com a do ministro dos negocios extrangeiros no parlamento de Lisboa, em que se dizia que a appropriação dos navios allemães não se havia feito «sem conhecimento da Gran-Bretanha, que baseou as suas observações nos termos da alliança anglo-portugueza». E' possivel, naturalmente, que *The Daily Chronicle* esteja mal informado, ainda que, geralmente, o não está em assumptos internacionaes; mas tambem é possivel conciliar a sua affirmativa com a do ministro portuguez, porque a appropriação dos barcos allemães pode ter sido feita «com conhecimento», mas «sem instancias» da Inglaterra.

Do que não pódo duvidar-se é da intenção de Portugal ao resistir ao ultimatum allemão. O governo portuguez quiz prestar um serviço á Inglaterra, recordando-lhe que tambem os pequenos podem ajudar os grandes. Esta intenção manifesta-a de sobra o facto de se ter já iniciado a campanha militar britannica contra a mais populosa e a ultima colonia que resta á Allemanha no mundo: a que possue na Africa oriental. A colonia portugueza em Moçambique é limitrophe, pelo sul, da Africa oriental allemã n'uma fronteira que vae desde o lago Nyassa até ao cabo Delgado. Portugal não tem exercito sufficiente para poder intervir no theatro europeu da guerra, embora o valor militar das suas tropas se pudesse muito bem multiplicar com o material de guerra — metralhadoras, canhões e granadas de mão—que a Inglaterra lhe forneceria abundantemente, se necessario fosse.

A importancia immediata da entrada de Portugal na guerra consiste em que a sua colonia de Moçambique fecha aos allemães da Africa o refugio do sul. Invadido já o seu territorio ao norte pelas forças commandadas pelo general boer Smuts, fechado por oeste o accesso ao Congo belga pela superioridade naval dos inglezes no lago Tanganika, senhora a esquadra ingleza da costa oriental, só faltava fechar aos allemães a fronteira do sul para que a sua colonia da Africa Oriental ficasse absolutamente isolada do resto do mundo.

Era, como se vê, uma boa occasião para que Portugal pudesse, com pouco custo, prestar aos alliados um serviço consideravel, ao mesmo tempo que consolidava a posse dos seus territorios africanos, posse que nos ultimos annos tornava precaria a expansão colonial allemã. E com uma presciencia da realidade internacional, que é o segredo dos portuguezes durante todo o largo periodo da sua Historia, o governo de Lisboa não deixou de aproveitar o momento opportuno.

Creio que os portuguezes teem os mesmos defeitos dos hespanhóes. O estupendo livro, de Oliveira Martins

EXORTAÇÃO DA GUERRA

Os tambores de Gil Vicente

A's Senhoras portuguezas

Atravessâmos um momento decisivo para a Nacionalidade. Momento sagrado em que é dever entoar os hymnos de fé e os cantos de guerra. Estes versos de Gil Vicente vem do tempo em que Marrocos era a grande escola da energia portugueza. São a mais bella canção epica entoada por uma voz de soldado e de moralista,—voz como nenhuma outra ousada, saborosa e communicativa. Recordar em tal momento estas redondilhas frementes de enthusiasmo e força generosa, parece-me propicio. Para as recordar aos Portuguezes, invocarei dois titulos—o meu amor provado pela Patria adorada, e a minha independencia espiritual. Agora, como em 1513, esta voz palpitante reclama de todos nós, filhos de Portugal, a mesma boa vontade magnifica, o mesmo desinteresse esplendido, a mesma triumphante virtude. O que ella reclama é o «espirito de unidade», aquelle que brilhou em Sagres, em Ceuta e em Aljubarrota,—aquelle que anima as mascaras fortes e sonhadoras dos paineis de Nuno Gonçalves. Aos «senhores cidadãos», aos «fidalgos» e aos «regedores» esta maravilhosa canção ancestral se dirige, e exorta-os á concordia e á victoria—á concordia sem a qual a victoria é impossivel!

N'esta crise suprema do mundo, a flôr do patriotismo renasceu mais pura e forte em todas as terras de todas as nações. E é do coração das Mulheres Portuguezas que tem de vir á Patria a mais bella inspiração de força e de fé.

Por honra de vossa terra, Gil Vicente pede-vos as vossas joias. Dai-as.—São os vossos filhos, os vossos irmãos, os vossos maridos. Dai-as com um sorriso e com um beijo aos que hajam de partir. Estas guerras e emprezas, ó donas, donzellas e duquezas de Portugal—o poeta vol-o diz—são propriamente vossas. E' a vossa santidade de mães, a vossa amizade de irmãs e o vosso amor de esposas que se perpetuará na Patria agora ameaçada e depois victoriosa!

Afonso Lopes Vieira

Oh famoso Portugal,
conhece teu bem profundo,
pois até ó pólo segundo
chega o teu poder real!
Avante, avante, senhores,
pois que com grandes favores
todo o ceu vos favorece!
Elrei de Fez esmorece
e Marrocos dá clamores.

Oh! deixae de edificar
tantas camaras dobradas,
mui pintadas e douradas,
que é gastar sem prestar.
Alabardas! alabardas!
Espingardas! espingardas!
Não queiraes ser Genoeses,
senão muito portuguêses
e morar em casas pardas!

Cobrai fama de ferozes
não de ricos, que é p'rigosa!
Dourai a patria vossa
com mais nozes do que vozes!
Avante! avante! Lisboa!
Que por todo o mundo soa
tua prospera fortuna.
Pois que Fortuna t'enfuna,
faze sempre de pessoa!

Quando Roma a todas velas
conquistava toda a terra,
todas donas e donzellas
davam suas joias bellas
para manter os da guerra.
Oh pastores da Igreja,
morra a seita de Mafoma!
Ajudai a tal peleja,
ou açoutados vos veja
sem apellar para Roma.

Deveis de vender as taças,
empenhar os breviairos,
fazer vasos das cabaças,
e comer pão e rabaças
por vencer vossos contrairos.

Africa foi de Christãos,
mouros vo'-la tem roubada.
Capitães, ponde-lh'as mãos,
que vós vireis mais louçãos
com famosa nomeada!
Oh senhoras portuguesas,
gastai pedras preciosas,
donas, donzellas, duquesas,
que as taes guerras e empresas
são propriamente vossas!

E' guerra de devoção,
por honra de vossa terra;
commettida com razão,
formada com discrição
contra aquella gente perra!
Fazei contas, de bugalhos,
e perlas, de camarinhas,
firmaes, de cabeças d'alhos!
Isto sim, senhoras minhas;
e esses que tendes, dai-lhos!

Oh que não honram vestidos
nem mui ricos atavios,
mas os feitos nobrecidos;
não brises d'ouro tecidos
com trepas de desvarios!
Dae-os para capacetes.
E vós, Priores honrados,
reparti os priorados
a suiços e soldados.

A renda que apanhais
o melhor que vós podeis,
nas igrejas não gastais.
Aos pobres pouco dais
e não sei que lhe fazeis.
Dai a terça do que houverdes
para a Africa conquistar
com mais prazer que puderdes;
que quanto menos tiverdes
menos tereis que guardar.

Oh senhores cidadãos,
fidalgos e regedores,
escutai os atambores
com ouvidos de Cristãos!
E a gente popular
avante! não refusar!
Ponde a vida e a fazenda,
porque para tal contenda
ninguem deve recear.

Ta la la la lão! ta la la la lão!
Avante! avante! senhores!
Que na guerra com razão,
anda Deos por Capitão!
Ta la la la lão! ta la la la lão!

Gil Vicente

Historia da civilisação iberica é consagrado por completo a assignalar a identidade do caracter entre portuguezes e hespanhoes, fundindo uns e outros no conceito unitario do caracter iberico.

A maior objecção que póde fazer-se á these de Oliveira Martins é a de que parecer crêr na existencia de «espiritos nacionaes» como entidades constantes atravez das mudanças das circumstancias. Esta these dos «espiritos nacionaes» é uma ideia romantica, destinada a desapparecer como todas as domais idéas que lançou ao mundo, ha um seculo, a philosophia romantica allemã. A historia dos povos não é a historia da permanencia do seu espirito, mas sim a das suas mudanças. Os caracteres nacionaes mudam. Esta é a grande e a unica lição da Historia. Se não mudassem, não havia Historia.

Mas, em compensação, não ha duvida de que existe entre Hespanha e Portugal profundo parallelismo historico. Sejamos ou não uma mesma coisa—não creio sequer que um mesmo povo seja sempre o mesmo—do que não ha duvida é que temos vivido, pouco mais ou menos, uma mesma vida. E'-nos commum, primeiro, a lucta contra os mouros, segundo, a realisação da unidade religiosa ao completar a expulsão dos mouros; terceiro, a expansão em terras do ultramar; quarto, a sangria das metropoles como consequencia d'essa expansão; quinto, o affastamento nos seculos XVII e XVIII das substancias espirituaes da vida central europeia, e, sexto, as guerras civis e dymnasticas durante o seculo XIX.

Os portuguezes gosaram, como nós, de um momento de esplendor historico, seguido immediatamente da decadencia e da pobreza; expulsaram, como nós, os judeus e os mouros; estabeleceram a Inquisição, foram governados pelos jesuitas occultos por detraz do throno, sonharam com a conquista de Marrocos para o converter ao christianismo, intentaram nas classes dirigentes o mesmo esforço reformador que os homens de Carlos III por intermedio do seu contemporaneo o ministro Pombal, disputaram durante todo o seculo passado pelo typo de constituição que devia regel-os, e resolveram finalmente essa disputa estabelecendo, como nós, um revezamento de partidos governamentaes, sem raizes na opinião publica, apesar dos seus flamantes nomes de progressistas e regeneradores. Termina aqui o parallelo, porque emquanto em Hespanha continúa o regimen do revezamento, em Portugal interrompeu-se, primeiro pela dictadura de Franco, em seguida pela revolução.

Finalmente, contra o regimen colonial de Portugal formularam-se as mesmas accusações que contra o nosso; o monopolio commercial mercantilista e a má administração. Com justiça poderia, talvez, accusar-se Portugal de dois peccados que nós não commettemos: a importação de escravos negros para os seus latifundios do sul, com os quaes deixou misturar-se demasiadamente o seu sangue celtibero, e o haverem-se contaminado as suas classes intellectuaes mais do que as nossas de ideias decadentes.

Em compensação d'estas faltas, temos que reconhecer a Portugal o talento da sua politica internacional. Os portuguezes nunca perderam as relações espirituaes com os brazileiros. A independencia do Brazil não surgiu, como a das nossas colonias, de haver nascido na America uma ideologia opposta á que predominava na metropole, mas originou-se n'uma questão dynastica. Foi D. Pedro, regente do Brazil e filho do rei de Portugal, D. João, quem se proclamou imperador e declarou a independencia do Brazil em setembro de 1822. E as relações entre o Brazil e Portugal não se interromperam nunca desde então. A ideologia de ambos os paizes é a mesma. E agora a imprensa do Brazil saúda com enthusiasmo a acção de Portugal e incita o governo do Rio de Janeiro a que se aproprie tambem dos navios allemães que estão nos seus portos.

Por outro lado, Portugal tem mantido uma politica internacional constante desde que se firmou em Windsor, no anno de 1386, o tratado de alliança entre Inglaterra e Portugal. E' esta a alliança mais antiga que se regista na historia do mundo. N'esta alliança não tem deixado de haver difficuldades. Ha questões entre os casados que vivem na melhor harmonia. Por mais d'uma vez—basta evocar os tumultos portuguezes de 1891—tiveram os lusitanos de recordar aos inglezes que uma coisa é ser alliados e outra, muito distincta, o ser vassallos. E os inglezes tiveram que acceitar a licção. Mas a alliança tem-se mantido no decorrer de cinco seculos e meio (excepto nos tempos de Filippe II e Filippe III, em que Portugal perdeu a sua independencia). E o resultado d'esta alliança é que Portugal conserva ainda as suas colonias mais importantes.

Os campos de batalha do Marne

Ficou celebre pela estrategica extraordinaria do general Joffre, como pela hecatombe em que tomaram parte mais de quatro milhões de homens, a famosa batalha do Marne, que livrou Paris da invasão dos allemães. E' a maior batalha que a Historia regista até hoje. Lisboa, que tanto se interessou e se commoveu por essa formidavel batalha, vae ter agora occasião de assistir a todas as phases d'esses combates, seguir a vida das trincheiras, etc.

M. Courtellemont, o celebre explorador francez que assistiu a toda a batalha obteve mais de 150 placas colhidas do natural que reproduz em projecções autocromas luminosas acompanhadas de uma palestra explicativa. E não só veremos no theatro Republica muito brevemente os campos de batalha do Marne como tambem a India maravilhosa, verdadeiras visões do Oriente que constituem os mais esplendidos espectaculos de pura arte.

Academia de Estudos Livres

Abertura de um novo curso

Abre depois d'amanhã, ás 21 horas, o novo curso de breves noções de topographia e orientação, obsequiosamente regido pelo professor do Liceu Pedro Nunes, sr. dr. Luiz Passos.

Este curso é destinado a fazer comprehender como se faz uma planta e uma carta topographica, com o fim de utilisalas consciente e praticamente. O curso comprehenderá 5 ou 6 licções, sendo absolutamente pratico e partindo das noções mais elementares. O curso comprehenderá exercicios de applicação no campo.

Destina-se especialmente aos escoteiros de Portugal, aos socios, subscriptores e alumnos da Academia de Estudos Livres. A inscripção acha-se desde já aberta, e é absolutamente gratuita, na séde da Academia, rua da Emenda.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

O pagamento de coupons e obrigações da divida externa

Pelo ministerio das finanças, veiu hoje no *Diario do Governo* o seguinte decreto:

«Attendendo ao que me representou o Ministro das Finanças, e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de Setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de Março de 1916: hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Emquanto durar o estado de guerra, e desde já, o pagamento dos coupons e titulos amortisados da divida externa portugueza de 3 por cento, e bem assim o dos coupons e obrigações amortisados de 4 1/2 por cento (tabacos), realisar-se-ha no extrangeiro, exclusivamente nas praças de Londres e de Paris, e em Portugal, nos termos dos decretos de 29 de Agosto de 1914 e de 3 de Outubro do mesmo anno, pelo cambio d'aquella das duas praças mais favoravel ao portador.

Artigo 2.º A Junta do Credito Publico e a Companhia dos Tabacos de Portugal tomarão respectivamente as providencias que tiverem por convenientes para a immediata execução d'este decreto, por forma a ser suspenso aquelle pagamento fora das praças mencionadas no artigo anterior, não só em relação a coupons já vencidos e titulos amortisados em semestres anteriores, mas tambem aos coupons e titulos pagaveis desde 1 de Abril proximo, com relação aos emprestimos de 4 1/2 por cento de 1891 e 1896, e desde 1 de Julho de 1916, com relação á divida externa de 3 por cento.

Art. 3.º Os coupons vencidos e os titulos amortisados desde 1 de Julho de 1916, do emprestimo de 4 por cento de 1886, do Municipio de Lisboa, passam a ser pagos sómente em Lisboa, na Junta do Credito Publico, emquanto durar o estado de guerra, observando-se quanto ao cambio o decreto de 29 de Agosto de 1914.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.»

A concessão de passaportes

O *Diario do Governo* de hoje publica, pelo ministerio do interior, a seguinte portaria:

«Tendo em consideração as actuaes circumstancias; visto o decreto n.º 2:278, de 20 do corrente mez de março, o § 2.º do artigo 479.º da organisação do exercito, de 25 de maio de 1911, a que se refere a portaria n.º 616, de 14 d'este mesmo mez, e ainda a lei n.º 491, de 12 do corrente: manda o Governo da Republica Portugueza, pelo ministro do interior, que aos cidadãos abrangidos no artigo 1.º do referido decreto n.º 2:287, não só não seja concedido passaporte para sahida do continente da Republica ou das ilhas adjacentes, emquanto não forem declarados isentos do serviço militar pelas juntas de saude de revisão a que o mesmo decreto se refere, mas que aquelles, a quem taes passaportes tenham sido conferidos, os não possam utilisar sem os submetterem para os effeitos do referido decreto, ao visto da competente auctoridade administrativa.»

Pela policia especial de emigração foi enviada uma circular a todas as agencias e empresas de navegação dando-lhes conhecimento d'esta portaria.

A manifestação ao sr. presidente da Republica

O Gremio da Mocidade Republicana Radical enviou circulares a todas as aggremiações republicanas commerciaes, de recreio, academicas, juntas de parochia e sociedades de instrucção militar preparatoria, convidando-as a incorporar-se na manifestação patriotica que o Gremio promove no proximo domingo em honra do sr. presidente da Republica.

O Gremio pede a qualquer collectividade que por lapso não tenha recebido convite o enviar a sua adhesão para a rua da Vinha, 28, r/c.

A manifestação partirá da Rotunda para a Camara Municipal, onde estará o sr. presidente da Republica, acompanhado de todo o governo.

Os que sabem do paiz

Sr. Manuel Guimarães.—Li hontem no seu muito conceituado jornal a noticia de que em vapores, um nacional e dois estrangeiros, que hontem deviam ter sahido do nosso porto com destino ás ilhas e á America iam a bordo passageiros que, segundo um decreto publicado, não podiam seguir viagem, motivo porque foi sustada a partida d'esses vapores. Até aqui está tudo muito bem sr. director, mas o resto é que me causou estranheza; é que sendo eu militar e portanto podendo ser chamado ás fileiras para defender a minha Patria dando-lhe assim a minha vida, não é logico que esses individuos não estejam nas mesmas condições, para defenderem o torrão onde nasceram. Creia v. que bem triste é ter que frizar estas notas, tão tristes n'um momento tão critico, em que amanhã sendo chamados ás fileiras temos que vêr quem fica e quem vae. O que se não póde permittir é que se abram excepções.—Sou de v. etc.
—*Um leitor e reservista.*

Conselho de ministros e conferencias

O governo esteve reunido em conselho no ministerio das colonias das 9 ás 12 horas.

Com o ministro dos estrangeiros conferenciaram os sr. ministros da Inglaterra e da França.

Conferencias patrioticas

Continuam no proximo domingo as conferencias promovidas pelo Centro Republicano Democratico.

A's 14 horas no theatro Apollo realisa-se a primeira d'esse dia, sendo conferentes os srs. Carvalho Araujo, dr. Carneiro e um vulto de destaque do partido evolucionista.

A's 21 horas e meia na séde do Centro Republicanos Democratico fallará o professor sr. Leonardo Coimbra, e em outros centros e á mesma hora srs. Agostinho Fortes, Gastão Correia Mendes e outros.

A amnistia a desertores e refractarios

Corroborando o pedido feito por um refractario da armada, escreve-nos *Um desertor do exercito*, dizendo-nos que nada ha mais justo. E conta o que com elle se passou. Tendo servido no exercito 6 mezes, foi licenciado. No anno seguinte faltou a uma escola de repetição por se encontrar doente. Apresentou os seus attestados, mas de nada isso lhe serviu, porque fizeram d'elle um desertor.

Ora n'este momento, em que a Patria precisa do esforço de todos os seus filhos, deve dar-se uma ampla amnistia aos que offerecem a sua vida para a irem defender nos campos de batalha.

Ahi fica o pedido do nosso leitor.

A marinha portugueza

Como consequencia immediata das novas instrucções relativas á vigilancia e defeza da costa de Portugal e do porto de Lisboa vão ser desde hoje, adoptadas medidas rigorosas, conjugando-se strictamente aos serviços dos navios de guerra e cruzeiro, fora e dentro do porto, esquadrilhas de vigilancia, semaphoricos e postos de telegraphia sem fios, baterias, serviço de minas, etc.

Os serviços de pilotagem passam tambem a estar militarisados. Hoje cruzaram diversos navios da divisão naval e deram entrada no Tejo. Foi requisitado pela divisão naval, para prestar desde já serviço á marinha, o vapor *Laura*, da casa Herold.

Solicitações inopportunas

A camara municipal, associação commercial e governador civil da Guarda enviaram hoje telegrammas ao sr. ministro do fomento e deputado Antonio Mantas communicando encontrarem-se em sessão permanente e pedindo que não sejam retirados d'aquella cidade o 2.º grupo de metralhadoras e o batalhão de infantaria 34 que vae ser collocado em Almeida.

Sobre este assumpto conferenciaram com o sr. ministro da guerra os srs. dr. Fernandes Costa e Antonio Mantas.

O momento é o menos propicio para pedidos, solicitações e exigencias da natureza d'aquelles que formulam da Guarda.

As transferencias de tropas n'esta occasião obedecem decerto a motivos muito especiaes e superiores a todas as razões que não sejam as das urgentes necessidades militares. Não as inspiram, como poде ter acontecido n'outros tempos, meros caprichos, mas correspondem a planos cuja execução seria pelo menos pouco assizado pretender entravar.

Telegrammas de saudação

No palacio de Belem foram recebidos telegrammas de saudação á Patria e á Republica, na pessoa do chefe do Estado, de:

Camaras municipaes de Lamego, Seixal, Braga, Mattosinhos, Figueira da Foz, Aljezur, Thomar, Fafe, Evora, Espinho, Portalegre, Vizeu, Nazareth e Abrantes; juntas de parochia de S. Martinho de Cintra, Castro Daire e Triana, Alemquer e dos representantes do gremios filiados no Gremio Luzo Escocez, do Porto.

Prescripções para a entrada no porto de Lisboa

A ordem da majoria general da armada, de hoje, regulamenta a entrada no porto de Lisboa pelo modo seguinte:

Nenhum navio que demande o porto de Lisboa ou simplesmente navegando ao longo da costa, excepto barcos de pesca portuguezes, que não demandem mais de 7 pés, poderá penetrar sem piloto a bordo, na zona a leste do meridiano 9º 25' W. e ao Norte do paralello 38º 33' 45", sendo formalmente vedada a entrada no porto do pôr do sol ao nascer do sol, ou quando haja nevoeiro que não permitta ver a mais de 2 milhas.

Todo o navio de guerra ou mercante, tendo piloto ou não a bordo, que tente entrar durante a noite por qualquer dos canaes será considerado inimigo. A fortaleza de S. Julião annunciará a sua approximação com um tiro de salva.

Todo o navio que pretender entrar no Tejo é obrigado a approximar-se da cidadela de Cascaes para metter piloto; communicar por signaes ou radio o seu nome e procedencia devendo responder promptamente a todas as perguntas que forem feitas, e içando os signaes ou distinctivos que o piloto indicar. Não poderão investir por nenhum dos canaes sem auctorisação do semaforico dada por meio d'um signal conhecido do piloto. Exceptuam-se os barcos portuguezes de pesca, de vela e de vapor cujo calado não exceda 7 pés, mas estes são obrigados a ir fundear ou pairar junto do navio de guerra de vigilancia.

O navio a quem o semaforo recusar a entrada içando a bandeira N, far-se-ha immediatamente ao largo ou fundeará para que a capitania ou o navio de guerra de vigilancia venha proceder a inquerito, caso o capitão assim o reclame.

Quando fôr dada a auctorisação de entrada a qualquer navio seguirá segundo as indicações do piloto, mantendo içados o seu nome e o distinctivo especial indicado pelo piloto, devendo reduzir o andamento em S. Julião até que ali seja içado o mesmo distinctivo como confirmação de que pode continuar a sua derrota Dentro e fóra da barra, até ao fundeadouro, acatará sempre com promptidão quaesquer ordens dadas pelos navios de guerra em serviço de vigilancia.

Todo o navio de guerra ou mercante que tentar a entrada durante o dia por qualquer dos canaes, faltando por qualquer modo ao rigoroso cumprimento das regras acima indicadas, quer tenha já ou não piloto a bordo será tratado como inimigo.

Quando por motivo de temporal ou por qualquer outro imprevisto, o barco dos pilotos não poder manter-se no seu posto, nem por isso os navios deixarão de approximar-se da cidadella que lhes poderá dar licença para entrar; mas deverão aguardar que um navio do Estado se faça ao mar para o conduzir para dentro do porto, ficando n'esta hipotese sujeito á visita logo que passe para dentro de S. Julião.

Vigilancia da barra—Visita á esquadrilha de barcos gazolinas

Para o serviço de vigilancia sahiram hoje a barra o contra torpedeiro *Guadiana* e o aviso *Cinco de Outubro*.

O sr. ministro da marinha foi hoje á doca de Belem visitar a esquadrilha dos barcos gazolinas ultimamente cedidos por socios da Associação Naval e do Club Naval e que vão ser empregados na fiscalisação da barra. Poucos minutos passavam das 16 horas quando o sr. Azevedo Coutinho chegou á doca, acompanhado pelo major general da armada, sr. Alvaro Ferreira, do chefe do gabinete, capitão de fragata sr. Manuel Eduardo Correia, e dos ajudantes 2.ºs tenentes srs. Serrão Machado e Rego Chaves.

Momentos antes havia chegado a bordo do «Cysne» o chefe da divisão naval, sr. Leotte do Rego, com os seus ajudantes. O sr. ministro da marinha era aguardado no caes, além do sr. Leotte do Rego, pelo capitão-tenente sr. Martins Pereira, commandante da flotilha, 1.º tenente Branco, representantes da Associação Naval e do Club Naval.

Junto do gradeamento da linha ferrea viam-se algumas pessoas e agentes da policia. Apoz os cumprimentos, o sr. ministro da marinha esteve examinando a flotilha que se compõe de 15 gazolinas e 5 rebocadores em cada um dos quaes se vê uma peça de 37.mm

Tambem ali se encontra o pontão «Zambeze», que serve de quartel ao pessoal. Os barcos todos pintados de cinzento estão n'uma só linha. O sr. ministro da marinha esteve durante algum tempo conversando com o sr. Leotte do Rego, que pouco depois tomava de novo o «Cysne», voltando para bordo.

Entretanto o sr. ministro dirigia-se para o automovel até onde foi acompanhado por todos os officiaes presentes e pelos srs. Duarte Holbêche, D. José de Noronha, Ryder da Costa e Milhomens.

O sr Azevedo Coutinho agradeceu aos representantes do Club Naval os seus incançaveis esforços em favor da defeza nacional e as provas de patriotismo por elles dadas n'este momento.

Um germanophilo portuguez expulso da India Ingleza

Consta ter sido expulso da India Ingleza, onde recentemente fixara residencia, o sr. Constancio Roque da Costa, cidadão portuguez. Que motivos levaram o governo britannico a assim proceder? Não será difficil deduzil-o. Quando esteve em Lisboa, o sr. Roque da Costa espalhára pela imprensa alguns artigos retintamente germanofilos que provocaram a indignação de todos os verdadeiros patriotas. E' natural que, passando á India, tivesse abusado da proverbial hospitalidade ingleza, seguindo os mesmos processos... D'ahi o gesto do governo inglez, que n'uma situação em que todas as complacencias podem ser funestos erros, somente é para louvar.

Coronel Ferreira Simas

O sr. coronel Ferreira Simas, professor da Escola de Guerra, esteve hoje no palacio de Belem a despedir-se do sr. presidente da Republica. Em missão do ministerio da guerra, o coronel sr. Ferreira Simas parte amanhã para Londres.

Captura d'um desertor allemão?

PARIS, 22. — Um telegramma de Copenhague para o «Echo de Paris» diz que um torpedeiro allemão deteve no Baltico o vapor dinamarquez «Davidson» e que dois officiaes allemães que subiram a bordo exigiram que lhes fôsse entregue o dr. Beters, suspeitando que se trata de um desertor, e que alli seguia como passageiro.—(*Havas*).

Os ministros italianos em Paris

PARIS, 22.—Segundo communicação de Roma para o «Petit Parisien», os srs. Salandra e Sonnino partirão para Paris no sabbado de manhã, onde chegarão no domingo á tarde, regressando a Roma no sabbado immediato.—(*Havas*).

O effectivo do exercito americano

PARIS, 22. — Telegrapham de New-York ao «Matin» que a Camara dos Representantes, depois de movimentados debates, rejeitou o projecto de lei tendente a elevar a um milhão e trezentos mil homens o effectivo do exercito americano.—(*Havas*).

A lucta no theatro occidental

PARIS, 22.—Communicado official das 15 horas:

A oeste do Mosa, duello de artilharia muito vivo na região de Malancourt, na aldeia de Aisnes e na cota 304, e particularmente vivo no cabeço de Haucourt.

A leste de Mosa, bombardeamento intenso na região de Vaux e Damloup. Durante a noite não houve qualquer acção da infantaria.

No resto da linha a noite decorreu calma.—(*Havas*).

A questão das subsistencias

Foram hoje abatidas no Matadouro, para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares, 89 rezes bovinas adultas com 27:642 kilos, 8 vitellas com 409 e 190 carneiros com 1:137.

No matadouro de gado suino foram abatidos 48 porcos com 1:737 kilos.

—O sr. Nuno Queriol conferenciou hoje com o sr. Antonio Maria da Silva, sobre a acquisição e transporte para a metropole, do milho da Companhia de Moçambique.

Touradas

Campo Pequeno. — Devido ao máu tempo teve de ser transferida para 2 de abril proximo a inauguração da epocha n'esta praça.

A empreza contractou para a corrida inaugural os novilheiros Blanquito e Belmonte II, chefes das «cuadrillas» dos «niños» sevilhanos, que se farão acompanhar das suas respectivas «cuadrillas» e que no anno passado, em Lisboa, obtiveram extraordinario successo.

Reabertura de associações

Uma commissão de operarios conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio para que lhes seja permittida a reabertura das suas associações de classe.

A provincia n'A CAPITAL

SANTAREM, 22.—Tentou suicidar-se, golpeando o pescoço, o gatuno João Rasga-Roupa, por lhe ter sido encontrado o importante roubo de cereaes ha dias feito a Domingos Miguel, de Verdelho.

O Rasga-Roupa, que tem largo cadastro foi conduzido ao hospital, sendo o seu estado grave.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Movimento associativo

Auxiliar dos inhabilitados do trabalho

Em segunda convocação reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, para discussão do relatorio e contas de 1915 e eleição de cargos vagos.

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Simas Machado e á primeira chamada respondem 64 deputados. Estão presentes os ministros do interior e instrucção. O sr. Simões Raposo occupa-se do grave problema das falsificações dos generos alimenticios, referindo varias circumstancias, faltas e outros dados burocraticos, commerciaes e industriaes para demonstrar que as chamadas falsificações não passam em geral de deficiencia alimenticia dos generos incriminados, sem que por ella possa, seja quem for, ser tornado responsavel. O sr. ministro do interior responde que procurará attender até onde fôr possivel todas as reclamações feitas pelo sr. Simões Raposo. O sr. Germano Martins manda para a meza um projecto de lei concedendo á misericordia do Porto um subsidio, motivado pelo actual crise das subsistencias. Esse subsidio será de 8.000 escudos por mez.

A requerimento do sr. Costa Junior entra em discussão o projecto que manda contar aos empregados do Instituto Bacteriologico, para effeitos de reforma, todo o tempo que hajam servido nos hospitaes civis.

O sr. Jorge Nunes acha que o projecto não pode ser votado sem que o ministro das finanças diga se concorda ou não com elle. O sr. ministro do interior concorda com esse criterio, suspendendo-se, por isso, a discussão do projecto.

Approva-se o projecto que reforça com 80 contos a verba da Imprensa Nacional. E' tambem approvado um outro projecto auctorisando a abertura de um credito especial de 300 contos em favor do ministerio do interior, destinado a cobrir o *deficit* dos hospitaes civis de Lisboa.

Os srs. Gaudencio Pires, Domingos Cruz, Costa Junior, Almeida Ribeiro, Hermano de Medeiros e Jorge Nunes põem em evidencia o facto de nos hospitaes se praticar uma administração das mais defeituosas, com a qual sofrem todos—doentes, empregados e o proprio Estado.

O sr. ministro do interior replica a todos esses oradores que dedicará aos hospitaes civis de Lisboa toda a sua attenção e que procurará melhorar os respectivos serviços, de harmonia com as reclamações que acabam de ser-lhe feitas. Elaborará uma proposta de reforma dos mesmos estabelecimentos hospitalares que trará á Camara, esperando que ella a aprecie devidamente a vote, para por cobro a irregularidades que não devem subsistir.

O sr. Ernesto de Vilhena requer que na ordem do dia se discuta em primeiro logar o projecto que auctorisa o governador de Moçambique a contrahir um emprestimo de 1:000 contos. O o sr. Guimarães pede a contagem e como não haja numero, encerra-se a sessão marcando-se a seguinte para amanhã.

NO SENADO

E' approvada a proposta ministerial sobre censura aos jornaes e demais publicações

Com a presença de 33 senadores o sr. Correia Barreto abre a sessão secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Paes Abranches.

Acta approvada e expediente, sem importancia.

O sr. Daniel Rodrigues envia para a meza dois projectos de lei, um sobre a situação da magistratura do ministerio publico, e outro sobre a impenhorabilidade das inscripções de assentamento.

O sr. Paes Abranches refere-se mais uma vez ao incidente havido entre este senador e o fiel do Palacio. Refere-se a uma local de *A Capital* e uma carta inserta no *Diario de Noticias* e assignada pelo sr. Pedro Terenas. Essa carta é injuriosa e não pode passar em julgado. (Apoiados). Se esse senhor não fôr reprehendido ou suspenso, ver-se-ha obrigado a resignar o seu mandato.

O sr. presidente declara que a carta publicada no *Diario de Noticias* representa um acto de indisciplina que será convenientemente apreciado e punido. Quanto ao facto mandará inquirir as testemunhas pelo sr. Abranches apresentadas.

Trocam-se ainda entre a meza e o sr. Paes Abranches varias explicações, e lê-se um requerimento do sr. Terenas que ninguem ouve.

O sr. Celestino de Almeida julga conveniente que o caso, que é grave, seja immediatamente apreciado pelo Senado e entregue á presidencia.

O sr. Daniel Rodrigues opta por um processo disciplinar e o sr. Paes Gomes cita os artigos da lei, ao abrigo da qual esse processo se deve instaurar. N'este sentido o sr. Correia Barreto consulta a Camara, que approva o alvitre, devendo ao sr. Pedro Terenas ser instaurado o respectivo processo por ter obedecido ao sr. Balthazar Teixeira e não ao sr. Paes Abranches.

E entra-se finalmente na ordem do dia com a proposta ministerial sobre censura prévia.

E' approvada a dispensa do regimento e urgencia, entrando a proposta immediatamente em discussão.

O sr. Daniel Rodrigues, sobre a ordem, envia para a meza uma moção, na qual, dando todo o apoio á proposta, se colloca com o seu partido ao lado do governo, conforme com a maneira com que o ministerio por esse partido foi recebido. Esplana-se depois em longas considerações para justificar no actual momento a censura pedida, que se deve chamar «prévia» e não «preventiva». Deseja tambem que seja declarado o estado de sitio em Portugal para haver coherencia entre a proposta a approvar e o art. 26.º da Constituição. E' tambem de opinião que se restaure a pena de morte e as penas corporaes.

O sr. Agostinho Fortes, em principio e em condições normaes rejeitaria «in liminé» semelhante proposta que só se explica pela gravidade das circumstancias, — necessidade absoluta da defeza da Patria.

Referindo-se depois á situação precaria da imprensa lembra ao sr. ministro da justiça a conveniencia dos jornaes serem isentos de franquia para evitar que elles sejam obrigados a fechar as suas portas lançando para a miseria muitos milhares de creaturas que da imprensa vivem.

O sr. Celestino de Almeida attentas ás circumstancia votou tambem a proposta.

O sr. João de Menezes envia para a mesa identica declaração á entregue hontem nos Deputados justificando-a largamente.

Falam ainda os srs. Machado Serpa, Ortigão Peres e Antonio Maria Baptista.

O sr. Arantes Pedroso requer que a sessão seja prorogada até se approvar a proposta o que o Senado concede.

Fala depois o sr. ministro da justiça que defende a proposta mostrando a sua necessidade urgente.

Volta a falar o sr. Daniel Rodrigues.

O sr. Paes Abranches declara não votar a proposta por ella ir de encontro á liberdade de imprensa e não ver a necessidade da sua approvação.

Posta á votação na generalidade é approvada, o mesmo acontecendo á especialidade com rejeição das emendas apresentadas pelo sr. Daniel Rodrigues. Com dispensa da ultima redacção.

A proxima sessão é amanhã.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o sr. ministro da America, que lhe foi fazer entrega da carta autographa do presidente dos Estados Unidos da America do Norte, saudando-o pela sua posse.

A cumprimentar o sr. dr. Bernardino estiveram no palacio de Belem a direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Bernardino Machado, de Queluz de Baixo, Miguel de Seixas, J. Moreira Rato e Neves Carvalho.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CONCERTOS

Na Liga Naval realisou-se hoje mais um «tea-concert-bridge» que, pelas combinações feitas na nossa sociedade elegante, deve revestir um aspecto elegantissimo.

O sextetto executa o seguinte programma:

«Weimar», marcha, por A. Scasola; «Julieta», Czardás, por Michiels; «Entre acte», por Ch. Meister; «Il Guarany», phantasia, por C Gomes; «Illusions», suite de valses, por Einel Watteufel; «Crinière au vent», marcha, por C. Chintibèles.

NO CAMPO GRANDE

Ficou transferida para amanhã de tarde a reunião que, pela manhã, se devia effectuar no Campo Grande e onde alguns rapazes da nossa sociedade elegante tencionam levar a effeito uma corrida de trote com cavallos «pur sang».

Consta-nos que muitas senhoras ali comparecerão tambem, umas a cavallo e outras de trem e automovel.

NO REPUBLICA

A festa dos actores Rafael Marques e Robles Monteiro, chamou hontem ao elegante theatro da rua do Thesouro Velho, uma selecta concorrencia, entre a qual nos lembra de ter visto as sr.as:

D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda, D. Palmyra Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Pacheco de Abreu Mena, D. Augusta Pinto de Figueiredo, D. Maria Innocencia de Lencastre de Laboreira Fiuza, D. Emilia Vaz Preto Caldeira Pinto Geraldes, D. Maria Pinheiro, D. Maria de Campos Henriques Almeida Braga, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filhas, D. Mathilde Liebemeister Tavares de Almeida, D. Helena Machado de Almeida Araujo, D. Virginia de Abreu Sarzedas, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria e D. Constança Rebello de Andrade, D. Christina Liebermeister, D. Maria Luiza Seixas, madame Ramos Monteiro e filha, condessa de Casal Ribeiro, viscondessas de Silvares e de Idanha e filha, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Maria das Dôres de Mello e Castro Trigoso (Galvêas), D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu, D. Henriqueta Moreira de Almeida e filha, D. Maria Augusta e Forjaz Trigueiros, D. Maria José de Barros Lima Salgado, madame Abbade, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque e filha, D. Maria Abreu Mena, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria Mascarenhas de Azevedo, D. Isabel Goyri de Mello e Costa (Ficalho), D. Sarah Roquette Soares de Albergaria e filhas, D. Leonor de Castro Guedes Rosa, D. Hersilia dos Santos e filha, madame May de Oliveira e filhas, D. Ida dos Santos David, D. Josephina Navarro Magalhães Dominguez, D. Ottavia Navarro, etc.

NO CHIADO TERRASSE

Muito concorrida e animada a sessão da moda hontem realisada n'este elegante «cinema».

Entre a assistencia vimos as sr.as D. Laura Figueira Freire, D. Anna e D. Elisa Reynolds, D. Maria Luiza de Mascarenhas, D. Maria Archer Ferreira e filha, D. Anna Caldeira Moraes Soares, D. Maria Rosa e D. Maria José Caldeira, D. Isabel Lallemant, D. Sophia Benjamim Pinto e filhas, D. Maria da Conceição Ulrich, D. Maria Fernanda Netto Affonso, de Menezes, D. Margarida Castello Branco, D. Julia Gomes de Miranda, D. Palmyra da Camara Leme e filhas, D. Julia de Cruz Guimarães e filha, D. Adelaide da Camara Leme e filhas, D. Ernestina de Oliveira Soares, etc.

CASAMENTOS

Realisou-se o enlace da sr.ª D. Laura Gomes da Costa, filha da sr.ª D. Josefina Gomes da Costa e do general sr. Francisco de Paula Gomes da Costa, com o sr. José Mario Pinto Jordão, importante proprietario no Maxial e filho da sr.ª D. Adelaide Pinto Jordão e do sr. Manuel Andrade Jordão, já fallecido.

Os noivos foram passar a lua de mel para o Monte Estoril.

—Está justo o casamento do sr. dr. Affonso Joaquim Rodrigues, official do registo civil na Anadia, com a sr.ª D. Maria Eugenia Soares Barbedo de Queiroz.

—Pelo sr. Antonio Augusto Vaz Teixeira Peixoto, foi pedida em casamento para o seu collega sr. Fernando Morgado, a mão da sr.ª D. Carolina Ernestina Leitão Teixeira, filha do abastado viticultor de Quintião ser. José Teixeira Fereira Pinto e da sr.ª D. Maria Carolina Leitão Teixeira.

—Após o registo civil, na primeira Conservatoria, do Porto, consorciou-se, na egreja do Bomfim, a sr.ª D. Isabel Lisboa Ferreira, com o sr. Latino Duarte Pedro.

Paranympharam: a sr.ª D. Laura Villaça da Fonseca e os srs. Joaquim de Sousa Ferreira, José Augusto Quintãs de Lima e Joaquim José Monteiro Liborio.

BAPTISADOS

Realisa-se no proximo dia 2 de abril o baptisado da filhinha da sr.ª D. Josefina Burnay Morales de los Rios Froes e do sr. José Rino Froes.

Servirão de padrinhos a sr.ª D. Julia Rino e o sr. José Morales de los Rios, respectivamente avó paterna e avô materno da neofita que receberá o nome de Maria José.

ANNIVERSARIOS

Faz annos no proximo sabbado a sr.ª marqueza de Rio Maior.

—Passa hoje o anniversario natalicio das sr.as D. Maria das Dôres Ribeiro de Faria, D. Clotilde de Raposo de Sousa d'Alte, D. Maria Virginia Guedes Serra de Bettencourt e D. Sofia Laxmau Ferreira Pinto Mac Nicôll.

—Fazem amanhã annos as sr.as D. Maria Domingas de Mendoça (Loulé), baroneza de Almeirim.

E os srs.

Jorge Avillez, Constant Burnay e José Augusto Lopes, official da marinha mercante.

PARTIDAS E CHEGADAS

Para as Caldas da Rainha partiu hoje o sr. Victorino Froes, que hontem tinha regressado de Barcelona.

—Partem brevemente para Hespanha, onde vão passar uma temporada o sr. Ruben Tavares de Mello e sua familia.

—Regressou á sua casa da Abrigada o antigo professor de equitação sr. João Gagliardi.

—Partiu para o Porto o coronel medico sr. Bernardo Marques Coelho.

—De Braga partiu para a sua quinta das Pedras (Douro) o sr. dr. Alvaro Martins Sequeira.

—E' esperado amanhã em Lisboa o sr. João Rocha, que vem tomar posse do logar de chefe do gabinete do presidencia do conselho.

—Chegaram a Lisboa os srs. Francisco Lopes, Eduardo de Sousa, D. Isabel Pinto e Pereira d'Oliveira.

—Para Sernache do Bomjardim partiu o sr. Joaquim de Paula Antunes.

—Está um pouco melhor o sr. conde de Arrochela.

—Tambem tem experimentado algumas melhoras o sr. Carlos Bocage.

A festa de David de Sousa

E' deveras interessante o programma organisado por David de Sousa para o concerto de domingo proximo no Politeama em sua honra. Comprehendendo nada menos de nove numeros n'elle se destacam quatro de compositores portuguezes, entre os quaes, em 1.ª audição, o trecho «Anciedade», de David de Sousa, uma «suite» para orchestra de arco de João Arroyo, o illustre auctor do «Amor de Perdição», o poema lyrico «Cyclo da vida», baseado em versos de Junqueiro, e o trecho «Trigo na eira», do distincto violinista Thomaz de Lima, e ainda a «Dança Grega», do conde de Azevedo e Silva, trecho de suggestiva belleza.

Por deferencia a David de Sousa o maestro Thomaz de Lima regerá o seu poema lyrico.

Theatro Republica

Depois d'amanhã, sexta-feira é a 5.ª recita de assignatura com a 1.ª representação da famosa peça em 4 actos *O Cardeal*, posta em scena com grande rigor historico e brilhantismo, sendo os scenarios, guarda-roupa e mobiliario completamente novos. Hoje e ámanhã não ha espectaculo, para se fazerem os ultimos ensaios geraes da referida peça.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Daeschner, ministro da França, foi hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou o sr. Guerra Junqueiro. Com o sr. ministro do trabalho e previdencia social conferenciou o sr. Albert Macieira.

—Uma commissão de alumnos da Escola de Pilotagem procurou hoje o sr. ministro da marinha, a quem pediu que, em virtude de terem as materias estudadas, lhes seja permittido fazer exame em abril proximo.

Homenagem a S. Luiz Braga

E' no proximo domingo, 23, que no theatro da Republica se realisa o almoço de homenagem ao illustre emprezario visconde de S. Luiz Braga.

Quem se recordar do que tem sido para a arte dramatica a gerencia do illustre emprezario, quem se lembrar de quanto elle tem proporcionado ao publico de Lisboa no dominio da sua esphera de acção, quem tiver a reminiscencia das gentilezas de toda a especie com que elle tem sempre acolhido os seus amigos e simples conhecidos, quem tiver presente o que representa para a sociedade de Lisboa aquella casa, decerto considerará a festa preparada como uma manifestação de todo o ponto justa e merecida.

E' um preito rendido tanto ao homem, do mais fino trato e de coração sempre lavado e aberto, como ao organisador de tantas noites soberbas e inolvidaveis.

A inscripção continúa aberta na pastelaria Marques, ao Chiado.

Poeira da Arcada

Succede sempre isto—quando um homem que luctou longos annos contra a adversidade, julga, emfim, haver encontrado um repoiso bem merecido, quasi sempre se lhe enturvam os olhos, antes que elle tenha tido tempo de os habituar ás imagens felizes da tardia Ventura. Vae d'este mundo para o outro, precisamente quando fazia a reconciliação com a vida. E, ao transpor os humbraes da Eternidade, um larguissimo rasto de sombra deve sublinhar a amargura de um destino que terminou nas ruinas de um sonho breve.

* *

Os tempos que correm parece que não deviam ser muito favoraveis á litteratura que se exerce sobre os sentimentos banaes em que se originam os dramas mesquinhos da vida corrente. Não acontece assim. Os livreiros não teem mãos a medir. Estamos sob uma infecção de logares communs.

Livros de duzentas e quatrocentas paginas apparecem frequentemente nas montras, não trazendo outro intento, senão compromettor as esperanças que timidamente se esboçam nas almas augurаes. Nunca um momento se revelou mais macio para os que, conservando-se mudos, talvez dessem a impressão de que pelo silencio participaram do fervor das novas epopeias.

* *

Alguns jornaes hespanhoes riem-se da intervenção de Portugal na guerra, dando a perceber que nós somos tão pequenos que não devemos avultar salientemente na ala dos combatentes. Realmente nós não somos um grande povo, mas a culpa não é nossa. Muito maior é a Hespanha e todavia algumas difficuldades da sua historia teem-lhe vindo de nações que a não igualam em tamanho.

Como a causa que os alliados defendem se confunde com a da propria civilisação europeia, a acção de Portugal, embora modesta, assumirá um brilho que muito ha de desgostar os ironistas que hoje gracejam com a nossa pequenez.

SPORT

Problemas da defeza nacional

Cuidar de presente e prever o futuro

Os inglezes lembrando aos seus compatriotas o que fez Von der Goltz

Insistindo sempre...

E' preciso educar physicamente a mocidade portugueza.

Exige-o a gravidade do momento actual. São precisos soldados, mas tambem é preciso que esses soldados sejam homens fortes, resistentes á fadiga, ageis e energicos. A guerra moderna, exige qualidades physicas apreciaveis. Assim o entendem os dirigentes dos paizes beligerantes.

Hoje vamos dar publicidade a mais um argumento convincente.

Os grandes jornaes inglezes, sob a fórma d'um convite e d'um estimulo aos dirigentes britannicos, acabam de publicar o texto d'um manifesto que o velho marechal allemão Von der Goltz dirigiu a todas as grandes federações sportivas da Allemanha pedindo para que multiplicassem os seus esforços, concertando-se, para ampliar a preparação physica e sportiva da mocidade allemã, em todos os «gráus», por todos os «processos» e todos os «meios».

N'esse manifesto, Von der Goltz, assignala o dever patriotico que as federações sportivas não podem recusar-se a prestar e reconhecendo os multiplos serviços que já prestaram incita-as a que progridam e centupliquem esses serviços.

Apresenta o velho marechal, aos seus compatriotas, esses deveres patrioticos, como uma imperiosa «necessidade» para o futuro da Allemanha.

N'esta recrudescencia da Preparação Physica e Sportiva da mocidade allemã, transpparece uma grande ameaça no futuro. Foi iso que os inglezes, com o seu espirito pratico, já perceberam. Foi isso que os francezes já adivinharam. E' isso que nós queremos que os portuguezes percebam.

Consequentemente, torna-se urgente, imperioso e immediato o desenvolvimento da educação physica da mocidade portugueza. São precisos homens fortes, porque são precisos bons soldados para o momento actual e são precisos bons cidadãs, para depois da guerra, resistentes e energicos, aptos a iniciar a grande obra constructora do fomento nacional.

Ha quem argumente com as nossas qualidades naturaes, que fazem de todo o portuguez um valor de apreço nas arduas tarefas da guerar e nso tempos de paz! Mas quem assim argumenta, não tem illustração, nem raciocina.

A guerra de hoje não tem as caracteristicas da guerra antiga onde eram apreciaveis, acima de todas, as qualidades que são orgulho da nossa raça, as de valentia, as de temperamento, as do impulsivismo. E' preciso que o homem além de temerario e valente, seja destro, resistente e forte.

E depois da guerra, na lucta de gigantes que se vae travar, para a expansão economica, não menos necessarias se tornam as qualidades physicas que desejamos para os rapazes e homens da terra d Portugal. Então a par das melhores qualidades intellectuaes, serão precisas essas qualidades corporeas.

Notas do dia

A'manhã, as corridas de trote

Estão marcadas para amanhã á tarde as corridas de trote, em volta do Campo Grande e que tanto enthusiasmaram os nossos homens do «sport» hippico. Estas corridas são interessantes e devem ser animadas porque prometteram a sua inscripção mais de vinte amadores, numero indicativo do prestigio que, entre esses amadores, possuem os srs. Antonio Correia e D. José Manuel da Cunha Menezes, que tomaram a excellente iniciativa da sua organisação.

O jury funcionará junto do chalet das Canas.

As corridas teem valiosos premios, offerecidos pela Escola de Equitação D. José Manuel da Cunha Menezes, Escola de Equitação Antonio Correia, Casa Abrantes, conde de Fontalva, constructores de carruagens, 1.º e 2.º grupos da Escola de Equitação Antonio Correia e Casa Almeida Guerra.

Até hoje, inscreveram-se para as corridas os srs.: Fernando Sanches, Vicente Arnoso, Manuel Mimozo, Henrique Torres, Eduardo Macedo, José Vicente, Daniel Vianna, Carlos Telhado, João Xisto, Jorge de Abreu Reis, Joaquim Amarante, Antonio José Rodrigues, Antonio José Gomes Netto Ferreira, Alvaro Salgado, C. Castanheira das Neves, José Amaral, D. José Manuel da Cunha Menezes, Joaquim Vianna, Frederico Sabroza, D. Aurora Silva, Antonio Correia, D. Maria de Piedade Godinho, Alberto Maia e Fernando Pinto Bastos.

Os grandes desafios de foot-ball

No domingo jogam no Porto, os «teams» representativos do «foot-ball» do Porto e de Lisboa. A partida dos jogadores lisbonenses faz-se no proximo sabbado.

No domingo 2 de abril realisa-se o grande desafio entre o Sporting e Bemfica, no campo d'este ultimo em Sete Rios. Este «match» equivalia ao desafio da «segunda volta» do campeonato de Lisboa, isto é, aquelle que definiria de uma vez para sempre a supremacia de um grupo sobre o outro.

Orientação pela lua

Aprendi entre os montanhezes do Marão uma interessante maneira de nos orientarmos pela lua. Como é util e facil vou ensinal-a, quasi do mesmo modo que a aprendi, aos nossos queridos adueiros.

A lua é uma sugeita muito mentirosa; affirma sempre o contrario do que é verdadeiro: quando apresenta a curvatura d'um C (isto é, quando diz que cresce) está no quarto minguante; quando diz que decresce, isto é, quando apresenta a curvatura d'um D está no quarto crescente.

Sabendo-se distinguir o crescente do minguante é facil sabermos um dos pontos cardeaes, e portanto todos elles, pelo seguinte rifão:

Quarto crescente
Deita as pontas para o nascente;
Quarto minguante
Deita as pontas para diante.

(Do jornal «O Adueiro», do Porto).

Algumas anecdotas

O fardamento d'elle!...

«—Tu vaes para a guerra?

—«Vou, respondeu com extrema simplicidade um dos «backs» do Sporting.

«—N'esse caso prepara-te convenientemente...

«—Ora essa. Já estou preparado. Levo o que tenho vestido porque não uso mais. Como accessorio, uma bola de «foot-ball» ue me emprestaram...

«—Mas se não voltares como restitues a bola?

«—Deixo por fiador a S. Pedro...

Os grandes records

Uma corrida de Donaldson

O famoso campeão Jack Donaldson, ganhou ha quinze dias, em Rochdale, o «handicap» das 540 jardas em 1'6 1/5. E' bom notar que o extraordinario pedestrianista partiu «cratch».

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Congresso de Educação Physica

O Gymnasio Club Portuguez, organisador d'este Congresso, para o qual já obteve o alto patrocinio do sr. presidente da Republica, tem recebido valiosas adhesões e enthusiasticos incitamentos, entre elles do ministro da guerra sr. Norton de Mattos, que louvando esta iniciativa resolveu subsidiar este Congresso, provando assim que o governo reconhece a necessidade de entre nós se ventilar o problema da Educação Physica pelo qual o Gymnasio Club tem pugnado durante 41 annos, reunindo n'um Congresso todos aquelles que possam contribuir para a sua expansão.

Outras louvaveis iniciativas temos a registar taes como a Sociedade de Geographia e os Recreios Desportivos da Amadora que imitando o Gymnasio Club a proseguir n'esta louvavel propaganda resolveram tambem subsidiar o Congresso de Educação Physica.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Communicações officiaes)—Desafios para o dia 26: Inter-escolas: 2.ª cathegoria, Instituto Pupilos contra Pedro Nunes, em Sete Rios, ás 14 horas, juiz o sr. João Vieira; 3.ª cathegoria, Instituto Pupilos contra Academico, em Sete Rios, ás 12,30 horas, juiz o sr. N. N.; no campo do lyceu Pedro Nunes, Rodrigues Sampaio contra Ferreira Borges, ás 12 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; Callipolense contra Passos Manuel, ás 13,30, juiz o sr. Amilcar Breia; Pedro Nunes contra Casa Pia, ás 15 horas, juiz o sr. Arthur Santos.

Reune amanhã, ás 21 horas, a direcção da Associação. O desafio no Porto entre a Associação de Lisboa e a d'aquella cidade realisa-se no dia 26 do corrente, sendo a partida dos jogadores no sabbado, 25, pelo rapido das 16.50. Os jogadores nomeados devem responder ao aviso que lhes foi endereçado até amanhã, 23.

Foot-ball Club Portuguez

Na ultima reunião da commissão organisadora ficou resolvido effectuar-se todos os mezes conferencias a fim de expandir instrucção entre os associados.

A primeira conferencia realisa-se no dia 3 de abril, sendo conferente o professor sr. Mario Sedas Nunes.

A Junta de parochia civil do Beato previne os eleitores da sua freguezia de que até amanhã podem examinar os cadernos do recenseamento eleitoral, das doze ás treze horas, na séde.

Festas associativas

Desportos de Bemfica—Realisa-se no proximo sabbado a segunda apresentação do seu novo grupo dramatico, composto de socios e senhoras das familias de socios. Representar-se-hão as comedias em um acto, «Não tem titulos» e «Morrer para ter dinheiro». Para esta recita faz-se já no club a marcação de logares. Em ensaios vae entrar uma opereta de grande espectaculo, com a parte musical a cargo de uma orchestra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Em Damão»

Com este titulo recebemos um folheto em que o sr. dr. Manuel de Quadros, juiz da magistratura ultramarina, allude a abusos das auctoridades administrativas d'aquella possessão. Escripto em linguagem vigorosa, fustiga o sr. dr. Manuel de Quadros, aquelles que professando o principio dos salvagens de Satary, pensam: «Dentro dos limites do possivel procurar sempre proteger os grandes».

Cioso dos seus altos deveres, presta culto aos sãos principios e mantem o prestigio da magistratura judicial.

Bulletin mensuel de Institutions Economiques et Sociales. — D'este Boletim, publicado sob a direcção do professor Giovanni Lorenzoni, recebemos o n.º 2 do 6.º anno, correspondente a fevereiro.

«Revista de ex-libris portuguezes»

Acha-se publicado o n.º 2 da interessantissima «Revista de ex-libris portuguezes», de que é director o illustre publicista sr. conde de Castro e Solla e editor o sr. Armando Tavares, actual proprietario da importante e conhecida livraria Universal da calçada do Combro.

Como o primeiro, este numero é illustrado com numerosas gravuras e notas biographicas muito curiosas ácêrca dos possuidores dos «ex-libris» reproduzidos.

A desaffronta—E' um opusculo publicado pelo sr. Jeronymo Paiva de Carvalho, que o sub-intitula *Defesa de um homem injustamente perseguido e calumniado*. Trata-se da celebre questão do Principe e do chocolateiro Cadbury, que tanto deu que falar, ha tempo, e em que esteve envolvido o agente d'esse industrial inglez, sr. Alfredo da Silva, do Porto. O auctor de *A desaffronta* declara não ser o auctor do celebre manuscripto enviado a Cadbury e desfaz as accusações que contra elle foram assacadas.

Liga dos officiaes de marinha mercante—O numero, correspondente ao mez corrente, do *Boletim* d'esta Liga vem interessantissimo e com variadas secções.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão de propaganda da Associação do Registo Civil — E' hoje, pelas 21 horas, na séde associativa, largo do Intendente, 45, 1.º, a ultima sessão ordinaria d'esta commissão no corrente mez, visto que na proxima quarta feira, 29, deve effectuar-se a reunião conjunta de corpos gerentes. Por isso ninguem deve faltar.

Colyseu dos Recreios

Reymond, o rei dos mysterios

E' no proximo sabbado que Reymond realisa a sua estreia no Colyseu dos Recreios, n'um espectaculo verdadeiramente maravilhoso.

Hoje, Reymond não tem rival, pois é o mais completo illusionista e as suas experiencias constituem o encanto de todo o mundo.

Reymond pondo a sciencia ao serviço da magia proporciona-nos horas de sonho e illusão. As maiores phantasias, os maiores deslumbramentos, tudo nos apresenta Reymond, dando-nos a illusão de um ser sobrenatural, possuidor de um poder occulto, mercê do qual tudo realisa e tudo consegue.

Ninguem deve faltar ao Colyseu no proximo sabbado para applaudir o incomparavel artista.

PEQUENAS NOTICIAS

No tribunal da Relação foi hoje distribuido o aggravo interposto pelo sr. Alberto da Cunha no processo que com o ministerio publico move contra Henrique dos Santos Pinheiro, pelo crime de homicidio na pessoa da sr.ª D. Beatriz Augusta da Cunha, esposa do ultimo e filha do primeiro, caso occorrido a 28 de outubro do anno findo e de que se occupou largamente a imprensa.

O accusado, como se sabe, está pronunciado pelo crime de homicidio involuntario, com o que o sr. Alberto da Cunha não concorda.

Constituição de Sociedade e trespasse

Por escriptura publica lavrada nas notas do notario Noronha Galvão, em 1 de março corrente, constituimos uma sociedade em nome collectivo, sob a razão social

Reys Fernandes & Baptista

da qual fazem parte Antonio Leonardo da Silva Reys, Bernardo Eugenio Vieira Fernandes e Jacintho Ferreira Baptista, tendo por objecto o commercio de importação e exportação, commissões e consignações, com séde na calçada do Correio Velho, 8, sobre-loja.

Esta Sociedade tambem por escriptura publica lavrada nas notas do mesmo notario e na mesma data tomou de trespasse as casas commerciaes da firma Oswald Hoffmann, de Lisboa e Africa Oriental, incluindo todo o activo e passivo.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Tribuna patriotica

Palavras necessarias

A Marinha de Guerra

N'este momento solemne e doloroso, n'esta hora tragica e pungente em que a Patria appella para a coragem e patriotismo de todos os seus filhos, eu tinha que dizer alguma coisa ao povo soberano, mostrar-lhe, sem rendilhados de forma, é certo, todavia com altivez e sinceridade, que pode confiar absolutamente na nossa marinha de guerra.

Eu quero mostrar ao povo a nossa fé inabalavel nos altos destinos da patria de Albuquerque e dizer-lhe que se não preoccupe com a ideia d'um ataque de submarinos allemães ás costas de Portugal, porque o nosso espirito sereno saberá encarar o perigo com insensibilidade portugueza.

Mas, n'esta conjunctura, não é só abrir a bocca e... falar; é necessario convencer, de maneira terminante e com factos insophismaveis áquelles cujo scepticismo lhes não deixa ver, á luz da razão, a esperança d'uma nova era de trabalho e d'amor, de paz e prosperidade para o nosso torrão natal.

A guerra—é necessario accentua-lo—não surprehendeu a marinha, porque desde a primeira hora esperámos serenamente as linguas de fogo d'este formidavel conflicto.

E desde a primeira hora que no Arsenal e a bordo dos navios se trabalha efficazmente, de dia e de noite, sem uma hora de fadiga, sem um instante de desfallecimento ou cansaço para que, chegado o momento da nossa chamada ao campo onde se jogam os destinos da Humanidade os nossos pequenos navios possam fazer o que outros maiores e modernissimos não farão jámais.

Porque é um erro pensar que, pelo facto dos nossos navios serem velhos e pequenos serão insignificantes os effeitos da sua missão.

As grandes potencias não teem sómente grandes couraçados tambem teem pequenos navios cuja participação no bloqueio dos mares tem sido altamente valioso.

A nossa armada póde, portanto, desempenhar ainda um papel brilhante e, para o levar a effeito, todos os marinheiros, desde o almirante ao grumete, estão animados da melhor vontade.

Sempre nos repugnaram os espectros teutonicos e desde 7 de agosto de 1914 que abominamos officialmente essa raça de piratas, collocando-nos aberta e lealmente ao lado da Inglaterra, nossa velha alliada. Pois bem! Eu devo dizer ao povo portuguez—já que o momento não é para dissimulações—que, como muito bem disse o sr. commandante de divisão, nós estaremos promptos á primeira voz no nosso posto de honra, se ámanhã fôr preciso ir barra em fóra a dar combate ao inimigo.

Nós estamos em guerra. No porto de Lisboa a vigilancia é rigorosa e a bordo dos navios da divisão não se dorme a somno solto. Não! Cada marinheiro é uma sentinella. Cada um de nós está prompto a bater-se pela Patria, como a leoa pelos seus filhos.

Com esta fé, com este enthusiasmo, como é possivel subverter-se um povo assim? Portugal jamais morrerá porque cada portuguez é um combatente denodado e cada mulher uma padeira de Aljubarrota.

Os grandes povos não morrem, e nós somos um povo que dá ao mundo exemplo de honradez e á Allemanha lições de cortezia.

Sim, nós não morreremos porque os *Luziadas* fazem vibrar as nossas almas em arrebatamentos de valentia e o portuguez jámais faltou ao cumprimento do seu dever, mórmente se é preciso combater um inimigo da Patria que já fez correr sangue de irmãos nossos em Naulila.

Por isso, eu não podia deixar de dizer isto em nome dos nossos marinheiros.

Povo! heroico povo portuguez! Os meus valentes camarades pedem-me que te diga, na minha linguagem rude e despretenciosa,

Que podes contar com elles

Viva a nossa Patria estremecida!
Viva Portugal resuscitado!

Izidoro Duarte Santos

Pró patria mori

Soldados! Não deixemos que os sicarios do Kaiser pizem o nosso bem-amado Portugal; corramos para além-fronteiras, vamos procural-os offerecendo-lhes batalha.

Capitães! Quando estiverdes no campo da honra mandae sempre tocar á carga, pois os vossos soldados mostrar-vos-hão que ainda, como os seus antepassados, se honram mais com o sangue deixado no campo da batalha, do que d'aquelle que trazem nas veias.

«Pela patria morrer!» eis a divisa dos nossos briosos soldados e d'aquelles que jamais deixaram de amar a nobre e sacrosanta patria portugueza.

Já o sabeis, mas vou novamente repetir-vos que o nosso grito de guerra é e será sempre: «Por Portugal e pela nossa honra!»

Rubem M. Esaguy.

de Grande Ekau para o rio Janeb e obteve algumas vantagens proximo da estação de Neugut. Nos dias seguintes, a lucta estendeu-se ás proximidades da linha Mitau-Olai e os allemães avançaram um pouco proximo das aldeias de Kish e de Herzogsdorf. Seguiu-se então o principal golpe por elles vibrado contra o flanco oriental.

O communicado official russo de 13 d'outubro expressava-se assim a tal respeito:

«Na região coberta de bosques ao norte do caminho de ferro Mitau-Neugut, os allemães conseguiram avançar para o norte. Uma lucta terrivel está travada e prosegue em toda essa região.»

No dia 20, os allemães chegaram a Borkowitz no Dvina, a cerca de vinte e dois kilometros e meio de Riga e apenas a uns trez kilometros ou pouco mais acima do ilheu de Dalen, sendo esse o seu principal successo em toda a offensiva em roda de Riga.

O motivo verdadeiro d'isso, segundo informações fidedignas, foi o seguinte: os allemães puderam romper o flanco esquerdo russo entre Neugut e o Dvina, porque apenas um regimento fôra deixado para guarnecer uma extensão d'uns vinte e quatro kilometros e tendo, durante um mez, combatido quasi que ininterruptamente, não pudera resistir ao avanço d'uma brigada de tropas allemãs frescas.

Reforços chegaram á fronte russa no Missa a tempo, fazendo com que os russos pudessem repellir o inimigo, mas, por qualquer motivo desconhecido, o regimento a que nos referimos não foi reforçado, nem rendido.

O general que commandava, n'essa região, um corpo de exercito não poude ser encontrado, para dar as ordens necessarias, e a sua ausencia de Riga durou dois dias completos. Verdadeiramente curioso, é que esse general tinha um nome muito allemão. Foi promptamente substituido por um commandante slavo bem conhecido.

Proseguindo no seu successo a leste de Neugut, os allemães conseguiram fazer a travessia do Missa proximo de Plakanen e chegaram á aldeia Repe na margem direita do Kesau. O communicado oficial de 24 d'outubro, vindo de Petrogrado, dizia:

«N'uma acção proximo da aldeia de Repe, a sudeste de Riga, os allemães conseguiram tomar a aldeia. Proximo da aldeia de Klange, ao norte de Repe, infligimos enormes perdas ao inimigo com o nosso incessante fogo.»

Uma lucta furiosa se travou no dia seguinte no districto de Uexkuell na margem esquerda do Dvina. Narrativas d'essa lucta publicadas no «Novoe Vremya» referem a extraordinaria violencia do fogo da artilharia d'ambos os lados. A terra tremia em muitos kilometros em redor pela força da explosão das granadas, ao passo que os relampagos produzidos pelo disparar dos canhões se cruzavam incessantes sobre o campo de batalha.

A's 8 horas da noite os allemães iniciaram o primeiro ataque que foi repellido pelo regimento sobre o qual carregou quasi todo o pezo de defeza das posições. Esse regimento até ás 3 horas da manhã repelliu seis furiosos ataques. Chegou o critico momento do setimo. De todos os lados columnas cerradas do inimigo surgiram e se arremessaram impetuosamente sobre os cançados russos. A artilharia e as Maxims abriram um fogo devastador e o regimento carregou á bayoneta e fez recuar o inimigo com grandes perdas, que foram avaliadas em pelo menos 800 homens.

Na noite seguinte os assaltos foram renovados, tendo, porém, o mesmo resultado.

Apesar d'isso, os allemães persistiram nas suas tentativas para atravessarem o Dvina. O resultado que obteriam, se o conseguissem, justificava plenamente os sacrificios

nho para oeste. O seu avanço era em terreno difficil e pantanoso, que lhe retardou os movimentos. Um regimento esteve oito dias e oito noites debaixo de fogo, só recebendo comida á noite; comtudo os homens nunca vacillaram e afinal abriram caminho para a frente.

As elevações de Platonovka, Selifishki e Mikulishki foram tomadas, a linha allemã teve de recuar n uma distancia em alguns pontos não inferior a cinco kilometros, os russos conquistaram toda a margem occidental do lago Sventen e

«As trincheiras estavam enxutas e tão confortaveis quanto o podiam estar no espaço de poucos dias. Além de estarem bem abrigados, os homens, devido ás magnificas communicações entre as trincheiras, podiam receber alimentação duas vezes por dia. As condições eram o melhor que podiam ser em taes circumstancias e os homens eram estimados e be alimentados.

O mesmo não succedia nas trincheiras allemãs que haviam sido tomadas. Expressa-se assim o mesmo correspondente:

A batalha de Loos—Uma rua apoz o bombardeamento

metade da de noroeste do lago Ilsen. A batalha estava ganha.

Foi, porém, ganha com perdas consideravelmente menores do que as infligidas ao inimigo. As perdas totaes russas não excederam a 7.500 homens, ao passo que as dos allemães são avaliadas em 20.000

Quando, pouco depois da batalha, o correspondente do «Times» visitou as novas trincheiras russas, ficou impressionado com o magnifico trabalho ahi feito pelos soldados ao cabo de dez dias de violenta lucta. Diz elle:

«O contraste entre as trincheiras russas e allemãs demonstra que o que 700 prisioneiros allemães feitos durante a batalha haviam dito alguns dias antes acêrca dos soffrimentos e das privações que passavam era mais que verdade. As suas rações tinham sido reduzidas a um terço de arratel de pão, emquanto o terrivel bombardeamento russo não permittia que se accendesse lume nas trincheiras.

«Percorri quasi dois kilometros d'essas abandonadas obras. As trincheiras estavam muito mal

Appello patriotico

Dirigido pela prestimosa Sociedade n.º 1 aos bons republicanos dos 21 aos 45 annos d'edade—Esclarecimentos uteis

Tendo todos os cidadãos portuguezes a obrigação de serem strenuos e ardentes defensores da sua Patria, devem estar, por conseguinte, instruidos militarmente, a fim de prestar patriotica e devotadamente, os serviços que lhes forem solicitados ou exigidos a favor do nosso paiz, como a todos cumpre, habilitando-se para isso, quanto antes, nos exercicios militares, a fim de saberem manejar as armas e praticar o tiro, pois só assim ficarão aptos para a defeza da Patria e da Republica.

Cada cidadão que ame verdadeiramente a sua Patria deve ser um bom soldado, consciente, disciplinado, concorrendo assim com o seu esforço para a realisação da nação armada e combatendo por todos os meios a dissolvente e desmoralisadora propaganda anti-militarista e antipatriotica, feita por elementos suspeitos e perturbadores.

A essa nefasta e criminosa propaganda é necessario oppôr, com urgencia, o sentimento da honra e dignidade nacional, fomentando o espirito militar. Todos os povos que desejam progredir e manter a sua integridade e independencia devem cuidar a serio do progresso e desenvolvimento das suas instituições militares.

Obedecendo, pois, a este salutar principio, o ministerio da guerra transformou os batalhões de voluntarios, que se organisaram após a proclamação da Republica, em 2.as secções das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, secções compostas de cidadãos dos 21 aos 45 annos de edade, que sejam robustos e não tenham defeito physico.

A 2.ª secção da prestimosa e considerada Sociedade n.º 1 (benemerita e patriotica por «Ordem do Exercito» n.º 5, 1.ª serie, de 4 de junho de 1912) é, nem mais nem menos, o antigo batalhão voluntario n.º 1 (da Sé).

Chegou, portanto, o momento em que a 2.ª secção d'esta Sociedade pode continuar prestando os seus relevantes serviços militares á Patria, contribuindo com o seu esforço para a defeza da integridade do territorio nacional.

Estamos em guerra!—é esta a verdade insofismavel. Preparemo-nos, pois, para ella e façamos, como bons cidadãos e patriotas disciplinados, o que a Republica mandar a bem da Patria.

Os alvitres para a formação de corpos de voluntarios não podem ser postos em pratica legalmente—se bem que sejam propostos com sinceridade e enthusiasmo—porquanto o Ministerio da Guerra não auctorisa que quaesquer cidadãos recebam instrucção nos quarteis, nem lhes faculta armamento para isso.

Para esse effeito só devem ser preferidas as corporações legalmente creadas e organisadas por aquelle Ministerio e ao mesmo subordinadas, por intermedio da Inspecção de Infantaria da 1.ª Divisão do Exercito, e essas são as S. I. M. P.

O que é portanto legal e exequivel e o que a *todos os bons patriotas*, que desejem instruir-se militarmente e estar aptos para serem soldados disciplinados da Patria e da Republica, cumpre fazer, é alistarem-se, desde já, nas 2.as secções das referidas sociedades, desde que tenham 21 a 45 annos de edade, e estejam isentos do serviço militar, ou sejam reservistas ou reformados.

N'estas circumstancias, a direcção da benemerita e prestante Sociedade de I. M. P. n.º 1 convida, com enthusiasmo, todos os cidadãos, verdadeiros republicanos e patriotas, que desejem instruir-se militarmente e ficar promptos a acudir a qualquer chamamento do Estado, a alistarem-se na 2.ª secção d'aquella Sociedade, devendo n'esse momento apresentar para esse fim documentos chancelados da commissão republicana ou da junta de parochia em que residirem, comprovativo de que são portuguezes, republicanos decididos, bons cidadãos e patriotas. Sem esse documento não serão inscriptos. Deverão tambem mostrar a certidão de edade e entregar no acto da inscripção, attestado medico, reconhecido por notario e passado no mez corrente, declarando não terem defeitos physicos, serem robustos e saudaveis e não soffrerem molestia contagiosa. Além d'isso, teem de mandar fazer á sua custa o fardamento adoptado pela corporação, sujeitar-se ao Regulamento Disciplinar publicado pelo Ministerio da Guerra, comprar o estatuto (ao qual terão de obedecer), e o bilhete de identidade, e satisfazer a quota mensal de 10 centavos, e comparecer fardados á instrucção nos domingos que forem designados para esse fim.

O director da instrucção d'esta briosa e patriotica Sociedade é o illustre coronel de infantaria, sr. Miguel Garcia, compondo-se o quadro de instructores de officiaes, sargentos e outras praças tanto do exercito como da armada.

Conta a referida corporação mais de 2:000 alistados na 1.ª secção (mancebos dos 17 aos 20 annos), e 200 da 2.ª secção (cidadãos portuguezes dos 21 aos 45 annos de edade).

A inscripção faz-se á noite, na séde da Sociedade n.º 1, rua da Graça, 31 e 33, palacete, onde funccionam tambem diversos cursos e jogos licitos para recreio dos socios, e durante o dia no estabelecimento do thesoureiro, rua da Prata, 242 (esquina de St. Justa).

Nos mesmos locaes continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e da 1.ª secção.

Os socios que forem eliminados a seu pedido ou por qualquer outro motivo, não podem ser readmittidos, segundo o disposto no estatuto.

Espera-se que os bons republicanos e patriotas acudam ao apelo que lhes faz, n'este momento solemne, a direcção da Sociedade n.º 1 que já por diversas vezes tem prestado serviços militares, a requisição das auctoridades superiores.

Os alistados da 1.ª e 2.ª secções fazem parte, segundo a lei, do 3.º escalão das tropas territoriaes.

No proximo domingo, ás dez horas precisas, teem de apresentar-se, devidamente fardados e com o bonet de serviço, no quartel de Sapadores Mineiros, por determinação do coronel director da instrucção, todos os alistados da 2.ª secção da Sociedade n.º 1

Como dissemos, o alistamento na 2.ª secção é só para os individuos dos 21 aos 45 annos de edade, que estão isentos do serviço militar, ou reservistas sem instrucção, ou que já tivessem prestado antigamente serviço militar e d'este estejam livres, fazendo-se a inscripção nas condições já indicadas.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA — Não ha espectaculo.

TRINDADE — A's 21 — O Dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA — A's 21 — O homem que assassinou — Depois da victoria.

GYMNASIO — A's 21 — A menina do chocolate — O cão e o gato.

EDEN — A's 20,30 e 22,30 — No paiz do sol (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olympia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Movimento maritimo

Destino	Dia
S. Thomé, Loanda e Mossam. «Zaire»	22
Br., R. Prata e Pac. «Oronsa» (Liv.)	22
Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus)	22
R. J., San. e R. Pr. «Am. S. Lamornaix»	22
Liverpool «Darro» (Brazil)	24
Africa Occidental «Ambaca»	25
Pern., B., R. J. e B. Ayr. «Amsteland»	25
Africa Oriental «Chaaly Castle»	26
R. Janeiro e Santos «Amiral Kersaint»	27
Liverpool «Desna» (Brazil)	31

Lições da guerra actual

Acaba de ser publicada a série de conferencias sobre as lições da guerra actual, nas quaes o capitão Correia dos Santos trata desenvolvidamente:

a) Dos meios d'acção da infantaria e da lucta nas trincheiras;

b) Dos resultados praticos das experiencias effectuadas no campo de tiro de Madrid e confronto com os do campo de tiro de Mafra;

c) Instrucção para o emprego dos telémetros;

d) Emprego das metralhadoras na guerra actual;

e) Os combates de noite;

f) Aproveitamento do azoto do ar para a industria dos adubos chimicos e dos explosivos. Estado actual d'esta industria.

Preço $36 centavos

A' venda nas principaes livrarias

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Domingo, 26 do corrente, pelas 12 horas, na villa da Nazareth proceder-se-ha á venda de 200 cascos vazios, arrojados ás praias d'aquella villa, Mina do Azeiche, Pedreneira, Grastes e S. Pedro do Muel, onde podem ser vistos e examinados.

Alfandega de Lisboa, 17 de março de 1916.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida

Banco de Portugal

Obrigações das classes inactivas

No dia 23 do corrente ás 12 horas, proceder-se-ha n'este Banco ao sorteio de 2.970 obrigações das Classes Inactivas que teem de ser amortisadas em 1 de Abril proximo, na conformidade do respectivo contracto.

Banco de Portugal, 21 de Março de 1916.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. Motta Gomes Junior

Duarte Bizarro

Venda de exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 6.219 concedida em 27 de março de 1908 e tornada extensiva ao Ultramar, destinada a «Um processo e disposição para a fabricação de combinações azotadas». Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6 praça do Rio de Janeiro. Lisboa.

GRANDE CERTAMEN

Dia 23.—Por Manuel Maria e outros Rua da Atalaya, 58.—Café.

das, evidentemente por homens que não tinham pratica, e embora os allemães as tivessem occupado durante algumas semanas não se podiam comparar em conforto com as russas, preparadas apenas dois dias antes.

«O grande fedor, devido á falta de toda a hygiene, a desordem que ali se manifestava, a quasi completa ausencia de abrigos para o fogo, tudo demonstrava que os que haviam occupado as trincheiras não eram homens habituados a fazer campanhas e que estavam n'uma grande depressão moral para poderem cuidar de si.

«Grande quantidade de uniformes estavam ainda nas trincheiras. Os soldados russos haviam já removido as armas e as munições, de que havia grande quantidade. Os prisioneiros explicavam que os homens se haviam recusado a levar as armas que tinham pertencido aos seus camaradas mortos.»

A victoria do Platonovka foi seguida de um avanço russo proximo de Illukst. «Na margem esquerda do Dvina, ao norte de Illukst—diz o communicado russo de 24 de novembro—tomámos, apoz curta lucta, a herdade de Yanopol». Sita no rio, a cêrca de trinta e dois kilometros abaixo do Dvinsk, Yanopol era de uma importancia estrategica consideravel.

N'esse ponto, o inimigo tentára muitas vezes atravessar o rio na esperança de effectuar um movimento envolvente contra o exercito de Dvinsk. A perda de Yanopol transformou, porém, a posição allemã na região de Illukst n'um saliente mais ou menos pronunciado e muito mais difficil de sustentar do que anteriormente.

Mesmo ahi, no unico sector em que os allemães haviam ganho terreno durante a sua offensiva do outomno, não podiam mantel-a por completo, ou antes, não podiam avançar mais.

O communicado official de Petrogrado dizia a 29 de novembro:

«A noroeste de Dvinsk, na região de Illukst, proximo da aldeia de Kazimirichki, *os allemães, na noite de* 28, abriram violento fogo de artilharia sobre as nossas trincheiras e ao romper do dia tomaram a offensiva. Em frente do concentrado fogo da nossa artilharia e da nossa fuzilaria os allemães recuaram para as suas trincheiras, collocando-se assim sob o fogo das suas proprias baterias.

«Aproveitando a vantagem d'essa situação, as nossas tropas deram um contra-ataque, em resultado do qual o inimigo *foi repellido da herdade* de Kazimirichki e do bosque a oeste da *herdade*.

«Uma parte das nossas tropas ao mesmo tempo abria caminho para Illukst e occupava o suburbio do lado leste da praça. Desenvolvendo o nosso successo, occupámos os dois cemiterios da aldeia e parte das trincheiras allemãs mais ao sul».

Na sua precipitada fuga de Yanopol, os allemães abandonaram a caixa do correio de um batalhão, na qual foi encontrada alguma correspondencia interessante do alto commando. Viu-se por ella que repetidos pedidos para serem mandados mais reforços haviam sido enviados pelos commandantes allemães na fronte de Dvinsk, mas que não fôra recebido auxilio sufficiente para continuar a offensiva.

Talvez isso fôsse devido em parte a uma falta geral de reservas, em parte á convicção, que estava limitada a ganhar terreno, de que a tentativa para forçar a fronte de Dvinsk era desesperada. Fôsse como fôsse, a lucta n'aquelle sector terminou no fim de novembro de 1915.

Emquanto a ala direita do exercito de von Below estava tentando abrir caminho no districto de Dvinsk, a sua ala esquerda estava batendo á outra porta da linha do Dvina, o sector de Riga. Pequenos recontros, tentativas para romper em certos pontos e uma lucta preparatoria para conquistar posições se vinham dando n'aquella região desde o começo de agosto. Pelo meiado de outubro, as operações em

roda de Riga assumiram o caracter d'uma offensiva geral vigorosa.

Seis corpos de exercito, apoiados por uma consideravel força de artilharia, estavam amontoados na fronte de cento e doze kilometros que se estendia em semi-circulo desde o lago Shlotsen, proximo do golpho de Riga, até Linden no Dvina. Na realidade, essa concentração era muito mais seria do que os simples numeros indicavam, devido á natureza do terreno, limitando-se as operações nas cercanias de Riga a certas linhas.

A 14 d'outubro, quando começou a desenvolver-se a nova offensiva allemã, as linhas inimigas seguiram principalmente *o curso do rio Aa* desde Shlok (proximo do mar) até Mitau; d'ahi, essa fronte corria ao longo do rio Ekau e depois, seguindo o caminho de ferro Mitau-Kreutzburg, approximava-se de Dvina em frente das pontes-cabeças de Friedrichstadt e Jakobstadt.

N'esse districto, a meio caminho entre Riga e Dvinsk, uma tentativa havia sido feita pelos allemães, no fim d'agosto e começo de setembro, para forçar a passagem do Dvina, mas tinha falhado.

Trez linhas principaes de ataque contra Riga ficaram abertas aos allemães. A linha directa para um ataque de frente contra a cidade seguia a estrada e o caminho de ferro Mitau-Olai-Riga. Um avanço ao longo d'este não era nada facil. Entre Mitau e Olai, que fica a cêrca de meio caminho para Riga, a estrada e o caminho de ferro atravessam os rios Ekau e Missa e muitos dos seus affluentes; a região em redor é uma baixa planicie coberta de bosques e offerece as maiores vantagens á defeza.

Além de Olai um avanço é muito mais difficil, porque seguia atravez do grande pantano de Tirul. E' verdade que, durante o seu avanço para a Polonia, os austro-allemães haviam podido vencer mesmo os maiores obstaculos, como, por exemplo, os pantanos Tanev, mas n'essa occasião tinham uma superioridade dominadora de artilharia, que já não tinham em outubro, contra as forças do general Ruszky na fronte de Riga.

As outras duas linhas possiveis de avanço contra Riga eram movimentos de flanco. Uma corria ao longo do caminho de ferro Tukkum-Shlock-Riga, entre o lago Babit e o mar. Um avanço ao longo d'essa linha apresentava desvantagens tão serias que a principio parecia completamente inverosimil que fôsse tentado e de facto só o foi pelos allemães como ultimo recurso, em novembro, depois de todas as suas outras tentativas terem falhado.

O unico caminho possivel de Shlock a Riga corre quasi todo junto da praia e está *exposto ao fogo* do mar, o que era assumpto muito para ponderar da parte dos allemães, porque, desde os seus revezes navaes em agosto de 1915, os russos estavam plenamente senhores do golpho de Riga.

Para um *movimento de flanco* contra Riga pelo leste, o terreno era mais favoravel no districto de Uexkuell no Dvina, a cêrca de dezenove kilometros a montante da cidade. Nas cercanias de Uexkuell, em frente das aldeias de Repe e de Klange, o Dvina divide-se formando o ilheu de Dalen, que tem uns oito kilometros de comprimento por dois e meio a trez kilometros de largura.

Um pequeno affluente da margem esquerda que se lança no Dvina em frente de Dalen, o rio Kesau, offerecia ainda mais facilidades para o lançamento d'um pontão. Esse sector tornou-se na segunda quinzena de outubro o theatro de grande lucta e do movimento allemão talvez mais perigoso contra Riga.

A 14 d'outubro, os allemães iniciaram a sua offensiva atravessando o rio Ekau, proximo da aldeia de Grunwald. Nos dois dias seguintes uma batalha desesperada se deu com resultados variaveis para a posse da estação de Gaurosen, proximo de Grande Ekau e a oeste da herdade de Misshof no Missa.

No dia 16, o inimigo conseguiu fazer recuar as tropas russas proximo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2020—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 23 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O espirito monarchico

Aqui e ali soam queixas monarchicas, lamentando-se d'um espirito de perseguição da Republica, que, segundo essas queixas, não acolheu os partidarios do velho regimen para a realisação d'uma união que elles, de resto, logo que n'ella se pensou, receberam com ironias e exigencias inacceitaveis.

Para avaliarmos da sinceridade d'essas queixas, nada mais opportuno do que analysar as demonstrações do espirito monarchico.

Os leitores tiveram ensejo de tomar conhecimento das expressões d'um monarchico de grande destaque, publicadas n'uma folha fluminense. São duas columnas de affirmações gratuitas, as mais graves das quaes hontem receberam um desmentido formal do sr. ministro da Inglaterra em Lisboa. E tão verdadeiras como ellas são as que aschacina de monarchicos. Faltam, porventura, alguns monarchicos? Foram mortos? Vivem, mutilados, em Portugal ou no estrangeiro? A propria existencia do sr. José de Azevedo, e a maneira como continua a falar da Republica, vivendo em Portugal, constitue uma demonstração de que todos esses pretendidos horrores não passam d'uma phantasia d'um collaborador do «Correio da Manhã». Mas a verdade é ainda que os mortos, os feridos, da revolução de 14 de maio foram populares, policias, soldados, marinheiros. Os monarchicos não foram chacinados *nas suas casas*, nem pereceram na lucta, visto mesmo que os seus Coryphêus se abstiveram de entrar em qualquer pugna para defeza de uma dictadura que tão sympathica lhes era.

O que se lê no «Correio da Manhã» é jornalismo de exportação, o constitue na realidade uma offensa ao publico ao qual é destinado, visto que se conta com a ignorancia d'esse publico ácerca dos factos occorridos em terra estranha, para lhe ministrar as mais absurdas informações, procurando-se tornar a communicação com elle um meio de atacar um regimen odiado ferozmente. Faz-se assim tabella do publico estrangeiro, para que a bola faça ricochete e vá ferir esse regimen, que se aborrece ao ponto de, ferindo-o, por vezes se attinge a propria patria.

E, no caso sujeito, quem escreve não é qualquer folliculario ignorado, sem cultura nem conhecimentos profissionaes, que poderia desconhecer o valor exacto das palavras. E' o sr. José de Azevedo Castello Branco, velho politico da monarchia, individualidade de destaque no seu partido, um dos mais conhecidos homens publicos da monarchia, muitas vezes deputado, par do reino, alto funccionario d'esse regimen, ministro dos estrangeiros no seu ultimo governo, publicista intelligente e jornalista de comprovadas aptidões.

Elle reflecte bem o espirito monarchico, e se o espirito monarchico é este, como é que o paiz póde contar com elle para uma união sagrada em volta da patria, que se acoberta, n'este momento decisivo da nacionalidade, sob a bandeira da Republica?

Poeira da Arcada

N'um telegramma de Santarem, conta-se como um gatuno golpeou o pescoço, a fim de não cahir nas mãos da justiça, por causa de um roubo que ultimamente fizera. No hospital, confessou por escripto que delinquira unicamente, para poder pagar as custas de um processo que lhe moveram por um crime semelhante.

Roubo para pagar contas, suicidio para fugir á prisão...

Dentro d'este homem, havia com certeza um esboço ou ruina de um homem de bem. Em qualquer dos casos, um drama sem chronica nem theatro.

* * *

Ha tempos correu mundo a noticia de que Enver-Pachá fôra alvo de um attentado terrorista, ficando bastante ferido. Agora diz-se que não se deu tal attentado, mas sim que Enver-Pachá, vendo o malogro dos seus planos, quizera suicidar-se.

Crêmos que não se passou nem uma nem outra coisa. Os homens fortes não se matam nem se deixam matar facilmente. Os acontecimentos não os abatem, porque elles possuem a energia que os domina. Por isso, em nossa opinião, Enver-Pachá deve estar no goso de excellente saude—o que, seja dito de passagem, lhe dá, fóra da Turquia, proporções de vivo milagre. Ora os milagres, na Turquia, não espantam ninguem...

* * *

Os jornaes francezes, a cada passo, publicam cartas de soldados que se batem na frente que parecem de candidatos á Academia.

O estilo é cuidado, quasi composo, e o espirito que as anima requintado como um perfume de duqueza. Serão authenticas? Talvez... Quando as lemos, porém, ficamos surpresos com a persistencia do espirito classico, nas linhas de fogo.

* * *

De um jornal:—«Todos abateram as suas bandeiras partidarias...»

Não conhecemos maneira mais suave de dizer que, n'este momento, os portuguezes se aprestam para a... lucta.

As tragedias do Oriente

PETROGRADO, 22.—Dizem de Urumtsi que o governador convidou para jantar dez conspiradores que projectavam decapital-o e proclamar a independencia da provincia de Sint-Chiang.

O governador mandou-os decapitar durante o jantar.—(*Havas*).

A situação no Mexico

PARIS, 23.—O *New-York Herald* diz que os bandos de Villa se apossaram de uns grandes reservatorios de petroleo a noroeste de Tampico e que mataram e feriram um grande numero de operarios.

O general Funston pediu reforços.—(*Havas*).

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A grande guerra

A ultima parte da viagem do "Africa„—As impressões do commandante Vidal communicadas a um dos nossos redactores

Guilherme A. Vidal Junior, commandante do paquete «Africa» da Empreza Nacional de Navegação, é um dos mais antigos e tambem dos mais distinctos officiaes da nossa marinha mercante. Autentico lobo do mar, de palestra facil e suggestiva, patriota até á medulla dos ossos e austero cumpridor dos seus deveres, não ha ninguem, por essa Africa fóra, que o não conheça. E', para toda a gente, o commandante Vidal, e, como observa muito, lida com muita gente e percorre muitos milhares de milhas por anno, todos gostam de o ouvir nos raros momentos em que a sua classica figura de marinheiro de outros tempos apparece em terra.

Pertence pois á cathegoria dos interlocutores sempre bemvindos para um jornalista, especialmente em tempo de guerra. Por isso, apenas esta manhã o avistámos á meza de um restaurante, vá tambem de abancarmos logo, junto d'elle, e de nos prepararmos para escutar as impressões da sua ultima viagem no «Africa», parte da qual se realisou estando já o nosso paiz na situação de belligerancia.

—Em que altura soube?

—Quando passava na altura de Cabo Verde. Apenas recebi o radiogramma onde me communicavam o estado de guerra com a Allemanha, redobrei de precauções e reuni logo o conselho de officiaes. Estabeleceram-se quartos dobrados, levou-se a vigilancia ao extremo, e discutiu-se se deviamos fazer rumo por fóra das Canarias, para evitar qualquer encontro com o inimigo. Informações posteriores deram-me a certeza de que os vasos de guerra inglezes cruzavam activamente n'aquelles mares, e por tal motivo decidi passar, como de costume, entre a Gomera e Teneriffe com rumo á Madeira. Quando navegávamos á vista das Canarias avistei com effeito um grande cruzador auxiliar inglez, o «Carmania», com o qual communiquei. Até ao Funchal não tive o menor incidente.

«Ali chegado, avisou-se o sr. Salles Henriques, capitão do porto e distinctissimo official da armada, que pelo nordeste fôra havia suspeitas da existencia de um navio inimigo. As precauções que então tomei foram á ponto de mudar a derrota habitual muito mais para o sul, e, sem novidade nem outro incommodo mais que as noites perdidas para salvaguardar a vida de 276 passageiros que trazia, cheguei á vista da barra no dia 17 pelas 3 horas da tarde.

«Ora começa aqui a verdadeira odisseia da minha viagem. A' vista do porto de salvamento! Você sabe que tenho entrado muitas vezes a barra sem piloto, com temporal desfeito e medonho escarceu de mar... Preparava-me por isso para encher as marcas e entrar por ahi dentro, quando de Cascaes me fizeram signal que não avançasse sem metter piloto. Imaginei que estivesse a barra minada e esperei. Esperei uma hora, esperei duas horas, esperei trez horas... Nada! Calcule, com 276 passageiros a bordo, com a responsabilidade de tantas vidas, em tempo de guerra!...

«Approximei-me de Cascaes. «Então o piloto?» inquiri. Responderam-me que estavam fartos de o pedir para Lisboa. Entretanto, chegava o «Anselm», e mais cinco vapores de carga, que não tiveram remedio senão pairar nas minhas aguas. Imagine que n'essa altura apparecia um submarino allemão: que magnifica colheita para elle!»

—E os pilotos sem apparecerem!

—Como se não existissem.

—E' que, provavelmente, estava muito mar...

O commandante Vidal franziu o sobr'olho, com indignação:

—Muito mar? Ora essa! Estava tempo de aguaceiros, mas o mar era tanto que de noite appareceu ali um vaporsito de pesca, com os pharoes apagados, e andou a arrastar dentro da zona prohibida. Ali andámos, em bicha, a pairar á roda d'elle. Veja se estava muito mar! E que estivesse: os pilotos não dispõem agora de um vapor que tem aguentado temporaes, e até monomocaias na costa de Moçambique? Se quizerem, eu comprometto-a sahir n'elle a barra faça o tempo que fizer. Então deixam-se ali, fóra do porto, navios com passageiros sem a menor segurança, á mercê de qualquer audacioso golpe de mão do inimigo? Em que paiz se viu isto alguma vez?

—Mas não pediram providencias para Lisboa?

—Cerca da meia noite, o sr. visconde da Ribeira Brava, que era meu passageiro, telegraphou pela T. S. F. ao commandante da divisão naval. Infelizmente não estava a bordo, porque se estivesse, pelo menos teria mandado sahir um «destroyer» para nos proteger em caso de necessidade. Na manhã seguinte, muito cedo, obtive auctorisação para entrar a barra sem piloto. Não esperei por mais nada: examinei as marcas e entrei pelo Canal Grande, com os outros navios todos atraz de mim. Quasi que me sentia um almirante!—concluiu sorrindo o sympathico official.

Esta palestra presta-se a um commentario opportuno. Já o «Africa» tinha passado entre Torres quando pela prôa lhe surgiu o «Berrio», que lhe levava o piloto. Suppomos no emtanto que é fóra da barra que os pilotos teem obrigação de permanecer, tanto mais que, como muito bem observou o comandante Vidal, dispõem agora de um vapor capaz de aguentar o tempo. O que não póde ser, realmente, é deixar-se um paquete cheio de passageiros passar quasi um dia e uma noite fóra do porto, sujeito a todas as contingencias da guerra.

Informou-nos ainda o intelligente official de marinha que, segundo rumores que ouviu e acha verosimeis, as nossas ilhas Selvagens, situadas entre as Canarias e a Madeira, constituem actualmente uma base de submarinos allemães. Porque se não manda uma guarnição portugueza para ali? E porque não se dotam navios como o «Africa» e o «Moçambique», pelo menos de uma peça de 10 cm. á pôpa, com a qual possam, no eventual encontro de um submarino inimigo, proteger efficazmente a sua retirada?

O que pensa Eduardo Schwalbach da situação

Eduardo Schwalbach, o eminente escriptor theatral e brilhantissimo chronista, escreve hoje no «Jornal de Noticias», do Porto:

A belligerancia começa a sentir-se. Os decretos publicados no «Diario do Governo» correspondem aos primeiros toques de clarim. Tudo se prepara para o que fôr preciso; chegue-se ao extremo a que se chegar. Entra-se na verdade dos factos com decisão, com a firmeza que só teem os animos fortes. Os homens olham-se fraternalmente como companheiros de amanhã em terra estranha, onde terão de manter galhardamente a honra da sua; as mulheres orgulham-se de vêr os homens promptos e resolutos para todas as eventualidades do momentoso lance. Os rapasitos sentem-se no vigor da vida; aos mais velhos revigora-os o sentimento patriotico. Corre uma aragem sadia e benefica, que enrija caracteres e levanta desfallecimentos. Para onde se irá? é a pergunta que anda nos labios sem a ensombrar um receio, revelando apenas uma anciedade.

Esta atmosphera, esta disciplina moral e este resurgimento é necessario mantel-os. Póde succeder que uma precipitação de acontecimentos, ou a dispensabilidade de auxilios, nos dispensem de sahir da nossa terra, mas esta hypothese afasta-se do problema, porque o enfraquece. A tensão patriotica dos espiritos não convém que seja quebrada, não a devemos deixar flectir; por isso, tanto dirigindo-nos aos outros como a nós proprios, temos de arredal-a. N'este ponto o optimismo geraria um amollecimento destruidor do impulso que nos dignificou, adivinhariamos um bom sorriso na Divina Providencia, e em vez de andarmos, de nos agitarmos, arrastar-nos-hiamos com desejo de cruzarmos as pernas. Em vez de pegarmos em armas, arrancariamos da guitarra, e a voz, que pouco antes entoára um canto guerreiro, soluçaria as plangentes notas do fado. Não, não. A força vem agora toda do pessimismo. Quanto maiores perigos, mais apertados sacrificios, e mais dura exigencia de esforços nos acudirem ao pensamento, mais o animo se fortalecerá, mais brilhante se afigurará o serviço patriotico, e d'ahi maior o enthusiasmo. E' no pessimismo que temos de temperar o espirito combativo, é na visão das provas mais asperas que temos de accender a alma nacional.

Esperar pelo peor, para que tudo nos seja supportavel e acceito como consequencia natural da situação em que um dever de honra nos collocou.

Esta razão-*mater* da belligerancia, em que nos encontramos com a Allemanha, não póde ser esquecida para nosso orgulho e para robustecimento da nossa energia. Foi por sermos honrados, pela mais escrupulosa fidelidade ao nosso tratado de alliança, que o governo germanico nos declarou guerra. Declarou-nos guerra, porque fomos e somos gente honrada, porque não considerámos o papel em que está a nossa assignatura como um «farrapo», porque não recorremos a subtilezas para gozarmos a commodidade, e antes affrontamos todos os perigos, corremos todos os riscos, até ao da perda da nossa nacionalidade, para nos conservarmos escravos da nossa palavra, sem o mais leve gesto de nos esquivarmos habilmente aos nossos compromissos. Pelo contrario, desde o primeiro momento só cuidamos de que fosse bem patente a nossa lealdade, sem um instante de hesitação, sem o menor rebuço, francamente, dignamente revelada. E por esta nossa austeridade em questão de honra, por nossa constante promptidão no cumprimento exacto da nossa palavra, é que a Allemanha nos chama vassallos da Inglaterra, nos declarou guerra. O respeito pela honradez foi substituido pelo insulto. E d'esse insulto vilmente cuspido ás nossas forças resultou o ferver do nosso sangue, o desejo de lavar a affronta, o patriotico impulso que animou o coração de todos os portuguezes. Para o peor dos casos? Sim. Que é n'elle só que devemos pensar, para a dignificação se tornar maior, para a lavagem da nodoa ser mais completa e a nossa honra depois brilhar com mais intensidade,—pelo dever cumprido e pelo desforço que o insulto merece.

E não se julgue que estas palavras são apenas para uso alheio. Quem escreve estas linhas tem trez filhos de 18 a 31 annos. Mais não é preciso dizer.

O echo patriota

(De Cami)

Assim que os allemães entraram pela aldeia,
O que ia a commandar essa tôrva alcateia,
De monoc'lo cravado, impando de insolencia,
Querendo assignalar em crime e violencia,
N'uma facil, cruel, estupida carnagem,
A força da Germania, a hora da passagem,
Mandou que, sem demora, os barbaros juntassem
Creanças e mulher's e a todos fuzilassem.

No grande ceu azul o sol brilha impassivel.
Derrama a sua luz sobre essa scena horrivel:
D'um prado verde ao meio os pobres aldeões
Abraçam-se a chorar... Sorriem os teutões...
—«Carregar! Apontar!» diz a voz da ordenança.
Ouve-se um grito — um só — o grito: — «Viva a França!»
Foi d'essa pobre gente o brado lancinante.
Cahidos ali 'stão.
De subito, distante,
O echo do seu vall', como um clamor d'esp'rança
Repete aquelle adeus, repete:—«Viva a França!»

Ouvindo a forte voz do echo, que parece
Zombar ameaçando, o riso desfallece
Nos labios do official, que diz em voz serena:
«—Não se fuzila um echo—e, na verdade, é pena—
Mas acudiu-me agora uma resposta prompta.
A este echo francez façamos uma affronta:
Vamos gritar em côro aqui:—«Viva a Allemanha!»
O echo o redirá de montanha de montanha
Forçado como está a sempre repetir
O que se lhe disser. Amigos! Vamos rir...»

Contente a soldadesca a uma voz de commando
Bramiu:—«Viva a Allemanha!» e ficou-se esperando.
Fez-se um curto silencio, o tempo de chegar
A' encosta fronteira aquelle insulto alvar,
E logo altivamente o echo retrucou
O dito que Cambronne um dia nos legou.

André Brun

Os "pró-germanicos" inglezes

e a propaganda contra o cacau de S. Thomé

Dissemos em principios de fevereiro que alguns dos mais antigos e irreductiveis adversarios de S. Thomé em Inglaterra, fazendo manifestamente o jogo da Allemanha, continuaram, embora com menor violencia, a sua campanha de insidias contra a nossa obra colonial. Sabe-se que *sir* Roger Casement, membro da *Anti-Slavery* que tanto mal pretendeu fazer ao nosso paiz, se encontra na Allemanha fazendo conferencias contra a sua patria. E. D. Morel, parente do famoso Cadbury, que moveu contra S. Thomé a mais accintosa das campanhas de descredito, vive ainda em Inglaterra, embora, segundo parece, esteja vigiado pela policia, visto que o *Morning Post* não hesitou ha tempos em affirmar que elle era o representante de *sir* Roger Casement na Grã-Bretanha.

John Harris, que é egualmente um *pró-germanico* e um detractor de S. Thomé por conta de Cadbury, está tambem na Inglaterra. Não sabemos que manejos effectuam agora os pseudo-humanitaristas, mas o que é facto é que o mercado inglez ainda se não abriu francamente ao nosso cacau, apesar da situação de alliados e beligerantes nos dar o direito de contrapôr com exito, junto do governo britannico, as nossas razões ás insidias de taes cavalheiros.

E, na verdade, urge que os nossos diplomatas orientem as coisas n'este sentido, o que, sem ser difficil no momento actual, é completa e absolutamente justo.

A Cruz Vermelha

Logo que se inicie uma subscripção nacional, o chefe do Estado abril-a-ha com 500 escudos

Perguntámos ao sr. almirante Tasso de Figueiredo, illustre presidente da Sociedade da Cruz Vermelha, qual o estado da benemerita sociedade, que o actual momento colloca n'uma singular evidencia.

O sr. almirante Tasso de Figueiredo teve a gentileza de nos responder nos termos seguintes:

—O desenvolvimento da nossa sociedade tem-se effectuado gradualmente. Em presença da guerra, o numero de socios vem augmentando. Ha-os vitalicios, que contribuem por uma só vez com 30 escudos; e ha-os contribuintes com a quota mensal de 20 centavos. A esposa do chefe do Estado e outras senhoras já se inscreveram na Cruz Vermelha e estão dispostas a auxilial-a com a maior dedicação.

—E quaes são os fundos da Sociedade?

—Temos oitenta contos, infelizmente presos, em parte, a um processo judicial, que esperamos vêr em breve concluido. Como tudo, porém, seja pouco nas presentes circumstancias, a direcção vae tomar algumas providencias destinadas a augmentar os fundos da Sociedade. E' provavel que inicie uma grande subscripção nacional e, tendo falado no assumpto ao sr. presidente da Republica, ouvi-lhe palavras de caloroso incitamento e fui por sua ex.ª auctorisado a abrir essa subscripção com 500 escudos.

—Quanto a escolas de enfermagem...

—Teem funccionado, multiplicando-se os seus serviços, e muito ha a esperar do aproveitamento d'aquellas que as frequentam com ardente desejo de bem se prepararem para um dos mais uteis e sympaticos misteres que é dado exercer em tempo de guerra.

Folhetim d'A CAPITAL—23-3-1916

CHRONICA SCIENTIFICA

O sussurro fatal ao submarino

A excellente revista «Electricidade e Mechanica», de que é director o distincto engenheiro Luiz Oliva Junior, insere um curioso artigo do engenheiro electricista americano William Dubilier, que veio á Europa, a convite d'uma das nações alliadas para estudar um systema de defeza dos portos contra os submarinos. Segundo a revista portugueza, graças a esse trabalho é hoje impossivel a um submarino allemão entrar n'um porto inglez ou francez sem que a sua approximação seja accusada. Reproduzimos a seguir as principaes passagens do artigo de William Dubilier em que se descrevem as experiencias que conduziram á adopção d'um notavel microfone detector de submarinos.

Quando um submarino navega debaixo da agua, parece á primeira vista que não ha meio de o localisar. Se navega a uma profundidade não superior a 30 m., póde ser visto d'um aeroplano, estando a agua clara; mas se desce a uma profundidade maior, é tão invisivel como qualquer peixe.

Supponhamos que o submarino produz um som de qualquer natureza; não seria possivel construir um apparelho por meio do qual se podesse ouvir esse som? Foi esta a ideia que serviu de base ás experiencias que realisei por conta das potencias alliadas. Não é ideia nova; o professor Tissot, que foi o primeiro a trabalhar n'este campo, empregou já nas suas experiencias o microfone. O professor Fessenden fez tambem experiencias que produziram brilhantes resultados, empregando um apparelho de sua invenção, a que deu o nome de «oscilador», por meio do qual mostrou a facilidade de localizar um vapor á noite, ou n'um dia de nevoeiro. Fizeram-se tambem experiencias d'este instrumento para a localisação de submarinos.

Estas experiencias foram porem sempre feitas com um apparelho instalado especialmente com o fim de produzir um ruido rithmico que o apparelho detector accusava.

O que era necessario era um apparelho capaz de accusar os ruidos emittidos por um submarino, não propositada mas involuntariamente.

Ruidos estranhos do mar

A primeira cousa que occorre é o ruido da helice do submarino; este não é porem sufficiente caracteristico: os barcos automoveis e os vapores teem tambem helices, e posto que o seu periodo de vibração seja differente do de qualquer outro machinismo, deve procurar-se qualquer outro som que seja perfeitamente caracteristico do submarino e não possa de modo algum confundir-se com outro.

Achei o que procurava no ruido estranho e agudo do submarino. Outros o tinham já ouvido muito antes das minhas experiencias, julgando-o produzido pela vibração do motor. Mas o seu tom é muito elevado para que possa ser assim, como o demonstraram as minhas experiencias

Uma machina de navio produz vibrações cuja frequencia não vae além de 15 por segundo; quasi que se podem contar as pancadas. O periodo do som produzido pela helice é muito menor, mas a frequencia não é ainda assim sufficientemente elevada para produzir o zumbido inconfundivel, semelhante ao de alguns insectos, que produz um submarino navegando abaixo da superficie da agua. A frequencia das vibrações é de cerca de 750 por segundo. Para produzir sons de tom tão elevado, seria necessario que a helice girasse com uma velocidade muito superior á que se póde dar aos volantes das machinas de vapor.

O zumbido d'uma central electrica é identico ao dos submarinos

Depressa me convenci de que o zumbido tenue, agudo, quasi cantante, que pode ouvir-se quando os motores Diesel estão parados e o submarino navega utilizando a energia armazenada nas baterias de accumuladores é devido unicamente aos motores electricos.

Este som é inconfundivel. Quando uma pessoa se approxima d'uma central electrica onde se esteja produzindo corrente para a iluminação d'uma cidade, por exemplo, ouve-se um zumbido tão semelhante ao d'um submarino que o ouvido não consegue notar a menor differença entre os dois. Estabelecer um apparelho capaz de accusar este som a grandes distancias era o objectivo das minhas experiencias.

O primeiro instrumento cujo emprego para este fim occorre é o microfone.

Nas minhas primeiras tentativas para reconhecer a presença dos submarinos por meio do seu zumbido caracteristico, o microfone era metido n'um involucro impermeavel hermeticamente fechado, e o conjuncto mergulhado na agua. Este systema não deu resultado, porque o apparelho já não supportava a pressão da agua á profundidade de cinco braças. O involucro foi esmagado como se fosse apertado por mão herculea. Como a profundidade prevista para o emprego do apparelho podia ir até quarenta braças, o que corresponde a uma pressão de cêrca de oito atmospheras, tornava-se necessario arranjar um dispositivo capaz de resistir a esta forte pressão. O involucro era provido de uma diafragma sobre o qual deviam actuar as ondas sonoras emittidas pelos submarinos. Era porem de prever que a forte pressão da agua difficultaria a vibração do diafragma, anulando ou reduzindo muito a efficacia do microfone.

Ouvidos que ouvem de mais

A fim de que o diafragma pudesse vibrar sob a forte pressão da agua, comprimiu-se ar no interior do involucro a uma pressão igual á d'esta. O novo apparelho deu muito melhores resultados do que o primeiro.

Puderam ouvir-se os submarinos navegando mergulhados a uma distancia de cinco milhas, e o apparelho comportou-se bem, mesmo a grandes profundidades. Tinha porem o grande defeito de ouvir de mais. Não só se recebia com admiravel nitidez o som produzido por um submarino, mas recebiam-se tambem muitos outros ruidos que se produzem no mar—a vibração das machinas dos vapores que passavam, o ruido das helices, etc. A intensidade das vibrações impressas á agua por um vapor é milhares de vezes maior do que as que produz o zumbido d'um submarino.

No meio d'este diluvio de sons seria tão difficil distinguir aquelle zumbido como o seria ouvir uma tenue nota de violino por baixo d'um pontão de caminho de ferro, com um comboio a passar por cima.

Um phenomeno analogo a este é o que se dá nos postos receptores de telegrafia sem fios; n'esta é necessario eliminar todos os ruidos e signaes excepto os que se querem receber, o que se consegue por meio de sintonisação.

Para tornar efficaz o emprego do microfone, empreguei um systema analogo, sintonizando mechanicamente o apparelho. Era necessario eliminar todos os sons menos o zumbido do submarino que se queria localisar. Comprehende-se facilmente a possibilidade de obter este resultado, tendo observado o modo como um piano responde a um violino. Tirando uma nota d'este ultimo instrumento, proximo d'um piano, ouvir-se-ha a mesma nota produzida com pequena intensidade por uma corda d'este. E de todas as cordas do piano só uma responderá a cada nota do violino, porque é essa a unica que está «sintonizada» com ella. (1)

A invenção d'um crivo para sons

Tornava-se pois evidente a necessidade d'uma especie de crivo para os sons—qualquer coisa que os retivesse a todos, excepto o do submarino.

Ha alguns annos, um fabricante de instrumentos de musica, chamado Kœnig, apresentou á Universidade de Paris um resonador variavel, constituido por dois cylindros metalicos enfiados um no outro, como os tubos d'um oculo, abertos d'um lado e terminados do outro por uma base com um orificio. Podiam pôr-se os cylindros em unisono com um diapasão introduzindo-se mais ou menos um no outro; procurava-se por este modo uma posição em que o periodo natural de vibração do ar contido nos cylindros fosse exactamente egual ao do diapasão, de modo que os cylindros dessem a mesma nota que este. Ajustados d'este modo, os cylindros não respondiam a outro nota. Podiam assim sintonizar-se com qualquer diapasão pelo simples ajustamento dos tubos.

Tocando flauta para analisar o zumbido do submarino

Foi este o principio applicado na construcção do microfone destinado a accusar só o zumbido dos motores electricos dos submarinos, fixando-se um tubo telescopico á frente do diafragma do involucro do microfone.

Para apreciar a frequencia de vibração das machinas electricas dos submarinos empregou-se uma flauta, reconhecendo-se que uma das notas d'esta correspondia exactamente ao som produzido por ellas. Fizeram-se então experiencias por meio da flauta, conseguindo-se, pela vibração do comprimento do tubo, sintonizar o apparelho para a nota que correspondia ao zumbido do submarino.

Os resultados foram surprehendentes. O microfone reproduzia agora os sons do submarino, e mais nenhum. Os grandes transatlanticos, com as suas poderosas machinas, passavam sem ser ouvidos, emquanto que se distinguia claramente o som agudo dos submarinos.

Foram postos á minha disposição, para experiencias ,um «destroyer» e um submarino francezes. Por mais que se procurasse sobrepor os sons produzidos pelos dois, só se ouviam os dosubmarino.

Experimentaram-se receptores de som de diversas outras formas ,adoptando-se por fim uma cujos resultados foram extremamente satisfatorios.

Comprehendia um diafragma fixo no extremo do tubo resonador, e um segundo tubo semelhante ligado a este. O tubo duplo era collocado dentro d'um pesado involucro fundido, provido de um diafragma, e dentro do qual se comprimia o ar para compensar a pressão da agua.

O ouvido electrico e o modo como ouve

Este microfone, ou ouvido electrioc como muito bem se lhe pode chamar, deu provas duma extraordinaria sensibilidade. Accusava a presença dum submarino a vinte milhas de distancia. O funccionamento assemelha-se ao dum telephone; quando uma pessoa fala de frente para o local do transmissor telefónico, o seu interlocutor ouve-a muito mais distinctamente do que se falar de lado. O mesmo succedia com este icrofone, que dava um som muito mais forte quando dirigido para o submarino do que quando estava n'uma direcção diversa. Este facto permittiu reconhecer com a maior facilidade a direcção em que se encontrava o barco Bastava para isso variar a direcção do microfone até que se ouvisse o zumbido o mais distinctamente possivel.

(N'esta altura, o sr. William Dubilier explica como se reconhece a posição exacta d'um submarino por meio de dois microfones installados em duas estações da costa. E prosegue:)

Como se reconhece a derrota d'um submarino invisivel

E' natural objectar a isto que o submarino não está parado, avançando pelo contrario com uma velocidade de dez nós.

Esta difficuldade resolve-se com a maior facilidade por meio da telegrafia sem fios. Logo que o barco perseguidor larga para dar caça ao submarino, o seu telegrafista prepara-se para receber as communicações que lhe forem enviadas do posto, na margem. Os operadores das estações seguem o movimento do submarino com uma vigilancia felina, procurando constantemente com os microfones a direcção d'onde o som lhes vem mais claro. Minuto a minuto telefonam para o posto central. D'este modo, vae-se seguindo constantemente a marcha do invisivel terror dos mares, com uma precisão que parece tão inacreditavel quanto é simples de obter.

O submarino cego e desamparado

O commandante do submarino inimigo não pode saber que é perseguido quando mergulhado. Caminha absolutamente ás cegas, não lhe servindo de nada o periscopio.

Mais tarde ou mais cedo acabará por subir á superficie, como a baleia, se não para respirar, pelo menos para vêr. Espera-o a destruição certa; assim que o periscopio apparece acima da superficie da agua, cae sobre o barco uma chuva de granadas. O seu perseguidor corre sobre elle, submerge-o e rasga-lhe o fragil casco como se fosse de papel.

Das experiencias que acabo de descrever resultou a possibilidade de defeza segura contra os submarinos que tentam esconder-se nos portos para esperarem a occasião de lançar um torpedo contra um navio que esteja para sahir.

E' obvio que o mesmo systema se póde applicar a bordo dos navios; eu proprio realisei experiencias segundo instrucções dos professores Tissot e Fessenden, obtendo resultados animadores, e sei que se empregam já os microfones detectores nos navios inglezes, tanto para perseguir como para evitar os submarinos allemães.

Um amigo dos diabos

Hontem depois de bem jantado—isto porque jantei em casa d'um velho parente—dirigi-me ao Martinho para tomar o meu habitual café e o calcesinho da «rija». N'estes tempos de guerra é um sitio delicioso para se ouvirem coisas interessantes; a mobilisação, a nossa ida para a França, para a Belgica, para a Russia e até para a Persia é ali discutida acaloradamente uns approvando e outros reprovando e se assim não fosse não haveria a discussão.

Depois de uma meia hora que nos serve para desopilar um pouco, porque tanto o medo de uns como a fanfarronada de outros nos faz rir, resolvemos ir passar o resto da noite a uma qualquer casa de espectaculos. Mas um amigo á porta offerece-nos um logar no seu 40 cavallos e nós que nos pelamos por um passeiosinho em automovel ali fomos por essas ruas fora dando pulo para aqui pulo para ali. Quando tomámos logar no carro foi com a condição de ás 10 e meia estarmos á porta do Salão Foz onde tinhamos resolvido ir assistir ao espectaculo; mas apezar do solemne promettimento do nosso amigo era meia noite quando elle nos foi deixar no logar anceiado.

Agradecemos por delicadeza, mas sabe Deus a raiva que nos ia na alma.

Feitas as despedidas e os agradecimentos quedamo-nos esperando nem bem sabemos o quê, quando sahindo a larga porta do Salão Foz vimos dois outros amigos que sahiam risonhos, parecendo que a vida lhes corria ás mil maravilhas.

Fizemos notar esta circumstancia ao que um d'elles nos respondeu:

—Que queres meu amigo: a mobilisação está á porta, a guerra é um facto e como eu sou um dos que primeiro marcha vou-me divertindo e digo-te que em parte nenhuma o consigo como aqui e apontou-nos para o Salão Foz.

—Aquella Mary Burni é um encanto; diz bem, tem graça e tem numeros que fazem rir a bom rir. Olha o E... e apontou-nos o outro nosso amigo é que não gostou muito d'ella, porque na canconeta do espelho, focou-o e disse-lhe que era muito feio e que o não queria. Já sabes o que isto é para elle que se julga o homem por quem todas as damas se apaixonam.

—Mas em compensação, diz-nos o amigo que se sentia magoado por ter sido repudiado pela Mary Bruny—venho satisfeito, porque o duetto Santo-Ferry encheu-me as medidas. Aquillo é que são artistas; teem espirito, muito espirito e apresentam-se com uma distincção que prende. Viste como fica bem áquella o fato de casaca em castanho, com sapato e meia branca? E depois devo dizer-te que lá por a Mary Bruny dizer que eu era feio, não deixo de a apreciar; é uma bella artista, aquella canção do barqueiro napolitano é um encanto!

Os dois «mobilisados» foram-se e nós ficamos a pensar como um amigo dos diabos, com o seu passeio de automovel nos tinha privado de assistir a um tão agradavel espectaculo.

Mas hoje não fallamos lá.

Theatro Republica

Hoje não ha espectaculo no Republica para se realisar o ultimo ensaio geral da celebre peça ingleza em 4 actos «O Cardeal», que sobe á scena amanhã, sexta feira, em 5.ª recita de assignatura, com todo o esplendor e grande rigor historico, sendo o scenario, mobiliario e guarda-roupa completamente novos.

A acção decorre durante o papado de Julio II, em Roma, no anno de 1510, no palacio dos Medicis.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A celebre batalha do Marne

A fim de nos mostrar o que foi a grandiosa batalha do Marne, em que o exercito allemão soffreu a primeira grande derrota por parte do exercito francez, encontra-se em Lisboa o conferencista francez M. Gervais Courtellemont, que nos dias 30 e 31 realisará no theatro Republica duas conferencias, acompanhando-as de curiosissimas projecções luminosas coloridas, com aspectos das operações e das ruinas, as trincheiras, os uniformes, o material de guerra, as tropas negras e coloniaes francezas, etc.

O sr. Courtellemont percorreu o campo onde se travou o formidavel combate, comprehendendo a descripção technica e documentada das suas conferencias os seguintes capitulos: Vista de olhos geral sobre a batalha do Marne; Os primeiros combates nos arredores de Meaux; Participação do exercito britannico na batalha do Marne; Combates em Ourcq; Primeiro ataque á ala direita allemã; O dia decisivo de 9 de setembro; A ultima phase da batalha de Ourcq; O 8.º exercito; Reims, depois do bombardeamento, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

O espirito publico encara tranquillamente e com confiança a presente situação

Na Caixa Geral de Depositos não se verificou qualquer movimento anormal, com o estado de belligerancia

E' interessante inquirir se a declaração do estado de guerra trouxe ás nossas casas bancarias um movimento anormal. Dirigindo-nos á Caixa Geral dos Depositos, que é o registo seguro para se avaliar de qualquer oscilação, de qualquer gesto de panico accusado na nossa vida financeira, colhemos ahi a convicção de que o espirito publico não só encara calmamente a presente situação, mas até lhe dispensa inteira confiança.

E' um funccionario superior d'aquella Caixa, que o diz á *Capital*, com a sua costumada gentileza.

—Embora os saldos e os «deficits» dos ultimos dias estejam ainda por apurar, quasi me considero auctorizado a affirmar-lhe, por notas isoladas que teem chegado ao meu conhecimento, que o movimento na Caixa Geral dos Depositos, depois da declaração de guerra a Portugal, tem sido normal, absolutamente normal.

—E dias antes, quando se estava na expectativa e os mais desencontrados boatos gravitavam em volta da questão internacional?

O nosso informador responde serenamente e sem a menor sombra de hesitação:

—Sobre essa epocha de espectativa posso accrescentar-lhe alguma coisa ainda de mais interessante, se é que ella vae até aos dias do mez que findou. O mez transacto marca o maior successo da caixa, desde a sua fundação. Accusa um saldo de 1.500 a 1.600 contos, sendo esse saldo o maior que, até agora, teem registado os nossos relatorios.

—Qual foi então o ultimo signal de panico financeiro notificado na Caixa?

—Quando rebentou a conflagração houve um movimento accentuado de receio, mas em todo o caso menos importante do que aquelle observado por occasião da implantação da Republica e, sobretudo, quando da dictadura de João Franco que, como os relatorios o constatam, é, com o da crise de 1890 do governo de José Dias Ferreira, o mais alarmante.

—Mas como se explica que, não entrando Portugal na guerra, logo no seu inicio, se tivesse notado um movimento anormal na Caixa?

—Dias de espectativa... momentos de incerteza e de pavor e, tambem porque, como é natural, os movimentos financeiros quando de caracter muito intenso, teem sempre uma repercussão mundial.

A carga dos navios allemães

Urge retiral-a de bordo e lançal-a no mercado. Ha n'ella generos de que carecemos

O que ha sobre descarga das mercadorias existentes nos navios allemães surtos no Tejo?—Tal era a pergunta que levávamos engatilhada ao percorrermos hoje repartições e ministerios, em busca de uma resposta illucidativa e concreta.

Debalde batemos a todas as portas, baldadamente esquadrinhámos todos os ministerios directa ou indirectamente ligados ao assumpto. A resposta era invariavelmente a mesma:—«Não sabemos; as tripulações dos barcos inutilisaram toda a escripturação, não existindo, portanto, a bordo os respectivos manifestos.»

Na commissão encarregada do serviço de inventario, pouco egualmente pudemos apurar, apezar da boa vontade do sr. capitão Horta da marinha mercante que, com uma captivante amabilidade, nos recebeu.

—Descarregado ha apenas, diz-nos este nosso amigo, 6193 saccos de semea e 558 fardos de lã, sahidos nos dias 4, 6, 8 e 9 do corrente de bordo do *Milos*. Mais nada se descarregou ainda, devendo o *Westphalia* começar a descarregar para fragatas na proxima segunda feira e o *Santa Ursula* atracar á muralha da Alfandega depois de ámanhã para o mesmo fim.

—Mais nada? perguntámos ainda.

—E' tudo quanto ha.

* *

Como se vê o que ha feito é muito pouco, ou quasi nada mesmo. A bordo dos barcos allemães existem importantissimos carregamentos de forragens, ferragens, anilinas, drogas varias, cimento, grande quantidade de material para espingardas caçadeiras, etc. De tudo isto se póde affirmar haver falta ou pelo menos deficiencia no nosso mercado.

Muitas obras sabemos nós paradas por falta de cimento; e, no entanto, a bordo do *Santa Ursula* ha algumas centenas de toneladas d'esse material indispensavel para construcções. Porque se não descarregou já, e porque não se promoveu immediatamente a sua venda?

Do *Milos* armazenou-se em barracões do Porto de Lisboa quasi sete mil saccos de semea e seis contos fardos de lã,—uma e outra, mas principalmente a primeira, de urgente necessidade no mercado. Porque se não pensou ainda na sua venda? Com a humidade e com a má accommodação que necessariamente ha-de ter a semea não tardará a deteriorar-se, attendendo a que ha mais de um anno já se encontrava no porão d'um navio.

Parece-nos pois de maxima urgencia que o governo dê ordem no sentido de se apressarem, tanto quanto possivel, as descargas a fazer, ordenando ao mesmo tempo a sua venda immediata. Nem outra coisa ha a fazer-se attendermos ás necessidades instantes do momento e ás vantagens que para o governo e para o paiz advêem da rapidez na execução d'essas medidas—que são urgentes, mais, que são instantes, e que o bom senso, aconselha por opportunas e indispensaveis.

Os allemães em Portugal

A casa Hoffmann pertence hoje a portuguezes

A'cerca do artigo pela *Capital* hontem publicado sobre a intervenção dos allemães na vida economica e financeira de Portugal, dirige-nos a firma Reys, Fernandes & Baptista, successora da casa Oswald Hoffmann, uma longa carta, de que damos o seguinte extracto:

Essa casa foi propriedade de um subdito allemão, Frederich Oswald Hoffmann, que viveu em Portugal perto de 45 annos, tendo fallecido em Lisboa a 7 de janeiro de 1914. O extincto casára com a sr.ª D. Margarida S. Pedro Soares, portugueza, natural das Caldas da Rainha, a qual, em virtude do seu casamento com um subdito allemão, perdeu a sua nacionalidade. Mas, tendo fallecido seu marido, a sr.ª D. Margarida S. Pedro Soares voltou a ser portugueza, conforme lhe permittia a lei, tendo para esse fim feito a necessaria declaração, do que tem a respectiva certidão passada pela camara municipal de Lisboa, e uma copia da qual nos é enviada juntamente com a carta que estamos extractando.

A sr.ª D. Margarida S. Pedro Soares ficou unica herdeira de seu marido, o qual no seu testamento se regulou, em tudo, pela legislação portugueza. Ficou, portanto, a fortuna de Oswald Hoffmann sendo pertença de uma portugueza.

A firma Oswald Hoffmann mantinha-se no commercio por pedido do fallecido no seu testamento. Ultimamente a sua proprietaria resolveu trespassar os seus estabelecimentos commerciaes, por se querer retirar do negocio, e passou a casa, em 1 de março corrente, a portuguezes.

Tal é, dizem-nos os srs. Reys, Fernandes & Baptista, o que se passou com a casa Oswald Hoffman, que hoje não pode, nem deve ser considerada allemã.

Em torno dos principes exilados

O sr. Moreira de Almeida, hoje o mais ardoroso *leader* monarchico, até ha pouco manuelista encarniçado, parece que não occulta a sua magua pelo facto do sr. D. Manuel de Bragança o não haver consultado antes de telegraphar ao sr. conde de Sabugosa nos termos que são do dominio publico. Diz-se que o sr. D. Manuel, depois do caso, manifestou desejos de se avistar com o sr. Moreira de Almeida, mas que este se fez de manto de seda, fingindo não ter percebido ou recebido o convite.

Como se sabe, o soberano deposto, hospede da Inglaterra, desde o principio da conflagração que se manifestou partidario dos alliados. Declarada a guerra pela Allemanha a Portugal, apressou-se a communicar ao seu antigo mordomo-mór, o sr. conde de Sabugosa, a sua vontade de que todos os partidarios da monarchia ensarilhassem armas e se collocassem ao lado do governo portuguez na defeza da Patria.

O sr. conde de Sabugosa foi com o telegramma ao *Dia* e o sr. Moreira de Almeida, segundo se affirma, mostrou reluctancia em o publicar, a pretexto de que era *impolitico* o gesto do sr. D. Manuel! Então o antigo mordomo-mór observou-lhe que remetteria o telegramma a outros jornaes para que o publicassem. O sr. Moreira de Almeida lá se resignou a trazel-o a lume... na terceira pagina e sem o traduzir.

Ante-hontem passou o anniversario natalicio do fallecido principe D. Luiz Filippe. Como noticiámos, houve uma missa por sua alma em Santa Maria de Belem. A proposito, o sr. Moreira de Almeida joga este formidavel bisca aos seus correligionarios:

> Que *les morts vont très vite* assim se mostrou na missa d'hoje! Dos antigos ministros da Corôa, *nenhum*: dos antigos officiaes móres da Casa Real só o sr. conde de Sabugosa: dos que pertenceram ás Casas Militar e Civil d'El-Rei só estava, além d'aquelle illustre titular, o sr. coronel Antonio Waddington.
>
> Se se tratasse de um *Te-Deum* pela restauração, o templo dos Jeronymos seria pequeno para conter a multidão dos *fieis amigos* da Familia Real...
>
> Mas o principe, que nasceu ha 29 annos, já foi morto ha 8... e a Familia Real está no exilio.
>
> Belem é longe e as manhãs estão frias!

No entretanto, a *Nação* está publicando uma serie de artigos sobre as virtudes dos principes do outro ramo da familia exilados: os Braganças da Austria. E é contar-lhes as prendas, os encantos, o seu amor á terra portugueza, as gracinhas do sr. infante D. Duarte, que aprendeu a fallar portuguez com os exilado de Saint Jean de Luz, etc., como que attrahindo sympathias sobre aquellas personagens que, segundo os ardentes e secretos votos da *Nação*, viriam, qualquer dia, substituir na Ajuda e em Belem, na Pena e em Cascaes, os Coburgos-Saboyas-Orléans que se foram em 1910...

E assegura-se que ha manuelistas muito dispostos a ser miguelistas... só por causa da guerra e do telegramma de Twickenham...

A vigilancia na fronteira

A policia especial de emigração clandestina continua fazendo serviço nas fronteiras auxiliada pela guarda fiscal.

Na fronteira de Elvas, proximo do posto do Caia, foi hoje preso Jayme de Jesus Graça, de 24 annos, natural de Mira, que pretendia seguir para Hespanha sem documentos.

Conferencia em Belem

O sr. presidente do ministerio foi esta tarde ao palacio de Belem conferenciar com o sr. presidente da Republica.

Substituições no "Espadarte,,

O 2.º tenente sr. Serrão Machado foi substituido no *Espadarte* pelo 2.º tenente sr. Alves de Sousa, e o sr. Reis Gonçalves, encarregado dos machinismos do mesmo navio, foi substituido pelo sr. Castro.

Os srs. Serrão Machado e Reis Gonçalves partem no sabbado para Paris, via Madrid, seguindo depois para Turim.

As tripulações dos barcos gazolinas

O numero de socios do Club Naval até hoje offerecidos para embarcarem nos barcos gazolinas sobem já a perto de cincoenta.

O governo accedeu ás instancias da commissão respectiva para ficarem a bordo d'estes barcos as suas antigas tripulações.

Barca allemã «Max»

Segue no proximo dia 5 a equipagem para a barca *Max*, que se encontra no Fayal, a qual será commandada pelo sr. Armando Bettencourt, capitão da marinha mercante.

Officiaes de marinha mercante

Os officiaes da marinha mercante vão reunir, socios e não socios, no proximo sabbado, na séde da respectiva Liga, para definirem a sua attitude «perante Portugal na guerra».

Cortejo no Barreiro

No Barreiro realisa-se no proximo domingo, ás 18 horas, um cortejo patriotico em honra das nações alliadas e do governo portuguez. Para se incorporarem n'esse cortejo, que partirá do largo Buiça e Costa (antigo largo do Rosario), em direcção á camara municipal, convida a camará munipal todos os seus municipes.

A lucta na frente occidental

PARIS, 23.—Communicado official das 15 horas:

A oeste do Mosa o bombardeamento afrouxou durante a noite. O inimigo não renovou as suas tentativas sobre o pequeno cabeço de Haucourt, cujo reducto mantemos.

A leste do Mosa o bombardeamento continuou com violencia em varios pontos da linha.

No Voevre, nenhum acontecimento importante se deu, além do canhoneio intermittente.

A oeste de Pont-à-Mousson, uma manobra executada sobre uma trincheira inimiga na região de Seylnhaye permittiu-nos fazer alguns prisioneiros.

A noite decorreu calma no resto da linha.—(*Havas*).

O primeiro ministro australiano em Paris

PARIS, 23.—O «Matin» insere um telegramma de Londres noticiando que o sr. Hughes, primeiro ministro da Australia, virá a Paris na proxima semana.—(*Havas*).

VARIAS NOTICIAS

O *Daily Chronicle* recebeu o seguinte telegramma de Amsterdam:

«Sabe-se de boa fonte que trez supersubmarinos foram lançados á agua em Antuerpia a semana passada e estão já promptos para cruzar ao largo da costa belga. Leva cada um a bordo 120 homens.

* *

Communicam de Paris que em principios de abril serão chamados ás fileiras os homens da recruta de 1888. Segundo informações officiosas apenas se chamarão por agora os solteiros, os viuvos e os casados sem filhos. Esses homens destinam-se a substituir em certos serviços os rapazes empregados nas fabricas, transporte de munições, etc.

Orçamento das receitas

E' distribuido, na Camara dos deputados, o respectivo parecer

O governo, ao que se diz, tem insistido junto da commissão do orçamento para que ella apresse o mais possivel os seus trabalhos, a fim da discussão dos relatorios e pareceres que d'ella hajam de dimanar sejam, quanto antes, discutidos. Assim, o parecer do orçamento das receitas, que já hontem foi distribuido, deve ser dado para a ordem do dia d'uma das proximas sessões. Trata-se d'um longo trabalho de cincoenta e tantas paginas, elaborado proficientemente pelo sr. Victorino Guimarães, relator, e cuja competencia em materia financeira se encontra de ha muito comprovada. Geralmente, em S. Bento, as commissões trabalham pouco e trabalham com deficiencia. Por isso, quando alguem como o sr. Victorino Guimarães se desempenha com tanto escrupulo, com tão minuciosa attenção e com tanta intelligencia de uma missão tão ardua como a de relatar o orçamento das receitas, todos os louvores lhe são devidos, porque, acima de tudo, ha o exemplo.

A parte mais interessante do parecer em questão é, sem duvida, a que trata das leis orçamentaes, que o sr. Victorino Guimarães, com a commissão, retumbantemente condemna. Essas leis appareceram, pela primeira vez, na discussão do orçamento para o anno economico de 1913-1914. Não attingiram, porém, então, caracter prejudicial, mercê da resistencia que lhe oppoz o governo de então, acceitando apenas aquellas que ao Estado podiam ser proveitosas. Mas no anno seguinte, a lei orçamental, especie de gazua com que se pretendia forçar os cofres publicos, transformou-se n'uma especie de epidemia, que custou e está custando ao paiz elevadas sommas. O sr. Victorino Guimarães não as poupa á sua formal condemnação. A discussão do orçamento tem de ser clara, alevantada, patriotica e simples. Eis o motivo porque as leis orçamentaes, sempre vesgas, não podem vir perturbal-a, só para que d'essa perturbação resaltem satisfeitos interesses nem sempre legitimos.

O auctor do parecer aconselha tambem a vantagem de não sujeitar, todos os annos, á discussões demoradas, as chamadas receitas e despezas certas, á emelhança do que se passa na Inglaterra e inclue no seu trabalho uma serie de preceitos, regras, indicações e conselhos que muito devem contribuir para simplificar a discussão orçamental, sempre longa, demorada, atabalhuada e sorna, com grave prejuizo para todos e muito principalmente para o paiz. Por ultimo, o parecer insere varios mappas com receitas rectificadas, tendo subido sensivelmente a verba geral das receitas, que figurava no orçamento levado ao Parlamento pelo actual ministro das finanças.

Na Camara dos Deputados

O sr. Simas Machado, que está na presidencia, abre a sessão com 66 deputados. Não ha numero para approvar a acta, e como os retardatarios não cheguem, o sr. Costa Junior invoca o regimento, o que dá logar a troca de explicações entre a meza e esse deputado, intervindo tambem o sr. Luiz Derouet, que requer a leitura da acta da sessão de hontem, na parte em que ella se refere ao encerramento da sessão parlamentar por falta de numero. Tudo isto, a final, serve para ganhar tempo, vindo os trabalhos a principiar depois das 15,20, com o numero sufficiente. Trata-se da falta de trigo em Pinhel, que o sr. ministro da instrucção, pelo governo, promette remediar.

Approva-se, sem discussão o projecto que auctorisa uma segunda epocha de exames de Estado para os alumnos do quinto anno de direito das universidades de Lisboa e Coimbra. Falam os srs. Barbosa de Magalhães e Hermano de Medeiros. O sr. Azeredo Antas queixa-se do facto de ainda não ter sido despachado um candidato a professor de Lyceus, que ficou classificado em terceiro logar, tendo-o sido já outros candidatos que obtiveram inferior classificação.

O sr. Adriano Pimenta requer e é approvado que entre immediatamente em discussão o projecto que auctorisa o governo a vender á junta geral do districto do Porto o edificio do antigo seminario dos Carvalhos, no concelho de Villa Nova de Gaia, a fim de ser alli installada uma colonia agricola para menores. O sr. Angelo Vaz requer que o projecto volte á commissão, a fim d'ella se pronunciar tambem sobre um seu projecto, sobre o mesmo assumpto. O sr. Adriano Pimenta discorda e attribue o requerimento do sr. Vaz a um sentimento de ciumeira muito ridiculo e muito mesquinho, que leva aquelle deputado eleito pelo Porto, a entravar um projecto que, para aquella cidade, traz um notavel beneficio. O sr. Angelo Vaz responde que não se trata de ciumes mas do desejo de ser util ao Porto, fazendo com que o seu projecto seja tambem tomado em consideração. O requerimento do sr. Angelo Vaz é rejeitado, sendo o projecto approvado na generalidade. O sr. Jorge Nunes, na especialidade acha que o governo deve pronunciar-se sobre o projecto e envia para a meza uma emenda ao artigo 1, paragrapho unico, tendente a impôr á junta geral o encargo de fundar no antigo seminario uma escola agricola. Fallam mais os srs. Adriano Pimenta, Jorge Nunes, José Barbosa e Angelo Vaz, sendo o projecto approvado com a emenda do sr. Jorge Nunes. Entra em discussão o projecto que regula a matricula no Instituto Superior Technico. O sr. Gonçalves Brandão ataca-o desenvolvidamente e manda para a meza uma moção. O sr. Hermano Medeiros requer a contagem e como não haja numero, procede-se á chamada, encerrando-se a sessão. A seguinte é ámanhã.

NO SENADO

Approva-se a proposta de lei relativa ás cartas organicas das colonias

Presidencia do sr. Correia Barreto. Presentes 27 senadores. Ninguem do governo. Aprova-se a acta sem discussão. Lê-se o expediente. Entra-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

Lá volta á bulha a questão Abranches-Terenas.

O sr. Paes de Almeida sae em defeza do secretario da mesa da Camara dos Deputados, de quem o sr. Pedro Terenas dissera, segundo declarára o sr. Paes Abranches, que apenas recebia ordens. Como ainda hontem o sr. Paes Abranches dissesse que o sr. Baltazar Teixeira estava illegalmente exercendo o cargo de secretario da commissão administrativa do Congresso, o sr. Paes de Almeida demonstra, á face de documentos que lê, que não existe tal illegalidade, tendo sido aquele deputado eleito com as formalidades do estilo.

O sr. Paes Abranches não se dá por convencido, e entre os dois senadores se estabelece um longo dialogo, se trocam explicações que parecem não explicar coisa alguma.

O sr. Augusto Cymbron entra tambem na contenda, dizendo que quem nomeia os funccionarios do Senado é o proprio Senado e não a commissão administrativa.

Treguas no assumpto.

O sr. Teixeira Rebello aproveita essa aberta para mandar para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro das finanças sobre a intervenção do Estado no Banco Lusitano, e o sr. Daniel Rodrigues para declarar que não defendeu hontem o restabelecimento da pena de morte, simplesmente dizendo ser possivel que haja necessidade de usar d'essa medida em campanha.

Volta outra vez á discussão o caso do secretario da commissão administrativa, e assim se entra, sem gloria nem proveito, pela hora dos trabalhos da ordem do dia, ficando tudo na mesma á hora a que os ponteiros do relogio da camara marcavam as 16,10.

Passa-se á ordem do dia, entrando em discussão a proposta de lei organisando as bases das cartas organicas das colonias.

Tomam parte na discussão os srs. Almeida Arez, Ortigão Peres, Arantes Pedroso. Este ultimo, presidente da commissão de colonias, que assignára com declarações o respectivo parecer, diz que as cartas organicas representam o maior serviço que a Republica podia fazer ás colonias.

Os srs. Botto Machado e Silva Gouveia dão o seu voto á proposta de lei, requerendo o primeiro que se prorogue a sessão até ella ser votada.

Em seguida approva-se a generalidade da proposta, que na especialidade não tem discussão, sendo dispensada a ultima redacção.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Pedro Martins pediu urgencia para a discussão, no proximo dia de trabalho, de duas propostas de lei: uma, marcando uma nova epoca de exames para os alumnos do 2.º anno da Faculdade de Direito; outra auctorisando que a cadeira de medicina legal, na Faculdade de Direito seja regida pelo professor de egual cadeira da Faculdade de Medicina.

E mais nada. A proxima sessão é na segunda feira.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio e ministro das colonias conferenciaram os srs. dr. Henrique de Vasconcelos, Jorge Nunes, Azevedo Gomes e uma commissão de *chauffeurs*.

—O sr. ministro da marinha foi hoje cumprimentado pelos srs. Planas Soarez, ministro da Venezuela, e dr. Sidonio Paes.

—Na audiencia ao corpo diplomatico no ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje os srs. ministros da Inglaterra, França, Belgica, Italia, Russia, America e Venezuela e os encarregados de negocios da China, Uruguay, Cuba, Hespanha, Argentina e Brazil.

—Aos srs. ministros da marinha e dos negocios extrangeiros foi hoje apresentado pelo sr. Daeschner, ministro da França, o novo addido naval em Lisboa.

—A direcção da irmandade dos Passos da Graça esteve hoje com o sr. ministro da justiça, a quem renovou o pedido feito em tempos para que lhe seja entregue a egreja, a fim de se encarregar do culto.

—O Conselho Superior da Magistratura Judicial foi hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça.

—Consta que a bordo do *Moçambique* se deu qualquer incidente entre o capitão e a tripulação. O *Moçambique* é esperado por estes dias em Lisboa.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NO ESTRANGEIRO

Por iniciativa de mr. Louis Martin, senador do Var, muitas communas d'aquelle departamento enviaram magnificas «gerbes» de flôres ás rainhas Isabel da Belgica e Milena do Montenegro.

—Foi nomeado ministro da Noruega em Copenhague mr. Yegens, que já desempenhou identicas funcções em Londres.

—Commemorando o anniversario do fallecimento do rei Jorge da Grecia, celebrou-se na egreja grega da rua Georges Bizet, em Paris, uma missa de «requiem» a que assistiram a princeza Maria e o principe Jorge da Grecia, mr. Athos Romanos, ministro d'aquella nação, e o pessoal da legação.

DIPLOMATAS

A bordo do paquete hollandez «Gelria» chegou hoje a Lisboa, de passagem para Paris, o sr. dr. Juan Carlos Blanco, ultimamente nomeado ministro plenipotenciario da Republica do Uruguay n'aquella capital. O paquete que havia entrado a barra pelas 7 horas da manhã, fundeou duas horas depois, em frente do Posto de Desinfecção, indo ao seu encontro no vapor «Dragão» do Arsenal os srs. Ramos Montero, encarregado dos negocios da Republica do Uruguay em Lisboa, o consul e o sr. Eugenio dos Santos Tavares, em nome do sr. ministro dos negocios estrangeiros. Feitos os cumprimentos o illustre diplomata embarcou no vapor, indo para terra e seguindo para o Avenida Palace onde se hospedou. Mais tarde o sr. dr. Carlos Blanco esteve no ministerio dos estrangeiros a agradecer ao sr. dr. Augusto Soares a sua gentileza. O sr. Ramos Montero dá amanhã, pelas 5 e meia da tarde, recepção official em honra do sr. ministro, o qual retira para Paris no expresso de sabbado.

De regresso de Paris em viagem para o Brazil, é esperado em Lisboa no proximo domingo o genial poeta brazileiro Olavo Bilac que, talvez no dia 28 do corrente, fará uma conferencia de caracter litterario e patriotico n'um dos principaes theatros da capital.

Para o banquete que a «Atlantida» lhe offerece ha já larga inscripção de homens de lettras, jornalistas e membros da colonia brazileira.

RECITA DE CARIDADE

Na recita de caridade que no proximo dia 28 se realisa no theatro Polytheama representa-se, além da comedia em francez, original do sr.ª D. Genoveva Mayer Ulrich, um acto em portuguez que será desempenhado pela sr.ª D. Amelia Burnay de Macedo Sande e Castro e pelo sr. Edgar Plantier.

REUNIÕES ELEGANTES

Recomeçam no dia 14 do proximo mez de abril as recepções semanaes em casa da sr.ª D. Halia Correia Leite, esposa do sr. dr. Arlindo Correia Leite.

—Realisa-se na proxima segunda-feira uma reunião em casa do sr. D. Luiz de la Cruz Quesada e da sr.ª D. Fernanda Ribeiro de la Cruz Quesada.

—Em casa da sr.ª D. Anna Sotto-Maior Castello Branco e do sr. dr. João Castello Branco realisa-se na proxima semana um jantar elegante para o qual estão sendo distribuidos os convites.

NO GYMNASIO

Assistencia elegante á recita da moda de hontem no Gymnasio: condessa da Guarda, viscondessa de Maiorca, D. Palmyra Cardoso Castilho e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Emilia Cardoso Pedreira e filha, D. Mathilde Liebermeister Tavares de Almeida, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Anna de Carvalho Ferreira e filha, D. Raquel Victorino Pereira, D. Maria de Almeida da Motta Marques, D. Marianna Castilho d'Orey, madame Liebermeister e filhas, D. Raquel da Motta Marques de Carvalho, mesdemoiselles Freitas, etc.

EXPOSIÇÕES

E' digna de ser visitada a exposição de rendas e bordados que acaba de ser aberta ao publico no «atelier» de madame Julieta, na avenida da Liberdade, 154.

E' admiravel a perfeição dos trabalhos expostos pelo bom gosto e elegancia que presidiram á sua confecção.

A exposição tem sido visitada por muitas senhoras da nossa sociedade elegante.

CASAMENTOS

Realisou-se hoje na egreja da Estrella o casamento da sr.ª D. Luiza dos Santos Barata com o sr. Frederico Generoso de Oliveira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Eugenia de Castello Branco Alves Diniz e D. Laura Braz e de padrinhos os srs. Manuel Alves Diniz e Manuel Braz.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as D. Palmyra Gomes da Costa, D. Victoria Augusta da Costa, D. Aurora d'Almeida Lobo, D. Antonia Paredes Braga, D. Laura da Rocha Leão Motta de Carvalho, D. Maria de Menezes Passos de Amorim, D. Dorothea das Neves Vieira Braga, D. Maria Maxima Cabral.

E os srs.:

Luiz Maria de Mello Vaz de Sampaio, Vasco Nogueira d'Olivaes, Jayme Ferrão Figueiredo e Manuel Soares d'Oliveira Junior.

—Fez hontem annos a menina Lydia Gomes Nunes, filha do sr. Joaquim José Nunes.

—Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Joaquim da Lima, a quem um grupo de amigos offerece um jantar.

PARTIDAS E CHEGADAS

De regresso da sua casa de Torres Vedras, chegou a Lisboa a sr.ª condessa de Tarouca.

—Já regressou á capital a sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios.

—Está no Porto, onde foi passar uma temporada, a sr.ª D. Capitolina de Guimarães e Rino, esposa do sr. José Rino.

—Regressaram do Monte Estoril o sr. Achilles Machado e sua esposa a sr.ª D. Mathilde Gonçalves de Freitas Machado.

—Partiu hoje para a Ericeira o sr. Jayme Arthur Carreira.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Alvaro Augusto Dias, Julio Mourão e Arnaldo Gonçalves.

—Regressou de Leiria o sr. João Tavares da Costa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos regressou do Minho a Lisboa o sr. D. Antonio Pereira da Cunha Lobo e Castro.

—Está em Lisboa o sr. João de Paiva Faria Leite Brandão.

—Partiram para o Porto os srs. dr. Armando Marques Guedes, dr. Sousa Garcez, dr. Diniz Gonçalves de Sá, dr. Mendes Correia e Benjamim da Silva Pinto.

DOENTES

Está bastante melhor a sr.ª D. Maria de Lencastre Wan-Zeller (Alcaçovas).

—Tem passado bastante incommodada a sr.ª D. Margarida Deslandes.

—Deu hoje entrada no hospital de S. José, onde vae ser operada, a sr.ª D. Rosa Conceição Alves, esposa do sr. João Maria Alves, chefe das officinas do ouro da casa Leitão & Irmão.

—Encontra-se doente com um ataque de «grippe» a sr.ª D. Maria Ignacia de Castello Branco.

—Estão quasi restabelecidos os filhos dos srs. condes de S. Lourenço.

LUCTUOSA

Falleceu o sr. Manuel Rosa de Sousa Dourado, cujo funeral se realisa amanhã, sahindo o prestito funebre, ás 14 horas, da rua Rosa Araujo, 57-A, para o cemiterio occidental.

NOTA POLITICA

Federações operarias

O governo reconhece, em principio, a legitimidade da sua existencia—E' preciso effectivar esse principio na legislação

Como hontem informamos uma commissão de operarios procurou o sr. presidente do ministerio afim de pedir a reabertura das federações encerradas por causa dos chamados tumultos da carestia da vida.

Quando se tratou da creação do ministerio do trabalho ficou resolvido que uma das suas secções seria destinada ao estudo de todos os assumptos que se relacionassem com federações e associações de classe. Por este modo, já o governo reconheceu, em principio, que era justo dar foros de legitimidade a todas as federações, qualquer que seja o seu caracter, operario ou patronal. E nenhum momento melhor que este para effectivar nas leis aquella legitimidade, por emquanto apenas em principio.

O governo pensa fazel-o, ou levando ao parlamento uma proposta de lei n'esse sentido, ou perfilhando a que o sr. dr. Bernardino Machado apresentou na Camara, quando chefe do governo e ministro do interior, em 1914. O que é necessario é que tome sem demora a resolução que as circumstancias aconselham. As associações operarias estão pendentes d'esta ameaça: o seu encerramento no fim do corrente mez se não se installarem em sedes proprias. Muitas não o podem fazer por falta de recursos, e é de todo o ponto conveniente é justo evitar que vá por deante aquella medida violenta.

As leis que prohibem as federações inspiraram-se em principios reaccionarios, e a Republica só se nobilitará revogando-as e creando uma nova legislação sobre materia associativa. A medida tomada pelo sr. governador civil de Lisboa, ordenando o encerramento das federações operarias, justificava-se como uma medida de circumstancia após as averiguações feitas pela policia sobre assaltos á estabelecimentos e explosão de bombas. Mas não póde, evidentemente, considerar-se a ultima palavra sobre a questão. Procurou-se garantir a ordem publica, evitando que se repetisse como justo o principiod etaoi eeetaee sem novas machinações no sentido de a alterar. E' preciso agora reconhecer das federações, sujeitando-as á necessaria fiscalisação da parte do Estado. E' isso o que deve fazer-se quanto antes. isso o que o governo pensa fazer, e é iso o que deve fazer-se quanto antes.

Acontece ainda que algumas federações não foram encerradas, mantendo-se por essa forma uma desegualdade de tratamento que nada justifica. Se as federações que incorreram na prohibição do sr. governador civil tiveram responsabilidades nos tumultos de fins de janeiro, é mais justo que todas essas responsabilidades se apurem nos tribunaes, castigando-se os culpados, do que dar ao seu encerramento o caracter definitivo, mantendo-se abertas algumas outras que da mesma forma funccionam contra as disposições da lei.

Estamos certos de que a iniciativa do governo se não fará esperar, pronunciando-se o parlamento rapidamente sobre a questão. Ella está sufficientemente estudada em todos os seus aspectos, de ordem theorica e pratica, não havendo a minima vantagem em protelal-a por mais tempo.

A questão das subsistencias

No ministerio do fomento teem sido recebidos telegrammas de diversas camaras municipaes do paiz, pedindo que lhes seja fornecido trigo, milho e centeio, a fim de se attenuar a crise e evitar que haja alteração da ordem.

Primeiras representações

REPUBLICA—*Muito tarde, um acto de Robles Monteiro.*

No Republica realisaram a sua festa artistica os actores Raphael Marques e Robles Monteiro. Um publico numerosissimo testemunhou-lhes a sua sympathia, applaudindo o trabalho dos dois moços artistas e ainda o pequeno e despretencioso acto com que Robles Monteiro se estreou como auctór. As qualidades de Raphael Marques, evidenciadas, dia a dia, em varios generos e fortalecidas por um estudo constante, grangearam-lhe já uma excellente e justificada reputação. Robles Monteiro, que iniciou ha muito menos tempo a carreira dramatica, ainda não teve, por isso mesmo, ensejo de affirmar inilludivelmente os complexos recursos que ella exige para que não restem duvidas sobre o valor d'uma vocação theatral

Os papeis que podem definir o merito d'um artista, desillundido-o ou animando-o a commettimentos novos, raro lhe são distribuidos antes d'um longo stagio. Em geral, as primeiras figuras dos nossos palcos, ainda mesmo quando já attingiram a gloria scenica e ultrapassaram até aquella edade em que não ha convencionalismos que resistam, a custo cedem o passo a outros, quando não lh'o embaraçam, e tão receosos parecem do declinar do seu prestigio em face dos recem-vindos que quasi os abandonam quando lhes cumpria coadjuval-os — para apressar um conveniente desengano ou facilitar um triumpho merecido. Robles Monteiro estuda, tem o amor da arte que elegeu, mas precisa de que lhe consintam caminhar mais rapidamente, confiando-lhe personagens de maior folego, a fim de que vença ou seja—o que não cremos—vencido...

No entretanto, o joven actor tenta a litteratura dramatica e para a sua festa compoz um pequeno acto intitulado «Muito tarde!», que o publico ouviu sem enfado e pode dizer-se que com interesse. Certa menina, recem-casada, verifica com amargura que o homem que tem por esposo é bem diverso do que sonhara atravez das cartas que elle lhe escrevera em solteiro. Desabafa com um amigo do marido e pede-lhe a sua intervenção para que as coisas mudem, mas, ouvindo-o, reconhece nas suas palavras o estylo, as idéas, o coração que pulsava nas cartas que a tinham levado a apaixonar-se. Fôra esse companheiro de escola do esposo quem escrevia por elle. E declara-se-lhe n'um arroubamento, porque, afinal, o seu verdadeiro amor não tinha sido outro.

O engenheiro epistolographo, porém, esquiva-se-lhe, dizendo compungidamente: «E' muito tarde!» Como Roxane, a desditosa creatura poderia murmurar: «Je n'aimais qu'un seul être et je le perds deux fois!» O pequeno acto foi interpretado por Angela Pinto, Luz Velloso, Robles Monteiro e Raphael Marques.

Este ultimo actor cantou «A espingarda de pau», de Barbosa Junior, um commovente episodio tragico da guerra em que uma creancinha é victima da brutalidade allemã. O publico applaudiu com enthusiasmo e pediu-lhe que bisasse, ao que Raphael Marques acquiesceu, escutando novos e vibrantes applausos.

A. de A.

SPORT

Problemas da defeza nacional

Façam-se corredores pedestres

O general Petain requisita pedestrianistas para o seu estado maior

Continuamos a insistir...

E' necessario que a mocidade portugueza seja robustecida por uma bem orientada educação physica e sportiva. E' necessario que os rapazes, antes de militares, sejam homens fortes, resistentes á fadiga e energicos.

As lições da guerra dão razão a estas affirmativas.

O heroico defensor de Verdun, o general Petain, respondeu a varios officiaes que desejavam pertencer ao seu Estado Maior:

—O que me faz falta são corredores ciclistas e campeões de corrida a pé.

E na defeza do celebre campo entrincheirado francez a acção dos homens de «sport» tem sido proveitosissima. Temos presente uma lista tragica dos mortos e dos feridos, nas acções contra os allemães durante os ultimos dias de fevereiro e primeiros dias d'este mez. São de centenas esses «sportsmen» e heroes, aos quaes o general Petain, entregava, de preferencia, os serviços de communicação entre as varias unidades do seu commando e os trabalhos de exploração de terrenos.

Podem objectar-nos que algumas centenas de «especialistas» bastavam para assegurar esses trabalhos de guerra. Puro engano. Hoje ha necessidade imperiosa de todos os soldados serem rapidos nos movimentos, fortes e resistentes. E para o provar vamos amontoando successivos argumentos:

No communicado do grande Estado Maior Inglez de 2 de outubro de 1915, lêem-se os seguintes periodos:

A's 6 horas e 30, os nossos canhões que haviam vomitado um fogo terrivel sobre as trincheiras allemãs da altura que leva a Loos, abandonaram a primeira linha. O barulho diminuiu e, repentinamente, obedecendo aos apitos dos officiaes, sobre toda a linha, as nossas tropas, transpozeram o parapeito. *Tinham perto de tres quartos de milha a percorrer. Galgaram essa distancia n'um terrivel andamento*, apezar do peso de que estavam carregados e do peso do saco. Entraram como um furacão nas trincheiras allemãs de primeira linha.

Calcule-se uma corrida de tres quartos de milha!... E fazendo esses calculos todos hão-de affirmar a necessidade dos soldados serem fortes, treinados sportivamente e preparados para as corridas á pé. Não é emprega para qualquer, a corrida em «andamento terrivel» de 1.200 metros com um saco aos hombros.

O argumento é precioso. Documenta que só com soldados fortes se consegue uma «carga» proveitosa.

Vamos...

Organisemos a Preparação Physica e Sportiva dos nossos soldados. Como ha urgencia n'essa Preparação, ponhamos de banda todos os «Methodos Racionaes», já estudados e ainda por estudar, que são lindas coisas e evidentemente magnificas, mas parece ensaiarem com muito longe...

Entremos pela pratica do athletismo e pelos «methodos naturaes» de cultura physica, que, ensinados com a conveniente dosagem e com a precisa gradação, são os unicos susceptiveis de fazer em pouco tempo, excellentes soldados, physicamente aguerridos.

Os tecnicos militares chegaram á conclusão que é unanime de que as qualidades primordiaes necessarias ao soldado moderno, são a resistencia, o folego e a velocidade, ás quaes se devem juntar a «souplesse», a decisão e o golpe de vista.

Em resumo, o soldado deve ser mais pessoal que collectivo.

Façamos pois do soldado portuguez um bom soldado, aproveitando e melhorando as suas qualidades naturaes, que são explendidas...

Os grandes records

Apparece um novo «sprinter»

Em S. Luiz (America), appareceu no mez de outubro passado, um novo «sprinter», na pessoa de Irwin Malhl. Venceu J. Loomis, o campeão dos Estados Unidos, n'uma corrida de 100 jardas.

Malhl confirmou a victoria, ganhando o «handicap» das 100 jardas, partindo «scratch», no tempo justo de 10''.

Noticias

Entre nós

(Communicados e informações)

Grupo Sport Cruz Quebrada

(Communicado official). — Reune hoje, quinta-feira, pelas 21 horas a commissão organisadora do torneio de «foot-ball» levado a effeito por este club.

Desafio de bilhar

Hoje, realisa-se no Café Madrid, um dos melhores desafios ás 500 carambolas, sem partido, entre os distinctos amadores srs. Daniel Bastos e Raul Lopes, desafio que deve ali attrahir bastantes amadores, pois, são dois respeitaveis combatentes, interessando sobremaneira a perfeição como executam os varios golpes difficeis que se lhes apresentam.

Da arbitragem encarregaram-se os amadores srs. Angelo dos Santos e Arnaldo Bastos. A entrada é franca.

Annunciam a linda festa...

Na Amadora

para a noite do proximo sabbado, com sarau e baile

Disseram-nos que no proximo sabbado havia na Amadora nova festa...

Fomos informar-nos com o melhor informador, aquelle que por occasião da ultima *matinée* ali realisada, nos deu noticias mais completas que os proprios directores dos Recreios Desportivos. Esse informador é o sr. Arthur Rodrigues, habilissimo professor de dança, que dando ultimamente lições na Amadora, se relacionou com a melhor gente da localidade, gente que o informa detalhadamente do que se passa na povoação.

—«Sim, ha nova festa, que é a ultima da epocha de 1915 e 1916. Os srs. Santos Mattos e Antonio Correia só voltam a organisar espectaculos d'arte nos fins d'abril ou talvez principios de maio porque entenderam que era assim necessario para descanço da povoação. Esta festa de sabbado comprehende um sarau e um baile *masqué*, durando este até ás 6 horas da manhã de domingo, havendo como por occasião do Carnaval, venda de confeti no Salão e serviço de restaurante...»

De informação em informação soubemos tambem que o distincto professor, que é um elegantissimo e correcto dançarino, ia dirigir o baile e executava, no sarau, quatro danças modernas, aproveitando a cooperação d'uma gentilissima senhora. Perguntado, directamente, sobre o programma, forneceu-o por completo. E' o seguinte:

I, «Ouverture» pelo sextetto; II, Trecho do 2.º acto da tragedia «Roi Lear», pelo sr. Humberto Franco; III, Terceto comico de «Los Africanistas», pelas meninas Elisa Costa, Maria Pontes e menino Henrique Pontes; IV, Dueto «Gelo e a Lareira», pela sr.ª D. Dina Tavares e ex.mo sr. Agripino d'Oliveira; V, *a)* «Furlana»; *b)* «Maxixe de Salão», (na sala) danças pela sr.ª D. *** e professor Arthur Rodrigues; VI, Polka japoneza de «El Pobre Valbuena», terceto comico, pelas meninas Elisa Costa, Maria Pontes e menino Henrique Pontes; VII, Monologo em gallego «A' procura de noiva», pelo sr. Humberto Franco; VIII, Dueto «Cartolinhas e Adelaides», pela sr.ª D. Dina Tavares e ex.mo sr. Alberto Cavalheiro; IX, Marcha comica de «La Banda de Trompetas», pelas meninas Maria Costa, Elisa Costa, Lucia Baptista, Lidia Fiadeiro, Adelia Gomes, Aida Correia, Marieta Gomes, Maria Pontes e meninos Fernando Correia, Julio Barceló e Henrique Pontes; X, *a)* «Fado»; *b)* «Tango moderno», (na sala) danças pela sr.ª D. *** e professor Arthur Rodrigues. A distincta concertista de piano M.me Isaura Venancio, a pedido da direcção dos Recreios, presta-se gentilmente a acompanhar as criancinhas nos seus numeros. 2.ª parte: Baile.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Notas do dia

Os grandes desafios de foot-ball

Como estarão organisados os dois primeiros «teams» do Sporting Club e do Sport Bemfica, no seu desafio do proximo domingo 2 de abril?

E' uma pergunta insistente, que se justifica pelo cuidado de saber a constituição das «linhas» de jogo no mais importante desafio de «foot-ball» que se tem organisado em Portugal.

Os dois clubs já nos informaram que se faziam representar pelos seus melhores elementos, os do Sporting, por aquelles que souberam ganhar para o club o titulo de campeão, os do Bemfica por aquelles que durante cinco epocas seguidas foram os primeiros em Portugal, e que ainda sentem de perto as probabilidades de vencerem tudo e todos!...

Ambos se terão treinado? Está é que é a questão primordial para formar o prognostico. Dizem que sim. O Bemfica trabalha o seu primeiro «team» contra outro «team» reserva, quasi de egual categoria. O Sporting treina, methodicamente, os seus «players».

Algumas anecdotas

Um que vae ser promovido...

A' porta d'um club de «sport» estava um grupo discutindo a guerra. Do grupo fazia parte o sympathico bandarilheiro Jorge Cadete, que tinha sempre um dito alegre para cada disparate que ouvia.

—E tu ó Jorge tambem vaes para a guerra?

—Vou sim e em melhores condições que todos...

—Porque?

—E' que ha 46 annos que sou cadete e tenho, pelo ultimo decreto, passagem immediata a alferes...

A publicidade

(Sciencia e Arte)

Todo o annuncio pretende vencer a inercia ou os habitos do publico que, instinctivamente, se quer manter alheio a suggestões ou a incitamentos que o desloquem de uma dada maneira de agir. Quem tem por uso e costume comprar uma marca de cacau ou chocolate tende e persistir n'essa pratica que no fim de contas, parece inspirar-se sómente no interesse e nas conveniencias.

A's vezes, porém, o comprador não faz mais que obedecer a uma imitação—compra porque outros compram.

No dia em que elle desconfiar que o seu dinheiro podia applicar-se mais utilmente, adquirindo uma outra marca o campo de acção do annuncio está traçado por si. O annunciante que fôr intelligente, possuindo, portanto, a noção psicologica do que seja uma clientella e meios de a desenvolver, nunca deixará passar o bom momento.

Assim como será um despropósito organisar uma capanha de publicidade para vender abafos e pellicas, durante o estio, assim quem procure conquistar as simpathias do comprador esforçar-se-ha por precisar a melhor occasião para tal, isto é, quando se esboça n'elle o tedio ou a desconfiança de um artigo ou producto.

Os americanos, sob este ponto de vista, são mestres e mestres eximios. Raros se podem igualar a elles na arte difficil de saber quando a receptividade do publico se encontra mais apta para se interessar pelas virtudes de um annuncio. Que o annunciante se não esqueça jamais de esta norma—o consumidor é cioso da sua liberdade e tão cioso que quem deseje attrahi-lo, não lhe deve dar nunca a impressão de querer roubar-lhe uma faculdade tão preciosa.

Por que razão pouco ou nada conseguem individuos e companhias que gastam rios de dinheiro para reclamar serviços ou productos que mereciam um certo successo?

Pelo simples motivo de não saberem guardar a justa medida na publicidade, apresentando-se como dominadores do alvedrio das turbas. Quem tem dinheiro, na algibeira, para gastar em vestuario, alimentação, viagens, distracções, etc., sente a soberania da sua pessoa, não consentindo, pois, que alguem lhe venha incular, em voz grossa, a melhor maneira de lhe dar applicação.

A funcção do annuncio é principalmente suggerir mediata ou immediatamente e, sendo assim, elle captará os leitores suavemente, levando-os a um acto de compra, sem que elles percebam que uma força extranha os moveu. Por isso o annunciante, com a maior segurança, tratará de descobrir, antes de tudo e primeiro que tudo, o chamado ponto de maturação em que as suas palavras, publicadas num diario, periodico ou revista, caiam sobre o publico quasi como uma revelação esperada. A inercia e os habitos do comprador não são uma coisa asboluta, mas sim relativa. O annuncio começará por lhes imprimir um pequeno abalo, frequentemente quasi imperceptivel, succedendo-se depois outros que determinarão, mais hoje mais amanhã, uma minuscula revolução.

E' a seguinte a escala ascendente da sua acção: o leitor experimentará primeiro uma vaga curiosidade pelo artigo, producto ou marca reclamada, em seguida attenção, interesse, desejo, vontade e por fim decidir-se-ha a um acto de compra. O ultimo termo é que dá valor á serie: os outros são simplesmente elementos preparatorios. E o que se diz da publicidade dos jornaes de qualquer especie que sejam applica-se tambem ao cartaz que actualmente gosa de tamanha voga por corresponder cada vez melhor ás necessidades do commercio, da industria.

Simplesmente muito importa ter bem de memoria isto—o cartaz não convem, salvo pequenissimos casos, para a publicidade suggestiva, directa, denominada do primeiro periodo, mas tão sómente para a do segundo periodo, ou seja indirecta, obsessiva e demorada.

A sua influencia sobre as multidões é enorme, sobretudo quando illustrado. As marcas e os productos de consumo acham nelle o melhor agente de propaganda. O cartaz tem para os annunciantes attractivos tão poderosos que não ha um fabricante de aperitivo, de licor, de biscoitos que não tenha o seu cartaz enluminado, talvez sem saber se ganha alguma coisa com isso. Conforme diz um auctor, o cartaz lisongeia ao mesmo tempo o annunciante e a sua mercadoria. O proprio artista que o desenha julga que ninguem escapará ao encanto das suas côres, á harmonia do desenho, á originalidade da ideia traduzida, ora comica, ora ligeira. Todavia as illusões a este respeito são tantas que os desilludidos muitas vezes choram a triste gloria de tão caramente concorrerem para o progresso das artes. Trataremos do assumpto.

Delta

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas; o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas; o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Gatuno ferido com um tiro

A noite passada, na estrada da Luz, o guarda civico n.º 1867, que ali andava de giro, perseguiu alguns individuos que estavam roubando os candieiros da illuminação publica. Como lhe quizessem fazer frente, o policia disparou o seu revolver, ferindo um d'elles, que cahiu por terra, pondo-se os outros em fuga.

O ferido, que foi attingido por uma bala na perna esquerda, chama-se Manuel Nunes e mora na quinta das Gallinheiras. Deu entrada, sob prisão, na enfermaria 7 do hospital de S. José.

Tribuna patriotica

POR NOSSA MÃE!

A Patria é isto: a Mãe, a Noiva, os montes
O ceu azul, a paz do nosso lar,
Saudades, sonhos, noites de luar,
Os rios, o Mar, os lagos e as fontes...

Irmãos! erguei bem alto as vossas frontes
Seja um missal de amor por nosso olhar,
Que a gente ao vêr-vos possa visionar,
A luz da gloria pelos horisontes!

Sabereis sempre accrescentar a fama
Que nos deixou um Albuquerque, um Gama,
Tenho em minha alma a luz d'esta certeza!

Abraço-vos, aperto-vos as mãos,
Na hora em que partis, ó meus irmãos!
Por nossa Mãe: a Patria Portugueza!

Americo Durão

Pela Patria

A Allemanha no firme proposito de tudo avassallar declarou-nos guerra, esperando talvez que Portugal se amedrontasse. Enganou-se. Não tardará que ella reconheça o valor dos Portuguezes, porque todos nós em massa, animados por uma sympathia profunda pelos alliados e tendo uma fé inquebrantavel na victoria da causa que vamos ajudar a defender, saberemos com vivo ardor corresponder ao fogo que sobre nós fôr dirigido.

Esse povo egoista que por divisa adoptou *Deutsche and uber alles*, suggestionado pela palavra embriagadora d'esse imperador maldito que tudo quer, mas que nada virá a possuir senão a lembrança eterna da derrota infligida pelos Emancipadores do Direito e da Justiça; arrepender-se-ha dos sacrificios feitos durante os 40 annos de preparação militar, pois reconhecerá que ella só serviu para fazer convergir sobre o seu paiz, o odio de todas as nações civilisadas, ou melhor de todo o mundo.

E' necessario, pois, que cooperemos n'essa batalha gigantesca que se está travando, cumprindo assim a nossa alliança com a Inglaterra e fazendo ver aos proclamadores da «kultur» que a nossa tão querida Patria, embora pequena, tem filhos que dão o seu sangue para a defender no momento em que ella fôr ultrajada como o foi agora por esse paiz de insaciaveis «aguias», que espesinhando os principios da Humanidade se vale dos processos mais barbaros, para exterminio dos bravos soldados que se oppõem á realisação dos seus desejos.

A'vante! Para a victoria!

Viva a Patria!

Augusto Gonçalves Viena

Vingança!

Vingança contra aquelles que no Sul d'Angola, em Naulila, servindo-se d'uma artimanha vergonhosa, que denota bem os seus crueis instinctos, roubaram a Portugal, centenas de vidas, de fieis soldados cumpridores dos seus deveres, privando-os de voltarem ao seu torrão natal.

Vingança contra aquelles que metteram no fundo indefesos navios da nossa marinha mercante, que iam sulcando as aguas do Atlantico com o unico fim de negociar e não com material de guerra para fornecimento da Inglaterra, como talvez o governo allemão allegasse se o governo portuguez lhe pedisse explicações!

Cada folha da nossa Historia é um poema. Temos registado n'ellas a caracteres d'oiro factos de que outras nações se não se ufanam.

Mostremos a esses barbaros do Norte que sabemos honrar as cinzas dos nossos antepassados, d'esse heroes que a golpe de montante e a tiro de bacamarte desbarataram exercitos, abateram bandeiras!...

A união faz a força. E n'este momento tão critico para a nacionalidade, é preciso que todos os portuguezes se unam, desprezando facções politicas. Em todos os corações deve ser hasteada a mesma bandeira, em todas as mentes deve haver apenas a mesma ideia e todos os peitos devem soltar o mesmo brado—Vingança!...

J. Oliveira Maia Alcoforado

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz co a que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

das principaes cidades como sendo os districtos de Tchartorysk e de Kolki.

A batalha do Styr começou a 27 de setembro por uma offensiva allemã na area do sul. Tendo atravessado o rio em Kolki, espalharam-se para leste. Trez dias depois, o seu avanço foi, porém, detido na linha Novoselki - Kulikovitche - Koshishtche-Tchernish. Durante semanas, a lucta continuou a oscillar a leste e oeste d'essa linha. Ataques e contra-ataques se succederam uns a outros com quasi a monotona regularidade que é caracteristica da regular guerra de trincheiras.

Brigadeiro-general Twiss, director geral dos transportes de caminhos de ferro em Inglaterra

As noticias de pequenos avanços e retiradas, dadas pelos communicados officiaes, nuas, como são, de todos os pormenores dramaticos, são os melhores orientadores para o leitor. Comtudo continham o summario essencial de grandes e importantes operações.

Os communicados russos de 6 a 11 de outubro, por exemplo, relativos ao districto de Kolki, dão uma prova frisante do que dizemos: O de 6 d'outubro era assim concebido:

«A sudoeste de Tchartorysk o inimigo foi repellido para a aldeia de Novoselki, deixando em nosso poder uns 150 prisioneiros e um canhão de tiro rapido. Na região das aldeias de Krasnovola e Koshishtche tivemos varios recontros com o inimigo, que está avançando para leste.»

A 8 d'outubro, dizia o communicado official:

«Por um energico ataque, as nossas tropas, apesar d'uma violenta saraivada de granadas de canhões de tiro rapido e de repetidos contra-ataques do inimigo, occuparam as suas posições a leste de Milashoff e tomaram de assalto a aldeia de Tchernish».

O de 10 d'outubro:

«A lucta continua proximo de Milashoff...»

A 11 d'outubro:

«... as nossas tropas, apoiadas pelo fogo da artilharia, occuparam o lado oriental da aldeia de Tchernish... com ligeiras perdas.»

Os mesmos nomes continuam a repetir-se no districto de Kolki até ao fim da batalha do Styr—um exemplo magnifico da resistencia dos defensores russos. Mantendo-se n'esse sector, cobriram, contra um movimento envolvente pelo norte, o districto de Rovno e especialmente os seus postos avançados em redor de Derazno, fazendo ainda com que as forças proximas que estavam no districto de Tchartorysk pudessem fazer frente por uma contra-offensiva ao ataque allemão imminente ao longo do caminho de ferro Kovel-Sarny.

O avanço russo no sector norte começou a 3 d'outubro. O communicado de Petrogrado, do dia 4, dizia:

que por ventura fizessem. D'uma das vezes chegaram a pensar estar proximos de conseguir o seu objectivo; enganaram-se, porém, e iam cahir n'uma armadilha.

Os russos haviam-nos attrahido para o ilheu de Dalen e abriram fogo sobre elles de dois lados oppostos, infligindo-lhes terriveis perdas. Em Riga a população reuniu-se na ponte sobre o Dvina e viu milhares de cadaveres allemães que eram levados pela corrente. Alguns habitantes d'essa cidade seguiram os progressos do duello de artilharia da alta ponte do caminho de ferro proximo da estação. Um dos braços do Dvina, chamado o Pequeno Dvina, ia cheio de cadaveres allemães. Nas batalhas n'essa região o inimigo deixou 7.000 prisioneiros nas mãos dos russos.

O communicado official russo de 15 de novembro diz que no mez anterior as tropas russas haviam aprisionado 674 officiaes e 49.200 soldados austriacos e allemães e haviam tomado 21 canhões, 118 metralhadoras, 18 morteiros de trincheiras e trez projectores. Grande parte d'essa presa fôra feita durante a lucta no Styr e no Strypa.

Pelo mesmo tempo, quando a ala direita allemã alcançou Borkowitz no Dvina, o seu centro avançára para Olai, a meio caminho entre Mitau e Riga, mas não poude avançar mais. O correspondente do «Times» em Petrogrado, resumindo a 28 de outubro os resultados d'uma quinzena dos mais desesperados esforços da parte dos allemães nega que a sua offensiva tenha alcançado qualquer exito notavel ou que ameaçasse Riga.

Os allemães estavam então n'uma fronte de cerca de 80 kilometros, estendendo-se desde as margens do golpho por Schmarden, Kalnsem, Olai e Plakanen para o Dvina em frente do ilheu de Dalen. O sector d'essa linha mais proximo do Dvina éra o que ficava entre Dalen e Plakanen, a uma distancia de 16 ou 17 kilometros, ficando a parte mais afastada da fronte allemã de vinte e sete a quarenta e tres kilometros de Riga.

A 31 d'outubro a offensiva allemã do outomno contra Riga entrava na sua ultima phase. O principal interesse durante a primeira quinzena de novembro centralisou-se em roda das tentativas para romper na região de Shlock, entre os lagos Kanger e Babit e o mar. Segundo testemunhos dignos de fé, o inimigo havia concentrado dois ou trez corpos de exercito na secção maritima e tinha trazido artilharia pezada, enviada para Libau por mar e d'ahi transportada por poderosas automotoras.

A offensiva allemã começou a 31 d'outubro com ataques proximo de Kemmern e de Tchin, na extremidade occidental do lago Babit. A lucta continuou durante muitos dias, espraiando-se para Raggasem na extremidade nordeste do lago Kanger. A' medida que a batalha se desenvolvia, começavam vagarosamente os russos a alcançar vantagens.

A 7 de novembro, os russos conseguiram avançar entre Shlock e o lago Babit e ainda ao sul do lago.

No dia seguinte, reoccuparam o districto leste de Kemmern, tomando uma grande quantidade de munições e material que os allemães tinham abandonado durante a sua precipitada retirada». A lucta attingiu o auge no dia 10 de novembro n'uma batalha em que a armada russa cooperou efficazmente com as baterias de terra.

Segundo uma descripção feita por mr. Ksiunin, correspondente do «Novoe Vremya», a preparação da artilharia começou de manhã e as posições do inimigo foram inundadas com uma chuva de granadas. Por isso, os allemães tentaram tomar a offensiva, mas foram immediatamente obrigados a bater em retirada por um contra-avanço dos russos. Uma das unidades russas atacou o inimigo pela retaguarda, mettendo-o n'um fogo cruzado de fuzilaria e de canhões Maxims.

N'uma das trincheiras da alle-

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.
TRINDADE — A's 21 — O Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

Noticias

Entre nós

A actriz-cantora Medina de Sousa, uma das primeiras figuras artisticas da companhia do theatro da Trindade, realisa a sua festa com a representação unica da opera comica «Os sinos de Corneville», apresentando-nos novidades sensacionaes na distribuição.

—Como já dissemos, o Avenida reabre ainda este mez com a companhia Adelina e Aura Abranches, que apresentará todas as peças do seu interessante reportorio, algumas absolutamente desconhecidas em Lisboa.

—Realizam ámanhã no Trindade a sua recita os estimados artistas d'aquella casa de espectaculos Carlos Candeira e Reynaldo Azevêdo: Representa-se mais uma vez a revista *Dia de juizo* que continua em pleno successo e na qual os festejados teem diversos papeis de destaque como seja o já popular *Adelaide* que Candeira interpreta com a maxima correcção.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.
ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Ainda a guerra submarina

As illusões dos que imaginavam que a demissão do almirante Tirpitz poria fim aos horrores da pirataria duraram pouco. A «Gazeta de Colonia», um dos orgãos officiosos da chancellaria, affirma que se não deve contar com a suspensão da guerra submarina. Como noticiámos hontem, os tres partidos que exercem nos meios dirigentes do imperio uma influencia preponderante apresentaram no Reichstag moções em que reclamam um emprego energico dos submarinos contra os navios mercantes. Os conservadores, o centro catholico e os nacionaes-liberaes exigem que a Allemanha se sirva livremente d'essa arma, «cujo uso ainda não foi vedado pelo direito internacional», e o sentido d'essa observação do centro catholico é precisado pelos conservadores e pelos nacionaes-liberaes que julgam que a utilisação d'esses navios apenas deve ser limitada por possibilidades technicas. Uma das moções faz, é verdade, uma reserva para os vapores que se destinam exclusivamente ao transporte de passageiros. Mas esses navios não existem, pois que os maiores paquetes transportam carga. Os tres grandes partidos governamentaes pronunciam-se, pois, de um modo absoluto em favor da recrudescencia da guerra á marinha mercante e prohibem ao chanceller que conclua qualquer accordo para a limitar.

A demissão de von Tirpitz não modificou em nada as disposições do almirantado teutonico. O torpedeaemnto do paquete hollandez «Tubantia» acompanhou a mudança de pessoa á frente do ministerio imperial da marinha, e o almirante von Capelle inaugurou as suas funcções por uma proeza digna do chefe de quem foi o principal collaborador. Os navios scandinavos não são, por seu turno, mais poupados do que antes e as aguas territoriaes da Suecia continuam a ser violadas com um completo desprezo dos direitos da neutralidade. A verdadeira razão que determinou a exoneração do almirante von Tirpitz ainda se não descortina claramente. Mas se o chanceller obteve do imperador uma concessão momentanea destinada a illudir os Estados Unidos sobre uma renuncia á pirataria e a manter as hesitações de certos neutros, o seu effeito não será de longa duração. Não é, de resto, inverosimil que se queira recorrer a novas violencias para dissipar o cheque de Verdun e que a Allemanha tenta restaurar pelo terror o prestigio da sua força comprommettido por quasi um mez de infructiferos esforços.

Movimento maritimo

Liverpool «Darro» (Brazil)	24
Africa Occidental «Ambaca»	25
Pern., B., R. J. e B. Ayr. «Amsteland)	25
Africa Oriental «Bervick Castle»	26
R. Janeiro e Santos «Amiral Kersaint»	27
Liverpool «Desna» (Brazil)	31

MUSICA DE CAMARA

No Conservatorio

Na Escola de Musica, realisa-se no proximo domingo, ás 15 horas, mais um concerto de musica de camara, no qual tomam parte os professores srs. Marcos Garin, Julio Cardona, Pavia de Magalhães e João Cunha e Silva.

Executam-se bellas obras d'essa especialidade, entre ellas o quartetto de Schumann op. 47.

Os bilhetes dão-se na secretaria, até sabbado, das 12 ás 15 horas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Creados de meza.—E' convocada para ámanhã, ás 21 e meia horas, a assembléia geral, para continuação da discussão do novo projecto do regulamento interno.

Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas.—Reune no dia 25 pelas 20 e meia horas a assembléa geral para apresentação de contas e tratar de assumpto urgente. Pede-se, instantemente a comparencia de todos os membros do corpo administrativo, delegadas das associações federadas e socios e socias ordinarias. Segundo os estatutos, se não se encontrarem presentes pelo menos uma quarta parte dos socios, ficará a sessão adiada para d'ahi a quinze dias, sendo então valido deliberar com qualquer numero.

Guardas nocturnos de Lisboa.—Para discussão do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal e d'outros assumptos, reune a assembléa geral no dia 26, ás 15 horas.

Colyseu dos Recreios

A apresentação de Reymond

E' depois d'ámanhã que a grande celebridade norte-americana Reymond, o celebre e phenomenal illusionista, com toda a justiça cognominado o rei dos mysterios, realisa a sua estreia no Colyseu dos Recreios apresentando as suas mais curiosas e transcendentes experiencias.

Os espectaculos de Reymond são a ultima palavra sobre a magia moderna, constituindo algumas horas de sonhos e encantos.

Reymond dará entre nós apenas 6 espectaculos e uma *matinée*, sendo geral a anciedade por applaudir o admiravel artista.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao hospital de S. José, recolheram: Augusto Lopes Pratas, morador na rua Coelho da Rocha, 41, que deu uma queda na sua residencia, fracturando a perna direita; Aquilino Gonçalves Couto, morador na rua Barão de Sabrosa, que deu um tiro no ouvido direito, e Joaquim Antonio dos Santos, ferido com duas facadas por Manuel Dias n'uma taberna da calçada do Duque de Lafões, onde se envolveram em desordem, sendo uma no peito e outra n'uma perna.

—No banco do hospital recebeu curativo Affonso Gil, atropellado por uma carroça e muito ferido na cabeça.

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta Casa Fiscal faz publico que no dia 19 de abril, pelas 13 horas, na sala das sessões da mesma commissão, se procederá ao concurso para as obras interiores de appropriação na delegação aduaneira de Santos.

A base de licitação é 352$00.

O caderno de encargos, programmas do concurso e orçamento encontram-se patentes todos os dias uteis, das 10 1/2 ás 16 1/2 horas, na secretaria da referida commissão.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, em 19 de março de 1916.

O secretario
G. de Mattos Sequeira

Manuel Rosa de Sousa Dourado

Falleceu

Maria Joaquina Dias Dourado, Manuel de Sousa Euzebio, Maria Rosa Dourado Euzebio, Manuel Rosa de Sousa Dourado Junior, Catharina de Sousa Dias Dourado, Maria de Sousa Dias Dourado, José Dias Dourado, Antonio Rosa de Sousa Dias Dourado e Jayme Rosa de Sousa Dias Dourado, cumprem o doloroso dever de participarem aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido marido, sogro e pae cujo funeral se realisará ámanhã 24 pelas 2 horas da tarde da sua residencia rua Rosa Araujo, 57-A, para o cemiterio occidental.

mães hastearam a bandeira branca e levantaram as mãos, mas os russos, escarmentados por uma amarga experiencia, não se deixaram illudir por esse transparente embuste e nem um unico homem da campanhia inimiga ficou vivo.

O avanço russo tinha de luctar com as maiores difficuldades, caminhando as tropas por entre a neve nos fundos pantanos e com um canhão Maxim postado em cada elevação. Os russos entrincheiraram-se deante de Kemmern, á noite, e de manhã cedo, no dia seguinte, o avanço continuou, sendo os homens obrigados em muitos logares a marcharem pelo meio da agua e do gelo.

A armada continuou a prestar magnifico auxilio e as suas granadas, explodindo dentro das posições do inimigo, arrazavam-lhe as trincheiras, desmantelavam-lhe as baterias e cortavam-lhe as communicações com as reservas. Por fim, o inimigo, não podendo sustentar-se por mais tempo, fugiu desordenadamente e os russos entraram em Kemmern. Fazendo a pausa sufficiente para se apoderarem d'alguns prisioneiros, continuaram a avançar».

Os dez dias de lucta quasi ininterrupta terminaram pela derrota allemã e todas as tentativas para um avanço contra Riga ao longo do mar foram repellidas. Na realidade, como os russos continuavam a fazer recuar o inimigo em muitos logares, apoderaram-se por completo do lago Babit, e fizeram consideraveis progressos no lago Kanger, que fica a cerca de 40 kilometros a oeste de Riga. O communicado official de Petrogrado de 24 de novembro menciona um avanço russo no districto a oeste d'esse lago.

Ataques isolados nas cercanias da herdade de Bersemünde, em frente do ilheu de Dalen, foram, nos ultimos dias de novembro, os derradeiros esforços da offensiva allemã contra a linha do Dvina. O completo insuccesso d'essa offensiva é sob certos aspectos comparavel com a derrota que os allemães soffreram na linha Bzura-Rawka nos ultimos dias de janeiro de 1915.

Provou-se mais uma vez que os russos eram como combatentes mais do que eguaes aos seus competidores e que os alelmães tinham poucas probabilidades de romperem as suas linhas quando as tropas russas tinham apoio sufficiente da sua artilharia e não tinham falta de munições.

As tropas do general Ivanoff, na sua arrojada contra-offensiva no Styr medio, haviam reentrado na cidade de Lutsk, a 23 de setembro, aprisionando oitenta officiaes e cerca de 4.000 homens. A tomada d'essa ponte-cabeça pelos russos era um audacioso golpe, mas era pouco prudente para elles o tentarem manter a posição avançada que tinham conquistado na extremidade do rio.

Emquanto as forças austro-allemãs a nordeste de Lutsk continuavam de posse da margem esquerda do Styr na região de Kolki e a sudeste de Lutsk guarneciam Dubno e a esquerda do Ikva, a região intermedia formava para os russos um saliente perigoso. Abandonaram-na voluntariamente e o inimigo pouco tinha a dizer das costumadas historias dos extraordinarios feitos dos seus proverbiaes heroes.

O communicado de Vienna, de 27 de setembro, dizia:

«Hontem, o inimigo evacuou as posições a noroeste de Dubno e no sector do Styr proximo de Lutsk retirou na direcção de leste».

Foi n'uma fronte em linha recta, estendendo-se de Rafalovka, Tchartorysk e Kolki até Ikva, ao sul de Dubno, que os russos resolveram fazer frente á nova offensiva pela qual o inimigo planeava completar o seu avanço na area meridional do theatro oriental da guerra.

A primeira offensiva austro-allemã contra Rovno, no principio de setembro, tomou a fórma d'um ataque concentrico que seguiu principalmente as duas linhas de caminho de ferro; do noroeste, vinha da direcção de Kovel, e do sudoeste ao longo da linha ferrea Brody-Dubno-

Rovno. O seu insuccesso fez com que se adoptasse um plano estrategico differente.

Tendo recebido novos reforços, Linsingen, no começo de outubro, concentrou as suas principaes forças para um avanço sobre Sarny, o cruzamento dos caminhos de ferro Kovel-Kieff e Vilna-Rovo. Baranovitchy, o terminus norte da parte da linha que atravessa os pantanos do Pripet, estava já nas mãos dos allemães. Se se pudessem estabelecer tambem em Sarny e obter uma communicação lateral com os exercitos da area septentrional, a posição dos russos em roda de Rovno ter-se-hia tornado insustentavel.

Ter-se-hiam visto envolvidos pelo norte e as grandes defezas de Rovno teriam de ser abandonadas sem lucta. A tentativa de um movimento envolvente pelo norte foi, porém, acompanhada por uma nova batalha no sul, pelejada nos agora historicos campos de Novo-Alexinets e nas elevações do alto planalto da Podolia, que se levanta sobre o Strypa.

Nas cercanias de Sokal, a uns 37 kilometros ao norte de Lutsk, o rio Styr approxima-se a alguns kilometros apenas do Stochod, outro affluente do Pripet. O espaço entre elles é constituido por uma depressão pantanosa que se estende de sudeste para noroeste e segue a margem direita do Stochod quasi até ao ponto onde o caminho de ferro Kovel-Sarny atravessa esse rio.

Proximo de Sokal, o Styr muda de direcção e corre principalmente de leste para nordeste até se lhe juntar o rio Kormin, a cerca de cinco kilometros a leste de Tchartorysk. Ahi, segue para noroeste, fazendo uma grande volta entre a estrada Komaroff-Tchartorysk-Mayunitche e o caminho de ferro Kovel-Sarny. Na linha de Polonne (o ponto onde a linha ferrea Kovel-Sarny atravessa o Styr) a distancia entre este rio e o Stochold é de quarenta e oito kilometros.

Poucos kilometros mais ao norte da linha do caminho de ferro o Styr atravessa um alto terreno, depois entra de novo n'uma depressão pantanosa que se liga com os grandes pantanos do Pripet. Entre Kolki e Rafalovka, n'uma extensão de cerca de trinta e dois kilometros, a ausencia de pantanos ao longo do Styr torna as condições favoraveis para uma offensiva.

A concentração dentro d'aquella região de estradas e caminhos de ferro, que, como é natural, procuram o terreno mais elevado e facilmente atravessam os rios, indicava-o para campo de batalha. Tornou-se o principal theatro de lucta no Styr durante o outomno de 1915.

Quasi dois mezes durou a desesperada batalha no Styr medio, em que as forças austriacas e allemãs sob o commando do general von Linsingen se bateram com as tropas russas do general Brussiloff—o mesmo que, como commandante do oitavo exercito, havia no verão de 1915 conduzido a audaciosa retirada dos Carpathos centraes por Lvoff para a Volkynia.

Podemos distinguir duas areas separadas no campo de batalha em roda de Tchartorysk, que formava a parte central e a mais importante da linha do Styr.

A parte norte das linhas centralisava-se em roda do caminho de ferro Kovel-Sarny. A estrada que corre atravez de Rafalovka formava o seu limite norte (apesar de recontros de menor importancia se terem dado além d'ella); ao sul era limitada pelo curso pantanoso do Okonka, um pequeno affluente da margem esquerda do Styr, que limita o valle a sudoeste da cidade de Tchartorysk, formando muitas ilhotas e espraiando-se n'um amplo pantano.

A cidade de Tchartorysk fica a dentro do sector septentrional.

A segunda area estende-se ao sul de Tchartorysk e a norte e leste de Kolki, entre o rio Styr e o seu affluente da margem direita Kormin. A estrada Kolki-Garaymovka formava approximadamente o seu limite meridional.

Essas duas areas distinctas eram habitualmente mencionadas nos communicados officiaes pelos nomes

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2021 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 24 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Depois de Verdun

Não conseguiram os allemães romper as linhas de Verdun. Ha um mez que começou a sua offensiva. Era, segundo o proprio kaiser declarou, o assalto «á principal fortaleza do nosso principal inimigo»? Tratava-se de romper brecha, e marchar sobre Paris, n'uma avalanche, como foi, no principio da guerra, a da invasão da Belgica e d'uma parte da França, como o fazia suppôr a phrase do general Daimling, que annunciava aos seus soldados «a ultima offensiva»? Seja como fôr, esse impeto está detido.

Já os proprios allemães o declaram. A «Agencia Wolf», tão propensa aos exaggeros, affirma que não se pensou senão em impedir a grande offensiva dos alliados, projectada para a primavera. E' facil dizel-o. Seria difficil proval-o. Com effeito, o que se conclue do fracasso dos gigantescos esforços empregados contra Verdun, é que os allemães, e não os francezes, são os que se encontram na impossibilidade de romper. Não é só o insuccesso moral, é o insuccesso material. As linhas de Verdun são inexpugnaveis, como são as linhas da Flandres, onde os allemães já renunciaram as suas tentativas, como as linhas da Champagne, onde tentaram uma diversão no auge do seu ataque a Verdun, como é licito pensar que o seja toda a extensissima linha da frente occidental.

A preparação da artilharia, feita pelos allemães em Verdun, foi espantosa, mas tudo leva a crêr que inefficaz. Os francezes não recuaram senão na extensão de sete ou oito kilometros, ou seja precisamente o terreno que os seus generaes entenderam ser necessario deixarlhes para elles os cobrirem com as trezentas mil toneladas de estilhaços de ferro e aço, vomitadas pelos seus canhões. O exercito francez permanece com os seus effectivos reforçados, a ponto tal que os proprios allemães confessam que um dos contra-ataques dos seus inimigos foi feito com mais de 500.000 homens.

A Allemanha já não póde ter esperanças de romper as linhas da frente occidental. Ha anno e meio que debalde o tenta, mantendo-se sempre na offensiva. A batalha do Marne foi o primeiro signal da sua derrota. A acção fulminante fracassou. A batalha de Verdun prova que pela persistencia e o methodo não são mais felizes.

Mas ao mesmo tempo que se prova que a offensiva allemã já deu o que tinha a dar, a offensiva dos alliados, geral, harmonicamente concertada, ainda não começou. Vae, porém, começar breve, tudo o indica. N'um telegramma dirigido pelo general russo Alexeieff, em nome do tzar, ao generalissimo Joffre, declara-se que o exercito moscovita segue com viva attenção a batalha de Verdun, admirando a acção triumphante dos seus alliados, e accrescenta-se que elle não espera senão a hora de travar combate com o inimigo commum. Informações complementares communicam que esse exercito está, não só refeito das suas perdas, mas com o seu effectivo muito augmentado. Mobilisam-se já, ou vão muito breve mobilisar-se mais de dois milhões de homens. E' então que os russos travarão o combate, o que significa que até agora o alto commando não reputa as acções que todos os dias trava com os seus inimigos senão como simples escaramuças. Esse combate é o da offensiva geral, em que inglezes, francezes, belgas, servios, montenegrinos, russos e italianos, envolverão as forças dos imperios centraes, depauperadas, n'um irresistivel circulo de ferro.

Tomarão os portuguezes parte n'essa offensiva, que será decisiva, como tudo o leva a crêr? Exercerão até lá uma acção combativa em qualquer theatro da guerra, e por qualquer meio de guerra? Não o sabemos. Mas agora, que o fim da guerra se avisinha, sendo muito provavel que não vá além do fim d'este anno, mais do que nunca importa conservar vivas e palpitantes as energias nacionaes. Precisamos activar a nossa preparação militar. Precisamos mostrar toda a medida dos nossos recursos. A conclusão da paz será uma lucta menos áspera do que a da guerra. Para que os alliados imponham as suas condições, de maneira a conseguirem a segurança do mundo, e a obterem as compensações a que legitimamente teem direito, é necessario que elles possam apresentar ainda um numero formidavel de soldados. Todas as nações, n'esse ponto de vista, teem de ir aos ultimos extremos dos seus recursos. O mesmo se impõe a Portugal que, se tiver mobilisados 150 ou 200.000 homens, poderá lançar n'um prato da balança um pezo que não será para desprezar.

Fé, confiança, energias tensas e nervosas, decisão patriotica levada ao grau de sublimidade que a nossa alma patriotica comporta,—e Portugal honrará as suas tradições, servirá efficazmente a causa da civilisação, e assegurará indestructivelmente a sua gloriosa independencia e os seus gloriosos destinos.

Ainda a proposito da fortuna allemã em Portugal

Os obrigacionistas dos caminhos de ferro

Occupámo-nos, ha dias, da importancia da actividade e da riqueza allemã em Portugal e dissemos como nas mãos dos allemães se tinha quasi monopolisado até agora o nosso commercio de exportação. Abstivemo-nos, porém, de mencionar duas companhias em que a influencia germanica de algum modo se fez ou se faz ainda sentir: A Companhia do Gaz e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Porque fórma é que n'esta ultima veiu a exercer-se semelhante influencia, ou como melhor deve chamar-se-lhe, e qual o seu significado e valor na presente conjunctura? Eis o que passamos a expôr com a possivel simplicidade e aquella clareza indispensavel á elucidação dos menos versados em taes assumptos.

Para a construcção do caminho de ferro da Beira Baixa, emittiu a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes um typo de obrigações de 3 por cento, cujos principaes tomadores foram banqueiros allemães, os quaes já n'essa altura possuiam grande numero de obrigações de 4 1/2 por cento. Esses titulos ao portador, como ninguem ignora, não teem nacionalidade e, por isso, em vez de se immobilisarem n'um paiz, transferem-se e giram, de maneira que passaram á Suissa, á Hollanda, á França, onde antes da guerra, em virtude do excellente juro, eram procurados com preferencia, e ainda a Portugal, onde o Montepio geral possue cerca de trez mil e outros tantos a Caixa de Reformas e Pensões da Companhia.

Assim a influencia dos credores allemães, melhor diriamos dos portadores allemães dos dois typos de obrigações, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes é hoje muito reduzida, como se torna facil provar. Segundo estabelece a lei estatuaria, devem realisar-se annualmente duas assembléias, uma de accionistas em Lisboa e outra de obrigacionistas, qualquer que seja o typo das obrigações, em Paris.

Na altura de se elaborar o estatuto, a preponderancia numerica dos obrigacionistas allemães levou a admittir n'elle a possibilidade da réunião d'uma assembléia d'esses obrigacionistas na Allemanha para a eleição de representantes no comité de Paris. Entre os membros d'este comité, que fazem parte do conselho de administração da companhia, contam-se os srs. Mello e Sousa e Daenhardt, escolhidos pelos obrigacionistas que reunem na Allemanha e que continuaram a pertencer ao mesmo comité depois da guerra. O segundo, que é tambem consul da Allemanha em Lisboa, não só foi eleito para o conselho de administração como por direito lhe cabe fazer parte da commissão executiva.

Ora as circumstancias especiaes em que se encontra o sr. Daenhardt obrigaram-o a afastar-se do exercicio do cargo que desempenha na companhia, mas como ellas se não produzam a respeito do sr. Mello e Sousa, continuará este a ser, naturalmente, o delegado do comité de Paris no conselho de administração em cujo seio são reconhecidos o seu grande zelo, a sua muita competencia e o seu acendrado patriotismo.

O afastamento do sr. Daenhardt não importa, cremos nós, a sua substituição, que para a companhia seria até destituida de quaesquer vantagens. Com effeito, quanto represente uma economia, por minima que seja, é para apreciar n'uma occasião em que as despezas augmentaram extraordinariamente em virtude da guerra e d'outras causas. Basta saber-se que a companhia despende agora, a mais, dois mil contos por anno com carvão e que para attender as reclamações do pessoal houve de consagrar-lhes algumas centenas de contos.

Resta observar que, pelos estatutos da companhia, o conselho de administração é composto d'um minimo de 15 membros. Normalmente existem 21. A sahida de um não alterará, pois, o seu regular funccionamento.

Portugal-Brazil

Nada ha mais ameno e agradavel do que ouvir-se falar bem de sua patria, sobretudo quando se está longe d'ella.

Um sentimento nos invade então, todo cheio de saudade e orgulho. E' quasi o mesmo que sente uma mãe carinhosa quando lhe falam de um filho ausente. Antes de todos os sentimentos, existe em cada ser humano a idéa de patria. E dizendo «patria» dizemos tudo o que póde haver de nobre, de grande e de sublime, pois que a simples enunciação d'esta palavra faz-nos surgir em mente todo um teclado de sensações e sentimentos.

A patria! E' a terra em que nascemos e que tanto amamos, é o nosso lar, o berço de nossos paes, o ninho das nossas recordações, a côr da nossa bandeira, é tudo o que resume a nossa vida de nobreza, de amor e de phantasia.

A ideia de patria nasce com o homem e vae-se desenvolvendo com elle. Para a creança essa idéia limita-se ao seu lar e ao jardim da casa de seus paes. O adolescente ama o paiz em que nasceu com todos os sonhos de sua edade; o homem maduro amando a sua patria, enaltece-a em tudo e chega a desenvolver a ideia da patria, vendo na communhão da humanidade esse sentimento repartido e dando origem a theorias visionarias, e poeticamente visionarias de todo o universo formar uma só patria.

Essas idéas surgem-me agora deante das immensas manifestações de carinho que Portugal tem tido para com o Brazil.

Portugal, esse altivo e glorioso Portugal, n'uma hora difficil da sua vida, lembra-se do paiz a quem serviu de berço e manifesta-lhe toda a sua sympathia.

As generosas palavras com que os portuguezes teem honrado o Brazil pela tribuna, pela imprensa e pelo sentimento de todo o seu povo são bem aquellas que o Brazil sente tambem pelo paiz irmão.

Portugal é bondoso e heroico. Tem para isto todo o brilho do seu passado, toda a altivez da sua historia, toda a doçura do seu clima e toda a hospitalidade da sua terra.

E todos os brazileiros, sentindo bem isto, ao ver as demonstrações de affecto de Portugal para com o Brasil, agradecem essa amisade que tão sincera é da parte do paiz que a manifesta como do que a recebe.

Gustavo de Sousa Bandeira

O auctor d'estas linhas, que tão gentilmente se digna honrar-nos com a sua collaboração, é actual secretario da embaixada do Brasil em Lisboa, e ao mesmo tempo um fino espirito litterario. O sr. dr. Sousa Bandeira é filho do conhecido homem de lettras brasileiro e academico sr. dr. João Carneiro de Sousa Bandeira.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

Uma representação da marinha mercante

A Liga dos Officiaes da Marinha Mercante dirigiu ao sr. ministro da marinha um officio em que, ao mesmo tempo que accentua o seu patriotismo, chama a attenção do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho para o facto de serem chamadas as reservas ao serviço activo, o que, a dar-se com os homens que estão empregados na marinha mercante, fará com que esta em breve tenha de parar por falta de pessoal, não podendo os officiaes ser substituidos, por haver escacez.

Pede a liga que o ministro providencie para que o pessoal da marinha mercante não seja chamado, pois que pela natureza do seu mister presta em tempo de guerra importantissimos serviços ao Estado e ao Paiz, sendo o principal a não paralysação da navegação, o que importa o abastecimento da Patria.

Tal é o pedido formulado no officio a que nos referimos e que achamos de todo o ponto justo.

A exemplo do que já se fez pelo ministerio da guerra com alguns reservistas que estão collocados em serviços considerados como uteis e indispensaveis, proceda-se com a marinha mercante de egual modo.

A GRANDE GUERRA

Quaes são os recursos, em homens, dos belligerantes?

20 milhões de alliados contra 8 milhões dos imperios centraes

Agora que tudo se prepara para se ferir uma lucta decisiva em todas as fronteiras, por onde alastra a conflagração titanica que devasta as nações da velha Europa, é interessante darmos um balanço ás forças de que dispõem os belligerantes em cada uma das nações colligadas.

Vejamos quaes foram os effectivos militares com que cada uma das nações contava, ao iniciar-se a campanha:

Nas nações alliadas:

França	
13 classes a 140.000 homens.	1.820.000
6 » » 180.000 »	1.080.000
6 » (reserva territorial) a 200.000 homens	1.200.000
	4.100.000
Abatendo 20 0/0	758.000
Total	3.342.000
Inglaterra	
Milicias	140.000
Voluntarios	230.000
Parte do exercito permanente e reserva	190.000
Total	560.000
Russia	
Recursos de material para	2.500.000
Numero de combatentes, como viveiro de reservas	15.000.000
Italia	
Mobilisaveis	1.200.000
Total de combatentes	3.000.000
Belgica	80.000
Servia	100.000
Total geral dos recursos dos alliados	7.782.000
Viveiro de reservas da Russia e Italia	14.300.000
Somma	22.032.000

Imperios centraes:

Allemanha	
25 classes a 280.000 (em média)	7.000.000
Abatendo 20 0/0	1.250.000
Total	5.750.000
Austria-Hungria	3.200.000
Turquia	1.200.000
Bulgaria	250.000
Somma	10.400.000

Vê-se que os alliados possuiam um viveiro de 22 milhões de combatentes onde podiam ir buscar soldados á instruir, emquanto que os imperios centraes apenas 10,5 milhões, mas em grande parte já instruidos, armados e municiados. Mas emquanto os primeiros possuiam uma preparação para a guerra, em condições menos vantajosas, os segundos, principalmente a Allemanha e a Austria dispunham de material de guerra, linhas ferreas e serviço de mobilisação em condições de tirarem todo o partido de actuarem por uma rapida investida e com superioridade numerica consideravel contra os seus adversarios. Mas o grão de areia da Belgica travou todas as peças da maquina e assim surgiu o tremendo e inesperado fracasso para o plano do estado maior allemão, que contava triumphar pela rapidez instantanea da sua acção.

Hoje, já não resta duvida, de que, se os allemães, quando quebraram a neutralidade da Belgica tivessem logo conduzido o material pesado de sitio para o ataque a Liége e não tivessem perdido uns dois ou trez dias no ataque d'esta praça de guerra, o bastante para dar tempo aos francezes acudirem á fronteira do norte, por onde não esperavam se desse a invasão, teriamos n'este momento a lamentar a chegada dos allemães a Dunkerque e Calais e quem sabe mesmo o destino, que teria tido o campo entrincheirado de Paris, como teve depois o de Antuerpia, que era considerado como inexpugnavel. Mas proseguindo a lucta, contra toda a espectativa allemã, que não alcançou o triumpho instantaneo previsto e até certo ponto fundamentado, vejamos:

Quaes serão os effectivos actuaes dos belligerantes?

E' difficil fazer um calculo rigoroso das perdas soffridas pelos exercitos adversarios; mas, partindo dos algarismos conhecidos da campanha de 1870 temos o seguinte: n'essa guerra os

Allemães tiveram:

	Mortos
Officiaes	1.955
Praças	44.634
Total	46.589

Os *francezes*

Officiaes	2.881
Praças	133.000
Total	138.871

N'este numero figuram 17.240 mortos, entre os prisioneiros internados na Allemanha e 1.701 dos internados na Suissa.

O numero dos mortos regulou, no exercito allemão, de 10 0/0 do effectivo.

Nos feridos houve 127.867 allemães e 131.100 francezes.

Na campanha actual não podemos dar credito ao numero exaggerado, publicado nos jornaes, ácerca das perdas soffridas pelos atacantes; porque, embora seja consideravel o sacrificio imposto ás tropas, durante os ataques em massa, é certo que as perdas não são tão elevadas como á primeira vista parecem. Em estudos feitos ultimamente, ácerca da psychologia dos atiradores no campo da batalha, e no exame estatistico das perdas soffridas durante os combates mais sangrentos, da campanha russo-japoneza, nós vemos que se chega a resultados verdadeiramente phantasticos, de numero insignificante de baixas soffridas, em harmonia com o consumo fabuloso de munições. Tem-se calculado em 5 0/0, o numero maximo dos individuos que no momento dos assaltos conservam a serenidade bastante para dispararem as armas apontadas contra o inimigo. Além d'isso, os ferimentos causados pela bala pontuda são menos graves do que os dos antigos projecteis. A maioria dos homens feridos cura-se e volta, passados dias, á linha de fogo.

O perigo maior, ainda é o ferimento causado pela arma branca, porque n'esse momento a lucta é brutal; os effeitos dos tiros da artilharia são muito atenuados pelos recursos dos abrigos emquanto dura o bombardeamento para abrir passagem á infantaria.

Portanto, na mais grave das hypotheses, poderemos admittir o dobro da percentagem das mortes de campanha de 1870 e assim encontramos o maximo sem receio de andarmos muito affastados da realidade, as perdas de:

20 0/0 de mortos e inutilisados para os allemães e austriacos ou sejam cerca de	1.500.000
10 0/0 para os russos e bulgaros	145.000
Total	1.645.000
Prisioneiros cerca de	400.000
Perdas totaes	2.045.000

Não devemos conceber numero mais elevado de prisioneiros, visto que não se tem produzido qualquer acontecimento, que faça cahir em poder do inimigo uma grande massa de tropas.

Da parte dos alliados, as baixas soffridas até agora devem regular por metade do numero dos feridos e talvez por um numero mais elevado de prisioneiros, na Russia, o que deverá prefazer, aproximadamente, a mesma totalidade de baixas de combatentes, ou sejam cerca de 2 milhões de homens, em todas as frentes de batalha dos alliados.

E, assim ficam ainda em condições de luctar: Uns 20 milhões de homens, da parte das nações alliadas, contra uns 8 milhões, dos imperios centraes, devendo accrescentar ainda aos primeiros os contingentes resultantes da nova lei de recrutamento approvada em Inglaterra.

E' claro que, dos primeiros, não entrarão em armas mais do que uns 5 milhões e dos segundos um ligeiro excesso, devido ás circumstancias da superioridade de recursos em material de que ainda dispõem, principalmente em artilharia pesada; mas que tende a nivelar-se com os alliados, á medida que o tempo decorre.

D'aqui resulta immediatamente a seguinte conclusão:

Que o general Joffre tem tido toda a razão em esperar que se esgotem os seus adversarios, visto que os alliados, tanto pelos recursos economicos como pelos financeiros e numero de combatentes — viveiro inexgotavel, onde poderão fazer ressarcir todas as suas perdas, por mais numerosas, que ellas sejam,—tendem a caminhar para uma superioridade consideravel em relação aos imperios centraes. E portanto, estes, só podem lucrar, em activar o mais possivel as suas operações, para não darem tempo, a que os seus adversarios se organisem e adquiram o material preciso para irem armando as massas de combatentes de que dispõem.

D'aqui tem resultado a extraordinaria actividade dos germanicos, que aproveitam as condições da superioridade das linhas ferreas, para actuarem por linhas interiores e acudirem ora a uns, ou a outros pontos, em prodigiosas operações estrategicas, algumas levadas a effeito com feliz exito; mas que tendem para um insuccesso absoluto, á medida que se dilata o periodo das operações, como já se viu agora em Verdun, onde os alliados alcançaram tão forte revigoramento moral e confiança na victoria decisiva.

Os allemães tendem para um esgoto inevitavel; mas não tão rapido como se tem noticiado com exagero. Devemos ainda attender, a que a emprezá diplomatica e militar balkanica, da ligação com Constantinopla, não lhes trouxe as vantagens que esperavam, no abastecimento de viveres. A acção dos russos na Asia, tem inutilisado por completo as projectadas operações no Sinai e Egypto.

Não fizemos ainda referencia aos recursos com que Portugal pode contribuir a favor dos alliados, além dos que já tem dispensado tão valiosamente, como a Inglaterra e a França o teem declarado. Como este já vae longo, fica esse assumpto para outra vez.

J. S.

TODOS MILITARES!

Activo: dos 20 annos aos 30
Reserva: dos 30 annos aos 40
Territorial: dos 40 annos aos 45

Desde que estalou a guerra europeia, perante a imminencia do perigo, todas as nações da Europa, exceptuando a Hespanha e a Scandinavia mobilisaram os seus exercitos. Não só os belligerantes, que a imperiosa contingencia da defeza obrigou a tal, mas até os paizes neutraes que a proximidade dos campos de batalha justificadamente inquietava, chamaram ás fileiras as suas reservas humanas. Em algumas das nações em guerra chegaram a aproveitar homens de 60 annos.

Naturalissimo é portanto que, dada a situação em que actualmene nos encontramos, a mobilisação se faça tambem entre nós.

No tempo da monarchia, o exercito portuguez era computado, em tempo de paz, em 30.000 homens, e n'um indeterminado numero de soldados em tempo de guerra.

Na realidade, o nosso activo pacifico não comportava mais de 12 ou 14.000 homens. Ainda está por certo na memoria de todos o esforço formidavel que representaram as manobras de Trajouce, em que 10.000 homens tomaram parte.

Mas a occasião, hoje, não é para sophismas nem para ficções. Portugal está em guerra. Precisamos de saber com que gente contamos. As contingencias do dia de ámanhã impõem-nos como medida da mais rudimentar prudencia a organisação de um forte nucleo de defeza. Por isso applaudimos ás mãos ambas as providencias tomadas pelo sr. ministro da guerra no intuito de levantar o exercito á altura das brilhantes tradições da nossa patria.

Toda a gente, *toda*, tem o insofismavel dever de contribuir dentro das suas possibilidades para combater o perigo que ameaça a nossa integridade nacional. Todos os que estão aptos e se encontram dentro da edade militar devem orgulhar-se de poderem ser chamados a defender a Patria.

Mas porque é preciso que o façam *todos*, e no regimen em que vivemos a egualdade perante a lei é uma maxima basilar, suppomos que havia uma fórma simples de effectivar-se o trabalho da mobilisação sem comportar excepções que seriam agora mais do que nunca, tudo quanto ha de mais odioso.

A reforma do exercito decretada pela Republica, estabelece que, de uma maneira geral, os portuguezes entre a edade dos 16 e a dos 20 annos pertençam aos periodos chamados da instrucção militar preparatoria. Em seguida temos trez grandes escalões: as tropas do activo, formadas pelos cidadãos dos 20 aos 30 annos; as da reseva, dos 30 aos 40 e finalmente as da territorial, formadas pelos cidadãos entre os 40 e os 45 annos.

Pois bem: de accordo com o espirito d'essa lei, distribuam-se immediatamente as respectivas cadernetas militares a todos os cidadãos portuguezes cujas edades estão incluidas entre os 20 e os 45 annos, sem attender a outro qualquer factor. Não importa que se trate de creaturas possuindo a sua resalva militar, ou porque tenham passado á reserva mediante o pagamento da verba de 150 mil réis, ou porque tenham sido dados como incapazes de todo o serviço.

Distribua-se a caderneta a **todos**. E em seguida proceda-se á revisão das inspecções para os que tiverem sido considerados inaptos, bem como á selecção das aptidões que porventura se apresentem. A guerra moderna é de um machinismo extremamente complexo: n'ella cabem e são necessarias todas as especialidades e todas as aptidões.

E, se assim o quizerem, decrete-se ainda a creação de uma ultima classe para os cidadãos de 45 a 50 annos que voluntariamente queiram fazer parte do exercito, quer por se sentirem ainda bastante robustos para pagar em armas, quer por possuirem determinadas aptidões que o ministerio da guerra julgue de utilidade serem aproveitadas.

Isto é simples e é claro. E a opinião publica, em momentos da gravidade do actual, não reclama outra coisa mais do que simplicidade e clareza.

A opinião estrangeira

A imprensa suissa

manifesta-nos a sua sympathia

Saudações a Guerra Junqueiro

Os mais importantes jornaes da Suissa patenteiam, com expressões desvanecedoras para o nosso brio nacional, o apreço em que teem o nosso paiz, reconhecendo a maneira leal e altiva como elle soube cumprir as suas obrigações de alliança, no actual conflicto europeu.

Não nos admira esse facto. De larga data que na imprensa suissa se faz justiça a Portugal e á nossa Republica. Houve mesmo um momento em que não tivemos no mundo uma palavra mais amiga e mais simpathica do que a da imprensa suissa, respeitada no mundo inteiro pela sua elevação, a sua pureza, e a sua seriedade.

Dos jornaes que se nos teem demonstrado mais affectos, destacam-se, n'este momento a «Gazeta de Lausanne», de que é director o coronel Secretan, uma das mais altas capacidades da politica helvetica, e o «Journal de Génève», dirigido pelo sr. Alberto Bonnard, jornalista de grande auctoridade e excepcionaes qualidades.

Um editorial d'este ultimo, ha dias publicado com o titulo «Portugal», define bem os sentimentos da Suissa livre, democratica e progressiva em relação ao nosso paiz. Pertencem a esse artigo os seguintes trechos:

«Contra a declaração de guerra allemã, Portugal reage em todas as medidas dos seus recursos.

Em primeiro logar, protesta contra as allegações da chancellaria imperial: estabeleceu com textos, o seu direito de requisição para as proprias necessidades, mediante uma indemnisação, que estava prompto a pagar aos armadores, pelos navios mercantes allemães que estavam desde o principio da guerra nos seus portos, immobilisados havia dezoito mezes.

Quanto ás pretendidas ciladas armadas, pelos portuguezes, em Angola, a officiaes coloniaes allemães, o gabinete de Lisboa affirma que tal se não deu nem cousa que se lhe assemelhasse. Foram, pelo contrario, as tropas da Africa occidental allemã que repetidas vezes, no outomno de 1914, invadiram a colonia visinha. Os portuguezes não fizeram mais do que defender-se.

A necessidade experimentada por quasi todos os povos em guerra de organisar um governo em que todos os partidos tenham a sua parte do poder e das responsabilidades n'elle inherentes fez-se tambem sentir em Lisboa. No Congresso, o primeiro ministro, o sr. Affonso Costa, chefe dos republicanos democratas, annunciou que apresentára a sua demissão ao presidente dr. Bernardino Machado. Os representantes dos tres grupos republicanos declararam que estavam promptos a dar todo o seu concurso a um gabinete nacional encarregado de assegurar a defeza da patria. Para dirigir esse governo, o chefe do Estado dirigiu-se, primeiro do que a qualquer outra a uma personalidade portugueza que dispõe do mais alto credito moral, o celebre poeta e philosopho Guerra Junqueiro, que ainda não ha muitos mezes foi ministro em Berne. O sr. Guerra Junqueiro representou nos inicios da Republica Portugueza um papel analogo ao de Lamartine em 1845. E' um grande espirito, um admiravel escriptor, um ardente patriota, como nenhum outro em situação de congregar em torno da sua figura, pelo seu prestigio pessoal, a unanimidade dos portuguezes, todos orgulhosos do seu guia, todos n'elles confiando. Infelizmente, Guerra Junqueiro não poude nas circumstancias actuaes acceitar o poder, que de resto nunca exerceu O presidente Bernardino Machado procura outro primeiro ministro. Não o poderia encontra melhor.

A imprensa allemã cobre Portugal de zombarias e de insultos. Se fossemos a acreditál-a, tratar-se-hia do paiz mais desmoralisado, mais ignaro, mais miseravel e mais indisplinado da Europa, vivendo na escravidão da Inglaterra, que corrompe os seus estadistas, tendo um exercito grotesco, no qual se aprende a fazer, no commando, terriveis caretas para assustar o inimigo, e não tendo nunca os seus effectivos, computados em 30.000 soldados, attingido nunca em numero emquanto os officiaes pululam...

A verdade é muito differente. O povo portuguez é um povo bom, sobrio, laborioso, resistente, cortez, de tendencias sociaveis e de espirito liberla, de forma alguma enfeudado aos seus padres. Os seus soldados, bem commandados, possuem as mesmas virtudes. Bateram-se admiravelmente, como alliados dos inglezes, nas guerras do Primeiro Imperio. Foi em Portugal que os exercitos de Napoleão soffreram as primeiras derrotas. E a Republica desde o seu inicio que está a caminho de dotar o paiz com um exercito democratico para o qual se tem

aproveitado muitos elementos da organisação militar suissa».

Em presença d'esta attitude da imprensa suissa, na qual, quando ministro de Portugal em Berne, o sr. Guerra Junqueiro encontrou sempre uma atmosphera de alta sympathia para o nosso paiz e uma consideração pessoal que se reflectia nas nossas proprias instituições, enviou hontem o seguinte telegramma ao coronel Secretan, illustre director da «Gazeta de Lausanne»:

«Quando Portugal entra em belligerancia com a Allemanha, cumprindo de animo firme o seu nobre dever como alliado da Inglaterra, e sentindo-se orgulhoso e cheio de confiança ao vêr-se no gremio das augustas nações que luctam victoriosamente pela causa immortal da liberdade humana e da justiça eterna, eu tenho a honra de saudar em vós, sr. Secretan, o illustre defensor do direito e o grande amigo da minha patria que tanto carinho lhe dedicou quando me coube a gloria de lhe servir de representante na esplendida e bem amada Confederação Helvetica.»

Egual telegramma foi dirigido pelo grande poeta ao sr. Albert Bonnard, director do «Jornal de Génève»

No Salão Foz

Tem causado um enorme sucesso no Salão Foz a interessante coupletista Mary Bruni. E' na verdade a primeira no seu genero; ninguem como ella diz com graça o *couplet*; as barcarolas italianas obteem um sucesso.

Mas a par de Mary Bruni o duetto Santo-Ferry é encantador; cheio de comico apresentando-se com distincção e desempenhando todos os seus numeros com enorme graça.

A parceja de bailes internacionaes Falapan e Sevilhanito tambem tem os seus admiradores.

Para breve uma estreia de grande exito.

MUSICA

Concerto de musica de camara

E' depois d'amanhã, ás 15 horas, que no Conservatorio se realisa o concerto de musica de camara promovido pela Escola de Musica, sendo o programma o seguinte:

I—«Trio em dó maior», op. 87, Joh Brahms; «Allegro—Andante con moto—Scherzo—Alegro glocoso»—para piano, violino e violoncello, pelos professores srs. Marcos Garin, Pavia de Magalhães e João da Cunha e Silva.

II—a) «Fleur Mourante», b) «Chant de la fiancée, Schumann, canto pela alumna D. Sarah de Sousa; c) «Fedeltá», d) «Domenica», Brahms, canto pela alumna D. Lidia Cutileiro.

III—«Quarteto em mi bemol, op. 47, Schumann; «Sostenuto assai», «Allegro ma non troppo», «Scherzo», «Andante cantabile», «Finale», para piano, violino, violeta e violoncello, pelos professores srs. Marcos Garin, Julio Cardona, Pavia de Magalhães e João da Cunha e Silva.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo alumno sr. Antonio Fragoso.

A festa de David de Sousa

Na montra da joalheria Leitão está exposta uma artistica e lindissima taça de prata cinzelada que um grupo de admiradores do maestro David de Sousa, á frente dos quaes figura o illustre e venerando ex-presidente da Republica dr. Manoel de Arriaga, lhe offerecerá no proximo domingo, no concerto que no Polyteama se realisa em honra do illustre compositor portuguez. O programma d'esse concerto, quasi completamente novo para Portugal, encerra verdadeiras maravilhas entre as quaes novas producções de João Arroyo, Thomaz de Lima e David de Sousa, fechando-o, a pedido geral, a magestosa *Abertura Solemne* de Tschaykowsky.

A festa de amanhã na Amadora

Ha extraordinario interesse em assistir amanhã, á linda festa que promovem os Recreios Desportivos da Amadora. A festa é dedicada aos socios e suas familias, e comprehende um alegre e originalissimo sarau, que começa ás 9 horas da noite, e um animado baile de «mi-carême», que durará até ás 6 horas da manhã de domingo.

A assistencia deve ser enorme, tal é a quantidade de «fauteuils» e de logares marcados no magestoso Salão dos Recreios, que é o mais lindo e mais artistico do paiz.

A batalha do Marne
no theatro Republica

Lisboa vae ter occasião de apreciar, sob varios aspectos, a formidavel batalha do Marne, uma das mais importantes da grande guerra. O emprezario francez sr. Schurmann, um dos mais arrojados e já muito conhecido dos nossos compatriotas, por ter acompanhado ao nosso paiz algumas das principaes celebridades theatraes, vem agora ao Republica, com o brilhante explorador Gervais-Courtellemont, realisar duas conferencias, brevemente, sobre a batalha do Marne.

As conferencias do sr. Gervais-Courtellemont são acompanhadas de projecções coloridas, colhidas, por especial deferencia do ministerio da Guerra francez, nos proprios pontos da batalha em que a lucta foi mais accesa ou teve mais interessantes aspectos, intensos e vibrantes.

As ruinas tragicas, as trincheiras, o material de guerra, as tropas negras e coloniaes francezas, tudo escrupulosamente reproduzido, com uma invulgar nitidez, passará ante os olhos dos que assistirem ás conferencias do sr. Gervais-Courtellemont, que vão constituir um enorme successo no theatro Republica.

A cura da impotencia

O GENITOGENOL é o producto de acção mais constante e de resultados verdadeiramente notaveis contra todos os estados de impotencia podendo ser usado sem receio de phenomenos secundarios desagradaveis. Caixa, 1$25—6 caixas, 6$90; correio mais 10 centavos.

Drogaria Quintans—Rua da Prata, 194

Homenagem a S. Luiz Braga

Como é de justiça foi aceita com alvoroço por todos os amigos de S. Luiz Braga a homenagem que os jornalistas, auctores dramaticos e escriptores promovem depois de ámanhã, domingo, offerecendo ao illustre emprezario do Republica um almoço no «foyer» do mesmo theatro solemnisando tambem o seu anniversario natalicio que passa n'este dia. Teem-se já inscripto bastantes escriptores, artistas, directores, representantes de jornaes e amigos de S. Luiz Braga, porquanto a inscripção que se encerra hoje á noite na pastelaria Marques é livre para todos os que quizerem associar-se.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Direito de requisições militares

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916; hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo unico. Emquanto durar o estado de guerra, póde o direito de requisição militar em tempo de guerra ser exercido sobre todo o territorio portuguez, independentemente da mobilisação geral, em conformidade com o regulamento para o serviço de requisições militares, approvado por decreto de 26 d'agosto de 1913.

Para tratar de todos os assumptos que se relacionem com essas requisições é creada uma repartição especial como consta do seguinte decreto:

Tornando-se indispensavel modificar as disposições do regulamento para o serviço de requisições militares, por fórma a melhor satisfazer ás actuaes circumstancias, hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, e usando da faculdade que me confere a Constituição Politica da Republica Portugueza, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' criada provisoriamente no ministerio da guerra, ficando directamente subordinada ao respectivo ministro, uma repartição destinada exclusivamente a tratar de todos os assumptos que se relacionem com os serviços de requisições militares.

Art. 2.º—Esta repartição terá o seguinte pessoal:

Chefe, major ou capitão de qualquer arma ou serviço, 1; adjuncto, capitão ou subalterno de qualquer arma ou serviço, ou do quadro da reserva, 1; archivista, subalterno de qualquer arma ou serviço, ou do quadro da reserva, 1; amanuenses, 2.

Promoções nos postos inferiores do exercito

E' a seguinte a portaria hoje publicada regulando a promoção nos postos inferiores do exercito:

Considerando que em virtude das exigencias do serviço, difficilmente os segundos sargentos conseguirão cursar e obter approvação nas tres primeiras classes do curso dos liceus, approvação que é exigida, para a promoção a primeiro sargento, na condição 1.ª do artigo 39.º do regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito, approvado por portaria de 1 de março de 1913;

Considerando que, nos annos de 1913, 1914 e 1915 foi dispensada a citada condição nos concursos para o referido posto, sendo substituida pela classificação no 5.º grupo de que trata o artigo 391.º da organisação do exercito, ou pelo exame de que trata o artigo 86.º do regulamento era promoções de 1915, cujo programma era constituido pelo do curso de habilitação para primeiros sargentos das extinctas escolas regimentaes;

Attendendo a que o curso pratico de habilitação para primeiros sargentos, criado pela carta de lei de 14 de setembro de 1915 e regulamentado por portaria de 30 de dezembro do mesmo anno, agora ampliado com principios geraes de physica e chimica indispensaveis ao estudo da balistica elementar, contem materia sufficiente, e de utilidade pratica para a carreira militar:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministerio da guerra:

1.º—Que a condição 1.ª do artigo 39.º do regulamento para a promoção aos postos inferiores do exercito, approvado por portaria de 1 de março de 1913, passe a ter a seguinte redacção:

«1.ª—Ter exame das trez primeiras classes do curso dos liceus, ou ter obtido approvação no curso pratico de habilitação para primeiros sargentos, de que trata o n.º 4.º do regulamento das aulas regimentaes, criadas pelas cartas de lei de 4 e 14 de setembro de 1915, approvado e mandado por em execução por portaria de 30 de dezembro do mesmo anno».

2.º—Que o programma do curso de habilitação para primeiros sargentos, de que trata o artigo 39.º do regulamento das aulas regimentaes, constará do seguinte:

a) Noções de grammatica portugueza (exercicios de redacção);
b) arithmetica pratica (problemas), e desenho linear;
c) Noções geraes da historia de Portugal, ideas geraes sobre a guerra peninsular, invasões francezas, e campanhas coloniaes;
d) Geometria pratica (problemas);
e) Geographia geral (noções). Portugal e colonias;
f) Physica:

Noções de mechanica:

Forças: Caracteres de força, exemplos de forças, dinamometros, ponto de applicação d'uma força, direcção e sentido. Representação graphica d'uma força.

Condições de equilibrio.

Forças actuando na mesma direcção e no mesmo sentido.

Forças actuando na mesma direcção e em sentido contrario.

Forças de direcção concorrentes.

Movimentos: rectilineo e curvilineo; uniforme e variado. Trajectoria. Força centripeta e centrifuga. Noções de trabalho e de potencia.

Machinas simples: Alavancas, sarilhos roldanas e talha.

Propriedades dos solidos: Pureza, maleabilidade, utilidade, elasticidade, molas, applicação das propriedades dos solidos.

Noções de gravidade:

Applicação do fio de prumo, sentido da gravidade, ponto de applicação da gravidade, intensidade da gravidade, queda no vacuo, noções dos pesos, balanças, attracção universal.

g) Chimica.

Generalidades:

Corpos simples e corpos compostos. Phenomenos physicos e phenomenos chimicos. Combinações e misturas. Principaes caracteres que distinguem as combinações e as misturas. Analises e synthese. Combinações e decomposições. Afinidade. Combinações e decomposições endotermicas e exotermicas.

Objecto da chimica:

Elementos mais importantes: Metaes e metaloides. Propriedades physicas dos metaes e dos metaloides.

h) Educação civica e legislação da Republica.

Vencimentos a officiaes milicianos

O «Diario do Governo» insere a seguinte portaria:

Tendo-se suscitado duvidas sobre o abono de vencimentos aos officiaes milicianos, convocados para serviço nos termos do artigo 6.º da lei orçamental de 1915, e convindo colligir todas as disposições em vigor relativas a tal assumpto, harmonisando-as de modo a estabelecer com a devida clareza as condições em que o abono d'aquelles vencimentos deve ser feito: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro da guerra, approvar e pôr em execução desde já as seguintes instrucções:

1.º—Os officiaes milicianos convocados para tomarem parte em uma escola de recrutas, nos termos do artigo 6.º da lei orçamental de 31 de agosto de 1915, para a frequencia dos cursos de tiro, technicos e tacticos ou da escola central de officiaes; ou, emfim, para tomarem parte em quaesquer outras reuniões de instrucção, terão direito ao abono de todos os vencimentos, como se pertencessem ao quadro permanente, incluindo as ajudas de custo a que possam ter direito, em conformidade com o regulamento de 29 de janeiro de 1907 e tabella A, que faz parte da supradita lei orçamental, e ao subsidio para renda de casas, em harmonia com o disposto no artigo 28.º e seus paragraphos d'aquelle regulamento.

a) Os officiaes milicianos ... terão, porém, direito ao abono de a... de custo de especie alguma, quando, ... feito de convocação ordinaria ou ext... dinaria, tenham de se apresentar em quaesquer unidades ou estabelecimentos militares; devendo applicar-se a doutrina d'este numero sómente a partir da data das suas apresentações nas mesmas unidades ou estabelecimentos militares;

2.º—Os officiaes milicianos que, tendo effectuado as suas apresentações nas unidades para onde foram convocados e onde se encontrem fazendo serviço, entrarem no gozo de licença da junta de saude, a que tenham sido presentes a seu pedido, terão direito ao soldo dos respectivos postos em eguaes condições dos do quadro permanente;

3.º—Os officiaes milicianos que, em conformidade com o preceituado no paragrapho 1.º do artigo 6.º da lei citada no n.º 1.º, tenham optado pelos vencimentos como funccionarios civis e sejam promovidos ao posto immediato, terão direito a optar pelos vencimentos dos seus novos postos, com prejuizo, porém, das vantagens consignadas, pela ultima parte d'aquelle paragrapho; vencimentos que lhes serão abonados em substituição dos que estiverem percebendo na sua qualidade de civis, nas mesmas condições em que taes abonos são feitos aos officiaes do quadro permanente;

4.º—Aos officiaes milicianos que, tendo sido convocados para serviço, optarem pelos vencimentos correspondentes aos seus postos, ser-lhes-ha mantido o desconto para a Caixa de Aposentações que estiverem soffrendo na qualidade de funccionarios civis á data da convocação, ou quaesquer outros provenientes de imposições legaes;

a) Para o fim indicado n'este numero, serão pedidas directamente ás estações competentes, pela 8.ª repartição da 2.ª direcção geral da secretaria da guerra ou pelas inspecções dos serviços administrativos divisionarios e do campo entrincheirado, encarregadas do processo, verificação e liquidação das contas das unidades a que os referidos officiaes pertençam, informações sobre o seu estado de pagamento e descontos que lhes devam ser feitos. Aquellas repartições e inspecções, no acto do licenciamento dos mesmos officiaes, enviarão guias de transferencia de vencimentos para os ministerios a que respectivamente pertencerem;

5.º—Aos officiaes milicianos que o solicitarem, ser-lhes-hão passadas, pela repartição competente, as respectivas patentes, cujas importancias serão préviamente pagas nos conselhos administrativos das suas unidades, em conformidade com a tabella a que se refere a portaria de 13 de novembro de 1914; devendo aquelles conselhos administrativos promover a entrega das mesmas importancias na Fazenda, por meio de relações modelo B, como se acha preceituado no paragrapho 3.º da 6.ª das instrucções de 21 de outubro de 1911;

6.º—Os officiaes milicianos nas circumstancias previstas pelo n.º 4.º d'estas instrucções serão sempre abonados dos seus vencimentos pelas unidades ou estabelecimentos militares a que pertençam, devendo os respectivos conselhos administrativos remettel-os por intermedio da Agencia Militar com a indispensavel antecedencia para os conselhos administrativos das unidades ou estabelecimentos onde porventura os mesmos officiaes se achem addidos fazendo serviço, de modo que o pagamento da sua importancia lhes possa ser feito no primeiro dia util de cada mez;

7.º—A 8.ª repartição da 2.ª direcção geral da Secretaria da Guerra e as inspecções dos serviços administrativos das divisões e a do campo entrincheirado abrirão nos competentes livros os assentamentos dos officiaes milicianos, pertencentes ás unidades ou estabelecimentos militares cujo processo, verificação e liquidação de contas, respectivamente, lhes compita, a fim de se registarem os vencimentos abonados sempre que a elles tenham direito, e serem exarados os descontos e os debitos dos que forem devedores; procedendo, quanto a guias de transferencia e folhas de vencimentos, de modo semelhante ao que se observa pelas disposições vigentes com os officiaes do quadro permanente;

8.º—Ficam, por estas instrucções, revogadas todas as disposições em contrario.

No ministerio da marinha

Com o sr. ministro da marinha estiveram conferenciando hoje o encarregado de negocios da China e a direcção do Club Naval.

No gabinete do snr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, reuniu hoje a commissão da direcção dos serviços do estado maior da armada.

O «Santa Ursula» atraca á Alfandega

Atracou hoje, pelas 18, 45, ao caes da Alfandega, o vapor *Santa Ursula*, hoje *Extremadura*, que tem a seu bordo importante carregamento. A descarga começa ás 7,30.

Carreiras para o Algarve

A pedido instante dos povos do Algarve, o senador sr. Prigão Peres e o deputado sr. Leotte do Rego solicitaram do sr. ministro da marinha que um dos vapores allemães, que para o effeito seja mais proprio, logo que esteja prompto passe a fazer as carreiras entre os portos do Algarve e Lisboa, ha muito suspensas, e que esse navio seja commandado pelo velho capitão Antonio da Rocha, que durante mais de 30 annos exerceu o commando de navios n'aquella carreira com a maior pericia. O sr. ministro da marinha prometteu acceder aos justos desejos dos seus patricios.

Saudações á marinha de guerra

O commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, tem continuado a receber grande numero de telegrammas e officios de saudação á marinha. D'entre os ultimamente enviados ao illustre official, mencionaremos:

Do Centro Republicano de Cintra; de Santelmo Augusto Marques, João P. Mineiro e Antonio Pena, acompanhando um hymno-marcha dedicado aos filhos de Portugal que combatem e venham a combater em França; da Associação dos Machinistas Mercantes agradecendo os esforços para obter a pensão de sangue para o pessoal da marinha mercante.

Federação Portugueza de Sports

Sr. Director do jornal «A Capital»—Rogo a v. o obsequio da publicação no seu jornal da seguinte communicação:

«A Federação Portugueza de Sports convida por este meio todas as associações sportivas do paiz, federadas ou não federadas, a fazerem-se representar officialmente na reunião magna que terá logar na proxima terça-feira, 28, pelas 21 horas na sua séde, largo do Calhariz, 29, 1.º (Palacio Palmella) a fim de, com o ex.mo sr. major Desiderio Beça, chefe da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra se assentar na melhor forma de ser ministrada a instrucção militar a todos os individuos filiados nas mesmas associações, que estejam sujeitos ao serviço militar ou venham a ser attingidos pelas proximas juntas de revisão.

Dado o fim patriotico e o interesse geral d'esta reunião, espera a F. P. S. que, independentemente de convites particulares, todos os clubs sportivos enviem representantes á mesma reunião».

Agradecendo a inserção d'este aviso, sou de v. etc. O Secretario Geral, *Luiz Faria Leal*.

Conferencias patrioticas

Como já dissemos é depois d'amanhã, pelas 14 horas, que realisa uma conferencia patriotica na séde do Gremio Instrucção do Povo, sito na calçada do Combro, 88-A, 2.º, o distincto professor e denodado republicano sr. dr. José Lopes de Oliveira. A direcção convida todos os socios e suas familias a assistirem a esta conferencia.

Subordinada ao thema «Origem exacta e desideratum possivel da conflagração europeia», realisa hoje, pelas 21 horas, uma conferencia no Centro Dr. Antonio José de Almeida, travessa da Nazareth, 21, o sr. Conceição Pires, sendo a entrada publica.

Manifesto apprehendido

Com o titulo *Aos trabalhadores* distribuiu «O grupo acção anarchista de Setubal» um manifesto de que, por conter materia sujeita á censura, não damos o minimo extracto, por sermos nós os primeiros a exercer essa censura.

O manifesto contem materia com que de modo algum se póde concordar, principalmente n'um momento como o que atravessamos e tanto assim o entenderam as auctoridades que o mandaram apprehender.

Mas uma nota ha a dar—e com jubilo o fazemos: é que a população de Setubal recebeu com evidente desagrado esse manifesto.

Cumprimentos de agentes consulares

Os agentes consulares dos paizes alliados em Angra do Heroismo foram cumprimentar o governador civil do districto, offerecendo todo o seu prestimo a essa auctoridade e felicitando Portugal pela sua nobre attitude.

Enfermeiras que se offerecem

Para servirem na primeira ambulancia que siga para os campos da batalha offereceram-se as enfermeiras do hospital de S. José sr.as D. Maria da Conceição Nunes e D. Maria do Rosario Prego Rapozo.

A lucta na frente occidental

PARIS, 24.—Communicado official das 15 horas:

Na Argonne as nossas baterias canhonearam energicamente durante a noite o bosque de Malancourt. Perto da cota 285 fizemos explodir uma mina, cuja excavação occupámos.

A oeste do Mosa, noite calma. A leste, bombardeamento intermittente na região de Daumont e Danloup.

No Woevre houve algumas descargas de artilharia de uma e outra parte.

No conjunto da linha não ha facto algum importante a registar.—(*Havas*).

A campanha russa

PETROGRADO, 24.—Official.—No sector de Jacobstadt atravessámos as organisações inimigas e desenvolvemos os successos de hontem. Na região de Dwinsk houve violento canhoneio e fogo por descargas. No sector de Mintayuni o inimigo retomou parte das trincheiras que lhe foram tomadas hontem. Na linha de Vileitymojeiki a lucta continúa. A sudoeste do lago Narotch repellimos alguns contra-ataques e progredimos. Na Galicia repellimos um ataque que custou ao inimigo grandes perdas. No Dniester occupámos a aldeia de Latatohkhmelevka.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 24.—Official.—Effectuámos incursões nas trincheiras allemães de Gomecourt e da estrada de Bethune a La Bassée, onde fizemos um prisioneiro e destruimos tres abrigos allemães. Ao norte de Arras os allemães fizeram explodir uma mina que apenas causou ligeiros estragos materiaes. A artilharia esteve muito activa nas paragens de Fricourt e do reducto de Hohenzollern.—(*Havas*).

A lucta na frente italo-austriaca

ROMA, 24.—Official. Na noite de 22 do corrente repellimos ataques inimigos em Val Sugana, Raynilaz e Mrzli onde fizemos prisioneiros. Os nossos aviões bombardearam Oppachiasella, Costanuevica e Nebresina, regressando indemnes. Os inimigos bombardearam Asiago e Telve não causando nenhum estrago.—(*Havas*).

O caso do "Gallsper,,

LONDRES, 24.—Ao contrario do que se annunciou o navio farol «Galsper» não foi torpedeado nem afundado, mas simplesmente retirado para outro ponto.—(*Havas*).

O serviço militar em Inglaterra

LONDRES, 24.—Na eleição parcial de Marlborough foi eleito o candidato governamental. O seu concorrente era partidario dos conscriptos casados que não querem ser chamados antes dos celibatarios.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Os srs. ministros da Russia, Hespanha e Venezuela e o encarregado de negocios do Paraguay foram hoje retribuir os cumprimentos dos membros do governo.

O sr. presidente da Republica recebeu hoje no palacio de Belem o sr. Daeschner, ministro da França, que lhe foi apresentar o addido naval; o governador, direcção, conselho fiscal e secretario geral do Banco de Portugal e o sr. Alberto Côrte Real.

—Com o sr. ministro do trabalho conferenciaram os srs. Albert Macieira, Carlos Santos; da firma Fonseca Santos & Vianna, deputados Angelo Vaz, Joaquim Ribeiro e Arthur Cohen.

—No ministerio do interior instando para que sejam mandados enfermeiros para se proceder á installação do hospital em Villa Nova de Foscôa, a fim de se debellar a epidemia de febres paratyfoides, estiveram o deputado sr. dr. Pires de Vasconcellos e o representante da camara sr. José Joaquim Marques.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram os srs. drs. Pedro de Castro e Adolfo Coutinho, director da policia de investigação.

—O conselho superior da magistratura judicial deu parecer favoravel á aposentação do dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, juiz do 2.º districto criminal do Porto.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros do fomento e instrucção.

—Os srs. ministros das finanças e da guerra ainda hoje não foram ás suas secretarias.

—O sr. ministro do fomento recebeu hoje os cumprimentos dos funccionarios da direcção dos Trabalhos Geodesicos, que lhe foram apresentados pelo director geral. O sr. dr. Fernandes Costa recebeu o sr. dr. Celestino d'Almeida e o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado.

PEQUENAS NOTICIAS

Por terem sido encontrados em seu poder alguns tampões de illuminação publica, foi preso Francisco de Oliveira, residente na rua de S. Paulo, 121, 3.º, o qual declarou que um outro individuo lh'os confiára para os vender.

—Foi preso Eugenio Augusto da Conceição, morador na travessa do Rosario, 10, 3.º, que ameaçou varias pessoas com uma navalha, que lhe foi apprehendida pela policia.

—Deu entrada no hospital de S. José Armindo Alves Correia de Oliveira, residente na rua Capitão Leitão, 41, que tentou suicidar-se com uma poção phosphorica.

A isenção de franquia
A commissão de correios e telegraphos acha-a justa

E' o seguinte o parecer da commissão de correios e telegraphos da Camara dos deputados, referente ao projecto que isenta de franquia postal os jornaes, emquanto durar a guerra:

«Attendendo á grave crise que n'este momento atravessa a imprensa, devido á guerra europeia, é esta commissão de parecer que o projecto de lei 340-A, isentando de franquia postal os jornaes e revistas nacionaes, impressos em Portugal, é do todo o ponto justo e merece a nossa approvação. Pondera esta commissão, entretanto, que trazendo este projecto uma diminuição de receitas publicas, á commissão de finanças compete em ultima instancia dar o seu parecer».

"Depois do 14 de maio"
Uma carta

O sr. Manoel Figueira Freire da Camara fez publicar a seguinte carta, que transcrevemos da «Nação» de hoje:

Lisboa, s/c, 23 de março de 1915.

Meu caro Moreira d'Almeida

Acabo de ler uma carta do sr. Ministro da Inglaterra dirigida á «Capital», na qual S. Ex.ª, referindo-se a uma chronica do sr conselheiro José d'Azevedo Castello Branco publicada no «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, diz, entre cousas com que nada tenho, esta que directamente me interessa: que *«nenhum official portuguez pediu a hospitalidade da Legação Britannica.»*

Estando, depois do *14 de maio*, em risco a vida de meu genro o tenente Henrique Constancio—que fôra procurado em casa de sua mãe, tendo sido morto por engano um individuo que fôra por elle tomado—entendi dever ... procurar-lhe, n'aquelles dias revolucionarios, um asylo seguro, qual seria o de uma legação.

Alguem da minha maior confiança e amizade procurou na legação de Inglaterra o sr. Ministro de Sua Magestade Britannica e pediu-lhe que o recebesse e protegesse o embarque para o extrangeiro d'aquelle perseguido politico.

S. Ex.ª o sr. L. D. Carnegie respondeu que não podia intrometter-se nas questões internas do paiz e lembrou á pessoa que se lhe dirigia que fosse ás auctoridades portuguezas expôr o assumpto visto elle, ministro, ter informações de que o governo facilitaria a sahida do paiz a todos os que d'ella necessitassem, dadas as circumstancias. Insistindo no pedido foi ponderado a S. Ex.ª que era imperiosa a protecção pedida por ser imminente o perigo em que se encontrava Henrique Constancio: mas o sr. Ministro manteve-se na recusa.

Sendo-me communicada a negativa de S Ex.ª, foi exposto o caso ao sr. Embaixador do Brazil, dr. Regis d'Oliveira, que immediatamente procurou saber onde se encontrava o meu genro e desde logo o recebeu na Embaixada onde ficou até o dia de embarque, sendo acompanhado a bordo pelo illustre secretario da mesma embaixada, sr. dr. Belfor Ramos. Este nobre procedimento do sr. Embaixador do Brazil tornou, para mim e para os meus, sagrada e sempre saudosa a sua memoria.

E' isto o que se me offerece dizer quanto á ultima parte da carta do sr. Ministro de Sua Magestade Britannica.

Pedindo-lhe a publicação d'esta carta, Sou de v. etc.

Manoel Figueira Freire da Camara

Estando annunciada a publicação de uma carta do sr. Azevedo Castello Branco, esperamos que essa publicação se faça para apreciarmos o caso mais detalhadamente. Por emquanto apenas desejamos fixar que o sr. Freire da Camara se refere a um incidente passado «depois do 14 de maio» e que as palavras que ella attribue ao sr. ministro da Inglaterra, como resposta ao pedido para receber e proteger o embarque do tenente Constancio, differem consideravelmente da versão que o sr. José de Azevedo se fez echo sobre o que o mesmo diplomata teria dito na supposta reunião da embaixada do Brazil.

A revolução no Mexico

NEW YORK, 23.—Um aviso do Mexico desmente que o general Herrera se tenha revoltado contra o general Carranza a favor de Villa, assim como nega que os revolucionarios se tenham appropriado das regiões petroliferas.—(*Havas*).

A questão das subsistencias
O abastecimento de carne—Fornecimento de milho e trigo

Na camara municipal de Lisboa esteve hoje uma numerosa commissão de empregados de talhos, a entregar ao sr. dr. Levy Marques da Costa uma representação contra a municipalisação das carnes. Dizem os reclamantes que, a ir por deante tal medida, como nem todos os talhos poderão ser abastecidos diariamente, a maior parte d'elles terão de fechar, ficando assim desempregados muitas dezenas de homens, que representam centenas de pessoas de familia.

Do districto de Angra do Heroismo podem vir desde já 300 cabeças de gado, do de Ponta Delgada 60 e da Horta outras 60.

No matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares as seguintes rezes: talhos municipaes, 6 rezes bovinas adultas com 2.4.5 kilos; particulares, 58 rezes com 19.772 kilos. Além d'isso foram ainda abatidas para os talhos municipaes e particulares 26 vitellas com 1.315 kilos e 461 carneiros com 3.158 kilos.

No matadouro de gado suino foram abatidos 110 porcos com 12.014 kilos.

Nas abegoarias do matadouro ficaram em deposito 123 rezes bovinas adultas e 26 vitellas para serem ámanhã abatidas.

Sobre o fornecimento do milho e trigo para o concelho de Villa Nova de Foscôa, onde se está sentindo a falta d'esses cereaes estiveram hoje no ministerio do fomento e na Manutenção Militar o deputado sr. dr. Pires de Vasconcellos e o representante da camara d'aquelle concelho sr. Joaquim Marques.

Policia ferido por um camarada

Pelas 13 horas de hoje, na esquadra policial da Pampulha, o guarda n.º 1759, ao tirar o carregador da sua pistola, não a revistou, pelo que não viu que no cano ficára uma bala. Ao dar ao gatilho a arma disparou-se, indo a bala alojar-se n'uma nadega do guarda 855, Avelino José Perdigão, de 24 annos, natural da Moita dos Ferreiros, concelho da Lourinhã, morador na rua do Olival, que, mettido n'um automovel, seguiu para o hospital de S. José, acompanhado do cabo 55 e pelo guarda 822, ficando alli internado a fim de ser radiographado. A saber do seu estado esteve mais tarde no hospital o major sr. Penha Coutinho, 2.º commandante da policia.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NO ESTRANGEIRO

E' esperado brevemente em Paris o principe Christophe da Grecia, irmão mais novo do rei Constantino.

—Na rua Richer, em Paris, realisa-se no proximo domingo uma conferencia com audições poeticas e musicaes sobre a «Alma dos Animaes» e em que tomam parte madame Flore Bergeys, mademoiselle Paule Marelly, do Scala de Milão e os srs. Charles Etienne e Lauri.

—Está doente o rei de Sião.

—No ultimo movimento diplomatico havido em França foi elevado a consul geral o sr. Kammerer, chefe adjuncto do gabinete do ministro dos negocios estrangeiros.

—O sr. Vesnitch, ministro plenipotenciario da Servia, em Paris, partiu para Dijon, a fim de ali receber o principe Alexandre da Servia.

—Chegou a Falmouth o ministro da guerra do Canadá.

—Está justo o casamento de mademoiselle Marie-Louise Quatrelles L'Espine, filha do director do Banco Francez do Commercio e Industria, com mr. Christian de La Fargue, aviador em serviço no exercito francez.

DIPLOMATAS

A' hora a que escrevemos, está-se realisando, com grande brilho, a recepção official dada pelo sr. Ramos Montero, encarregado dos negocios da republica do Uruguay, em honra do seu illustre hospede o sr. dr. Juan Carlos Blanco, ministro plenipotenciario d'aquella republica em Paris.

Entre a assistencia encontram-se o sr. ministro dos estrangeiros e altos funccionarios d'aquelle ministerio e todo o corpo diplomatico acreditado em Lisboa.

—Chegou a Lisboa, tendo-se hospedado no hotel Borges, o sr. dr. Macedo Soares, novo addido á embaixada do Brazil n'esta cidade. O novo diplomata que exercia as funcções de secretario particular do ministro das relações exteriores do seu paiz, dr. Lauro Müller, é irmão do director do importante diario fluminense «O Imparcial» e é um dos mais distinctos funccionarios diplomaticos de carreira.

O sr. dr. Macedo Soares conta fazer curta permanencia em Lisboa, pois é provavel que dentro de dois ou trez mezes, seja transferido para Londres.

NO CAMPO GRANDE

Despertou grande enthusiasmo e foi extraordinariamente concorrida a reunião elegante hontem effectuada no Campo Grande e onde um grupo de rapazes da nossa sociedade disputou com «entrain» uma corrida de trote com cavallos «pur sang», de que sahiu vencedor o sr. Alberto Maia.

Era interessantissimo o aspecto do formoso parque onde vimos a cavallo: mademoiselle Leghait, D. Maria Fernanda Affonso de Menezes e miss Philimor, e os srs.: condes de Casal Ribeiro e Anadia, D. Jorge de Menezes, Fernando da Silveira Ramos, José Amado, Possidonio de Castro, Miguel de Sá Amaral (Anadia), Affonso Sanches de Baena, Augusto de Vasconcellos Gonçalves, Carlos Brisac Neves, Eurico Duarte, Carlos Carvalho, Lucio Nunes, Gabriel de Barros, José Gorjão Henriques, etc.

E de trem, automovel e a pé, as sr.as condessa de Calhariz, condessa de Rinhol e filhas, D. Maria Augusta da Cunha Menezes, madame Mello e Sousa e filha, D. Maria Luiza Monteiro, D. Ida Burnay, D. Maria José Barros Lima Salgado, D. Maria Luiza Seixas, D. Joaquina da Cunha e Menezes, D. Maria Thereza Caldeira Fragoso (Esperança), D. Elisa dos Anjos Martins e filha, D. Maria Isabel de Campos Henriques, D. Judith Maia Cabeça, D. Antonia Taberda de Mello, D. Hortense Braz de Abreu Reis, madame May de Oliveira e filhas, D. Palmira Costa e Silva, madame Costa e Silva Alves Ferreira, D. Alice Burnay, madame Alvaro Ferreira, D. Maria Netto Ferreira, D. Maria Christina, D. Aurora Ribeiro da Silva, D. Sarah Salgado, D. Maria Luiza Fonseca Passos Costa, etc., etc.

NO GYMNASIO

Hontem o Gymnasio, onde se realisou a festa do secretario da empreza Nobre Martins, foi o ponto de reunião das familias da nossa sociedade elegante que, por completo enchiam o elegante theatro.

Entre a assistencia lembra-nos ter visto as sr.as: viscondessa da Abrigada, D. Maria das Dôres Eça de Albuquerque Lobato Fontes Ganhado, D. Maria da Graça Iglesias Vianna Ferreira Roquette, madame Francisco de Andrade, D. Maria Thereza Deslandes Caldeira Coelho e filhas, D. Maria Rosa, D. Maria José, D. Maria Lourdes, D. Sarah d'Eça d'Albuquerque Lobato, D. Marianna do Valle Colaço, madame Tittel, D. Maria Alice e D. Maria da Conceição Tedesque Placido, madame Mello Barreto e filha, D. Maria Helena Iglesias Vianna, D. Anna Deslandes Caldeira Moraes Soares, D. Isabel Lallemant, etc.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Lucilia Menéres de Castro e Campos e pelo sr. Alfredo Menéres foi pedida em casamento para seu irmão e sobrinho sr. Ferdinando Menéres de Castro, addido de legação, em serviço no ministerio dos estrangeiros, a esr.ª D. Maria Julieta Ferreira Fontes, gentilissima filha da sr.ª D. Rosalina Ferreira Fontes e do sr. Bento Luiz Ferreira Fontes.

ANNIVERSARIOS

Fazem hoje annos as sr.as D. Mathilde Deslandes, D. Maria Leonor Roboredo de Oliveira Lane e os srs.:

Visconde de Faria e José Joaquim d'Almeida, nosso collega do «Diario de Noticias».

—Passa ámanhã o anniversario natalicio das sr.as D. Albertina Pimenta Castello Branco Lacerda, D. Augusta da Silveira Pinto de Miranda Lemos, D. Sophia de Mendonça Furtado de Menezes E dos srs.:

João de Castro Loureiro, Annibal Ferreira Pinto d'Avilez, Alvaro Victor de Mendonça Menezes Pinto.

JANTAR-CONCERTO

—Ao jantar-concerto de hontem, no Hotel de Inglaterra, assistiram:

Mesdames Beraud Villares, Moreira, Grassy, Guedes, Briant, Dupeyrat, Rowe, Davids, Sarraille, Youd, Jeanne Dumas, Cunha Mattos, Duboc, Suzanne Finot, Almeida, Octaviano Almeida, Brandão de Mello, Tores Carvalho, Kesner, Cami, Firth, Archambeaud, e os srs. René Beraud Villares, Virgilio Dias Rebello, Grassy, Augustin Briang, Nené Dupeyrat, Bernard Rowe, Raymundo Lenci, Louis Sabilloau, Alberto Ribeiro de Carvalho, José Maria dos Santos Ervas, Henry Davids, José Paulo do Amaral, Juan Serraille, Herbert Youd, Jacob, José da Cunha Mattos, Duboc, Joaquim Octaviano d'DAlmeida, Dupeyrat, Maurice, Cohen, Leal da Camara, Alfredo Torres, Kisner, Antoni Carmi, Blitz John Firth, dr. Joaquim Riceiro, Archambeaud, Albagli, Ilisio da Rocha Romariz, Arias, Costa Pereira, Charles Goodall.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partem brevemente para Extremoz o sr. Alfredo eel Anjos (Fontalva) e sua esposa a sr.ª D. Maria da Graça Reynolds dos Anjos.

—Partiram para o Pendão-Bellas o sr. Mario de Alemquer e sua esposa a sr.ª D. Hilda Bandeira de Alemquer.

—Está em Lisboa o sr. Manuel de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal).

—Chegaram a Lisboa os srs. Araujo Rocha, Hylario Serpa, Luiz Dias Pinheiro e J. Villela.

—Partiu para o Porto o engenheiro sr. Xavier Esteves.

DOENTES

—Está doente a sr.ª D. Olga Buzaglo.

—Encontra-se em via de restabelecimento o sr. Francisco Isidoro Nunes.

—Encontra-se gravemente doente o sr. Candido Augusto Torresão, funccionario do Matadouro Municipal de Lisboa.

Na Camara dos Deputados
Approvam-se alguns projectos—A crise em Cabo Verde

Só ás 15,15 o sr. Simas Machado, que está na presidencia, declara a acta approvada. O governo não está representado.

O sr. Arthur Leitão manda para a meza um projecto de lei auctorisando o governo, pelo ministerio do fomento e dotação das obras da Escola Industrial Brotero (orçamento de 1911-1912, capitulo II, art. 21.º) a attribuir á remuneração do architecto Silva Pinto, pela elaboração da planta do edificio em que tem de ser installada a Escola Industrial Brotero, de Coimbra, a importancia de 1:000$00. O sr. Lopes Cardoso requer e é deferido, que se discuta desde já o projecto que considera como tendo terminado o curso de infantaria em 189.., o ex-segundo sargento aspirante a official do extincto regimento de caçadores n.º 7, Custodio José Ribeiro. E' approvado.

O sr. Ribeira Brava manda para a meza algumas emendas a um projecto que se encontra na commissão respectiva, sobre irrigações na Madeira. Approva-se tambem outro projecto creando uma nova assembleia eleitoral no concelho de Goes. O sr. Lopes Cardoso, em consequencia da impossibilidade em que a Camara se encontra de discutir n'esta sessão legislativa todas as emendas que o Senado introduziu no Codigo Administrativo, manda para a meza um projecto de lei que tem por fim harmonisar as leis vigentes com as disposições em vigor do referido Codigo. O sr. Simas Machado justifica largamente um requerimento do sr. Manuel Maria Coelho, coronel do exercito, pedindo que lhe sejam contados 50 0|0, para os effeitos respectivos a mais dos 14 annos que passou em Africa, por motivos politicos.

O mesmo deputado manda ainda para a meza uma representação dos porteiros das escolas industriaes do Porto, pedindo que lhes concedam o direito á aposentação.

Entra em discussão o projecto que determina que os officiaes ao abrigo da lei de 15 de junho de 1912, que desempenharam funcções administrativas e n'ellas continuaram, esperando que o parlamento se pronunciasse sobre a proposta de lei de 17 de dezembro de 1913, teem direito aos vencimentos que aquella lei preceituava. O sr. Aresta Branco protesta e diz que se trata d'um verdadeiro «assalto». O sr. Costa Junior nota que o projecto traz augmento de despeza e que a camara tem de ouvir a opinião do sr. ministro das finanças. O sr. Jorge Nunes tambem entende que o projecto prejudica os cofres publicos, tendo até contra si proprio o parecer da propria commissão de finanças.

O sr. Sá Cardoso, auctor do projecto, contesta e diz que o projecto não augmenta tal as despezas, por haver no orçamento a verba necessaria para satisfazer os encargos que elle traz.

O sr. Jorge Nunes volta a falar para dizer que a commissão de finanças tem de pronunciar-se sobre o seu parecer para explicar sufficientemente a sua opinião. Termina invocando a lei travão, que se oppõe a que o projecto seja approvado.

O sr. José Barbosa acha que o projecto representa uma verdadeira subversão de todas as boas regras de administração publica. Porventura, o official que se conservou no desempenho de uma determinada commissão administrativa ignorava quaes os vencimentos que lhe competiam? Em seu nome e no dos seus collegas da União declara que o seu partido não tomará parte na discussão de projectos que se pretenda fazer votar de afogadilho. Falam mais os srs. Sá Cardoso, que defende de novo o projecto, e Jorge Nunes e Costa Junior, que tornam a insistir na necessidade do sr. ministro das finanças se pronunciar e da commissão de finanças dizer que se enganou, quando disse que o projecto augmentava as despezas publicas. O sr. Jorge Nunes requer que o projecto seja retirado da discussão, e como requerera tambem a contagem, procede-se á chamada, verificando-se que ha numero. O requerimento do sr. Jorge Nunes é regeitado, sendo o projecto approvado na generalidade e na especialidade, após prolongada discussão.

O sr. José Barbosa, em negocio urgente, diz que tem recebido varias cartas e telegrammas de Cabo Verde, pedindo-lhe que insista junto do sr. ministro das colonias no sentido de serem tomadas providencias que attenuem a enorme e pavorosa crise que devasta esse archipelago. Ha dezesete annos que essa crise dura e ha sete que ella se aggrava mais e mais em cada anno que passa. Este anno o milho, por causa das chuvas, faltou quasi por completo, e como a emigração para a America do Norte quasi se impossibilitou, por deficiencias de navegação, a fome não tardará em devastar as classes trabalhadoras caboverdeanas. O sr. ministro das colonias reconhece que a situação de Cabo Verde é grave e declara-se disposto a remedial-a até onde lhe for possivel, trazendo ao Parlamento medidas n'esse sentido. Para já, procurará fazer chegar quanto antes, a Cabo Verde o milho de que a população precise para se alimentar. Aproveita o ensejo para apresentar uma proposta de lei reforçando uma verba do seu ministerio.

Por ultimo, apresenta á camara o sr. Fernandes Costa, novo ministro das colonias, [illegible]

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Notas de arte

Pintura sobre tecidos

Os diversos generos de pintura sobre tecidos, applicam-se por meio de tintas d'agua, *gouache*, ou a oleo, segundo a natureza do trabalho.

Darei por isso, varios esclarecimentos necessarios a cada modificação, com o methodismo requerido para a completa comprehensão do que vou procurar ensinar a uns, esclarecendo aquelles que, possuindo algumas luzes sobre o assumpto, necessitam no emtanto d'um conselho, d'um auxilio.

Figura n.º 36

Começarei falando sobre a pintura, em velludo e em setim, reservando para mais tarde, tratar das imitações das tapeçarias antigas.

Seria necessario alongar-me sobre alguns conselhos concernentes á arte decorativa, propriamente dita, mas irei pouco a pouco desenvolvendo esta these em capitulos salteados, para não descurar o ensino preliminar da arte applicada, bem comprehendida, para que os meus leitores não sejam meros executantes, mas sim habeis artistas, produzindo obras originaes suas, fugindo á rotina da copia, ou da imitação.

Leques, *sachets*, almofadas, biombos, etc., eis o que vae prender a vossa attenção em successivas lições, para que pelas minhas indicações praticas, todos possam em breve produzir obras, senão primas, pela sua perfeição, pelo menos encantos de bom gosto, que definam o caracter do artista.

Figura n.º 37

Pintura sobre Velludo

A pintura sobre velludo pode ser dividida em varios systemas: pintura a oleo combinada com a pyrogravura, pintura com as tintas indeleveis, chamada *pannê*, ou *frappé*, pintura em relevo sobre velludo, chamada *repoussé* e finalmente pintura metallica.

Pintura metallica sobre velludo

Por ser de extrema simplicidade, começaremos por este processo, cujos resultados são sempre encantadores.

Execução

Colloca-se o velludo, bem estivado sobre um estirador, por meio dos pregulhos de desenho chamados «punaises» passa-se o desenho pelo systema que melhor nos parecer, com tanto que fique bem visivel e irreprehensivel de traço.

Repassam-se os contornos com as tintas metallicas adequadas ás côres do assumpto.

O que é a tinta metallica?

E' um pó, ou bronze metallico que se dissolve em verniz especial chamado «Ideal».

Os bronzes de diversas côres vendem-se em tubos de vidro, ou em pacotes.

O verniz, em latas, ou em frascos, figuras 36 e 37.

Deita-se um pouco do pó em bronze da côr que se desejar no *godet* figura

Figura n.º 24

24, deitando sobre elle umas gottas do verniz «Ideal», mas em pequena porção, até se obter uma tinta facil de applicar, nem muito espessa, nem muito transparente.

As côres metallicas que existem são as seguintes, correspondendo aos tons da pintura em geral:

Ouro rico.
Ouro pallido.
Ouro escuro (imita ouro velho).
Bronze côr natural.
Carmezim.
Carmim.
Fogo rojo (bronze encarnado).
Laranja.
Limão.
Ouro subido.
Azul ceu.
« azul claro.
« escuro.
« azul marinho.
« noite.
« saphira.
Verde amarello.
« escuro.
« esmeralda.
« mar.
« marinho.
« musgo.
« novo.
« oliveira.
Amarante (roxo).
Brim (castanho).
Cidrão.
Lilaz.
Rosa.
Roxo.
Violeta.
Imitação de prata fina.
Aluminio.
Ouro impalpavel.

N. B.—Este ultimo só se emprega com verniz Tingry.

Começa-se primeiro pelos contornos segundo a côr adequada e procurando o pello do velludo, applica-se o bronze colorido n'esse sentido, para dar o tom local e com o mesmo pincel sem côr alguma, procura-se dar á sombra, passando ao inverso do pello; d'este modo obtem-se o claro escuro perfeitamente.

Convem notar que os amarellos são representados pelos diversos ouros e os brancos pela prata e pelo aluminio.

Como o verniz «Ideal» secca muito rapidamente é preciso haver o maior cuidado em deitar pouca porção nos bronzes, assim como conservar os frascos ou as latas hermeticamente fechadas.

Desejando pintar sobre panno, em logar de velludo, a applicação é a mesma, sendo comtudo necessario não empregar pannos com felpa; escolher de preferencia meltons, panno setim, flanellas brilhantes, etc.

Pintam-se d'este modo pannos de meza, biombos, almofadas, cadeiras, bancos, porte-jornaes, reposteiros, etc.

A tinta metallica póde ser empregada para dourar, pratear, bronzear em qualquer côr, os diversos moveis de phantasia, como étagerés, mezas pequenas jarrinhas de toda a qualidade, todo o objecto de verga, ferro e metaes.

Os pinceis lavam-se em agua raz, assim como *ogodet* e as nodoas que possam sujar as mãos, havendo logo o cuidado de lavar em seguida com agua tepida e sabonete, para não estragar a pelle.

Luiza de Sousa

Conselhos praticos

Para passar o desenho sobre qualquer tecido, deve-se evitar o emprego do papel chimico azul, de detestavel effeito; temos o mesmo papel em preto, que sempre imita mais o traço do lapis, ha o papel branco que aconselho de preferencia a todos, mesmo e sobretudo para os setins brancos ou claros.

Nunca empregaremos este processo para os trabalhos em velludo, collocando o pelo direito; dá um effeito pessimo e nodoas que nunca se conseguem tirar

—Quando o lapiz de platina não incandesce, é preferivel mandal-o pelo correio, ou portador á minha morada: avenida Fontes Pereira de Mello, 7, sem nunca o submetter a experiencias desastrosas, nem introduzir nos orificios agulhas, ou alfinetes.

A benzina velha é a melhor para a pyrogravura. A nova impede o funccionamento do lapis de platina.

Consultorio de Arte

Myosótis. V. ex.ª não me incommoda, sinto muito prazer em lhe ser util. Tenho variedade de desenhos e modelos de pintura em todos os generos e formatos que algo com o deposito previo da importancia do modelo, embolsando-a no fim de v. ex.ª se servir, pagando apenas uma pequena quantia, segundo o valor d'elle. E' só indicar-me o tamanho e o genero, assim como o que se destina.

Lili. Encarrego-me com o maior gosto de qualquer compra para a execução dos trabalhos, mesmo dos bordados. Estou ao inteiro dispor das leitoras d'«A Capital».

Flora. Uma almofada é sempre uma prenda apreciada. Sendo para noiva é preferivel executal-a em branco.

L. S.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.
TRINDADE—A's 21—O Dia de juizo (Revista).
POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O senhor roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Movimento maritimo

Liverpool «Darro» (Brazil)	24
Africa Occidental «Ambaca»	25
Pern., B., R. J. e B. Ayr. «Amstelland»	25
Africa Oriental «Berwick Castle»	25
R. Janeiro e Santos «Amiral Kersaint»	27
Liverpool «Desna» (Brazil)	31

SPORT

Problemas da defeza nacional

Façam corredores pedestres

Reparem bem..., se não tiverem cuidados os metralhadores ficam sem as suas metralhadoras...

Não faz mal repetir...

São precisos homens fortes nas fileiras do nosso exercito. Antes de militares, devem preparar-se homens validos. E são apenas validos os homens energicos, saudaveis, resistentes á fadiga, treinados athleticamente, capazes de supportar, sem prejuizo, um esforço physico.

Entre esses homens nota-se a evidente necessidade de pedestrianistas e homens de «sport». Depois de 1870, o general Chanzy dizia:—«tragam-me athletas, que d'elles farei bons soldados».

Agora, em plena guerra, os generaes de Castelneau e Petain gritam para que os exercitos tenham a anterior preparação physica.

Querem mais um argumento de que a corrida a pé é necessaria?

Citamos esta opinião d'um technico francez, Deligny ,agora combatendo na frente do exercito francez:

> «Venho hoje, com cifras na mão, convencer os meus officiaes.
>
> Em instantes devemos ter 200 metros a perrorrer a descoberto, expostos á metralha. Em «passo accelerado» bastava 1'30" para os percorrer.
>
> Ora, é certo, que os homens capazes de produzir um esforço pedestre, podiam facilmente, com equipamento ligeiro, percorrer essa distancia em 50 segundos. Isto representa uma economia incontestavel de 40 segundos «de trabalho de morte», seja 10 cartuchos por espingarda, e 300 por metralhadoras inimigas,
>
> Que os srs. «preparadores» meditem estas cifras e espero as suas contradições.
>
> Isto não é estrategia de quarto. São calculos feitos com sangue frio, n'um buraco de trincheira, a 200 metros dos boches, esperando o signal do «starter».

A opinião d'este homem de «sport», que é um competente, é appoiada por outros homens de «sport» que são tambem competentes. Todos advogam a pratica «indispensavel» da corrida a pé.

O excellente athleta Carrez, que é um heroe premiado com tres citações, com a Cruz da Guerra, franceza e com a medalha militar, depois d'um longo estagio «experimental» na fronte da batalha, explicou de tal forma a necessidade de serem homens de «sport» os homens da guerra, que não houve quem o contraditasse. D'elle é este detalhe interessante, para meditar, seja de applicação ao exercito francez, como elle queria, seja de applicação ao exercito portuguez, como nós desejamos.

> Quando há bombardeamento intensivo, escondem-se prudentemente, em reductos «ad hoc» metralhadoras e metralhadores. Cessa o bombardeamento, segue-se, em regra geral, a carga ou ataque adverso.
>
> Os metralhadores teem um tempo «calculado», segundo a velocidade media do ataque e a distancia a percorrer para reinstalar a metralhadora e começar o tiro. Este tempo é sempre calculado, pela justa medida.
>
> Mas, o que acontece se vier um ataque mais rapido, coisa facil se fôr conduzido por gente que corra depressa?
>
> Adeus provisões!
>
> O ataque chegou antes que as metralhadoras estejam reinstaladas e antes que os defensores estejam nos seus postos!

Esta observação justa e judiciosa de um grande soldado e que é um excellente campeão pedestrianista, merece ser «meditada» pelos dirigentes.

Assim e repetindo:

Antes de toda a preparação militar faça-se a preparação physica da mocidade portugueza.

Depois da incorporação militar, robusteça physicamente o homem, pelos «methodos naturaes», menos fatigantes e que produzem mais rapidos beneficios.

Notas do dia

Os grandes desafios de foot-ball

O desafio que se effectua no Porto, no proximo domingo, é o primeiro grande treino para os nossos jogadores, alguns dos quaes disputam, a dentro dos respectivos «teams» o anciosamente esperado «match» entre o Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal. Este combate, que ha-de ficar memorado na historia do «sport» portuguez continua —como já dissemos—a estar marcado para a tarde, do domingo 2 d'abril, no campo de Sete Rios.

Quem entrará nas «linhas» dos combatentes? Havemos de o dizer, com a devida antecipação, para satisfazer a natural curiosidade d'um grande publico.

* * *

As corridas de trote

Foram hontem disputadas e com grande concorencia de espectadores, apezar do tempo. O facto constitue um exito do qual se podem orgulhar os organisadores. Estes tambem não occultavam o contentamento e tanto que para a proxima quinta-feira promovem corridas de cavallos, ainda á volta do Campo Grande.

Os resultados foram os seguintes:

Peninsulares: 1.º premio, José Motta, Taça Sociedade Hippica; 2.º, Vicente Esteves, tinteiro de prata dos alumnos do picadeiro A. Corrêa; 3.º Daniel Vianna, pingalim da casa Abrantes; 4.º, Eduardo Macedo, estatueta da Associação de Constructores de Carruagens; 5.º, D Aurora Silva, Cabeçada á Chantily dos alumnos da Escola de Equitação A. Corrêa.

Extrangeiros: 1.º, Alberto Maia, Taça conde de Fontalva; 2.º, Frederico Sabroza, Taça de marfim e prata da E. Equitação A. Corrêa; 3.º, Joaquim Amarante, cigarreira de prata e esmalte da E. Equitação D. J. M. Cunha Menezes; 4.º, F. Pinto Basto, Pingalim da Associação dos Correeiros; 5.º, Raul Salgado, estojo com escovas de prata offerta do ex.mo sr Daniel Vianna.

O melhor percurso foi o de Alberto Maia na egua «Misse Nely» que foi feito em 5',44 1/5. Uma volta completa ao Campo Grande ou sejam 3 kilometros—«35 metros á hora!!»

* * *

Revista de aeronautica

Recebemos hoje n.º 3, relativo ao 5.º anno de publicação da «Revista Aeronautica». Não lhe fazemos os commentarios que fizemos a um numero anterior. Merece as nossas referencias, porque entre o seu noticiario, vem muita informação nacional. E' um numero excellente, cujo atrazo de noticiario não desmerece nem diminue o interesse do leitor. Está bem impresso e correctamente escripto.

Algumas anecdotas

Como elle aprendeu!...

—«Tu tambem vaes para a guerra?
—«Vou e com vantagens.
—«Porque?
—«Deixam-me ir para a aviação quando souberem as minhas aptidões!...

Os amigos que tal ouviram ficaram boquiabertos! Nunca tinham reconhecido nó que assim falava aptidões senão para um bom empregado de escriptorio e tenista nas horas vagas. Exigiram pormenores.

—«O' homens, é facil de comprehender... Estudei papagaios para concursos do Aero Club. Segui os «voos» do poeta Gouveia nos salões da «Illustração Portugueza» e nunca abandonei os estudos do mesmo poeta com as azas das gallinhas e com as suas chocadeiras!...

Os grandes records

Os campeonatos da America

O cyclismo «yankee» viu, este anno, mais uma vez o nome de Kramer á testa da classificação geral do campeonato da America. A seu lado está Goulet. Seguem-se Grenda, Spears, Namara, Clark, Cavanagh, Morelli, Verri, Fogler, Lawson, Kaiser, Egg e Eaton.

Noticias

Entre nós

(Communicados e informações)

Associação Naval de Lisboa

Em seguida a uma regata de remo que teve logar no Porto, em junho de 1912, entre esta Associação e o Sport Boat Club, pensaram dois socios da Associação Naval os srs. José Pombeiro Junior e José Joaquim Serra Pereira em criar um fundo de reserva para a representação de uma «equipe» de remo na Olympiada de Berlim de 1916.

Foi uma excellente ideia e bem acolhida por todos tendo-se obtido uma somma importante.

Em virtude da guerra e na impossibilidade de dar qualquer applicação ao dinheiro que durante quatro annos se juntou, reunem na noite do proximo sabbado os socios que contribuiram para este fim, para resolverem a applicação a dar a esta elevada quantia.

Pedem os organisadores a fineza de não faltarem, sabbado, 25, pelas 21 horas.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Comunicações officiaes).—Nas suas reuniões de 20 e 23 do corrente a direcção resolveu:

—Apreciar o convite do Botafogo Foot-ball Club, do Rio de Janeiro, endereçado a esta Associação.

—Devolver um documento ao Victoria Foot-ball Club por não estar em termos.

—Approvar socio o sr. Joaquim Victor.

—Nomear o sr. Francisco Stromp capitão do grupo que vae ao Porto jogar no dia 26.

—Constituir definitivamene, em virtude de substituições, por faltas, que houve de fazer-se, o seu grupo representativo, com os seguintes jogadores: Picão Caldeira, Leopoldo Mócho, Jorge Vieira, Candido de Oliveira, Arthur José Pereira, Carlos Homem de Figueiredo, José Alvarez, Carlos Sobral, Francisco Stromp, Francisco Pereira, Antonio Stromp e Frederico Castro.

A partida do grupo effectua-se ámanhã, 25, pelas 18,50, devendo todos os jogadores comparecer meia hora antes, na estação do Rocio.

—Em cumprimento do mandato da ultima assemblea geral, já está a imprimir o estatuto da Associação, regulamento interno, regulamento das taças, tudo corrigido com as alterações approvadas até á ultima assembleia geral e que andavam dispersos em varios diplomas. Foi accrescentado o regulamento da Taça de Honra e Leis do Foot-ball Association devendo tudo ser publicado n'um unico volume.

—Eliminar o Sport Foot-ball Palmense nas terceira e quarta cathegorias por faltas successivas aos desafios marcados.

Uma Festa de patinagem

Realisa-se ámanhã, sabbado, no rink da Escola de Educação Physica, uma reunião particular de patinagem, que será seguida de baile e para a qual teem sido distribuidos innumeros convites pelas melhores familias de Lisboa. Deve ser animada esta festa, tanto mais que os amadores de equitação da Escola projectam realisar no picadeiro, junto ao rink, alguns exercicios de treino.

Luzitano Club Ciclista

O programma do seu anno sportivo é o seguinte: Abril, dia 9, corrida de bicicletas para todos os corredores, no percurso de 30 km., entre Bemfica, Amadora, Cacem, Bellas, Amadora e Campo Grande; dia 16, passeio ciclista a Bucellas e Freixial, por Loures, partindo da séde ás 6 e meia horas. «Pic-nic» em Bucellas. (50 kilometros); Maio, dia 7, prova de velocidade de 1.000 metros, no Stadium de Lisboa ou Avenida da India, aberta a todos os corredores; dia 21, passeio ciclista á Linda-a-Velha por Algés, partindo da séde ás 7 horas. «Pic-nic» em Linda-a-Velha; Junho: dias 10 e 11, passeio ciclista ao Bombarral, por Torres Vedras, de confraternisação com o Sport Club Bombarrelense, partindo do Campo Grande ás 4 horas da manhã; A's 9 horas, corrida de Lisboa ao Bombarral no mesmo percurso do passeio (90 kilometros); Julho: dia 4, passeio ao parque de Bemfica, por Campo Grande e Amadora, partindo da séde ás 6 e meia horas. «Pic-nic» do parque; dias 30 e 31; excursão ciclista, do Entroncamento a Tomar, Ourem, Batalha e Leiria, partindo de Lisboa (estação do Rocio) no comboio das 21 e 30 horas do dia 29. (75 kilometros); Agosto: dia 27, o «Campeonato do L. C. C.» entre Caldas da Rainha, Azambuja e Lisboa. Aberta aos socios do club, com mais de 4 mezes de socio; setembro: dia 24, corrida nacional de estafetas entre Lisboa e Porto, com o concurso de todas as collectividades sportivas do paiz. Aberta a todos os corredores portuguezes; outubro: dia 8, passeio ciclista de Cacilhas a Cezimbra, partindo da séde ás 6 e meia horas; dezembro: dia 31, sessão solemne do anniversario e distribuição dos premios aos vencedores das provas effectuadas durante o anno. Este programma póde ser modificado conforme circumstancias de momento. O club espera promover no Stadium de Lisboa, diversas festas sportivas.

Club Internacional de Foot-ball

São por este modo avisados todos os socios jogadores do Club Internacional de Foot-ball a comparecer no proximo domingo, 26, no campo das Laranjeiras, ás 2 horas da tarde, para um treino em que se iniciará a escolha do «team» que representará o club nos torneios da Taça de Honra.—O delegado sportivo e membro da direcção do C. I. F.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 1.—No proximo domingo, ás 9 horas precisas, ha instrucção geral no quartel de sapadores mineiros, para todos os alistados da 1.ª secção, e ás 10, para os da 2.ª. A's 9 e meia, reunirá na séde o pelotão de estafetas. O coronel director da instrucção pede a comparencia de todos os instructores, á hora indicada.

Os alistados só podem faltar por motivo de doença attestada por medico reconhecido por notario, sendo este documento valido para justificar 5 faltas seguidas. Aos que não comparecerem pontualmente ás horas marcadas, nem satisfizerem as suas quotas em dia, será tambem registada a falta, a fim de serem autuados.

Os mancebos que teem dado mais de 5 faltas desde outubro ultimo até agora, devem justifical-as quanto antes, legalmente, com attestado medico, a fim de não serem multados.

O sr. dr. João Gonçalves, inspeccionou, mensurou e revaccinou ante-hontem, no posto medico da sociedade, mais 27 novos socios da 1.ª secção.

Colyseu dos Recreios

Raymond, o rei dos illusionistas

A empreza do Colyseu dos Recreios não cessa de nos proporcionar espectaculos magnificos que constituem os melhores divertimentos da cidade. Agora é o famoso illusionista Raymond que se estreia ali ámanhã e que alcançará brilhante successo, pois ninguem leva a palma ao extraordinario artista nas suas experiencias, que constituem uma verdadeira novidade e são admiraveis pelo imprevisto e pela variedade.

Raymond, que dará apenas seis recitas e uma «matinée-souvenir», tem percorrido todo o mundo com o mais assombroso exito, sendo o seu nome sempre festejado.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Desportos de Bemfica—O grupo dramatico dos Desportos de Bemfica, que é formado por rapazes e senhoras das melhores familias de Bemfica, representa ámanhã n'este club as comedias «Não tem titulo» e «Morrer para ter dinheiro». A' recita segue-se um baile. Para breve está marcada a representação de uma operetta de grande espectaculo, com a partitura a cargo de uma orchestra.

elevação a leste da aldeia de Hajvoronka.

«Essa posição constituia um grande forte com um systema completo de trincheiras cobertas e ligadas por um corredor com postos de observação protegido por plataformas de aço. Em redor das obras fortificadas estavam collocadas duas ficeiras de arame farpado. No reducto 256 homens se renderam e tomámos um canhão e trez metralhadoras. N'uma tentativa para retomar a obra perdida, o inimigo deu um contra-ataque com grandes forças, mas foi repellido.

«Por um novo esforço na mesma região da aldeia de Hajvoronka, forçámos a linha do inimigo no monte Makova, onde aprisionámos um batalhão austriaco inteiro.

«Como resultado da lucta em todo esse sector, o inimigo foi completamente derrotado e começou a retirar desordenadamente para além do Strypa. As nossas tropas perseguiram-no de perto e entraram na aldeia de Hajvoronka atravessando uma ponte que estava em chammas. Ao anoitecer atravessámos o Strypa.

«A nossa cavallaria, que havia sido lançada em perseguição do inimigo, acutilou muitos e apoderou-se d'um comboio. Os nossos tropheus do dia consistem em 60 officiaes e mais de 2.000 homens aprisionados, quatro canhões e 10 metralhadoras.»

No dia seguinte, os russos alargaram o terreno ganho no Strypa, tomando Visniovtchyk, uma aldeia a poucos kilometros ao sul de Burkanoff.

Entretanto, a lucta em redor de Hajvoronka continuava com a maior violencia. Os exercitos na Podolia incluiam algumas das melhores divisões de cavallaria russa, que, mesmo com as extraordinariamente difficeis condições da guerra de trincheiras, frequentemente conseguiam dar brilhantes cargas contra as linhas inimigas.

O communicado russo de 13 d'outubro dizia:

«Um destacamento da nossa cavallaria sahiu da aldeia de Hajvoronka sem ser visto e, desenvolvendo-se rapidamente ao longo da fronte, carregou as linhas inimigas. Com uma coragem que foi ao sacrificio da propria vida, a cavallaria atravessou trez linhas das trincheiras inimigas, passando-as á espada. O inimigo, apoz algum fogo irregular, pôz-se em fuga.»

No emtanto, o general von Bothmer estava trazendo reforços, lançando algumas das melhores tropas allemãs na lucta. A 13 d'outubro o

Tenente coronel inglez H. O. Mance, ajudante do brigadeiro-general Twiss

inimigo deu quatro ataques á bayoneta contra as trincheiras russas em roda de Hajvoronka.

Perante o ataque de novas forças frescas do inimigo, os russos recuaram para a margem oriental do Strypa, mantendo, porém, o seu ganho em roda de Burkanoff e no monte Makova.

O seguinte golpe russo foi despedido a 21 d'outubro, no districto de Novo-Alexinets. O communicado official russo de 22 d'outubro dizia a tal respeito:

«As nossas tropas atravessaram com exito o Styr proximo de Polonne e repelliram o inimigo da aldeia de Tsminy. Fizemos egualmente uma travessia coroada de exito proximo da aldeia de Kozlintse, acima de Tchartorysk.»

No mesmo dia, os russos tomaram a aldeia de Kostienovka, na estrada Rafalovka, e a aldeia de Sobieshtchitse ao norte d'essa estrada, apoderando-se de dois canhões de tiro rapido e de mais de 200 homens.

Nos trez dias seguintes, as tropas russas alcançaram a linha Optova-Voltchek-Lisova-Budka, a cêrca de nove kilometros e meio a oeste do Styr. Seguiu-se uma quinzena de obstinada lucta em ambas as margens do rio Okonka, a linha marginal entre as duas areas: as forças germanicas tinham avançado no districto de Kolki, os russos haviam feito a sua contra-offensiva a oeste de Rafalovka-Tchartorysk. Cada um dos lados estava agora ameaçando envolver o outro. Tal estado de coisas não podia continuar e uma acção decisiva estava imminente.

A principio, as tropas austro-allemãs conseguiram fazer recuar os russos. Tendo concentrado cêrca de trez corpos d'exercito no districto de Tchartorysk, fizeram recuar as forças russas e tomaram a cidade de Tchartorysk, o que tornou necessaria uma retirada para o Styr tambem mais ao norte, a oeste de Rafalovka.

A 17 d'outubro foi dado o contra golpe russo. No norte, os russos retomaram n'esse dia as aldeias de Sobieshtchitse e de Podtcherevitche, fazendo mais de 1.500 prisioneiros. Ao sul do Okonka occuparam a aldeia de Novoselki e a sua ponte-cabeça no Styr, aprisionando duas companhias inteiras do 41.º regimento de infantaria allemã, com os seus commandantes.

O communicado de Petrogrado dizia:

«As nossas tropas, que aprisionaram hontem 50 officiaes e 1.900 soldados, tomaram tambem 6 metralhadoras e grande quantidade de armas e munições abandonadas pelo inimigo, perdendo apenas um official e 50 homens».

O successo de 17 d'outubro foi seguido por um novo avanço no dia seguinte. A cidade de Tchartorysk foi tomada por um assalto subito. O communicado de 19 d'outubro dizia a tal respeito:

«Envolvendo simultaneamente os flancos dos allemães que operam n'esse districto, aprisionámos mais de 700 soldados do 1.º regimento de granadeiros do kronprinz, com 28 officiaes, incluindo o commandante do 3.º batalhão.»

As forças allemãs recuaram para além das aldeias de Budka e de Rudka. Nos dias seguintes os russos estenderam a sua occupação á margem occidental do Styr até acima de Komaroff. A situação das forças allemãs, que estavam perdendo diariamente milhares de homens, estava-se tornando precaria e novos reforços tiveram de ser levados para a fronte.

Cerca de 25 d'outubro, as forças austro-allemãs tomaram a contra-offensiva na linha Lisova-Budka e em roda de Komaroff. Na semana seguinte, todos os dias de cada lado noticiava-se violenta lucta e garnde captura de prisioneiros.

Os russos tinham de recuar perante o numero esmagador. Depois, por sua vez, ao receberem reforços de novo avançaram. O communicado official russo de 10 de novembro dizia o seguinte:

«Rompemos as linhas do inimigo a sudeste da aldeia de Budka e durante a perseguição do inimigo, em retirada as nossas tropas occuparam essa aldeia, assim como as florestas ao sul e ao norte. Pelo meio dia aprisionámos 50 officiaes e mais de 2.000 homens, metade dos quaes eram allemães. Tomámos 20 metralhadoras».

Durante os dias seguintes, comtudo, os russos foram de novo obri-

Tribuna patriotica

PARA A VICTORIA!

(Despedida d'um soldado)

Veja, minha mãe, que vou combater
e nunca á minha Patria faltaria!
Esperançoso vou de não morrer,
não desanime, hei-de voltar um dia!

Decerto a Nossa Causa ha de vencer
derrubando a feroz autocracia
que a Nossa Santa Patria quer prender
nos seus ferreos grilhões de tyrania!

Não chore, que me faz chorar tambem!
Hei-de morrer agora! Qual historia!
Hei-de voltar perfeitamente bem,

coberto, não de balas, mas de gloria!
Só cumpro o meu dever! Um beijo mãe!
Adeus! Cá vou partir para a Victoria!

Armando Neves

VIDA ARTISTICA

Exposição Baptistini no Porto

PORTO, 23.—Está aberta ao publico até ao fim do mez corrente, na galeria de retratos da Santa Casa, á rua das Flores, uma das mais interessantes, das mais regionalmente portuguezas exposições de arte que o Porto tem visto e que difficilmente voltará a vêr, porque é uma exposição nova, como até agora ainda se não fizera nenhuma.

Os quadros, as telas do distincto pintor Luiz Baptistini, artista consagrado de ha muito, e que pela primeira vez expõe no Porto pasteis, manchas, retratos e especialmente os oleos, são de uma soberba, de uma quasi inimitavel comprehensão da technica e de composição de côres, onde avulta e resalta a interpretação dos sentimentos mais intimos, a idealisação das almas joviaes que surprehendeu a sonhar e a amar, como no esplendido quadro «Pensamento», como na «Nuance bleue», que parece falar, assim como são de uma expressão inconfundivel, pelo rictus em que o «rictus» denunciam o mais intimo do subjectivismo da figura o retrato do professor Branco Gentil, a «Despedida», a «Mater dolorosa» e «Orando».

O retrato, estylo renascença, de madame Portugal, é uma maravilha.

Nos pequenos detalhes, o sr. Baptistini é meticuloso talvez até ao excesso. Vê-se que o seu temperamento é vivo, audacioso, que as côres, o sol, as manhãs esplendidas do ceu de Italia influem no seu pincel.

A minucia d'algumas figuras em que principalmente caiou na phantasia da verdade, das «toilettes», lindas côres, picturas tão reaes que as sêdas das blusas parece que se não collam aos corpos, mas envolvem, ondulados a um ventinho fresco de tardes outonaes, como no «Hypnotismo» e nas «Costureiras», é de uma rara observação da «vida externa», dos movimentos, da «allure» das creaturas que o interessaram no seu sonho de arte verdadeiramente realista.

Eu desejaria, porém, que o seu grande talento se não preoccupasse com estas minucias decorativas e se dedicasse mais á expressão das figuras, nos seus traços largos, em que—d'uma pincelada como elle sabe—sabe o subtractum d'uma paixão, a lucta intima de uma alma sacrificada, ou a gloriosa resurreição de almas que se perderam e que, depois, conseguiram redimir-se, quer pelo alarme da consciencia, quer pelo perdão dos homens e de Deus.

Exposição de Arte é esta, como ainda aqui se não fez, disse, e é verdade, porque—como que para adornar os quadros do illustre pintor—concorreram e expõem mais, em conjuncto, e n'uma bella disposição artistica, os srs. Antonio Nascimento, Filhos, os seus moveis mais ricos, estylo Luiz XV e Luiz XVI. Em cima d'esses moveis, expõe a Fabrica do Carvalhinho faianças antigas,—com «patine» antigo, porque as faianças são modernas Mas tão bem feitas, com tanto talento e arte, na forma e na pintura, modelos e «pintura» do distincto artista sr. Carlos Branco, que muitos visitantes,—vendo sobre uma commoda Luiz XV «potiches» «cachepots», ou no centro da Exposição a magnifica jarra «Caravela», ficam em duvida se aquillo são ou não faianças dos velhos seculos passados.

O sr. Carlos Branco tem o segredo da «patine» nas faianças e pena é que não possa fazer da sua industria uma larga progressão e expansão.

Ha ainda na Exposição bronzes de C. B. Christofanetti, e, por ultimo, os trabalhos admiraveis em rendas e tapetes da Escola das Grades Verdes, em Miramar, dirigidos por uma illustre senhora, tão modesta como benemerita.

Modesta porque occulta o seu nome. Benemerita, porque educa, instrue e ensina umas 60 creanças, filhas, em geral, de pescadores, e com ellas, apenas ha dezoito mezes, conseguiu apresentar tapetes magnificos imitando, confundindo-se com os de Arrayolos, e trabalhos em rendas de bilros, com applicações á indumentaria domestica, de uma perfeição e de um gosto «exquise», de uma leveza, quasi de uma idealidade translucida, mais parecendo um sonho, do que uma realidade.

Silva Esteves

PEQUENAS NOTICIAS

Filippe da Silva, morador em Villa Franca de Xira, cahiu alli da carroça que guiava, ficando com a côxa direita fracturada. Transportado para Lisboa, deu entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José. Na mesma enfermaria deu entrada Eduardo Marques, de 12 annos, morador no Poço dos Mouros, alli colhido por uma vagoneta, que o feriu muito nas pernas. Finalmente, na enfermaria 6 ficou Thomazia da Silva, residente no Caracol da Penha, A, que alli cahiu, fracturando a perna direita.

Reunião da Imprensa Portugueza

Reuniu hoje na «Nação», pela 1 hora da tarde, a imprensa portugueza, para apreciar o projecto de lei do sr. deputado Brito Guimarães, relativo á isempção de franquia postal nos jornaes.

Presidiu o sr. João Augusto Melicio, representando o «Jornal do Commercio e das Colonias», servindo de secretarios os srs. J. de Almeida e Sousa, representando a «Republica», e Emilio Segurado, representando a «Lucta».

Depois de aberta a sessão a assembléa tomou conhecimento do expediente, em que se encontravam um telegramma do sr. Pinheiro Torres, da «Liberdade», do Porto, pedindo ao sr. dr. Pinto Coelho para representar esse jornal na reunião, e cartas dos srs. José Rangel de Lima, do «Diario de Noticias», justificando a sua não comparencia; do sr. Bello Redondo, do «Caixeiro do Sul», dizendo não poder assistir á assembléa, e do sr. Decio Carneiro sobre a censura prévia.

Sobre a isenção de franquia usaram da palavra os srs. Moraes Rosa, J. A. Moreira d'Almeida, João Pereira Rosa e Augusto Camossa Saldanha, que discutiram largamente o assumpto, sendo approvada por unanimidade a seguinte proposta do sr. Moreira de Almeida.

«Proponho que se promova a urgente approvação do projecto do sr. deputado Brito Guimarães, dando ao art. 1.º esta redacção:

Art. 1.º—E' concedida isenção de franquia postal aos jornaes e revistas nacionaes, impressos em Portugal, que declarem á Administração Geral dos Correios e Telegraphos quererem aproveitar-se d'essa isenção nos termos d'esta lei».

Por ultimo foi nomeada por unanimidade uma commissão, para junto do governo e das commissões parlamentares da Camara dos Deputados e do Senado, dar andamento á resolução da assembleia. Essa commissão ficou composta dos srs. Moraes Rosa, da «Mala da Europa», Ribeiro de Carvalho, do «Radical»; João Pereira Rosa, do «Seculo»: João Franco Monteiro, da «Nação»; Manuel Guimarães, da «Capital»; Emilio Segurado, da «Lucta», e J. de Almeida e Sousa, da «Republica».

A referida commissão começou hoje mesmo a desempenhar-se da missão de que fôra incumbida.

A mesa ficou encarregada de convocar a assembleia quando entenda dever participar-lhe o resultado dos trabalhos da commissão.

Escola 5 d'Outubro

A recita em seu beneficio

Realisa-se depois d'amanhã, como já noticiámos, no theatro de S. Carlos, a recita em favor do cofre da Escola 5 d'Outubro, da freguezia dos Martyres.

Ao espectaculo, que é desempenhado por um applaudido grupo dramatico e que consta das comedias «O dote» e «Os oculos do avôsinho», digna-se assistir o sr. presidente da Republica bem como o sr. ministro da instrucção.

A orchestra, composta de amadores, é dirigida pelo sr. Frederico Taveira e no salão tocará nos intervalos a velha banda da Republica, Concentração Musical 5 de Outubro, sob a regencia do seu antigo mestre sr. Francisco Mattos.

A guarda de honra ao sr. presidente da Republica é feita pelos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

gados a retirar. Os communicados inimigos de 15 de novembro annunciavam a tomada da margem occidental do Styr, incluindo a cidade de Tchartorysk. «Quatro semanas de tenaz e gloriosa lucta pela posse de Tchartorysk obrigaram os russos a retirarem para as suas posições primitivas», tal era o triumphante brado dos austriacos, como se elles e os seus alliados nunca tivessem tentado avançar além do Styr. Mesmo assim, a sua alegria foi de curta duração.

O communicado russo de 20 de novembro assim o faz vêr, ao dizer:

«Na esquerda do Styr, o inimigo não poude manter o terreno que havia occupado e hontem reoccupámos a cidade de Tchartorysk e a aldeia de Kozlintse, na margem esquerda do Styr abaixo de Tchartorysk.»

Entretanto o outomno, avançando, ia tornando as operações mais difficeis e quando veiu a forçada acalmia as forças austro-allemãs estavam ainda na margem occidental do Styr, longe tanto de Sarny como de Rovno.

O flanco sul das posições russas na Volkynia era occupado por tropas sob o commando dos generaes Shcherbatoff e Leshitsky. A sua linha estendia-se desde o Ikva acima de Dubno, atravez das altas margens do Sereth, ao longo da cadeia de elevações na margem oriental do Strypa, até ao Dniester.

A poucos kilometros a leste de Zaleshchyki, a margem norte do Dniester estava em poder do inimigo. Na região entre o Dniester e o Pruth as posições estendiam-se, no outomno de 1915, proximo da fronteira da Besarabia e da Bukovina.

Na extremidade norte, o districto de Novo-Alexinets formava a chave das posições. Fica proximo das nascentes do Ikva, do Horyn e do Sereth.

Os rios cercam-no por trez lados e, embora sejam pequenas torrentes, são serios obstaculos tacticos porque os seus cursos são marginados por grandes pantanos que, em muitos pontos, se transformam em fundos e pequenos lagos.

Em redor de Novo-Alexinets, entre o lago de Zaloztse no Sereth e os altos cursos do Horyn e do Ikva, ergue-se uma cadeia de elevações cobertas de bosques, de cerca de 1.300 pés d'altura.

O pantanoso valle do Sereth a leste d'essas elevações tem quasi kilometro e meio de largura. Ao sul de Zaloztse ligava-se especial importancia ao sector entre Vorobiyovka e Dolzhanka. Formava a porta—ou antes a ponte, pois que era uma faixa de alto terreno entre duas fundas depressões—para Tarnopol, o principal centro de estradas e caminhos de ferro na Podolia do norte.

As disputadas elevações de Tsebroff fazem parte d'essa cadeia; a sua importancia provem d'ellas dominarem a estrada e o caminho de ferro que segue de Lvoff por Zlochoff e Zboroff para Tarnopol.

Desde o caminho de ferro Zboroff-Tarnopol ao norte até ao Dniester ao sul, entre o Strypa e o Sereth, fica a parte do alto planalto da Podolia que, na extremidade sul da fronte oriental, foi durante o outomno de 1915 o theatro da lucta mais importante.

Os valles dos parallelos affluentes da margem esquerda do Dniester cortam esse planalto n'uma serie de segmentos quadrados. O terreno que fica entre o Strypa e o Sereth fórma uma planicie ligeiramente inclinada elevando-se para o oeste e para o sul.

A maior parte é um alto planalto perfeitamente aberto, com poucas florestas e nem mesmo arvores, excepto nas elevações que marginam os valles dos rios na parte septentrional e, ao sul, nas cercanias das gargantas ou desfiladeiros. A drenagem d'esse alto planalto é pequena e as suas depressões—apesar de algumas terem de contorno mais de 1.000 pés—eram de caracter pantanoso.

A estructura geologica da região é tal que, logo que um rio atravessa a areia, o seu leito e as suas mar-

gens soffrem uma completa transformação. Os amplos, pantanosos valles, com as suas fieiras de pequenos lagos, transformam-se em estreitas gargantas, cujas margens descem a prumo; na linguagem local, a encosta d'uma garganta é usualmente denominada pelo expressivo termo de «muralha». Essas gargantas são a feição caracteristica do curso do Dniester.

Os seus affluentes superiores, naturalmente, começam a formar ao norte pequenas quebradas; o Strypa, por exemplo, faz essa transformação em roda de Sokoloff, entre Siemikovitse e Burkanoff.

A linha marginal entre esses dois typos de valles do rio é habitualmente d'uma importancia tactica especial: os lagos e os poços não impedem um avanço, porque a garganta não attingiu ahi a sua profundidade e as suas margens não são abruptas de modo que formem um serio obstaculo natural a movimentos militares.

Era a configuração especial das margens do rio que indicavam as cercanias de Siemikovitse e de Burkanoff para a batalha campal do Strypa medio. Na realidade, Siemikovitse fica ainda no que se póde chamar a zona pantanosa. Ao norte, o Strypa espraia-se n'um lago de cêrca de seis kilometros e meio de comprimento por quasi dois e meio de largura.

Mas emquanto a maioria dos pequenos lagos n'essa região são cercados por pantanos cobertos de juncos, as margens da extremidade sul do lago Ishkoff erguem-se de subito e o accesso á agua não offerece difficuldade alguma.

Durante mais de kilometro e meio depois de sahir do lago, o Strypa corre entre altas margens, ainda que não sejam fundas. N'esse ponto, a estrada Tarnopol-Podhaytse atravessa o rio, e é indubitavelmente a travessia mais facil na area septentrional.

A principal desvantagem, sob o ponto de vista das operações militares, é a estreiteza do espaço para ellas, porque entre Siemikovitse e Sokoloff o rio espraia-se de novo em pantanos que se não pódem atravessar, especialmente no outomno.

Abaixo de Sokoff começa a garganta do Strypa e ahi, ao lado de altas reintrancias do rio, cercada por florestas, ficam a aldeia de Burkanoff e o casal de Hajvoronka, depois de Siemikovitse o mais importante campo de batalha no Strypa. A garganta que, vinte e quatro kilometros mais ao sul, abaixo de Butchatch, attinge uma profundidade de cêrca de 400 pés, é comtudo de 150 pés de profundidade.

O caracter favoravel das travessias do rio tem naturalmente a sua contra-partida no systema de estradas: n'uma extensão de cêrca de oito kilometros entre Sokoloff e Visniovtchyk trez estradas se approximam do Strypa por leste, ao passo que nos dezeseis kilometros proximos nem uma unica corre atravez d'elles.

Durante a quinzena que vae de 27 de setembro a 11 d'outubro, pequenos recontros se deram quasi diariamente no districto das elevações de Tsebroff e ao longo da fronte do Strypa. Cada um dos lados comprehendia a força das posições do inimigo e preparava-se para dar um golpe. Os allemães estavam planeando um pelo lado de Butchatch, mas os russos tomaram a dianteira e apoz uma curta lucta preliminar alcançaram um successo decisivo no sector Burkanoff-Hajvoronka, tomando tambem a elevação de Makova, a alguns kilometros a sudeste de Burkanoff, que, sendo umas das poucas elevações n'uma planicie quasi completa, domina uma larga parte do terreno entre o Strypa e a estrada Strusoff-Darachoff-Butchatch.

«Proseguindo no successo alcançado no dia anterior—diz o communicado de Petrogrado de 12 d'outubro—as nossas tropas forçaram a ultima linha de defeza do inimigo e occuparam duas fieiras de trincheiras. Apoderaram-se tambem d'uma obra fortificada e d'uma herdade na

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2022—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 25 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

UM GESTO

Fundou-se *A Capital* antes do advento da Republica, e na sua lucta contra a politica do vigente regimen monarchico, por vezes teve ensejo de criticar vivamente a acção do seu representante diplomatico em Londres, que era então o sr. marquez de Soveral. Já depois de implantada a Republica, ainda teve ensejo de continuar discutindo severamente essa alta personalidade do regimen findo. Se recordamos estes factos, é para demonstrar que somos insuspeitos applaudindo o recente gesto do sr. marquez de Soveral, indo cumprimentar na legação em Londres o ministro da Republica Portugueza, ali acreditado, o sr. Teixeira Gomes, e manifestando assim que, n'esta hora de perigo para a patria, o dever de todos os portuguezes é reconhecer as instituições politicas do seu paiz, acatando o governo que d'ellas dimana e ao qual cabe a missão honrosa e formidavel de a defender até ás ultimas extremidades.

Temos sido apontados como ferocissimos jacobinos, simplesmente porque não desviamos o olhar dos principios de democracia pura em que a Republica se baseia. Mas ninguem, com fundamento, negará que estamos sempre promptos a reconhecer a justiça, onde quer que ella se encontre. N'este momento a justiça impõe-nos que apontemos o acto do sr. marquez de Soveral como o mais correcto, o mais desinteressado, o mais patriotico de quantos os monarchicos portuguezes tem praticado na conjunctura actual.

Ha monarchicos, com o *Dia* e a *Nação* á frente, que ainda persistem em que a união nacional só é possivel mercê de determinadas condições de caracter politico e religioso, como se só o falar-se em condições, n'uma emergencia como a que se observa, não suscitasse logo uma tal repugnancia aos espiritos verdadeiramente patriotas que, em vez de se fazer uma obra de approximação, se origina um movimento de repulsa. Esses não querem ouvir nem o rei nem o patriarcha. Não põe condições D. Manuel para que os monarchicos se unam em torno da Republica para defender a patria. Não as põe tambem o cardeal patriarcha de Lisboa para que os catholicos de fórma identica procedam. Põe-as o sr. Moreira de Almeida! Elle é Papa e Imperador. Reune as auctoridades temporal e espiritual. Não reconhece a supremacia de ninguem. E' o dogma vivo, é o absolutismo incarnado.

Por outro lado, tem-se registado offerecimentos monarchicos para servir o paiz n'esta delicada situação. Mas em geral, senão na totalidade, esses offerecimentos trazem, explicita ou implicita, a exigencia de serem reconduzidos nos seus antigos logares e cathegorias. Por mais que queiramos não ver senão a expressão de um sacrificio, não podemos eximir-nos a reconhecer que esse sacrificio se condiciona a um interesse pessoal que, n'outras occasiões seria licito declarar, mas que n'este momento empana a generosidade das intenções.

Não foi assim que procedeu o sr. marquez de Soveral. Com a maior simplicidade patenteou a maior nobreza. Se para se ser diplomata se requer a elegancia dos gestos, o aprumo das attitudes, o sr. marquez de Soveral provou que é, realmente, um diplomata, provando tambem que é realmente um portuguez.

O reconhecimento puro e simples da Republica n'esta hora de tamanha gravidade para a nação, outhorgando-lhe a confiança que ella tem direito a exigir como seu symbolo, é um dever que se impõe a todos os portuguezes, e quem o praticar dará as provas mais completas do seu patriotismo.

Os novos submarinos

Officiaes da armada que partem para Italia

Teve a amabilidade de vir a esta redacção apresentar as suas despedidas o 2.º tenente da armada sr. Ferrão Machado, que brevemente parte para Italia a fim de assistir á construcção dos trez novos submersiveis encommendados pelo governo á casa *Fiat S. Giorgio.*

Brevemente partirão dentro em pouco, com identico destino, os srs. engenheiro O'Sullivand Simões, engenheiro constructor naval Sequeira, engenheiro machinista Reis Gonçalves. O estado maior da guarnição do *Espadarte* fica composto pelo 1.º tenente sr. Fernando Branco, 2.º tenente Alves de Sousa e engenheiro machinista Castro. Em Italia encontra-se já, como é sabido, o 1.º tenente sr. Almeida Henriques, antigo commandante do *Espadarte.*

Brevemente seguem, com egual destino, onze operarios do Arsenal de Marinha.

Poeira da Arcada

João de Barros, no seu recentissimo livro—*Educação Republicana* continua a desenvolver o pensamento essencial da sua já larga obra de pedagogista. Entende elle que o destino da democracia, em Portugal, se encontram ligados á preparação das novas gerações que amanhã accusarão, no campo da vida e do trabalho, um espirito progressivo ou retrogrado, consoante o seu caracter ou a sua vontade houverem sido formados.

Patria e Republica não são meras palavras das que os homens pronunciam para se darem a illusão de que vivem dentro de uma grande fanfarra de rhetorica, mas sim realidade vastas que devem inspirar os portuguezes, marcando os horisontes do seu ser moral e a belleza das suas aspirações.

João de Barros que tem da existencia uma concepção desempoeirada e larga, entende que só agindo, pensando, amando, crendo, luctando e sonhando é que nós poderemos attribuir á nossa energia, á nossa força intima a sua plena expansão. Nunca a sua penna, o seu verbo suggestivo de conferente, o nobre exemplo da sua acção educativa se deixaram dominar pelo desanimo dos que entendem que um portuguez só na tristeza, nos motivos sagrados de uma lenda de saudade ha de descobrir uma situação de repouso para a sua atormentada ancia.

A *Educação Republicana*, como os seus outros volumes que com este se ordenam para uma tão alta propaganda, é uma obra de fé, de enthusiasmo e de esforço, no que estas trez palavras possam ter de mais vivo e são.

Os seus leitores ficarão convencidos de que a democracia é, no fundo, um facto de espirito, ainda mais que uma irrupção de instinctos irreflectidos. A pedagogia de João de Barros não admitte nem a celebra com outro caracter. A edição pertence á casa Aillaud.

* * *

Nem toda a gente comprehende a significação da hora que passa, pelo que respeita ao nosso futuro. Ha quem diga que não corremos perigo algum e ha quem affirme que as maiores catastrophes nos ameaçam. São dois extremos, duas attitudes que se equivalem, apezar de apparentemente inconciliaveis. Qual o melhor meio de escapar a uns e a outros? Talvez tornando-nos apprehensivos com os optimistas e risonhos com os pessimistas.

A GRANDE GUERRA

Portugal na conflagração

Um problema urgente: Qual o destino dos navios allemães?

O governo, perante o aggravamento da nossa situação economica e no exercicio de um legitimo direito, requisitou os setenta e tantos navios allemães que desde o principio da guerra permaneciam em portos portuguezes. E' possivel que a esse numero se venham juntar dois navios austriacos, egualmente surtos nos nossos portos. O publico viu, n'esse acto do governo, um louvavel esforço tendo no sentido de melhorar as actuaes condições de vida, e isso basta para justificar amplamente o interesse com que tem seguido a questão.

Sabe-se que ao governo da Republica teem sido entregues bastas propostas de fretamento dos navios requisitados. Não as conhecemos, não as discutimos portanto, mas assiste-nos o direito de sobre o assumpto fazermos algumas considerações, visto tratar-se de um caso de interesse nacional que se prende com o barateamento dos artigos de primeira necessidade, de que a alta se tem attribuido especialmente á escassez e carestia dos transportes maritimos.

Qual o criterio que deve presidir á acceitação ou não acceitação das propostas entregues ao governo?

Suppomos que é preciso não perdermos de vista duas regras fundamentaes. Em primeiro logar, se é importante saber-se o que o auctor de uma proposta pretende exportar do paiz, não é menos importante saber-se o que vae importar. Uma viagem, sobretudo nas circumstancias actuaes em que o carvão está pela hora da morte, tem de ser assegurada por fretes de ida e de retorno, aliás nada teriamos ganho no sentido economico. Se um negociante se propõe mandar por exemplo vinho para o estrangeiro, o que é util até certo ponto, visto que provoca a entrada de oiro no paiz, é necessario que nos diga o que tenciona trazer do estrangeiro para cá. E d'aqui se pódem tirar certamente já alguns valores de preferencia na acceitação das propostas. São coisas que é indispensavel conjugar no exame d'ellas.

Por outro lado, qual é a percentagem de lucro que o Estado para si proprio reserva na utilisação industrial dos navios como meios de transporte? Comprehende-se que temos aqui uma nova base de licitação. Mas é preciso não esquecer que o governo, além da questão dos seguros, tem a resolver previamente uma outra não menos importante, que consiste em cercar-se das necessarias garantias tendentes a evitar que os navios fretados possam vir a alienar-se em portos estrangeiros ou servir para negocios differentes d'aquelles para que expressamente se destinam no contracto de fretamento.

Hoje em dia, o preço dos navios subiu espantosamente, podendo dar logar a tentações diabolicas. Basta citarmos o caso do «Pero d'Alemquer», vendido a particulares por 16 contos e revendido ha pouco na America por 120.

Por ultimo, convem ainda saber-se se poderemos utilisar todos os navios que arvoravam ha tempos a bandeira allemã, ou se existe qualquer combinação com os paizes alliados para o aproveitamento de uma parte d'elles. N'este caso, não comprehendemos a razão por que não se faz um accordo com esses paizes, de maneira a alliviar-nos do pesado encargo das reparações, que poderiam muito bem ser feitas na França ou na Inglaterra, onde por certo, attendendo aos recursos especiaes que essas nações possuem, se verificariam em muito menos tempo do que aqui.

Egualmente seria para desejar que se pensasse desde já em attribuir dois ou trez dos melhores paquetes ao inicio de uma carreira directa de navegação entre Lisboa e o porto do Brazil, como ha tanto tempo reclama a opinião publica de ambos os paizes, e como os seus mutuos interesses evidentemente exigem.

A manifestação de amanhã

Em honra do sr. presidente da Republica

A manifestação de amanhã, promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical, promette revestir a maior imponencia e ser enormemente concorrida.

A manifestação começará a organisar-se pelas 13 horas e partirá da Rotunda ás 14 horas precisas, em direcção á Camara Municipal de Lisboa, sendo o seguinte o itinerario: Rotunda, Avenida da Liberdade, praça dos Restauradores, largo de Camões, Rocio (lado oriental), rua Augusta, praça do Commercio, rua do Arsenal e largo do Pelourinho, onde, em nome da cidade de Lisboa, saudará o chefe do Estado o presidente do municipio sr. dr. Levy Marques da Costa.

Tomam parte na manifestação diversas bandas de musica.

O gremio pede a todas as corporações que levem os seus estandartes e a todos os manifestantes que levem o maior numero possivel de bandeiras.

Pede-se para attenderem todas as indicações dos corpos gerentes do gremio, para a boa organisação e imponencia da manifestação.

A camara municipal convida o povo de Lisboa a incorporar-se na manifestação.

O ponto de reunião para os socios do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima é junto ao coreto da Avenida, ás 13 horas.

A direcção do Centro Republicano Democratico convida os socios a tomarem parte na manifestação patriotica de amanhã, incorporando-se no grande cortejo a organisar na praça Marquez de Pombal, pelas 13 horas, onde se encontrará o respectivo estandarte.

NA COMPANHIA DO GAZ

O capital allemão

tambem preponderava e influia sensivelmente

Mercê das suas organisações commerciaes, os allemães, á data da declaração de guerra tinham alcançado, sobretudo nos paizes latinos, uma influencia notavel e uma preponderancia que mais tarde devia pôl-os na posse dos mais importantes negocios que n'esses paizes se realisassem. Portugal, como é de crêr, não escapou á «griffe» potente que a Germania alongou por sobre o mundo inteiro. Os seus tentaculos tambem por cá se fizeram sentir, imprimindo-se em tudo, premendo tudo, procurando reduzir ás suas conveniencias tudo quanto pudesse dar-lhe a certeza ou sequer, a esperança de lucros proximos ou remotos. No Gaz, por exemplo, o capital allemão, que lá não penetrára até 1914, conseguiu, n'esse anno, penetrar no melhor d'esse syndicato, por maneira indirecta, é certo, mas habil.

Em 1913, se não estamos em erro, a Companhia do Gaz viu-se necessitada de mais capital. A sua faculdade emissôra d'obrigações estava exgotada, em virtude do capital obrigacionista se haver egualado com o capital accionista. Era preciso, por isso, emittir mais acções. Como? Onde? Ora, por esse tempo, havia na Belgica uma sociedade denominada «La Financiére», moldada nas mesmas bases d'outras existentes na Allemanha, cujos fins eram interessantes. Propunha-se essa empreza, belga para todos os effeitos, fornecer ás grandes emprezas industriaes—fabricas de gaz e de energia electrica, companhias de tracção electrica e de caminhos de ferro, fabricas de fiação e tecidos, etc., tudo aquillo de que ellas necessitassem, desde o mais insignificante ao mais complicado machinismo e desde o combustivel á materia prima, material de illuminação, etc. «La Financiére» offerecia sempre preços abaixo dos do mercado, e os seus lucros consistiam apenas nas commissões que se fazia pagar, as quaes, todavia, não encareciam a mercadoria, jamais, além dos preços correntes. Comprehende-se quanto isto simplificava as transacções das grandes emprezas, como se comprehendem os motivos porque «La Financiére» vendia mais barato que as proprias fabricas. E' que, comprando quantidades enormes, os preços, para ella, tinham de ser, por força, mais baixos.

«La Financiére» desejava ter no numero dos seus clientes a Companhia do Gaz e Electricidade, de Lisboa. Por isso, quando soube que essa empreza se preparava para emittir acções, promptificou-se a tomal-as todas, mediante a condição de ficar sendo a fornecedora exclusiva da Companhia. O negocio fechou-se entre dezembro de 1913 e janeiro de 1914, sendo emittidos 4.800 contos, que «La Financiére» tomou em globo, entrando desde logo com dez por cento d'esse capital e pagando o premio das acções que adquiriu. E d'ahi em deante, começou sendo a fornecedora honesta, regular, escrupulosa da Companhia do Gaz, fazendo, não raro, acompanhar as suas contas das facturas das fabricas e das emprezas mineiras com as quaes directamente negociava.

Até aqui o negocio evidente, claro, sem «dessous» nem pontos escuros. Mas a verdade é que «La Financiére», sendo uma sociedade belga, tem, como é natural, relações financeiras com banqueiros de varios paizes. O seu capital é de belgas, de francezes, de allemães, de inglezes, de suissos, etc. Assim, as 4.800 acções da Companhia do Gaz foram divididas pela finança cosmopolita, indo uma parte parar á grande Sociedade de Industrias electricas A E G, que de ha muito vinha empregando todos os esforços para monopolisar, em Portugal, o fornecimento dos seus productos. E deve-se dizer que o tinha conseguido quasi por completo. No Gaz havia, e ha, portanto, dinheiro da A E G, ainda que não muito. Isso, mesmo, porém, estava nos habitos commerciaes allemães. Semear muito dinheiro não foi nunca o seu intuito. O que elles queriam era influir na direcção e na administração das emprezas que forneciam, recorrendo, por isso, a toda a casta de expedientes e de habilidades. Em muitos paizes, por exemplo, a lei colloca em egualdade de circumstancias o accionista que subscreveu todo o capital das suas acções e aquelle que só entrou com uma parte. No codigo portuguez essa disposição tambem existe e a finança allemã não o ignorava. Assim, a A E G adquirindo, a dez escudos, acções do Gaz, ficou com tantos direitos como os velhos accionistas que já liberaram as suas acções, entrando com todo o capital, que era primitivamente, de 45$000 réis.

Os allemães, com o seu dinheiro, entraram para a Companhia do Gaz, como fica dito, por intermedio de «La Financiére». A sua influencia, a sua pressão, a sua garra ali se tem feito sentir iniludivelmente de 1914 para cá. O syndicato poderoso da A E G, fornecedor da Companhia, arvorou-se, ao mesmo tempo, em seu orientador. E' bom que se saiba tudo isto, para que um dia a Republica, cumprindo o seu dever, procure nacionalisar o commercio e as finanças portuguezas, de uma maneira a evitar que estrangeiros, cujos capitaes usufruem os lucros devidos, continuem em nossa casa a dar-nos ordens...

Propaganda patriotica

A serie de conferencias patrioticas promovidas pelo Centro Republicano Democratico e iniciada com tanto brilhantismo no domingo preterito, no theatro de S. Carlos, continúa ámanhã com diversas sessões, a primeira das quaes se realisará no Eden-Theatro, pelas 15 horas, sob a presidencia do major general da armada, sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, sendo conferentes os oradores 1.º tenente de marinha sr. Carvalho Araujo e os srs. drs. Carneiro de Moura e Julio Martins. A festa será abrilhantada pela banda de infantaria 16.

Os bilhetes continuam a distribuir-se hoje no Centro Democratico, das 20 horas ás 24.

A'manhã, pelas 21 e meia horas, realisar-se-hão outras sessões nos centros Democratico e Dr. Affonso Costa, pelos srs. dr. Gastão Correia Mendes e professor Leonardo Coimbra no primeiro, sendo a entrada livre, e Agostinho Fortes e o coronel Alexandre d'Oliveira no segundo.

PATRIA!

Victoria, Portugal! Victoria ou morte!
Levanta a espada rútila de gloria,
Ao Sol do teu Passado, heroico e forte,
E estende a fronte ao beijo da Victoria.

Já se erguem mortos da Legenda altiva
Que era tu'alma illuminando a Historia...
E Nun'Alvares, rubra chama viva,
Vem mostrar-te o caminho da Victoria.

Portugal, Portugal! A Humanidade
Já toda vae seguir a tua sorte:
Por sua honra e nossa liberdade,
Victoria, Portugal! Victoria ou morte!

Terra bemdita! beija-a nossa bocca,
E o coração em haustos idolatra-a!
E, desde o berço á campa, em ancia louca,
Reze o teu nome a nossa voz—O' Patria!

11-3 916

Silva Passos

Versos do hymno Pró-Patria, para orchestra e côro, musica de David de Sousa, que será amanhã executado no theatro Polytheama.

SALVO A TEMPO...

Um tapete persa

apprehendido em Elvas, depois de vendido abusivamente

Portugal foi o mais rico muzeu de tapetes persas que houve em todo o mundo. Nenhum paiz, mercê das suas intimas e longas relações com o Oriente, possuiu tantos ou os teve tão bellos. Todavia, o magnifico thesouro d'essas raridades, que gerações successivas de portuguezes reuniram, desbaratou-se, diminuiu-se, pulverisou-se. Porque? E' que, durante muito tempo, não se deu em Portugal ás coisas d'arte o valor que ellas mereciam. Tidas como simples diversão dos espiritos ociosos e exoticos, cada um porfiava em destruir o que era bello, sem se lembrar de que desfalcava criminosamente a riqueza nacional e, o que é mais, sem dar conta de que vibrava na civilisação portugueza golpes profundissimos e incuraveis. Desde a extincção dos conventos que o descalabro dura e continúa, sem ser possivel, apesar de quantos para isso teem empregado creaturas a quem as coisas artisticas tanto devem, pôr-lhe definitivamente cobro. Ainda agora se deu um caso que merece bem ser posto em evidencia, para se vêr qual o amor com que objectos d'um raro valor artistico são tratados por gente que, não sendo de todo boçal, por elles devia ter um pouco mais de carinhoso respeito...

Nos confins do Alemtejo, em uma historica villa, que fica perto da fronteira hespanhola, ha um sujeito cujo modo de vida de ha muito consiste em arrebanhar objectos antigos de valor, para mercadejar com elles e os vender a quem mais lhe dér. Não ha, por assim dizer, «bric-à-braquista» em Lisboa que não conheça esse individuo, que tudo vasculha e tudo inspecciona, pelas provincias do sul, em busca de preciosidades que lhe encham as algibeiras de dinheiro. Muitos d'esses «bric-à-braquistas» teem até realisado, com o auxilio d'esse agente de raridades, negocios rendosos, que ainda por cima lhes alcançaram fama de benemeritos. O homem de Villa Viçosa é, porém, ciumento como todos os apaixonados negociantes da sua especie. A sua moral é um pouco a do lendario sapateiro de Braga. E logo que ella não tenha razão para se dar por satisfeita, é certo que recalcitra por todos os meios que o destino ponha ao seu alcance. Ora, ha dias, o director do Muzeu d'Arte Antiga, o illustre artista que é o sr. dr. José de Figueiredo, recebia do grosseiro «bric-à-braquista» de Villa Viçosa um telegramma sensacional. Dizia-lhe o homem, nada mais nada menos, que o juiz da Irmandade do Santissimo de Campo Maior, um tal Murteira de Mattos, vendera particularmente, por 340 escudos, um rico tapete persa pertencente á mesma confraria. Contra esse **facto protestava, porque, em seu entender**, a venda só era licita quando feita em hasta publica. Era isto que doia ao nosso «bric-à-braquista» e pór isso se queixava da nenhuma conta em que o tinham tido na negociata levada a cabo entre amigos.

O sr. dr. José de Figueiredo, porém, não perdeu tempo, e dirigindo-se logo ao ministerio do interior, conseguiu que d'ali dimanassem as rapidas e energicas ordens que o caso requeria. O sr. dr. Pereira Reis foi incançavel, deu provas d'uma energia rara, e tão acertadas foram as suas medidas que o tapete era a breve espaço apprehendido em Elvas, onde já se encontrava, seguindo provavelmente uma trajectoria que não tardaria em fazel-o internar em terras de Hespanha. A fraude, d'esta vez, ainda se evitou. O precioso tapete que o juiz do Santissimo de Campo Maior entendeu dever vender ao desbarato e sem nenhum respeito pela lei, está salvo. Mas quantos outros se teem perdido?

Como já fica dito, Portugal foi o maior repositorio de tapetes persas de todo o mundo. Durante muito tempo, quem os quiz—aqui os veio buscar. Quando os opulentos Cresus americanos e os archi-millionarios da quinta avenida elegeram o tapete persa como a mais rica das preciosidades, digna de figurar nos seus palacios, foi a Portugal que os vieram procurar, pagando-os a pezo d'oiro, não aos seus possuidores, que muitas vezes nem sabiam o que tinham, mas aos intermediarios que lh'os vendiam. Foi então que os hieraticos tapetes subiram fabulosamente de preço. A propria Persia era o paiz onde havia menos tapetes persas. Um dia appareceu por lá um shah que pretendeu resuscitar a perdida e riquissima industria. Quiz reunir no seu reino o indispensavel mostruario e não poude. Teve de recorrer a Portugal. Foi aqui que enviados seus vieram adquirir os modelos para os novos tapetes que na Persia iam tecer-se.

A epoca d'oiro d'estes pannos admiraveis, cujo tecido resistentissimo zomba da incuria com que o tratam e da acção corrosiva do tempo, é a que vae de 1450 a 1560. Houve, em Portugal, muitos tapetes d'essa epoca, que foi a de maior esplendor portuguez no Oriente. Pois no Muzeu d'Arte Antiga só existe, presentemente, um d'esse tempo. E infelizmente incompleto. Faltam-lhe as barras dos lados das cabeceiras. Mas ainda assim mede cerca de 8 metros de comprido e é preciosissimo e de uma grande belleza, tendo sido com o mais amoroso cuidado que o sr. dr. José de Figueiredo, ha trez annos o levou da Madre de Deus, onde estava pregado em uma parede e exposto ás infiltrações da agua que já tinham coberto de bolor alguns dos tapetes que, em identicas condições, lhe ficavam proximos. Um outro, de entre os melhores da ainda assim notavel collecção do muzeu, procede do Convento de Santa Clara de Evora e já estava á venda em **Santa Martha quando foi salvo** pela Senhora Dona Amelia de Orleans, a unica personagem regia que, durante o periodo constitucional, fez alguma coisa a valer pelo nosso patrimonio artistico.

Seria um nunca acabar querer fazer a historia mais ou menos completa da almoeda a que foram sujeitos os tape-

---

Folhetim d'A CAPITAL—25-3-1916

A MEDALHA DA POEIRA

As quatro janellas do salão amarello estão semi-cerradas. Fóra, maio refulge. O meirinho da antecamara cabeceia de pé, encostado a uma columna de faiança de Sevres. As pesadas sanefas de velludo rôxo adormecem em prégas molles, sem um movimento, sem um braço palaciano que as affaste n'um gesto decidido. Chegam vagos os rumores da rua. A meia luz escassa come os tons neutros da alcatifa, incide nos pés de cobre d'um grande tremó Imperio. Silencio. Na mesa de pau santo onde o monarcha assignára a promessa de Constituição, um enorme buhda em marfim, monstruoso, todo umbigo, parece dominar com as orbitas sem olhos um povo inumeravel de estatuetas espalhado aqui e além, por sobre os marmores. Cadeiras largas, feitas ainda para a magestade das anquinhas, estendem os braços, esperam. Tapetes d'Aubusson, pannos d'Arrás. Solidão. No tecto, apainelado a carvalho, a esphera armilar rebrilha a vermelho e oiro espreita o vasio das quatro paredes onde dorme o aborrecimento. E no canto mais escuso, por detraz de um biombo em seda de Kai-Tong, abandonado de todos, repellido por todos, meio estendido n'um camapé, um velho de cabellos brancos, de patilhas brancas, mais Habsburgo do que Bragança, mais morto do que vivo, só, inoccupado, agitando nervosamente as mãos, parece escutar attentamente o socego adormecido do Palacio. E' El-Rei.

Contaram-lhe um dia como Luiz XVI fugira de Paris e fôra preso em Varennes. E elle, agora, espera o seu Varennes. E' uma angustia que dura ha dois annos, que vae ainda durar mais trez. Seria talvez n'essa tarde de maio, no dia seguinte, no outro mez se a hespanhola perfida que ruminava a sua perca na humidade do Ramalhão, o não supprimisse antes. Um suspiro frouxo torna ainda mais pesado o silencio do salão amarello. Na antecamara a pendula bate regularmente o meio-dia e logo a seguir a toada argentina do costumado minuete de Cimarosa vibra extranhamente no calor pesado da tarde de verão.

O conde de Soure affasta um reposteiro, procura o Rei com a vista, inclina-se ligeiramente, responde com gravidade a uma pergunta muda:

—O senhor Infante sahiu esta madrugada da Bemposta e está em Villa Franca.

—Em Villa Franca?

—Em Villa Franca.

—E o que foi elle lá fazer?

—Por emquanto, quasi nada. Mas disse alguma coisa.

—Ah! Disse alguma coisa... E que disse elle?

—Disse: «Morra a Constituição!»

—E' pouco. Toda a gente o diz!

—Mas disse-o á frente de quinhentos soldados.

E contou. Logo de Madrugada D. Miguel sahira surrateiramente do palacio e, de combinação com o brigadeiro Ferreira Sampaio, amotinára o vinte e trez d'infantaria, que levou de roldão, n'um frémito de enthusiasmo, ao encontro da divisão transmontana. Eram claros os planos do Senhor Infante, tratava-se de rasgar definitivamente a Constituição. E agora, soberbo, refulgindo de vida e de mocidade, desempenado em cima d'um potro d'Alter, animava com a voz e com o gesto, ameaçava de marchar sobre Lisboa—e reclamava, com instancia, El-Rei. Mal ia para os pedreiros livres, sobretudo se a divisão chegasse. Era, d'esta vez, o sangue que se evitára em 20. E o palaciano, desorientado, sugeria ao monarcha a milicia, o sete d'infantaria, a força opositiva, todos os elementos conglobados para esmagar esse bando de toupeiras que detestava e não queria vêr o sol radioso da Grande Revolução. O conde de Soure, affecto a D. Miguel, «ancien-regime», aterrado com aquella diversão que a ia talvez baldear para incertos destinos, ardia em puro fogo constitucional—e propunha medidas tão violentas que nunca, sequer, tinham passado pela mente do famoso Santerre.

O velho desenroscou-se do sophá, passou lentamente os dedos pela testa. De novo surgiu a Visão de Varennes. E chegára aos cincoenta e seis annos, toda a sua vida fôra uma transigencia para que, já pendido sobre o tumulo, tivesse a dôr de vêr o filho revoltado como tinha tido a magua de saber a mulher sonhando a sua suppressão. Agora era o fim. E o seu encolher resignado d'hombros marcava, realmente, o fim da sua auctoridade de pae, da sua dignidade de Rei...

Dias depois affirmava ô seu amor á Constituição. A pressão exercida de todos os lados era enorme. E como podia suppôr-se que, intimamente, a sua sympathia pelo antigo regimen prevalecesse, quando, em baixo, rugia a soldadesca defronte do Paço da Rainha Catharina, mandava as infantas á janella, a explicar:

—O pae não quer ser absoluto!

—Ha-de ser! Ha-de ser!—clamavam, da rua, os pretorianos.

El-Rei passava as mãos pelos olhos no seu gesto habitual indeciso e hesitante. E transigia:

—Bem! Pois então serei!...

E aquelle velho que suspirava pelo descanço definitivo, andou ao sabor de todas as paixões como uma machina inerte que a agitação das aguas balouça no oceano sem fim. Rei Lear esbulhado do seu throno a sua corôa foi, em verdade, uma corôa de espinhos. A promessa de Constituição fôra uma nuvem de fumo tenue que elle descuidosamente assoprou. Foi a Villa-Franca, rodeado pelas taes infantas, reunir-se ao filho, entregar-se a elle. Varennes ainda. O enthusiasmo explodiu, todo o paiz repudiava com rancor as ideias liberaes, acclamou D. João VI. O carro em que voltou para Lisboa foi desatrelado, puxado depois por brigadeiros, por capitães que maculavam no pó da estrada o ouro das suas agulhetas, soberbos, triumphantes, pletoricos do orgulho de puxarem a carruagem de tão bondoso rei. No dia seguinte a «Gaseta» publicou os nomes d'estes «notaveis motores humanos» e o capitão Ruy Barbosa lacrimoso, indignado protestou contra a omissão da sua pessoa na lista memoravel—porque puxára tambem, tambem se atrelára e injustamente lhe haviam obliterado o serviço e o nome. D. Miguel impunha e aquella sombra de rei, sem prestigio, sem energia, atormentada vacilando como uma chamma de vela no redemoinhar de todas as paixões e de todas as torpesas, referendava simplesmente, d'olhar vago e absorto—o terrivel olhar dos velhos!—as exigencias de Villa-Flôr, d'Angeja, dos condes d'Avintes e da Figueira. Appareceu então a medalha commemorativa, a medalha da «villa-francada»; no verso a legenda «Heroica fidelidade transmontana», no anverso «Fidelidade ao Rei e á Patria». Todos tiveram a medalha, ciosos de mais aquelle «hochet»; o visconde de Santa Monica dava-lhe o primeiro logar nas condecorações do seu uniforme e o conde de Soure que relembrára o sete de infantaria e outros meios de repressão, tambem a usou largamente. Fidelidade ao Rei e á Patria! O rei, na revista ao vinte e trez d'infantaria levou-a na sua farda. Os officiaes da divisão transmontana tiveram-n'a tambem. E a medalha da revolta, colhida na felonia e na traição, era um objecto d'horror entre os liberaes esmagados, silenciosos. Quando ella passava rebrilhando n'um peito que se julgava esteio e que era apenas um degrau, uma exclamação medrosa traduzia o desdem:

—A medalha da poeira!

Com a medalha da poeira suspensa da sua casaca verde-negra El-Rei tremia com receio de que a mulher o mandasse matar. Era um ser lamentavel, terrificado, deperecendo celebre, supplicando mudamente, humildemente a paz dos seus ultimos dias. Quando o conde d'Amarante chega a Lisboa, á frente dos seus transmontanos, abraça-o chorando d'alegria; n'essa mesma noite, a medo, com a voz da consciencia, faz o elogio de Borges Carneiro. A loucura da mãe accende-se, por vezes, no seu olhar apagado. Tem a mão incerta e tremula; o filho apavora-o e como se não bastasse toda a crueldade fria do moço que pretende dal-o por coacto, e ainda o infante que o avisa, sem fundamento, de que as lojas maçonicas tencionavam **assassinal-o. Soffreu, re**miu. Noites passadas no silencio da alcova, tremendo senilmente com o pavor da morte, dias horriveis sem o conforto decidido e corajoso de um homem entre tantos homens. E é quando o cardeal-patriarcha espalha a sua pittoresca pastoral em que D. João VI é «a luz da nossa cara, a respiração dos nossos narizes», que o Rei, tocado por aquella dedicação que se exprime d'uma fórma tão extranha mas que se adivinha tão commovida, vae a S. Vicente, procura o prelado, se lhe lança aos pés e longamente chora a sua velhice amarga que o não deixa morrer em paz. Já não é um mau rei—é apenas um pobre rei, sombra desgraçada de rei que a um tempo, repelle e enternece. E n'esta epopêa de soffrimento e de doblê faz o ultimo e desesperado esforço em favor da sua tranquillidade; sahe, com indifferença, da sua prisão real, affecta um passeio a Caxias e bruscamente embarca na «Windsor Castle» que fundeia no Tejo. D'ahi proclama em segurança. Livre, em territorio d'Inglaterra, é de novo constitucional. D. Miguel, commandante em chefe do exercito—é mandado viajar pela Europa. Em terra os liberaes recomeçam apparecendo. Olham-se com surpreza e murmuram aturdidos:

—Acabou-se a medalha da poeira!

(Do livro em preparo *Lisboa antes da Regeneração*).

Mario de Almeida

tes persas em Portugal. Basta dizer que os bons exemplos que se encontram no estrangeiro foram quasi todos nossos. No muzeu de tecidos de Lyon, por exemplo, viu o director do muzeu d'Arte Antiga um, que foi, evidentemente, mandado fazer de encommenda. Representa um grande rio, sulcado por caravelas portuguezas, com as armas portuguezas. O «Diario de Noticias» de 1 de abril de 1905 publicava um annuncio da meza administrativa da Irmandade do Santissimo de Santa Justa e Rufina, que é interessante recordar. Propunha-se ahi a venda de 5 tapetes persas, que mediam 12,m X 6, 9,m X 50, 8 X 2,80, 7,60 X 4,60 e 3,70 X 3,20. E a venda fez-se e os tapetes sumiram-se, levando assim mais um rombo cruel o patrimonio artistico portuguez, de cujos conservadores e zeladores Ramalho Ortigão fez no «Culto da Arte em Portugal» um libelo tão sangrento como justo. Porque Murteiras de Mattos temnos havido sempre aos centos...

O sudario que n'este ponto nos offerece a historia das nossas confrarias e irmandades, a partir de 1836, encheria grossos volumes, e por isso, e por ser da mais elementar justiça, é indispensavel que o governo se não limite á apprehensão, que felizmente acaba de ser feita, castigando tambem severamente os delinquentes. N'esse ponto confiamos na energia do sr. dr. Pedro Martins.

...

S. Luiz Braga

O Visconde vae dar ámanhã a alguns dos seus amigos o prazer de almoçarem com elle e de assim lhe significarem mais uma vez o alto apreço que elle lhes merece.

Reunir-se-hão homens de lettras, que lhe devem momentos de raro prazer espiritual, auctores e actores, para cuja gloria maior ou menor elle tem contribuido com carinhoso disvello, jornalistas ligados por élos varios á sua actividade de emprezario, etc. Todos os convivas d'esse almoço —tenho a absoluta certeza d'isso—estarão alli de alma e coração. Não se trata de uma formalidade obrigatoria, de um preito que envolva interessadas preoccupações. Todos alli iremos porque estimamos o Braga e porque elle soube merecer-nos esse affectuoso sentimento, impondo-o naturalmente, sem calculos e sem constrangimentos, nem da parte d'elle que nos conquista, nem da nossa parte que gostosamente nos deixamos conquistar.

Braga é um grande emprezario, notavel na sua terra e considerado fóra d'ella. Tem o saber do officio, um espirito agil, um faro que poucas vezes se engana. Todos nós sabemos isso, o caso passou em julgado, as certidões estão tiradas. Repetil-o seria uma banalidade. Mas o que, por muito repisado que esteja, sempre devemos repetir, os que temos o felicidade de não sermos ingratos, é que o Visconde é um excellente homem, um grande amigo dos seus amigos, de uma bondade quasi excessiva, de uma ternura quasi feminina.

Aos annos que o conheço, que com elle privo quasi diariamente, nunca lhe ouvi uma maldade a respeito de ninguem. No meio em que vivemos todos e no meio em que vive a gente de theatro, isto é mais que notavel: é inverosimil. Tenho-o ouvido queixar-se por vezes de muitos que pagam com ingratidões os primores do seu coração largamente desperdiçados. Nunca o ouvi exceder-se, ter um arrebatamento, pronunciar uma phrase de que tivesse que se arrepender ao menos perante si proprio. Pode ser que tenha defeitos; não lhe conheço senão um: reclamar com uma antecedencia enorme as peças que encommenda. E' uma santa creatura, para falarmos portuguezmente e este problema que envolve quasi sempre uma pobreza de espirito, n'elle mais se sublima, pois Braga é de uma lucida intelligencia e sabem-no todos os que tem convivido com elle intimamente.

Teve ha mais de um anno um dos desgostos mais crueis que podiam attingil-o: ver desapparecer o seu querido theatro. Teve ha poucos mezes uma grande alegria: vel-o resurgir. O amigos que se reunem ámanhã querem demonstrar-lhe que, nas horas amargas como nas horas boas, acompanharam como deviam esse «senhor homem de bem» que se chama S. Luiz Braga.

André Brun

Uma lição de dança

E' o thema de um dos numeros apresentado hontem pelo duetto Santo-Ferry, que com tanto exito se tem exhibido no Salão Foz.

Nenhum thema como este para fazer sobresair o trabalho de dois artistas, mas nenhum tambem para o matar, se elle não é bem executado.

Mas Santo-Ferry sairam-se airosamente sairam-se mesmo muito bem porque é encantadora a sua lição de dança.

Começam por se apresentar admiravelmente vestidos e depois desde o Minuete ao Maxixe, da Furlana ao Tango Argentino, tudo com musica apropriada, esses dois magnificos artistas executam todas essas danças com extraordinaria maestria, com garbo, com graça.

E' uma perfeita lição de danças esse novo numero estreiado hontem por Santo-Ferry. E depois é interessante ver o contraste do Minuete todo, delicadeza todo graça com a dança apache toda violencia.

Um espectador que assistia ao espectaculo, dizia ao sair:

—E eu, que embirrava com os dançarinos, começo a gostar de todas essas danças e sobre tudo executadas com a pericia que estes artistas as executam.

Hoje esse numero é apresentado nas duas sessões repetindo-se ámanhã na matinée e nos tres espectaculos da noite; isto, já se sabe, não impede que Mary Bruni continue a obter exito enorme e que a pareja Falagan e Sevillanito obtenha muitas palmas.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

O MINISTRO DA GUERRA AO EXERCITO

A «Ordem do Exercito» publica hoje o seguinte:

Tendo sido declarada a guerra a Portugal por uma nação poderosa, é meu dever chamar a attenção dos officiaes e praças para o que nos cumpre fazer na nossa qualidade de soldados do glorioso Exercito Portuguez.

Em primeiro logar é necessario levar ao conhecimento de todos que a attitude da Allemanha resulta de um programma, cuja execução foi iniciada muito antes de rebentar a guerra na Europa e que visava á absorpção do nosso commercio, ao açambarcamento dos nossos mais ricos productos do continente e das colonias, á usurpação dos nossos vastos dominios coloniaes. Este programma estava realizado em parte e o resto em breve estaria, tudo levando a suppôr que, se a guerra actual o não tivesse impedido, os allemães teriam feito em fins de 1914 ou principios de 1915 uma incursão em Angola para se apoderarem dos districtos de Mossamedes e Huilla.

A ninguem que tenha seguido com patriotico cuidado os passos da Allemanha, desde a conferencia de Berlim, em 1885, poderá restar duvida que a sua victoria representará a perda das nossas colonias e talvez da nossa nacionalidade. No coração de nós todos deve bem gravar-se, portanto, que os combates, que se estão ferindo em tantos pontos do mundo, são combates que nos tocam muito de perto, que esta guerra é a nossa guerra, a guerra pela nossa liberdade, pela nossa independencia, pela integridade do territorio da Patria, e que nós a devemos fazer onde a nossa acção militar mais efficazmente possa ferir o poder allemão:—no continente da Republica, nas nossas colonias, em qualquer parte do mundo.

Para ella nos devemos preparar sem a menor perda de tempo, com o aproveitamento de toda a nossa energia, de todos os nossos recursos, com todo o esforço de que é capaz a nossa raça.

Para a fazermos como ella deve ser feita, com honra e dignidade, tem de animar-nos o odio patriotico contra aquelles que, planeando de ha muito o roubo das nossas colonias, massacraram traiçoeiramente as guarnições e os habitantes do Cuangar e dos outros fortes do Cubango, invadiram, sem declaração de guerra, as colonias de Angola e Moçambique, e acabaram por nos insultar, tocando-nos no que nós mais prezamos, no nosso legitimo orgulho de nação livre e independente.

Este odio ao allemão, inimigo e barbaro, tem de ser despertado nos corações de todos, e para que no exercito elle se fundamente e se sinta, necessario se torna que se digam ao soldado as razões d'esta guerra, se lhe narrem as offensas que dos allemães recebemos, e se lhe expliquem as intenções e os propositos da Allemanha relativamente ás nações pequenas como a Belgica, como a Servia, como nós.

E para que a preparação do nosso Exercito seja o que deve ser, para que nos combates e batalhas que tenhamos de ferir as nossas tropas se cubram de gloria, além do mais ardente patriotismo que tanto caracterisa os portuguezes, e d'um sentimento de profunda hostilidade contra os allemães, são indispensaveis a mais severa e rigorosa disciplina, uma completa instrucção militar, constantes exercicios para habituar as tropas ás mais rudes e violentas fadigas e á privação de todos os confortos, o mais meticuloso cuidado na requisição, acquisição e conservação do material de toda a especie e dos solipedes necessarios para a dotação das unidades e serviços, o sacrificio proprio levado até o extremo, o interesse pessoal posto inteiramente de parte, uma fé inabalavel, uma confiança absoluta nos destinos da Patria Portugueza e a mais imperturbavel serenidade.

Para estes pontos chamo a attenção dos commandantes das unidades e serviços, e de todos os quadros, desde a mais alta graduação e funcção do Exercito até o mais simples arvorado, pois que todos, sem sahirem da sua esphera de acção, mas com egual patriotismo e com o mesmo espirito militar, devem preparar as tropas sob o seu commando para a defeza da Patria.

Indispensavel é de facto o concurso de todos, e hoje mais do que nunca: indispensavel étambem que cada um desempenhe até o fim a missão que lhe compete, sem um desfalecimento, sem uma hesitação, pondo todo o vigor e toda a aptidão physica e intellectual exclusivamente ao serviço d'uma Patria, que temos de legar aos nossos filhos pelo menos tão grande e tão prospera como a herdámos dos nossos.

O paiz inteiro e o governo da Republica têm os olhos fitos no Exercito e depositam n'elle a maior confiança; o ministro da guerra tem a certeza de que elle cumprirá integralmente o seu dever e sauda-o n'esta hora de perigo com o mais vivo enthusiasmo.—*José Mendes Ribeiro Norton de Mattos.*

Um combatente de Naulila que deseja seguir em qualquer expedição

Mais um offerecimento para a guerra. E' o do sr. Joaquim Maria, ex-soldado da 2.ª bateria do 1.º grupo de metralhadoras, que ficou ferido no combate de Naulila e que deseja ser incorporado em qualquer expedição que se organise, desistindo do seu alistamento na policia civica do Porto.

Cortejo patriotico no Barreiro

E' o seguinte o programma do cortejo que, como já noticiamos, ámanhã se realisa no Barreiro em honra das nações alliadas e de solidariedade com o governo:

A's 12 horas, chegada dos oradores ao apeadeiro Miguel Paes, sendo recebidos pela camara municipal, auctoridades, commissão organisadora do cortejo, povo e 3 philarmonicas, dirigindo-se todos para o Largo Buiça e Costa onde se organisará o cortejo; ás 13 horas, uma girandola de foguetes annunciará a partida do cortejo que se dirigirá á camara municipal, seguindo o seguinte itenerario: ruas Joaquim Antonio d'Aguiar, Serpa Pinto, Cinco d'Outubro e Miguel Bombarda, onde será lida pelo professorado uma mensagem aos subditos inglezes, francezes e belgas. Os oradores falam da varanda do municipio. Depois dos oradores fallarem nova girandola de foguetes annunciará que o cortejo terminou, sendo offerecido aos oradores um lunch pelas direcções dos centros politicos e Commissão Executiva da Camara Municipal.

A's 17 horas retirarão os oradores para Lisboa.

As casas allemãs em Portugal

Recebemos a seguinte carta:

Sanatorio Sousa Martins, Guarda, 24 de março de 1916.

Sr. Redactor d'A Capital.—A proposito d'uma local inserta em 22 do corrente no brilhante jornal dirigido por v. e na minha qualidade de chefe da firma Wandechneider & C.ª, da cidade do Porto, desejava dever a v. o estimado favor de tornar publico que a minha firma é essencialmente portugueza.

De facto, sou natural d'aquella cidade e fiz o meu serviço militar no extincto regimento de caçadores n.º 9, possuindo a medalha de cobre de comportamento exemplar.

Tambem as principaes transacções da minha casa commercial são effectuadas com as praças da America do Norte, Inglaterra e Belgica.

Agradecendo antecipadamente a benevola acquiescencia de v., tenho a honra de ser com elevada consideração de v. etc.—*Guilherme Wandechneider.*

Saudações á marinha

O sr. ministro da marinha recebeu telegrammas das commissões executivas das camaras de Almada e Aldegallega, juntas de parochia de Evora e direcção do Centro Henriques Nogueira, saudando a briosa marinha de guerra portugueza.

Conferencias

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra. Tambem esteve n'aquelle ministerio o encarregado de negocios de Hespanha.

Com o sr. major general da armada esteve conferenciando o adido naval francez.

Conferencias em Mafra

O sr. Antonio Candido Duarte, administrador do concelho de Mafra, por intermedio do sr. governador civil, pediu auctorisação para que os officiaes actualmente em Mafra possam ali fazer conferencias patrioticas.

Remodelação de serviços

Conta que todos os serviços do ministerio da marinha vão ficar a cargo do major general da armada.

A confirmar-se esta noticia, deixará o cargo de director geral de marinha o almirante sr. Schultz Xavier por ser mais antigo que o almirante sr. Alvaro Ferreira.

Propaganda patriotica

O Centro Solidariedade Republicana vae ámanhã a Aldeia Gallega realisar uma conferencia na camara municipal, sendo oradores os srs. José Augusto Prestes, dr. Felix Horta, coronel Alexandre d'Oliveira, capitão Tavares de Carvalho e Leandro Navarro.

A partida é da estação do Sul e Sueste ás 11,40', devendo todos os socios comparecer na séde do Centro ás 10,30.

Agradecimento á colonia portugueza no Brazil

O sr. ministro dos estrangeiros enviou hoje á legação portugueza no Rio de Janeiro o seguinte telegramma:

«Tomei conhecimento com grande satisfação telegramma V. Ex.ª sobre attitude colonia portugueza actual momento. Dou inteira approvação conducta V. Ex.ª e recomendo-lhe transmittir publicamente Camara Portugueza do Commercio, todas associações representadas assembléa geral da colonia agradecimentos e louvores governo pelas nobres resoluções.—*Ministro dos Estrangeiros.*

Os russos dizem que não terminarão a guerra sem conseguir uma sahida para o mar

PETROGRADO, 20.—Na sessão da Duma, a proposito da discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, o sr. Milioukoff, chefe da opposição pronunciou um discurso refutando as asserções do deputado social democratico sr. Tchekeidze que affirmou que a guerra rebentou e se fez contra a vontade da nação russa. O orador põe em relevo a estreita união que reina entre os paizes alliados para a lucta contra o inimigo e denunciou o plano dos allemães que consistia em abrir a todo o custo um amplo caminho para o oriente pela Turquia. Não começámos a guerra—diz o sr. Milioukoff e não a terminaremos sem conseguir uma sahida para o mar; não se trata de saber se os estreitos deverão ser russos ou turcos, mas de impedir que venham a ser allemães. O orador termina o seu discurso dizendo que a Russia tem um só inimigo mortal, a Allemanha e por isso deve conservar-se firme e não se deixar prender pela Allemanha que tem provavelmente sede de paz immediata, porque vê approximar-se o esgotamento mortifero. Mas emquanto a Allemanha tiver esperança de vencer as suas tentativas de paz estão condemnadas a um malogro certo e não apresentam nenhum perigo dadas as condições exorbitantes que propõe.—(*Havas*).

A lucta na Africa Oriental

LONDRES, 25.—Communicação official da Africa Oriental. Os allemães depois do combate em que soffreram enormes perdas, evacuaram toda a linha de Ruwu. Tomamos uma peça de artilharia que pertencera ao cruzador allemão «Koenigsberg».—(«Havas»).

LONDRES, 25.—Communicação official da Africa Oriental: No dia 20 do corrente apoderamo-nos de Arusha. Na noite de 20 para 21, repellimos na floresta de Ruwu um ataque nocturno, Tambem occupamos a estação de Rahe.—(«Havas»).

Mais um navios afundado

LONDRES, 25.—O Lloyd annuncia que o vapor «Englishman» pertencente á Dominion Line, foi afundado e que foram recolhidos 68 sobreviventes.—(*Havas*).

Italianos e austriacos

ROMA, 24.—Official. Canhoneámos columnas inimigas no alto do Astico, na vanguarda de Valdassa, no valle de Fersina e na gare de Caldonazzo. No valle de Cordevole progredimos durante um forte temporal. Na Carnia repellimos um destacamento com fardetas brancas. No Isonzo o nevoeiro e a chuva prejudicam o canhoneio. Canhoneamos a gare de Santa Lucia de Tolmino e Modroja, onde se assignalavam tropas inimigas.—(*Havas*).

A bordo do "Malange,, regressaram parte das forças expedicionarias ao Cuamato

Pelas 18 horas, fundeou no Caes da Areia o paquete «Malange», da Empreza Nacional de Navegação, trazendo a bordo um importante carregamento de productos coloniaes e grande numero de passageiros de todas as classes, entre os quaes cerca de 180 sargentos, cabos e soldados de infantaria 17, 18, 19 e 20, artilharia 2 e cavallaria 8, que se foram alojar em varios quarteis. Tambem regressaram os officiaes, cujos nomes demos ha dias. Durante a viagem falleceu uma senhora de nacionalidade hespanhola, sendo o cadaver lançado ao mar e na Madeira desembarcaram por doença duas praças.

Dois dias antes da chegada do «Malange» á Madeira adoeceu com uma pneumonia dupla o commandante das forças expedicionarias ao Cuamato tenente-coronel sr. Pedro Prostes da Fonseca que veiu a fallecer perto d'aquella ilha, como telegraphicamente se soube.

Os officiaes logo que chegaram áquella ilha encommendaram um caixão de chumbo onde foi mettido o cadaver, a fim de ser trazido para Lisboa. O funeral não está ainda marcado, estando o sahimento dependente do sr. ministro da guerra. No caes estiveram muitos amigos do finado, seu irmão e seu sobrinho o alferes Romero. No *Malange* veio o tenente Pimentel, um dos heroes da Rotunda, que era aguardado pelo general Fausto Guedes, dr. Lomelino de Freitas, amigos e pessoas de familia.

A exposição de productos portuguezes no Brazil

Hoje, ás 15 horas, o sr. ministro do fomento installou a commissão para estudar o plano de organisação d'uma exposição permanente de productos portuguezes no Rio de Janeiro. O sr. dr. Fernandes Costa, pediu a cooperação de todos para levar a bom exito o desejo da Camara Portugueza do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, tendo phrases muito elogiosas para as collectividades que faziam parte da commissão e para os seus representantes, bem como para o sr. dr. Alberto de Oliveira, nosso consul geral n'aquella cidade. Todos os membros da commissão agradeceram as penhorantes referencias e puzeram-se em nome das associações que representavam incondicionalmente ás suas ordens.

Achavam-se representadas a União da Agricultura Commercio e Industria pelo sr. Thomaz Cabreira, a Associação Commercial de Lisboa, na ausencia do sr. Mario de Carvalho, pelo sr. Carlos Gomes; a Associação Industrial Portugueza, pelo seu presidente sr. Aboim Inglez; a Associação Central de Agricultura, pelo sr. Acrizio Cannas Mendes; a Sociedade de Geographia pelo sr. Ernesto de Vasconcellos, e a Sociedade Propaganda de Portugal pelo sr. Manuel Roldan, assistindo tambem o sr. dr. Alberto de Oliveira, nosso consul geral no Rio de Janeiro.

Reuniu depois a commissão no gabinete do engenheiro chefe da Repartição de Minas, expondo o sr. dr. Alberto de Oliveira a idéa da Camara de Comercio e Industria do Rio para desenvolver o commercio de exportação de Portugal para o Brasil, creando uma exposição permanente de mostruario de productos portuguezes nas suas salas.

Trocaram-se impressões sobre o assumpto fixando-se as terças feiras para a reunião ordinaria da commissão, havendo entras intermediarias, quando necessarias.

O sr. dr. Alberto de Oliveira deseja, ao partir em 17 de abril, levar o plano da organisação da exposição que comunicará á Camara Portugueza de Comercio e Industria.

E' da maior utilidade para a industria e o commercio portuguez tornarem bem conhecidos os seus productos no Brazil e contribuirem para o aumento da sua exportação bastante diminuida pela concorrencia de outros paizes.

A questão das subsistencias

Sob a presidencia do sr. governador civil reuniram hoje todos os administradores dos concelhos do districto de Lisboa e os administradores dos quatro bairros da cidade, trocando-se impressões sobre o arrolamento de vinhos e azeites.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

NOTAS DIVERSAS

A's 17 horas houve assignatura presidencial em Belem, reunindo depois o conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. Henrique Trindade Coelho, Vasco Borges, governador civil da Guarda, um redactor do «Heraldo», de Madrid, deputados Gonçalves Brandão e Eduardo de Sousa e senador Leão Azedo. Com o sr. ministro da justiça conferenciaram os srs. Oliveira Soares, director do Banco Commercial de Lisboa, Henrique de Mendonça, director do Banco Ultramarino, e Malva do Valle, delegado do governo junto do mesmo Banco; com o do fomento, os srs. Charles Lepierre, dr. José de Castro e o director da fabrica de polvora de Chellas.

—Os deputados e senadores pelo circulo de Vianna do Castello conferenciaram com o sr. ministro do fomento ácerca da questão das quedas d'agua do Lindoso, que algumas camaras municipaes pretendem adquirir para a illuminação electrica e industrias particulares.

—Deixou o commando dos navios apropriados pelo Estado o 1.º tenente sr. Silva Ramos, que partiu para o Porto a assumir o cargo de adjunto do departamento maritimo do Norte.

—Os srs. ministros da guerra e finanças, que teem estado doentes, já na proxima segunda feira irão ás suas secretarias.

Questões d'ensino

A aula pratica de geographia no lyceu Passos Manuel

Sr. redactor do jornal «A Capital».—N'um dos numeros do seu acreditado jornal e assignado com o pseudonymo «Um pae d'um alumno» insere v. uma carta em que se fazem referencias menos exactas e com manifesta ignorancia se critica o estabelecimento de uma aula pratica de geographia no lyceu Passos Manuel para os alumnos da 7.ª classe de lettras.

Já v. no seu jornal refutou, e muito bem, aquella estranha doutrina; não é porém justo que nós, alumnos do referido curso, a deixemos passar sem reparo.

E' incontestavel a vantagem da aula pratica que agora começou, e tanto mais por ser ella regida com toda a proficiencia pelo nosso digno professor, que correctissimo no seu proceder comnosco, não ameaçou, como falsamente se diz na referida carta, os alumnos com o lançamento de faltas, mas unicamente se limitou a responder affirmativamente á pergunta que um alumno lhe dirigiu sobre se a marcação de faltas n'aquella aula era feita por modo analogo á das restantes.

Agradecendo reconhecidos a v. a publicação d'esta carta, subscrevemo-nos com toda a consideração de v., etc.—*Carmen Ermelinda de Paiva e Garcia, Violeta Ricardo Wagner, Maria Margarida da Silva, Maria Christina Hanemann Saavedra, Helder Botelho Teixeira de Lemos, Julio Oliveira da Silva Jansen, Tavares Mendes, Antonio Gomes Almeida Avila, Mario Esteves, Arthur Chambers Ramos, Armando Braga d'Almeida, C. de Andrade Corvo Boavida J. Biker, Manuel Jayme da Costa Sousa Marques, Frederico Augusto Faria, Armando da Silva Ferreira, Anthero da Cunha e Costa Machado, Thomaz Ribeiro Collares, J. F. G. Laranjo, Thomaz Simeão e Luiz Joaquim Pinto.*

A situação no Mexico

PARIS, 25—O *New-York Herald* annuncia officialmente que o general Herrera está operando em juncção com as tropas do general Villa.—(*Havas.*)

A sahida do "Zaire,,

Passageiros que não podem seguir viagem

Com destino aos portos de Africa largou hoje do Caes da Fundicção o paquete *Zaire*, da Empreza Nacional de Navegação, levando um importante carregamento. Dos 73 passageiros que haviam tomado bilhete apenas seguiram viagem 64, sendo a maioria senhoras, indo tambem 10 deportados e 24 praças para Loanda. Entre os passageiros de 1.ª classe vimos os srs. Orlando da Cunha Perdigão, dr. Raul de Almeida, tenente Armando Barata, Abilio B. Oliveira e familia e Manuel Jorge Carlos.

Os 9 passageiros que ficaram em terra por ordem do sr. ministro da guerra são: José da Silva Villarinho, empregado publico, casado, de 30 annos, que seguia para Loanda; Antonio Candido Mesquita, negociante, 33 annos, solteiro, para Loanda; Raul Marques da Costa, empregado nos caminhos de ferro, 32 annos, casado, para Mossamedes; Francisco Xavier Silvestre Monteiro, empregado publico, 26 annos, solteiro, para Loanda; Salvador dos Santos Rego, empregado telegrapho-postal, 23 annos, solteiro, para Loanda; Antonio Candido Figueira, idem, 30 annos, casado, idem; Antonio Souza Tudella Muños, idem, 25 annos, solteiro, idem; Albano C. Franco, escrivão, 23 annos, solteiro, Loanda, e Antonio E. Rosa, empregado nos telegraphos, 30 annos, solteiro, para Loanda.

Na Guarda

Transferencia do batalhão do 34

Dissémos ha dias que ao ministerio da guerra tinha sido pedido que se não transferissem o grupo de metralhadoras e o batalhão de infantaria 34 aquartelados na Guarda.

Informações que temos dizem-nos que em tal se não pensa. O que se passou foi o seguinte: a camara municipal d'aquella cidade tem direito a uma parte do paço episcopal e só que parece pensou em a utilisar para n'ella installar a cadeia civil. Sabedor d'isso, o ministerio da guerra, como não tinha onde metter as cosinhas ali installadas, entendeu que era preciso procurar outra terra, pensando-se então em Almeida. Mas a camara municipal egytaniense desistiu immediatamente da sua pretenção, pelo que não se dará a transferencia do batalhão.

Ao que nos consta, o sr. ministro da guerra pensa até em dotar a região da Guarda com novas forças.

Passeio infeliz

Tendo de recolher ao hospital

Em passeio pela circumvalação sahiram hoje de manhã de Lisboa n'um auto-moto Alvaro Pinto d'Almeida, morador na travessa da Peixeira, 31, loja, Valente Dias Soares, ambos electricistas, Reynaldo Martins, photographo, e um seu amigo de nome José da Silva. Quando passaram proximo do posto da Boa Vista a moto foi de encontro a uma carroça, voltando-se, resultando o Almeida ficar muito ferido no rosto e com os dentes partidos, pelo que recolheu á enfermaria 3 do hospital de S. José, o Soares com ferimentos na cara e os restantes com ligeiras contusões, pelo que seguiram para suas casas.

A moto ficou bastante damnificada.

Olavo Bilac

Chegou esta tarde a Lisboa o grande poeta brazileiro Olavo Bilac. Esperava-se a sua chegada ámanhã, tencionando muitos republicanos aguardal-o na estação do Rocio.

Os campos de batalha do Marne

Ficou celebre pela estrategia extraordinaria do general Joffre, como pela hecatombe em que redundou a famosa batalha do Marne, que livrou Paris da invasão dos allemães e em que tomaram parte mais de quatro milhões de homens. E' a maior batalha que a Historia regista até hoje e Lisboa, que tanto se interessou e commoveu com o facto, vae ter agora occasião de assistir a todas as phrases d'esses combates, seguir a vida das trincheiras, etc.

M. Courtellemont, o celebre explorador francez que assistiu a toda a batalha, obteve mais de 150 placas colhidas do natural, que reproduz em projecções autocromas luminosas, acompanhas de uma palestra explicativa. E não só serão exhibidos, no theatro Republica, muito brevemente, os campos de batalha do Marne, como tambem a *India Maravilhosa*, verdadeiras visões do Oriente, que constituem os mais esplendidos espectaculos de pura arte.

Comicio não permittido

Por falta de documentos exigidos por lei, o sr. governador civil não deu despacho favoravel ao pedido das associações de Construcção Civil, para realisarem um comicio ámanhã no Poço dos Mouros, ao Alto do Pina.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

EM QUE CONSISTE O «CHIC»

Uma revista estrangeira abriu um inquerito a fim de averiguar em que consistia o «chic», dando logar a um sem numero de respostas cheias de graça e espirito. Entre ellas ha uma que nos parece ser a que melhor o define e que é a seguinte:

«*O chic* não tem nada de concreto. Compõe-se de mil pequenos detalhes invisiveis e insensiveis emquanto não estão unidos. Manifesta-se n'uma «silhouette», n'uma linha, n'um movimento ou na graça d'um gesto. E' semelhante á alma das flôres... E' um perfume que só emana dos espiritos superiores e em volta d'elles fluctua. Do mesmo modo que muitas flôres carecem de aroma, a muitas mulheres falta-lhes o «chic» que é um mysterio que nunca poderá ser decifrado.»

Quantas vezes se diz, falando d'uma pessoa que nos encanta: «Não é uma bellesa nem tem um grande talento; veste-se bem, mas tampouco deslumbra pelo luxo; em compensação tem um «não sei quê» que attrahe e subjuga.» N'isto consiste precisamente o «chic». Pelo contrario, ouvimos tambem muitas vezes dizer: «E' uma formosura, tem uma figura esculptural, mas falta-lhe alguma coisa». Esse alguma coisa é o «chic» que, como diz a mesma revista, se compõe de mil pequenas coisas desconhecidas.

Mas, como nem todos os espiritos são capazes para perceber e apreciar esse encanto, patrimonio de muito poucas mulheres, vulgarisaram a palavra, mudando-lhe o sentido e applicando-a a qualquer que reuna algumas qualidades agradaveis.

Para uns o «chic» é synthetisado por uma linda mulher loira que se move indolentemente e passa a vida sonhando com os olhos abertos. Para outros é symbolisado por um pequeno descuido no vestir, excessiva liberdade de linguagem ou ainda pelos movimentos varonis.

Ha quem classifique de «chic» uma mulher porque traz uns irreprehensiveis sapatos, um chapeu de extraordinarias dimensões, ou qualquer coisa mais ou menos bonita.

Não. O «chic» é um «dom» que não póde viver senão n'um ambiente de distincção, de graça e de intelligencia. Alguem disse que era um privilegio essencialmente parisiense, mas parece-nos que o podem possuir as mulheres de todas as nações e em todos os paizes se encontra esse encantador typo de mulher, não sendo seguramente o nosso o menos favorecido.

REUNIÕES ELEGANTES

Na elegante residencia, á rua Borges Carneiro, da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e de seu marido o sr. dr. Alberto Pedroso realisou-se hontem uma reunião que esteve muito animada, tendo tambem havido uma partida de «bridge». Entre a assistencia contavam-se as sr.as: D. Luzia Patricio Balsemão, D. Anna Sotto-Maior de Castello Branco, condessa de Castello Mendo, D. Maria Arantes, D. Henriqueta Moreira de Almeida, D. Maria Eloisa Moreira d'Almeida, D. Arminda Patricio, madame Fernanda de Lencastre.

E os srs.:

José de Azevedo Castello Branco, Manuel Ramos, Carlos e Adolpho Figueira, José Augusto Moreira d'Almeida, Hemeterio Arantes, conde de Castello Mendo, Alvaro Possolo, etc.

—A sr.ª D. Magdalena Trigueiros Martel Patricio offereceu hoje um finissimo «tea» a algumas pessoas das suas relações, a que assistiram as sr.as: D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide), D. Albertina Paraiso, marquesa de Sousa Holstein, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Arminda Patricio, D. Zulmira Teixeira Falcarreira, madame Oliveira Ramos, D. Luzia Patricio, madame Laboreiro Fiuza e filhas, D. Maria Thereza Valdez Pinto da Cunha, D. Laura Petters, D. Clotilde de Val Flôr de Brito Chaves, D. Maria de Carvalho, D. Nathalia Reis Torgal, D. Branca Cancella de Mattos Abreu, etc.

FESTA DE CARIDADE

Na proxima quarta-feira realisa-se, nas salas da Liga Naval uma interessante «matinée» infantil promovida por uma commissão de senhoras da nossa sociedade e onde tambem o sr. Luiz Trigueiros dirá alguns «Contos de Fadas». Os bilhetes para esta festa pódem-se requisitar a partir de ámanhã, sendo a importancia satisfeita á entrada.

NO REPUBLICA

Assistencia elegante á recita d'hontem d'este theatro: viscondessa de Montargil, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Maria Luiza Tavares Osorio, D. Deolinda da Fonseca, D. Maria Adelaide Cardoso Pinto, D. Emilia Nogueira Pinto, D. Maria Luiza Dotti, D. Adelina de Danin Lobo dos Santos Moreira, D. Christina Rezende da Silva e filha, D. Leonida Ferreira Marques, D. Ludovina Horta Osorio e filha, D. Alice Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Constança Poscim da Camara, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Berta de Ortigão de Castello Branco, D. Hortense Ferreira, D. Albina Euler de Carvalho, D. Cacilda de Carvalho, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Bertha Macieira Rua, D. Maria Luiza Seixas, D. Leonor de Castro Guedes Rosa, D. Joaquina Cardoso Pereira, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Palmyra Lucas Torres e filha, D. Amelia Odilia da Silva, D. Irene Patricio Ferreira Marques, D. Maria da Luz de Chatillon, madame Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, D. Sophia Covaxich de Lima, D. Helena Bon de Sousa Xavier Cordeiro, D. Anna Bravo dos Santos, madame Martins de Carvalho e filha, D. Maria Christina Bordallo Pinheiro, madame Trindade, D. Palmyra Costa Neves, D. Julia Borges Lamarão e filha D. Philomena, mesdemoiselles Patricio Alvares, Costa Pedreira e Lopes de Almeida, etc.

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante á «soirée» d'hontem: viscondessa de Idanha e filha, D. Maria José, baroneza de Ortega, D. Maria Aguiar de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria Isabel Lima Mayer Costa, D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Helena Séguier de Vasconcellos, D. Dalila Pereira Severin de Azevedo, D. Sophia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Maria Augusta Ribeiro, D. Maria da Gloria Fernandes Braga e filhas, D. Emma Segismundo Costa e filhas, D. Luiza Pinho, madame Alberto Almeida Araujo, D. Palmyra de Figueiredo Vianna, D. Alice Costa Marques Soares de Andrade, D. Elvira de Navarro e filhas, D. Emilia da Costa Marques, D. Josephina de Navarro Dominguez, D. Branca dos Santos, D. Fortunata Levy e irmãs, D. Maria Alice Soares d'Andrade, mesdemoiselles Mimoso e Barros Lima, etc., etc.

CASAMENTOS

Realisou-se em Famalicão o enlace da sr.ª D. Leonilda Rosa Guedes Pinto de Faria, com o sr. José Luiz do Rego, servindo de padrinhos a sr.ª D. Francisca Coelho da Maia e o sr. Francisco do Livramento Pereira da Maia.

—Pela sr.ª D. Emilia Pereira da Cunha Santiago foi pedida em casamento para seu filho o sr. Emilio Manuel da Cunha Santiago a sr.ª D. Alice Fernandez Bachá, gentil filha da sr.ª D. Maria Consuelo Fernandez Bachá e do sr. Manuel Jorge Bachá, já fallecido, devendo o enlace realisar-se em breve.

—O sr. Manuel Maria dos Santos, despachante da Alfandega de Lisboa, pediu para seu filho sr. Manuel Bernardino dos Santos, tambem despachante, a mão da sr.ª D. Maria Loureiro, gentil filha da sr.ª D. Helena Claro Loureiro e do sr. Ernesto Loureiro, jornalista já fallecido.

—Na capella da residencia do sr. D. Antonio Mendes Bello, patriarcha de Lisboa, celebrou-se hoje o enlace matrimonial da sr.ª D. Anna Pinheiro de Mello (Arnoso), filha do fallecido conde de Arnoso e de uma irmã, tambem já fallecida, da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça, com o conhecido advogado dr. José de Arruella.

Serviram de padrinhos as sr.as condessas de Arnoso e de Sabugosa e os dois irmãos do noivo.

A cerimonia teve um caracter muito intimo.

NASCIMENTOS

Teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Thereza de Abreu Matheus dos Santos, esposa do sr. Henrique de Lima Matheus dos Santos.

Mãe e filho encontram-se bem.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as D. Maria Antonia de Noronha (Villa Verde), D. Mafalda Mimoso Brandão de Mello Magalhães, D. Maria Amalia Machado de Castello Branco e Carvalho, D. Maria Luiza Calheiros Wan-Zeller, D. Maria de Mascarenhas Calheiros Noronha e Azevedo, D. Maria Domingas de Castel Branco, D. Luiza Maria do Carmo da Motta Cardoso.

E os srs.:

José Estevam Reynolds, D. Segismundo do Ribeiro da Silva de Bragança, José Zagallo e Bernardo Pinheiro de Mello (Arnoso).

—Faz hoje annos a sr.ª D. Elvira de Jesus Coelho Flôres.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Villa Viçosa a sr.ª D. Bertha Goulart Caldas Forte, esposa do juiz de direito da Beira (Africa) sr. dr. Luiz Gonçalves Forte.

—Para a Figueira da Foz partiram a sr.ª D. Carlota da Cunha e Menezes da Camara (Ribeira Grande) e sua filha D. Anna.

—Regressou ao Porto o sr. conde de Leça.

—Está no Porto o sr. Ernesto Lopes Vieira.

—Partiram para o Porto os deputados srs. dr. Adriano Gomes Pimenta e Augusto Nobre.

—Está em Lisboa o sr. Antonio Francisco das Santos Graça.

—Chegaram a Lisboa os srs.: Moreira da Silva, Armando Correia Leite, Miguel Gonçalves da Cunha, Ayres Alcoforado, Fernando Brito (Ermida), dr. Matheus d'Oliveira Monteiro, dr. Miguel Horta e Costa e Arnaldo Malheiro.

DOENTES

Está quasi restabelecida a sr.ª D. Caridade de Goyry O'Neill.

—Está doente o sr. conde de Almarjão.

LUTUOSA

O funeral do sr. João Alves de Carvalho, antigo e estimado commerciante da nossa praça, hoje fallecido, effectua-se ámanhã, pelas 15 horas, no cemiterio occidental.

POLYTEAMA
Telephone 1028
16.º CONCERTO
Domingo, 26 de março de 1916
A's 3 horas da tarde
Extraordinario concerto symphonico
Em festa artistica do insigne maestro portuguez
DAVID DE SOUSA
Laureado nos Conservatorios de Lisboa e Leipzig

Programma

1.ª parte — «Abertura Tragica», Brahms, (1.ª audição em Portugal); «Orpheu» (solo de flauta extrahido do bailado) 1.ª audição, solista: João Saguer, Gluck; «Dança Russa» (do bailado Petruska), Strawinsky, 1.ª audição em Portugal).

2.ª parte—«Suite», para orchestra d'arco, João Arroyo, (1.ª audição), 1) Coquette, 2) Souffrance, 3) Pizzicato, 4) Scherzozo, 5) Romance 6) Ronde.

3.ª parte—Cyclo da Vida (Poema lyrico em 2 partes) 1.ª audição, Thomaz de Lima, versos de Guerra Junqueiro (Dos «Simples» Preludio). Figuras: O peregrino, uma velhinha, uma joven camponeza, uma pastorinha, um mendigo, um lavrador, Estrella d'Alva, Estrella Vesper.

1.ª parte: A caminho — 2.ª parte: De volta.

O maestro Thomaz de Lima por deferencia a David de Sousa conduzirá o seu poema lyrico.

4.ª parte—Dança Grega (da opera «Morte de Orpheu», Conde de Azevedo da Silva; «Trigo na Eira», Thomaz de Lima; «Anciedades», (aguarella n.º 8) 1.ª audição, David de Sousa; «Abertura Solemne» 1812 (a pedido), Tchaykowsky.

Preços

Frizas	3$000
Camarotes de 1.ª frente	4$500
» » lado	3$500
» » 2.ª frente	3$000
» » lado	2$500
Avant-scene 1.ª	7$000
» 2.ª	5$000
Torrinhas	2$500
Fauteuils	$700
Cadeira	$500
Balcões de 1.ª	1$000
» 2.ª	$600

Promenoir 250 e Geral 200 rs.

A 9.ª Symphonia de Beethoven no Republica

No domingo, 2, realisa-se no theatro Republica o 10.º e ultimo concerto de assignatura em festa artistica da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch.

Este concerto é o mais notavel que se tem organisado em Portugal, executando-se pela primeira vez a celebre 9.ª symphonia de Beethoven e a brilhante ouverture solemne *1812*, com toda a Banda da Guarda Republicana e a orchestra, 150 executantes. Eis o programma:

1.ª parte—I, *Anacreon*, ouverture, Cherubini; II, *Poema symphonico* (1.ª audição) dr. José de Padua, a) Lento; Allegro moderato; b) Allegretto; c) Larghetto; Allegro appassinato; Moderato.

2.ª parte—III, *9.ª symphonia*, Beethoven, a) Allegro ma non troppo, un poco maestoso; b) Molto vivace; c) Adagio molto e cantabile.

3.ª parte—IV, *Concerto em sol menor*, Saint Saens, para piano e orchestra, solista Lourenço Varella Cid Junior; V, *1812*, ouverture solemne, Tschaikowsky, pela Banda da Guarda Republicana e Orchestra Symphonica Portugueza.

Os bilhetes já estão á venda.

Movimento maritimo

Liverpool «Darro» (Brazil)...
Africa Occidental «Ambaca»...
Pern., B., R. J. e B. Ayr. «Amsteland»
Africa Oriental «Bervick Castle»...
R. Janeiro e Santos «Amiral Kersaint»
Liverpool «Desna» (Brazil)...

SPORT

Problemas da defeza nacional

Allemanha, a hypocrita

Preparava os seus soldados com o «sport» e os principes da familia do «kaiser» disputavam corridas

Nunca é exagerada a insistencia...

E' preciso educar physicamente a mocidade portugueza. E' preciso que antes da preparação militar tenha a preparação physica. Homens antes de soldados. Só a gente forte póde supportar um esforço physico. E de homens fortes, energicos, resistentes á fadiga, ageis e musculados sufficientemente, de prompto se fazem bons soldados.

Temos accumulado argumentos sobre argumentos para comprovar estas opiniões. Continuaremos essa obra de propaganda convencidos de que prestamos auxilio ao trabalho reconstructivo da patria.

A corrida a pé deve ser praticada. Egualmente deve ser o «cross-country», que prepara melhor a resistencia physica que as longas marchas. Estas, sem a preliminar preparação, deprimem o cerebro, cançam e diminuem o valor physico geral.

Ensaiem-se os varios «lançamentos», de granadas, de bombas, com objectos semelhantes aos que se utilisam na guerra moderna.

Este exercicio é tão util, que os francezes o praticam em larga escala nos seus «depositos». De resto, elles não fazem senão o que os allemães haviam anteriormente estabelecido. Os barbaros escolheram os seus melhores athletas «lançadores» para um corpo seleccionado de «Granadeiros de Escolha» e confiaram-lhe o «professorado de lançamento dos engenho»s de guerra!

Além da corrida, das pequenas marchas, do «cross-country», dos differentes «lançamentos», devem praticar-se os varios saltos. A sua applicação nas diversas frontes da batalha de agora, tem sido feita a todos os momentos. Alguns «sportsmen», que sabem saltar e correr, teem salvo a vida utilisando esses recursos e qualidades athleticas.

Os saltos teem de praticar-se com e sem corrida, em altura, em profundidade e á vara. Nos relatorios dos corpos de exercito francez que operam no nordeste da França, appareceram as seguintes e affirmativas affirmações:

> ... «os zuavos, utilisavam como os melhores especialistas de essa gymnastica, os saltos á vara para transpôr os arames farpados que não tinham tempo para destruir.»

A lucta, o pugilato, o «ju-jutsu», o «box», devem praticar-se assidua e convenientemente, porque os soldados podem recorrer a esses ensinamentos combativos, quando impedidos de se servir das suas armas. Certificando esta necessidade, escreve o campeão Deligny:

> «Quantos dos nossos homens de «sport» não se libertaram dos allemães com um murro dado a tempo, com uma «rasteira», com um intercalamento de pernas, até com muitos dos golpes prohibidos no «sport» regular?!...»

O exercicio de «reptação», agora o «sport» da moda da frente de batalhas tem de ser utilisado. E já que falamos d'este exercicio, queremos rir um pouco de certos «intellectuaes e pederneiras» que defendiam «á outrance» a gymnastica sueca e não queriam reconhecer qualidades n'estes trabalhos que eram bastante preferidos pelos homens dos «methodos naturaes»...

Em resumo, esta necessidade da pratica dos exercicios physicos, explica o enthusiasmo da Allemanha, antes da guerra, pelos «sports» athleticos.

Assim se explica essa preparação intensiva para as olympiadas de 1916, e tantos auxilios, ajudas e patrocinios; officiaes, incessantes e pessoaes do kaiser! Assim se explica porque os proprios principes da familia imperial disputavam corridas e provas contra athletas e officiaes dos regimentos!... Diz Spitzer sobre o assumpto:

> «... Já que a Allemanha se interessava pelos «sports», já que os principes de sangue corriam contra simples mortaes, era de boa logica que todo o bom allemão, valido, fizesse «sport», tentasse ser um campeão pedestre ou um athleta de valor para que a «Maior Allemanha Sportiva» fosse apenas uma forma especial da «Grande Allemanha da Hegemonia Mundial» ou da «Allemanha acima de Todos».

E' a formula da hypocrisia, servindo-se dos «sports» como taboleta!

Nota do dia

O grande desafio de «foot-ball»

E' no dia 2 d'abril,—um domingo—que se effectua o desafio de «foot-ball», mais interessante e mais anciosamente esperado entre todos que se teem effectuado em Portugal. Corresponde ao desafio que, na segunda «volta» do campeonato de Lisboa, havia de fixar o vencedor do campeonato.

O Sporting Club de Portugal apresentará a sua melhor «linha», sendo capitão o sr. Francisco Stromp.

O Sport Lisboa e Bemfica apresentará tambem o seu melhor «team», o seu primeiro grupo A, sendo capitão o sr. Henrique Costa.

O campo de jogo é o de Sete Rios.

Formam-se diversos prognosticos sobre o resultado do desafio, mas a maioria inclina-se a favor do Bemfica, que tem trabalhado mais este anno, que tem progredido e que já no fim do anno passado conseguiu equilibrar-se com o Sporting, que para o campo tinha ido, orgulhoso e orgulhoso do seu titulo de campeão.

Algumas anecdotas

Desafiando com vantagens...

Foi em França.

Na festa dos Invalidos, na barraca do lucta de B..., havia um originalissimo «boxeur» que desafiava toda a gente, ceus, terra e mar!...

Ora uma vez passou em frente da barraca, Batlerig Lacroix. Entrou disposto a jogar.

—«Prompto».

—«Perdão... Quero que me deem um par de luvas...»

—«Essa agora! Então o senhor vem para se bater commigo e não traz luvas? Combate a punhos nús! Ora essa!... Ora essa!... Fique sabendo, que nós aqui não somos ricos para ter mais que um par de luvas, mas somos valentes!...»

A assistencia desatou a rir e Lacroix afastou-se...

Os grandes records

Brilhantes proezas d'um aviador francez

O aviador Verrier bateu, na ultima semana, os seguintes «records» de altitude:

Com um passageiro: 5.220 metros em 45' (antigo record 4.960 metros).

Com dois passageiros: 3:850 metros em 35' (antigo record 2.293 metros).

Com trez passageiros: 3,750 metros em 31' (antigo record 3.225 metros).

Com quatro passageiros: 3.410 metros em 8' (antigo record 3.050 metros).

Os trez primeiros ficam registados como «records» francezes e o quarto como «record» do mundo.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Tiro aos pombos

E' ámanhã que, com todas as probabilidades, se realisa a ultima sessão de tiro aos pombos no Stand de Palhavã, onde n'esta epocha se teem passado tardes deliciosas na pratica d'este sport, nas quaes se continuaram evidenciando os nossos principaes atiradores, sendo justo destacar d'entre elles o sr. dr. Elisio de Castro, detentor, n'este anno, da «Taça Lisboa», instituida pelo Grupo Tiro aos Pombos, que viu este anno inscrever pela primeira vez na sua Taça o nome de um seu consocio. Justo é, tambem, que façamos referencia aos srs. Luiz Oliva Junior, conde de Almeida Araujo e José Martinho Alves do Rio que se podem considerar a alma d'aquelle Grupo, pois não se passa sessão alguma em que não compareçam.

Dizemos acima que com todas as probabilidades será esta a ultima sessão, pois que estão dadas as necessarias ordens para que assim seja. No emtanto se sobejarem pombos do «stock» que a sociedade tem no seu pombal, ainda se dará mais outra sessão, o que não parece no emtanto provavel.

Associação do Foot-Ball de Lisboa

Communicações officiaes)—Campeonato escolar:—Jogadores inscriptos durante a semana: Na 3.ª cathegoria: Pela Academia Sport Club, José Serrano; pelo Lyceu Passos Manuel, Pedro Scarpa.

Desafios para o dia 26:—Em Sete Rios: 2.ª cathegoria, Instituto de Pupillos contra Pedro Nunes, ás 14 horas, juiz sr. João Vieira; 3.ª cathegoria, Instituto Pupillos contra Academico, ás 14,30 horas, juiz o sr. Arthur Santos. No campo do Lyceu Pedro Nunes: 3.ª cathegoria, Rodrigues Sampaio contra Ferreira Borges, ás 12 horas, juiz o sr. Americo Alves Mello; Calipolense contra Passos Manuel, ás 13,30 horas, juiz o sr. Amilcar Breia; Pedro Nunes contra Casa Pia, ás 15 horas; juiz o sr. Amilcar Breia.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7117........ 12:000$

4294........ 1:000$

6139	400$	2973	100$
2703	200$	4550	100$
3359	200$	5320	100$
870	100$	6349	100$
1301	100$	5904	100$
1427	100$	7185	100$
2052	100$	7599	100$
2683	100$		

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho com 168, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 180 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 168 paginas, e oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que vinham acompanhados das respectivas importancias.

A proposito da viagem do «Africa»

O piloto-mór da barra de Lisboa diz de sua justiça

Na *Capital* de ante-hontem, e sob a epigraphe *A grande guerra*, na parte em que se refere á viagem do paquete portuguez «Africa», rogo a v. que a fim de restabelecer a verdade dos factos e para que á corporação de que sou chefe não culpem de actos que a deslustrem e para os quaes ella não tem a menor parcela de responsabilidade, fosse feita a devida rectificação, uma vez que os factos se passaram como a seguir indico, o que posso provar com auctoridades superiores de marinha.

O vapor «Macedo e Couto» do serviço de pilotagem da barra de Lisboa, recolheu ao Tejo com ordem superior no dia 17 por já não ter carvão, e não por causa de se não poder aguentar fóra com o mau tempo, tendo sido substituido no serviço de pilotagem pelo rebocador «Berrio» da marinha de guerra, e como não fosse possivel metter-se o carvão no referido dia 17 devido ao estado tempestuoso do rio, o que só se fez em 18, continuou o serviço de pilotagem a ser feito pelo «Berrio», e como v. muito bem sabe, os pilotos não mandam no «Berrio», tendo que sujeitar-se ao que o respectivo commandante ordenar, isto é, ir ou não para fóra da barra, e se não foi, não é da minha competencia saber das razões d'isso.

O sr. commandante Vidal que na sua palestra com o redactor da «Capital» é algo violento para os pilotos da barra de Lisboa, dando a entender que só somos pilotos quando ha «sol e moscas», sabe muito bem quanto valem os pilotos e que elles não recuam deante dos perigos, tambem sabendo muito bem que quando os pilotos não sahirem com o vapor para fóra da barra, o sr. Vidal tambem não é capaz de sahir de S. José de Ribamar, quanto mais ir até lá fóra, e tanto assim que muitas vezes tem ficado fundeado em S. José de Ribamar, esperando a occasião de sahir, isto n'um paquete como o «Africa» que tem 5.490 toneladas, emquanto que o vapor dos pilotos tem apenas 213, simplesmente um boi comparado com uma formiga.

Tambem pela razão da Corporação possuir um vapor para o serviço de pilotagem, não quer dizer que esse vapor possa aguentar todo o tempo fóra da barra, pois que paquetes como o «Africa» e ainda outros muito maiores, não poucas vezes arribam ao Tejo por não poderem aguentar o tempo quanto mais o nosso modesto vapor que não póde comparar-se com esses colossos.

Quanto ao sr. Vidal não ter entrado a barra de noite, tambem isso não é da responsabilidade dos pilotos, pois como toda a imprensa tem annunciado, não é permittida a entrada nem a sahida á navegação na barra durante a noite, isto por ordens superiores, mas antes da declaração de guerra, os pilotos de Lisboa sempre deram entrada e sahida a toda a navegação a qualquer hora do dia ou da noite.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. ex.ª, etc., O piloto-mór, chefe da Corporação, *Gregorio Joaquim*.

Nota da redacção—Por informações seguras que temos sabemos:

1.º—Que o *Africa* não foi, como o seu capitão diz, o primeiro da «cauda de paquetes», servido assim do piloto aos outros, mas sim o terceiro. Na sua frente iam um inglez e um hespanhol.

2.º—Que ás 17,50' o semaphoro de Cascaes lhe deu ordem para poder entrar a barra e ainda que a estação de telegraphia sem fios em Cascaes fez diversas chamadas para a estação do paquete, a que esta não respondeu, para confirmar essa auctorisação. Portanto, se o *Africa* não entrou no dia em que chegou, foi porque o seu capitão não quiz e as rasões só elle as sabe.

Escola 5 de Outubro

A recita de ámanhã

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no theatro de S. Carlos, um brilhante sarau dramatico e musical em beneficio da Escola 5 de Outubro da freguezia dos Martyres, que pela composição do programma deve ser uma excellente noite d'arte e praser. Representar-se-ha por considerados amadores dramaticos as finas comedias *O doce* e *Os oculos do avôsinho*. Por uma grande orchestra de 60 amadores, senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade será executado um selecto programma, regido pelo distincto maestro amador sr. Frederico Taveira.

Ao sarau assiste o sr. presidente da Republica ao qual farão a guarda de honra os bombeiros voluntarios lisbonenses e no salão tocará antes do espectaculo e nos intervallos a velha Banda da Republica (Concentração Musical 5 de Outubro) dirigida pelo sr. Francisco Mattos, sub-chefe da banda da armada.

Estão convidados a assistir varios membros do governo, entre os quaes os srs. presidente do ministerio e ministros das finanças e instrucção.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

A festa da arvore

Realisa-se ámanhã em Alcabideche

Por iniciativa da professora official, sr.ª D. Luiza Mendes, realisa-se ámanhã em Alcabideche a festa da arvore, que promette revestir grande luzimento. O programma é o seguinte:

A's 6 horas alvorada por uma girandola de foguetes; ás 13, sessão solemne no edificio da escola masculina, seguida de recitação de poesias e monologos pelos alumnos das duas escolas e entrega dos premios conferidos pela camara aos dois alumnos com melhor frequencia durante o anno preterito; plantação das arvores com acompanhamento de canções allusivas ao acto; jantar a todas as crianças; jogos sportivos pelos alumnos, taes como: corridas de resistencia, de saccos, de trez pernas, jogo da rosa e cavalhadas.

A festa é abrilhantada pela Sociedade Musical do Estoril, pelo Grupo Musical Recreativo Alcabidechense, havendo á noite sarau na séde d'este grupo, em que tocará um grupo de executantes da Sociedade Musical de Cascaes.

Protecção á infancia

Cantina escolar de S. José

Realisa-se ámanhã na cantina escolar da Assistencia Infantil da parochia civil de S. José a festa commemorativa do seu 4.º anniversario.

A sessão solemne começa ás 13 horas, devendo a festa revestir o maior brilhantismo.

Associação Escolar de Ensino Liberal

Inauguração das novas aulas

Na séde da Associação Escolar do Ensino Liberal, rua do Salitre, 192, 1.º, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, a festa de inauguração das novas aulas, havendo sessão solemne, para a qual estão convidados a usar da palavra os srs. Carneiro de Moura, Borges Grainha e Pereira Martha.

Seguir-se-ha recitação de poesias e de trechos escolares, terminando a *matinée* com *Canções do Minho*, pelos alumnos da escola e a *Portugueza*. Abrilhanta a festa o sextetto «A Promotora».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Torneiros mechanicos—Para tratar de assumptos importantes e que muito interessam á classe, reune ámanhã, ás 14 horas, a assembleia geral. Finda a assembleia, realisará o socio sr. Eduardo de Freitas uma conferencia subordinada ao thema «Conquistando».

Festas associativas

Club Taurino Manuel dos Santos—Começam ámanhã as festas commemorativas do 12.º anniversario, havendo ás 21 horas recita com a operetta *Amores de Rosina*, a comedia *Os trez valentes* e um acto de variedades, seguindo-se baile.

Grupo Dramatico Lisbonense—Promovida pela commissão permanente, ha ámanhã *soirée* dançante.

Uma proclamação da Preparatoria n.º 5

A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5 pede-nos a publicação do seguinte appello:

Cidadãos:

Estando a nossa querida patria em estado de guerra e sendo o exercito a quem incumbe a missão mais grave da difficil situação, a que Portugal foi levado, para manter o seu nome com honra, é dever d'esta Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, como instituição benemerita e patriotica, lembrar a todos os cidadãos portuguezes, attendendo ás disposições do decreto de 20 de março do corrente anno, que é seu dever instruir-se militarmente e saber manejar uma arma, para que um dia possam, defendendo o seu lar e a sua familia, manter com gloria e honra o nome de Portugal.

A todos se dirige esta Sociedade, porquanto n'ella pódem receber instrucção militar os mancebos até aos 20 annos e os adultos até aos 45 annos, que por lei constituem respectivamente a 1.ª e a 2.ª secções; e apresentando esta lembrança, a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, que é apelidada de «Instituição Benemerita e Patriotica», cumpre a missão para que foi creada, procurando instruir todo o cidadão portuguez e auxiliando o exercito na instrucção dos seus soldados.

Pela nova reorganisação do exercito todos os mancebos dos 17 aos 20 annos e os homens dos 40 aos 45 constituem as tropas territoriaes.

Os primeiros estão recebendo a devida instrucção que n'este momento de perigo nacional deverá ser tratada com mais amor e dedicação do que nunca, estando assim a habilitar-se a cooperar na defeza da nossa querida Patria; os segundos, e bem assim todos quantos são abrangidos pelo decreto de 20 de Março poderão facilitar a instrucção que porventura venha a ser-lhes dada nas unidades activas do exercito, educando-se militarmente e procurando conhecer os principios de disciplina e de força que representa todo o homem que sabe com dextreza manejar a espingarda.

E' principalmente aos homens a quem esta Sociedade se dirige, pois n'esta como em todas as suas congeneres poderão conseguir aquella instrucção e assim prestarão o seu concurso patriotico ao paiz, tomando conhecimento desde já da instrucção que porventura lhes haja de ser ministrada mais tarde, um dia, em que a Patria julgue d'elles precisar e os chame ás fileiras do nobre exercito.

E' a Patria, é a Republica que periga.

O grito de guerra foi-nos lançado. Portugal, como sempre, recebeu esse clamor de cabeça erguida, e a nós portuguezes cumpre-nos conseguir que ella se mantenha bem alta, para podermos legar aos nossos vindouros um Portugal e uma Republica honrada e cheia de gloria, e tal, que não só a Europa, mas todo o mundo, sempre possa apontar-nos como um dos povos que se bateu pela Liberdade e pelo Bem da Humanidade. — *O Conselho Technico*.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

D. Maria da Conceição Ogueia

Falleceu

R. I. P.

Carolina Ogueia, Adelaide Ogueia Caldeira e seu marido Manuel Caldeira, Maria Aldim Ogueia, Sophia Coelho Franck, participam que no dia 23 do corrente falleceu a sua muito estremosa e querida mãe, sogra, avó e tia, e que o seu funeral se realisou no dia 24, sahindo o prestito da egreja da Encarnação para o seu jazigo, não se tendo feito as devidas participações nem convites, nem se tendo aceitado corôas por determinação da familia.

A ala esquerda de Grodno para Riga é apenas allemã, sendo a ala direita 30 por cento de allemães».

Em outubro de 1915, apenas 50 do total de 170 divisões de infantaria allemã estavam na fronte russa, ao passo que 110 estavam concentradas na fronte occidental e 10 na Servia. Além das 50 divisões allemãs, os russos tinham de fazer frente a 40 divisões de infantaria austro-hungara e umas 23 divisões de cavallaria austro-allemã, ao todo umas 113 divisões.

A differença de 17 divisões, isto é, cêrca de 13 por cento da primitiva força, póde parecer pequena, mas o numero de divisões não é o unico factor pelo qual se póde avaliar a força d'um exercito; preciso é conhecer a força que as divisões teem e ha muitas indicações do commando austro-allemão que levam a suppôr que no outomno de 1915 os seus effectivos na fronte oriental estavam abaixo do nivel normal.

Finalmente, é necessario recordar que é a força marginal que faz a força offensiva d'um exercito; n'uma fronte superior a mil e cem kilometros um consideravel numero de tropas tinham de ser sempre conservadas como força de observação. Só a que fica além da força exigida para a defeza d'uma dada parte da fronte póde ser formada em força movel e empregada em acudir a um sector da linha.

Durante a acalmia em dezembro de 1915 o commando austro-allemão reforçou de novo os seus effectivos na fronte russa. A campanha servia estava a chegar ao fim e não havia perigo immediato d'uma nova offensiva franco-britannica na fronte occidental.

A situação politica nos Balkans continuava incerta e como os allemães não podiam pensar em arriscar o seu prestigio n'um ataque contra Salonica, esperavam levantar o espirito dos seus alliados e intimidar os neutros por um golpe no denominado «recanto politico», isto é: no Styrpa, no Dniester e na Bukovina, onde a extremidade meridional da fronte oriental toca na Roumania.

No principio de 1916, as melhores auctoridades militares russas avaliavam as forças inimigas no theatro occidental da guerra em 120 divisões de infantaria e 23 de cavallaria, com a artilharia correspondente. Toda a fronte, desde o golpho de Riga até á fronteira roumaica, estava dividida em quatro sectores. O de Tukkum ao alto Niemen estava sob o commando de Hindenburgo, d'ahi ao Pripet commandava o principe Leopoldo da Baviera, d'ahi até ao Ikva o general von Linsingen e finalmente até á Roumania o archiduque Frederico.

O grupo de exercitos sob o commando de Hindenburgo permaneciam onde estavam no principio do outoño. Apoz uma breve campanha de verão—não tinha iniciado movimento algum depois da derrota austriaca em Krasnik no principio de julho—e apoz uma exhibição de impotente tentativa no Dvina, conservou-se n'um heroico descanço, esperando pelos exercitos do sul, compostos principalmente de tropas austro-hungaras, para então se precipitar ao ataque.

No centro, o principe Leopoldo da Baviera continuava com o seu «Sancho», o general von Woyrsch, mais do que nunca de legendaria existencia.

E' interessante notar que o principe Leopoldo, que, quando appareceu pela primeira vez em Varsovia, em agosto de 1915, foi apresentado ao mundo como chefe d'um grupo de exercitos, n'um artigo que lhe foi consagrado pela «Neue Freie Presse» em fevereiro de 1916 era apenas citado como commandante do nono exercito allemão.

A principal concentração de forças realisou-se ao sul dos pantanos do Pripet. Uns 800.000 homens, incluindo seis ou sete corpos d'exercito allemães, ou sejam 250.000 a 300.000 homens, estavam amontoados entre a foz do Stochod e a fronteira roumaica. No extremo flanco esquerdo, o exercito allemão do general von Linsingen foi transferido para a re-

«Por um poderoso golpe de mão, tomámos hontem parte das posições do inimigo na região leste de Lopuslino, ao norte de Novo-Alexinets. Durante o dia tomámos n'essa lucta 148 officiaes e 7.500 homens, duas howitzers e grande numero de metralhadoras».

Até o relatorio official de Vienna d'esse mesmo dia reconhecia o successo russo, affirmando que a Dniester. Occupando as florestas e as gargantas da margem esquerda do rio entre Butchatch e Zaleshchyki, tinham accentuada vantagem tactica n'essa região e a iniciativa estava do seu lado. Antes d'esse movimento ter tempo de se desenvolver foi detido por uma vigorosa contra-offensiva russa que no dia seguinte se iniciou no sector de Siemikovitse. Seriamente ameaçado d'esse lado, o inimigo teve de abandonar n'aquella

Um camião-automovel conduzindo tropas em França

fronte austriaca recuára «perante forças superiores n'uma extensão de quasi cinco kilometros e n'uma profundidade de 1.100 passos».

Nos dias seguintes uma batalha se deu, do genero das que na guerra de trincheiras usualmente se seguem ás mudanças de linha. Ao terminar, a 26 de outubro, os russos estavam ainda de posse da maior parte do terreno recentemente ganho.

A 30 d'esse mez os austriacos tomaram a offensiva ao norte do occasião todas as tentativas d'um movimento envolvente pelo sul.

O communicado russo de 1 de novembro dizia:

«Apoz uma violenta lucta á bayoneta, as nossas tropas occuparam a aldeia de Siemikovitse... A maior parte dos allemães que a defenderam foram passados á bayoneta e os restantes foram aprisionados».

Mas a passagem do Strypa em Siemikovitse, entre o lago e os panta-

Tribuna patriotica

Canção da sentinella...

Arma a bayoneta, esperando, vela
vigia attenta, pupila aberta...
Quem vem lá?
Sentinella,
alerta!...
Alérta está!...

Ouves trinar o clarim?
A pé! Sentido! Sereno
não vês surgir Lohengrin
sobre os castellos do Rheno?...
Toca a rebate,
zimbra a metralha...
Para o combate!
Para a batalha!

Carregar armas! Soldado, vela...
Escuta attenta, sempre desperta,
quem vem lá?
Sentinella,
alerta!
Alerta está!...

Quem nos affronta? Quem vem
sobre a terra e sobre o mar
insultar a Patria-Mãe,
Nossa Terra conquistar?...
Toca a rebate,
zimbra a metralha...
Para o combate!...
Para a batalha!...

Ao léu, de noite, no escuro, vela,
olho de lynce na treva incerta...
Quem vem lá?
Sentinella,
alerta!
Alerta está!...

Alerta! O fogo da gloria
as nossas almas escalda
e o pavilhão da victoria
mais uma vez se desfralda...
Toca a rebate!
Sob a metralha,
para o combate!...
para a batalha!...

Cruza a bayoneta! Soldado, vela...
Vigia attenta, sempre desperta,
quem vem lá?
Sentinella,
alerta!...
Alerta está!...

Olympio Cesar

Dois himnos

Oh! batalhões que ides partir p'ra guerra'
Erguei bem alto as Quinas da Bandeira;
Levae, cantando, oh! filhos desta terra,
A fronte bem erguida e altaneira!

Nos campos da batalha, a vez primeira,
Vae confundir-se a musica que encerra
Gritos da barricada derradeira
Que os thronos faz tremer e os reis aterra!

Por toda a parte os écos da montanha
Vão repetir a voz da Liberdade
—Os dois hymnos—á perfida Alemanha!

No auge do combate a *"Marselhesa"*
Vae abraçar em notas de Egualdade
A sua irmã de sangue—a *"Portugueza"*!

Lisboa, 23-3-916.

Oliveira San-Bento

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.

TRINDADE — A's 21 — O Dia de juizo (Revista).

POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.

GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 14 e ás 21—Reymond, o rei dos mysterios.

Noticias

Entre nós

No theatro Avenida reapparece na proxima sexta feira a companhia Adelina e Aura Abranches, de cujo elenco fazem parte os seguintes artistas:

Adelina Abranches, Aura Abranches, Laura Fernandes, Berta d'Albuquerque, Antonia de Sousa, Anita Bastos, Irene Vieira, Alexandrina Quadrio, Mario Duarte, Antonio Sacramento, Pinto Grijó, Alfredo Abranches, Augusto Machado, Luiz Augusto, Mario Pedro, Ernesto do Valle, Augusto Torres, Samuel d'Azevedo e Raul Albuquerque (ponto).

A recita de inauguração será constituida pela representação d'uma peça das de maior exito do reportorio da companhia.

—A reabertura do Apollo é no dia 31 com a *première* da peça militar *A grande guerra*, original de Henrique Roldão e Emilio Alves, em 2 actos e 5 quadros intitulados: *Luz e trevas, Allemães, Francezes, Campo de Marte* e *Unidos!*

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Um artigo de Maurice Leblond

em que se sustenta a vantagem de uma alliança anglo-franco-portugueza, a realisar no Congresso da Paz

No ultimo numero da *Aguia* encontramos um artigo brilhante de Maurice Leblond, notavel publicista francez que se tem mostrado um grande amigo de Portugal, Sem podermos concordar absolutamente com todos os seus pontos de vista em materia diplomatica, o artigo de Maurice Leblond merece, no emtanto, o reconhecimento de todos nós, portuguezes, pelas referencias amigas, verdadeiramente fraternaes que nos dirige.

Não queremos deixar de transcrever estas suas palavras, escriptas antes da declaração da guerra:

No nosso ponto de vista, o unico grande erro dos alliados foi, desde o segundo mez da guerra, considerar a partida como jogada e ganha. Ora, uma guerra só é completamente ganha quando n'ella se faz a economia do *maximum* de vidas e tambem de forças moraes.

N'um precedente artigo já indiquei o alto interesse que tinham as duas republicas de Portugal e da França em aproveitar a opportunidade d'este conflicto geral para se approximarem mais, ao ponto de transformarem a sua amizade em alliança. Um congresso da Paz que não transformasse o actual tratado anglo-portuguez n'um pacto anglo-franco-portuguez incorreria nas mais vivas censuras, quando mais não fosse encarando-se a questão no seu aspecto colonial.

Não podemos, realmente, desinteressar-nos da consolidação de Moçambique, que é o *hinterland* continental de Madagascar e em cujo desenvolvimento estão empenhados tantos capitaes franco-monegascos. O mesmo diremos da embocadura do Congo, da Guiné, de Macau, onde temos interesse em que os portuguezes prosperem amigavelmente. Mas ha mais e mais urgente. E' preciso associar Portugal completamente aos alliados, pelo valor moral d'esse facto, pela sua significação em face dos outros pequenos povos, em face dos neutros, em face da Grecia. A este paiz, como raça, como nação, como Republica, pode dar—não dizemos uma lição—um salutar exemplo.

E' escusado accentuar que a base das nossas relações internacionaes tem de ser a alliança com a Inglaterra. Mas, até dentro d'essa orientação, já sustentámos tambem a conveniencia de realisarmos estreitos entendimentos com a França e mesmo com a Belgica.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

João Alves de Carvalho
Falleceu
Confortado com todos os sacramentos da Egreja

Cecilia Augusta Lima de Carvalho, Arthur Alves de Carvalho, Adelaide Sophia Loureiro de Carvalho, Carolina das Neves, Augusta das Neves, José Alves da Silva, sua mulher e filhos, Arthur Gomes Vianna, sua mulher e filhos, Maria da Encarnação Loureiro Vianna e seus filhos, Adelaide Lima e Silva Vianna e seus filhos, Augusto Frederico Rodrigues Lima, sobrinhas e sobrinhos, Carlota Emilia Cordeiro, Laura Lima e Silva Ferreira, seu marido e filhos, Benilde Lima e Silva Azevedo, seu marido e filhas participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar á sua Divina Presença, seu querido marido, pae, sogro, irmão, padrasto, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral terá logar ámanhã, 26, pelas 15 horas, para o seu jazigo, para o cemiterio dos Prazeres.

nos, era demasiado estreita para permittir um desenvolvimento apropriado de forças e os russos tinham, por isso, de fazer a tentativa, mais arriscada, de atravessarem o lago em barcos. Essa tentativa foi levada a cabo com exito durante a noite de 31 de outubro para 1 de novembro.

O communicado de 2 de novembro expressava-se nos seguintes termos:

«Desembarcando de noite na margem opposta e rompendo atravez de varias vedações de arame farpado, algumas d'ellas por baixo d'agua, as nossas tropas atacaram o inimigo e arrojando-se para as suas trincheiras passaram á bayoneta a maior parte dos allemães e dos austriacos que as defendiam. Fizemos perto de 400 prisioneiros.

«A lucta continua no Strypa proximo da aldeia de Siemikovitse, na extremidade sul do lago Ishkoff. Hontem, as nossas tropas tomaram de assalto a aldeia de Bakovice, ao sul de Siemikovtise, e a floresta de Bakovice.

«Sabe-se já que na lucta de 31 de outubro e de hontem no Strypa aprisionámos 80 officiaes e 3.500 soldados allemães e austriacos.»

Era, porém, apenas o começo da lucta em Siemikovitse, uma das batalhas mais especiaes da guerra; forças que se elevavam de cada lado a quasi um corpo de exercito estavam disputando uma fronte de dois kilometros e meio de largura, emquanto baterias de todos os calibres despejavam com regularidade furacões de fogo das margens oppostas do lago e dos pantanos que ficavam entre os dois exercitos ao norte e ao sul de Siemikovitse.

A sudoeste d'essa aldeia e ao norte de Sosnoff, entre os pantanos de Bieniava e o pantanoso valle da pequena quebrada que ha no Strypa abaixo de Sosnoff ergue-se uma elevação de perto de 2.000 pés de altura.

Aproveitando-se d'essa quebrada e do abrigo que ella proporciona, o inimigo tentou no dia 2 de novembro um ataque contra a aldeia de Siemikovitse. A principio conseguiu romper a fronte russa, mas uma contra-offensiva cortou as communicações á vanguarda que penetrára na aldeia. Cinco mil homens, allemães e austriacos, foram feitos prisioneiros. Nos dias seguintes, os communicados allemães e austriacos dizem tambem que elles fizeram grande numero de prisioneiros.

«A lucta das tropas do general Bothmer dentro e proximo de Siemikovitse continuou hontem—lê-se no communicado official de Berlim de 4 de novembro.— O numero de prisioneiros feitos durante a lucta na aldeia subiu a 3.000.»

Considerando o estreito espaço a dentro do qual a batalha era pelejada e os perigos de estar cortada toda a possibilidade de retirada pelo lago e pelos pantanos, parece natural que de ambos os lados houvesse grandes perdas em prisioneiros.

Nos dias seguintes o inimigo conseguiu recuperar muito terreno na margem occidental do Strypa. Depois houve uma acalmia na lucta, acalmia que foi quebrada nos fins do mez, quando os austriacos tentaram recuperar tambem a margem opposta do rio.

Por um audacioso contra-ataque, os russos conseguiram fazel-os recuar e impedir as suas columnas para o rio. Uma terrivel lucta se seguiu; os austriacos preferiam lançar-se á agua a render-se, afogando-se ou sendo mortos pelo fogo das baterias russas.

Os correspondentes militares russos exalçaram esse acto de estoicismo, caracteristica do moral grandemente melhorado dos austriacos na Galicia, em comparação com as tropas que entraram em lucta no começo da guerra.

«Emquanto, um anno antes, a fuga e a rendição eram phenomenos vulgares nas fileiras do exercito austriaco—escreveu em dezembro de 1915 o correspondente do «Times» em Petrogrado, transmittindo a opinião d'um perito militar russo—hoje os austriacos fogem com muito menos frequencia e rendem-se com a maior relutancia».

Em fins de novembro houve uma completa acalmia ao longo de toda a fronte oriental; as forças inimigas

faziam-se frente nas mesmas linhas que dois mezes antes occupavam, por occasião da retirada russa de Vilna.

O plano allemão de conseguir uma fronte que, devido á superioridade de communicações e á posse d'uma ligação lateral atravez dos pantanos de Pripet, pudesse ser mantido por forças muito inferiores ás do lado atacante, falhára por completo. No Dvina e em toda a parte sul dos pantanos, os russos mantinham-se em posições em que tinham ao seu dispôr, eguaes, se não superiores, rêdes de estradas e de caminhos de ferro.

O problema de ter a iniciativa de futuro estava longe de ter sido resolvido do modo como os allemães haviam desejado e esperavam vêl-o solucionado.

A offensiva allemã no verão de 1914 fôra para avançar na fronte occidental. Quebrou-se ás portas de Paris, na batalha do Marne. A campanha de 1915 era para vencer a Russia, pondo-a fóra de combate.

Apoz um avanço coroado de exito de cinco mezes, durante os quaes, com relativamente poucos revezes, os exercitos austro-allemães tinham progredido mais de tres kilometros por dia, quebrou-se a sua offensiva entre dezeseis a vinte e quatro kilometros na fronte de Riga e Dvinsk, de Rovno e Tarnopol.

Era a base da area occidental e o seu systema de defeza estava em poder dos russos. Avançando gradualmente, espraiando-se por uma fronte de muitas centenas de kilometros, o detenimento final da offensiva austro-allemã na fronte oriental feriu a imaginação publica, como já a ferira o detenimento do avanço em França nos primeiros dias da guerra, quando o desenvolvimento das forças allemãs era seguido com uma attenção febril.

E ambos os casos são comparaveis no valor intrinseco. Em qualquer d'elles os allemães haviam conquistado pelo seu rapido avanço um paiz para explorar, para opprimir e para os manter; mas em qualquer dos casos não haviam conseguido reduzir os que lhe faziam frente ao estado de impotencia estrategica e militar.

Os seus inimigos recuaram, resolvidos a reconquistar as regiões perdidas e a vingar as injurias e exacções por ellas soffridas.

Em ambos os casos o insuccesso final parece ter sido devido a causas semelhantes; uma idéa exaggerada dos resultados já obtidos e uma má idéa do poder offensivo do inimigo levaram a uma retirada prematura de forças na area em que uma victoria decisiva devia ter sido ganha. Em qualquer dos casos, essa retirada de tropas foi uma causa importante, embora não fosse a unica, do insuccesso final.

Em setembro de 1914 a invasão russa da Prussia Oriental originou a transferencia de forças da França para a fronte oriental. Em setembro de 1915 um numero consideravel de tropas foram retiradas da Russia para fazer frente á offensiva franco-britanica em Loos e na Champagne e para cooperarem com os bulgaros na campanha contra a Servia.

O accordo com o rei Fernando tinha de ser cumprido e os exercitos austro-allemães na fronte russa tinham de sentir em parte quanto isso lhes ia custar

Pelos meiados de setembro, as forças inimigas na Russia eram avaliadas em 130 divisões. A seguinte narrativa feita pelo «Rusky Invalid» póde considerar-se como representando essa força, mesmo depois de terem retirado as primeiras forças para a fronte servia:

«Sob o commando de von Below, no sector Riga-Dvinsk-Svientsiany, 12 divisões, das quaes cinco são de cavallaria; sob o commando de Eichhorn, no sector Svientsiany-Vilna-Orany, 15 divisões, incluindo tres de cavallaria; no sector Orany-Slonim-Pinsk, 47 a 50 divisões sob o commando de Hindenburgo; no sector Pinsk-Dubno-Brody-Tarnopol e Novo Selice, 54 divisões, incluindo 10 de cavallaria. Relativamente, o mais forte é o grupo austro-allemão do qual 80 por cento são allemães, distribuidos na linha Orany-Slonim-Pinsk, constituindo o centro do inimigo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2023—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 26 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—74, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A MANIFESTAÇÃO DE HOJE

Foi vibrante e grandiosa a manifestação de hoje. E se o enthusiasmo popular se deve assignalar como uma prova de vivo sentimento nacional, não menos é para considerar a persistencia d'esse sentimento, manifestando-se inalteravelmente por uma idéa, que não tem soffrido nem soffrerá eclypses.

Ha mais de anno e meio que rebentou a guerra. E logo que o parlamento portuguez affirmou a sua solidariedade com a Inglaterra, e portanto com os alliados, as manifestações do povo teem-se succedido, sempre com o mesmo calor, com o mesmo enthusiasmo, a mesma decisão.

Estamos hoje em belligerancia, e sabe-nos defender a nossa patria de golpes directos que lhe possam ser vibrados. Mas ainda o não estavamos, e a expressão do nosso sentimento era a mesma. Desde que se disparou o primeiro tiro n'esta conflagração tremenda, a causa dos alliados foi a nossa. O povo, com a sua admiravel intuição, comprehende que não estamos hoje mais ameaçados do que estavamos hontem. Elle teve, desde o primeiro dia, a noção profunda, viva e clara de que o triumpho do imperialismo germanico representaria o estrangulamento das pequenas nacionalidades. Se prevalecesse no mundo uma força para a qual as formulas do direito não contam, uma força que reputa os tratados em que esse direito se assegura simples farrapos de papel—nenhuma pequena patria estaria livre de ser esmagada pela pata brutal da Allemanha.

As pequenas nacionalidades teem a sua existencia só garantida pelo direito. Se ámanhã o direito fôr letra morta, a sua existencia estará constantemente em risco.

Hão de comprehendel-o todos os paizes neutros, e se a guerra se prolongar, nós os veremos tomar uma attitude, enfileirando ao lado dos que, na realidade, são seus defensores. Porque tudo é preferivel a permanecer n'uma inacção suicida quando os proprios destinos d'esses paizes estão em jogo. Tudo revela que assim succederá. Os que lucram, por sua vez, entendem que quem não é seu amigo é seu inimigo. A causa que origina o prélio gigantesco é europeia, e pode tornar-se mundial.

O povo portuguez assim o comprehendeu e por isso não perdeu nunca um ensejo de accentuar a sua vontade e de significar os seus sentimentos. Por isso nunca se realisaram em Portugal manifestações que não fossem a favor dos alliados. Tanto se gritou que o povo era indifferente á lucta europeia, que o povo não queria ir para a guerra. Quasi se chegou a dizer que elle era germanophilo. Quem mentiam descaradamente os que isso ousavam avançar, provou-se com as manifestações populares, e com ellas se continua a provar. O sentimento nacional não é só vivo: é persistente. Não conserva só a sua intensidade primitiva; cada vez se revela que ella é mais forte e mais vibrante.

A Allemanha declarou guerra a Portugal. Porventura pensou que aterraria este pequeno povo. A' primeira vista, considerando o facto apenas materialmente, essa supposição não era irreflectida. A Allemanha é um colosso. A sua lucta com Portugal lembraria a de Golias com David. Mas o que o governo allemão não conhece é a alma portugueza,—cheia de heroicidade e de fé, illuminada pela presciencia do futuro, animada pela nobreza das suas tradições como um coração robusto por um sangue generoso e forte.

A admiravel manifestação de hoje clamou fé, resolução, heroismo. Invisivel, mas presente, pairou, sob o sol esplendido, a alma da nossa patria. Não os entibiaram hesitações, fraquezas, sophismas e villezas; não os aterrou a declaração da guerra, e amanhã, se o sangue portuguez correr, não será o desanimo que invadirá o peito de Portugal, mas a resolução energica de o vingar, derramando o sangue do inimigo, e contribuindo para varar o coração da aguia germanica, cujo vôo afrouxa porque as suas azas não podem já com o peso de tantos mortos!

Os hungaros perseguidos na sua patria

De Budapest communicam ao *Morning Post*:

«A confissão dos bens dos que se refugiaram na Romenia e na Italia após a declaração de guerra prosegue implacavelmente; o thesouro já percebeu enormes sommas. Entre aquelles cuja fortuna foi confiscada, conta-se o antigo *maire* de Fiume, o sr. Richard Zanella, membro do parlamento hungaro, onde representava Fiume, e que era tenente do exercito austro-hungaro. Foi feito prisioneiro na frente russa e, posto em liberdade, dirigiu-se á Italia. Isso bastou para que o proclamassem traidor e para que todas as suas propriedades e todo o seu dinheiro fossem confiscados.

Mais de setecentas pessoas foram tratadas do mesmo modo, visto possuirem bens susceptiveis de ser sequestrados. As outras cujo numero se eleva a milhares e que nada tinham a perder refugiando-se na Italia e na Romenia, salvaram a vida. Entre os «soi disant» traidores havia quatro membros hungaros e cinco membros austriacos do parlamento, muitos sacerdotes e professores; 90 0/0 d'entre elles eram intellectuaes, chefes das nacionalidades não magyares da Hungria.»

A navegação hollandeza e os perigos do mar

Amsterdam, 23 de março

A navegação está quasi suspensa nos principaes portos hollandezes por causa do perigo que a pirataria allemã faz correr nos pavilhões neutros. Emquanto aguardam as providencias do governo, os marinheiros hollandezes não se aventuram ao mar. Por esse motivo não segue o transatlantico *Nieuwe-Amsterdam*, que devia partir para New-York—que—coincidencia curiosa—devia conduzir para os Estados-Unidos o correio da Allemanha.

Varias companhias maritimas encaram a necessidade de organisar collectivamente viagens, fazendo comboiar os seus navios. Estes serão acompanhados por um certo numero de rebocadores munidos de apparelhos de telegraphia sem fios. Tambem se pensa em empregar barcos draga-minas que serão encarregados de preceder esses comboios.

Consta que oito navios pertencentes a diversos armadores e que se tinham refugiado na Hollanda depois do torpedeamento do *Tubantia* vão ser enviados á America para d'alli trazerem cereaes. Serão comboiados por navios armados.

As companhias de navegação não querem empregar para as viagens das Indias senão barcos de segunda ordem, viagens de que serão excluidas as mulheres e as creanças.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

A GRANDE GUERRA

PORTUGAL NA CONFLAGRAÇÃO

A imponente manifestação de hoje em honra do chefe do Estado

Os ministros das nações alliadas acompanham o sr. presidente da Republica, que assiste ao desfile do cortejo em que tomam parte milhares de pessoas

Muito antes das 14 horas já se encontravam na Rotunda centenares de pessoas, augmentando de momento a momento esse numero. A commissão organisadora, composta dos srs. Americo Pereira, Viriato Chaves, Edmundo Rosa, Luiz Ferreira e João Pedro dos Santos, dava instrucções, andando em uma roda viva d'um para outro lado. Chega um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, de grande uniforme, sob o commando do tenente Feio, que se vae postar junto do Parque Eduardo VII, emquanto 6 soldados e um cabo seguem para a entrada do largo. O chefe Santos, da policia, e alguns guardas fazem o policiamento de forma a merecer louvores. Vão chegando as primeiras collectividades com os seus estandartes e bandeiras, acompanhadas de muitos socios. Collocam-se no centro da Rotunda, emquanto do lado esquerdo se postam os alumnos de varias escolas e sociedades. A multidão vae sempre augmentando. Os passeios estão apinhados, principalmente de senhoras. As bandas do 2 e 5 de infantaria já ali se encontram para se incorporarem na manifestação.

A's 14 horas e poucos minutos surgem na Rotunda mais de 500 pessoas, no centro das quaes se elevam as bandeiras franceza e portugueza. Marinheiros francezes empunham a bandeira portugueza e um portuguez a bandeira franceza. Soltam-se vivas ás duas nações e aos alliados. O enthusiasmo é grande. Acompanhado de centenas de pessoas chega o Corpo de Salvação Publica de Algés, sendo o estandarte conduzido pelo sr. Julio Silva, ladeado por dois bombeiros. O corpo é tambem acompanhado por duas senhoras vestidas de bombeiros. São as sr.as D. Adelaide da Conceição e D. Palmira Santos. A's 14 e 15 põe-se em marcha o cortejo, sendo a sua constituição a seguinte:

A' frente o chefe Santos com alguns guardas; a seguir a commissão organisadora; grande quantidade de povo, entre o qual se veem marinheiros, soldados, alumnos das sociedades preparatorias, etc.; pelotão de cavallaria da guarda republicana; nova onda de manifestantes; banda de infantaria 2, executando a «Marselheza»; estudantes dos lyceus Passos Manuel e Gil Vicente, das Faculdades de Sciencias e Escola Ferreira Borges, com as capas enrolladas fazendo cordões; alumnos da Escola Academica com o seu pendão, subdirector sr. Raphael Duarte e chefe do internato sr. Pereira Reis; marinheiros francezes e portuguezes com bandeiras; Corpo de Salvação Publica de Algés com estandarte; Centro Defensores da Republica, com bandeira; Centro Democratico, com estandarte; representantes do Centro França Borges, de Setubal; Centro Escolar 5 de Outubro, com bandeira; banda de infantaria 5; Centro Escolar dr. Miguel Bombarda, com bandeira; Centro Almirante Reis, com bandeira; juntas de parochia de [illegible]-o-Velho e de S. Domingos; Centro Escolar dr. Antonio José d'Almeida, com estandarte; Junta e commissão parochial dos Anjos; Commissão parochial republicana de Santo André; Centro Escolar dr. Magalhães Lima; Grupo Liberdade e Justiça; 48 alumnos da Casa Pia; 100 do Asylo Maria Pia com o terno de cornetas; Centro Defensores da Republica 14 de Maio, com bandeira; Grupo Filhos do Povo; grande quantidade de povo e por ultimo o esquadrão de cavallaria da guarda republicana.

O cortejo desce lentamente a Avenida e pára em frente do coreto onde está tocando a banda da guarda republicana. O maestro Pão manda executar a «Portugueza» e a «Marselheza». O povo acompanha a banda cantando os dois hymnos. O cortejo põe-se novamente em marcha. A multidão cada vez é maior augmentando considravelmente da rua das Pretas para baixo. O monumento dos Restauradores está coalhado vendo-se as janellas do Eden cheias de pessoas.

O enthusiasmo é enorme em frente do Avenida Palace, em cujas janellas se viam muitos francezes, o grande poeta Olavo Bilac, dr. João de Barros e outros. Os vivas de parte a parte não cessam. A banda do 2 pára e executa a «Marselheza». O que então se passa não é facil de descrever. Dão-se palmas, soltam-se vivas ás nações alliadas, agitam-se lenços A custo a manifestação avança para d'ahi a pouco parar de novo. E' a banda do 5 que executa o hymno francez. Entra-se no Rocio. As escadarias do theatro Nacional estão repletas, o mesmo succedendo nos passeios. Nas janellas do hotel Continental estão içadas as bandeiras de Italia, Inglaterra, França, Belgica, Brazil e Portugal. As janellas cheias de senhoras. Em frente dos escriptorios da firma Reys Vaz & Ribeiro, onde um dos proprietarios agita com phrenesi uma bandeira nacional, a multidão solta vivas com calor. Entra-se na rua Augusta onde se veem bandeiras em muitas janellas, que estão cheias, principalmente de senhoras. N'esta altura os manifestantes contam-se já por milhares. O cortejo passa o Arco da rua Augusta e vae passar em frente dos ministerios da justiça e do interior, em cujas janellas estão muitas senhoras que agitam lenços. Uma hora precisa depois do cortejo ter sahido da Rotunda entra no largo do Municipio onde o serviço é feito pelos chefes Alves Dias, Antunes, Ribeiro e Lopes e capitão Bruno do Carmo.

Emquanto a manifestação se organisava no alto da avenida, em frente dos paços do concelho juntam-se os primeiros grupos de pessoas.

Um cordão de policia fiscalisa o accesso ao palacio da cidade, em cuja fachada tremulam as bandeiras dos paizes alliados, vendo-se na varanda central o toldo verde-rubro indicando o logar destinado ao chefe do Estado e pessoas de elevada representação.

A pouco e pouco os grupos constituem massas populares que se acolhem á sombra protectora; depois é já uma multidão enorme, collossal, que enche de lés a lés a praça, rompe a linha constituida pelos mantenedores da ordem, com esforços inauditos.

As janellas que deitam sobre o municipio surgem apinhadas. Entretanto, no edificio municipal dão entrada os vereadores, convidados, officiaes de terra e mar que vão fazer companhia ao sr. presidente da Republica.

Os primeiros a comparecer são os srs. Costa Gomes, presidente do senado municipal, e o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva.

Com pouca demora, encontram-se reunidos ali os vogaes da commissão executiva Ruy Telles Palhinha, Manuel dos Santos, Abilio Troviscueira, Magalhães Peixoto, Belleza de Andrade, Ribeiro da Silva e Jacintho José Ribeiro, e os senadores municipaes srs. Sebastião Mestre dos Santos, Lima Bayard, Zacharias Gomes de Lima, Abel Sebrosa, Martins Alves, Ferrão Pires, Jayme Ferreira d'Almeida, Raul do Carmo, Encarnação Santos, Virgilio Saque, Nunes Guerra e outros, muitos dos quaes se fazem acompanhar de suas esposas.

A sala nobre do edificio camarario começa a offerecer um aspecto movimentado. A concorrencia augmenta de instante a instante. Brilham as primeiras fardas, a destacar-se entre as «toilettes» claras e vistosas das senhoras.

Comparece o governador civil com o pessoal da sua secretaria e logo o sr. ministro da marinha acompanhado pelos ajudante d'ordens e secretario. Pouco depois chegam os seus collegas da guerra, estrangeiros, instrucção, justiça, fomento e interior. Do ministerio apenas faltam, além do presidente, que acompanha o chefe do Estado, o sr. dr. Affonso Costa e Antonio Maria da Silva, que se encontram enfermos.

Entre a multidão, que, depois, se precipita nas salas, destacamos o general commandante da divisão, sr. Pereira d'Eça, o commandante da guarda fiscal, sr. Manuel Maria Coelho, os srs. Arthur Costa, Germano Martins, Eduardo de Sousa e o commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, que está rodeado por um grupo de officiaes de marinha.

Pouco depois das 14 horas chegou ao edificio dos paços do concelho a sr.ª D. Alzira Machado, esposa do sr. presidente da Republica, acompanhada por seus filhos. O presidente do municipio apresenta-lhe os cumprimentos e depois seguem-se os ministros que se encontram no gabinete da presidencia e são informados da presença da illustre dama.

Entretanto chegam ao municipio os srs. ministros da Belgica e Russia, que que são apresentados pelo sr. dr. Augusto Soares aos presidentes do senado municipal e commissão executiva.

Minutos depois, comparecem sucessivamente os ministros de Inglaterra, França, e Italia, que, por seu turno, são apresentados aos presidentes da camara, cumprimentados pelos membros do ministerio, seguindo todos a cumprimentar a esposa do chefe do Estado. No largo, entretanto, a multidão agita-se impaciente, sob o sol que escalda.

A's 14 horas e 35 minutos, o terno de cornetas dos bombeiros dá o signal de continencia. E' o chefe do Estado que se approxima. Pela escadaria descem, ao encontro do chefe do Estado, os representantes da cidade, os ministros e outras auctoridades. O sr. presidente da republica vem acompanhado pelo presidente do ministerio e pelo grande poeta Guerra Junqueiro. A multidão sauda-o phreneticamente. Conduzido ao salão nobre, o chefe do Estado recebe ali os cumprimentos dos diplomatas e em seguida os das outras pessoas presentes. Aguarda-se apenas a passagem da manifestação.

Pelas 15 horas, um sussurro enorme dá signal da sua approximação. E, de facto, o cortejo que chega. Não ha, dentro do palacio municipal, um logar vago.

O chefe do Estado apparece á janella, tendo á esquerda sua esposa. Estrondosos vivas e acclamações delirantes partem da multidão. Em volta do sr. presidente da Republica ficam os representantes das nações alliadas, os ministros, o general commandante da 1.ª divisão e o commandante da divisão naval.

Dobram a esquina os primeiros manifestantes, n'um bloco compacto, que difficilmente logra atravessar o recinto. Estrugem enthusiasticos os vivas á Patria, ao presidente da Republica, ás nações alliadas e, uma vez ou outra, n'uma repercussão colossal o grito: *Morra a Allemanha!*

E' indiscriptivel o aspecto da praça, o enthusiasmo que paira no ambiente. Soam atroadoras as acclamações á união sagrada de todos os portuguezes; echoam, em côro gigantesco, os hymnos nacionaes, erguem-se vibrantes, calorosas, as manifestações aos srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa e, descortinando a multidão, os representantes da Inglaterra, França, Italia, Belgica e Russia, não se cança de ovacionar esses paizes.

A custo o cortejo passa e as bandas que n'elle se incorporam não conseguem extinguir o clamor das acclamações. E' a alma popular que passa espumante de enthusiasmo, confiante nos destinos da Patria.

Quando o cortejo vae em meio, o sr. dr. Levy Marques da Costa dispõe-se a saudar o chefe do Estado. Por momentos a multidão paralysa o seu ruidoso enthusiasmo e a voz do presidente da commissão executiva do municipio consegue fazer-se ouvir.

«O povo de Lisboa, querendo dar um solemne testemunho da sua adhesão á politica internacional seguida pelos altos poderes do Estado, reuniu-se hoje, sob este radioso e bemdito sol, para saudar em V. Ex.ª a união patriotica de todos os portuguezes.

O mesmo sentimento de unidade nacional que se revelou em Aljubarrota, em Sagres, em Ceuta, em 1640 e no principio do seculo XIX, manifesta-se agora com a mesma energica intensidade e paixão, consciente e determinado com a visão clara do futuro e sem hesitar perante os perigos do presente.

Esta presciencia da realidade internacional é, como dizia um escriptor notavel, «o segredo de Portugal».

Defendendo o principio das nacionalidades e os direitos sagrados da humanidade os portuguezes seguem o caminho dos seus antepassados e a linha recta das suas tradicções.

Viva a Patria! Viva o sr. Presidente da Republica! Viva a Inglaterra! Vivam as nações alliadas!

As palavras do sr. Levy Marques da Costa despertam uma extraordinaria ovação. A multidão acclama delirantemente o chefe do Estado e sua esposa.

Depois o cortejo segue, no meio de calmas manifestações. A certa altura descobrem-se sobre a avalanche que se precipita no largo, duas bandeiras entrecruzadas: a bandeira franceza e a bandeira portugueza.

—São os marinheiros francezes que chegam, clama-se na multidão. E, immediatamente, o povo saúda, n'uma apotheose de vivas e palmas a heroica marinha da grande republica.

Os marinheiros francezes constituem um grupo com os seus camaradas, nossos patricios. Caminham a custo por entre a multidão. Ao chegarem á frente do municipio, o povo ergue ao ar os bravos marinheiros francezes, que dão vivas a Portugal e á Republica. E' um momento de epica grandeza em que o povo clama toda a sua fé, todo o seu ardente enthusiasmo, nos destinos da raça de que o exercito da *França é n'este instante depositario.*

Os valentes marinheiros, conduzindo as bandeiras, sobem ao salão nobre do municipio e comparecem na varanda ao lado do sr. presidente da Republica. O marinheiro francez, agitando febrilmente a bandeira verde-rubra, solta um viva á Republica de Portugal, que a multidão esmaga e sepulta d'uma vibrantissima acclamação á França e aos paizes que ao lado d'ella se batem pelo triumpho da Liberdade e da Justiça.

A manifestação sem o menor desfallecimento no enthusiasmo geral, desfila, colocando por entre o mar revolto de cabeças. Momentos depois o sr. Viriato Chaves, do grupo Liberdade Republicana, lê a seguinte mensagem, que entrega ao chefe do Estado:

O povo republicano de Lisboa, convocado pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical vem saudar junto de v. ex.ª a união sagrada dos portuguezes, contra o estrangeiro arrogante que procura esmagar-nos, fazendo tremular a sua bandeira criminosa sobre esta lusa terra de heroes. V. Ex.ª é n'esta hora o representante de todos nós, portuguezes e a sua acção benefica de grande patriota e de modelar cidadão traduziu-se já organisando o ministerio verdadeiramente nacional composto de patriotas ardentes que tudo sacrificarão á nossa patria e de republicanos dedicados que tudo sacrificarão á Republica. Com esses homens e com V. Ex.ª conta incondicionalmente o paiz inteiro e muito especialmente a cidade de Lisboa cujas tradições republicanas representam já perante a historia um modelo de almejado civismo Basta lembrar os seus feitos, recordar a tentativa heroica de 28 de janeiro de 1908, a revolução gloriosa de 5 de outubro de 1910 e o gesto triumphante do 14 de maio de 1915 durante os quaes se demonstraram as tradições democraticas do povo portuguez.

Senhor presidente saudamol-o! saudamos em V. Ex.ª a Republica e a Patria! Saudamos em V. Ex.ª o governo nacional Saudamos em V. Ex.ª a terra amada da nossa patria, dispostos por ella a morrer ou a triumphar nos campos da batalha.

Terminada a leitura da mensagem, os vivas e acclamações proseguem, com o mesmo fervor, e o mesmo enthusiasmo.

O sr. dr. Levy Marques da Costa, usando novamente da palavra, diz que n'este momento não devemos esquecer os nossos irmãos que vivem na America do Sul e essa grande Patria brazileira que, com a nossa, fórma como que uma unica nacionalidade.

E a multidão acclama com indescriptivel enthusiasmo o Brazil, manifestando toda a sua sympathia pela attitude que esse paiz tem assumido, n'esta hora, para com Portugal.

Passam depois as escolas, os centros com os seus estandartes, os membros da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria, que o povo acclama, certo de que amanhã cumprirão o seu dever sagrado.

O piquete de cavallaria da guarda republicana, que fechava o cortejo, appareceu finalmente na praça. A manifestação findára. N'essa altura, o chefe do Estado ergueu um viva á Patria e outro á Republica Portugueza, repetidos o mais vibrantemente pela multidão.

Eram 16 e 20 quando o sr. presidente da Republica se retirou dos paços do concelho, sendo acompanhado até á carruagem pelo governo, ministros da Italia, França, Belgica e Russia, vereação e officiaes de terra e mar.

Na carruagem tomou logar, com o sr. dr. Bernardino Machado, o presidente do ministerio, ministro da Inglaterra e dr. Guerra Junqueiro.

O chefe do Estado seguiu pela rua do Ouro, e em todo o percurso foi alvo de calorosas manifestações, compartilhadas pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida e ministro da Inglaterra.

Portugal faz-se representar nas conferencias dos alliados

O convite dirigido ao governo portuguez—O Congresso escolherá a missão parlamentar

O governo portuguez acaba de ser convidado a fazer-se representar na conferencia dos delegados das nações alliadas que amanhã se realisa em Paris. Na impossibilidade de se mandar um enviado especial do governo, foi avisado telegraphicamente o nosso ministro em França, sr. João Chagas, para representar Portugal n'essa reunião.

Os delegados das nações alliadas estudarão a melhor forma de se aproveitarem em conjuncto todos os esforços tendentes ao anniquilamento do inimigo commum. E' a methodisação do ataque, subordinando-se todas as energias ao mesmo pensamento, dando-se unidade e disciplina aos meios de combate que as varias nações alliadas podem pôr em pratica.

Essa conferencia deve produzir optimos resultados, sob o ponto de vista do mais rapido esmagamento da Allemanha. Desde o inicio da guerra, uma das suas maiores vantagens tem sido a unidade do commando que preside ás operações militares das diversas frentes da batalha. Os ataques no oriente, a opportunidade das offensivas ou defensivas no occidente, o desenrolar das phases da guerra balkanica—tudo tem sido marcado pelo alto commando allemão, obedecendo ao mesmo pensamento politico e militar. Agora, vão os alliados estabelecer as bases de um entendimento que lhes permitta effectivarem do mesmo modo uma orientação commum.

Portugal foi tambem convidado a enviar representantes á conferencia interparlamentar dos alliados que se realisa, em Paris a 8 de abril, tencionando o sr. ministro dos negocios estrangeiros levar uma proposta ao parlamento para que este faça a escolha dos deputados e senadores que devem representar o paiz n'aquella conferencia. O seu fim é o estudo de todas as questões economicas e financeiras que se relacionem mais directamente com a guerra, devendo ser ali proposta uma alteração de tarifas aduaneiras em todos os paizes alliados de harmonia com as necessidades economicas provocadas pelas circumstancias actuaes.

Sob o ponto de vista economico, tudo indica que n'essa conferencia inter-parlamentar se vão estabelecer os preliminares das negociações que serão entaboladas definitivamente no Congresso da Paz. Por isso mesmo, a missão dos nossos representantes será do mais alto interesse para o paiz.

Os navios allemães requisitados pela Italia

MADRID, 25—São em numero de 36, segundo informam de Roma, os navios allemães surtos em portos italianos e de que a Italia se apropriou sem difficuldade. A sua tonelagem total é de 153.917 toneladas e o seu valor de cerca de 80 milhões de liras. Os dois navios maiores são o «Moltke», de 12.335 toneladas, e o «Koenig-Albert», de 10.424.—(Corresp.)

Os donativos australianos para as regiões francezas invadidas

LONDRES, 25—As subscripções abertas na Nova Galles do Sul a favor dos povos das regiões francezas victimas da guerra já sobem a 36.000 libras sterlinas. A ultima remessa, entregue ao sr. Paul Cambon, embaixador de França n'esta capital, foi na importancia de 14.000 libras sterlinas.—(Corresp.)

Os propositos allemães ácerca da guerra submarina

LONDRES, 25—Os jornaes commentam as declarações attribuidas ao presidente da companhia de navegação Hamburg-Amerika, o conselheiro do imperador Herr Ballin, segundo as quaes o governo allemão está disposto a impedir, por todos os meios ao seu alcance, todo o trafico maritimo entre os portos britannicos e os outros portos europeus neutros ou não.—(Corresp.)

A campanha russa

PETROGRADO, 25—Official. Desenvolvemo-nos com successo a sudeste de Augustinof e apoderamo-nos da aldeia de Iepukn, repellindo furiosos contra-ataques. Na região de Dvinsk continuamos a avançar. A nordeste do lago Sekly forçamos um grande numero de barragens artificiaes. No Caucaso continuamos a progredir.

Mais victimas americanas

WASHINGTON, 25—O governo sabe que quatro americanos do transatlantico «Englishmann» pereceram no torpedeamento do navio.—(Havas).

Um inquerito americano sobre a situação economica na Europa

MADRID, 25—Consta que o presidente Wilson ordenou a todos os representantes norte-americanos na Europa que lhe remettessem um relatorio confidencial

---

Folhetim d'A CAPITAL—26-3-1916

O livro d'uma mulher

Chega-me do Brazil um livro estranho, perturbante, cheio de talento e de emoção, singular mixto de natureza e de arte em que uma expande seivas capazes de alimentar florestas e a outra espalha imagens e sensações susceptiveis de desvairar um mundo. E' o livro d'uma mulher. Intitula-se «Exaltação», e é sua auctora a sr.ª D. Albertina Bertha. Devo confessal-o: não conhecia esta escriptora nem sequer de nome. Agora que venho de folhear o seu livro como quem desfolha rosas, sinto que elle ficará na minha memoria evocando um caso psychologico e litterario que é para mim do mais alto interesse.

Aparto-me da reserva que ha muitos annos mantenho em face de livros novos, não por um sentimento de banal cortezia, mas porque, na realidade, o livro da sr.ª D. Albertina Bertha se presta a um certo numero de considerações que reputo necessarias. Era preciso que este caso se desse para, com a forte lição d'um exemplo, poder definir o que, no meu entender, deve ser a litteratura feminina, no ponto de vista da sua principal caracteristica, d'aquella que, desvendando almas, simultaneamente revela o seu drama e exprime a sua originalidade.

* * *

A obra da illustre escriptora brazileira tem esta grande qualidade: não é banal, e—porque não dizel-o?—quasi toda a litteratura feminina, pelo menos a que em lingua portugueza se escreve, enferma d'essa vulgaridade desesperadora. A arte moderna exige a confissão psychologica. Os grandes auctores são aquelles que melhor, mais fielmente, mais francamente nos desvendam o mysterio da sua alma. N'esse ponto de vista, a litteratura masculina deu tudo. Nós conhecemos, atravez d'ella, todos os recessos do coração do homem. Conhecemos as suas imperfeições como conhecemos as suas sublimidades; os seus vicios como as suas virtudes; as suas abjecções como as suas purezas; as suas fraquezas como as suas forças. Mas não conhecemos a alma da mulher senão atravez da alma do homem, e por maior que seja a intuição do genio, a justeza do observador, eu creio que o homem miserandamente fracassa quando pensa conhecer bem a alma feminina, como a mulher se illude quando julga conhecer bem a alma do homem.

A litteratura feminina enferma da falta de verdade. Move-se n'um quadro convencional. Toda a especie de restricções, producto d'um pudor natural ou d'uma hypocrisia condemnavel, a desvirtua, a annula, a torna insipida e pueril. A mulher não diz o que realmente pensa, não diz o que realmente sente, não diz o que realmente quer. A litteratura, encarada pelo lado psychologico, que é o da sua maior grandesa, perde subsidios inestimaveis, e a arte feminina não é arte, nem é nada. As mulheres que escrevem, em geral, ou fazem versinhos de almanach, sem vibração nem horisonte, ou se entretêem em narrativas destituidas de todo o calor da vida, ou se empenham n'uma especie de algaravia sociologica, que as torna ridiculas ou antipathicas.

* * *

A grande nota da alma vibratil da mulher é o amor. Eu creio mesmo que o amor é a sua rasão de ser. Quem diz o amor, diz a paixão, diz a ternura, diz o vicio, diz o sacrificio, diz o crime. Diz o despertar de sensações ignotas, diz o espasmo e o extase das horas inolvidaveis, diz todas as curiosidades, todas as revelações. E' o mysterio analysado, como um organismo vivo, em todas as fibras, e remirado, como uma sphynge de pedra, em todos os aspectos. A litteratura será incompleta emquanto a mulher não disser tudo, como o homem tem dito tudo o que sente.

A heroina da sr.ª D. Albertina Bertha não é um ser normal. E' a grande amorosa, agitada pelos delirios da carne e do espirito. Essa Ladice, serpentina e exaltada, não é a mulher. E' uma mulher. Mas essa mulher, intoxicada de amor, na phrase feliz do sr. Araripe Junior, abre o peito e a imaginação ás claridades d'um sol violento. Nada a retem. O seu amor é uma queixa e um bramido, é um hymno e uma elegia. Canta triumphalmente a vida e melancholicamente a morte. E' irreal no seu contorno, é real na sua alma,—alma feita para o amor, só no amor pensando, querendo-o com todos os delirios, como chamma violenta que é, e assim aquece e consome.

Não ha duvida. O livro da sr.ª D. Albertina Bertha resente-se, como reconheceu um illustre critico brazileiro, da influencia de Annunzio. Não é só essa. E' a das leituras classicas fortes, como Ladice penetrantemente observa; é a do espirito hellenico, na sua belleza radiosa, isenta das peias de convenções que esmagam e deformam; é a da philosophia de Nietzsche; é a dos quadros de Flaubert, na «Solammbô», de Pierre Louys, na «Aphrodite», das evocações do «Jardif de Berenice». A sua origem é intensamente litteraria. Mas o que torna esse livro extremamente notavel é que as forças da natureza fizeram florescer todo o genio disperso na arte, é uma explosão de lyrismo corre todas as suas paginas. E' a propria natureza americana, de florescencias estranhas e gigantescas. Pisamos um solo de floresta virgem; vemos essa monographia enroscada em plantas fabulosas, florida de lyrios e rosas opulentas. Por vezes o seu perfume é tão forte que nos sentimos atordoados.

* * *

Mas, com todas as suas reminiscencias litterarias, com todo o excesso da sua vitalidade, com todo o impeto da sua força psychica,—esse livro authentica um grande talento, e, o que é mais, uma consciencia valorosa. Sente-se n'elle um altivo desprezo pelas meias tintas, pelas transigencias, pelas hypocrisias d'uma sociedade falsa, d'uma vida deformada como se a houvessem mettido na fôrma d'um sapato chinez. Ladice proclama os direitos da paixão. Ella é a grande sensual, como é a grande mystica. Viveu na Hellade? Atravessou as epocas de Florença? Foi Aspasia? Foi Messalina? Foi Lucrecia Borgia? Foi a Virgem de Avila? Foi, é a mulher com todos os seus sonhos insatisfeitos, a sua chimera alada, o magnifico impudor da sua paixão. E' um coração, sangrando, vivo; nervos vibrando á vista, como cordas palpitantes d'um violino; desejo fremente como o das rosas, como o das abelhas, como o das leôas, como o das pombas, como o das deusas, como o das nymphas, como o das furias.

Elle é intensamente o livro d'uma mulher, e tanto assim que o desenho dos homens é inexpressivo, vulgar. O poeta não é o amante de Ladice, não é Theophilo de Almeida; a poesia está só em Ladice. Nem elle fala uma linguagem que não seja a de Ladice. Nem ella tem uma estrophe, um hymno. Só ella canta, só ella geme, só ella quer viver, gosar e morrer.

Com os seus defeitos e as suas qualidades, o livro d'esta escriptora brazileira é a revelação d'um grande temperamento. Sobretudo constitue uma lição para todas as mulheres que escrevem. N'esta obra fala uma das maiores exaltadas do amor; falem as simples, falem as candidas, falem as puras. Mas falem, sem pensar n'outra coisa que não seja a probidade absoluta da arte.

Mayer Garção

minucioso sobre a situação economica de todos os Estados junto dos quaes estão acreditados.—(Corresp.)

No quartel general italiano

ROMA, 25—O rei Victor Manoel recebeu esta tarde no quartel general os srs. Salandra e Sonnino, que á noite partiram para Paris.—(Havas).

Mandamentos inglezes para o tempo de guerra

BORDEUS, 25.—A ultima novidade ingleza é a creação de um «Comité nacional de organisação da economia na guerra».

O primeiro documento publicado por essa nova liga é concebido nos termos seguintes:

I—Não deveis utilisar-vos de automovel ou motocyclo só com um fim de goso pessoal.

II—Não deveis comprar inutilmente fatos novos. Não tenhaes vergonha de usar fatos velhos em tempo de guerra.

III—Não deveis empregar criados além do numero estrictamente indispensavel.

IV—Economisareis assim dinheiro para a guerra, dareis bom exemplo e libertareis trabalhadores que poderão empregar-se em occupações mais uteis. O vosso paiz apreciará o auxilio que assim lhe dareis. — (*Corresp.*)

Os allemães de Paris, a espionagem e a contra-espionagem

PARIS, 25.—Antes da guerra havia 40:000 allemães n'esta capital, os quaes retiraram para o seu paiz de origem ou recolheram aos campos de concentração, excepto dois: um que tem dois filhos francezes na frente da batalha, outro que está preso por «escroquerie».

Como muitos voltassem para exercer a espionagem á sombra de uma nacionalidade neutra, foram expulsos cerca de 5:000 subditos neutros, cujos sentimentos e manejos eram duvidosos ou suspeitos.

Na zona dos exercitos foi creado um serviço de contra-espionagem. —(*Corresp.*)

Os navios allemães internados em portos hespanhoes

MADRID, 26. — Alguns armadores hespanhoes estão dispostos a tentar mais uma vez conseguir a acquiescencia dos governos de Berlim e Vienna aos seus desejos de adquirir os navios allemães e austriacos internados nos portos de Hespanha. Crê-se, porém, que os esforços empregados n'esse sentido serão inuteis porque o governo allemão procura, a todo o transe, evitar o desmembramento da sua marinha mercante.—(*Corresp.*)

A lucta na frente occidental

PARIS, 26.—Communicado official das 15 horas:

A oeste do Mosa, bombardeamento muito violento durante a noite, nos sectores de Malancont, Aisne e cota 304, sem acções de infantaria. A leste do Mosa noite relativamente calma. Alguma actividade de artilharia. No Voevre e no bosque Le Pétre, dois ataques imprevistos dirigidos pelo inimigo sobre as trincheiras de Croix-Carnes foram repellidos pela fuzilaria, tendo o inimigo de retirar e deixando alguns mortos no campo.

Nos Vosges canhoneámos os comboios de reabastecimento de Wattwiller. No resto da linha nenhum acontecimento importante a assignalar.

Aviação—Na noite de 25 para 26 de março dois aviões nossos lançaram 16 granadas de grosso calibre nos bivaques inimigos de Nantillois e Nontsanson.—(*Havas*).

Os ex-ministros allemão e austriaco em Lisboa, bloqueados na fronteira franceza

De Perpignan communicaram, em data de 25, a *La Petit Gironde*:

«Os ministros da Allemanha e da Austria-Hungria em Portugal, após a sua passagem em Hespanha, tentaram transpôr, incognitos, a fronteira franceza em Cerbère, para alcançarem a Suissa, mas as auctoridades, prevenidas, puderam tomar as necessarias precauções».

Officiaes de marinha mercante

Realisou-se hontem, n'uma das suas salas da Liga, uma reunião magna que foi largamente concorrida, a que presidiu o sr. Mil-homens. O sr. Armando de Loura expôz os fins da reunião «Pensões de sangue e mobilisação dos officiaes de marinha mercante», usando da palavra varios officiaes, entre elles o sr. Vidal, que fez varias considerações sobre os assumptos, as quaes foram energicamente rebatidas pelo sr. Horta, em nome da commissão, o que a assembleia calorosamente applaudiu, pois que um espirito de acendrado patriotismo ali tinha reunido os officiaes.

N'essa occasião o sr. Serra Chaves ergueu um viva a Portugal, a que a assembleia respondeu com uma estrondosa salva de palmas.

Nomeou-se uma commissão que amanhã se avistará com os srs. ministro da marinha, Leotte do Rego e Costa Junior, a quem apresentará as resoluções dos seus trabalhos, para a ultimação dos quaes reuniu hoje pelas 10 horas da manhã na Liga.

Um alvitre digno de applauso

Sr. redactor— Tomando a liberdade de me dirigir a v., faço-o animado por saber que encontram sempre em v. caloroso applauso todas as ideias patrioticas.

Lembra um grupo de rapazes, na sua maioria militares licenceados, que se poderia fazer uma grande manifestação, do seguinte modo:

Em dia determinado, todas as collectividades e escolas iriam depôr flores no monumento a Camões, assim como todos os bons portuguezes, fazendo assim mais grandiosa manifestação do que andar pelas ruas aos gritos.

No mesmo dia realisar-se-hiam em todo o paiz conferencias e sessões de propaganda patriotica.

Se esta ideia merecer a sua approvação e do seu jornal, começaremos desde já trabalhando para esse fim. De v., etc.—*Alberto Santos.*

A amnistia a militares

Escreve-nos o sr. João Torres da Graça 2.º cabo de infantaria, dizendo que entende ser justo que na projectada amnistia sejam incluidos todos os militares que hajam soffrido uma só condemnação, pois pode ter-se dado tal facto, sem que por isso se deixe de ser um bom militar. Com elle assim succedeu, pois que tendo 9 annos de serviço e tendo ido na expedição a Angola, para a qual se offereceu, teve a infelicidade de ser punido uma vez, o que lhe veiu inutilisar a carreira.

Voluntario que se offerece

Acompanhado d'um patriotico incitamento a que todos se unam em defeza da Patria ameaçada, incitamento vibrante de enthusiasmo, escreve-nos de Santa Martha de Penaguião, Veiga, o sr. Raul Braga, pedindo que façamos sciente o sr. ministro da guerra de que, embora tivesse sido isento do serviço militar, se offerece para marchar para qualquer ponto onde a nossa cooperação seja necessaria.

Allemães em Portugal

Ao que nos diz o nosso redactor no Porto, o sr. Christiano Brucher, com casa commercial na rua de Cedofeita, d'aquella cidade, é portuguez, nascido em Lisboa e em Lisboa recenseado como portuguez para o serviço militar, de que foi isento em inspecção de 19 de setembro de 1900 no quartel de infantaria 7, ao tempo na Cova da Moura.

Em favor da Cruz Vermelha

Promovida por uma commissão do pessoal das ambulancias da Cruz Vermelha, realisa-se no dia 30 d'abril no antigo theatro Taborda, na Costa do Castello, uma festa para a qual a commissão começou já trabalhando incançavelmente.

N'ella tomará parte o grupo dramatico da Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte, associação actualmente installada n'aquelle theatro e que gentilmente pôz tanto o edificio, como todos os seus recursos, ao dispôr do pessoal da Cruz Vermelha.

Sociedade I. M. P. n.º 9

Palavras patrioticas

Durante a instrucção hoje ministrada no quartel de infanteria 5 aos alumnos da S. I. M. P. n.º 9, o sr. major Desiderio de Ferro Beça dirigiu-lhes uma allocução patriotica, da qual damos os seguintes trechos:

«Visionario ou louco, o kaiser queria o dominio politico do Mundo, como se possivel fôsse retrogradar no seculo das reivindicações sociaes em plena vigencia da democracia!

«Portugal altivo, nobre e honrado desde Viriato e Affonso Henriques, mantem-se fiel á Inglaterra, respeitando a lettra de velhos tratados e a essa nação prestou valioso auxilio desde o inicio do conflicto.

«Talvez a Allemanha esperasse que Portugal descesse á infamia do seu proceder, considerando um farrapo de papel o seu tratado de alliança com a Inglaterra e como tal não succedeu, mandou assassinar as guarnições dos nossos postos em Angola e Moçambique, sublevou as populações indigenas, obrigando-nos a encargos de numerosas expedições.

«Alguns heroes morderam o pó d'essas inhospitas e longinquas paragens, alguns valentes prisioneiros foram, pelos allemães tratados como forçados.

A emboscada, o insulto e a afronta nos foram lançados por esses filhos dos hunos, barbaros que n'outras eras apavoraram a Europa.

«Portugal restabeleceu o prestigio nas suas colonias, inscreveu mais uma pagina brilhante na sua historia e ia captando as sympathias do mundo culto pelo seu correcto proceder».

Depois de descrever o que se passou com a apropriação dos navios allemães e e de se referir á circular de hontem dirigida pelo sr. ministro da guerra ao exercito, o sr. major Beça conclue:

«Devo provenir-vos que desde a declaração de guerra sois soldados da reserva territorial e destinados a preencher o effectivo do exercito activo.

«Como soldados passareis a ser tratados e educados. Honrae, pois, a farda. Em formatura e fóra d'ella observae a mais severa disciplina, procedei correctamente, marchae com garbo, educae outros com o vosso porte, chamae os visinhos, amigos, conhecidos ao seio da sociedade, amparae e animae a familia, affirmando-lhe que vos preparaes para lhe defender a honra e o lar, enchei o coração de odio á Allemanha e de amor á Patria.

«A' 2.ª secção lembro apenas que não esqueça a origem da sociedade, o antigo batalhão que teve o nome Bombarda, que foi um apostolo e um sacrificado pela Republica, e que, se vivo fosse, seria um dos que mais odio votaria á nação nossa inimiga.

«A 2.ª secção terá que receber instrucção por pertencer em grande parte á reserva territorial, sendo licito esperar que os socios que a constituem venham dar o melhor exemplo aos rapazes, sendo os primeiros a patentear o seu amor á Patria e á Republica. Portugal não descende de hunos selvagens, descende da ala dos namorados e da nobre cavallaria; orgulhemo-nos de ser portuguezes e em volta da bandeira, morramos pela Republica e pela Patria».

Amnistia a reservistas

Alguem nos escreve a lembrar-nos um alvitre que acha patriotico e digno da attenção das auctoridades militares. Trata-se da situação das praças da 1.ª e 2.ª reservas, que, por desleixo ou desconhecimento das datas marcadas, não teem comparecido ás revistas annuaes de inspecção. Não ha decerto, n'este momento, um só d'esses reservistas que não deseje apresentar-se para todo o serviço que lhes fôr exigido, e que não mostrasse assim o seu patriotismo, provando ao mesmo tempo, que a causa da sua falta não fôra nunca o intuito de esquivar-se aos deveres militares. Mas estão incursos, por aquella falta, em penas militares, e não estaria bem que o seu gesto patriotico fosse compensado com a applicação de castigos. Não seria, pois, uma bella e patriotica amnistia a que isentasse de todas as penas os reservistas na situação apontada, que se apresentassem agora?

No consulado inglez

Todos os subditos inglezes residentes em Lisboa, que em 15 de agosto findo tivessem de 18 a 41 annos de edade, foram convidados pelo consulado a inscrever os seus nomes n'um registo especial n'esse consulado, onde se poderão dirigir todos os dias uteis, das 10 horas ás 15 e nos sabbados das 10 ás 14.

General José Mathias Nunes

Falleceu esta madrugada o sr. general José Mathias Nunes, illustre official da arma de artilharia, que exerceu muitas commissões importantes de serviços militares, entre ellas a de director da fundição de canhões do Arsenal do Exercito.

Foi ministro da guerra do gabinete organisado pelo fallecido sr. José Luciano de Castro, em 1905 e um dos fundadores da Associação Protectora da Primeira Infancia.

O seu funeral effectua-se amanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito da rua Saraiva de Carvalho, 2, para o cemiterio occidental.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

CONFERENCIAS PATRIOTICAS

No Eden Theatro

A sessão decorre imponentissima, sendo presidida pelo illustre major general da armada

Quatro horas da tarde. O Eden está repleto de assistentes, vendo-se nos camarotes e nas frisas muitas senhoras que emprestam á sala um conjuncto de elegancia e de garridice.

Em um dos camarotes de 1.ª ordem, ao lado esquerdo do palco, toma logar o sr. general Correia Barreto, presidente do senado e commandante da guarda nacional republicana, que se faz acompanhar do seu ajudante de campo sr. tenente Guerra Quaresma.

Em dois camarotes contiguos nota-se a presença do eminente poeta brazileiro Olavo Bilac, que é acompanhado dos srs. dr. João de Barros, director geral de instrucção secundaria e redactor principal da revista «Atlantida», Hollanda, encarregado dos negocios consulares do Brazil, Moreira Telles, correspondente da Agencia Americana, Sousa Bandeira, 1.º secretario da embaixada brazileira, etc.

No palco tomam logar os membros dirigentes do Centro Republicano Democratico, promotor da sessão.

A banda de infantaria 16 executa algumas peças do seu magnifico repertorio. Quatro e um quarto. Em um camarote, do lado direito do palco, surge agora o sr. ministro da marinha acompanhado do seu ajudante de ordens, que é recebido com uma vibrante salva de palmas, ao mesmo tempo que é executado o hymno nacional.

Logo em seguida entra a assumir a presidencia o major general da armada que a assistencia acolhe no meio das mais enthusiasticas acclamações.

O almirante sr. Alvaro Ferreira visivelmente commovido, agradece as saudações de que acaba de ser alvo e faz a apresentação do primeiro orador inscripto o tenente da armada sr. Carvalho de Araujo. O illustre official, usando da palavra, exalta o momento presente, dizendo que elle é o mais solemne da historia e o mais proprio para evidenciar dedicações e o amor acendrado á Patria. Felicita-se por ali se encontrar, pois que vê chammas de enthusiasmo do olhar de cada assistente de um fervoroso culto de patriotismo. Revolta-se contra a explosão de mesquinhos rancores politicos que o facto culminante da declaração de guerra não conseguiu apagar.

A historia implacavel nos seus perigos estigmatisou a figura d'esse portuguez degenerado que se chamou Miguel Vasconcellos; não escaparão tambem ao seu juizo os anti-patriotas de agora —fiquem d'isso certos. Passa a falar da situação de Portugal perante a conflagração europeia, frisando que ella não é producto de um mero capricho politico como os cobardes o pretendem insinuar.

Não ha em Portugal nenhum sincero patriota que não tivesse reconhecido a necessidade de se entrar n'uma situação definida, clara, pondo-se de parte attitudes dubias, misteriosas. De um lado estava a nossa velha alliada, a Inglaterra, a nossa grande amiga, a França, do outro lado um paiz que aos pés tem calcado todos os principios do direito, da justiça, da civilisação. Insurge-se contra a nossa pretendida neutralidade e diz que a nossa honra e o nosso sentimento só nos apontavam um caminho que foi aquelle que seguimos. Se nós não fossemos ter com a guerra, era a guerra que vinha ter comnosco. Recorda a affronta de Naulila e narra pormenorisadamente a serie de factos que antecederam a declaração de guerra pela Allemanha. N'um brilhante repto de eloquencia, cortado de momento a momento de enthusiasticos vivas e salvas de palmas, accentua que a nossa resposta á arrogante nota do governo allemão, mandando restituir os barcos, que haviamos requisitado por circumstancias da economia interna, não podia ser senão o que foi. D'ahi, o «ultimatum», cheio de violencia, de brutalidade, compativel com o espirito da raça que o dictou. O que vamos defender é a honra nacional, ultrajada nos campos sangrentos de Naulila e no documento a que se acaba de referir. Não ha quem não tenha esboçado um sorriso de ironia por nos saber mettidos n'esta guerra. Pequenos de espirito! As guerras não se fazem só com dinheiro e com homens; fazem-se tambem com bravura e coragem e prova deram-n'a a Belgica immortal e até esse pequeno e activo estado do Montenegro que escreveram n'esta guerra, e em face das monstruosas machinas germanicas, os mais formosos poemas de heroismo.

Esta guerra ha de engrandecer-nos; o progresso necessita muitas vezes de ser salpicado pelo sangue dos heroes e os portuguezes de hoje hão de manter as tradições da sua raça e da sua historia. Para isso é preciso fé, muita fé; a sua é tão pura, que nos momentos mais desalentadores, o seu espirito abraça carinhosamente horisontes de infinita luz e amor. A victoria final—dil-o a sua fé—ha de ter a victoria de todas as democracias e de todas as nacionalidades livres.

O sr. tenente Carvalho Araujo, ao terminar, é muito ovacionado.

A banda de novo executa a «Portugueza». O enthusiasmo recrudesce. No meio de salvas de palmas, saudam-se a Patria, a Republica e a guerra, levantando-se em seguida vivas calorosos ao Brazil.

Fala em seguida o sr. Carneiro de Moura, que é acolhido com carinhosas acclamações. O orador põe em relevo o alto valor dos marinheiros luzitanos, Evocando as qualidades de bravura, de heroismo do povo portuguez, pergunta se mais forte do que a brutal Germania não é a audacia e a coragem d'aquelles que combatem pelo direito e pela razão. Põe em parallelo a civilisação germanica com a civilisação da França, dizendo que é nos povos do Mediterraneo que se encontra a verdadeira flor d'«elite» do progresso.

N'uma interessante e quente evocação historica, frisa que são os povos latinos que teem o direito de reivindicar o logar augusto, a hegemonia no concerto das nações civilisadas. Falando em todos os triumphos conquistados para a Historia de Portugal pelo punhado de maritimos que no seculo XIV nos cobriram de gloria, faz uma calorosa saudação ao Brazil, sangue do nosso sangue, alma da nossa alma, dirigindo-se ao camarote onde se encontrava Olavo Bilac.

A assistencia irrompe n'uma vibrante manifestação de enthusiasmo ao Brazil, sendo n'essa occasião executado o hymno brazileiro, que é ouvido de pé. Olavo Bilac agradece, levantando um enternecido viva a Portugal.

Serenada esta manifestação, o orador prosegue com grande brilho oratorio o seu discurso.

Os povos carecem—diz — para viverem uma vida collectiva, digna e prospera, de crear uma poderosa alma nacional, capaz de receber a crença n'um grande e eterno destino. Os allemães tiveram a possibilidade, graças ao seu misticismo, que aliaz os não impelle para grandes e desinteressados ideaes, ainda não fixados hereditariamente, de crear um sentimento collectivo que os engrandece. Mas o choque actual veiu despertar nos povos hostilisados pelo embate allemão o sentimento engrandecido d'uma alma collectiva e a affirmação d'uma cohesão nacional imprevista e heroica. Não é só a França que reapparece, viva, unida, arrancada á ancestralidade poderosa da sua grande raça, capaz de todos os sacrificios, e capaz da mais heroica victoria. E' tambem a gente lusitana, que o perigo faz unir e que a ameaça teutonica engrandece, é tambem esta gente que na Europa e na America redivive para affirmar a grandeza do seu passado e a certeza do seu futuro. O que tem amesquinhado o valor dos portuguezes é esta fatal lucta interna que nos tem trazido divididos e por isso fracos e descrentes. Nos seculos XII, XIII e XIV puderam os portuguezes constituir, affirmar e engrandecer a sua nacionalidade porque tiveram de luctar contra os invasores ou ocupadores do seu solo. A causa commum juntou-nos. Depois a dispersão da aventura maritima, as riquezas do Levante e do Brazil, a ociosidade e ambições pessoaes, atrophiaram o sentimento collectivo da nacionalidade. A decadencia tem sido enorme. Mas eis que pela ameaça de agora surge das manifestações inconscientes da população a logica sentimental d'uma nacionalidade que foi poderosa e que ha de ser grande ainda. Faltava-nos a consciencia do nosso valor, estimulado na refrega da lucta, mas o perigo commum ha de realisar em Portugal, como já se notou no povo francez, o reapparecimento heroico das grandes qualidades da nossa raça. As estractificações ethnicas da nossa raça longamente constituida em paginas grandiosas d'uma historia sem egual, ellas ahi estão já a revelar-se n'essa solidariedade surprehendente que se manifesta no élan do povo brazileiro, o povo lusitano de Além Atlantico.

Somos trinta milhões de lusitanos, espersos pelo mundo, e a todos nós une a alma da raça immortal a que pertencemos.

Terminadas as nossas dissidencias, voltaremos a ser grandes, defenderemos como as mulheres e os homens da França, com a nossa raça e o nosso territorio, a causa augusta do Direito que é o patrimonio da civilisação immortal.

Sigamos, pois, o exemplo da França, a nossa mãe espiritual, a mais extraordinaria, a mais formosa das patrias que se estão batendo; defendamos o nosso torrão natal, a sua honra, a sua liberdade.

Uma estrondosa salva de palmas abafa as ultimas palavras do sr. dr. Carneiro de Moura.

O sr. capitão Helder Ribeiro que secretariava com o sr. tenente Camara Leme, lê, em seguida, uma carta do sr. Leotte do Rego, concebida nos seguintes termos:

Ex.mo Almirante:—Sabe bem V. Ex.ª quanto ao meu coração de portuguez seria agradavel assistir á sessão patriotica a que v. ex.ª vae hoje presidir. Mas sabe tambem que ao modesto soldado—que eu tenho sido —na propaganda da defeza nacional e na da nossa participação na guerra, está agora confiado, immerecidamente, um outro posto honroso que, nem por um momento elle pode abandonar. Estará no, entanto, comvosco em espirito.

Para v. ex.ª em especial vae a affirmação do meu respeito, para v. ex.ª em cujas estrellas de almirante e cujos cabellos brancos representam uma vida inteira de inestimaveis serviços prestados á Patria quer no mar quer nas nossas colonias. Saudações sinceras e bem sentidas peço a v. ex.ª que se digne transmittil-as ao illustres oradores de hoje—a esses grandes patriotas e meus intemeratos companheiros na propaganda da defeza nacional que são dr. Carneiro de Moura, dr. Julio Martins e tenente Carvalho d'Araujo.

Saude e Fraternidade.

Leotte do Rego, capitão de fragata.

O sr. presidente encerra em seguida a sessão, fazendo o elogio dos oradores e levantando um viva a Portugal que é correspondido delirantemente pela assistencia.

Ouvem-se os hymnos portuguez e inglez e, em seguida, a multidão começa a debandar. Parece que a imponentissima demonstração patriotica teve já o seu final. Mas não...!

Alguem lembra-se de perguntar pelo sr. dr. Antonio José de Almeida e não falta alli quem informe que o presidente do governo acaba de entrar no edificio do theatro. Logo centenas de vozes se levantam, reclamando a sua presença e a figura do brilhante tribuno surge no palco para agradecer as palmas que saudam o seu nome e para gritar um viva á Patria e á União Republicana.

Já depois de ter começado a sessão, compareceram tambem os srs. ministros da guerra e do fomento, acompanhados dos respectivos secretarios.

No Gremio Instrucção do Povo

A nossa entrada na guerra traçou-nos o caminho, que á o de um futuro glorioso

Perante numerosissima assistencia, realisou hoje o sr. dr. Lopes d'Oliveira uma brilhantissima conferencia.

Começa o sr. dr. Lopes d'Oliveira por evocar a memoria de França Borges, um grande portuguez que morreu combatendo o tenebroso equivoco da dictadura dos coroneis austriacos, absorto na visão do futuro de Portugal. Presta a sua homenagem a Bernardino Machado, Affonso Costa e Antonio José d'Almeida, os quaes, no primeiro momento da conflagração, comprehenderam inteiramente o papel que n'ella tinhamos de representar: Leotte do Rego foi um singular homem de acção a quem Portugal ficou devendo os mais assignalados serviços. E, consagrando os grandes esforços feitos em prol da dignificação de Portugal, diz que seria injusto esquecer no imprensa «A Capital» o «Mundo» e o «Seculo». Destaca ainda a figura de Mayer Garção que batalhou bravamente, com inabalavel fé nos destinos da Patria. Em seguida recorda o começo da guerra; traça o quadro das invasões, e conclue que o facto de não estarem preparadas para entrar na lucta a França, a Russia e a Inglaterra bastaria a demonstrar que a Allemanha cabem as responsabilidades da carnificina horrivel. Diz que as nações pequenas deveram os alliados os mais assignalados serviços: a Belgica, resistindo heroicamente, salvou a França, e a Servia e o Montenegro enfraqueceram o ataque á Russia.

Portugal não tinha a hesitar. Sentindo-o, os partidos republicanos cerraram fileiras e o proprio rei D. Manoel se manifestou no sentido da União Sagrada de todos os portuguezes. Como foi depois destruida essa «união»? Affastemos os olhos d'esses tristes dias de desvairamento, commenta. E não os recordemos para atacar ninguem, mas sómente como uma lição, como um memento...

A Allemanha, victoriosa em 1870, progredira assombrosamente, tornando-se a segunda potencia industrial, a segunda potencia commercial, e conservando a supermacia militar. Só pode comparar-se com o seu esforço, o esforço da França, que, devastada e saqueada pela Prussia, se affirmou logo como um paiz de grande industria, com uma forte organisação commercial, e se constituiu a segunda potencia colonial, sendo já uma grande potencia agricola.

O esforço francez, porém, tanto maior se tornava, tanto mais garantia a paz do mundo, que era mesmo uma condição do seu progresso e da sua felicidade.

Ao contrario, a Allemanha chegou a um ponto em que o seu avanço só podia fazer-se, assaltando os outros povos.

Ao augmento da sua população deixava já de corresponder o augmento da sua industria e da sua expansão commercial. A Allemanha progredia ainda, mas mudara de passo a sua marcha, que fôra vertiginosa, e em cinco ou dez annos, milhões de allemães, se não emigrassem em massa, morreriam de fome.

A' Allemanha foi necessaria a destruição da industria de todos os seus rivaes e a imposição de pesadissimos impostos de guerra, que tornassem impossivel o seu prompto resurgimento, bem como a constituição d'um poderoso imperio colonial que de futuro, quando os outros povos restabelecessem as suas posições economicas e militares, servissem á expansão germanica, deixando á Allemanha ser depois necessariamente, a fatal perturbadora da paz do mundo.

Assim o pensamento bellico do kaiser encarnou a aspiração nacional; para todos os allemães a guerra foi uma guerra sagrada.

Se Portugal ficasse na lua, estas coisas poderiam ser vistas como um espectaculo propicio a interessantes meditações e reflexões philosophicas. Mas Portugal fica na Europa, e era um paiz que não podia escapar á ambição germanica.

Em seguida o orador demonstra que o unico continente onde a Allemanha podia formar o seu imperio colonial era a Africa, e que na Africa elle seria constituido pelo Congo Francez e Congo Belga (razão da invasão da Belgica) pela Africa Oriental Ingleza, Rhodesia e região dos Lagos, Angola, Moçambique, S. Thomé e Madagascar, abrindo na Italia caminho por Veneza,—e pelo Mediterraneo, canal de Suez e Mar Vermelho, estabelecendo rapidas communicações.

Demonstra que se a guera acabasse sem difinirmos bem claramente a nossa situação, a victoria da Allemanha seria da mesma forma, a perda das nossas colonias, a victoria da Inglaterra, que nada, n'ese caso, nos deveria, deixar-nos-hia sem garantias, e a paz prematura traria a invasão de Hespanha, emquanto se realisasse a conferencia em Haia ou em Berne, sem de ninguem encontrarmos solidariedade ou defeza.

E anniquilado, morto Portugal, a cobardia seria o nosso epitaphio!

Termina: A intervenção na guerra, conforme as necessidades e os desejos dos alliados, dignifica Portugal, e concilia o nosso dever de alliados com as aspirações, com os direitos d'um povo livre. São os nossos actuaes interesses moraes e materiaes que se conjugam, traçando-nos o caminho que é o de um futuro glorioso, o qual alcançaremos, na hora tragica que decorre pelo nobre sacrificio á causa da civilisação e da humanidade.

Encerra a sessão o senador sr. Thomaz da Fonseca que a ella presidiu, secretariado pela sr.ª D. Margarida da Conceição e pelo sr. alferes Reis, proclamando a sua fé no renascimento de Portugal em palavras quentes e persuasivas.

No quartel do Carmo

Na séde da 1.ª companhia da guarda Republicana, ao Carmo, realisou hoje uma conferencia, o capitão sr. Salvador José da Costa, que durante largo tempo prendeu a attenção do auditorio composto de officiaes, sargentos e praças. O illustre official foi muito saudado no final do seu brilhante discurso.

Protecção á infancia

A festa na cantina escolar da freguezia de S. José

Realisou-se hoje com grande brilhantismo a festa do seu 4.º anniversario, sendo enorme a assistencia.

Aos alumnos das escolas central n.º 7, paroquial n.º 29 e do Gremio Escolar Republicano, foram distribuidos livros e calçado. Pouco depois das 13 horas, o vereador da camara municipal de Lisboa e presidente da assembleia geral da instituição sr. Joaquim Rodrigues Simões, expõe os fins da festa e convida o capitão sr. Maia Pinto, como representante do sr. presidente da Republica, a tomar a presidencia, sendo n'essa occasião levantados vivas ao chefe da nação, á Patria, á Republica e ao governo. O sr. Maia Pinto agradece a honra, convidando para o secretariarem a directora da escola central n.º 7, sr.ª D. Clementina Bramão, e o sr. Manuel Caldeira, professor da escola parochial n.º 29, fazendo tambem parte da mesa as professoras sr.as D. Palma Ferreira e D. Eulalia Machado. O presidente pronuncia um enthusiastico discurso sobre o papel das assistencias creadas pela Republica e sauda os directores da instituição em festa.

Em nome da direcção da Cantina fala o sr. Augusto José da Silva, que agradece a presença do representante do chefe do Estado, bem como dos corpos docentes das escolas da freguezia, descreve o papel que a instituição tem desempenhado, pois distribuindo no seu inicio uma média de cincoenta refeições, actualmente dá perto de trezentas refeições diarias, livros e calçado, faz um apello ás mães para que mandem os seus filhos á escola, pois a instituição foi creada para chamar a creança ao ensino, contribuindo assim para extinguir o mais rapidamente o analphabetismo. Foi muito saudado.

O sr. Joaquim Rodrigues Simões, que se segue no uso da palavra, cheio de calor e enthusiasmo, refere-se ás cantinas e aos lactarios, ás maternidades, instituições de iniciativa republicana, tem palavras de elogio para os fundadores do Lactario da Parochia de S. José, outra instituição annexa á cantina, cuja acção é digna de todo o applauso.

Diz rebresentar a Cantina da Parochia Camões que está em espirito com aquella encantadora festa, e termina, levantando um viva á Republica, que é delirantemente correspondido pela assistencia, pedindo ainda na hora presente em que a Patria está em perigo que todos nos juntemos debaixo da bandeira da Patria, sendo n'essa occasião levantados novos vivas á Patria e á Liberdade.

Terminados os discursos é feita a distribuição de livros e calçado, sendo, na occasião da entrega, beijadas pelo capitão sr. Maia Pinto as creanças.

A sessão foi encerrada com vivas ao sr. presidente da Republica, governo, capitão Maia Pinto, camara municipal, direcção da cantina e outros. Fizeram-se representar o sr. ministro da instrucção, camara municipal, provedor da assistencia publica, lactario da parochia de S. José e Gremio Republicano Thomaz Cabreira.

Associação Escolar de Ensino Liberal

Inauguração das novas aulas

Para inauguração das novas aulas realisou-se hoje n'esta prestante collectividade uma «matinée» litteraria-musical, que decorreu muito animada.

A's 14 horas era já difficil entrar na sala, que se encontrava vistosamente ornamentada. A's 15 horas o sr. José Maria de Sousa, presidente da assembleia geral, secretariado pelas sr.as D. Candida Diniz e D. Sophia Dantas, abre a sessão.

O sr. Malheiros, em nome da direcção, agradece a todos a sua cooperação e historia o que tem sido a associação desde ha 20 annos em que foi fundada.

Foram descerrados os retratos dos benemeritos da associação srs. Anselmo Braamcamp Freire, Ventura Terra, Carlos Alves e conde de Fontalva, que se encontravam cobertos com a bandeira da associação. O sr. Borges Grainha presta homenagem aos quatro benemeritos, fazendo um caloroso elogio dos cidadãos que manteem uma obra tão generosa e util.

O sr. Alexandre Ferreira, em nome da Universidade Livre, presta homenagem a todos os organisadores e cooperadores da Associação de Ensino Liberal.

Seguiu-se a «matinée», recitando-se varias poesias e trechos escolares, entoando o orpheon canções, acompanhado peo sextetto.

A' festa assistiram os srs. Braamcamp Freire, Ventura Terra e Carlos Alves com suas familias.

As novas aulas são esplendidas salas com material completamente novo.

MUSICA

No Conservatorio

O concerto de hoje, realisado na Escola de Musica, e em que tomaram parte os principaes professores d'essa secção do nosso Conservatorio, foi brilhantissimo, tendo sido honrado com a presença do sr. ministro da instrucção. O excellente programma de musica de camara, em que figuravam as mais celebres e difficeis composições de Schumann e Brahms, obteve por parte dos professores Garin, Cardona, Pavia e Cunha Silva uma interpretação *hors ligne*. O sr. dr. Pedro Martins desejou felicitar pessoalmente os executantes, que lhe foram apresentados pelo professor Francisco Bahia, illustre director da Escola de Musica.

Findo o concerto, o ministro quiz visitar todo o edificio, incluindo a parte em construcção, e informou-se do andamento das obras que tem sido, como de ordinario succede em trabalhos que correm por conta do Estado, muito moroso. Visitou tambem a Escola da Arte de Representar e prometteu não só interessar-se com empenho junto do seu collega do fomento pela rapida conclusão do edificio, como tambem voltar ao Conservatorio, de que lhe ficaram as melhores impressões.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente da Republica portugueza.

DIPLOMATAS

Como tinhamos noticiado, partiu hontem para Madrid, d'onde seguirá para Paris, o sr. dr. Juan Carlos Blanco, que vae desempenhar n'aquella capital o cargo de ministro do Uruguay.

A' «gare» do Rocio foram despedir-se do illustre diplomata, o sr. Ramos Montero, encarregado de negocios do Uruguay, Eugenio Santos Tavares, em nome do sr. ministro dos estrangeiros e muitas outras pessoas.

—Pelo sr. coronel Thomaz Brich, ministro dos Estados Unidos da America foi hontem offerecido um elegantissimo «tea» a algumas pessoas das suas relações tendo assistido, entre outras, os srs. ministros da França, Inglaterra, Russia, Italia, Belgica, Uruguay, etc.

—Tambem o sr. ministro da França em Lisboa offereceu hontem no palacio da legação, um jantar a que assistiram os srs. dr. Augusto Soares, ministro da Inglaterra e esposa, ministro da Belgica, madame Leghait e filha, dr. Sidonio Paes, secretario da legação de Inglaterra, mr. Montella e esposa, Urbano Rodrigues e Jean Chatani, addido naval francez.

RECITAS DE CARIDADE

E' já na proxima terça-feira que se realisa no Polytheama a recita de caridade organisada por uma commissão de senhoras da nossa sociedade e em que será representada uma comedia em francez original da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich. A referida recita está despertando o maior enthusiasmo, podendo-se affirmar que ella marcará uma brilhantissima nota nos annaes mundanos.

O programma é o seguinte:

—Conferencia pelo sr. dr. Maximiliano Cordes de Cabedo, sobre os fins da festa.

—«Duetto» pela sr.ª D. Maria Amelia Cid e pelo sr. Pedro de Freitas Branco.

—«Phantaisies du Printemps», dois actos em francez, comedia original de D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, desempenhada pelas sr.as D. Maria de Lencastre Wan-Zeller, D. Thereza de Mello Breyner (Mafra) D. Maria Ritta Ferrão de Castello Branco Mascarenhas, D. Maria Amelia de Burnay de Sande e Castro e pelos srs. dr. Francisco Paes de Sande e Castro, João Vicente de Lima Mayer, José de Mello Breyner (Mafra, e Edgar Plantier.

O 2.º acto é passado n'um restaurant-chic de Paris, occupando as mesas varias senhoras da nossa sociedade elegante e dançarão o «tango» as sr.as D. Maria de Roure e D. Thereza de Mello Breyner e os srs. Eduardo Burnay e José de Verda (Maíros).

Consta-nos que a commissão organisadora d'esta festa tenciona repetil-a no Porto, Braga e outras cidades.

REUNIÕES ELEGANTES

Não se realisa na proxima terça-feira a habitual recepção em casa da sr.ª D. Flavia Correia Leite Eça Leal.

CAÇADAS

A Equipagem de Santo Huberto, que este anno iniciou com desusado brilho uma série de batidas ás raposas, organisou para hoje a ultima caçada d'esta epoca, que se realisou na propriedade da casa Palmella, denominada «A Postiça», perto da lagoa de Albufeira. A batida esteve muito animada, sendo vistas duas raposas e morta uma.

Tomaram parte os srs. dr. Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), Mr. Sellers, Condes de Calhariz e de Anadia, Alberto Maia, José Filippe Rebello, Carlos Velloso, Jayme Roque de Pinho (Alto Mearim), José Amado, Luiz Campos (Pinhel) e Augusto Gonçalves.

A mesma equipagem promoveu para hoje ás 8 e meia da noite um banquete de 32 talheres, no Avenida Palace, sendo o menu o seguinte:

Consommé Princesse, Filets de Sole Marguery, Tournedos Parisienne, Mousse de Foie Gras en Belle Vue, Dindonneau Farci Normande, Cœurs de Laitue, Asperges Sauce Hollandaise, Bombe Américaine, Mille Feuilles, Desserts.

CASAMENTOS

Em Escalos de Baixo (Beira Baixa) celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Sousa Marques, filha da sr.ª D. Florinda de Jesus Pirré Marques e do sr. Francisco de Sousa Marques, com o sr. Diamantino Ribeiro Delgado, filho da sr.ª D. Josephina da Piedade Delgado e do sr. Faustino Ribeiro Delgado.

Finda a ceremonia religiosa foi servido em casa da sr.ª D. Carlota Cardoso Vaz Preto Gonçalves, um banquete, tendo-se levantado varios brindes aos noivos.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Manuela Cruz Vieira de Moraes Carvalho, esposa do sr. José Manuel de Vilhena Moraes Carvalho. Mãe e filho estão bem.

—Em Badajoz teve a sua «délivrance» a sr.ª D. Alice Antunes Otéda, esposa do consul de Portugal n'aquella cidade sr. Abel d'Aguiar Otéda. Mãe e filha, que receberá o nome de Celeste Maria, encontram-se bem.

BAPTISADOS

Realisou-se em Vianna do Castello o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria Augusta Malheiro de Tavora Lobo de Miranda (Carreira) e do sr. Joaquim Lobo de Miranda, recebendo a neophita o nome de Maria Augusta.

ANNIVERSARIOS

Faz hoje annos o sr. Antonio Bastos Flavio.

—Fazem ámanhã annos as sr.as:

Condessa de Sobral, D. Margarida Pinto de Sousa Fernandes, D. Isabel Affonso de Lencastre Freitas.

E os srs.:

Conde de Tarouca, Barão de Sabroso, Chrystovam Ayres, Francisco Infante de Lacerda (Sabroso) e João Jacintho Seabra.

NO POLITHEAMA

Decorreu com extraordinaria animação o concerto hoje realisado no Polytheama, em festa artistica do insigne maestro David de Sousa que foi muito ovacionado.

A elegante sala achava-se completamente cheia, vendo-se entre a assistencia, que o adeantado da hora não nos deixa publicar, muitas das familias da nossa sociedade elegante.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Carcavellos a sr.ª D. Francisca Figueira Cabral da Camara (Belmonte).

—Regressou a Villa Viçosa a sr.ª D. Marianna da Camara.

—Partiu hoje para o Cartaxo o sr. dr. Caldeira Coelho.

—Acompanhado de sua esposa e sogra regressou da Suissa o sr. Vasco de Siqueira Freire (S. Martinho).

—Encontra-se em Lisboa o sr. João Franco.

—Partiu para a sua quinta da Torre o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—Regressaram á sua casa de Alcobaça sr. dr. José Barreto e sua esposa a sr.ª D. Francelina Froes Barreto.

—Partiu para Espinho o sr. Leandro Quadros.

DOENTES

Encontra-se ligeiramente doente o sr. engenheiro Luiz Amorim, chefe do gabinete do sr. ministro do trabalho.

—Está doente a sr.ª viscondessa de Riba-Tamega.

—Está tambem doente a sr.ª D. Laura Perestrello Balsemão.

—Acha-se completamente restabelecida da fractura de um braço, a sr.ª D. Victoria Vieira de Sá, viuva do sr. vice-almirante Augusto Ivo de Campos Ferreira.

ESTRANGEIRO

—O governo russo conferiu a medalha d'ouro de Sant'Anna, a madame Sophia Casanova, distincta poetisa hespanhola, que foi d'uma dedicação admiravel, como enfermeira, nos hospitaes militares de Varsovia. Casada com um nobre polaco, madame Casanova, foi obrigada a abandonar a patria de seu marido, quando da invasão allemã, continuando actualmente a sua obra de caridade nas linhas russas.

DE VIAGEM

LAS PALMAS, 25.—Radio de bordo do vapor «Guiné».—O pessoal das camaras e da cosinha do vapor «Guiné» está de saude e sauda as suas familias.—Cardoso.—(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 1 do hospital de S. José falleceu o empregado no commercio Manuel da Fonseca, morador na avenida Fontes Pereira de Mello, 22, 1.º, que hontem se atirou da janella á rua.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

MARINHA DE GUERRA

Os novos submersiveis

Para Italia, onde vão assistir á construcção de trez novos submersiveis encommendados pelo governo portuguez á casa *Fiat S. Giorgio*, partiram hontem o 2.º tenente sr. Serrão Machado e engenheiro sr. O'Sullivand Simões.

N'aquelle paiz já se encontram o 1.º tenente sr. Almeida Henriques, o engenheiro constructor naval sr. Sequeira e o engenheiro machinista sr. Luiz Gonçalves.

A guarnição do *Espadarte* é actualmente constituida pelos srs. 1.º tenente Fernandes Branco, 2.º tenente Alves de Sousa e engenheiro machinista Castro.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Cortadores lisbonenses.—Em sessão magna, reune ámanhã, ás 19 horas, a classe, para tratar da sua situação e apreciar a proposta de municipalisação das carnes presente ao Senado municipal pelo sr. dr. Levy Marques da Costa;

Proprietarios de confeitarias e pastelarias.—Para discussão do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral ámanhã, ás 21 horas.

Notas de arte

Pintura sobre velludo

Depois do velludo bem estivado sobre o estirador, como ficou dito no capitulo anterior, e feito o esboço, começa-se a queimar os contornos com o lapis de pyrogravura mais fino de todos, figura 38, conservando-o o menos rubro possivel, para não carbonisar, nem fazer buracos na fazenda.

O lapis deve ser guiado rapidamente, para não queimar senão o pelo do velludo e com o bico para baixo, para que o traço fique firme e fino.

Se o trabalho fôr só queimado, deve-se sombrear o desenho empregando o lapis proprio, figura 39, segurando-o a distancia do velludo, sem nunca lhe tocar, affastando-o ou approximando-o, segundo a sombra fôr mais ou menos carregada.

Se se desejar pintar empregam-se as tintas d'oleo, sem preparo algum, tendo cuidado em pôr o menos tinta possivel no pincel, para evitar os empastamentos.

O velludo deve ter o pello raso, por isso empregaremos de preferencia o que

Figura 38

se chama «velludo inglez». Tambem se pode executar a pintura com as tintas d'aguarella, pelo processo de gouache, que consiste em misturar ás tintas de agua, um pouco de branco de prata assim chamado

Poderemos concluir o trabalho com o pyro-modelador, figura 40.

Nunca se pyrograva em velludo depois de ter pintado, o que estraga o lapis de platina.

Não empregar o papel chimico para a execução do desenho sobre velludo.

Desejando pyrogravar sobre panno, «fustanelle»,camurça ou pellucia, o processo é sempre o mesmo, no emtanto a pellucia pintada não produz trabalho bom, porque empasta o pello do tecido, por ser demasiado comprido.

Pintura sobre setim e sedas diversas

A pintura em seda, é de maior responsabilidade e assenta sobre bases de desenho, por isso para executar uma obra, é necessario estar a par da technica toda, tanto do esboço, como do colorido e seus detalhes.

O processo de estivar a seda ou setim, é a mesma do que para qualquer outro tecido.

Desenha-se directamente, ou por meio de papel chimico que deverá sempre ser branco, mesmo em tecidos brancos.

Empregam-se as tintas d'aguarella,

Figura 39

com addiccionamento de gouache branca.

Este processo se bem menos resistente, tem a vantagem de não produzir manchas gordurosas em roda da pintura.

Empregam-se egualmente astintas de oleo, sem amontoar a côr em empastamento, visto que além de detestavel, provoca a aureola gordurenta já acima mencionada e que se deve banir por completo.

As côres que são mais sujeitas a este defeito, são os carmins, as lacas em geral e os roxos, por isso devemos empregal-as sempre com parcimonia e até a medo.

A pintura em setim será tanto mais bella, quanto menos tinta e o desenho mais leve possivel, evitando de cobrir os fundos, para conseguir maior leveza.

Os carmins não se escurecem com preto, o que seria erro imperdoavel, tirando toda a transparencia ao colorido e dando-lhe aspecto sujo e baço.

Consegue-se esse tom com a mistura do carmin com a «terre de Sienne brulée», ou com «brun Vandyck», quando maior intensidade de escuro fôr requerido.

Nunca se envernisa uma pintura em seda. Deve-se pelo contrario procurar tirar-lhe todo o brilhante das tintas de oleo.

Emprega-se a «Stofféine Wood», ou a «Mixtion Jip», para impedir que a côr alastre na seda.

Como se prepara a seda ou a gaze para a pintura d'um leque

Quando se deseja pintar um leque em seda ou gaze, compra-se o tecido já preparado para este fim, mas n'este momento em que escacciam os preparos e os fornecimentos estrangeiros, devido á guerra, é necessario conhecer

Figura 40

os meios de poder remediar estas faltas.

Estende-se primeiro a seda ou a gaze sobre um cartão branco que vae servir de supporte, molhando-a pelo avesso, com agua pura e quando estiver bem embebida, enxuga-se com um panno e voltando-a do direito faz-se adherir ao cartão-supporte definitivamente.

Carrega-se em seguida com o dito panno, para tirar as bolhas d'ar e de agua, estendendo-a bem de encontro ao supporte.

A ultima operação consiste em levantar o rebordo da seda, ou da gaze para o colar por meio de cola muito forte.

Desengordura-se em seguida o tecido, passando sobre toda a superficie com uma esponja molhada em vinagre ou em alcool.

Depois de seccar, applica-se uma solução de alumen a 25 0/0 ou uma demão de «Fixativo Vibert».

Passados dois dias pode-se começar a pintar o que se desejar.

Se o leque fôr de gaze, deverá ser pintado sobre grade para que a tinta se aproveite toda e não fique na taboa, ou no cartão.

Conselhos e receitas

Perguntam-me algumas leitoras se não falarei sobre bordados de arte.

Terei o maior prazer de encetar breve este assumpto tão interessante, que merece uma attenção muito especial da minha parte, pois começarei por descrever a historia do bordado atravez dos seculos e mais uma vez levarei os leitores d'«A Capital» ás epochas longinquas da historia, com relação ao bordado.

Mas emquanto não o faço, permittam-me um pedido, que é um conselho d'amor pela arte. Cuidado com algumas illustrações que trazem modelos cheios de erros espantosos, onde se veem rosas com folhagem differente, amores perfeitos com folhas de rosas ou de malmequeres ,etc.

Solidificação do gesso

Querendo obter d'um gesso um objecto em materia dura, e perfeitamente lisa, cobre-se com uma camada de oleo de linhaça ou de stearina applicada com um pincel macio.

Em seguida pinta-se conforme o que representa.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

A. B.—As consultas que tenho na Baixa, na Papelaria Progresso, rua do Ouro, 151 e na Papelaria Petit Peintre, rua de S. Nicolau, 104, continuam sempre attendendo todos que desejem qualquer conselho sobre arte, encarregando-me de escolher os preparos necessarios, aconselhando os melhores e os apropriados aos varios trabalhos.

Anonyma—A cera que indiquei é apenas garantida quando adquirida aqui, na Avenida Fontes Pereira de Mello, 7. Não mancha nunca o couro, por mais fino que seja. Está sempre prompta a servir sem ser necessario aquecel-a.

L. S.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

A FESTA DE HONTEM

Na Amadora

Fica memorada como a de maior animação na localidade

Havia muito optimismo de calculos sobre o exito da festa de hontem na Amadora. Previa-se uma *soirée* animada. Mas todos esses calculos e previsões foram excedidos. Foram além da espectativa.

A noite de hontem fica memorada como a de maior animação na localidade.

O lindo Salão dos Recreios Desportivos estava cheio, apinhado. Os srs. Santos Mattos e Antonio Correia, inexcediveis em gentileza, inegualaveis em actividade, viram-se perdidos e n'um transe afflictivo para accommodar os amigos que chegavam, em filas ininterruptas, de automovel, de carruagem, pelos comboios!... Recorreram ao supremo estratagema de collocar bancadas accessorias pela sala durante o sarau!

A assistencia impunha-se. A *toilette* rigorosa era a da maioria dos convidados. Os costumes, as mascaras typicas e as caricaturas eram ás centenas!... N'ellas avultavam, pelo rigor, as que o grande artista Roque Gameiro cedeu a muitas meninas da amizade de suas gentilissimas filhas D. Helena e Maria Luiza. Estas ostentavam dois costumes lindissimos. Garridos, berrantes de côr, formavam uma nota viva todos esses costumes, quando rodopiavam na sala, durante as danças.

A animação, por vezes d'uma febril intensidade, prolongou-se até ás 6 da madrugada de hoje, hora a que o sextetto Salles Baptista tocou a sua ultima valsa de um vasto, adequado e alegre reportorio! Pois a essa hora ainda eram mais de quarenta os pares dançantes!

O baile foi precedido do sarau e n'este tiveram merecidos elogios madame Isaura Venancio, sempre de paciente e prestimoso dedicação pelos Recreios, hontem acompanhando ao piano um gracioso grupo de pequeninos artistas; maestro Fortée Rebello que foi o cuidadoso e proficiente ensaiador dos mesmos pequenitos e por elles levou hontem o exagero até á sua caracterisação original e á sua enscenação; professor Arthur Rodrigues, primoroso, correcto, elegantissimo nas suas danças e que hontem dançou com uma formosa senhora a *furlana*, o *maxixe* e o *fado*. O mesmo professor obteve a participação na festa de um excellente nucleo de amadores dramaticos de Lisboa, que se fizeram applaudir, com vibrante enthusiasmo, n'alguns duettos muito popularisados pelas revistas da actualidade.

E dos pequenitos? Não se pode futurar maior encanto. Foram gentis na *Banda de Trompetas*, foram artistas no *Pobre Valbuena*, foram de um comico irresistivel nos *Africanistas*.

Em resumo: festas assim só na Amadora. São seu privilegio...

SPORT

Problemas da defeza nacional

Para lerem os educadores militares

Os grandes generaes da guerra de agora querem homens fortes

E se a guerra é longa?

Perante esta insistente pergunta, feita a toda a hora, por toda a parte, repetimos a mesma affirmativa de todos os dias, que reconhecemos como uma necessidade patria e imperiosa no momento actual:

—Façam gente forte da mocidade portugueza. Façam que as sociedades de instrucção militar preparatoria intensifiquem, de preferencia, a educação phisica nos alistados de menor edade. Antes de soldados, são precisos homens. De homens fortes, energicos, saudaveis, sufficientemente preparados de musculatura, ageis e treinados para a dôr e a fadiga, é facilimo fazer bons militares.

Perguntam-nos com que argumentos defendemos estas opiniões?

Com os melhores, com os mais valiosos, com aquelles que tem fornecido a lição da guerra. Alguns já os temos publicado; outros vamos repetil-os; muitos outros ainda havemos de publicar.

O general Castelnau considera os seus melhores soldados os homens de sport.

O heroico defensor de Verdun, o general Petain, selecciona para o seu estado maior, corredores cyclistas e campeões da corrida a pé.

O almirante Jelicoe fomenta a pratica dos exercicos phisicos nos seus navios de guerra e chega a arbitrar desafios de «box» a bordo.

Por occasião da propaganda do alistamento inglez, indicava-se aos «leaders» do movimento e aos oradores da propaganda que fizessem maior trabalho nos meios sportivos.

Os marechaes allemães exigem que os seus soldados sejam treinados athleticamente.

Von der Goltz indica aos clubs e federações de sport que tem o dever de preparar os rapazes de 16 e 17 annos para serem homens fortes na occasião da Allemanha d'elles necessitar.

Ora, com estas opiniões e com este espirito de previdencia, que é um espirito de defeza, não é exagerado que chamemos a attenção para a Preparação Sportiva dos rapazes portuguezes dos 16 aos 20 annos.

Essa Preparação Sportiva devia ser obrigatoria.

Pode comprehender-se esta «necessidade», com mais um novo argumento. Fornece-o o deputado e medico francez Lucien Dumont com o seu artigo publicado no «Matin» e que entre outras, insere as linhas seguintes:

> «...Canhões, munições, aviões bem entendido mas soldados tambem. em numero sufficiente. «Soldados validos, homens emfim», cujo moral será tanto melhor quanto o seu estado lhe permitta o supremo assalto que deve assegurar o triumpho»

Esta conclusão do intelligente medico syntetisa a verdade absoluta. E' o reflexo da necessidade de momento.

Nota do dia

Hoje no Porto, domingo em Lisboa

Os grupos de «foot-ball», representando as duas primeiras cidades portuguezas, combatem-se hoje no Porto. Ha todas as probabilidades que vença o «team» lisboeta.

Este desafio é o primeiro do grande «match» que se realisa no proximo domingo em Lisboa, no campo de Sete Rios, no qual se combatem os dois mais fortes agrupamentos nacionaes: o Sporting Club de Portugal, campeão, orgulhoso de nenhuma derrota desde ha dois annos, o Sport Lisboa e Bemfica, que foi campeão em annos successivos, que é o «team» mais popular e agora está bem preparado e decidido a vencer, com evidente superioridade.

Sobre o resultado formam-se diversos prognosticos.

Nós limitamo-nos a dizer que são todos muito falliveis...

Algumas anecdotas

Bateu-lhe com o que tinha mais duro

O luctador Celestin Moret, que muitos viram em Lisboa, foi tambem um regular jogador de socco. Uma tarde, no gymnasio Rampazzi treinava com Willie Fruitier. O assalto, a breves instantes, transformou-se n'um combate.

Fruitier com um «directo» abalou a cara de Moret, que gritou:

—Ah! patife que as vaes pagar!...

E deu uma cabeçada no nariz de Fruitier, que já era enorme e ficou parecendo um rabanete grande!

—Com a cabeça não...

—E' que não podia ser com outra coisa... Dei com o que tinha mais duro!...

Os grandes records

Excentricidades por occasião do combate Jefrias-Johnson

Dick Martin, o conhecido fabricante de charutos, offerecia um premio de 87 contos para realisar o celebre combate de socco entre os pugilistas Jack Johnson e Jim Jeffries. Ajuntava mais áquella somma um tostão para o vencedor comprar um bom charuto nos seus armazens!

Jim Van Loan, celebre sapateiro americano, offerecia para o mesmo combate 57 contos com a condição dos dois adversarios subirem para o «ring» calçados com botas da sua fabrica!

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Teem estado muito animadas as classes que este club mantem, e para a escolha de «équipes» representativas do club, a direcção continua organisando, entre os socios, «poules» de sports que ali mais se cultivam.

A primeira a prova de esgrima e sabre a 3 toques e para a qual ha grande numero de inscripções.

Seguem-se as provas de pesos e alteres o «box», sendo as classificações d'estas por cathegorias e n'ellas se disputarão artisticas medalhas.

N'um dos primeiros domingos de abril realisa-se a costumada reunião sportiva dedicada ás familias dos socios, que são sempre muito animadas.

Congresso de Educação Physica

O proprietario do Stadium, o sr. José Holtreman Roquette (Alvalade), officiou ao Gymnasio Club Portuguez pondo incondicionalmente á disposição d'este Congresso o magnifico Stadium e suas installações, desejando assim contribuir para o bom exito do mesmo Congresso. Será ali que as festas sportivas que completam o programma dos trabalhos se realisarão, tendo assim uma maior imponencia.

Os Recreios Desportivos da Amadora, uma sociedade tão florescente que apenas conta 4 annos de existencia, mas com larga folha de serviços em prol da Educação phisica, poz gentilmente á disposição do Congresso os seus campos de jogos. São bellas iniciativas que registamos.

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.

TRINDADE — A's 21 — A Mascotte.

POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.

GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.

EDEN—A's 21,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Reymond, o rei dos mysterios.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Primeiras representações

POLYTEAMA.—O homem que assassinou, *4 actos de P. Frondaie, tr. de Oldemiro Cesar.*—**Depois da victoria**, *1 acto de Marinha de Campos.*

Pierre Frondaie mostrou ser um profundo conhecedor da technica theatral, extrahindo habilissimamente do bello romance de Claude Farrère a peça que Oldemiro Cesar com innegavel esmero trasladou para portuguez. Sem nos enfastiarmos, antes com um interesse crescente, seguimos as peripecias quasi rocambolescas de *O homem que assassinou*, e tantas são as suas notaveis qualidades dramaticas que se evidenciam atravez d'um desempenho discreto como o que lhe dão os artistas do Polyteama. O exotismo do meio—Constantinopla—e o cosmopolitismo da gente — francezes, inglezes, russos, turcos — contribuem para prender a curiosidade do espectador, mas a fórma por que a acção é graduada e conduzida captiva-o ainda mais do que o entrecho que seduziria um dramaturgo dos bons tempos romanticos e em que ha situações e se movem personagens que impressionaram e commoveram as platéas de quarenta annos atraz. As antigas inverosimilhanças scenicas reduziram-se, porém, a um minimo perfeitamente acceitavel; foram-se os incomprehensiveis monologos, baniu-se a rhetorica, depurando-se e actualisando-se um genero que diriamos anachronico, e a arte cinematographica triumpha assim já não apenas no *écran*, mas tambem no palco, que lhe sofria a concorrencia...

O homem que assassinou é um magnifico especimen do «film» falado com figuras vivas e não projectadas e por isso o seu exito, como o de todas as peças identicas, depende principalmente d'uma interpretação excepcional. Para a attingir impõe-se que o actor saiba mimar e que a sua mascara, o seu gesto, as suas attitudes traduzam com maior verdade e vigor ainda do que as suas palavras, os seus soluços e os seus gritos os estados de alma, os diversos sentimentos em que se debate, e cuja exteriorisação cumpre que seja tão minuciosa e tão expressiva que, como no cinema, ella dispense o texto litterario que, no emtanto, a completa e intensifica...

Lady Falkland, que por piedade recolheu em casa uma parenta pobre, miss Edith, vê-se trahida pelo marido que faz d'essa protegida sua amante. Miss Edith não só conquista o coração de sir Archibald Falkland como o dominio absoluto em sua casa, torturando por todas as formas aquella que lhe valeu n'uma hora de angustia. Lady Falkland lança-se nos braços do principe Cernuvitz, cujo caracter fraternisa com o de sir Archibald em baixesa moral, mas quando deseja libertar-se da perseguição dos seus verdugos recorre á influencia de um diplomata o marquez de Sevigné, que a ama em silencio e que certa noite a procura no pavilhão em que ella vive isolada. Ali occulto, assiste a uma entrevista amorosa de lady Falkland e do principe, que são surprehendidos em flagrante pelo marido d'aquella e por miss Edith. Então, sir Archibald exige da mulher a renuncia escripta de um filhinho de ambos. O principe é testemunha impassivel d'esta scena e nem sequer esboça um gesto em defeza de lady Falkland, que dois servos levam quasi desmaiada. Sir Archibald fica só no aposento. Relê com jubilo o papel que sua mulher assignou forçada. O marquez sae do esconderijo e apunhala-o. As suspeitas da auctoria do crime recaem sobre o principe. Lady Falkland considera-o o seu libertador e deseja salval-o. E' ainda á intervenção do marquez que recorre. O intendente da policia turca chega na occasião em que a viuva de sir Archibald patenteia ao diplomata a angustia do seu espirito conturbado. O marquez recebe esse velho amigo, depois de queimar o documento cuja assignatura sir Archibald arrancára á mulher e que havia tirado do bolso do cadaver. Lady Falkland, no entretanto, occulta-se n'um gabinete contiguo. D'ali ouve o dialogo que se trava entre o marechal intendente da policia, e o marquez, que lhe narra a versão exacta do crime sem todavia citar o nome do criminoso. O intendente comprehendeu tudo. O marquez, seu amigo, que uma vez lhe salvou a vida, nada soffrerá, porque na Turquia é facil explicar um crime como aquelle de que foi victima sir Archibald: explical-o e dizer que foi punido, ficando impune o criminoso. O principe nada soffrerá tambem. Novamente a sós com o marquez, lady Falkland confessa a sua desillusão. O amor pelo amante, que suppuzera capaz da vingança sangrenta de que o marquez fôra o unico executor, sente-o agora por este. Amor, admiração, reconhecimento. Mas é demasiado tarde. Da mulher que se refugiára, inutilmente, nos braços do principe Cernuvitz, o assassino de sir Archibald apenas guarda uma dolorosa e amarga recordação...

Dissemos acima que *O homem que assassinou* obteve um desempenho discreto por parte dos artistas do Polytheama. Ribeiro Lopes, que é um novo, intelligente e estudioso, tem no principal papel masculino, o do marquez, um trabalho revelador de aptidões dignas de incitamento. Creou esse papel em Paris o actor Gémier e basta sabel-o para se imaginar o que de assombrosa seria a sua interpretação. Incumbiu-se da parte de lady Falkland a sr.ª Etelvina Serra, lindo manequim parisiense cuja formosura plastica tem para muitos o mesmo encanto que certas figurinhas de cera, coloridas e pestanudas, quando, na immobilidade do seu sorriso e no artificio das suas posições, attrahem os infantis olhares de dentro das montras das grandes casas de modas... Nas breves scenas em que intervem sir Archibald, o moço actor Erico Braga, que pela segunda vez entra n'uma peça, e que se encarregou d'essa ingrata personagem, apenas robusteceu a convicção dos que n'elle viram uma excellente promessa. A sr.ª Elvira Bastos muito á vontade na cynica e repellente figura de miss Edith. Os restantes esforçaram-se por não comprometter o exito de *O homem que assassinou* cujo scenario se deve a um artista novo, o sr. Gilberto Renda.

* * *

A fechar o espectaculo, representou-se um aproposito intitulado *Depois da victoria*. A acção decorre em França, n'um hospital de sangue visinho da frente da batalha. Os allemães, que se apossam d'elle, são por seu turno cercados e mortos uns, feitos prisioneiros outros, pelos francezes. Um official francez apaixona-se pela joven castelã, organisadora e mantenedora do hospital. Ella, porém, responde-lhe que o seu unico amor absorvente d'aquella hora é a França.

A peça do sr. Marinha de Campos, jornalista de meritos litterarios comprovados, soffre de graves deficiencias theatraes e da propria magnitude do assumpto. D'ahi o recommendar-se apenas pelas suas superiores e de todo o ponto louvaveis intenções. Exaltar o sentimento patriotico é bello, sem duvida, mas tentar reproduzir em scena as brutalidades allemãs é empreza escabrosa e de resultados contraproducentes como se verificou, pois que uma parte do publico riu com gosto dos ditos e gestos do official teutão, os quaes, se fossem a valer, seriam para indignar o mais convicto germanophilo...

A. de A.

Movimento maritimo

R. Janeiro e Santos «Amiral Kersaint» 27

Liverpool «Desna» (Brazil) 31

apparencia insignificantes e despidos de importancia, eram na realidade o preludio de acontecimentos muito maiores, n'um futuro não muito distante.

No dia 2 de janeiro o czar dirigiu um discurso aos cavalleiros da Ordem de S. Jorge, no qual, depois de lhes agradecer os seus valentes serviços e o sacrificio das proprias vidas, concluiu com as seguintes palavras de importancia verdadeiramente historica:

«...podem ter a certeza de que, como disse no começo da guerra, não concluirei a paz emquanto não tivermos expulso o ultimo dos inimigos do nosso territorio, nem a concluirei senão de pleno accordo com os nossos alliados, a quem estamos ligados não só por tratados, mas por uma verdadeira amizade e pelo sangue derramado».

Poucos dias depois, o general Polivanoff, ministro russo da guerra, passava em revista a situação militar n'uma entrevista com o correspondente especial do «Journal» em Petrogrado.

Descreveu a enorme crise de munições em 1915, a maneira como a ella se obviára, a creação de novas industrias na Russia e o emprego de todos os recursos para os serviços do exercito. Emquanto a mobilisação industrial estava assim progredindo, novos exercitos tinham sido levantados e exercitados. Resumia a situação nas seguintes palavras:

«Mercê da mobilisação da grande massa de homens que ha mezes se vem operando, e a termos duplicado o numero dos nossos depositos, temos agora uma reserva permanente de milhão e meio de jovens recrutas, que nos permittem alimentar as diversas unidades sem mandar para a fronte homens com preparação militar insufficiente.

«Por detraz dos quatro alliados, estão os recursos naturaes de todo o universo. Por detraz das Potencias Centraes estão a exhaustão e o esgotamento. Ha apenas uma maneira de expressar o nosso successo final e que se resume nas seguintes palavras: a guerra continuará até ao fim».

O que era a nova preparação militar russa iam dizel-o os recontros que se estão ferindo actualmente e de que nos occuparemos n'um outro capitulo.

gião pantanosa, emquanto a linha do Styr ficava occupada pelo quarto exercito austro-hungaro, sob o commando do archiduque José Fernando. Esse exercito incluia todas as legiões polacas, reunidas pela primeira vez n'um corpo de exercito.

No inverno emquanto o terreno estava coberto de gelo, as condições nos pantanos eram muito mais favoraveis do que o haviam sido no outomno, quando para essa região tinham sido mandadas as tropas hun-

J. A. F. Aspinall, membro do comité inglez dos caminhos de ferro

garas e polacas; por outro lado, os districtos de Rafaloka e Tchartorysk estavam mais expostos e a continuação da lucta no Styr era em breve esperada. Como se vê, os allemães continuavam na sua tactica de pôr nos logares mais expostos os seus alliados.

Proximo do exercito do archiduque José Fernando estava o primeiro exercito austro-hungaro sob o commando do general von Puhallo. A fronte que se estendia do Ikva ao Strypa superior era occupada pelo segundo exercito austro-hungaro sob o commando do general von Boehm-Ermolli.

No Strypa medio estava o exercito do conde Bothmer, que se compunha principalmente de tropas allemãs.

A linha do Dniester e a Bukovina eram occupadas pelo sexto exercito austro-hungaro sob o commando do general von Pflanzer-Baltin e que tinha estado luctando n'esse recanto desde o principio da primavera de 1915.

A 23 de dezembro a lucta continuou na extremidade meridional da fronte oriental. D'essa vez os russos eram, ao que parece, os que atacavam. Na realidade, a denominada offensiva russa na Bessarabia, acclamada... era apenas um movimento «insuccesso» da qual a imprensa inimiga consagrou interminaveis columnas... preventivo a fim de impedir um planeado avanço do inimigo da Bukovina. O mayor de Moscow, V. Chelnokoff, que visitou o quartel general russo em fins de janeiro de 1916, afirma-se ter dito que o estado maior russo estava completamente satisfeito com os seus resultados; o golpe que fôra preparado contra as posições russas tinha sido antecipado com exito.

Havia ainda um outro motivo para o desenvolvimento de actividade russa na Bessarabia. Durante mezes, tinham circulado boatos de concentração de tropas na Russia; no meiado de fevereiro findo, a queda de Erzerum demonstrou claramente que pelo menos uma consideravel parte de essas forças havia sido concentrada n'essa fronte.

Uma offensiva na fronteira da Bessarabia, levada a cabo no fim de dezembro, era naturalmente de natureza a distrahir a attenção do inimigo e a cobrir os preparativos para o grande golpe que se preparava no Caucaso.

A linha mais natural para uma offensiva russa, por que era a mais ameaçadora para o inimigo, levava atravez da «aberta» entre o Dniester e o Pruth, onde um avanço n'uma consideravel profundidade podia effectuar-se n'uma limitada fronte, assim como o «circulo do Dniester» offerece sufficiente cobertura de flanco pelo norte.

E' apenas a ausencia de grandes rios n'essa região que lhe dá a apparencia d'uma «aberta». E' limitada por uma fieira de elevações denomi-

TRIBUNA PATRIOTICA

PATRIA!

Heroicos filhos do nosso querido Portugal, olhae de relance para a nossa brilhante Historia repleta de aureas paginas que refulgirão eternamente com um esplendor que não teme comparação, e dizei-me depois se o nosso bem amado Portugal, agora tão velhinho, não póde ainda acalentar a mesma esperança, a mesma ambição, afogada nos seus aureos annos: Que nos corações de seus filhos exista sempre, como outr'ora, o fogo patriotico, tão sublime, tão grande, que sacrifica a recordação das mães queridas, das esposas extremecidas, dos filhinhos adorados, para dar logar, unica e exclusivamente, á sacrosanta e nobre visão da Patria!

Pela Patria, tudo!

Não resisto á tentação de transcrever o celeberrimo acto de heroismo praticado pelo alcaide do castello de Faria, na segunda guerra que Portugal sustentou com Castella, no reinado de D. Fernando, acto que a Historia esculpe em lettras d'ouro aspergidas de sentidas lagrimas...

«Entrára Pedro Rodrigues de Sarmento, adeantado de Galliza, por terras do Minho, devastando e assolando tudo o que encontrava. Sahiu-lhe ao encontro D. Henrique Manoel, conde de Ceia, mas foi batido pelo general inimigo, e muitos dos seus mais bravos companheiros de armas caîram prisioneiros. Entre elles, contava-se Nuno Gonçalves, alcaide do castello de Faria, que sahira em soccorro do conde de Ceia, deixando o castello confiado a seu filho Gonçalo Nunes. Apenas os castelhanos souberam que tinham nas suas mãos o alcaide de Faria, conceberam o pensamento de obter por seu intermedio o rendimento do castello. Prometteram-lhe, pois, que o libertariam se elle ordenasse a seu filho a entrega do castello. Fingiu o generoso alcaide que acceitava a proposta, e foi conduzido perto das muralhas depois de um arauto haver annunciado primeiro o motivo pacifico da approximação dos homens d'armas castelhanos que escoltavam Nuno Gonçalves. Ancioso se approximou Gonçalo Nunes do parapeito do muro para ouvir as propostas de seu pae, mas qual foi a um tempo o seu espanto, o seu enthusiasmo e o seu terror, quando ouviu o intrepido velho em voz alta e forte, que «por caso nenhum» entregasse o castello ao inimigo e que cumprisse com todo o desassombro os seus deveres de alcaide. Ali mesmo caiu Nuno Gonçalves trespassado pelos golpes dos castelhanos furiosos de se verem logrados; mas a sua morte foi bem vingada. Excitados no mais alto ponto por este extraordinario exemplo de heroismo, os Portuguezes repelliram todos os assaltos e nas muralhas de Faria continuou hasteada a bandeira portugueza». (Hist. de Port.—Manoel P. Chagas).

E como este, tantos outros feitos heroicos que a Historia regista orgulhosamente!

...E Portugal, folheando-a, lê estas brilhantes paginas, lagrimas saudosas rolam-lhe pela enrugada face, approximando-as tremulas dos nomes gloriosos de seus filhos queridos, e osculando-os commovidamente...

Tudo pela Patria!

Mancebos! Não invejaes as lagrimas do querido Portugal?...

Millião C. Sirius Luiz de Sousa, Frayus Ignotus, academico.

Questões de ensino

Os professores officiaes e o ensino particular

O que responde um professor de ensino livre

Sr. director do jornal «A Capital».—Tenho lido com attenção as respostas dadas pelo sr. Correia dos Santos ao meu artigo publicado n'este jornal e aos dos srs. Sá e Mira, publicados no *Mundo* e *Lucta*. Confesso, surprehendido, que esperava que o sr. Correia dos Santos defendesse os seus argumentos e tentasse derribar os nossos. Tal não succedeu. Em todas as considerações d'este senhor não encontrei uma que fosse de peso para derribar qualquer opinião ou tentar segurar a sua ideia.

Todas leves, em palavras sómente de bem escrever, mas sem ponto de apoio. Mas, em resumo, o que este senhor quer fazer viver é a ideia da necessidade, da possibilidade que podem ter os senhores professores officiaes de ensino secundario do exercicio do ensino particular. Em todos os seus artigos o que se nos apresenta sómente é uma insinuação mal feita, sem razão, a todos os professores particulares que querem—segundo a sua opinião—encontrar no professorado official o delicto e a immoralidade! Esse mal, que o sr. Correia dos Santos quer attribuir ao professorado particular, não tem a mais pequena razão de ser. O professorado do ensino livre encontra-se como se encontrou sempre—no campo da dignidade e seria por tal incapaz de attribuir males a quem os não tem, incapaz de querer desprestigiar quem tem um prestigio adquirido com annos de trabalho honroso e digno. O professorado do ensino livre secundario e em especial aquelle que leva a vida na ardua tarefa de explicar para o lyceu, nunca olhou mal o professorado official, muito embora haja nos professores dos lyceus, alguns que, encarniçados, tentam destruir a sua acção. Se o professorado do ensino livre se revoltou e se revolta contra o projecto de lei do sr. dr. Costa Cabral é porque, de facto, apóz de ir lesar os seus interesses, esse projecto é immoral e anti-pedagogico.

Não quer o sr. Correia dos Santos encontrar meio dos professores lyceaes delinquirem. Eu já apontei aqui, n'este jornal, as difficuldades e quasi impossibilidade que haveria no evitar que um alumno fosse examinado por um professor que o leccionasse particularmente. Mas, admittindo que isto se conseguisse devemos nos lembrar que—a querer haver o mal—os professores trocariam entre si as approvações dos seus alumnos.

Não conheço bem todos os lyceus do paiz, e portanto todos os professores; no lyceu de Camões, que de ha bastantes annos venho acompanhando, estou certo que não encontraria um que fosse capaz de tal fazer. No entanto, em todas as classes ha uma ovelha ranhosa, e essa bastaria para levar o mal a todo o professorado. E as leis—segundo o meu pensar—devem ser feitas de modo a não haver sophismas e não dar possibilidades de fazer o mal.

Essa ingenuidade e pureza de sentimentos que o sr. Correia dos Santos quer attribuir a todos os professores officiaes do ensino secundario, só tem como resposta as palavras do sr. Mira: que a nomeação de professor do lyceu equivaleria a dar ás almas a candura e a pureza dos anjos.

Não ha duvida tambem que na classe do professorado particular ha muitos professores que não dão a garantia pedagogica que deviam. Seria, pois, melhor que o sr. Costa Cabral apresentasse um projecto de lei que regulamentasse capazmente esse ensino, prohibindo o seu exercicio a quem não apresentasse o seu diploma.

Eu estava certo que o professorado official se revoltaria contra o citado projecto.

Qual é o professor que se tem livrado da infamante lingua dos alumnos? Qual é o professor que se tem libertado de que alguem o aponte de ter approvado tal ou qual alumno por empenhos? Como se libertará agora de que lhe attribuam uma approvação por dinheiro quando a lei lhe dá occasião a que o publico assim o julgue?

Foi assim que fiquei deveras admirado quando soube, pelos jornaes, que no lyceu Passos Manuel o conselho escolar tinha deliberado pugnar pela liberdade do ensino.

Creia o sr. Correia dos Santos que com muitos professores officiaes eu tenho fallado que me não encobriram o desgosto que teriam com a approvação do citado projecto de lei, pois que querem ter de futuro — como até agora — a consciencia livre, limpa e fóra de qualquer suspeita.

O sr. Correia dos Santos no seu primeiro artigo, attribuia-me o querer desviar a opinião publica. Engana-se s. ex.ª: não quiz nem quero. Acaso terei eu o direito de dar aos outros os meus actos? Acaso me pertence fazer com que os outros pensem como eu e sintam como eu? Não. Eu apresento sómente o meu sentir, o meu pensar afóra, alheio completamente ao pensar e sentir dos outros, e sem querer modifical-o de maneira alguma e muito menos ainda por caminhos illegaes.

Mas creia o sr. Correia dos Santos que eu ainda estou convencido que o sr. Costa Cabral reconsiderará e retirará o seu projecto de lei que nada o honra. Mais creio que o sr. dr. Costa Cabral agradecerá ao sr. Correia dos Santos a energica mas pouco substanciosa e argumentativa defeza e não se melindrará com as criticas do seu projecto, pois que lhes reconhecerá a razão.

Esperando a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Elias Garcia.*

Festas associativas

Centro Democratico Español.—Promovida e desempenhada pelo grupo dramatico portuguez do Centro, ha hoje recita com as peças «A ordem é resonar...», «O amor fatal» e «Entre as dez e as onze...», seguindo-se baile.

PEQUENAS NOTICIAS

Em Lisboa começou a publicar-se «O Figaro», orgão dos barbeiros portuguezes, que tem como programma pugnar pelos interesses da sua classe. E' seu director o sr. Augusto Teixeira Barbosa. Saudamos o novo collega.

Touradas

Campo Pequeno—A inauguração da presente temporada é de hoje a oito dias ou seja no proximo domingo. Tal facto representa um verdadeiro acontecimento, não só para os aficionados como para o publico em geral, que vê na reabertura da primeira praça do paiz o inicio dos seus espectaculos predilectos ou sejam as touradas, o verdadeiro sport nacional.

Para a corrida de domingo foram contractados os afamados espadas Manoel Belmonte, irmão do celebre phenomeno de Triana José Blanquito, os quaes veem a Portugal com as suas «cuadrillas» completas de niños sevilhanos. Os dois valentes «diestros» considerados em Hespanha como as futuras estrellas da tauromachia, teem adquirido em pouco tempo, justificada fama, pela sua maneira brilhante de tourear a que imprimem extraordinario arrojo. D'ahi o facto de estarem contractados em Hespanha a partir de 16 de abril até outubro.

Colyseu dos Recreios

O grande ilusionista Raymond

O Coliseu tinha hontem um aspecto lindissimo, cheio de gente, sem um logar vago, todos anciosos pelos trabalhos admiraveis do grande illusionista Raymond.

As suas extraordinarias experiencias foram executadas com a maxima perfeição e singeleza. Duas formosas *miss* executaram alguns bailados graciosos no fim da primeira parte.

Raymond foi ovacionadissimo, acontecendo o mesmo na «matinée» de hoje que apresentava um aspecto deslumbrante. As centenas de creanças que assistiram estavam loucas de alegria com os trabalhos de Raymond.

Hoje á noite o Coliseu tem mais uma enchente. Amanhã, recita da moda, dedicada á sociedade elegante.

Gremio Educação do Povo

A direcção pede-nos para declarar que não entra em combinação alguma para a chamada Federação Nacional dos Grupos de Defeza da Republica, continuando assim, como os seus grupos filiaes das provincias, trabalhando pelo engrandecimento da Patria e da Republica.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

General José Mathias Nunes

Falleceu confortado com os santos Sacramentos da Egreja

Malvina Cordeiro de Sequeira Nunes, João Sequeira Nunes, sua mulher e filhos, Mathias José Nunes (ausente), Marianna Nunes da Silveira e seus filhos (ausentes), Francisco Joaquim Nunes e sua mulher (ausentes), Rodolpho Leopoldo Nunes, sua mulher e filhos, a Condessa do Lavradio, Hersilia Cordeiro de Sequeira Pacheco e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente o seu querido e sempre chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio o general José Mathias Nunes, cujo fallecimento teve logar no dia 25 do corrente e que o prestito funebre sahirá da sua casa na rua Saraiva de Carvalho, 2, ámanhã, 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para o cemiterio occidental.

nada Berdo Horodyshtche, coberta de magnificas florestas de carvalhos. A estrada Yurkovce-Sadagora-Mahala é approximadamente o limite occidental e meridional das elevações cobertas de bosques, que se erguem de 300 a 800 pés acima do nivel dos amplos campos abertos na sua orla occidental, e do valle do Pruth em roda de Czernowitz.

A leste de Mahala, no valle do rio Hukeu, os outeiros e as florestas recuam para o norte e durante algum espaço a sua orla volta-se para leste; as aldeias de Rarantche e Toporoutz ficam no sopé. Poucos kilometros a nordeste do Toporoutz a linha entre a floresta e a planicie corre de novo para leste; n'um mappa em grande escala póde ser distinguida por uma cadeia quasi ininterrupta de pequenas aldeia, sitas no sopé dos outeiros.

Uma testemunha ocular que visitou essas duas aldeias logo apoz a batalha descreve o que viu do seguinte modo: «Toporoutz é uma grande aldeia e fica no sopé d'um fundo outeiro. As suas habitações foram queimadas, tendo-as incendiado as shrapnels... No meio, porém, da batalha, o camponez continuou a fazer a sua obra, até ter de ser mandado retirar, porque as perdas se estavam tornando demasiado frequentes...

«Proximo de Toporoutz fica Rarantche, coberta por uma elevação com duas pequenas florestas. As suas arvores devem ser muito lindas na primavera, mas tudo o que d'ellas resta são troncos e ramos quebrados pelas balas dos canhões. Pelo outeiro corriam as linhas parallelas das trincheiras inimigas. Desde setembro de 1914 que o outeiro fôra theatro de muitas batalhas, mas nenhuma tão desesperada como a ultima...

«Aqui, como em todas as outras partes, encontravam-se todos os inventos technicos modernos da arte militar: vedações electrificadas, minas de terra, arames farpados, etc.

Rarantche é uma grande aldeia, quasi se podendo considerar uma cidade. Tem tres egrejas; d'ellas, a grega orthodoxa é um grande edificio de cantaria, sendo pequena a catholica romana. Algumas edificações arderam, poucos civis foram mortos. No cemiterio repousam soldados de todas as nacionalidades—teve de ser extraordinariamente alargado...»

O progredimento da batalha n'aquella fronte mal póde ser descripto para quem não conheça a região, a não ser nos vagos e obscuros termos dos communicados officiaes que mencionam a tomada de trincheiras sem nomes, ou pelo numero de prisioneiros feitos. O terreno em quebradas offerecia base para manobras audaciosas. Fogo de enfiada de baterias bem collocadas, obras de sapa, explosões de minas, tudo ahi foi empregado. A elevação tão disputada foi tomada pelos russos.

Importantes elevações que dominavam a approximação de Czernowitz foram tomadas. A posição geral das tropas russas póde dizer-se que melhorou consideravelmente. Juntamente com isto póde apenas contar-se a historia dos heroicos feitos, soffrimentos e morte dos luctadores tcherkiss do Caucaso, dos pacientes moujiks russos, dos camponezes slavos da Moravia e da Croacia que envergavam uniformes austro-hungaros, e dos magyares e allemães, as raças dominadoras da monarchia dos Habsburgos.

Emquanto os russos estavam tomando as elevações na fronteira da Bukovina, uma nova lucta estava travada nos velhos campos de batalha do Styr e do Strypa. Tchartorysk e Kolki de novo se tornaram os centros de violenta lucta, que d'essa vez se estendeu tambem para o sul, para Olyka, na linha ferrea de Rovno-Kovel.

Mais uma vez os russos se estabeleceram nas outeiros Miedviezhe, e mais uma vez o inimigo tentou deter o seu avanço por uma offensiva no districto de Kolki. N'uma palavra, os alternados avanços e retiradas, as travessias e re-travessias, os movimentos envolventes e os contra-ataques, que no outomno de 1915 se deram, repetiram-se em janeiro findo.

Egual facto se deu nos districtos

de Tsebroff, Burkanoff e Butchach, e pelos meiados de janeiro, no fim da batalha denominada do Anno Novo, ambos os lados estavam no Styr e no Strypa nas mesmas posições que occupavam no principio. Mais um capitulo apenas havia sido addicionado á historia da estacionaria guerra de trincheiras.

De novo os quarteis generaes austro-allemães e a sua imprensa noticiavam ruidosamente ao mundo a «quebra da offensiva russa», embora coisa alguma indicasse que no Styr e no Strypa qualquer dos contendores tivesse mais a offensiva do que o outro, ou que qualquer d'elles effectuasse uma offensiva em consideravel escala no meio do inverno. As perdas d'ambos os lados eram consideraveis e approximadamente eguaes. A sua totalidade não era inferior a 150.000 homens.

O successo russo em Ustsietchko, no Dniester, a 9 de fevereiro, póde ser considerado como o termo da campanha de inverno na Galicia. Pela tomada d'essa importante ponte-cabeça—de facto a mais importante entre Nizhniioff e Zaleshchyki — os russos abriram uma porta para a região tão contestada de Kolomea. Considerando o caracter meramente preparatorio da lucta de inverno, a tomada de Ustsiechko póde ser descripta como um acontecimento de consideravel significação estrategica.

Se era um successo sob o ponto de vista estrategico, era um facto real sob o da tactica. A cidade de Ustsietchko fica na garganta do Dniester, na sua confluencia com o Dzhuryn. A garganta tem n'esse ponto de 500 a 600 pés de profundidade. O Dzhuryn lança-se no Dniester formando um angulo muito apertado.

A estrada Tluste-Horodenka atravessa o Dzhuryn na cidade de Ustsietchko e d'ahi, antes de atravessar o Dniester, corre durante quasi kilometro e meio ao longo d'aquelle rio, isto é, ao longo do braço meridional do angulo formado pelos dois rios. Essa circumstancia era da mais alta importancia: a ponte-cabeça de Ustsietchko fica na base do angulo formado pelo Dzhuryn e pelo Dniester, e os austriacos occupavam a montanha e a floresta que fica entre Tchervonogrod e a ponte-cabeça de Ustsietchko.

Um pequeno parenthesis. Tchervonogrod — litteralmente a «Cidade vermelha» — actualmente uma simples aldeia, é uma das mais velhas cidades historicas da Europa oriental. No seculo IX era a séde dos principes ruthenios; é designada nas chronicas da Edade Média pelo nome de «castrum rubrum». D'ella derivou o nome para toda a região de «Russia vermelha». Um palacio verdadeiramente principesco, sito na garganta do Dzhuryn, mostra que tambem em tempos mais recentes teve grandes dias.

Voltando á descripção que estavamos fazendo, diremos que os russos não estavam ainda proximos do Dniester e da ponte-cabeça na planicie, tendo primeiramente de se apoderarem da garganta do Dzhuryn antes de alcançarem o seu objectivo. A' fortaleza que os austriacos haviam estabelecido na elevação que ficava entre as duas gargantas, o correspondente do «Times», em Petrogrado, que visitou o campo de batalha, chamou uma «Gibraltar em miniatura».

Quem conhece as encostas selvagens, escalvadas, pedregosas das fundas gargantas da Podolia, com as suas ravinas, terraços e galerias, póde com facilidade apreciar a justeza da comparação e as vantagens que a natureza ahi offerecia aos commandantes austriacos, assim como as difficuldades que os russos tinham de vencer.

O valor do golpe que tinham vibrado aos austriacos demonstra-o bem o desmentido opposto por Vienna á tomada da ponte-cabeça de Ustesietchko. Mas poucos dias depois nova lucta se noticiava, d'essa vez em Michaltche, no lado sudoeste do Dniester, o que deitava por terra o desmentido austriaco.

Todos comprehenderam, os que seguiam de perto essa campanha, que esses movimentos, embora na

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2021—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

As conferencias dos alliados

Duas importantes conferencias vão os alliados realisar em Paris. Uma começa hoje; a outra effectuar-se-ha em breve. Para ambas foi convidado o nosso paiz.

A primeira conferencia, cujas sessões hoje se iniciam, tem por fim estudar a melhor forma de se aproveitarem em conjunto todos os esforços tendentes ao aniquilamento do inimigo commum. Fazem parte d'ella delegados dos governos alliados. Portugal será representado pelo nosso ministro em Paris, o sr. João Chagas. Essa conferencia tem um caracter militar, e tudo indica que as suas resoluções serão importantissimas para o desfecho da guerra.

Como já aqui o dissemos, é nosso parecer que a guerra não durará muito tempo. Os indicios de que os alliados se preparam para uma offensiva formidavel são já claros. Os proprios allemães não duvidam proclamal-o, e tanto assim que a sua imprensa e repetidas vezes insiste em que o ataque ás linhas de Verdun teve, como um dos principaes objectivos, invalidar essa offensiva. Accrescentam elles que esse objectivo foi attingido. E' uma affirmação puramente gratuita. O ataque a Verdun só poderia dar esse resultado se representasse um successo allemão. Ora a verdade é que representa um fracasso. As perdas allemãs são muito superiores ás perdas dos francezes, que teem as suas reservas intactas. Por isso a offensiva geral dos alliados não só não está prejudicada, como ganhou elementos de robustecimento. A significação moral do insuccesso de Verdun é desalentadora para os allemães, e enche, pelo contrario, de confiança na victoria o coração dos francezes, a consciencia dos alliados.

Se accrescentarmos a isto que os russos retomam, com effectivos esmagadores, a sua offensiva, a que o bloqueio maritimo, feito pela Inglaterra aos paizes neutros do norte começa a asphyxiar a Allemanha, chegaremos a uma noção exacta da situação, e essa noção é a de que os acontecimentos se precipitam. Está feita a preparação material e a preparação moral dos alliados. Só resta vibrar o grande golpe. Para que todos os recursos de que os alliados possam dispôr se aproveitem da maneira mais logica e mais necessaria, a conferencia que hoje reune em Paris terá uma influencia decisiva.

Apoz esta conferencia, outra se realisará. Essa, de caracter interparlamentar, dedicar-se-ha ao estudo da questão economica. Ninguem ignora que apoz a guerra, feita pelas armas contra os imperios centraes, a guerra economica se impõe, com um caracter não menos terrivel pela importancia das suas consequencias. Não basta derrotar a Allemanha nos campos de batalha; essa victoria dos alliados tem de ser consolidada, esmagando-se economicamente a Allemanha. Se tal não succedesse, se o seu isolamento n'esse campo de actividade não fôsse tão completo quanto possivel, nós teriamos sempre a receiar a restauração das suas forças. Foi a riqueza que a Allemanha alcançou pelo esforço extraordinario do seu commercio e da sua industria, pela diffusão universal dos seus productos, que lhe deu os meios de realisar a sua assombrosa preparação militar, para fazer do mundo um solo de conquista e uma presa segura. Se lhe não fôr feita uma guerra sem mercê, no campo economico, d'aqui a vinte ou trinta annos a Europa estará sujeita a novos attentados da sua ambição incessante.

A conferencia inter-parlamentar, para a qual o nosso paiz foi convidado e na qual se fará representar, tratará seguramente de eliminar a concorrencia allemã nos mercados dos alliados, e já no momento actual, é intuitivo que se pronuncie pelo intercambio commercial reduzido aos proprios alliados, excluindo os neutros. Só uma politica economica de ferro levará, com effeito, a um exito seguro a reducção dos recursos da Allemanha, collocando-a em situação de não poder perturbar a paz do mundo, e fortalecendo ao mesmo tempo as nações alliadas, n'um bloco que ellas necessitam formar para salvaguarda do direito e da liberdade.

Definitivamente integrado na esphera de acção dos alliados, Portugal contribuirá, por muitas fórmas, para que o «desideratum» militar e o «desideratum» economico da lucta contra a Allemanha se convertam em realidades proximas e terminantes.

OLAVO BILAC

O grande poeta em Lisboa

As homenagens em sua honra — A conferencia no theatro Republica

Olavo Bilac, o glorioso poeta brazileiro que é nosso hospede, o que hontem o povo de Lisboa tão carinhosamente acclamou como representante intellectual do Brazil, ao vêl-o a uma janella do Avenida Palace, vae receber uma serie de homenagens de todo o ponto dignas do seu raro talento e da sua obra magnifica, uma e outro tão apreciados entre nós.

No dia 30 do corrente, a Academia das Sciencias, que se honra de o contar em o numero dos seus socios, realisa uma sessão extraordinaria para receber o lyrico admiravel. A essa sessão tencionam assistir os mais distinctos membros d'aquella illustre corporação, devendo decerto proferir-se eloquentes palavras, quer a respeito do auctor da «Via Lactea» e das «Panoplias», quer sobre a grande Republica sul-americana, de que elle é uma das figuras singularmente representativas.

No dia 31 effectua-se o banquete promovido pela «Atlantida», o brilhante mensario luzo-brazileiro, no Avenida Palace, banquete para o qual ainda está aberta a inscripção na livraria Bertrand, da rua Garrett, e a que assistem alguns ministros, além das nossas primeiras individualidades nas artes, nas letras, nas sciencias, no professorado, no jornalismo, etc.

No dia 3 de abril, pelas 21 horas, Olavo Bilac fará no theatro Republica uma conferencia sobre as relações luso-brazileiras, devendo presidir ao acto o nosso poeta Guerra Junqueiro.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, igualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 8 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 9 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'A Capital são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

UM CONTRASENSO

O tapete persa

Apprehendido em Elvas foi de novo entregue a quem o vendeu

Dizem-nos que o tapete persa vendido abusivamente pela junta da confraria do Santissimo, de Campo Maior, Monteiro de Mattos, e que, como aqui contámos, foi apprehendido pela auctoridade administrativa em Elvas, já foi entregue de novo á confraria! Não acreditamos, fazendo justiça ao governo e em especial ao sr. ministro da instrucção publica, a cujo cargo estão especialmente os interesses artisticos do paiz.

Embora o tapete não tivesse sido arrolado, o que não é ainda assim prova de que elle fôsse propriedade da confraria, pois muitos objectos ha que não foram arrolados e que são propriedade indiscutivel do Estado, como os celebres cofres existentes na egreja da Graça, em Lisboa, o que é inilludivel é que o tapete foi vendido clandestinamente, não se cumprindo o disposto expressamente na lei. E n'essas condições, e dada a fraude evidentissima que essa venda representa, o procedimento não pode ser senão primeiramente a apprehensão do tapete e seu deposito no museu nacional, e depois o apuramento de responsabilidades do juiz do Santissimo de Campo Maior e do comprador, que commetteram um verdadeiro roubo, pois além de negociarem uma coisa que não podia ser negociada sem o ministerio de instrucção publica ser ouvido, realisaram esse negocio á porta fechada, com fraude para os interesses da confraria e dos outros pretendentes que, como é tambem de lei, queriam que o tapete fôsse vendido em praça publica.

De Campo Maior informam-nos que o comprador, que já tinha o tapete em Elvas e se preparava decerto para passar com elle para Hespanha, é um tal Almeida, bric-á-brac da rua de S. Marçal e que é conhecido pela pittoresca alcunha do «Corcodilo», o que é mais um motivo para severidade, pois a esse mercador de trastes e mais coisas velhas deve o paiz o ter sido privado de mais de uma preciosidade negociada pelos processos mais escuros e complicados. E o homensinho, que é absolutamente ignorante e incapaz de comprehender de longe sequer o que seja o valor moral ou artistico de uma coisa bella, vangloria-se de ter feito transpôr as fronteiras a mais de um objecto nas condições do tapete agora apprehendido, não se pejando de o dizer em publico com a inconsciencia dos que só vêem nas coisas, ainda as mais nobres e bellas, um motivo para augmentarem e engordarem a sua bolsa.

A VIDA A BORDO d'um submarino pirata

O capitão John Mac-Dowel, do vapor grego «Adromitos» descreve assim o commandante do submarino austriaco «L-U» e refere o que lhe ouviu, quando o mesmo submarino ordenou ao «Adromitos» que parasse e o referido commandante subiu a bordo:

Era um homem de elevada estatura, mas tão magro e tão amarello que me causou pena. O meu navio é de pequenas dimensões; no entanto, quando elle poz pé na ponte, o commandante olhou á sua volta, com o ar de quem sentia prazer. A sua côr amarella provinha dos fumos envenenados da gazolina. Eis o que lhe ouvi: «Ha seis meses que estou no submarino e apenas desembarquei em Trieste, onde permaneci algumas horas. Que espantosa vida a d'esses seis mezes! A cada minuto, dia e noite, o pavor da morte diante dos nossos olhos... Constantemente pensamos no nosso fim, que póde soar a todo o instante. Não recebemos nenhuma carta da familia nem as escrevemos tão pouco, porque não temos meio de remettel-as. Os nervos andam excitadissimos e a proposito de tudo rixamos. Li as mais exactas relações das expedições polares, mas estão longe de narrar soffrimentos que se approximem dos nossos. Um explorador do polo póde sósinho, caminhar na neve; nos submarinos não nos é possivel isolar-nos. Estamos constantemente uns diante dos outros». Os submarinos não poderam aguentar-se á superficie do Mediterraneo durante a maior parte do inverno. «Quando rebenta uma tempestade—disse o austriaco ao sr. Mac-Dowel, mergulhamos até quarenta pés e conservamo-nos ahi até que o mar amanse. A semelhante profundidade, não sentimos as ondas; qualquer que seja a sua altura á superficie, não incommodam o nosso navio. A principal difficuldade consiste em saber se o temporal amainou. Não temos meio de conhecel-o, de sorte que as nossas subidas á superficie para fazer uso dos periscopios são cheias de perigos.»

O sr. Mac Dowell diz que o submarino «L. U.» tinha quasi quatrocentos pés de cumprimento. Possuia um apparelho de telegraphia sem fios e o seu commandante declarou que podia navegar com a velocidade d'um transatlantico á superficie e á razão de dez nós mergulhado. O official affirmou ainda que podia fazer 4.000 milhas sem parar.

Migalhas

Um heroe

Um marinheiro francez, convalescente ainda de uma pneumonia que o despejou do seu barco, passando em Lisboa, para uma cama do hospital da rua de S. Boaventura, almoçava hontem em casa de um amigo meu. Ahi, tranquillamente, um pouco timido por aquelle conforto amistoso que o cercava, elle contou as horas tragicas de Dixmude. Foi ao começo da guerra. Abortada a marcha sobre Paris, os allemães queriam á viva força precipitar-se sobre Calais para attingir a Inglaterra. A França desembarcou parte dos seus «fusiliers maritimes», — as «demoiselles», como lhes chamam—e, sem ces poder fornecer artilharia, dando-lhes apenas uma ordem tão imperativa como a que precedeu a victoria do Marne, isto é: morrer, mas não recuar» teve durante intermináveis dias cinco mil homens deante de quarenta e cinco mil. D'esses cinco mil heroes, que Paris festejou ha pouco por iniciativa de «Le Journal», ficaram intactos duzentos e cincoenta. Um d'elles é o convidado do meu amigo. Depois de ter escapado da carnificina, um golpe d'ar, um burguezissimo golpe d'ar, que qualquer de nós poderia ter apanhado ao saltar da cama, ia-o matando, estupida e ingloriamente longe da sua terra e longe do sibilar da metralha. O destino tem d'estas ironias velhacas.

E, com um sorriso de quem volta de longe, era impressionante ouvil-o contar na sua linguagem rude de marinheiro, a jornada épica. Que bellas paginas tem accrescentado a França de Bouvines e de Austerlitz á sua historia gloriosa. A torrente caudalosa do seu sangue, desperdiçado sem contar, não tem um vau por onde passe a furia dos teutões. Desde o começo da guerra, sempre os barbaros investem n'um arranco desesperado sobre um objectivo, que lhes é absolutamente necessario, encontram um muro contra o qual se embota o ariete formidavel. E' um muro feito de peitos humanos mais forte do que todos os engenhos sahidos da imaginação do atacante. E' um muro invencivel, argamassado de almas, indestructivel como o genio secular do paiz que o levanta. Não esqueçamos nunca que é esse muro que nos protege, é elle que nos ha de salvar.

André B[illegible]

A GRANDE GUERRA

Uma muralha, um bastião, um bloco

Eis o que, segundo o sr. dr. Cunha e Costa, deve ser n'este momento toda a nação, para que Portugal se não perca

Sem povo—accrescenta o eloquente orador—as chamadas elites não podem tentar o que quer que seja

A recente conferencia do sr. dr. Cunha e Costa na Liga Naval, em que o notavel orador mais uma vez patenteou o seu talento brilhantissimo, merece uma particular menção pelas affirmações feitas e pela justiça prestada ao povo que certos «snobs» litterarios e politicos se dão ao luxo de desprezar.

Disse o orador que aquella conferencia é apenas preparatoria ou de introdução á serie que a Liga promove acerca da vida, feitos e epocha de Nun'Alvares. Outros oradores, entre elles o erudito sr. dr. Antonio Sardinha, estão já inscriptos, e bastaria a Juventude Catholica, a que o orador chamará a Irmandade de S. Nuno, para manter bem alto o culto do Condestavel.

Esboça o sr. dr. Cunha e Costa o perfil de Nun'Alvares, desde a sua vinda para a côrte, aos 13 annos, até á sua morte, mas detem-se principalmente na ultima phase da sua vida, a monastica, até ao derradeiro abraço que entre si trocam Fr. Nuno de Santa Maria e D. João I, que lhe devera a corôa. Accentua, porém, que a profunda devoção do Condestavel foi sempre affirmativa e activa. Ouvia missa todos os dias, confessava-se quatro vezes por anno, no Natal, Paschoa, Espirito Santo e Assumpção; de noite, resava, emquanto a hoste dormia; mas, entrementes, ganhára Aljubarrota, os Atoleiros, Valverde, e dava a este simples reino christão da Hespanha a fórma e a figura de Nação. Se, por um lado, a confiança que em si depositava era absoluta, a sua piedade era inexgotavel. De tudo quanto recebia, separava logo o dizimo dos pobres. Nunca vendeu o trigo das suas vastas herdades. As sobras eram para os annos maus. Vestia os nús, e, em tempo de treguas repartia com os proprios inimigos o pão do seu patrimonio. Morto o Condestavel, a terra que cobria as suas cinzas tornou-se milagrosa. O povo arrancára-a, com as unhas, pelas junturas da campa, e todos os annos as donzellas de Lisboa, coroadas de rosas, vinham celebrar sobre a sua campa, ao som dos pandeiros e adaufes, as façanhas e a caridade do grande portuguez.

Que podemos nós aprender com Nun'Alvares? De quanto o homem é capaz —diz o seu historiador—desde que obedecer aos impulsos generosos do seu coração e aos movimentos decididos da sua vontade ennobrecida. E porque ninguem ha muitos annos o faz, chegámos ao que chegámos.

Atravessa o paiz a crise mais grave da sua historia, desde 1580 e 1807. Da primeira só se salvou, depois de 60 annos de expiação. Da segunda salvou-se, mas com que custo! D'esta, se se perdesse, nunca mais se salvaria, pelo menos dentro do periodo que olhos de 48 annos pódem abranger.

A crise é, porém, tão aguda que redondamente se enganam os que suppõem que d'ella se possa arribar pelo esforço, posto que herculeo, de uma parte da Nação. Ou «toda» a Nação constitue uma muralha, um bastião, um bloco, ou Portugal está perdido. Quem, n'esta agoniada emergencia, fizer a chamada «politica» das epochas normaes, perde-se e perde a Nação. A politica das epochas normaes é uma «habilidade»; a politica das grandes crises historicas é o respeito inalteravel dos «principios». Quando—exclama o orador—ouço mofar dos «immortaes principios» na politica, logo me vem á ideia um catholico que principiasse pelo repudio do dogma! E só ha vida heroica e afirmativa—exclama o orador—quando, na phrase de Oliveira Martins, actores e espectadores são os mesmos, e na tragedia humana figura sobre a scena o côro inteiro do povo arrebatado.

Nem sem povo, ainda robusto, no physico e no moral, podem as chamadas «élites» tentar seja o que fôr. O Mestre de Aviz o que foi senão o producto de uma revolução popular? Porque succumbimos em 1580? Porque o proprio povo estava profundamente corrupto.

Porque é que em 1640 e depois de 1807 arribámos? Porque—como diz Herculano—o instincto da vida politica, o aferro á individualidade, acordára, após tantas provações, na plebe, que é a ultima a perder as tradições antigas, e o amor da sua aldeia e do seu campanario.

Acham-se presentes pessoas de todos os credos politicos, mas a grande maioria compõe-se certamente de indifferentes ou de monarchicos. Uns e outros lhe perguntarão o que, em face do appelo á «União Sagrada», faria hoje Nun'Alvares se vivesse. Cumpriria sem sombra de duvida o seu dever, e esse dever não póde ser senão o serviço da Patria, seja qual fôr a fórma de governo que occasionalmente a representa. Sem Patria não ha monarchia nem republica, porque ninguem póde ser dono ou soberano d'aquillo que lhe não pertence.

Não discutirá o orador nem n'aquelle logar nem n'aquelle momento se puras ou impuras foram as intenções do regimen ao appelar para a «União Sagrada» de todos os portuguezes. Supponhamos o peior, isto é, que o coração e os actos desmentirão as palavras de paz, que os labios proferiram. Tanto mais aos correligionarios do orador se impõe o indeclinavel dever patriotico. «Faz o que deves, aconteça o que acontecer»: diz um proloquio francez. A Historia um dia julgará os bons e os máus. A sua justiça chega ás vezes tarde, mas chega sempre. Pela parte que lhe diz respeito, a recusa dos seus serviços não diminuiria o seu ardor patriotico. Acima de todos os juizos, está o juizo da consciencia.

Demais, no exclusivo ponto de vista partidario, seria ao orador perfeitamente indifferente que vencessem os alliados, ou que triumphassem os imperios centraes. Hoje menos do que nunca tem o estrangeiro que intrometter-se nas nossas questões de direito publico interno. Nem os alliados nem os imperios centraes teem que metter o bedelho no regimen politico que os portuguezes houverem por bem outhorgar-se. Os monarchicos que pretendessem restaurar a monarchia com o rei da Prussia mereceriam ao orador tanta consideração como os republicanos que pretendessem manter a republica com o presidente da republica franceza.

E se Nun'Alvares nos deu uma Nação, intemeratamente disputada ao castelhano, isso não significa que devâmos alimentar contra a Nação visinha malquerenças ou odios de qualquer especie. Embora cada qual na sua casa, é obvio que a Peninsula constitue uma «unidade moral» superior, cujos laços convém cada vez mais estreitar. A Hespanha é, como Portugal, uma nobre Nação, e, parallelamente á nossa, inscreveu nos fastos da Historia paginas de gloria immorredoura. Entre ella e nós não ha apenas a semelhança da lingua, ha defeitos e virtudes communs. O homem de Estado portuguez que não procurasse, sem prejuizo da mutua soberania, promover, entre as duas nações, o constante e penetrante intercambio intellectual, moral e economico, trahiria inteiramente a sua missão.

a semelhança da lingua, ha defeitos e virtudes communs. O homem de Estado portuguez que não procurasse, sem prejuizo da mutua soberania, promover, entre as duas nações, o constante e penetrante intercambio intellectual, moral e economico, trahiria inteiramente a sua missão.

E o orador termina, recordando ao auditorio a immortal peroração de Antonio Candido no seu famoso discurso de Amarante:

«Um povo que se salvou por seu proprio esforço, como o nosso, nos principios do seculo passado; que soube reagir contra a miseria interna, que era incomparavel e contra o inimigo exterior, que era formidavel e parecia irresistivel; que quebrou, na energia maravilhosa do seu patriotismo, o impeto e a furia das tres invasões napoleonicas; que, soffrendo com docilidade admiravel a ferrea disciplina de Beresford, e dando ao genio e á prudencia militar de Wellington a força com que elle, em grande parte, venceu—revelou a tempera, o brio, a imperterrita valentia do nosso soldado, a nenhum outro inferior na Europa; que não foi impellido para o combate e para a victoria pela fascinação sobrehumana d'um heroe (o heroe messianico appareceu...) mas só pela indomita bravura do seu coração e pelas espontaneas, ardentes, e generosas iniciativas do seu patriotismo; um povo de tanto caracter e tanta alma, tem ainda largos estadios a percorrer com honra sua e proveito universal. Ha dentro d'elle alguma cousa cional. Ha dentro d'elle alguma cousa resistente a todos os infortunios e a todas as contrariedades: um como espirito immortal, que os accidentes da fortuna podem assombrar, mas não logram destruir. E por mais contrarios que os ventos soprem, por mais escurecidos que os horisontes estejam, por mais grave, angustiosa, inextricavel que surja a difficuldade do momento, ha de acudir-lhe e valer-lhe sempre a força da tradição que o impelle, o espirito da raça, que o reclama, o eterno direito humano, que é por elle!»

O FIM DA CARNIFICINA

Porque motivo é legitimo esperar que em 1917 esteja celebrada a paz do mundo

Dizia Napoleão que, na guerra não ha profecias: ha apenas surprezas. No entanto, quando attentamente se seguem as diversas fases da grande lucta que actualmente convulsiona a Europa, quando se não queiram perder de vista alguns vagos pormenores que aqui e além apparecem como inilludiveis prodromos, é legitimo estabelecermos uma especie de calculo de probabilidades que nos conduza a antever como relativamente proximo, o termo da conflagração com a victoria final dos alliados.

Em primeiro logar, ninguem ignora que desde o inicio da guerra, se era manifesta a superidade militar dos imperios centraes, já toda a gente admittia como insophismavel verdade a superioridade economica e financeira dos alliados. A Allemanha possuia uma machina de guerra mais perfeita mas o numero e o oiro estavam do lado da Russia, da França e da Inglaterra. Do lado d'estes encontrava-se ainda a supremacia naval, manifestada desde logo no desapparecimento do pavilhão germanico de todos os mares do globo, onde nem os proprio submersiveis teem conseguido acções decisivas que tolham a navegação britannica e franceza, que continua a fazer-se conforme as necessidades d'estes paizes.

Os navios que os allemães teem torpedeado desde a inicio da guerra submarina não pódem ainda deixar de ser considerados como excepções, attendendo á quasi insignificante percentagem que representam do total da tonelagem de commercio das nações alliadas.

Desde a celebre batalha do Marne, porém, os exercitos que combatem as ambições teutonicas e muito especialmente o exercito francez, teem adquirido todos os requisitos indispensaveis ao perfeito desempenho da sua gloriosa missão. Com a offensiva da Champagne, e agora, com a batalha de Verdun, a tradicional supremacia militar das hostes allemãs é uma lenda que se desfaz. E, para que se não supponha que falamos apaixonadamente, devemos declarar que o proprio inimigo tem hoje essa opinião. A «Vossische Zeitung», referindo-se aos assaltos tremendos do mez passado escrevia ha pouco, em plena Allemanha:

A batalha de Verdun não é uma batalha humana. E' o inferno. E' preciso ter o diabo no corpo para resistir ali. Não ha homens que possam tomar d'assalto filas inteiras de arames farpados, escapar ás ciladas de toda a especie e ao fogo das metralhadoras. As tropas de assalto não teem na sua frente senão a morte, o horror e a carnificina. Estamos em face de um adversario que nos equivale. Em homens e material—exceptuando os nossos canhões de 305 milimetros—é egual a nós. Nenhum segredo da guerra moderna é extranho aos francezes.

Não é arrojado suppor que, desde que os allemães confessam que os soldados francezes valem bem os seus soldados, elles sejam na realidade muito superiores.

Por outro lado, a actividade que se nota entre os governos alliados deixa entrever para breve, talvez por toda a proxima primavera, uma offensiva geral em todas as frentes de batalha.

O *Times*, fazendo-se echo de um boato interessante, allude vagamente a essa offensiva. Diz-se que financeiros, commerciantes e armadores allemães teriam avisado o kaiser ha cerca de um mez que, se a guerra não acabasse depressa, ficariam todos arruinados. O kaiser teria então ordenado immediatamente o assalto de Verdun, na esperança de com elle intimidar os francezes e lhes inspirar ideias de paz. E o *Times* accrescenta:

A acreditar no que referem pessoas recentemente vindas da Allemanha, parece que os allemães bem informados se convencem já de que o seu paiz não pode triumphar, mas ainda se julgam militarmente invenciveis. E' preciso dissipar as suas illusões a tal respeito antes de chegarmos a uma paz duradoira.

Enviar todos os homens, todos os canhões para o theatro decisivo da guerra, eis a nossa receita para a victoria. Não existe outra.

A offensiva final deve ser concertada na proxima conferencia dos alliados em Paris. O resultado d'ella, depois da prova de Verdun, não deve consistir n'outra coisa senão em abalar fortemente as linhas germanicas, reconquistando, n'um formidavel e decisivo «élan», todo o nordeste da França, actualmente occupado e todo o territorio belga.

Ora os allemães em caso algum se decidirão a continuar a guerra no seu proprio territorio. Já os paizes do sul da confederação germanica hesitaram em subscrever o ultimo emprestimo allemão, com o bem justificado receio de que iriam assim contribuir para que a situação de lucta se prolongue. Todos os imponderaveis que dia a dia se manifestam na Allemanha a favor da paz tomarão então uma forma de irresistivel determinante, e o imperio pedirá para fazer as suas primeiras propostas de conciliação, sobretudo com o receio de que os alliados procedam em territorio germanico a exemplo do que fizeram as suas tropas durante a occupação de parte da Belgica e da França.

O inverno está a findar. Deve ter sido o ultimo da campanha. Durante os frios do proximo anno, é natural que se tenham calado os canhões, e que tenham então a palavra os plenipotenciarios dos differentes paizes discutindo, com mais conforto que nas trincheiras, qual será definitivamente a sorte dos vencidos.

A attitude do sr. conde de Samodães

Do *Primeiro de Janeiro* reproduzimos a seguinte interessante chronica do nosso querido amigo e brilhante jornalista Guedes de Oliveira, ácerca da nobre attitude do sr. conde de Samodães perante a situação:

Ha poucos nomes em Portugal tão largamente conhecidos e correspondendo a uma individualidade tão fundamente marcada. O conde de Samodães é o que podemos dizer uma existencia cheia, e poucos homens da nossa terra, onde tudo predispõe á vida facil, dispuzeram de uma tão viva actividade e procuraram mais rudemente empregar o seu tempo. Tendo sido tudo e soffrido tudo, militar nos tempos revoltosos, perseguido nas horas incertas, deputado, ministro, par do reino; possuindo uma illustração vastissima que o affirmou como publicista, orador, economista, polemista, critico, theologo, o conde de Samodães é hoje um velhinho de quasi noventa annos, recolhido á saudade dos seus tempos de labor intenso e á sua quietação de nonagenario. Pois é n'esta altura extrema da vida que o vem despertar ainda uma hora de rude provação para a sua patria, e é ainda a incerteza d'essa hora que vem provocar no seu espirito aquelles vivos sentimentos de fé que são sempre labareda prompta onde o fogo nunca foi extincto. Quando trazante-hontem reuniu na camara do Porto a Junta Patriotica do Norte, foi lida, entre outras, uma communicação do illustre titular, em que se lia o seguinte:

A minha avançadissima edade e má saude não me habilitam a sahir de noite. Applaudo comtudo o fim da assembleia. A autonomia nacional é a base firme em que assentam as aspirações de todos os portuguezes. Não a vejo ainda ameaçada, felizmente, mas pode vir a sel-o e cumpre por isso estar preparado para affirmal-a entre ou contra quem fôr.

Não direi que estas palavras tão singelas na sua fórma, e tão leaes ao mesmo tempo, me não tenham enternecido. O conde de Samodães é um homem com tradições tão profundamente conservadoras e, consequentemente, tão desaffectas aos novos homens e ás novas fórmas, que lhe bastaria invocar a sua edade para continuar tranquillo e exigir que o deixassem. Não o quiz fazer sem uma affirmação pela qual é licito acreditar que, em edade menos adeantada, não hesitaria em esquecer intransigencias de principios, incompatibilidades de opinião, escrupulos de partido e ligação para sómente escutar um alto dever de patriotismo, inteiramente alheio sempre a controversias e paixões. Porque não ha de este nobre exemplo registar-se? Porque não havemos de patenteal-o a quantos encontram ainda ou bastante restricção ou bastante pequenez de espirito para invocar estorvos á espontaneidade do seu concurso n'uma causa em que todos temos de marchar unidos? O conde de Samodães provou, por honra sua, que pode haver homens oppostos e oppostas opiniões; o que não haverá nunca é oppostos patriotismos!

Uma acção dos hidro-aviões inglezes
Abalroamento de dois contra-torpedeiros

LONDRES, 26.—Official.—Os hidro-aviões inglezes atacaram o hangar dos dirigiveis allemães em Sleswilholstein, a leste da ilha de Sylt. Os contra-torpedeiros *Medusa* e *Laverock*, que comboiavam os hidro-aviões, abalroaram; receia-se que o *Medusa* se tenha perdido. Faltam tres hidro-aviões. Os jornaes dinamarquezes dizem que o objectivo foi attingido.—(*Havas*).

Allemães e bulgaros repellidos do territorio hellenico

SALONICA, 27.—Todos os destacamentos allemães e bulgaros que haviam avançado em territorio hellenico, foram repellidos para além da fronteira pelas tropas francezas.—(Havas).

A campanha russa

PETROGRADO, 26.—Official.—Os allemães bombardearam Scholock e a testa da ponte Iskul. Na região do caminho de ferro de Mitau, a oeste de Derajno e na região do Strypa repellimos as offensivas.

A oeste de Dwinsk apoderamo-nos de uma trincheira. Na região a noroeste de Postava os combates continuam. No Caucaso, na região de Tchordka superior e a sudoeste de Bitlis estamos progredindo energicamente.—(*Havas*).

A lucta italo-austriaca

ROMA, 26,—Official.—Acções de artilharia no Carso, no Isonzo medio e em Doine, entre Tolmino e Gorizia. Houve tambem pequenas acções de infantaria, que prejudicaram as linhas inimigas.—(*Havas*).

Mais um vapor afundado

LONDRES, 27. — Telegrapham de Dover ao Lloyd que o vapor «Santa Cecilia» foi afundado, salvando-se a tripulação.—(*Havas*).

O ventre de Lisboa

No Matadouro foram abatidas, para abastecimento dos talhos municipaes e particulares, as seguintes rezes: talhos municipaes 4 rezes bovinas adultas, com 834 kilos; talhos particulares 84 com 9:134. Para os talhos particulares foram ainda abatidas 21 vitellas com 140 e 102 carneiros com 1:231.

No matadouro de gado suino foram abatidos 52 porcos com 5:755 kilos.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram depositadas 95 rezes adultas, 260 vitellas e 83 carneiros, para serem abatidos na matança seguinte.

A 9.ª Symphonia de Beethoven no Republica

No domingo, 2, realisa-se no theatro Republica o 10.º e ultimo concerto de assignatura em festa artistica da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch.

Este concerto é o mais notavel que se tem organisado em Portugal, executando-se pela primeira vez a celebre 9.ª symphonia de Beethoven e a brilhante ouverture solemne «1812», com toda a Banda da Guarda Republicana e a orchestra, 150 executantes. Eis o programma:

1.ª parte—I, «Anacreon», ouverture, Cherubini; II, «Poema symphonico» (4.ª audição) dr. José de Padua, a) Lento; Allegro moderato; b) Allegretto; c) Larghetto; Allegro appassionato; Moderato.

2.ª parte—III, «9.ª symphonia», Beethoven, a) Allegro ma non troppo, un poco maestoso; b) Molto vivace; c) Adagio molto e cantabile.

3.ª parte—IV, «Concerto em sol menor» Saint-Saens, para piano e orchestra, solista Lourenço Varella Cid Junior; V, 1812, ouverture solemne, Tschaikowsky, pela banda da guarda republicana e Orchestra Symphonica Portugueza.

Os bilhetes já estão á venda.

Os campos de batalha do Marne

Ficou celebre pela estrategica extraordinaria do general Joffre, como pela hecatombe em que tomaram parte mais de quatro milhões de homens, a famosa batalha do Marne, que livrou Paris da invasão dos allemães. E' a maior batalha que a Historia regista até hoje. Lisboa, que tanto se interessou e se commoveu por essa formidavel batalha, vae ter agora occasião de assistir a todas as phases d'esses combates, seguir a vida das trincheiras, etc. M. Courtellemont, o celebre explorador francez, que assistiu a toda a batalha obteve mais de 150 placas colhidas do natural que reproduz em projecções autocromas luminosas acompanhadas de uma palestra explicativa. E não só veremos no theatro Republica muito brevemente os campos de batalha do Marne como tambem a India maravilhosa, verdadeiras visões do Oriente que constituem os mais esplendidos espectaculos de pura arte.

Touradas

Campo Pequeno

Foram esta tarde affixados os cartazes-avisos da corrida inaugural da presente temporada a qual se realisa no domingo proximo pelas 15 horas e meia.

Serão lidados 10 novilhos-touros, sendo 8 puros para a afamada «cuadrilla» de «niños» sevilhanos que o anno passado tanto exito alcançaram no Campo Pequeno. Chefes d'essas «cuadrillas» são Blanquito e Belmonte II, o primeiro filho do grande bandarilheiro do mesmo nome e o segundo, irmão do phenomeno de Triana. Picadores são: Francisco Leiva «Chaves», José Gutierrez «Canero» e um reserva; bandarilheiros Feliciano Gonzalez, «Pilin», Fidel Rosalez, «Rosalito»; Henrique Mora e Henrique Gonzalez, «Perdigon».

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Pelo Salão Foz

Mantem-se o mesmo successo nos espectaculos d'esta magnifica casa de espectaculos. As enchentes succedem-se ininterruptas e justas, porque raras vezes se vê um tão completo espectaculo. Mary Bruni, a tão graciosa coupletista, em cada um dos seus trabalhos tem uma creação. Não se sabe em que mais a apreciar, se na *chula*, cheia de *salero* e de vida, se na *mamá*, em que Mary Bruni é a perfeita creança caprichosa e amuada, ou se no encantador barqueiro napolitano.

Santo-Ferry, o duetto comico, é impagavel; os seus numeros são de espirito e em todos elles resceende a elegancia e a correcção. Mas não é só comico este duetto, é tambem um bello par de bailarinos, em bailes de todo o genero.

Falagan e Sevilhanito são eximios nos bailados hespanhoes.

A juntar a estes numeros os bellos concertos executados com toda a mestria pelo sextetto Thomaz de Lima.

Cinéma Condes

E' verdadeiramente sensacional o programma d'esta noite no Condes; basta dizermos que se exibem pela primeira vez, em conjuncto, as 5 series do famoso drama policial, «Os Vampiros». Para avaliar-se o interesse do celebre «film» da casa Gaumont, recordaremos apenas os suggestivos titulos d'essas series: «Cabeça cortada» e «Anel que mata», «Criptogramma vermelho», «Evasão do morto», o «Espectro» e «Olhos fascinadores».

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Nas linhas inglezas occidentaes

LONDRES, 27.—O inimigo fez explodir uma mina proximo de Givenchy occasionando apenas estragos insignificantes e uma outra proximo de Neuville Saint Vaast e occupou uma excavação que tomámos e tornamos a perder. Fizemos explodir um deposito de munições proximo de Tavernes. Um dos nossos aviões que fôra em reconhecimento não voltou.—(*Havas*).

A lucta na frente occidental

PARIS, 27.—Em Argonne houve lucta de minas em nosso favor e combates por meio de bombas no sector de Court-Chaussée. A oeste do Mosa a noite correu relativamente calma. A leste do Mosa houve lucta ininterrupta de artilharia na linha de Duaumont a Vaux. Em Voevre houve bombardeamento assaz violento, especialmente na região de Monlinville-Chatillon. Não houve acções de infantaria. No resto da linha houve socego.—(*Havas*).

Inspecção militar de animaes e vehiculos

O Automovel Club de Portugal previne os proprietarios de automoveis que o serviço de inspecção de animaes e vehiculos da 1.ª divisão do exercito realisará a inspecção e classificação de animaes e vehiculos utilisaveis para o serviço do exercito em caso de mobilisação, nas datas e freguezias abaixo mencionadas, ás 11 horas:

Dia 6 de abril, Santos-o-Velho, na Avenida Marginal, proximo ao jardim de Santos, junto ao posto da guarda fiscal; dia 7, S. Paulo e Santa Catharina, no mesmo local; dia 11, Pena, rua do Sacco, junto á escola municipal; dias 13, 14 e 15, Alcantara, no Areal da Junqueira, junto ao posto da guarda fiscal do Porto Franco; dia 18, Anjos, largo da Escola de Guerra; dia 20, Santa Engracia, Monte Pedral, Campo de Santa Clara e rua do Paraizo; dia 22, Santo Estevão e S. Miguel, no largo do Museu de Artilharia; dia 24, S. José, no largo da Annunciada.

Os socios do Club foram prevenidos por carta.

As sociedades sportivas e a preparação militar

Conforme o convite da Federação Portugueza de Sports, que publicámos, é amanhã que ás 21 horas se realisa na séde da Federação de Sports, largo do Calhariz, 29, 1.º (palacio Palmella), a reunião das associações de «sport», a fim de accordarem na melhor fórma de prestarem o seu concurso para a preparação militar do paiz.

O assumpto da reunião, que especialmente interessa aos filiados nos clubs sportivos, que pertençam á reserva do exercito ou venham a ser abrangidos pelas juntas de revisão e ainda aos sujeitos á instrucção militar preparatoria, será exposto pelo major sr. Desiderio Beça, chefe da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral do ministerio da guerra. A F. P. S. convidou para esta reunião a imprensa e os clubs sportivos federados e não federados; mas a representação póde fazer-se independentemente de convite particular.

Navios allemães

No dia 15 de abril estão promptos a navegar o «Manchego», antigo «Colmar», de 9.000 toneladas, e o «Sagres», antigo «Taygetos», de 3.000 toneladas. A tripulação d'este ultimo navio é constituida por 38 homens.

Serviços de marinha

Todos os serviços de marinha que estavam a cargo da respectiva direcção geral e da Administração dos Serviços Fabris passaram para a Majoria General da Armada. O sr. Schultz Xavier foi exonerado do logar de director geral de marinha, e nomeado interinamente em sua substituição o capitão de mar e guerra sr. Barbosa Leal.

Um incidente a bordo do Moçambique

Já nos referimos a um incidente occorrido a bordo do «Moçambique», que vem da Africa Oriental, a regresso da metropole. Sabe-se agora que esse incidente consistiu em protestos dos viajantes e da tripulação contra o commandante do navio, Albert Alberts, que é de origem allemã. A tal proposito, constou-nos hoje que a Empreza Nacional vae dispensar os serviços d'esse commandante e do sr. Guilherme Vidal, capitão do «Africa».

Offerecimentos

Ao sr. ministro da guerra offereceu-se para seguir com as primeiras tropas o sr. Jorge de Vasconcellos Rodrigues, morador na rua Bernardim Ribeiro, 21, 1.º.

A attitude de Portugal definida por Leonardo Coimbra

O professor e philosopho Leonardo Coimbra, falando hontem no Centro Democratico, definiu a nossa attitude de espiritual perante a guerra, n'um eloquente discurso de que damos a seguir um exacto resumo:

«Esta guerra é, n'um sentido muito differente d'aquelle que vulgarmente se dá á expressão, uma guerra commercial.

E' o drama do espirito, da liberdade humana esmagado sobre as suas proprias creações. O desenvolvimento, a actualisação da alma humana em instituições e instrumentos de trabalho trouxe como consequencia o anniquilamento da vida interior, a escravisação do espirito pela obra.

Mais que nenhum outro povo é o povo allemão o representante d'este estado de vertigem de movimento e acção, pela menor assimilação da cultura grega e do christianismo.

Tudo o prova. A sua mythologia passa-se em florestas e profundidades n'uma admiração da força e do gigantesco, já depois dos deuses do Olifpo terem passeiado pela terra os seus corpos de harmonia e belleza. Os seus philosophos submettem o individuo a uma vontade exterior dominadora, ou dão o individuo, como Leibnitz, como o desenvolvimento logico d'uma proposição, cerrado á acção social amorosa e efficaz.

Kant, sob a tardia influencia de Rousseau, proclama a autonomia da vontade, para logo anniquillada pelo acto, singular da escolha, que, no noumenal, se faz do caracter.

Hegel desdobra o espirito actualisando-o na historia, que o justifica pelo successo todas as tirannias do mais forte. Fichte põe um «eu», que, longe de amorosamente communicar com os outros, os põe como «não eu» inimigo para relevo da sua actividade.

Wandt dissolve o individual no collectivo e assim pode dizer que a Belgica oppondo-se á Allemanha deu a prova completa da sua incapacidade de viver independente.

Em Nietsche cruzam-se as duas correntes, e a admiração da simples *força* inqualificada, massa, movimento e quantidade, funde-se com o horror obsessivo do christianismo, de cujos valores propõe a inversão.

A crueldade e a manha são os grandes valores, que os exercitos allemães, seguindo o seu propheta, fazem viver! E' o delirio da força a que o vago termo de germanismo dará simbolo e condensação.

Do outro lado a Inglaterra fica n'um relativo equilibrio com o seu utilitarismo collectivo e a França, a grande herdeira da cultura grega e do christianismo, procura desde Renouvier a Bergson justificar o conceito metaphisico de liberdade, isto é, de verdadeiro valor e realidade do espirito.

Toda a obra philosophica de Poincaré é a prova irrefutavel de que a alma existe, de que na sciencia é implicita uma liberdade creadora.

Apesar dos peccados communs, a França representa o Espirito que cria, a Allemanha o estrangulamento d'esse espirito entre as suas proprias obras. O gigantismo da technica degradou Deus, principio dos valores espirituaes, a Força e Quantidade, ao Colossal.

Combatemos, pois, pelo Espirito contra a Materia. O Espirito vencera; o contrario seria uma verdadeira catastrophe planetaria. A nossa modesta força e a nossa grande alma, são pelo Espirito. E' tudo; o resto virá em excesso».

A lista negra

Deu ha dias *A Capital* a lista das casas commerciaes com as quaes o governo inglez prohibe que os seus naturaes façam transacções. A que em seguida inserimos vem completar essa:

Adler, Viuva Hermann, rua dos Fanqueiros, 84, Lisboa; Allgemeine Electricitaets Gesellschft (Thomson Huston Iberica), largo do Corpo Santo, Lisboa, e rua Candido dos Reis, 100, Porto; Almeida, A. Nicolau & C.ª, Limitada, rua Serpa Pinto, Villa Nova de Gaya, Porto; Bachofen, A. & H. Lehrfeld, rua Nova de S. Domingos, Lisboa; Bayer F. & C.ª, 139, rua das Flores, Porto; Breymann, A. von, Funchal, Madeira; Brucher, Chr. Commandita, 245, rua de Cedofeita, Porto; Burmeister, J., rua dos Sapateiros, 89 (Arco do Bandeira); Burmester, Hermann & C.º, 87, rua do Infante D. Henrique, Porto; Burmester, J. W. & C.º, 89, rua de Belmonte, Porto; Caldeira, Ignacio & C.ª, Funchal, Madeira; Camacho, L. F., Funchal, Madeira; Carvalho, R. H., rua do Arco do Bandeira, Lisboa; Cast, H. F., 100, rua da Alfandega, Lisboa; Cobo, Ramon, 28, rua do Commercio, Lisboa; Daehnhardt & C.º, rua da Magdalena, 75, Lisboa; Deutsches Kohln Depot, Madeira; Edelheim & C.º, 80 travessa dos Congregados, Porto; Furbringer & C.º, 169, rua Passos Manuel, Porto; George Ernst, Successores, 8 rua da Prata, Lisboa; Geshe, E., Madeira; Gottschalk, Arthuro, 178, rua de S. Bento, Lisboa; Guedes, Eduardo & Felisberto, 124, rua Augusta, Lisboa; Halenefeld & Gellweiler, 4, praça do Duque da Terceira, Lisboa; Heise, George, 2, Escadinhas da Saude, Lisboa; Herold, O. & C.º, 14, rua da Prata, Lisboa, e 22, rua Nova da Alfandega, Porto; Hofle, Adolf & C.º, 8, rua Ferreira Borges, Porto; Hoffmann, Viuva Oswald, calçada do Correio Velho, Lisboa; Issel, Fr., 60, rua da Conceição, Lisboa; Jacobi, N. & C.º, 76, rua Nova da Alfandega, Porto; Kamp, Thumann & C.º, 88, rua Elias Garcia, Porto; Katzenstein, Ed. Successores, 89, rua de Bellomonte, Porto; Katzenstein, Hermann, 65, rua dos Fanqueiros, Lisboa; Kendall, Vasconcellos & Passos, Limitada, 11, Galeria de Paris, Porto; Krestzschmar, R., Funchal, Madeira; Leuschner, Bernard, 63, rua do Infante D. Henrique, Porto; Lyncke, Traugott, 85, rua da Conceição, Lisboa; Marcus & Herting, 135, rua dos Fanqueiros, Lisboa; Martins & Galia, Limitada, 11, largo de S. Domingos, Lisboa; Maram, Wm., Funchal, Madeira; Mendes, José, Porto; Perlstein Van, C.º, 70 rua da Conceição, Lisboa; Pfeil, Emil, 400, rua Formosa, Porto; Reinhardt, Ricardo, 118, rua da Alfandega, Lisboa; Rothes, Carlos, 89, rua do Bellomonte, Porto; Schimmelpfong & C.º, rua de Santa Justa, Lisboa, e 100, rua dos Carmelitas, Porto; Schmidt, A., Funchal, Madeira; Schmieder, Oswald, 11, rua Nova do Almada, Lisboa; Silva, Francisco Eduardo Moreira, avenida Casal Ribeiro, 17, Lisboa; Sociedade Insulana de Transportes Maritimos, Limitada, Funchal, Madeira; Streit, Otto, Funchal, Madeira; Stueve, W. & C.º, 75, rua do Infante D. Henrique, Porto; Taylor Filipe, 19, rua Vieira da Silva, Lisboa; Timm, Charles, 8, rua da Prata, Lisboa; Waltz, F., Madeira; Wald, G., 4, rua de S. Francisco, Porto; Wegehenkel, Artur, 465, rua das Condominhas, Porto; Weinstein, Martin & C.º, 49, rua do Commercio, Lisboa; Wiedmann, Max & C.º, 108, rua da Prata, Lisboa; Wimmer, J. & C.º, 45, rua da Magdalena, Lisboa; Wischmann, Otto, 6, largo do Corpo Santo, Lisboa; Worm, Luiz, B., 100, rua da Alfandega, e 153, rua da Prata, Lisboa; Ziems, Otto, 69, rua do Commercio, Lisboa.

Na Amadora

A progressiva Amadora que acompanha com interesse e com devotado patriotismo todas as phases da nossa vida nacional, tambem se vae manifestar, organisando uma sessão publica de propaganda e uma festa, cujo producto será entregue á Cruz Vermelha, por intermedio da grande commissão presidida pela esposa do sr. presidente da Republica.

A sessão patriotica está marcada para a tarde de domingo 9 de abril, no salão de festas dos Recreios Desportivos. A commissão organisadora espera a comparencia dos mais insignes oradores portuguezes e do elemento official.

A festa para os «Feridos da Guerra» ainda não tem dia marcado. Sabe-se, porém, que é de entradas pagas e que já se esboçou o programma, que comprehende os mais valiosos numeros de arte. Estr festa, é organisada pelos infatigaveis directores dos Recreios, aos quaes não faltará a comprovada dedicação de alguns amigos da localidade.

Louvor

O sr. ministro da marinha assignou uma portaria mandando louvar as seguintes pessoas pela cedencia de barcos de gazolina e de material de pesca:

Alberto Carlos Madeira, director da Associação Naval de Lisboa; Alfredo de Castro, proprietario do barco *Arminda*; Alvaro Gaya, director da Associação Naval de Lisboa; Antonio Judice de M. Barros, proprietario do barco *Judibarros*; Armando Soares Branco, director da Associação Naval de Lisboa; Arthur Rodrigues Consulado, director do Club Naval de Lisboa; Bruno dos Santos, proprietario do barco *Bonita*; Carlos Augusto da Silva, proprietario do barco *Argonauta*; Carlos Bleck, proprietario do barco *Hornjeroft*; Carlos Canuto Julio de Almeida, proprietario do barco *Portuguez*; conde de Azarujinha, proprietario do barco *Almirante*; Ernesto Henrique de Seixas, proprietario do barco *Peri*.

Fernando Carlos Serra Costa, director da Associação Naval de Lisboa; Fernando Correia, proprietario do barco L T., Francisco de Assis Gorjão, proprietario do barco *Esmeralda*; Gustavo Anjos, proprietario do barco *Cudina*; Henrique Anjos, proprietario do barco *Maria*; Janes Barklay, proprietario do barco *Upsala*; João Gimenes, proprietario do barco *Cysne*; João Sequeira Nunes, proprietario do barco *Catita*; João Silva, proprietario do barco *Dandy*; Joaquim José Mil-homens, director do Club Naval de Lisboa; José Judice Fialho, proprietario; D. José de Noronha, director do Club Naval de Lisboa; José Padinha, proprietario do barco *Milda*; José Soares d'Almeida proprietario do barco *Sardonico*, Manuel Antonio Ryder da Costa, director do Club Naval de Lisboa; Manuel Dias Ferreira, proprietario do barco *Fernanda*; Manuel da Nazareth, proprietario do barco *Anna*; Mario de Carvalho, proprietario do barco *Maria Amelia*; Victor Manuel de Noronha, director da Associação Naval de Lisboa.

O addido naval francez no "Vasco da Gama,,

O addido naval francez esteve hoje a bordo do cruzador «Vasco da Gama», a fim de apresentar ao commandante da divisão naval os seus cumprimentos.

Missões militares

Segundo consta, são esperadas brevemente em Lisboa missões militares de França e da Inglaterra. Tambem nos circulos bem informados se fala que será dentro de poucos dias constituida uma commissão de medicos portuguezes, destinada a estudar em França a organisação dos serviços da sua especialidade em campanha.

Conferencias de propaganda

O capitão Salvador José da Costa, picador da guarda republicana fez hoje, pelo meio dia, no quartel dos Paulistas, uma conferencia sobre a nossa situação no conflicto europeu. O conferente foi apresentado pelo commandante interino. O mesmo official falou depois no quartel dos Loyos.

A'manhã, pelas 12 horas, effectua outras conferencias no quartel d'Alcantara e, em seguida, no quartel da Estrella.

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Simas Machado, e depois d'uma segunda chamada a sessão abre sem estar presente nenhum ministro. O presidente communica á camara o fallecimento do sr. general Mathias Nunes, de quem tece o elogio em rapidas palavras, propondo que na acta se exare um voto de sentimento. Associam-se os srs. Moraes Rosa, pelos evolucionistas; Portocarrero de Vasconcellos, pelos democraticos; Brito Guimarães, pelos unionistas, e Costa Junior, socialista. O sr. José Barbosa reclama contra o facto de não ter sido até agora marcado dia para a eleição em S. Thomé, o que não tem sombra de explicação. Commenta, a proposito, uma portaria do governador d'aquella provincia, sr. Botto Machado, na qual se determina que não possa ser inscripto como eleitor quem não estiver munido da sua cedula de residencia. Isso fez com que a relação de eleitores diminuisse enormemente, não tendo sido até agora revogada essa determinação do governador, absolutamente illegal. O sr. Hermano de Medeiros queixa-se do facto de não haver nas ilhas adjacentes tropas bastantes para reprimir quaesquer insultos por parte dos corsarios allemães de que as mesmas ilhas possam ser victimas.

O sr. Costa Junior pede uma vez mais providencias contra os falsificadores dizendo que na Boa-Hora continuam elles a gosar da impunidade do sempre, tendo até todos os processos que ali havia sido enviados para o tribunal das trangressões, como se se tratasse de factos banaes e não de verdadeiros e authenticos crimes. O sr. ministro da justiça responde que tomará todas as providencias para castigar aquelles que de castigo merecerem. O sr. Brito Guimarães chama a attenção do governo para a grave crise de trabalho que atravessa a região de Aveiro, devido á falta de pesca e ao decrescimento da apanha do molisso, devido a certas disposições regulamentares, que teem de ser revogadas. O sr. ministro da justiça responde que o governo vae occupar-se da questão. O sr. Marques Guedes pede que entre desde já em discussão o projecto que esclarece a auctorisação concedida á camara do Porto para applicação do emprestimo de 3.000 contos, ha pouco feito. O sr. Germano Martins requer que esse projecto seja dado para a ordem do dia d'amanhã, o que é approvado. O sr. Mello Barreto pede que se estabeleça no concelho da Regoa, onde ha fome, por falta de milho, o mesmo regimen que se decretou para os concelhos de Alijó e outros. Para a Regoa é preciso mandar milho, e como o ha em Baião, o governo póde muito bem ir ali buscar aquelle que fôr preciso na Regoa, para se acudir á crise que ali lavra. O sr. ministro da justiça declára que transmittirá ao seu collega do trabalho as considerações que acabam de ser-lhe feitas. O sr. Simões Raposo, ainda a proposito de falsificações de generos alimenticios, diz que está inteiramente ao lado do sr. Costa Junior. Declára, porém, que lhe parece necessario proceder com criterio, porque ha deficiencias de fabrico e de origem, em varios artigos, que não pódem ser remediados e pelos quaes os commerciantes não pódem ser responsaveis. Aprecia, a proposito, o que se passa com o assucar colonial, que não é proprio para o consumo senão depois de devidamente preparado e cita factos varios passados com esse genero de primeira necessidade, para provar que se elle é mau a culpa não é nem de quem o fabrica nem de quem o vende.

Na ordem do dia, continua a discutir-se o projecto que auctorisa o governador de Moçambique a contrahir um emprestimo de 500 contos para obras na provincia. Falam os srs. Henrique de Vasconcellos, Paiva Gomes e José Barbosa.

No Senado

Fazem-se accusações e approvam-se projectos

Preside o sr. Correia Barrelo secretariado pelos sr. Paes de Almeida e Lourenço Serro.

Trinta e dois senadores presentes approvam a acta e ouvem lêr o expediente que segue ao seu destino sem reparos.

Varios senadores mandam para a meza documentos.

O sr. coronel Silveira diz que vae referir á Camara factos graves para os quaes chama a attenção do governo. Diz que na noite de sexta-feira para sabbado alguem pelo telephone do Rocio fizera á policia a denuncia de que elle, orador, se encontrava reunido em sua casa com um grupo de officiaes a conspirarem contra a Republica, organisando um movimento contra a participação de Portugal na guerra. Ao mesmo tempo essa denuncia era participada em todos os cafés da Baixa e horas depois elle orador, republicano de sempre, tinha a sua casa cercada e vigiada por elementos civis. Um amigo dedicado foi a casa participar o occorrido não o encontrando lá porque nem ao menos lá estava! O denunciante chama-se Santos Tavares e tem por alcunha o nome de «Rato dos Armarios». Elle não obrou decerto por conta propria. Ha dias que se vinha preparando a atmosphera para esta denuncia. Elle orador de tudo estava prevenido e de tudo sabia. A atmosphera vinha-se fazendo com o seu nome e a sua acção no Campo Entrincheirado de Lisboa, deturpando palavras e deturpando factos. São bem condemnaveis estes processos miseraveis. Mas acima de toda essa miseria fala bem alto o seu passado honesto e se elle orador morrer, cá ficarão para o vingar, dois filhos que educou no amor da familia e no amor da Patria.

O sr. Sousa Fernandes envia para a mesa uma representação das professoras do ultimo concurso para as escolas do Porto, cuja inserção pede se faça no «Diario das Sessões».

O sr. Daniel Rodrigues manda para a mesa um projecto de lei creando um deposito para fornecimento de mobiliario e artigos de expediente ás repartições de Estado.

O sr. Ortigão Peres envia tambem para a mesa um projecto de lei creando um posto zootechnico e um posto agrario no Algarve.

O sr. Leão de Meyrelles chama a attenção do governo para a falta de milho com que luctam todas as povoações do norte do paiz.

E entra-se na ordem do dia com o projecto determinando que o disposto na lei de 23 de agosto de 1915 não é applicavel aos funccionarios administrativos de Lisboa e Porto que continuarão regendo-se pelas disposições actualmente em vigor, vencendo os secretarios amanuenses e officiaes de diligencias das administrações dos bairros d'estas cidades, os mesmos ordenados que as camaras respectivas tenham fixado ou fixem, para os seus chefes de repartição, amanuenses e continuos.

O sr. Paes Gomes não concorda com semelhantes disposições e propõe que o projecto volte á commissão de administração publica. O sr. Fortunato da Fonseca defende o projecto na sua qualidade de relator. O sr. Agostinho Fortes manda para a meza uma emenda ao artigo 1.º, cuja approvação julga de justiça fazer-se.

Fala ainda sobre o caso o sr. Estevam de Vasconcellos que propõe que o projecto vá tambem á commissão de finanças por trazer augmento de despesa, o que é approvado, bem como a proposta Paes Gomes.

Segue o projecto de lei substituindo o artigo 84.º do capitulo II, titulo V do codigo administrativo, lei n.º 88 de 7 de agosto de 1913 para que o provimento de todos os respectivos logares seja por concurso de provas publicas a que poderão concorrer todos os individuos que se encontrem nas condições previamente estabelecidas para o effeito pelas juntas geraes de districto. Depois de approvada na generalidade falam sobre a especialidade os srs. Alfredo Durão, Vasco Marques, Paes Gomes, ficando o projecto egualmente approvado na especialidade com emendas.

O sr. Estevam de Vasconcellos requer que entrem immediatamente em discussão os projectos de lei do sr. ministro da instrucção—um auctorisando os professores de medicina legal da Faculdade de medicina a regerem a mesma cadeira na Faculdade de Direito, e outro estabelecendo uma segunda epocha de exames em março e abril de 1916 para os alumnos do 5.º anno juridico da Faculdade de Direito. Approvados o requerimento e os projectos com dispensa da ultima redacção.

Approva-se ainda a delimitação das freguezias da Sé e Almacave, da cidade de Lamego.

A proxima sessão é na quarta-feira, á hora regimental.

Noticias parlamentares

Ainda hoje o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, não levou ao parlamento a sua annunciada proposta de lei creando os subsecretarios d'Estado, em que se tem falado ultimamente. Ao que consta, as subsecretarias a instituir serão trez—uma para as finanças, outra para a guerra e outra para as colonias. Para o das finanças, será nomeado, ao que se affirmava hoje, o sr. Victorino Guimarães, para a das colonias será escolhido, muito provavelmente, o sr. Lisboa de Lima, e para a da guerra tudo indica que o governo escolha o sr. Mimoso Guerra, que é actual chefe de gabinete do sr. Norton de Mattos.

* * *

Deu-nos hoje, na Camara, uma novidade sensacional o sr. Hermano de Medeiros. Disse esse deputado que tem recebido dos Açores grande numero de cartas, nas quaes se lhe pede que inste junto do governo para que aquelle archipelago seja collocado ao abrigo d'um assalto dos corsarios allemães, colocando-se baterias nas povoações que maior risco correm de ser atacadas, ou mandando-se para ali um ou mais navios de guerra.

* * *

Falsificações e mais falsificações. O sr. Costa Junior não larga de mão aquelles que enriquecem gosando a vida a rebocar-nos o estomago de gesso, cal virgem, pó de tijolo e não se sabe que outras materias de construcção. Mas o deputado socialista tem de convencer-se que brada no deserto. Se não fosse assim, teriam transitado da Boa Hora para o tribunal das transgressões todos os processos que ali havia armazenados e que eram mais que sufficientes para metter na cadeia muito merceiro que do ha muito transformou as balanças em patibulos.

* * *

O periodo normal de côrtes termina, como é sabido no dia dois do proximo mez de abril. E' da constituição. Quer dizer: apesar da boa vontade que possa haver em fechar as camaras o mais cedo possivel, ellas teem de ser prorogadas pelo menos, até meados de maio. E' que, dos orçamentos só o das receitas tem já distribuido o respectivo parecer, devendo a sua discussão ser iniciada depois de ámanhã, segundo consta. E os onze restantes dos quaes não ha por ora, nem novas nem mandados? Deem-lhe as voltas que lhe derem, ha de acontecer este anno o mesmo que nos annos anteriores. As camaras estarão abertas até ao fim de junho, que é quando o orçamento tem de estar votado.

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve hoje reunido em conselho no ministerio das colonias, das 13 ás 17 horas.

O sr. ministro das finanças, comquanto se encontre melhor, ainda hoje não póde sahir de sua casa.

Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Carpinteiros Civis procurou o sr. Azevedo Coutinho para tratar de assumptos de seu interesse. Foi recebida pelo secretario sr. Levy Bensabat.

—No ministerio das colonias apresentaram-se hoje os 82 officiaes do exercito que regressaram de Angola a bordo do vapor «Malange».

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram as direcções da Associação Commercial de Lisboa e do Centro Colonial e o conselho colonial.

—Os srs. ministros da França e Italia foram hoje conferenciar com o sr. presidente do ministerio.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Do «Intermezzo» de Heine:

Passa o vento de outomno ramalhando,
a noite é humida e fria;
e eu, a capa cinzenta aconchegando,
atravesso a cavallo a floresta sombria.

Vae deante de mim, em galopada,
meu pensamento, e na veloz carreira
esta alma leva, alegre e tão ligeira,
para junto da minha bem amada.

Ladram cães. Os creados veem sahindo
com archotes. A escada vou subindo,
e no marmore tinindo
com as sonoras esporas.

E na camara fôfa, perfumada
e macia de tépido remanso,
espera-me a minha amada
e eu em seus braços me lanço!

Murmura o vento pela ramaria,
diz um carvalho, aos ramos segredando:
—Cavaleiro da louca phantasia,
que estás sonhando?

Affonso Lopes Vieira

«ARTE E MENAGE»

Carmen de Burgos (Colombine), a illustre escriptora hespanhola, que recentemente foi nossa hospeda, publica em «El mundo feminino» um interessante artigo sobre rendas portuguezas, louvando com grande enthusiasmo as mãos patricias que produzem tantas delicadezas e maravilhas. Na verdade, se outra coisa não existisse para provar o gosto artistico que esmalta o espirito das nossas camadas populares, bastavam esses formosissimos e phantasiosos tecidos, que constituem quasi poemas...

A proposito, será interessante lembrar, que nos escriptorios «Arte e Ménage», na rua do Alecrim, 71, se admira, n'este momento, uma collecção de rendas de Peniche, Villa do Conde e Torchon, com desenhos inteiramente novos e que, aproveitados em roupas de casa e de «toilette» feminina, farão o encanto e a felicidade das nossas gentilissimas leitoras.

Depois d'esse bello artigo de «Colombine» que é mais uma affirmação do seu amor pela nossa terra, impõe-se uma visita aos Escriptorios de Artigos Portuguezes, onde a illustre escriptora, nossa patricia, sr.ª D. Albertina Paraizo tem conseguido deixar o rasto de ouro do seu radioso talento.

CASAMENTOS

Realisou-se no Porto o enlace da sr.ª D. Elvira Vicente de Sousa, filha da sr.ª D. Anna da Cruz Dias e do fallecido negociante d'aquella praça sr. Alvaro Vicente de Sousa, com o sr. João Nunes Torrado Leitão. Finda a cerimonia foi servido em casa do irmão da noiva um delicado copo d'agua, trocando-se affectuosos brindes.

Nas «corbeilles» dos noivos viam-se prendas de grande valor.

—Para o sr. José Lopes Carreira Munhoz Junior, filho da sr.ª D. Elvira Lopes Munhoz e do sr. José Lopes Carreira Munhoz, foi pedida a mão da sr.ª D. Aida Ferreira da Silva, filha da sr.ª D. Ermelinda Ferreira da Silva e do sr. Eduardo José da Silva, devendo o enlace realisar-se brevemente.

BANQUETE

Ao banquete que, como noticiámos, se realisou hontem no Avenida Palace, promovido pela Equipagem de Santo Huberto, assistiram, entre outros os srs.: Duque de Palmella e filho, Jayme de Pinho (Alto Mearim); D. Antonio Almada, capitão Silveira Ramos, José Alverca, Alberto Maia, José Affonso Gomes Netto, Conde de Casal Ribeiro, Salvador de Pinho (Alto Mearim), etc., etc.

NO POLYTHEAMA

Assistencia elegante ao concerto de hontem: Marqueza de Castello Melhor e filhas D. Helena e D. Maria Emilia; condessas de Taboeira e da Serra de Tourega; viscondessa de Olive, D. Beatriz Anjos Ferreira, D. Judith de Sousa e Feio de Lncastre, D. Maria Luiza de Sousa e Faro de Menezes, D. Edith Show Perestrello, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Thereza Telles da Silva Caminha e Menezes do Roure, D. Helena de Almada e Lencastre Telles da Silva (Tarouca), D. Maria Thereza de Magalhães Arroyo, D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Flora Fernandes Thomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Emilia Perestrello Soares Planes de Bourbon (Lindozo), D. Maria Camilla de Mendonça Moraes Pinto (Abrigada), D. Luiza Xavier de Almeida, D. Julia Gomes de Miranda, D. Maria Amelia de Menezes Costa, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria do Carmo Pinheiro de Mello, (Arnozo), D. Arcelina Valente (Taboeira), D. Emilia Gomes Netto Affonso, D. Maria Angra Ribeiro Ribas, D. Esther Cordeiro Ribeiro, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e filha D. Albertina, D. Laura Gomes de Faria e filha, D. Mary Anahory, D. Luiza Burnay, D. Maria das Dores Portugal Ribeiro, D. Celeste Mello Mendes, D. Gabriella de Lencastre, D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros Gueiffão, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, D. Helena de Sousa, D. Maria Ignacio Cayolla e filhas D. Anna e D. Sarah, D. Alice Cayolla Tierno, D. Bella Jan Esteves da Fonseca, D. Maria Rocha Menezes Ferreira, D. Francisca Pimenta de Castro, D. Stella de Avilla de Freitas Proença, D. Maria Engracia, D. Maria Anna Pimenta de Castro, D. Carlota Norton, D. Bertha Macieira Reis, D. Angelique Beer Lomelino, D. Delia Cordeiro, D. Guilhermina Simões Cantante, D. Leonor Gomes de Sousa, D. Alice Abreu Loureiro, D. Georgina da Silveira e Oliveira e filhas, D. Eliza e D. Georgina; D. Carolina Teixeira Pereira, D. Josephina Vaz Monteiro e filhas, D. Francisca Pereira, madame Emigdio da Silva, madame Tavares de Carvalho, madame Cau da Costa e filha, D. Maria Rufina Abreu Baptista e filha D. Maria da Conceição, mesdemoiselles Anjos Diniz e Sassetti e Pereira, etc., etc.

NO COLYSEU

Hoje o ponto de reunião da nossa sociedade elegante é no Colyseu dos Recreios, onde se effectua a primeira recita da moda, com o celebre illusionista Raymond.

ANNIVERSARIOS

Faz hoje annos o filho dos srs. marquezes do Alegrete.

—Passa no proximo dia 3 de abril o anniversario natalicio do sr. Victorino Froes.

—Fazem ámanhã annos as sr.as:

D. Anna de Moraes, Viscondessa de Seabra, D. Anna Martins da Costa, D. Lia Marcelina da Silva, D. Aurelia Caldas Guimarães, D. Candida Rangel Wan-Zeller, D. Ermelinda Brandão, D. Leonor Josephina Affalo Chelmick.

E os srs.:

Francisco de Mello Costa (Ficalho), José Augusto Duarte do Amaral, Joaquim Augusto Martins Barbosa e Reynaldo Ferreira Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

Rregressou a Lisboa o sr. Saul Seruya.

—Chegou a Lisboa a sr.ª D. Maria do Carmo Calvet de Magalhães Cardoso.

—Partiram para o Porto os srs. Francisco de Queiroz e Antonio Ayres de Mendonça e familia.

—Está no Porto com sua esposa a sr.ª D. Alda Pinto Miranda de Vasconcellos, o sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcellos.

DOENTES

Levanta-se hoje pela primeira vez depois da doença que ultimamente a acommettera a sr.ª D. Julia Seruya.

—Está ligeiramente enferma a sr.ª D. Aurora de Macedo.

—Tem passado incommodada a sr.ª D. Julia Rino.

LUTUOSA

Apoz longo soffrimento, falleceu o sr. Joaquim Camillo Oliveira Costa Junior, 1.º aspirante do telegrapho postal. O finado era pae do sr. Carlos Oliveira Costa e deixa viuva a sr.ª D. Estephania da Cunha Costa. O funeral realisa-se ámanhã pelas 16 horas sahindo o prestito da rua de S. Marçal, 20, 1.º, D., para o cemiterio Occidental.

—Foi hoje pelas 15 horas transportado de bordo do «Malange» o corpo do illustre commandante da columna recentemente regressada d'Africa, sr. coronel Pedro Prostes da Fonseca, para a egreja de S. João da Praça, sahindo ámanhã o seu funeral ás 16 horas para o cemiterio oriental.

Olavo Bilac

O sr. dr. João de Barros foi hoje convidar o sr. presidente do ministerio e restantes membros do governo a assistirem ao banquete em honra de Olavo Bilac.

A'manhã, o illustre director geral do ministerio da instrucção vae a Belem convidar o chefe do Estado para assistir a essa homenagem ao grande poeta brazileiro.

Bibliothecas e archivos

O processo de Frei Manuel de Sant'Anna passa á collecção pombalina

Pelo sr. ministro da justiça foi determinado que seja entregue ao ministerio da instrucção, como solicitou, a fim de ser incorporado na collecção pombalina da Bibliotheca Nacional, um processo movido contra Frei Manuel de Sant'Anno, senão como cumplice directo no attentado contra D. José I, pelo menos por conspirador contra o governo do marquez de Pombal, e que se encontra nos archivos d'aquelle ministerio.

A bordo do "Antony,,

Preso por tentar sahir do paiz sem documentos

Pelo commandante do paquete *Antony* chegado hontem a Lisboa, foi entregue á policia de emigração João dos Santos, de 26 annos, solteiro, trabalhador, natural da freguezia A dos Francos concelho das Caldas da Rainha, capturado a bordo do mesmo paquete por ser encontrado em viagem para o Brazil sem documento algum.

Foi entregue ao tribunal das transgressões.

Dr. Ovidio de Alpoim

O seu fallecimento

Por telegramma recebido hoje do Cairo, sabe-se ter alli fallecido o eminente jurisconsulto sr. dr. Ovidio de Alpoim, que ha alguns annos alli se encontrava representando o nosso paiz no tribunal mixto internacional, para onde fôra nomeado após uma proposta muito honrosa apresentada ao governo portuguez pelos juizes que foram depois seus collegas.

O dr. Alpoim foi uma das figuras de mais brilhante talento do antigo partido progressista. Energico, trabalhador infatigavel e jurisconsulto de subido merito. Como chefe de gabinete de seu irmão, o sr. dr. José Maria de Alpoim, foi um dedicado collaborador d'este ministro da justiça e conquistou um consideravel prestigio entre os seus correligionarios.

Por occasião da presidencia progressista foi feita a sua requisição ao governo portuguez, partindo para o Cairo.

Em algumas das viagens que fez pelo oriente teve occasião de conhecer e manter relações pessoaes com figuras distinctas, como Venizelos, que tinha pelo extincto grande consideração.

Segundo nos informam, o sr. dr. Ovidio Alpoim, que tinha apenas 40 annos, encontrava-se n'este momento sem sua familia no Cairo, para lhe assistir aos derradeiros momentos.

A' familia enluctada apresentamos as nossas condolencias.

Por ordem superior foram dados por findos os trabalhos do curso de administração naval, procedendo-se immediatamente a exames.

—Foi determinado que em cada submersivel seja admittido um operario das officinas de machinas do arsenal.

Vida artistica

Um trabalho da sr.ª D. Luiza de Sousa

Na retrozaria David & David está exposto um formosissimo trabalho de arte que é mais uma alta revelação do talento da sr.ª D. Luiza de Sousa, cujos meritos de artista estão sobejamente firmados e conhecidos. Trata-se de um panno de setim, pintado a oleo e franjado a oiro, destinado a cobrir a urna do distincto clinico dr. Antonio Eduardo da Costa, recentemente fallecido, e a quem a sr.ª D. Luiza de Sousa, n'essa interessante concepção do seu brilhante espirito, deseja tributar o ultimo preito de admiração e de reconhecimento.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 9/16	34 7/16
Londres, 90 d/v.	35 1/16	—
Paris, cheque	$78,1	$78,4
Hollanda, cheque	$61,5	$62,2
Madrid, cheque	1$39,5	1$40,5
Suissa, cheque		
New York	1$44,5	1$49
Rio s/Londres	11 11/16	—
Libras	7$20	7$40
Agio do ouro	52 °/o	58 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,00	37,00
» » 500$	—	37,10
» » 100$	37,00	37,20

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905, 9$25; 4 °/o 1888, 22$; 4 °/o 1890, coup. 49$60; 4 1/2 88-89, 57$.

Externas: 1.ª serie 73$ e 3.ª 70$80.

Acções: Banco de Portugal 178$; Ultramarino, coup. 121$; Assucar 45$80; Moçambique 2$95; Moagem (nova 52$50; Phosphoros, coup. 52$; Tabacos, coup. 76$; Empreza Agricola Principe 5$55.

Obrigações: Municipaes ou Districtaes 6 °/o, 90; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 77$50; C. de Ferro de Benguella, tit. 5, 78$80; Assucar 41$50.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Ainda o maravilhoso general Petain

Desafiou os seus officiaes de 20 a 25 annos e venceu-os!

«Os factos seguem-se, todos comprovativos e concludentes...

Os bons soldados são os homens fortes, energicos, resistentes á fadiga e treinados muscularmente. A guerra moderna demonstrou que os melhores combatentes são os homens de «sport»!

Já citámos o exemplo typico do general Petain, o heroico defensor de Verdun, preferir para o seu estado maior corredores ciclistas e campeões de corrida a pé.

Hoje vamos dizer o que é esse militar heroico, já triumphador em Arras, na Champagne, agora maravilhando o mundo com a sua defeza do campo entrincheirado de Verdun.

Servimo-nos da informação d'outro heroe, o general Cordonnier, o qual, actualmente, collabora com o general Petain.

Diz o general Cordonnier:

—«Na edade de 52 annos, o coronel Petain, depois de haver demonstrado aos seus jovens officiaes, de edades comprehendidas entre 20 a 25 annos, a necessidade do «valor physico», superior dos officiaes, fez-lhes o seguinte repto:

> «Apesar da minha edade, aposto que vos vencia fazendo 50 metros a «pé-coxinho» e vós 100 metros correndo!...»

Effectuou-se o originalissimo «match» e a verdade é que o agora general Petain, venceu!»

E' este homem de «sport», um homem forte e um soldado maravilhoso na defeza da França. E' elle o que mais enthusisticamente advoga a necessidade dos seus militares serem gente de athletismo. E' o commandante que melhor aprecia as ligações entre as varias unidades do seu commando feitas por corredores a pé.

Mas os factos demonstram que o defensor de Verdun tem razão. Multiplicam-se os exemplos na guerra de agora.

Sobre a vantagem dos pedestrianistas n'estes serviços de communicação, merecem analyse os seguintes periodos do tenente-coronel Rousset, no «Petit Parisien» de 19 de março:

> «Permitte-me desperiar a attenção, não apenas a dos meus leitores mas do proprio commando, sobre certos detalhes contidos na carta d'um telephonista, o qual nos conta os seus «incommodos» profissionaes, que não é, infelizmente, o unico a conhecer.
>
> «Na carta, verifica-se como, depois de perigosas experiencias do restabelecimento d'uma rede telephonica reduzida pela metralha inimiga a «poeira», ensaios que gastaram mais de duas horas, é preciso resignar-se a abandonar tudo e a communicar, segundo a moda antiga, por cartas e papeis em mão. E' que uma outra linha foi cortada antes de completamente montada!...

Não necessitamos de amontoar mais argumentos para provar as enormes vantagens da pratica dos «sports» athleticos entre militares e nunca nos cançaremos de advogar a sua pratica, depois de conveniente aprendizagem, entre a mocidade.

E' por isso que a Allemanha manda aos dirigentes dos clubs e federações que fomentem os exercicios sportivos entre os rapazes de 16 a 18 annos. E' por isso que a França vae publicar, pelo seu ministerio da instrucção, uma lei ordenando, com obrigatoriedade, ao serviço de Preparação Physica e Militar, todos os seus rapazes desde os 14 annos. E' por isso que nós queremos:

—Que nas nossas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria haja mais cuidado, principalmente entre os alistados de menor edade, com a Educação Sportiva. Primeiro gente forte, que de gente forte facil é fazer bons soldados.

Algumas anecdotas

Como lhe davam occupações

Falava-se á porta do café da «Gare», sobre a utilidade d'alguns dos nossos homens de «sport», no caso de mobilisação.

—E o Padinha?
—Arruma-se para boia no Tejo...
—E o Stocker?
—Para poste telegraphico.
—E o Calejo?
—Para «cicerone».
—E o Francisco Vieira?
—Para tambor...
—Essa agora é que não comprehendo bem... Se me explicasses era favor...
—O' homem, pela bulha que faz quando chega a qualquer parte...

Os grandes records

No campeonato do mundo do remo

No Parramatta, disputaram-se os campeonatos do mundo d'um só remo, em 1892, 1904, 1905, 1906, 1907 e 1911. O menor tempo gasto foi o de J. Stanbury, em 1892, em 18'27". A lucta travou-se contra o neo-zelandez T. Sullivan.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

União dos Adueiros de Portugal

Grupo 9.—Pede-se a comparencia de todos os adueiros d'este grupo ámanhã dia 28, pelas 20 horas, na rua do Olival, 238, rez-do-chão, esquerdo, a fim de elegerem a direcção para o anno lectivo de 1915. Encontra-se aberta a inscripção para socios electivos (adueiros) e socios auxiliares, na rua do Olival, 238, rez-do-chão, esquerdo.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Notas do dia

O desafio Sporting-Bemfica

E' no proximo domingo que se realisa o mais notavel desafio que no «football» portuguez se tem annunciado em Portugal.

Combatem-se os dois primeiros grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, que são os mais fortes, os melhor preparados e que ha dois annos sustentam uma lucta terrivel de supremacia. Um é o campeão actual. Outro foi o campeão durante varias epocas. Um e outro estão convencidos de que ganham.

Depois...

A rivalidade entre os dois grupos trouxe, para a grande massa popular, a corrente de admiradores. Um e outro tem partidarios fanaticos, que chegam ao facciosismo exagerado. Para estes o dia do proximo domingo representa o dia do anno mais anciosamente esperado!

Os lisboetas vencem os portuenses

No Porto, o grupo que representava Lisboa, venceu o que representava aquella cidade por 1 «goal» a 0, numeros que indicam a superioridade dos lisboetas mas que ficam muito aquem dos prognosticos formados.

O facto o que indica?

Os portuenses ganharam avanço no jogo, o que é proximivel e para os solicitar, ou os lisboetas estão menos treinados, o que é para lamentar. O proximo domingo vae elucidar-nos.

Colyseu dos Recreios

Raymond

Realisa-se hoje no Coliseu o espectaculo da moda dedicado á sociedade elegante e em que o notavel illusionista Raymond apresentará as suas mais curiosas experiencias.

Vae ser uma noite agradabilissima pelo publico que assistirá ao espectaculo e pelos trabalhos de Raymond executados sempre com a maxima perfeição.

No espectaculo de amanhã o programma será completamente novo o que produzirá mais uma enchente.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção da Associação de Classe dos Botequineiros e Vendedores de Refrescos na Via Publica entregou ao sr. presidente da camara municipal uma representação contra o facto de a mesma ter mandado autoar os proprietarios dos kiosques por venderem tabaco, allegando não terem licença, quando é certo, que todos teem licença das respectivas repartições de finanças e pagam as suas contribuições ao Estado, as quaes regulam entre 18 e 59 escudos, além da licença de porta aberta. O sr. presidente prometteu attender o pedido.

—No hospital de S. José deu hoje entrada Ivo Ferreira, morador no Conde Barão, 44, 3.º, que foi encontrado cahido na escada da sua residencia, deitando sangue pelos ouvidos e apresentando contusões pelo corpo. Ignora-se se foi victima de desastre ou aggressão. O desgraçado apresenta fractura do craneo, sendo o seu estado grave.

—E. Rogul, tripulante de um barco francez surto no Tejo, e João de Deus, morador na rua da Rosa, foram presos por se terem envolvido em desordem, aggredindo-se mutuamente com facadas. Ficaram ambos feridos.

—Manuel Antonio Lopes, de 76 annos, morador na avenida do Parque, queixou-se de que seu filho Manuel Lopes, de 15 annos, o aggrediu com uma facada na mão esquerda, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital do Rego.

—A sr.ª D. Josephina da Costa Araujo, moradora na rua Andrade Corvo, lettras I. H. S., queixou-se de que no theatro Polytheama lhe furtaram uma medalha de ouro cravejada de brilhantes no valor de 700 escudos.

—Manuel de Sousa, corneteiro do corpo de marinheiros, foi preso por tentar aggredir com uma navalha o guarda 1596, quando este o pretendia prender por andar na rua de Alcantara amedrontando toda a gente.

QUESTÕES DE ENSINO

Ainda a questão do ensino livre

O projecto do sr. dr. Costa Cabral é hoje uma questão de honra, para o professorado secundario official, diz-nos o prof. sr. Correia dos Santos

Não se desiste de agitar e confundir a questão da liberdade de ensino secundario em Portugal, concedida pelo projecto de lei apresentado ao parlamento pelo chefe da repartição de instrucção secundaria e em via de ser discutido.

Já insistimos e demonstrámos á evidencia, que não tem razão alguma, quem insinua que o projecto representa uma immoralidade e por isso não ha motivo para que se procure atacal-o unicamente sob este ponto de vista.

O professor de ensino livre sr. Elias Garcia, que nas suas pouco felizes considerações se contradiz a cada periodo, lá voltou hontem a insistir n'este ponto irritante, declarando: «esse projecto é imoral e anti pedagogico»; depois de ter escripto primeiro, que não havia motivos, para que apresentássemos a «insinuação mal feita sem razão, a todos os professores particulares, que querem encontrar no professorado official o delicto e a imoralidade.» E' phantastico, mas lá está escripto!

Ora nós não temos procuração dos professores officiaes para os defender do aggravo que se lhes dirigiu nas notas officiosas levadas aos jornaes ha alguns dias e que foram publicadas de boa fé, sem reparo nem uma explicação. Se viemos desfazer uma insinuação, que nos pareceu degradante para o professorado official, a que tenho a honra de pertencer, foi pelo facto de termos sido nós quem de ha muito pensa na injusta disposição da lei de 1895, que acabou radicalmente com a regalia concedida ao professor liceal, para exercer o seu mister, fóra das aulas officiaes. Nós comprehendemos que o professor não deva explicar as lições particularmente aos seus alumnos, não seja um perlecionista; vamos ainda mais longe: não admittimos ainda, que elle ensine os alumnos matriculados nas aulas do liceu a que pertence; mas não comprehendemos que ao professor se negue o direito de ensinar quaesquer outros alumnos.

Mas, dirá o leitor, não deve ensinar, porque vae depois examinal-os no fim do anno. Ora aqui é que está o engano de uns e a má fé de outros, dos que combatem o projecto do sr. Costa Cabral.

O professor não póde em caso algum examinar os alumnos que leccionou, visto que estes teem de declarar nas secretarias dos liceus, quaes os professores que os habilitaram para exame e assim serão submettidos ás provas publicas nas mezas, onde esses professores não façam parte do jury. Já transcrevemos ha dias a lei e quem a tenha apreciado com serenidade, devia ter visto, que não ha forma possivel de se apresentar um alumno a ser examinado pelo professor que o ensinou particularmente.

Mas além do que teve de injusta a lei de 1895, que cortou radicalmente ao professorado secundario uma regalia, deixando-a subsistir para o professorado das outras escolas, que tem o direito de leccionar fóra das aulas, ha ainda absurdos, a que se deve attender, para se avaliar logo o disparate, que se tem mantido ha cerca de 20 annos, para «saudosa» recordação do legislador que é o mesmo que mais tarde, com as suas «prudentes» leis, foi armar indirectamente os braços do Buiça e do Costa, para o attentado do Terreiro do Paço.

Por quasi todas as terras da provincia se lucta com difficuldades de encontrar quem possa ensinar alguem na leccionação particular. Principalmente a falta é lamentavel para quem tem filhas e não deseja matriculal-as nos liceus.

Não póde um individuo nas terras da provincia dar educação a uma filha, porque o professorado do liceu não póde ensinar particularmente.

Se se der o caso de um rapaz adoecer e não poder deslocar-se para as aulas, tambem não póde estudar em casa com um professor liceal e o alumno terá de perder um ou mais annos, quando este facto se dér n'uma localidade onde não se encontre um professor particular e se possa aproveitar o ensino dos professores dos liceus.

Mas ha ainda absurdos muito curiosos: ha algum tempo um ministro chinez, quiz aprender a nossa lingua e não encontrou em Lisboa quem estivesse nas condições de o fazer, senão um professor do liceu. O diplomata procurou este individuo e soube com espanto, que a lei lhe prohibia terminantemente que exercesse a sua missão fóra do liceu. Lá se resolveu a questão, por meio de uma auctorisação muito especial obtida por intermedio do ministerio dos estrangeiros.

Se um professor do liceu fôr a unica entidade capaz de ensinar sanscripto, grego, chinez ou qualquer especialidade para que se encontre habilitado, não o póde fazer fóra das aulas liceaes, porque a lei o prohibe. Se fôr um mathematico ou physico distincto não póde leccionar alumnos das escolas superiores, porque a lei o prohibe. Tem-se tolerado este ultimo ensino, mas contra a lei.

Ora o engenheiro, o advogado, o medico, o agronomo, o official de exercito, o padre, etc., pódem ser professores, accumulando a sua profissão com a de mestres de instrucção secundaria e estes que não sejam mais nada senão professores, que se especialisaram na sua profissão a que se dedicam, ainda que seja com o mais carinhoso affecto; não pódem ir ensinar senão dentro do ambito do liceu e só aos seus alumnos!

Mas se ainda acha o sr. Elias Garcia e outros collegas que não lhe apresentamos argumentos, podemos ainda indicar-lhe mais alguns: leia o livro intitulado «Uma viagem de estudo na França e Allemanha, que nós publicámos em 1914, e lá encontra a paginas 87 justificado, como na Allemanha se permitte ao professor ensinar particularmente, apesar da vida desafogada que o Estado lhe proporciona. Ahi, até o ordenado se paga adeantadamente aos trimestres, ao contrario do que succede por cá, onde o pouco que se paga, ainda vem atrazado.

Além d'isso o professor é obrigado a 24 horas de serviço, encargo que vae diminuindo com a antiguidade, até chegar a 20 horas semanaes.

Em Portugal o professor tem 14 horas de serviço obrigatorias e 6 facultativas, devendo attender-se ainda ás horas de preparação de lições, revisão de provas escriptas e tambem... á de palestra no intervallo das aulas, porque uma pessoa, ou bem que é portugueza ou não é, e então tem de dar á lingua, com o que os alumnos nada se ralam.

Supponde que o professor tem 20 horas semanaes de lições, fica ainda tempo para alguns serem medicos, engenheiros, officiaes, advogados, jornalistas, etc., e só não póde ficar tempo para o professor, que não queira ou não saiba ser nenhuma d'aquellas coisas, mas que só seja um distincto professor, empregar algumas horas a ensinar particularmente, emquanto os outros seus collegas vão para as repartições, consultorios e quarteis accumular o serviço?

Ora isto não é ainda um argumento?

Mas ha mais e muitos mais que ficam de reserva, para quando se discutir o projecto, que já não póde deixar de ser approvado, visto que se trata de uma satisfação a dar ao professorado official secundario, que foi ultrajado, com uma lei que é uma ignominia e que só n'esta terra não encontraria protestos de uma associação de magisterio, que não soube dar accordo de si e onde, segundo parece se passa o tempo a vêr se se evista algum dos seus pacatos representantes.

Felizmente para a dignidade do professorado official secundario, não foi só o conselho escolar do liceu Passos Manuel que se collocou ao lado do sr. Costa Cabral, foram quasi todos do paiz, que comprehenderam, embora tardiamente, que se trata de uma delicada questão de honestidade; pois que até agora não se lê e não se ouve nas creaturas que se encarregaram de combater o projecto do sr. Costa Cabral, senão o argumento de que o professor póde ser accusado de approvar alumnos por dinheiro ou ainda que o não faça, póde haver alguem que o supponha.

E chegámos a isto, n'esta linda terra, onde o egoismo feroz e selvagem é capaz de tudo, depois da bella paz de um seculo, que produzia este e muitos outros symptomas analogos.

J. Correia dos Santos

Serviços do congresso

Um caso debatido no Senado

Já nos referimos a uma queixa que o senador sr. Paes Abranches, 2.º secretario da mesa do Senado, formulou n'uma das sessões d'essa casa do parlamento contra o fiel do palacio do Congresso, sr. Pedro Terenas.

A questão já foi debatida em trez sessões do Senado, tomando o aspecto d'um conflicto de attribuições entre o sr. Paes Abranches e o sr. dr. Balthasar Teixeira, 1.º secretario da mesa da camara dos deputados e, n'essa qualidade 1.º secretario da commissão administrativa do Congresso. Em poucas palavras: o sr. Pedro Terenas não cumpriu determinadas ordens que lhe foram dadas pelo sr. Paes Abranches sobre o aproveitamento de algumas dependencias do edificio do Senado—e não as cumpriu porque ellas contrariavam anteriores determinações do secretario da commissão administrativa. D'aqui, a queixa do sr. Paes Abranches, que a completou com outras accusações ao fiel do palacio do congresso sobre a distribuição de bilhetes aos assistentes das galerias.

Estamos informados de que esta ultima parte das accusações formuladas pelo sr. Paes de Abranches, só póde derivar de erradas e tendenciosas informações, tendo o sr. Pedro Terenas, segundo nos consta, justificado já completamente o seu procedimento. Fica de pé o não cumprimento das suas ordens, e começa n'este ponto o conflicto de attribuições entre o 2.º secretario da meza do Senado e o secretario da comissão administrativa.

Diz o sr. Paes Abranches que o sr. dr. Balthazar Teixeira, 1.º secretario da meza da Camara dos deputados, não é legitimamente secretario da commissão administrativa, visto que o regulamento dos serviços da secretaria do Congresso da Republica determina, no n.º 2.º do seu artigo 218, que «o thesoureiro e o secretario serão escolhidos pela commissão de entre os seus membros eleitos». Simplesmente, o regulamento não podia invalidar a resolução tomada pela Camara dos deputados em 31 de agosto de 1911, e aceita pelo Senado no dia immediato de que o secretario da commissão administrativa seria o 1.º secretario da Camara dos deputados. E não podia invalidal-a já por se tratar de uma deliberação legislativa, já porque o Regulamento nunca foi approvado pelo Congresso, podendo considerar-se como uma simples proposta de organisação de serviço que a commissão administrativa mandou pôr em execução.

Assim, o sr. dr. Balthazar Teixeira é legitimamente o secretario da commissão administrativa, não tendo razão as allegações formuladas pelo sr. Paes Abranches.

ameaça submarina, e o almirante Bacon, no seu relatorio ácérca das operações na costa belga, mencionou muitos navios pelos seus nomes. Mr. Churchill, no seu elogio, falou tambem da obra feita, que augmentava de semana a semana, augmentando a efficiencia da armada não só no material, mas pelo constante exercitamento e pela frequente pratica do manejo dos canhões.

Os resultados tangiveis da ubiquidade da armada e a omnipotente atividade manifestavam-se na inviolibilidade das praias inglezas e nas condições, que não haviam mudado, da vida diaria do povo. Nem, porém, isso foi sempre reconhecido, embora se devesse a maior gratidão á resistencia, ao vigor e á audacia dos marinheiros, que tinham o maior trabalho, não só pela excepcional vigilancia exigida, mas ainda pelo desconforto do clima e pelas condições do tempo e de serviço de noite e de dia no mar do Norte.

Não se deve apoucar o valor da armada allemã. Quando a guerra começou, a força naval da Allemanha estava logo a seguir á ingleza e a sua capacidade em navios e canhões era quasi egual áquella. A Allemanha abrigava a esperança de poder competir, ou ainda exceder o poder naval da Inglaterra, mas esse desideratum não chegou a realisar-se.

A marinha ingleza, emquanto a sua rival tiver os seus navios intactos, tem de ter a maior vigilancia e lançar mão de todos os seus recursos e de todo o seu poder para parar um golpe que d'um momento para outro lhe póde ser vibrado.

N'uma carta que mr. Balfour dirigiu em fins de 1915 a um correspondente americano é exposta claramente a situação naval n'essa epocha. Diz esse estadista:

> Como se possa dar o caso de alguem desejar saber se a armada britannica durante o anno se mostrou ou não digna das suas tradições, ha um meio simples de saber a verdade. São sete as funcções que uma armada tem de desempenhar:
>
> Deve varrer o commercio inimigo dos mares.
>
> Deve proteger o seu proprio commercio.
>
> Deve tornar importante a armada inimiga.
>
> Deve tornar impossivel o transporte de tropas inimigas por mar, quer para o ataque, quer para a defeza.
>
> Deve transportar as suas tropas para onde quizer.
>
> Deve assegurar os abastecimentos a essas tropas e, quando se trava a lucta, auxiliar as suas operações.
>
> Todas essas funcções foram levadas a cabo com pleno exito pela armada britannica».

Durante o anno de 1915, por isso, as armadas alliadas cumpriram plenamente a sua missão e provaram que o dominio dos mares não é uma palavra vã.

Depois da batalha do Dogger Bank a 24 de janeiro de 1915, e em resultado d'esse recontro, houve um periodo de relativo socego até ao fim do anno. Indubitavelmente a derrota soffrida pelos cruzadores-couraçados allemães e pelos cruzadores ligeiros e «poeira naval» que os acompanhavam foi uma das causas d'isso. O resultado da acção, porém, teria sido mais decisivo se não fôra o que succedeu ao «Lion» e que o poz fóra de combate.

Tornou-se evidente para os allemães que os «raids» que assim faziam se tornavam muito arriscados e que não eram proveitosos. Que assim foi plenamente reconhecido, parece demonstral-o o facto do almirante von Ingenohl ter sido distituido do commando da armada do alto mar. Favorito do kaiser, esse official assumira o commando em janeiro de 1913, tendo primeiro sido commandante em chefe na China. Primeiro commandára o «yacht» do imperador.

O seu successor na armada do alto mar foi o vice-almirante von Pohl, que, como chefe do estado maior do almirantado, havia assignado a declaração das aguas em roda das ilhas britannicas como «zona de guerra» desde 18 de fevereiro de 1915, e foi talvez para superintender sobre os effeitos da politica por elle

CAPITULO III

A acção da marinha ingleza em 1915

O papel representado pela armada ingleza durante os ultimos nove mezes de 1915 não se assignalou nem por incidentes dramaticos, nem por effeitos decisivos. Batalha alguma em grande escala se deu e nenhuns grandes movimentos offensivos, a não ser os exigidos pela cooperação com as forças militares dos alliados e pelas operações nos Dardanellos, foram executados. Tentativa alguma foi feita pelos allemães para haver um recontro importante, nem para attrahir a grande armada a um logar por elles escolhido. A armada allemã do alto mar conservou-se ao abrigo da sua barreira de submarinos, minas, bancos de areia e fortificações terrestres.

Foi a intervenção da armada ingleza que roubou á Allemanha a rapida victoria que ella tão confiadamente esperava no principio da guerra e durante 1915 a força sob o commando de sir John Jellicoe continuava a manter o dominio dos mares e, até certo ponto, a dominar a guerra. Por détraz do seu escudo, os caminhos maritimos estavam guarnecidos, o commercio maritimo do inimigo estava paralysado e as communicações maritimas livres de interferencia material e de serem molestadas.

Ao mesmo tempo exercia a maior pressão nas condições economicas da Allemanha, que, em vez de vencer a guerra, como promettera, estava e continua a estar em risco de ser vencida pelos alliados.

Assim, a guerra naval seguiu o seu curso normal. Não era de surprehender que depois da acção de 24 de janeiro de 1915, quando os seus cruzadores soffreram uma derrota e grandes perdas, a sua armada do alto mar se conservasse inactiva. A disparidade dos seus navios em numero, em canhões e em efficiencia, que tão altamente haviam sido proclamados, era o sufficiente para a levar a não acceitar os riscos d'uma batalha offerecida pela armada britannica. Mas emquanto assim se pensava para não arriscar a principal armada n'um combate contra uma força superior, tratava-se de fazer «raids» nos mares longinquos para destruir o commercio britannico.

A feição principal do denominado bloqueio submarino era o afundamento de navios de passageiros e mercantes sem aviso e guerra geral

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.

TRINDADE.— A's 21 — O dia de juizo.

POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.

GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 — Reymond, o rei dos mysterios.

Agenda da semana

Sexta, 31. — AVENIDA. — *A bella Aventura* pela companhia Adelina, Aura Abranches.

O almoço a S. Luiz Braga

Foi uma encantadora festa a de hontem no *foyer* do Republica. Os nossos nossos collegas da manhã já se referiram largamente aos detalhes da corimonia affectuosissima organisada em honra de S. Luiz Braga. Pela qualidade e numero das pessoas presentes ao almoço, pela alluvião de cartas e telegrammas com que amigos ausentes manifestaram o seu pesar de não assistir, pela eloquencia enthusiastica dos brindes, pelo acolhimento que foi feito a palavras proferidas por oradores de destaque no nosso meio do theatro e das lettras, pela alegria que sempre reinou durante a reunião, á consagração feita a uma das figuras mais gradas da Lisboa artistica revestiu o brilhantismo de que o homenageado é digno e estava no espirito da commissão promotora.

A festa de hontem accrescentar-se-ha á tantas outras de que aquelle *foyer* tem sido local e ficará na historia do theatro Republica como uma das mais expressivas pelo seu intuito e pela sua realisação.

A. B.

Boatos e informações

Entre nós

A festa de Manuel Neves, nosso presado camarada na imprensa, realisa-se definitivamente na noite de 3 d'abril proximo. O programma reune attractivos extraordinarios, entre os quaes um concerto d'orgão pelo novel artista Filipe Rosa, 1.º premio do Conservatorio de Bolonha (Italia) e um duo de guitarra e viola pelos distinctos amadores srs. Carmo Dias e Virgilio de Brito. Os ensaios da peça de Manuel Neves, *Romantismo* e da farça de Raphael Ferreira, *A bicha solitaria*, tem continuado com interesse, deixando antever o agrado com que o publico ha de recebel-os.

Os bilhetes para esta festa excepcional teem tido immensa procura, podendo egualmente assegurar-se-lhe uma verdadeira enchente.

Na noite de 4, realisa-se no Polyteama a festa de homenagem ao emprezario Figueirôa, promovida pela companhia do theatro, á qual se agregaram os emprezarios-proprietario do theatro, Luiz Pereira e Bernardino de Azevedo e varios jornalistas.

Sexta feira passada, Eduardo Schwalbach fez a leitura da sua peça *Poema de amor* aos artistas do theatro Republica encarregados do seu desempenho.

Caso não consiga remover as difficuldades que se apresentam para o seu embarque em direcção ao Rio de Janeiro, a companhia do Polytheama irá ao Porto fazer uma temporada, emquanto no theatro de Lisboa funccionará uma companhia de zarzuela.

Estreou-se no sabbado com successo no theatro Carlos Alberto, do Porto, a revista *O diabo a quatro*.

E' provavel que se realise no theatro Eden a recita promovida por alguns auctores dramaticos a favor da viuva e orphãos de Xavier Marques.

A peça de Marcellino Mesquita *D. Pedro, o Cruel*, será representada na proxima epocha no Nacional, com o actor Pato Moniz no principal papel masculino.

Tendo melhorado a actriz Palmyra Torres far-se-ha brevemente no Polytheama *reprise* da peça *Anjo do lar*, cuja carreira foi interrompida por doença d'aquella actriz.

Em virtude das actuaes circumstancias a temporada da companhia Adelina Abranches em Portugal terá sem duvida, de prolongar-se.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

A attitude de Inglaterra perante a guerra economica

Londres, 24 de março

Na Camara dos Communs, sir J. Dalziel pediu com empenho ao governo que enviasse á conferencia economica de Paris o sr. Hughes, primeiro ministro da Australia, porque deseja: 1.º que os *dominions* sejam representados por um homem energico e cheio de iniciativa; 2.º que os representantes tenham mais do que um voto deliberativo; quer que possam declarar que o commercio com a Allemanha seja modificado apoz a guerra.

Em resposta, o sr. Lloyd George, ministro das munições, declarou que não era conveniente que o governo tornasse publicas as instrucções dadas aos representantes da Inglaterra. Accrescentou que estas foram maduramente discutidas pelo governo e que seria perigoso ligar os delegados a instrucções rigidas, quando as relações commerciaes apresentam tantos aspectos diversos e quando os tratados de commercio teem uma tão grande importancia para as gerações futuras.

«Jámais voltaremos — disse ainda Lloyd George—ao *statu quo ante bellum*», mas antes de discutir o regimen commercial a adoptar trata-se de ganhar a guerra, tudo depende d'isso».

Falando do sr. Hughs, o sr. Lloyd George observou:

«Se elle assistir á conferencia, desempenhar-se-ha da sua missão com consummada habilidade; mas n'esta delicadissima missão, discutir publicamente, não convem so sr. Hughes, nem aos *dominions*, nem aos alliados...»

O CORONEL Pedro Prostes da Fonseca

Laura Amelia Pereira Prostes da Fonseca, Hermillo Pereira Prostes da Fonseca, Maria do Carmo Pereira Prostes da Fonseca, José Theotonio Pereira Prostes da Fonseca, Elisa Prostes da Fonseca Pimentel Pinto, Palmyra Prostes da Fonseca e Sande, Arthur de Carvalho Prostes da Fonseca e sua mulher, Frederico Prostes da Fonseca, Adelaide da Fonseca Rosado, Celestina Rosado da Silveira e seu marido, Luiza Pereira Costa e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amisade que foi Deus servido de chamar á Sua presença o seu muito chorado marido, pae, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realisa amanhã, 28, sahindo o prestito da egreja de S. João da Praça, ás 16 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Movimento maritimo

Liverpool «Desna» (Brazil)............ 31

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ao trafico de mercadorias, com o que soffriam tanto os navios neutraes como os alliados. Ao passo que no emprego dos submarinos os officiaes allemães se distinguiam pela sua audacia e coragem, os seus methodos eram assignalados por tão pouco respeito pelos dictames da humanidade e pelas leis da guerra que os seus actos lhes attrahiram e aos seus senhores a reprovação do mundo.

As façanhas executadas pelos submarinos eram, na realidade, tão audaciosas e tão espectaculosas que houve uma certa tendencia para ligar importancia demasiada a essa classe de navios. Os seus successos foram, porém, alcançados principalmente por surpreza e não por motivo de qualquer superioridade inherente a esse agente combativo.

Nem contra os navios de guerra, nem nos «raids» contra os navios mercantes os submarinos puderam obter qualquer resultado de grande valor militar. Ao passo que havia séria perda de vidas, o effeito da destruição d'uma certa quantidade de navios era sempre desproporcionado com o esforço empregado.

Os marinheiros inglezes trataram de obviar a nova ameaça e em breve encontraram meios de protecção, o que deu o verdadeiro valor do submarino como instrumento de guerra naval. Com maior desenvolvimento, o seu valor póde esperar-se que augmente, mas ao mesmo tempo provou-se que não póde ser mais que um auxiliar da batalha naval.

As lições tiradas dos incidentes navaes de 1915 em pouco modificaram a opinião com relação aos typos de navio que devem fazer parte de uma armada. Coisa alguma ainda indicou a extincção do cruzador e do couraçado como sendo os principaes representantes do poder naval. As vantagens de superioridade na rapidez e no armamento antes se demonstram plenamente nas escaramuças entre a «poeira» naval, assim como nas acções mais importantes entre as maiores unidades.

Além das medidas tomadas para obviar á actividade dos submarinos, a armada britannica forneceu o apoio necessario ao conjuncto de operações no mar e em terra. Com o auxilio das armadas dos alliados, as linhas de communicação com os diversos centros de actividade militar no Mediterraneo foram conservadas livres e o reforço dos exercitos em homens, munições e provisões para sua continua effectividade foi mantido.

Devemos collocar n'um dos primeiros logares a grande tragedia

O sr. F. H. Dent

dos Dardanellos, que começou com a acção naval de 19 de fevereiro de 1915 e continuou até que os ultimos soldados inglezes e francezes sahiram de Helles a 10 de janeiro de 1916.

Seja qual fôr o veredictum que o historiador pronuncie ácerca do que se passou nos Dardanellos, as façanhas dos marinheiros e dos soldados ahi praticadas redundarão em sua honra. As condições em que as acções maritimas se deram, o desembarque foi feito e a retirada se effectuou não teem egual nas guerras mundiaes e nunca foram dadas provas de maior resistencia, heroismo e valor.

A França, a Grã-Bretanha e os seus orgulharem das façanhas commettidas por seus filhos na peninsula de Gallipoli.

Durante todas as operações, como sir Ian Hamilton, o commandante em chefe inglez diz nos seus relato-

rios, «a armada foi o pae e a mãe do exercito. Ninguem póde avaliar o que se deve ao vice-almirante de Robeck; aos navios, francezes e inglezes; aos destroyers, caça-minas, a todas as suas valentes tripulações, que nunca pensavam em si e arriscavam tudo para dar aos soldados seus camaradas um apoio efficaz contra o inimigo».

Ligada com a aventura de Gallipoli está a mudança havida na armada, que se deu quando lord Fisher, a 14 de maio de 1915, apresentou a sua demissão de primeiro lord do mar a mr. Asquith. Só foi acceite quinze dias depois e as causas da demissão de lord Fisher não foram explicadas. N'esse intervallo deu-se uma mudança de ministerio, formando-se um gabinete de concentração, sabendo-se então que mr. Churchill tambem sahira do almirantado, succedendo-lhe mr. A. J. Balfour no cargo de primeiro lord, sendo primeiro lord do mar o almirante sir Henry Jackson.

Cêrca de seis mezes depois mr. Churchill occupava a sinecura de chanceller do ducado de Lancaster, de que se demittia a 11 de novembro, e na explicação, que deu, na camara dos communs, do seu procedimento queixou-se de que, quanto ao que se passára na peninsula de Gallipoli, não recebera do primeiro lord do mar nem explicações claras antes do que se dera, nem o firme apoio depois, e que tinha direito a esperar.

A essa accusação replicou no dia seguinte, na camara dos lords, lord Fisher, dizendo que tinha 61 annos de serviços ao seu paiz, que não podia dar explicações que iam tocar em interesses nacionaes no meio d'uma grande guerra, que esperaria a occasião opportuna e que confiava nos seus concidadãos para lhe fazerem a justiça devida.

A responsabilidade do desastre dos Dardanellos recahe sobre esses dois homens. Se outros ou não teem que d'ella partilhar, ainda se não sabe bem. De novo houve mudança no almirantado, succedendo o duque de Devonshire a mr. George Lambert como lord civil. O vice-almirante H. F. Oliver continuou a ser chefe do estado maior da guerra e o almirante da armada sir Arthur Wilson a estar addido ao almirantado.

A mudança no almirantado foi seguida de uma completa mudança na politica. Durante a administração Churchill-Fisher, quaesquer informações a respeito da armada, da sua constituição e dos seus movimentos haviam sido sempre recusadas. Todas as medidas necessarias para se guardar segredo com relação a esses assumptos haviam sido tomadas e a situação da armada, como mr. Churchill pittorescamente se expressava, «perdera-se de vista entre os nevoeiros do norte».

Cêrca de dois mezes depois de mr. Balfour ser nomeado primeiro lord, ao arcebispo de York foi permittido visitar a armada e descrever a sua estada de quinze dias a bordo do «Times». Depois de se abrir essa excepção, tornaram-se frequentes as excursões a diversas bases navaes, ao que se deprehende por suggestões do ministerio dos estrangeiros, e não só a jornalistas alliados, mas a neutraes e outros representantes de paizes estranhos foram mostrados os estabelecimentos navaes.

As informações assim obtidas foram publicadas em fórma de artigos na imprensa mundial e em grande parte o véu do mysterio que havia envolvido a principal força naval ingleza durante a guerra foi levantado.

Abundaram as indicações de que durante o anno de 1915 a força da armada britannica fôra consideravelmente augmentada absoluta e relativamente. Não só os jornalistas que visitaram as bases navaes mencionaram os nomes dos navios que estavam sendo construidos, mas em relatorios officiaes tornou-se evidente que novas classes e typos de navios tinham sido accrescentados á armada.

Mr. Ashmead-Bartlett, a «testemunha ocular» official, descreveu muitos typos de navios da classe dos monitores e outros navios que tinham sido adaptados por modificações de construcção a fazer frente á

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 202? — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A amnistia

Segundo informa o «Diario de Noticias», o governo pensa em apresentar, talvez hoje mesmo, uma proposta de amnistia, em que ha dias se fala, e que segundo o mesmo jornal consistiria em archivar todos os processos instaurados contra os ministros da dictadura, modificando a situação dos que foram separados do serviço. Os que são militares não voltariam a occupar os seus postos; ficariam na disponibilidade. Quanto ao processo instaurado contra o sr. Manuel de Arriaga, presidente da Republica durante a dictadura, seria tambem archivado.

Mais accrescenta o «Diario de Noticias» que a amnistia não abrangerá os chefes de movimentos monarchicos que se encontram exilados no estrangeiro.

O que se nota n'esta amnistia é que ella é simplesmente concedida aos que tiveram as principaes responsabilidades na dictadura. Ficam fóra d'ella os chamados dirigentes das conspirações monarchicas, já excluidos na amnistia de 1914. E tambem ficam fóra d'ella os incriminados por delictos sociaes.

Não discutiremos que os responsaveis da dictadura obtenham uma amnistia tão rapida, visto que ainda mal passaram dez mezes desde que ella teve de ser derrubada por uma revolução, em que tanto sangue generoso correu. Mas achamos extranhavel que não seja possivel incluir na amnistia alguns monarchicos, tanto mais que entre os 11 proscriptos se notam grandes desegualdades de influencia, e mesmo de responsabilidades, e outro tanto diremos dos incriminados por delictos de caracter social.

Se o pensamento da amnistia é, e não pode ser outro, promover uma pacificação na sociedade portugueza, n'este momento que requer a conjugação dos esforços nacionaes, e não uma especie de reconhecimento de innocencia a delictos tão graves, como os que se julgam insusceptiveis de esquecimento e magnanimidade, não comprehendemos as exclusões que apontamos. A amnistia, só concedida aos dictadores, só pode sre agradavel ao reduzido numero dos adeptos do gabinete Pimenta de Castro, que só n'elle confiaram, perfilhando as suas vistas politicas. Nem os monarchicos, nem os elementos avançados, que ao operariado pertencem, terão uma parte que os satisfaça, e os faça ver com melhores olhos a Republica.

Se é certo que em virtude das conspirações monarchicas correu sangue, como sangue correu pelas sedições e attentados de caracter social, não é menos certo que por causa da dictadura correu mais sangue ainda.

Todos esses factos, dictadura, conspirações, attentados, são por egual delictuosos. Dir-se-ha que por isso mesmo é que são objecto d'uma amnistia, e dir-se-ha muito bem. Mas não é facil justificar a destrinça que se observa, e que nem na pura equidade se estriba nem por um largo pensamento de pacificação politica se recommenda.

Vão-se amnistiar os dictadores? Amnistiem-se. Chegado, porém, a dar-se uma amnistia n'este momento, realmente propicio para o esquecimento de factos que muito prejudicaram a Republica, não nos parece que se não possam esquecer factos mais remotos do que os da dictadura, e que, se foram graves, não o foram mais.

As restricções á amnistia só se comprehendem pelo reconhecimento do perigo que as instituições possam correr. Por isso mesmo os dictadores, pertencentes á classe militar, não voltarão aos seus postos. Mas se ha perigo em que elles voltem a esses postos, não nos parece que o haja em que alguns monarchicos voltem á Patria, e alguns incriminados por delictos sociaes regressem á liberdade.

Poeira da Arcada

Lemos o folheto que o dr. Manuel Quadros, juiz de Bicholim e um dos espiritos gentis das ultimas grandes gerações academicas de Coimbra, publicou para justificar a sua acção de magistrado, exposto ás investidas vãs de creaturas que urdem intrigas, para se convencerem que os homens de bem teem uma piedade infinita.

Deu-nos, sobretudo, nas vistas, esta maxima egregia do administrador do concelho de Damão:—«favorecer os grandes e proteger os pequenos, na medida do possivel, sem quebra da lei».—A auctoridade que assim resolve o problema da ordem e da justiça social, ha de certamente ter as falas mansas e uma maneira de olhar tanto ao rez do chão que nunca chegará a ver mais mundo que as rãs avistam á beira de um charco.

* * *

Ainda ha portuguezes que não sabem bem porque estamos em guerra com a Allemanha. E na sua ignorancia—oh bigornas! oh seixos!—chegam a mostrar-se um pouco esquecidos do seu dever patriotico.

Querem, portanto, que os esclareçam.

A melhor maneira seria mettel-os debaixo de uma pata bem prussiana, a ver se aprendiam a arte de beijar *o chão que os viu nascer.*

* * *

Os allemães continuam a metter no fundo, sem aviso prévio, os navios mercantes neutros e não neutros que navegam na zona de guerra. Crêem assim obstar ao abastecimento dos paizes belligerantes, principalmente da Inglaterra.

E' provavel que se enganem.

Conseguem, porém, mostrar que a sua alma tem a volupia do crime. Sentem-se tão felizes enterrando innocentes no oceano que nem comprehendem que se perdem.

Banquete de homenagem

Um grupo de republicanos promove um banquete de homenagem aos srs. presidente do ministerio e ministro das finanças, que se realisará brevemente n'um dos primeiros hoteis de Lisboa.

A commissão reune hoje, pelas 22 horas, a fim de assentar nos locaes onde a inscripção deve ser aberta.

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Godinho, que começa por propôr que se lance na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Ovidio Alpoim. Associam-se todos os lados da camara, sendo a proposta presidencial approvada. O sr. Amaral Reis, por parte da commissão de agricultura, declara que essa commissão concorda com as emendas introduzidas pelo Senado na lei sobre cascarias e pede que o respectivo parecer entre immediatamente em discussão. O sr. Costa Junior entende que a camara não pode discutir as emendas do Senado sem estar presente o ministro do fomento. E' que quando foi discutido o projecto do sr. Antonio Macieira, o governo declarou que concordava com a prohibição de entrarem em Portugal vagons cisternas. Requer que o parecer seja retirado da discussão até o ministro do fomento comparecer. O sr. Joaquim Ribeiro combate esse requerimento, que é regeitado. O sr. Jorge Nunes applaude tambem as emendas, mostrando a necessidade de entrarem em Portugal vagons cisternas para exportação de vinhos. E' que em Portugal nem ha madeira nem ferro para a cascaria necessaria para a exportação dos nossos vinhos. O sr. Joaquim Ribeiro defende tambem as emendas do Senado e declara que a commissão de agricultura nunca concordou com a eliminação do artigo que permittia a entrada dos vagons depositos. Volta ainda a falar o sr. Jorge Nunes, sendo o projecto definitivamente approvado exactamente como o Senado o redigiu. O sr. Joaquim Ribeiro manda para a meza um projecto de lei prorogando o praso para a construcção do caminho de ferro de Thomar. O sr. Cruz e Sousa manda para a meza um projecto de lei referente aos funccionarios da Casa da Moeda. O sr. Angelo Vaz manda para a meza um projecto sobre concursos de escrivães de direito.

Entra-se na ordem do dia. O sr. Angelo Vaz discute o projecto que esclarece a forma de applicação do emprestimo de 3.000 contos, contrahido pela camara do Porto. Falam ainda os srs. Eduardo de Sousa, que não concorda com o projecto e Marques Guedes, que o explica e justifica. O projecto é approvado. Entra em discussão o projecto que auctorisa o ministro da marinha a conceder licenças, a titulo de estudo e por um praso maximo de seis annos, para o emprego com exclusivo, de apparelhos de pesca ainda não usados em Portugal, quando o mesmo ministro tenha informações favoraveis das estações competentes. O sr. Celorico Gil combate o projecto exaltando o Algarve que é, seguramente, mercê da sua industria da pesca, a mais rica provincia de Portugal. Põe em relevo as razões constantes que os hespanhoes de Ayamonte e de Isla Christina fazem nas aguas portuguezas, d'onde, só o anno passado levaram peixe no valor de mais de mil contos, e diz que o projecto, tal como está redigido representa um authentico monopolio, que não pode ser, de maneira nenhuma concedido. O projecto não deve ser discutido sem estar presente o sr. ministro da marinha. Requer, por isso, que elle seja retirado da discussão até o sr. Azevedo Coutinho estar presente. A camara approva. Entra seguidamente em discussão o projecto que cria mais uma secção da guarda republicana em Montemór-o-Novo. O sr. Celorico Gil combate o projecto, por elle trazer despeza e o paiz não estar em situação de augmentar os seus encargos. Segue-se, na segunda parte da ordem o projecto que auctorisa o governador de Moçambique a contrahir um emprestimo de 500 contos. O sr. Ernesto de Vilhena profere um longo discurso para mostrar á Camara qual a verdadeira situação de Moçambique, para provar que o estado financeiro d'essa colonia não é prospero, apesar de o parecer. Fala da convenção com a Africa do Sul, para dizer em sua opinião, que ella não deve renovar-se, para que Moçambique possa attingir todo o seu desenvolvimento. Allude ás ambições da União Sul Africana e diz que o governo portuguez tem de envidar todos os esforços para que, em virtude das nossas allianças, as duas ricas colonias portuguezas da Africa não sejam envoltas no circulo de influencia que a União está realisando em volta d'essas mesmas colonias. O sr. Celorico Gil como não está presente o sr. ministro das colonias, entende que o projecto não pode continuar a discutir-se. O regimento é expresso. O presidente concorda e a sessão encerra-se.

Saudações á marinha

A camara municipal e o povo de Castro Daire enviaram um telegramma ao sr. ministro da marinha saudando a nobre marinha de guerra portugueza.

A GRANDE GUERRA

As principaes vantagens para Portugal

Não basta que affirmemos a nossa individualidade: é indispensavel que saibamos aproveitar o ensejo, que a guerra nos traz, de nos levantarmos economicamente

A guerra europeia que, pela sua complexidade de aspectos e causas efficientes não pode ser encarada como uma simples disputa de mercados destituida de todo o idealismo, tem todavia, uma physionomia economica que não é possivel ignorar ou desprezar. Sendo, com effeito, um formidavel embate de civilisações e de culturas que a synergia historica não fundiu nem integrou, um choque de ideaes e de raças, a gigantesca guerra actual é, sobre tudo e acima de tudo, um litigio economico, uma colossal batalha de interesses physiologicos. Economicamente, e de um modo geral, a guerra actual assignalar-se-ha pela «debacle» commercial da Allemanha e, simultaneamente, ou melhor consequentemente, pelo rejuvenescimento da vida economica da França e da Inglaterra. O levantamento da personalidade economica de outros e pequenos povos que antes da guerra tinham uma existencia commercial e industrialmente precaria não pode deixar de ser tambem uma das grandes consequencias d'esta convulsão cujo resultado desfavoravel e ruinoso para a Allemanha pode considerar-se mathematicamente previsto. O vendaval guerreiro que está assolando a Europa não terá, assim, somente como resultado a pulverisação de riquezas mas, tambem, a eclosão de novas energias creadoras. Será este talvez o resultado maximo, o mais importante e saliente, da actual contenda das potencias.

O que será, porém, a Allemanha depois da guerra, perdido o seu imperio colonial, esbulhada da sua grande frota mercante e affastada de vastos mercados que laboriosamente conquistára? Resignar-se-ha ella a uma existencia commercialmente pobre? E' será isso possivel sequer sabido como é que a Allemanha tem uma população em multiplicação prodigiosa que, para viver, carece de uma expansão commercial intensiva e extensa?

Não nos parece licito suppor isso mas que, pelo contrario, finda a guerra, e depois do repoiso de que ella mais do que ninguem precisa, a energia allemã renascerá para refazer o que foi arrasado ou mutilado.

E então?

Deixarão os povos que se estão agora batendo contra a Allemanha que ella desembaraçadamente restaure a sua preponderancia economica no mundo?

Seria absurdo!

As vantagens economicas que ás nações alliadas e ainda a outras esta tremenda guerra pode e deve trazer seriam perdidas com todos os perigos que a esse facto estariam irremessivelmente adstrictos e inherentes.

Para nós tal perspectiva seria, então, positivamente pavorosa e calamitosa. A guerra deu-nos um ensejo extraordinario de nos valorisarmos não só moralmente mas tambem materialmente. Perdel-o seria authenticarmos praticamente a nossa incapacidade para a vida. Tal não poderá, porém, succeder. As provações que como nação temos soffrido rehabilitar-nos-hão para a vida plena, para o esforço e para a gloria. As energias borbulhantes que do coração da raça estão rebentando em erupções de sonho, de fé e de desejo vão certamente concretisar-se tambem em intelligencia pratica, em trabalho productivo e em actividade material. O que é preciso é estudar o problema que a realisação de tudo isso representa e implica: estudal-o e apresental-o com insistencia ao espirito nacional.

* * *

Mesmo que na guerra das potencias não estivessemos envolvidos não poderiamos encaral-a apenas esthéticamente, pelo seu lado emocional e pathetico, mas tambem, e principalmente, com o interesse que ella desperta em quantos abrangem a transcendencia dos resultados que d'ella advirão.

Na situação em que o nosso paiz se encontra esse interesse é positivamente imperativo.

Depois de termos em toda a linha affirmado a nossa individualidade moral pela ratificação, confirmada por factos, dos compromissos que nos uniam á Inglaterra é indispensavel que affirmemos tambem a nossa personalidade «vital», tratando de evidenciar a nossa capacidade organica para produzir. A guerra actual facultou-nos a nossa rehabilitação moral perante o mundo e dá-nos a possibilidade de nos levantarmos materialmente. Essa possibilidade que não deveriamos desprezar em caso nenhum devemol-a explorar habilmente tanto mais que a nossa já precaria vida economica vae ser tanto aggravada com a repercussão da grande guerra.

Os «fumos» da India, intoxicando-nos e pervertendo-nos, fizeram com que as riquezas do oriente em vez de nos robustecerem nos lançassem n'um descalabro vergonhoso. E' preciso que os «fumos» da guerra não nos sirvam agora simplesmente para nos fazer a sombra do que estavamos.

Temos vinhos e a nossa exportação não tem o desafogo que pode e deve vir a ter? Como obtel-o? A nossa industria tem vivido á sombra de uma chocha protecção pautal? Como revigoral-a e como modificar essa pauta flexibilisando-a a ponto de a adaptar ás circumstancias actuaes? O nosso trafego maritimo é pobrissimo? Como utilisar os navios requisitados á Allemanha e que hoje são nossos? A nossa agricultura é rotineira, atrazada, imobilista? Como conseguir a sua modernisação e intensificação? A nossa paisagem e a riqueza do nosso solo em aguas mineraes são de molde a que attraiamos para Portugal o turismo que das estancias allemãs durante alguns annos se affastará?

Tudo isto são problemas cuja solução a guerra veiu tornar urgente sob pena de, mais uma vez, no ciclo da nossa vida historica, demonstrarmos que na scena do mundo só sabemos representar com convicção e acerto o papel de sonhadores. A nova geração, a que a Patria vae talvez pedir os maximos sacrificios em defeza propria, tem, porém, felizmente, uma comprehensão nitida da emergencia que atravessamos e actuará de certo no sentido de serem inteiramente aproveitadas as vantagens não só moraes mas materiaes que o desfecho previsto da guerra europeia nos tornará possiveis.

A nossa secular alliança com a Inglaterra tendo-nos tornado mais facil a manutenção da independencia tem contribuido tambem para a nossa passividade. Esta passividade que tornou possivel a alguem o considerar-nos vassalos da grande nação britannica tem que terminar agora pela authenticação irrefragavel da nossa renascente vitalidade. Ora para que esta figure verdadeiramente comprovada não basta que na guerra nos lançassemos valorosamente e honradamente, para, perante o testemunho universal, mostrarmos o nosso brio, o nosso apego á independencia e até a nossa solidariedade espiritual com a civilisação que os nossos antepassados ajudaram a fazer e o germanismo veiu ameaçar.

Sendo muito, seria pouco. Ella ficará de facto attestada e assegurada se, fazendo tudo aquillo, soubermos tambem arremessar-nos á concorrencia vital que apoz a guerra se renovará para d'este Portugal fazermos uma Patria mais forte, mais respeitada, mais rica, mais trabalhadora e fecunda.

Bourbon e Menezes

A acção do general Joffre nos altos commandos

Se tem sido notavel a acção do general Joffre como commandante em chefe do exercito francez, tendo a responsabilidade da conducta do maior exercito que ainda se encontrou, n'uma frente de batalha, de cerca de 800 kilometros, não é de menos importancia lembrar o papel que elle teve em França na selecção feita nos altos commandos, assim que foi nomeado vice-presidente do conselho superior de defeza nacional.

No anno de 1913 ensaiaram-se nos campos de manobras do exercito francez duas tacticas differentes: a tactica allemã, que consistia em organisar differentes columnas, protegidas por guardas avançadas pequenas e a tactica franceza, usada por Napoleão, que lançava mão de tropas muito concentradas, protegidas por uma forte guarda avançada. Para a execução dos planos da primeira era preciso contar com effectivos numerosos e com chefes que dispuzessem de uma grande iniciativa, visto que elles se viam muitas vezes isolados das outras columnas, devido ás circumstancias do terreno. Mas, nas manobras tinha-se notado, que o partido commandado pelo general Chomer, que ensaiava a tactica allemã, deixou muito a desejar, do que resultou o chefe do estado maior general, o general Joffre, director das manobras, declarar em uma ordem do dia o seguinte:

«Os chefes das unidades que se encontravam isolados, deram frequentemente provas de uma iniciativa pouco feliz e intelligente».

D'aqui resultou a imprensa começar n'uma campanha tremenda contra a incapacidade dos altos commandos, distinguindo-se por essa occasião na violencia dos ataques o senador Humbert, que lançou no «Le Journal» um grito de alarme ácerca da situação em que se encontrava o exercito francez.

N'esse artigo procurava-se demonstrar com dados positivos, que o exercito francez estava mal instruido, mal armado e mal commandado. Terminava da forma seguinte o exaggerado escriptor:

«Quando fornecemos ao nosso soldado os meios de se instruir, quando lhe distribuirmos o armamento exigido pelo progresso, não teremos feito ainda assim o bastante, «se não lhe dermos chefes que estejam á altura do seu valor».

A opinião publica começou a andar excitada e o ministro da guerra mr. Etienne, submetteu á apreciação do Conselho Superior de guerra, o relatorio elaborado pelo general Joffre, no qual fazia referencia a acontecimentos desagradaveis, que observára no decorrer d'essas inspecções que realisára durante o anno, ás grandes unidades.

O relatorio do general Joffre propunha que fossem separados do commando tres generaes commandantes de corpo do exercito por incapacidade revelada nas funcções dos seus cargos.

E assim foram separados do serviço os generaes de divisão Faurie, Plagnol e Courbebaise e mais dois generaes de brigada. Este facto estoirou como se fosse uma granada de 42 no seio do estado maior general francez, que viu que tinha de cuidar a sério na preparação para a guerra. E a acção do general Joffre fez-se sentir por uma forma energica na impulsão transmittida a todas as complicadas peças da engrenagem militar, conseguindo, em menos de um anno, modificar por completo costumes enraizados pela rotina. Os officiaes passaram a ter ver nos regimentos como cumprir e executavam os programmas de instrucção que, em regra só figuravam no papel; os inspectores das armas trataram de cumprir o seu dever; fazendo tambem executar tudo quanto estava legislado acerca da instrucção e da preparação para a guerra. E agora tem-se visto como os altos commandos em França dão provas da sua preparação militar e competencia technica.

Vem agora muito a proposito contar estes factos, para se ver como a influencia de um homem cheio de energia e ponderação, pode decidir do destino de uma nação, collocando os altos commandos do seu exercito á altura do papel que lhes cumpre desempenhar na guerra moderna.

A guerra naval

Mais 300 submarinos allemães?

As novas construcções navaes dos alliados—O que diz o capitão Persius—Na Mancha

Londres, 25 de março

Os capitães dos navios que chegam de Bergen referem ter encontrado um grande numero de submarinos allemães no Mar do Norte, nas visinhanças da costa ingleza. Esses barcos são de um typo novo, de grandes dimensões e enorme velocidade.

Telegrammas de Rotterdam fazem, por outro lado, prevêr um recrudescimento extraordinario da actividade da campanha submarina e, segundo informações que merecem fé, a Allemanha dispõe actualmente de 200 a 300 submarinos novos.

Nos meios parlamentares fala-se muito da possibilidade de uma proxima tentativa de invasão da costa oriental ingleza pelos allemães. As auctoridades militares britannicas são, ao que parece, da mesma opinião. Crê-se que os torpedeamentos do *Tubantia*, do *Talembang* e de outros navios neutros no Mar do Norte tiveram por fim supprimir d'essas paragens os navios susceptiveis de assignalar a reunião de navios de guerra, submarinos, transportes e zeppelins ao longo da costa de Heligoland a Borkun.

De Amsterdam dizem que o capitão Persius, discutindo no *Berliner Tageblatt* as probabilidades da situação nos differentes theatros da guerra naval no começo da primavera, diz que quaesquer acções de grande envergadura no Mar do Norte dependerão da attitude da frota ingleza.

O critico considera que a situação no theatro naval do sul soffrerá poucas modificações. Falando da actividade dos estaleiros navaes da Grã-Bretanha, da França e da Italia, o capitão Persius crê que os estaleiros inglezes devem ter terminado cinco couraçados do typo *Royal-Oak* e oito cruzadores protegidos, assim como um certo numero de torpedeiros, de submarinos e de certos barcos especiaes. Os estaleiros francezes devem ter construido sete navios de combate e os italianos dois do mesmo typo, assim como submarinos e torpedeiros.

O capitão Persius conclue assim:

«E' quasi ocioso notar que as frotas allemã e austro-hungara foram reforçadas durante o inverno, e se a armada ingleza decidir dar-nos combate estamos certos de que encontrará na nossa um adversario que lhe ha de tornar a tarefa pouco facil.»

Havre, 25 de março

O conselho municipal fez sentir ao governo que, em virtude dos successivos torpedeamentos de navios na Mancha, os quaes prejudicam a defeza nacional e o commercio geral e local, responsabilidades sejam pedidas e sancções tomadas. Roga instantemente ao governo que evite, por meio de medidas urgentes, a repetição de attentados semelhantes. A meza da camara de commercio enviou ao ministerio da marinha, por telegramma, um protesto analogo.

A conferencia dos alliados

PARIS, 28.—A conferencia dos alliados retomou esta manhã os seus trabalhos no ministerio dos negocios estrangeiros sob a presidencia do sr. Briand. A chegada dos plenipotenciarios provocou novamente enthusiasticas aclamações de numerosa multidão que estacionava em frente do Quai d'Orsay. A's 9 e 30 os delegados reuniram-se em commissões e ás 11 horas tiveram reunião plenaria.—(*Havas*).

A campanha russa

PETROGRADO, 27.—Continuam [illegible] combates proximo de Augustinoff [illegible] os lagos de Naretch e Vischnevskoie. A noroeste de Postavy, depois de uma lucta encarniçada, apoderámo-nos de duas linhas de trincheiras. Os aviões allemães bombardearam Dvinsk, Misk e a linha do Dvina. No resto da linha estão-se desenvolvendo os combates. No Caucaso, na região do litoral desalojamos os turcos da margem esquerda do Baltdjideressi. No resto dos sectores continuamos a progredir.

Olavo Bilac

O que o grande poeta nos diz ácerca da attitude do Brazil na actual conjunctura

...Cinco minutos de espera na sala do Avenida Palace e tenho agora na minha frente a figura erecta, grave e distincta do eminente brazileiro a quem Portugal tem n'este momento a honra de dar hospitalidade. Relera, horas antes, com verdadeira religião, as suas «Poesias» e as estrophes maravilhosas d'esse livro de arte maxima, de belleza eterna, cantavam-me ainda aos ouvidos, como punhados de diamantes que se entrechocassem em gemidos limpidos e translucidos. Mais uma vez a minha alma elevára-se, alara-se na grandeza d'aquelle sentimento, bemdito calvario de amor, na plasticidade quasi infinita d'aquella fórma que confere a qualquer lingua o direito de reivindicar para si o privilegio dado á linguagem de Platão...

Conversamos. Não me sirvo do meu «carnet» de reporter para não tirar a essa palestra o natural encantamento que o poeta lhe dá, mas não me é difficil galvanisar na memoria as suas palavras, tanta é a attenção com que as acompanho, tanto é o ferveroso interesse com que as escuto.

Fala-se do Brazil perante o conflicto europeu e logo Olavo Bilac, com ardente enthusiasmo na sua voz bem timbrada, acode:

—...O Brazil é francophilo, absolutamente francophilo. E' a sua raça, a sua cultura, é a sua alma, emfim, que o levam a abraçar, n'este grande momento historico e atravez a immensidade do Atlantico, os destinos sagrados da França...

—Mas, sendo assim—objectamos—não devemos esperar que, em um momento mais ou menos proximo, o Brazil rompa a sua neutralidade?

— Permitta-me que não arrisque qualquer hypothese sobre esse ponto. Sobre a orientação dos estadistas, sobre a marcha dada á questão internacional pelos politicos do meu paiz—não me é a mim licito presumir; apenas me pronuncio sobre a corrente popular, sobre a alma do Brazil e essa está comvosco, está com os paizes alliados—não pode restar a menor duvida.

—Diz-se que os Estados de Santa Catharina, do Paraná e do Rio Grande do Sul estão germanisados...

—Não é verdade, não. Effectivamente, a colonia allemã é importante n'esses Estados e um factor do seu desenvolvimento economico, mas ahi, como em todo o paiz, vive intacta a consciencia, o sentimento nacional. Não, póde desassombradamente declarar, os Estados a que se refere, felizmente, não estão germanisados.

—Entende que o problema do povoamento do Brazil deve obedecer á selecção de raças, a preferencia de povos?

—Não; entendo que devemos receber colonos de todas as raças, de todos os povos, mantendo assim as nossas tradições de liberalidade. Mas entendo tambem que o problema do povoamento se não impõe agora como uma das questões nacionaes mais urgentes, mais inadiaveis. A nossa população é de vinte e cinco milhões e, por emquanto, essa chega-nos.

—Qual é, então, a questão que mais se impõe n'este momento ao Brazil?

—Uma campanha, uma intensa propaganda para desenvolver o espirito de cohesão nacional. Eu sei muito bem, estou intimamente convencido, que em cada brazileiro se encontra um ardente patriota, mas acho imperioso que se trabalhe para conseguir a unificação, a communhão do ideal de nacionalidade.

—E vae lançar a ideia das conferencias?...

—Sim, logo que chegar ao Brazil, será o meu primeiro cuidado, a minha primeira attenção. Apoz 15 dias de repouso no Rio seguirei para os Estados de Santa Catharina, do Paraná, do Rio Grande do Sul, a fim de dar inicio á minha missão.

—Mas são justamente os Estados em que preponderam os allemães—observamos.

Olavo Bilac sorri-se a esta observação e prosegue:

—Depois, ainda como meio de se conseguir a cohesão do espirito nacional, temos de trabalhar para diffundir o ensino primario e o ensino profissional, para se conseguir a educação civil e o ensino militar obrigatorio.

—Tem sido o ensino militar obrigatorio objecto de uma das suas mais vigorosas campanhas?...

—Exactamente e espero que triumphará, em dias que não virão muito distantes. O ensino militar obrigatorio impõe-se sob todos os aspectos e as suas consequencias nunca poderão ser senão excellentes. A Argentina ha cerca de vinte e cinco annos que o adoptou e, desde então, na sua vida não se regista uma revolução, a mais pequena sublevação. Comprehende-se que, tendo recebido egualmente todos os cidadãos o ensino militar, se receiem e se respeitem mutuamente.

O grande escriptor brazileiro faz n'esta altura uma ligeira pausa e, depois accentuando ainda mais a sua ideia, accrescenta:

—Quando o ensino militar se torna obrigatorio, quando cada cidadão é um militar tambem, o perigo do militarismo, como casta, como espirito de seita desappareceu totalmente.

A nossa conversação resvala em seguida para Portugal.

—Não o surprehendeu o nosso estado de guerra?—perguntei.

—Não, já de ha muito o esperava. A neutralidade de Portugal era impossivel e a sua situação anterior pouco clara, indefinida, cheia de toda a especie de sobresaltos e sem nenhuma vantagem. Estava surprehendido, sim, que esse estado se não tivesse já declarado. Recordo-me que, em maio do anno passado, sendo entrevistado, na minha chegada ao Rio, pelo «Imparcial», transmitti essa mesma impressão, a respeito do seu paiz, áquelle jornal fluminense.

—Assistiu ás manifestações de domingo e d'ellas colheu a impressão?...

—Que a alma do povo está perfeitamente identificada com esta guerra. A chamma do seu enthusiasmo não nos pode deixar outra impressão... Eu vivi alguns dos mais vibrantes momentos da minha vida, escutando as suas explosões de patriotismo e de fé. Quero ainda dizer-lhe que as conferencias no theatro Eden, a que tive o prazer de assistir, me encantaram completamente pela sua orientação clara e patriotica.

—E a declaração de guerra da Allemanha a Portugal não terá repercussão no Brazil?

—Sim, a alma do povo brazileiro ha de vibrar ainda mais intensamente com os destinos dos paizes alliados, se possivel é vibrar ainda mais... Como sabe, brazileiros e portuguezes vivem além-mar absolutamente identificados, como espiritos gemeos, como almas que se completam.

E é devido a essa participação tão estreita dos portuguezes na nossa vida economica e nacional que nós devemos, tambem em grande parte, que o Brazil se não tenha desnacionalisado. Não obstante, o cosmopolitismo que se espalha pelas nossas regiões, a lingua portugueza continua a ser a nossa lingua, falada até pelos proprios colonos estrangeiros, como por exemplo, os italianos, que a ensinam aos seus filhos.

As horas avançam implacavelmente. Manda o mais elementar dever de delicadeza que volte a deixar Olavo Bilac entregue aos amigos e admiradores que o acompanham em Lisboa. A physionomia aberta e sorridente de João de Barros, que espreita á uma das portas, já me faz entrever esse desejo.

Faço, porém, ainda uma ultima pergunta que significa para o meu espirito antes a certeza de uma confirmação:

—A litteratura brazileira atravessa uma phase de esplendor?...

Olavo Bilac responde:

—Sim, a nossa litteratura está feita; agora é preciso crear publico. Quando o nosso publico for constituido por vinte milhões da nossa população, a litteratura brazileira será uma das mais ricas do mundo.

Já de abalada, o glorioso poeta fala-nos ainda da serenidade em que deixou Paris.

—A população parisiense, sem perturbar a sua vida de trabalho e de prazer, mantem, sob uma calma enternecedora, o enthusiasmo pela guerra e a sua fé na victoria final e absoluta, inabalavel.

Afasto-me agora do Avenida Palace e sobre o meu espirito poisa a visão deslumbradora do Brazil, d'esse maravilhoso paiz de luz e de amor, de que Olavo Bilac é no presente momento o embaixador espiritual. Revivo a sua vegetação esplendorosa, o seu sol faiscante, aquecido no brazeiro do Equador, as suas aguas, *como corôas de esmeraldas* a tornearem as suas formosas estradas e avenidas. E' o sonho medieval do reino de Prestes João a beijar a edade contemporanea. Vae-se até lá hoje—não em busca da estrella da fortuna ou da sorte colhida na ociosidade—mas por uma peregrinação patriotica, por uma romaria de abençoado amor, porque ali vive forte e estuante parte do nosso sangue e da nossa alma, o futuro glorioso da nossa raça...

Virginia Quaresma

Noticias parlamentares

O orçamento das receitas figurava já hoje na ordem do dia da Camara. Acompanhavam-no, porém, tantos outros projecticulos, que o parecer do sr. Victorino Godinho não chegou a entrar em fogo, ficando de reserva não se sabe bem para quando. Verdade seja que, em primeiro logar estão sempre as coisas... importantes, que põem os interesses particulares acima de todos os outros. E' dos livros, principalmente quando se avisinha o termo da sessão parlamentar.

* * *

Tentou-se hoje fazer passar um projecto que representava, nada mais nada menos, do que o monopolio da pesca, exercido pelas artes modernas ainda desconhecidas em Portugal, por um praso minimo de seis annos. O sr. Celorico Gil, em nome do Algarve, protestou, clamou, mostrou o perigo que o projecto representava e conseguiu fazel-o ir ao fundo. O que prova que nem sempre é nocivo falar alto e claro, mesmo n'uma assembleia de indifferentes como a que, ás tardes, se reune em S. Bento...

* * *

Hoje correu no Parlamento a noticia de que o governo não está disposto a prorogar o praso constitucional das Côrtes, encerrando-as, por isso, definitivamente, no dia 2 de abril proximo. A razão d'esta attitude governamental está na auctorisação de que o Poder Executivo se encontra munido para tomar quantas medidas legislativas a situação exija, sem necessidade de recorrer ás Camaras. Será assim? Fechará, realmente, o Parlamento no dia que a Constituição marca? Pouco viverá quem o não vir.

* * *

O projecto relativo á cascaria estrangeira e aos vagons-depositos para [illegible]

ULTIMAS NOTICIAS

orte e exportação de vinhos foi hoje definitivamente approvad o, ficando, na essencia, exactamente como o sr. Antonio Macieira o levou a S. Bento. Para que o crion, n'esse caso de emendas, a Camara tirando-lhe aquillo que n'elle havia de mais necessario? Certamente para protelar a questão e causar aos viticultores prejuizos enormes, que tudo aconselharia evitar-lhes. Mas a Camara reconsiderou e penitenciou-se. Mais vale tarde do que nunca...

Approxima-se a discussão do orçamento. Quer dizer: vem ahi a toque de caixa, a epoca em que é costume distribuir aos pretendentes, em S. Bento, um bodo abundantissimo. E esses pretendentes começam já a povoar em bandos os Passos Perdidos, capitaneados pelo sr. Barroso, que é quem mais dá nas vistas, por causa do *frak* novo em folha e da mais indumentaria, afinadissima e propria de quem quer pedir, ordenando. Resta saber se a generosidade d'este anno será egual á do anno passado. Seria caso para fazer tocar a rebate todos os sinos de Portugal.

Espectaculos engraçados

E' assim que se podem denominar os espectaculos do Salão Foz. Muita graça, pilhas de graça mesmo, é o que caracterisa todos os numeros que exhibem Mary Bruni, a interessante coupletista, e o duetto Santo-Ferry. A primeira, em todos seus trabalhos imprime espirito e o publico aprecia-a pela voz, pela graça, pela apresentação distincta que agrada; Santo-Ferry são incontestavelmente grandes comicos. O «casamento», hontem estreado, causou successo, a «Catatua» é extraordinariamente bem feita e o publico ri a bom rir com a intervenção da auctoridade. São como se vê bellos espectaculos e é preciso não esquecer que Falagan e Sevillanito são bellos bailarinos; que os *films* exhibidos são magnificos e que o sextetto é regido por Thomaz de Lima.

A celebre batalha do Marne em projecções

E' depois de amanhã que no theatro da Republica se apresenta pela unica vez a reproducção exacta da celebre batalha do Marne, a mais gigantesca que a historia tem conhecido. O illustre explorador Gervais Courtellemont tirou, com a auctorisação do general Jofre e do estado maior francez, 150 placas luminosas autochromas, que são exhibidas com uma palestra explicativa segundo o proprio relatorio do general Gallieni. E' um dos mais sensacionaes espectaculos que se teem apresentado e apesar das difficuldades em se realisar esta assombrosa exhibição, em unica recita, os preços não são alterados.

BANCOS E COMPANHIAS

Credito Predial Portuguez

Mercê dos incançaveis esforços do governador, sr. dr. João Adelino de Sousa Rodrigues, a situação da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez tende a normalisar-se de anno para anno.

A seguinte parte do relatorio da gerencia de 191., que temos presente e que transcrevemos, dirá, melhor do que nós o poderiamos fazer, qual a situação da Companhia:

Reduzida foi a acquisição de certificados de obrigações. Os obrigacionistas, apesar das altas cotações, não as largam de mão, tanto assim que houve necessidade de recorrer a uma larguissima amortisação por sorteio. Falham, pois, e enfraquecem immenso os lucros n'estas duas origens. Estas quebras, de anno a anno accentuadas, estavam de ha muito previstas e até annunciadas, e com ellas se rejubila por serem manifestações de credito. Se certo é que esta diminuição de lucro atraza o equilibrio entre o activo e o passivo, por outro lado, e este o melhor, consolida todos os valores em posse dos obrigacionistas, e permitte á Companhia a sua legitima expansão fundamental, a dos emprestimos.

Sendo a diminuição em lucros de obrigações e certificados amortizados, escudos 73.848$53,7; sendo a diminuição em lucros geraes, 28.760$78,4; a differença será, 45.087$75,3.

Fica assim demonstrado que, por outras causas, ou augmentaram as receitas ou baixaram as despezas.

As despezas realmente desceram de 3.781$73,4. Devem pois as receitas ter um augmento de 49.305$01,9.

Diminuiram os juros dos emprestimos em conta corrente, o que é normal, visto que não sendo estes emprestimos successivamente liquidados. Em compensação augmentaram os juros cobrados em emprestimos prediaes, municipaes e districtaes.

Muitas outras verbas cresceram, e outras minguaram, não se podendo, porém, assegurar, em grande parte d'ellas, o augmento progressivo ou a diminuição accentuada. São variações que, em algumas, possivel é que sejam occasionaes.

Uma rubrica ha no desenvolvimento de esta conta que é absolutamente caracteristica pois representa a maior receita da Companhia, e a sua fundamental retribuição; é a commissão de gerencia. Desde 1910 e agora em 1915 o anno em que esta commissão attingiu uma maior cifra, 454.774$59,8, sobrelevando á do anno anterior em 15.375$41,4. Pode, é certo, haver uma regressão, que as tem havido em periodos anteriores, visto que só se apuram em lucros as commissões realmente cobradas, como, porém, os emprestimos vão em augmento, e da crer será que em augmento continuem, pode esperar-se que o lucro em commissões venha a crescer.

A muito maior vulto podia ir o saldo de lucros liquidos fazendo-se o apuro do lucro na conta de operações de capitalisação. Preferiu-se, porém, deixal-o em suspenso.

Comparando o capital accionista, 450.000$ com o saldo de lucros liquidos, 114.765$32,3, vê-se que este corresponde a 25,5 por cento d'aquelle. E uma percentagem animadora, e que por certo será de molde a permittir aos senhores accionistas o encararem o futuro com confiança.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 160 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A grande guerra

A lucta italo-austriaca

ROMA, 27.—Bombardeámos Caldonazzo. Atacámos violentamente a linha de Monte Crece e Pelgrande e apoderámo-nos dos fortes entrincheiramentos de Seletta. Freikoffel e Passo de Cavalo, fazendo prisioneiros. Reconquistámos, depois de seis furiosos ataques, a trincheira perdida de Palpiccolo. Um *raid* dos aviões inimigos entre Isonzo e Pieve malogrou-se completamente. Abatemos dois aviões e um hydroavião, morreu o chefe da esquadrilha e aprisionámos cinco aviadores.—(*Havas*).

Os russos e o Mediterraneo

PETROGRADO, 27.—A Duma approvou o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros. O sr. Markhoff declarou que o povo russo, que tem absolutamente necessidade de uma sahida livre para o Mediterraneo, podia não estar satisfeito com a *entente* relativa á neutralisação parcial dos estreitos. O sr. Sasonoff ministro dos negocios estrageiros, declarou que não existia tal combinação.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

LONDRES, 28.—Official. Effectuaram-se operações de minas no saliente allemão de Saint Eloi, onde tomamos de assalto as primeiras e segundas trincheiras allemãs n'uma extensão de 600 metros, infligindo ao inimigo grandes perdas e fazendo lhe 170 prisioneiros entre os quaes dois officiaes.—(*Havas*).

Mais um navio torpedeado

LONDRES, 28.—Official—O vapor «Fenay Bridge» cuja perda hontem foi annunciada, foi torpedeado. O almirantado observa a este respeito que o vapos estava absolutamente desarmado.—(*Havas*).

Propaganda patriotica

Na sala das sessões da commissão municipal republicana, no largo do Directorio, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, uma sessão de propaganda em que farão uso da palavra os srs. Gonçalves Costa, quintanista de direito, e Bourbon Menezes, nosso collega de imprensa. A é publica.

No domingo, ás 21 horas, relisa-se no Centro Escolar Dr. Affonso Costa uma sessão de propaganda, sendo oradores os srs. Agostinho Fortes e coronel Alexandre d'Oliveira.

No domingo, pelas 14 horas, realisar-se-ha, n'um dos theatros de Lisboa, uma imponente sessão com o concurso de distinctos oradores sob a presidencia d'uma prestigiosa figura da sociedade portugueza. A banda da armada abrilhantará esta festa.

No mesmo dia, pelas 21 horas, effectuar-se-hão outras sessões, uma das quaes se realisará no Centro Democratico, sendo conferentes os srs. Augusto Casimiro e dr. Jayme Cortezão.

As commissões politicas e administrativa do Centro Republicano Democratico, reunidas em sessão conjuncta, deliberaram intensificar quanto possivel esta propaganda accentuada e exclusivamente patriotica, levando-a a todos os pontos do Paiz em que ella se torne mais necessaria, para o que quaesquer collectividades liberaes poderão dirigir-se á séde do Centro Democratico, rua Ivens, onde lhes serão prestadas immediatamente todas as indicações.

Entre outras deliberações tomou-se tambem a de obter das Companhias de caminhos de ferro qualquer bonus para os seus oradores que em missão patriotica tenham de deslocar-se.

A vigilancia na barra

O *Diario do Governo* insere hoje, pelo ministerio da marinha, a seguinte portaria:

«Sendo de grande conveniencia estabelecer uma constante ligação entre os serviços de pilotagem da barra e porto de Lisboa, com os da divisão naval, á qual compete juntamente com o campo entrincheirado a defeza da mesma barra e porto, sendo necessario nas actuaes circumstancias usar das precauções e preceitos indicados no aviso aos navegantes de 22 do corrente que só podem ser efficazmente cumpridas sob a vigilancia de officiaes da marinha militar: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro da marinha, que nos barcos de pilotos haja sempre um official da divisão naval a quem os praticos da barra deverão obedecer em tudo quanto diga respeito a signaes a transmittir aos semaphoros, navios, fortes, cidadela de Cascaes, á verificação da identidade dos navios que pretendem entrar no Tejo e de outras medidas de segurança».

Vapor «Patrão Lopes»

O vapor de salvação *Patrão Lopes*, ex-*Newa*, que passou ao serviço do Estado, foi mandado passar a meio armamento, com a lotação de trinta homens, incluindo um primeiro ou segundo tenente, commandante.

Criticas militares

O avanço sobre Bagdad

Proseguindo entraremos na analyse da 3.ª razão apresentada pelo sr. Asquith para se avançar sobre Bagdad e que era *proteger as nascentes de petroleo*.

Começemos por declarar desde já o seguinte:

1.º) Que aquellas nascentes e a respectiva canalisação até ao porto de embarque estão situadas em territorio da Persia, a bastantes centenas de kilometros de Bagdad.

2.º) Que as refinarias do petroleo estão estabelecidas na ilha de Abadan, a trez ou quatro horas de viagem por vapor, acima do Shatt-el-Arab, desde o Golfo Persico.

3.º) Que o accesso á canalisação do petroleo é feito por intermedio do rio Karun, affluente do Shatt-el-Arab.

4.º) Que, tanto as nascentes do petroleo como a respectiva canalisação e refinarias são pertença do almirantado inglez e por este adquiridos, dois mezes antes da guerra, por 2 milhões de libras.

Como *asneira puxa asneira* o almirantado, ordenou, logo que se decidiu o avanço sobre Bagdad, que se destruisse a canalisação, temporariamente, entregando 250 kilometros de tubagem á guarda de tribus selvagens, o que motivou uma critica assaz severa por parte da opinião publica ingleza, alarmada seriamente com determinação tão treslouсada.

Sir Edward Grey, defendendo na camara dos communs, a empreza de Bagdad, no debate de 17 de junho de 1915, levianamente declarou, que a tarefa de defender a região de petroleo, relacionada com a marcha sobre a cidade dos Kalifas, não era tão difficil como se apresentava e fazendo apreciações de ordem estrategica, em que elle certamente não deve ser muito profundo, manteve a opinião de que duas brigadas deveriam, em caso de necessidade, poder defender todas as installações do petroleo. Sir Edward Grey, desrespeitando as opiniões dos technicos pretendeu persuadir a casa dos communs que a aquella aventura de se mandarem tropas para a região de Karun (nascentes de petroleo) não queria dizer *occupação militar*.

Comtudo não nos pode restar duvida alguma que ella na sua essencia não passa d'isso e que esses territorios persas jámais voltarão ao dominio do Shad.

Mas, para avançar sobre Bagdad com uma expedição militar de tamanha importancia, subindo o rio Tigre a mais de 480 kilometros do golfo Persico, haveria necessidade absoluta de fazer a occupação militar dos campos de Karun, em territorio persa e em direcção completamente opposta áquelle objectivo?

Só o sr. Asquith nos poderá responder, pois foi o governo da sua presidencia que ordenou tal empreza, com o fim de «proteger os campos de Karun», que pelo exposto nenhuma relação podia ter com a occupação de Bagdad.

A quarta razão do sr. Asquith, definida na sua generalidade «como necessidade de manter o prestigio da bandeira ingleza no Oriente» é uma phrase vasia e sem que sobre ella possa recahir discussão. A retirada para Kut-el-Amara, causada por se ter feito o avanço sobre Bagdad com forças insufficientes, diminuiu certamente o prestigio da bandeira ingleza n'aquellas paragens. D'isso não pode haver duvida, ainda que muito nos custe dizel-o tão claramente.

O que fica, pois, de concreto da defeza apresentada pelo sr. Asquith na casa dos communs, sobre a celebre e triste expedição a Bagdad, que, á data dos ultimos communicados, está cercada em Kut-el-Amara, sem poder receber soccorro algum?

Os quatro argumentos do «Premier» são, pois, na sua essencia desproporcionados, como ficou demonstrado pelo que acabámos de escrever, não desejando nós n'esta exposição clara e franca que o publico julgue que da nossa parte haja sequer o proposito de depreciar a grande Inglaterra, nossa aliada secular.

O que pretendemos fazer é uma critica tão imparcial quão justa dos actos que ella tem praticado improductivos para a causa commum, nossa causa tambem agora, influindo para que nos esforços feitos por cada um dos paizes aliados haja a tão desejada unidade de vistas, de acção e de criterio, sem a qual será difficil vencer a nossa maior inimiga—a Allemanha.

E por hoje terminaremos por aqui para proseguirmos depois na recordação das fases da campanha da Mesopotamia, que os poderes publicos da Grã-Bretanha ordenaram com intenções difficeis de comprehender.

Ivo Ferreira.

Arrolamento de automoveis

Principiou hoje a effectuar-se o arrolamento dos automoveis existentes em Lisboa, para a possibilidade de se tornarem necessarios ao serviço do Estado.

O «Laura» passa a denominar-se "Kionga,,

O vapor «Laura» foi já incorporado no serviço da divisão naval, passando a denominar-se «Kionga». O navio pilоto vae egualmente ser militarisado, devendo ser armado com peças de artilharia e passando o seu commando a ser exercido por um 1.º tenente.

Dentro de poucos dias voltará a fazer serviço o torpedeiro n.º 1.

A missão ingleza

Actualmente encontra-se em Londres uma missão de officiaes da nossa marinha constituida pelos srs. capitão de fragata Salazar Moscoso, capitão-tenente João Manoel Carvalho, 1.º tenente Barbosa Casqueiro, 1.º tenente Valente da Cruz e machinista naval Silva. A missão da marinha ingleza que virá ao nosso paiz, como reciprocidade dos serviços da missão portugueza, será presidida por um contra-almirante.

O aproveitamento dos navios allemães

Deve ser publicado por estes dias um decreto sobre o aproveitamento dos navios allemães, separando-se os trabalhos de reparação da parte que diz respeito á sua exploração commercial.

Os concertos dos navios serão dirigidos por uma outra entidade, sendo integrada na Exploração do porto de Lisboa a actual commissão administrativa, que ficará encarregada exclusivamente de todos os trabalhos relativos ao aproveitamento commercial dos navios, procedendo de harmonia com as propostas que lhe forem apresentadas e attendendo ás necessidades economicas do paiz.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A questão das subsistencias

O ministro do Trabalho distribue um milhão de kilos de trigo que havia a mais n'um concelho

O ministro do trabalho mandou proceder ao inquerito das existencias de trigo, milho e gados do paiz, por estar convencido de que esses generos de primeira necessidade se encontram açambarcados com fins especulativos.

A prova de que assim era acaba de ser dada pela communicação do governador civil do Porto, que diz haver no concelho de Bayão um milhão de kilos de milho a mais das necessidades d'esse concelho.

O excesso vae ser distribuido em duas partes eguaes: a primeira destinada ao concelho de Mesão Frio e a segunda ao do Porto.

O sr. Antonio Maria da Silva está na disposição de fazer cumprir rigorosamente a lei das subsistencias, sobretudo nos concelhos fronteiriços, afim de evitar o contrabando.

Presidente da Republica

E' muito cumprimentado pelo seu 65.º anniversario natalicio

Fez hoje 65 annos o sr. dr. Bernardino Machado, illustre presidente da Republica. Por esse motivo accorreram ao palacio de Belem innumeras pessoas a inscreverem os seus nomes nos registos. Do corpo diplomatico estiveram ali os srs. ministros de Inglaterra, Russia, Italia, França, Belgica, Hollanda e America, os encarregados dos negocios da Argentina, Uruguay, Brazil, Cuba e China e o sr. José Roberto Soares, addido naval junto da embaixada do Brazil. Entre as muitas pessoas que ali estiveram tomámos nota, ao acaso, das seguintes:

Dr. José de Castro, Augusto Quartin, Luiz Castro Guimarães, Julio Brandão Paes, coronel Alexandre Oliveira, J. Mattos Romão, Eduardo Ribeiro da Silva, commandante da guarda fiscal coronel Manuel Maria Coelho, major Mimoso Gomes, senador Herculano Galhardo, dr. Teixeira Mathias de Azevedo, presidente da Relação de Lisboa, J. Teixeira de Azevedo, Joaquim dos Santos Lima, Manuel Garcia da Silva, Acrisio Mendes, Adães Bermudes, dr. Mario Callixto, Ventura Terra, D. Ermelinda Cordeiro de Sousa, Vellozo Salgado, Alfredo Mesquita, Augusto Neuparth, general Pereira d'Eça, Luiz de Castro Guimarães, Coelho de Carvalho, etc.

Foram recebidos telegrammas de: M. Faria Pereira, da direcção do Gymnasio Club Portuguez, de Arthur Mando, José Augusto Prestes, Aniceto Mascaró, Eduardo Same, Pedro Terenas, Carlos Leal e esposa, Carlota e Miguel Bravo, Arthur Macedo em nome do Gremio Independencia, Nogueira Pinto, Rodrigo Moreira Rato, Arthur Costa, da commissão parochial republicana da Conceição Nova.

Francisco Nunes em nome das commissões politicas do Partido Republicano Portuguez, dr. Magalhães Coelho em nome do povo do concelho de Meda, Franco Menezes em nome de todos os partidos do concelho de Castro Diire, do povo de Famalicão, Joaquim Belford, Ilda e Nuno Bulhão Pato, Maria Clara Correia Alves, Julio de Sousa Pinto, Negrellos, José Falcão Ribeiro, de Coimbra, Gonçalves Neves e direcção conselho technico e instructores da Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, major de artilharia 3 Annibal Ramos Miranda, Pinto de Mesquita pela Escola Nova, Antonio Ritta Martins, da direcção do Montepio da Figueira da Foz, familia Aguilar, Joaquim Ensebio Santos, Raymundo Alves, da Associação Commercial do Beato e Olivaes, Neves Carvalho, do commandante e officiaes do grupo de baterias a cavallo de Queluz.

José Carvalhaes, da camara municipal de Penaguião; Elvira e José Rios, João Bonifacio, administrador do concelho da Rogoa; de um grupo de alumnos da Escola Normal de Lisboa; Bertha e João Salema, major Rosa, Luiz Julio Cruz e Luiz Vieira Cruz, Augusto Camacho, da commissão politica districtal de Villa Real, Carvalho Araujo, director do jornal «A Democracia», de Villa Real; da commissão executiva e junta geral do districto de Villa Real; Nunes Simões, Centro Rodrigues de Freitas, do partido republicano de Villa Real, de Carvalho Araujo, commissario de policia em Villa Real; João Salema, governador civil de Leiria; dr. Julio Dantas, director e professores do lyceu Maria Pia, do director e pessoal docente do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, do senador Baeta Neves.

S. Luiz Braga e Antonio Ramos, do major Pimentel, Reis Dameso, Petrarchi Felia e familia, Daniel Rodrigues, Araujo Gomes, Maria Izabel, Antonio Miguel, Antonio de Magalhães Marques da Costa, dos alumnos da escola central n.º 28, dos professores da mesma escola, das empregadas da estação telegraphica de Belem, do general J. Ribeiro, Virgilio Guilherme Lima, Julio H. da Silveira, Alfredo Santos, major Garção, Leandro de Mello, Carlos Villalva, Pedro Lopes de Sá, Elmano de Brito.

Da Juncção do Bem, da direcção das escolas da freguesia de S. Nicolau, dr. Antonio Macieira, Alfredo Leal, dr. Cortez Pinto, do Centro Dr. Magalhães Lima, deputado José de Abreu, D. Maria Osorio, D. Anna de Castro Osorio, João Baptista de Castro, João e José Fonseca, do pessoal dos escriptorios dos Armazens Grandella.

Mr. François Ramin

Effectuou-se hoje o funeral do consul da França

Realisou-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do consul de França, sr. François Ramin, cujo feretro tinha sido depositado na egreja de S. Luiz. No funeral, que se dirigiu ao cemiterio do alto de S. João, encorporaram-se muitos representantes da colonia franceza em Lisboa, senhoras e varios representantes da colonia ingleza. Dirigiu o funeral mr. Daeschner, ministro francez, que no cemiterio proferiu uma allocução, enaltecendo as qualidades do extincto, um funccionario e chefe de familia extremosissimo. O consul da França, a que estava prestando as derradeiras homenagens, disse o sr. ministro, fôra mais uma victima da guerra. Na tremenda lucta, em que o seu paiz se vê envolvido, um filho succumbiu já e outro acaba de selar com o seu sangue o solo abençoado da Patria. O desapparecimento do ente querido e os graves ferimentos que attingiram o segundo combatente, abalaram profundamente o seu depauperado organismo, apressando-lhe a morte.

O cadaver de mr. François Ramin foi encerrado em urna, coberta com a bandeira franceza. Junto da carruagem que transportava os restos mortaes do consul da França seguiu a pé, até ao cemiterio, um grupo de marinheiros francezes.

A direcção dos negocios commerciaes e consulares do ministerios dos extrangeiros fez-se representar pelo sr. Teles de Carvalho e o sr. ministro das finanças pelo sr. Urbano Rodrigues.

A camara ingleza de commercio estava representada pelos srs. R. S. Jayne, S. J. C. Henriques, C. H. Bleck, C. H. Hinton, Kolkhorste J. Summers.

Encorporaram-se tambem no prestito, da colonia ingleza, os srs. N. Baring, H. Black, J. Chaster, D. M. Lane, J. N. Marsden, P. E. Mascarenhas, S. A. Megen, etc., etc.

A partida do «Ambaca»

Com destino aos portos da Africa Occidental, largou hoje do Caes da Fundição o paquete *Ambaca* da Empreza Nacional de Navegação, levando um importante carregamento e 67 passageiros, sendo 2 de 1.ª, 16 de 2.ª e 49 de 3.ª classe, indo entre estes 30 praças de marinha para S. Vicente de Cabo Verde. Os passageiros de 1.ª classe eram os srs. Manoel Nunes Barata, Carlos Eugenio de Vasconcellos, Joaquim dos Santos, José Nunes e Henrique Dias Barroso. Quando o «Ambaca» já começava a navegar teve de parar as machinas, visto estar enrascado nas correntes do «Cazengo». Desenrascado, o «Ambaca» fez-se ao largo.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

«Supposição» (inédito)

Porque as duvidas me affligem
e receio...
E não creio
no que os teus olhos me dizem,

Se o que dizes não consigo
entender
e te digo
o que não quero dizer;
se estremeço
quanto te vejo chegar!
E entristeço
por te não encontrar...

E tambem:
—e isto é o peor—
Porque te encontro melhor
que ninguem!

Porque eu gosto de te ouvir
se me falas...
E me fico a sorrir
se te callas.

Ninguem vês
que em tão pouco veja amor!
Mas tu és capaz de o suppôr
e eu talvez...

Cacilda de Castro

NO ESTRANGEIRO

A sociedade franco-japoneza, de Paris, deu um almoço em honra do novo embaixador do Japão n'aquella capital, sr. Matsui.

Assistiram o vice-almirante Fournier, general Lebon, Yves Guyot, professor Shiota e os medicos da ambulancia japoneza.

—Foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem da Jarreteira, lord Harding, antigo vice-rei das Indias.

—Em Madrid, os marquezes de Vianna deram um grande jantar em honra dos condes de Romanones e do antigo presidente do conselho Dato.

CASAMENTOS

Está justo o casamento da sr.ª D. Maria José Calvet de Magalhães Cardoso, gentil filha da sr.ª D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso e do sr. José Cardoso, com o sr. José de Lima Matheus dos Santos, filho da sr.ª D. Amelia Matheus dos Santos e do sr. Matheus dos Santos.

NASCIMENTOS

Teve hontem a sua feliz «délivrance» no Porto a sr.ª D. Maria Francisca Navarro de Andrade Machado Menezes e Fontes, esposa do sr. dr. José de Sousa Machado Fontes e filha do sr. Ernesto de Menezes.

ANNIVERSARIOS

Faz annos no dia 3 do proximo mez de abril o sr. Arthur Lobo de Campos.

—Fazem ámanhã annos as sr.ªs:

D. Sophia Pinto da Fonseca do Valle Cabral, D. Marianna de Moraes, D. Anna Runsey, D. Maria Antonia Leite de Mello da Gama Lobo, D. Elisa Adelaide da Cunha Esteves, D. Eugenia Hortense da Graça.

E os srs.:

Visconde de Pereira da Cunha, José Antonio Morão Junior, dr. José de Alpoim de Sousa Menezes, João Luiz de Carvalho, dr. Joaquim Almeida de Novaes e Augusto Navarro Lobo.

NA LIGA NAVAL

Está despertando o maior interesse e estão já feitas muitas combinações, para a «matinée» de caridade que ámanhã se realisa nas magnificas salas da Liga Naval.

Como já noticiámos o sr. Luiz Trigueiros dirá alguns «Contos de Fadas». O programma do concerto é o seguinte:

«Triana»—Passe-double, por J. Lope; «Fourth Grand Concert», para piano, por Mario de Mello com acompanhamento por I. D. Donitemp. «Resignation», melodia de Fauconier, solo de violino por Raul Ribeiro da Costa. «Si Jetais Roi», ouverture, por Adam. «Napolitana», Tarentella, por Le Istres. «Danse de Bayaderes», por P. Ludessi.

NO COLISEU

Como previamos, foi extraordinariamente concorrida a recita da moda de hontem. Entre a numerosa assistencia lembra-nos ter visto mesdames Ramos Monteiro e filhas, condessas das Alcaçovas, da Esperança, de Casal Ribeiro, e de Pinhel e filhas, D. Eugenia Brugés de Oliveira, D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filhas, D. Justina, D. Beatriz e D. Maria, D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Prego, Maria Thereza Caldeira Barahona Fragoso (Esperança), D. Margarida Correia Leite de Ortigão, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Lobo d'Avilla Waddington, D. Bertha Lobo d'Avilla Lima, D. Maria José de Barros Salgado, D. Thereza de Calheiros (Guarda).

D. Mria. Carvalho de Mendonça Moraes Pinto (Abrigada), D. Albina uler de Carvalho, D. Cacilda de Carvalho, D. Maria Camello Lampreia, D. Maria de Campos Henriques de Almeida Brag, D. Palmira Narciso Vianna Bastos, D. Clementina Dias Costa, D. Julieta Soares Leite, D. Anna Deslandes Caldeira Moraes Soares, D. Thereza Caldeira Coelho e filhas D. Maria Rosa, D. Maria José, D. Maria de Lourdes de Paisac Neves Ferreira, D. Palmira da Costa Neves, D. Josephina Navarro Magalhães Domingues, D. Octavia Navarro, D. Elisa Sarti, madame Emygdio da Silva, D. Marianna Sotto Maior e irmãs, etc.

NO POLYTHEAMA

Assistencia elegante á recita de hontem no Polytheama: Viscondessa de Silvares, D. Fortunata Reynaldo de Soeiro e filhas D. Elisa e D. Anna, D. Palmira Libermaester de Noronha (Paraty), D. Maria de Sousa Monteiro, D. Dalila Pereira Séverim de Azevedo, D. Mathilde Libermaester Tavares de Almeida, D. Sophia de Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Beatriz Nogueira Salles, D. Maria Ignacia Cayolla e filhas D. Anna e D. Sarah, D. Christina Lichermaister, D. Alice Cayolla Tierno, D. Palmira Figueiredo Vianna, D. Alice da Costa Marques Soares de Andrade, D. Emilia da Costa Mayer, D. Maria Alice Soares de Andrade, etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

—Partiu hoje para Coimbra a sr.ª D. Maria Luiza Bipamonti d'Oliveira.

—Está em Lisboa o sr. Victorino Froes.

—Partiu para a quinta da Cardiga, onde foi de visita a seu tio o sr. Luiz Sommer, a sr.ª D. Emma Mendonça de Sommer Saldanha Bandeira.

—Chegaram a Lisboa os srs. dr. Aderito de Alpoim, José de Alpoim e Napoles, David Marques Francisco Martins, Marianno de Carvalho Costa e José Ignacio Dias d Silv.

Esteve no Porto e partiu para Paris e Londres, em viagem scientifica e de recreio, o illustre advogado brazileiro sr. dr. Argeu Guimarães, muito considerado no Rio de Janeiro, e secretario da redacção do mensario fluminense «A Ordem Social».

DOENTES

—Está gravemente enfermo na quinta de Santo Antonio em Torres Vedras, o sr. marquez da Foz.

—Tem experimentado algumas melhoras o sr. Antonio Rodrigues Nogueira.

Amnistia

O conselho de ministros esteve hoje reunido em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado, desde as 13 ás 18 horas, não podendo por esse motivo comparecer na camara dos deputados nenhum dos membros do governo.

A demora na reunião deu logar a que se espalhasse o boato de que havia algumas desintelligencias no seio do gabinete quanto á amplitude da amnistia. Tambem se dizia que a respectiva proposta de lei será levada amanhã ao parlamento.

Prorogação do Congresso

Consta que o Congresso funccionará em reunião conjuncta na quinta ou sexta feira para votar a prorogação dos trabalhos parlamentares.

Olavo Bilac

O banquete em sua honra

Por não haver sala disponivel no Avenida Palace onde caibam todos os convivas, o banquete em honra do illustre poeta Olavo Bilac e promovido pela *Atlantida*, realisar-se-ha no hotel Central, na sexta-feira, ás 20 horas.

No ministerio dos negocios estrangeiros, para cumprimentar o respectivo ministro, esteve hoje o distincto poeta, que era acompanhado dos srs. dr. João de Barros e José Augusto Prestes.

Como o sr. dr. Augusto Soares estivesse no conselho de ministros, no palacio de Belem, Olavo Bilac seguiu para ali.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publicará ámanhã, pelo ministerio do trabalho e previdencia social, um decreto elevando as tarifas do porto de Lisboa.

—No ministerio das colonias apresentaram-se hoje os srs. major Joaquim Emilio de Sousa Lopes Jordão, commandante do batalhão de infantaria 19, e capitão Manuel Froes de Carvalho, commandante da 11.ª companhia de infantaria 20, que hoje chegaram de Angola a bordo do vapor *Moçambique*, como n'outro logar noticiamos. Mais tarde apresentaram-se no mesmo ministerio os restantes officiaes d'aquellas unidades, em numero de 17.

—O administrador do concelho do Barreiro conferenciou hoje com o sr. governador civil, a quem pediu que o producto do leilão realisado na egreja do Lavradio seja applicado, por intermedio da junta de parochia, a melhoramentos locaes.

—Reune ámanhã, ás 21 horas, a commissão districtal de subsistencias.

Exportação de vinhos

O projecto sobre a entrada de vasilhame estrangeiro e vagons depositos, ficou com esta redacção definitiva:

Art. 1.º—E' permittido, nos termos regulamentares, e sómente até 31 de agosto do corrente anno, a importação temporaria de cascaria estrangeira para tiradas de vinhos das adegas para os armazens, sem prejuizo da faculdade já existente do emprego d'essa cascaria para tiragem das adegas, ou dos armazens directamente para bordo.

Paragrapho 1.º—Essa cascaria deve sahir de Portugal nos prazos legaes e acondicionando vinhos.

Paragrapho 2.º—Todo o vasilhame que fôr encontrado em contravenção do disposto n'este artigo e seu paragrapho 1.º será considerado em descaminho de direitos, e os contraventores punidos nos termos do artigo 9.º do decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894.

Artigo 2.º—Até á data fixada no artigo anterior é o governo auctorisado a permittir o uso de todos e quaesquer meios de transporte que imprescindivelmente se tornarem necessarios para assegurar a exportação, em tempo opportuno, dos vinhos portuguezes, na quantidade que exceder á correspondente ás necessidades do consumo interno.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Achado d'uma bomba de dynamite

No saguão do predio 103 da calçada dos Barbadinhos foi hoje achada uma bomba de dynamite.

A policia fel-a conduzir para o governo civil.

Regresso de expedicionarios

A bordo do «Moçambique» vieram 700 homens

Como noticiáramos, entrou hoje no Tejo, pelas 9 horas e 40 minutos o paquete *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, vindo directamente de Mossamedes com forças expedicionarias. Depois de uma ligeira paragem em Cascaes, o *Moçambique* veiu subindo o Tejo com os expedicionarios na tolda, amurada e mastros até Belem, onde novamente parou. Após alguns minutos o barco poz-se em andamento para outra vez vir parar em frente do Arsenal. Posto em andamento é passado ao *Moçambique* um cabo de um rebocador, seguindo ambos até Santa Apolonia, onde deram volta, vindo atracar ao Caes da Areia, pelas 12 horas e alguns minutos. Já se encontravam ahi muitos officiaes e praças do exercito, amigos e pessoas de familia dos expedicionarios e a banda de infantaria 16, que havia sido nomeada para acompanhar as forças. Fóra, muitos curiosos.

Assim que o *Moçambique* atracou, começaram os preparativos a bordo para o desembarque. De terra falava-se para bordo no meio de grande enthusiasmo. Entretanto vão desembarcando as primeiras forças. E' infantaria 20. Vem sob o commando do capitão sr. Froes de Carvalho, que traz como subalternos o tenente medico sr. José Soares e os alferes srs. Almeida e Mario Cardoso. Logo a seguir desembarcam as 10.ª, 11.ª e 12.ª companhia do batalhão de infantaria 19. E' seu commandante o major sr. Lopes Jordão, ajudante tenente sr. Roma, commandante de companhias os capitães srs. Fontoura Albuquerque e Azevedo, capitão medico sr. Adelino Fernandes e subalternos o tenente provisorio sr. Carrelhas e alferes srs. Affonso, Esteves, Chaves, Tamagnini e Sousa.

São ao todo 700 homens. Passada revista ás forças, estas põem-se em marcha para o quartel de atilharia 1, onde ficam aquarteladas, levando á frente a banda do 16, que é acompanhada de muito povo.

Os expedicionarios seguiram pelas ruas dos Bacalhoeiros, do Commercio, da Praça, da Betesga, Rocio e Avenida em direcção a Campolide, onde depois de nova revista foi concedida licença a todas as praças.

A bordo vieram duas praças doentes, que seguiram para o hospital da Estrella.

As duas forças seguem amanhã em comboio especial para os seus quarteis.

Tribunal da Boa-Hora

Julgamento addiado

No 2.º districto criminal, em audiencia de jury, deviam responder hoje os cortadores Guilherme Cannas Pereira, de Oeiras, Arthur Baptista Vieira Bastos, Antonio Esteves Columnas, Arthur Bento de Sousa e Francisco Marianno Pinto Barreiros, todos de Lisboa, accusados de terem assassinado a tiro de revolver no Mercado Geral de Gados, no dia 8 de março do anno findo, o marchante Porphirio José do Rego, caso que ao tempo largamente relatámos. Presidia á audiencia o sr. dr. Almendra, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Macedo Santos, a accusação particular pelo sr dr. Cunha e Costa e a defeza a cargo do srs. drs Alexandre Braga e Campos Lima. Feita a chamada das testemunhas e verificando-se faltarem 9 o julgamento foi addiado para o dia 16 de maio. A sala, os corredores e o atrio estavam repletas de cortadores e amigos dos presos.

Os tapetes persas vendidos em Campo Maior

Uma nota officiosa

Do ministerio da instrucção recebemos a seguinte nota officiosa:

Tendo o director do *Museu de Arte Antiga* communicado a este ministerio que havia sido vendido em Campo Maior um tapete persa de grande valor a que «A Capital» se tem referido nos seus numeros de 25 e 27 do corrente, a Repartição de Instrucção Artistica procurou informar-se junto das auctoridades administrativas competentes havendo o governador civil de Portalegre em seu officio de hontem prestado as seguintes informações:

1.º — Os tapetes são dois e não um, sendo um d'elles, segundo suppõe esta auctoridade, persa, legitimo, e outro de menor valor que eram pertenças da Confraria do Santissimo da Matriz da villa de Campo Maior;

2.º—Que foram vendidos pela meza administrativa da mesma Confraria, ignorando esta que tinham de ser observadas as disposições legaes para effectuar tal alienação;

3.º—Que os tapetes, segundo informações dadas ao governador civil, estão avaliados em 2.000$00 e haviam sido vendidos por 330$00 a Rosa de Sousa de Almeida, de Lisboa;

4.º—Que, constando tal venda ao administrador d'aquelle concelho e tendo consultado o Governo Civil sobre o caso lhe foi respondido qu sustasse a venda e que esta se não podia effectuar sem que primeiro se cumprisse o que dispõe o decreto de 19 de novembro de 1910 e sem auctorisação superior;

5.º—Que em virtude d'esta informação o administrador do concelho ordenou a immediata apprehensão dos tapetes, o que se effectuou na estação de Elvas.

6.º—Que os referidos objectos se encontram actualmente em poder do administrador do concelho de Campo Maior ao qual foi hoje recommendado que os conserve até que sejam examinados por um technico delegado d'este ministerio.

Das informações prestadas pelo governador civil que acima vão transcriptas na integra se conclue que os tapetes não foram entregues de novo á confraria, continuando em poder do administrador de Campo Maior.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Escolar Democratico da Lapa — Acham-se patentes na sala do centro, pelo espaço de quinze dias, o relatorio e contas da direcção e o parecer da commissão revisora de contas da gerencia do anno findo.

PEQUENAS NOTICIAS

Em Guimarães começou a publicar-se «O Republicano», orgão do Centro Democratico Vimaranense, tendo como redactor principal o sr. Eduardo d'Almeida. Ao novo collega, que se apresenta bem redigido, as nossas saudações.

—Deu hoje entrada no hospital da marinha o cadaver do 2.º fogueiro do «Guadiana» Carlos da Costa Oliveira, que de manhã fôra encontrado na doca n.º 2 da Exploração do Porto de Lisboa. O pobre fogueiro, que tinha o n.º 2.083, cahira ao Tejo.

—Foi preso Diamantino Coelho, morador na rua do Assucar, pateo do Primo Henriques, por aggredir o guarda n.º 1189 a socco e á bofetada, quando andava envolvido em desordem com outros individuos que se evadiram.

—Esta tarde, o carreiro Antonio Pereira, ao passar nos Olivaes, foi accommettido de doença repentina. Transportado ao hospital de S. José, ao chegar ali era cadaver, pelo que deu entrada na Morgue.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/8	34 7/16
Londres, 90 d/v	34 7/8	
Paris, cheque	$73,5	$73,9
Hollanda, cheque	$61,5	$62,5
Madrid, cheque	1$40,5	1$41,5
Suissa, cheque		
New York	1$46	1$47
Rio s/Londres	11 11/16	—
Libras	7$80	7$40
Agio do ouro	58 °/o	59 °/o

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,20	37,30
» » 500$	—	—
» » 100$	—	37,30

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905, 9$30; 4 °/o 1890, coup. 49$60; 4 1/2 86$89, coup. 56$70; 5 °/o 1909, coup, 80$.

Externas: 1.ª serie 73$30 e 73$40 e 3.ª 76$50.

Acções: Banco de Portugal 174$, Lisboa & Açores 116$, Ultramarino, assent. 128$ e coup. 128$ e 153$50; Commercio e Industria 9$, Phosphoros, coup. 52$60, Tabacos, coup. 77$.

Obrigações: Prediaes 5 °/o 88$50, Ultramarino, hypothecarias, 94$50, Ambacas 92$50, Norte e Leste 1.º grau, 79$80 e 2.º grau 82$, Caminhos de Ferro de Benguela, tit. 5, 76$80, Assucar 41$50.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Prepare-se a mocidade portugueza

Antes de gente militarisada precisamos de gente robusta que possa ser militar

Hoje insistimos com maior convicção:
—E' *preciso* preparar *physicamente* a mocidade portugueza. E' preciso robustecel-a antes de ser incorporada no exercito.

E' assim que a Allemanha pensa por espirito de previdencia, defendendo-se para o futuro. Por esse motivo e por intermedio de von der Goltz, pediu aos clubs e federações sportivas que fomentassem a pratica dos sports e de gymnastica athletica entre rapazes.

E' assim que pensa a França, que vae publicar, por iniciativa do sr. Painlevé e por intermedio do ministro da instrucção publica, o regulamento da Educação Phisica da mocidade dos dois sexos.

—E' preciso fazer homens fortes, que de homens fortes facil é fazer bons soldados.

Esta affirmativa está devidamente comprovada com actos e factos da guerra actual.

Os fusileiros da marinha franceza foram maravilhosos em Dixmude, porque eram pupilos do tenente Hebert e com elle haviam praticado o seu excellente «methodo natural».

Os homens de sport teem sido os melhores combatentes. Assim o dizem os relatorios dos generaes em chefe e as listas tragicas dos mortos em combate.

Os proprios generaes orgulham-se do seu valor athletico pessoal, como Castelnau, Petain, Cordonier, Serrail, Haig e tantos outros.

«Os rapazes de 14 a 17 annos devem ter, unica e exclusivamente, a preparação sportiva».

Esta opinião nossa é corolario da antecedente. N'esse periodo de formação do homem, todo o empenho deve ser o de fazer d'esse homem um ser valido, robusto, energico, resistente á fadiga, agil e sufficientemente musculado.

Assim o comprehendeu a Inglaterra diffundindo a pratica do escotismo n'aquellas edades.

Assim o comprehendeu a Allemanha obrigando os rapazes de 16 annos á Preparação Sportiva. Do seu chamamento é que tem dado informação errada nos jornaes, que dizem que os imperios centraes, exgottados de recursos, incorporam rapazes de menor idade.

Assim queriamos que o comprehendessem as nossas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, deixando para os de maior idade, a instrucção propria do soldado, obrigando os de menor idade aos exercicios apropriados ao seu robustecimento physico.

O bom soldado não é, apenas, aquelle que conhece a recruta nem sabe utilisar uma arma».

Eis uma affirmativa que é de deducção dos nossos argumentos anteriores.

A França antes de incorporar os seus soldados envia-os para os «depositos» onde a cultura physica é obrigatoria. O general Petain pede que lhe enviem «tropas sportivas» para defender Verdun. Ha necessidade na frente da batalha de gente resistente, forte e capaz dos mais duros esforços athleticos.

Pode saber-se a recruta e pode manejar-se uma arma, mas não havendo saude para resistir e força para vencer, de nada servem taes conhecimentos. A carta d'um amigo, agora batendo-se heroicamente em Vauquois, lembra-nos que o seu maior martyrio nos primeiros mezes de guerra com a Allemanha foi o de arranjar folego, abater alguma adiposidade que o affligia e fazer uma corrida de 100 metros sem cancelra!

Do homem saudavel e novo é facil fazer, de prompto, um athleta soldado».

Os factos comprovaram-se. Em mezes apenas, a França arranjou excellentes soldados. A Allemanha tambem os conseguiu. Como? Pondo de banda os processos gymnasticos, de progressos lentos e utilisando a cultura physica, intensiva e natural. Hoje é preciso saber correr, saltar, trepar, marchar, lançar objectos e ter força.

Notas do dia

O desafio Sporting-Bemfica

E' o assumpto palpitante. E' aquelle que domina todas as conversas entre homens de sport, o do proximo desafio de foot-ball, marcado para a tarde de domingo 2 d'abril, no Campo de Sete Rios, entre os dois mais fortes grupos portuguezes, Sporting Club de Portugal e Sport Lisboa e Bemfica.

Sobre a nossa banca de trabalho temos algumas cartas, pedindo esclarecimentos. Não podemos responder a todas as perguntas porque são de ordem interna dos clubs, mas vamos informar como serão, mais ou menos, constituidas as «linhas» do jogo. Esta informação foi-nos fornecida por um amigo, que conhece a vida associativa dos clubs de sport e que no-la deu, emittiu a probabilidade de serem ligeiramente modificadas.

Stock
Henrique — Mocho
Oliveira — F. Pereira — Figueiredo
Herculano, A. Augusto, Velloso, Sobral, Rio

Stromp, Rodrigues, Perdigão, Stromp Jayme
Marcellino — A. J. Pereira — Boaventura — Vieira
Amadeu — P. Simões

O combate Johnson-Crozier

Realisou-se em Madrid, ha cinco dias, um combate de socco que chamou a attenção e constituiu um explendido negocio para o emprezario. Chegaram a vender-se camarotes a 30 escudos!

Combateram-se dois negros. Um, era o celebre Jack Johnson, campeão do mundo durante annos, vencedor de Tommy Burns na Australia e de Jim Jeffries na America do Norte. Outro, era Frank Crozier que vencera ha dias Kid Johnson e que vimos disputar o campeonato de lucta ultimamente organisado no Porto.

Qual foi o resultado? Uma decepção para os que pagaram caro os seus bilhetes.

Jack Johnson acabou depressa. Deu um murro em Crozier, mas de tal força, que este declarou não poder continuar o combate. Um medico apoiou a desistencia!

E agora?

Os emperzarios,—porque não são tolos,—tratam de organisar novo combate, talvez em Madrid, talvez em Barcelona, oppondo ao negralhão um herculeo inglez, apanhado não sabemos onde...

Algumas anecdotas

Um plano estrategico de aviação!...

A que extremos chega a fantasia! Vejam...

Falava-se da nossa aviação em caso de guerra. Um dos quatro conversadores, que é um excellente mechanico de automoveis e faz serviço n'uma «garage» de carros francezes, dizia:

—...Ha de ser difficil... Em Portugal os ventos difficultam a pratica da aviação. Temos, por isso, uma excellente defeza, muito proventosa, porque os aviões inimigos não usarão de visitas a nossa casa...

—Mas sendo assim, tambem nós não empregaremos os aviões...

—Estás doido... Nós podemos fazel-o porque já conhecemos os ventos desde pequenitos. Depois, se atacarmos ou nos defendermos, «voamos» do mar para terra e cahindo, cahimos em cima d'elles! Se elles atacarem, voam de terra em direcção ao mar e nós deixamol-os cahir!...

Os grandes records

Da travessia da Mancha em aeroplano

Contam-se os seguintes «records»: 1909, L. Bleriot, de Calais a Douvres, em 37'; 1910, conde J. Lesseps, de Calais a Douvres, em 42'; 1910, hon. C. S. Rolls, de Douvres a Sangatte; 1910, John Moisant, de Moisant a Tilmalstone em 40', com passageiro; 1910, T. Sopwith, de Eastchurch a Beaumont em 3 horas e 30'; 1910, Pierre Prier, de Londres a Paris em 3 horas e 56'; 1910, Cecil Grace, de Douvres a Calais; 1911, Pierre Prier, Douvres a Calais; 1912, G. Hamel, de Londres a Paris; 1912, miss Quimby, de Douvres a Equihem; 1913, G. Hamel, de Douvres a Colonia, em 4 horas e 18'.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O sport em Bemfica

Vão definitivamente iniciar-se as festas de sport que fazem parte do grande plano dos Desportos de Bemfica, e que comprehendem «gymkanas» e torneios varios, para competencias entre patinadores, esgrimistas, atiradores, tennistas, ciclistas, gymnastas, etc. O vasto recinto da patinagem e os outros recintos especiaes que os Desportos possuem vão, pois, estar animadissimos, uma vez que o tempo se vae tornando favoravel á realisação de festas ao ar livre.

Noticias hipicas

A suspensão dos trabalhos preparatorios do Concurso Hippico Internacional, devida á situação presente do paiz, pouco se fez sentir na animação que já ia pelos nossos centros hippicos, com exercicios de treino e adestramento. O enthusiasmo que os nossos amadores do hippismo teem pelo seu sport favorito é o mesmo, tal que em alguns centros, como na Escola de Educação Phisica, onde os treinos eram feitos sob as vistas dos seus directores srs. Silveira Ramos e Carlos Velloso, não affrouxou a vida intensa que havia, e trabalha-se da mesma maneira que se estivessemos em vesperas de concurso. Como symptoma da importancia do nosso hippismo, merece registar-se o facto.

Associação Typographica Lisbonense

O festival em sua homenagem

E' no dia 6 de abril que se realisa no theatro Republica o festival que uma commissão de escriptores, jornalistas e graphicos promove em homenagem á prestimosa Associação Typographica. O programma, que está quasi concluido, é magnifico, devendo chamar ao elegante theatro larga concorrencia.

Conta já a commissão com os valiosos concursos da banda da guarda Republicana, das distinctas cantoras D. Maria Judith da Costa e D. Emilia Rodrigues, e dos nossos primeiros actores, estando empenhada em conseguir ainda outros numeros, que por certo despertarão vivo interesse.

A capital do Norte

A cidade nova

Trabalha-se activamente para a fazer surgir

Porto, 27

—A prova mais clara,—dizia-nos ha pouco um importante negociante da nossa praça;—a demonstração mais evidente de que a actual Camara Municipal cumpre o que promette e vae fazer do Porto uma cidade nova, hygienica, alagada de luz, monumentalmente grandiosa, bella e sumptuosa especialmente na nova Avenida Central,—a prova de que não eram *só* palavras o programma que annunciou ao tomar conta das cadeiras do municipio, ahi está já bem visivel e incontraditavel nas obras feitas e n'aquellas a que se procede com toda a actividade e energia.

«Veja: o novo Mercado do Bolhão está quasi concluido, ficando, como a cidade precisava, amplo, elegante, grandioso, com quatro faces para quatro frentes architectonicas que devem chamar a attenção dos visitantes e «touristes» que aqui vierem, pelos seus trabalhos decorativos, em cimento armado, e ainda pela elegancia e altura das fachadas, principalmente a que dá para a rua Formosa, á altura de mais de dois andares.

«Pena é,—mas ainda se está em tempo de o levar a effeito,—que os vinte a trinta metros que ligam a rua Formosa, desde o Mercado até á esquina da rua de Santa Catharina, se não cortem *em alinhamento* com a frente do Mercado. Aquelle pequeno espaço da rua Formosa é dos mais concorridos, dos de maior intensidade de movimento de peões, carros, carroças, automoveis e electricos, e não ha razão que justifique o não ser alargado. Exige-o a segurança publica e a propria esthetica.

«Pois, ha de retirar-se a frente do Mercado dez metros á rectaguarda da linha horisontal da rua, e os vinte metros da mesma rua—que lhe dão accesso—não devem recuar tambem?

«Ha de ficar aquelle *becco* perigoso, por onde desandam todos os electricos de Costa Cabral, Aguas Santas, Ermezinda, Venda Nova, e ainda as carreiras de Campanhã pelo Bomfim, ha de ficar aquella garganta estreita, esganada, a entaipar o Mercado?

«A segurança publica, como disse, e a propria esthetica exigem que esse alargamento se faça, e se faça já. Se realmente se quer fazer uma cidade nova, é preciso não deixar *entaipadas* as grandes construcções architectonicas.

—A Camara já tem demolido muito...

—Tem demolido o que é mais necessario e indispensavel para o alargamento de ruas, como a do Bomjardim, onde mal se transitava, e cuja movimentação se tornou muito maior depois da construcção da estação terminal de S. Bento. Ora, no troço da linha Formosa, desde Santa Catharina ao mercado do Bolhão, vae acontecer exactamente o mesmo.

—Ha quem censure tanto demolir sem edificar.

—Censores houve-os sempre, e principalmente quando veem que ha quem produza, quem trabalhe, quem faça o que elles nunca fizeram. Deixe censurar as demolições. Sem demolir não se pode alinhar, não se podem aproveitar terrenos para vender e, conseguintemente, não se pode edificar. O primeiro passo para se fazer a cidade nova é exactamente esse: demolir.

«Porque, depois, quer esta, quer outra Camara que venha, não tem remedio senão edificar. E não haja receio. As ruas que se alargam ficam mais hygienicas, com maior valor os seus predios e as suas lojas e os seus bazares, porque, segundo uma prudente resolução da Camara, tanto as fachadas como as proprias construcções teem de obedecer a um plano harmonico, de grandiosa esthetica de conjuncto. Ora, sendo assim, não faltarão capitaes para empregar n'essas obras, visto que a cidade—progredindo em belleza e em hygiene—mais progredirá no seu trafico commercial, garantindo ao capital um rendimento solido, estavel e de grande procura.

«Fique certo — terminou — que as construcções não tardarão a fazer-se. Ha já na repartição das obras da Camara projectos para approvar que são de uma belleza e de uma sumptuosidade grandiosas. Mas — para erguer — é preciso espaço e alinhamento. Para obter um e outro é que se está demolindo com toda a pressa.

Concertos David de Sousa

Vae ser mais um triumpho no proximo domingo, para David de Sousa, o grande concerto consagrado a Beethoven que o illustre maestro está preparando. Trez trechos do genial compositor são executados pela primeira vez em Portugal, destacando-se entre elles a celebre *Nona Symphonia*, dada incompleta, apenas os trez primeiros andamentos, pela falta material de tempo para a ensaiar toda, mas que ainda n'esta epocha será integralmente executada no Polytheama.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—O cardeal.
TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo. (Revista)
POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21 — Paris em Lisboa.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 — Reymond, o rei dos mysterios.

Agenda da semana

Sexta, 31. — AVENIDA — *A bella Aventura* pela companhia Adelina, Aura Abranches.
APOLLO—Reabertura com a peça militar *A Grande Guerrra.*

Primeiras representações

REPUBLICA — **O cardeal**, quatro actos de Lewis Parker, trad. de J. Soller da adaptação hespanhola de Linares Rivas e Reparaz.

Se o considerarmos exclusivamente sob o aspecto de obra de theatro, *O cardeal* pode classificar-se de peça bem feita dentro dos moldes do genero a que pertence. O escriptor inglez rivalisa em habilidade technica com Victorien Sardou e o seu trabalho impõe-se pela carpintaria admiravel de todos os actos, fraquejando talvez apenas no ultimo em que, para obter um desenlace verosimil e conforme com o caracter do protagonista, o dramaturgo se aproveita d'um recurso que por ser velho não deixa de se coadunar á maravilha com os *accommodements* de consciencia famosos entre pessoas ecclesiasticas.

No palacio do cardeal João de Medicis, em Roma, o opulento mercador Bartholomeu Chigi dá a mão de sua filha em casamento a Julião de Medicis, irmão do cardeal. Pouco depois, no mesmo palacio, o condottieri André Strozzi, encontrando-se a sós com o mercador, crava-lhe um punhal no peito, porque elle se recusa a acceital-o como genro. O assassino faz conduzir o cadaver para junto do palacio de Ghigi e Julião de Medicis, que accudiu ao desgraçado, é preso sob a suspeita de ser o auctor do crime. André Strozzi, amigo intimo do papa Julio II, vae partir para Ravenna em guerreira missão que lhe confiou o pontifice. Antes, porém, de se metter a caminho, resolve descarregar-se de culpas e procura o cardeal de Medicis que, horrorisado, o ouve de confissão e o absolve. Não tarda que o confessor saiba que seu irmão está preso como assassino de Ghigi. Procura salval-o a todo o transe, faz os mais solemnes juramentos sobre a innocencia de Julião, mas não pode revelar o nome do verdadeiro criminoso porque o sigillo do tribunal da penitencia é sagrado e inviolavel. Julio II, a quem o cardeal de Medicis dirige as suas supplicas, não o attende. No entretanto, André Strozzi regressa victorioso e Roma acolhe-o festivamente. A justiça condemna Julião e Clarice de Medicis, sua mãe, projecta uma atroz vingança por meio de Beppo, o sineiro, protegido da celebre familia florentina. André Strozzi está disposto a influir para que Julião seja libertado do carcere e da pena. Uma condição propõe: que a filha de Bartholomeu queira ser sua mulher. O cardeal recusa acceder a transacção semelhante. Recusa tambem o offerecimento generoso que lhe faz o juiz de Roma, seu amigo: facilitar a fuga de Julião. Apenas acceita um obsequio: que elle lhe traga, pela meia noite, para uma ultima entrevista, o irmão querido, antes de ser conduzido ao supplicio.

N'essa noite, João de Medicis escreve a André Strozzi, que se está banqueteando em companhia do papa, a fim de que venha ao seu palacio, onde o casará com a filha do mercador. Clarice de Medicis julga que o cardeal enlouqueceu. O juiz de Roma vem com Julião e, occulto por um reposteiro, ouve o dialogo que se trava entre o astuto João de Medicis e André Strozzi, que accorrera ao seu appelo. O cardeal volta a insistir por que lhe salve o irmão. O condottieri responde que elle não ignora quem é o assassino e auctorisa-o a denuncial-o, relevando-o do segredo de confissão, desde que a mão de Felisberta lhe pertença. N'essa altura o juiz de Roma surge com a guarda e leva preso o bandido, emquanto João de Medicis perante o altar une, pela benção matrimonial, Julião e a filha de Bartholomeu. Eis, em resumo, a intriga do drama, litterariamente bem escripto, e cujas personagens são desenhadas com rigor e uma d'ellas, a do protagonista, até certo ponto com verdade, quando, atravez da peça, onde não faltam os lances commoventes e patheticos, o humanista e o estheta, cujo nome assignalou um seculo, se manifestam na cultura das bellas-letras e na admiração da belleza classica que constituiram a gloria do Renascimento.

E a verdade historica?

A verdade historica — pobresinha d'ella! — soffreu tratos de polé no drama de Lewis Parker. A acção passa-se em 1510. Clarice Orsini, mulher de Lourenço o Magnifico, e mãe de João e Julião, a qual atravessa todo o drama, já então dormia o somno eterno desde 1488. Julião de Medicis não casou com Felisberta, filha do Bartholomeu Ghigi, em 1510, mas em 1515 com Felisberta de Saboya, tia de Francisco I, rei de França. João de Medicis, cardeal diacono de Santa Maria *in Domenica*, apenas recebeu ordens de presbytero em 1513, cinco dias antes da sua coroação como summo pontifice. A que titulo podia ouvir de confissão um penitente? Mas suspendamos os nossos reparos, não sem frisarmos ainda outro anachronismo, esse, porém, do scenario, aliás muito interessante trabalho do sr. Marin. Queremos referir-nos á vista panoramica de Roma, em que já sobresae, em toda a sua grandiosidade architectonica, a cupula imponente de S. Pedro...

O desempenho de *O cardeal*, coube o protagonista a Eduardo Brazão. Algumas scenas, como a da apparição da Annunciata e sobretudo a da confissão, interpretou-as o illustre actor por maneira a justificar plenamente o renome que, de ha tanto, desfructa no theatro portuguez. Lucinda Simões, em Clarice de Medicis, que na peça, ao contrario do que reza a Historia, sobrevive a seu marido, marcou com distincção a linha patricia da personagem no primeiro acto, e se não venceu as difficuldades que se amontoam no segundo e no terceiro, devemos attribuir as deficiencias do desempenho unicamente a um adversario de todos os artistas, inevitavel e invencivel: o tempo. A grande comediante notabilisou-se fóra d'aquelle genero convencional e decorativo a que pertence a peça de Parker,—de que se extrahiria decerto o libreto para uma bella opera. Hoje é demasiado tarde para Lucinda Simões se accommodar a figuras como Clarice de Medicis, impetuosas e violentas no seu aprumo hieratico, figuras que reclamam dotes physicos que os recursos d'um superior talento não podem supprir. Ferreira da Silva, egregio creador de typos episodicos, deu-nos mais um, no sineiro Beppo. Carlos de Oliveira, em André Strozzi, merece mencionar-se. Na scena da confissão foi particularmente feliz. Thomaz Vieira, consciencioso como sempre, houve-se com intelligencia no papel de juiz de Roma. Luz Velloso, Raphael Marques e Theodoro Santos contribuiram para que o conjuncto do desempenho merecesse os applausos do publico.

Presta-se *O cardeal* a uma esplendorosa exhibição de scenario e guarda-roupa e se o que vimos no Republica não é um deslumbramento cumpre dizer que tambem não envergonha a empreza. João Soller traduziu o drama de Lewis Parker atravez d'uma adaptação de Manuel Linares Rivas, um dos modernos dramaturgos hespanhoes mais festejados, e Reparaz, que para castelhano tem vertido do inglez algumas peças tambem já representadas em Lisboa.

Avelino de Almeida

Boatos e informações

Entre nós

No theatro Moderno realisa-se no proximo domingo um espectaculo promovido pelo jornal *A Humanidade* e dedicado ao seu director, o sr. Manuel Bravo. Representar-se-hão as operettas *A viuva alegre em Cascaes* e *O casto celestial*, em que toma parte a actriz Dolphina Victor e fará uma conferencia o sr. dr. Julio Martins.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chinda Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Recolhendo ao hospital

Uma serie de desastres

José Lino, morador em Montemór-o-Novo, cahiu ali d'uma arvore, ficando muito contuso nas costas. Veiu para Lisboa, dando entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José.

Por uma carroça que lhe fracturou a perna esquerda, foi colhido na Rocha do Conde de Obidos Henrique dos Santos, que recolheu á mesma enfermaria.

Na numero 1 do mesmo hospital deram entrada Alberto Augusto, residente em Castanheira do Ribatejo, freguezia de Villa Franca de Xira, que teve um pé esmagado por um carro de bois, e Augusto Faustino, morador em Campello, Lourinhã, ali colhido pela marrada d'um novilho, pelo que teve de soffrer a operação de laparatomia.

Na mesma enfermaria falleceu ali hoje Ivo Ferreira Alves, que, hontem, como noticiámos, cahiu na escada da sua residencia, largo do Conde Barão, 41.

Movimento maritimo

Liverpool «Desna» (Brazil)............ 31

a curta e prejudicial carreira do «Meteor». Um esquadrão de cruzadores auxiliares inglezes lançou-se em sua perseguição, mas o commandante allemão, astuto até ao fim, não se arriscou a travar lucta com uma força

Mr. H. W. Thornton, do comité dos caminhos de ferro inglezes

superior. Antes dos cruzadores poderem cercar o navio, fel-o ir pelos ares com as minas que lhe restavam, tendo primeiro mandado embarcar a tripulação nas embarcações de bordo. Estavam apenas a umas quinze milhas da costa allemã e conseguiram escapar.

Assim terminou aquella romantica aventura. Pensou-se a principio que o «Meteor» fôra incumbido d'uma missão semelhante á que fôra confiada ao «Königin Luise»—um paquete tambem da Hamburg-Amerika—que tentou no primeiro dia da guerra entrar no estuario do Tamisa e lançou algumas minas, mas que foi apanhado e afundado ao largo da costa de Suffolk.

Uma outra hypothese egualmente plausivel é a de que elle esperava atravessar por entre os navios de guarda no mar do Norte e alcançar as vias commerciaes, para fazer «raids» contra os navios mercantes, como o «Berlin» tentára fazer mezes antes, sem, porém, o conseguir, tendo sido forçado a refugiar-se em Trondhjem.

Fôsse qual fôsse o seu objectivo, o certo é que as façanhas do «Meteor» levadas a cabo por um audacioso e emprehendedor capitão agradaram altamente aos allemães e quando a tripulação voltou a Kiel recebeu uma grande ovação, na qual tomou parte o principe Henrique da Prussia.

A armada ingleza soffreu um outro desastre na mesma semana em que se deram as façanhas do «Meteor». Foi o torpedeamento do cruzador auxiliar «India» ao largo da ilha de Hellevoer, proximo de Bodö, á entrada do Fiord Occidental, na Noruega.

O commandante W. G. A. Kennedy, 21 officiaes e 120 homens do navio foram salvos, mas 10 officiaes e 150 homens perderam a vida.

Ao atacarem o «India» no local onde foi torpedeado, a cêrca de duas milhas e um quarto da terra, os submarinos allemães violaram a lei internacional e o governo norueguez protestou junto de Berlim por esse desrespeito dos direitos dos neutraes, pois o torpedeamento se dera em aguas norueguezas.

Nos ultimos quatro mezes de 1915 houve poucos acontecimentos de importancia militar no mar do Norte. A perda do cruzador «Argyll», a 28 de outubro, demonstrou claramente os perigos a que os marinheiros estão constantemente expostos, além dos que adveem da acção do inimigo.

O «Argyll», sob o commando do capitão J. C. Tancred, deu á costa na parte oriental da Escocia e perdeu-se por completo, mas, felizmente, a sua tripulação foi salva. Mais deploravel, quanto a vidas perdidas, foi o que succedeu ao cruzador «Natal», a 30 de dezembro, onde se deu uma explosão interna. O navio estava no porto e o capitão E. P. C. Back, o commandante John Hutchings, 23 outros officiaes e 380 homens foram mortos pela explosão ou se afogaram.

Voltemos agora a uma muito importante e deveras interessante pha-

preconisada que lhe foi dado esse commando.

Embora não seja assim chamado, o contra-golpe britannico contra essa tentativa da Allemanha para «reduzir a Inglaterra á submissão» pela guerra submarina aos navios mercantes tomou a feição, d'um bloqueio do territorio do inimigo, com o objectivo, tanto quanto possivel, de impedir que ahi chegassem quaesquer objectos necessarios á vida. Esses dois bloqueios formaram uma parte substancial, se não a principal, das operações navaes no mar do Norte e nas aguas adjacentes durante o anno de 1915.

A fiscalisação que a armada ingleza manteve n'essas aguas foi effectiva e absoluta. Nem um unico navio inimigo, excepto os submarinos, poude chegar ás costas da Gran-Bretanha, nem, que se saiba, poude romper por entre as patrulhas navaes, para o Atlantico.

As medidas tomadas para declarar todo o mar do Norte area militar, a reducção de pharoes, o não poder pescar-se em certas localidades e o encerramento dos portos da costa oriental da Inglaterra a embarcações estrangeiras, demonstraram ser magnificas disposições para a armada do commando de sir John Jellicoe poder com efficiencia evitar os movimentos hostis ou suspeitos.

Jornalistas que visitaram uma base naval no outomno findo e estiveram a bordo de certos navios foram informados de que a grande armada era apoiada de dia e de noite por 2.300 unidades auxiliares, caça-minas, embarcações de patrulha e outras semelhantes. A constituição d'essa vasta organisação auxiliar diminuia o trabalho que impendia sobre os officiaes e os homens destinados ao combate na principal armada ao mesmo tempo que proporcionava vantagens sobre o inimigo pela constante vigilancia.

Como mr. Frederick Palmer, jornalista americano, escreveu depois da sua visita a bordo em setembro ultimo, a «tarefa mais difficil da guerra para a armada foi nos primeiros dias, quando ella esperava continuamente batalha. Agora, póde confiar a acção immediata nas patrulhas, que estão varrendo continuamente o mar do Norte, procurando signaes do inimigo».

Duas perdas de cruzadores auxiliares que se deram no principio de 1915 demonstraram a difficuldade e os perigos do serviço de patrulhas em occasião de mau tempo. A 25 de janeiro foi annunciado officialmente que o «Viknor», antigamente «yacht Viking», que tinha sido requisitado para a armada e passado a ser commandado a 12 de dezembro pelo commandante E. O. Ballantyne, deixou de ser visto durante alguns dias e teve de se considerar perdido por completo.

Cadaveres e destroços que foram arrojados á praia na costa norte da Irlanda mostraram que o navio se tinha afundado n'aquella costa, devido ao mau tempo que n'essa occasião fazia, ou provavelmente por bater n'uma mina, tendo sido desviado da sua rota.

A 24 de fevereiro, foi officialmente communicado que o «Clan McNaughton», antigamente da companhia de navegação Clan, que tinha sido destinado ao serviço de patrulhas, desapparecera desde 3 de fevereiro e não se haviam tornado a receber noticias suas. Infructiferas pesquizas foram feitas e destroços, que se suppõe serem partes do navio, foram descobertos, fazendo prevêr que uma mina tinha destruido o navio. Mas não se chegou a uma conclusão definitiva. Cêrca de 500 officiaes e homens morreram n'esses dois navios.

Os submarinos constituiam tambem uma ameaça para o serviço de patrulhas, mas, ou por causa da vigilancia desenvolvida, ou porque os esforços dos barcos «U» eram principalmente dirigidos nos ataques contra navios mercantes, as perdas por esse motivo foram relativamente pequenas.

O unico navio que se disse ter sido afundado pelos submarinos quando em serviço de patrulhas foi o «Bayano», cruzador auxiliar, que foi torpedeado ás 5 horas da manhã de 11 de março de 1915 no largo da ponta Corsewall, no estuario do Clyde.

Juntas de parochia

De Santo André—Previne-se os parochianos necessitados d'esta freguezia de que até ao dia 31 do corrente devem reclamar na séde da Junta os boletins para subsidios da Provedoria Central da Assistencia.

Egualmente se previne os que os que já recebem subsidios de que teem de apresentar dentro do mesmo prazo os seus cartões-titulos.

A reunião ordinaria da Junta que devia effectuar-se em 25 do corrente ficou transferida para as 20 horas de amanhã.

Monte-pio Nacional

Associação de Soccorros Mutuos

Rua dos Correeiros, 70—Lisboa

Assembleia geral

Aviso

Para continuação dos trabalhos da assembleia geral ordinaria de 10 do corrente, deve a mesma reunir-se no proximo dia 30, pelas 20 1|2 horas, na séde d'este Monte-pio.

A ordem dos trabalhos é discutir e votar:

1.º Os relatorios e contas da gerencia de 1915 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2.º O regulamento da assembleia geral.

Lisboa, 28 de março de 1916.

O Presidente da Assembleia Geral
João Eduardo Pessoa Lopes

Touradas

Campo Pequeno—Não só para os aficcionados como para o publico em geral, a inauguração da epoca no Campo Pequeno, que se realisa no proximo domingo, constitue um verdadeiro acontecimento.

Para a corrida foram contractados os afamados «espadas» Manuel Belmonte e José Blanquito, filho do grande bandarilheiro do mesmo nome. Os dois «diestros» veem a Portugal com as suas «cuadrillas» de «niños» Sevilhanos que a epocha passada tanto exito alcançou no Campo Pequeno.

A «cuadrilla» de «niños», lidará 6 novilhos, puros oriundos da «ganaderia» da condessa da Junqueira. Quatro touros, dois dos quaes tambem puros, pertencentes ao abastado lavrador de Vendas Novas, sr. Francisco da Silva Victorino, são destinados aos artistas portuguezes: o cavalleiro Eduardo de Macedo, um dos nossos melhores calções, os bandarilheiros Manuel dos Santos e Luciano Moreira e 2 dois praticantes.

Festas associativas

Tuna dos Caixeiros de Lisboa—Realisa esta Tuna, no dia 16 de abril, no Salão de Festas da Amadora, uma recita em beneficio do seu cofre, podendo desde já marcar-se os bilhetes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Lactario da parochia de S. José—Reune hoje, pelas 21 horas, com qualquer numero e em segunda convocação extraordinaria, a assembleia geral, para discussão e approvação do projecto de estatutos, pedindo-se a comparencia de todos os subscriptores.

O Destino (Soccorros mutuos)—Do relatorio agora publicado vê-se que as contas de 1915 fecharam com um saldo de 1.733$81,4 e que o numero de socios em 31 de dezembro findo era de 10.987.

Federação Academica de Lisboa—Para continuação de trabalhos pendentes, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 e meia horas, no edificio da faculdade de lettras.

PEQUENAS NOTICIAS

E' a seguinte a nota da receita e da despeza durante o anno civil de 1915, agora publicada pela commissão official executiva do centenario da guerra peninsular: receita, 57.711$15; despeza, 5.339$71, saldo para 1916, 52.371$44.

Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa

A camara municipal de Coimbra vem com o maximo reconhecimento agradecer todas as homenagens prestadas durante os funeraes do dr. José Ferreira Marnoco e Sousa (dias 17 e 18 de março corrente).

Foi extraordinaria e indescriptivel a concorrencia do publico tanto da cidade e do municipio de Coimbra, como de Lisboa e de outras terras; desfilaram deante do feretro, exposto no grande salão dos Paços Municipaes, muitos milhares de pessoas; receberam-se inumeros telegrammas, toda a imprensa do paiz foi unanime e vibrante nas suas manifestações de dôr e de sentimento; fez-se representar pelo sr. ministro da instrucção, dr. Pedro Martins, s. ex.ª o venerando presidente da Republica e o governo, fez-se representar o ministro do fomento, dr. Fernandes Costa; a camara municipal do Porto e muitas outras entidades; assistiram numerosos professores, politicos e publicistas de Lisboa e de varias localidades, por exemplo, Anselmo de Andrade, Oliveira Fratel, Emigdio da Silva, Vieira da Rocha, Barbosa de Magalhães, Alberto Saraiva, Teixeira de Sousa, etc., não computando ainda milhares de cidadães das classes populares que compareceram.

E' por certo impossivel, sob pena de graves omissões que a camara municipal de Coimbra agradeça individualmente.

Dirige-se portanto á imprensa, esperando que lhe seja relevada esta falta.

O abalisado e inolvidavel professor e publicista, notabilissimo presidente que foi do municipio de Coimbra (1905-1910), dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, o que a morte arrebatou desapiedadamente aos 46 annos, teve a mais plena consagração. Não foram esquecidas as suas preclarissimas qualidades.

O assignalado cumprimento d'este dever civico é uma gloria para o municipio de Coimbra e para a sua Universidade.—*Silvio Pélico Lopes Ferreira Netto, Francisco Villaça da Fonseca.*

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Colyseu dos Recreios

Todos nós sabemos que ninguem faz milagres; e assim quantos assistem ás admiraveis experiencias de Raymond no Colyseu dos Recreios sabem que não estão em face de um bruxo ou de um ser sobrenatural mas tão maravilhosas são as suas experiencias, que chegam a pôr em duvida se Raymond não possuirá um poder occulto mercê do qual tudo consegue realisa. E por esse facto Raymond alcança em cada noite um novo triumpho e tão grande que as enchentes teem sido consecutivas e o continuarão sendo. Hontem o espectaculo da moda esteve concorridissimo e para hoje ficaram logo marcados muitos camarotes e *fauteuils*. Raymond apresentará amanhã um programma completamente novo.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Goulartt de Brito, e por sentença de 4 de março do corrente anno, que passou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os conjuges, Francisco Rodrigues Gomes, morador na estrada do Poço dos Mouros, lettras F. R. G., 2.º andar, e Elvira da Conceição e Silva, moradora no largo das Olarias, n.º 54, 1.º andar, ambos d'esta cidade e assim declarado dissolvido o seu matrimonio.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 24 de março de 1916.

O escrivão
Julio Goulartt de Brito

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 2.ª vara civel
Motta Prego

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Seguros Commercio e Estatisca»

Esta revista mensal entrou no setimo anno, sendo o summario do numero d'este mez o seguinte: Anniversario, A encampação do serviço de seguros—A' «Brazil Ferro-Carril, Associações de classe—José Victorino Ribeiro, Homens Illustres—José Pereira de Sampaio (Bruno)—J. V. R., A guerra do imperios, Relação dos navios de cabotagem em 1915, Notas politicas economicas e financeiras—J. V. R., João Pereira, Secção brazileira—Dados e informações, Diversas noticias—Factos e apontamentos, Bibliographia, Companhias de seguros—Dividendos e cotações, Relatorios do exercicio de 1915 das companhias de seguros «Atlantica», «Bonança», «Iris», «Fidelidade», «Providencia», «Companhia Portugueza de Seguros» e «Tranquillidade Portuense».

de. Perto de 200 homens da sua tripulação, incluindo o commandante H. C. Carr, morreram, tendo o navio ido a pique quatro minutos depois de ser torpedeado.

Tres mezes depois, na manhã de 10 de junho, a armada britannica perdeu os seus primeiros torpedeiros por afundamento na guerra, devido a um ataque de submarinos. Foi declarado officialmente que esses barcos, os numeros 10 e 12, estavam operando ao largo da costa oriental de Inglaterra n'essa occasião, e ao que se diz apenas um submarino foi visto. Os sobreviventes foram 41, sendo a tripulação de cada torpedeiro de 35 homens. Entre os mortos figurava o tenente Edward W. Bulteel, commandante do n.º 12.

Os torpedeiros pertenciam a uma classe de trinta e seis, primeiramente chamados «destroyers da costa», que haviam sido construidos entre 1906 e 1909. Tinham 215 toneladas de deslocamento e a velocidade de 26 nós. Embora estivessem constantemente no mar com todo o tempo, os torpedeiros da armada britannica nunca haviam soffrido contratempo algum e durante os primeiros oito mezes de guerra os numeros 10 e 12 foram os unicos barcos perdidos n'uma acção com o inimigo.

Muitos d'elles sabia-se terem sido empregados para escoltar transportes carregados de tropas e essa ausencia de perdas nos transportes testemunhava a audacia e a efficiencia do serviço. Dois outros contratempos devidos a ataques de torpedos foram tambem annunciados officialmente em junho. No dia 20, o cruzador «Roxburgh», capitão B. M. Chambers, foi attingido pelo torpedo de um submarino ao largo do estuario do Forth, mas as avarias causadas foram poucas e o navio poude entrar no porto sem haver perda alguma de vidas.

No dia 30 do mesmo mez o destroyer «Lightning» foi egualmente attingido e entrou na bahia, tendo desapparecido quatorze homens da sua tripulação. O «Lightning» era um dos mais velhos destroyers inglezes, tendo sido construido em 1894-95.

A lucta que se deu no mar do Norte, como se deprehende do que dissemos, limitava-se a pequenas escaramuças entre os navios de guarda avançada, na qual era empregada a «pocira naval», mas não tendo perdas. No dia 1 de maio houve uma série d'esses recontros nas proximidades dos pharoes de Galloper e North Hinder.

De tarde, o destroyer «Recruit», uma velha embarcação do typo de 30 nós, construido em 1896, foi torpedeado e afundado por um submarino. Quatro officiaes e vinte e um homens foram salvos pelo «Daisy». Pelas 3 horas da tarde, dois torpedeiros allemães atacaram uma divisão de navios de patrulha inglezes, que se compunha do «Barbados», do commando do tenente sir James Domville, que commandava a divisão, «Columbia», «Miura» e «Chirsit», commandados por officiaes da reserva naval.

Os navios allemães approximaram-se da divisão vindos de oeste e iniciaram a acção sem hastearem as suas bandeiras. Depois d'uma lucta d'um quarto de hora, puzeram-se em fuga. O «Columbia» foi afundado por um torpedo e da sua tripulação que era de 17 homens, apenas um se salvou. O tenente commandante W. H. Hawthorn demonstrára a maior bravura e ser um bom marinheiro em diversas occasiões.

Ao fugirem os allemães, a direcção que elles haviam tomado foi communicada a uma divisão da terceira flotilha de destroyers, composta do «Laforey», «Leonidas», «Lawford» e «Lark», que os perseguiu e afundou ambos os torpedeiros depois d'uma caça que durou quasi uma hora. Dois officiaes allemães e 44 homens foram salvos e não houve perda de vidas do lado dos inglezes.

Embora essas acções fôssem pequenas quanto á importancia, revelaram as tradicionaes qualidades de resolução e cumprimento do dever dos marinheiros inglezes. Sir James Domville, ao ser atacado pelos torpedeiros allemães, commandou a sua

divisão de fracos navios de pesca com audacia e bravura. Tomou o leme do seu navio depois do piloto ser ferido e guiou-o elle proprio no combate. O almirantado declarou que elle tinha guiado o barco d'uma maneira magnifica, sob um fogo violento, evitando que fôsse torpedeado.

Por outro lado, viu-se como os allemães trataram a tripulação do barco «Columbia» depois d'elle haver sido afundado. Um tenente e dois homens foram recebidos a bordo d'um dos torpedeiros allemães e quando este foi afundado, os allemães, ao perguntar-se-lhes o que fôra feito d'esses marinheiros inglezes, responderam que estavam em baixo e que não houvera tempo de pensar n'elles.

A contrastar com essa acção dos allemães deixando os seus prisioneiros afogarem-se está o esforço feito pelos marinheiros inglezes para salvarem os seus inimigos; 46 homens dos 59 que havia nos torpedeiros allemães foram salvos e o proprio tenente Hartnoll, da reserva naval, lançou-se ao mar para salvar um allemão.

Assim como os submarinos allemães durante o mez de junho deram provas da sua actividade torpedeando o «Roxburgh» e o «Lightning», assim no mez seguinte os submarinos inglezes deram signal de si. No mar do Norte, em julho, um destroyer allemão da classe «G 196» foi afundado no dia 26 por um submarino inglez commandado pelo commandante C. P. Talbot.

O submarino andava patrulhando na occasião ao largo da costa inimiga e embora officialmente não fôssem dados pormenores alguns, o incidente parece ter semelhança com o succedido nove mezes antes, quando o commandante Max K. Horton afundou o destroyer allemão «S 116» ao largo de Ems.

O commandante Talbot foi condecorado pela sua façanha. Tinha já sido citado em ordem do dia pelos seus serviços no commando do submarino «E 6», a quando da acção de Heligoland.

Em agosto houve um renovamento de vida da parte dos allemães no mar do Norte, onde o cruzador auxiliar «Meteor» praticou diversas façanhas. Esse navio era um paquete da Hamburg-Amerika. Em junho distinguira-se no Baltico pelos «raids» feitos contra os navios mercantes. Levando a seu bordo minas e os meios de as lançar, «atravessou por entre as forças britannicas», segundo a narrativa allemã, na noite de 7 d'agosto. No dia seguinte encontrou o «Ramsey», navio inglez auxiliar que andava de patrulha, commandado pelo tenente H. Raby, da reserva naval, que foi afundado, perdendo-se quasi metade da sua tripulação, incluindo o capitão. O «Ramsey» tinha 100 homens a bordo.

Os allemães dizem que destruiram o «Ramsey» «depois d'uma esplendida manobra»; segundo a versão não official, essa manobra consistiu em o «Meteor» se disfarçar em vulgar navio mercante, com os canhões mascarados, assim como os tubos lança-torpedos, arvorando a bandeira russa.

Em seguida, o «Meteor» incendiou o navio mercante dinamarquez «Jason» e mais tarde transferiu a tripulação d'esse navio e os sobreviventes do «Ramsey» para um paquete norueguez.

Quanto á sua actividade como lança-minas, um radiogramma da Allemanha para Soyville Station, nos Estados Unidos da America, annunciava que elle conseguira chegar a Orkneys e lançar um novo campo de minas na sua proximidade. Que assim era, provou-o o desastre succedido ao destroyer inglez «Lynx», que teve a desgraça de bater n'uma d'essas minas no dia 9 d'agosto, afundando-se e morrendo setenta homens que faziam parte da tripulação, incluindo o commandante John F. H. Cole e o immediato, o tenente Brian Thornbury. Quatro officiaes e vinte e dois homens foram salvos.

O «Lynx» era um destroyer relativamente novo, da classe «K», lançado á agua em 1913 e que na occasião do desastre estava servindo na quarta flotilha, addida á Home Fleet.

Finalmente, a 9 d'agosto, terminou

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2023—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Março de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Ainda a amnistia

Não inspira a nossa attitude relativamente á amnistia nenhum dos argumentos que a «Lucta» suppõe, nem pensamos agora, como nunca pensámos, n'uma famosa reconciliação que para o «Dia» e seus sequazes só tem o significado d'uma capitulação do regimen. O governo da Republica pratica actos de conciliação, o que, mais uma vez o accentuamos, tem uma significação bem differente. Essa conciliação é para o paiz; demonstra-se com ella que o governo não pensa em perseguições nem vinganças, que, se nunca a Republica teve intuitos que não fossem de legitima defeza, n'este momento ainda menos pode pensar em qualquer resentimento, mesmo justo. Se ha quem, perante esta attitude, julga que a Republica está praticando habilidades ou evidenciando fraquezas, illude-se redondamente. Se os seus actos de conciliação como tal não são reconhecidos por alguem, isso não preoccupa a Republica que cumpre o seu dever e segue o seu caminho.

A amnistia em que se fala é principalmente discutida no ponto referente aos responsaveis da dictadura e aos chamados dirigentes das tentativas monarchicas. Estes ultimos estão exilados. Os dictadores não o estão. A' excepção d'um que morreu, e morreu na sua patria, o sr. Teixeira Guimarães, e d'outro que se incompatibilisou com a nação, e resolveu ir para o estrangeiro, mas que só a sua attitude, já posterior ao movimento de 14 de maio, o impede, por sua propria decisão, de voltar á patria,—referimo-nos ao sr. Pimenta de Castro,—todos os outros se encontram em Portugal onde ninguem os affronta nem os molesta.

Segundo o que se propala ácerca das medidas da amnistia, que aproveitem a estes homens, pensa-se em archivar os processos contra elles instaurados pelo crime da dictadura. Estamos n'uma hora em que é preciso esquecer o passado, o que não quer dizer que se não acautele o futuro. Que se archivem os processos da dictadura, está pois na logica das circumstancias. Mas não está dentro de nenhuma logica que se pense em reintegral-os nos seus cargos.

A maioria d'esses violadores da Constituição, a quem chamamos dictadores, com propriedade, pelo delicto que commetteram, mas impropriamente porque não tinham envergadura para dictadores, nem coisa que se parecesse, são officiaes superiores do exercito e da armada. Encontram-se, por uma lei, affastados do serviço. O movimento de 14 de maio de que essa lei foi consequencia, constituiu um castigo applicado á pusilanimidade e á incapacidade. Que esse castigo se minore, no ponto de vista material, dando a esses officiaes o seu soldo por completo, a nação não lhe porá embargos. Mas que elles voltem ao serviço activo do exercito e da armada não se justifica nem se comprehende.

Um dos dictadores era almirante, e deu ordem para metter no fundo a esquadra portugueza. Como é que este homem pode voltar a commandar a nossa marinha de guerra? Os outros eram officiaes do exercito, de coronel para cima. O que valiam, como militares, provou-o a maneira como procederam no 14 de maio. Nem souberam tomar precauções para a defeza, nem tiveram um plano de resistencia, nem evidenciaram bravura pessoal. Mais do que nunca, o exercito portuguez necessita de chefes intelligentes e intrepidos. Não fomos nós que constituimos o governo da dictadura com tal profusão de galões de ouro, mas o que se demonstrou com a attitude d'esses ministros militares explica bem a necessidade que tem havido, em certos casos, de descer na hierarchia até encontrar corações valorosos e capacidades activas, abrasados na fé patriotica e na dedicação á Republica para dirigirem os bravos defensores de Portugal.

Todos estão no paiz. Não está o sr. Pimenta de Castro, porque o seu livro foi uma acção que, como dissemos, o incompatibilisou com o sentimento nacional. Quem poderá negal-o? Não serão os partidos os quaes, todos, receberam d'elle aggravos, até mesmo os que tinham n'elle depositado esperanças, os que tinham confiado n'elle para qualquer fim; não será o paiz que o viu fazer uma politica contraria á da Inglaterra, e que n'esse livro encontrou uma inepta tentativa de justificação d'essa attitude, que feria o espirito de uma alliança de seculos, fielmente mantida pelos dois povos. O sr. Pimenta de Castro exilou-se voluntariamente. Pode voltar; mas parece-nos que o não fará. O seu livro chumba-o á terra estrangeira.

Quanto aos monarchicos que foram excluidos, tambem já frisámos que ha grandes desegualdades entre elles. Evidentemente, não estão no mesmo pé Couceiro, Azevedo Coutinho e o padre Domingos, que são verdadeiros elementos de direcção, e figuras secundarias como João de Almeida, Victor Sepulveda, Jorge Camacho, Mario de Sousa Dias, ou simples instrumentos como os padres Julio de Ruivães, Maciel e Barroso, ou ainda Homem Christo que nunca teve uma acção militante nas incursões.

Todavia, se a amnistia se estender a alguns d'esses monarchicos, o que ninguem pode tambem pensar é restituir os que foram militares aos seus postos no exercito ou na armada, no pensamento que a inspira... cepções, no pensamento que a inspiração o exercito para se bater com bravura necessitaria de ser commandado por Paiva Couceiro ou a marinha por Azevedo Coutinho.

Eis o que pensamos da amnistia. E' o que pensavamos hontem. E' o que pensamos hoje. Entendemos que a amnistia só para os dictadores, não faz sentido. Se a ha, que monarchicos aproveitem d'ella, como devem aproveitar incriminados por questões sociaes, como devem aproveitar processados por delictos de imprensa. Tudo o que não fôr isto, será fazer obra incompleta. A amnistia tem de ter restricções, na sua applicação, mas não deve computar excepções, no pensamento que o inspira.

O caso do tapete persa

A nota officiosa é inconveniente e está obscuramente redigida

Não se harmonisando bem as noticias que aqui temos publicado sobre o caso do tapete persa apprehendido em Elvas, com a nota que hontem nos foi enviada sobre o assumpto pelo chefe da repartição artistica, e tendo nós absoluta confiança na pessoa que nos mandára essas informações, procurámos, hoje, alguem que sabiamos bem ao corrente do caso para nos esclarecer inteiramente sobre elle. Eis o que essa pessoa nos disse:

«A nota do chefe da Repartição de Instrucção Artistica está mal e obscuramente redigida, trazendo confusão a um assumpto bem claro e nitido. Começa por fazer, com ar de desmentido, uma rectificação ao que o seu informador lhe disse quanto ao numero de tapetes, e afinal não desmente nada, pois o seu informador disse-lhe que fôra só apprehendido um tapete persa, e essa é a verdade, desde que a «nota» reconhece que o outro não é persa. E depois, e em vez de limitar-se a fazer a declaração que lhe cumpria fazer, de que o tapete não tinha sido devolvido á confraria, embrenha-se em pormenores contradictorios, como o de dizer que o administrador, sabendo da venda, officiára ao governador civil, mandando-lhe este sustar a venda (n.º 4 da «nota») o que elle administrador cumpriu fazendo apprehender os tapetes em Elvas, já vendidos, e a algumas leguas de Campo Maior! (n.º 5.º da «nota»). Como v. vê, uma grande trapalhada, como o é tambem a de desmentir o que *A Capital* disse quanto a ter sido o comprador do tapete o bric-á-braquista Almeida, quando a D. Rosa de Sousa de Almeida, que a «nota» menciona orgulhosamente como compradora, é afinal a mulher d'aquelle e foi, precisamente, presa com seu marido, na occasião em que, ambos em Elvas, se preparavam decerto para, como parece ser seu habito, fazer transpôr a fronteira aos objectos fraudulentamente comprados!

A sancção laudatoria que a nota dá tambem á maneira como o caso se passou, antes d'elle ser averiguado com um inquerito, é egualmente curiosa, tendo-se sobretudo em attenção a declaração que a «nota» faz de que era do conhecimento official local o estar o tapete avaliado em 2.000$000, e o facto de não se comprehender como é que as auctoridades, em uma terra pequena como Campo Maior, podiam ignorar tudo, dado o longo periodo que as negociações duraram e a celeuma feita por um dos competidores.

Tudo isto, a que ha accrescentar a declaração, feita na «nota» de ignorancia da lei da parte da entidade vendedora, não é de molde, como v. vê, a valorisar a intervenção da Repartição artistica, intervenção que deveria limitar-se á defeza do nosso patrimonio artistico, o que no assumpto corresponderia a proceder no sentido do tapete ser, desde já, e embora a titulo provisorio, depositado em muzeu, unico logar que, legalmente, offerece as condições de conservação necessarias. E para isto bastaria que a Repartição artistica propuzesse superiormente para que fosse communicado ao conselho de arte e archeologia, de Lisboa, o que ao ministerio da instrucção tinha sido communicado pelo ministerio do interior. A defeza, no caso de ella ser justa e necessaria, dos funccionarios administrativos de Elvas e Campo Maior, competia não á Repartição artistica, mas ao ministerio do interior.

De resto esse deposito, que seria a consequencia do disposto na lei de 19 de novembro de 1910 é o que se pratica em Italia, aonde a lei de protecção artistica está já regulada, e é o que certamente está estabelecido no regulamento que suppomos já elaborado para a nossa. E n'isso não haveria violencia, não só por não poder deixar de ser essa a attitude logica em virtude do espirito da nossa lei de protecção, mas ainda porque, em virtude da mesma lei (artigo 8.º), a multa devida ao Estado pela entidade vendedora excede em duas vezes o valor do objecto apprehendido».

Muito se nos offerecia ainda dizer sobre a «nota» officiosa da Repartição de instrucção artistica, que é por todos os motivos inconveniente, mas ficaremos hoje por aqui, certos de que o sr. ministro da instrucção publica—fazemos-lhe essa justiça—é inteiramente alheio á publicação d'este curioso documento!

Poeira da Arcada

Tanta gente a encher a bocca com estas palavras—honra, caracter, dignidade, brio. E apezar de tudo, nota-se que se torna bastante difficil encontrar figuras que sirvam de exemplo aos que receiam os espinhos das virtudes fortes.

Para não se cahir vencido na aspera lucta da vida, parece que muito convém ter mais appetitos que devoções. Quando os nossos contemporaneos falam de si proprios, fazem-n'o com a pressa de quem se refere a um assumpto melindroso.

. . .

A historia do já celebre tapete persa de Campo Maior tem dado que scismar a muita gente.

Então não está ainda inventariado e catalogado o nosso patrimonio artistico?

Esta incuria custa ainda mais a comprehender que a ignorancia espessa das irmandades e confrarias que se desfazem de preciosidades, por as julgarem inuteis.

. . .

Os inglezes, em todas as demonstrações de enthusiasmo, revelam a sua educação e a sua linha desportiva. Ha dias, em Fontainebleau, um comboio cheio de *Tommies* encontrou-se com um outro em que seguiam para a frente soldados de infantaria de marinha.

Os vivas e acclamações á causa dos Alliados estrugiram logo dos dois lados.

Vinte *Tommies*, apenas soou o signal de partida, pelas janellas treparam ao tecto dos wagons e, já com o comboio em marcha, ahi se mantiveram, no mais perfeito equilibrio, agitando bandeirinhas das duas nações.

E assim lentos e seguros de si foram significando a crença no esforço disciplinado da sua raça que será um dos grandes elementos do proximo triumpho dos Alliados.

Uma opinião auctorisada

Sobre o Museu Nacional d'Arte Antiga

N'um jornal de Madrid, Rafael Domenech, que é, sem duvida, um dos mais illustres criticos d'arte do paiz visinho, occupando-se do arranjo e transformação do museu do Prado, para o que o governo hespanhol destinou a verba d'um milhão de pesetas, rebate o alvitre, aventado por um critico, de se seguir na apresentação do mesmo museu, o exemplo do Louvre e dos grandes museus, que elle considera mal dispostos, e affirma não ser preciso ir tão longe porque, perto de Madrid ha no museu d'arte antiga de Lisboa um exemplo magnifico do que deve ser um museu d'arte. Esse museu, diz Domenech, é obra do dr. José de Figueiredo pessoa cultissima e de sentimentos estheticos refinadissimos.

Para aquelles que na nossa terra tem o habito de dizer mal de tudo, esta auctorisadissima opinião de Rafael Domenech, o critico d'arte, espanhol de mais valor, deve ter a importancia maxima d'um verdadeiro acto de contrição...

Dr. Antonio José d'Almeida

Um jantar de congratulação pelas suas melhoras

Pelas melhoras do illustre presidente do ministerio sr. dr. Antonio José d'Almeida, realisa-se no domingo 23 de abril um jantar de congratulação, organisado por uma commissão de velhos e dedicados republicanos no restaurante Faustino em Cabo Ruivo.

A inscripção, que custa 1$30 centavos, encontra-se aberta nos centros evolucionistas do 1.º, 2.º e 4.º bairros, Centro do Chiado 56, 1.º Centro Republicano Democratico e nos estabelecimentos dos srs. Manuel Simões dos Lomos, travessa de Santo Antonio da Gloria (á graça) 21-A, José Carlos da Silva, rua da Bella Vista á Graça, 110 e Jeronymo Ramos Antunes, rua da Senhora da Gloria á Graça, 19, Candido Encarnação Santos, pharmacia rua da Palma, esquina da rua Fernandes da Fonseca e mercearia Araujo, largo da Graça.

A commissão está empenhada no bom exito da festa, contando já com importantes adhesões.

Presta esclarecimentos sobre o assumpto, todas as noites, um delegado da commissão organisadora no Centro Republicano Evolucionista do 1.º Bairro, rua de S. João da Praça, 80, 1.º, para onde póde ser dirigida toda a correspondencia.

A grande guerra

As oito nações e a sua alliança intima e duravel

PARIS, 29.—Os jornaes dizem que a conferencia dos alliados foi consagrada ao estabelecimento de uma alliança intima e duravel entre as oito nações; a unidade de acção diplomatica significa não sómente a ractificação precisa do pacto de Londres, mas a decisão de dirigir todas as negociações com os neutros, como se se tratasse de uma unica nação. Os alliados formaram relativamente ao presente, o pacto da victoria, e começaram a organisar o regulamento da paz futura.

As oito nações a que se refere o telegramma são: Inglaterra, França, Russia, Belgica, Japão, Italia, Servia e Portugal.

Um contra-torpedeiro allemão no fundo, perecendo a tripulação

LONDRES, 28. — Official. Na noite de 25 de corrente os cruzadores ligeiros encontraram os contra-torpedeiros allemães, um dos quaes foi «esporeado» e mettido no fundo pelo cruzador «Cleopatra» não se salvando nenhum marinheiro.—(«Havas»).

A campanha russa

PETROGRADO, 28. — Canhoneámos efficazmente as trincheiras e as baterias inimigas a oeste de Iskul. A noroeste de Postavy combates encarniçados. A oeste do lago Naroteh reoccupámos o bosque, tomámos duas metralhadoras e fizemos prisioneiros. Na Galicia, ao norte de Boyaune, fizemos explodir 13 minas, atravessámos duas linhas de trincheiras, matámos os defensores fizemos 126 prisioneiros, tomámos 2 metralhadoras, 2 lança-bombas, uma grande quantidade de armas e deteriorámos 5 canhões inimigos. O mau tempo augmenta em toda a linha. No Caucaso, na região do litoral, desalojámos os turcos das suas posições no rio Baltadjideressi, occupámos Off e repelimos contra-ataques.—(*Havas*)

Nas linhas inglezas do occidente

LONDRES, 29.—Official.—Apezar do vivo canhoneio allemão, conservamos o terreno conquistado em Saint Eloy. Os nossos prisioneiros elevam-se a 200. A artilharia allemã esteve activa entre Loos, Aix e Noulette; respondemos-lhes, porém, efficazmente.—(*Havas*).

A lucta italo-austriaca

ROMA, 28.—A noroeste de Gorizia houve lucta encarniçada de 40 horas, que terminou em nosso favor. De madrugada retomámos os entrincheiramentos que o inimigo tinha occupado e aprisionámo-lhe 11 officiaes e 291 soldados e tomámos 2 metralhadoras e grande quantidade de armas e munições. Em Vittorio abatemos um avião.—(*Havas*)

A tragedia do "Sussex,,

A marinha allemã pratica mais um sinistro e revoltante crime

Ha novos pormenores da ultima atrocidade commettida pelos allemães no Mar da Mancha: o torpedeamento do «Sussex». As narrativas publicadas segundo os depoimentos dos sobreviventes fazem-nos estremecer de indignação e de horror.

O «Sussex» vinha de Inglaterra para França. Largára de Folkestone com destino a Dieppe pela uma hora e meia da tarde, e não tinha ainda mais de hora e meia de navegação quando o barbaro crime foi praticado. Apesar de não levar a bordo contrabando algum de guerra, e conduzir apenas inoffensivos passageiros, entre os quaes mulheres, velhos e creanças, um submersivel germanico não hesitou em atacal-o de surpresa e sem o menor aviso prévio.

O commandante Mouffet, um ousado marinheiro que já no mez de julho ultimo conseguira com uma acertada e rapida manobra furtar o seu navio aos torpedos inimigos, encontrava-se na ponte. De repente, a 100 metros de distancia, avistou o sulco de um torpedo. Sem perder o sangue frio, abaixou-se sobre o porta-voz e gritou para a casa das machinas:

—Stop! Stop!

Foi devido a essa ordem que não houve mais victimas a lamentar. Uma formidavel explosão echoou segundos depois, e o navio foi ferido na proa, que voou pelos ares.

O que então se passou é indiscriptivel. Toda a gente se precipitou para as canoas de salvação: uma d'ellas, partiu-se das amarrações, sepultou-se desde logo no abysmo com todas as pessoas que continha. Na sala de fumo encontravam-se no momento do attentado o principe herdeiro da Persia e mais cerca de 15 individuos, quasi todos officiaes do exercito congolez. Morreram todos. Houve senhoras que enlouqueceram de dôr, vendo desapparecer nas ondas, depois de inutilmente luctarem contra a morte, mulheres e creanças. Um homem, agarrado desesperadamente a uma boia, bradava:

—Vi morrer duas pessoas ao pé de mim. E' horrivel! E' horrivel.

As primeiras victimas devem ter sido varios homens da tripulação, que precisamente se encontravam de folga nos compartimentos de vante. Um dos machinistas foi victimado no tunnel dos porões, onde cumprindo o seu dever, verificava se as chapas se conservavam estanques. O numero de mortos deve oscillar entre 50 e 80.

São horrorosas, repetimos, as scenas descriptas pelos sobreviventes. Um passageiro refere: «A canôa onde tomei logar continha 40 pessoas. Affastamo-nos rapidamente, sem comtudo perdermos de vista o «Sussex», que se mantinha fluctuando. A cerca de 3 kilometros d'ali, avistamos cinco mulheres e um homem que, munidos de cintos de salvação, se agarraram desesperadamente a uma taboa. Uma das mulheres, gravemente ferida, tinha enlouquecido. Apesar de estarmos muito carregados, manobrámos por forma a poder recolher os naufragos. Estavam transidos, exhaustos, quasi mortos de frio, e só os podemos reanimar cobrindo-os com as nossas proprias roupas».

Um marinheiro de um dos torpedeiros inglezes que accudiu ao local do sinistro para prestar soccorros, antecipou-se ao juizo da consciencia universal e estendendo furiosamente os punhos cerrados na direcção em que desapparecera o submersivel allemão, exclamou:

—«This is not warring, this is murdering!» (isto não é guerra, é o assassinato).

Porque o cynismo teutonico tinha tocado as raias do sarcasmo. O covarde que commandava o submersivel inimigo tivera a horrivel perversidade de querer assistir á agonia das suas victimas. Pouco depois da explosão os naufragos viram a cerca de 4 milhas o submarino pirata navegando á superficie. Conta um dos sobreviventes:

«A essa distancia parecia-nos ainda immenso. Arvorava, á pôpa, as cores allemãs. Iria acabar de nos metter no fundo? Chegamos a persuadir-nos d'isso e o commandante Mouffet mandou logo arriar os escaleres. Entretanto, o submarino immergia novamente e não o tornamos a ver...

Entre os passageiros salvos havia 36 inglezes, 28 francezes, 45 belgas, 21 italianos, 13 americanos, 6 hespanhoes, 2 russos e 1 chileno. Parece comtudo que, só passageiros americanos, havia nada menos de 26. Dois ficaram feridos, um dos quaes gravemente. E' natural que os Estados Unidos, d'esta vez, fazendo-se echo da indignação universal, tomem severas contas ao governo do paiz responsavel por tamanho crime.

Noticias allemãs

Atravez da Suissa e da America do Norte, conhece-se o estado interno dos imperios centraes

Em Baviera, Westphalia, Nuremberg e outros pontos da Allemanha, segundo referem de New York em data de 24, reina grande agitação. Do primeiro d'aquelles paizes contam que se organisaram manifestações, compostas de milhares de homens e mulheres, que em cortejo pelas ruas protestavam contra o facto de se mandarem para a frente da batalha rapazes de 17 annos. Os recentes motins foram tão graves que se tornou necessario recorrer á força armada.

Em Alsacia-Lorena organisaram a sabotagem, ficando seriamente damnificadas as linhas ferreas e tendo que ser suspensos os transportes entre Ergstein e Sollestadt, perto de Strasburgo e Colmar. Analogos actos de sabotagem se produziram em Saargemund. Em Westphalia descobriu-se uma poderosa organisação de operarios que pensavam executar a sabotagem. Em Nuremburg, as mulheres protestaram energicamente contra as medidas adoptadas a fim de que os rapazes mais novos sigam para a frente da batalha. Apezar d'estas manifestações e dos protestos dos professores de Bonn, Iena e Heidelberg, o governo allemão arrancou milhares de jovens menores de 17 annos ao seio de suas familias.

O *Neue Rotterdamsche Courrant* diz que a sociedade agricola de Hannover annunciou que o problema das forragens lhe occasiona grande preoccupações; o gado encontra-se em muito mau estado, em consequencia da escassez das forragens.

O *Pester Lloyd* diz que, em vista da falta e da inferioridade das forragens, as auctoridades locaes da Hungria pediram ao director do Laboratorio Chimico-Analitico de Budapest que estude e trate de resolver este problema.

O *Berliner Abstionar* demonstra pelo balanço de 1915 que a Companhia geral de Omnibus de Berlim soffreu um prejuizo de 787.000 marcos, crendo-se que seja ainda maior.

Segundo o *Frankfurter Zeitung*, a policia de Francfort previne o publico contra a adulteração das subsistencias. As conhecidas salchichas de Francfort conteem materias completamente indigestas; para substituir o azeite vendem-se varios oleos vegetaes; a manteiga foi suplantada por leite azedo e coagulado, misturado com assucar e materia corante; o leite desnatado vende-se como leite de nata, etc.

De Budapest communicam que apezar de se haver fixado o preço dos generos, continua subindo.

O futuro é dos aeroplanos e dos dirigiveis

Segundo o «Times», n'um discurso recentemente pronunciado, lord Montagu disse, entre outras coisas, o seguinte:

«A acção dos zeppelins deve ser tomada a serio. O maior de todos os perigos para nós seria uma flotilha de zeppelins acompanhando uma esquadra inimiga e capaz de averiguar os movimentos estrategicos da nossa esquadra e dirigindo logo os movimentos dos navios inimigos de um modo que neutralise as nossas vantagens em navios e canhões.

Temos que preparar-nos para tal eventualidade, formando um plano de acção aeronautica de commum accordo com os nossos grandes dominios e a India.

Semelhante arma vae ser a mais importante de todas as grandes armas que a sciencia naval ou militar pode pôr em nossas mãos.

Dezesete mil aeroplanos custam o mesmo que dois «Dreadnoughts», e como um zeppelin custa muito menos que um «destroyer», é logico que uma nação de grande habilidade scientifica, mas com os bolsos vasios, tratará de crear novamente uma existencia militar que custe o menos possivel.

Não é facilitar dados ao Estado Maior allemão dizer que não possuimos nenhum dirigivel que mereça este nome. Veremos se é possivel construil-os antes do fim do anno.

Quanto aos aeroplanos, tinhamos obtido uma supremacia ao começo da guerra, mas voltámos a perdel-a.»

"A tomada de Verdun,,

Ora bolas! Depois de quarenta e cinco annos de ensaios...

Manejos allemães?

A antiga colonia germanica no nosso paiz, agora refugiada em Hespanha, dá balanço ás suas forças?

No «A B C» de 27 do corrente depara-se-nos o seguinte curioso annuncio:

COLONIA ALEMANA de Portugal

Se ruega á todos los miembros de la colonia allemana de Portugal, actualmente residentes en España, que indiquen su direccion á D. Hans Wimmer, Puerta del Sol, 6, segundo. Madrid.

Vae em hespanhol para lhe não tirar o sabor original. Mas que demonio andarão a forjar os nossos antigos hospedes no paiz visinho?...

O que o "Temps,, diz sobre a lucta em torno de Verdun

Paris, 27 de março

Occupando-se da situação militar, o «Temps» diz hoje o seguinte:

«Ao norte de Verdun não se feriu nenhuma acção d'infantaria, mas continua com extraordinaria violencia o bombardeamento da nossa linha do oeste do Mosa e intermittente no oriental e no Woevre.

O inimigo repara as suas forças antes de iniciar um novo assalto, ou disfarça sob esse canhoneio a renuncia a proseguir a offensiva que tão cara já lhe sahiu, sem lhe proporcionar qualquer positivo resultado.

Esta segunda hypothese parece a mais admissivel, porque as agencias de informação allemãs alargam-se acerca dos effeitos d'essa acção da artilharia que, segundo taes informações, aterrorisa os francezes no interior das suas trincheiras. Até affirmam que dos nossos communicados constam elevadissimos numeros de baixas e quanto aos correspondentes d'esas agencias falam de fortes desmantelados pelas peças de 42 e accrescentam que durante a noite contemplam immensas labaredas dos depositos de munições que vão pelos ares.

Dizem tambem que o publico francez perdeu toda a sua confiança ante os acontecimentos de Verdun e que o seu estado de alma o induz a refugiar-se dia e noite nas egrejas para fazer preces.

Affirmam, por ultimo, que carecemos dos alimentos mais indispensaveis e adduzem como prova indistructivel supostas desordens em Dordogne.

Semelhantes fabulas só se explicam pela necessidade de sustentar a todo o custo o moral da Allemanha que, sem duvida, começa a inquietar-se pela prolongação d'essa batalha, a respeito da qual tinham affirmado que constituiria o fim da guerra, e em que succumbiram numerosissimos soldados allemães em trinta dias sem que a situação se houvesse modificado.

O terreno que se estende ao norte de Verdun presta-se de tal modo á defeza, palmo a palmo que podemos aguardar sem inquietação novos assaltos.

Os srs. Worm não são allemães

Recebemos as seguintes cartas:

Lisboa, 29 de março de 1916—Sr. director d'«A Capital»—A proposito da publicação da «lista negra» inserta no numero de 27 do corrente no seu importante jornal, tem-se espalhado que o meu nome figura n'essa lista, confusão que me pode prejudicar muito seriamente. O nome que ali figura, por malevola informação, ou talvez pelo facto de ter sido empregado n'uma casa allemã, d'onde aliás sahiu ha cerca de um anno com as relações cortadas, é de meu irmão. Rogo, pois, a v. um cantinho no seu jornal para declarar que o meu nome não está na «lista negra», e principalmente que sou portuguez, filho de João Maria Worm Junior, tambem portuguez e funccionario do antigo ministerio do reino, neto de portuguezes e que portuguez quero morrer.—De v., etc., Julio B. Worm.

Lisboa, 28 de março de 1916—Sr. redactor d'«A Capital»—Tendo na «lista negra» ingleza, recentemente publicada, o meu nome, venho declarar que sou portuguez e de ascendencia portugueza e que só posso attribuir aquella inserção a malevola informação a meu respeito ou ao facto de ter sido empregado em uma casa allemã d'esta praça, d'onde sahi em principios de 1915, por desintelligencias com o dono da referida casa. Pedindo a v. de fazer o uso d'esta carta que julgar conveniente, subscrevo-me com toda a consideração, de v., etc., Luiz B. Worm.

Em beneficio da Cruz Vermelha

Como já noticiámos, no elegante theatrinho Taborda, Costa do Castello, 47, hoje séde da florescente Academia dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte, realisa-se em 30 de abril uma festa promovida pelo pessoal das ambulancias de Lisboa, em favor das mesmas, representando-se o drama «Frei Luiz de Sousa», cujo desempenho está confiado ao grupo dramatico d'aquella Academia sob a direcção do conhecido amador sr. Francisco Moreira, que tem sido, bem como a direcção d'aquella collectividade, d'uma gentileza enorme com os promotores da sympathica festa que, attendendo ao fim humanitario a que se destina é de esperar seja enormemente concorrida.

Em S. Thomé

O governador de S. Thomé convocou todos os reservistas europeus ali residentes, não tendo faltado um unico. Todos elles deram as suas moradas e offereceram todo o auxilio que a mãe patria d'elles exija, havendo no fim da apresentação enthusiasticas manifestações.

Manifestações em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 27.—A convite da camara municipal realisou-se hontem n'esta villa uma imponente manifestação de apoio ao governo e sympathia pelas nações alliadas, tendo-se incorporado pessoas de todas as opiniões politicas.

Na camara houve uma sessão solemne, tendo os oradores affirmado, com applauso unanime da assembleia, que o povo de Castro Daire estava, no momento actual, e sem qualquer desintelligencia, inteiramente ao lado do governo.

Foi resolvido nomear uma commissão composta por individualidades de todos os partidos, a fim de dirigir quaesquer trabalhos de propaganda patriotica e colher donativos para as victimas da guerra; resolveu-se tambem enviar telegrammas de saudação ás forças de terra e mar por intermedio dos respectivos ministros e aos srs. presidente da Republica e presidente do ministerio, affirmando-lhes que podiam contar com o leal apoio d'este concelho.

Encerrada a sessão, a meza e os manifestantes foram á administração do concelho solicitar do administrador que désse conhecimento official ao governo da patriotica disposição do povo de Castro Daire.

O administrador, agradecendo, salientou a honrada attitude que todos tomavam n'este momento abatendo as bandeiras partidarias para só vêrem a bandeira da Patria.

Os manifestantes, que se contavam por milhares, e entre os quaes iam padres, creanças das escolas e a Philarmonica Castrense, percorreram as ruas da villa em direcção ao largo da Republica, onde depois do presidente da camara, falou o abbade de Cabril, d'este concelho, que em palavras brilhantes e cheias de patriotismo, aconselhou a união de todos em volta da bandeira da Republica, a unica que a Patria tem.

As nobres e patrioticas palavras do abbade de Cabril foram por todos os ouvintes sublinhadas com fortes applausos.

D'aqui saudamos s. ex.ª, sendo-nos ao mesmo tempo grato declarar que o clero d'este concelho se tem conduzido patrioticamente no momento actual.

ULTIMAS NOTICIAS

A festa de David de Sousa

Um agradecimento do illustre maestro

Sr. director—Realisou-se no proximo passado domingo, no Polytheama, a minha festa. O brilhantismo excepcional que obteve deveu-se ao obsequioso noticiario da imprensa para ella feito, continuação das generosissimas e persistentes referencias com que desde o inicio dos concertos symphonicos immerecidamente me vem distinguindo; á nunca desmentida e fidalga galhardia do emprezario meu querido amigo sr. Luiz Pereira, e á collaboração dedicada, cheia de gentilezas, de varios elementos com cuja estima muito me honro e entre os quaes não posso estabelecer differenciações, tal o esforço empregado em conjuncto e particularmente por cada um d'elles.

Permitta-me que a v. me dirija, para simplificar-lhe quão grato me encontro para com essa redacção, que tão nobremente representa, por tal facto, e ainda lhe solicite a fineza de tornar-se interprete do meu mais agradecimento para Luiz Pereira e os referidos elementos.

A uma e a outro e a todos, sem esquecer o publico, que nunca perde a occasião de se manifestar a sua extremada sympathia, protesto o meu reconhecimento inolvidavel, de que os actos, mais do que as palavras, virão a evidenciar a sinceridade.

Receba, o testemunho da minha maior consideração e estima—De v., etc.—David de Sousa.

Pelo Salão Foz

Não são só os couplets e os bailados que attrahem o nosso publico e ela porque a empreza do Salão Foz lançou mão de um numero de acrobacia para substituir a parede de baile que hontem fez as suas despedidas. Esse numero, Os Herminios, que hoje faz a sua estreia é constituido por portuguezes, e já obteve os applausos do publico em varios palcos portuguezes.

Mary Bruni a tão interessante coupletista continua em pleno successo; o seu reportorio é variadissimo executando quasi todas as noites um novo numero sempre recebido pelo publico com enthusiasticos applausos, o que demonstra bem todo o valor d'essa extraordinaria artista.

Não menos valor teem os duettistas Santo-Ferry que, decididamente, cahiram no agrado do publico frequentador do Salão Foz. Justo é esse agrado porque ninguem como elles apresenta duettos comicos, e para mais ainda se imporem, vestem com distincção. São dois magnificos numeros.

Os campos da batalha do Marne

Um espectaculo interessante no theatro Republica

Apresenta-se ámanhã, quinta-feira, n'esse theatro o sr. Gervais-Courtellemont que se propõe fazer uma serie de conferencias interessantissimas, uma das quaes versará sobre os *Campos de batalha do Marne*.

Essas conferencias são acompanhadas de projecções luminosas coloridas, cheias d'um encanto raro, e que serão a impressão clara do todo a que o illustre conferente se quizer referir.

O sr. Gervais-Courtellemont, ao cabo de vinte annos, percorreu quasi todos os paizes musulmanos. D'esta longa exploração social colheu ideias novas, baseadas sobre documentos authenticos.

A dupla attracção das suas conferencias está, como dissemos, nas suas magnificas projecções coloridas, verdadeiras visões do Oriente, obtidas com novos processos de photographia, os quaes reproduzem fielmente a natureza tirada directamente do vivo.

Desde setembro de 1914, que o sr. Gervais-Courtellemont pôz de parte as questões orientaes para se entregar abertamente ao estudo dos *Campos de batalha do Marne*.

Na *Batalha do Marne*, a mais gigantesca que a Historia tem conhecido, entraram um facto perto de quatro milhões de homens.

As projecções coloridas do sr. Courtellemont, assim como a narrativa que as acompanha, permittem seguir o detalhe das operações, assim como reviver estes dias de epopeia que conduziram á grande victoria do Marne.

O aspecto tragico das minas, trincheiras, uniformes, material de guerra, vivida, etc.

Este grandioso espectaculo que o Republica vae offerecer ao publico distincto, está despertando o maior interesse.

"Terra Portugueza"

Acha-se publicado o segundo numero do interessante mensario de archeologia artistica e ethnographica dirigida pelos srs. Virgilio Correia e Alberto Sousa. O seu inegavel valor pôde aquilatar-se pelo summario que em seguida publicamos e em que avultam quarenta primorosas illustrações:

As cangas e jugos portuguezes de jungir os bois pela cachaço, Eugenius Frankowski. Cangas e azulejos de Torres Vedras, José Queiroz. A Architectura Pre-Romanica em Portugal, (continuação), D. José Pessanha. Do Algarve. Moendo milho (Tavira), Alberto Sousa. Luminarias das romarias, Severo Portella. Tapetes de Arroyolos (continuação), D. Sebastião Pessanha. Notas: 1.ª, Esculptura popular em madeira, C. F. 2.ª, Processo primitivo de contar nas vindimas do Douro, V. C. 3.ª, Castanholas enfeitadas, V. C. 4.ª, Cosloiros do Baixo Alemtejo, V. C. Chronica.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã na parada do quartel do Carmo das 13 ás 14 e meia horas, o seguinte programma: «Michelenne», marcha, Fão; «Ao songo d'uma noit d'este», abertura, Thomas; «Phantasia hungara», J. Borgmein; «Macbeth», selecção, Verdi; «Rondo d'amore», Westerhout; «Scenes Alsaciennes», suite: n.º 1—«Dimanche matin»; n.º 2—«Au cabaret»; n.º 3—«Sous les tilleuls»; n.º 4—«Dimanche soir», Massenet; «Marche Heroique», S. Saens.

—Na enfermaria 1 do hospital Estephania ficou hoje a menor de dois annos Maria Augusta da Conceição, que na casa da sua residencia, rua do Embaixador, 184, deu uma queda, fracturando a perna direita.

—O menor de 12 annos, Jeronymo d'Assumpção Costa, foi atropelado na rua de Santa Apolonia por um «camion» da Manutenção Militar, ficando muito contuso. Depois de receber curativo no banco do hospital, recolheu a casa.

Noticias parlamentares

Por acaso, appareceu hoje na camara o sr. ministro da justiça. Foi o que valeu para que a sessão pudesse realisar-se. De contrario, dada a ausencia do governo, a enxurrada de projectos que figuravam na ordem do dia teria de ser estancada, com grave prejuizo de quantos emprezarios de votos espanejam por esse paiz fóra a sua inamovivel influencia. Não succedeu isso. Pois que rejubilem todos quantos esperam que S. Bento lhes dispense um arsinho commovido da sua bemdita graça.

* * *

Estão a dar-se na camara signaes que não podem illudir quem esteja habituado a ler nos horoscopos politicos os destinos dos homens e dos partidos. Os evolucionistas ha dois dias que veem a manifestar-se em disposição malevola; mas persistente ao governo. Parece que foram elles que não quizeram comparticipação no actual gabinete, como parece ainda que são os amigos do sr. Antonio José d'Almeida quem mais sorte deu com a União Sagrada. Coisas que o tempo nos reserva e que nem os deuses do Olimpo lograriam entender, se alguma vez o pretendessem...

* * *

Ao que consta, o regulamento da lei que estabeleceu a censura prévia para os jornaes será publicado amanhã no «Diario do Governo». Era isto, pelo menos, o que se dizia hoje por S. Bento, accrescentando-se ainda que, com esse regulamento, viria a publico a lista das commissões que em Lisboa e no resto do paiz ficarão encarregadas de exercer essa mesma censura. Segundo se affirmava, essas commissões serão constituidas quasi exclusivamente por militares.

* * *

Entre os projectos approvados hoje na camara figura um que creava em Valle de Paraizo uma parochia civil. A dois dias de encerramento das côrtes, com o paiz em estado de guerra, o parlamento está aberto para isto e para adoptar outras e importantes medidas identicas. Têmos de concordar que os srs. deputados auferem admiravelmente o seu subsidio. Quanto aos senadores, apparecem de dois em dois dias e sommem-se como meteoros. E'assim que bem se merece do paiz.

* * *

Dizia-se hoje nos corredores do congresso que a questão da amnistia tem provocado no seio do gabinete longas discussões, sem que até agora se haja chegado a qualquer accordo. Os ministros evolucionistas, ao que se affirma, querem que essa amnistia seja sem restricções e que o general Pimenta de Castro e os seus companheiros sejam collocados na situação que occupavam antes de armarem em dictadores. Os outros ministros discordam; e como ainda não foi possivel chegar a um meio termo em que todos fiquem satisfeitos, eis porque a respectiva proposta de lei não appareceu até agora no parlamento. Hoje, ao que se affirma, realisar-se-ha o ultimo conselho de ministros *em que a questão será debatida*.

* * *

O sr. dr. Arthur Leitão conferenciou com o sr. ministro da justiça sobre a transferencia dos presos da cadeia de Santa Cruz, de Coimbra, para a Cadeia Nacional. Feita a remoção dos presos, aproveitar-se-hia o local do velho pardieiro de Santa Cruz para construcção do edificio, destinado á filial da Caixa Economica. O sr. ministro da justiça prometteu não criar por sua parte a menor difficuldade, convencido das vantagens d'este emprehendimento.

* * *

Recordam-se, não é verdade? E' a velha historia da freguezia de Salto, que pertence a Montalegre e que Cabeceiras de Basto cobiça, por motivos que já teem vindo a publico por mais de uma vez. A commissão de administração publica do senado rejeitou o projecto que a camara approvou, auctorisando a transferencia da freguezia de um concelho para o outro. Logo, deve ser questão arrumada. Sim, sim, talvez. A verdade, porém, é andarem saltando em torno de Salto tantos desencontrados interesses, que talvez não sejam os de Montalegre os que, no fim, triumpharão. Será um escandalo? D'accordo. Mas ha de ser assim, exactamente por isso.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram demoradamente os srs. ministros da guerra, marinha, finanças e estrangeiros.

O sr. ministro das finanças já hoje foi á sua secretaria, tendo apenas dado despacho.

—O sr. ministro do trabalho já ámanhã irá ao seu gabinete.

—O sr. presidente do ministerio e ministro das colonias receberá as pessoas estranhas ao seu ministerio ás terças e sextas-feiras, das 17 ás 18 horas.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram o seu collega da guerra e os governadores civis do Porto e Evora.

—Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

—O sr. presidente da Republica recebeu hoje uma commissão de operarios que falou com o chefe do Estado sobre assumptos relativos á sua classe.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A questão das subsistencias

O governador civil do Porto, que esta tarde chegou a Lisboa, dirigiu-se á casa do sr. ministro do trabalho e previdencia social, onde, com o presidente da commissão de subsistencias, estiveram tratando do fornecimento do milho para aquelle districto, pois, admittindo que os 500.000 kilos destinados ao abastecimento do districto o fossem só para a cidade, seria o sufficiente para 10 dias, tanto mais que algumas padarias de milho se encontram fechadas.

O sr. dr. Pereira Osorio tratou tambem do fornecimento do assucar, lembrando a conveniencia de que o governo fixe o preço das ramas do assucar das colonias, para que não continuem a ser vendidas em leilão, o que traz a escassez e encarecimento d'esse genero.

A grande guerra

O torpedeamento do «Sussex»

WASHINGTON, 29.—O sr. Lansing, ministro dos negocios estrangeiros, encarregou o embaixador dos Estados Unidos em Berlim de perguntar se foi um torpedeiro allemão que torpedeou o *Sussex*.—(*Havas*).

Os estudantes resolvem coadjuvar a cruzada a favor dos soldados portuguezes

Por iniciativa do alumno do 6.º anno do lyceu Passos Manuel, sr. Alfredo Daniel Ferreira Ramos, constituiu-se n'aquelle estabelecimento de ensino uma commissão que se destina a angariar donativos entre a população de todas as escolas, desde a primaria á superior, com o fim de avolumar os recursos da cruzada a que preside a esposa do chefe do Estado.

A commissão do lyceu, promotora d'essa sympathica iniciativa, tem como presidente honorario o reitor, sr. dr. Alberto Machado, e é constituida pelos srs. Alfredo Daniel Ferreira Ramos, presidente effectivo; João Moreira Ratto e Antonio de Aguiar, secretarios; Francisco Holbeche Firmo, thesoureiro; Antonio Lopes Manso, Eduardo Patrocinio Cunha e Sá, Luis Antonio Pereira Junior, Alfredo Fernando Rua Velloso, Julio Gonçalves, Carlos Moutinho e Teixeira Marques, vogaes.

A commissão solicita a adhesão de todos os directores de estabelecimentos de ensino de ambos os sexos, escolhendo um delegado para representar essas escolas das reuniões da commissão promotora.

Chamada de officiaes

Vão ser chamados os officiaes de marinha reformados, a fim de prestarem serviços burocraticos.

Pelo ministerio da guerra foram mandados apresentar immediatamente ao serviço todos os capitães e subalternos das differentes armas e serviços que estejam no goso de qualquer licença.

Sarau promovido pelo Gymnasio Club Portuguez

Esta antiga collectividade a quem se deve 41 annos de trabalho em prol da Educação physica em todos os tempos tem prestado o seu valioso auxilio

a todas as ideias generosas e altruistas e assim não podia de forma alguma deixar de coadjuvar o movimento de assistencia aos soldados portuguezes feridos em campanha.

Com este fim está preparando a organisação de um sarau n'uma das melhores casas de espectaculos devendo n'elle tomar parte os melhores gymnastas e athletas do Club. Sabido como é o brilhantismo das festas do Gymnasio, tudo leva a crêr que será uma noite de enthusiasmo e uma bella receita para tão patriotico e util fim.

A falta de carvão em Coimbra

Chegou hoje a Lisboa uma commissão delegada da camara municipal de Coimbra que se avistou com o sr. ministro do fomento tratando especialmente da acquisição de carvão, visto não existir o sufficiente para o consumo d'essa camara por mais de quinze dias.

"Historia illustrada da grande guerra"

Foi posto á venda o 6.º volume da «Historia Illustrada da Grande Guerra», edição da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, reproducção do folhetim que vimos publicando.

Abrange o presente volume: «A segunda phase da batalha de Ypres»; «O Egypto na guerra», «O exercito indio em França», «Tres mezes de guerra naval», «Os navios mercantes na guerra», «O final da campanha de inverno na Russia», «O inverno na fronte occidental» e «A primeira invasão do Egypto».

Curso de enfermagem no lyceu Passos Manuel

No proximo dia 3 inicia-se este curso para as alumnas d'este lyceu, realisando-se as respectivas lições, obsequiosamente regidas pelo medico escolar sr. dr. Joaquim José Luiz Fernandes, todas as segundas-feiras ás 14, 30 na sala das conferencias.

O sr. dr. Alberto Machado, reitor do lyceu, mandou affixar a seguinte proclamação:

«As alumnas do lyceu Passos Manuel, no momento em que todas as energias da nação teem de se associar para poderem vencer-se as graves difficuldades e perigos do actual estado de guerra, nenhum auxilio melhor podem dar á nação do que preparando-se para prestarem os serviços de solidariedade humanitaria e de caridade que se devem aos feridos, principalmente quando elles cahirem em defesa da Patria.

Em todo o mundo tem sido maravilhoso o espectaculo de piedade e abnegação que á cabeceira d'esses feridos, mulheres de todas as cathegorias sociaes teem expontaneamente patenteado.

A entrada de Portugal na guerra e a participação dos soldados portuguezes nas duras batalhas, devem servir não para temores ou desfallecimentos improprios de mulheres que aspiram a uma situação de independencia ou de predominio na sociedade, mas para uma calma e atorada preparação que lhes permitta collaborarem corajosa e efficazmente com o esforço que todo o portuguez deve fazer para a victoria.

Espero, pois, que as alumnas d'este lyceu concorrerão assiduamente ás aulas do novo curso, com o interesse e diligencia que merece o elevado intuito que presidiu á sua organisação».

Conferencias patrioticas

E' ámanhã, pelas 21 horas, que na sala da Commissão Municipal Republicana, no largo do Directorio, se realisa a annunciada sessão patriotica em que usarão da palavra os srs. Gonçalves Cota, quintanista de direito, e Bourbon e Menezes, nosso collega do *Mundo*. Para esta sessão, que é promovida pelo Centro Republicano Democratico, a entrada é publica.

Pensões de sangue

Uma commissão da Associação de classe dos calafates entregou hoje uma representação ao sr. presidente do ministerio, pedindo que seja publicada a lei que concede pensões de sangue ás classes maritimas.

Em Mafra os recrutas acclamam Portugal e os alliados

MAFRA, 28.—Perante os recrutas aqui em instrucção, em numero approximado de 1.000 homens, de todo o pessoal da Escola de Tiro e dos professores e alumnos da Escola Central de Sargentos, foi lida pelo ajudante da E. T. I., na parada do quartel, a proclamação redigida pelo ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, sendo em seguida á leitura d'esta patriotica allocução proferidos varios discursos, em que usaram da palavra o sargento ajudante Alexandre, sr. Alves Carvalho, conhecido revolucionario, e o commandante da Escola sr. Luiz Augusto Nunes.

Terminados estes discursos foram acclamados com verdadeiro enthusiasmo Portugal e as nações alliadas, entoando n'esta occasião os recrutas a *Portugueza*.

Reuniu hontem, no Gremio Mafrense, a assembleia geral presidida pelos srs. capitães Viriato Lobo e Oliveira Gomes, sr. Pedro Taveira e dr. Alvaro Pereira Guedes, sendo tratados n'esta reunião varios assumptos referentes á realisação de festas, cujo producto reverterá a favor da Cruz Vermelha Portugueza e á organisação d'uma grande commissão sem caracter algum politico, destinada a fazer propaganda patriotica por varias terras d'este concelho.

Amnistia

Uma reunião do grupo democratico

Não é de extranhar que evolucionistas e democraticos estejam collocados em pontos de vistas differentes quanto ás condições em que deve ser votada a amnistia. Affirmar o contrario seria uma hypocrisia inutil, visto que a orientação politica dos dois partidos tem divergido sempre em tal materia. Acontece ainda que, no caso especial dos crimes da dictadura, o partido evolucionista tem responsabilidades, que não engeita, e o partido democratico marcou vigorosamente uma orientação altiva que tambem não póde, por honra propria, repudiar.

Mas isso não significa, por fórma alguma, que a questão seja insoluvel. Desde que de parte a parte se transija, com o mesmo espirito de abnegação patriotica e republicana, mais uma vez ficarão illudidos os desejos dos que procuram, a todo o transe, lançar estorvos á situação governamental.

Esta tarde, no fim da sessão da Camara dos Deputados, o grupo parlamentar democratico reuniu n'uma das dependencias do edificio do Congresso, a convite do sr. dr. Affonso Costa, que tinha chegado á Camara pouco depois das 17 horas, acompanhado do sr. ministro da guerra.

Dizia-se que o sr. ministro das finanças desejava expôr aos seus correligionarios os termos em que a questão da amnistia foi posta em conselho de ministros, expondo sobre o caso a sua opinião.

Prorogação do Congresso

Conforme noticiámos hontem, vão ser prorogados os trabalhos parlamentares, tendo sido já hoje approvada na Camara dos Deputados uma proposta do sr. Joaquim Ribeiro para se realisar uma sessão conjuncta em que se vote a prorogação. Como não foi marcada sessão do Senado para ámanhã, a sessão conjuncta só póde effectuar-se na sexta-feira ou sabbado. Segundo constava hoje na Camara a prorogação será de 20 ou 30 dias.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

«O teu nome»

Ha um poema de graça e de candura
Nas sillabas de luz do nome teu,
Um poema, que a fronte te emmoldura
Em reflexos do céu!

Sobredoira-o o doce resplendor
Que santifica todas as mulheres:
—O titulo de Mãe, cheio de amor,
Que a todos tu preferes!

Albertina Paraizo

RECITA DE CARIDADE

A recita de caridade hontem realisada no Polytheama chamou ao elegante theatro uma numerosa e selecta assistencia que emprestou á magnifica sala um aspecto cheio de côr, de graça e de belleza. A rara tenacidade e o espirito de organisadora da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich conseguiu reunir, como n'um sonho, um conjuncto verdadeiramente imponente cuja lembrança perdurará eternamente na memoria de todos aquelles que tiveram a dita de assistir a tão encantadora festa.

Aberto o espectaculo pelo sr. dr. Cordes de Cabedo que em breves palavras explicou o fim da recita—fundação d'uma assistencia infantil e d'uma escola de enfermagem annexa ao hospital de S. José—seguiu-se o sr. Pedro de Freitas Branco que, com muito brilho executou no violino a «Gavotte» de Lully e o «Scherzo» e «Tarantela» de Wieniawski, sendo muito applaudido. João Queriol executou depois primorosamente um estudo de Saint-Saens, revelando-se um eximio artista. O sr. Pedro de Freitas Branco canta ainda uma canção de Mansilla que a assistencia acolhe com muitos applausos.

Segue-se um intervallo de cerca de vinte minutos. A assistencia espera com visivel curiosidade o «clou» da festa que é constituido pelo original da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich.

Nos corredores fazem-se hypotheses sobre o que será o entrecho da peça. Fala-se discretamente que se trata d'um episodio occorrido em Cascaes entre duas damas da alta sociedade e que madame Ulrich com o seu delicado talento soube aproveitar nas suas linhas geraes, embora sob uma forma o mais velada possivel...

Será assim?

Emquanto esperamos que o panno corra e escutamos um ou outro commentario passeamos o olhar pelos camarotes e frizas repletas de senhoras, ostentando elegantissimas «toilettes».

A sr.ª condessa de Casal Ribeiro n'um camarote de 1.ª ordem, deslumbrante de formosura e gentileza, veste de seda branca bordada a prata, com folhos de tulle branco. A sr.ª D. Anna Castello Branco ostenta uma lindissima «toilette» de tulle preto. M.elle Sophia Benjamim Pinto, tulle branco, com tonalidade e adornos em rosas. A sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira faz realçar o seu natural encanto com um vestido azul claro bordado a prata e M.elle De Roure, que apparece depois na peça, veste de tulle branco com fitas azues, sendo notavel a sua frescura e belleza.

O original da sr.ª D. Genoveva Ulrich, em dois actos, é na verdade um mimo de delicadeza e de graça, emoldurado em scenarios verdadeiramente sumptuosos.

O primeiro acto passa-se n'uma sala mobilada em estylo moderno e o segundo n'um café «chic» de Paris, onde se encontra a «élite» da sociedade.

Cahem as primeiras sombras do crepusculo e a orchestra faz ouvir os primeiros compassos do «Tango», o rei das danças modernas. Dois pares gentilissimos executam-no.

A peça acaba com um fecho d'ouro, uma scena de amor, admiravelmente delineada.

Entrugem salvas de palmas que reboam pela sala, havendo inumeras chamadas á auctora e interpretes, que graciosamente agradecem.

Entre a assistencia, viam-se as sr.as:

Condessas de Sabugosa, das Alcaçovas e de Sabrosa, marqueza de Castello Melhor, D. Ida Burnay, madame Botkine, ministra da Russia, Viscondessa de Mairos, Condessa de Casal Ribeiro, madame Campos Henriques, condessa de Arrochela, condessa de Ficalho, D. Alice Munró dos Anjos, marqueza de Gouveia, D. Anna de Sotto-Mayor Castello Branco, D. Rita Horta e Costa e filha, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso (Carnaxide), D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Henriqueta Campos Ottolini, D. Maria Roquette de Campos Henriques, D. Martha Ayres, D. Maria Theresa Lima Mayer de Magalhães, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Bertha Ortigão Ramos Castello Branco, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Alice de Val-Flôr Brito Chaves, D. Fanny Perestrello de Vasconcellos e filhas, D. Maria das Mercês Daun e Lorena de Freitas Branco, D. Maria Luiza Redondo Rebello da Silva, D. Sophia de Mello Breyner (Mafra), madame Bernot Alves, D. Christina Ricco Froes Pinto, D. Helena Moreira d'Almeida, D. Maria Eloisa Moreira d'Almeida, condessa de Vinhó e Almedina, D. Amelia Gomes, D. Conceição de Casal Ribeiro Ulrich, D. Amelia Matheus dos Santos, D. Maria Luiza Lobo d'Avilla Martin, D. Clementina da Silva Carvalho, marqueza de Gouveia, condessa de Penalva d'Alva, D. Maria Luiza Saldanha da Gama, D. Guilhermina O'Neill, D. Belmira Gomes Netto Affonso, D. Amelia Burnay Morales de Los Rios e filha D. Carmen, condessa de Alto Mearim, viscondessa dos Olivaes, D. Julietta Forjaz de Sampaio Trigueiros, D. Maria Perestrello d'Orey, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho, D. Thereza Galveias, condessas de Alferrarede e de Arnoso, D. Branca de Gonta Collaço, D. Irene Gilman, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, madame Benjamim Pinto e filhas, D. Octavia Fuschini, madame Brito Romero, D. Christina Rezende da Silva, D. Maria Bruno de Heredia, D. Honorina de Moraes Graça, condessa do Castello Mendo, D. Carlota Saldanha, D. Conceição Seabra, marqueza de Sousa e Holestein, D. Palmyra Ximenes Telles, D. Sophia de Bragança, D. Augusta Castello Branco, condessa de Almedina, viscondessa de Maiorca, D. Annette Amzalak, condessa de Calhariz de Bemfica, D. Josephina Wan-Zeller, madame Thompson, D. Arminda Patricio, madame Bruges d'Oliveira, condessa da Borralha, D. Julieta de Brissac Neves Ferreira, D. Palmyra da Costa e Silva, D. Maria do Carmo Noves Ferreira, D. Amelia Gomes, D. Alice Salazar d'Eça, D. Amelia Rey Collaço e filhas, D. Briolanja Barbosa, D. Emma Silva, D. Ludomila Portocarrero, etc.

NO CAMPO GRANDE

Para a proxima quinta-feira 6 de abril, está marcado um «rendez-vous» elegante no explendido parque do Campo Grande, onde se realisa uma nova corrida de trote. Os organisadores d'esta festa projectam tambem levar a effeito uma corrida de cavallos no percurso do Campo e uma outra de galope negativo.

RECITAS ELEGANTES

No proximo dia 25 de abril realisa-se no theatro do Gymnasio uma recita dedicada pela empreza d'aquella casa de espectaculos aos srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos da Motta Marques. N'essa noite representar-se-ha a engraçadissima comedia de Chagas Roquette, «O senhor roubado» e o nosso collega na imprensa sr. Luiz Trigueiros fará uma conferencia.

Como é de calcular, esta recita vae ser um «rendez-vous» mundano.

SOIRÉE DE CARIDADE

A favor do cofre da Assistencia das senhoras portuguezas ás victimas da guerra, effectua-se, depois de ámanhã, no elegante cinema Olympia, uma «soirée» para a qual já estão marcados muitos logares por familias da primeira sociedade.

NO AVENIDA

A estreia da companhia Adelina Abranches que se realisa na proxima sexta-feira, no Avenida, está despertando um grande interesse, devendo ser um ponto de reunião da sociedade elegante que ali dará «rendez-vous» n'essa noite.

CASAMENTOS

Realisa-se brevemente em Braga o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira, filha do industrial d'aquella cidade Antonio Joaquim Ferreira com o sr. Manuel Ferreira Nunes.

—Realisou-se na egreja de Cedofeita o enlace matrimonial do sr. Anthero Horta Pacheco e da sr.ª D. Emilia Nunes Torrado Leitão, gentil filha do sr. Antonio Moura Leitão e da sr.ª D. Maria Nunes Leitão.

Paranympharam: pela noiva, sua irmã a sr.ª D. Rosa Nunes Torrado Leitão e o sr. Antonio Torrado Vidal; e pelo noivo, os paes da noiva.

Em seguida á cerimonia religiosa foi offerecido um copo de agua na residencia dos paes da noiva.

Na «corbeille» dos noivos viam-se prendas de gosto e de valor.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos no dia 7 de abril a sr.ª D. Maria Vaz de Carvalho Vianna Crespo e o sr. Ayres de Carvalho.

—Passa amanhã o anniversario natalicio das sr.as D. Silvina Amelia Faria Pinho, D. Josephina Furtado d'Antas Oliveira, D. Maria Augusta Blanco, D. Angela Bandeira Russel de Sousa, D. Maria José Lopes, D. Maria Amelia Osorio Vasconcellos Sarmento, D. Adelaide Eugenia Lopes Guimarães, D. Beatriz Loureiro.

E os srs.:

Visconde de Meyrelles, José Garrett Correia de Freitas, José Joaquim Pinto de Magalhães, Antonio Maria Pereira da Silva, D. José Alarcão, Guilhermino Augusto de Castro Silva Sotto-Mayor e Manoel d'Athouguia Ferreira Pinto Basto.

Passou o anniversario natalicio do menino Carlos Manoel da Guerra Quaresma, intelligente alumno do Collegio Militar, e filho da sr.ª D. Bertha Esther da Guerra Quaresma.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para Felgueiras o sr. dr. José Julio Moreira de Castro.

—Regressaram ao Porto os srs. José Joaquim Soares, Alipio Moutinho e Jachintho Furtado.

—Está em Lisboa o sr. José Antonio d'Araujo Barbosa.

—Vinda de Lourdes, é esperada em Lisboa a sr.ª D. Hortencia de Paiva Raposo.

—Está no Seixoso a sr.ª Condessa de Silves.

DOENTES

Encontra-se restabelecido da queda que ha tempos deu o sr. Francisco Isidoro Nunes, commerciante da nossa praça.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

No palacio de Belem foram recebidos telegrammas do Brazil, felicitando o chefe de Estado pelo seu anniversario, dos srs. Nilo Peçanha, Wenceslau Braz, Lauro Muller, Visconde de Moraes, consul Pedroso Rodrigues e direcção da Camara de Commercio.

LUTUOSA

Falleceu o sr. dr. Antonio Leite Pereira Jardim, juiz da Relação aposentado, sogro do sr. Julio de Vilhena, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã pelas 17 horas, sahindo o prestito funebre da egreja de S. Paulo onde se acha depositado, para a estação do Rocio, de onde seguirá para Torres Novas.

—Falleceu tambem o juiz de direito, sr. dr. José Alberto Barata do Amaral. O prestito funebre sae ás 17 horas da egreja de Santa Isabel, para a estação do Rocio, de onde seguirá para Tortozendo.

—Tambem se effectua ámanhã o funeral do sr. José Nunes, sahindo o prestito ás 14 horas da rua de Entre Campos, 14, 3.º, para o cemiterio de Bemfica.

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Godinho. Approva-se a acta depoi do sr. Ribeira Brava declarar que se associa ao voto de sentimento pela morte do sr. dr. Ovidio Alpoim.

O sr. Joaquim Ribeiro reclama providencias contra a falta de milho de que estão soffrendo as classes ruraes do districto de Santarem. O sr. Luiz Derouet, depois de mandar para a mesa um projecto de lei auctorisando a camara municipal de Sobral de Mont'Agraço a vender uns foros, pergunta se na mesa ha já algum parecer sobre o orçamento. O sr. presidente responde que só está distribuido o parecer do orçamento das receitas. Na ordem do dia continúa a discutir-se o projecto que institue em Monte-Mor-o-Novo uma secção da guarda republicana.

O sr. dr. Julio Martins requer que a discussão do projecto se adie até que o sr. ministro do interior esteja presente. Entra em discussão o projecto que determina que ás familias dos funccionarios, civis ou militares, que, tendo sido affastados do serviço da insurreição de 31 de janeiro, hajam sido reintegrados depois dos 50 annos de edade sejam abonados, como pensão, 50 por cento do ordenado liquido do respectivo chefe, apoz o fallecimento d'este. E' approvado, sendo-o tambem um outro creando uma parochia civil em Vale de Paraizo, do concelho de Azambuja.

Volta a discutir-se o projecto que auctorisa o governador de Moçambique a contrahir um emprestimo de 500 contos para obras de fomento na provincia. Fala o sr. Celorico Gil, que profere um longo discurso para demonstrar que os interesses do Estado não são no projecto devidamente acautelados.

Na segunda parte da ordem do dia approva-se, na generalidade, sem discussão, o parecer sobre o orçamento das receitas. Na especialidade fala o sr. Constancio de Oliveira, que faz varias observações ao parecer, dizendo que muitos dos numeros que n'elle figuram não estão rigorosamente certos.

O sr. Joaquim Ribeiro, em negocio urgente propõe que o presidente da Camara dos deputados tome a iniciativa de convocar o Congresso da Republica, para deliberar sobre a prorogação da actual sessão legislativa. O sr. Aresta Branco declara que a União Republicana vota a proposta, desde que o governo concorde com ella. O sr. ministro das finanças declara que o governo concorda com a prorogação proposta. A proposta é approvada.

Antes de encerrada a sessão, o sr. Henrique de Vasconcellos pede ao governo que acuda á crise que devasta Cabo Verde, onde como na Ilha do Fogo, não ha já milho. N'essa ilha a situação é angustiosa. O sr. ministro das finanças declara que o governo fará tudo quanto puder por Cabo Verde. O sr. Hermano de Medeiros refere-se ainda á segurança das costas dos Açores e diz que, antes de se occupar d'essa questão, foi á meza dizer aquillo a que pretendia referir-se. O sr. Ribeira Brava acode explicando palavras suas, proferidas ha dias sobre o assumpto. O sr. ministro das finanças manda para a meza uma proposta de lei interpretando varios artigos do codigo das execuções fiscaes pedindo para ella a maxima urgencia.

A'manhã ha sessão.

NO SENADO

Preside o sr. Correia Barreto e secretariam os srs. Paes de Almeida e Paes Abranches. Approvam a acta 27 senadores presentes. Lido o expediente o sr. Botto Machado rectifica umas affirmações feitas pelo sr. José Barbosa, pelas quaes este senhor affirmava que as eleições de S. Thomé não se faziam por culpa do governador da provincia. Isto não é verdade. Se as eleições se não fazem é porque o Poder Central ainda para isso não deu as necessarias ordens. Quanto aos candidatos, triumphará aquelle que tiver votos, seja preto ou branco.

O sr. Azevedo Gomes insta por documentos pelo ministerio das colonias.

O sr. Paes Abranches chama a attenção do governo para a falta de trigo e milho no districto de Portalegre.

O sr. Sousa Fernandes pede á meza para que seja convidado um membro do governo a vir a esta Camara, pois tem reclamações urgentes a fazer.

Em segunda leitura é lido na meza o projecto de lei do sr. Teixeira Rebello reintegrando na armada o ex-1.º fogueiro José Gomes de Sousa e os ex-1.os cabos artilheiros Sebastião dos Anjos e Alfredo Manuel de Azevedo, sendo-lhes dado o mesmo posto como se não tivessem sido separados do serviço.

Entra-se na ordem do dia e approva-se o projecto de lei creando uma assembleia eleitoral na séde da freguezia da Barcouço do concelho da Mealhada, districto de Aveiro.

Não estando ainda presente nenhum dos srs. ministros, é a sessão encerrada e marcada a proxima para sexta-feira, á hora regimental.

Commissão de administração publica

Reuniu hoje a commissão de administração publica da Camara dos deputados para apreciar a carta em que o sr. dr. Antonio Fonseca se demitte de membro d'essa commissão por não ter sido ainda apresentado parecer sobre o seu projecto de reforma da policia.

O sr. dr. Carlos Olavo explicou os motivos porque ainda não apresentou esse parecer, lamentando todos os membros da commissão a resolução do sr. dr. Antonio Fonseca e reconhecendo a falta da sua collaboração, que se affirmou sempre do maior valor, pela sua intelligencia e notaveis faculdades de trabalho.

O sr. Abilio Marçal ficou encarregado, como presidente da commissão, de transmittir ao sr. dr. Antonio Fonseca os sentimentos de apreço que ella manifestou hoje a seu respeito.

Quanto á reforma de policia, a commissão resolveu ouvir préviamente o sr. ministro do interior sob assumpto, attendendo certamente a que as condições politicas são hoje diversas das que eram quando o sr. dr. Antonio Fonseca apresentou o seu projecto.

O Porto n'"A CAPITAL,,

(Serviço telegraphico e telephonico)

A's 18 horas

Escrocs recolhidos á cadeia

Foram remettidos ao tribunal e em seguida recolhidos á cadeia da Relação os quatro «escrocs» hespanhoes e um portuguez, que pretenderam ludibriar o industrial Manuel Louro, offerecendo-lhe uma machina para cunhar moeda.

Roubo de 1.300 escudos

Em Espinho roubaram a uma senhora uma mala de couro com dinheiro e joias no valor de 1.300 escudos.

O tempo

O tempo melhorou e está agora lindissimo.

A reconstrucção da casa de Camillo e a installação d'um museu Camilliano

O senador sr. Sousa Fernandes conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção relativamente a um subsidio já solicitado a esse ministerio para, na forma da lei, auxiliar a reconstrucção da casa de S. Miguel de Seide, em que viveu e morreu Camillo Castello Branco e que uma commissão de devotados camillianistas, de accordo com a camara de Famalicão e mediante uma subscripção publica, está reconstruindo para n'ella ser installada a escola primaria d'aquella freguezia e um museu Camilliano.

O ventre de Lisboa

No Matadouro foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes 5 rezes bovinas adultas com 1487 kilos e para os talhos particulares abastecidos pelos diversos marchantes 24 com 6257.

Alem d'isso foram ainda abatidas para os talhos particulares 7 vitellas com 494 e 107 carneiros com 930 kilos.

Nas abegoarias do Matadouro ficaram em deposito 97 rezes bovinas adultas, 17 vitellas e 1 carneiro, para serem abatidas na matança seguinte.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . . .	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 d/v. . . .	34 3/4	—
Paris, cheque. . . .	$73,8	$74,3
Hollanda, cheque . . .	$61,8	$62,8
Madrid, cheque . . .	1$41,5	1$42,5
Suissa, cheque . . .		
New York	1$46	1$47,5
Rio s/Londres. . . .	11 11/16	—
Libras.	7$35	7$45
Agio do ouro. . . .	55 %	60 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,20	37,30
» » 500$	37,20	37,30
» » 100$	37,20	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 93$; 4 0/0 1888, 22$; 4 0/0 1890, coup. 49$30.

Externas: 1.ª serie 78$70 e 3.ª 76$70.

Acções: Banco de Portugal 174$80; Banco Commercial de Lisboa 157$; Lisboa e Açores 116$; Ultramarino, assent. 123$50 e 124$ e coup. 124$50 e 124$80; Moçambique 2$95; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 4$45; Moagem (nova) 52$50; Phosphoros, coup. 52$90; Tabacos, coup. 77$50; Zambezia 1$80.

Obrigações: Prediaes 4 1/2, 45$; Municipaes ou Districtaes 6 0/0 90$; Ambaca 93$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$ e 2.º grau 32$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 1, 79$50 e tit. 5, 78$80; Assucar 41$50.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Pondo em pratica a ideia

As associações de "sport,, podem concorrer para a melhor realisação do problema

Houve hontem uma reunião de varios delegados de associações sportivas, que ouviram d'um delegado do ministerio da guerra, o esboço d'um plano que se resume a pôr em execução a maneira prática de «preparar militarmente os nossos homens de «sport». A ideia patriotica dominou a assembleia porque, pela noticia dada pelos jornaes da manhã de hoje, vemos que se nomearam commissões para trabalhar immediatamente na solução do problema.

Aprovamos a iniciativa e louvamos o acto.

Começa a effectivar-se a forma mais pratica de defeza nacional. Vão preparar-se os homens de «sport» que podem ser chamados para serviço militar com os exercicios mais apropriados na arte moderna da guerra.

Essa preparação vae ser feita pelos technicos dos varios clubs. Sendo assim, abstemo-nos de indicar como essa preparação deve ser feita porque consideramos que, esse technicos melhor do que nós, sabem como se podem robustecer militarmente, os athletas, levando-os até á melhor «fórma» physica sem o menor indicio de «surmenage», isto é, sem chegar ao esfalfamento e tirando proveito das qualidades naturaes do homem portuguez.

Esperamos que os encarregados d'essa preparação colham bons resultados e orientem os seus trabalhos de maneira a não soffrer desillusões, como soffreram os francezes que, nos principios da guerra, adoptaram a mesma orientação que se pensa adoptar entre nós.

Mas... pondo esse assumpto de banda, seguimos com a nosa campanha jornalistica, porque a acção das sociedades sportivas não resolve senão uma parte do que queremos. Essas sociedades vão tratar de gente de sport para d'ella fazer bons militares. E' uma parte minima do muito que ha a fazer. Gente de sport é, na sua maioria, gente adulta, gente feita, de mais de 20 annos.

Tambem queremos diffundir a educação sportiva por gente de menos idade. Queremos que os rapazes de 16 aos 18 annos se robusteçam sufficientemente para depois se entregarem á Preparação Militar.

E' ponto essencial para nós o fazer primeiro homens antes de militares. De rapazes queremos fazer esses homens fortes. D'estes facil é fazer bons soldados. Assim pensam os grandes heroes da guerra de hoje. Assim o provam os factos da guerra de agora.

Faltam-nos technicos de competencia para realisar, com methodo e utilidade, esta Preparação Sportiva? Seguramente que não. Haviam de apparecer com a mesma facilidade com que hontem appareceram os technicos com a competencia para educar a gente de sport nos exercicios mais apropriados á arte da guerra. Talvez que já os possuam as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria que ha no paiz. D'este modo tudo se resolvia:

«Preparando sportivamente a mocidade com o proposito de a robustecer primeiro para a militarisar depois.

«Antes da Preparação Militar do adulto, dar-lhe o trabalho phisico, doseado e graduado, que o tornassem resistente á dôr e á fadiga, forte, energico e vivo de movimentos».

Para isto não impomos nenhum methodo. Lembramos que não podem ser os utilisados em «tempo de paz», mas aquelles que melhor, mais rapida e convenientemente prepararem o cidadão para soldado e o soldado para a guerra.

Notas do dia

O desafio do proximo domingo

Quem vence?

E' a pergunta dominante entre a gente do sport que espera, anciosamente, a tarde do proximo domingo para ver, em lucta, os dois primeiros grupos do Sport Lisboa e Bemfica e o do Sporting Club de Portugal, aquelle campeão durante varios annos, este invencivel desde ha dois annos.

A resposta é difficil.

O Sporting Club tem a seu favor a constituição d'um grupo muito homogeneo, com uma excellente linha de «halves» e uma «defeza» esplendida. Tem na linha de dianteiros algumas falhas, não porque aos jogadores escasseiem recursos e habilidade, mas porque não possuem o treino necessario, afastados como andaram, durante mezes, do campo de «foot-ball».

O Sporting tem ainda a responsabilidade do seu titulo de campeão e o orgulho de não haver soffrido uma derrota nas epochas de 1914-1915 e 1915-1916.

O Sport Lisboa e Bemfica, pela sua vez apresenta-se com um grupo seleccionado, que ultimamente revelou evidentes progressos; que soube impor-se, no principio d'este anno, aos «teams» suissos e hespanhoes; que está convencido de que ganha e consequentemente, de que ha de reconquistar ao Sporting o titulo que usou durante epochas seguidas.

Algumas anecdotas

Queria «nadegueiros» de substituição!...

Foi por occasião da grande corrida ciclista da «Volta da França» do anno de 1913.

Havia-se disputado uma das ultimas «etapes». Os concorrentes já tinham percorrido alguns milhares de kilometros.

A Bayonna foram chegando uns e outros e o publico fazia a cada corredor o seu commentario. Coube a vez ao celebre Henri Alavoine. Desceu da bicicleta e foi interrogado immediatamente:

—O sr. é uma «isolado»?

—Não senhor... sou um desolado!...

—E porque?

—Porque ainda não consegui encontrar pelo caminho uma loja que me vendesse uns nadegueiros de... substituição! Já tenho o meu «sim senhor» a arder...

Os grandes records

O salto em altura

Em outubro de 1913, o famoso athleta americano Coehring, que foi quarto nos Jogos Olympicos de Stokolmo, bateu o «record» do mundo do salto em altura sem balanço, com um salto de 1m,67. Bateu por meia pollegada a R. C. Ewry, com 5 pés 5/4 pollegadas

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Luzitano Club Ciclista

A commissão sportiva d'este club lembra a todos os corredores socios e não socios que a inscripção para a corrida de 30 kilometros, a realisar no dia 9 de abril, fecha no dia 7 ás 22 horas. Ha conveniencia de se inscreverem na casa Delgado, rua Rebello da Silva; casa Magalhães, largo da Annunciada e casa Laureano, rua do Valle de Santo Antonio.

Tiro aos pombos

Terminou no domingo a epoca de tiro aos pombos com uma brilhante sessão muito animada.

Fizeram-se 3 «poules» á 1 pombo e a «poule» regulamentar a 10 pombos sendo todas muito bem disputadas.

A 1.ª «poule», a 1 pombo, a 26 metros, foi dividida ao 2.º pombo pelos srs. conde de Almeida Araujo e Luiz Oliva Junior. Foram eliminados á 1.ª volta os srs. José Olaia e dr. Elisio de Castro e á 2.ª os srs. Antonio Heredia e José Martinho Alves do Rio.

A 2.ª «poule», nas mesmas condições foi dividida pelos mesmos atiradores ao 6.º pombo, tendo sido eliminado á 1.ª volta o sr. José Olaia, á 2.ª o sr. Alves do Rio, á 5.ª o sr. dr. Elisio de Castro e á 6.ª o sr. Antonio Heredia.

Seguiu-se a «poule» regulamentar a 10 pombos, com «handicap» em que dividiram os 1.º e 2.º premios, constituidos por 60 e 30 por cento das entradas os srs. Antonio Heredia e dr. Elisio de Castro que mataram 10 pombos em 11 atirados. A' 9.ª volta desistiu o sr. conde de Almeida Araujo com 4 pombos errados, e o sr. Luis Oliva Junior com 3. Foram eliminados á 10.ª volta com 2 pombos errados os srs. José Olaia e Alves do Rio.

Terminou por uma «poule» a 1 pombo em que ficou vencedor com 8 pombos mortos o sr. José Olaia. Foi eliminado á 1.ª volta o sr. Antonio Heredia, á 2.ª o sr. Alves do Rio, á 6.ª o sr. conde de Almeida Araujo e á 8.ª os srs. dr. Elisio de Castro e Luiz Oliva Junior, todos com 1 pombo errado.

A maior série da tarde foi feita pelo sr. dr. Elisio de Castro com 13 pombos seguidos.

E assim terminou mais uma epoca de tiro aos pombos no elegante Stand de Palhavã.

Recreios Desportivos da Amadora

Começam depois de ámanhã, na Amadora, os trabalhos de vedação do campo de «foot-ball», que fica pertencendo aos Recreios Desportivos e que estes projectam inaugurar no proximo mez de abril, na ultima semana. O campo deve ficar com todas as condições e com todos os requisitos para d'elle se realisarem desafios internacionaes.

Juiz de Relação Dr. Antonio Lopes Pereira Jardim

Falleceu

Herminia Pereira Brettes Jardim, Augusto Leite Pereira Brettes Jardim e sua mulher Isla Xavier de Almeida Brettes Jardim, Antonio Leite Pereira Brettes Jardim (ausente), Maria Eulalia Leite Pereira Brettes Jardim, Carolina de Oliveira Brettes, Maria da Piedade Jardim de Vilhena, seu marido Julio Marques de Vilhena e filhos, Condessa de Valenças e filhos, Viscondessa de Monte-São, Henrique Leite Pereira Jardim, Joaquim Leite Pereira Jardim, Ernesto Leite Pereira Jardim, sua mulher Carolina d'Azambuja Jardim e filhos, Manuel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena e filhos, Antonio Correia de Portocarrero Teixeira de Vasconcellos e filhos, cumprem o triste dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que Deus houve por bem chamar á sua presença o seu querido e sempre chorado marido, pae, sogro, genro, irmão, cunhado e tio o Dr. Antonio Leite Pereira Jardim e que o seu funeral se realisará no dia 31; pelas 7 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Egreja de S. Paulo para a estação do Rocio e d'alli para Torres Novas.

TRIBUNA PATRIOTICA

PORTUGAL

Nobre Povo de egregias tradições
Que em prol da Justiça e do Direito,
Mais uma vez vae expôr o luze feito
Ao lado das mais liberaes nações!

Não o movem de conquistas ambições
Nem em luctas aguerridas alto feito.
Sim, o nobre intuito de vêr desfeito
O barbaro predominio dos teutões!...

D'esta cohorte que só pela caserna,
Impera, esmaga, subjuga e governa,
Sob a falsa egide da gran kultura...

Combater sem treguas esse collosso...
Da pobre Humanidade o mór destroço
E' bem caminhar para a Paz futura!

Sonho desfeito!

A torpe Germania feroz e sanguinaria
Acoito de assassinos, caverna de ladrões
Passando áquem Rheno, desfraldando os pendões
De guerra sem quartel, de uma forma imaginaria,
Matou, incendiou, roubou, o rico e o pária,
Deshonrou o mundo culto, no seculo da luz
Mas um grito de repulsa, na Europa se produz,
Alliam-se as nações, para a horda dominar,
Pelejando heroicamente, terão que triumphar
Do povo barbaresco, que á tregua não tem juz.

Não tem honra, nem caracter essa raça maldita
Que chama aos compromissos farrapos de papel
E arrasa as obras d'arte, com o povo é cruel
Mentindo torpemente, ao mundo que se agita.
Tu avermelhaste, a aboboda infinita
Com o fogo dos canhões, dia e noite a ribombar
O teu sonho acalentado, era a França de minar;
Julgaste, por momentos, ter na mão essa victoria,
Mas o Marne redemptor tão grande como a Historia
Tornou-se uma muralha impossivel de as assaltar.

Terás que recuar para dentro d'Allemanha,
Deixando no caminho a tua mocidade
Coberta de luto, a imensa humanidade
Maldizendo sempre os teus feitos de campanha.
Tu serás vencida, apesar de força e manha
Por que representas, hoje, o retrocesso
E os alliados, a razão e o progresso,
Terão que acabar, com o teu militarismo
Arrancando o velho mundo do gigantesco abysmo
Fazendo caminhar, mas não para o regresso.

Carlos Pereira Salgado

Um vapor inglez contra um cruzador allemão

Como se encontraram e mutuamente se afundaram, o «Greif» e o «Alcantara»

Londres, 26 de março.

Segundo informa o almirantado, deu-se um recontro, a 29 de fevereiro, entre o cruzador allemão armado «Greif», mascarado de navio mercante norueguez e o vapor inglez armado «Alcantara». O resultado do recontro foi o afundamento dos dois navios. Os canhões do «Alcantara» metteram a pique o cruzador allemão, sendo feitos prisioneiros de guerra cinco officiaes allemães e 115 homens da tripulação do «Greif». Por seu turno, o navio inglez foi, ao que parece, afundado por um torpedo, perdendo cinco officiaes e 69 homens da tripulação. O «Greif» arvorava a bandeira norueguesa, cujas côres ostentava no costado.

As proezas do «Moewe» animaram o inimigo a lançar navios semelhantes, na esperança de rarefazer as patrulhas britannicas. Esses navios disfarçados e que arvoram, de ordinario, a bandeira norueguesa, são, diz-se, cruzadores ligeiros armados de dois canhões de sete pollegadas e de seis de quatro pollegadas e munidos de tres tubos lança-torpedos.

Um d'esses cruzadores allemães partiu de Wilhelmshaven, com uma missão especial, no principio do mez. Apresentava-se como navio mercante norueguez. Uma patrulha britannica fel-o parar, e o commandante annunciou uma visita a bordo. N'esse momento, os navios estavam apenas á distancia de 800 metros um do outro. A resposta foi: «Sou um navio mercante pacifico, que navega sob o pavilhão norueguez». O capitão da patrulha deu ordem para se deitar á agua um barco. Executada a ordem, a scena mudou.

Repetiram-se as manhas do «Moewe». O navio mercante transformou-se em cruzador de combate. Os tres tubos lança-torpedos entraram immediatamente em acção. O primeiro torpedo não attinge o alvo, mas o segundo e o terceiro alcançaram-n'o. O commandante inglez ordenou aos seus artilheiros que respondessem. Esse corajoso commandante foi mortalmente ferido, mas deu um dos mais bellos exemplos de heroismo.

Durante dez minutos os canhões do «Alcantara» fizeram fogo sobre o navio inimigo, embora as partes vitaes do barco inglez estivessem inutilisadas e muitos dos seus homens feridos.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—Conferencia sobre a batalha do Marne.
TRINDADE — A's 21 — Boccacio.
POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O senhor ministro.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21— Reymond, o rei dos mysterios.

Agenda da semana

SEXTA-FEIRA—Avenida — *A bella Aventura* pela companhia Adelina, Aura Abranches.

APOLLO—Reabertura com a peça militar *A Grande Guerra*.

A recita dos auctores do "Paiz do Sol,"

Realisa-se nas duas sessões, no proximo sabbado, 1, no Eden-Theatro, com coplas novas e outros attractivos. A recita é dedicada pelos auctores aos illustres poetas Julio Dantas e Vicente Arnoso. E' de esperar grande concorrencia ao elegante theatro, attendendo ao exito que tem alcançado a encantadora peça.

Boatos e informações

Entre nós

Na recita que em 6 d'abril se realisa no Republica, em homenagem á Associação Typographica Lisbonense, além do concurso da distincta banda da Guarda Nacional Republicana conta já a commissão com a aquiescencia gentil das illustres cantoras D. Maria Judice da Costa e D. Emilia Rodrigues e dos grandes artistas do theatro da Republica Lucinda Simões, Angela Pinto, Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva e Chaby Pinheiro, o graphico, sr. Vasco de Oliveira, laureado alumno do Conservatorio que se apresentará pela primeira vez em publico, tocando um solo de violino, acompanhado pelo habil concertista, tambem alumno do mesmo estabelecimento do ensino, sr. Lourenço Varella Cid Junior, e o nosso collega de imprensa José Gregorio Fernandes, que dirá versos do sr. dr. João de Barros. Com outros numeros de palpitante interesse conta ainda a commissão. A companhia do theatro da Republica desempenhará as peças *D. Pedro Caruzo* e *Cavalleria rusticana*. Os nossos melhores poetas dedicarão ao festival algumas producções expressamente escriptas que serão distribuidas aos espectadores.

—No salão do theatro Apollo estão esta noite e ámanhã durante o dia até ás 21 horas expostos o material e o guarda-roupa que figuram na peça *A Grande Guerra*, cuja primeira representação se effectua depois d'ámanhã.

—No Avenida, é no sabbado a recita dos auctores da revista *No paiz do sol*; Carlos Leal e Avelino de Sousa.

PEQUENAS NOTICIAS

Albina Rosa, moradora em Telheiras de Cima, 88, queixou-se de que Raul Ferreira lhe furtou de uma mala um par de argolas de ouro e a quantia de 50 escudos.

Bancos e Companhias

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro—Para apreciar o relatorio e contas da gerencia do anno findo, reune amanhã a assembleia geral.

Os lucros no anno findo foram na importancia de 27.732$07, aos quaes a direcção propõe a seguinte applicação: 5 0/0 para fundo de reserva, 1.386$60; 12 0/0 para os corpos gerentes, 3.327$84; para perfazer o fundo de reserva, elevando-o á quantia de 65.000$00, 1.842$93,5; para dividendo de $25 por acção, livre de impostos de rendimento, 15.572$87,5; para reserva para encargos anormaes da exploração 5.500$75; para donativo á caixa de aposentações e soccorros dos empregados, 500$00; para conta nova, 22.915$74,5.

Companhia de seguros Portugal—Para discussão do relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal e para eleição da mesa e corpos gerentes, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 horas, na séde, rua Aurea, 100, 2.º.

E' a seguinte a distribuição pela direcção proposta para os lucros liquidos do anno findo, na importancia de 17.794$21,5: fundo de reserva legal, 2.500$00; dividendo de 10 % livre de imposto, 3.474$00; reserva para sinistros a liquidar, 5.000$00; amortisação na conta de agentes, 317$62,4; conta de chapas, 500$00; fundo de reserva, 595$70; contribuições e conta nova, 3.808$99,1.

Companhia de Seguros Universal—Teve de lucros liquidos no anno findo 20.748$90 e que foi dada a seguinte applicação: para fundo de reserva, 2.074$88; honorarios á direcção, 3.600$00; dividendo de 10 0/0, 12.000$00; imposto de rendimento, 94$40; fundo de reserva, 2.979$01.

Cooperativa Panificia—Na séde d'esta cooperativa do Porto, rua da Alegria, 721, reune a assembleia geral no dia 5 d'abril, para discutir o relatorio e contas da gerencia do anno findo e eleição de corpos gerentes. Os lucros foram na importancia de 3.880$69,5.

Cortejo patriotico em Taboa

TABOA, 27.—No proximo domingo, a convite da commissão executiva da camara municipal d'este concelho, realisar-se-ha uma sessão solemne de apoio á politica internacional seguida pelo governo.

Consta que falarão diversos oradores, alguns de fóra do concelho, que vão ser ou já foram convidados.

A' sessão, que parece vir a ser imponente, seguir-se-ha um cortejo patriotico, precedido por uma banda de musica, que percorrerá as ruas da villa.

Ainda o "Africa"

Uma carta do seu commandante

Sr. redactor—A' chegada do paquete *Africa* a este porto em 17 do corrente foi levantada uma reclamação sobre o serviço de pilotagem e como este navio ficava sem recursos para entrar no porto tendo a bordo 277 passageiros. Alguem mal intencionado quiz desvirtuar a nossa reclamação, levando-a para um campo politico e a offender a personalidade que hoje dirige a Divisão Naval e por quem tenho bastante consideração e amizade que vem de bastantes annos.

Venho pedir a v. que declare no seu conceituado jornal que essas declarações que levantei foram só a segurança da navegação e mais nada, principalmente expostas sem avisos e com a sinceridade que caracterisa o verdadeiro homem do mar.

Sobre a veracidade d'essas reclamações fiz um relatorio á superior auctoridade maritima e tem v. tambem a minha officialidade que pode confirmar a veracidade do que se passou.

Alguem mal intencionado tem espalhado boatos de que eu e o meu collega commandante do *Moçambique* estavamos dispensados do serviço da Empreza Nacional falsidade que está provada; que este navio não fôra o primeiro a demandar a barra, o que affirmo sob minha honra ser verdade, demandar a barra tendo na minha pôpa todos os outros vapores que entravam n'essa occasião, e que se o paquete inglez *Anselm* e um outro vapor hespanhol passaram á frente d'este navio foi pela razão unica de encontrar na barra o vapor portuguez *Angola* que sahia e com o qual quiz communicar para saber se levava piloto a seu bordo e avisal-o de que não tinha fóra recursos para desembarcar piloto e o passasse para este navio. Correu tambem o boato de que de Cascaes me haviam dado ordem para entrar no dia 17 ás 5 horas e 3/4 da tarde, sendo realmente verdade que foram alli içados esses signaes; não sendo todavia de utilidade porque a essa hora, já a escurecer, com o tempo agreste e que se não via havia tempo para entrar a barra de dia e durante a noite não haviam luzes de marcas na barra, tanto mais que o signal primordial recebido de Cascaes fôra que não tentasse entrar sem piloto.

Affirmou-se tambem que se os pilotos não estavam fóra seria o caso do muito mar que havia na barra, o que não se dava quando navios como o *Africa* já teem fundeado em S. José de Ribamar por essa causa.

Permaneço n'este navio desde 20 de agosto de 1905, dia em que arvorou a bandeira nacional, apoz a sua sahida dos estaleiros, e affirmo, sob minha honra, que nunca este navio alli fundeou, nem mesmo no dia 5 de fevereiro de 1912, em que sob um cyclone seguiu a sua viagem.

Termino, sr. redactor, repellindo todas as insinuações em que se querem desvirtuar as reclamações que foram feitas e que não envolvem qualquer politica ou offensa a qualquer pessoa ou collectividade. Agradecendo, de v., muito affectuosamente, *G. A. Vidal Junior*.

Confirmamos as declarações do commando d'este navio. — O immediato, *Augusto Gazul dos Santos*; Officiaes, *Raphael da Cruz Nazareth Cardoso* e *Carlos José Peres*.

Nota da redacção. — A parte do que diz o sr. Vidal Junior respeito á carta do piloto-mór, sr. Gregorio Joaquim.

Quanto ás informações restantes, que démos, obtivemol-as de officiaes de marinha que do caso do «Africa» tiveram conhecimento e que responderão á presente carta, se assim o entenderem.

Por ultimo, quanto á demissão dos commandantes do «Africa» e do «Moçambique», diremos que apenas nos limitámos a reproduzir os boatos que corriam, sem que da nossa parte haja qualquer má vontade contra esses officiaes.

é um velho direito da guerra. O direito de apprehender não combatentes, que não resistem, nunca foi reconhecido. Os submarinos não podem capturar e muito menos destruir. Não quero crêr que o sentimento do mundo no seculo XX tolerasse por um momento procedimentos que até aqui só andam associados a actos de pirataria na sua mais negra fórma».

No intervallo entre a declaração de guerra e a introducção do denominado bloqueio submarino a 18 de fevereiro de 1915, tinha havido tentativas de ataques a uns poucos de navios mercantes pelos submarinos allemães no mar do Norte e no Canal Inglez.

A 20 d'outubro de 1914, o paquete «Glitra» foi mandado parar pelo «U 17», a sua tripulação foi mandada embarcar nas embarcações de bordo e em seguida destruido; um mez depois, os paquetes «Malachite» e «Primo» foram detidos ao largo do Havre pelo «U 21» e tratados do mesmo modo, sendo o canhão do submarino empregado para os destruir. O «Primo» não se afundou immediatamente, tendo ficado a fluctuar até ao dia seguinte, mas incendiado, tendo-lhe naturalmente o submarino deitado fogo antes de completar a sua tarefa, com receio talvez de que o disparar do canhão fizesse acudir algum navio em soccorro.

Este caso convenceu talvez as auctoridades allemãs de que o ataque a tiros de canhão não era sufficientemente decisivo. A 26 d'outubro de 1914, um dos seus submarinos despediu, sem aviso prévio, um torpedo contra o paquete de passageiros «Amiral Ganteaume», quando seguia de Ostende para o Havre com 2.000 refugiados belgas, desarmados, a bordo, incluindo mulheres e creanças.

Voltando ao acampamento n'uma vagoneta

Se não fôra o auxilio prestado a tempo por um outro paquete, teria havido uma perda de vidas tão grande ou maior ainda que no caso do «Lusitania». Assim mesmo, foi grande a impressão de horror sentida no mundo civilisado e os allemães não podem, por isso, desconhecer o sentimento geral com respeito a taes ataques contra os navios mercantes.

A 21 de janeiro de 1915, o paquete «Durward» foi detido ao largo da costa hollandeza pelo «U 19», a sua tripulação mandada metter nas embarcações de bordo, depois do que o navio foi pelos ares por meio de

se da obra da armada nas aguas inglezas durante o anno findo: o auxilio prestado ao exercito que operava na região da costa belga.

Já n'outra parte d'esta obra descrevemos o que fez a flotilha commandada pelo contra-almirante H. L. A. Hood. Apoz o bombardeamento de Zeebrugge, a 23 de novembro de 1915, outros borbardeamentos se seguiram com frequentes intervallos. A 1 de dezembro, os aviadores cooperaram n'um ataque a Zeebrugge. No dia 10, os allemães confessaram que os navios de guerra inglezes haviam obstado a um avanço que se tentava na região de Nieuport.

No dia 16, o esquadrão de monitores, tendo soffrido as reparações de que carecia apoz a sua ardua e arriscada tarefa de outubro e novembro, reappareceu e começou a bombardear Westende. O principio do novo anno não diminuiu a actividade naval e os aviadores da estação de Dunkerke distinguiram-se em especial. A sua cooperação era preciosa principalmente para evitar que os navios fôssem attingidos por granadas, assim como no lançamento de bombas sobre os locaes de importancia militar.

A 12 e a 16 de fevereiro, um ataque foi dado contra as bases de submarinos, estações de caminho de ferro, baterias e outras posições militares no districto Bruges-Ostende-Zeebrugge, por duas esquadrilhas de aviadores, uma composta de 34, outra de 48 aeroplanos. Nunca até então haviam sido empregados tantos apparelhos reunidos para um ataque d'essa especie e o espectaculo da chegada d'uma nuvem de aviões sobre as posições do inimigo foi ao mesmo tempo brilhante e dramatico.

Em menor escala houve diversos ataques aereos contra Zeebrugge, as bases submarinas em Hoboken, proximo de Antuerpia, e ainda outras. Operações pelos navios de guerra continuaram tambem, quando se proporcionava a opportunidade.

A 3 d'abril, alguns lança-minas allemães, quando tratavam de lançar campos de minas ao largo de Zeebrugge, foram canhoneados e tiveram de fugir para o porto. A 7 de maio, a primeira perda d'um navio se deu na costa belga, quando o destroyer «Maori», commandante B. W. Barrow, bateu n'uma mina e se afundou. A tripulação metteu-se nas embarcações de bordo, emquanto o navio se estava afundando.

O «Crusader», que estava proximo, commandado pelo tenente T. K. Maxwell, tratou de arriar as embarcações para prestar auxilio á tripulação do «Maori», mas antes de o poder fazer os allemães abriram fogo das baterias da praia e o «Crusader», depois de estar debaixo de fogo hora e meia, teve de deixar os botes e retirar. Ao todo, sete officiaes e 88 homens foram levados prisioneiros para Zeebrugge.

Em abril de 1915, ao contra-almirante Hood succedera como almirante commandante das patrulhas de Dover o vice-almirante R. H. S. Bacon. Sob esse novo commandante, os navios d'aquella força iam representar um papel importante no avanço dos alliados por terra, que se desenvolveu em setembro e outubro.

Na noite de 22 d'agosto, o vice-almirante Bacon sahiu de Inglaterra com uma força de nada menos de 80 navios. N'esse total estavam incluidos muitos monitores novos, cuja existencia foi officialmente revelada pela primeira vez. Um grupo era constituido pelos navios denominados «Lord Clive», «Sir John Moore», «Prince Rupert», «General Craufurd», «Marshal Ney» e «Prince Eugene», havendo além d'estes, com nomes de soldados, outros com numeros, como por exemplo «M 25».

Iam tambem embarcações proprias para caçar minas e outras missões semelhantes, e uma nova classe de «navios mensageiros».

Com essa força, assim composta, organisada e equipada desde que a guerra rebentára, foram feitos ataques com resultados importantes em seis occasiões e em outros oito dias bombardeamentos diarios, em pequena escala, de posições fortificadas se effectuaram.

As perdas causadas ao inimigo sabe-se terem sido o afundamento de

Profissão de fé patriotica

O que diz um monarchico

Sr.—De regresso a Portugal, ao fim de alguns annos de trabalho n'essa nossa segunda patria, que é o Brazil, encontro o meu paiz vivendo uma hora tão grave da sua historia como não sonhava que fosse do meu destino presenciar.

Tem v. muito, e bem grave naturalmente, com que encher as columnas do seu jornal, mas se n'ellas houver espaço para algumas linhas ainda, permitta este desabafo por que anceia o meu coração de patriota.

Em primeiro logar permitta a minha profissão de fé politica: sou monarchista, vejo no regimen que viveu em Portugal por quasi oito seculos não só uma formula politica onde cabem á vontade todas as liberdades que na hora da civilisação em que vivemos competem a um povo que conheça tambem os seus deveres, mas vejo tambem n'elle alguma coisa que me habituei desde a infancia a julgar consubstanciado com a minha patria. Esta affirmação que faço, peço a v., cuja sinceridade republicana eu não tenho direito de aquilatar menos respeitavel do que a minha fé monarchica, para não a omittir se tornar publica esta minha carta, porque formo exactamente a ideia de que ella dará apenas realce ao meu modo de sentir.

E' que eu, monarchista como sou, afeiçoado apaixonadamente ás velhas tradicções da minha patria, não posso deixar de saudar, na republica, que é hoje a sua formula politica, o governo que tem conduzido Portugal, na tormentosa phase da vida do mundo em que tinhamos de viver, pelo unico caminho em que Portugal mantinha levantada a sua honra de nação.

A paixão não me cega, e acima de tudo sou patriota.

Aprendi na infancia e depois nas leituras com que na minha vida de trabalho fui illustrando o meu espirito, a chamar vergonhosa e miseravel á politica com que ha um seculo o meu paiz balançava, joguete de receios, de cobardias, entre a omnipotencia de Napoleão e a força da Inglaterra.

Portugal, educado, durante um seculo, a ver n'essa politica de pau de dois bicos, a mais desgraçada e simultaneamente a mais vil de todas que podia ser seguido, não podia chegar a esta hora semelhante da historia e julgar viver tambem em jogos malabares, a bem com a poderosa Allemanha, por medo d'ella, a bem da Inglaterra, para não se desligar da alliança, de que precisa para a sua vida de nação, e para que ella, senhora dos mares, nos deixasse continuar a viver sem que as nossas afflicções materiaes se aggravem até ao extremo.

Portugal seguiu o caminho que tinha a seguir. Foi fiel aos seus tratados, e com isso honrou-se, porque as nações para quem elles sejam farrapos de papel são indignas como os homens cuja palavra d'honra seja acolhida com uma risada. Esse caminho de ser fiel a uma alliança levou-o a receber uma declaração de guerra. Fica á prova a raça portugueza. Os meus votos são por que essa raça, que tem nas paginas da sua historia Aljubarrota, as conquistas da Africa e do Oriente, as descobertas de meio mundo, os martyres missionarios, tanto ouro, tanto lustre, tanta gloria, saiba, n'esta hora grave da Patria, manter alto, sempre digna, a bandeira gloriosa que apesar das suas novas cores continua a ter bordadas as quinas de Portugal.

Lisboa, 28—3—1916.

De v., etc.—*A. de Magalhães.*

Companhia de Seguros A Nacional

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500.000 escudos

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14

Assembleia geral ordinaria

Convoco a assembleia geral ordinaria a reunir no dia 15 de Abril, pelas 20 horas e meia, na séde da Companhia, sendo a ordem da noite:

1.º—Discutir e votar o relatorio e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Votar a lista dos papeis de credito em que poderão ser empregados os fundos da Companhia.

Lisboa, 27 de março de 1916.

O presidente,

A. Braamcamp Freire

Colyseu dos Recreios

O novo programma de Raymond

O celebre illusionista Raymond faz hoje no Colyseu a estreia de um novo programma, constituido por experiencias assombrosas e surprehendentes.

Entre outras experiencias figura em primeiro logar a «Evasão eterna» na qual Raymond se liberta rapidamente das algemas ou grilhões com que o prendam. Qualquer, pessoa pode tentar a experiencia levando para o Colyseu laços, correntes, algemas ou grilhões de que Raymond se libertará com a maior facilidade.

O espectaculo de hoje promette ser sensacional.

Frizzo

Tencionava seguir para a Italia vindo da America do Norte e ahi embarcar para a America do Sul onde tinha um vantajoso contracto, mas a guerra impediu-o de passar além de Teneriffe. Frizzo porém, respeita em absoluto os seus contractos e logo partiu para Lisboa onde embarcará para o Brasil e Argentina. Devemos dizer que Frizzo é o maior e mais notavel transformista moderno e o unico rival do grande Fregoli. Emquanto se demora em Lisboa aguardando o paquete, Frizzo resolveu dar alguns espectaculos exhibindo tambem os curiosos e scientificos phenomenos de telegraphia sem fios que nos Estados Unidos lhe valeram triumphos collossaes. As experiencias são feitas com uma ou mais pessoas.

Foi a forçada demora de alguns dias que determinou Frizzo a dar alguns espectaculos entre nós.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema Condes, «matinées» diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8:030, concedida em 19 de março de 1912, para «Tecido de tiras entrelaçadas e colladas por compressão».

Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos e artigos para Moçambique

O conselho administrativo d'este Deposito faz publico que no dia 3 de abril de 1916, por 12 horas, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, para o fornecimento destinado ao destacamento expedicionario de Moçambique, do seguinte:

Alhos, arroz, atum em azeite, azeite, bacalhau, banha, cebolas, cenouras, (latas), chá preto, chá verde, chouriço de carne, cognac, ervilhas (latas), fava, feijão branco, feijão manteiga, feijão verde em latas, feijão vermelho, fructas sortidas, geleias sortidas, grão de bico, grellos (latas), leite condensado, leite esterilisado, manteiga de vacca, massa de tomate, nabos, pimenta, pimentão doce, pimentão picante, sabão, sabonetes, sardinhas em azeite, sardinhas em tomate, toucinho, vinho da Madeira 600 garrafas e vinho do Porto 600 garrafas.

A entrega do fornecimento deve ser feita até 26 de abril de 1916 e os caixotes para o respectivo acondicionamento deverão ter a espessura minima de 16 millimetros.

O modelo das propostas, as condições a que devem satisfazer os concorrentes e as relativas ao fornecimento estão patentes n'este conselho todos os dias, das 11 ás 17 horas.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas, acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 200$00, até ás 11,30 horas do citado dia 3, elevando o deposito a 10 0|0 da importancia do fornecimento em seguida á adjudicação provisoria.

Quartel da Junqueira, 28 de março de 1916.

O thesoureiro secretario,

Francisco de Oliveira Cidreiro, tenente

Festas associativas

Lisboa-Club—N'esta conceituada aggremiação de recreio realisa-se ámanhã a festa da «mi-carême» representando-se o episodio «Uma partida de quino», a comedia «A crysalida» e a operetta «O bibi», seguindo-se baile.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Socialista de Lisboa—Realisa-se ámanhã a assembleia geral, para discussão do relatorio e contas e do parecer da commissão revisora.

Humanitaria dos Operarios Lisbonenses—Em segunda convocação, reune hoje a assembleia geral para discutir o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

Companhia de Seguros Universal

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde—Lisboa, R. Augusta, 193, 1.º

Dividendo de 1915

10 0|0—Esc. 1$00 por acção

O DIVIDENDO votado na assembleia geral realisada em 25 do corrente, na rasão de Esc. 1$00 por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se nos dias 30 e 31 do corrente, 1 e 3 de abril proximo, continuando depois ás segundas e quintas feiras, das 12 ás 15 horas.

Aos srs. accionistas residentes no Porto, será pago o mesmo dividendo por intermedio do ex.mo sr. David José de Pinho, rua Nova da Alfandega, n.º 20.

Lisboa, 27 de março de 1916.

Pela Companhia de Seguros Universal—Os directores: (a) Joaquim H. Pombeiro. (a) Arthur de Sousa Lima.

A provincia n'A CAPITAL

TABOA, 27.—Retirou hoje para Coimbra, no comboio das 8 horas da manhã, o sr. bispo Conde, que aqui veio em visita pastoral.

O prelado deu o chrisma e a communhão a dezenas de individuos, visitou o cemiterio e celebrou missa na egreja matriz, sendo todas estas cerimonias enormemente concorridos.

Foi cumprimentado por muitas das principaes pessoas d'este concelho e circumvisinhos.

—Tambem hoje retirou para Grandola com sua familia, onde vae exercer o logar de secretario de finanças, o sr. Manuel Telles. O distincto funccionario que, entre nós, exerceu durante seis annos as suas funcções, deixa em todo o concelho, que muito o estimava, as mais dedicadas sympathias. O sr. Manuel Telles, no exercicio do seu cargo, foi um recto e extrenuo defensor dos seus deveres, sabendo fazer justiça a toda a gente.

—Já são por duas vezes que teem logar entre nós os exercicios de instrucção militar preparatoria, tendo vindo de Coimbra para esse fim, um sargento de infantaria 35. Os exercicios, que são muito concorridos, teem-se sempre realisado perante grande concorrencia de povo, que os segue com muito enthusiasmo.

—Voltou o mau tempo, atrazando enormemente todos os trabalhos dos campos. Por este motivo ainda n'esta região ha muito poucas plantações de batata e ainda não principiaram as sementeiras de milho.

O Mondego e as ribeiras, levam grande volume d'agua, como por esta epocha, raras vezes se tem visto.

PORTALEGRE, 28.—Passou no dia 25 o 17.º anniversario da benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Portalegre.

Commemorando essa data, realisou-se hontem a inauguração das placas na rua Guilherme Gomes Fernandes, tendo assistido a esse acto, além do corpo dos Bombeiros e respectiva banda, o presidente do Municipio que descerrou as placas, e representantes de diversas collectividades. No salão da Cooperativa Operaria realisou-se uma sessão solemne para entrega de recompensas aos bombeiros, tendo presidido a essa sessão o sr. Pedro de Castro da Silveira, secretariado pelo sr. Guilherme João de Sá e José Cesar Noronha, e tendo usado da palavra o presidente e os srs. Guilherme João de Sá e José Marques Lemos que enalteceram os relevantes serviços que á cidade tem prestado a benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios. A' noite, na séde da corporação, houve festival, dando um concerto a Banda dos Bombeiros.

José Alberto Barata do Amaral

Juiz de Direito

Falleceu

Maria de Jesus de Pina Barata do Amaral, Maria do Patrocinio Barata do Amaral e mais familia (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido e saudoso marido e irmão, cujo funeral terá logar ámanhã, 30, pelas 5 horas da tarde, sahindo da Egreja de Santa Izabel para a estação do Rocio e d'ahi para Tortozendo.

um torpedeiro, de dois submarinos e d'uma grande draga, a destruição total de tres estabelecimentos militares e avarias n'um outro, avarias nas eclusas de Zeebrugge e a destruição de 13 canhões de grande calibre, além da de dois depositos de munições e de muitos postos militares de observação, de signaes e de fornecimento de provisões.

O pessoal commandado pelo vice-almirante Bacon compunha-se principalmente de officiaes da reserva naval, homens habituados mais a exercer o mister de pescadores e de commandantes de navios mercantes, mas que se adaptaram maravilhosamente ás condições da guerra, fazendo um serviço digno dos maiores louvores e que demonstrou ao mesmo tempo como um bom chefe sabe obter tudo dos que o rodeiam.

Tres navios, o «yacht» armado «Sanda», o «Great-Heart» e o caça-minas «Brighton Queen» perderam-se, havendo 34 mortos e 24 feridos, perdas relativamente pequenas se considerármos quanto os navios estavam constantemente expostos ao fogo dos canhões e ao dos aviões, ás minas e ao ataque dos submarinos n'uma costa occupada pelo inimigo.

A obra executada pela armada no mar do Norte em 1915 foi valiosa e efficaz. Excepto na costa da Belgica, não houve qualquer offensiva, tendo antes um caracter laborioso e pratico. Já mais ou menos fizemos referencia ao que foi feito. Durante todo o anno a armada foi accrescida consideravelmente, tanto em numero, como em poder.

Além dos navios que estavam sendo construidos quando a guerra foi declarada, que foram concluidos e passaram a servir sob o commando de sir John Jellicoe, havia uma grande frota de novos navios que fôra construida desde que começára a guerra. Nem todos esses navios, escusado é dizel-o, se juntaram á força naval no mar do Norte, mas foi devido ao augmento geral da armada que o grande pedido a que mr. Churchill chamou o «excesso de navios» para o ataque nos Dardanellos poude ser satisfeito sem que se tivesse feito sentir o esforço empregado para tal.

A obra executada pelos destroyers no mar do Norte foi digna dos maiores louvores. Em condições de excepcional rigor e extremo desconforto, cumpriram a tarefa que lhes foi commettida com exito.

A elles se deveu a protecção dispensada aos navios que varriam constantemente as minas ou empregados n'outras commissões e a immunidade de qualquer contratempo para os grandes navios da grande armada durante os seus cruzeiros periodicos no mar do Norte. Em parte, essa segurança foi tambem devida á vigilancia dos torpedeiros, á obra de toda essa «poeira naval» que é conhecida pelo nome generico de navios auxiliares.

Quanto ao espirito de que estavam animados os homens, apezar dos trabalhos que soffriam e do desprendimento pela vida que estava sempre em risco espreitando e esperando um inimigo que permanecia abrigado sob a protecção das suas bases fortificadas, dá testemunho o arcebispo de York ao descrever no «Times» de 28 de julho os dez dias que passou a bordo da armada. Diz elle:

«Cada um d'elles espera encontrar os navios allemães e ser mettido no fundo; e mez apoz mez decorre sem que os navios allemães appareçam... Officiaes e homens teem todas as responsabilidades da guerra sem a excitação da batalha. Dia apoz dia teem de estar preparados para o combate. A vida é quasi impossivel... Apezar d'isso, todos estão cheios de coragem. Cada commandante tem as mesmas palavras—não póde haver nada superior ao espirito de toda a tripulação».

Em dezembro de 1914, o almirante von Tirpitz proclamava, n'uma entrevista com um jornalista americano, a intenção da Allemanha empregar os submarinos como arma contra os navios mercantes inglezes.

O que diria a America, perguntou elle, se a Allemanha declarasse uma guerra submarina contra todos os

navios mercantes hostis? Perguntando-lhe o jornalista se realmente pensava em tomar taes medidas, o almirante respondeu: «Porque não? A Inglaterra deseja esfomear-nos: desejamos fazer o mesmo e metter a Inglaterra n'um circulo, torpedeando todos os navios inglezes, todos os navios pertencentes aos alliados que se approximem de qualquer porto inglez ou escocez, impedindo assim a maior parte do abastecimento de generos alimenticios á Inglaterra».

A ameaça assim revelada foi acceite com enthusiasmo na Allemanha e foi eventualmente formulada no «aviso aos navios pacificos», publicado na «Gazeta Imperial» de 2 de fevereiro de 1915, e n'uma declaração das aguas em redor da Gran-Bretanha e Irlanda como «zona de guerra», publicada no mesmo jornal no dia 4.

Em ambos os casos, os navios mercantes eram prevenidos de que não deviam approximar-se dos portos britannicos, visto que a armada allemã empregaria todos os meios militares ao seu alcance contra os transportes que comboiassem para França grande numero de tropas e grandes quantidades de material de guerra, e os navios mercantes «podiam ser confundidos com os que serviam para taes fins de guerra».

Por outro lado, o vice-almirante von Pohl publicou uma longa exposição assacando aos alliados, e em especial á Gran-Bretanha, actos illegaes e violações da lei internacional, que, asseverava elle, haviam sido a verdadeira causa da proclamação allemã.

Os motivos que levaram os allemães a adoptar a guerra submarina contra os navios mercantes teem diversos aspectos. Pondo de parte o seu aspecto politico e o effeito moral que esperavam tirar de levarem o «terror» da guerra de terra para o mar, a situação sob o ponto de vista naval estava claramente definida.

Cada esforço sucessivo pelo qual os allemães haviam supposto tornar nullo o effeito da supremacia da armada britannica falhára.

Tinham primeiro tentado lançar minas em vasta escala, empregando navios mercantes cobertos pela bandeira neutra e outros meios semelhantes. Não o conseguiram, devido á expansão das flotilhas caça-minas, e a batalha da bahia de Heligoland foi um golpe vibrado nos torpedeiros, que haviam feito uns poucos de «raids» no mar do Norte e atacado as flotilhas de pesca.

Depois houve os ataques de submarinos á grande armada e aos navios auxiliares, que pouco resultado deram, sendo apenas alguns velhos cruzadores as principaes victimas d'esse modo de guerrear, que tinha por objectivo diminuir a força naval ingleza.

Seguiram-se os «raids» dos cruzadores á costa oriental de Inglaterra, mas apoz as duas expedições d'esse genero, a salvo, a Yarmouth e a Scarborough, uma terceira terminou desastrosamente para os allemães quando com elles travou a acção de Dogger Bank, a 24 de janeiro de 1915, sir David Beatty.

Finalmente, havia o ataque ás rotas commerciaes nos oceanos exteriores que, por uma cuidadosa preparação na paz, combinada com a audacia de capitães emprehendedores como von Müller, do «Emden», haviam encontrado relativamente pouca resistencia da parte dos navios atacados. A batalha das ilhas Falkland destruiu, porém, esse genero de ataques e poucas semanas decorriam sem que os «raiders» allemães não fôssem cercados ou tivessem de procurar refugio em portos neutros.

A armada allemã tinha, por isso, de lançar mão d'uma outra arma para vibrar um golpe na Inglaterra e a sua escolha recahiu, ou antes já estava antecipadamente escolhida pelas auctoridades, na guerra dos submarinos contra o commercio. Em tempo de paz, a opinião dividira-se quanto a saber se o submarino devia ser empregado d'esse modo, mas prevalecerá o que lord Sydenham dissera n'uma carta dirigida ao «Times» a 14 de julho de 1914—tres semanas apenas antes de ser declarada a guerra—e que era o seguinte:

«O aprezamento de navios no mar

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2027—6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 30 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A conferencia de Paris

As informações constantes do telegramma que hontem publicámos, relativas ás decisões geraes da conferencia dos alliados, realisada em Paris, são importantissimas. Como se vê, as oito nações representadas n'essa conferencia, e entre as quaes se conta Portugal, resolveram estabelecer uma alliança intima e duravel, e a unidade diplomatica para dirigir as negociações com os neutros, além da necessaria ratificação da pacto de Londres. Os alliados, accrescenta ainda esse telegramma, formaram, relativamente ao presente, o pacto da *victoria* e começaram a organisar o regulamento da paz futura.

Portugal, desde este momento, não é só o alliado da Inglaterra, mas tambem da França, da Russia, da Italia, do Japão, da Servia e da Belgica. Portugal não póde fazer separadamente a paz com a Allemanha, mas só quando todos os seus alliados a fizerem. Portugal terá uma parte da acção que fôr, porventura, dirigida contra os neutros. Portugal participará militarmente na campanha, que outra coisa não significa o pacto da victoria. Portugal terá egualmente uma acção na conferencia da paz, para regulamento da futura situação politica da Europa.

Succede o que era logico que succedesse, e o que era necessario que succedesse. Succede o que previmos, e que a logica dos factos indicava.

Evidentemente, Portugal ganhou já grandes vantagens. Até á declaração de guerra, o seu futuro, no caso da victoria allemã, estava já inegavelmente fixado. Soffreriamos todo o peso da derrota, n'uma lucta em que não teriamos entrado. E no caso da victoria dos alliados, nenhuma acção teriamos. Por consequencia, a situação variou para melhor.

Mas se, da attitude que tomámos, póde e deve resultar para nós o fortalecimento nacional, a dignificação do nosso prestigio, a segurança da nossa independencia; se, finalmente seremos um valor na Europa, não devemos desconhecer que assumimos responsabilidades tremendas.

E' preciso que estejamos á altura d'essas responsabilidades. E' absolutamente necessario que demonstremos aos nossos amigos e aos nossos inimigos que temos a consciencia da situação creada, e que a encaramos com alma robusta, com o espirito cheio de fé e disposto a todos os heroismos e a todos os sacrificios.

Se n'este momento podesse prevalecer entre nós a politica vesga que tanto prjudicou os nossos destinos, n'estes dezoito mezes de guerra, politica que nos ia afundando n'um pantano de baixeza e de vergonha e que nos interceptava todo o horizonte; se fosse possivel continuarmos ainda a assistir ás mesmas manobras mesquinhas de rebaixamento do caracter nacional; se continuassemos enleados n'uma sophistica miseravel, deturpando a propria evidencia dos factos, desvirtuando todas as intenções nobres e altivas, illudindo todos os nossos deveres e compromissos, amesquinhando tudo e pervertendo tudo, gerando a confusão e propiciando a cobardia,—n'esse caso, nós cahiriamos mais baixo do que nunca, e não só os destinos de Portugal estariam perdidos como até a honra nacional ficaria vilipendiada para sempre.

E' a hora de erguer a fronte, de deixar os corações palpitar livre e desassombradamente. E' a hora de não admittir que, nem por sombras, se quebre o generoso impulso do nosso povo. E' a hora de marchar para a frente, não desconhecendo nenhum perigo, mas dispostos a arrostar com todos. Chegámos á crise suprema,—e é preciso ter a fé bem viva de que d'ella surgirá a liberdade do mundo e a gloria da nossa Patria, embora para isso tenha de correr o precioso sangue portuguez!

A GRANDE GUERRA

Portugal na conflagração

OS DECRETOS DE HOJE

As nossas fabricas de tecidos podem prestar aos alliados serviços da mais alta importancia—O que é preciso fazer para isso

O nosso amigo sr. Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco, falou-nos hoje d'um problema da mais alta importancia, que urge resolver com os nossos alliados. A sua acção á frente d'aquelle districto tem sido marcada por uma notavel intelligencia e excepcional ponderação. Ainda ha pouco elle conseguiu solucionar uma grave crise operaria por modo tão equitativo que a sua permanencia em Castello Branco é reclamada hoje com o mesmo interesse por industriaes e operarios.

Eis as considerações que lhe ouvimos e que nos parecem d'uma singular opportunidade:

—A industria dos tecidos de lã occupa na Covilhã, Teixoso, Tortozendo, Unhaes e outras pequenas povoações do norte do districto de Castello Branco uma população de mais de 15.000 operarios, distribuidos por approximadamente, 130 fabricas.

Motivos de varia ordem, entre os quaes avulta a difficuldade de communicações com os portos de mar, difficuldade que só desapparecerá no dia em que a Beira esteja directamente ligada a Coimbra por um caminho de ferro, impediram que a actividade industrial da Covilhã seguisse a linha de progresso natural e logica.

Actualmente ali tudo se encontra um pouco em desiquilibrio. Os differentes serviços da industria não seguiram aperfeiçoamentos paralelos. A barateza de mão d'obra na cardação e fiação da lã, barateza que tem de persistir embora com grave prejuizo de uma boa parte da população da cidade, faz com que os industriaes não immobilizem muito capital em machinas modernas para estes serviços, ao passo que os teares de pau, engrenagens primitivas e de fraco rendimento, vão a pouco e pouco, mas n'uma marcha sempre ascendente, sendo substituidos pelos teares mechanicos, os mais aperfeiçoados.

Ha portanto desiquilibrio nos capitaes empregados, e desiquilibrio na organisação do trabalho.

«Basta que os mercados se perturbem ou que haja qualquer difficuldade na acquisição de materias primas, para derivarem d'ahi para a industria da Covilhã horas graves de incerteza e de miseria.

«Foi o que aconteceu logo depois da guerra.

«O carvão encareceu extraordinariamente e as tintas attingiram preços fabulosos. Basta que lhe diga que as anilinas que, antes da guerra, custavam 50 e 60 centavos custam hoje 18 escudos.

«Mas o mais grave não foi ainda isto. O mais grave foi e é a falta de lãs.

«O paiz não produz a quantidade de lãs indispensavel para as necessidades da sua industria. As nossas lãs são insufficientes em qualidade.

«As lãs de Traz-os-Montes e algumas do sul do paiz—as chamadas lãs churras, quasi não teem applicação na industria nacional. Teem que ser artigo de exportação. E não ha vantagem nenhuma em difficultar essa exportação, englobando na mesma cathegoria as lãs churras, com as lãs sujas e as lãs finas.

«Pelo contrario, de Inglaterra estão constantemente vindo pedidos de lãs churras.

«Não poderá o governo portuguez negociar a troca d'essas lãs por lãs finas que tanta falta fazem á nossa industria?

«Ha ainda um outro aspecto do problema que muito importa considerar.

«Porque não se negoceia com os paizes alliados a utilisação intensiva da mão d'obra portugueza e dos machinismos quasi immobilisados nas nossas fabricas, pondo tudo a produzir para os exercitos?

«Basta que nos forneçam as materias primas em quantidade sufficiente.

«Constantemente, a França, a Inglaterra e a Italia, teem enviado até nós agentes que procuram negociar com os fabricantes portuguezes, grandes encommendas de mantas e fazendas para fardamentos. E comtudo quasi sempre os industriaes portuguezes se veem obrigados a recusar essas encommendas, que são satisfeitas em Hespanha. E entretanto, na Covilhã, um longo cortejo de operarios sem trabalho vive da caridade publica. Ninguem sabe n'este paiz, que se ali não se produzem desordens, nem a fome faz praticar loucuras é porque o espirito de sacrificio dos pobres operarios é extraordinario, e porque a assistencia particular tem n'estes ultimos mezes distribuido algumas dezenas de contos de réis de esmolas.

Entretanto o operario tecelão não faz na Covilhã uma media de trabalho superior a 3 horas diarias.

«A ultima grève geral teve uma solução satisfatoria, graças ao patriotismo de todos. Mas ninguem deve illudir-se. A situação aggrava-se de dia para dia. E nem o operario póde viver com o que ganha, nem o industrial póde pagar a operarios, não tendo trabalho para elles.

«Estou certo que a propria Associação Industrial da Covilhã procurará interessar o governo n'este assumpto.

«Que os nossos delegados á conferencia inter-parlamentar levem poderes para a resolver.

Mas, creia, tudo se resume n'isto: As lãs nacionaes não chegam. E' preciso que ellas venham de fóra e a nossa industria está pela perfeição dos seus operarios e pelo desenvolvimento e perfeição das suas fabricas habilitada a prestar grandes serviços aos nossos alliados.

«Por ultimo deixe-me dar-lhe ainda um esclarecimento:

«A organisação do horario de trabalho antes da ultima grève não permittia os serões. Por isto, deixaram por vezes os industriaes de acceitar grossas encommendas para França, a curto prazo.

«Na solução arbitral que dei á ultima grève geral introduzi uma modificação no horario de trabalho, que permitte já o trabalho nocturno em casos extraordinarios.

«Devo dizer-lhe que esta medida foi acceite com enthusiastico patriotismo por todos os operarios.

Educação moderna

Bilhete para o sr. reitor do lyceu de Pedro Nunes

Senhor reitor: Não o felicito pelo espectaculo que os alumnos do lyceu que tem a honra e a ventura de ser dirigido por v. ex.ª hontem deram no theatro do Gymnasio. O grande e modelar estabelecimento que creou ao dr. Sá e Oliveira a reputação de educador moderno, apaixonadamente dedicado á sua obra, merecia, com effeito, que não lhe empanasse a historia o triste episodio d'uma recita cujo programma annunciava, entre outras, a «peça patriotica de flagrante opportunidade» que motiva o presente bilhete.

As festas theatraes de estudantes teem entre nós risonhas e perduraveis tradições. Algumas d'ellas revelaram nos seus juvenis e despreoccupados collaboradores faculdades litterarias e scenicas, estro poetico e inspiração musical que, volvidos annos, se traduziram em factos justamente applaudidos pelo publico e pela critica. Os alumnos das escolas superiores ainda agora aproveitam a épocha do Carnaval para a organisação de espectaculos em que, de ordinario, representam revistas da sua lavra, cheias da phantasia ardente e solta da mocidade e de graciosa satyra aos costumes academicos e aos proprios mestres que são os primeiros a rir com as inoffensivas irreverencias dos discipulos. Mas já se foi o entrudo e, embora admittindo que vivamos n'um carnaval perpetuo, a recita de hontem no Gymnasio é, na conjunctura actual, absolutamente incomprehensivel. Dir-se-ha porquê.

Não me demorarei, senhor reitor, a lastimar a falta de uma aula de declamação no Pedro Nunes, visto que os sympathicos rapazes que n'elle tiram os preparatorios não precisam de ser iniciados nos segredos da arte de dizer para que se recostem nos bancos universitarios. Mas, se essa aula meramente subsidiaria existe no bem organisado lyceu a que v. ex.ª preside, e se as provas exhibidas hontem são o fructo do aproveitamento dos seus alumnos, tolere que com rude e sincera franqueza lhe diga que estiveram muito longe de satisfazer os mais predispostos á indulgencia.

O caso grave, porém, da recita de hontem não foi, senhor reitor, a ignorancia de comesinhas regras de declamação, nem a ausencia de vocações para a scena e que ninguem decerto pensava em descobrir na bulçosa população lyceal, quasi infantil, do Pedro Nunes, atravez do innocente divertimento que se previa que fosse o espectaculo do Gymnasio. O caso indiscutivelmente grave, cuja culpa insensato seria imputar aos descuidosos interpretes, foi a representação d'um acto anti-militarista, no proprio momento em que o paiz está ligado á sorte da guerra e quando todas as divergencias de opiniões se esquecem, todas as bandeiras partidarias se abatem e todas as energias patrioticas se conjugam para que com dignidade e com honra logremos sahir do lance. Hora unica de solidariedade espiritual, hora tremenda em que se appela para a abnegação de todos, hora de perigo como raras se contam em oito seculos de vida autonoma com altercadencias de gloria e de abatimento mas nunca de abjecção, quem a imaginou adequada para fazer perpassar pelos labios rubros e ingenuos de rapazes que ámanhã serão homens e soldados o que hontem se declamou no Gymnasio e que não é propriamente a apologia do dever militar?

Como a educação moderna, senhor reitor, senhor educador, está sendo comprehendida e professada na nossa terra! Observando a sala repleta e contente que ovacionou os pequenos estudantes do lyceu Pedro Nunes, não sei se pelo que disseram se pelo que fizeram, ninguem diria encontrarmo-nos em activa e plena mobilisação... Levemos as ovações calorosas á conta da intensa ternura familiar dos que se reviam nas prendas dos seus pequenos. E' impossivel, comtudo, perceber que não houvesse de portas a dentro d'um lyceu proposto como exemplo de severa disciplina quem não ponderasse a inconveniencia da escolha da pecinha do sr. Carrasco Guerra e quem não medisse a grandeza do escandalo que devia ser a sua representação por alumnos d'uma escola do Estado e com a presença dos professores, alguns dos quaes talvez ostentem galões dourados...

Para resgatar semelhante erro, senhor reitor, lembre aos seus excellentes rapazes, de cujo amor patrio nem por instantes duvido, que n'um espectaculo, publico como o do Gymnasio, se isso não prejudicar a sequencia dos trabalhos escolares, exhibam não recursos comicos, que lhes escasseiam, mas o vigor, a agilidade e a destreza adquiridos na pratica dos exercicios physicos que nos lyceus devem requerer uma particular solicitude. Ou continuar-se-hão entre nós costumeiras pedagogicamente anachronicas e imitadas de famosos collegios já extinctos?

Que Minerva, senhor reitor, o illumine!

Avelino de Almeida

Migalhas

A velha e o gato

Conheço uma velha que tem um gato. Não se trata d'aquella que de... da cama o tinha. E' de outra. O «Tareco» da minha velha pertence á cathegoria dos gatos insupportaveis; bufa, arranha, deita a unha a que pode, vae onde não deve, entra onde pode causar damno, etc. A velha, porém, tem um fraco por elle. Quando o gato commette uma picardia maior, fecha-o na carvoeira; mas, apenas o tem isolado e o bicho começa miando, primeiro com furia, depois com saudades da tigella das espinhas, a velha enternece-se e solta-o. O gato sae de pello eriçado e lombo em arco e recomeça d'alli a pouco as suas façanhas. Não ha carvoeira que o emende e, por mais que digam á velha que se desfaça do gato, ella não pode: tem um fraco pelo bichano. Anda sempre arranhada, traz sempre a casa em reboliço por causa d'elle; não ha meio, porém, de se convencer que não se muda o feitio d'um gato.

Pois esta historia da velha e do bichano é tal qual a da Republica e a dos seus inimigos. Não se quizeram ainda convencer que os profissionaes são irreductiveis e todos os pretextos são bons para se pendurar uma amnistia na lapella de cada movimento dos que combatem a Republica. Antigamente o mesmo «Diario do Governo» inseria as leis de excepção e os decretos de indulto. Hoje que a velha e linda forma da «reconciliação da familia portugueza» tomou o aspecto mais adequado ás circumstancias de «união sagrada» nada houve de mais urgente entre as medidas que o estado de guerra requeria do que scismar-se n'uma amnistia. Os inimigos do regimen, monarchicos declarados ou disfarçados, bufam e sopram sobre a tal união sagrada. Nem telegrammas de Londres, nem conselhos do patriarchado lhes serenam a attitude. Pouco importa. Ha de se lhes dar uma amnistia por força. Viu-se o resultado das anteriores. Os conspiradores voltaram para conspirar de novo, mais ... ainda. Agora voltam a fazer, ás claras, dentro da nova concessão generosamente dada, á mingua d'uma acção directa que elles sabem bem ser impossivel, todo o trabalho de ... objectivo a que já se entregam hoje a occultas: o ... das nossas energias moraes tão necessarias. São essas energias moraes, que sempre teem garantido a existencia da Republica mesmo nas crises mais difficeis, que os propagandistas de amnistias affrontam com uma ingratidão, que seria affrontosa, se não tivesse da parte de alguns um fundo de ingenuidade, que ... meias com a tolice.

André Brun

sim as coisas, deixam a assignatura.

O sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, de Cheires, Favaios, não recebeu os numeros de domingo e segunda-feira. Não é já a primeira vez que lhe falta o nosso jornal.

Poeira da Arcada

Os catholicos reclamam a liberdade do ensino religioso nas escolas, reputando perigoso o neutralismo da lei actual.

Para o catechismo ser ensinado como uma materia de exame, um artigo de memoria, pouco, pouco ganhará a religião com tal garantia.

No manifesto dos integralistas aos portuguezes, lê-se este periodo:

—«D. Manuel II que é hoje, na téla da tumultuosa vida contemporanea, como que a projecção da alma historica da Raça, véla pelos nossos destinos».

Ha n'isto um pedaço de exagero, tratando-se de um principe que já projectou a sua sombra, além do que era de esperar, mas para fóra das fronteiras da patria.

No naufragio do *Sussex* pereceram creanças, mulheres e homens que, inoffensivamente, da Inglaterra, demandavam as praias da França. O submarino allemão que o torpedeou conservou-se a distancia, observando os seus tripulantes o espectaculo sinistro que haviam provocado.

Como a alma humana é mais embrenhada que uma selva, calcule-se que escuros odios não afloraram aos olhos dos criminosos!

Os allemães é mais que provavel que não possam dominar o mundo, mas encarvoam-no bastantemente para ficarmos conhecendo a sua mentalidade de corsarios.

Vêr noticiario diverso na terceira e quarta paginas

O ventre de Lisboa

No matadouro municipal foram hoje abatidas para o abastecimento dos talhos municipaes e particulares 83 rezes bovinas adultas com 21:861 kilos, 22 vitellas com 1.215 e 216 carneiros com 1.865.

Nas vacarias do matadouro ficou depositado grande numero de rezes, assim como no Mercado Geral de Gados, as quaes devem dar amanhã entrada no matadouro.

O serviço dos correios

Continuam a queixar-se os nossos assignantes das irregularidades commettidas no correio e de que são victimas, elles em primeiro logar, em segundo nós, porque a continuarem as-

A prohibição da sahida do territorio da Republica

O *Diario do Governo* de hoje insere o decreto prohibindo a concessão de licença para se ausentar do territorio da Republica a todo o cidadão portuguez com mais de 16 annos e menos de 45. E' assim concebido:

Artigo 1.º Emquanto durar o estado de guerra não poderá ser concedida licença a nenhum cidadão portuguez com mais de 16 annos e menos de 45 para sahir do territorio da Republica e suas dominios para o estrangeiro, a não ser que se tenha reconhecido a sua incapacidade physica por effeito do disposto no artigo 12.º do decreto de 20 de Março de 1916, ou em casos excepcionaes, quando a concessão da licença se não opponha ao interesse publico.

§ 1.º As licenças a que se refere este artigo serão dadas pelo Ministro da Guerra ou pelo governador da colonia e publicadas no *Diario do Governo* ou *Boletim Official*, e serão sujeitas a caução, nos termos do decreto de 29 de Novembro de 1911.

§ 2.º Quando se trate de ausencias habituaes ou de pouca duração, de commerciantes, operarios, trabalhadores ruraes ou pescadores, o Ministro da Guerra poderá conceder as licenças, por si ou por delegados seus, sem caução, fixando, porém, as condições que entender convenientes.

§ 3.º Poderá ser concedida licença a todos os individuos a que se refere este artigo para sahir do continente da Republica com destino ás ilhas adjacentes ou ás colonias sempre que o Ministro da Guerra reconheça que da concessão da licença não resulta inconveniente para os serviços do exercito.

§ 4.º A licença para sahir das colonias ou ilhas adjacentes com destino ao continente da Republica só deixará de ser concedida quando as necessidades militares assim o exijam.

Art. 2.º—O cidadão com mais de 16 annos e menos de 45 que for encontrado a bordo de navio ou a transpor a fronteira para sahir do continente da Republica, das ilhas adjacentes ou das colonias, sem a licença a que se refere o artigo antecedente, será julgado pelos tribunaes militares e condemnado, sendo militar, á pena de presidio militar de um a tres annos, se não lhe couber maior pena, e, não sendo militar e não estando nas condições do § 2.º do artigo antecedente, a prisão correccional e multa correspondente.

Art. 3.º—Todo aquelle que provocar ou favorecer emigração clandestina ou d'onde resulte infracção ao disposto n'este decreto, será julgado pelos tribunaes militares e condemnado a prisão correccional inferior a seis mezes e multa de 1.000$ a 2.000$.

Art. 4.º—Este decreto entra immediatamente em execução.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Um montador de machinas nos submersiveis

No *Diario do Governo* vem hoje, pelo ministerio da marinha, o seguinte decreto:

«Tendo-se verificado pela experiencia a necessidade de embarcar a bordo de cada submersivel e como montador de machinas um operario da especialidade, [illegible] marinha seguida nas machinas estrangeiras, onde além do pessoal militar é mandado embarcar pessoal exclusivamente operario;

Usando das faculdades conferidas ao Poder Executivo pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916, hei por bem, sob proposta do governo, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Nos submersiveis da armada, além do pessoal militar da sua lotação, embarcará como montador de machinas, um operario da officina de machinas do Arsenal da Marinha, para serviço dos motores de combustão interna.

§ 1.º—O recrutamento d'estes operarios será feito entre os voluntarios que satisfaçam ás condições physicas exigidas para o pessoal militar dos submersiveis, pelos mais habeis e que tenham melhor pratica de montagem ou reparação de motores de combustão ou explosão, conforme informação da Direcção das Construcções Navaes do Arsenal da Marinha.

§ 2.º—Estes operarios ficarão na situação de addidos ao respectivo quadro e, tendo boas informações dos commandantes sob cujas ordens servem, serão promovidos sempre que, por antiguidade, [illegible] a promoção sobre qualquer operario collocado [illegible] na officina de machinas.

§ 3.º—Estes operarios ficarão incluidos nas excepções indicadas no § unico do artigo 79.º das alterações ao regulamento da Administração dos Serviços Fabris, de 22 de maio de 1911.

Art. 2.º—A estes operarios, além das vantagens concedidas por lei, quando embarcados, será applicado integralmente o artigo 2.º da lei n.º 175, de 30 de maio de 1914, que estabelece as regalias a que teem direito o pessoal dos submersiveis, considerando-os como officiaes inferiores.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Epoca extraordinaria de exames

Nas faculdades de direito de Coimbra e Lisboa

Foi hoje publicada a seguinte lei:

Em nome da Nação, o Congresso da Republica decreta, e eu promulgo, a lei seguinte:

Artigo 1.º—Para os alumnos do 5.º anno juridico das Faculdades de Direito das Universidades de Coimbra e Lisboa é, excepcionalmente, instituida, no anno lectivo de 1915-1916, uma epoca extraordinaria de exames de Estado, durante os mezes de março e abril.

§ unico. Estes exames deverão abranger as seguintes partes dos exames de Estado:

a) Parte fundamental do exame de estado de sciencias economicas e politicas;

b) Parte complementar do mesmo exame;

c) Parte fundamental do exame de Estado de sciencias juridicas.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A conclusão do anno escolar do curso de administração naval

E' do seguinte theor o decreto, hoje publicado, dando por concluido o anno escolar do curso de administração naval:

Attendendo a que o quadro commum dos segundos tenentes e guardas-marinha de administração naval se acha incompleto, a que estão n'esta data bastante adiantados os trabalhos escolares do actual anno lectivo, que termina em 31 de maio proximo, e á informação do director da Escola Auxiliar de Marinha, podendo a parte da leccionação que falta no curso de administração naval ser supprida pelos conhecimentos adquiridos nos serviços a bordo e nas repartições de marinha;

Considerando as actuaes circumstancias;

Usando das faculdades conferidas ao Poder Executivo pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916;

Hei por bem, sob proposta do Ministro da Marinha, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' dado por concluido o anno escolar do curso de administração naval, devendo proceder-se immediatamente aos exames das materias dos respectivos programmas, dadas até á data d'este decreto.

Art. 2.º—O curso theorico dos alumnos d'este curso é dado por concluido logo que elles obtenham approvação nos respectivos exames finaes.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A Allemanha domina-nos já commercialmente

E preparava-se, de certo, para nos reduzir á condição de seu feudo economico

Demonstrada em these a necessidade de aproveitarmos o ensejo que a guerra nos offerece de nos reabilitarmos economicamente, temos que analisar e estudar em cada um dos seus aspectos e modalidades a situação economica em que o paiz se encontra. Comquanto não tenhamos a pretensão da apresentar soluções, pois para tal não chega a nossa competencia, e apenas tenhamos o proposito de agital-as, entendemos que nada, absolutamente nada poderiamos dizer sem nos alicerçarmos na irresponsabilidade dos numeros. E' preciso ter sempre em conta a evidencia dos factos, principalmente quando se trata de problemas da natureza d'aquelles a que nos referimos. De outra fórma seria, positivamente uma «fumisterie» tudo o que escrevemos,—fazer sciencia no ar. Ora, estudando a situação commercial do nosso paiz pelos elementos de informação estatisticos mais seguros que possuimos, chega-se, em primeiro logar, á verificação de que a nossa vida commercial é reduzida e de progressão muito lenta. Durante os dias 21 a 28 de setembro de 1913 as operações do transito commercial effectuadas por intermedio da praça de Lisboa accusaram o valor de 269 contos e em agosto do mesmo anno o rendimento da Alfandega de Lisboa foi de 1.160 contos, menos 54 do que em agosto de 1912,—numeros estes que não nos parecem positivamente animadores. Mas o mais interessante é vêr o grafico do valor do nosso commercio com as differentes nações. Compulsando-o constata-se um facto cuja revelação vae certamente causar espanto aos leitores e é, na verdade, assombroso. E' o seguinte: a Allemanha dominava-nos já commercialmente!

Vejamol-o.

Durante o espaço do tempo a que acima nos referimos as operações de transito commercial effectuadas pela praça de Lisboa com a Hespanha accusam o valor de 106 contos e de 1.631 contos foi o valor da parte especial que circulou com a rubrica de reexportação. As exportações hespanholas foram 20 contos e as importações 17 contos. Para França reexportámos 18 contos; para Hespanha, 16 contos; para o Brazil, 15 contos; para Marrocos, 5; para a Allemanha, 4. Agora, as importações. Durante os dias que vão de 15 a 21 de setembro de 1913 importámos 505 contos: da Inglaterra, 176 contos; da Allemanha, 118; da Belgica, 61; da Russia, 60; da Hollanda, 566; da França, 48; do Canadá, 20; da Suecia, 16 contos, e dos Estados Unidos, 9 contos. Os paizes de que mais importámos são, pois, por ordem decrescente: a Inglaterra, a Allemanha, a Belgica, etc.

Por estas ligeirissimas notas vê-se até que ponto a Allemanha penetrára já os nossos mercados metropolitanos, egualando quasi a propria Inglaterra apesar da situação privilegiada que ella aqui disfructa desde o famoso tratado de Methuen que, segundo Oliveira Martins, nos transformou n'uma horta da Grã-Bretanha. Para o estudo do nosso levantamento economico é indispensavel tomar em linha de conta o que acabo de annunciar: que a Allemanha, que ha cincoenta annos era para nós uma «parvenue», invadira-nos commercialmente e preparava-se para nos reduzir á condição de seu feudo economico.

Não é possivel tambem saber que transformações ou criações de industrias são possiveis sem conhecermos os valores da nosa producção agricola. E' o que seguidamente faremos, começando pelo estudo do nosso problema vinicola —agora posto de novo em realce por motivo da crise vinicola que a França está atravessando.

Bourbon e Menezes

Os representantes dos alliados na conferencia de Paris

Eis a lista completa e exacta dos representantes dos alliados na conferencia de Paris:

A França é representada pelos srs. Briand, presidente do conselho e ministro dos extrangeiros; general Roques, ministro da guerra; almirante Lacaze, ministro da marinha; Léon Bourgeois, ministro de Estado; o generalissimo Joffre; o general de Castelnau, chefe do estado maior general; Albert Thomas, sub-secretario do Estado da artilharia e munições; Jules Cambon, secretario geral dos negocios extrangeiros; de Margerie, director politico.

A Belgica é representada pelo barão de Broqueville, presidente do conselho, ministro da guerra; barão Beyens, ministro dos extrangeiros; general Willemans, chefe do estado maior general.

A Gran-Bretanha é representada pelos srs. Asquith, primeiro ministro; Edward Grey, secretario de Estado dos negocios extrangeiros; lord Kitchener, secretario de Estado da guerra; Lloyd George, ministro das munições; general W. Robertson, chefe do Estado maior imperial; lord Bertie of Thame, embaixador em Paris; O' Beirne, ministro plenipotenciario.

A Italia é representada pelos srs. Salandra, presidente do conselho; barão Sonnino, ministro dos negocios extrangeiros; Tittoni, embaixador em Paris; Cadorna, general em chefe; general Dall'Olio, sub-secretario de Estado das munições; de Martino, ministro plenipotenciario, secretario geral do ministerio dos extrangeiros.

A Russia é representada pelos srs. Iswlsky, embaixador em Paris, general Gilinsky, representante permanente do exercito russo no quartel general francez.

A Servia é representada pelos srs. Pachitch, presidente do conselho Iovanovitch, ministro adjunto dos negocios extrangeiros; Westnitch, ministro em Paris; general Bachitch, delegado militar.

O Japão é representado pelo sr. Matsui, embaixador em Paris.

Portugal é representado pelo sr. João Chagas, ministro em Paris.

Conferencias patrioticas

A direcção e a commissão de propaganda do Atheneu Commercial, a prestante instituição, vão promover uma serie de conferencias patrioticas, destinadas a fazer nascer no espirito publico o verdadeiro e acendrado amôr pela Patria.

Iniciará a serie d'essas conferencias o eminente sabio dr. Theophilo Braga, que de melhor grado accedeu ao appello que lhe foi dirigido, seguindo-se-lhe as individualidades mais notaveis do nosso paiz, que para tal fim vão ser convidados.

Tambem o Centro Escolar Republicano Henrique Nogueira resolveu promover uma serie de conferencias, a primeira das quaes deve realisar-se no proximo domingo, pelas 21 horas, na sua séde, rua do Seculo, 21. E' conferente o sr. dr. Felix Horta, um dos nossos mais eloquentes oradores, que pela sua palavra suggestiva e brilhante demonstrará as razões que nos levaram a entrar na grande guerra.

Una crise interna na Allemanha?

Referem de Amsterdam em data de 27 que a impressão produzida na Allemanha pelo tumulto de sexta feira no Reichstag foi enorme. Os jornaes affirmam que a sessão do Reichstag attingiu proporções dramaticas. A imprensa conservadora repete que o socialista Haase deve ser considerado como um traidor.

Entre o publico berlinense diz-se que o sr. Haase assumiu corajosamente a pesada responsabilidade de fazer ouvir no Reichstag a voz do povo allemão que está farto da guerra.

Os conservadores e, de resto, todos os outros deputados governamentaes, não perdoam ao sr. Haase haver lançado um balde de agua fria sobre o enthusiasmo que se procurava provocar a proposito do novo emprestimo. Alguns entreveem uma era de dissenções intestinas causada pela attitude dos socialistas. Não resta duvida de que estes são impellidos pelos seus eleitores que querem o fim proximo da guerra, ao passo que os militaristas continuam a esperar o exito final.

O que provocou os incidentes de sexta feira foi decerto a resistencia de Verdun, que enerva a opinião allemã e que assombra os proprios criticos militares de Berlim. Estes passam o seu tempo a divagar sobre as causas da lentidão do avanço allemão. Apesar de abundantes explicações, o povo germanico, que ha quinze dias festejava a tomada imaginaria de Vaux, vê desvanecerem-se as suas esperanças e, ao mesmo tempo, encara a perspectiva de um quinto emprestimo de guerra em seis mezes, quando o producto do quarto estiver inteiramente gasto. Ninguem, a sério, põe em duvida que o sr. Haase, quando pronunciou a phrase, d'ora avante celebre, «a guerra é mau negocio», exprimiu a opinião geral do povo germanico.

Sem querer exaggerar o alcance d'estas palavras e vêr no gesto do sr. Haase o prodromo de uma revolução, pode considerar-se que as declarações que suscitaram a indignação dos partidos militaristas e a irritação dos socialistas affectos ao governo imperial hão de ter tido um enorme echo em toda a Allemanha operaria.

ULTIMAS NOTICIAS

Na Camara dos Deputados

A questão das subsistencias no norte

Preside o sr. Manuel Monteiro, que abre a sessão com 59 deputados, ás 15 horas em ponto. O governo não está representado. Approva-se a acta. O sr. Urbano Rodrigues manda para a meza um projecto de lei facilitando ás camaras municipaes contrahirem emprestimos. O sr. Victorino Godinho queixa-se do facto de varios jornaes terem publicado noticias contrarias á nossa preparação militar e pede que entre quanto antes em execução a lei que estabelece a censura prévia. O sr. ministro do interior declara que o regulamento d'essa lei, que teve de ser confeccionado com a maxima ponderação, já está a imprimir na Imprensa Nacional, encontrando-se tambem já constituidas as commissões que hão de proceder á censura. Entra em discussão o projecto que cria o concelho da Marinha Grande. O sr. Moraes Rosa, pelos evolucionistas, concorda com elle; o sr. Jorge Nunes apresenta uma emenda ao artigo 2.º que é approvada, bem como o projecto. O sr. Costa Junior pergunta ao sr. ministro do interior se está disposto a prorogar o praso para as associações de classe se installarem em sédes proprias, praso esse que termina no fim do corrente mez. E' preciso evitar que as associações encerrem as suas portas, porque isso pode trazer perturbações graves. O sr. ministro do interior declara que vae prorogar o praso a que o sr. Costa Junior se referiu. O sr. Domingos Cruz manda para a meza dois projectos de lei sobre coisas militares; o sr. Carvalho Araujo diz que em certos concelhos do circulo de Penafiel a falta de milho é grande. O sr. Mello Barreto agradece a sollicitude com que o ministro do trabalho attendeu as suas reclamações sobre a falta do milho na Regoa e chama a attenção do governo para um telegramma da camara do Alijó, no qual se diz que o centeio está já a vender-se a 1$90. E' a fome. O sr. ministro do interior responde que o governo está a occupar-se da questão das subsistencias e informa que havendo no concelho de Baião mais d'um milhão de kilos, além do necessario para o consumo, o governo fará com que metade d'esse milho vá para o districto do Porto e outra metade para o de Villa Real. O sr. Pedro de Sousa requer que entre em discussão o projecto que auctorisa a camara de Faro a alienar baldios, dentro da area da cidade. E' approvado. O sr. Celorico Gil, que discorda do projecto, borda longas considerações sobre o assumpto para demonstrar que a venda dos baldios indicados é prejudicial á cidade de Faro. Fallam mais os srs. Jorge Nunes e Alfredo de Sousa. Entra-se na segunda parte da ordem, discussão do projecto que restaura a antiga parochia de Cristelo, concelho de Paredes de Coura. O sr. Cruz apresenta uma emenda, com a qual a commissão concorda. O sr. Celorico Gil insurge-se contra o projecto, e depois de o combater violentemente, declara que não deixará, de futuro, passar outro que se lhe pareça, ainda que para isso tenha de recorrer aos ultimos extremos do obstruccionismo. Falla ainda o sr. Casimiro Rodrigues de Sá. O sr. Moura Pinto, quando o projecto é posto á votação, requer a contagem, não havendo numero para a votação. Faz-se a chamada e marca-se a sessão para ámanhã.

No Republica

9.ª symphonia de Beethoven—150 executantes

No 10.º e ultimo concerto de assignatura que, em festa artistica da «Orchestra Symphonica Portugueza se realisa no domingo no theatro da Republica, executa-se pela primeira vez a celebre 9.ª symphonia de Beethoven, desconhecida em Lisboa, a «ouverture» solemne «1812», executada por toda a orchestra e a banda da Guarda Republicana, n'um total de 150 executantes, e ainda em 1.ª audição um poema symphonico do dr. José de Padua, o «concerto em sol menor», de Saint-Saëns, para piano e orquestra, a «ouverture Anacreon» de Cherubini e outras obras notaveis.

Creança morta por uma carroça

Na rua da Centieira, aos Olivaes, foi hoje atropellado por uma carroça o menor de 4 annos e meio Jayme, filho de Antonio Eugenio e de Maria José Marques.

Conduzido pelo guarda civico 984 ao hospital de S. José, falleceu quando dava entrada na casa das operações, sendo o pequeno cadaver removido para a casa mortuaria.

O carroceiro foi preso.

A grande guerra

A campanha russa

PETROGRADO, 30.—Official. Na região de Dwinsk continua o combate. Tomámos a parte sul da floresta ao sul da aldeia de Mokritza e repellimos contra-ataques a este ponto. Tomamos a aldeia de Semno e desalojamos os allemães das suas trincheiras. No Strypa medio repellimos varias tentativas inimigas. Em toda a linha o desgelo que sobreveio está causando extraordinarias difficuldades á artilharia prejudicando-lhe os movimentos. No Caucaso repellimos uma serie de contra-ataques desesperados do inimigo na margem esquerda do rio Ochenedere durante a noite de 27 do corrente, infligindo-lhe grossas perdas, além de varios prisioneiros e tomamos-lhe um canhão. Tambem fizemos prisioneiros para os lados de Erzindjan.—(*Havas*).

Navios afundados

WASHINGTON, 30.—Os Estados Unidos perguntaram á Allemanha se foi um submarino que torpedeou o «Machester Engineer». O sr. Lansing ministro dos negocios extrangeiros dos Estados Unidos, declarou ter sido informado de que o «Englishman» fora a principio canhoneado e torpedeado depois de apresado.—(*Havas*).

MALTA, 30.—O «Minniapolis» foi torpedeado sem aviso na manhã de 23 do corrente. Foram aqui desembarcados 200 marinheiros e faltam dezoito.—(*Havas*).

Proclamação á marinha

Na ordem da majoria general foi hoje publicada a seguinte patriotica proclamação dirigida aos marinheiros pelo sr. ministro da marinha:

Jámais a Allemanha manifestou para com Portugal outros sentimentos que não traduzissem o firme proposito de ferir e aggravar, e o premeditado plano de usurpar pela violencia da força e com o mais absoluto desrespeito pelo Direito, esse riquissimo patrimonio colonial, conquistado pelo heroico sacrificio de muitas gerações de portuguezes. Não apagado ainda o echo doloroso da affronta de Kionga, com que injusta e brutalmente attingiu a nação portugueza, de que não tinha aggravos de qualquer especie, já novas tentativas de mais dolorosos e profundos golpes nitidamente esboçava contra a riquissima provincia de Angola. A guerra na Europa não deixou que a Allemanha realisasse os seus projectos de invasão e effectivasse os seus tenebrosos planos de absorção, postos em evidencia pela acção violenta do seu exercito colonial. O cruel massacre de Kuangar e a traiçoeira cilada de Naulila, tingindo de sangue portuguez o Sul de Angola, são episodios de uma tão clara e insophismavel significação, que das intenções da Allemanha só ficaram duvidando aquelles que teimosamente não descerram os olhos, para continuarem a negar a existencia da luz.

Tendo enveredado pelo tortuoso caminho da violencia e do ultraje, da injustiça e da extorsão, a poderosa Allemanha quiz ir até ao fim, declarando a guerra a Portugal e aproveitando para isso o futil pretexto da requisição dos navios allemães surtos em aguas nacionaes. Essa declaração de guerra, feita em termos os mais deprimentes e vexatorios, é a ultima eloquente demonstração do seu odio profundo e injustificavel, do seu desprezo pelos nossos direitos e d'aquella desmedida ambição que a não deixa desviar os olhos dos nossos riquissimos dominios coloniaes. Ao mesmo tempo, ella mais uma vez provou que deseja o anniquilamento de todas as pequenas nacionalidades. Depois da heroica Belgica, da immortal Servia, do sublime Montenegro, é Portugal a pequena nacionalidade ameaçada de morte pelo imperialismo allemão.

A Patria está em perigo? Pois luctemos para a salvar, não hesitando um momento em cumprir o nosso dever, atravez de todas as difficuldades, de todas as dores e de todos os sacrificios. A Patria está em perigo? Pois encaremos com serenidade os acontecimentos, dispondo-nos ás maiores audacias e aos mais extraordinarios heroismos. Na hora difficil que atravessamos, um unico pensamento deve guiar todos os portuguezes dignos do passado brilhante da sua raça e da sua nobilissima tradição — dar a vida pela Patria, salvando a sua honra e assegurando o seu glorioso futuro.

A vós, marinheiros, que, além das responsabilidades e obrigações communs a todos os portuguezes, sois os depositarios das gloriosissimas tradições dos audazes navegadores de mares desconhecidos e nunca d'antes navegados, e dos vencedores de muitas épicas batalhas contra os mais aguerridos povos, a vós, para quem n'este momento se voltam olhares esperançados de tantos milhares de portuguezes, a vós, marinheiros, compete dar o exemplo da maior abnegação e manter uma inalteravel serenidade, um calmo e reflectido conhecimento do dever collectivo, disciplinando todos os impulsos e subordinando todas as energias ao consciente e esclarecido criterio d'aquelles que vos commandam e que saberão aproveitar as vossas qualidades e orientar todos os esforços para a sagrada defeza da Patria. Uma vontade disciplinada e uma coragem reflectida e serena são os mais preciosos elementos do triumpho. A serenidade é a grande e invencivel força dos que combatem por uma causa justa. E que mais justa causa haverá do que esta em que uma pequena nação, offendida e ultrajada na sua honra e no seu brio, pretende vingar taes affrontas para continuar merecendo o respeito e a consideração de todos os povos cultos? A modestia dos nossos recursos não deve quebrar-vos o animo, antes deverá ser um poderoso estimulo para os mais extraordinarios feitos e para os mais heroicos sacrificios.

E maior estimulo deverá ainda ser o saber que tendes de mostrar o valor da raça portugueza e justificar a sua velha fama de soffredora e audaciosa até ao sacrificio, combatendo ao lado da altiva e poderosa Inglaterra, nossa velha e fiel alliada, defensora dos direitos das pequenas nacionalidades, e da nobre e generosa França—mãe augusta de todas as liberdades e patria sagrada da verdadeira Democracia!

No mar do Norte, no Mediterraneo e no proprio Atlantico tem a Allemanha procurado, pela acção dos seus submarinos e corsarios, obter ligeiras compensações para os seus revezes, difficultando o commercio mundial, destruindo pacificos navios e assassinando os seus milhares de passageiros, espalhando o terror, não distinguindo belligerantes de neutros e desprezando sistematicamente os tratados, as convenções e os mais elementares principios de Direito Internacional. Dada a distancia das bases de operações da Allemanha e a manifesta difficuldade em illudir a vigilancia da poderosissima frota ingleza, é contra os submarinos e cruzadores auxiliares inimigos que teremos de nos precaver. E' pois á marinha de guerra que, presumivelmente, caberá a honra de parar os primeiros embates e de inutilisar as primeiras arremettidas do inimigo. Toda a nação confia em que sabereis cumprir a vossa nobre e honrosa missão, respondendo com vigor e com serenidade aos ataques allemães e revelando a vossa nunca desmentida coragem, o vosso grande patriotismo e o mais profundo respeito pelas leis da humanidade, que a guerra não pode revogar e que são a mais inequivoca demonstração da grandeza moral que é, que foi e será sempre apanagio dos marinheiros portuguezes. Em todos vós, cidadãos, que no mar tereis de luctar, a nação deposita illimitada confiança, certa de que não hesitareis em sacrificar a propria vida no altar da Patria e de que sabereis honrar as gloriosas tradições de tantas heroicas gerações de marinheiros e merecer a gratidão e o respeito dos vindouros. Honrae a Patria que a Patria vos contempla!

Consul d'Austria no Porto

Deve sahir ámanhã do Porto, com destino a Hespanha, o consul da Austria n'aquella cidade, acompanhado de sua familia.

Escola central de sargentos

Esta escola, em Mafra, encerra-se no dia 12 de abril proximo, considerando-se como approvados no exame todos os alumnos que tenham médias superiores a oito.

Conselho de defeza nacional

O Conselho Superior de Defeza Nacional esteve reunido hoje sob a presidencia do chefe do governo, no ministerio das colonias, das 13 ás 17 horas.

O concurso do estudante

Esta commissão, que resolveu offerecer o producto das dadivas que vem angariando pelos seus collegas ás duas commissões de senhoras de assistencia ás victimas da guerra, entregará esse producto apenas á commissão presidida pela esposa do chefe do Estado, em virtude da que é presidida pela sr.ª condessa de Burnay se ter recusado a aceitar a offerta.

Chinezes repatriados

A bordo do vapor hespanhol «Segazpiz» que hoje sahiu do Tejo, seguiram os 98 marinheiros chinezes que faziam parte das tripulações dos navios allemães requisitados pelo governo portuguez. Vão com destino a Hong-Kong.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Reuniu em casa da sua presidente, sr.ª D. Adelaide Menezes Fernandes Costa, ficando constituida a commissão por madame Antonio Maria da Silva, presidente, thesoureira D. Rachel Vicente Ferreira, primeira secretaria D. Anna de Castro Osorio, segunda secretaria D. Maria da Conceição Pereira de Eça, vogaes D. Joaquina Dantes Machado de Carvalho, D. Eugenia Prestes, D. Elisa Stromp, D. Laura de Oliveira, D. Aurora Mantas, D. Bertha Bacelar, D. Carolina Padua Franco e D. Elisa Freitas Rodrigues.

Resolveram-se varios assumptos de expediente, que foi reclamado á sr.ª D. Estephania Macieira, secretaria geral da commissão, que esteve presente.

Registou-se a adhesão da commissão «Pela Patria» e da commissão de estudantes do lyceu Passos Manuel, de que é presidente o sr. Alfredo Daniel Ferreira Ramos.

Foram discutidos varios meios de propaganda, que se começará desde já com a distribuição da circular e boletim patriotico que foi approvado na grande reunião preparatoria.

Esquadrilha franceza

Entrou hoje no Tejo uma esquadrilha de patrulhas da marinha de guerra franceza. O seu commandante apresentou cumprimentos ao ministro da marinha e ao ministro da França.

Poderes conferidos ao governador de Moçambique

Foi assignado hoje um decreto conferindo ao governador da provincia de Moçambique os poderes necessarios para, na actual conjunctura, tomar todas as providencias de caracter militar que entender convenientes aos interesses e ao prestigio do paiz.

Parece que partirá para ali em breve um esforço militar e no primeiro paquete seguirá o coronel do estado maior sr. Garcia Rosado.

Os allemães que ahi estão e os que rondam na fronteira

Ha por ahi muitos allemães dispostos a não arredar pé e vivendo como em sua casa. Alguns, graúdos, passeiam socegadamente e tratam da vida como se não nos tivessem declarado a guerra! Tratam da vida e, bons patriotas que são, decerto que não se esquecem de servir o melhor que puderem o seu paiz.

Um certo numero esforça-se por demonstrar que não são allemães mas portuguezes e que só por engano figuram na lista negra dos inglezes.

Consta, ignoramos com que fundamento, que alguns, para vêr se ficam por cá até allegam que... estiveram na Rotunda. Provavelmente depois de 7 de outubro!

Dizem-nos que de certas officinas portuguezas tambem não desappareceram os allemães e que os ha orgulhosos, ameaçadores e repontões.

Os allemães que sahiram de Portugal, ou uma parte d'elles, anda não longe da fronteira, rondando...

E accrescenta-se que ha portuguezes que vão amiude visitar allemães a Madrid. O que quer isto dizer?

Ainda se não publicou o decreto sobre a permanencia de allemães em Portugal, sendo de todo o ponto conveniente que o seja quanto antes.

A lucta em Verdun

Diz um critico que só fala o canhão nas duas margens do Meuse, continuando a infantaria sem intervir. Por muito tempo? Não é possivel; e faz o seguinte resumo breve dos successos occorridos em Verdun durante uma quinzena:

A 11, 12 e 13 de março os allemães limitaram-se a bombardear. A 14, o seu sexto corpo assalta as posições francezas de Bethincourt a Cumiéres e conquista a primeira das alturas do planalto de Mort-Homme e a 16 assalta a segunda. Os francezes insistem, que repelliram novo assalto.

Simultaneamente, no mesmo dia, era atacado o grupo das posições de Vaux. O combate é mortifero e não modifica a situação.

A 17, só combate o canhão. No dia 18, os allemães desenvolvem grandes forças contra a ilha Vaux-Hondromont. Isto, sem duvida, encobria a preparação de uma terceira offensiva pela margem oeste do Meuse.

A 20, o kronprinz arremessa numerosos batalhões bavaros, silesianos e wurtemburguezes contra o sector francez de Malancourt-Avocourt. Uma divisão, precedida de destacamentos de soldados com apparelhos lança-chammas, apodera-se do bosque de Avocourt, que tem uma longitude de dois kilometros e uma profundidade de 800 metros. No dia 21 não occorre nada de importante. A 22 os allemães põem o pé no outeiro de Hancourt, de 225 metros de altura. Os francezes conservam o reducto que se eleva na sua parte oriental.

E, desde então, só se sabe que continua a batalha de Verdun, porque continuam troando milhares de canhões.

Os allemães cobrem especialmente de projecteis as segundas posições francezas ao oeste do rio. Essas segundas posições serão, sem duvida, investidas muito breve por ondas de homens.

Quem são?

Lê-se na «Liberdade» de hoje:

«Muito antes de declarado o estado de guerra entre Portugal e a Allemanha já varios officiaes de marinha portuguezes estavam servindo na marinha de guerra ingleza. Sem contar o sr. Corte Real e Albuquerque que é hoje um subdito inglez, dizem-nos que temos actualmente na armada britannica nada menos de quatro antigos officiaes da nossa armada.

Esses officiaes são professamente monarchicos, e como tal deixaram a armada portugueza.

Um d'elles, dizem-nos, serve n'um submarino».

Quer ter o sr. Joaquim Leitão a bondade de dizer quem são esses officiaes?

O soneto *Portugal*, que hontem publicámos na secção «Tribuna patriotica», sahiu por um lamentavel lapso sem o nome do auctor, que é o dedicado republicano sr. Placido Alexandre Martins.

A questão das subsistencias

Ainda sobre o fornecimento de milho e assucar para o districto do Porto, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do trabalho o governador civil, sr. dr. Pereira Osorio, que tambem conferenciou com o sr. ministro das finanças sobre a conveniencia do governo organisar uma tabella para a venda das ramas do assucar vindo das colonias, não permittindo a sua venda em leilão.

O sr. dr. Pereira Osorio conferenciou ainda com o sr. ministro do interior e retirou para o Porto no rapido.

O funeral de um alumno da Escola de Guerra

Realisou-se hoje o funeral do 2.º sargento alumno da Escola de Guerra sr. Viriato Leão Cabreira Henriques, filho do sr. Emiliano Cesar Henriques, funccionario dos serviços das ambulancias postaes, e neto do fallecido general Thomaz Cabreira.

O prestito sahiu do edificio da escola, pelas 15 horas, abrindo alas todos os alumnos sob o commando do professor capitão sr. Simões de Sousa.

Em seguida ia o armão, puxado a uma parelha, conduzindo o caixão coberto com a bandeira nacional. Sobre o feretro via-se uma corôa offerecida pela familia. Rodeando o armão iam varios alumnos e soldados que fazem serviço na escola, e apoz elle todos os professores, vendo-se á frente o director, general sr. Moraes Sarmento, sub-director sr. Domingos Pacheco e os srs. capitão Tavares de Carvalho, dr. João de Menezes, etc.

Os alumnos não offereceram corôa alguma, resolvendo que a importancia com que subscreveriam fosse dada em esmolas aos pobres.

Amnistia

Segundo as nossas informações, pensa-se conceder a amnistia nos seguintes termos:

Ministros da dictadura—Serão archivados os processos contra elles instaurados por abusos de poder. Os que são militares, srs. Pimenta de Castro, Goulart de Medeiros, Xavier de Brito, Theophilo da Trindade, Rodrigues Monteiro e Gomes Teixeira, voltarão a fazer parte do exercito na situação de reserva, mas introduzindo-se na respectiva lei uma clausula que os impeça de voltar á effectividade do serviço.

Monarchicos—Não se pensa amnistiar nenhum dos cabecilhas das conspirações monarchicas.

Crimes por questões sociaes—Serão eximidos da amnistia os individuos que lançaram bombas, por occasião dos tumultos de janeiro, na rua do Jardim do Regedor, e o individuo que matou um guarda da policia civica perto de Santa Apolonia. Tambem se não pensa amnistiar o auctor do crime de assassinato da Moita, de que foi victima Costa Cabedo.

Funccionarios separados—Voltarão todos a ser reintegrados na posse dos seus direitos politicos. Feito o exame dos respectivos processos, em conselho de ministros, poderão voltar á effectividade aquelles que o conselho julgar dignos d'esse acto de benevolencia.

A questão do assucar

Pedem-se providencias!

O assucar está-se a vender a 560 réis ou 56 centavos o kilo e que assucar!

Não só o preço é exorbitante como a qualidade é ordinarissima, detestavel.

No Tejo estão cerca de dois milhões e setecentos mil kilos de assucar das colonias. Quando o descarregam? Quando se cumprem todas as numerosas e complexas formalidades aduaneiras? Quando é posto á venda?

Podem-se promptas e energicas providencias para que o presente estado de coisas se não prolongue.

Dir-se-hia que nós estamos bloqueados ou que o assucar deixou, de ha muito, de produzir-se nas colonias!

O ministerio, recem-creado, da previdencia social não poderia manifestar-se, por fórma efficaz, providenciando no sentido de se remediar este e outros aspectos graves da crise de subsistencias?

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

«A realidade»

N'um mar de encapeladas afflicções,
os olhos meus turbados já não viam
os simples e enlevados corações,
que ao longe em densas sombras se perdiam

Agitadas por ancias e paixões,
as lagrimas nas palpebras tremiam,
e da minha alma um bando de illusões
eram pombas nevadas que partiam.

A medo, em derredor de mim olhei,
e um grito de pavor então soltei!
A vil calumnia atraz de mim corria...

E emquanto a indiff'rença ao longe passa,
caminha junto a mim só a desgraça,
e ante os meus olhos chora a hipocrisia!...

Luthgarda de Caires

Do livro «Sombras e Cinzas» a apparecer brevemente.

DIPLOMATAS

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. dr. José Roberto de Macedo Soares, novo addido á embaixada do Brazil que nos veiu agradecer as noticias publicadas a respeito da sua chegada a Lisboa.

O joven diplomata brazileiro entreteve comnosco amistosa palestra sobre as excellentes relações entre o Brazil e Portugal, tendo feito interessantes commentarios a proposito dos dois paizes irmãos.

O sr. dr. Macedo Soares ha um anno deixou a politica, onde militava no «front» ao lado de seu irmão o deputado federal sr. dr. José Eduardo de Macedo Soares, director do grande jornal brazileiro «O Imparcial», e entrou para a «carrière» indo servir primeiramente no Itamaraty, o tradicional palacio da chancellaria brazileira, como addido ao gabinete do sr. Lauro Muller, e pouco depois como secretario do actual ministro das relações exteriores por occasião da assignatura do tratado do A. B. C. firmado em Buenos Ayres em 25 de maio ultimo. N'essa embaixada extraordinaria o sr. dr. J. R. de Macedo Soares, acompanhou o chanceller brazileiro na sua visita official ás republicas do Uruguay, Argentina e Chile.

Ao regressar ao Rio de Janeiro o sr. dr. Macedo Soares, foi nomeado secretario auxiliar da «Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos», encarregada de codificar o direito internacional americano, que é presidida pelo sr. senador Epitacio Pessoa e tem como secretario geral o sr. professor Sousa Bandeira, pae do sr. Sousa Bandeira, secretario da embaixada do Brazil. Servindo n'essa importante commissão technica, o sr. dr. Macedo Soares fazia ao mesmo tempo o seu estagio na chancellaria do seu paiz percorrendo as suas diversas secções. O novo addido á embaixada do Brazil vem agora desempenhar o seu primeiro posto diplomatico effectivo no estrangeiro e está muito satisfeito de ter vindo para Lisboa, pois, além da sua grande admiração pelo nosso paiz, está a elle ligado por estreitos laços affectivos. O sr. dr. Macedo Soares, dentro de dois ou tres mezes vae casar-se com a sr.ª D. Eugenia Prestes, filha do illustre republicano portuguez sr. José Augusto Prestes, que residiu alguns annos no Brazil.

O joven diplomata no decorrer da nossa palestra excusou-se a fazer-nos declarações de caracter politico a respeito do seu paiz, dizendo-nos que se acha muito longe do «foco» e considera «A diplomacia como a Cruz Vermelha da politica».

—O sr. coronel H. Birch e sua esposa offereceram hontem no palacio da legação dos Estados Unidos da America, um jantar que decorreu muito animado a que assistiram os srs. ministros da Russia e da Belgica, duque de Palmella, mademoiselle La Ghait, secretario da legação de Inglaterra, madame Greg e os secretarios das legações da Belgica e de Hespanha.

—Chegou a Lisboa o sr. ministro de Hespanha.

NO ESTRANGEIRO

Festejando a sua promoção a consul da republica Argentina em Madrid, offereceu, n'aquella capital, um jantar a alguns dos seus amigos o sr. Fernando Jardon. O banquete que se realisou no Hotel Ritz, ponto de reunião da sociedade elegante de Madrid, foi muito animado e assistiram, entre outros, os srs. Mariano Benbiure, general Luque, Torquato Luca de Tena, Gregorio Chavarri, marquezes de Mondéjar e de Bréna, Francos Rodriguez, etc.

—Em Madrid celebrou-se o casamento da sr.ª D. Carmen Rojas Miranda com o sr. Francisco Ginestal, redactor da agencia Fabra.

NA LIGA NAVAL

A «matinée» hontem realisada nas salas da Liga Naval foi extraordinariamente concorrida, sendo muito ovacionado o sr. Luiz Trigueiros que disse alguns «Contos de Fadas».

Entre a assistencia contavam-se as sr.as: D. Rachel da Motta Marques de Carvalho, D. Emma Navarro Hogan, D. Manuela Navarro de Sampaio, D. Palmira Vianna Bastos, D. Julia de Castro e Sella Pereira Lopes e filha, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Augusta d'Oliveira.

D. Christina de Castro Torrezão, D. Laura Perry Vidal de Sande Menezes e Vasconcellos, D. Bertha Pinto, D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Lucilia Lopes de Almeida e irmãs.

Madame Ramos Montero e filhas, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, D. Julieta Gonçalves de Freitas Forjaz, D. Henriqueta Mascarenhas Valdez, D. Magdalena Trigueiros Martel Patricio, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Carolina Couceiro Ferreira de Mesquita e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara Martel.

D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha, D. Bertha Osorio Gusmão Navarro, D. Isabel Gavasso Perry Vidal, D. Maria Tavares Horta Osorio, D. Helena de Sousa Xavier de Cordeiro, D. Ma[illegible] de Noronha Costa (S. Miguel), D. Angela de Castro Pontes, D. Verdiana de Castro Torrezão, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Bello, etc.

SOIRÉE DE CARIDADE

E' ámanhã que se realisa no elegante cinema Olimpia a festa dedicada á Assistencia das senhoras portuguezas ás victimas da guerra sob a presidencia da sr.ª condessa de Burnay, revertendo a receita total para o cofre da mesma assistencia.

O programma d'essa altruista festa é altamente attrahente, tanto na parte cinematographica como na do concerto, sendo esta em especial verdadeiramente notavel.

No cinematographo:

1—Revista Pathé; 11.ª serie da guerra, 2 partes; Esquadra russa no mar Negro; Reeducação dos feridos; Amor e patriotismo, 3 partes; 12.ª serie da guerra.—III.—Hydroplanos russos; Sob o uniforme, 3 partes; Pretendente mal recebido.

No concerto:—

1—«Marche Nupcial», Mendelssohn. 2—«Fedora», selecção, Giordano. 3—«Et alors?» Lachaume. 4—Oberon, ouverture, Weber. 5—«Pró Patria», hymno patriotico, David de Sousa. 6—«1812», ouverture solemne, Tachwykowski. 7—«Invitation a la valse», Weber, Wingarten. 8—«Phedre», ouverture, Massenet. 9—«Rapsodia Hungara», (em ré), Liszt. 10—«Reverie», Tollet. 11 — «Marcha Hungara», Berlioz.

Como já dissémos o espectaculo é permanente, uma só sessão, não estabelecendo a empreza o preço da entrada, nem da marcação de bilhetes, deixando ao espectador esse encargo.

REUNIÕES ELEGANTES

Em casa da sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque realisou-se hontem uma reunião que esteve muito concorrida.

—Foi muito animada a recepção de hontem em casa da sr.ª D. Sophia de Laxmann Ferreira Pinto, tendo-se jogado diversas partidas de «bridge».

CASAMENTOS

Realisou-se o enlace da sr.ª D. Carolina da Luz Ennes Barbosa com o sr. Eduardo Ferreira do Couto Martins. Testemunharam o acto as sr.as D. Theodora Duarte Martins, D. Thereza de Jesus Alcantara e D. Virginia Marques da Costa e os srs. Albano Bento Gomes Martins, Marcellino José Alcantara, Fernando Ferreira Martins e Filippe T. Costa. Terminada a ceremonia foi servido um copo d'agua fornecido pela casa Rosa Araujo, seguindo os noivos depois para o norte.

NASCIMENTOS

Em Agueda deu á luz com toda a felicidade uma creança do sexo feminino a esposa do tenente de infantaria 23 sr. Henrique Corrda.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as viscondessa de Veirós, D. Sophia Amelia da Gama Sousa Mendonça, D. Laura Maria Pinto d'Azevedo Gramaxo, D. Lucinda Ferreira de Mattos, D. Amelia Rosa de Barros Cunha, D. Carolina Emilia de Miranda Barbosa, D. Maria Emilia Bessa, D. Maria da Luz de Castro Pereira e Campos Henriques, D. Maria Francisca de Mello Almada.

E os srs.:

D. Luiz Henriques de Lencastre, Manuel Telles da Silva Caminha e Menezes (Tarouca), João Paulo Aragão, dr. Manuel Augusto de Queiroz e Castro, João Carlos d'Oliveira, Manuel Correia de Mello Menezes e Manuel Alvaro Pinho e Silva.

JANTARES

Os estudantes madeirenses, residentes em Lisboa offerecem no dia 8 do proximo mez de abril um jantar em homenagem ao seu patricio, tambem estudante, sr. Nobrega Quintal, secretario do sr. ministro das colonias.

PARTIDAS E CHEGADAS

—Veio de Coimbra assistir á recita de caridade que se realisou no Polytheama o sr. Eduardo Pinto da Cunha.

—Regressou a Agueda o sr. Albano de Mello Pinto Velloso.

—Para a sua casa de Paredes partiu o sr. José Ferreira Guerra, que ha pouco regressou da ilha do Principe.

—Chegaram a Lisboa os srs.: dr. Antonio Alexandre de Mattos, João Falcão de Magalhães, Alfredo da Silva, Antonio Alfaya, Raul de Lemos e Luiz Filippe da Matta.

—Parte brevemente para o Rio de Janeiro o sr. Victor Manuel de Oliveira.

—Partiu para Braga o sr. barão de S. Lazaro.

—Já regressou á sua quinta dos Louridos a sr.ª D. Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda.

—Está em Lisboa o sr. conde de Penha Garcia.

—Chegou hoje a Lisboa o sr. Emilio Infante da Camara.

—Partiu para o norte o sr. dr. Eduardo Burnay.

—Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Isabel Infante da Camara Pedroso, o sr. Norberto Pedroso.

—Tambem está em Lisboa o sr. José Palha Blanco.

—Partiram hoje: para a India portugueza, o major sr. José Augusto Faure da Rosa e sua familia, e o tenente sr. Rodrigo Faustino, para Macau o sr. dr. Camillo d'Oliveira Pessanha.

—E' esperado ámanhã, na capital, o sr. dr. Eduardo Cruz, governador civil de Braga.

DOENTES

Ainda se encontra doente a sr.ª viscondessa de Faria Pinho.

—Está doente com um ataque de «grippe», o sr. dr. Antonio Homem de Mello. Seu filho Manuel tambem se encontra doente.

—Encontra-se doente o sr. José Antonio Moniz, professor do Conservatorio.

MOVIMENTO MARITIMO

Fundeou hoje em S. Vicente de Cabo Verde o cruzador norte-americano «Chester».

LUTUOSA

Falleceu hoje o sr. Manuel José Correia, de 26 annos, amanuense do ministerio da instrucção publica e secretario da commissão parochial da freguezia das Mercês, filho do sr. Antonio José Correia, juiz de paz das freguezias das Mercês e Encarnação. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 16 horas, sahindo o prestito, a pé, da travessa de André Valente, 32, 2.º

Um desastre na Alfandega

Morte de um estivador

A bordo do paquete allemão *Santa Ursula*, actualmente *Extremadura*, deu-se hoje um desastre que causou a morte a um pobre estivador. Antes já se tinha dado um incidente que, felizmente, não teve consequencias.

O *Santa Ursula* encontra-se ha dias atracado ao caes da Alfandega a fim de se proceder á descarga dos volumes que tem a bordo e que na maioria eram destinados a Paraguay, Desterro e Pelotas. A bordo ainda se encontra carga que levará a descarregar uns 5 dias. Poucos minutos antes das 12 horas quando um grupo de estivadores se encontrava á prôa fazendo a descarga de varios volumes, dois «gaios» com uma lingada partiram e todos os volumes vieram parar ao caes, onde se encontravam varias pessoas. O panico foi grande, fugindo essa gente em differentes direcções. Ainda bem não terminára esse incidente um outro se deu com mais serias consequencias. «Homem ao mar», eram os gritos que de todos os lados partiam.

O caso fôra o seguinte: Entre os muitos individuos que ultimamente foram contractados para fazerem a descarga dos barcos allemães contava-se Antonio Benigno dos Santos, de 19 annos, morador no Pateo de D. Fradique, 16, loja, rapaz muito conhecido nos sitios de Alfama como um exemplar trabalhador. Tinha na Alfandega o n.º 1003 e fôra nomeado para o *Santa Ursula*. Ao guincho, situado á ré, proximo do porão n.º 4, estava o olheiro Arthur Costeira, ajudado por Filipe Barata e por um individuo conhecido pelo Manuel Carvoeiro. Em terra e sobre uns carretos estava o Benigno. Quando o pau da carga descia para terra duas caixas com vidros o arame do pau esticou, vindo os volumes bater no peito do Benigno; que com o choque foi atirado de encontro ao casco do navio, onde bateu com a cabeça, cahindo seguidamente ao Tejo e desapparecendo nas aguas.

Foram lançados estopos, croques e sahiram varias canoas a ver se o salvavam, sendo infrutiferos todos os esforços. O desgraçado veiu duas vezes ao lume da agua com as mãos na cabeça. A maré enchia. Entretanto eram presos os tres homens que trabalhavam com o desapparecido e que foram levados para a esquadra da rua do Commercio, mas ao que parece nenhuma culpa tiveram do sinistro.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros esteve conferenciando o sr. Waeschner ministro da França.

Com o director geral d'aquelle ministerio sr. dr. Gonçalves Teixeira estiveram os srs. ministros da Inglaterra, Russia, Belgica, Hespanha e America e os encarregados de negocios do Brazil e Venezuella.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os ministros da instrucção, secretario da legação de Italia, dr. Guerra Junqueira e a direcção da Companhia da Zambezia.

Com o sr. ministro do trabalho conferenciaram os srs. coronel Manuel Maria Coelho, Sá Cardoso e o director da Companhia do Assucar Colonial. Com o do fomento o sr. Silva Cunha, que tratou de assumptos da Associação Commercial do Porto.

—O sr. ministro do trabalho recebeu hoje uma commissão de funccionarios do seu ministerio que tratou especialmente da sua situação com a nova organisação d'aquelle ministerio.

OLAVO BILAC

O banquete de homenagem

E' ámanhã á noite que se effectua no Hotel Central o banquete de homenagem ao illustre poeta Olavo Bilac, promovido pela revista *Atlantida*.

Estão inscriptos para o banquete os srs.:

Antonio José de Almeida, Affonso Costa, Pedro Martins, Augusto Soares, Fernandes Costa, Mesquita de Carvalho, Manoel Monteiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Henrique Lopes de Mendonça, Alberto de Oliveira, José de Figueiredo, Julio Dantas, Mayer Garção, Affonso Lopes Vieira, J. da Silva Graça, Luiz Derouet, João de Deus Ramos, Ramada Curto, Almeida Lima, Coelho de Carvalho, Costa Sacadura, José Antonio de Freitas, Raul Lino, Freire de Andrade, Joaquim Manso, Barbosa de Magalhães, Alfredo Mesquita, Augusto Gil, Velloso Rebello, Sousa Dantas, Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, José Augusto Prestes, Julio Monteiro Aillaud, Eduardo Schwalbach, S. Luiz Braga, Mario d'Artagão, Belford Ramos, André Brun, Gustavo de Sousa Bandeira, Leonardo Coimbra, José Barbosa, Delphim Guimarães, Francisco, e Eugenio Santos Tavares, Campos Lima, Jayme Cortezão, Martinho Nobre de Mello, Sebastião Araujo, Moreira Telles, José Augusto Correia, Agostinho Campos, Accacio de Paiva, Guerra Junqueiro, Pedro Bordallo Pinheiro, Nunes da Rocha, Milton Vieira, Alfredo Torres, Henrique de Hollanda, Alberto Bramão, Chaby Pinheiro, Macedo Soares, Barros e Castro, Raul Proença, Jorge da Costa, Hermano de Medeiros, A. Ferreiro de Freitas, Carlos Olavo, Manoel Guimarães, Queiroz Velloso, José Lelio e Avelino d'Almeida.

O sr. presidente da Republica faz-se representar.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros Mutuos Santo André.—Para discussão do relatorio e contas e eleição dos cargos vagos, reúne, em segunda convocação, a assembléa geral ámanhã.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/4	34 1/8
Londres, 90 d/v	34 3/4	
Paris, cheque	$73,6	$74,1
Hollanda, cheque	$61,5	$62,8
Madrid, cheque	1$42,5	1$43,5
Suissa, cheque		
New York	1$46	1$47,0
Rio s/Londres	11 11/16	—
Libras	7$80	7$40
Agio do ouro	55 %	60 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$	37,00	37,20
» » 500$	—	—
» » 100$	—	37,30

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$40; 4 0/0, 1888, 22$; 4 1/2, 88 89, assent., 56$40 e coupon, 58$70.

Externas: 1.ª serie, 74$ e 3.ª, 76$60.

Acções: Banco de Portugal, 176$; Lisboa e Açores, 116$50; Ultramarino, assent, 125$ e coupon, 125$; Assucar, 45$70; Credito Predial, 120$; Moçambique, 30$; Moagem (nova), 52$50; Tabacos, coupon, 79$50.

Obrigações: Aguas, coupon, 88$50; Prediaes, 5 0/0, 88$50; Gas, 78$50; Ambacas, 93$; Norte e Leste, 1.º grau, 71$ e 2.º, 82$; Caminhos de Ferro de Benguella, tit. 5, 9$50.

Notas de arte

Algumas palavras sobre a historia do bordado

Em vista do desejo manifestado por algumas assiduas leitoras das «Notas de Arte» para que eu encete n'esta chronica conselhos sobre o bordado artistico, sinto o maior prazer em acceder a tão amavel pedido.

O bordado, apanagio da senhora, occupou um logar secundario, desde que a arte applicada, preenchendo o ideal dos passatempos, conseguiu supplantal-o.

De facto, o bordado, não se manifestando senão em evoluções muito latentes, apresentava sempre nas suas linhas geraes uma «gaucherie» que não satisfazia as exigencias artisticas, já tão sensiveis no meio da Arte.

Por outro lado a rapidez dos processos da Arte Applicada, crearam-lhe uma atmosphera de antipathias por parte das adeptas da Arte Decorativa «a vapor!» (permittam-me o termo).

D'estes preconceitos veio necessariamente o seu temporario ocaso, mas hoje, resurge triumphante, envolto em todas as exigencias da Arte.

Relembrar o seu passado interessante e glorioso é o meu intento n'este artigo, que nos leva ás eras primitivas e fará vêr ás minhas leitoras qual o papel importante que elle occupou.

A sua historia

O bordado que, segundo uma definição concreta, é um trabalho de ornamentação feito sobre um tecido, é uma das artes decorativas das mais modestas actualmente, mas não a menos interessante. A nomenclatura das suas applicações diversas é tão vasta que preencheria as columnas d'este artigo.

A arte do bordado data das mais longinquas eras e parece ter sido iniciada nas regiões asiaticas.

O Oriente fornece-nos explendidos *modelos*, a *India* e o *Japão lindos* bordados, a Persia e a Turquia sumptuosos tecidos ornamentados.

Os pintores de todas as epochas protegeram esta arte, não descurando a sua applicação á decoração artistica das casas.

Os egypcios conheceram o bordado feito com a agulha, pois encontraram-se fragmentos de fazendas assim ornamentadas nos sarcophagos.

A sua execução em sedas era sempre rara. Foi na epocha bizantina que um frade trouxe para a Europa as primeiras sementes do bicho de seda, que se espalharam depois rapidamente.

Os gregos attribuiram a invenção do bordado aos Phrygios, por isso os bordados eram assim chamados.

Lendo a «Odisséa», vemos sempre Helena, revestida com um peplo, (manto que não passava da cintura, sustido no hombro com colchetes e usado só pelas mulheres) ricamente bordado, sendo representada pelo grande poeta, como tecendo um enorme manto de purpura e bordando n'elle os feitos heroicos dos gregos e dos troianos.

A teia de Penelope, esposa d'Ulysses, ficou celebre e era com este bordado que ella entretinha os seus admiradores, na ausencia de seu marido, durante o cerco de Troia, ausencia que durou 20 annos, havendo-lhes promettido decidir-se quando terminasse o trabalho, que ella fazia e desmanchava, para assim nunca o concluir.

As vestimentas bordadas occuparam sempre um logar de destaque entre os Romanos e chamavam-lhes «pintura de agulha».

Os escriptores antigos fazem allusão á riqueza da ornamentação do vestuario, sobretudo Plutarcho que allude ás «vestimentas floridas», as quaes eram sempre executadas em bordado.

Os byzantinos incrustavam pedras preciosas nas suas riquissimas obras bordadas.

Durante o periodo da Edade Media, esta arte tomou um grande desenvolvimento no fato e na decoração berrante. As côres berrantes, então em moda completaram-se assim.

As castellãs deixaram trabalhos maravilhosos.

A rainha Mathilde, mulher de Guilherme I, o «Conquistador», duque da Normandia, bordava emquanto seu marido conquistava a Inglaterra. Existe ainda no muzeu de Bayeux, (França), uma obra bordada por ella, que ninguem nunca soube imitar.

Este trabalho d'uma simples agulha, existe ainda, emquanto os altos feitos da espada de Guilherme, apenas vivem, como factos historicos, na memoria de alguns!...

Em summa, os seculos XVI e XVII marcaram epocha de explendor na historia do bordado.

O luxo do bordado oriental espalhou-se em toda a Europa e ainda hoje a India conserva a sua superioridade n'esta arte.

Os mais bellos exemplares de bordados datam desde o seculo XIV.

Os japonezes e os chinezes produzem bordados riquissimos, tendo sobre tudo os primeiros realisado obras primas maravilhosas de finura e leveza, que constituem uma das principaes fontes de receita do imperio.

Conselhos praticos—Como ornamentar uma sala

Para sahirmos da banalidade da ornamentação por meio dos classicos pratos da India, applicados nas paredes das salas de jantar, substituil-os-hemos por «panneaux» decorativos em madeira, sobre os quaes poderemos applicar a pyrogravura simples, ou combinada com a «Pyrochromia», já descripta na «Capital» de 2 de março.

Para qualquer dos modos, deverá encommendar-se o «panneau» em madeira simples, isto é, sem ser envernizada, polida, ou encerada e só apoz o trabalho concluido é que teremos que recorrer a qualquer d'estes processos, havendo o cuidado de carregar as côres, quando seja para polir, porque o polimento apaga um tanto as tintas.

Sendo para pintar a oleo, sem pyrogravura, será sobre o encerado, ou sobre o polimento que executaremos o trabalho, ao qual se deve dar verniz quando esteja bem secco. O que mais convem são assumptos de caça, pesca, flôres, fructas ou animaes.

Os «panneaux» devem ser grandes medindo approximadamente 1,m X 47 e serem em madeira bonita e clara, quando se destinam a pyrogravura e tendo um chanfre com 0,m04.

Encarrego-me de os mandar fazer, de modo que nunca a madeira empene, tendo sempre alguns já executados para amostra.

No proximo numero indicarei mais objectos de decoração proprios para sala de jantar.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Julieta.—As photominiaturas já preparadas só se encontram á venda aqui, na Avenida Fontes Pereira de Mello, 7, e só essas garanto que não se estragam, pois são inalteraveis. A photominiatura estava condemnada; por os trabalhos apresentarem sempre manchas, ao fim de certo tempo, conseguindo fazer reviver este processo, fornecendo as photographias já transparentes e promptas a serem pintadas, que não mancham nunca. Além d'isso são d'uma nitidez perfeita, tendo-as em todos os assumptos: Santas, creanças, paisagens, genero idyllo, pastores, cabeças grandes (de grande facilidade para quem *não tem noções de pintura*), estylo imperio, Luiz XV, Luiz XVI, Renascença, etc. Os formatos são desde 9X12, até 42X60, sendo os vidros fortissimos a preferencia a este meu artigo, porque dicar-se a esta especialidade, deve dar a prferencia a este meu artigo, porque não se arrependerá. Não posso actualmente encarregar-me de preparar os retratos emquanto durar a guerra por falta de materia prima.

Mignon.—Posso fornecer-lhe alguns objectos para pyrogravura em couro, já armados e muito bonitos, taes como: caixas para charutos, cigarros, estampilhas, bolsas para cobre, caixas para guardar collarinhos e punhos, cintos, livros para assentamento do bridge, caixas para baralhos de cartas, etc.

Toujours.—Eu direi «nunca» me enfado! Desejo ser util ás leitoras de «A Capital». Esse desastre foi devido a verniz errado. Deve só empregar verniz «Tingry» e no fim cobrir com «Verniz Fixativo» para impedir a oxydação.

L. S.

Touradas

Campo Pequeno

E' no domingo, pelas 16 horas, que se realiza a corrida inaugural, com a primeira novilhada em que serão lidados 4 touros e 6 garraios, os primeiros pertencentes ao lavrador de Vendas Novas sr. Francisco da Silva Victorino e os ultimos oriundos da antiga «ganaderia» da condessa da Junqueira, de Almeirim.

Os novilhos são lidados pela «cuadrilla» de «niños» sevilhanos, que teem por chefes Blanquito e Belmonte II, a quem a critica hespanhola considera como sendo as futuras estrellas do toureio.

Os touros de Victorino são para os artistas portuguezes: Eduardo de Macedo, cavalleiro; Manuel dos Santos e Luciano Moreira, dois bandarilheiros queridos do publico e os praticantes João dos Santos e Antonio Marques dois novos, cheios de vontade. Haverá ainda um grupo de moços de forcado, sendo a corrida dirigida pelo amador da velha-guarda Leopoldo Finzi.

Hoje começou a venda com locação na bilheteira da praça dos Restauradores, que se prolongará ámanhã e depois, fazendo-se no domingo a venda avulso.

SPORT

Problemas de defeza nacional

Façam gente forte e bons soldados

O que se nos offerece dizer, lendo o que escreveu o major sr. Desiderio Beça

Preparar sportivamente? Como fazel-o?

Eis duas perguntas que nos dirigem, com relativa frequencia, aquelles que difficilmente comprehendem certos argumentos e que, por uma lamentavel razão de ignorancia, julgam que a cultura physica se póde applicar, egualmente, a todos os individuos e em todas as classes.

E' necessaria a preparação physica.

Aos rapazes para que cheguem a homens com o physico robustecido, com o corpo trabalhado muscularmente e apto a supportar, sem prejuizo da saude, um pequeno esforço.

Aos homens dos 20 aos 35 e mais para que mantenham a sua robustez e fixem as qualidades organicas que dão força, agilidade de movimentos, resistencia á dôr e á fadiga.

Aos homens de adiantada edade para que afastem para «o mais longe» possivel a sua decadencia physica e se aguentam com a vivacidade propria dos que gosam saude e ainda utilisam resistencia e força.

E em todos *estes periodos*:

Existe «preparação» nos rapazes, moldando a sua morfologia pelo trabalho graduado e methodico, chegando a produzir esforço *sem o menor signal* de difficuldade a vencer ou de fadiga a evitar.

Existe «preparação» nos homens, moldando a sua musculatura á pratica dos exercicios, que podem exigir um esforço intenso e prolongado, sem que esse esforço quebre a harmonia que deve existir, sempre, entre a força e a saude.

Existe «preparação» nos homens de adiantada edade para se garantir, dia a dia, a tonicidade muscular, permittindo o esforço, sem qualquer indicio de exgotamento ou de esfalfamento.

Sendo assim, no momento actual, quando a Patria exige o esforço collectivo de todos os cidadãos, como fazer essa Preparação Sportiva, dando-se primazia a uma das suas modalidades que é a Preparação Militar?

Vimos hoje nas opiniões e no incitamento patriotico do major sr. Desiderio Beça, publicadas uma e outro no «Seculo», que o alistamento dos mancebos para as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria começa nos 16 annos.

Sendo assim é nossa opinião:

Que as Sociedades de Instrucção Militar devem dar aos seus alistados, dos 16 aos 17 e 18 annos, apenas a Preparação Sportiva. E' preciso antes de tudo—e nunca nos cançaremos de o dizer—fazer homens antes de fazer soldados.

Que as mesmas Sociedades devem iniciar a Preparação Militar nos seus alistados de 18 a 20 annos, predominando sempre a ideia de fazer gente robusta, forte e resistente. A lição da guerra de hoje é de demonstração evidente que de gente forte, prompto se fazem bons soldados.

Em havendo quem se proponha fazer a preparação militar nos adultos, esses instructores e educadores se lembrem do seguinte: ou esse adulto pratica gymnastica e athletismo sendo um homem forte ou nunca praticou um exercicio physico.

Se é um homem forte e pertence á edade dos 20 aos 30 (exercito activo), deve entregar-se aos instructores sportivos, que tão prompta e patrioticamente se offereceram, para que elles lhe ministrem a educação athletica apropriada á guerra moderna de hoje.

Se é homem que nunca praticou um exercicio e pertence á edade do exercito activo, deve primeiro que tudo o mais, preparar-se, dando-lhe robustez, maleabilidade e elasticidade muscular. Para que essa preparação se faça com a urgencia do «tempo de guerra», pódem os seus educadores utilisar os methodos mais «naturaes» de treino, pondo de banda os methodos scientificos, que são discutiveis e proprios para «tempo de paz».

Se é homem que está comprehendido entre os 30 aos 40 (reserva), deve preparar-se physicamente, com aquellas exigencias que tem a gymnastica dos adultos, já muito norteada pela indicação medica e segundo o grau de robustez e de saude. Estes cuidados devem ser maior nos homens de 40 a 45 (territoriaes).

E só assim, em nossa opinião, se tem gente valida e bons soldados. Só assim se *torna* util *este problema* relativo á defeza nacional.

Nota do dia

A tarde de «foot-ball» no proximo domingo

No proximo domingo devem ir até ao campo de Sete Rios, enthusiastas e não enthusiastas pelo *sport*. A estes ultimos move-os a curiosidade de ver o maior combate athletico que até hoje se tem annunciado entre portuguezes.

Combatem-se os dois primeiros grupos do Sporting Club de Portugal, actual campeão e o do Sport Lisboa e Bemfica que foi campeão durante epochas successivas e que não tolera, não quer e não permitte que outro utilise um titulo que o notabilisou durante annos.

Ambos se encontraram já ao principio d'esta epocha, pouco mais ou menos em dezembro do anno passado. A sua lucta attrahiu ao campo uma assistencia de espectadores superior a 8,000, que batem o *record* em festas ao ar livre. O resultado foi um *match* nullo, imprevisto para a maioria que prognosticava a victoria, segura e indiscutivel, do Sporting. O facto deu o resultado de mais se avivar a rivalidade entre os dois *teams* e de se estabelecerem partidarios facciosos, que discutem o desafio e que assentam os seus calculos de victoria para um e outro lado, segundo as suas preferencias e sobre bases que consideram *infaliveis*.

Mas nós...

Sem preferencia por uns ou outros, esperamos o desafio de domingo para noticiar qual foi o grupo vencedor. E' que acreditamos na sua quasi egualdade. Se o Bemfica tem mais treino, o Sporting tem mais peso.

Os organisadores do sensacional *match* completam o espectaculo do proximo domingo com mais dois desafios, um da 4.ª cathegoria do Sport Lisboa e Bemfica contra um *team* mixto dos outros clubs, outro da 2.ª cathegoria do Sport Lisboa e Bemfica contra a 2.ª cathegoria do Sporting Club de Portugal.

Algumas anecdotas

Procurando a applicação...

Discutia-se n'uma sala d'armas lisbonense a provavel educação militar de certos homens de «sport». Entre os que ouviam attentamente a discussão havia um velho amigo da sala, rapaz dos seus 25 annos, excellente moço, excellente camarada, mas que passa um martyrio com a sua rotundidade physica e os seus 127 kilos de peso!

—«E de mim, o que é que vocês fazem?»

A pergunta semelhou um raio fulminando tanto projecto e tanta iniciativa!

—«Tu... tu...»

Coçavam a cabeça, n'uma meditação forçada mas não atinavam que dizer!... Olhavam para o seu amigo, para o seu corpanzil, para o seu enorme volume e não acertavam na applicação a dar!...

—«Talvez... Talvez...»

—«Olha, estavas a calhar para tambor. Batias com as baquetas na propria barriga!...

Os grandes records

O d'um «sprinter» allemão

Noticias de jornaes informam que foi morto o celebre «sprinter» pedestre allemão Rau. E' uma grande perda para o athletismo germanico. Rau percorria 100 metros em 11 segundos e frequentemente, em 11 segundos e um quinto.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O grupo 24 dos Escoteiros de Portugal

Realisou-se no passado domingo um exercicio nos arredores de Carnaxide. Os componentes reuniram-se todos na praça dos Restauradores ás 7,30' e eram superiormente commandados pelo instructor sr. Antonio Xavier de Brito. Depois de todos os preparativos encetou-se a marcha a pé até ao local do exercicio onde logo que chegaram prepararam o bivaque e cosinharam a sopa e o café. Quando acabavam de cosinhar chegou o grupo n.º 17 que vinha commandado por um sub-guia de patrulha. Depois de todos comerem e beberem o café—que egualmente foi distribuido pelas diversas creanças que abundavam na região—fizeram-se varios exercicios, taes como escalar muros por cordas, marchas, etc. Depois de limpo o acampamento encetou-se a marcha de regresso destroçando todos na praça do Commercio ás 7,30' da noite. Foi um bonito exercicio de conjuncto sendo dignos de louvor todos os escoteiros que sem excepção trabalharam com vontade no que eram ajudados pelo tempo, pois esteve verdadeiramente primaveril. Emfim, vae-se accentuando e felizmente o escotismo no espirito da mocidade portugueza.

Hontem, fez «juramento» o escoteiro José Cunha.

Na séde, rua do Mundo, 31, 3.º, dão-se todas as informações sobre escotismo e dão-se propostas a quem as pedir. Continua aberta a inscripção de socios auxiliares, ordinarios, escoteiros sendo a quota minima de $10 para os socios auxiliares e ordinarios e $05 para os escoteiros.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Communicações officiaes.—Reune hoje a direcção ás 21 horas.

Desafios para domingo 2 d'abril.—Inter-escolas—2.ª cathegoria: Casa Pia contra Instituto Pupillos, em Bemfica, ás 14 horas, juiz o sr. Amilcar Breia.

3.ª cathegoria: Casa Pia contra Academico em Bemfica, ás 12,30 horas; juiz o sr. Amilcar Breia.

No campo do liceu Pedro Nunes: Callipolense contra Pedro Nunes, ás 12,30 horas; juiz o sr. João Vieira; Ferreira Borges contra Passos Manuel, ás 14 horas; juiz o sr. Arthur Santos; Instituto Pupillos contra Rodrigues Sampaio, ás 15,30; juiz o sr. Arthur Santos.

Inter-clubs.—2.ª cathegoria.—Cruz Quebrada contra Lisboa F. C. em Bemfica, ás 15,30; juiz o sr. Jorge Vieira.

Bemfica marca dois pontos por Victoria ter desistido.

3.ª cathegoria: C. Quebrada marca 2 pontos por Victoria ter desistido.

Sacavenense marca 2 pontos por Palmense estar suspenso.

Bemfica marca 2 pontos por Victoria ter desistido.

Bemfica marca 2 pontos por Palmense estar suspenso.

Uma lucta de "apaixonados"

E' uma coisa conhecida de todos os assiduos frequentadores de theatros, que de quando em quando uma lucta se estabelece entre os admiradores de uma artista e os admiradores de uma outra que se exhibem no mesmo palco. Criam a sua «coterie» o seu publico e cada que ella faça passa sem fortes applausos pelos seus e uns applausos menos calorosos e menos quentes pelos que, reconhecendo o seu valor, teem no entanto maior sympathia pela outra artista.

Este facto está-se dando no Salão Foz. Mary Bruni a couplettista mais interessante que nos tem visitado e o duetto Santo-Ferry, incontestavelmente o mais comico que tem pisado os nossos palcos, criaram o seu publico, a sua «coterie» e é ver todas as noites o publico d'uma e o publico d'outro applaudindo, freneticamente.

Mas não merecem os dois numeros esses applausos calorosos e enthusiasticos?

Sem duvida que sim; cada um no seu trabalho são incontestavelmente admiraveis. Ninguem como Mary Bruni diz um «couplet», canta uma canção napolitana; dá-lhes vida, muita vida, graça, espirito; mas tambem ninguem como Santo-Ferry imprime comico a um duetto e é vel-os no Casamento, no Baturro, etc., para nos convencermos do seu grande valor.

Os seus apaixonados é que discutem, discutem acaloradamente apontando todos os bellos numeros dos seus apaniguados. Mas como na guerra ha armisticios para enterrar os mortos e tratar dos feridos, na lucta travada entre os apaixonados de Mary Bruni e de Santo-Ferry os ha tambem, mas para applaudir os Herminios que hontem se estreiaram com successo e para acompanharem Mary Bruni, no batuque e Santo-Ferry no coro da Cacatua.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Guilherme Lopes, morador no Alto dos Sete Moinhos, lettras S. A., 1.º, por subtrahir uma porção de fardos de palha no valor de 70 escudos, a João de Deus, com escriptorio na travessa de Campo de Ourique, pateo do Costa.

—Julio Ferreira, morador no becco da Amorosa, 8, loja, foi preso por aggredir com soccos o guarda 1783, rasgando-lhe a calça do uniforme quando este o intimava a retirar-se da rua da Manutenção do Estado, onde estava praticando disturbios e promovendo desordem.

Lei da separação

As casas e o barracão annexos á egreja de S. João da Praça

A' irmandade de S. João da Praça, representada pela mesa administrativa, foi hoje dada posse, pelo juiz da 6.ª vara civel, sr. dr. Antonio Mendes Gouveia, das casas e barracão annexos áquella egreja, que por sentença proferida pelo mesmo juiz se reconhecera pertencerem desde tempos remotos áquella irmandade.

Em seguida foram intimados os inquilinos a fazerem o pagamento das rendas á irmandade, como succedia antes de julho findo.

Segundo os documentos existentes no tombo da irmandade, pertencem-lhe não só a posse, mas a propria propriedade do templo de S. João da Praça e das casas que lhe são annexas.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, Central Cinema, Condes, «matinées» diarias e sessões á noite; Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopolita.

salvação, observando: «Não desejamos que haja perda de vidas».

Vendo que um marinheiro havia cahido á agua, mandou-lhe fato enxuto. Ao mesmo tempo declarava ao commandante do navio que sentia muito o ter de destruir o paquete.

Mais tarde, deteve e destruiu o paquete francez «Auguste Conseil», ao largo de Start, e ao despedir-se da tripulação do navio pediu «que apresentassem os seus cumprimentos a lord Churchill».

Quando os submarinos quizeram crear uma atmosphera de terror, atacando as flotilhas de pesca e quando muitos pescadores foram brutalmente votados á morte sem lhes ser concedida a menor possibilidade de se salvarem, uma excepção se deu quando o commandante de um submarino permittiu á tripulação de um navio que atacava que embarcasse nos botes. «Não somos prussianos—declarou elle.—Só os prussianos é que os deixam afogar».

Um dos acontecimentos que assignalaram o bloqueio do anno passado foi o bombardeamento das cidades de Parton, Harrington e Whitteaven, a 16 d'agosto. Foi executado pelo commandante de um submarino, que bombardeou as tres cidades durante cerca de uma hora, não causando, porém, estragos materiaes a não ser os feitos por algumas granadas que cahiram na via ferrea ao norte de Parton, o que impediu a circulação dos comboios por algumas horas. Tambem se manifestaram alguns incendios, mas de pouca importancia.

A marinha mercante ingleza não mostrou receio algum dos actos de pirataria commettidos pelos allemães e preparou-se para fazer frente á ameaça.

A 28 de fevereiro, o «Thordis», um pequeno navio de cabotagem, de 501 toneladas, seguia de Blyth para Plymouth, com carvão, quando viu o periscopio d'um submarino ao largo de Beachy Head. O mestre, John W. Bell, ordenou á sua pequena tripulação de doze homens que estivesse preparada para tudo, e viu-se que o submarino atravessava para o lado do porto, tomando posição a uma distancia de trinta a quarenta metros.

A seguir, foi assignalado o sulco d'um torpedo, que foi evitado por uma rapida manobra. E o mestre do «Thordis» resolveu avançar sobre o atacante. Correu sobre o periscopio, que não poude evitar o choque, sentindo-se distinctamente um rangido por baixo da quilha do navio. Mais vestigio algum do submarino foi visto, mas ao lume d'agua appareceu oleo a fluctuar.

Ao ser, em Plymouth, posto a secco o «Thordis», a fim de ser examinado, o almirantado confirmou que o navio chocára e provavelmente afundára um submarino allemão. A tripulação do «Thordis» ganhou o premio de 500 libras offerecido pelo jornal «Syren and Shipping» e por outros doadores ao primeiro navio mercante inglez que afundasse um submarino inimigo.

Não podiam, escusado será dizel-o, os navios mercantes luctar com os submarinos, mas a armada ingleza tomou medidas que deram o melhor resultado. Escusado será tambem dizer que essas medidas não foram divulgadas, mas que attingiram o fim que se tinha em vista provamno não só o ter falhado o plano allemão de «bloquear» a Inglaterra, mas o facto de recorrerem ao expediente, depois de seis mezes de experiencia, de accederem aos pedidos americanos para não ser tão violento esse modo de guerrear os não combatentes.

Por essa occasião, a jornalistas a quem foi permittido visitar a grande armada foi mostrado um mappa indicando os pontos onde os submarinos allemães tinham sido vistos e os resultados dos ataques contra elles feitos, classificados sob as seguintes rubricas: «Aprisionados», «Suppõem-se afundados» e «Afundados».

Quando perguntavam como haviam sido os submarinos tomados, os officiaes respondiam: «Algumas vezes por meio de choque, outras pela artilharia, ainda outras vezes por

bombas collocadas na casa das machinas—um methodo mais effectivo de destruição do que o fogo dos canhões.

As primeiras phases dos ataques dos submarinos aos navios mercantes serviram para mostrar a possibilidade de tal modo de guerrear para os allemães, e a tentativa contra o «Amiral Ganteaume», a peor fórma de ataque, dividiu as opiniões dos neutros a tal respeito. Antes do bloqueio assumir toda a sua força, houve um exemplo da fórma com que o encaravam os marinheiros contra quem ia ser dirigido.

O paquete inglez «Laertes», capitão W. H. Propert, navio de 4.541 toneladas, pertencente á Ocean Steamship Company, foi avistado por um submarino allemão a 10 de fevereiro ao largo da costa hollandeza e foi-lhe intimada a ordem de parar. O capitão não obedeceu ao signal que lhe foi feito, deu toda a velocidade e começou a fazer zig-zags. O submarino deu-lhe caça á superficie do mar e, não podendo apanhal-o em posição de contra ele despedir um torpedo, abriu contra elle fogo com o canhão de que estava munido.

O «Laertes» deitou 16 nós e durante uma hora o submarino tentou em vão apanhal-o, disparando sobre elle durante todo esse tempo. Despediu tambem contra elle um torpedo, que passou a alguns metros de distancia. Finalmente, quando estava apenas a uns 500 metros de distancia, o submarino mergulhou e desappareceu.

Uma ponte sobre o Mosa destruida pela engenharia franceza

Como recompensa «pelo seu valoroso procedimento no commando do seu desarmado navio quando exposto ao ataque de artilharia e de torpedo d'um submarino allemão», ao capitão Propert foi dado em commissão o cargo de tenente da reserva naval e a 5 de março de 1915 foi recebido pelo rei de Inglaterra, que lhe poz ao peito a Cruz de Serviços Distinctos. O almirantado tambem presenteou cada official do navio com um relogio de ouro e deu 3 libras a cada um dos tripulantes do «Laertes».

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—Conferencia sobre a batalha do Marne.
TRINDADE — A's 21 — Dia de juizo (Revista).
AVENIDA—A's 21—A bella aventura.
POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 — Raymond, o rei dos mysterios.

Agenda da semana

A'MANHÃ—*Avenida*—*A bella Aventura* pela companhia Adelina, Aura Abranches.
APOLLO—Reabertura com a peça militar *A Grande Guerrra.*

Boatos e informações

Entre nós

E' a seguinte a distribuição de *Uma bella aventura*, com que ámanhã reapparece no Avenida a companhia Adelina e Aura Abranches:
«Helena Trevillac», Aura Abranches; «Sr.ª de Trevillac», Adelina Abranches; «Sr.ª d'Eguson», Laura Fernandes; «Sr.ª de Terceil», Antonia de Sousa; «Sr.ª de Chantrain», Alexandrina Quadrio; «Sr.ª de Serignac», Annita Bastos; «Maria», Antonia de Sousa; «Joanna», Irene Vieira; «André d'Eguson», Mario Duarte; «Valentim», Sacramento; «Sr. d'Eguson», Augusto Machado, «Chantrain», Samuel Azevedo; «Serignac», Ernesto do Valle; «Langollier», Luiz Augusto; «Fouques», Augusto Torres; «Didier», Mario Pedro.

Luiz Galhardo, o activo e intelligente emprezario, é esperado em Lisboa por todo o mez de abril.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, o que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

Colyseu dos Recreios

Raymond e Frizzo

O grandioso transformista Frizzo, o maior rival de Fregoli, resolveu aguardar que terminem os sensacionaes espectaculos de Raymond para apresentar no Coliseu as suas admiraveis transformações e os mais estraordinarios e scientificos phenomenos mercê dos quaes alcançou na America do Norte triumphos successivos e enthusiasticos.

A despedida de Raymond, o rei das maravilhas e dos mysterios, realisa-se na proxima segunda feira e a estreia de Frizzo na quinta feira seguinte. Os dois dias de intervallo são aproveitados para a montagem dos apparelhos de Frizzo. O grande Raymond alcançou hontem mais um exito enthusiastico com o novo programma que hoje se repete. A «Evasão Eterna» deixou todo o publico estupefacto, pois é verdadeiramente maravilhosa.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Proprietarios de hoteis e restaurantes de Lisboa—Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, para discussão do relatorio e contas e eleição de corpos gerentes.

Associação Commercial e Industrial de Cascaes—Realisa-se no domingo, ás 21 horas, a assembleia geral, sendo por isso convidados a comparecer todos os socios.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

DOMINGO, 2 de Abril, ás horas e locaes abaixo mencionados, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de salvados da galeria russa «Elgar», naufragada a oeste da torre do Bugio, que constam de pranchas, vergas, mastros, cabos de pita, linho e aço, velas de lona, sucata de latão e ferro, correntes, poleame, fragmentos e apprestos de embarcação.

A's 11 horas, no Dafundo, proximo do Aquario.

A's 13 horas, em Caxias, posto fiscal.

A's 15 horas, em Paço d'Arcos, posto fiscal.

N'este leilão será vendido um mastro medindo 15m, que se encontra em Cascaes junto ao quartel da Secção da Guarda Fiscal, onde pode ser visto.

Alfandega de Lisboa, 29 de Março de 1916.

O Escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

David de Sousa

Foi um pensamento altamente sympathico e patriotico o que teve o notavel maestro dando-nos no domingo preterito occasião de apreciar compositores portuguezes, alguns d'elles de ha muito com os creditos incontestavelmente estabelecidos, outros, que para nós o não eram e cuja gloria será incontestada e incontestavel como succede com Thomaz de Lima. E' porém, para lamentar que de David de Sousa se tocasse apenas «Anciedade», um numero bello, mas breve, que nos deixou pena que a aguarella n.º 3 não tivesse sido precedida das duas anteriores, e do conde de Azevedo da Silva, compositor de raro e reconhecido merito que os mestres estrangeiros tanto encaram, mas os nossos tão poucas occasiões teem tido de admirar-se executa-se apenas, é certo que primorosamente, essa finissima renda de graciosos motivos, a «Dança Grega» trecho da sua bella opera «A morte d'Orpheu» de cujo libretto em famosos e impeccaveis versos francezes tambem é auctor. Quando a musica agrada, como a d'estes dois compositores, não deve fazer-se ouvir em doses tão excessivamente homopathicas. Fica no espirito o desejo «do mais» porque se sente intensa a falta «do bastante» para nos saciar.

João Arroyo foi tambem, como sempre, justamente applaudido, a parte do programma estrangeiro executado com a maestria habitual. E' certo, porém, que as musicas dos nossos compatriotas teem um duplo interesse para o publico, que se envaidece muito justamente com os seus triumphos e não corre a ouvil-os apenas pela satisfação da boa musica. Ha nos seus corações orgulho e prazer, sentimentos estes que é generoso renovar, como todos os nobres impulsos de alma verdadeiramente patriotica de qualquer nação.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEQUENAS NOTICIAS

Os socios da Associação de classe dos caixeiros de Lisboa visitam no proximo domingo as officinas e demais dependencias do «Diario de Noticias», podendo os bilhetes de admissão ser requisitados na séde da Associação, rua Antonio Maria Cardoso, das 21 ás 24 horas.

—O estimado industrial sr. S Bessiére, estabelecido na rua do Arco do Cego, deliberou, a partir de depois d'amanhã, augmentar em 10 % os salarios do seu pessoal, contribuindo assim para melhorar a situação economica do operariado. E' digno de louvor o procedimento d'esse industrial.

Venda ou exploração de privilegio

Deseja-se vender ou conceder licenças para a exploração da patente n.º 8:080, concedida em 19 de março de 1912, para «Tecido de tiras entrelaçadas e colladas por compressão».
Informações: A. Dornellas, agente official da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro—Lisboa.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde Social:—Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

De conformidade com os art.ºs 66.º e 69.º dos Estatutos e alinea f) da base 5.ª, do Convenio, são convidados os srs. Accionistas e Obrigacionistas d'esta Companhia a reunirem no dia 31 do corrente, pelas 18 horas, no escriptorio da Companhia, travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21, para os effeitos do art.º 77.º § 1.º.
Lisboa, 29 de março de 1916.
O presidente da assembleia geral
(ass.) Luiz da Gama

Quando afinal o «bloqueio» submarino começou, não foi levado a effeito com uniformidade. Ao que parece, segundo o caracter do commandante do submarino, era maior ou menor a severidade com que se procedia, embora todos mais ou menos fizessem pouco caso da vida humana.

Tentativa alguma foi feita para seguir o procedimento dictado pela lei internacional de deter, visitar e passar buscas aos navios mercantes antes de os capturar e os levar para um porto para ser julgado pelo tribunal de prezas.

Ao contrario, o principal objectivo era a destruição, mesmo quando isso envolvia a morte ou o risco de muitas centenas de innocentes não combatentes. Alguns casos demonstraram os varios methodos adoptados pelas embarcações «U».

Alguns dos peores crimes dos «raids» dos submarinos foram aquelles em que ataques foram feitos por meio de torpedos sem aviso de qualquer especie ou não dando tempo a que os que estavam a bordo pudessem tomar as embarcações. O caso do «Lusitania», a que já nos referimos pormenorisadamente, foi um dos que, pela grande perda de vidas, maior horror causou em todo o mundo. Sobre a armada allemã pezará para sempre um estygma indelevel.

Egualmente deshumanas, embora a perda de vidas não fôsse tão elevada, foram as circumstancias do afundamento do «Falaba», paquete da Elder Dempster, a 28 de março do anno de 1915, ao sul do Canal de S. Jorge. O submarino allemão «U 28» deu aos que estavam a bordo cinco minutos para tomarem os botes, mas antes de ter decorrido esse tempo um torpedo foi despedido a curta distancia—uns cem metros, se tanto—em resultado do que 101 vidas se perderam das 237 pessoas que iam a bordo.

A tripulação do submarino zombou da infeliz situação dos que estavam na agua, incluindo mulheres e creanças e segundo o inquerito a que lord Mersey procedeu muitas victimas podiam ter sido salvas pelos allemães, bastando para isso que elles estendessem a mão aos que se achavam no mar.

Para mostrar o desprezo pelas leis da humanidade da parte dos submarinos na sua campanha, basta mencionar o afundamento d'um navio belga de soccorros, apezar de lhe ter sido passado um «salvo conducto» pelo ministro allemão na Haya.

A 10 d'abril de 1915, o «Harpalyce», um paquete de quatro mastros de 5.940 toneladas, ia de Rotterdam para Norfolk, nos Estados Unidos da America, em balastro. Levava uma grande bandeira branca com as palavras «Commissão de soccorros aos belgas» em grandes caracteres, visiveis a oito milhas, estando tambem a mesma inscripção pintada em grandes caracteres no costado do navio. Quando chegou ao largo do pharol de North Hinder foi torpedeado sem aviso prévio e afundou-se antes dos botes serem arriados, perdendo a vida 17 dos 44 homens da sua tripulação.

Quando alguns dos seus submarinos maiores foram acabados de construir, os allemães empregaram mais o canhão em reforçar o que elles denominavam o bloqueio. Provavelmente acharam esse meio mais economico, porque o numero de torpedos conduzido nos submarinos é limitado e, excepto em condições favoraveis, essas armas não são talvez tão precisas como os canhões. Além d'isso, os torpedos são muito caros, custando alguns do mais pequeno calibre cada um 500 libras.

Uma das caracteristicas dos allemães era aproveital-os, porque, a 13 d'abril de 1915, o ministro da marinha francez asseverou que, contrariamente ao artigo 1.º da Convenção da Haya, que prohibe o emprego dos torpedos que se não tornaram inoffensivos, por terem errado o alvo, o exame de torpedos de submarinos allemães que foram encontrados no Canal Inglez provou que o seu apparelho de immersão tinha sido arranjado de modo a transformar o torpedo n'uma mina fluctuante.

Diversas narrativas appareceram nos jornaes de submarinos que atacavam os navios com os seus ca-

nhões e da vigorosa e heroica resistencia e geral sangue frio sob o fogo demonstrado pelos marinheiros mercantes.

Um caso typico d'essa especie foi o que succedeu com o paquete «Vosges», capitão J. R. Green, da Moss Line. Quando seguia de Bordeus para Liverpool, esse navio foi avistado a 27 de março do anno passado por um submarino allemão ao largo da entrada occidental do Canal Inglez, a cêrca de sessenta milhas de Trevose Head.

«Tinha-se-me mettido na cabeça—disse depois o capitão Green—luctar se se desse tal emergencia e dei ordem para fazer todo o vapor a fim de me afastar. Voltei a pôpa para o inimigo, seguindo-se um duello de audacia. Impedido de poder empregar os seus torpedos, o submarino manobrou de modo a servir-se do seu canhão e a sua rapidez superior, apezar de nós estarmos fazendo 14 nós, deu-lhe azo a que o conseguisse».

Durante hora e meia, com o submarino sempre na esteira, esse combate desegual foi mantido. A ponte do paquete e a sua chaminé foram cuvados de granadas e a casa das machinas atravessada por uma bala de canhão, sendo morto o engenheiro chefe quando exhortava os seus homens a fazer ainda mais esforços. O submarino, furioso por os marinheiros inglezes se não renderem, disparou constantemente contra o «Vosges» e depois afastou-se, deixando-o tão avariado que o paquete duas horas depois se afundava, chegando felizmente um «yacht» de patrulha a tempo de salvar os sobreviventes.

«Desejava — continuou o capitão Green—ter tido um canhão. Se o tivesse tido, haveria agora um submarino inimigo a menos. Tivemos ao menos a satisfação dos allemães nos não verem ir ao fundo».

O capitão Green foi nomeado tenente da reserva naval e condecorado, os officiaes do navio foram presenteados com relogios de ouro e a cada tripulante foram dadas 3 libras.

Uma terceira fórma de ataque era a dos aviões. Dera resultados pouco satisfatorios sob o ponto de vista allemão, porque não consta que navio algum tivesse sido destruido durante o anno de 1915 por aeroplanos, embora muitas tentativas houvessem sido feitas.

Muitos navios dos paizes neutraes soffreram durante o bloqueio e entre os avariados pelos ataques de aviões conta-se um paquete americano, o «Cushing», que foi atacado a 28 de abril, cêrca do meio dia, entre Flushing e North Foreland. O facto do navio ter o nome pintado em ambos os lados em lettras de 6 pés d'altura e o de arvorar a bandeira americana não o pouparam ao ataque do aeroplano e duas bombas foram contra elle arremessadas, causando, felizmente, apenas ligeiros estragos.

Uma maneira mais generalisada e com melhor resultado de ataque foi a empregada com o «Durward», collocando bombas nas casas das machinas dos paquetes. Além de ser mais economico, sob o ponto de vista allemão esse modo de proceder era mais humanitario, pois que tambem dava tempo a as tripulações se poderem fazer ao mar nas canoas de bordo.

Ainda um outro methodo empregado pelos allemães é o de deitar fogo aos navios e deixal-os a arder, tornando-os assim perigosos para a navegação tanto de amigos como de inimigos.

A resenha que estamos fazendo ficaria incompleta se não referissemos alguns episodios passados com commandantes allemães de submarinos que, obedecendo ás ordens que recebiam, as conciliavam com os deveres da humanidade.

O nome de Otto Weddingen é um dos que acode immediatamente á mente. Commandando o «U 29», esse official figurou em diversos episodios do bloqueio de março de 1915. No dia 11, atacou e afundou o paquete «Aden-wen», ao largo de Casquets, e era tal o seu modo de proceder que n'esse e n'outros casos foi cognominado «o pirata delicado». Deu á tripulação do paquete dez minutos para embarcar nas canoas de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2028—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Sexta-feira, 31 de Março de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, L.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

ATTITUDE MONARCHICA

Os integralistas lusitanos, fina flor da seita monarchica, publicaram um manifesto em que se lê:

«Acha-se talvez em jogo a propria existencia da nacionalidade. E' indispensavel que no fim d'esta guerra, caso, mercê de Deus, não vença o estrangeiro do exterior, o estrangeiro do interior não possa tambem vencer».

E, mais adiante, accrescenta:

«D. Manuel II que é hoje, na téla da tumultuosa vida contemporanea, como que a projecção da alma historica da Raça, véla pelos nossos nossos destinos collectivos. Confiemos n'elle».

Para os monarchicos militares nós, republicanos, somos o «estrangeiro do interior». E não é a Republica que véla pelos destinos da patria, não é o governo legal da nação. E' o sr. D. Manuel II.

Não nos surprehende nem nos indigna esta linguagem. Sempre a esperámos. Por isso mesmo definiram a politica que a Republica tem a seguir não como de reconciliação, mas sim como de conciliação. O governo pratica actos de conciliação. E' o seu dever. E' a demonstração dos seus patrioticos propositos. Não pensa em reconciliações com os figadaes inimigos do regimen, cujos sentimentos fiam photographados nas linhas que transcrevemos. Quem de tal maneira pensa póde porventura suppor-se susceptivel de reconciliações?

Desencadeia-se o conflicto. O governo allemão declara a guerra ao governo portuguez. Quem é o governo allemão? E' a Allemanha. Quem é o governo portuguez? E' Portugal. Pensa alguem na Allemanha que dirige os destinos collectivos do paiz alguem que não seja o governo do kaiser? Se isto se dissesse na Allemanha, a sancção de tal enormidade não se faria esperar. Pois em Portugal pretende-se isolar a nação do governo que a representa e que, em nome d'ella, teve de acceitar o repto germanico.

Por vezes, na vigencia da monarchia, vibrou fundo em Portugal o fomento da indignação publica. Havia um partido adverso ao regimen. Era o partido republicano, que jámais ousou dizer que a bandeira azul e branca não era, para todos os effeitos, a bandeira nacional, devendo cobrir todos os portuguezes em todas as eventualidades dos conflictos internacionaes. O mesmo fizeram então os miguelistas. Elles não avançavam uma palavra pela qual se pudesse presumir estarem dispostos a quebrar a cohesão nacional, ou amesquinhal-a e envenenal-a.

Não nos indignamos. Expômos factos. Desde que se sabe que sabios monarchicos proferiram a monstruosidade: «Antes Affonso XIII que Affonso Costa» a indignação já não tem razão de ser. Não ha surpreza possivel. As coisas são o que são, e os homens são o que são.

Simplesmente isto não impede que a obra de conciliação prosiga. Apenas nos illucida sobre o valor que devemos dar ás palavras; acautelarmo-nos contra os exaggeros da generosidade que deixa de ser nobre e magnanima quando não reflecte que, acima de tudo, é preciso velar pela honra da nação, robustecendo a acção do regimen que se defronta com os ataques do estrangeiro.

Em França tambem ha monarchicos, na França tambem ha um pretendente ao throno restaurado. E' da França mesmo que veem as ideias que os imperialistas adoptaram para lemma do seu programma. Mas nenhum monarchico em França seria capaz de dizer que quem dirige os destinos do seu paiz, n'este momento de crise suprema para a sua patria, é o duque de Orleans, e não o governo da Republica Franceza.

A obra de conciliação deve proseguir. Prosseguirá. Ella tende, como dissemos, a demonstrar que acima de tudo o governo da Republica tem a preoccupação nacional. A Patria que elle defende é a Patria de todos os portuguezes. Quem diz «portuguezes» diz cidadãos dignos d'este nome, creaturas de boa fé, espiritos animados do puro espirito patriotico, que não sonham senão com a derrota da Allemanha para que a independencia da nação fique intangivel e assegurada. Conciliar é abrir os braços da Republica a todos os que comprehendam que ella é a egide da Patria, bem como que a Patria pode ter outra. Mas não é dar um passo para ninguem; não é mendigar benevolencias quando, orgulhosamente, a Republica cumpre o mais sagrado dos seus deveres.

O que dizem os monarchicos integralistas não nos surprehende. E o paiz julga-os.

Educação moderna

Uma declaração dos alumnos do lyceu Pedro Nunes

Procurou-nos esta manhã um grupo numeroso de alumnos do lyceu Pedro Nunes que se nos disseram offendidos com expressões do bilhete hontem endereçado nas columnas da *Capital* ao reitor do mesmo lyceu sr. Sá e Oliveira. Segundo nos declararam, as offensas consistem em se considerarem anti-militaristas e creanças. Embora no artigo hontem publicado se não chamasse anti-militaristas aos alumnos do lyceu Pedro Nunes e comquanto a designação de pequenos estudantes e de creanças não envolvesse, como o leitor verificou decerto, quaesquer intuitos offensivos, nada nos custa acquiescer ao pedido dos mesmos alumnos, registando a sua declaração de que:

1.º Não são anti-militaristas;
2.º Não são creanças.

Esta é a declaração que elles desejam ver publicada nas columnas da *Capital*.

Feita ella, resta-nos accrescentar que o grupo de alumnos do lyceu Pedro Nunes, alguns dos quaes não lograram disfarçar o seu nervosismo, nos disse que a peça do sr. Carrasco Guerra não era anti-militarista, que não foram elles quem a escolheu para a sua recita, que já estava escolhida e ensaiada antes de declarar-se a guerra, que são profundamente patriotas e que no lyceu Pedro Nunes o teem demonstrado de varias formas, que alguns estão quasi na edade de prestar o serviço militar e que nunca pensaram em se lhe eximir.

Para fortalecer ainda mais as suas affirmações patrioticas e nada anti-militaristas, asseguraram-nos um dos estudantes que fôra da sua iniciativa o movimento iniciado no lyceu em favor da Cruz Vermelha e que elle proprio nem sequer é republicano.

A peça *O Triumpho*, um acto do sr. Carrasco Guerra, foi em tempo «prohibida pela censura policial como attentatoria da lei», como se lê no frontispicio, e mais tarde representada pela Sociedade Theatro Livre.

No artigo hontem publicado pela *Capital* disse-se que o auctor declara no Gymnasio não era propriamente a apologia do dever militar. Com effeito, na pecinha figura um general, fardado e armado, que o auctor apresenta como «soldado da tyrannia», falase dos que andam na guerra, «maldita guerra»; d'uma mulher que allude constantemente ao filho morto, «doidinha de todo que é uma dôr de alma»; d'um pobre ganhão para quem a cantiga é «o unico desabafo do que elle tem soffrido», a quem ficou um neto na guerra e que ainda tem um filho «na tropa», «Deus sabe para que sorte»; ha uma rebellião popular contra o recrutamento e um «servo oprimido, escravo da tyrannia», explica o que aconteceu:

E' um militar que vem buscar mais recrutas p'ra tropa, p'ra guerra. Quer levar o filho d'aquella velhinha que morra memo alli ao principio da aldeia e os outros homens não querem, dizem que é demais que ella já perdeu mais dois filhos na guerra, que não tem mais ninguem para lhe lavrar o pedacito de campo onde semeia o pão. (Torna-se mais intensa a gritaria). Ai, minha rica menina, aquillo acaba n'uma grande desgraça...

O general desce ao encontro do povo revoltado contra o recrutamento. Um «rapaz» entra e diz:

Parece que foi um dos que estava para ser recrutado que deu um tiro no sargento que o vinha buscar...

O general ordena que prendam o assassino do sargento, mas o povo oppõe-se, gritando: «Não, não, não!» Trez soldados que acompanham o sargento fogem. O povo, no cumulo da exaltação, grita: «Fóra o official! Fóra! Morra! Morra!»

Dizem ainda ao general que o pobre sargento mortalmente ferido lhe quer falar e elle responde: «Falta-me o tempo para cuidar de pieguices e de banalidades!»

Cremos que o que deixámos apontado bastante para se reconhecer a inopportunidade da peça que nos cartazes se denominou de «patriotica» e para não se argumentar com o idealismo humanitario do auctor nem com o entrecho em que a causa fundamental da guerra intestina é um casamento de exaggerados tributos, que uma parte da população se recusa a pagar. Quando se está em guerra, quando se trata da mobilisação, ninguem deixará de reconhecer que mal andou quem consentiu na representação de uma peça em que avultam phrases e episodios como os que deixamos apontados. E não se diga que a peça fôra escolhida e ensaiada antes da belligerancia. Cremos que assim succedeu, mas tudo aconselhava a que ella se não levasse á scena.

MUSICA

Audição de alumnos no Conservatorio

Realisa-se depois d'amanhã, ás 14 horas, no Conservatorio, uma audição de alumnos da Escola de Musica, sendo o programma o seguinte:

I—*Octetto*, op. 20 (ultimo andamento) Presto, Mendelssohn, para quatro violinos, duas violetas e dois violoncellos, pelos srs. Paulo Manso, D. Lydia Bénard Guedes, Alberto Fernandes, Antonio Cabral, Marcial Rodrigues, Armando Gomes, Julio Almada e D. Delphina Cruz.

II—a) *Images Cloches a travers les feuilles*, C. Debussy; b) *Nocturno III Rêve d'amour*, Liszt, para piano, pela sr.ª D. Adelaide da Graça Paixão.

III—a) *Romance*, Saint-Saens; b) *Galopade*, V. Banzato, para violino, pela sr.ª D. Lucilia da Silva Vieira.

IV—a) *Chanson de Solvejg*, Grieg; b) *Tre giorni*, Pergolesi, para canto, pela sr.ª D. Maria Branco Ferreira.

V—*Sonata em Lá M.*, op. 12 n.º 2, Beethoven, para piano e violino, pelas sr.ªs D. Maria da Conceição Leiria d'Almeida e D. Lydia Bénard Guedes.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelas sr.ªs D. Branca Bello de Carvalho e D. Lydia Cotileiro.

A questão das subsistencias

Desde que foi publicado o novo decreto das subsistencias até hoje foram já multados 158 commerciantes, variando essas multas entre 4 e 22 escudos. D'esses commerciantes alguns já teem sido multados mais de uma vez, motivo por que, se forem condemnados, terão de cumprir pena de 30 dias de prisão. N'essas condições estão incluidas as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade.

A policia de segurança impoz hontem 18 multas por transgressão, sendo 7 por os commerciantes não terem patentes ao publico tabellas de preços e 11 por venderem os generos por preços superiores. Essas multas importaram em 76$90.

"O Algarve,,

Um novo volume de Adelino Mendes

As bellas chronicas que o nosso prezado camarada de redacção Adelino Mendes escreveu n'*A Capital*, ainda recentemente, ácerca da vida algarvia, vão saír dentro em breve, com primorosas illustrações, em volume. O exito que obtiveram quando publicadas n'estas columnas será decerto confirmado o excellente idéa foi a de não as deixar perder porque ellas reproduzem, n'uma forma elegante, suggestiva e moderna, impressões colhidas em flagrante e notas e observações de muito valor sobre uma das mais ricas e formosas provincias do nosso paiz.

A attitude do sr. marquez de Soveral

O *Dia* lembrou-se de dizer que o sr. marquez de Soveral foi á legação de Portugal em Londres para offerecer os seus bons officios e pôr á disposição do nosso ministro a sua alta influencia pessoal. A primeira pessoa a achar verdadeiramente ridicula a affirmação do *Dia* ha-de ser, decerto, o sr. marquez de Soveral. O antigo ministro de Portugal em Londres, procurando o seu successor, fel-o, ao que nos consta, para lhe affirmar que na presente conjunctura, em que a patria atravessa um grave perigo e em que todos devem estar unidos, reconhecia a necessidade de pôr de lado todas as divergencias politicas e saudava n'elle o representante da nação portugueza.

O resto são invenções tolas do *Dia*.

Poeira da Arcada

Os homens, assim como as vasilhas, podem estar cheios ou vazios de... opiniões. Ha casos em que falam de tudo, mesmo nada sabendo de nada—e temos assim a rhetorica a florir nos seus canteiros, a encher volumes que pelo tamanho infundem respeito, mas que em quatrocentas paginas só encerram que o pensamento não se sepulta no vacuo.

Hontem escutamos attentamente um homem que guerra convencernos de que, entrando na guerra, Portugal arriscava tudo por nada. Ficamos com a impressão de que Portugal arriscava nada por tudo. O poder da cloquencia!...

A «Opinião» entrevistou o ex-conselheiro Beirão e este, convidado a significar o que pensa sobre a politica portugueza, mostrou-se inabordavel. O mesmo jornal aguarda no amago os preciosos juizos do velho estadista.

Escreverá ele um dia as suas memorias?

Ignorâmos. Se tal se der, vêr-se-ha, então, quanto oiro vale um silencio obstinado. De borras de vinho se extrae a melhor aguardente.

O deputado socialista allemão Haare que ha dias tamanha tempestade provocou, no «Reichstag», disse que d'esta guerra ninguem sahirá vencido nem vencedor.

Depois de muito brigarem, os adversarios convencer-se-hão que jogam com forças tão eguaes que nunca um poderá esmagar o outro.

Se isto pudesse ser verdade, a guerra duraria ainda muito tempo, porque só havia de resultar, quando aos animos chegassem a uma confissão de impotencia mutua. E confissões d'esta especie são mui tissimo lentas de difficeis.

A GRANDE GUERRA

As operações no Oriente

PARIS, 30.—E' o seguinte o communicado official das 23 horas quanto ás operações do exercito do oriente:

Operações em março:

Os primeiros dias do mez de março foram assignalados por completo socego sobre a linha grega. Em 13 houve uma certa actividade de patrulhas allemãs, tendo avançado algumas forças francezas para a fronteira ao sul de Guegveli. Em 16 um destacamento inimigo installou-se na aldeia grega de Macukovo, sendo d'ali expulso pelos elementos avançados. Em 19 um zeppelin lançou algumas bombas sobre a bahia de Kara-Burum, onde estão ancorados numerosos navios: nenhum estrago. Em 20 a nossa artilharia bombardeou os acampamentos inimigos proximo da fronteira, e em 24 as «gares» de Mrzenti e Guegveli. No mesmo dia um grupo dos nossos aviões, composto de 23 apparelhos, lançou numerosas granadas sobre os acantonamentos inimigos de Voloveo (oeste do lago Doiran). Durante a operação, um dos nossos pilotos foi attingido por um projectil e cahiu no lago Doiran. Um outro foi obrigado a aterrar, mas póde regressar ás nossas linhas depois de ter incendiado o seu apparelho.

Em 25 o combate entre um fokker e um dos nossos aviões terminou da mesma fórma, aterragem forçada seguida de incendio. Em compensação foi abatido pelos nossos aviões um albatros. N'esse mesmo dia uma das nossas esquadrilhas lançou projecteis sobre os acantonamentos inimigos de Podgoritsa. Em 27 importantes forças de cavallaria ingleza installaram-se na proximidade dos nossos destacamentos avançados. No dia 28 Salonica é bombardeada por uma esquadrilha aerea, sendo mortos 20 civis gregos e feridos 25. Os nossos aviões lançaram-se em perseguição do inimigo, abatendo-lhe trez apparelhos. Em 29 uma fracção de cavallaria franceza entrou em contacto com as tropas inimigas em Cindeli, no territorio grego, entre Guegveli e Doirau, sendo os allemães postos em fuga. Em toda a extensão da fronteira a artilharia allemã está desenvolvendo grande actividade.—(*Havas*).

A lucta na frente occidental

Violentos ataques allemães repellidos

PARIS, 30.—Communicado official das 23:

Ao sul do Somme bombardeámos a gare de reabastecimento de Puzeaux e Hallu (região de Chaulnes). A oeste de Mouvion um avião inimigo foi descido pelos nossos canhões especiaes. O apparelho cahiu 5 metros diante das nossas trincheiras, morrendo os respectivos passageiros. Trouxemos para as nossas linhas uma das metralhadoras do avião. No norte do Aisne o tiro das nossas baterias dirigido sobre as organisações inimigas do planalto de Vauclerc provocou uma forte explosão. Na Champagne os nossos canhões especiaes abateram um avião allemão que cahiu nas linhas inimigas proximo de Sainte Marie á Py. No Argonne bombardeámos energicamente o bosque de Malancourt. Em Fille Morte uma das nossas minas destruiu uma trincheira allemã e outra destruiu o posto inimigo na cota 285.

A oeste do Mosa continuou durante o dia o bombardeamento da região de Malancourt, mas sem acção da infantaria. A leste do Mosa os allemães dirigiram esta manhã sobre as nossas posições das proximidades do forte de Douaumont um violento ataque acompanhado de jactos de liquidos inflammados. O inimigo foi completamente repellido. Um pouco mais tarde um segundo ataque que não teve maior successo, custou egualmente perdas muito sensiveis aos allemães. No Woevre actividade intermitente de artilharia. Nos Vosgos um forte reconhecimento inimigo que tentava approximar-se das nossas trincheiras ao norte de Wissembach foi disperso pelo tiro da barragem.

Aviação.—Durante o dia a nossa aviação mostrou-se muito activa. Na Champagne, na região de Dentrien, um dos nossos pilotos abateu um Fekker que cahiu em chammas nas linhas inimigas. Os nossos foram por varias vezes attingidos, mas todos os nossos pilotos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Attribuições conferidas ao governador de Moçambique

O *Diario do Governo* publicou hoje o decreto, a que hontem nos referimos, autorisando o governador geral de Moçambique a tomar todas as medidas que exija o estado de guerra.

Esse decreto é do seguinte theor:

Tendo em attenção as circumstancias especiaes da provincia de Moçambique, e usando das faculdades conferidas ao Poder Executivo pela lei n.º 491 de 12 de Março de 1916:

Hei por bem, sob proposta do Ministro das Colonias, e ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Fica o governador geral de Moçambique autorisado a tomar todas as medidas militares, administrativas, policiaes, economicas e financeiras concernentes ao estado de guerra, conforme lhe parecer mais conveniente aos interesses nacionaes, dando conta ao Governo do uso que fizer d'estes poderes extraordinarios.

Art. 2.º—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Secretario geral da presidencia da Republica

Consta que o sr. capitão Maia Pinto, secretario geral da presidencia da Republica, vae ser requisitado pelo ministerio da guerra para voltar á effectividade do serviço militar. Em sua substituição deve ser nomeado um civil.

A questão economica

Providencias tomadas pelo ministerio do trabalho

O sr. ministro do trabalho, á sombra do decreto da lei de subsistencias, requisitou já 1.150 saccas de assucar em rama, tendo-se effectuado hontem, ás 15 horas, na Bolsa, o respectivo leilão. Os correctores encarregados da venda foram: Manoel Caroça e Carlos Sobral. O sr. Antonio Maria da Silva está estudando a melhor fórma de evitar a escassez do assucar, bem como a exhorbitancia do preço por que este genero está sendo vendido.

Tambem pelo mesmo ministerio foram requisitadas 1.625 toneladas de carvão, consignadas á firma Pinto Bastos & C.ª. O carvão foi conduzido para Alcantara, para o deposito pertencente ao Arsenal da Marinha.

COMEÇA A DESMORONAR-SE

A União Sagrada Allemã

e ao mesmo tempo estreitam-se cada vez mais os laços da Multipla Alliança

A União Sagrada na Allemanha é um edificio que começou já a desabar. Vinte mezes de esforços, ao termo dos quaes o povo germanico não antevê senão novos sacrificios e cada vez menos probabilidades de triumpho, abalaram já a confiança teutonica. Paris, Londres, Petrogrado, já por victoriosa, novas terras e cubiçadas riquezas, todas estas promessas que tinham sorrido á nação de rapina dissipam-se como simples miragens. O exercito esgota-se.

Furiosos e mortiferos ataques provocam novas hecatombes sem mais resultado algum. Nas cidades allemãs, as mulheres estacionam durante horas sem fim em frente das lojas, para adquirirem, por elevados preços, a carne, a manteiga, o pão e todos estes productos alimentares que o regimen de ração parcimoniosamente attribue á população civil. Os operarios soffrem. Só os ricos se podem fornecer dos indispensaveis alimentos. O numero dos famintos augmenta de dia para dia. O descontentamento progride.

O partido socialista deu o signal do desmoronamento. A 4 d'agosto de 1914 os 110 representantes da «Sozial-Democratie» no Reichstag, pela voz do seu presidente, o deputado Haase, chefe da recente scisão, associava-se publicamente á empreza de conquista emprehendida pelo governo. Em nome do seu partido, Haase leu, na tribuna, a conhecida declaração a favor dos creditos para a guerra, manifestamente aggressiva, que a Allemanha tinha resolvido e preparado desde longa data. As razões dadas pelo governo, embora contrarias á verdade e até á verosimilhança, foram julgadas satisfatorias tanto pelos socialistas como pelos outros partidos. Bethmann-Holweg affirmava que russos e francezes tinham transposto a fronteira antes de qualquer declaração de guerra. A mentira era flagrante: ninguem contudo a contrariou, e nem uma unica voz se ergueu contra a cynica explicação da violação da neutralidade belga. Acreditava-se então em victorias rapidas e faceis. A corrente bellicosa enthusiasmava a multidão, e Haase dizia, com unanimes acclamações de todos os deputados presentes, sem distincção de partidos: «Já não temos que nos pronunciar pró ou contra a guerra; mas sobre os meios indispensaveis á defeza nacional, e temos o dever de pensar n'esses milhões d'homens que sem culpa alguma se encontram implicados no conflicto».

As batalhas do Marne e do Iser e os effeitos do bloqueio fizeram nascer as primeiras duvidas no espirito do povo allemão. Já em junho de 1915, uma parte dos socialistas teutonicos manifestava publicamente a sua inquietação ácerca do resultado da guerra. Liebknecht, pelo seu lado deu o alarme, e a opinião do povo operario começou a apparecer cada vez mais dividida sobre a questão da guerra, ao passo que os seus eleitos nas Dietas dos Estados confederados, na Camara prussiana e por fim no Reichstag, esquivavam ás suas reclamações e os seus votos.

O servilismo governamental da maioria dos «sozial-demokraten», o imperialismo de Scheidemann e dos seus amigos, activaram a scisão. Na ultima sexta-feira, o discurso de Haase no Reichstag estabeleceu a separação definitiva a minoria dos socialistas contrarios á guerra constituiu-se n'um grupo parlamentar distincto.

Haase traduziu o descontentamento de uma parte do povo allemão, ousando, pela primeira vez, proclamar na tribuna que a Allemanha «odiava» a guerra, porque a despeito de todos os exitos, não podia esperar senão uma paz em que não haverá vencidos nem vencedores».

As reuniões socialistas que protestaram contra os novos impostos pensaram provavelmente da mesma forma quando votavam as suas resoluções dizendo que a Allemanha não podia contar, no fim da guerra, que lhe fosse dada qualquer indemnisação».

Verdun acabou por desilludir os que já quasi desilludidos se encontravam, e actualmente dezoito deputados socialistas agrupados em torno do velho Haase atrevem-se mesmo já a formular em publico as suas duvidas sobre a victoria dos imperios centraes!

Este desaggregamento coincide com a conferencia dos alliados em Paris. Crêmos que não póde haver, para nós, contraste mais consolador e que mais possa fortalecer as nossas esperanças.

Amnistia a reservistas

Dêmos publicidade a um alvitre para que fossem amnistiados todos os reservistas que, por falta de comparencia ás revistas annuaes de inspecção, estivessem incursos em castigos militares, mas que se apresentassem agora, mostrando o desejo de servirem a Patria. Teem sido numerosas as pessoas que se nos dirigem, a manifestar o seu applauso á ideia lançada; e ha mesmo quem affirme que deve ser de milhares o numero dos reservistas que se encontram n'essas circumstancias. Tudo indica, pois, a justiça e a opportunidade de tal medida, tanto mais que, por um largo periodo, que não podemos precisar, nas já dentro do actual regimen, essas revistas deixaram de se effectuar.

O manifesto do directorio

O Directorio do Partido Republicano Portuguez distribuiu um manifesto em que vibra a nota patriotica, ratificando a attitude, já publicamente definida, d'esse partido perante a crise nacional creada pelo estado de guerra que nos foi declarado pela Allemanha.

O manifesto termina assim:

«Importa pois, na actual conjunctura, que as commissões politicas, centros, associações e todas as demais entidades da nossa organisação partidaria, por meio de conferencias e de missões de propaganda, esclareçam o povo sobre as causas e origens da nossa participação na guerra, pondo em evidencia que Portugal ficaria para sempre deshonrado, merecendo o desprezo do mundo inteiro, se não cumprisse os deveres de lealdade impostos pela secular alliança com a Inglaterra.

E' que entrando na União Sagrada dos povos que defendem o principio das nacionalidades, as conquistas do Direito e da Civilisação contra as brutaes theorias do dominio material das imperios barbaros, defendemos a nossa independencia, defendemos a estremecida terra de Portugal, a historia immorredoura de um povo de heroes, os nossos lares, a nossa familia, os nossos mais puros affectos, a nossa Patria, emfim.

E' preciso levar a toda a parte, até ás aldeias mais distantes, palavras de verdade e de confiança, inspiradas em lições de patriotismo, para manter os sentimentos de fé, e um estado de consciencia collectiva que corresponda ás circumstancias do momento, e que prepare todos os portuguezes para offerecer á Patria os sacrificios que lhes exigir.

Andemos a Patria em todos os seus elementos espirituaes e materiaes; andemo-la entercidamente nos seus meios de defeza militar; e que cada cidadão seja um soldado, disposto a luctar e morrer heroicamente em sua defeza.

N'esta hora que passa, subordinamos todas as forças do nosso espirito ás palavras de Jules Ferry:

«O amor, a paixão, o culto da Patria devem absorver e resumir todos os cultos, todos os affectos e todas as paixões.—Viva a Patria!»

O partido radical allemão vota a guerra submarina á "outrance,,

Berne, 28 de março

O partido radical de Berlim reuniu em congresso sexta feira ultima. O deputado Wiemer, orador official do partido fez, relativamente á guerra submarina, uma longa exposição de que reproduzimos as principaes passagens:

«Não queremos que nos tirem a nossa arma submarina. Orgulhamo-nos com os actos heroicos realisados pelos nossos submersiveis assim como por toda a nossa esquadra. Somos da opinião do sub-secretario de Estado Wiermann, quando declara que não reconheceremos nunca a illegalidade do emprego dos submarinos na zona de guerra e que nas nossas negociações com as outras potencias não deixaremos que nos tirem das mãos essa arma.

«Quaesquer que possam ser as consequencias d'um conflicto eventual com os Estados Unidos não temos medo d'ellas. Encaramos outros perigos com confiança e serenidade, mas alimentamos o desejo de viver em paz com a America e de evitar um rompimento que seria um peccado contra a patria.

«Não nos esqueçamos nunca de que já estamos em guerra. Quem ama o seu paiz, quem quer a victoria deve, no momento do perigo, enfileirar-se com os que empunham as rédeas do governo. Quem puzer em risco a união interna, quem procure fazer renascer o mal de que tanto soffreu a Allemanha, semeando a discordia, esse é nocivo ao seu paiz e leval-o-hia por um caminho que poderia conduzil-o á ruina. O partido radical allemão não seguirá esse caminho».

Foi votada por unanimidade uma moção approvando a attitude do partido no Reichstag ácerca da guerra submarina e exprimindo a sua confiança nos dirigentes responsaveis, nos chefes militares e na politica da Allemanha.

O partido catholico bavaro não fica atraz do partido radical de Berlim e votou, reunido em congresso, a seguinte moção:

«O nosso ponto de vista, na guerra submarina, é este: não se deve recuar quanto ás linhas principaes traçadas no memorandum do governo e, sobretudo, não devemos dar nenhuma prova de sentimentalismo em face da guerra. Apenas os interesses do povo christão allemão devem ser attendidos».

A expedição a Moçambique

A organização de uma expedição a Moçambique vem sendo discutida ha muito tempo nas regiões governamentaes. Foi apresentada a ideia ainda no ministerio anterior, sendo então julgada inopportuna e desnecessaria. Constituido o actual gabinete, ella voltou a preoccupar algumas pessoas, que conseguiram fazer chegar a sua opinião até no conselho de ministros. Durante muitos dias, novamente se afigurou a quantos conheciam essas *démarches* que ellas não seriam coroadas de exito. Realmente, se não ha razões *desconhecidas* que justifiquem o envio de tropas para a costa oriental, não nos parece que essa medida seja a mais conveniente, na conjunctura actual, aos interesses do paiz. No desconhecimento em que estamos dos segredos das chancellarias, em que nós estamos e em que se encontra egualmente o publico, não se atina com as vantagens resultantes d'aquelle esforço militar. A expedição a Moçambique, composta de 6.000 ou 7.000 homens, não custará ao Estado menos de 6.000 ou 7.000 contos. Para que? Para se proceder á occupação de Kionga e auxiliar os nossos alliados na conquista do resto da colonia oriental allemã? A occupação de Kionga, no entender de varios militares que conhecem a região, faz-se com as tropas que estão na provincia e que podem ainda ser reforçadas com landins. Essas mesmas tropas serviriam para marcar o nosso papel na conquista do resto da colonia, auxiliando esse emprehendimento as praças inglezas. Não seria necessario exigir do paiz um sacrificio que não tem, por certo, compensações proporcionaes, desorganisando-se mais uma vez a nossa preparação militar, com grave prejuizo de qualquer cooperação que possamos ter em outro campo da guerra.

Precisâmos não esquecer tambem que a expedição a Moçambique, admittindo mesmo que começe desde já a ser preparada, não chegará á fronteira da Africa oriental antes de decorrido o prazo minimo de quatro mezes. Quem nos garante que, n'essa altura, as forças inglezas não occupam já toda a possessão inimiga, dispensando o nosso concurso, tal como aconteceu no sul de Angola em relação ás forças boers que occuparam a Damaralandia?

Para todos estes pontos chamamos a attenção das entidades a quem está confiada a direcção suprema da defeza nacional. Ellas sabem, com certeza, melhor do que nós sabemos, que qualquer decisão dos ministros que é mais digna e mais conveniente nos interesses do paiz. Sanccionam a ida da expedição? Applaudam-n'a, sem reservas e sem pressões? Toda a gente acreditará então na sua necessidade, dando-se por bem empregados todos os sacrificios. Mas que o publico seja devidamente esclarecido, para que a sua consciencia comprehenda e acceite com relutancia a resolução que venha a ser tomada.

Dente por dente!

Com este titulo, publica *Le Petit Havre*, assignado por Th. Vallée, o seguinte artigo:

Tornou-se publico que a commissão senatorial do exercito encarregou o dr. Cazeneuve de lhe submetter com urgencia um relatorio em seguimento do que já lhe apresentaram quanto aos meios a empregar para ripostar á utilisação feita, pelo inimigo, dos liquidos inflammados e dos gazes asphyxiantes. Já não é cedo. E' para desejar que a commissão, presidida pelo sr. Clémenceau, empregue todas as diligencias para que esses relatorios sejam immediatamente discutidos e para que, sem demora, resoluções energicas sejam tomadas.

Desde o começo das hostilidades, os nossos inimigos serviram-se de bombas asphyxiantes; depois foram os liquidos inflammados que fizeram consideravel emprego em muitas circumstancias, e especialmente em frente de Verdun. Foi mercê d'esses covardes processos que puderam occupar a faixa de terreno a sudeste do bosque de Melancourt-Avocourt, e foi uma divisão de infantaria composta de bavaros e de wurtemburguezes que se celebrisou por esse acto de selvageria.

Temos a esperança de que, d'ora avante, se não continuará a persistir em estabelecer distincções tão pouco subtis como ridiculas entre os mais Boches que veem da Allemanha do Norte e os Boches humanos e «kultivados» que são da Allemanha do Sul.

Todos se comportam como verdadeiras feras e se puzeram fóra da humanidade.

Para projectar liquidos inflammados horrorosa mistura de petroleo e de alcatrão, que fazem morrer no meio de longos e atrozes soffrimentos os desgraçados que por elles são attingidos, os allemães servem-se de dois apparelhos differentes.

Umas vezes é uma bomba occulta n'uma trincheira allemã e que entra em acção no momento em que essa trincheira é invadida; outras vezes é um apparelho individual de que é munido cada homem que faz parte de uma *equipe* de assalto. O jacto alcança a trinta metros. Comprehende-se a differença que existe entre essa arma de uma diabolica cobardia e a bayoneta.

arma essencialmente franceza, franca e leal.

A arma dos *boches* tem, porém, inconvenientes. Expõe o homem que d'ella se serve a perecer victima das chammas que conduz, se o seu apparelho fôr despedaçado por uma bala ou por um estilhaço do obuz. Pela sua propria atrocidade e porque, ao que parece, não existe protecção alguma contra esse fogo que resiste á agua, é capaz de semear o terror entre tropas que não tenham o admiravel heroismo dos nossos soldados.

Esse heroismo consciente, de uma sublime abnegação, não se compara com a sombria resolução que impelle em massas profundas as tropas allemãs, outr'ora ebrias de ambição e de conquistas — hoje embriagadas pelo ether.

Visto que os nossos inimigos nos declararam injustamente a guerra, visto que a continuam pelos mais criminosos meios, visto que ajuntaram ao seu desprezo pelo direito as mais ferozes crueldades—porque havemos de continuar a poupal-os e conservar para com elles uma attitude cavalheiresca que elles não comprehendem?

E porque não havemos de fazer uso, por nosso turno, das armas de que elles se serviram e de que abusam?

Essas novas armas não abalarão a coragem dos nossos bravos. Mas propagarão entre o inimigo o terror e o assombro.

Temos o dever de os «aperfeiçoar» ainda—e d'elles nos servirmos.

Certamente que isso custa á nossa generosidade. Mas temos de nos proteger contra armas desleaes; temos de vingar os nossos mortos, que pereceram no meio de indiziveis soffrimentos!

Seria deploravel, seria absurdo que as mesmas ingenuidades humanitarias, que se oppuzeram ao emprego dos gazes asphixiantes, intervenham ainda para paralysar os nossos soldados contra os liquidos inflamados!

Não querer admittir certas necessidades evidentes seria mais do que cegueira. Seria traição.

Visto que não faltam os meios de responder aos nossos inimigos, que elles sejam submettidos aos processos de combate que nos impuzeram. E veremos então o seu modo de proceder!

Dente por dente!

Noticias parlamentares

Discutiu-se hoje na Camara, mais uma vez, o velho thema da delimitação das influencias do poder executivo e do poder legislativo. Onde começa uma e onde termina a outra? Parece que os politicos d'esta terra ainda não lograram chegar a accordo. Pois d'esta feita, não se dirá que isso fosse excessivamente difficil. Não approvou, porventura, o Congresso uma proposta de lei auctorisando o governo a tomar quantas providencias julgar convenientes e necessarias para fazer face á situação em que se encontra o paiz? Approvou? N'esse caso façam favor de nos dizer se o governo é obrigado a recorrer ao Parlamento, seja para o que fôr.

* * *

O sr. ministro do fomento pediu ás camaras mais duzentos contos para reforçar a verba destinada ao pagamento dos operarios do Estado. E' o que succede todos os annos. O sr. Costa Junior, ao ouvir ler a proposta ministerial, quiz ir mais além e pretendeu fazel-a votar de afogadilho. Simplesmente o sr. Costa Junior não vale senão um voto, sendo, por este facto, derrotado em toda a linha. E' que duzentos contos não são barro, e deital-os á rua, sem saber que proveito pode advir do dispendio de tão elevada quantia, é coisa que um Parlamento não pode fazer de animo leve...

* * *

Na Camara dos deputados foi hoje apresentada pelos srs. Lucio d'Azevedo, Constancio d'Oliveira, Antonio Macieira e Moura Pinto, um projecto de lei regulando a arrecadação da contribuição industrial relativa aos emolumentos das secretarias das camaras municipaes e a consequente suspensão do decreto n.º 1987, de 2 de outubro de 1915.

No Theatro Republica

No grande festival de quinta-feira toma tambem parte o velho actor Queiroz

A commissão de escriptores publicos, jornalistas e graphicos que promove a festa em homenagem á Associação Typographica Lisbonense, na proxima quinta-feira, no Theatro da Republica, obteve a acquiescencia do velho actor Queiroz, a grande reliquia da scena portugueza, que dirá um dos seus apreciaveis monologos.

D. Emilia Rodrigues, a distincta soprano ligeiro que tanto se tem notabilisado já em duas epochas de opera lyrica no Colyseu dos Recreios, cantará a «Villanelle» de E. Dell'acqua, um numero de extraordinario successo.

Brazão, o admiravel interprete do «Hamlet», dirá um trecho da peça, inedita, em verso de Julio Rocha, «Gutenberg em Strasburgo». Chaby Pinheiro, o inimitavel artista, desempenhará o «Alsaciano» que marcou, por si só, o exito de uma das revistas representadas no Republica.

Dos restantes numeros do programma em que tomam parte todos os principaes artistas d'aquelle theatro, a distincta actriz-cantora D. Maria Judice da Costa e a notavel Banda da Guarda Republicana iremos successivamente dando nota.

Os bilhetes podem ser requisitados ao secretario da commissão, na Imprensa Nacional.

Precipitando-se do comboio á linha

Entre os passageiros que vinham no rapido que chega á estação do Rocio á 1 hora e 13 minutos da madrugada, contava-se o sr. José Nunes da Cunha Ribeiro, de 66 annos, proprietario em Alpedrinha, e seu filho o sr. Ovidio da Cunha Ferrão Ribeiro, de 30 annos. Quando o comboio passava proximo do apeadeiro do Rego, o sr. José Cunha precipitou-se de uma das janellas do comboio á linha, indo bater com a cabeça n'uma pedra, pelo que teve morte instantanea.

O comboio parou ao signal de alarme, sendo o cadaver removido para a Morgue, acompanhado pelo filho do suicida.

Associações de classe

O projecto de lei que regularisa a sua situação

Vae ser brevemente apresentado ao Parlamento o projecto de lei que regularisa a situação das associações de classe.

No ministerio do trabalho esteve hoje uma commissão de operarios, a fim de se entender com o sr. Antonio Maria da Silva sobre o assumpto.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

Substituição do ministro da guerra japonez

TOKIO, 31.—O ministro da guerra deu a sua demissão, sendo substituido pelo vice-ministro general Oshima.—(*Havas*).

O fabrico de munições

LONDRES, 31.—O sr. Hendersen e os funccionarios do ministerio das munições dirigiram-se para Clyde, e, de accordo com a Associação Geral dos Mechanicos e a Junta dos Operarios de Clyde, diligenciaram achar solução para as difficuldades actuaes.—(*Havas*).

Aspirações da marinha mercante

Formula-as a Liga n'uma representação entregue ao ministro da marinha

Na reunião magna dos officiaes da marinha mercante, effectuada na séde d'essa importante aggremiação, foi eleita uma commissão incumbida de redigir, o plano de aspirações da classe, n'uma representação a entregar ao ministro da marinha.

Essa commissão, que ficou composta dos srs. Francisco de Sousa Machado, José Casimiro Rosado, Armando de Sousa, Armando Antonio de Sena Chaves e João Baptista Horta, desempenhou-se da sua missão, entregando ao sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho a seguinte representação:

Os signatarios, eleitos por acclamação em reunião magna da classe dos officiaes de marinha mercante, onde foi grato vêr uma numerosa assistencia, em que o sentimento patriotico com vehemencia foi vibrado, veem, no cumprimento do mandato, que lhes foi conferido, apresentar a v. ex.ª uma serie de considerações, que julga deverem ser ponderadas, por quem no presente momento tem a responsabilidade grandiosa de uma pasta.

Com effeito, sr. ministro, a hora é de sacrificio para todos e, como tal, não poderiam os officiaes da marinha mercante esquivar-se a canceiras, quando afinal, de canceiras, sacrificios e abnegações ignoradas, se compõe a sua missão, até hoje tão mal apreciada, mas que o estado actual de guerra virá de uma *fórma* positiva, mostrar á evidencia. E' no mar, sr. ministro, que os destinos de Portugal começaram a ser jogados; a nossa rudeza de marinheiros e a nossa consciencia de patriotas nos dicta este acerto, que, aliás, não é extemporaneo.

E' no mar, ainda, o logar em que o sangue generoso dos filhos de Portugal irá primeiramente correr, em prol d'essa lucta gigantesca pela civilisação; e é ainda ali, que o heroismo portuguez se irá primeiramente patentear e das suas licções como semente fecunda, germinarão n'esta terra, onde a maldicencia de uns e a conveniencia de outros pretendem adormecel as as energias dos descendetes dos Gamas e dos Albuquerques. Sr. ministro. São singellos os nossos alvitres, mas teem a cunhal-os aquella lealdade, que só homens do mar sabem ter e que vós, como marinheiro tambem, podereis com justiça apreciar.

Os alvitres que de uma fórma geral os officiaes da marinha mercante apresentam, resumem-se em trez partes distinctas que são: I)—Mobilisação de officiaes; II)—Pensões de sangue; III)—Reserva naval.

Mobilisação dos officiaes.—Será decretada a mobilisação de todos os officiaes, sem haver qualquer limite de edade ou estado physico, que impeça de isenção qualquer official, os quaes seriam mandados dentro de um maximo de oito dias apresentarem-se nas capitanias dos portos ou suas delegações e aquelles que por ventura se acharem em viagem serão solicitados, para effeito de mobilisação, pelas auctoridades maritimas ou consulares dos portos em que primeiramente toquem, dando as mesmas auctoridades conhecimento ao ministro da marinha que, d'esta fórma, crearia um cadastro dos officiaes, que, salvo melhor opinião, poderia ser feito na segunda repartição da direcção geral de marinha.

Os signatarios baseiam este alvitre no seguinte:

Diz-lhes a sua consciencia que os serviços prestados por todo o pessoal mercante, de uma forma geral, serão mais beneficos ao paiz continuando no exercicio das suas funcções, das quaes depende a regularidade do trafego commercial, mais do que nunca necessario, quando um paiz em belligerancia. A França reconheceu esta verdade real e a propria Inglaterra depois de ter decretado o serviço militar obrigatorio, e seguindo o exemplo d'aquella, foi buscar ás fileiras, todos os officiaes e marinheiros mercantes, mobilisando-os sim, mas integrando-os nas suas actividades profissionaes, aonde as proprias necessidades da guerra a aconselhavam. E, se Portugal mobilisar a marinha mercante, irá de uma fórma indiscutivel facilitar a organisação dos serviços militares pelo facto da não necessidade de inspecções a esse pessoal, que poderá ter defeitos para ser militar, mas que terá, seguramente o affirmamos, qualidades para a vida em que se integrou. E, se por ventura, qualquer armador amanhã podesse reclamar por falta de equipagens, que lhes fizessem o seu serviço, logo o governo remediaria esse mal, fornecendo o necessario pelo cadastro de que falámos. E os signatarios prestam-se, se o governo assim o julgar conveniente, a fazer a organisação do mesmo já pelos conhecimentos, que teem sobre tal pessoal, já pela rapidez que em sua consciencia, tal cadastro deve ser organisado.

Pensões de sangue.—Os signatarios alvitram a v. ex.ª a extensão do decreto de 20 de março a todo o pessoal da marinha mercante por cuja extensão o Estado se responsabilisará, sem que tal responsabilidade lhe traga aggravamento de despeza a ser adoptado o seguinte criterio:

Todos os armadores pagarão ao Estado uma percentagem relativa á tonelagem que armam, a fixar, com o qual o Estado solverá o compromisso de pagamento das pensões do sangue. Esta percentagem constituirá um fundo especial, exclusivamente destinado a taes pensões, e quando não fizesse o numerario sufficiente para occorrer a esses encargos e então, e só então, o Estado seria a *Providencia* pagando o que faltasse para prompta liquidação. Queremos dizer: o Estado não será mais que um administrador dos segurados maritimos e cujos seguradores seriam os proprios donos dos navios. E quando terminada a guerra, se porventura houvesse saldo n'esse «fundo» especial, seria o mesmo empregado na creação de uma caixa de reformas ao pessoal mercante que então se realisaria, estudando-se as bases da sua organisação. No decreto a que acima se referem os signatarios encontram ainda uma passagem para o qual chamam a attenção de v. ex.ª.

E' a que se refere á pensão dos creados ser de 10 escudos e a dos marinheiros ser de 8 escudos, quando afinal as soldadas dos primeiros são inferiores á dos segundos e a tal decreto obedeceu, julgamos, o criterio de uma proporcionalidade de vencimentos.

Reserva naval.—Julgam os signatarios opportuna a conveniencia de crear um quadro de reserva naval para o que arbitram: A constituição de uma commissão que estudasse tal assumpto, dando cumprimento ás theses apresentadas nos congressos nacionaes maritimos nas suas reuniões de 1902 e 1903, respectivamente pelos srs. Leotte do Rego e Oliveira Leone.

Essa commissão, a nosso ver e salvo melhor opinião seria composta de trez officiaes da marinha de guerra e de dois da marinha mercante, sendo um d'estes habilitado com o curso complementar. Esta commissão poderá aggregar a si os elementos que julgar convenientes.

Fugindo ao serviço militar

Ao governo teem sido enviadas reclamações de que pela fronteira teem sahido bastantes individuos sujeitos ao serviço militar.

Ha poucos dias o antigo proprietario da fabrica de moagens da Senhora da Hora, Porto, transportou para Hespanha dois filhos, sem que fossem detidos.

O «Triton» no Tejo

A reboque dos rebocadores «Cabo da Roca» e «Josephine» entrou hoje a barra o vapor «Triton», que foi apropriado pelo Estado e se encontrava em Setubal.

Tripulações de navios mercantes

Alguns marinheiros dos navios mercantes que estavam para seguir viagem, mas que são abrangidos pelo decreto que não permitte a sahida do paiz dos 16 aos 45 annos, pediram ao sr. ministro da marinha providencias no sentido de lhes ser permittido o embarque.

O sr. Azevedo Coutinho recebeu tambem as direcções das companhias de pescarias que teem as embarcações promptas a sahir para o mar, mas devido ás tripulações estarem abrangidas pelo mesmo decreto não o podem fazer.

Foi-lhes respondido que procurassem o chefe do departamento maritimo do centro a quem tinham sido transmittidas instrucções n'esse sentido.

O Orpheon Academico de Coimbra

põe o seu prestimo ao serviço da Cruz Vermelha

Sr. director d'«A Capital».—Saudando v. rogo-lhe o subido obsequio de tornar conhecidas por intermedio do seu muito conceituado jornal as resoluções que o Orpheon Academico de Coimbra acaba de tomar, em face do conflicto luzo-germanico.

Não podia elle deixar de manifestar-se n'um momento em que á Terra Portugueza tão imprescindivel se torna o agrupamento de todas as forças, para um arranco maximo de vigor e de fé.

O Orpheon Academico de Coimbra—como é do dominio publico—propunha-se erigir com o producto das suas festas, um monumento a Camões—esse genio assombroso, que em versos cristalinos de belleza e fulgor, denunciou ao mundo a acção civilisadora da gente luza. Era uma surpresa patriotica, tão patriotica que vinha sendo coroada do maior exito.

D'esse intuito não vamos nós desistir, antes começamos já a realisal-o. Mas n'esta hora em que á raça dos titans de outros tempos, se exige a continuação de um passado de gloria inexcedivel e de patriotismo inegualavel, julgamos dever nosso contribuir mais directamente para o rejuvenescimento da alma dos portuguezes.

O Orpheon Academico de Coimbra irá pôr o seu esforço, vibrante de enthusiasmo e inflammado de amor da Patria, ao serviço da benemerita Cruz Vermelha.

Assim procedendo, sinceramente, desinteressadamente, confiamos tambem no auxilio nobre e generoso de todos os que sentem um fremito de orgulho, ao desfiar esse doirado rosario de feitos maravilhosos, que constituem de per si a mais solida e mais bella affirmação da nossa existencia como nacionalidade imperecivel.

Exalte-se o humanitarismo portuguez! Que todos se interessem pela assistencia aos nossos irmãos d'armas!

Nada mais patriotico; nada mais caritativo.

Não reveste o nosso concurso um valor demasiado, mas elle representa na sua simplicidade, um hymno fervoroso e sentido a essa bravura cavalheiresca e indomavel, que desde o alvorecer da vida nacional foi o apanagio querido dos nossos heroes.

E se nos animou a esta resolução, os applausos inesqueciveis com que o Norte, ha bem pouco tempo nos acolheu, mais nos estimulou a firme certeza de que ainda d'esta vez o nosso apello não deixará de echoar nos corações magnanimos e humanitarios—e que são todos aquelles que nasceram n'esta bemdita terra de Portugal.

Antecipadamente agradecendo a v. mais este incommodo, subscreve-se com o maior respeito de v., etc.—Coimbra e Orpheon Academico, 30 de março de 1916.—Pela direcção, o secretario, *Thomaz Lopes Cardoso*.

O chefe do governo visita a flotilha de barcos automoveis

O chefe do governo visitou hoje, pelas 16 horas, na doca de Belem, a flotilha de gazolinas que o club e associação navaes offereceram para serviço de fiscalisação da barra.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida era aguardado alli pelo sr. ministro da marinha, major-general da armada, commandante da divisão naval, officiaes dos torpedeiros, submarino *Espadarte*, e os que actualmente estão incumbidos do commando d'esses barcos de fiscalisação. Esperavam tambem alli o sr. presidente do ministerio os presidentes do Club Naval e Associação Naval, constituiam uma fila no espaço da doca, tendo em frente, á direita, os trez torpedeiros e o submarino, e á esquerda os quatro rebocadores destinados á mesma fiscalisação.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida conversou detidamente com o commandante do *Espadarte*, lamentando não ter tido ainda occasião de conhecer de «visu» o funccionamento d'essa arma de guerra e promettendo, assim que possa, fazer uma visita a bordo d'esse navio. O referido official explicou qual a missão confiada aos pequenos barcos de gazolina e quaes os importantes serviços que podem prestar na sua apparente insignificancia.

A visita á flotilha de barcos automoveis durou cêrca de uma hora.

"Pró Patria"

N'uma linda edição, acaba a casa Sassetti & C.ª de lançar a publico este hymno patriotico, executado no passado domingo no theatro Politheama pela orchestra de David de Sousa e que hoje será, á noite, executado no Olympia, pelo sexteto d'essa casa de espectaculos.

Do valor da composição, abster-nos hemos de falar, pois que basta dizer que a musica é de David de Sousa, o consagrado maestro, e os versos de Silva Passos, o nosso presado camarada de trabalho e que o publico já conhece por os havermos publicado n'«A Capital». Apenas, como esclarecimento, diremos que «Pró-Patria» foi transportado para piano.

Offerta d'um barco-gazolina

A Associação Naval da Figueira da Foz officiou ao sr. ministro das finanças pedindo-lhe que offerecesse ao seu collega da marinha em nome d'aquella collectividade, um barco a gazolina, que essa associação possue, para ser utilisado como fôr necessario.

A censura

A commissão que ha de funccionar no districto de Lisboa para exercer a censura é composta dos srs. coroneis de infantaria Christovão Adolpho Ribeiro da Fonseca e José Narciso Antunes de Andrade; tenente coronel José Xavier de Moraes Pinto; majores João Carlos Nogueira de Chaby, Alfredo Eduardo da Cruz, José Eduardo Alves de Noronha e Aurelio Ponce Leão; capitães José Bernardo Ferreira e Lindorio Barbosa; capitão de mar e guerra Miguel Evaristo Teixeira de Barros; capitão de fragata José Antonio Arantes Pedroso Junior; 1.os tenentes Alvaro de Palma Lami, José Botelho de Carvalho Araujo e Alfredo Loureiro da Fonseca.

Para o Porto foi enviado um telegramma dando ordem para que seja nomeada a commissão que deve exercer a censura n'esse districto. Para os restantes districtos do paiz e ilhas devem ser dadas eguaes ordens amanhã ou no domingo.

A kermesse no Funchal

FUNCHAL, 30.—Inaugurou-se hoje a «kermesse» em beneficio da Cruz Vermelha, tendo assistido ao acto o governador civil, sr. Sebastião Heredia, que foi alvo de enthusiastica manifestação por parte da colonia estrangeira e dos membros da sociedade elegante do Funchal, soltando-se vibrantes «hurrahs» a Portugal.

O chefe do districto, correspondendo á imponente manifestação, agradeceu em nome do governo, proferindo um eloquente e commovedor discurso, coberto de applausos, terminando por levantar vivas á Inglaterra e ás nações alliadas.

Falaram ainda outros oradores, que foram muito ovacionados.

A' brilhante festa assistiu uma enorme concorrencia de todas as classes sociaes.

A Escola Central de Sargentos

Mafra, 30.—Foi hontem recebida pelo commandante da Escola de Tiro de Infantaria uma nota do ministerio da guerra em que é ordenado o encerramento da Escola Central de Sargentos no dia 10 do proximo mez de abril, devendo os alumnos que a frequentam, em numero de 114, apresentar-se nos seus respectivos corpos do dia 11 em deante. A Escola costumava funccionar até agosto.

Em virtude de não serem submettidos a exame ficarão classificados todos os alumnos que tenham obtido durante o periodo das aulas uma media não inferior a 10.

Segundo informações colhidas, virá frequentar a aula outro curso de egual numero.

Figueira da Foz, 30.—A camara municipal tomou a iniciativa da formação d'uma commissão de senhoras para angariarem donativos para os nossos soldados que forem para a guerra.

Na Camara dos Deputados

Preside o sr. Manuel Monteiro e respondem á chamada 68 deputados. Está presente o sr. ministro do fomento. Lê-se um officio do Senado convocando a reunião conjucta do Congresso para as 16 horas. O sr. ministro do fomento apresenta uma proposta de lei abrindo um credito especial de 200 contos destinado ao pagamento dos operarios do Estado. O sr. Costa Junior, como o ministro requeira apenas a urgencia, requer, por sua vez, a dispensa do regimento. O sr. Brito Camacho objecta que quem tem de pagar é o ministro e por isso elle que requeira tambem essa dispensa, se precisar d'ella. O sr. Moraes Rosa declara que elle e os evolucionistas votarão a dispensa do regimento, se o ministro declarar que precisa d'ella. O sr. ministro do fomento declara que não requereu a dispensa em questão por a não julgar indispensavel. O requerimento do sr. Costa Junior é rejeitado. O sr. Amaral Reis manda para a mesa um projecto de lei auctorisando a junta da parochia de Guarvão, Tondella, a alienar uns terrenos baldios na serra do Caramullo. O sr. João Gonçalves manda para a mesa um projecto de lei prohibindo a plantação de vinhas nas varzeas. O sr. José Barbosa insurge-se contra o facto do governo ter feito publicar um decreto determinando que faça parte da tripulação dos submersiveis um montador de machinas do Arsenal da Marinha, quando ha pendente no Parlamento um projecto n'esse sentido. O sr. ministro do fomento demonstra que o governo não quiz deprimir o Parlamento. O que fez foi usar da auctorisação parlamentar que lhe foi concedida e o habilita a tomar medidas d'esta natureza. O sr. Jorge Nunes requer que se generalise o debate. O sr. Henrique de Vasconcellos discorda, por faltarem poucos minutos para a abertura da sessão do Congresso. O requerimento é rejeitado, e o sr. José Barbosa, voltando a falar, diz que o Parlamento, se está aberto, é para legislar. Requer que o projecto pendente do Parlamento sobre o assumpto seja dado para ordem do dia da proxima sessão. O sr. ministro do fomento reproduz as affirmações que já fizera e declara que a Constituição não foi desrespeitada. O requerimento do sr. José Barbosa é em seguida rejeitado.

A reunião do Congresso

A sessão do Congresso abre ás 16,15. Preside o sr. Correia Barreto, e secretariam os srs. Balthazar Teixeira e Paes Abranches. Respondem á chamada 155 congressistas. Lê-se na mesa a proposta para a prorogação das Camaras. O sr. José Barbosa declara que a União Republicana vota essa proposta, entendendo, porém, que a prorogação deve ser o mais curta possivel. O sr. Barbosa de Magalhães, propõe que essa prorogação vá até 30 de abril, com a faculdade de poder prolongar-se até 15 de maio. O sr. Antonio da Fonseca entende que a prorogação implica uma nova orientação nos trabalhos parlamentares, nos quaes tem de entrar a ordem que lhes tem faltado. Terminando propõe que no periodo supplementar de côrtes se discuta apenas o orçamento, não indo esse periodo além de 22 de abril. O sr. Joaquim Ribeiro protesta, dizendo que não admitte que se restrinja a liberdade do Parlamento.

O sr. José Barbosa declara que a União approva a proposta do sr. Antonio Fonseca. O sr. Julio Martins tambem acha acceitavel a proposta Fonseca, por ser absolutamente necessario pôr um dique á onda de projecticulos que decerto vae surgir, com prejuizo d'estes. O sr. Ribeira Brava entende que a proposta restringe as attribuições parlamentares, motivo porque não a vota. O sr. Antonio Fonseca torna a defender a sua iniciativa, dizendo que ella é tudo o que pode haver de mais consentaneo com a situação actual. O sr. Antonio Macieira declara que a maioria não concorda com a proposta em discussão. O sr. Vieira da Rocha classifica-a de inconstitucional. Falam mais os srs. Daniel Rodrigues, Julio Martins, Joaquim Ribeiro e Costa Junior que apresenta uma moção considerando aquella proposta inconstitucional, por representar a tutella ao Parlamento feita pelo governo.

O sr. Alexandre Braga defende, entre grande alarido, a proposta Fonseca, apresentando uma outra para serem discutidas no periodo legislativo supplementar, o orçamento, as propostas ministeriaes e os projectos que a camara nominalmente escolha. A proposta causa grande balburdia. O sr. Fonseca retira a sua moção. A moção Costa Junior é considerada prejudicada. A proposta Barbosa Magalhães é approvada. A proposta Alexandre Braga tem votação nominal sendo regeitada.

No Senado

Vota-se um credito de 80:000 escudos para a Imprensa Nacional

Na presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Paes Abranches e Lourenço Serro.

14,30'. Respondem á chamada 28 senadores. Acta approvada e expediente ao seu destino.

Lê-se na meza o officio vindo da outra Camara e convocando a reunião do Congresso. O sr. presidente n'estes termos marca-a para as 16 horas.

Antes da ordem o sr. dr. João de Menezes refere-se aos offerecimentos, vindos a publico na imprensa, de varios cidadãos que desejam incorporar-se no exercito para combater contra a Allemanha. E' preciso aproveitar esses offerecimentos por um principio de justiça e mesmo para não prejudicar offerecimentos futuros.

O sr. Sousa Fernandes pede a presença d'um membro do governo n'esta Camara para fazer na sua presença umas reclamações necessarias.

O sr. Arantes Pedroso envia para a mesa um projecto de lei no qual se prohibe a pesca ás embarcações estrangeiras nas aguas territoriaes portuguezas, sendo o limite de taes aguas, determinado pela linha adoptada na legislação actual dos seus respectivos paizes.

O sr. Agostinho Fortes envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro das colonias sobre o conflicto aberto entre o juiz presidente do Tribunal da Relação de Loanda dr. Sacramento Monteiro e o secretario do mesmo Tribunal Leopoldo Magalhães.

O sr. Sousa Fernandes insurge-se contra o abandono das moradias parochiaes e nomeadamente da de Santhiago d'Anta.

O sr. Vasco Marques pede providencias para os males que affligem a Madeira que está hoje apenas reduzida a receber uma vez por mez o vapor «S. Miguel». Teme-se a fome e a situação torna-se angustiada. Para o caso chama, pois, a attenção do governo.

O sr. ministro do interior, saudando o Senado, promette transmittir aos seus collegas da marinha, colonias e guerra, as considerações do sr. Vasco Marques. Requer depois urgencia e dispensa de regimento para o projecto de lei em que se pedem oitenta contos para a Imprensa Nacional.

O sr. Daniel Rodrigues dá explicações ao sr. Sousa Fernandes sobre Santhiago d'Anta dizendo que esse e os outros passaes estão bem entregues a quem de direito.

Depois de falarem os srs. José Maria Pereira e Calça e Pina é approvado o credito para a Imprensa Nacional, sem emendas, e por unanimidade.

E entra-se na ordem do dia com o projecto que transfere a freguezia do Salto de Montalegre para Cabeceiras de Basto. Contra o projecto protesta largamente o sr. João de Menezes, que não comprehende que n'uma hora tão grave se tratem questões tão mesquinhas. O sr. Sousa Fernandes defende-o acaloradamente.

Como tivesse dado a hora para o Congresso é a sessão encerrada e marcada a proxima para quando vier communicado no «Diario do Governo».

As perdas prussianas approximam-se de dois milhões e meio

Rotterdam, 28 de março

As ultimas listas das perdas prussianas que acabam de ser publicadas conteem 60:370 nomes de mortos, feridos e desapparecidos, o que eleva o total das perdas prussianas a homens 2.457.558.

A este numero cumpre juntar 254 listas bavaras, 355 wurtemburguezas e 262 saxonias.

A travessia do Atlantico

Londres, 28 de março

Apezar dos riscos da guerra submarina, 400,000 pessoas atravessaram o Atlantico entre a America e a Europa em 1915: 250.000 em navios pertencentes ás potencias alliadas, 150,000 em navios neutros.

Boi á solta

Um pequeno reboliço

Pelas 18 horas e meia, na praça Duque da Terceira, um boi dos que iam para embarque fugiu, subindo a rua do Alecrim em carreira desordenada. O facto fez juntar muitissima gente, que correu em perseguição do animal, conseguindo-se laçal-o na rua do Mundo, isto depois d'elle haver distribuido marradas a torto e a direito, fazendo com que alguns dos improvisados *toureiros*, que tentaram pegal-o, cahissem estatelados por terra, sem contudo haver ferimentos graves.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Não podem dormir meus olhos,
Não podem dormir.

Se o sentido e phantasia
Convosco estão de noite e dia,
Os olhos sem alegria
Como poderão dormir?
Ou vos veja ou não vos veja,
Sempre o amor vós deseja,
E o espirito, co'a dor sobeja,
Não deixa os olhos dormir.
A vida vae-se acabando,
De tristeza a alma cansando,
Elles sem vós vêr, chorando,
Assim mal podem dormir.

Pedro de Andrade Caminha
1520—1589

DIPLOMATAS

Na legação de Inglaterra foi hontem offerecido, pelo sr. Lancelot Carnegie e sua esposa, um jantar a algumas pessoas das suas relações, a que assistiram os srs. ministros de Hespanha, Condessa de Alfarrarede, Duque de Palmella, conde do Paço de Lumiar, ministro da Belgica, etc.

NO ESTRANGEIRO

O conde de Gonçalves Pereira, ministro plenipotenciario do Brazil junto da Republica Franceza, partiu para Nice, onde vae passar uma temporada.

—Já voltou para Londres o ministro da Suecia n'aquella capital, que tinha ido ao seu paiz com motivo de algumas semanas.

—Está em Nice o presidente do governo da Albania, Essad-Pachá.

—Está em Paris o casamento de Mlle Charlotte de Toulmont com o barão Bernard d'Anglejeau, filho do commandante do mesmo nome e da baroneza de Anglejeau.

—Realisa-se brevemente em Madrid o casamento de Mlle Mercedes Raymundo y Mariño com o sr. Roger de Fuentes Bustillo y Cueto, vice-consul de Hespanha em Anvers.

—No palacio do Trocadero, em Paris, realisou-se hontem, sob o alto patrocinio da duqueza de Vendôme, uma «matinée» franco-belga, em beneficio das Escolas das creanças belgas refugiadas em Inglaterra.

—Está completamente restabelecida a rainha Maria da Roumania.

NO REPUBLICA

As projecções dos aspectos da grande batalha do Marne chamaram hontem ao Republica uma selecta assistencia, entre a qual notámos as sr.as D. Helena Carolina de Vasconcellos, D. Maria Rufina Abreu Baptista, D. Julieta Pereira Leite, D. Hortense Monteiro, D. Odilia Silva, D. Branca dos Santos David, Baroneza de Ortega, D. Sarah de Matos Vieira Marques, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Luiza Patricio Balsemão, D. Bertha Mendonça de Sommer Vianna, D. Margarida Barbosa de Mattos Chaves, D. Andrelina Novaes de Carvalho, D. Bertha Ortigão Ramos, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Adelaide Coelho da Cunha, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Irene Patricio Balsemão Ferreira Marques, D. Joanna de Castel-Branco Menezes da Silva, D. Josephina Pacheco Burnay e filha, D. Leonor de Castro Guedes Rosa.

D. Eponina Zenha Mackee, D. Arminda Patricio, D. Justina de Mello Lobo Silveira Sepulveda e filhas, D. Maria Bertha Ortigão Ramos de Castello Branco, D. Clotilde Valfior de Brito Chaves, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Ilda Quintella, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara.

D. Elisa da Costa Pedreira, madame Sousa Machado e filhas, D. Laura da Cruz Mello, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Hersilia Santos e filhas, D. Hortense Ferreira, etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Thereza Canavarro de Almeida e Brito e de sua filha, parte na proxima semana para a Granja o sr. Francisco de Almeida e Brito.

—Partiram hoje para o Porto o sr. João Eduardo Loforte e sua esposa a sr.ª D. Maria Rufina Affonso Loforte.

—Regressaram do Porto a Villa Real a sr.ª D. Ilda Pinto Miranda de Vasconcellos e seu marido o sr. dr. Eduardo Miranda de Vasconcellos.

—Parte amanhã para a sua casa em Céras, Thomar, o sr. Joaquim Lourenço de Faria.

—Vão passar alguns dias a Coimbra, em casa do sr. Ruy da Camara (Ribeira Grande) a sr.ª D. Christina Ricco Eça de Queiroz e seu marido o sr. Antonio Eça de Queiroz.

—Das suas propriedades do Douro, parte brevemente para o Porto o sr. Joaquim da Silva Pinto.

—Está em Lisboa o sr. Bento José Ferreira Braga, director do Banco do Minho, de Braga.

—Chegaram a Lisboa os srs.: dr. Antonio Joyce, Matheus Vieira, Augusto Rodrigues, Ernesto Reis, Celso Leite Mendes e familia, João Eduardo de Menezes, Vasco Bramão e Sebastião Negrão.

DOENTES

Encontra-se doente, com um ataque de «grippe» a sr.ª condessa de Arrochella.

—Está muito melhor a sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Lima.

NO CHIADO TERRASSE

Assistencia elegante á sessão da moda de hontem, no Terrasse: Baroneza de Ortega, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Aida Moutinho Ayres de Magalhães, D. Maria Tavares Osorio, D. Julia Rino, D. Maria Christina Rino Fróes Pinto da Silva, D. Ilda Quintella, D. Lucilia Lopes de Almeida e irmãs, D. Marianna do Valle Collaço, D. Maria Thereza Deslandes Caldeira Coelho, e filhas, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Costa, D. Palmira Vianna, D. Elvira de Navarro e filha, D. Alice Costa Marques Soares de Andrade, D. Josephina de Navarro Domingues, D. Emilia Costa Marques, D. Maria Alice Soares de Andrade, etc.

REUNIÕES ELEGANTES

A sr.ª D. Luthgarda de Caires recebe as pessoas da sua amizade no proximo dia 5 de abril, das 3 ás 7 horas da tarde, não recebendo á noite, como é costume, todos os annos em igual data, por se achar ainda convalescente de uma prolongada doença.

CASAMENTOS

Realisa-se brevemente o enlace matrimonial da sr.ª D. Herminia de Barros Amado da Cunha, filha do tenente-coronel sr. José Hygino Amado da Cunha, com o sr. José Teixeira Gomes da Silva.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Ema d'Albuquerque Jervis, com o official do exercito sr. Nunes da Silva.

BAPTISADOS

Realisa-se depois de amanhã, na Granja, o baptisado do filhinho da sr.ª D. Mathilde Rezende Eça de Queiroz e do sr. José Maria Eça de Queiroz.

ANNIVERSARIOS

Passa no dia 8 de abril o anniversario natalicio da sr.ª Condessa de Villa Real.

—Fazem amanhã annos as sr.as D. Maria Bernardina Salema Manoel (Atalaya), D. Maria Camilla Archer da Silva, D. Maria Adelaide Villaça de Magalhães Vieira Lopes, D. Maria da Piedade Marçal Pacheco, D. Rosa Candida de Carvalho Rebello, D. Laura da Cruz e Silva, D. Anna de Freitas Pereira, D. Elisa Julia Teixeira de Mello, D. Irene Pequito, D. Angelina Maria da Silva Braga.

E os srs.:

Nuno Queriol de Vasconcellos Porto, Marquez de Vagos, dr. Joaquim Simões Ferreira, Visconde de Nandufe, José Teixeira Rodrigues Basto e dr. Joaquim Simões Ferreira.

LUTUOSA

Realisou-se hoje, sendo extraordinariamente concorrido, o funeral do benquisto juiz da relação de Lisboa, sr. dr. Antonio Leite Pereira Jardim, sendo o feretro transportado para Torres Novas.

—Falleceu hoje e sepulta-se amanhã, no cemiterio occidental, a senhora D. Gertrudes Escolastica Conde. O prestito sahirá da calçada do Marquez d'Abrantes, 11, ás 11 horas.

Nota politica

A sessão conjuncta do Congresso offereceu hoje a todos os espiritos desapaixonados uma impressão lamentavel. A maioria democratica, que devia aproveitar a sua força para dar o exemplo da disciplina e da isenção, scindiu-se deploravelmente, entre palavras destemperadas e dir-se-hia até que inspiradas por odios internos mal contidos.

O sr. dr. Alexandre Braga não é só o «leader» d'esse partido. E' uma das mais altas figuras da Republica, pela eloquencia da sua palavra, pelo seu talento, pela sua fé patriotica, pelo seu passado de combate, prompto sempre a occupar todos os pontos de perigo, nos mais arriscados lances, nas horas mais incertas. Quasi não o deixaram falar, os seus correligionarios! Estava elle dentro da defeza d'uma ideia errada? Não. O sr. dr. Alexandre Braga queria simplesmente evitar o espectaculo desprestigiante de outras sessões legislativas, cujo final tem ficado assignalado pela lufa-lufa com que se approvam projectos de campanario, mal se sabendo, na sala, o que se lê na mesa para ser votado. Era isso o que o sr. dr. Alexandre Braga queria evitar—e foi isso que muitos dos seus correligionarios quasi lhe não deixaram defender, interrompendo-o, invectivando-o com uma furia, com um enthusiasmo que *nada poderia justificar*.

O espectaculo de indisciplina chegou a ponto que, pedindo o sr. dr. Affonso Costa a palavra, não faltaram vozes que proclamavam:—Está encerrada a inscripção! Não póde falar! O sr. dr. Affonso Costa, ministro das finanças, o homem publico que mais altos serviços tem prestado ao seu paiz, impedido de falar pelos proprios correligionarios, que até se esqueciam de que elle, como membro do governo, podia usar da palavra em qualquer altura!

Acreditamos que muitos dos deputados e senadores que regeitaram a moção do sr. dr. Alexandre Braga o fizeram apenas no errado proposito de defenderem suppostos direitos parlamentares. O seu ponto de vista não resiste a dois minutos de critica serena. Mas se outros imaginaram que, rejeitando-a, preparavam o terreno para a approvação de projectos que não sejam de reconhecida urgencia e interesse publico, enganam-se absolutamente. No dia em que isso acontecesse, depois do sr. dr. Affonso Costa ter votado, como votou, a proposta do sr. dr. Alexandre Braga, s. ex.ª e os seus correligionarios do gabinete só tinham um caminho a seguir:—demittirem-se!

Estamos certos que isso não acontecerá. A proposta do sr. dr. Alexandre Braga, apesar de rejeitada, será cumprida. Não se comprehenderia que o parlamento procedesse de modo diverso na excepcionalissima hora que atravessamos.

Na China

A substituição de Yunchikai

TOKIO, 31.—Cartas de Pekin e de Shangai dizem que está imminente a demissão de Yunchikai, que provavelmente será substituido pelo vice-presidente Liyuanhung.—(*Havas*).

A immigração nos Estados Unidos

WASHINGTON, 31.—O projecto de lei do sr. Brunet sobre immigração foi approvado pelo parlamento por 309 votos contra 87.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica recebeu hoje um telegramma de affectuosas felicitações do sr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica do Brazil e presidente do Senado.

Com o sr. ministro dos negocios estrangeiros esteve conferenciando hoje o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra.

Uma commissão de alumnos pilotos da escola auxiliar de marinha procurou hoje o sr. ministro da marinha pedindo-lhe para que marcasse brevemente a epocha em que devem fazer as provas finaes a fim de poderem embarcar.

—Com o sr. ministro do trabalho conferenciaram o seu collega da marinha e o senador sr. Jeronimo de Mattos, sobre o fornecimento de milho para o concelho de Rega, director da companhia colonial de assucares e administrador do Moite.

—Uma grande commissão de funccionarios do ministerio do fomento procurou hoje o sr. presidente do ministerio para tratar de assumptos que se relacionam com a organisação do ministerio do trabalho.

Como o sr. dr. Antonio José d'Almeida não estava, ficou de voltar na terça feira.

Credito Predial

São eleitos novos directores

Para apreciação do relatorio e contas e eleição de vice-governadores effectivos e substitutos e vogal supplente do conselho fiscal, reuniu hoje a assembléa geral ordinaria da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez. Tomaram parte na discussão os srs. Manuel Affonso Vargas e Ernesto Driesel Schroeter, dr. José Albino de Sousa Rodrigues, Pinto de Gouveia, e Vaz Ferreira, Thomaz Cabreira, Luiz Gama e outros. Foram eleitos para vice-governador effectivo o sr. Antonio Patrocinio Frazeres; ice-governadores substitutos os srs. Belchior José Machado e José Augusto Teixeira e para vogal do conselho fiscal o sr. Augusto Condeixa Feio.

Ferreira da Silva

Na proxima sexta feira realisa-se no Republica a festa artistica de Ferreira da Silva com a celebre peça de Molière *O Avarento*, que ha muitos annos se não representa e em que um dos seus mais notaveis trabalhos artisticos. Os assignantes da companhia portugueza teem preferencia aos seus logares requisitando os bilhetes até á proxima segunda feira 3. Na terça feira principia a venda avulso.

SPORT

Problemas da defeza nacional

Um projecto de lei do sr. Painlevé

França quer preparar os seus rapazes desde os 13 annos

—«A Allemanha tem um singular espirito de previdencia. Antes da guerra a Allemanha previu muitos factos. Municiou-se. Augmentou as provisões. Agora está agitando a sua mocidade. Prevê a «débacle» e assim pensa garantir o futuro. Quer homens feitos para d'aqui a sete annos e mais...»

Assim nos falava hontem um grande artista portuguez, que tendo frequentado escolas na Allemanha conheceu de perto o feitio d'aquella gente de barbaros, melodisados, organisados, ate para commetter os maiores crimes contra a civilisação e contra o direito.

Mas..., porque a lição dos factos foi dura, a Allemanha terá de luctar, no futuro, com o espirito previdente dos outros paizes. Nunca mais será a dominadora. Nunca mais terá sonhos de predominio e de conquista, baseados em calculos de possivel effectivação.

A França, que ella hoje considera como o seu principal inimigo, olhando o futuro vae garantil-o preparando physicamente a sua mocidade.

Vão creando raizes os brados dos educadores que entendem que as nações precisam, antes de tudo, de homens fortes, porque dos fortes facil é fazer bons soldados.

O sr. Painlevé, ministro da instrucção publica de França, vae publicar uma lei, cujo resumo é o seguinte:

«Quatro ministerios serão chamados a collaborar na obra post-escolar da cultura profissional da adolescencia. São os ministerios da guerra para a cultura physica e preparação militar; do Commercio para o ensino technico, industrial e commercial; da Agricultura para o ensino agricola e domestico; da Instrucção Publica para a cultura geral. O principio de «obrigatoriedade» serve de base a este projecto, que attingirá entre os 13 e os 14 annos, todos os adolescentes, rapazes e raparigas.»

A lei ainda não foi publicada, porque o seu esboço soffreu o ataque immediato de technicos da educação physica. O auctor quiz attendel-os, considerando as suas razões de ordem technica, mas declarando que prevalecerá a ideia geral de tratar do futuro da França, heroica hoje, gloriosa sempre.

O maior ataque é identico, no seu objectivo, áquelle que temos esboçado da Preparação Physica da Mocidade Portugueza.

Constitue uma lamentavel anemia a lutar, tão finalmente, á Cultura Physica e Preparação Militar, «antes da guerra».

Um dos que se dirigiu ao ministro francez foi Spitzer, cuja auctoridade technica em assumptos de cultura physica, corre parallelamente com o seu acendrado patriotismo. São d'elle as seguintes palavras:

«... Porque se vae obrigar a «brincar aos soldados», rapazes de 13 annos, que terão na epoca da conscripção, esquecido tudo o que tão «mal» lhe não ensinado? Se elles não esquecerem, encontrar-se-hão completamente desamparados se, no intervallo de duas «epocas», os methodos militares evolucionarem, coisa que acontece, com frequencia».

«Para que serve a inutil Preparação Militar d'um soldado que ha-de ser sete annos depois, se na hora presente se faz um «combatente» e um bom combatente profissionalmente falando, n'um abrir e fechar de olhos?

«Será preciso citar todos os auctores, de technicos esclarecidos, que condemnam de maneira irremediavel a Preparação Militar dos individuos de menos de 17 annos?»

Esta é a nossa opinião, dita e redita nas columnas do nosso jornal.

As Sociedades de Instrucção devem apenas «preparação physica» antes dos 17 e 18 annos. Só depois se deve iniciar a «preparação militar», sem com o proposito de fazer antes de tudo gente forte porque já o dissémos e o redissémos, de gente forte facil é fazer um bom soldado.

Nota do dia

Boo Kulberg deante do capitão de fragata sr. Leotte do Rego

Hontem, o commandante da divisão naval sr. Leotte do Rego, foi visitar a séde da Associação Naval, que n'um impulso patriotico, resolveu offerecer ao governo para cooperar efficazmente na defeza da barra de Lisboa.

O sr. Leotte do Rego visitou as installações da mais velha associação sportiva portugueza. Foi gentilmente recebido. Teve occasião de assignalar o amor patriotico de todos esses homens de sport.

A visita, porém, teve um aspecto que nos merece referencia especial. Ao sr. commandante da divisão, que é um portuguez de lei, um militar valoroso e decidido, representante d'aquella forte raça de portuguezes que dominaram os mares e conquistaram mundos, foram apresentados dois «sportsmen», como modelos de gymnastas e como exemplares typicos de homens que sabem respirar.

A apresentação fez-se com os discipulos d'um professor sueco o sr. Boo Kulberg, que ha trez annos ou pouco mais veio para Lisboa ensinar a gymnastica da Suecia, esse admiravel paiz do norte, cuja attitude na epoca de hoje é de conhecida neutralidade...

O sr. Boo Kulberg devia ficar satisfeito com os seus alumnos, como satisfeitos deviam ficar os dirigentes da Associação. E n'essa alegria intima o professor sueco, que tão promptamente se aclimatou entre nós, devia traduzir o arrependimento de ter escripto para os jornaes da sua terra o que era um crime dizer-se deante do sr. Leotte do Rego:

«... Que a raça portugueza era uma raça decadente».

Ainda bem, que elle mesmo se encarrega de demonstrar o contrario...

O grande combate do proximo domingo

E' o assumpto dominante de todas as conversações. E' o assumpto do dia no meio sportivo. As perguntas são sempre as mesmas:

—Quem ganhará, o Sporting ou o Bemfica?

N'esta incerteza pelo resultado vae a explicação da extrema curiosidade em presenciar o desafio. Está marcado para as 3 horas e meia da tarde do proximo domingo, no campo de Sete Rios, isto é, para depois de outros dois «matches», um entre o 4.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica contra um grupo mixto, outro entre o 2.º «team» do Sport Lisboa e Bemfica contra o 2.º «team» do Sporting Club.

Quer dizer, a tarde de domingo, é uma tarde consagrada ao «foot-ball». E' a tarde destinada á effectivação do mais notavel desafio que até hoje se annunciou em Portugal.

E' que...

O desafio Sporting-Bemfica é o desafio entre clubs campeões. E' o desafio entre clubs rivaes. E' o desafio que mais excita numerosas correntes de partidarios. E' o desafio que define a superioridade d'um «team» sobre o outro. E' o desafio que chama sempre uma concorrencia de espectadores, superior a 8.000 pessoas!

E agora...

O desafio tem maior importancia porque da ultima vez que se encontraram fizeram «match» nullo e porque embora queiram disputar a «Taça de Honra» e só entram, n'este torneio, sabendo qual é a sua força actual...

Algumas anedoctas

A applicação que podia ter o negro...

Lembram-se?

Ha quasi dois annos, o negro e campeão pugilista Jack Johnson, em plena celebridade, entrava n'uma revista que se representava n'um grande *music-hall* de Paris.

Uma noite, Abdul-Aziz, ex-sultão de Marrocos, foi assistir á representação da revista.

Contemplou gravemente as sultanas do Montmartre, que, em costume sumario, se exibiam no palco. As *piadas* da revista não o fizeram rir, apezar das explicações do seu cicerone.

Abdul-Aziz, o neurastenico, não se divertia nem achava graça!... mas, de repente, viu entrar no palco o gigantesco negro. Então dignou-se sorrir!... Voltando-se para o cicerone, exclamou:

—«Só fôsse eu tempo, aquelle diabo dava-me um magnifico escravo!...»

Os grandes records

Os mais celebres nos «sports» athleticos

Ha curiosos que se preoccupam com as mais extraordinarias proezas do athletismo. Hontem recebemos de Vizeu um postal perguntando-nos quaes eram os maiores «records» conhecidos em «sports» athleticos. Vamos satisfazer a curiosidade do nosso leitor beirão:

Martello—Flanagan com 63 metros 81.
Dardo—Peltonen com 109 metros e 93 (isto é, 57 metros 96 mais 51 metros 97).
Varas—Wright com 4 metros 02.
100 jardas—Duffy com 9 segundos e 3 quintos.
200 metros—Craig com 21 segundos e 7 decimos.
1.000 metros—Mickler com 2 minutos, 32 segundos e 2 quintos.
10.000 metros—Bouin, o famoso corredor pedestre morto pelos allemães nos primeiros dias da guerra, com 30 minutos, 58 segundos e 4 quintos.
Maratona em pista—Alghren em 2 horas 36 minutos e 44 segundos.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Club Internacional de Foot-ball

A nova direcção d'este club tem trabalhado com muita actividade e pensa inaugurar o seu campo, organisando uma grande festa athletica.

Escoteiros de Portugal

Esta prestimosa e patriotica associação organisa, no proximo domingo, um exercicio geral de todos os escoteiros. Esse exercicio está marcado para as proximidades das Larangeiras e S. Domingos de Bemfica.

1.º Congresso Nacional de Educação Phisica

O ministerio de instrucção publica e o da guerra enviaram a sua adhesão ao Congresso que o Gymnasio Club organisa.

Mostra o governo que o interessa o problema da Educação Phisica, muito havendo a esperar, pois, d'este Congresso, no qual reune grande numero de medicos, professores, directores de escolas, officiaes do exercito e marinha, etc.

Muitas teem sido as adhesões ultimamente recebidas e para regularidade dos trabalhos do Congresso é conveniente que todos os que desejam concorrer enviem já os respectivos boletins de inscripção. A taxa de inscripção é de 1$00 para os congressistas ordinarios e $50 para adherentes.

As collectividades que se podem representar por tres delegados pagam a taxa de inscripção de 2$00.

Inscreveram-se como congressistas:

Sociedade Propaganda de Portugal; Annibal Pinheiro, professor; Coronel Barreto do Couto; Sociedade Odontologica Portugueza; Lyceu Pedro Nunes; Escola de Tiro de Infantaria; Instituto Feminino de Educação e Trabalho; Recreios da Amadora; Antonio Emilio da Silva; Camara Municipal de Aviz, etc.

Ver noticiario diverso na 4.ª pagina

Theatros

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 21—Conferencia sobre a batalha do Marne.
TRINDADE — A's 21 — E rei damnado.
AVENIDA—A's 21—A bella aventura.
POLYTEAMA—A's 21—O homem que assassinou.
GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Recita dos auctores—No paiz do sol (Revista).
APOLLO—A's 20,30 e 22,30—A Grande Guerra.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 — Raymond, o rei dos mysterios.

Agenda da semana

HOJE — *Avenida* — *A bella aventura* pela companhia Adelina, Aura Abranches.
APOLLO—Reabertura com a peça militar *A Grande Guerra*.

Boatos e informações

Entre nós

No Eden Theatro realisa-se na proxima terça feira uma recita com a revista de critica aos costumes academicos *Piu...*, desempenhada por alumnos da Escola de Bellas Artes. No programma figura tambem um acto de *Folies bergères*.

Da revista *Piu...* são auctores os pintores srs. Alberto de Lacorda e Fernando dos Santos, com musica de Herminio Nascimento e do alumno de architectura Cotinelli Telmo.

Circos & Music-halls

A Empreza proprietaria do elegante Salão Olympia, tendo em consideração a justa fama de que gosa entre os estabelecimentos «A Brazileira», convidou os proprietarios da mesma casa, tão conhecida e afamada em Lisboa e Porto, a tomarem conta do serviço do bufete. É uma sala de espectaculos, em que tantos melhoramentos teem sido introduzidos nos ultimos tempos, não sendo este a que nos referimos dos menos importantes.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Central Cinema Condes, matinées diarias e sessões á noite: Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Salão Cosmopo

No Polyteama

A consagração de Beethoven

Deve constituir uma verdadeira consagração a Beethoven, esse genio da musica cuja vida foi um emocionante romance, o concerto de domingo proximo, no Polytheama.

O programma é exclusivamente composto das melhores paginas musicaes do extraordinario compositor. Quatro d'ellas constituem absoluta novidade para nós, pois que até hoje ainda não foram executadas em Portugal, avultando entre todas a celebre nona symphonia, magestoso trecho de uma rara e empolgante belleza.

D. Gertrudes Escolastica Conde

FALLECEU

D. Maria José da Veiga Conde Castel-Branco e seu marido, Maria Joanna da Veiga Conde Ribeiro e seu marido participam o fallecimento de sua tia D. Gertrudes Escolastica Conde e que o seu funeral se realisa ámanhã ás 11 horas sahindo o prestito funebre da calçada do Marquez d'Abrantes 111, para o cemiterio dos Prazeres.

Touradas

Campo Pequeno.—A bilheteira da Praça dos Restauradores teve hoje extraordinaria affluencia, o que por certo se repetirá ámanhã. No domingo nenhum bilhete poderá augmentar de preço, pois não ha locação. A corrida começa ás 16 horas, tendo já hoje dado entrada no «redondel» os 6 garraios, oriundos da «ganaderia» da condessa da Junqueira, os quaes serão lidados pela «cuadrilla» de «niños» sevilhanos que tem por chefes os afamados Blanquito e Belmonte II. A «cuadrilla» chega ámanhã a Lisboa. No programma figuram ainda á lide de 4 touros pelos artistas portuguezes: cavalleiro Eduardo de Macedo, bandarilheiros Manuel dos Santos e Luciano Moreira e dois praticantes.

Uma grande festa

Organisa-se na Amadora, para os feridos da guerra

A commissão que promove a grande festa da Amadora trabalha com febril actividade. O lindo Salão dos Recreios Desportivos vae ser ornamentado, com galhardetes, colchas e veludos. Ha o maximo empenho em tornar a festa n'um encantador espectaculo que corresponda á ideia que o domina, que é uma ideia beneficente um impulso generoso de amor patrio. O producto deve ser entregue á Cruzada das Mulheres Portuguezas que lhe dará o destino que julgar conveniente.

A direcção dos Recreios Desportivos e a commissão da festa vão convidar o sr. presidente da Republica, ministros das nações alliadas e ministeriaes a assistirem ao sarau, cujo programma será composto pelos melhores elementos artisticos, simples, variado e muito nacional.

O orpheon dos Recreios, que constitue um motivo de orgulho para o seu regente, o notabilissimo musico Fortéo Rebello, está ensaiando o hymno das nações alliadas. Os primeiros ensaios deram extraordinario relevo a esse hymno, porque o orpheon é composto por dezenas de gentis senhoras e cavalheiros, cujas vozes se impõem pela sua harmonia, belleza e sonoridade.

Manipuladores de tabaco

Um pedido de augmento de salario

Ao conselho de administração da Companhia dos Tabacos dirigiram os delegados dos manipuladores de tabaco, srs. Saul Pacolino Fernandes, Joaquim José da Rocha, Joaquim Pedro, Antonio Alves de Oliveira, Torquato Joaquim do Couto e Cesar José de Campos, uma representação em que se expõem as difficuldades com que as classes menos abastadas luctam n'este momento e se pede melhoria de vencimento.

Na representação diz-se que a carestia dos generos, que o governo tem procurado attenuar, se mantem, mercê dos manejos dos gananciosos especuladores, terminando por dizer:

«A Companhia dos Tabacos de Portugal já foi sollicitada pelo seu pessoal de mais diminuto salario, sendo este mais ou menos attendido. Agora, porém, essa medida deve ser extensiva a todo o pessoal, em grande proporção, visto não se tratar n'este momento de valorisar trabalho em serviço, mas sim de accudir a uma crise que é geral. Bem sabemos que ha uns que podem supportar melhor que outros os encargos da vida, e por isso pedimos que o augmento seja gradual, por forma a que os que ganham menos sejam mais favorecidos, servindo para base de calculo as medias quatrienaes.

Os manipuladores de tabaco, conquanto tenham uma situação mais desafogada do que algumas outras classes mais desfavorecidas, não estão comtudo em condições de poderem dispensar o auxilio que se está dando ás outras classes, porque o seu salario, que ha vinte e oito annos podia ser considerado um bom salario, presentemente é insufficiente para fazer face á carestia da vida.

Esperam, portanto, os manipuladores de tabaco em geral, que o dignissimo conselho, compenetrando-se das verdades que expõem, lhes deferirá como podem».

Colyseu dos Recreios

Raymond e Frizzo

Dia a dia mais e mais augmenta o enthusiasmo pelos espectaculos de Raymond, o rei dos mysterios e maravilhas que hoje, no espectaculo de accionistas, fará a estreia de uma das suas mais surprehendentes e mysteriosas experiencias.

Raymond acceitará o repto de ser fechado n'um ataúde de onde prometto libertar-se por maiores que sejam as difficuldades. Conseguirá sahir de uma tal prisão? Se o fizer terá jus á maior das admirações. Os espectaculos de Raymond terminam na segunda feira, fazendo a sua estreia o celebre Frizzo na proxima quinta feira.

Este notavel transformista e os artistas que o acompanham á America apresentarão os mais surprehendentes phenomenos scientificos que nos Estados Unidos lhes valeram exitos ruidosos e successivos.

Lactario da parochia de S. José

A festa do seu 2.º anniversario

Realisa-se no dia 9 d'abril, no theatro Avenida, gentilmente cedido para tal fim; a festa do 2.º anniversario do Lactario da parochia de S. José, sendo o programma o seguinte:

A's 12 horas e tres quartos, sessão solemne presidida pela esposa do sr. Presidente da Republica, discursando os srs. dr. Carneiro de Moura, Antonio Cabreira e a professora D. Judith Larriq Coimbra, em nome da commissão das senhoras protectoras assistentes, sendo n'essa occasião distribuidos enxovaes a todas as creanças protegidas pelo Lactario.

Seguir-se-ha recita offerecida aos subscriptores, prestando o seu concurso os alumnos das escolas central n.º 7, parochial n.º 29 e do Gremio Thomaz Cabreira, ensaiados obsequiosamente pelo tenente sr. Raul de Carvalho auxiliado pelos dedicados professores, côros pelos alumnos das mesmas escolas ensaiadas pelos srs. Raul Portella dos Santos e Antonio Gouveia Machado.

Em diversos numeros prestam o seu brilhante concurso a distincta actriz Aura Abranches, as sr.as D. Celeste Duarte, D. Fernanda Gabriella Gaspar de Carvalho e os consagrados artistas Raymundo Queiroz, Carlos Leal, Alfredo Mascarenhas, Jorge Grave e os gentis filhos do clown Littio Walter.

Assistirão á recita o sr. presidente da Republica, os srs. ministro do interior, governador civil de Lisboa e outras entidades officiaes.

Abrilhanta as festas uma orchestra sob a direcção do sr. Raul Portella dos Santos e fará a guarda de honra ao sr. presidente da Republica a corporação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

Serão distribuidas poesias do poeta Joaquim dos Anjos e professora sr.ª D. Judit Larriq Coimbra.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade Nacional de Bellas Artes.—A fim de eleger tres membros da direcção, sendo um effectivo e dois supplentes, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral.

Festas associativas

Sociedade Guilherme Cossoul—Promovidas pela direcção começam no domingo, n'esta collectividade, as festas do mez d'abril. Representa-se a peça de Paul Armstrong, «20:000 Dollars», desempenhada pelo grupo actor Calazans, no qual tomam parte os amadores D. Laura Gonçalves, D. Domingas, J. A. Garcia, Esteves, Castro, A. Burgos, Emanz, Rodrigues, Gil, Narciso Ramos, e Coelho. A festa é abrilhantada pela Tuna da collectividade seguindo-se baile.

As festas proseguem nos dias 9, 16, 23 e 30.

Salchicharia Fina

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da Salchicharia Internacional adeante publicado na secção competente, em que esta casa apresenta a lista dos variados artigos que fabrica assim como os preços relativos.

Esta industria, de reconhecida utilidade para o nosso meio, é exercida exclusivamente por nacionaes devidamente habilitados, produzindo artigos eguaes aos fabricados no estrangeiro.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Realisou-se a annunciada recita infantil em favor do Jardim Escola. Teve uma enchente completa; o theatro regorgitava de espectadores e a peça agradou muito, sendo o desempenho digno de todo o louvor; os pequenos actores houveram-se com todo o brio e galhardia, dando assim plena satisfação aos srs. Luiz Dias, ensaiador eximio, dr. S. Apostolo, contra regra infatigavel, e, sobre tudo, ao organisador da recita, tenente Ferraz de Menezes, que merece todos os elogios, pois não se poupou a canceiras para conseguir o lisongeiro exito que se obteve.

Parabens a todos e á Cantina do Jardim Escola que bem precisa do auxilio de todos os que souberam acudir ao apello da sua commissão d'assistencia. Representou-se a revista «Ao de leve...» critica ligeira a coisas da terra, sem ferir susceptibilidades, e assim devia ser n'uma recita de creanças A musica do maestro João Lopes, d'infantaria 34, agradou immenso tendo o publico tido o bom senso de não bisar nenhum trecho, o que fatigaria os pequenos actores. Foram fartamente applaudidos: o trio dos medicos, a «gavotte» de D. Praia, o quarteto dos casinos e o côro do ultimo acto, e tambem a marcha do primeiro acto, que é do nosso patricio M. Soares.

Todos cantaram e representaram bem, mas teem menção especial: a Josephe (Graziela Simões), D. Praia (Manuela Menezes), D. Figueira (Rachel Ferreira), José (Fernando Zuzarte), D. Luz, Eugenio Cruz, D. Coimbra, (Angela Esteves).

Falla-se já em outra recita por estes dias. Lá estaremos a applaudir mais uma vez os gentis artistas.

navios, a 9 de maio, e gradualmente os allemães começaram a estender a sua actividade pela costa para Vindau e outras localidades até chegar a occasião d'elles fazerem um esforço contra o golpho de Riga.

Foi deveras pena que, antes d'essas operações se desenvolverem, o almirante von Essen, um valoroso official e um commandante em chefe á altura das circumstancias, morresse de uma pneumonia no hospital de Reval. O vice-almirante Kanin foi nomeado commandante em chefe, escolha plenamente justificada pelos successos obtidos pelas forças maritimas russas nos mezes seguintes.

Na semana que começou a 16 de agosto de 1915, uma grande armada allemã tentou apoderar-se do dominio das aguas do golpho de Riga. O exito d'essa operação teria alta importancia sobre a situação militar n'essa região, porque tornaria possivel o transporte por mar de reforços para o exercito invasor do general von Below e talvez o envolvimento do flanco russo. Mas a empreza falhou e os allemães retiraram, com grandes perdas.

Depois, caça-minas protegidos por navios mais pesados, varreram as aguas á entrada do golpho, conseguindo os allemães penetrar no dia 18 no golpho, favorecidos pelo cerrado nevoeiro e pelo tempo de chuva que estava. Nos dois dias seguintes, reconhecimentos foram feitos, mas no dia 21 os allemães, influenciados pelas perdas que haviam tido e pelo pouco resultado dos seus esforços, evacuaram o golpho.

Esse abandono da empreza, n'um momento em que a depressão era grande, devido ao avanço militar allemão no theatro oriental da guerra, teve um effeito extremamente tranquillisador na Russia e em todos os paizes alliados.

Não é de surprehender que algumas historias se tornassem correntes a tal respeito. Uma d'ellas, contada á propria Duma, era que quatro transportes carregados de tropas haviam tentado desembarcar em Pernau, mas tinham sido aniquilados; mas a verdade era que os navios eram velhas embarcações mettidas no fundo pelos allemães para obstruirem a navegação.

Comtudo, os communicados officiaes russos mostraram que dois cruzadores e não menos de oito torpedeiros allemães eram ou afundados ou postos fóra d'acção durante a lucta d'essa semana, ao passo que os russos apenas perdiam a canhoneira «Sivoutch» que foi mettida a pique, apez uma valorosa defeza, por um cruzador allemão.

Além da lucta de Riga, o anno no Baltico distinguiu-se principalmente pelas operações dos submarinos. Um certo numero de submarinos inglezes foram collocados sob as ordens do almirante russo, e os seus successos foram soberbos. A 2 de julho, um cruzador do typo «Pommern» foi torpedeado e a 19 de agosto o cruzador «Moltke» foi egualmente attingido e avariado.

A 23 d'outubro, o cruzador «Prinz Adalbert» foi afundado ao largo de Libau, a 7 de novembro o cruzador ligeiro «Undine» teve a mesma sorte ao largo da costa sul da Noruega e a 17 de dezembro o cruzador ligeiro «Bremen» e um torpedeiro foram mettidos no fundo.

A 30 de julho um grande transporte foi mettido a pique e a 16 d'outubro o communicado russo dizia que cinco transportes allemães tinham sido destruidos pelos submarinos inglezes e um sexto forçado a encalhar.

No fim de setembro, os submarinos russo-inglezes dirigiram os seus esforços para um novo campo quando começaram a atacar os navios mercantes allemães. Durante o mez de outubro, esses navios foram afundados ou encalhados durante um ou dois dias e se tal modo de proceder não continuou a razão foi devida á diminuição de trafico, pois os navios preferiram conservar-se nos portos a arriscarem-se a serem apanhados.

Esses «raids» tiveram uma extraordinaria influencia, porque a Allemanha não só se via privada do trafico commercial, mas ainda do

meio de explosivos e por outros modos que não podemos dizer».

Durante os primeiros dez dias de março de 1915, dois submarinos o «U 8» e o «U 12», foram afundados por destroyers inglezes, respectivamente ao largo de Dover e do estuario de Forth, e o «U 29» por um outro navio, mas depois d'isso o almirantado resolveu não dar noticia das perdas infligidas ao inimigo.

A 26 d'agosto, quando o commandante de esquadrilha A. W. Bigsworth conseguiu destruir um submarino por meio de bombas arremessadas do seu aeroplano ao largo de Ostende, esse incidente foi revelado, com a seguinte explicação:

«Não é costume o almirantado publicar as noticias que digam respeito ás perdas dos submarinos allemães, apezar de importantes como teem sido, em casos em que o inimigo não tem outros meios de informação quanto á occasião e ao logar onde essas perdas occorreram. No caso presente, porém, o brilhante feito do commandante de esquadrilha Bigsworth foi praticado nas proximidades d'uma costa occupada pelo inimigo e a posição do submarino afundado foi verificada por um destroyer allemão».

O mysterio que pairava sobre o numero dos submarinos allemães desapparecidos deu azo a que muito se escrevesse a tal respeito. Assim, um jornal americano affirmava, a 23 de setembro, que se sabia positivamente que 67 haviam sido afundados desde 5 de maio, sendo 28 d'elles dos recentemente construidos.

Em resposta a uma pergunta a tal respeito, mr. Balfour disse no parlamento, a 30 de setembro, que não podia declarar o numero de submarinos afundados, pois que em assumptos tão melindrosos não se tocava e que tinha, com pesar seu, de não satisfazer a curiosidade natural do povo inglez em ponto tão interessante, mas que podia affirmar que a armada ingleza não receiava o ataque dos submarinos inimigos e que os dominava.

Além da attitude tomada tanto pela marinha de guerra, como pela mercante, para com a campanha allemã, a diplomacia tomava tambem as suas medidas. Como resposta aos illegaes ataques contra a navegação, mr. Asquith, na Camara dos Communs, a 1 de março, referia-se a certas medidas que tinham de ser adoptadas em resposta ao que elle descrevia como «a campanha organisada da pirataria e do saque» feita pelo inimigo. O governo francez e inglez iam tomar as medidas necessarias para evitar que a campanha proseguisse, sem que os navios neutraes corressem qualquer especie de risco.

O texto da proclamação official foi publicado na «London Gazette» de 15 de março.

Para poder levar a effeito essa politica, o almirantado estabeleceu um «cordão de cruzadores» para deter os navios que transportassem generos de presumida origem inimiga ou com destino ao inimigo. A natureza da composição d'essa força não foi revelada, nem se disse por quem era commandada, mas a 7 de agosto um certo numero de recompensas foi concedido pelo almirantado a officiaes e marinheiros com reconhecimento dos seus serviços nos cruzadores de patrulha desde o principio da guerra e alguns d'elles vinham na lista da armada que serviam sob as ordens do contra-almirante D. R. S. De Chair, cuja insignia estava arvorada no «Alsatian», um cruzador mercante armado.

Na nota que acompanhava essas recompensas dizia-se que o commandante em chefe da armada falava nos mais elogiosos termos do modo como os cruzadores de patrulha tinham executado a sua difficil tarefa, especialmente durante os mezes de inverno com um tempo excepcionalmente pessimo. Haviam tido grandes perdas, disse o almirantado, tanto em officiaes como em homens, e haviam estado continuamente expostos aos perigos das minas e dos submarinos.

Uma ideia do trabalho que tinham os cruzadores de patrulha e os seus auxiliares pode avaliar-se pelo artigo publicado no «Times» a 8 d'outu.

Tribuna patriotica

Alérta, povos latinos!

Ivalda é o pseudonymo d'uma talentosa senhora que quiz distinguir A Capital com as primicias da sua producção litteraria. Vibra nas linhas que seguem um tão intenso patriotismo que é impossivel deixar de se lêr o artigo de Ivalda sem nos sentirmos tocados de uma profunda sympathia por quem tão nobremente colloca a sua alma de mulher, delicada e sentimental, ao serviço de uma causa tão nobre como a que o nosso paiz, ao lado dos povos alliados, actualmente defende.

Meditando sobre a actual vida europeia e pesando separadamente a de cada povo da Europa, póde vêr-se a convulsão, tremenda que abala a alma das raças!

Duas conseguiram impôr-se e entre essas duas—que, por assim dizer, subjugaram e moldaram todas as outras,—é que se trava, actualmente, um combate de vida ou de morte!

São as raças latina e germanica. E' a lucta da Justiça contra o Despotismo; é a lucta da Arte contra o Utilitarismo; é a lucta da Força bruta contra o Idealismo e a Liberdade!

—Povos latinos, em cujas almas se abriga ainda o nobre desejo da Independencia e da Egualdade «christã»; que, de cabeça erguida e animo forte, obedecem a razões e nunca a despotismos; que, de consciencia pura e desanuviada intelligencia, procuram ao longo á luz da Verdade e da Justiça; pensae bem na hora presente e vêde a responsabilidade que assumis perante as gerações futuras, desde que um momento de indolencia criminosa vos paralyse e vos vença!

Não é só amar a tradição no que ella nos deixou de bello e de grande: é preciso tambem comprehender, adaptar e assimilar a alma do Passado na alma do Presente, contribuindo assim para que os vindouros amem essa tradição, para que o Presente possa ser, um dia, Passado glorioso.

Pensae-o bem! Não seria apenas o dominio da Força sobre a vida collectiva das nações: seria, sim, essa mesma força sobre a vida intima das vossas consciencias, sobre os vossos ideaes artisticos e reformadores. Seria o desprezo por tudo quanto ha de bello no Sentimento humano, espezinhado, e equivaleria á transformação do nosso ser, consciente e livre em seres brutalisados, na obediencia passiva, pelo despotismo d'uma autocracia perversa e infamissima.

Vêde bem! e achareis em vós forças latentes e redemptoras que vos inspirarão a Crença n'uma victoria «certa» e vos darão a força das almas que se abrigam com o escudo da Justiça—Justiça triumphante e bella, illuminando o mundo n'uma alvorada de Amor e de Paz!

Pensae, pensae-o bem! e a vossa Razão vos indicará a Verdade. Dizei-a então bem alto, dizei-a sempre, e sem medo, e vêl-a-heis triumphar n'um dia proximo, crêde!

A Razão do individuo está na razão directa da sua intelligencia e, por isso, todos os pensamentos humanos, provenientes d'um raciocinio (consciencioso) devem vir á luz da publicidade para que, equiparando-os, possamos encontrar a Verdade—que é o centro de attracção da Razão absoluta.

Se o homem é superior aos outros animaes pelo raciocinio perfeito, será com esse raciocinio que elle encontrará a verdade das coisas, do contrario essa incontestada superioridade humana não será mais que um mytho, uma fabula grosseira e irrisoria.

Espantoso é, porém, que sabios e moralistas deixem, ás vezes, correr á rédea solta o seu Pensamento sem o freio do bom senso—que é a essencia da Razão innata na creatura—e, até racionalistas ponham, muitas vezes, de parte essa mesma razão, que tanto amam e tão pouco ouvem! Vivem enbriagados com os pensamentos alheios e perdem o habito d'um raciocinio antonomo. E' a consciencia inconscientemente escravisada!

Assim se formam escolas e partidos, assim se embota e se tolhe o raciocinio espontaneo nas grandes collectividades—assim succedeu na Allemanha!

Diz Gustavo Le Bon no seu bello livro «Psychologie des foules» que o individuo, no meio de uma multidão, é um grão de areia no meio de outros grãos de areia que o vento move á sua vontade.

E assim é! Vêde-o nas luctas de todos os tempos e de todas as civilisações. Sempre idéas ou crenças impostas ás multidões—quer dizer: raciocinios mortos, consciencias apagadas.

E' uma antithese perfeita. Civilisa-se, escravisando consciencias e concedendo liberdades civis a essas mesmas creaturas que uma lei moral escravisou!

Eis a absoluta falta de bom senso a que eu me permitti chamar «a essencia da Razão humana».

Mas deverá continuar assim? Não nos é licito esperar mais luz—outra luz—no seculo XX, no seculo das luzes?!

E como, perguntarão, se poderá conseguir essa preponderancia do Bom senso no meio de luctas, de divergencias, de partidarismos? Muito simplesmente:—Pensando alto; pensando desinteressada e «sinceramente»; visando a um fim util á humanidade e não a seitas ou facções.

Repito:—que desejamos todos, afinal? Justiça e Paz. Pois bem, de mãos dadas, embora por caminhos diversos, deixemo-nos ir todos livremente, pensando alto e, sobre tudo, pensando «desinteressada» e «sinceramente»! Só isto basta.

Bem eu sei que as grandes civilisações nunca nasceram sem luctas, nunca vingaram sem sangue e sem opposições innumeras dos povos que avassalavam. Sei que, para que uma Idéa vença, é preciso haver sempre quem a conteste e a persiga, do contrario vae decahindo e morre na memoria dos homens. Foi sempre assim e sempre assim será, é bem verdade! São qualidades innatas que a civilisação nunca transforma e nunca vence, que vieram atravez dos seculos e seguirão pelo decorrer dos tempos, inalteraveis e immorredoiras!

Atravessamos uma dolorosa phase de duvida e de lucta, banhada em sangue de martyres e de heroes.

Com os interesses materiaes e as ambições, que a esta guerra foram pretexto, anda tambem, latente, um antagonismo de ideaes e de crenças, uma lucta moral, formidavel, para que granadas e obuses são de valor nullo.

E' preciso que vença a Idéa mais nobre—a mais pura!—e, então, a Verdade abrirá uma pontinha do seu manto á nossa insaciabilidade de Justiça e de Paz! Assim Justiça e Paz possam ser tão grandes, tão prodigiosas, tão extraordinarias, que nos saciem a todos! Ellas seriam a justissima recompensa dos que luctam, dos que soffrem e dos que choram, e isto deveremos desejar na sinceridade do nosso coração e da nossa consciencia, porque tudo isto a nossa Razão nos grita, é uma lei humana, escripta na natureza, e a mais pura lei christã, gravadas nos corações.

Como podemos nós, povos latinos, abrigar, no intimo do nosso ser, outra aspiração que não seja a d'uma civilisação humanitaria e grande, illuminada pela Liberdade e aureolada de bondade e de paz? Como poderiamos nós permittir e acceitar um jugo infame e deixar esmagar a nossa sêde de Ideal, as nossas aspirações mais queridas e mais justas? Preciso seria, primeiro, arrancar-se do fundo d'alma a pagina mais bella da historia da nossa raça!

—Não vencerá a alma germanica, não vencerá nunca! porque esta guerra, tão horrorosa e tão barbara, provocada por interesses grosseiros e principiada com baixezas e crimes, trará á Terra o seu baptismo de sangue e transformál-a-ha em um solo sagrado, pejado de seivas ricas e coberto de flôres viçosas, engrinaldando o mundo para a mais bella alvorada do Porvir!

E, na sua propaganda venenosa, quer agora o insuflado germanophilismo da minha terra (felizmente rachitico e exhaurido já) vomitar baixezas sobre a Inglaterra e com boçal irreflexão accusál-a de não ter prestado á França e á Belgica o auxilio que podia prestar-lhes, evitando hecatombes desnecessarias e impias! Não sabem, não pensam, esses pobres espiritos na penuria, no que ha de colossal na tactica d'esse phenomenal paiz, cujos 2.000.000 de voluntarios quizeram dar o seu sangue pela patria; cuja armada, senhora dos mares, protege e vigia; cujas 3.500 fabricas n'um momento se organisaram para produzir as munições de guerra, que lhes faltavam; cujo exercito, em Ypres, é uma barreira d'aço que o exercito do kaiser não quebrou; e cujos contingentes de tropas, que as suas ricas colonias, longinquas, se sentiram orgulhosas em mandar-lhe, foram banhar o solo da França com um sangue generoso, n'um enthusiasmo sadio e forte, orgulhosos de si e orgulhosos da causa que serviam!

Além de senhora dos mares (de que precisa ser), queriam talvez que ella desguarnecesse a metropole para—com a sua esquadra espalhada por todos os mares—ficar á mercê do primeiro ataque de corsarios ou bandidos arrojados, que não faltariam a pisar-lhe em breve o solo querido da Patria!

Recebemos já injurias da Inglaterra, dizem os meus patricios, ingenuamente, germanophilos.

Sim, recebemol-as tambem da França e muito mais da Hespanha, e contra esta não vejo n'esses puritanos de nova especie a sanha que votam ás outras! Porquê?

A Allemanha violou o nosso territorio em Angola; metteu-nos no fundo dois navios mercantes; insulta-nos nos seus jornaes, dizendo que Portugal é uma colonia ingleza e que a Allemanha saberá chegar até Lisboa (*Lokal Anzeiger*), dando a Portugal a sorte do Montenegro e da Servia (*Gazette de Stuttgart*). Emfim, amesquinha-nos porque, lhe parecemos pequenos, dizendo que a guerra contra nós não póde senão fazer encolher os hombros a um adversario como a Allemanha!»

N'uma noticia de Leipzig, diz ainda: —«Quando se tratar das negociações de paz, esta declaração de guerra terá grande importancia. Não se poderão deixar a Portugal as suas colonias, visto que o governo portuguez não póde desenvolver a cultura d'essas colonias.»

E' o interesse que geme; é o despeito que fala; é o receio do Fim, que surge!

Povos latinos, álerta! Soou a hora de vencer ou morrer. Todos por um e um por todos, devemos unir-nos, indissoluvelmente, contra o despotismo que ameaça subjugar-nos.

A'lérta, povos latinos, que a lucta não é só nos campos de batalha! E' nos campos das sciencias, das lettras e das artes. E' na industria, no commercio, na escola e até no lar! E' a lucta latente do Ideal grandioso e bello contra um ideal grosseiro e brutal.

A'lerta, povos latinos,—coragem, e avante!

Março, 1916

Ivalda

Pela Patria

Portuguezes! A Patria está em perigo. Chama os seus filhos para irem para o campo da honra defende-la. Vamos sem temer, a victoria será nossa, porque vamos combater junto dos alliados pela causa sagrada da liberdade e da humanidade.

Vamos demonstrar que nos novos portuguezes ha ainda o mesmo sangue guerreiro dos seus antepassados. Avante pelo torrão idolatrado! Na hora do perigo cantaremos os hymnos da victoria e relembraremos os dos heroicos combatentes de 1640 e da Patria de Camões.

Fomos ultrajados. Chamaram-nos vassalos! Não o somos. O que somos é um povo respeitador dos tratados. Vamos vingar os nossos irmãos mortos no sul de Angola. Com o nosso sangue faremos rios onde a seita selvagem se afogará, quando quizer vibrar o ultimo golpe na nossa Patria. Não o vibrará, não os deixaremos avançar um palmo.

Então, portuguezes, de espingarda na mão ergueremos barreiras fortissimas, onde os bandidos encontrarão os heroicos defensores da Patria.

Viva Portugal!

Mario dos Reis Mauricio

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Estão já publicados oito volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, o setimo de 6 de dezembro a 23 de janeiro, com 188 paginas, o oitavo de 24 de janeiro a 11 de março, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Os annuncios d'A CAPITAL

Uma nova disposição com que os annunciantes tudo teem a lucrar

Como vimos fazendo ha já dias, *A Capital* publica em todas as suas paginas noticiario diverso, o que faz com que a denominada pagina de annuncios passe por uma transformação sob todos os pontos de vista valiosa, principalmente para o annunciante.

Assim, os annuncios, que constituiam uma especie de bloco, passam a ser espalhados pelas 2.ª, 3.ª e 4.ª paginas, intercallados com o texto, e que lhes dá muito maior valor, pois que chamam mais a attenção.

Com essa nova disposição tudo teem a lucrar os annunciantes, não elevando a administração d'*A Capital* os preços estabelecidos para aquelles com quem tem contractos, mas vendo-se forçada a reduzir um pouco o espaço occupado por esses annuncios, reducção que certamente será bem aceite, em virtude da valorisação que aos seus annuncios se dá.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro—Não tendo reunido por falta de numero de accionistas, a assembléa geral ficou esta convocada para o dia 17 de abril, ás 18 horas, no Banco Commercial de Lisboa, terminando o praso para deposito de acções no dia 5.

Liga Republicana das Mulheres Portuguesas—Para tratar de assumptos importantes, reune hoje a assembléa geral, ás 21 horas.

Pensão Ribeiro da Silva—Para eleger a nova commissão administrativa, reune a assembléa geral no dia 4 d'abril, ás 21 horas, na rua Eugenio dos Santos, 175, 2.º

Soccorros mutuos Previdencia Municipal—Em segunda convocação, funccionando portanto com qualquer numero de socios, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral para discutir o relatorio e contas do anno findo. O saldo no anno findo foi de 806$76 e o numero de socios em 31 de dezembro findo era de 764.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Foi ha pouco convidado pela camara municipal d'esta cidade o sr. dr. Carlos Borges, auditor administrativo em Santarem, para realisar em Lisboa uma conferencia de propaganda d'esta cidade de iniciativa da Sociedade Propaganda de Portugal.

—A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta vae estabelecer uma linha ferrea com placa giratoria para o carregamento de sal nos seus vagons junto ao seu trapiche na avenida Saraiva de Carvalho, em frente da estação d'esta cidade.

—Consta-nos que a companhia do theatro Polytheama virá a esta cidade no proximo mez realisar duas recitas no theatro do Parque.

bro de 1915, em que mr. Gilbert Hirsch, jornalista americano, descrevia como a passagem pelo mar no norte da Escocia era guardada pela armada.

O modo como os governos inglez e francez estabeleceram esse cordão foi objecto de notas dos Estados Unidos, que preferiam que fôsse declarado um bloqueio regular. Não podemos aqui dar nota das questões juridicas e diplomaticas assim levantadas, mas podemos dizer que as contestações americanas foram mais ou menos reconhecidas quando a 26 de outubro foi publicada uma ordem modificando a lei ingleza das tomadias, pela aborogação do artigo 57.º da Declaração de Londres. Por esse artigo, a bandeira que um navio hasteava era sufficiente prova e garantia do seu caracter.

A experiencia mostrou, porém, que era necessario descriminar por detraz da nacionalidade da bandeira a do proprietario e por isso resolveu-se voltar á antiga forma da tomadia pela força, em que, se um inimigo tinha uma parte minima de interesses n'um navio, essa parte podia ser apprehendida e o seu valor realisado pelos meios conhecidos nos tribunaes.

N'essa data, dos primeiros submarinos inglezes que haviam penetrado no Baltico nada officialmente se dissera, mas logo em principios de 1915 tornavam conhecida a sua presença ahi. Quando o cruzador ligeiro «Gazelle» foi torpedeado ao largo da ilha de Rugen a 25 de janeiro, os jornaes suecos disseram que o submarino atacante era inglez. Embora não fossem muitas as occasiões dos submarinos darem provas da sua actividade, por causa dos gelos, no ultimo periodo despertaram elles a attenção.

Uma admiravel resenha da obra da armada russa desde o principio da guerra até ao fim de março de 1915 se contem n'um relatorio do almirante von Essen, o commandante em chefe, dirigido ao czar. Essa resenha mostra que durante o primeiro periodo da guerra a armada allemã limitou a sua actividade simplesmente a observar as medidas navaes tomadas pela Russia para protecção da sua costa. Isso deu tempo aos russos a organisarem melhor as suas defezas e a estendel-as mais para o mar. A area reservada para os movimentos da armada defensora foi cuidadosamente cercada de minas e completamente vedada aos navios mercantes.

Mais tarde, houve diversas escaramuças entre os cruzadores e os navios mais avançados e embora muitas d'ellas ficassem indecisas os marinheiros russos demonstraram a sua valentia. Os allemães tambem empregaram submarinos para diminuir a força dos russos. Em dois mezes, diz o almirante von Essen, vinte ataques foram dados pelos submarinos, só um d'elles tendo sido bem succedido: o dado contra o cruzador «Pallada» a 11 de outubro de 1914.

Em dez ataques, os torpedos erraram o alvo e em nove outros os allemães não poderam de modo algum servir-se dos torpedos. Falando na generalidade, concluia o relatorio, a armada russa durante estes primeiros oito mezes de guerra adquiriu grande experiencia em luctar com as modernas armas de que dispõem os allemães. Se o seu numero não diminuira, antes augmentára com novos navios, o moral e a confiança no futuro da parte dos marinheiros russos era mais forte do que nunca.

Com o derretimento dos gelos, houve um desenvolvimento natural nas hostilidades, mas a posse do Baltico ficou indecisa, apesar da superioridade de força que os allemães tinham. Uma prova d'isso foi dada quando a armada russa apoiou o «raid» coroado de exito na Prussia Oriental desde a 18 a 22 de março de 1915, durante o qual a cidade de Memel foi tomada.

O facto de não haver força naval allemã á mão para se oppôr aos navios de guerra russos, sem a cooperação dos quaes a empreza não teria sido podida levar a cabo, indica que os allemães foram apanhados de surpreza. Quizeram tirar a desforra, apparentemente, mandando uma divisão de sete navios, acompanhados

Soldados italianos momentos antes de partirem para a fronte

de grande numero de torpedeiros cruzar na costa da Curlandia e bombardear as provações da costa em Polangen e n'outras partes, nos dias seguintes.

Dois mezes depois, pouco mais ou menos, começou a grande campanha allemã contra a Russia e d'ambos os lados as forças navaes cooperaram e regularam os seus movimentos pelos das tropas que operavam nas costas.

Libau, uma base naval russa, desde 1910 uma cidade maritima aberta, cahiu em poder do exercito allemão, apoiado pelo bombardeamento dos